TRIGUEIRINHO

GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

Uma obra dedicada aos tempos novos

6ª edição

Pensamento

— *Ao leitor*

A sabedoria eterna, ao revelar-se, ajusta-se ao tempo, ao século, à etapa evolutiva da humanidade. Nesta época de grande desordem nos padrões de conduta da sociedade humana, em que mesmo as leis da Natureza buscam novos parâmetros, fazia-se necessário o desabrochar de uma faceta específica do Ensinamento. Tal é a obra veiculada por Trigueirinho que, extensa, requeria a apresentação de uma síntese, porém num livro que tivesse sua própria expressão e vigor.

Este glossário, mais que um apanhado de definições de termos esotéricos, procura dar relevo aos passos hoje possíveis não só a poucos, como no passado: a superação do envolvimento com a matéria, o contato com o mundo interior e com princípios de uma vida digna, luminosa e sublime que no ciclo vindouro se estabelecerá sobre a Terra. Escrito em linguagem simples, ajuda-nos a compreender questões antes consideradas difíceis ou inacessíveis, e traz à luz temas da sabedoria eterna tendo como pano de fundo a presente situação planetária, eivada de aparentes incongruências e desencontros.

O maior valor de um livro está em sua capacidade de estimular a vida espiritual e ampliar a consciência. Mas a cada um de nós, leitores, cabe preservar e expandir a riqueza nele contida, fazendo-a nossa pelas descobertas internas que o texto e o silêncio propiciam.

Marisa Gontijo Machado

— *Prefácio do autor*

A palavra "esotérico" provém do grego e tem o significado de oculto, hermético, restrito a poucos. Mas o que foi esotérico ontem não o é hoje, e o que é esotérico hoje já não o será amanhã. Essa fluidez costuma provocar reações nos que não acompanham tal desenvolvimento da consciência e, sendo esse progresso cada vez mais rápido, os princípios esotéricos da primeira metade do século já não constituem mistérios. Outros são os enigmas desta época.

A Terra, por conseguinte também sua humanidade, está passando por uma expansão de consciência inédita, que lhe faculta participar mais integralmente de movimentos energéticos extraplanetários e galáticos. Em nossos dias, portanto, já se pode abordar de modo explícito o que é próprio dessa expansão, como, por exemplo, o despertar do consciente direito, a aplicação da lei da transmutação, o implante de novo código genético em membros da humanidade da superfície da Terra, o relacionamento do homem com civilizações suprafísicas e a presença,

na órbita planetária, de seres extraterrestres evoluídos. Algumas dessas realidades, antes transmitidas de maneira simbólica, veladas em lendas e mitos, podem ser hoje acolhidas com a mesma naturalidade que se tem diante de fatos materialmente comprováveis. Todavia, apesar desse avanço, grande é a desinformação nesse campo, dado que o ensinamento antes esotérico vem sendo difundido até por leigos no assunto e por indivíduos que, em proveito próprio, não têm escrúpulos de mostrá-lo sob vestes inadequadas e distanciado da essência. Haja vista como têm sido apresentados o tantrismo, o contato com extraterrestres, o papel da Hierarquia angélica, entre outros temas.

A alma humana está-se elevando do nível mental abstrato para o intuitivo. Ao despertar para a vida interior, o indivíduo do nosso tempo passa a agir sob inspiração da alma e começa a perceber a existência de um núcleo mais profundo, a mônada, no plano cósmico. Mas, ainda que se tenha evoluído bastante, as informações normalmente divulgadas não têm levado isso em conta.

Um livro não abrange todos os assuntos, e palavras jamais podem definir todas as nuanças de realidades impalpáveis. Mesmo sabendo disso e mesmo atendo-nos quase sempre ao que foi apresentado nos livros anteriores por nós assinados, em alguns trechos deste glossário não pudemos deixar de discorrer sobre os temas tendo em vista enfoques éticos, filosóficos e religiosos quando isso trazia mais luz ao assunto estudado. Assim, o glossário tornou-se também livro de leitura corrente, no qual a atenção do leitor é absorvida em um fio narrativo tênue, porém capaz de propiciar-lhe mergulhos em áreas normalmente insondadas.

Acercar-se do desconhecido e abrir-se ao inusitado demanda flexibilidade mental e intrepidez. Este concentrado de informações que é o GLOSSÁRIO ESOTÉRICO tem como função estimular o leitor a acolher o novo e sinalizar etapas de sua busca espiritual. Visa aproximá-lo do mundo interior e da vida imaterial, preparando-o para vivências ocultas e para o contato com a realidade dentro de si. Se este livro cumprir pelo menos parte dessa tarefa, sua publicação estará justificada.

Trigueirinho

A

A (vide tambem NOMES e PALAVRA) — Vogal que expressa o impulso à manifestação por conter a energia de Primeiro Raio, a da vontade-poder (vide RAIOS). Combinada com certas consoantes, produz um som explosivo, que rompe estruturas etéricas e abre caminho para novos impulsos. Sua forma gráfica é a de dois raios que têm origem em um ponto elevado e se ligam horizontalmente no plano da manifestação. O *a* é considerado pelos lingüistas a vogal fundamental — o que está em consonância com seu sentido interno — por ser o som que primeiro se produz quando as cordas vocais vibram sem que haja contração das partes móveis da boca. É também o primeiro que a criança expressa, ao começar a balbuciar. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ABSTRATO (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Qualidade própria de realidades que transcendem a mente lógica e analítica. Nos planos abstratos estão as chaves para a compreensão dos símbolos e das linguagens não baseadas nos parâmetros racionais. Para tratar de maneira correta com manifestações abstratas é preciso que potenciais internos, ligados ao sistema energético do consciente direito (vide CONSCIENTE DIREITO), tenham sido despertados e estejam ativos em certo grau. A falta de receptividade perante o que não condiz com conceitos estabelecidos leva muitos indivíduos a tachar essas manifestações de vagas ou abstrusas; no entanto, o despertar e a ativação do consciente direito revelam o mundo abstrato como uma realidade existencial autêntica e viva. O termo abstrato também pode qualificar realidades que estão além da consciência externa do homem, pertençam elas ao mundo sutil ou à evolução supranatural. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ADÃO (vide também LIS) — O Gênesis da Bíblia, livro misterioso e pouco compreendido, apresenta Adão como o primeiro homem, aquele que deveria reger todas as coisas criadas e a elas dar um nome. Adão, símbolo de múltiplos significados, personificação de raças humanas, conheceu o poder do Verbo, da energia criadora. O Gênesis (5, 1) diz ainda: "Quando Deus criou o homem, ele o fez à Sua imagem". Esse homem primogênito era dotado de potenciais divinos e humanos, e foram-lhe dadas condições para se desenvolver por meio da senda espiritual. No entanto, ao violar a lei que lhe cabia cumprir, "viu sua nudez", ou seja, viu sua realidade como homem mortal. Desde então, a evolução da humanidade na superfície da Terra tem sido uma contínua tentativa de voltar ao estado adâmico, estado original que espelha o padrão energético superior do ser humano. A energia essencial desse estado é hoje irradiada por um centro intraterreno fundamental para a elevação da vida externa da superfície do planeta e da sua humanidade (vide CENTRO INTRATERRENO): o centro intraterreno Lis-Fátima, que custodia o arquétipo do Éden, arquétipo que se realizará numa próxima etapa da Terra. Em Lis está o impulso para a expressão do ser humano segundo a imagem arquetípica que ele está destinado a refletir. Exprimindo a vida perfeita, Lis-Fátima trabalha na redenção da matéria. Por isso sua energia se tornará mais conhecida após as forças involutivas terem sido retiradas da órbita da Terra. O despertar da sintonia com esse centro intraterreno trará aos níveis da manifestação terrestre o chamado Paraíso espiritual — estado de consciência materializado — e o reencontro do estado adâmico do homem. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ADEPTO — Ser que, tendo transposto os umbrais da evolução natural e humana, se tornou um Mestre, integrante de Hierarquias Celestiais (vide HIERARQUIA). Conforme o sistema iniciático vigente, apenas depois da Quinta Iniciação o indivíduo é considerado um Adepto (vide INICIAÇÃO). Segundo H. P. Blavatsky esse termo tem origem na palavra latina *Adeptus*, que significa "aquele que obteve", e designa uma realização interior de grande importância na vida de um indivíduo: a transcendência da consciência terrestre. Um Adepto é caracterizado pela capacidade de obedecer integralmente aos impulsos internos, de não desviar energia para o que não diga respeito à consecução do Plano Evolutivo, e de expressar a realidade imaterial. É conhecedor dos mistérios da vida manifestada, percebe as leis que a geram e vive segundo a sabedoria que delas emana. Sua consciência compartilha da existência imaterial em âmbito planetário e extraplanetário; portanto, as condições dos planos concretos não constituem obstáculo para a realização da obra a ele entregue. Seu elevado grau de evolução permite-lhe trabalhar com uma ampla gama de vibrações, utilizando os fogos por fricção (vide FOGO POR FRICÇÃO), a eletricidade sutil ou as energias etéricas cósmicas para destruir estruturas ultrapassadas, construir o novo ou purificar o que deve elevar-se. Tem o poder de materializar corpos temporários (vide CORPOS TEMPORÁRIOS) quando necessita manifestar-se no nível físico apenas momentaneamente, como faziam o Conde de Saint Germain, o Mestre D. K. (o Tibetano) e outros. O Adepto pode assumir tarefas apenas nos níveis subjetivos, ou incluir o mundo concreto; integra-se à sabedoria, fonte inesgotável de conhecimento e, sobretudo, de irradiação de uma energia superior, assimilada e transmitida pelas partículas de seus corpos em todos os níveis em que se exprime. Tendo desvelado os segredos do propósito da existência da Terra, doa-se integralmente ao Plano Evolutivo para que ele se cumpra com plenitude. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, AS CHAVES DE OURO, HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

AGENDA (L'AGENDA DE MÈRE) — Obra monumental gravada ao vivo entre 1951 e 1973 em 200 cassetes que, transcritos, originaram 13 volumes impressos, publicados pelo Institut de Recherches Evolutives, Paris, e recentemente também pelo Instituto de Investigaciones Evolutivas, Irún, Espanha. Desvela a mutação em ato na espécie humana, tal como foi percebida nas experiências da Mãe (França, 1878 – Índia, 1973), colaboradora de Sri Aurobindo (Índia, 1872–1950). As buscas, vivências e descobertas inéditas que se passam no mundo da consciência, descritas nessa obra, são um verdadeiro relato da ação supramental sobre a Terra. Na narrativa do cotidiano de um ser que se relacionava conscientemente com energias imateriais, a AGENDA revela as transformações advindas da implantação do novo código genético (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO), sem, todavia, usar esses termos. Conforme essa obra, para o corpo físico aos poucos expressar uma existência superior, ele passa por processos de transformação no nível celular e no nível da matéria em si. Segundo a Mãe, a substância física universal evolui também por intermédio de cada indivíduo encarnado, e essa substância provê a ligação entre a existência física e a consciência supramental — consciência que permitirá o surgimento do novo ciclo da Terra. Também segundo a Mãe, as experiências vividas por um corpo podem dar-se em todos os corpos; portanto, o que se passa com seres de consciência supramental será, um dia, vivido pelos demais. O novo código genético, que se está desenvolvendo nos níveis sutis dos seres receptivos às vibrações da supramente, não é detectado nos laboratórios científicos atuais, mas sua atuação renovadora pode ser percebida pelos indivíduos que, transcendendo a raiz de seus hábitos, descobrem o que se chama liberdade celular. Essa transformação genética não é fato conhecido apenas pela consciência interna do ser; é realização que integra espírito e matéria, pois a matéria também possui um princípio divino a ser despertado e expresso. Há uma luz no âmago das partículas físicas, que lhes confere inteligência e receptividade aos estímulos de energias criadoras. Para a Mãe, a ativação dessa luz depende de que tudo o que existiu e existe seja percebido sob nova perspectiva, como algo destituído de realidade; desse momento em diante, a mudança pode ocorrer. Com as informações transmitidas sobre o novo

código genético a partir de 1988 pelas consciências extraterrestres, L'AGENDA DE MÈRE pode ser vista sob nova perspectiva, mais abrangente: impulso para que o homem da superfície da Terra se torne laboratório vivo e consciente dessa profunda transformação. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e OS JARDINEIROS DO ESPAÇO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

AGNI (vide também FOGOS) — Segundo os Vedas [livro sagrado indiano (vide VEDAS)], Agni é o deus do fogo e também o próprio fogo. O fogo é a chispa divina originadora e vivificadora dos mundos manifestados. Tem a capacidade de dissolver obstáculos, constituindo-se num dos principais instrumentos de auxílio à evolução do homem moderno, pois um dos maiores entraves para ela são os laços que o prendem ao passado, ao convencional e ao já conhecido. Agni simboliza a Hierarquia dévica (vide DEVA e REINO DÉVICO) protetora da Quinta Raça (vide QUINTA RAÇA), etapa de desenvolvimento em que se encontra a atual humanidade de superfície da Terra. Segundo a filosofia antiga, Agni, o Senhor do Fogo, tem o dom de conferir a visão sobrenatural, e o despertar dessa visão é uma das metas a ser atingida pelo homem na fase atual. O vínculo da humanidade com a essência ígnea tem-se expressado através dos tempos. No século XX, entre as obras verdadeiramente inspiradas que trazem o fogo como símbolo, há a que se tornou conhecida por meio da Agni Yoga Society, Nova York, que publicou ensinamentos transmitidos pela Hierarquia (vide SÉRIE AGNI YOGA). Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

AGNICHAITANS — Entidades elevadas, pertencentes a reinos paralelos ao humano. Organizam-se de maneira hierárquica. Operam diretamente com o fogo da matéria, em contato com o núcleo das partículas que formarão os corpos materiais. Têm estreita ligação com o centro intraterreno Iberah no trabalho de reunir e dinamizar a vibração dos elementos que comporão os níveis de existência concretos (vide CENTRO INTRATERRENO, ELEMENTOS, IBERAH e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). No passado, os Agnichaitans foram contatados pelo homem no Oriente, quando então receberam o nome de Filhos do Fogo. Vivem sob leis regentes dos reinos dévico e elemental (vide REINO DÉVICO e REINO ELEMENTAL) e, portanto, não seguem os caminhos trilhados pela humanidade. Para a interação consciente do ser humano com essas entidades dar-se em bases evolutivas, é preciso que surja de modo espontâneo e seja determinada pelos níveis profundos da Vida Única. Se o ser humano busca relacionar-se com elas por eleição própria, pode envolver-se com as ilusões dos mundos intermediários (vide NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA), e perder a clareza sobre a meta espiritual que lhe cabe alcançar. Maiores informações podem ser encontradas nas obras de H. P. Blavatsky (Editora Pensamento) e no livro A TREATISE ON THE COSMIC FIRE, de Alice A. Bailey (Lucis Trust, Londres). O livro MIRNA JAD — *Santuário Interior* (de Trigueirinho, Editora Pensamento) contém dados atualizados sobre o trabalho desses seres na presente etapa planetária.

ÁGUA — A água é, por excelência, um veículo para condução e armazenamento de cargas magnéticas (vide MAGNETISMO). Não por acaso, a maior parte da rede magnética planetária encontra-se nos mares e oceanos. Essa rede usa o manto líquido para transmutações de forças densas presentes na aura da Terra (vide AURA, REDE MAGNÉTICA DA TERRA e TRANSMUTAÇÃO), e atua profundamente no equilíbrio do planeta. Nesse processo, absorve, transforma e eleva os resquícios de tendências animais que a humanidade ainda manifesta. O elemento água é símbolo dessa rede. Está relacionado com o plano astral terrestre (vide NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL) e com o corpo emocional do homem, corpo suscetível a paixões e impulsos que vibram em planos inferiores ao da mente. O elemento água exprime maleabilidade e adaptabilidade. Por seu intermédio chegam à vida concreta impulsos fundamentais para os seres humanos prepararem-se para etapas avançadas, nas quais poderão passar por verdadeiras transmutações. As características desse elemento — tangível e ao mesmo tempo fluido — transformou-o em um dos sím-

bolos do espaço infinito, a matriz universal. Tem como polaridade o fogo, elemento que qualifica a atual Raça humana da superfície da Terra.

O poder renovador da água pode ser reconhecido até mesmo pelo que proporciona um banho após um dia exaustivo, efeito que é potencializado sob certas condições. Além de revitalizar a aura magnética do ser, por facilitar o relaxamento da sua rede etérica (vide CORPO ETÉRICO), a água possibilita a circulação de maior porcentual de energias curativas. Tratamentos à base de enemas (lavagens intestinais), banhos de imersão e banhos em água corrente são bastante eficazes. Cada uma dessas técnicas tem características e atuação específicas. Os enemas, além de seu efeito terapêutico, podem facilitar a liberação de resquícios de experiências passadas que bloqueiam a abertura de um novo ciclo na vida do indivíduo. Os banhos de imersão também agem em esferas mais sutis da consciência: possibilitam um relaxamento etérico semelhante ao gerado pelo sono e trazem muitos dos seus efeitos benéficos. Por sua vez, os banhos em água corrente removem resistências psicológicas que impedem o livre desenvolvimento do ser. Podem ajudá-lo a desidentificar-se dos corpos externos e da vida cotidiana, bem como a abrir-lhe caminhos para contatar realidades do mundo interior. Na água estão implícitas, entre outras qualidades, pureza, transparência e abundância, mas, se o indivíduo estiver polarizado nos níveis concretos e em aspectos materiais somente, pouco obterá dela ou de qualquer outro elemento que suponha servir-lhe de instrumento para a cura. Na verdade, a cura dá-se pela sintonia da vibração dos seus corpos com a da vida que os anima. Não é, portanto, a água em si que vivifica, cura ou purifica; é a abertura e a aspiração do indivíduo que permitem a certas energias permearem a água e fundirem-se nas do seu ser, elevando-o. As energias de três constelações zodiacais influem diretamente na alquimia processada no planeta Terra por meio desse elemento (vide ALQUIMIA e CONSTELAÇÕES). Como o estado vibratório da água é um pouco mais elevado que o do elemento terra, ela capta aquilo que liga o ser humano às vibrações telúricas, e libera-o assim para ingressar em níveis de consciência mais sutis. Hoje a maior parte das águas localizadas na superfície do planeta estão poluídas, mas sabe-se que uma nova água surgirá após a mudança da inclinação do eixo magnético da Terra. O centro intraterreno Aurora é um dos núcleos em que se dará essa renovação (vide AURORA, CENTRO INTRATERRENO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). As águas que emergirão na próxima etapa planetária terão qualidades superlativas de cura e suas emanações poderão até nutrir os corpos do homem. Referência para leitura: AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, A QUINTA RAÇA, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

AKASHA (vide também ARQUIVOS AKÁSHICOS) — Estado de consciência onde estão gravadas as informações sobre a trajetória evolutiva dos universos, desde o princípio de sua manifestação até seu retorno aos mundos incriados. Sua vibração está associada ao nível monádico, e o acesso às suas revelações é facultado à mônada (vide MÔNADA e NÍVEL MONÁDICO). Designa o éter cósmico, faixa de existência que engloba os níveis intuitivo, espiritual, monádico e divino (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Por ter impresso em si o transcurso da evolução, o Akasha é denominado arquivo cósmico. Seus dados são energia, em elevado grau vibratório, relacionada ao som imaterial, ao poder criativo conhecido como *Verbo* — essência da *palavra sagrada* (vide SOM e VERBO). Para contatar o Akasha é preciso despir-se de conjecturas intelectuais. Seus arquivos são constituídos de conteúdos imperceptíveis à mente concreta, pois são formados pela consciência imaterial das partículas dos diversos planos da existência, e tornam-se disponíveis aos que se devotam ao serviço impessoal. Nesses registros podem ser encontradas referências acerca da trajetória já percorrida pela humanidade, bem como de suas possibilidades futuras. O homem perdeu as chaves desses arquivos quando optou por aprofundar-se, além do previsto, nos níveis mais densos da esfera material. Deve-se porém alertar que nos níveis sutis da esfera material também há registros de acontecimentos passados, passíveis de ser confundidos com os dos arquivos akáshicos pelo pesquisador inexperiente. A literatura de fundo psíquico abriga esse tipo de engano, muitas vezes involuntário. Mas, em todos os tempos existiram seres coligados à Hierarquia que atuaram como transmissores do verdadeiro Ensinamento. Colhiam dos re-

gistros akáshicos as informações de que necessitavam no cumprimento de suas tarefas. Hoje, muito mais poderá ser revelado, e para isso alguns indivíduos estão sendo silenciosamente preparados. H.P. Blavatsky apresenta o *Akáza* (ou Akasha ou ainda Akasa) como o Espaço Univer

sal, e também como a eletricidade oculta ou a energia que anima toda operação sobrenatural (vide sua significativa obra ISIS SEM VÉU, Editora Pensamento). As informações transmitidas nos livros de Trigueirinho exteriorizam um vínculo com esse arquivo cósmico, em diferentes níveis e sob várias modalidades. O livro AS CHAVES DE OURO (deste mesmo autor, Editora Pensamento) contém informações específicas sobre esse tema.

ALFA E ÔMEGA — Primeira e última letra do alfabeto grego (**A** e **Ω**), normalmente usadas juntas para designar algo que abrange um processo inteiro, ou seja, do princípio ao fim. É também a denominação de um importante Conselho que auxilia a Terra em sua atual transição e está presente, como vibração e fonte de impulsos, no serviço prestado por alguns grupos em prol da transformação planetária e do advento da nova humanidade (vide CONSELHO e CONSELHO ALFA E ÔMEGA).

ALIMENTO (vide também ONO-ZONE) — Energia material ou sutil de que o ser precisa para a manutenção da vida em seus corpos nos vários níveis de existência. Nos planos concretos desta civilização, restrita às leis materiais e onde prevalece a desigualdade, muitos têm menos que o básico para uma vida digna; porém, nos planos sutis, cada ser recebe o alimento conforme sua necessidade e abertura. Por isso, a conexão da consciência com os mundos internos guarda possibilidades indescritíveis de manifestação e de abundância, que na vida física podem refletir-se como suprimento do verdadeiramente necessário. À medida que se une com esses mundos, o ser vai obtendo conhecimento da energia Ono-Zone, vai passando da escassez à copiosidade e torna-se, por fim, criador e materializador de idéias e formas evolutivas. Ono-Zone concede-lhe esse poder (vide MATERIALIZAÇÕES). A abundância — que não é excesso, mas sim o justo para a realização do propósito da evolução — é alcançada pela entrega abnegada de si ao próprio eu superior e pelo serviço conforme o Plano Evolutivo. Quanto ao alimento físico, não se restringe às suas partículas materiais; se preparado com espírito de oferta, torna-se veículo de harmonização e cura dos que o ingerem. Essa atitude desprovida de interesses egoístas faz com que se processe uma química sutil, e o alimento adquire propriedades incalculáveis. É a energia imaterial, presente em todas as coisas, que na verdade nutre e sustenta, pois, como afirmou Cristo, "não só de pão vive o homem". Referência para leitura: DO IRREAL AO REAL, do mesmo autor, Editora Pensamento.

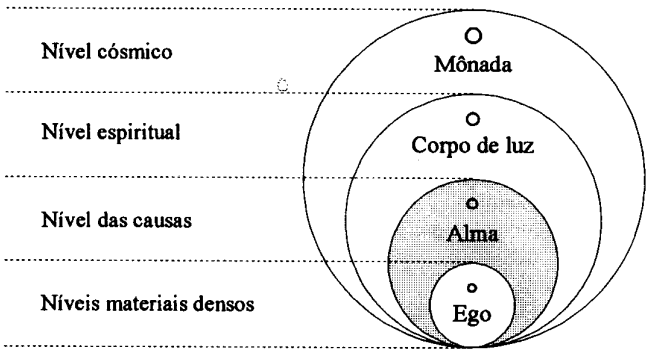
ALINHAMENTO — Harmonização e integração dos núcleos de consciência do ser. Quando diz respeito à interação dos níveis da personalidade (o físico, o emocional e o mental) com a alma (vide ALMA e PERSONALIDADE), é uma das fases preparatórias para a cura espiritual. Mas há outros alinhamentos, que se realizam em níveis profundos e promovem a integração de núcleos de consciência sutis e espirituais do ser. Em todos os casos é necessária uma etapa prévia de purificação e, às vezes, de transmutação de energias (vide PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO e TRANSMUTAÇÃO). Os aspirantes, ao iniciarem o trabalho de alinhamento da personalidade com a alma, ainda não estão completamente esquecidos de si, e tampouco entregues às energias superiores. Vivem, então, um ciclo de muitos conflitos, pois para evoluir necessitam superar o hábito de buscar experiências no mundo externo. Enquanto a forma os atrai, o trabalho de purificação e de transformação é limitado. Na verdade, esse alinhamento efetiva-se apenas na Terceira Iniciação (vide INICIAÇÃO), quando a alma assume completo controle sobre a personalidade. O mental, o emocional e o etérico-físico, reunidos, somam grande força; portanto, uma personalidade cujos corpos estejam bem coordenados, mas não alinhados com a alma, pode ser mais destrutiva do que se não estivesse coordenada. Eis por que, à medida que se constrói o alinhamento entre os corpos — agindo, sentindo e pensando numa mesma direção —, é bom assumir o aperfeiçoamento do caráter, a purificação dos motivos das ações e a superação dos vícios.

Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ALMA (vide também ASCESE e CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Núcleo do homem, intermediário entre a vida do espírito e a vida externa. À medida que evolui, revela ao eu consciente a vontade espiritual, o amor-sabedoria e a inteligência ativa — aspectos divinos cujas energias irradia na proporção que as dinamiza em si mesma (vide EU CONSCIENTE). A alma tem um envoltório, um corpo, composto de material sutilíssimo. No homem comum, é o núcleo liberto de ilusões grosseiras que se encontra mais próximo à vida concreta; de certo modo, é a parcela da sua consciência global que reencarna em corpos materiais para evoluir. Em determinadas conjunturas, contudo, pode desenvolver-se no período em que não está encarnada. Assim, embora até hoje nesta humanidade as encarnações tenham sido o meio mais eficaz de aprendizagem, isso está sendo transformado devido à sua maior interação com os grupos internos e destes com as Escolas Internas (vide ESCOLAS INTERNAS e GRUPOS INTERNOS). A existência essencial da alma até esta etapa transcorreu no nível mental abstrato (vide MENTE e SOBREMENTE E SUPRAMENTE). É a partir dos seus impulsos que o processo encarnatório é possível; daí ser também conhecida como núcleo causal e o nível em que se encontra ser denominado nível causal.

A alma tem como meta básica servir em conformidade com a lei evolutiva; incumbe-se da integração da personalidade na corrente evolutiva superior e traz ao indivíduo as condições necessárias para que se reconheça como parte de um todo maior, e se incorpore no grupo interno a que pertence. É composta de um elemento ígneo, solar. Quando desperta e ciente de sua verdadeira meta — a união com a mônada (vide MÔNADA) —, a alma vem à Terra para desenvolver trabalhos grupais em consonância com energias cósmicas que lhe são transmitidas por núcleos mais internos e por Hierarquias (vide HIERARQUIA). Enquanto encarnada no estado de um ser humano comum, ao penetrar na esfera de existência material perde a memória de sua origem cósmica. Porém, à medida que se desenvolve e fortalece sua ligação com a mônada, vai fazendo com que essa ligação se reflita também em sua expressão no mundo formal.

A etapa evolutiva correspondente à livre expressão da alma já deveria ter sido atingida pela média da humanidade terrestre. Entretanto, poucos foram os que permitiram a esse núcleo assumir a condução de seus passos. Menor ainda é o porcentual dos que manifestam a consciência monádica. Tal quadro está passando por mudanças profundas, e no ciclo vindouro a humanidade e o planeta estarão em patamares vibratórios mais elevados. Como preparo para essa nova etapa, a alma traslada-se gradativamente do nível mental abstrato para o intuitivo.



Quando consegue controlar o ego humano (vide EGO) e absorvê-lo em si mesma, processo que demanda uma série de encarnações e culmina na Terceira Iniciação (vide INICIAÇÃO), a alma ascende a um nível superior. Então, prepara-se nova mudança de polarização da consciência. A primeira mudança foi do ego para a alma. Esta segunda será da alma para o corpo de luz (vide CORPO DE LUZ; vide também ilustração referente à consciência da alma em nível planetário no verbete NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ALMA DO MUNDO — Em várias correntes filosóficas é mencionada a essência divina da qual emanam todos os seres, essência que a tudo preenche, denominada Alma do Mundo ou *Anima Mundi*. Do modo como é normalmente aplicado, esse termo refere-se à matriz cósmica, porém no âmbito do universo físico cósmico e dos seus sete planos de consciência (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Há esferas de consciência mais profundas, disponíveis ao homem para que as conheça e penetre, como, por exemplo, a vida incorpórea, a vida imaterial e a vida inanimada, que transcendem a Alma do Mundo. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ALMA-GRUPO (vide também INDIVIDUALIZAÇÃO) — Assim como a mônada de um ser humano conta com a alma individual para interagir com o mundo concreto (vide ALMA e MÔNADA), nos reinos infra-humanos — o mineral, o vegetal e o animal — existem almas-grupo, por intermédio das quais as mônadas que evoluem nesses reinos se exprimem e contatam os níveis materiais. Enquanto a mônada se encontra nessa etapa infra-humana, ela não determina os rumos da própria evolução. É a partir da formação da alma individualizada — o que ocorre no ingresso da mônada no reino humano — que as decisões acerca dos destinos do ser nos planos mais densos (o físico-etérico, o emocional e o mental) vão gradativamente sendo tomadas com maior participação da vontade monádica. Uma alma-grupo acolhe as experiências de cada ser que a compõe, sintetiza-as e compartilha-as com todos. Isso permite que o desenvolvimento das mônadas nesses reinos ocorra num ritmo mais rápido do que se elas absorvessem apenas o próprio aprendizado. A humanidade exerce influência determinante na evolução dos reinos infra-humanos, e no ciclo vindouro estará mais consciente desse seu papel. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ALQUIMIA — Numa época não registrada nos documentos históricos de que se tem notícia, ao ser humano foram revelados os princípios do relacionamento das correntes de energia com a vida materializada. Desses princípios originou-se a Alquimia. Embora se suponha ter tido como pátria a Arábia e a Grécia, inúmeros povos antigos praticavam-na, e não se sabe exatamente quando surgiu. Na atualidade, resquícios da Alquimia resultaram na Química moderna — ciência que se restringe ao aspecto mais denso e concreto das substâncias. As bases filosóficas que conferiam à Alquimia caráter transcendente, oferecido à humanidade como um dos caminhos para a ascese, perderam-se por completo ou foram banalizadas desde que, por volta do século V, seres não-iniciados as manipularam. Uma das bases da Alquimia é o princípio de que existe uma única substância em todo o universo, e os diversos elementos químicos são variações da sua freqüência vibratória fundamental. A Física Quântica aproxima-se dessa constatação quando reconhece matéria e energia como fatores intercambiáveis, e parte em busca de uma só origem para todas as interações do cosmos. As chaves alquímicas, ainda inacessíveis ao homem, permaneceram guardadas no centro intraterreno Iberah (vide CENTRO INTRATERRENO e IBERAH), encarregado de lidar com a vida da matéria, ou seja, com o plasma de energia material deste universo em seus variados graus de condensação. Poderão ser reencontradas no ciclo vindouro da Terra, quando a consciência humana alcançar um estado receptivo aos impulsos superiores, estado em que a agressividade é superada e a dedicação ao bem universal é a meta.

Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ALTA-MAIOR — Centro etérico vinculado ao corpo carotídeo, que se localiza próximo à bifurcação da artéria carótida, abaixo da base do crânio, na região da nuca. No antigo circuito energético dos chacras (vide CHACRAS), a energia do centro da base da coluna vertebral se elevava ao centro da cabeça (este relacionado à glândula pineal), e nele se fundia. O centro alta-maior, diretamente ligado à alma, auxiliava a realização desse processo. A fusão se dava de modo espontâneo, ou seja, regida pelos núcleos internos do ser e não por sua vontade humana. Hoje, vive-se uma transição entre o circuito energético dos chacras e o do consciente direito (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO). Todavia, em muitos seres resgatáveis (vide SER RESGATÁVEL) os centros do consciente direito só estarão ativos no ciclo vindouro, devido às atuais condições dos seus corpos externos. Nesses casos, as energias do centro alta-maior (representativas da alma) e as da base da coluna (representativas da matéria sublimada) devem estar harmonizadas entre si, para facilitar o despertar espiritual do homem e seu aprofundamento. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ALTAR — Aos que contatam planos de pura vibração espiritual é dado conhecer a essência do fogo transformador, da energia de liberação que, como um vórtice centrífugo, remove de sua consciência tudo o que não tem afinidade com o caminho que começam a vislumbrar. É esse campo de vibração espiritual o altar onde a sagrada cerimônia de reencontro com a verdade interior se realiza. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

AMHAJ — À medida que a consciência evolui, ela exprime qualidades cada vez mais abrangentes e universais. Nesta época a Hierarquia planetária passa por importantes expansões. Assim, aquele que no passado foi conhecido como Morya, ativo Mestre ascensionado, é hoje denominado Amhaj e transmite, em graus ainda mais puros e elevados, sublimes energias para a humanidade e para a vida terrestre. Amhaj expressa a vontade-poder, o Primeiro Raio (vide RAIOS), e está vinculado ao Primeiro Aspecto logóico. Sua atuação é bastante oculta e tem como ponto focal o centro intraterreno Aurora (vide AURORA e CENTRO INTRATERRENO). A potente irradiação de Amhaj pode ser percebida nos planos internos pelos que sinceramente se dedicam ao Plano Evolutivo, pois em nível espiritual e monádico sua energia é canalizada para a formação e instrução de certos grupos de mônadas, já despertas para a meta cósmica que devem atingir. Deve-se considerar que uma Hierarquia não é um ser apenas, mas um veio de luz que se constitui de miríades de consciências. A essência sublime desse veio vem sendo expressa por Amhaj de modo especial nesta época de transição da Terra. Referência para leitura: A FORMAÇÃO DE CURADORES e A VOZ DE AMHAJ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

AMOR CRÍSTICO — Energia libertadora, curativa e sábia, que move os seres ao encontro das necessidades de seus semelhantes e do universo no qual estão inseridos. Amplia as esferas de existência pela inclusão de vibrações de âmbitos mais abrangentes. É impessoal e, ao exprimir-se, considera metas reais, em consonância com a evolução da vida. Impulsiona o ser a buscar a essencialidade, o que há de positivo em cada circunstância, sem se deixar limitar por resistências. Se manifestada com pureza, é uma energia profunda e misteriosa. Sua atuação não se restringe ao nível humano, pois tem como meta transfigurar tudo quanto toca. Assim, o que está limitado se expande e se integra ao superior, ao que é sua essência. Essa qualidade compassiva e sábia, devotada à consumação de propósitos elevados, é irradiada por fontes coligadas ao Segundo Raio cósmico, o amor-sabedoria; como o amor universal é a lei máxima deste sistema solar, recebe também a denominação de amor crístico. Referência para leitura: O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

AMOR-SABEDORIA — Qualidade básica de um dos Raios cósmicos mais essenciais para a vida nesta galáxia e neste sistema solar, o Segundo Raio (vide RAIOS). O amor-sabedoria é uma capacidade de coesão de infinita potência. Mantém os átomos reunidos e integrados, e dinamiza o desenvolvimento da consciência em todos os graus de expressão. No universo manifestado, age de modo especial sobre os vórtices que agregam e transformam estruturas, o que se dá por influência de seu poder magnético e atrativo. Há consciências e núcleos cósmicos que canalizam com pureza essa energia. Cita-se como exemplo a Fraternidade interna que tem a estrela Sirius como contraparte visível (vide FRATERNIDADE DE SIRIUS). É também a essência de um dos três Aspectos logóicos, o Segundo Aspecto.

Essa energia sábia e amorosa — cuja expressão mais profunda é tão desconhecida e misteriosa — conduz a vida e os seres ao encontro dos mundos internos. Ao revelar-se neste sistema solar, divide-se em sub-raios, pelos quais exprime suas diferentes nuanças. A denominação amor-sabedoria explica-se pelo fato de existir ainda na mente humana diferença entre essas facetas da mesma energia, e o amor sem a sabedoria e a sabedoria sem o amor não serem completos. Expressa-se nos seres como uma tendência profunda de união e de complementação, efeito da lei de atração magnética (vide LEIS MAGNÉTICAS). Porém, devido ao homem estar até hoje polarizado no nível sentimental e no instintivo, essa necessidade de integração não pôde ser por ele corretamente compreendida, resultando em sua canalização para fora de si, para outro ser, para uma situação, um objeto ou uma idéia. Portanto, nesse caminho do amor pode-se ficar apegado a alguma etapa, exatamente por não se compreender o que subjaz ao impulso de união. Mas a sabedoria possibilita a serenidade e o desapego, bem como a certeza de que a verdadeira união virá sem que o indivíduo se preocupe com ela. A sabedoria traz essa compreensão e dissolve os ofuscamentos mentais que podem ocorrer durante o processo; traz ainda a sensibilidade superior, o conhecimento intuitivo da real necessidade dos semelhantes. O amor atrai e unifica; a sabedoria indica a direção a ser seguida. A sabedoria pertence ao coração e não à cabeça ou mente analítica; por meio da sabedoria "se compreende sem pensar". No corpo físico, vincula-se à região cardíaca, que deveria estar desobstruída de ressentimentos e de mágoas para perceber com precisão o que o amor quer. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

AMUNA KHUR (vide também SENHOR DO MUNDO) — Os nomes que designam Hierarquias e Logoi representam também a tarefa que desempenham em certo ciclo evolutivo (vide HIERARQUIA, LOGOS e NOMES). Portanto, quando ocorrem mudanças importantes no âmbito de atuação desses seres, eles recebem novo nome. Amuna Khur, consciência sublime denominada no passado Sanat Kumara, expressa-se agora de modo mais elevado. Foi conhecido ainda como Senhor do Mundo, Jovem Eterno, Ancião dos Dias, Melquizedec (Gênesis 14, 18) e Deus, e passou pelas etapas que a lei divina apresenta a todo ser evoluído. Amuna Khur controla a evolução da Raça humana da superfície da Terra, e o fará até que os seres humanos transcendam a lei da purificação à qual estão sujeitos (vide LEI DA PURIFICAÇÃO). É o receptáculo do propósito logóico para a Terra, e submeteu-se à lei do sacrifício para integrá-la à corrente de vida ascensional a que toda partícula criada se destina. Amuna Khur é a força de coesão do planeta e está coligado com o Governo Celeste Central (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL). Canaliza a energia da vontade, a mais potente em toda a existência planetária, energia denominada também força de Miz Tli Tlan (vide MIZ TLI TLAN). Essa energia é, na realidade, a própria Vida da Terra, e leva Amuna Khur à sua meta, pois ele é também um ser em evolução e no momento passa por uma das Iniciações superiores que marcam o caminho das grandes Vidas que animam as esferas planetárias. Quando a próxima grande mudança na Terra se realizar (vide TRANSIÇÃO DA TERRA), essa Iniciação se consumará. Atingido esse ponto, Amuna Khur se transferirá para outro planeta, a fim de auxiliar outra Raça de superfície.

Amuna Khur impulsiona as expansões de consciência de todos os seres do planeta. Revestiu-se de matéria, e chegou até o nível etérico-físico. É o catalisador dos processos evoluti-

vos para todo o universo-Terra, e atua por meio dos centros planetários (vide CENTRO PLANETÁRIO), sobretudo Miz Tli Tlan, o centro regente. Não há partícula neste universo que não esteja presente na sua consciência, e todas são prolongamentos de seu corpo. O nome Amuna Khur guarda profunda ligação com a energia do poder cósmico. Amuna Khur é a encarnação do Verbo logóico. É a Mente individualizada do Logos da Terra, e o canal para a irradiação da energia que recebe diretamente dessa consciência maior. Está, para o Logos planetário, assim como a personalidade de um discípulo está para a alma (vide ALMA e DISCÍPULO). É o Jovem Eterno, e pode ser visto por aqueles que têm direito de contatar o Conselho de Miz Tli Tlan. Não é, todavia, um indivíduo. É a inteligência animadora deste planeta; por meio de sua irradiação mantém, em um todo coeso, todas as formas e substâncias. A vida de Amuna Khur emerge do plano cósmico; está relacionada com fontes extraplanetárias potentes, responsáveis pela sua presença na Terra. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ANARQUIA DIVINA — Expressão da vida, em certos pontos do cosmos, que não segue leis hierárquicas (vide LEI DA HIERARQUIA). É um estado que não chegou a ser compreendido nem atingido por esta humanidade. É preciso contatar a essência da ordem e da harmonia decorrentes de uma vida pautada em leis hierárquicas e, tendo tocado esse elevado grau de compreensão, estar preparado para encontrar a mesma essência em manifestações que seguem parâmetros diferentes. Até hoje, tentativas de relacionamento desta humanidade com reflexos do estado da anarquia divina redundaram em mera desordem. Qualquer experiência na Terra que não expresse uma estrutura hierárquica interna está fadada ao erro e ao fracasso, pois este universo planetário está inserido na Lei da Hierarquia, e é por ela que alcançará a sua meta. Referência para leitura: A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ANCIÃO DOS DIAS — Vide AMUNA KHUR e SENHOR DO MUNDO.

ANCIÃOS — Seres que mantêm a sabedoria em sua mais pura expressão, sabedoria por eles conquistada e aprofundada através das épocas. São portadores do conhecimento que a maioria esqueceu ao distanciar-se da fonte interna de instrução. Uma reverência espontânea surge do contato com os Anciãos; nas civilizações evoluídas, eram consultados em casos de suma importância e gravidade. Há Conselhos de Anciãos em cidades intraterrenas, como Miz Tli Tlan, Erks, Aurora e outras (vide AURORA, CONSELHO, ERKS e MIZ TLI TLAN). A eles vinculam-se Conselhos menores, cujas funções em geral não são reveladas. Os Conselhos de Anciãos conduzem vários processos vitais para o planeta e irradiam as mais sutis essências de sabedoria e paz, que se tornam então disponíveis aos que lhes são receptivos. Fazem-no de modo invisível e anônimo, pois uma de suas qualidades é o silêncio. No que concerne ao desenvolvimento da humanidade da superfície, os Conselhos de Anciãos terão importante papel — também externo — no ciclo vindouro, quando o planeta estará integrado a confederações cósmicas e a Hierarquia espiritual se manifestará abertamente no mundo concreto, então purificado e sutilizado. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ANDROGINIA — Estado de consciência em que as polaridades da energia estão unificadas e se exprimem com harmonia e perfeito equilíbrio. A energia única, neutra em essência, desdobra-se em dois pólos no universo manifestado. Fato análogo dá-se no ser. A mônada não é masculina nem feminina, mas, ao projetar-se nos níveis inframonádicos, pode exprimir uma polaridade específica ou atuar de modo neutro (vide MÔNADA e POLARIDADES). No princípio da existência material do ser, as polaridades apresentam-se nele bem delineadas; à medida que evolui, ele vai desenvolvendo qualidades e atributos de ambos os pólos, o masculino e o feminino, até conseguir sintetizá-los e expressá-los equilibradamente. Esse é o caminho da androginia, processo incluído na senda da evolução; todos deverão trilhá-lo, pois a síntese desses opostos leva

à fusão da matéria no espírito, o que possibilita revelar no mundo das formas as vibrações da vida divina.

A androginia nada tem a ver com promiscuidade ou com homossexualismo. A energia é dita masculina quando atua de forma ativa, dinâmica, exteriorizada; é dita feminina quando atua de forma receptiva, passiva, interiorizada. No ser andrógino as polaridades encontram-se sintetizadas, em estado de neutralidade e equilíbrio; é essa neutralidade — e não a soma das polaridades — que prevalece nele. A androginia difere, pois, do hermafroditismo, que exprime as duas polaridades ao mesmo tempo. Todos os que trilham a senda evolutiva são conduzidos ao estado andrógino e, de maneira direta ou indireta, serão levados a transcender dicotomias e instintos sexuais.

A partir do momento em que o ser desperta para a vida superior, o equilíbrio das polaridades vai-lhe sendo estimulado pelo mundo interno. Isso não diz respeito apenas à pacificação e transmutação de energias sexuais; está ligado a fatos profundos e de importância capital para a sua colaboração efetiva no Plano Evolutivo. A transcendência do envolvimento com os fogos da matéria é o que faculta ao indivíduo manifestar obras genuinamente espirituais (vide FOGOS). No decorrer da sublimação das energias no ser (vide SUBLIMAÇÃO), da lapidação e da purificação dos seus corpos e da própria matéria que os compõe, aspectos densos são pouco a pouco removidos para ceder lugar a vibrações sutis, base da androginia. O processo de fusão de polaridades é acelerado pela implantação do novo código genético, o GNA (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO), pois a essência desse código provém de regiões do cosmos onde a vida se expressa de modo incorpóreo, onde a androginia está realizada em grau muito maior que o possível na atual etapa da superfície da Terra. Essa implantação dá-se a partir dos níveis sutis e não por métodos da ciência atual. Jesus disse que no final dos tempos não haveria nem homens nem mulheres, e todos seriam como os anjos do céu. O homem desses tempos futuros, desde já, cresce silenciosamente sob a sutil estimulação dos mundos e das energias espirituais. Quando o momento chegar, a semente da androginia, síntese para a qual todos os universos caminham, estará pronta para brotar no ser humano, onde terá solo fecundo. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), AOS QUE DESPERTAM e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ANJO — Vide HIERARQUIA ANGÉLICA e REINO DÉVICO.

ANTAGONISMO — Confronto de forças que não têm similaridade vibratória, e não são harmonizadas nem transmutadas pelos seres que as exteriorizam. Em alguns casos pode ser gerado pelo atrito entre polaridades que tentam complementar-se em processos não ditados pela lei espiritual nem conduzidos pelo Plano Evolutivo. No ser humano, a necessidade de união está bem evidenciada; porém, muitas vezes surge como antagonismo, pois ele ainda não tem condições, em nível consciente, de realizá-la. Quando crê que outro pode completá-lo e no plano físico busca essa união sem equilibrar as próprias polaridades, passa por uma série de experiências decepcionantes e, assim, contribui para a perpetuação desse antagonismo multimilenar. Já no nível de existência onde a alma habita (vide ALMA), a diferença entre polaridades não gera antagonismo. Em certa etapa de seu desenvolvimento o ser humano busca a complementação em outro indivíduo (seu pólo oposto), mas uma vez que se eleve e se polarize no nível da alma, passa a buscar sua realidade mais profunda, onde se conhece a totalidade. Nesse nível, portanto, dirige-se à essência. Assim, uma alma evoluída não busca outra alma, como alguns pensam, mas o próprio centro, onde encontra todas as outras, em unidade. Os místicos São João da Cruz (1542–1591) e Santa Teresa de Ávila (1515–1582) instruíram a humanidade nessa ciência da alma. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ANTARES — Denominação da principal estrela da constelação de *Scorpius* [vide ESCORPIÃO (CONSTELAÇÃO)]. Antares é também o nome de uma base de operações de Hierarquias ex-

traplanetárias (vide BASE DE OPERAÇÕES e HIERARQUIA). Durante o resgate dos habitantes do planeta Terra, estará atuando em muitos níveis como intermediária entre este sistema solar e outras galáxias. Para isso, em certo plano de existência, essa base aproxima-se da Terra. Mas seu elevado nível vibratório não lhe possibilita estar na órbita do planeta; permanece em comunhão interna com os terrestres e receberá os que se retirarão da vida terrena. Essa potente base de operações trabalha mais ativamente em outros sistemas planetários que, por apresentarem menor grau de densidade, permitem sua colaboração direta. Sua tarefa é colaborar com o traslado de essências monádicas no cosmos. Entre os planos de consciência em que atua, há um cuja escala vibratória se assemelha à do estado líquido, o que lhe confere importante papel no traslado, para a Terra, de mônadas provenientes de planetas com essa qualidade energética. O equilíbrio entre o ingresso de mônadas neste universo planetário e a saída de outras tem como ponto de apoio essa base Antares. Referência para leitura: A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ANTIMATÉRIA — Segundo uma alegoria, nos primórdios dos tempos um poderoso senhor vivia solitário em seu imenso reino, e o silêncio a tudo preenchia. Certa vez, ao despertar, resolveu partir em viagem por suas terras, para povoá-las e nelas produzir frutos. Tomou como esposas duas jovens virgens, gêmeas, e simultaneamente gerou, em cada uma delas, um filho. Determinou que esses irmãos estariam para sempre ligados, e deu aos dois uma única alma, parte de seu próprio espírito. As duas esposas viviam lado a lado, mas sem se encontrar. Comunicavam-se apenas por intermédio dos filhos. A alma única que os habitava ora predominava em um, para estar perto de uma das mães, ora predominava em outro, para estar junto à outra. E assim sucedeu com os demais filhos desse amoroso e ativo senhor, cuja vontade, absoluta em seu reino, todos respeitavam.

A criação e a existência de um universo manifestado, bem como de cada partícula que o compõe, dão-se concomitantemente à de sua contraparte numa dimensão paralela. Esta contraparte é a antimatéria, ou seja, sua imagem complementar. Portanto, tudo o que existe tem uma contraparte constituída de antimatéria, que também é expressão do poder criador máximo. Matéria e antimatéria são os dois irmãos da alegoria: possuem uma única alma, foram gerados a um só tempo pelo mesmo pai, porém em diferentes mães, irmãs gêmeas, que são a matriz cósmica no universo-matéria e a matriz cósmica no universo-antimatéria. Matéria e antimatéria são imagens complementares de uma só obra, manifestadas segundo leis distintas, mas que, por sua complementariedade, permitem à vida cósmica existir como tal. É o grau de interação entre a matéria e a antimatéria que determina o nível de sutilização de uma partícula. Quanto maior essa interação, mais sutil será sua expressão manifestada.

A materialização e a desmaterialização são processos ligados ao relacionamento entre o universo-matéria e o universo-antimatéria (vide MATERIALIZAÇÕES). Diferem da sutilização e da transmutação (vide TRANSMUTAÇÃO), mecanismos evolutivos que seguem leis do universo-matéria, o qual inclui os níveis materiais conhecidos pelo homem. Enquanto na sutilização uma forma passa de um estado denso para outro mais rarefeito e, ao ser transmutada, tem o seu nível energético elevado (e em certos casos até mesmo a própria essência renovada), na desmaterialização suas partículas deixam de existir como tais. Na desmaterialização, o impulso-vontade que permitia a existência das partículas — ou seja, a alma única que na alegoria animava os dois irmãos — é de todo absorvido e unificado às partículas antimateriais a elas correspondentes. Assim, a forma deixa de existir. Para realizar o processo inverso, ou seja, para que se materialize, o impulso-vontade é reintroduzido no universo-matéria, eventualmente em outro ponto do espaço-tempo. É importante não confundir universo-antimatéria com nível imaterial, denominação de uma ampla faixa de existência além do plano físico cósmico.

Seres libertos, que estiveram a serviço na superfície da Terra, como o Conde de Saint Germain e o Mestre D. K. (o Tibetano), entre outros, demonstraram o poder de materializar ou desmaterializar objetos ou a si próprios. Esse processo é utilizado pelas espaçonaves extraterrestres e intraterrenas provenientes de civilizações evoluídas, quando se faz necessário o traslado

de um ser da superfície da Terra para outros mundos, segundo o destino cósmico que o aguarda (vide TRASLADO). Considerando-se o ser humano em sua globalidade, pode-se dizer que o contato da consciência central do ser — chamada regente monádico (vide REGENTE MONÁDICO) — com sua contraparte antimaterial dá-se por intermédio dos cinco Princípios (vide CINCO PRINCÍPIOS), ramificações desse regente no limiar do plano astral cósmico. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ANTUAK — Atual denominação daquele que no passado foi conhecido como Conde de Saint Germain, Mestre ascensionado, membro da Hierarquia espiritual da Terra (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e MESTRE). Essa elevada consciência atua em vários pontos do planeta, bem como em esferas extraplanetárias. Acompanha a formação interna e a preparação de indivíduos para a Operação Resgate, e desempenha funções de comando em centros intraterrenos (vide CENTRO INTRATERRENO e OPERAÇÃO RESGATE). Irradia energias de equilíbrio, vontade-determinação e transmutação. Na maioria dos casos, o que se escreveu sobre seres elevados como Saint Germain é superficial e, no máximo, biográfico. Saint Germain não foi compreendido, ou seja, ainda não se deram conta do que essa consciência realmente significou e significa para o planeta. Todavia, foi citado por H. P. Blavatsky como o maior Adepto conhecido nos últimos séculos. Passava até 50 horas seguidas em êxtase profundo, e desse estado trazia uma sabedoria extraordinária. Manifestou-se como profeta, principalmente a personagens envolvidas com o ciclo final da monarquia francesa. A influência espiritual que exercia sobre os meios políticos, inclusive sobre Frederico, o Grande, da Prússia, valeu-lhe ferinos inimigos que tentaram denegri-lo com calúnias. Apresentou-se repetidas vezes a governantes que, contudo, não conseguiram reconhecer, naquilo que ele dizia, indicações importantes para o destino de indivíduos e de nações. Poucos puderam ter acesso às orientações dadas por Saint Germain, pois eram censuradas por uns e veladas por outros. Na atualidade ele não mais se exprime fisicamente; trabalha com energias cósmicas em coligação com entidades extraplanetárias que mantêm contato com seres encarnados incógnitos. Antuak auxilia a expansão do âmbito de irradiação dos avatares e mônadas (vide AVATAR e MÔNADA), favorecendo que a iminente transição da Terra se realize do modo mais harmonioso possível, do ponto de vista interior.

Segundo dados da literatura ocultista, além de Saint Germain, várias outras personalidades foram permeadas pela energia-Antuak em diferentes graus (vide REENCARNAÇÃO). Em tempos muito remotos, ele foi imperador de regiões cuja extensão abarcava desde o que hoje é o deserto do Saara até a Ásia. Em épocas que constam nos registros históricos, teria sido o profeta Samuel; José, esposo de Maria; Amphibalus, monge inglês (303 d.C.), guilhotinado pela Igreja como herege; Santo Albano, membro da Igreja; Proclos, filósofo grego (411–485 d.C.); Roger Bacon, monge alquimista inglês (1211–1294); Christian Rosenkreutz, fundador da ordem *Rosy Cross* (fim do século XIV); Paracelso (século XV); Francis Bacon, filho natural da Rainha Elizabeth da Inglaterra, que teria escrito as peças de Shakespeare (1561–1626). Relata-se que foi ascensionado em 1º de maio de 1684, na Transilvânia (na época pertencia à Hungria; depois, à Romênia). De 1710 a 1822 aparecia fisicamente em diferentes lugares e era chamado Conde de Saint Germain, na França; Wonderman, na Alemanha; Conde Bellamore, em Veneza; Príncipe Rakoczy, em Dresden, sem que sua verdadeira origem fosse jamais revelada.

Hoje, em circunstâncias especiais, pode ser percebido pelos que devem receber conscientemente certas instruções ou estimulação específica. Como outras Hierarquias, é capaz de cruzar os céus do planeta, tomando a forma de luzes, e assim ser visto quando necessário. Integrante de Conselhos cósmicos, Comando maior de Mirna Jad (vide MIRNA JAD), coordenador de importantes operações em diferentes partes do globo, Antuak devolve à humanidade o que ela perdeu quando de sua queda ancestral: o contato com as leis imateriais. Para ele, não existem limites de expressão. Traspassando leis do tempo e do espaço, cumpre os desígnios para os quais foi enviado a esta órbita. Mensageiro de Andrômeda, guarda para a humanidade terrestre de superfície as chaves do controle alquímico sobre os elementos. Consciências como Antuak, que transcenderam os planos materiais, têm controle sobre esses níveis e não se limitam ao âm-

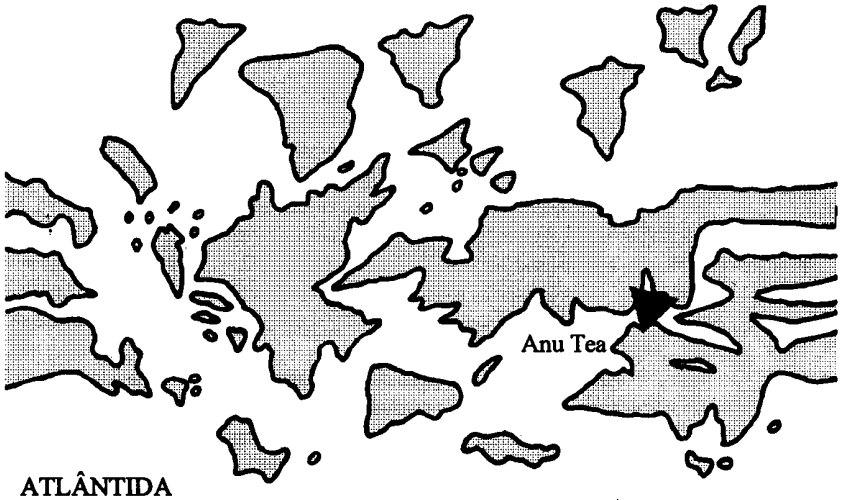
bito individual; são canais de pura energia e a transmitem em potenciais incomensuráveis às mônadas que estão no Caminho de Retorno. Nesta época, em que expira o prazo de certas oportunidades cíclicas, sua presença concede o elixir da longa vida. Não mais sob a forma material, mas em luz e fogo esse elixir permite a transmutação do mundo físico, uma vida imaterial e cósmica, além do nascimento e da morte. O fortalecimento da coligação com essa Hierarquia, que é um dos elos da grande corrente que liga a humanidade à consciência central do cosmos, dá-se, nesta fase planetária, por meio da pura entrega e da dedicação exclusiva à Lei. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ANU (vide também ANU TEA) — Vértice superior da trindade espiritual babilônica, tido como o Rei dos reis e o condutor da evolução dos universos. Irradia vontade-poder e, de certo modo, a energia que o tornou sobremaneira vital no florescimento da Babilônia está presente no centro intraterreno Anu Tea. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

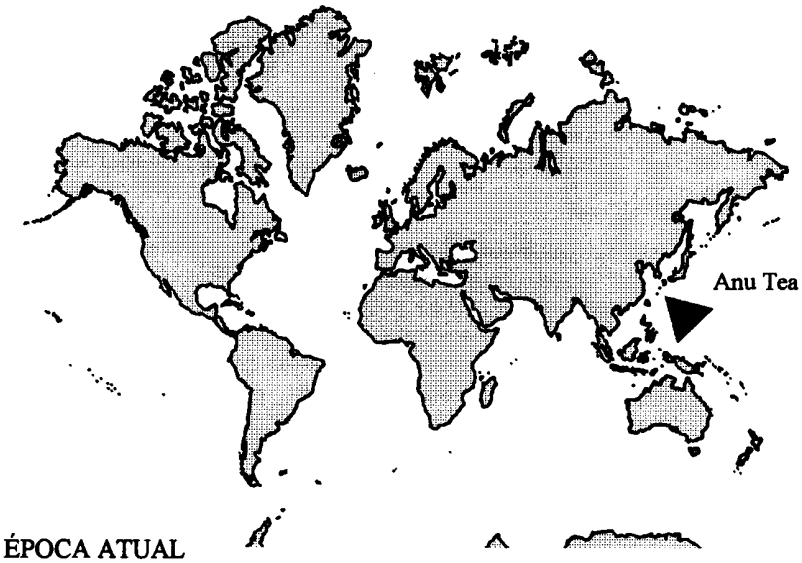
ANU TEA — Importante centro intraterreno (vide CENTRO INTRATERRENO), ativo desde épocas remotas. Como guardião dos mistérios da existência, surgiu nas etapas da evolução da Terra em que, nos planos internos, a dualidade foi ascendida à harmonia da tríade; por isso um dos seus símbolos é o triângulo, figura geométrica constituída de três retas que se cruzam delimitando um universo espacial. O triângulo é também símbolo do Logos (vide LOGOS), consciência que sintetiza os três aspectos básicos da Fonte Única, e os reúne para a consumação da vida no âmbito que lhe cabe reger. De modo especial, Anu Tea recebe o fluxo do conhecimento e da sabedoria do Logos regente da Terra, e de consciências cósmicas que trazem revelações aos que transcendem as leis materiais. O surgimento de Anu Tea foi especialmente estimulado por impulsos que tiveram Saturno como núcleo refletor. Daí a qualidade rítmica e pulsante desse centro. Os movimentos das suas correntes vibratórias conduzem o planeta à unificação do temporal com o eterno, do terrestre com o cósmico. Tem-se mantido através dos tempos como canal desimpedido para o contato com a vida extraplanetária, como Espelho no qual a luz de mundos distantes pôde refletir-se e traçar os trajetos evolutivos dos seres terrestres. A sabedoria transcendente e sobrenatural de Anu Tea vem preparando a consciência humana para contatar realidades abstratas, puramente energéticas e, assim, adquirir condições de transcender enganos. Com outros dois centros intraterrenos, Erks e Iberah (vide ERKS e IBERAH), Anu Tea compõe o conjunto transmissor de impulsos iniciáticos para a humanidade (vide INICIAÇÃO); sendo Erks o ponto fundamental desse trabalho. Cada um desses centros age mais diretamente sobre certos núcleos de consciência do homem: a irradiação de Iberah incide na matéria que reveste o ego, impelindo-a a desligar-se das forças retrógradas e, portanto, preparando a ascensão do ego e sua fusão na alma (vide ALMA e EGO); da irradiação de Anu Tea o homem capta uma faixa vibratória que repercute profundamente no nível mental, tanto o concreto como o abstrato, e no nível intuitivo e no espiritual, onde transcorre a vida do corpo de luz (vide CORPO DE LUZ); a irradiação de Erks atinge em maior proporção o nível espiritual e o divino do homem; portanto, está ligada à preparação do corpo de luz e da mônada para as Iniciações (vide MÔNADA). A fim de estimular o reino humano na senda iniciática, a energia de Anu Tea exprime-se por meio de um símbolo, a estrela de cinco pontas, e torna a alma ponto de equilíbrio e de mediação entre a mente e o corpo de luz. Esse símbolo representa a ligação desse centro — que funciona como ponto de contato com a vida extraplanetária e guarda importantes chaves para o homem de superfície — com a divindade solar.

Na Antigüidade, Anu Tea teve atuação externa mais evidente: auxiliou a consolidação das bases para o desenvolvimento mental da humanidade. Influenciou civilizações que floresceram nas imediações do Mar Mediterrâneo, pois projetava-se naquela região por intermédio de um núcleo energético ali presente. De Anu Tea partiram revelações que foram difundidas como verdades nobres de culturas, filosofias e religiões: a infalibilidade do destino (lei de causa e efeito

que mantém o homem no círculo reencarnatório enquanto sua existência permanece voltada para a matéria); a origem de toda ilusão e sofrimento humanos (o desejo e os apetites do ego); o caminho para a libertação (a transcendência do querer e o cultivo de um estado de serenidade e impassibilidade); as chaves para penetrar tal caminho (amar a energia sagrada da inteligência suprema, da sabedoria e do poder que se oculta em cada partícula, e a ela devotar a vida).



ATLÂNTIDA



ÉPOCA ATUAL

O vórtice energético que deu origem a Anu Tea foi permeado por vibrações que lhe conferiram a capacidade de acolher energias oriundas de esferas de consciência que a vida terrestre ainda não estava de todo preparada para assumir. Por meio desse vórtice chegaram a encarnar na superfície deste planeta seres divinos, extraplanetários, que fecundaram a existência terrestre, ofertando a ela uma sabedoria sobre-humana.

Hoje alguns dos Espelhos de Anu Tea estão no plano etérico da região situada entre o Japão e a Oceania. O trabalho de Anu Tea está especialmente ligado ao reino dévico e à formação da alma individualizada, pois prepara a transição de vidas do reino animal para o humano (vide INDIVIDUALIZAÇÃO e REINO DÉVICO). No que se refere ao reino humano, abrange o campo da instrução e revelação, e também da formação e desenvolvimento da consciência individual, pelo estímulo à constituição e aprimoramento do corpo da alma. Ao mesmo tempo, tem a função de custodiar importantes arquivos internos legados à Terra pela sabedoria cósmica. É um centro permeado pela energia dos Raios ímpares (vide RAIOS), e tem profunda capacidade de expressar as leis da evolução de modo acessível ao homem. Apesar de poucos representantes desse centro terem vivido fisicamente entre os homens, os que assim se manifestaram deixaram marcas indeléveis. Um deles foi Moisés, do Antigo Testamento, que canalizava o Primeiro Raio, a energia de vontade-poder. Anu Tea inspira a consagração do conhecimento, a aproximação à energia divina por meio da compreensão da essência nela oculta. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

APARIÇÕES DA VIRGEM (vide também LIS e LOURDES) — De modo geral, até hoje a humanidade tem demonstrado necessidade de símbolos que a impulsionem a trilhar caminhos evolutivos e a alcançar realizações sutis. Embora ela muitas vezes se prenda a essas manifestações formais, esquecendo-se da essência, a projeção de imagens de seres aos quais devota respeito e reverência sempre foi um recurso utilizado pelas Hierarquias encarregadas da sua formação e instrução (vide HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO), para suprir limitações inerentes aos corpos terrestres, limitações que podem prosseguir existindo, ainda que a consciência interior do homem saiba da realidade e já as tenha superado. As aparições da Virgem são instrumento para a conexão do homem com o estado de pureza original da matéria. Assim ocorre porque o símbolo da Virgem vela um aspecto da manifestação da vida no planeta; está em sintonia com os centros intraterrenos (vide CENTRO INTRATERRENO) e é compreensível para as pessoas que, ligadas à densidade material e impossibilitadas de captar diretamente a verdade, necessitam aproximar-se do mundo do espírito. Portanto, é importante frisar que, ao projetarem a imagem da Virgem, seja nos planos sutis, seja no nível material, as Hierarquias estão apresentando não a figura de uma pessoa, mas um símbolo universal e cósmico que pode ser contatado de diferentes modos — tanto mais interiorizados quanto mais próxima da Fonte a consciência do homem estiver. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

APOCALIPSE (vide também PROFECIA) — Embora este termo venha sendo aplicado estritamente para designar o desfecho da atual civilização humana, ele tem sentido amplo: provém de *apokalypsis* (do idioma grego), que significa revelação. A revelação autêntica advém de planos abstratos, descondicionados da lógica e libertos das leis do espaço-tempo; por isso é supérfluo buscar correlações precisas entre ela e a realidade concreta. Deve ser vista e compreendida como impulso à superação da etapa em que a consciência humana se encontra. É a base do trabalho dos profetas de todos os tempos, trabalho que traz o eterno-presente à manifestação. Referência para leitura: A NAVE DE NOÉ e A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

APÓCRIFO — No uso corrente, a palavra apócrifo tomou a conotação de falso, falsificado ou academicamente inaceitável. Porém, em seu sentido original significa oculto, restrito a

poucos. No passado, os textos apócrifos eram lidos por uma minoria preparada para penetrar o sentido real das mensagens neles contidas. Hoje, divulgam-se os chamados Evangelhos apócrifos ou Bíblias apócrifas, livros com mensagens que, encontradas posteriormente aos textos oficiais, escaparam ao controle das religiões organizadas ou seitas. A maioria dessas mensagens é atribuída aos discípulos de Jesus ou a autores anônimos. Além disso é sabido que nas bibliotecas do Estado do Vaticano se encontram estantes repletas de obras nunca reveladas ao público. Entre essas obras há documentos cujo conteúdo, se corretamente transmitido à humanidade, poderá ser para ela um potente impulso à evolução. Todavia, muitas vezes, é por estar privada de informações externas que a consciência humana procura compreender fatos sutis e abstratos por vias diretas, podendo então contatar o Ensinamento nos planos internos, mais próximos da origem e, portanto, com menos deturpações (vide ENSINAMENTO e ENSINAMENTO ESOTÉRICO). Assim, e com a intensa estimulação espiritual atualmente disseminada por toda a Terra, o termo apócrifo tende ao desuso.

AQUÁRIO (constelação — vide também ZODÍACO) — A energia dessa constelação é unificadora. Permeia e integra o que esteja em sua esfera de ação; inter-relaciona as diversas expressões da matéria e possibilita ao homem descobrir que tudo é vida — desde uma partícula subatômica até universos siderais infinitos —, vida onipresente, pulsante, dinamizadora, em atividade ou repouso, mas sem jamais perder sua unidade absoluta. Alinhada com a energia dessa constelação, a consciência recebe esse alento e pode canalizá-lo para onde for mais necessário. Percebe que cada situação no mundo manifestado é elo de uma grande corrente e não se sustém desligada do universo que a circunda. A vida perfeita é, pois, contínua sucessão de energias, formas e vibrações criadas a partir da expansão ou do recolhimento do impulso criador do cosmos. Sob a influência de Aquário, o homem reconhece que leis precisas, porém maleáveis, conduzem a existência sideral e determinam a realização ou não de um acontecimento, mesmo que pareça predestinado. Aquário leva a consciência a estar diante de incontáveis possibilidades e, na etapa atual da evolução do ser humano, toca-o internamente de modo profundo, capacitando-o a, perante as situações mais inusitadas, agir em benefício do mundo, bem como a superar o livre-arbítrio. Há muito vem sendo anunciado o início da era de Aquário, era que sucede a de Peixes devido à precessão dos equinócios. As eras astrológicas têm duração de aproximadamente 2.150 anos terrestres. Aguardada com esperanças, nessa nova era foram depositadas muitas aspirações a uma vida pacífica e evoluída na superfície da Terra. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

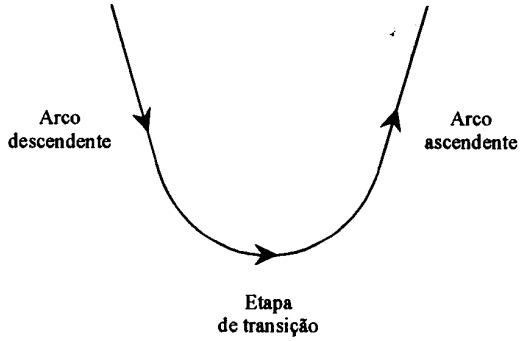
AR (vide também ELEMENTOS) — A leveza, a capacidade de estar igualmente nos altos cumes e nas profundezas dos vales, e uma sutileza etérea são características do elemento ar. Ele imprime na matéria uma vibração positiva, de caráter masculino, que pode facilitar ao ser aproximar-se dos mundos supramentais. Como exprime uma energia que se encontra em grau vibratório semelhante ao do éter (vide ÉTER), serve de instrumento para o contato da vida formal com planos sutis. Nem todas as nuanças do elemento ar foram reveladas à humanidade, pois é a próxima Raça, a Sexta, regida por Indra, o Senhor do Ar (vide INDRA e RAÇA), que penetrará os seus arcanos mais profundos. O ar qualifica o nível intuitivo, nível em que os seres humanos estarão despertos após consumar-se a purificação planetária, e por isso novas características desse elemento se farão perceptíveis ao homem já sutilizado. Nesta época de mudança e de transição, na qual a Raça atual se aproxima de seu destino e a vindoura, a Sexta Raça, vai sendo preparada, a Hierarquia trabalha pela elevação do homem. A consciência humana e a vida na superfície da Terra recebem estímulos intensos para abrirem-se ao amanhã e para transcenderem a intelectualidade. O elemento ar está ligado aos planos superiores ao da personalidade, por isso auxilia de modo especial essa transcendência. A possibilidade de a energia da vontade-poder, o Primeiro Raio, utilizar o elemento ar como meio de expressão é pouco conhecida

hoje; porém, grande é o potencial desse elemento para atuar como base de trabalho desse Raio, promovendo deslocamentos de forças e estruturas, mesmo no nível físico concreto. Essa característica apresenta-se em parte nos furacões e em outros fenômenos naturais, que se têm intensificado. Referência para leitura: O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ARCANJO — Há seres evoluídos, muitos dos quais oriundos de universos imateriais ou de mundos incorpóreos, que, para servir, focalizaram sua consciência e energia no trabalho de recuperação deste planeta. Nos tempos passados, tais seres, de grande poder e amor, recebiam a denominação de arcanjos, termo cujo sentido literal é *os mais sublimes mensageiros*. Os seres alados que, empunhando espadas, sobem e descem imensas escadarias do céu, como mostravam as antigas obras artísticas, teologias e escrituras, foram apresentados ao homem da maneira que melhor pudessem ser compreendidos e acolhidos. Essa roupagem, parte da cultura humana, foi substituída pela presença concreta de espaçonaves que têm o poder de percorrer, em poucos momentos, vários anos-luz de distância, guiadas por essas consciências excelsas (vide NAVES e OVNI). Como na Antigüidade, também hoje tais seres defendem e preservam a Terra de forças destrutivas. Usando linguagem adequada para esta época e para os novos estados mentais e intuitivos que já se anunciam na humanidade, transmitem o ensinamento em forma de leis espirituais, que o ser humano pode apreender e cumprir. A Grande Fraternidade — rede de consciências unificadas pela lei do amor, que atua em prol da evolução dos universos — foi sempre a mesma; agora, porém, não há necessidade de o homem vê-la distante de si. Os que optaram pela vida interior devem estar prontos para conhecer a verdade sobre seus irmãos do cosmos e, na medida em que sua consciência se amplia, elementos decorativos, emocionais e lendários já não são requeridos. Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ARCANOS — Mistérios profundos de um universo, seja ele um ser ou o cosmos inteiro. Dizem respeito à totalidade da vida desse universo, às suas origens, às suas metas e ao trajeto que ele deve percorrer para que essas metas se realizem. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ARCO EVOLUTIVO — A evolução do homem pode ser representada por uma parábola voltada para cima, dividida em sete etapas básicas. Nas três primeiras — o arco descendente da parábola — o espírito "involui" (vide ESPÍRITO e INVOLUÇÃO), ou seja, mergulha no mundo material denso, o pólo oposto ao mundo divino. À medida que realiza esse mergulho, ativa na matéria certas qualidades, poderes e atributos. Quando chega à quarta etapa, a de transição, o espírito começa a despertar para sua origem cósmica e a preparar-se para o retorno a essa origem. Tem início então outro tipo de relacionamento entre o espírito e a matéria, relacionamento que recebe o nome de *grande batalha do universo*. É uma etapa de conflitos, na qual a matéria vivificada e fortalecida no decorrer das três fases anteriores reage aos impulsos ascensionais do espírito. Nesse confronto, depois de o espírito ter elevado a matéria em certo grau, chega-se a um ponto de equilíbrio em que nem matéria nem espírito prevalecem. Mais adiante, o poder do espírito prevalece sobre a força inerente à matéria. Então, torna-se condutor da matéria e penetra em definitivo o arco ascendente da parábola, denominado arco evolutivo. Nas três etapas seguintes, o espírito rege sua expressão material e ela serve aos desígnios espirituais: dá-lhes forma e torna-se o veículo da sua luz. Essas três últimas etapas constituem a ascensão espiritual. Há, portanto, três etapas descendentes, uma de luta e três ascendentes. Todas sete devem ser cumpridas na evolução desta humanidade.



A noção hoje bastante difundida de que espírito e matéria constituem um todo unificado, de que não há diferença real entre eles, é verdadeira sob certo ponto de vista, mas, conforme o modo como é apresentada, pode desestimular o ser humano a empenhar-se na própria ascensão, o que se dá por meio da renúncia gradual ao livre-arbítrio. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), ERKS — *Mundo Interno* e DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ÁRIES (constelação — vide também ZODÍACO) — Deixando-se enveredar pelos registros sutis de ciclos passados, a consciência encontra dados significativos sobre as energias que influíram na evolução da humanidade de superfície e se manifestaram por intermédio dela. Assim, podem-se compreender algumas qualidades de vórtices cósmicos, como a constelação de Áries. Em certo período do desenvolvimento de vários povos antigos, a imagem do boi (ou do touro, e também a do bezerro) tinha uma potente carga simbólica, que em última instância sintetizava as vibrações daquela fase, como sabemos eivada de lutas movidas pela paixão e pelas forças irracionais e instintivas do ser humano. A maioria era arrastada à vida sensual sem colocar limites que pudessem auxiliar a elevação dessas forças. No entanto, a partir de certo momento, surge na história a imagem do cordeiro, sereno, extremamente persistente e determinado. A potência criadora da essência energética do Touro, então canalizada só para aspectos primitivos, teria de ser sublimada. Assim, começa a atuar a energia do cordeiro, que exprime também o poder de criação, porém voltado para manifestações universais e mais receptivo aos estímulos evolutivos do cosmos. Desse modo, introduziu-se na vida de superfície terrestre um novo impulso que, indubitavelmente, marcou o início de um ciclo. Nota-se, por exemplo, que por intermédio de Moisés a consciência humana transmigrou do símbolo do bezerro de ouro para o do carneiro, fato que colaborou para ela se elevar do plano das emoções ao da mente. Esse avanço não diz respeito a um grupo apenas, mas à vida planetária como um todo, e é reflexo da ação de Áries sobre a Terra. Áries estimula a sintonia do plano mental com níveis superiores, e para isso é necessário que a tendência pacífica prevaleça sobre o impulso ao embate. Possui qualidade desbravadora e pioneira, que se firma na fidelidade à meta superior. Em Áries encontra-se o potencial para conduzir a vida externa à evolução, a energia capaz de superar a inércia e dar partida a um ciclo em maior conformidade com metas evolutivas. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ARQUÉTIPO — Núcleo de energia de síntese, criado pela mente universal para atuar como polarizador da manifestação de estruturas e padrões que conduzam a existência à meta última a ela reservada. Cada forma no mundo tangível está ligada a um arquétipo, e sua traje-

tória evolutiva nada mais é que a aproximação aos padrões emanados desse arquétipo. Os corpos do ser humano são plasmados segundo parâmetros arquetípicos, transmitidos por Hierarquias construtoras em âmbito sideral (vide HIERARQUIA). Essas Hierarquias imprimem na matriz cósmica as linhas básicas desses corpos, ou seja, o padrão que lhes corresponde. O arquétipo de um corpo emite a nota que serve de suporte para a criação da estrutura corporal a ele vinculada. É uma idéia divina, a partir da qual essa estrutura é tecida. Determina, nos níveis subjetivos, as características que o corpo deve exprimir; dita, também, qual será a sua esfera de ação e a meta que se propõe alcançar a cada ciclo evolutivo. Um arquétipo é a síntese da perfeição a ser expressa pela vida manifestada; mantém-se preservado em planos profundos e inacessíveis à mentalidade humana comum. Os padrões por ele emitidos são interligados e entrelaçam-se de maneira tal que se produzam as condições mais favoráveis para o progresso da vida. Para melhor compreender o processo de manifestação dos padrões arquetípicos, podemos usar como analogia uma projeção de *slides*. O arquétipo seria representado pelo próprio *slide*; a luz que o atravessa e o projeta na tela seria a energia do Raio cósmico que expressa as formas e os campos de forças em determinado ciclo (vide RAIOS). A tela que recebe a imagem corresponderia ao plano de consciência no qual o arquétipo se está manifestando. Se imaginarmos várias telas colocadas sucessivamente, podendo a imagem de uma delas projetar-se na seguinte, teríamos representada a expressão dos arquétipos nos sucessivos planos de consciência. Entretanto, na realidade, cada *slide* é um holograma, cada uma de suas frações, por mais infinitesimal que seja, contém a imagem completa, indivisa. Além disso, em cada tela a imagem projetada mescla-se com outras imagens (de outros arquétipos) e recebe outras luzes (de outros Raios). Há, entre os arquétipos, diferenças na amplitude do campo que abarcam. Um arquétipo solar, por exemplo, é uma estrutura energética que guarda os padrões de perfeição a serem manifestados no âmbito de um sistema solar. O caminho evolutivo implica a aproximação gradativa da forma manifestada ao arquétipo que a inspirou. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, NOVOS ORÁCULOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ARQUIVOS AKÁSHICOS (vide também AKASHA) — Conjunto de registros, existentes nos níveis internos, do desenvolvimento passado, presente e futuro de todas as partículas do cosmos. Esses arquivos são plasmados com a essência do som, o Verbo (vide SOM e VERBO), e contêm a vibração de cada chispa de vida que se desprende do Increado. Quando a chispa de vida se desprende, nela se imprime a síntese de toda a sua trajetória no universo, síntese que é uma nota — sua vibração registrada no Akasha. Do mesmo modo que a mônada abriga a luz que vivifica os corpos do ser (vide MÔNADA), o Akasha guarda o segredo da vida da substância que constitui cada um dos níveis inframonádicos. Para o homem, o Akasha representa as esferas espirituais do cosmos, e o aprofundamento do contato com elas dá-se quando sua consciência é absorvida na mônada. Todavia, esse aprofundamento é gradual; a princípio o seu contato com o Akasha proporciona percepções sobre a trajetória evolutiva individual, do próprio ser. Com o decorrer desse processo, chega a captar o propósito planetário e depois o solar, e a participar de modo criativo da sua realização. A partir desse ponto, não mais se pode dizer que o ser seja um homem, no sentido que em geral entendemos esse termo, pois passa a fazer parte do reino espiritual. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, AS CHAVES DE OURO e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ARQUIVOS ETÉRICOS — Vide ARQUIVOS AKÁSHICOS.

ARTE — Na sua acepção espiritual e evolutiva, esse termo significa a expressão da essência da beleza, da harmonia e do equilíbrio. Todavia, o homem distanciou-se dessa essência, e suas criações deixaram de ser instrumento de elevação da vida. Desconectado dos níveis internos da consciência, apenas remaneja técnicas, forças e energias, e erroneamente dá ao resultado da sua experiência o nome de arte. A arte genuína, todavia, só é expressa por ele após o in-

gresso em uma etapa de consciência mais sutil. O reaparecimento da arte na civilização será de grande importância para a consolidação de vínculos de serviço do reino humano com entidades dévicas e com seres elementais, e aproximará o homem ao reino espiritual (vide REINO DÉVICO, REINO ELEMENTAL e REINO ESPIRITUAL). Esse reaparecimento está intimamente ligado ao de um novo observador. Sem a percepção interna estar despertada, possibilitando ao ser captar de níveis profundos a energia da harmonia e da beleza, a verdadeira arte permanece ocultada, e prevalecem os vícios e hábitos da mente e dos sentidos. A essência da arte exerce influência nos diversos níveis de consciência do planeta, não só nos externos, onde pode manifestar-se como obras inspiradas, erigidas por intermédio do ser humano. Por isso, os que são canais para sua exteriorização sintonizam-se com o elevado grau de perfeição e ordem que devem refletir. O observador transforma a arte, a arte transforma o observador. O indivíduo é o canal de manifestação, sua consciência interna é o regente da obra. A fonte de inspiração para tudo que é novo e genuíno é contatada internamente e este deve projetar-se no mundo concreto. A perfeita interação da realidade com a obra que a espelha é como um caleidoscópio que, seguindo o ritmo da lei criadora, está em contínua transformação. Participar desse processo significa estar receptivo, sem nada reter, sem se fixar em coisa alguma, por mais positiva que seja. Quando essa interação se consuma a ponto de o próprio ser tornar-se reflexo fiel da realidade interna, a nova arte surge. Toda expressão desse ser será arte; a arte estará nele e à sua vida se terá unificado. Assim, as chamadas formas artísticas lhe serão desnecessárias. Portanto, as transformações requeridas para o aparecimento de uma nova arte não dizem tanto respeito ao meio pelo qual ela se apresentará, mas sim à capacidade de quem a exprime e a observa. O nível de contato e de focalização da consciência do ser deve expandir-se, e disso decorrerá a forma que a verdadeira arte tomará nos níveis concretos. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ÁRVORE DA VIDA — Uma árvore pode representar, no mundo interno do homem, o poder superior que permite a perpetuação da existência. Na tradição de muitos povos existem árvores sagradas, e algumas delas tornaram-se símbolos mundiais, como, por exemplo, a figueira, que foi venerada no Oriente e no Ocidente, por budistas e cristãos. A Árvore da Vida não é propriamente uma planta, mas um símbolo genérico da capacidade de a vida desenvolver-se harmoniosamente e produzir flores e frutos a partir dos elementos materiais que o planeta oferece. Esse é um conseguimento que a humanidade em geral ainda alcançará, e por isso esse símbolo permanece atual e estimula uma realização a ser consumada.

ASCESE — Deslocamento da consciência para níveis mais elevados, produzido pela atração da energia superior. Por esse deslocamento, pouco a pouco são retiradas do ser capas criadas e enrijecidas ao longo de sucessivas vidas centradas no interesse pela matéria e na identificação com ela. No transcurso da ascese, um passo de fundamental importância é a absorção do ego pela alma (vide ALMA e EGO). Antes desse passo, tudo que o indivíduo recebe do cosmos é dosado, pois limitada é sua entrega ao mundo interior. Sua essência, cujo alento é a liberdade de servir sem restrições e conforme a Lei, encontra-se confinada. Mas, ao efetivar esse passo, o indivíduo torna-se apto a cumprir as metas do Plano Evolutivo, que é impessoal e universal; torna-se operário da Grande Obra e não mais um teórico dela. A ascese é, todavia, contínua. Quando o ego é superado, a consciência polarizada na alma transforma-se em receptáculo de energias mais potentes, pois deixa de haver risco de desvios significativos do manancial que lhe é ofertado. Com isso são dissolvidos os nódulos que impedem o indivíduo de perceber realidades sutis com clareza e lucidez, bem como de aderir ao Plano Evolutivo sem resistências. O novo surge então a cada instante e o conduz a descobertas e ampliações genuínas. Seus passos tornam-se cada vez mais abrangentes, e as forças da vaidade, do orgulho e da soberba já não conseguem usar para realizações pessoais a energia superior que lhe é concedida, pois não encontram base onde se apoiarem. Nessa fase, ele progride tanto no mundo externo quanto no

mundo interno. Em etapas anteriores, em que sua consciência se polarizava no mundo material apenas, a vida interior não estava despertada e a energia que lhe chegava era sobretudo canalizada para o exterior — ele ficava, por isso, ao sabor das leis evolutivas materiais. À medida que os núcleos componentes da personalidade vão sendo integrados à alma (vide PERSONALIDADE), a vida interior dinamiza-se e a consciência começa a contatar outras leis, superiores, até que se estabiliza no plano anímico para dali prosseguir se expandindo. A vida interna passa então a ser, para o indivíduo, a realidade onde transcorrem os acontecimentos que impulsionam sua ascensão. A mônada (vide MÔNADA), ao atraí-lo para níveis mais elevados, já não encontra oposição do ritmo material e pode, ela própria, voltar-se para O que a rege. O regente monádico é uma incógnita para a mônada até certo ponto da ascese, do mesmo modo que a alma é desconhecida para o homem comum (vide REGENTE MONÁDICO). O estreitamento do contato da mônada com o regente caracteriza o início da formação do corpo de luz (vide CORPO DE LUZ) e subentende a canalização da energia da alma para níveis espirituais. Ao prosseguir sua escalada rumo à morada cósmica, a alma é transformada pelos raios de luz que recebe da mônada, seu guia. A alma já tem desenvolvida a energia da atividade inteligente e até consumar-se o seu encontro com a mônada deve desenvolver a do amor-sabedoria e a da vontade-poder, pois, para o indivíduo tornar-se de fato uma mônada em expressão, essas energias fundamentais devem estar nele sintetizadas. Desse modo, poderá vir a ser, um dia, espelho indiviso do Raio do regente monádico (vide RAIOS). A ascese é um mergulho cada vez mais profundo no relacionamento com o mundo das energias. No decorrer dela, a consciência deve aprender as leis do éter (vide ÉTER), perceber como se criam e se desfazem as formas e estruturas nos planos materiais e sutis que contata. Deve captar o Plano Evolutivo, desvelar a pureza de seus propósitos, imbuir-se no amor por ele e pelo auxílio que destina aos vários mundos e a seus habitantes. Deve, também, crescer em fraterna compaixão ao contatar os grupos internos (vide GRUPOS INTERNOS), mergulhar nas fontes que os alimentam e, permeada pela vibração deles, enviar sua luz e sabedoria aos diferentes universos com os quais se relaciona. A alma que se encontra nessa etapa da ascese avança despreocupada do próprio caminhar. Tem o alento da mônada e prossegue sem sequer perceber os fios de luz que deixa pelo trajeto. Esses fios, suas obras abnegadas, são recolhidos pelos devas que trabalham com a mônada na tecedura do corpo de luz, veste que acolhe a energia da alma quando ela amadurece a ponto de seguir as leis do plano espiritual e sustentar-se nele com harmonia (vide DEVA). O corpo causal, ou corpo da alma, é veículo de expressão do ser no âmbito planetário, e só em casos especiais pode penetrar regiões extraterrestres. Já o corpo de luz possui padrões cósmicos que o tornam capaz de compartilhar da vida espiritual e de transcender a esfera de vida planetária. Para ingressar na neutralidade que prevalece nos níveis acima do anímico, a alma precisa desligar-se de seus envoltórios e deixar-se vestir do corpo de luz. Esse corpo tem as chaves do relacionamento extraplanetário e prepara-a para a união com a mônada que, por sua vez, custodia uma ciência mais profunda da existência. Na etapa da tecedura do corpo de luz, o ser tem sua visão ampliada a metas maiores que as cumpridas na Terra; deixa a perspectiva dos ciclos do planeta e percebe um patamar superior do Plano Evolutivo, onde uma engenharia infalível organiza o desenvolvimento dos mundos de modo que a Grande Obra chegue a termo. Já na etapa em que o indivíduo cruza a fronteira do nível monádico, a tarefa do reino humano é reconhecida com clareza singular. Sua consciência vai-se imbuindo da realidade de ser esse reino e em si busca levá-lo à mais elevada expressão. O corpo de luz possibilita vislumbrar arquétipos superiores do reino humano e o indivíduo pode, uma vez que tenha esse corpo formado, ser um foco de materialização dos padrões por eles determinados. Enquanto o ser se polariza no corpo de luz e sua evolução espiritual está em curso, ele caminha entre a vida planetária e a cósmica. Só no momento de unificação com a mônada é que a realidade individual se torna sideral (vide ilustração no verbete NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Isso não se poderia dar sem a mônada já estar em interação com o regente monádico. Uma vez unidos, mônada e regente, este pode manifestar-se pelas vias que ela utilizava, fato análogo ao que ocorre com a alma quando absorve o ego mas continua a se expressar no mundo exterior. Na verdade, ego e mônada — cada um em seu nível — não deixam de existir como nú-

cleos da consciência (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM); o que muda são as energias coordenadoras de sua manifestação; em outras palavras, esses núcleos deixam de ser soberanos e passam a servir a outros que lhes são superiores. A etapa seguinte da ascese é a união das sete mônadas e dos cinco Princípios do regente monádico (vide CINCO PRINCÍPIOS). Sem essas ampliações, em que partindo do minúsculo núcleo que é o ego a consciência chega a abarcar a existência cósmica focalizada pela mônada, o homem jamais poderia estar diante da evolução concomitante desses 12 núcleos que são a unidade do seu ser. Antes de dar início à ascese, pouco consegue perceber do que representa para o mundo material um toque direto do regente monádico; todavia, imenso é o impulso expansivo que desse toque advém. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e, principalmente, CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ASHRAM — No ciclo passado do planeta, havia seres de alta evolução que encarnaram em corpos físicos e, entre outras tarefas — a maioria interiores —, assumiram acompanhar a formação e o desenvolvimento espirituais de indivíduos a eles coligados por laços profundos. Ao grupo que se reunia em torno desses instrutores (vide GRUPO e INSTRUTOR), e às vezes também ao lugar que habitavam, era dado o nome de ashram. Cada mestre tinha seu ashram, que manifestava determinada vibração e representava certa energia de Raio (vide RAIOS), com o propósito de elevar a energia dos homens e do mundo. Referimo-nos à expressão de realidades subjetivas autênticas, pois, na linguagem corrente, esse termo foi vulgarizado e muitas vezes utilizado com significados diversos. Com o passar do tempo, os ashrams foram-se recolhendo ao nível onde a alma tem sua vida e consciência e deixaram de manifestar-se externamente. Nesses ashrams internos há um ser mais adiantado na escala da evolução, já fora dos ciclos encarnatórios, que instrui grupos de almas encarnadas ou não. Os ashrams internos foram instaurados para dar acesso a leis da evolução superior aos indivíduos que se elevassem acima do nível energético desta humanidade. Foram as sementes que hoje despontam como grupos internos (vide GRUPOS INTERNOS). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ASHTAR (vide também HIERARQUIA CRÍSTICA e HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO) — Um dos ramos da Hierarquia crística. É a fonte de instrução para a humanidade, e por isso seu trabalho abrange a transmissão do ensinamento filosófico-religioso para o novo homem (vide ENSINAMENTO e NOVA HUMANIDADE). Em épocas passadas, a Hierarquia Ashtar, que é de origem imaterial, revelou-se como arcanjos, mas não se restringe a forma alguma e pode assumir a que for necessária. No momento, sua atuação na Terra está diretamente ligada ao resgate dos seres que optaram por rumos evolutivos, processo já em ato (vide RESGATE). Nos níveis monádicos, serve como ancoradouro da síntese efetuada por Samana (vide SAMANA); instrui as mônadas para integrarem-se aos caminhos cósmicos (vide CAMINHOS DO REGENTE). Durante as fases de transcendência da esfera terrestre até o ingresso em Escolas Internas, a consciência conta com o acompanhamento da Hierarquia Ashtar, que a introduz na vida sideral (vide ESCOLAS INTERNAS). O centro de polarização dessa Hierarquia encontra-se em níveis extraplanetários; funciona como núcleo unificador dos grupos internos, seguindo metas definidas por consciências que vão desde o Logos planetário até os regentes desses grupos (vide GRUPOS INTERNOS). Sirius atua na Terra sobretudo por meio dessa Hierarquia, composta de entidades e seres que se poderiam designar Celestiais. A luz de Sirius assim irradiada é, neste ciclo, uma luz de Iniciação e de integração crística que revela aspectos ocultos e profundos da existência (vide INICIAÇÃO e SIRIUS). A Hierarquia Ashtar é guardiã dessa revelação, é irradiação de mundos transcendentes. Tem como tarefa estampar na vida concreta os signos que caracterizam o veio principal da existência solar. Desperta o fogo cósmico em cada ser (vide FOGO CÓSMICO) e atua como elo entre a Terra e várias partes do cosmos. Referência para leitura: A VOZ DE AMHAJ, O VISITANTE (*O Caminho para Anu*

Tea) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ASHTAR ASGHRAN — Hierarquia pertencente à linhagem crística, encarregada da irradiação dos novos padrões de vida espiritual e dos princípios a serem absorvidos pelos indivíduos que irão compor a nova humanidade. Participa da preparação para a Operação Resgate no planeta e, por meio do trabalho de formação espiritual, promove a elevação das mônadas. Possibilita o contato do ser humano com as naves e com os níveis de existência suprafísicos. Ao trabalhar com a instrução monádica, coordena o processo que leva o indivíduo a ter maior controle sobre a vida material, sobretudo ao contatar outras dimensões ou ao trasladar-se para elas. Atua na integração do ser na luz da mônada, e da mônada na luz do Supremo. Rege, portanto, ciclos avançados da evolução desta humanidade e estimula diretamente os núcleos centrais do indivíduo. Nesta época, seu poder crístico auxilia os seres prontos para desenlaçar-se dos planos terrestres, transmitindo-lhes a energia cósmica numa voltagem maior e conduzindo-os ao caminho de libertação das leis materiais. É um dos mais ativos núcleos de vibração crística na Terra, e sua presença, ainda que em planos bem elevados, dinamiza e eleva consideravelmente todo o potencial energético planetário. É um estímulo à elevação do homem. Tem sido também denominado *Luz dos Corpos Transcendentes*. Segundo Sarumah (vide SARUMAH), membro do Conselho Alfa e Ômega que esteve encarnado no Cone Sul (vide CONE SUL e CONSELHO ALFA E ÔMEGA), Ashtar Asghran é a quinta Hierarquia crística. Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ASHTAR SHERAN — Hierarquia diretamente vinculada à Operação Resgate no planeta, tornou-se conhecida no passado como Arcanjo Miguel (vide OPERAÇÃO RESGATE). Sob seu comando estão várias áreas do Hemisfério Norte. Trabalha na transmigração das forças involutivas da aura da Terra, e as lendas do passado sobre o Arcanjo Miguel chegam a fazer referência a isso. É uma das Hierarquias que alimentam a chama do despertar do Novo Homem e, para muitos, a unificação com ela é requisito para elevar a qualidade vibratória do mundo terrestre. Cada indivíduo absorve sua irradiação na medida da própria abertura. A dedicação total ao cumprimento do Plano Evolutivo é a marca dos que são tocados por essa energia de amor e poder; deixa no coração do homem a lembrança da sua origem cósmica, para onde o impulsiona a retornar. A energia de Ashtar Sheran ajuda, assim, o processo de ascensão dos seres e, para grande parte da humanidade resgatável que se dirige a outros pontos do cosmos, é foco de atração e ponte para o contato com os mundos que os aguardam. Auxilia a decodificar os impulsos emitidos para a Terra pelos Conselhos (vide CONSELHO). Está a serviço de galáxias longínquas, que se relacionam com a nossa, com o sistema solar e o planeta, velando por seu desenvolvimento. Esse relacionamento transcorre em esferas profundas, às quais algumas Hierarquias, como Ashtar Sheran, têm acesso. Os ecos desses contatos promovem transformações potentes na esfera interior de todos os seres. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ASPECTOS DIVINOS — De diferentes modos e sob diferentes denominações, em todas as grandes religiões e filosofias espirituais legadas ao homem terrestre de superfície há referências à Trindade. A essência do Uno, que se manifesta do modo tríplice sem contudo perder sua unidade, dá origem a um padrão arquetípico de três Aspectos, que é observado em inúmeros setores da evolução universal. Isso se espelha de modo singular no processo evolutivo da Terra no atual ciclo, que antes do seu término deverá testemunhar a expressão das três energias fundamentais (a vontade, o amor-sabedoria e a luz) em maior plenitude e a unificação do propósito dos três Aspectos correspondentes à Trindade planetária: a vontade do Pai, ou vontade do Logos planetário, espelhada pelo Senhor do Mundo (vide LOGOS e SENHOR DO MUNDO); a vontade do Filho, ou vontade da Hierarquia interna do planeta (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA);

a vontade do Espírito Santo, ou vontade da entidade-humanidade (vide ENTIDADE-HUMANIDADE). Esses Aspectos equivalem às três Pessoas da divindade cultuadas no Cristianismo: Pai, primeiro aspecto (ou primeira pessoa): propósito, vida; Filho, segundo aspecto (ou segunda pessoa): amor-sabedoria, consciência; Espírito Santo, terceiro aspecto (ou terceira pessoa): inteligência ativa, forma. Deles emanam os Raios manifestados no campo de expressão logóico (vide RAIOS). Portanto, os Raios e os Aspectos do Logos são níveis de energia distintos, apesar de inter-relacionados. O Terceiro Aspecto divino e o fogo fricativo foram desenvolvidos em um ciclo anterior deste sistema solar, que teve o plano físico cósmico como campo de realização (vide FOGOS). Por isso, o Terceiro Aspecto logóico e a energia fricativa qualificam o universo físico cósmico, apesar de, nos seus diferentes subníveis, esse universo expressar os demais fogos em gradações distintas. O atual ciclo do sistema solar, caracterizado pelo Segundo Aspecto divino e pelo fogo elétrico, tem o plano astral cósmico como nível básico de evolução, plano cuja potência de irradiação pode penetrar mais facilmente o universo físico e sutilizá-lo. Quanto aos fogos que animam níveis cósmicos mais elevados, sua atuação no mundo concreto se faz sentir agora apenas tenuemente, mas se tornará mais plena em ciclos futuros deste sistema. Os três Aspectos da divindade e os três fogos básicos do universo guardam relação entre si:

Aspecto divino	**Fogo predominante**	**Estado**
Atividade ou Terceiro Aspecto	Fricativo	Calórico-vital, atividade
União ou Segundo Aspecto	Fricativo e elétrico	Compaixão
União ou Segundo Aspecto	Elétrico	Amor puro
Poder magnético ou Primeiro Aspecto	Elétrico e cósmico	Sabedoria
Os três Aspectos unificados	Cósmico	Realização

Na atual transição da Terra o Primeiro Aspecto divino começou a ser dinamizado — processo vivido pelo Logos planetário, por Amuna Khur (vide AMUNA KHUR) e pela Hierarquia. O Segundo e o Terceiro Aspecto já estão ativos em certo grau. Portanto, teve início a expressão de uma tríade energética, fundamentada no Segundo Raio, o Raio crístico, essência deste sistema solar e desta galáxia, bem como energia sintética da vida na Terra e da sua Hierarquia. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ASTRO — Termo genérico normalmente empregado para designar corpos celestes visíveis a olho nu ou por meio de recursos materiais. Há, todavia, corpos celestes não detectáveis pelos aparelhos astronômicos ou pelos sentidos físicos, pois sua existência transcorre em níveis sutis; esses astros podem ser contatados, por meio de uma percepção interna e abstrata, por pessoas despertas nesses níveis. Afirma-se que aparelhos astronômicos terrestres estão todos sob o

controle de leis imateriais, assim como a Natureza está sob o controle da Supranatureza (vide SUPRANATUREZA). Só registram o que é permitido e, por isso, o resultado das pesquisas de que são instrumentos é sempre relativo. Há também dados sobre os corpos celestes visíveis que a ciência ainda desconhece ou não revela. A Lua, por exemplo, hoje não é astro comum, mas base-laboratório (vide LUA). Em nível etérico-físico, foi retirado todo o material de seu bojo, e só sua crosta externa permaneceu. Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO, A QUINTA RAÇA e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ASTROLOGIA (vide também CONSTELAÇÕES, COSMOS e ZODÍACO) — Uma das ciências sagradas da Antigüidade. Como as demais, será reencontrada pelo homem no ciclo terrestre vindouro, com roupagens adequadas à época. As sementes dessas transformações já estão sendo plantadas no éter planetário por Hierarquias que trabalham coligadas com elevadas entidades cuja morada é o plano cósmico (vide HIERARQUIA). As bases da nova Astrologia começam a delinear-se sob a inspiração dos Espelhos dos Cosmos (vide ESPELHOS DO COSMOS), pois não se pode separar o estudo das inter-relações e das influências dos corpos celestes (visíveis e invisíveis) do fluxo de energias que tem como suporte o trabalho dos Espelhos. A relação do homem com as energias cósmicas será por ele descoberta em planos anímicos e espirituais (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). A essência dessa ciência, familiar aos antigos sábios, principalmente caldeus, estará incorporada à essência da Astronomia e de outras (vide ASTRONOMIA); como uma só linha de aproximação à realidade, trará à humanidade o conhecimento dos arquétipos estelares e do propósito subjacente à Criação. Não mais focalizando os homens, mas o cosmos, a Astrologia revelará o que se deve manifestar em cada ciclo e os ajudará a reconhecer suas tarefas dentro do Plano Evolutivo. Essa importante ciência tornou-se arremedo do que foi para os antigos sábios. Deturpada, vem sendo praticada de modo vulgar, por ter-se o homem distanciado da fonte reveladora de realidades mais amplas e por prender-se ao âmbito psicológico. Um passo significativo no desenvolvimento dessa ciência será a expansão do seu campo de estudo a outras constelações, além das zodiacais. Esse passo poderá ser dado quando o homem polarizar-se no nível monádico (vide MÔNADA). Segundo H. P. Blavatsky (vide ISIS SEM VÉU, Volume II, Editora Pensamento), recebia-se a denominação de astrólogo quando se alcançava um dos mais elevados graus nas Escolas de Mistérios do Egito (vide CENTRO DE MISTÉRIOS), e os curadores autênticos de então tinham essa ciência como um dos seus principais instrumentos de trabalho. No entanto, a sabedoria prevalece sobre os descaminhos dos homens, e a atual decadência da Astrologia é, para alguns, razão para buscarem com maior diligência a verdade. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

ASTRONOMIA — Está previsto para o ciclo vindouro da Terra o ressurgimento da ciência, que, em novas bases, terá fundido em um único veio algumas de suas atuais expressões. Uma das fusões que deverá ocorrer será a da essência da Astronomia com as da Psicologia, Astrologia e Medicina. A ciência estará permeada pelo verdadeiro impulso religioso (vide RELIGIÃO), que não é filiação a seitas ou instituições, mas puro movimento interior rumo ao Absoluto. Esses vários setores da vida são manifestações de entidades cósmicas elevadas que velam para que a humanidade cumpra o propósito da sua existência, o que se dá aos poucos, fase por fase da evolução planetária. Portanto, o ser humano encarnado é o pólo terminal de uma rede muito ampla de energias e consciências acima de personalizações e até de individualizações. Antes de se completar a purificação da Terra, não poderá surgir uma nova Astronomia. Hoje, apesar de o homem ter conseguido muitos dados acerca do universo que o rodeia — como a composição físico-química de planetas, estrelas e galáxias, e também o tipo de radiação que emitem —, ele repete o erro do passado: primeiro, com o bisturi dissecou o corpo e o cérebro físico humanos em busca da alma; agora "disseca" com suas pesquisas o universo à procura de resposta para suas indagações. A fusão acima mencionada é necessária para que se possa transcender a compreensão meramente externa do universo. A própria ciência atual reconhece

que o universo por ela observado nada mais é que o retrato de uma existência passada. Os quasares, por exemplo, encontram-se a tal distância da Terra que deles, no plano físico, se percebe tão-somente a luz emitida há bilhões de anos. Na vida material, não se pode separar espaço e tempo. Tampouco se pode separar da realidade observada o nível de consciência do observador. Todo o universo é consciência, e essa verdade será introduzida na nova Astronomia pela essência da Psicologia que, ascendida e transmutada, também expressará novos valores.

A Astronomia futura não estará baseada apenas no conhecimento do céu no nível físico. A integração do sistema de Espelhos na vida de superfície transmutará essa ciência (vide ESPELHOS DO COSMOS). Não mais com base numa observação externa, mas sim num conhecimento interior, o homem contatará diferentes pontos do cosmos e terá as chaves necessárias ao seu desenvolvimento e ao cumprimento de suas tarefas. O céu no plano físico então sutilizado apresentará nova configuração. Será reconhecido como uma tela onde se projetam os desígnios para cada partícula, seja ela uma galáxia ou um átomo material. Quando se diz que a essência da Astronomia se fundirá na de outras ciências, não se está considerando sua forma externa, mas o impulso que as anima. Isso se dará nos planos internos e ocultos da vida, e não por esforços humanos. A humanidade futura responderá favoravelmente a esse importante fato, quando o momento correto chegar. A nova ciência se expressará de maneira bem distinta da atual, maneira que não pode ser revelada hoje senão superficialmente. É à medida que cada ser avança no caminho das Iniciações (vide INICIAÇÃO), por meio da sincera entrega e do puro servir, que aspectos da vida futura lhe vão sendo apresentados, a fim de que se torne deles canal de expressão. Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO, UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ATLÂNTIDA — Continente que submergiu em épocas remotas; ocupava parte do Oceano Atlântico e certas terras ainda hoje existentes. Acolheu a Raça atlante, fase da evolução da humanidade anterior à da presente Raça ária (vide QUINTA RAÇA e RAÇA). No período atlante, o ser humano formou o corpo emocional. Após o apogeu dessa civilização, muitos indivíduos começaram a usar as forças psíquicas com fins egoístas. Ao desse modo praticar o que é chamado magia negra (vide MAGIA), atraíram uma série de cataclismos, apresentados pela cultura esotérica como reações da Natureza e das energias evolutivas para libertar a humanidade dos obstáculos ao seu desenvolvimento superior. É nos escritos de Platão que a Atlântida aparece pela primeira vez na literatura hoje conhecida. Com base nos dados de TIMEU E CRÍTIAS, obra na qual Platão se refere a esse continente, diz-se que os atlantes foram antecessores dos egípcios; no entanto, a civilização atlante floresceu em período bem mais remoto que os registrados na história atual. Houve na Atlântida um poderoso império que se estendia por vastas regiões. Os reis obedeciam às leis universais evolutivas, permanecendo, segundo relata Platão, "unidos ao princípio divino" com o qual eram aparentados, dado que não tinham origem terrestre, mas provinham de outras esferas de vida. Seus pensamentos eram amplos, suas decisões cheias de bondade, discernimento e flexibilidade. Durante sua permanência na Terra, fizeram uso de bens preciosos sem a eles se apegar. Tinham grande controle sobre si e viviam corretamente, pois valorizavam a conquista de virtudes e a obediência à Lei. Platão diz que esses reis eram clarividentes, cultivavam bom relacionamento com quase todos e colocavam as riquezas em plano secundário. Com esse comportamento, e com o "princípio divino sempre crescente neles", viam os bens materiais crescerem também, sem se deixarem influenciar por isso e sem perderem de vista a meta para a qual se orientavam. Contudo, a certa altura o princípio divino começou a "diminuir nesses reis, por causa do repetido cruzamento com numerosos elementos mortais", da própria Terra. Mesmo provindo do cosmos, esse princípio acabou por mesclar-se demais com vibrações terrestres. Estas preponderaram com o tempo e os reis tornaram-se então incapazes de viver na prosperidade material sem com ela se envolverem. Caíram no estado normal de quase todos os humanos. Outros clarividentes da época passaram a denunciar suas perversões, e foram por isso perseguidos e exterminados. Eliminados os sábios e os homens de visão, os

atlantes foram perdendo oportunidades preciosas de crescimento interior. Um dos deuses da época, que tinha o poder de conhecer todos os fatos, percebeu o caminho miserável que estava diante daquela Raça, outrora próspera. Os homens esqueciam-se de uma lei básica: "Os bens materiais chegam naturalmente aos desapegados que os usam sem envolvimento, mas dominam e escravizam os que tentam consegui-los a todo custo". Aquela Raça não escapou a essa lei imutável e, de excelente, passou a fraquíssima, incapaz de moderação diante do que quer que fosse. Vieram os grandes dilúvios. Platão relata que as regiões brandas e prósperas dos tempos antigos se transformaram numa carcaça nua. As planícies anteriormente cobertas por tapetes de relva e de flores, as montanhas antes revestidas de vastas florestas perderam a expressão original, perderam a beleza. As árvores gigantescas deixaram de existir, e a vegetação rasteira das grandes montanhas só podia alimentar abelhas. Alguns homens aprenderam então que "mais vale morrer em Deus que reinar sobre a Terra de um extremo a outro, pois de que serve ao homem possuir o mundo inteiro se em sua alma sofre de escravidão?" Diante da força atrativa de tudo o que é densamente material, a lei ensina: "Se não fizerdes o direito como se fosse esquerdo, o de cima como se estivesse embaixo, e o anterior como se fosse posterior, não conhecereis o reino verdadeiro". Souberam ainda: "A medida de que servirdes servirá para medir-vos. Como tiverdes julgado, assim vos julgarão". Essas são leis eternas. Seres que encarnaram na antiga Atlântida e se encontram no governo de grandes potências modernas usam hoje, novamente, a magia negra para tentar manter a estabilidade econômica de seus países, porém já sem êxito. Como no passado, o jogo não está sendo bem-sucedido, e esses países serão, segundo certas previsões, os primeiros a submergir durante o próximo holocausto, agravado pelo comportamento da própria humanidade.

H. P. Blavatsky ressalva: "Sendo a missão do filósofo grego Platão instruir mais como moralista do que como geógrafo, etnólogo ou historiador, reuniu ele a história da Atlântida, que abrangia vários milhões de anos, em um só acontecimento, que localizou numa ilha relativamente pequena. Mas o relato de Platão, conquanto alterado em seu contexto geral, tem o selo da verdade" (vide A DOUTRINA SECRETA, Volume IV, Editora Pensamento). Blavatsky afirma também que o cataclismo que destruiu a Atlântida ocorreu há cerca de 80 mil anos. Embora se saiba que essas datas não são precisas, porque lidam com diferentes referências para o decurso do tempo (variáveis segundo o nível de percepção do ocultista), pode-se considerar Blavatsky, que era Iniciada, uma fonte segura de informações, embora as tenha transmitido muitas vezes de maneira propositadamente imprecisa para que certos detalhes permanecessem fora do alcance de curiosos e de magos ambiciosos. Referência para leitura: A NAVE DE NOÉ, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

ÁTMICO — Relativo ao espírito, ao estado espiritual, estado interior no qual, pela inteira adesão às leis evolutivas, o ser se mantém ligado ao Todo. Embora se possa buscar esse estado, em realidade é ele que toca o ser humano e o eleva nos momentos em que isso é possível. A opção por uma vida voltada para o mundo superior resulta de um impulso de energias átmicas, que dissolve os vínculos que o homem criou no decorrer de suas encarnações. A meta prioritária do ser humano atual deveria ser a própria ligação com o *atman*, centro de sua consciência; deveria contatá-lo, sorver sua sabedoria e irradiá-la. O compromisso que ele assume ao aderir às energias do mundo átmico é manifestar a Lei, e isso ele pode fazer com verdade, autenticidade e clareza independentemente de circunstâncias e locais onde viva.

ÁTOMO — Vórtice de energias e de forças que funciona como emissor e receptor de vibrações. Assim a alma o percebe (vide ALMA). Quando o homem chega a certa etapa da sua evolução, os átomos que compõem seus corpos passam por ajustes gradativos, processo que demanda purificações sucessivas e faz parte da senda das Iniciações (vide INICIAÇÃO). Dele, aspirante e discípulo devem conscientemente participar, o que se dá por meio da entrega, do autoesquecimento, da fé e da sua sincera doação ao Plano Evolutivo. Uma virtude é um estado vi-

bratório específico. Ao ser cultivada e expressa pelo indivíduo, vai acelerando o ritmo vibratório dos átomos que compõem os seus corpos. Essa vibração vai sendo acelerada e elevada até o patamar máximo possível para aquele estado e para aquela fase da vida do ser. Em seguida, depois das purificações necessárias e das crises correspondentes, ela é estabilizada, para um novo avanço ascensional ser empreendido. Desse modo, cada vez mais as energias da alma vão assumindo o controle dos corpos e sutilizando os átomos. O processo descrito dá-se por intermédio do átomo permanente (vide ÁTOMO PERMANENTE), vórtice central que sintetiza toda a vida atômica do corpo. Há um átomo permanente para cada um dos corpos externos do ser, e a eles a alma fica vinculada até absorvê-los por completo. Quando essa absorção se dá, eles não deixam de existir, mas passam a ser expressão dela, e não mais das forças materiais de que são compostos e com as quais interagem.

À medida que os átomos vão sendo ajustados vibratória e magneticamente, recebendo e transmitindo fogos cada vez mais elevados, deixam de se restringir ao âmbito do fogo fricativo, intrínseco à natureza material (vide FOGOS). Esses ajustes são de fundamental importância para os indivíduos a serviço do Plano Evolutivo, sobretudo na irradiação de energias a que se dispõem, irradiação que, apesar de ser uma ação interior, se reflete nos estratos concretos da vida planetária. O trabalho realizado pelas energias da alma sobre os corpos externos do ser (o físico-etérico, o emocional e o mental) transcorre basicamente em nível atômico e celular. A pulsação, o sentido rotacional e os vetores magnéticos de cada átomo vão sendo ajustados para que canalize — e suporte — vibrações e impulsos mais potentes, emanados da alma, da mônada ou das Hierarquias. Todavia, nem todos os átomos podem sofrer esses ajustes, seja devido ao seu estado energético precário, seja devido ao seu carma (vide CARMA), pois não apenas o homem, mas também a matéria que compõe os seus corpos possui um carma próprio. Os átomos nessas condições são eliminados dos corpos e restituídos ao reservatório geral do planeta (vide RESERVATÓRIO GERAL DOS ÁTOMOS DO PLANETA).

Embora os cientistas, ao penetrarem os mistérios do átomo, tenham cruzado os umbrais do mundo das energias, não conheceram verdadeiramente as leis desse mundo e tampouco puderam controlá-las [vide BRODIE (INFORME)]. Perceberam a existência da energia, porém sob um prisma material e utilitarista. Não compreenderam estar em tudo presente a Consciência, e n'Ela e por Ela todo o cosmos manifestar-se. Para essa compreensão é preciso contatar a Consciência no âmago do ser, deixá-la expandir-se, e é preciso que Ela, e não a mente humana, lhe indique os passos a dar. Essa é a senda das Iniciações — em que o ser se despoja de todo o conhecido; em que se unifica ao inédito, expressão da vida supracorporal; em que se capacita à ação pura, dedicada à Lei Criadora. Essa senda percorrem os seres doados à luz, e por ela se transformarão, um dia, em manifestações plenas da Idéia Suprema. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ÁTOMO PERMANENTE — Vórtice energético, atuante nos planos materiais, que sintetiza a expressão e as experiências de um dos corpos externos do ser. Para cada corpo — o físico-etérico, o emocional ou o mental — há um átomo permanente. Antes de uma encarnação, os átomos permanentes aglutinam as partículas que irão formar os corpos temporários do indivíduo segundo a qualidade vibratória a eles inerente e as energias transmitidas pela alma (vide ALMA e CORPOS TEMPORÁRIOS). Não se deve confundi-los com *a individualidade*, isto é, o indivíduo eterno, indestrutível, que tem sua vida contínua através de todas as experiências, através de todos os ciclos. A individualidade é uma realidade interior que diz respeito à essência do ser integral. Esse processo de construção dos corpos a cada encarnação foi implantado pelos Senhores do Carma (consciências ligadas à regência solar) nos primórdios da Terra, quando as opções da humanidade determinaram certas diretrizes de suas experiências no mundo denso; prosseguirá vigorando, em âmbito individual, enquanto as conseqüências dessas escolhas não forem equilibradas. Dada a função que os átomos permanentes desempenham, sua existência

tem sentido apenas enquanto o ser está inserido na roda de encarnações, processo que nos dias de hoje passa por grandes transformações.

No decorrer da sua evolução, a alma age diretamente sobre os átomos permanentes, e tem nesses núcleos suporte para a introdução de impulsos sutis na vida externa, visando aperfeiçoar sua expressão e serviço. Por meio desses átomos, transforma a matéria densa, custodia a imagem arquetípica dos corpos da personalidade — imagem definida pela Fonte e transmitida à alma pela mônada — e deve conduzir a expressão material do ser em direção a essa idéia superior. No decorrer desse processo, absorverá a essência desses átomos, que prosseguirão existindo até o ser transcender a lei da morte física e a lei do nascimento físico, como está descrito no livro SINAIS DE CONTATO (de Trigueirinho). Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ATOS HUMANOS — Sob um clássico ponto de vista, os atos de um indivíduo podem ser de três tipos: os que o liberam do ciclo de nascimento e morte, que são atos não-egoístas e desinteressados; os levados a efeito conforme os deveres individuais prescritos pelas escrituras reveladas no passado; os que envolvem mau uso da liberdade individual e conduzem a formas inferiores de vida. Entre esses três, os homens mais sábios preferem praticar os que os libertam e conduzem a esferas mais amplas de existência. Todavia, tal decisão não tem conotações pessoais e exclusivistas, se a consciência humana já compreende que no universo tudo é interligado, que pela elevação de uma de suas partes o todo se eleva e que a assunção de passos evolutivos é a maior ajuda a se prestar ao mundo.

A ação do homem deve estar em consonância com o que já pôde captar como lei e padrão evolutivo. Qualquer ato contrário ao propósito superior por ele percebido redunda em desestabilização da sua aura, decorrente do choque entre partículas de diferentes vibrações: as que tendem à harmonia e as que tendem ao caos. Havendo essa desestabilização, a energia da alma ou da mônada, conforme o caso, recolhe-se, ausenta-se parcialmente dos planos materiais e assim permanece até que neles se tenha reinstalado certo grau de equilíbrio; pela sua potência, se ela se mantivesse presente, ainda maior seria o conflito.

Um ato é a concretização de um impulso subjetivo — uma inspiração superior, uma idéia, um ideal, um sentimento, um desejo, um instinto ou outro, a depender do nível em que a consciência externa do ser se encontre polarizada. Os atos imprimem padrões vibratórios específicos na esfera material da existência planetária. Por isso, aos que buscam servir ao propósito evolutivo são indicadas a reverência e a gratidão. Cultivando essa atitude, seus atos convertem-se em instrumentos para divinizar o mundo material — e não em obstáculos, como em geral ocorre. Referência para leitura: DO IRREAL AO REAL, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

AURA — Âmbito de irradiação da energia de determinado núcleo, que pode ser um indivíduo, um grupo, um centro espiritual, uma espaçonave, uma civilização, um planeta ou algo mais amplo. Constitui-se principalmente da projeção da vitalidade etérica, astral e mental; porém, pode englobar vibrações mais sutis, de origem espiritual ou divina, a depender da conjuntura atuante. Quando purificada e sintonizada com energias superiores, a irradiação áurica torna-se poderoso instrumento de serviço. Serve de exemplo o trecho do Novo Testamento onde se diz que, ao passar Pedro, sua sombra curava. Na aura dos seres e do planeta, imperceptível para a maioria, está sediada grande parte dos mecanismos que permitem a subsistência da vida material. Agressões a esse âmbito sutil podem resultar em desequilíbrios e enfermidades. Portanto, é preciso que o ser humano e os grupos dediquem maior atenção à qualidade das vibrações que produzem e com as quais se relacionam, pois disso depende a harmonia dos processos energéticos da esfera sutil da vida. Referência para leitura: CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

AURORA — Um dos três centros intraterrenos mais importantes nesta época (vide CENTRO INTRATERRENO), o qual compõe, com Miz Tli Tlan e Erks (vide ERKS e MIZ TLI TLAN), um triângulo de energias essencial para o transcurso e para a evolução da vida na Terra. Tem a função específica de introduzir no planeta a essência da cura cósmica. Auxilia o homem em sua integração no mundo em que vive e na dimensão extraterrestre e leva-o a ultrapassar os limites da Raça que hoje habita a superfície do planeta (vide RAÇA). A irradiação de seus Espelhos (vide ESPELHOS DO COSMOS), ao atingir a humanidade, estimula a implantação do equilíbrio e da saúde, o que é possível quando a fé está presente. Utiliza os meios mais diretos e adequados para introduzir na vida da Terra o divino, o perfeito, o transcendente; exprime o Primeiro Raio, energia da vontade-poder. Desse modo, sob as vestes da beleza e da harmonia, oculta-se um núcleo processador de vibrações potentes, que tem como uma de suas tarefas retirar forças conflituosas da aura da Terra. Tal é Aurora: uma face de inocência velando profunda maturidade energética. Certos ramos da Hierarquia dévica atuam sob a direção desse centro, que é um dos decodificadores dos padrões arquetípicos do planeta (vide DEVA e REINO DÉVICO). Aurora é um centro intraterreno antigo; nesta época, polariza-se na região intraterrena de Salto, no Uruguai, e irradia impulsos de transmutação e de transformação para todos os reinos da Natureza. Chegou a expressar-se no plano físico, com a participação do homem de superfície; sua Hierarquia trabalha hoje sob a regência de Amhaj, consciência que, na faixa de energia adequada ao ciclo passado, se deu a conhecer como Mestre Morya, canalizador do Primeiro Raio para a humanidade (vide AMHAJ e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA).

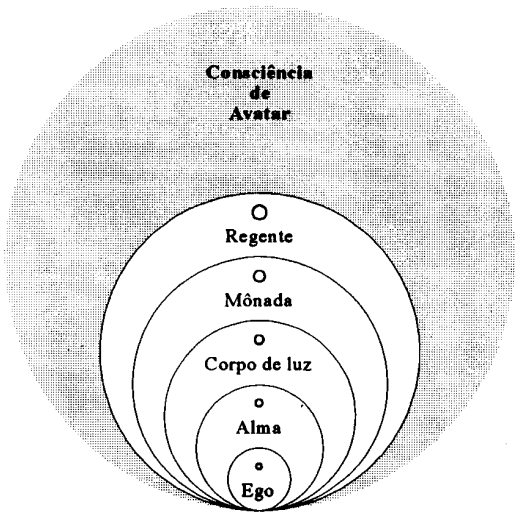
Determinadas regiões da superfície planetária dispõem de aberturas sutis, por meio das quais é possível um contato contínuo com veios energéticos que penetram a aura da Terra a fim de auxiliá-la neste delicado período da sua evolução. Em algumas torna-se visível o trabalho de tais energias, trabalho que deixa perplexos ou transformados os que chegam a perceber o movimento de luzes silenciosas, desconhecidas, vindas de universos longínquos para auxiliar este planeta. A área da superfície planetária onde o centro intraterreno Aurora se projeta é uma dessas regiões, na qual, até há bem pouco tempo, o trabalho de naves extraterrestres (vide NAVES), em ritmo intenso, podia ser facilmente observado. Porém, à medida que o tempo avança e se completam os prazos em que tais estimulações nos níveis concretos estavam programadas, essas naves passam a atuar em planos mais internos, reduzem suas aparições e procuram chegar à consciência do homem não por manifestações visuais, mas por comunicações com o seu mundo interior. Centros intraterrenos como Aurora estão ativos, auxiliando o ser da superfície a reconhecer suas metas superiores. Para Aurora convergem civilizações extraterrestres que se unem à própria civilização intraterrena nele presente. Essa convergência auxilia a transição da Terra, segundo o Plano Evolutivo. Aurora é também base de operações (vide BASE DE OPERAÇÕES), cujos projetos e atividades o homem de superfície ainda desconhece. Devido ao trabalho de sua civilização e de outras, igualmente evoluídas e que usam distintas energias, haverá sobre a Terra um relacionamento mais harmonioso entre o material e o imaterial. A meta do homem é retornar, após as experiências necessárias nos vários planos de vida e em diferentes setores do universo, à sua origem cósmica. O trabalho de Aurora procura levá-lo à perfeição interior e à liberação espiritual para alcançar esse mundo cósmico. A linearidade, o caminho reto, direto, do que está embaixo rumo ao que se encontra em cima, é um padrão emitido pela Hierarquia desse centro. Sabe-se que nada surge no cosmos sem a participação de uma Hierarquia, e o que faz eclodir a manifestação de algo é sempre uma energia de Primeiro Raio, vibração capaz de criar uma centelha primordial onde antes nada parecia existir. Competem também ao Primeiro Raio os fechamentos de ciclos, pois dele provém a determinação de dissolver formas e liberar a vida nelas contida. Assim, cabe hoje a esse centro ser o guardião do final de uma e início de outra etapa evolutiva do planeta, tarefa vinculada à de implantar a cura cósmica na Terra. Referência para leitura: AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, A FORMAÇÃO DE CURADORES e A VOZ DE AMHAJ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

AUTOCONVOCADO (vide também RESGATE, SER RESGATÁVEL e TRASLADO) — Ser que optou por estar encarnado durante este período para servir ao Plano Evolutivo e atuar como fator de equilíbrio no processo de transição planetário. Internamente, os autoconvocados têm consciência da real situação da Terra, que se aproxima de um caos incontrolável do ponto de vista social, político e econômico, acompanhado por fortes reações geológicas e climáticas. Essa situação extrema, previsível ao se verificarem os rumos que a civilização de superfície foi tomando no decorrer dos tempos, era há muito esperada pela Hierarquia planetária (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Mais de vinte mil anos atrás já existiam seres nos centros intraterrenos preparando-se para auxiliar a atual transição, que há dois mil anos vem sendo claramente anunciada (vide CENTRO INTRATERRENO). Potencialmente, os autoconvocados estão marcados para o resgate. Entretanto, como muitos ainda mantêm vínculos materiais com o planeta, a opção por responder de maneira positiva aos impulsos ascensionais vai-se reconfirmando nas situações e provas que emergem a cada momento em suas vidas. Tendo alcançado certos patamares evolutivos (nos quais devem fazer opções determinantes para os ciclos seguintes), os autoconvocados precisam tornar-se instrumentos efetivos de serviço e equilíbrio, assumir o compromisso de unificar-se com a lei imaterial e colaborar para essa transição atingir a meta a que se dirige. Os autoconvocados atuam em vários níveis de existência e permanecerão na órbita da Terra até quando o próprio ser interior, em contato com realidades maiores, assim determinar. Cada um tem sua tarefa, que pode ser reconhecida com clareza nos seus níveis profundos. Porém, dada a densidade do mundo terrestre de superfície, em nível humano nem todos adquirem consciência dela. Os autoconvocados são seres que já devem ter atingido maturidade suficiente para pautar as próprias ações pelos ditames da Lei, para ter fidelidade às percepções internas genuínas, para acolher as transformações sem temor pelo sofrimento ou pelos embates de forças contrárias, para reconhecer por experiência direta, ainda que em pequeno grau, a relatividade da vida externa e a sabedoria do caminho interior. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

AUTO-ESQUECIMENTO — A todos chega a hora de abdicar da própria imagem para deixar emergir a realidade interna, sua face verdadeira. Nessa jornada muitas são as lutas, mas também há tempos de paz e recolhimento. Aos que se dedicam ao serviço evolutivo é proposto o desapego do que foram, do que são e do que pretendem ser. É preciso que vivam, por inteiro, o momento presente. Não o momento presente do eu pessoal, mas o de uma realidade maior, que transcende o âmbito humano e tudo que se conhece. Não deveria ficar pedra sobre pedra, para que a vida como um todo possa ser divinizada. Assim, não se fica limitado a uma renovação temporária, e a realidade pode manifestar-se nos níveis externos sem empecilhos. Para trilhar com segurança a senda da revelação, o homem deve, acima de tudo, servir — com fé e entrega. O auto-esquecimento alimenta a chama que ilumina essa senda. Passos são dados não em busca de algo, mas como resposta ao chamado para o serviço; frutos chegam-lhe às mãos por estarem elas abertas e vazias e não por os ter colhido. Ele sabe que nada lhe pertence e, portanto, nada retém. É preciso desapegar-se de tudo, inclusive de si mesmo, para encontrar o Infinito. A serenidade, estado de pureza pelo qual a vida se torna imagem do Sagrado, é necessária. A entrega e o auto-esquecimento são o prumo da construção interna erguida em consonância com o propósito espiritual e divino do ser profundo. A ansiedade é então substituída por uma tranqüila e firme persistência, e por uma visão consciente dos ciclos a serem cumpridos. Os rumos seguidos são os que a sabedoria interna indica. Ao deixar de colocar-se como centro da vida, o indivíduo pode aproximar-se da verdadeira Fonte da Criação. O auto-esquecimento não se instala de todo até que a vida espiritual prevaleça sobre a material. Mas todos, sem exceção, um dia chegam ao seu destino. Referência para leitura: HISTORIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

AVATAR (vide também REGENTE MONÁDICO) — O núcleo central da consciência do homem, regente da sua trajetória evolutiva, é denominado regente monádico, Oitava Mônada ou Regente-Avatar. A ele estão vinculados doze prolongamentos: sete mônadas, que se expressam no plano físico cósmico, e cinco Princípios, que se coligam com planos imateriais (vide MÔNADA e CINCO PRINCÍPIOS). O despertar cósmico de um indivíduo ocorre quando a mônada reconhece esse seu núcleo central, o verdadeiro Homem Cósmico, que ao plenificar-se ascende ao estado de Avatar. De maneira simplificada, pode-se dizer que no decorrer da evolução o ego humano é absorvido na alma, a alma na mônada, e esta, junto com as outras seis e os cinco Princípios, no regente monádico (vide ALMA e EGO). Quando isso ocorre, o regente atinge a consciência de Avatar e penetra na essência da energia divina. Tal realização corresponde ainda à síntese de uma energia específica (de um dos Raios), e à absorção de um dos Aspectos emanados da Fonte primeva para a vida cósmica. O desenvolvimento dessas fases transcorre de modo praticamente imperceptível para a consciência humana. Liberto da manifestação compulsória na matéria, o Avatar pode atuar em mundos materiais a serviço do Governo Celeste Central (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL), exprimindo com perfeição um dos Aspectos divinos (vide ASPECTOS DIVINOS).

O nível de existência do Avatar é superior ao monádico e fundamenta-se na lei da síntese. No Avatar realizou-se a síntese das polaridades masculina e feminina. É um grau de realização alcançado após finalizadas as etapas de experiência no universo físico cósmico. A partir de então existirá nele tão-somente a essência da energia: neutra, assexuada, e não mais a união de polaridades. Isento de dualidades, de energias que ora se afinam, ora se contrapõem, o Avatar encontra-se no estado original, que transcende qualquer divisão. Transcende verdadeiramente o âmbito das leis materiais.



A consciência de Avatar representa a Unidade; é o portal da onipresença e da onisciência e o meio de contato com as Fraternidades Cósmicas (vide FRATERNIDADE CÓSMICA). Um Avatar — participante da existência imaterial — manifesta-se no mundo concreto, quando necessário, para servir. O despertar de um Avatar não é fato isolado, individual; em todo o cosmos, mônadas coligam-se, compondo redes internas que evoluem sincronicamente rumo a essa meta. Den-

tro de uma visão bastante ampla, que transcende o tempo, a evolução de cada uma dessas consciências conta com a colaboração interna das demais. Quando mônada e regente monádico se unificam, a energia do nível por ela tocado permeia toda a rede e a impulsiona. Algumas mônadas de uma mesma rede podem reunir-se num sistema planetário para assumir uma tarefa evolutiva. O regente monádico, que recebe e transmite a visão do que é o propósito do grupo assim reunido, atua sobre todas as mônadas que compõem o grupo. Esse circuito é um prolongamento do grande ímã cósmico para o qual toda a vida se deixa atrair. A consciência do Avatar engloba vários níveis, e no seu caminho evolutivo busca integrar-se às nuanças da energia única às quais, em essência e como tarefa, está coligado. No universo físico cósmico, é transmissor dos desígnios dos Conselhos (vide CONSELHO). Ao retornar aos mundos tangíveis, revela e canaliza de modo ímpar a potência de energias imateriais.

Os Avatares trazem em si imanente a vibração do sagrado, manifestam potenciais distintos e podem atuar em âmbito planetário, sistêmico, galático ou em outros ainda mais amplos. O termo avatar provém do sânscrito, *avatâra*, e também pode ser empregado para designar a encarnação de uma consciência divina. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

B

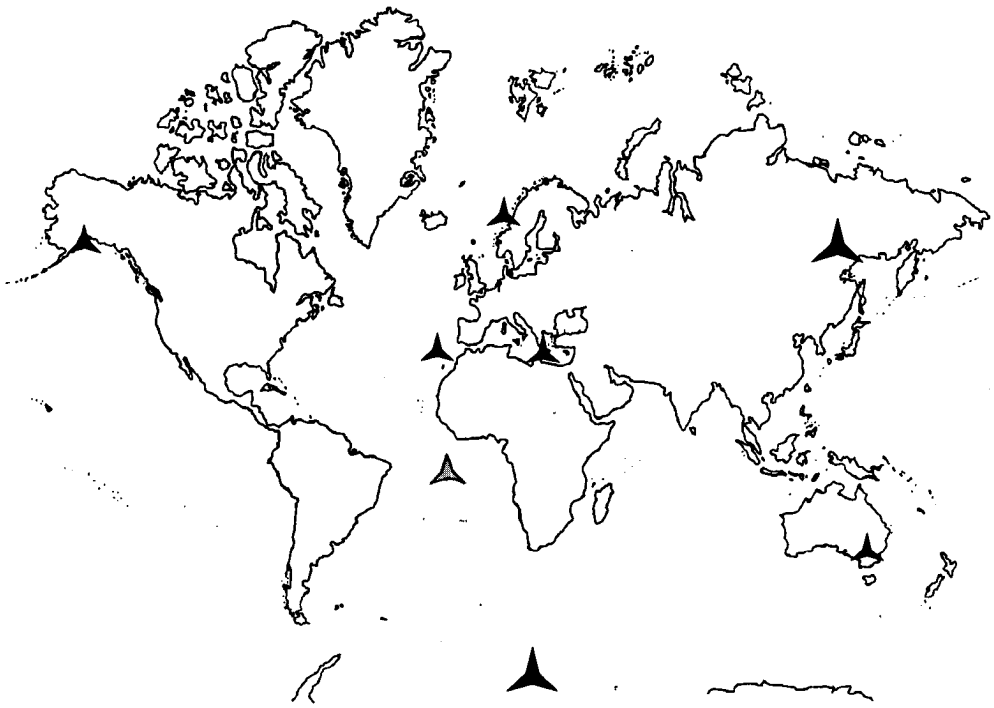
B (vide também NOMES e PALAVRA) — Consoante que, combinada com alguma das vogais, gera movimentos circulares no plano etérico (vide NÍVEL FÍSICO-ETÉRICO), o que revela o modo como canaliza energias. Exprime o Segundo Raio, e tem afinidade com o elemento água (vide ÁGUA e RAIOS). Sua forma representa um fluxo energético vertical do qual partem ondulações. Há uma dinâmica própria em sua forma gráfica, que indica continuidade de movimento e abertura a avançar, impulsos necessários nestes tempos de grandes mudanças no planeta. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

BALANÇA (constelação — vide também ZODÍACO) — Ao contatar a consciência humana, a energia dessa constelação estimula a justiça e ressalta aspectos afins de realidades díspares — atributo de estados em que não estão presentes agressividade e violência. A balança é símbolo da retidão de caráter alcançada quando o eixo da consciência se mantém verticalizado e em firme alinhamento com planos superiores de existência. Enquanto um indivíduo apresenta preferências diante de circunstâncias vivenciais, enquanto não desconsidera apetites e hábitos, e não está imparcial ante argumentações mentais, ele não consegue acolher plenamente a condução interior nem atuar em conformidade com a justiça cósmica. Se o centro da haste horizontal está bem posicionado na vertical, mantendo os braços em equilíbrio, a balança como um todo recebe o empuxo; mas se uma das extremidades prevalece sobre a outra, a ação das forças sobre os braços é desigual. Eis chaves importantes para transcender a regência da lei do carma no âmbito material (vide LEI DO CARMA): o alinhamento com a vida interna e a não-unilateralidade. Distanciando-se dessa base, o ser atrai os efeitos de suas ações, pois decai da posição neutra, onde outras leis, superiores, conduzem a evolução. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

BASE DE OPERAÇÕES (vide também CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA) — Situa-se nos planos suprafísicos e intermedeia para o mundo externo o trabalho dos centros planetários. É móvel e pode ser a antecâmara de civilizações intraterrenas ou intra-oceânicas, bem como contribuir para a manifestação e o desenvolvimento de núcleos na superfície da Terra, onde indivíduos e grupos se unem para viver e trabalhar tendo em vista uma meta espiritual clara. Exprime um estado de consciência que reúne, a fim de realizar o propósito evolutivo deste planeta, elevadas correntes energéticas conduzidas por Hierarquias. Seres humanos encarnados podem colaborar nas atividades de uma base de operações nos planos sutis, quando estão em sintonia adequada. Todavia, o mais freqüente é receberem assistência dessas bases, na cura e na transmutação de seus corpos e no contato com a realidade interior. Em geral, as tarefas que cabem a elas dizem respeito a momentos específicos e, por isso, manifestam-se por ciclos curtos. Depois de realizar seus trabalhos são em geral transferidas para outra região, ou, caso não sejam, suas tarefas são reformuladas. Várias delas, além de regularem os movimentos de entrada e saída de naves de certos centros planetários, filtram as energias e os impulsos recebidos ou transmitidos por esses centros. Mas há também algumas nitidamente diferentes, tanto na função e no modo de exprimirem-se, como no tipo de tarefa que executam. É o caso de Niskalkat (vide NISKALKAT), sediada nos planos suprafísicos da Ásia, cuja função é ampla. A mensagem hoje impressa no éter do planeta por Niskalkat contém as chaves do reencontro, da fusão e do ree-

quilíbrio das correntes de vida que compõem a atual humanidade. Podemos citar outras bases sobremaneira ativas nesta época, como as que estão nos níveis suprafísicos da Austrália, do norte da Europa, do Mar Mediterrâneo, do Oceano Atlântico (próximo às Ilhas Canárias e à Ilha da Madeira), do Alasca e da Antártida. Além dessas, há uma base (assinalada no mapa pelo sombreado mais claro) que percorre toda a faixa tropical do planeta; é uma verdadeira usina transmutadora, especialmente encarregada da dissolução de elementos radioativos. Como se sabe, há muita concentração de resíduos atômicos nessa faixa [vide BRODIE (INFORME)], gerados pelo homem, no plano físico.

Algumas das bases de operações ativas neste período



Entre essas bases, as de maior amplitude são a de Niskalkat, na Ásia, e a da Antártida, cujas tarefas estão relacionadas entre si de modo especial. Há bases de operações também no espaço sideral. A Lua, por exemplo, foi transformada em uma base-laboratório no plano etérico-físico; civilizações adiantadas de estrelas e galáxias distantes utilizam-na em prol da evolução da Terra e do sistema solar. Vênus, em certo sentido, cumpre em maior grau o papel de base do que o de planeta, se se considera que sua humanidade, que é suprafísica, transcendeu os limites planetários e está a serviço em vários pontos do cosmos; desse modo, o arcabouço material e sutil de Vênus é utilizado como base cujas operações visam ao equilíbrio de todo o sistema solar, bem como à captação e à irradiação das potentes energias emanadas de Sirius. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

BATISMO — Do ponto de vista interior, o batismo é um processo da consciência, administrado por energias solares e cósmicas; promove a integração do ser em níveis mais amplos do que aquele onde ele se encontra. Há distintos graus de batismo, cada um deles vinculado a um elemento. Os primeiros graus dizem respeito às etapas iniciais da ascensão e neles o batismo pode demandar várias encarnações para consumar-se. O batismo pela terra permite à vida física dirigir-se ao seu padrão de perfeição; o batismo pela água realiza a purificação emocional; o batismo pelo fogo eleva a mente concreta, predispondo-a à unificação com a mente abstrata; o batismo pelo ar aproxima o ser aos mundos supramentais. Assim, o batismo é vivido conforme a evolução do ser, mas sempre se dá nos planos internos da existência. Hoje, a própria entidade-humanidade (vide ENTIDADE-HUMANIDADE), que atinge um estado de consagração mais sutil em sua escala evolutiva, passa por um batismo. Genericamente, o batismo significa a expressão da essência do ser em forma mais pura, ou maior unificação com a consciência universal, onde todos são um, integrados pelo elemento que é símbolo da vida e da pureza. Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

BODHISATTVA — Segundo a tradição oriental, bodhisattva significa aquele que atingiu o estado de consciência pleno de sabedoria. É o grau de ascensão que antecede o nível de buda (vide BUDA), sendo este último a realização máxima que a evolução terrestre pode oferecer. Portanto, bodhisattva não é um ser, mas um estado de consciência. Por outro lado, esse nome tem sido dado ao Cristo ou Instrutor do Mundo (vide CRISTO e INSTRUTOR DO MUNDO), núcleo espiritual polarizador da energia crística em âmbito planetário, que tem a seu encargo o despertar da consciência nos diversos reinos e a coligação de cada integrante desses reinos com o seu regente. Na etapa atual, no que diz respeito ao reino humano — reino cujos integrantes são autoconscientes —, esse trabalho visa basicamente ao despertar monádico e sua coligação com o Regente-Avatar (vide MÔNADA e REGENTE MONÁDICO). Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

BRILL (energia) — Faixa de irradiação específica da energia Ono-Zone (vide ONO-ZONE). Assume qualidades diferentes em cada corpo celeste em que se manifesta; é chamada de a *luz da Luz* e, na superfície da Terra, será bem conhecida após a purificação global, pois a vida planetária como um todo entrará em um estado vibratório mais sutil. Brill tem qualidades curativas importantes, muitas delas já reveladas em mundos evoluídos, onde cumpre múltiplas funções, entre as quais as de iluminar cidades intraterrenas (vide CIVILIZAÇÕES SUTIS), protegê-las e desmaterializar formas e estruturas. Além disso, é regeneradora da vida celular e harmoniza os corpos dos habitantes das cidades intraterrenas; é básica especialmente no centro Aurora (vide AURORA). Enquanto as modalidades de energias usadas pela civilização da superfície da Terra interferem no equilíbrio do ambiente, destruindo-o, Brill restaura e sutiliza esse equilíbrio. Por ser uma emanação de Ono-Zone, age sem desgaste pela fricção de elementos e sem gerar irradiações térmicas ou degenerativas. Sua presença pode ser percebida mais facilmente pelo homem da superfície do planeta na luz refletida pela Lua e em materializações de realidades suprafísicas, como, por exemplo, cidades e bases existentes em níveis sutis (vide ERKS e LUA). No futuro, a humanidade terrestre saberá mais a respeito dos raios luminosos, dos potenciais e das aplicações dessa energia, mas para isso é preciso aspiração inabalável ao bem maior, firmada na vivência. Referência para leitura: AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, AS CHAVES DE OURO e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

BRODIE (Informe — vide também RADIOATIVIDADE) — Relatório elaborado pela Junta Aeronáutica Civil dos Estados Unidos da América. Segundo o livro OTRA CIVILIZACIÓN NOS DOMINA (de Angel Polo, Editorial Ramos Americana, Argentina), esse relatório menciona o desaparecimento inusitado de William Brodie, passageiro de um avião proveniente de Fayetteville, Carolina do Norte; em pleno vôo, Brodie é recolhido por duas luzes gigantescas, à vista de to-

dos, ocorrência que envolve forças supranaturais. O informe apresenta também mensagens enviadas pelo rei da Suécia, Gustavo V, entregues em 23.8.46 a Harry Truman, então Presidente dos Estados Unidos, pelo embaixador sueco, em visita formal, porém permeada de circunstâncias insólitas. Dessas mensagens constam trechos da história de uma civilização anterior à atual, que em tempos remotos habitara a superfície da Terra e alcançara avançado desenvolvimento tecnológico. Toda a estrutura dessa antiga civilização baseava-se na energia nuclear, sobre a qual tinha total controle, até mesmo sobre resíduos radioativos. Em outras palavras, no que se refere ao uso dos recursos energéticos, os homens haviam desenvolvido uma "cadeia do consumo sem perda", possível devido à menor densidade do planeta na época. Era como se um dos motores de hoje, movido a gasolina, continuamente recolhesse os gases gerados pela própria combustão, e os reutilizasse para seu funcionamento. Contudo, a certa altura todo esse sistema energético deixou de responder às leis físicas conhecidas; era demasiado tarde quando se descobriu isso. O teor radioativo da atmosfera começou logo a crescer. Tiveram de se retirar das cidades, e a decadência foi rápida. Os homens estavam desadaptados ao meio ambiente, pois seus genes haviam perdido a codificação que lhes facultava assimilar alimentos e água em estado natural. Vagaram pelas selvas. Certas pastilhas davam, para alguns, o equilíbrio necessário para a readaptação. Organizaram-se em células coordenadas, distantes das fontes de radiação nuclear. A marcha foi dura. Buscavam chegar às vertentes marinhas, cujo poder era Ono-Zone (vide ONO-ZONE), e por elas alcançar o interior da Terra, onde esperavam estar livres da contaminação radioativa (vide CIVILIZAÇÕES SUTIS). Conseguiram gerar crianças sadias a partir de pares selecionados e, assim, com uma mudança de código genético (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO), deram início a nova cadeia biológica. Enquanto o mundo da superfície se desmoronava entre inúmeros cataclismos, uma civilização começava a surgir de modo pausado, porém firme, no interior do planeta. Passaram-se cerca de quatrocentos séculos até que chegassem ao ponto em que "os caminhos se bifurcam", mas, usufruindo a experiência de seus ancestrais, optaram pelo uso de energias não-nocivas. Haviam aprendido: "A energia atômica é causa de morte e não deve ser empregada". Com o passar do tempo, alguns retornaram à superfície da Terra e encontraram-na já reequilibrada dos embates do holocausto atômico; depararam-se com remanescentes de seres humanos, porém idiotizados e quase em estado animal. Mas o intercâmbio que se iniciava com o exterior do planeta teve de ser sustado pelos governantes, para que a vida intraterrena não se degradasse. Agora, quando a lenta evolução dotou de certa inteligência os homens que habitam a face da Terra, se apressam eles a cair na mesma armadilha que redundou na destruição da raça primigênia. Esse informe e esse tema constam no livro MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*; também no livro A QUINTA RAÇA (ambos de Trigueirinho) há referência a civilizações evoluídas cuja destruição se deu antes da Lemúria, da Atlântida, do Reino de Mu e do Reino das Amazônias. Foi, portanto, num ciclo de existência anterior que floresceu a civilização descrita no Informe Brodie. Pelos débitos cármicos acumulados no passado, caberia a ela prestar ajuda à humanidade de hoje, e isso está ocorrendo, nos níveis internos da consciência, apesar da falta de receptividade. Um ciclo de existência é uma das grandes fases da manifestação de um planeta; no ciclo anterior, ao qual nos referimos, a Terra encontrava-se materializada no nível etérico-físico, não era concreta como agora. Para se compreender o que está descrito no Informe Brodie dentro da globalidade da evolução da Terra, bem como a relação entre os ciclos da vida de superfície e os da vida intraterrena, é preciso ter em conta, ainda, que o tempo no mundo externo e concreto não transcorre do mesmo modo que o do mundo interior. Devido às transformações profundas que hoje se estão dando no planeta como um todo, alguns fatos sobre a progênie do homem terrestre podem ser desvelados para que, antes do fechamento deste período de transição, maior número de indivíduos possa colaborar na dissolução de nódulos conflituosos no campo psíquico deste corpo celeste, que até hoje foi dos mais conturbados do universo. Há atualmente seres humanos que atingiram a maturidade de perceber e compreender a vida não sob um prisma externo e material, mesmo que denominado religioso, mas de uma perspectiva interior e universal. Quando a existência é vista com os olhos da alma, dissipam-se separatividades, dissolvem-se crenças, esvaecem-se o sentido de pos-

se e o egoísmo, e prevalece o conhecimento da unidade subjacente a todas as manifestações. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

BUDA (vide também BODHISATTVA e REALIZAÇÃO) — Grau evolutivo avançado, no qual a consciência se liberta das ilusões inerentes ao mundo das formas, dos sentidos e do pensamento, e comunga da essencialidade da vida cósmica. O termo buda (*buddha*, em sânscrito) significa "o iluminado"; não se restringe à denominação de um ser, embora o príncipe de Kapilavastu (século VI a.C.) tenha sido chamado Buda, Gautama Buda ou Buda Sidharta, por ter atingido esse elevado estado espiritual. Há consciências que, embora tenham alcançado o mais alto nível de perfeição na evolução humana atual, permanecem em níveis supramentais velando pelo desenvolvimento da humanidade; tais consciências são denominadas Budas de Compaixão. A Hierarquia espiritual da Terra contém em sua estrutura um grupo de budas que assiste diretamente o regente do planeta em suas diversas tarefas evolutivas. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

BÚDICO (vide também INTUIÇÃO) — Relativo à intuição e ao mundo intuitivo. A raiz deste termo (*buddhi*, sânscrito) está relacionada à sabedoria, à cognição intuitiva e à alma universal. O nível de consciência intuitivo, ou búdico, custodia a luz da compreensão superior e do saber para a humanidade terrestre. Regido por leis superiores da evolução, esse nível não recebe ordens mentais; no entanto, projeta-se nos níveis da vida concreta e pode ser contatado se o ser estiver receptivo e voltado para o próprio centro da consciência. Quando os corpos mental, emocional e etérico-físico estão em alinhamento, sob controle voluntário e não sob tensão, as energias búdicas revelam-se mais livremente (vide CORPO ASTRAL e CORPO ETÉRICO). Não se submetem ao querer humano, por mais puro que seja. O termo búdico é também empregado como adjetivo referente a budismo.

BUSCA (vide também CONTATO) — A senda da evolução é infinita; nela, cada etapa concluída transforma-se na abertura de um novo ciclo. A *busca* é a assunção consciente dessa senda pelo homem. É fruto da constante pressão para evoluir, originada no âmago do seu ser. É eterna, pois a cada patamar abdica-se do grau de unificação alcançado para seguir rumo a novas ampliações. No decorrer da busca, o desenvolvimento da consciência vai sendo confirmado e aprofundado nas provas da vida diária. Se ocorrem quedas ou desvios, o indivíduo deve encontrar em seu interior o impulso que o erguerá e o reconduzirá. A luz da alma revela-lhe o verdadeiro trajeto (vide ALMA). A busca é expressão da lei do retorno (vide LEI DO RETORNO), que leva todos os seres de volta à Origem. A certa altura da trajetória, busca e buscador fundem-se em uma realidade maior e, então, a busca deixa de existir assim como é compreendida em suas etapas iniciais; permanece um movimento ascensional, unificado, da consciência individual e do cosmos. Apesar de na Terra as fases iniciais da busca — que incluem a transição do nível humano para a vida supramental — serem árduas e em geral constituírem longo percurso, a evolução ficaria estancada se não fossem assumidas. Deve-se ter presente que as dificuldades são superadas quando há abertura dos indivíduos ao processo evolutivo. Os que aderem a essa transição vivem situações que podem ser descritas simbolicamente: é como se, tendo chegado à beira de um grande rio, tivessem de atravessá-lo. Não podem retroceder, pois o caminho de volta não lhes é mais acessível. Se hesitam, um forte vento lança-os às águas. Não têm escolha, pois a decisão de ir adiante foi tomada em níveis que transcendem seu livre-arbítrio. Estando no meio das águas, começam a nadar; têm de enfrentar a correnteza, lutar contra ela. Se persistem, chegam a determinado ponto da travessia onde vêem uma ilha, para a qual se dirigem. Encontram em suas praias um barco com remos que lhes permite prosseguir a jornada em melhores condições. Já não têm de vencer a correnteza diretamente, pois usam os remos para fazer o barco deslizar sobre as águas; assim, a correnteza continua existindo, mas eles dispõem de melhores recursos para avançar. Mais adiante, nessa longa travessia, deparam com nova ilha,

onde os aguarda um barco a vela; daí por diante, tocados pelo vento, nenhum esforço fazem por si mesmos para atingir a outra borda. Essas imagens simbolizam fases da busca e o relacionamento dos seres despertos com as forças materiais: no início, estão imersos num caudal dessas forças, ainda que, como os nadadores, tenham a cabeça acima da água, pois já despertaram. Para avançar, porém, precisam vencê-las. Lutam corpo a corpo com elas, e vão adquirindo destreza em seus movimentos, descobrem como ir adiante sem tantas resistências, até que chegam à ilha — etapa em que os corpos materiais passam a funcionar como um todo coeso (vide PERSONALIDADE). Esse processo de integração não conta apenas com o esforço externo; dá-se pela condução da alma e, assim, a personalidade passa a interagir com o mundo formal sem se envolver de todo com ele. Mas, enquanto se encontrar vinculada às leis naturais, deve dispor principalmente dos próprios recursos para progredir. Na fase seguinte, em que o fogo da alma predomina, nova conjuntura rege a evolução dos seres. Essa fase é a do barco à vela. O mundo externo permanece com suas leis, mas eles já não estão ao seu sabor e avançam sem contar apenas com possibilidades humanas. Sua consciência está acima do plano onde as lutas ocorrem, embora conviva com esse plano e nele criativamente construa as obras necessárias à revelação da luz interior. Para avançar com menos impedimentos e prestar maior ajuda ao mundo, precisa ter clara a meta superior escolhida e nela perseverar com fidelidade. Quando se persiste na busca, a compaixão, a fé e a humildade vão aos poucos emergindo no ser, pois a energia de amor impessoal que o impulsiona nessa trajetória origina-se da Fonte da Vida, realidade última que um dia todos alcançarão.

Paul Brunton (vide A BUSCA, Editora Pensamento) resume os dois modos de ir ao encontro da própria realidade interna: o caminho longo, fundamentado no auto-aperfeiçoamento, na autopunição e no esforço humano; e o caminho breve, fundamentado no completo esquecimento do eu e na condução da mente para a vida verdadeira, por meio de sua constante lembrança e da identificação com ela. Na primeira abordagem, progride-se até certo ponto. Na segunda, o poder superior vem em auxílio com a Graça (vide GRAÇA). As chaves para o caminho breve são: 1ª — parar de buscar a essência interna, pois ela está sempre presente; 2ª — acreditar em sua presença dentro do próprio ser; 3ª — continuar tentando compreender a verdade da vida essencial até poder abandonar pensamentos humanos sobre ela. O caminho breve usa o estudo metafísico da realidade, sua lembrança constante durante a vida diária no mundo material e a rendição a ela, na quietude. Nessas atividades não há referência ao ego pessoal; não há lembrança ou reflexão a respeito de si mesmo, mas apenas uma união com o transcendente, com o que está acima de todas as idéias humanas. Segundo Paul Brunton, assim é o caminho breve. Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, AOS QUE DESPERTAM e ENCONTROS COM A PAZ, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

C

C (vide também NOMES e PALAVRA) — Consoante que, no idioma português, possui significados simbólicos diversos, a depender da vogal que a segue e da posição que ocupa na palavra, pois isso determina mudanças na sua pronúncia. Tem a forma de círculo inconcluso, que pode representar tanto a busca da realização plena — o círculo perfeito — quanto a interrupção dessa busca. As qualidades energéticas do Quinto Raio, ciência e conhecimento, e as do Sexto Raio, devoção e idealismo, que até hoje na superfície da Terra não foram de fácil integração, exprimem-se nessa letra de maneira harmoniosa (vide RAIOS). Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CAMINHO BREVE (vide também BUSCA) — Há basicamente duas vias pelas quais seguir rumo ao centro da consciência, à verdade ou a Deus, como se queira denominar a realidade última. Conhecidas desde remoto passado, foram utilizadas em diferentes graus nas filosofias, escolas ocultas e religiões. Paul Brunton (1898—1981) explanou-as com precisão (THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Larson Publications, Nova York; os Volumes I e II dessa coleção, IDÉIAS EM PERSPECTIVA e A BUSCA, respectivamente, foram publicados pela Editora Pensamento). A primeira via pode ser chamada caminho longo e fundamenta-se no esforço empreendido pela personalidade para superar suas limitações, aperfeiçoar-se e ir ao encontro de níveis mais profundos de consciência. Nela se pode reduzir a força do ego, mas não superá-lo (vide EGO). A segunda via pode ser chamada caminho breve e fundamenta-se no completo olvido do ego, na total polarização da mente e do coração na realidade interior; é, portanto, a trajetória daquele que se entrega única e exclusivamente ao eu supremo. O caminho breve só é de fato possível após certo grau de maturação atingido no caminho longo. O ego é realmente transcendido quando a Graça, invocada, flui dos núcleos internos. O caminho longo e o breve se complementam e podem ser trilhados concomitantemente até que a consciência atinja a realização. Exceto em condições especiais, o caminho breve não pode ser assumido como única via. De modo geral, indica-se a combinação equilibrada dos dois caminhos, em que se constrói a base e o ser se abre para a Graça. No caminho longo ele fortalece os pontos positivos do caráter, aprende a detectar e suprimir os pontos negativos, impulsos inferiores e desejos — esta é a construção da base. No caminho breve, aprende a estar receptivo às irradiações do mundo interior, a acolhê-las e integrar-se nelas — esta é a abertura. Desse modo, a Graça poderá atuar e o indivíduo dará seus passos com firmeza, ponderação, sábia ousadia e equilíbrio para, pouco a pouco, seu ego ser absorvido pelas energias da alma, o que se completa na Terceira Iniciação (vide INICIAÇÃO). Nos ensinamentos de São João da Cruz, Ramana Maharshi e Paul Brunton encontram-se chaves preciosas dessa senda.

CAMINHO DIRETO — Vide CAMINHO BREVE.

CAMINHO DO FOGO (vide também CAMINHO BREVE) — Por seu poder libertador e dissipador, o fogo é símbolo de uma energia capaz de romper obstáculos e conduzir a consciência à essência. O caminho do fogo é o da ascensão contínua, do ardor da entrega ao que, no interior do ser, o leva a transcender o estado já alcançado. Os que assumem esse caminho não temem a transformação: esquecidos de si, estão dispostos a transpor barreiras, a superar impedimentos e a dirigir-se destemidamente à meta. Os que assim agem — não por ambição ou sede

de poder, mas como resposta autêntica ao chamado interior — contribuem significativamente na redenção e sutilização da vida planetária. Ao vencer a inércia, superar o atrito, reconhecer e controlar os mecanismos de atuação das polaridades, ao imergir na irradiação cósmica, elevam-se de patamar a patamar e gradualmente adquirem destreza em se relacionar com o fogo por fricção, com o fogo solar e com o fogo cósmico, energias vivificadoras dos vários níveis de existência deste universo (vide FOGOS). Rompendo cristalizações, renascendo na luz e irradiando-a, prosseguem por esse caminho de retorno à Origem. O fogo exprime a qualidade interna da atual Raça humana da superfície da Terra (vide QUINTA RAÇA), e o caminho do fogo conduz os seres à realização do propósito desta etapa da evolução da humanidade, o que inclui o despertar monádico e maior interação com os impulsos emanados do Regente-Avatar (vide REGENTE MONÁDICO). Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CAMINHO DO MEIO — Pedra fundamental de filosofias milenares, como o budismo e o taoísmo, o caminho do meio é a síntese de um manancial de sabedoria que permitiu a muitos acercarem-se da essência da vida (vide A SENDA DAS OITO SABEDORIAS, nos ensinamentos de Buda). É, para cada ser, a trajetória de menor resistência ao encontro da verdade, do conhecimento interno, da união com a divindade. É um estado de equilíbrio em que o homem pode ingressar quando apreende as leis do correto viver. Fundamenta-se na equanimidade alcançada ao transcender o ego e a atração exercida pelo mundo formal, que aprisionam a consciência e ofuscam a luz, a chispa divina que ela traz em seu interior. Alguns trilham esse caminho na quietude do silêncio e do recolhimento; outros, na atividade concentrada em uma tarefa evolutiva. Ambas as formas, se acolhidas com sabedoria, são úteis e necessárias nas diferentes fases por que passa o ser em seu desenvolvimento.

CAMINHO DO SACRIFÍCIO (vide também LEI DO SACRIFÍCIO e SACRIFÍCIO) — Caminho escolhido pelos que se doam integralmente à realização do propósito espiritual. A conotação negativa que o termo sacrifício tem é, para esses seres, substituída pelo seu verdadeiro sentido: a consagração a um sagrado ofício. É o caminho trilhado pelas grandes consciências que desde os primórdios assumiram ajudar a Terra em sua evolução. É via direta para o espírito permear a matéria e elevá-la. No reino humano, a opção por ingressar de modo mais profundo nesse caminho é apresentada interiormente ao indivíduo quando ele atinge o grau de Adepto (vide ADEPTO), ou seja, quando se liberta por completo do fascínio da matéria. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CAMINHO ESPIRITUAL (vide também ASCESE e LEIS ESPIRITUAIS E LEIS DIVINAS) — Termo de ampla acepção que, em geral, designa o processo de ascensão do homem. Esse caminho apresenta-se de modo diferente para cada um, já que depende do grau de consciência atingido e dos aspectos a serem desenvolvidos pelo ser. O que é espiritual para um indivíduo pode não ser para outro; por isso, generalizações são inúteis. O caminho espiritual consiste, sobretudo, na penetração da consciência em estados cada vez mais elevados, até consumar-se a união com a mônada ou espírito, quando então tem início a trajetória cósmica do ser. É um caminho sem promessas; nele o indivíduo deve ingressar sem expectativas, sabendo apenas, de antemão, que se trata de uma senda de progressivo auto-esquecimento e superação dos próprios limites (vide BUSCA e CAMINHO BREVE). Poucos aceitam tais condições, mas os que o fazem integram-se em leis cada vez mais abrangentes e universais, e prestam assim inestimável ajuda à evolução planetária. Nesse caminho, a pura energia, sem imagens, gradualmente se vai revelando. Esvaece ilusões, leva luz aos recônditos mais obscuros do ser e traz-lhe a certeza do rumo correto. Essa senda está além do conhecimento intelectual, da manipulação estéril de conceitos, e conduz à sabedoria. Nela o indivíduo não procura ver, ouvir, sentir ou tocar coisa alguma para deleite pessoal, mas permite que a energia do espírito se aproxime, o envolva e permeie. Principalmente nas fases iniciais do caminho, é inevitável a emersão de aspectos negativos do próprio cará-

ter, aspectos antes inconscientes e cuja transmutação consome grande parte do potencial disponível para a ascensão; porém, essa transmutação é facilitada quando o auto-esquecimento e a doação se estabelecem em determinado grau na consciência. Nesse caminho, o indivíduo começa a perceber o valor da ação impessoal, silenciosa e invisível. Para avançar é preciso ousadia, destemor e coragem; mas também prudência, silêncio e receptividade ao que vem do profundo do ser. A ansiedade por decidir o rumo a ser tomado deve ceder lugar à rendição ao mundo interior. Aprofundar o silêncio e amar o eu supremo e interno permite ao indivíduo reconhecer os passos a dar. Quando se une a esse eu supremo, tempos de intensa atividade ou de repouso, de lutas internas ou de bonança passam a ter para ele valor equivalente. Em certo sentido, o que distingue do homem comum aquele que se dedica ao caminho espiritual é o modo como sua consciência se relaciona com a vida externa e com o que é produzido por seus corpos materiais. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e AOS QUE DESPERTAM, do mesmo autor, Editora Pensamento.

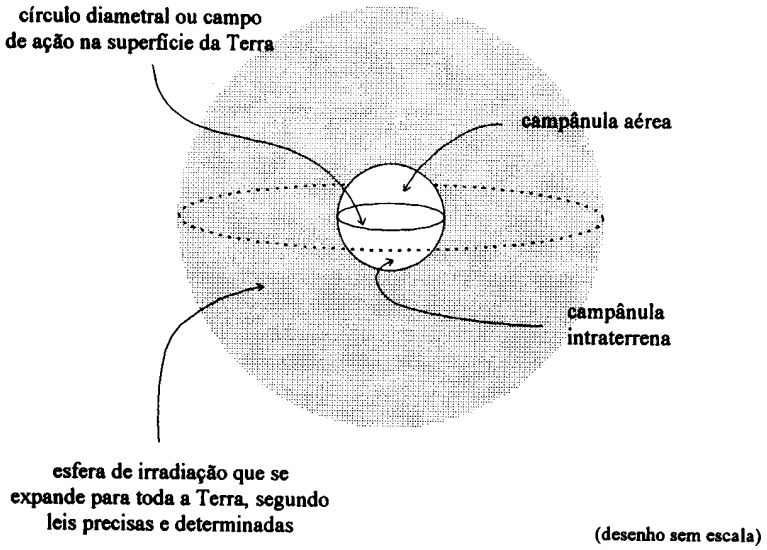
CAMINHO INICIÁTICO (vide também INICIAÇÃO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO) — É a senda pela qual o ser se eleva do estado humano à plena realização cósmica. Alguns fatos da vida de Jesus, desde o nascimento até a ressurreição, simbolizam fases do caminho iniciático, conforme este se apresentava no ciclo planetário que acaba de se encerrar (vide OITO DE AGOSTO DE 1988). No passado, porém, as informações acerca desse caminho eram restritas a grupos esotéricos. Muito do que chegou a público sobre o assunto foi, não raro, coberto de fantasias e, assim, carece de precisão e veracidade. Na realidade, o caminho iniciático é um processo interior, vivido pela alma, pela mônada e por núcleos mais profundos (vide REGENTE MONÁDICO); é a própria evolução do ser. Pode refletir-se na consciência externa em diferentes graus, a depender da conjuntura energética em que ela se encontre e do estado dos corpos do iniciando. É pautado na purificação do indivíduo e no serviço evolutivo que ele presta. A consciência do homem de hoje já está apta a não criar ilusões sobre esse tema. A ausência de elaborações mentais ou emocionais de qualquer tipo, a simplicidade, favorece a ação dos impulsos iniciáticos. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CAMINHO LONGO — Vide CAMINHO BREVE.

CAMINHOS DO REGENTE (vide também MÔNADA e REGENTE MONÁDICO) — O ingresso do regente monádico em um dos caminhos cósmicos corresponde ao terceiro grau na via iniciática que ele percorre (vide INICIAÇÃO): no primeiro grau ele aprende a dominar as leis etéricas planetárias (o controle do regente monádico estende-se, então, do nível monádico ao nível etérico-físico); no segundo, obtém o domínio das leis etéricas em âmbito solar; no terceiro, ultrapassa os limites do sistema solar e ingressa em esferas mais abrangentes. Mesmo nos casos em que o regente assume o caminho do serviço planetário, essas relações permanecem válidas, pois no nível em que esse processo transcorre não existem os parâmetros de espaço-tempo como nos planos materiais. Um ser a serviço em um planeta pode estar polarizado em áreas do cosmos além do sistema solar ou da galáxia onde atua. Neste sistema solar e neste ciclo, são doze os caminhos do regente: o caminho de Sirius, o caminho de Andrômeda, o caminho da vida logóica, o caminho do serviço planetário, o caminho da unificação direta, o caminho do Inalterável, o caminho da Vida inanimada, o caminho da fusão dos reinos, o caminho dos regentes de Raio, o caminho da confederação cósmica, o caminho do segredo polar e o caminho do silêncio. Em outros pontos do cosmos, diferentes podem ser essas vias de realização. Além disso, em outro ciclo deste mesmo sistema solar, poderão dar-se a conhecer sob novas vestes. Mas todas são, em essência, o Caminho Único para o retorno à Fonte. A definição de qual será seguida é feita pelo regente monádico, mas, de certo modo, já está designada desde o início dos tempos. O caminho de Sirius e o de Andrômeda, com características e padrões vibratórios distintos, preparam o regente monádico para ingressar na linha evolutiva das entidades e das supra-entidades

(vide ENTIDADE e SUPRA-ENTIDADES). O caminho da vida logóica leva-o a incorporar-se a um Logos já formado, ou seja, a deixar-se absorver na consciência maior a que está vinculado (vide LOGOS). O caminho do serviço planetário tem como base a lei do sacrifício (vide LEI DO SACRIFÍCIO) e faz com que o regente monádico permaneça na esfera planetária da qual se liberou, até que sua humanidade termine determinado ciclo de manifestação. No caminho da unificação direta (ou caminho da filiação), o regente monádico passa a ser expressão do Governo Celeste Central (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL) e a dinamizar potenciais energéticos cada vez maiores, sem, entretanto, pertencer a Conselhos ou a outras entidades que intermedeiam os contatos da Fonte com os universos. Neste sistema solar, são raros os regentes monádicos destinados a essa senda. No caminho do Inalterável o regente já não volta ao universo manifestado, mas ascende ao Universo Inalterável (vide VIDA INALTERÁVEL). No caminho da Vida inanimada o regente monádico é absorvido em uma entidade que gradativamente o introduz nos avançados estados dessa Vida (vide VIDA INANIMADA). O caminho da fusão dos reinos permite que um regente, até então pertencente à linha de evolução humana, seja trasladado para outra — como a linha dos arcanjos, por exemplo —, e nela prossiga sua trajetória e serviço. No caminho dos regentes de Raio (vide RAIOS), o regente assume diretrizes que o transformarão, em ciclos futuros, em um Senhor de Raio — entidade-consciência canalizadora de uma das energias de Raio para âmbitos determinados. O caminho da confederação cósmica (ou caminho da vigência da lei) é o trajeto dos que atuam por intermédio dos Conselhos vinculados ao Governo Celeste Central (vide CONSELHO). No caminho do segredo polar, o regente é levado a penetrar a essência dual da manifestação cósmica de modo especial, e a integrar-se no trabalho de grandes entidades que operam com os fogos do universo. Sobre o caminho do silêncio nada se tem a dizer na atual fase do desenvolvimento da vida na superfície da Terra. Há uma inter-relação entre a energia de Raio que conduz o regente monádico, os ciclos planetários a que ele está vinculado por meio dos seus prolongamentos manifestados (as sete mônadas) e o caminho por ele eleito. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CAMPÂNULA (vide também AURA e CENTRO ESPIRITUAL) — Uma campânula é parte da aura formada por um núcleo de energias evolutivas. A campânula de um centro espiritual que seja prolongamento dos centros planetários por exemplo pode ser bastante ampla (vide CENTRO PLANETÁRIO). Na realidade, é neste caso uma esfera que inclui tanto regiões etéricas e sutis da atmosfera quanto regiões intraterrenas, e cujo círculo diametral pousa na superfície da Terra.



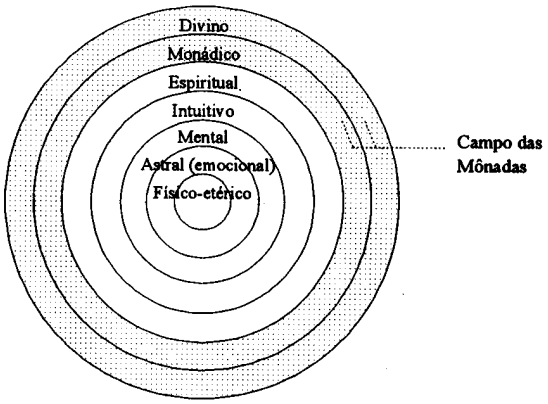
(desenho sem escala)

Quanto mais puro e potente for o contato entre o núcleo intraterreno e os seres humanos que atuam dentro dessa aura, maior ela será. O núcleo intraterreno, suporte energético para a manifestação da campânula no nível etérico-físico, nem sempre se encontra no interior dela, e pode estar em outra parte do planeta; ainda assim, tem ali um ponto focal de trabalho. O centro da campânula está na superfície terrestre, mas suas raízes encontram-se nos níveis suprafísicos do mundo intraterreno.

Há resguardo e proteção da atividade que se desenvolve na campânula de um centro espiritual; por sua aura, a energia curativa e transmutadora dinamizada em seu interior irradia-se para todo o planeta. Os que vivem e trabalham em um centro espiritual devem zelar pela vibração da campânula que os abriga; isso pressupõe cuidado e atenção com sua ação, sentimento e pensamento. A atitude determina a sintonia, e a sintonia, a vibração da energia que flui por intermédio deles. Referência para leitura: ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CAMPO DAS MÔNADAS (vide também MÔNADA e REGENTE MONÁDICO) — Âmbito em que as mônadas atuam sem necessidade de se projetarem em corpos mais densos; corresponde, na atualidade, ao segundo e a parte do primeiro nível do plano físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). À medida que o ciclo futuro da Terra se vai aproximando, esse campo energético tende a estender-se em direção ao plano astral cósmico, incorporando em maior proporção as elevadas vibrações do nível divino e da vida imaterial.

Níveis de consciência do plano físico cósmico



O campo das mônadas, em que prevalecem as vibrações do fogo cósmico (vide FOGOS), transcende o mundo intuitivo e o espiritual, em que predomina o fogo solar. Quando a mônada desperta para sua evolução superior (vide DESPERTAR MONÁDICO), seu sentido de individualidade ganha nova conotação: torna-se o reconhecimento integral da tarefa que lhe cabe na obra da Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). A partir de então, seu relacionamento com o campo monádico se amplia e ela evolui com maior rapidez, pois é nessa faixa do universo físico cósmico que nesta época está sediada a chama central dos grupos internos (vide GRUPOS INTERNOS). A possibilidade de um ser humano encarnado vislumbrar sua existência no campo monádico é ainda rara na superfície do planeta. Todavia, aos poucos essa esfera estará acessível a maior número de seres, pois, na atual transição de ciclos, a Terra está sendo vitalizada de modo especial por consciências cósmicas, que elevam os seres doados ao serviço evolutivo, inserindo-os em sua aura. Ao trazerem oportunidades máximas para a realização de tarefas evoluti-

vas, em alguns casos levam-nos a contatar o campo monádico, preservando-os, porém, das conseqüências negativas que normalmente advêm de uma interação prematura com tão potente manancial de energia. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CAMPO DE EXPRESSÃO (vide também EVOLUÇÃO UNIVERSAL) — Âmbito de atuação e regência de um Logos planetário menor (vide LOGOS PLANETÁRIO). Os campos de expressão são parte dos círculos de existência, e estes, por sua vez, compõem a totalidade de um sistema solar (vide CÍRCULO DE EXISTÊNCIA). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CÂNCER (constelação — vide também ZODÍACO) — No caminho evolutivo de um ser, de um grupo ou de um planeta, chega-se a um momento em que é preciso assumir, também na vida concreta, determinações que dizem respeito a etapas mais avançadas. É quando, em maior grau se começa a reduzir o descompasso até então existente entre os níveis externos e os internos, descompasso que é fruto da identificação da consciência com valores que não correspondem à vibração dos seus núcleos profundos. O advento e a assunção dessa mudança são estimulados pela energia da constelação de Câncer, se a consideramos do ponto de vista do desenvolvimento da humanidade de hoje. Quando a consciência externa se alinha com a meta interior do ser, sua expressão aperfeiçoa-se e as emanações dos níveis intangíveis chegam mais livremente à vida material, nutrindo-a e revitalizando-a. A partir de então, a consciência fica mais apta para perceber o mundo das energias, onde estão as causas de tudo o que se passa no mundo das formas. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CÂNCER (enfermidade) — O câncer surgiu como enfermidade de âmbito planetário quando a carga de maldade engendrada pelo ser humano no decorrer dos tempos se tornou demasiado densa. A matança contínua de animais e tantos outros atos de violência têm suas conseqüências equilibradas por meio dessa enfermidade. Os efeitos da ação de um indivíduo são repartidos por todos os membros da humanidade, segundo o nível de consciência de cada um e o grau de participação em ações do mesmo gênero. Sendo assim, do ponto de vista da lei do carma (vide CARMA e LEI DO CARMA), os que contraem câncer equilibram, em si próprios, parte da maldade individual e coletiva, pois nesse processo as células do corpo são purificadas em profundidade. No centro de cada célula existe uma substância-luz, que se libera pela purificação proporcionada por essa enfermidade. Houve indivíduos que, conscientes desse fato, perceberam durante suas crises terminais o corpo físico como luz. Após tal experiência, aprenderam a conviver com a dor e, alguns, até mesmo a transcendê-la. Pode-se dizer que, por intermédio do câncer, uma espécie de escória psíquica é queimada, liberando assim a essência de vida antes oculta. Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR e HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CAOS (vide também ANARQUIA DIVINA) — No sentido comum do termo, caos é um estado de desordem e ausência de leis. Todavia, num contexto cosmogônico, é a condição primordial, o *grande vazio* ou o *grande abismo*; é personificado em deuses ou forças que se autocriam e dão origem aos universos. É a *grande mãe*. Desde o início da sua existência, a Terra traz, entretecida na sua composição, forças resistentes à corrente criadora do cosmos, que segue leis ordenadas e precisas. Intimamente incorporadas à sua substância material, essas forças caóticas estão também presentes nos corpos do homem e, por isso, neste planeta não há ascensão nem avanço que não encontrem obstáculos e não demandem purificação. A transcendência desse estado e sua conseqüente transformação advêm da elevação da consciência. A aspiração e a determinação do ser humano, mais do que propriamente o seu esforço, colaboram nesse processo,

expandindo a existência a esferas onde leis superiores definem seu progresso (vide LEI DA HIERARQUIA e LEIS DE ONO-ZONE).

CAPRICÓRNIO (constelação — vide também ZODÍACO) — Para a consciência receptiva ao mundo suprafísico, a energia da constelação de Capricórnio apresenta-se como uma torrente a conduzir ao *grande oceano* tudo o que é por ela tocado. Esse vórtice cósmico impulsiona as cerimônias iniciáticas realizadas nos planos internos da Terra (vide INICIAÇÃO). Segundo H. P. Blavatsky, do ponto de vista oculto Capricórnio é a mais importante constelação do zodíaco, e suas 28 estrelas principais simbolizam os 28 passos de Buda rumo à liberdade e ao aperfeiçoamento espiritual. A energia de Capricórnio transmite impessoalidade e abertura à consciência grupal; verte sobre o ser um estímulo ao ingresso em esferas transcendentes — passo que se deve dar a fim de ampliar o serviço à evolução, e não como realização individual. Diferente do que ocorre com outras áreas do zodíaco, não se percebe na aura dessa constelação indícios de fogos fricativos agindo como instrumento de ascensão da vida (vide FOGO POR FRICÇÃO e FOGOS). Por atuar em um plano superior, esses fogos não são necessários à sua trajetória evolutiva. O serviço e a existência pautada pela lei, por sua irradiação límpida, fazem prevalecer a harmonia no seu âmbito. Essa constelação pode constituir para a humanidade um elo com energias que, uma vez contatadas, a auxiliariam na criação de uma nova base para a sua evolução. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CARMA (vide também LEGISLADORES DO CARMA, LEI DO CARMA e LEI DO EQUILÍBRIO) — Conjunto de efeitos positivos, negativos ou neutros gerados por uma partícula ao interagir com o universo que a rodeia. Há carma em diferentes âmbitos: na interação do ser com a vida planetária, é resultado da lei da ação e reação (também denominada lei do carma material); na interação do ser com a vida do sistema solar, é parte da lei evolutiva superior; na interação do ser com a vida cósmica, é expressão da lei do equilíbrio. Toda ação fundamentada em energias do plano físico-etérico, do emocional ou do mental produz uma reação que retorna a quem a gerou; chamam-se débitos cármicos os efeitos negativos, e créditos cármicos, os efeitos positivos assim produzidos; quando a ação nesses planos é desencadeada por energias superiores tem, do ponto de vista do carma, valor neutro. Em linguagem bíblica, essa lei é descrita na frase: "O homem colhe o que semeia". É a partir do carma básico, preexistente ao nascimento físico, que o ser humano vai construindo a trama da própria vida. O ser humano está sempre criando carma e transformando-o segundo suas atitudes, desejos e aspirações. O trabalho de equilibrar o carma é, por conseguinte, algo a ser feito durante toda a sua vida sobre a Terra; para isso, o carma básico deve ser, em princípio, aceito — só depois dessa aceitação é possível transformá-lo inteligentemente. Costuma-se empregar a palavra destino para traduzir o termo carma, que provém do sânscrito (*karma*); contudo, esse não é seu significado real. O carma resulta dos mecanismos de estímulo-resposta, de ação-reação, e portanto também da interação do homem com impulsos emanados de fontes imateriais. De um ponto de vista estrito, apenas deixa de existir quando a consciência se une à Fonte única de vida, quando já não há separação entre transmissor e receptor, nem diferença entre Criador e criatura. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CAUSAL (vide também CORPO CAUSAL) — Termo que designa todo e qualquer fato relacionado com a vida da alma ou com a alma em si (vide ALMA). Embora as causas últimas do que se passa nos mundos tangíveis se encontrem em planos bem mais profundos, a alma é delas intermediária. A síntese das ações do ser encarnado é gravada no corpo da alma ou nele retida para posterior clarificação, e assim se constrói o seu destino. Em decorrência, a alma recebe a denominação de núcleo causal. Há escolas de ocultismo e filosofias que associam o corpo causal a *Buddhi-Manas*, ou seja, o princípio intuitivo e o mental fundidos. Essa fusão está em via de consumar-se na parcela da humanidade que busca a transcendência do ego e do egoísmo.

Referência para leitura: O LIVRO DOS SINAIS e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CELIBATO (vide também ENERGIA SEXUAL, LEI DO SERVIÇO e PROCRIAÇÃO) — O celibato, visto só como uma situação externa, sem a busca do controle e da transcendência da própria sensualidade, pouca contribuição traz ao desenvolvimento do ser. Todavia, assumido conscientemente como instrumento para aproximar a manifestação do indivíduo ao estado de desapego e ausência de vínculos próprio de sua essência, redunda em grandes passos no processo evolutivo. Ao praticá-lo, pode-se irradiar para o mundo qualidade incomum, de níveis onde prevalece a união e o serviço impessoais. As interações entre polaridades (positiva e negativa, ou masculina e feminina) estão presentes em todas as manifestações da Natureza (vide POLARIDADES). Todavia, a atração desgovernada entre elas existe apenas nos que, habitando o mundo material, ainda não ingressaram no caminho de retorno à origem (vide BUSCA e LEI DO RETORNO). Esse caminho conduz as polaridades ao equilíbrio e posteriormente à síntese, estado que transcende dicotomias e exprime harmonia e unidade (vide ANDROGINIA). Até hoje, o ser humano não soube relacionar-se de maneira evolutiva com seus semelhantes e demais seres do planeta. A solução disto está dentro dele mesmo, e não fora: estabelecer contato com seu núcleo interno de consciência, transcender a mente analítica e crítica, e polarizar-se em níveis intuitivos ou mais elevados. O celibato autêntico, a disposição interna e externa de não alimentar a dualidade e de atingir uma existência onde a totalidade está tão presente que dispensa qualquer vínculo são meios para alcançar esse estado de paz. O celibato é uma situação que pode ser vivida durante toda uma encarnação, ou durante períodos. Segundo a sinceridade do propósito e a fidelidade à meta evolutiva, até mesmo curtos períodos de celibato produzem grandes efeitos na consciência e no mecanismo energético do ser. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), DAS LUTAS À PAZ, A CURA DA HUMANIDADE e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CÉLULA — Unidade estrutural básica dos organismos. No sentido figurado, o termo pode ser aplicado a diferentes âmbitos; pode-se dizer, por exemplo, que um ser humano é uma célula da humanidade, ou que um planeta é uma célula da galáxia. Do mesmo modo que o homem e o planeta têm em seu centro a luz — expressão da energia criadora — e devem contatá-la e irradiá-la (vide DESPERTAR DO HOMEM), as células do corpo físico abrigam em seu interior a luz e, a certo ponto da sua evolução, precisam deixá-la expandir-se. Cada célula física é, por sua vez, um verdadeiro organismo, um todo coeso, e, assim como o homem vai ao encontro de seu mundo interno, ela se dirige à consciência-luz. Quando desperto, de diferentes maneiras o homem aspira a unir-se à divindade. A célula que despertou também aspira a essa união. É um movimento ascendente, fruto da atração que a energia da alma exerce sobre os átomos, o que se dá por intermédio do átomo-síntese do corpo físico (vide ALMA e ÁTOMO PERMANENTE). Nesse processo, aos poucos cada célula vai-se transformando num vórtice energético ardentemente voltado para o Alto e, como decorrência, a aura individual e planetária vai sendo sutilizada. Já houve seres evoluídos, como a Mãe (vide AGENDA), que desempenharam a tarefa de liberar a luz das células físicas a fim de preparar novas etapas da evolução humana. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), A FORMAÇÃO DE CURADORES e A CURA DA HUMANIDADE, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CÉLULA LOGÓICA (vide também AVATAR, LOGOS e REGENTE MONÁDICO) — Dependendo do caminho cósmico assumido pelo regente monádico, diferentes serão os mecanismos usados em sua auto-realização (vide CAMINHOS DO REGENTE). Quando esse caminho é o da vida logóica, à medida que o regente reúne e sintetiza seus doze prolongamentos — as sete mônadas que evoluem no universo manifestado e os cinco Princípios que habitam o limiar do universo imaterial (vide CINCO PRINCÍPIOS e MÔNADA) —, ele se integra num núcleo composto por outros regentes que perfazem a mesma senda e pertencem à mesma energia de Raio (vide RAIOS). A esse núcleo dá-

se o nome de célula logóica. A fusão de células logóicas energeticamente afins dá nascimento a um novo Logos ou as leva a serem absorvidas por um Logos já formado. Referência para leitura: CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CENTRO CARDÍACO DIREITO — Vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER e CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO.

CENTRO CEREBRAL DIREITO — Vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER e CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO.

CENTRO DE MISTÉRIOS — Núcleo energético que tem como tarefa imprimir no éter planetário padrões vibratórios emanados dos Signos Cósmicos e relacionados com as novas etapas evolutivas da Terra e da humanidade (vide SIGNOS CÓSMICOS). Como prolongamento dos Espelhos do Cosmos, vincula-se a grupos internos e a conjunturas de Raio específicas (vide ESPELHOS DO COSMOS, GRUPOS INTERNOS e RAIOS). A fonte inspiradora desses centros habita níveis sublimes, supracorporais, de onde irradia o impulso e a inspiração para indivíduos e grupos ingressarem na senda iniciática (vide CAMINHO INICIÁTICO). Em épocas passadas, os Centros de Mistérios manifestaram-se na superfície do planeta; preparavam aspirantes e discípulos para as iniciações próprias de cada período (vide INICIAÇÃO). Os postulantes tinham muitas vezes como prática interiorizar-se diante de certos símbolos, a princípio incompreensíveis para sua mente. Recebiam também estímulos decorrentes do contato com seres de grau evolutivo mais avançado; assim, passavam por expansões internas até que as realidades veladas por tais símbolos lhes tocavam a consciência e eram assimiladas. Começava, então, a etapa em que eram instruídos internamente e recebiam de modo direto a luz da sabedoria. Na maioria dos casos, os instrutores não lhes revelavam o significado de um símbolo, mas colocavam-nos em contato com vibrações que lhes facilitariam alcançar tal conhecimento. Sabiam que informações externas têm valor relativo se não são reflexo de uma vivência interior. Os seres evoluídos que serviam nesses centros tinham como uma de suas tarefas despertar a consciência humana para a percepção de leis, até mesmo físicas, que auxiliassem na organização da vida material, de modo que estruturas e energias superiores pudessem nela ancorar. Tendo sido transmitidas ao homem as bases para esse desenvolvimento, a necessidade dele e do planeta mudou e, assim, esses centros desapareceram do mundo formal. Na atualidade, não há Centros de Mistérios materializados na face da Terra. Somente em níveis internos mais profundos, além do astral e do mental concreto, pode-se contatar com segurança um Centro de Mistérios. É no nível intuitivo que começam a fazer-se perceptíveis, e a partir do nível monádico irradiam com maior potência a sua luz. Trabalham, pois, diretamente com as mônadas (vide MÔNADA), e conduzem-nas pelas vias da liberação. O processo iniciático também muda a cada época e hoje, depois de a mente concreta ter percorrido certa trajetória e realizado experiências suficientes para compenetrar-se de sua limitação, mais do que nunca é preciso estar em sintonia com a evolução do modo como o ensinamento é transmitido. Para isso, os que se interessam por assuntos esotéricos e se sentem atraídos pelos segredos das iniciações precisariam superar a expectativa de encontrar nos planos materiais Centros de Mistérios tal como existiram no passado. Sua realidade agora é outra, mais ampla e menos revestida de formalismo. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), NOVOS ORÁCULOS, UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CENTRO DE RESGATE — Vide CENTRO DE TRASLADO.

CENTRO DE TRASLADO (vide também OPERAÇÃO RESGATE e TRASLADO) — Área física ou etérica que atua como ponto de confluência dos seres que se preparam para ser trasladados.

Um centro de traslado, num sentido real e amplo, deve fornecer uma base energética adequada para o indivíduo conectar-se com o próprio interior e construir seu canal de contato com realidades suprafísicas — o que só é possível sob a condução de Hierarquias e de entidades cósmicas. O preparo externo para o traslado decorre da adesão aos padrões da vida sutil. As transformações, os ajustes e as adaptações para essa adesão são conseqüências do serviço prestado pelo indivíduo e da sua coligação com o próprio núcleo interior e com o propósito da mônada. Num centro de traslado não deve haver complacência com hábitos que levem os indivíduos a se iludirem com as aparências e com os acontecimentos do mundo concreto. Estabilidade vibratória, pureza e presença de uma energia de elevada qualidade são requisitos para esses centros manifestarem-se no plano físico. Por isso, sua materialização raramente ocorre, e os existentes na Terra estão polarizados nos planos suprafísicos. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

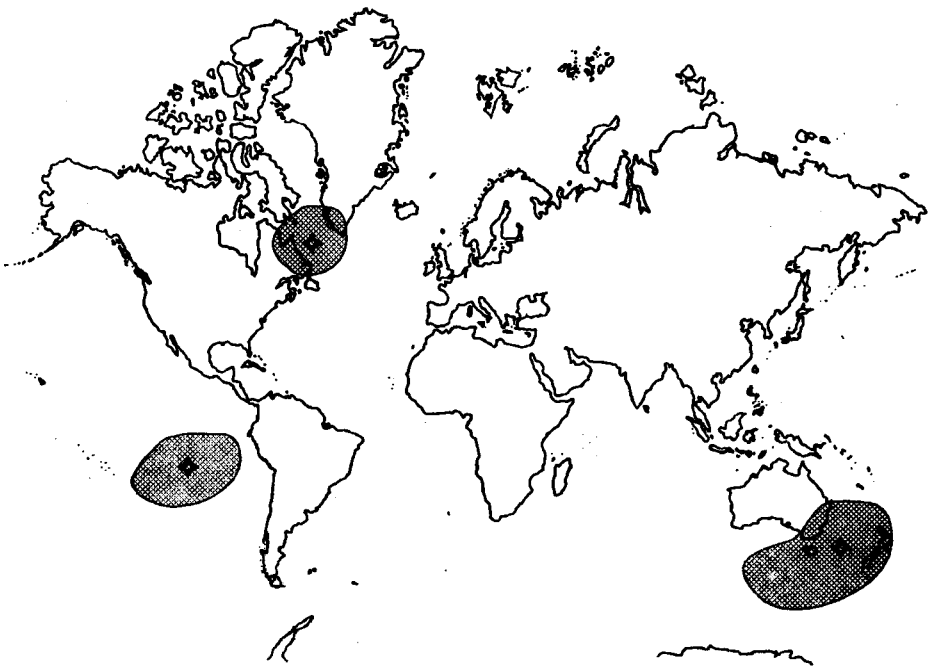
CENTRO DE VIDA CRIATIVA — Núcleo de atividade e de vivência de padrões de conduta que se estabelecerão na futura humanidade da superfície da Terra (vide PADRÕES DE CONDUTA e QUINTA RAÇA). Para um centro de vida criativa ser autêntico, em cada um dos seus participantes deve existir o compromisso permanente de desenvolver as potencialidades internas e colocá-las a serviço da evolução. Esse desenvolvimento advém da auto-observação constante e cautelosa, bem como da inspiração da alma e da mônada (vide ALMA e MÔNADA). A formação de um lugar assim, onde a energia criativa possa fluir por intermédio do homem de maneira impessoal e harmoniosa, requer purificação tanto dos níveis mais íntimos como dos mais externos. O mental, o astral e o etérico-físico devem passar por esse processo, que se realizará graças ao esforço vigilante de cada indivíduo. A observação não só do próprio interior mas também da conduta, do relacionamento com os semelhantes e com o ambiente é parte dessa purificação, em que se superam condicionamentos, hábitos e comportamentos arraigados em corpos condicionados por uma sociedade que hoje está entrando em caos. No estabelecimento de um centro de vida criativa é necessário terras com reservas naturais e seres humanos que contribuam não só na regeneração dessas áreas (cada ser é um gerador de energias) mas, principalmente, na harmonização planetária — o que é improvável se estiverem polarizados na vida pessoal. O conjunto formado pelos integrantes de um centro de vida criativa possui características valiosas para a evolução. É um laboratório avançado no qual a energia faz experiências que depois se tornarão parte do cotidiano de toda a humanidade. Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CENTRO ESPIRITUAL (vide também CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA e CENTRO DE VIDA CRIATIVA) — Núcleo de atividade evolutiva que canaliza para a Terra energias do nível espiritual; pode materializar-se no plano concreto ou existir apenas nos níveis sutis (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Coliga-se aos centros intraterrenos, em geral por intermédio de uma base de operações, e trabalha em conjunção com os Espelhos desses centros; em certos casos, trabalha ademais com os centros intra-oceânicos (vide ESPELHOS DO COSMOS). O termo centro espiritual vem sendo empregado, além disso, para designar áreas onde se realizam atividades grupais com fins altruístas. Um centro espiritual autêntico, todavia, quando manifestado no mundo físico, não é uma comunidade, na sua acepção comum. Enquanto uma comunidade, assim como a compreendemos, trata de aspectos psicológicos e humanos, um centro espiritual cuida de fortalecer os vínculos com o mundo interior por caminhos diretos, o que em termos práticos resultará em procedimentos diferentes dos hábitos desta civilização. Um centro espiritual é raro na superfície da Terra; para desenvolver e cumprir a própria tarefa, deve pautar sua vida pelas leis da evolução superior (vide LEI INTERIOR e LEIS ESPIRITUAIS E LEIS DIVINAS). Na maioria dos casos, quando lhe cabe expressar idéias arquetípicas, o local para sua implantação é previamente preparado nos planos suprafísicos e determinado pela Hierarquia (vide ARQUÉTIPO e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Os indivíduos inspirados a colaborar devem, pois, reconhecer o local e assumir a sua parte

na Obra. Se assim ocorre, o impulso interior amplia seu espectro de influência. Os centros espirituais materializados são prolongamentos de civilizações supracorporais e de consciências superiores. A afinação com essas realidades invisíveis e puras reflete-se na campânula magnética do lugar, cuja irradiação começa a beneficiar a quem dela se aproxime, seja fisicamente, seja em níveis sutis (vide CAMPÂNULA). Como o termo espiritual é muitas vezes empregado de maneira genérica, os centros intraterrenos que trabalham sobretudo com as energias do nível de consciência espiritual são denominados, também, centros espirituais. Referência para leitura: AOS QUE DESPERTAM, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CENTRO INTRA-OCEÂNICO (vide também CENTRO PLANETÁRIO e CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA) — Os centros intra-oceânicos (às vezes denominados intramarinhos) abrigam civilizações, mas só em casos raros acolhem indivíduos provenientes da superfície da Terra; obedecem a diretrizes evolutivas distintas das que são seguidas por estes. As civilizações intra-oceânicas constituem setor específico do reino humano; devido ao grau de sutilização e pureza que necessitam manter, seu contato com o homem da superfície dá-se em níveis de consciência profundos — diferente do que ocorre com os centros intraterrenos, que se têm revelado mais abertamente (vide CENTRO INTRATERRENO).

Localização aproximada
de três centros intra-oceânicos suprafísicos



Legenda

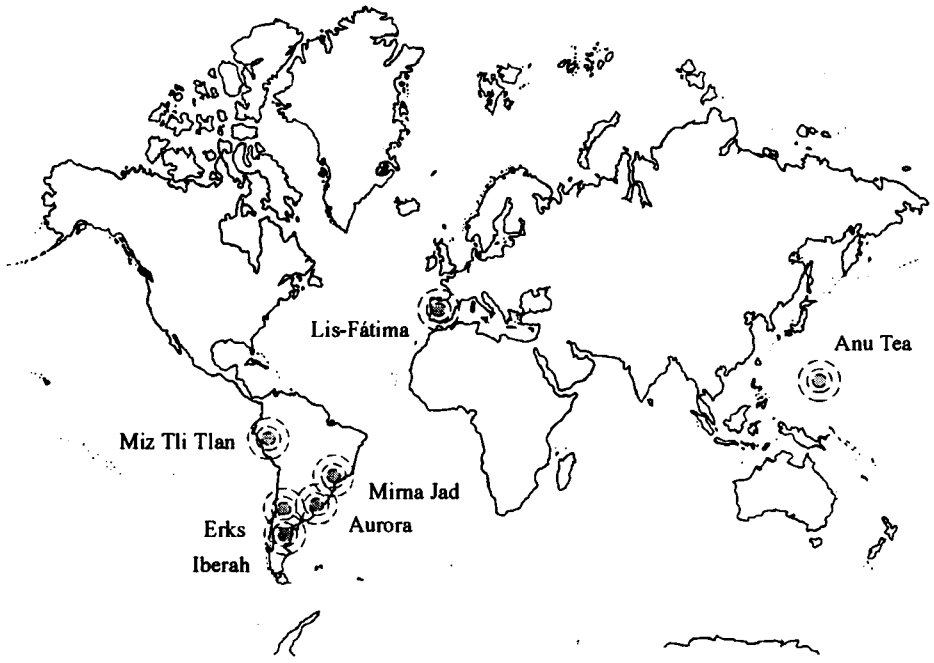
Área de influência do centro intra-oceânico

Vórtice principal do centro intra-oceânico

Apesar de os centros intra-oceânicos se manifestarem no universo físico cósmico (há cidades ativas no nível etérico do planeta), estão ligados às energias do plano astral cósmico — todavia de modo singular, diferente daquele que o ser humano de superfície, em seu desenvolvimento, deve consumar. Esses centros trabalham sobretudo com a energia dévica (vide DEVA) e equilibram o relacionamento entre o universo-matéria e o universo-antimatéria em âmbito planetário (vide ANTIMATÉRIA). Mantêm estreita comunicação com a rede magnética da Terra, que atua também por intermédio dos oceanos (vide REDE MAGNÉTICA DA TERRA). Durante a Operação Resgate já em ato (vide RESGATE), os centros intraterrenos e as bases de operações acolhem seres retirados da superfície da Terra com ou sem os corpos materiais (vide BASE DE OPERAÇÕES). Dessa tarefa os centros intra-oceânicos não participam. Seu contributo para a salvação do planeta consiste no intercâmbio de energias entre universos paralelos, custodiando chaves que no futuro revelarão caminhos para o desenvolvimento do homem.

À medida que, na humanidade de superfície, as mônadas se forem integrando ao Regente, e assim for havendo mais estreita interação entre elas e os cinco Princípios (vide MÔNADA e REGENTE MONÁDICO), os centros intra-oceânicos poderão revelar-se-lhes em maior amplitude. Os centros intra-oceânicos desempenham, para a vida planetária, papel análogo ao dos Princípios para a vida de um ser humano (vide CINCO PRINCÍPIOS). Nessa asserção, encontram-se ocultas facetas importantes da função desses centros e da sua especial relação com os devas. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CENTRO INTRATERRENO (vide também CENTRO PLANETÁRIO e CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA) — Expressão dos centros planetários no mundo manifestado. Os centros intraterrenos atuam como captadores, transformadores e irradiadores da energia cósmica para a vida terrestre. A eles estão vinculadas civilizações de elevado grau evolutivo, que desempenham tarefas específicas para a realização do propósito do Logos da Terra (vide LOGOS). São sete os principais centros intraterrenos conhecidos nesta época:



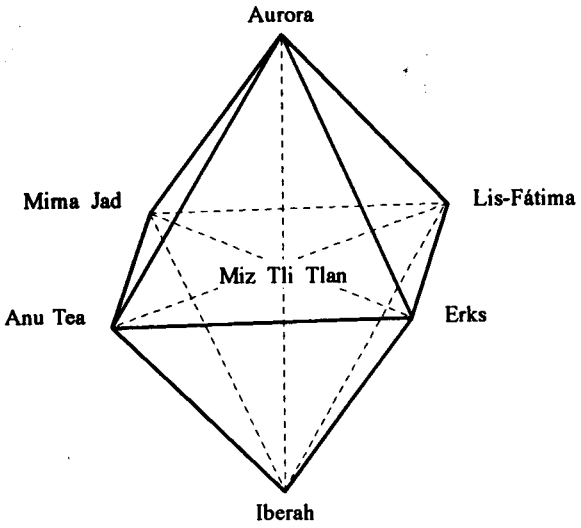
Os círculos indicam zonas de irradiação mais intensa dos Espelhos desses centros (vide ESPELHOS DO COSMOS); porém, essa irradiação não se restringe à área assinalada, mas estende-se pela Terra inteira, em vários níveis e dimensões. Os termos centros intraterrenos e centros planetários podem ser usados para designar a mesma realidade; todavia, há distinção entre eles, pois os centros planetários constituem a estrutura energética da Terra, enquanto os intraterrenos são os focos onde essa estrutura se ancora (vide ANU TEA, AURORA, ERKS, IBERAH, LIS, MIRNA JAD e MIZ TLI TLAN). Em outras palavras, os centros intraterrenos estão para os centros planetários assim como a personalidade de um Adepto está para sua mônada (vide ADEPTO). Um centro intraterreno tem como ponto focal determinada região, mas prolonga-se até áreas distantes dela. Para manter uma qualidade magnética e vibratória elevada, as cidades intraterrenas sediadas nesses centros têm número limitado de habitantes em seu nível mais concreto; sendo assim, um centro contém várias cidades, interligadas por canais sutis construídos com a ajuda da energia Brill [vide BRILL (ENERGIA)].

A harmonia prevalece entre os seres intraterrenos, que conhecem e aplicam as leis de Ono-Zone (vide LEIS DE ONO-ZONE) e cuja existência é dedicada ao cumprimento do propósito da Criação. Seres humanos da superfície da Terra podem ser conduzidos para cidades intraterrenas, a fim de lá prosseguirem sua escalada evolutiva. Tal fato, inserido no destino cósmico desses seres, transcorre em sintonia com seu núcleo profundo e representa para eles avanço considerável (vide RAÇA). A integração da humanidade da superfície terrestre com a intraterrena já está ocorrendo nos planos sutis e se manifestará mais abertamente ainda antes que a purificação planetária global se conclua. As ajudas dos mundos intraterrenos estão a todo instante disponíveis, apesar de nem sempre serem percebidas ou aceitas [vide BRODIE (INFORME)]. Nos momentos finais da transição planetária, muitos verão surgir materializadas na face da Terra cidades intraterrenas; para lá se dirigirão e serão acolhidos. A coligação do homem com os centros intraterrenos é fruto do despertar interior e do interesse pelo bem universal transformado em busca espiritual assumida e em serviço desinteressado. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CENTRO MAIOR DO PLANETA — vide CENTRO REGENTE DO PLANETA.

CENTRO PLANETÁRIO (vide também CENTRO INTRA-OCEÂNICO, CENTRO INTRATERRENO e CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA) — Vórtice que canaliza para a Terra as energias e os impulsos emanados do Logos planetário, do Logos solar ou de fontes cósmicas mais amplas (vide LOGOS). Os centros planetários são pontos focais da energia universal no planeta, pois atuam com base em planos supramentais. Permitem à luz permear os diversos níveis da vida terrestre e conduzem-nos à meta que devem atingir. Os centros planetários trabalham em conjunto, em rede sutil por meio da qual se exprime o governo interno do planeta (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Projetam-se em centros intraterrenos, centros intra-oceânicos, centros espirituais e outros núcleos ativos também na superfície da Terra. Os principais centros planetários nesta época são: Anu Tea, Aurora, Erks, Iberah, Lis-Fátima, Mirna Jad e Miz Tli Tlan, nomes que designam também os centros intraterrenos a eles vinculados (vide POLARIDADE FEMININA DO PLANETA).

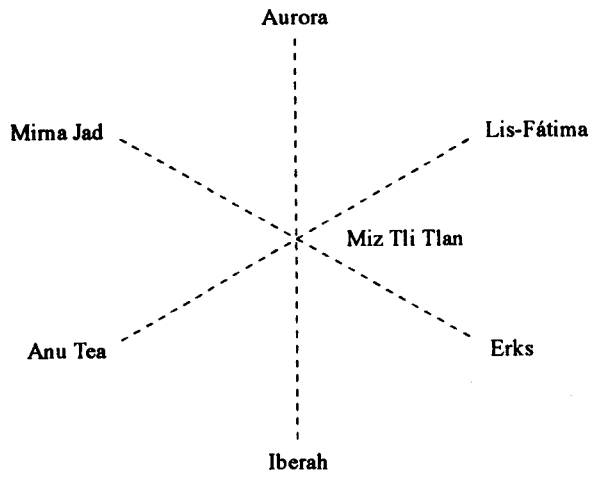
O circuito energético formado por esses centros neste período pode ser representado pelo octaedro, figura geométrica conhecida desde a Antigüidade. As pirâmides baseiam-se nessa figura, o que demonstra terem tido essas construções, no passado, profundo sentido esotérico. Todavia, foram capazes de exprimir apenas parte das possibilidades do octaedro; atualmente, os centros planetários se integraram segundo o modelo arquetípico dessa figura e encontrou-se assim um meio de a Terra aproximar-se de padrões sagrados. O ponto de equilíbrio entre as correntes de energia encontra-se em Miz Tli Tlan, centro regente do planeta (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA). Esses sete centros constituem conjunturas triangulares que exercem influência nos diversos níveis de existência e imprimem na substância matriz planetária a qualidade de Raio própria para cada ciclo (vide RAIOS). Estão, para o corpo celeste no qual se encontram, como os centros etéricos e certos órgãos estão para o corpo do homem (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER).



A relação entre os centros planetários e os Raios, no que se refere à manifestação em âmbito terrestre, pode ser sintetizada como a seguir:

Raios	**Centros**
Primeiro Raio (vontade-poder)	Aurora / Miz Tli Tlan / Iberah
Segundo Raio (amor-sabedoria)	Mirna Jad / Miz Tli Tlan / Erks
Terceiro Raio (inteligência criativa)	Lis-Fátima / Miz Tli Tlan / Anu Tea

Essas conjunturas correspondem aos eixos do Octaedro:



Já os Raios Quarto ao Sétimo são transmitidos pelas faces do Octaedro:

Raios	Centros que enviam as energias de Raio para a vida planetária	Centros que recolhem da vida planetária a expressão do Raio
Quarto Raio	Iberah / Mirna Jad / Lis-Fátima	Aurora / Erks / Anu Tea
Quinto Raio	Iberah / Erks / Anu Tea	Aurora / Lis-Fátima / Mirna Jad
Sexto Raio	Aurora / Erks / Lis-Fátima	Iberah / Mirna Jad / Anu Tea
Sétimo Raio	Aurora / Mirna Jad / Anu Tea	Iberah / Lis-Fátima / Erks

Ressalte-se que, considerando-se a evolução cósmica da Terra, outros Raios, além dos sete aqui mencionados, se revelarão e se manifestarão; novas conjunturas serão a partir daí compostas (vide RAIOS DE ASPECTO E RAIOS DE ATRIBUTO).

Os Espelhos desses centros coligam-se às Escolas Internas e mantêm sintonia contínua com núcleos do sistema solar e com as constelações zodiacais (vide CONSTELAÇÕES, ESCOLAS INTERNAS, ESPELHOS DO COSMOS e ZODÍACO).

Algumas das interações dos centros planetários em âmbito cósmico

Centro planetário	Núcleo do sistema solar	Constelação zodiacal
Anu Tea	Mercúrio e Saturno	Escorpião e Capricórnio
Aurora	Saturno e Netuno	Sagitário e Áries
Erks	Urano e Saturno	Capricórnio e Balança
Iberah	Mercúrio, Marte e Plutão	Câncer, Escorpião e Touro
Lis	Lua, Vênus e Júpiter	Gêmeos e Virgem
Mirna Jad	Vênus e Netuno	Aquário e Peixes
Miz Tli Tlan	Sol e Júpiter	Leão e Aquário

O trabalho nos níveis supramentais, onde essa sintonia se estabelece, tem uma mobilidade que ainda não pôde expressar-se na vida concreta. Cada ação segue uma ordem perfeita, indefinível para a mente humana atual; portanto, os dados aqui apresentados não pretendem abarcar todo o tema, mas apenas trazer indicações. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, MIRNA JAD — *Santuário Interior*, O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CENTRO REGENTE DO PLANETA (vide também CENTROS FUNDAMENTAIS, CENTROS PLANETÁRIOS MAIORES, MIZ TLI TLAN e SHAMBALLA) — Ao longo da evolução há três centros planetários, denominados Centros Fundamentais, que recebem diretamente a energia do Logos da Terra. A cada etapa correspondente ao desenvolvimento de uma Raça (vide RAÇA), pelo menos um deles está ativo e assume a regência dos demais, ou seja, a regência de toda a vida existente no planeta. É denominado então centro regente ou centro maior.

Raça	Grau de materialização	Impulso	Centro regente do planeta
Primeira	sutil	descendente	Iberah
Segunda	sutil	descendente	Iberah
Terceira (Raça lemuriana)	sutil e físico sutil	descendente e de estabilização	Iberah
		de reversão	Shamballa
Quarta (Raça atlante)	física	de reversão	Shamballa
Quinta (Raça ária)	física e físico sutil	de reversão	Shamballa
		ascendente	Miz Tli Tlan
Sexta	sutil	ascendente	Miz Tli Tlan
Sétima	sutil	ascendente	Miz Tli Tlan

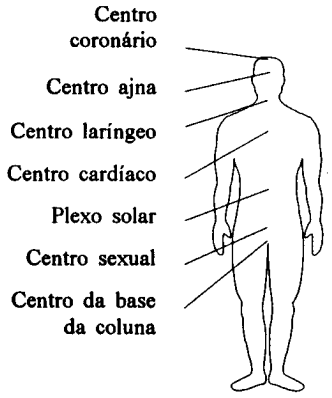
O centro regente é o principal vórtice onde a consciência do Senhor do Mundo se implanta (vide AMUNA KHUR) e a partir do qual são irradiados os impulsos vivificadores que sustêm a manifestação logóica nos seus diversos níveis. Por isso esse potente centro coordena o trabalho dos demais. Nele está o ponto focal do Raio Cósmico do planeta. O centro regente é o prisma que esparge esse Raio, cujos sub-Raios são absorvidos e manifestados pelos outros centros em diferentes gradações; é o maior núcleo que, atuando como Espelho (vide ESPELHOS DO COSMOS), transmite o propósito cósmico na Terra. O Centro regente de uma esfera de existência exprime a síntese do destino superior de tudo o que nela evolui. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO (vide também CENTROS ENERGÉTICOS DO SER e CONSCIENTE DIREITO) — Vórtices situados nos corpos sutis do ser humano, por meio dos quais a consciência interna se exprime em sintonia com padrões e leis superiores. O circuito energético nos seres humanos está passando por transformações: traslada-se do sistema de chacras, próprio de uma humanidade regida pela lei do carma material e pela lei do livre-arbítrio (vide CHACRAS, LEI DO CARMA e LIVRE-ARBÍTRIO), para o dos centros do consciente direito, adequado para expressão mais sutil das leis da evolução superior (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR).

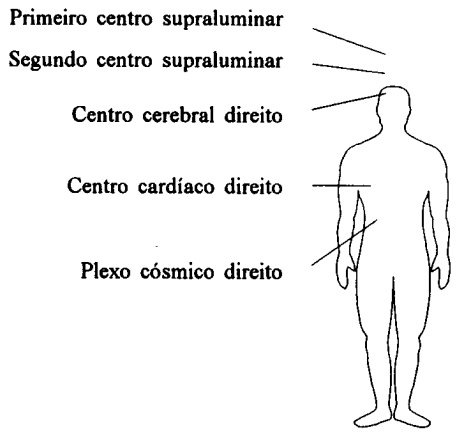
Pelos centros do consciente direito circulam energias de núcleos internos (vide ALMA, MÔNADA e REGENTE MONÁDICO), energias capazes de promover profundas mudanças na aura e na matéria planetária. Assim, hoje, na atual transição da Terra, além da implantação do novo código genético nos níveis suprafísicos da humanidade resgatável (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO e

RESGATE), o potencial energético a ela disponível se eleva, e o manancial que antes se distribuía por sete centros principais (os setes chacras) concentra-se e passa a exprimir-se por três (o cerebral direito, o cardíaco direito e o plexo cósmico); posteriormente, expandirá sua ação, pois mais dois centros, estes supraluminares, virão somar-se aos três. Os centros supraluminares ficam na aura do ser. Seu ritmo de pulsação e grau de sutilização requerem um vórtice de energia apto a vibrar em freqüências superiores às suportáveis pelos plexos projetados na matéria física concreta. Exprimem potenciais One-Zone ainda desconhecidos da humanidade da superfície da Terra, porém revelados em civilizações evoluídas do cosmos (vide EXTRATERRESTRES e ONO-ZONE).

Chacras



Centros do consciente direito



O despertar do consciente direito apóia-se na atitude interna do indivíduo, ou seja, na sua disposição para transformar-se, no amor que dedica à verdade e ao serviço evolutivo, tendo como bases a fé e a entrega à realidade suprema (vide LEI DO SERVIÇO e PLANO EVOLUTIVO). Embora esse despertar dependa de tal atitude e advenha do que é dinamizado no mundo interior, certos exercícios com símbolos podem facilitá-lo. Alguns deles foram apresentados nos livros MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), de Trigueirinho. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento, além dos referidos no texto.

CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA — São todos os componentes do circuito que continuamente nutre, purifica, transforma e transmuta a vida planetária nos seus vários níveis de existência. Esses centros emitem, de diferentes modos, os parâmetros que a estimulam a cumprir o propósito da evolução e, nesta época, passam a interagir em maior grau com núcleos cósmicos e expandem sua atuação tanto no planeta quanto no sistema solar. No quadro a seguir eles são apresentados de maneira sintética. Ao se utilizar a estrutura das nações como analogia, considera-se a idéia original e pura que lhe corresponde, emanada da Hierarquia espiritual, e não o que hoje ocorre na superfície da Terra.

Centro planetário: Condutor de energias cósmicas para a vida planetária. Pode expressar-se por intermédio de centros intraterrenos, de centros intra-oceânicos, de centros espirituais na superfície da Terra ou mesmo de grupos e de indivíduos. Nos centros planetários polarizam-se a Hierarquia espiritual e os representantes máximos do Logos da Terra. Esses centros projetam-se até os subníveis etéricos do plano físico, mas polarizam-se em níveis espirituais e divinos ou em outros ainda mais elevados.

Analogia:

a) A idéia pura que deveriam representar o governo e as instituições centrais de uma nação.

b) Cérebro e centros etéricos da cabeça.

(Vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER, CENTRO PLANETÁRIO, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA, LOGOS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA)

Centro intraterreno: Prolongamento dos centros planetários nos níveis intraterrenos. Abriga civilizações e humanidades, e intermedeia o contato da Terra com a vida extraterrestre. Projeta-se até os subníveis etéricos do plano físico, mas polariza-se em níveis espirituais e divinos ou em outros ainda mais elevados.

Analogia:

a) A idéia pura que deveriam representar os Estados (unidades federativas) com seus municípios.

b) Certos órgãos e glândulas do corpo, e centros etéricos relacionados com eles.

(Vide CENTRO INTRATERRENO e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA)

Centro intra-oceânico: Prolongamento dos centros planetários nos níveis suprafísicos dos oceanos e mares da Terra. Como os intraterrenos, abriga civilizações e humanidades, e intermedeia o contato da Terra com a vida extraterrestre, porém, especialmente com os mundos que manifestam qualidades inerentes ao elemento água. Projeta-se até os subníveis etéricos do plano físico, mas polariza-se em níveis espirituais e divinos ou em outros mais elevados. Perfaz o intercâmbio, para a vida planetária, entre o universo matéria e o universo antimatéria.

Analogia:

a) A idéia pura que deveriam representar os Estados (unidades federativas) com seus municípios.

b) Certas glândulas do corpo, e centros etéricos relacionados com elas.

(Vide CENTRO INTRA-OCEÂNICO)

Continua ⇨

Continuação do quadro anterior

Centro espiritual: Fundamenta-se nas qualidades do nível espiritual e, portanto, oferece amplo campo de desenvolvimento para os seres em evolução. Pode existir na superfície terrestre como lugar de preparação e formação interior de indivíduos e grupos. Irradia energia de vibração elevada e desse modo purifica e nutre as camadas psíquicas terrestres. Pode projetar-se até os subníveis concretos do plano físico, mas polariza-se no nível espiritual.

Analogia:

a) Instituições ou áreas de trabalho afastadas das cidades, porém sob sua jurisdição. Dão apoio ao funcionamento destas.
b) Apêndices e glândulas menores.

(Vide CENTRO ESPIRITUAL)

Base de operações: Intermedeia para o mundo externo a ação dos centros planetários. É móvel e pode ser antecâmara de civilizações intraterrenas ou intra-oceânicas, bem como colaborar no trabalho dos centros espirituais da superfície da Terra. Projeta-se até os subníveis etéricos do plano físico. Pode atuar polarizada em níveis espirituais e divinos ou em outros mais elevados, dependendo da sua tarefa imediata.

Analogia:

a) Unidades móveis de serviço, dragas, sistema de recolhimento de detritos, aeroportos, centrais telefônicas.
b) Certos componentes dos sistemas circulatório, linfático e nervoso.

(Vide BASE DE OPERAÇÕES)

Núcleo da rede magnética: Unidade de transmutação e processamento energético constituída por determinação da Hierarquia espiritual da Terra. Forma-se a partir da interação dos vórtices magnéticos com os centros planetários. Projeta-se até os subníveis etéricos do plano físico, mas pode atuar em níveis mais elevados, dependendo da sua tarefa imediata.

Analogia:

a) Usina processadora de energia.
b) Fígado, rins e centros etéricos relacionados com eles.

(Vide REDE MAGNÉTICA DA TERRA)

Continua ⇨

Continuação do quadro anterior

Vórtice da rede magnética: Elemento natural, constituinte do campo magnético terrestre. Perfaz a ligação entre mundos e universos paralelos e capta para a Terra o magnetismo solar. Projeta-se até os subníveis etérico-físicos e estende raízes aos demais planos materiais. Nesta época, nos planos mais elevados, os elementos correspondentes a esses vórtices tornam-se ativos somente com a implantação de núcleos magnéticos.

Analogia:

a) Fonte natural de energia com a qual uma usina trabalha.
b) Correntes etérico-vitais.

(Vide REDE MAGNÉTICA DA TERRA)

No mundo das energias, as fronteiras entre os âmbitos desses vários tipos de centros não são facilmente traçáveis. Dependendo do grau de contato estabelecido com eles, diferentes nuanças serão detectadas. Erks, por exemplo (vide ERKS), pode ser reconhecido como centro espiritual, pela energia que emprega ao interagir com a humanidade da superfície; como base de operações, por acolher em si consciências e naves provenientes de diversos pontos do cosmos, presentes na Terra para auxiliar sua transição; como centro intraterreno, por conter civilizações e cidades; como um dos Centros Planetários Maiores, por trabalhar em conjunção com Aurora e Miz Tli Tlan (vide CENTROS PLANETÁRIOS MAIORES).

Já Miz Tli Tlan, o centro regente do planeta (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA e MIZ TLI TLAN), tem seu ponto focal nos níveis suprafísicos dos Andes peruanos, mas estende-se por todo o planeta e abriga inúmeros Espelhos e cidades com elevado grau de evolução (vide ESPELHOS DO COSMOS). Iberah, outro centro energético planetário (vide IBERAH), tem a lagoa Iberá, na Argentina, como um dos seus Espelhos; porém, seu núcleo intraterreno principal está ao sul do continente e, por intermédio de Ibez (vide IBEZ), atua nos planos suprafísicos do Brasil Central. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, MIRNA JAD — *Santuário Interior*, O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CENTROS ENERGÉTICOS DO SER (vide também CHACRAS e CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO) — Vórtices de energia, força e consciência situados nos corpos sutis dos seres. No homem, há vários desses centros ativos, embora na maioria dos casos os superiores permaneçam latentes; desempenham funções específicas em seu desenvolvimento e na sua integração ao cosmos. Na Antigüidade, em seu caminho espiritual o homem era conduzido, por instrutores de elevado grau evolutivo, a concentrar-se nos centros. Com o decorrer dos milênios, esses instrutores trasladaram-se para os níveis internos da existência e, sem a orientação deles, tal concentração tornou-se desaconselhável e até mesmo perigosa, como é ressaltado nos ensinamentos transmitidos por Alice A. Bailey. Até o início da presente transição planetária (vide TRANSIÇÃO DA TERRA), os centros que compunham a estrutura de circulação energética do homem eram os chacras. Os mais conhecidos encontram-se no nível etérico e sua relação com as glândulas do corpo, relação que se modifica à medida que o indivíduo evolui e se transforma, já foi bem difundida:

Centros (chacras)	Glândulas / Órgãos
Centro da cabeça	Pineal
Centro ajna	Pituitária
Centro da garganta	Tiróide
Centro cardíaco	Timo
Plexo solar	Pâncreas
Centro sacro	Órgãos reprodutores
Centro da base da coluna	Supra-renais

Hoje, todavia, esse circuito dos chacras está sendo desativado e um novo — o do consciente direito — começa a agir. A energia desloca-se de um sistema para outro. Para compreender esse processo, deve-se levar em conta: 1º — a cada etapa do planeta existe uma estrutura básica, um padrão arquetípico a ser expresso; 2º — em 8.8.88 teve início um período de purificação intensa da Terra e consumou-se a transferência da energia de Shamballa para Miz Tli Tlan (vide CENTROS FUNDAMENTAIS, CENTRO REGENTE DO PLANETA, MIZ TLI TLAN e SHAMBALLA); 3º — alguns níveis de consciência no planeta estão-se unindo, o que traz conseqüências diretas para o inter-relacionamento dos corpos do ser humano (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA); entre elas, cita-se a fusão do corpo astral no mental e o desaparecimento deste como entidade autônoma; 4º — um código genético distinto do atual regerá a formação dos corpos do homem futuro (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO).

A energia do centro do alto da cabeça, do centro ajna e do centro da garganta vão-se fundindo em um único centro, o cerebral direito, no qual a capacidade cognitiva e a capacidade criativa estarão unificadas, levando o ser humano a maior equilíbrio em sua interação com o mundo externo. A atividade mental analítica e concreta passa, aos poucos, ao âmbito subconsciente, tornando-se automatizada, assim como hoje são as funções orgânicas do corpo físico. As energias canalizadas pelo plexo solar, pelo centro sacro e pelo centro da base da coluna convergem para o plexo cósmico do homem (localizado do lado direito do corpo, abaixo da última costela). O centro cardíaco direito sintetiza a energia do centro cardíaco do antigo sistema de chacras, e recebe uma parcela da energia do plexo solar e do centro da garganta.

Centros do consciente direito que absorveram a energia dos chacras	Chacras cuja energia foi absorvida nos centros do consciente direito
Centro cerebral direito	Centro da cabeça Centro ajna Centro da garganta
Centro cardíaco direito (*)	Centro da garganta Centro cardíaco Plexo solar
Plexo cósmico	Plexo solar Centro sacro Centro da base da coluna

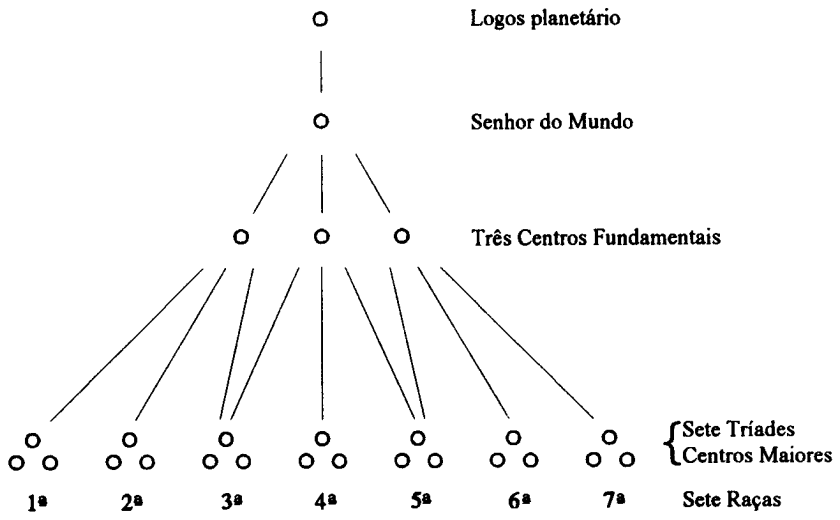
(*) O centro cardíaco direito absorve uma parcela da energia do centro da garganta e do plexo solar, além da totalidade da energia do chacra cardíaco.

A elevação da energia nos centros energéticos de um indivíduo é decorrência natural da mudança de polarização da sua consciência; portanto, ele nada deveria fazer para forçá-la. Nos planos externos, a completa transferência do antigo sistema de chacras para o circuito do consciente direito advém de as forças do ego já não controlarem o indivíduo (vide EGO e INICIAÇÃO). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CENTROS ETÉRICOS DO SER — Vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER.

CENTROS FUNDAMENTAIS (vide também CENTRO REGENTE DO PLANETA e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA) — Existem três energias primordiais no cosmos — a trindade apresentada no ensinamento essencial de várias religiões — e três cores básicas que, combinadas, geram todas as outras; do mesmo modo, há três centros básicos para a evolução da Terra, denominados Centros Fundamentais. A cada etapa, a energia do Logos planetário ancora em um dos Centros Fundamentais, e este então a distribui para os demais centros. Esse processo é intermediado por elevada entidade, o Senhor do Mundo (vide AMUNA KHUR), que se manifesta em corpo etérico. No transcurso de cada Raça (vide RAÇA), pelo menos um dos Centros Fundamentais está ativo, e faz parte de outra tríade, a dos Centros Maiores (vide CENTROS PLANETÁRIOS MAIORES); atuará nesse período como regente de todos os centros planetários. Há portanto uma tríade de Centros Fundamentais, composta para o decorrer de um ciclo de expressão (ciclo em que se desenvolvem sete Raças) e outra tríade, de Centros Maiores, composta para o período de uma Raça.

Esquema simplificado da distribuição da energia planetária



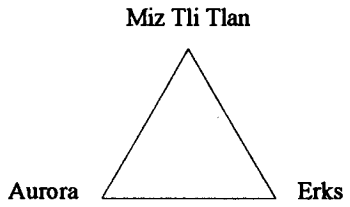
Obs. : Na Terceira e na Quinta Raça muda-se o centro regente do planeta.

De cada tríade de Centros Maiores faz parte o Centro Fundamental que é o centro regente planetário e mais dois outros que, em diferentes tons e gradações, canalizam para a Terra energias básicas daquela etapa. Ao se completar o percurso evolutivo nas sete Raças, terão sido expressas as sete cores do propósito logóico daquele ciclo. Na presente manifestação, os Centros Fundamentais são Iberah, Shamballa e Miz Tli Tlan:

Centros Fundamentais	Energia característica
Iberah	Vontade-coesão
Shamballa	Vontade-inteligência
Miz Tli Tlan	Vontade-sabedoria

Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CENTROS PLANETÁRIOS MAIORES (vide também CENTROS FUNDAMENTAIS) — Centros que constituem uma conjuntura triangular no decorrer do desenvolvimento de uma Raça humana (vide RAÇA). Miz Tli Tlan é o centro regente nesta época (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA) e, com Aurora e Erks, compõe esse triângulo energético pelo qual flui para os demais centros e para toda a vida planetária o impulso para a realização do propósito do Logos da Terra.



Esses centros servem de base para a irradiação das energias dos três Aspectos divinos (vide ASPECTOS DIVINOS): Miz Tli Tlan recebe e transmite a do Primeiro Aspecto (vontade-poder); Aurora, a do Segundo Aspecto (amor-sabedoria) e Erks, a do Terceiro Aspecto (atividade inteligente). Ademais, Miz Tli Tlan, por ser o centro regente, irradia também de modo especial a energia do amor-sabedoria, que qualifica a essência deste planeta e deste sistema solar. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CERIMÔNIA — Processo pelo qual uma energia de nível superior se projeta e atua em planos mais densos, por intermédio de um sacerdote (vide SACERDOTE). Quanto mais ampla for a capacidade do sacerdote para canalizar o impulso interno, maior potencial energético poderá ser irradiado pela cerimônia. Para que se conheça uma cerimônia em essência, é preciso abdicar de conceitos e idéias preestabelecidas. Uma cerimônia não pode existir sem a presença de um sacerdote que tenha transcendido o nível em que ela ocorre. O sacerdote é o ponto focal para onde convergem energias, forças e vibrações: é o núcleo do vórtice por meio do qual a cerimônia se realiza. São cerimônias as transmutações monádicas, o resgate dos seres da superfície da Terra, as Iniciações (vide INICIAÇÃO, RESGATE e LEI DA TRANSMUTAÇÃO). Em todas elas há

sempre um ser que capta, equilibra, transmuta e irradia tudo aquilo que constitui a base sobre a qual ela se processa. Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO, DAS LUTAS À PAZ e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CHACRAS (vide também CENTROS ENERGÉTICOS DO SER, CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO e KUNDALINI) — Centros de força e consciência ativos no corpo etérico do homem da superfície, quando este se encontra sob a lei do carma material e sob a lei do livre-arbítrio (vide LEI DO CARMA e LIVRE-ARBÍTRIO). Ao transcendê-las, passa a ser regido pela lei evolutiva em seus aspectos superiores, e esses centros não mais o condicionam. Os chacras correspondem ao ciclo planetário anterior, que foi expressão da polaridade masculina do planeta (vide POLARIDADE FEMININA DO PLANETA e SHAMBALLA). O circuito energético por eles constituído cumpriu sua parte no processo de desenvolvimento do homem. Compunha-se de três centros superiores (por meio dos quais o anjo solar — ou alma — se exprimia), um centro de ligação (o plexo solar), e três centros inferiores, que poderiam ter manifestado elevados padrões vibratórios, não fosse o envolvimento do ser com forças involutivas. A chamada ciência dos centros, que estimulava a elevação da energia e o despertar dos chacras por meio de exercícios e métodos artificiais, ainda condiciona a muitos. Com a formação da mente na presente Raça (vide RAÇA), a energia passa a ascender naturalmente, à medida que a consciência se expande. Por isso, exceto em condições especiais, instrutores autênticos e inspirados do presente puseram mais ênfase no aprimoramento do caráter que na concentração direta sobre os chacras. Contudo, contrariando suas indicações, muitos aspirantes, ao adotar técnicas ultrapassadas, desequilibraram-se ou se perderam pela ambição. O homem lúcido de hoje colabora nas transformações em seus corpos e em sua consciência, mas deixa que sejam conduzidas por sua mônada e pelas Hierarquias (vide HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO e MÔNADA). Tendo renunciado ao livre-arbítrio, isso é feito por meio dos centros energéticos do consciente direito, e não mais dos chacras. Referência para leitura: AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), NOVOS ORÁCULOS e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CHAITANS (vide também AGNICHAITANS) — Entidades ligadas ao reino elemental e ao dévico. Lidam com a matéria e com a substância dos níveis de consciência. Participam da estruturação e do desenvolvimento dos diversos planos e subplanos da existência; alguns se encontram sob a regência de centros planetários (vide CENTRO PLANETÁRIO), especialmente de Anu Tea, Aurora, Lis-Fátima e Mirna Jad. Há diferentes classes de chaitans, e os que se dedicam ao elemento fogo (fogo como expressão de um nível de consciência) são chamados agnichaitans. O ser humano reconhece o trabalho desses seres e passa a colaborar nele quando se conscientiza de que em cada partícula há uma vida em evolução. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior* e AS CHAVES DE OURO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

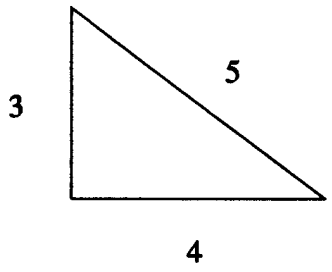
CHAMA CENTRAL — Denominação simbólica da essência de um ser, um grupo, uma tarefa do Plano Evolutivo, uma civilização ou realidades mais amplas. É expressão do poder criador no âmago da consciência. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CHAMAS — Expressões da energia ígnea que vivifica os universos (vide FOGOS). Em cada nível de existência, exprimem qualidades peculiares, além de revelarem cores e funções distintas, concernentes à evolução dos seres e dos mundos (vide COR). Há indivíduos que buscam, pela visualização dessas chamas, aproximar-se da essência por elas velada; todavia, o contato real com essa essência dá-se por meio de sintonia interior — que depende da pureza de intenções, e não da vontade humana. Referência para leitura: NOVOS SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CHOAN — Palavra tibetana que significa Senhor, em sua acepção espiritual. Em esoterismo, choans são os seres que alcançaram a Sexta Iniciação ou as consciências da Hierarquia planetária que, vinculadas às energias de Raio (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA, INICIAÇÃO e RAIOS), regem a aplicação dos impulsos evolutivos sobre a vida na Terra.

CICLO (vide também LEI DOS CICLOS) — Os mundos manifestados exprimem-se por ciclos, que por sua vez se compõem de etapas. A evolução pode ser representada por uma espiral ascendente, em que fases se sucedem e conjunturas se reapresentam, porém em voltas cada vez mais elevadas dessa espiral. Os ciclos decorrem do impacto da energia criadora sobre os estratos da matriz universal. No passado, a realidade e a importância dos ciclos foram percebidas pelo homem, que pautava suas atividades pelo pulsar da Natureza. Porém, com o desenvolvimento da mente e com o uso equivocado do livre-arbítrio, em vez de aprofundar seu relacionamento com os ciclos e ingressar em ritmos cósmicos, a humanidade afastou-se deles, enveredando no utilitarismo. Os ciclos são intrínsecos à vida material: podem ser reconhecidos sob muitos aspectos, desde a sucessão do dia e da noite, até a expansão e o recolhimento de um universo. Apesar de nem sempre serem percebidos, auxiliam a interação da existência individual, planetária e cósmica, numa trama inconcebível pela mente humana. Na atual fase de transição (vide TRANSIÇÃO DA TERRA), por exemplo, a cada três meses a Hierarquia espiritual revê e atualiza o Plano Evolutivo a ser cumprido na Terra (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e PLANO EVOLUTIVO). Esses ciclos trimestrais foram iniciados em 8.8.88. No futuro, todos os homens terrestres estarão num grau evolutivo mais elevado, suas energias vibrarão em freqüências similares e sua trajetória ascensional poderá seguir a lei dos ciclos; desse modo, os retrocessos e as dispersões ainda tão comuns já não existirão. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO (vide também EVOLUÇÃO UNIVERSAL) — O universo regido por um Logos planetário menor é denominado campo de expressão, e engloba a trajetória de todos os seres e reinos que o constituem (vide LOGOS PLANETÁRIO). Sua manifestação dá-se por ciclos. O reino humano corresponde ao eu consciente do planeta, os infra-humanos ao subconsciente e os supra-humanos ao supraconsciente. O período em que se desenvolvem as sete Raças-Monádicas e as cinco Raças-Princípios da espécie humana determina a duração de um ciclo de expressão logóico (vide RAÇA). O conjunto de doze ciclos de expressão, que abarca desde o surgimento até a consumação de um universo planetário, é composto de três fases básicas: 1ª — absorção das leis de fundamentação da existência (três ciclos de expressão); 2ª — interação das leis de fundamentação da existência com a matriz de criação (quatro ciclos de expressão); 3ª — mergulho na inexistência (cinco ciclos de expressão). Em geral, cada uma dessas fases é regida por um diferente Logos planetário menor. Os gregos possuíam esses conhecimentos e velavam-nos por meio de códigos. Por exemplo, no triângulo perfeito de Pitágoras está representado o caminho da evolução logóica:



Os três vértices desse triângulo representam também a tríade denominada, em linguagem religiosa, Pai, Filho e Espírito Santo. Cada ciclo de expressão de um universo tem sua energia característica e, assim, quando a luz cósmica o atravessa, manifesta-se permeada pelas qualidades dessa energia. Em outras palavras, cada ciclo de expressão é regido por um Raio cósmico. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

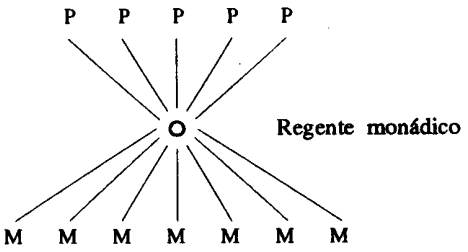
CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR — O processo evolutivo do Logos solar (vide LOGOS) consta de três grandes ciclos. No primeiro, que já foi cumprido, desenvolveu-se e realizou-se o Terceiro Aspecto divino (vide ASPECTOS DIVINOS), o que compreende a expressão da atividade inteligente. No segundo, desenvolve-se e realiza-se o Segundo Aspecto divino, o que compreende a expressão do amor-sabedoria. Esse segundo ciclo é o que está sendo vivido, e ao seu final o sistema solar deverá manifestar plenamente a energia crística (vide CRISTO). No terceiro, será desenvolvido e realizado o Primeiro Aspecto divino, o que compreende a expressão da vontade-poder. Esses ciclos de manifestação são também às vezes denominados sistema solar anterior, presente ou futuro, ou encarnações do sistema solar. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CICLO PLANETÁRIO (vide também CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO) — Fase de desenvolvimento da vida no planeta ou de manifestação das energias que participam da sua evolução. Existem diversos desses ciclos, como, por exemplo, os das energias de Raio (vide RAIOS), os astrológicos (vide ZODÍACO), os das Raças humanas (vide RAÇA), os da própria formação do planeta, entre outros. São concomitantes, interagem e compõem as conjunturas energéticas que atuam a cada momento. Os períodos de mudança de ciclo trazem impulsos e transformações especialmente profundos a todos os seres que habitam aquele universo planetário; vive-se hoje, na Terra, um desses períodos (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: DO IRREAL AO REAL, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CIDADES SAGRADAS — Há narrativas da tradição esotérica, bem como lendas de vários povos, sobre as cidades sagradas manifestadas por civilizações intraterrenas de avançado grau evolutivo. Ao se projetarem nos éteres (vide ÉTER PLANETÁRIO) ou nas camadas materiais do planeta, essas civilizações exprimem qualidades transcendentes e assim preparam os tempos em que a humanidade da superfície da Terra e a intraterrena estarão em contato mais estreito. Relatos dos que vislumbraram a misteriosa cidade de Shamballa, centro regente no ciclo que se encerrou (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA e SHAMBALLA), reverenciavam sua vibração excelsa. Nos tempos atuais, acelera-se a sutilização de todo o universo planetário e, mais abertamente que outrora, essas cidades se revelarão. Reluzindo no horizonte, já se pode ver, por exemplo, a projeção da de Erks, que irradia energia espiritual e acolhe os seres que se encaminham para as Iniciações (vide CAMINHO INICIÁTICO e ERKS). Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, SINAIS DE CONTATO e NOVOS SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CIÊNCIA CÓSMICA (vide também ENSINAMENTO ESOTÉRICO e PESQUISA) — Conjunto de revelações que leva a consciência do homem a contatar, de maneira cada vez mais ampla e profunda, o significado da própria existência e o da Vida Única em suas múltiplas manifestações. Encerra conhecimento proveniente de níveis monádicos ou superiores (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO); portanto, transcende o plano mental desta humanidade. Essa ciência é apreendida pelo ser no transcurso do caminho iniciático (vide CAMINHO INICIÁTICO e INICIAÇÃO). Aspectos dela deveriam fazer parte de todos os setores da vida humana, fazendo-os vibrar em sintonia com as leis regentes do cosmos (vide LEI CRIADORA e LEIS DE ONO-ZONE). Referência para leitura: CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CINCO PRINCÍPIOS (vide também MÔNADA e REGENTE MONÁDICO) — Prolongamentos do regente monádico que têm existência nos interstícios dos níveis que compõem o universo físico cósmico e o astral cósmico (vide UNIVERSO CÓSMICO) e fornecem às mônadas o substrato imaterial para seu desenvolvimento. A evolução dos cinco Princípios transcorre paralela à das mônadas; eles as interligam com o universo-antimatéria (vide ANTIMATÉRIA).



As mônadas (M) de cada regente efetuam a ligação dele com a vida manifestada — são "os ramos que darão os frutos a serem ofertados ao Criador". Os Princípios (P), todavia, não se expressam do mesmo modo que elas; são "as raízes", o meio de contato do regente com a supra-evolução. Sete mônadas e cinco Princípios compõem a totalidade do ser, relação que não é casual, pois o campo de ação das mônadas insere-se no universo físico cósmico, formado de sete níveis de existência, enquanto o dos Princípios se vincula ao universo astral cósmico, que engloba cinco níveis (vide NÍVEL ASTRAL CÓSMICO e NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Os Princípios não possuem sentido de individualidade, e nesse ponto diferenciam-se das mônadas. De certo modo, o estado de consciência desses Princípios aproxima-se do que é experienciado pelos devas e arcanjos (vide ARCANJO e DEVA). Os Princípios provêem os elementos que eventualmente permitem ao ser migrar para a evolução dévica. Atuam como transformadores de fogos e vibrações imateriais captadas no nível dos Logoi e adaptam sua potência para as mônadas (vide FOGOS e LOGOS). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CÍRCULO — Vide SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS.

CÍRCULO DE EXISTÊNCIA (vide também EVOLUÇÃO UNIVERSAL) — Âmbito em que se desenvolve um Logos planetário maior (vide LOGOS e LOGOS PLANETÁRIO). O sistema solar é constituído de 21 círculos de existência, cada qual formado por no máximo 12 campos de expressão (os campos de expressão são regidos por Logoi planetários menores). Assim como certa etapa da evolução do ser humano fundamenta-se no reconhecimento gradual do propósito do campo de expressão em que está inserido (em geral um planeta), numa etapa sucessiva sua mônada deve reconhecer o propósito do círculo de existência do qual faz parte e colaborar na realização dele. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CÍRCULO-NÃO-SE-PASSA DA TERRA — Cinturão energético dentro do qual as consciências circunscritas à evolução terrestre devem manter-se. Do mesmo modo que por uma vidraça pode passar um raio de luz mas não um corpo material, esse círculo não pode impedir o trânsito de consciências que tenham atingido certa elevação, embora o faça com as demais. Fronteiras como essa são instrumentos de proteção da vida; preservam tanto os universos como as consciências, pois é grande risco ingressar em nível de energia para o qual não se está preparado. Até 8.8.88, este círculo-não-se-passa limitava também as influências da Terra sobre o

sistema solar e deste sobre ela. H. P. Blavatsky legou uma chave importante para a superação desse limite quando disse que o círculo-não-se-passa corresponde ao âmbito em que se encontram todos os afligidos pela ilusão da separação. D. K., o Mestre Tibetano (vide TIBETANO, OU MESTRE D. K.), por sua vez, afirmou serem os integrantes da humanidade de superfície prisioneiros do planeta por estarem identificados com o mundo das formas. Existe, pois, na órbita terrestre, uma fronteira energética que consciências ainda presas ao estado egocêntrico e anímico não conseguem transpor; apenas consciências despertas no nível monádico podem ultrapassá-la. Os que se polarizam nesse nível de modo lúcido têm livre trânsito por ela. Os membros das civilizações sutis e intraterrenas evoluídas, por exemplo, mantêm relacionamento consciente com outros pontos do cosmos. O estabelecimento dessa fronteira planetária decorreu, entre outros fatores, da necessidade de preservar o espaço sideral da vibração da superfície terrestre, permeada de forças caóticas e involutivas e com elas entretecida. Mas isso já está mudando e, após a purificação global, o círculo-não-se-passa se expandirá e a Terra poderá integrar-se em maior grau à vida do sistema solar, fato que está ocorrendo também com outros planetas. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CIVILIZAÇÃO — Expressão de uma humanidade ou de um povo durante determinado ciclo. Pode referir-se à expressão da humanidade da superfície da Terra, como também da intraterrena e da extraterrestre. A história externa terrestre é feita de surgimento e decadência de civilizações. A atual não mais responde ao propósito planetário; tende portanto, ao desaparecimento, ao mesmo tempo que uma nova está sendo formada nos planos suprafísicos. As aspirações superiores dos seres humanos são a base para o seu advento. Referência para leitura: ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CIVILIZAÇÕES SUTIS (vide também CENTRO PLANETÁRIO) — Civilizações existentes em níveis energéticos mais elevados que o físico concreto. Em geral, estão sediadas nos planos etéricos (ou superiores) das camadas intraterrenas do planeta; todavia, existem também as que povoam o espaço aéreo sutil e o meio intra-oceânico. Delas provém grande auxílio interior para a humanidade da superfície da Terra. Embora a integração plena de um ser a essas civilizações requeira a consumação de etapas evolutivas específicas no mundo material, o relacionamento interno com elas é possível quando está desperto para valores espirituais e os cultiva. O vínculo assim criado com essas civilizações torna-se, ao longo da experiência material do ser, fonte de inspirações e ajuda para o positivo e o superior prevalecerem em seus atos, sentimentos e pensamentos. Há, também, seres que participam da vida dessas civilizações no período em que estão desencarnados, quando recebem delas incomparável estímulo ao avanço espiritual. No entanto, a maioria ao desencarnar é atraída pelos aspectos mais densos dos níveis astral e mental planetários, e não atinge os patamares onde poderia estabelecer contato com essas civilizações (vide DIMENSÃO). Essa limitação será superada à medida que o padrão energético da humanidade se for elevando; a distância entre o mundo material e o sutil será então reduzida. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno* e AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CLARIVIDÊNCIA — Capacidade de perceber realidades dos planos internos; os que a possuem podem, se polarizados em níveis superiores ao mental, compreender e decodificar corretamente suas impressões. A clarividência diferencia-se da simples vidência, que se restringe à captação de lampejos de fatos sutis, sem nitidez acerca do que representam (vide VIDÊNCIA). A capacidade de vidência existe não só entre os homens, mas também entre os animais. Clarividência significa, literalmente, qualidade de quem vê com clareza. O despertar de potenciais latentes, como a visão e a audição internas, pode dar-se com naturalidade nos que descobrem a vida interior, pois essa descoberta aproxima-os de estados de consciência mais sutis. Ademais, pela percepção interna é possível saber quais são os pontos de interligação com o mundo ima-

terial plasmados nos níveis etéricos de certas áreas da superfície terrestre, o que poderá ser fundamental em fases mais agudas da crise planetária. Para a clarividência constituir-se instrumento de energias superiores, deve ser precedida pela decisão do indivíduo de assumir por inteiro a própria tarefa no Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). São muitas as modalidades de contato com as esferas sutis; porém, pouco vale um indivíduo possuir um mecanismo preparado para estabelecê-lo, se não o entrega à condução interior. Nada oriundo dos planos materiais pode trazer à consciência a revelação do que os transcende; tampouco o desejo ou a intenção de servir e de ser bom são suficientes para tornar um homem colaborador das Hierarquias (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA) — é preciso cumprir leis internas (vide LEI INTERIOR) e deixar a Graça atuar (vide GRAÇA). Referência para leitura: NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

COLIGAÇÃO INTERNA — Estado de sintonia estável com os níveis supramentais que, em determinadas etapas, pode incluir relacionamento lúcido com a Hierarquia espiritual (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Sem essa sintonia não é possível a realização de trabalhos evolutivos. Quando por meio dela tem início maior interação com núcleos internos, cessa o impulso à expressão pessoal e o eu externo tende a silenciar. Deixa de existir o querer e o não querer, e com maior clareza pode-se escutar o que vem do próprio interior. Percebe-se então a diferença entre a palavra viva, oriunda de planos subjetivos, e a proveniente de níveis humanos. Se esta não tem consistência, a primeira é ao mesmo tempo palavra e obra. O ser sente-se enternecido com as revelações do mundo interno; dão-lhe paz e fazem desaparecer dele a agitação, a aridez e a ansiedade, comuns em etapas anteriores. Ouvir a voz interior não demanda nenhum tipo de esforço. Nem é necessário pensar, enquanto a palavra está em ato; ela é compreendida com simplicidade e profundidade. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

COMA — Estado de aparente inconsciência, em que a sensibilidade e a mobilidade estão ausentes. Nele se perde grande parte das atividades cerebrais, conservando-se, entretanto, a respiração e a circulação. Do ponto de vista interior, há dois tipos de coma: no primeiro, a alma prepara-se para desencarnar (vide ALMA, DESENCARNAÇÃO e MORTE); no segundo, apesar dos sinais de que isso irá suceder, a energia anímica retorna ao corpo físico. Este último caso pode muitas vezes ser atribuído ao fato de, durante a vida, a vontade-poder não ter sido assumida o suficiente pelo eu externo, e a alma ter encontrado no estado de coma temporário o meio de desenvolvê-la. A alma submete assim a personalidade a um exercício intensivo da vontade. Sentindo o distanciamento da energia vital, a consciência do corpo físico empreende todos os esforços possíveis para reativar órgãos morosos ou funções adormecidas pela enfermidade e pelo próprio coma. Esse empenho é levado às últimas conseqüências, até a alma retornar aos corpos. Ao viver essa experiência, a personalidade pode transformar-se e, muitas vezes, ver-se curada até de enfermidades secundárias, que tratava com inércia ou descaso. Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA e CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, do mesmo autor, Editora Pensamento.

COMANDANTES (vide também COMANDOS e COMANDOS DE RESGATE) — Consciências e Hierarquias que dirigem, do ponto de vista espiritual, áreas de trabalho, naves ou obras do Plano Evolutivo (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e PLANO EVOLUTIVO). São seres auto-realizados, em geral provindos de mundos distantes. Dedicam-se ao cumprimento do Plano Evolutivo, e formaram vínculos com as leis superiores e com energias elevadas, inconcebíveis para a mente do homem terrestre de hoje. A irradiação desses seres tem alcance equivalente ou maior que a dos Mestres Ascensionados noticiados pela literatura esotérica. Alguns Comandantes não fazem parte nem da Hierarquia planetária nem da solar, pois pertencem a outros sistemas estelares. Todavia, qualquer deles é sempre fonte de impulsos para a elevação da vida e para a realização da meta dos universos. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA e MIRNA JAD — *Santuário Interior*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

COMANDO ALFA E ÔMEGA (vide também CONSELHO ALFA E ÔMEGA) — Hierarquias e Consciências imateriais, integrantes do Conselho Alfa e Ômega, que assumem tarefas em colaboração com o trabalho das naves e da Operação Resgate propriamente dita (vide OPERAÇÃO RESGATE). É um setor do Conselho homônimo. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

COMANDOS (vide também COMANDOS DE RESGATE) — Conjuntos constituídos por Hierarquias e consciências excelsas — os comandantes (vide COMANDANTES e HIERARQUIA) —, bem como por seus auxiliares. São condutores de tarefas específicas em diferentes pontos do cosmos. Representam o Governo Celeste Central e os Conselhos (vide CONSELHO e GOVERNO CELESTE CENTRAL), e respondem com perfeição às suas diretrizes e impulsos. Os Comandos que se relacionam com a humanidade de superfície assumem a formação interna das almas e mônadas, o desanuviamento dos níveis psíquicos do planeta, a preparação para o resgate e para o advento da nova humanidade (vide NOVA HUMANIDADE e RESGATE). Desses Comandos fazem parte Mestres e Instrutores da Hierarquia da Terra, bem como seres provindos de plêiades distantes (vide PLÊIADES); por amor, doam-se em prol da regeneração da raça humana (vide RAÇA). Como para esses seres tarefa e consciência são uma única realidade, em muitos casos os termos comando e comandante têm o mesmo sentido e aplicação. Os Comandos têm acesso às comunicações que se dão em nível cósmico (vide TRASLADO) e trasladam-se livremente entre dimensões; podem assim receber dos Conselhos Internos o impulso-vida e a visão do que deve ser cumprido em determinado âmbito, bem como ligar o mundo imaterial ao material com o propósito de gerar os vórtices para a realização do Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). Usa-se a expressão "comando da área" para designar a Hierarquia encarregada de tarefas evolutivas numa área específica da superfície da Terra ou dos níveis intraterrenos. Os Comandos estão dedicados hoje principalmente à Operação Resgate. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

COMANDOS DE RESGATE (vide também COMANDOS e RESGATE) — Hierarquias e entidades encarregadas em especial da Operação Resgate (vide HIERARQUIA). Antes dos momentos mais agudos da transição planetária (vide TRANSIÇÃO DA TERRA), antes de o caos instalar-se por completo na vida da superfície (vide VIDA DE SUPERFÍCIE), todos os seres resgatáveis serão por elas evacuados. Apesar de o resgate transcorrer fundamentalmente na consciência e referir-se mais ao núcleo interno desses seres, há casos em que inclui seus corpos externos. Os Comandos de resgate têm entre suas tarefas introduzir elementos sutis na essência dos planos de existência concretos, tornando-os assim permeáveis à luz supramental. Tal procedimento é extensivo à humanidade que os habita: elevam o seu coeficiente mental, ativam áreas da consciência adormecidas e possibilitam a implantação do novo código genético (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Isso estimula o florescimento da unidade e da síntese, de modo que a parte resgatável da humanidade de superfície chegue a reconhecer seu papel no Todo e possa não só relacionar-se de maneira criativa com civilizações mais avançadas, mas também colaborar na evolução dos reinos infra-humanos. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

COMPAIXÃO — Qualidade essencial para o ser humano atuar como prolongamento de energias espirituais e divinas. Surge da união da vontade interna com o amor universal e possibilita ao indivíduo nada buscar para si e dedicar-se por inteiro à superação dos obstáculos à fluência da Vida. A compaixão é expressão do Segundo Aspecto divino, ou energia do amor-sabedoria (vide ASPECTOS DIVINOS), e amplia-se à medida que o relacionamento com o fogo solar se aprofunda (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR e FOGOS). Quando o indivíduo é imbuído da essência da compaixão, passa a conhecer os semelhantes interiormente, a saber como de fato ajudá-los

segundo leis espirituais. Tendo transcendido os limites do ego, encontra em si a fonte de sabedoria e se oferta para iluminar os passos dos demais. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

COMPARAÇÃO (vide também CONCENTRAÇÃO NO ESSENCIAL e CONHECIMENTO) — A mente humana, condicionada pelos parâmetros de espaço e tempo e por raciocínios dedutivos, de maneira automática procura estabelecer comparações. Não reconhece que a realidade de cada situação e de cada ser é única. Essa realidade não tem passado nem futuro, e não se repete jamais; ainda assim, é eterna e imutável. O que é verdadeiro espelha a cada momento a vida interior, sempre inédita; por isso, não há como compará-lo. No mundo das formas, existe uma variedade infinita de relações entre energias; essas relações não só se transformam continuamente, mas são diferentes conforme os elementos nelas envolvidos. A irradiação de uma estrela, por exemplo, tem sobre os diversos planetas efeitos completamente distintos. Quem percebe a necessidade de ir ao encontro do conhecimento essencial à vida procura superar o plano das comparações, propiciando desse modo o despertar de faculdades superiores (vide CONSCIENTE DIREITO). Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

COMUNHÃO — Quando o homem desperta para a realidade interna (vide DESPERTAR DO HOMEM) e assume integrar-se nela, seu caminho evolutivo pode ser descrito como uma sucessão de comunhões cada vez mais profundas com essa realidade. Em certa etapa desse processo, chega a uma crise em que necessita tornar essa comunhão mais plena, ou seja, partilhar da essência da Vida conscientemente. Neste sistema solar, tal essência revela-se como amor, sabedoria, compaixão e magnetismo (vide MAGNETISMO). A comunhão plena não exige rituais externos. Sendo a essência onipresente, todo o universo solar é seu corpo, é veículo de sua expressão. Referência para leitura: NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONCENTRAÇÃO NO ESSENCIAL — Toda e qualquer dispersão, mesmo pequena, significa perda de preciosa energia. É que no instante presente pode-se assumir a atitude e a ação que equilibram o passado e abrem portas para avanços futuros. Por isso é indicado concentrar-se sempre no essencial. A partir daí, cada coisa toma seu lugar, a vida se simplifica, o momento revela-se eterno. A concentração no essencial permite transcender os limites do ego, integrar-se conscientemente na corrente evolutiva e servir ao propósito maior do universo do qual se é parte (vide CAMINHO BREVE). Referência para leitura: AOS QUE DESPERTAM, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONCÍLIO — Reunião de entidades e consciências em planos supra-humanos, na qual são enfocados aspectos específicos da evolução de universos planetários e de esferas de existência mais amplas. Nos concílios definem-se programas básicos concernentes ao progresso dos mundos. Cada um de seus participantes exprime a essência do universo que representa. É o encontro de mananciais cósmicos e projeta nos éteres caminhos para futuras manifestações. As Fraternidades cósmicas sustentam a manifestação do que é desígnado nesses encontros; fortalecem-se e ascendem ao realizá-los (vide FRATERNIDADE CÓSMICA). Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONE SUL — Apesar de se espelhar na superfície da Terra em determinada região (América do Sul, América Central e adjacências), o Cone Sul seria mais bem descrito como o estado de consciência que nesta época conduz os homens à vida espiritual e divina. Penetrar o seu significado é cruzar os umbrais da Terra futura (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). A Vida que por milênios pulsou em Shamballa — com suas Hierarquias e elevadas consciências — vibra em

novo diapasão (vide HIERARQUIA e SHAMBALLA) e se irradia por todo o planeta a partir dos Espelhos que ora despertam (vide CENTRO INTRATERRENO, CENTRO PLANETÁRIO, ESPELHOS DO COSMOS e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). Entre esses Espelhos, os principais estão nos centros intraterrenos Miz Tli Tlan (nos planos internos dos Andes peruanos), Erks (nos planos internos de Córdoba, na Argentina) e Aurora (nos planos internos de Salto, no Uruguai). Sua ativação resultou do despertar da polaridade feminina do planeta. De Miz Tli Tlan emanam os novos padrões que regerão a existência sobre a Terra no ciclo vindouro. O poder crístico de seus impulsos efetua uma mutação interior da vida planetária, mutação que trará à luz o Novo Homem (vide CRISTO, MIZ TLI TLAN e NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Aqueles que em consciência se aproximam da aura de Erks são introduzidos numa religiosidade transcendente, universal, que os conduz à essência e ao serviço abnegado, dedicado ao Único Criador (vide ERKS). Aurora envia vibrações de cura a todos os reinos, cura interior, cósmica, plasmada segundo os arquétipos da evolução existentes em planos de consciência intemporais (vide AURORA). O que se passa no mundo externo é apenas uma pequena parcela do grande embate travado em níveis psíquicos. Mas Aurora cria um forte escudo em torno do planeta inteiro, o que o resguarda dos assédios mais intensos das forças involutivas. De Mirna Jad é irradiada a energia da consciência essênia, estado de pureza e entrega no qual a vida exterior espelha com perfeição os desígnios do espírito (vide ESSÊNIOS e MIRNA JAD). Esse centro também proporciona a cura interior e provê campo para a formação das mônadas que se encaminham à existência imaterial (vide MÔNADA). Iberah controla os fogos que atuam na transformação e transmutação da matéria (vide IBERAH). Em seu cadinho, amalgama os elementos necessários para a transubstanciação e, em conjunção com uma potente rede de núcleos magnéticos, fornece a base energético-vibratória para a sublimação do planeta (vide REDE MAGNÉTICA DA TERRA). O Cone Sul, ao se firmar e aprofundar, ampliou seu âmbito de ação e estabeleceu coligações extraplanetárias. Devido à qualidade das energias de Miz Tli Tlan, tornou-se possível maior intercâmbio da humanidade da superfície terrestre com entidades cósmicas; uma das principais conseqüências disso foi a atualização do processo iniciático dela (vide INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). A qualidade feminina, receptiva, acolhedora e de doação presente sobretudo nessa área do globo vem sendo depurada e irradiada pela Hierarquia. Define-se, com isso, a nota básica do ciclo que começa. O preparo para estabelecer contato com as contrapartes internas desses centros intraterrenos fundamenta-se na absorção de verdades eternas, sem ter, porém, conotações individuais. O chamado evolutivo revela aos homens a lei do serviço e os faz esquecerem-se de si. Hoje é possível irem direto ao encontro da realidade imperecível que a mônada, núcleo cósmico, está pronta para ofertar. Caminham em grupos que se doam e servem, avançando assim imbuídos de uma leveza que individualmente não poderiam conseguir com facilidade. Com o tempo, leis superiores passam a reger o trabalho desses grupos (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR), e desde a sua rotina diária até ampliações internas são por elas conduzidas se a sintonia correta é mantida. Essas são características do caminho espiritual destes tempos; o aspecto grupal e universal ressalta-se cada vez mais, sustentado pela energia do Cone Sul. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA — Estado de consciência que sintetiza a energia de todas as partículas de vida receptivas aos desígnios do Governo Celeste Central (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL). Unifica-as e propicia-lhes os impulsos necessários para melhor cumprirem sua parte no Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). É composto de inúmeros Conselhos (vide CONSELHO). Está em elevado grau de integração com a Consciência Una e dela recebe os padrões a serem expressos na vida manifestada. Facilita o alinhamento de universos com suas realidades profundas e para isso utiliza basicamente o Primeiro Raio. A Confederação Intergalática encarrega-se também de manter sintonia permanente de inúmeras galáxias com a Fonte imaterial que as alenta. Exerce esse papel em todo o cosmos. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONFISSÃO — No sentido evolutivo do termo, é um dos meios mais ágeis e efetivos de um ser humano conseguir superar estados obscuros. Entretanto, hoje não se encontra com facilidade alguém de fato capaz de ouvir uma confissão. Para fazer uma confissão pode-se, contudo, seguir as indicações do Instrutor Jesus: recolher os sentidos externos e orar em segredo, ou seja, voltar-se para o interior da consciência e abrir-se à ação de energias superiores. Com isso cria-se um canal para elas fluírem e dissiparem resistências, desde que na consciência do confessando estejam claras a meta de colaborar na realização do Plano Evolutivo e a disposição para trilhar caminhos diretos (vide CAMINHO BREVE, LEI DO CARMA, LEI DO SERVIÇO e PLANO EVOLUTIVO). Ao confessar, o indivíduo elimina forças que estavam incrustadas em sua aura; o interlocutor (seja ele um homem ou o mundo interior do próprio confessando) preenche então, com novos elementos, positivos, o espaço subjetivo que elas ocupavam. Normalmente, todo material espúrio desalojado retorna após percorrer certa trajetória no campo energético universal. Caso não encontre o espaço preenchido ao retornar, voltará a alojar-se ali, acrescido das impurezas que recolheu no percurso. Para a confissão surtir efeito duradouro ou definitivo é necessário o confessando firmar a intenção de não mais acolher essas forças involutivas. Isso ele consegue amando e alimentando o que veio substituí-las. Em etapas evolutivas anteriores desta humanidade, a confissão foi instituída nas religiões como um sacramento. Naquela época, mesmo que o confessor estivesse em condições de pureza semelhantes à do confessando, tal trabalho podia realizar-se. Todavia, hoje os corpos do ser humano estão mais sutilizados, e em alguns casos só um Iniciado é capaz de desempenhar com eficiência o verdadeiro papel de confessor (vide INICIAÇÃO). Referência para leitura: AOS QUE DESPERTAM, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONHECIMENTO (vide também FONTE DE CONHECIMENTO) — Informações têm pouco valor se não se vive o que se sabe ser correto. O conhecimento genuíno fundamenta-se na vivência das leis da evolução. É colhido ao longo da senda iniciática (vide CAMINHO INICIÁTICO). Como um nível de consciência abarca os inferiores, esse conhecimento transcende o nível intelectual, mas inclui todos os detalhes da vida externa por ele gerenciados. O conhecimento não se restringe ao que é lógico e explicável (vide CONSCIENTE DIREITO e CONSCIENTE ESQUERDO). Como disse São João da Cruz (Espanha, 1542–1591), "... é um entender não entendendo, toda a ciência transcendendo". Segundo uma das leis regentes desse estado, quando não mais existir aquele que indaga, as respostas surgirão, pois a verdade se revela aos que se entregam a ela. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CONSCIÊNCIA (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — A consciência não existe por si mesma, é fruto da interação de duas polaridades: o poder da energia criadora e a receptividade da matriz universal. É chamada de Filho, em linguagem mística. Seu surgimento pode ser comparado com o salto de uma centelha quando a tensão elétrica entre dois pólos atinge determinado grau. Para manifestar-se, a consciência projeta-se de plano em plano, de Espelho em Espelho, numa sucessão de imagens, até encapsular-se na idéia do *eu* — imagem-instrumento que utiliza para revelar-se (vide ESPELHOS DO COSMOS e UNIVERSO CÓSMICO). No decorrer desse processo, o que para a consciência era no início instrumento de aprendizado, transforma-se em prisão e terá de ser destruído por ela, tão logo desperte para realidades maiores. Feita à semelhança do Criador, a consciência tem em seu centro o cosmos inteiro. Enquanto os dois pólos (o impulso criador ou vontade divina e a matriz universal ou atividade dos Espelhos) estiverem eletrizados, essa centelha existirá. Por isso se diz, simbolicamente, que o cosmos é sustentado pela Vontade Suprema e, se por um instante essa Vontade se retirasse, todos os universos deixariam de existir. A consciência está presente tanto no substrato da manifestação quanto no sopro de vida que a anima. É o caminho e o caminhante; está dentro e fora de todas as coisas; mostra-se múltipla, sem todavia perder a integridade. Sua totalidade é ainda desconhecida pelo homem terrestre, mas a ele é facultado penetrá-la. O sentido de individualidade originado na mônada, projetado no espelho da alma e refletido no ego humano é o fundamento de todas as suas ilusões.

A consciência não é o corpo nem a energia por ele expressa; é uma realidade essencial, indestrutível, que pode polarizar-se em níveis mais densos ou mais sutis, a depender do que a atrai. Essa atração determina o corpo que atuará como seu principal veículo de manifestação. Os corpos são passíveis de ser destruídos, dissipados ou fundidos; já a consciência pode elevar-se ou decair, mas sua integridade interna jamais é tocada. A consciência passa por vários reinos até chegar ao humano — transição para levá-la mais próximo à Fonte (vide EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA). Após integrar-se ao reino humano, ao longo de sua evolução a consciência eleva-se de nível em nível, deixa aqueles onde a separatividade do ego prevalece e ingressa nos de vida anímica, grupal, e depois em outros mais sutis, até alcançar o monádico e o divino. Em fases sucessivas, atinge o estado de Avatar e toma então caminhos cósmicos mais abrangentes (vide ALMA, AVATAR, EGO, MÔNADA e REGENTE MONÁDICO). Mesmo enquanto percorre o arco descendente da evolução, ou seja, ao se projetar em planos cada vez mais densos, a consciência encontra-se, em sentido bastante amplo, a caminho da Origem (vide ARCO EVOLUTIVO). Tal processo é análogo ao de um raio de luz que, partindo do Sol, continua a ele ligado; reflete-se em miríades de formas e, enriquecido com novas cores e matizes, é pelo Sol reabsorvido como vibração. A interação da consciência do homem com fogos imateriais ativa nele faculdades latentes (vide FOGOS). Essas faculdades regularão no futuro o relacionamento da humanidade com o universo e podem ser hoje despertadas em certo grau. Como se expressam por leis supranaturais, não necessitam esperar para revelarem-se.

À consciência não cabem denominações. Tem suas raízes onde classificações não existem, onde a unidade absoluta prevalece. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, A CURA DA HUMANIDADE e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSCIÊNCIA-AVATAR (vide também AVATAR) — Grau evolutivo alcançado pelo regente monádico quando absorve em si seus prolongamentos (as sete mônadas e os cinco Princípios), podendo então interagir em maior profundidade com os Raios cósmicos (vide CINCO PRINCÍPIOS, MÔNADA, RAIOS e REGENTE MONÁDICO). Atingir esse grau significa iluminar a totalidade do ser humano (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), pois uma energia sublime permeia então cada nível de consciência, cada corpo, até o patamar mais denso da existência. Ali também se esparge, o que promove notável elevação da vida planetária. O termo Avatar aplica-se não só ao ápice da evolução do homem, mas pode designar consciências pertencentes a outras linhas evolutivas que expressem o mesmo estado e desempenhem funções análogas. Os Avatares exprimem com perfeição um Aspecto divino. A manifestação deles na Terra no decorrer das épocas, nos planos concretos ou nos internos, permitiu que ela não fosse destruída pelas forças caóticas e prosseguisse sua evolução. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSCIÊNCIA CÓSMICA (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Termo de ampla acepção; em geral, aplica-se ao estado de consciência alcançado a partir do nível monádico, ou seja, nos mais elevados estratos do plano físico cósmico, no plano astral cósmico e em outros ainda mais sublimes (vide NÍVEL ASTRAL CÓSMICO e NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Esses referenciais, porém, são sempre relativos, pois o mundo manifestado, com tudo o que o compõe, é parte da consciência cósmica, pois esta é única. Os universos são o seu corpo; neles e por meio deles se exprime de diversos modos e em diferentes graus de materialização. Referência para leitura: CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSCIÊNCIA CRÍSTICA (vide também AMOR CRÍSTICO) — Estado essencial deste sistema solar. Na consciência crística, as leis espirituais podem ser plenamente reconhecidas e vividas. Contém as qualidades do Segundo Raio, energia do amor-sabedoria (vide AMOR-SABEDORIA e RAIOS). É um grau evolutivo a ser alcançado e expresso pela humanidade da superfície da

Terra; para isso, ela deverá transpor o umbral da condição humana e penetrar os portais de uma evolução superior (vide INICIAÇÃO e TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: PASSOS ATUAIS e O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSCIÊNCIA DO CORPO — Entidade constituída do somatório da consciência de todas as partículas de um corpo. Recebe influência do reino elemental e evolui conforme evoluem as células e os átomos, ou seja, a substância e a matéria. Considerando-se os corpos materiais do homem de hoje (o físico-etérico, o emocional e o mental), nota-se que a consciência do corpo físico foi a que mais se desenvolveu; tornou-se capaz, por exemplo, de certo discernimento e percepção em nível intuitivo. Além disso, passou a realizar muitas funções independente da participação do eu consciente (vide EU CONSCIENTE). No ciclo vindouro da Terra, automatização análoga, se assim se pode dizer, deverá ocorrer com a mente concreta, pois o mecanismo do pensamento, do raciocínio e da lógica também funcionará de modo independente, e o eu consciente poderá entrar em contato direto com o mundo intuitivo, ao ser liberado de algumas atividades básicas que ele tem hoje. Tal passo decorre, entre outros fatores, da fusão dos corpos astral e mental do homem, que terão assim consciência unificada. Para a consciência de cada corpo ampliar sua regência, é preciso que a mente humana deixe de interferir em seu trabalho, deixe de querer determinar quais são as suas necessidades. Na maioria dos casos, as verdadeiras necessidades nada têm a ver com hábitos, desejos ou convicções (vide DESPERTAR DO HOMEM e EGO). Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSCIÊNCIA-LUZ — Estado em que os padrões arquetípicos do mundo das formas podem ser manifestados. Uma das tarefas dos seres humanos encarnados é trazer a vibração dos mundos imateriais para o âmago das células físicas, liberando desse modo a luz nelas contida. Essa liberação advém da fusão do fogo do espírito no da matéria (vide FOGOS) e desperta a consciência-luz. Hoje, o indivíduo que se entrega ao serviço impessoal (vide LEI DO SERVIÇO) e assume um ritmo de vida condizente com essa entrega dá início a esse despertar. A lei cósmica pode então implantar-se em maior grau por intermédio dele e promover a cura e a renovação da Terra. A consciência-luz induz a traslação da vida terrestre para dimensões superiores (vide DIMENSÃO). Todo esse trabalho é realizado pelos impulsos emitidos sobretudo pelo centro intraterreno Aurora (vide AURORA e CENTRO INTRATERRENO), encarregado da cura no planeta. A consciência-luz emerge quando o homem se volta para a Fonte única da vida e quando chega o momento para isso. A transcendência do livre-arbítrio e a confirmação dos votos interiores (vide LIVRE-ARBÍTRIO e VOTOS INTERIORES) são premissas para essa cura verdadeira, que transcende a mera harmonização dos corpos e a temporária remoção de males físicos ou psicológicos (vide CURA). Muitos seres estão construindo as bases para o nascimento da consciência-luz, como resposta ao apelo interno de retorno à Origem (vide LEI DO RETORNO). Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), A FORMAÇÃO DE CURADORES e A VOZ DE AMHAJ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSCIÊNCIA-MÃE — Energia criativa cósmica, vórtice pelo qual o propósito superior de determinado universo é cumprido. A Consciência-Mãe é não só o poder que rege a vida da matéria, mas também a própria matéria em evolução. A doutrina cristã denomina-a Espírito Santo e reconhece sua meta de elevar e redimir o mundo das formas. A Consciência-Mãe é símbolo da abundância, da fertilidade e da entrega à vontade do Supremo. Age em consonância com a meta evolutiva, o que lhe permite prover a substância para a criação e manutenção dos universos. Na Índia havia conhecimentos esotéricos bastante amplos a respeito da infinita Consciência-Mãe. Sri Aurobindo (1872–1950), por exemplo, mencionou alguns aspectos dessa energia criativa, tais como sabedoria, vigor, harmonia e perfeição, e disse haver outros que não sobressaem na evolução material mas são indispensáveis na evolução supramental e devem ser

invocados para transformar a vida na Terra. No ciclo que agora se inicia, o planeta revela sua faceta feminina, expressão dessa Consciência-Mãe, que será então o principal condutor dos seus passos (vide POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e O LIVRO DOS SINAIS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CONSCIÊNCIA ORANTE (vide também ORAÇÃO) — Estado de abertura serena e incondicional para os níveis imateriais e para o contato com realidades subjetivas. Para se instalar, é fundamental o cultivo da atitude de nada querer, nada pedir, e de receptividade à ação, muitas vezes imperceptível, da energia interior. Trata-se de estabelecer sintonia com a lei espiritual, e de viver segundo os seus ditames (vide LEIS ESPIRITUAIS E LEIS DIVINAS). A consciência orante permite ao indivíduo ver com clareza a parcela do Plano Evolutivo que ele tem a desempenhar. Permite-lhe, ainda, polarizar-se em níveis sucessivamente mais elevados, comungar da vida profunda e, assim, ampliar o seu campo de serviço (vide LEI DO SERVIÇO). Nesse estado, os núcleos do seu ser encontram um canal por onde irradiar energia benéfica e atuar de maneira invisível em áreas do planeta carentes de cura e harmonização. Santa Teresa de Ávila deixou informações até agora insuperadas sobre a verdadeira prática da oração. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e ENCONTROS COM A PAZ, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CONSCIÊNCIA TERRESTRE — Embora tida como uma conjuntura de forças e energias circunscrita ao nível mental, ao emocional e ao etérico-físico — portanto, caracterizada pela vibração material (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) —, na realidade a consciência terrestre é bem mais ampla. Seus níveis superiores já poderiam ser alcançados pela humanidade da superfície, considerando-se a sucessão dos ciclos cósmicos em que, junto com o planeta, está incluída. De certo ponto de vista, a consciência terrestre é formada por três níveis de expressão distintos, aos quais se relacionam alguns reinos:

Consciência terrestre

Níveis	Reinos
supraconsciente	reino divino reino monádico reino espiritual
consciente	reino humano
subconsciente	reino animal reino vegetal reino mineral

A transição pela qual o planeta está passando sutilizará a consciência de todos os seres que aqui prosseguirem a evolução (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). A humanidade passará a atuar conscientemente em níveis mais elevados (agora para ela supraconscientes) e ingressará no reino espiritual. Todavia, de uma perspectiva externa, essa transição ainda não se consumou, e o desequilíbrio hoje existente na Terra não é encontrado em grau tão agudo em nenhum outro ponto do cosmos. É pela receptividade às energias monádicas que tal conjuntura pode ser transcendida (vide ALMA, EGO e MÔNADA). Referência para leitura: A QUINTA RAÇA, PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSCIÊNCIAS DO MAGMA CENTRAL — Ramo de uma evolução paralela à humana que vive em níveis de energia que sustentam a manifestação concreta deste planeta. Tais

níveis existem nas esferas de consciência internas do seu magma central. Os seres do magma central, apesar de mais primitivos que os da superfície da Terra, respondem com maior prontidão aos estímulos dos centros intraterrenos (vide CENTRO INTRATERRENO). Sua principal tarefa é a transmutação material, e nela são guiados sobretudo por Iberah, pois é pelo fogo canalizado por esse centro que as mais densas vibrações do planeta são transformadas e elevadas (vide FOGOS e IBERAH). Geralmente esses seres entram em sintonia com as correntes de evolução dos elementais e dos devas que trabalham com a energia ígnea, e nelas são absorvidos (vide DEVA e ELEMENTAIS). Segundo o Mestre Tibetano, D. K., não é recomendável buscarmos diretamente o relacionamento com as consciências do magma central (vide A TREATISE ON COSMIC FIRE, Alice A. Bailey, Lucis Trust, Nova York). Contato positivo com elas se estabelece de maneira natural após conseguirmos o domínio do elemento fogo, o que só ocorre em fases avançadas do caminho de ascensão (vide ASCESE e INICIAÇÃO). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CONSCIENTE DIREITO (vide também CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO e CENTROS ENERGÉTICOS DO SER) — Região da consciência humana que exprime atributos e faculdades supramentais (vide SUPRACONSCIÊNCIA). As denominações direito e esquerdo, aplicadas à constituição subjetiva do homem, assumem conotações específicas. Direito diz respeito à conexão com níveis abstratos, onde se revelam padrões arquetípicos e diretrizes do Plano Evolutivo (vide ARQUÉTIPO e PLANO EVOLUTIVO). Já esquerdo diz respeito à cognição por meio dos sentidos externos e à repetição de padrões conhecidos; refere-se, portanto, à sintonia com fatos concretos, com idéias triviais, socialmente estratificadas, e com maneiras óbvias de viver. O consciente direito começa a despertar quando as forças do ego se elevam e vão-se integrando nas energias da alma (vide ALMA e EGO). Essa integração faculta ao indivíduo maior autocontrole e propicia-lhe o contato com leis suprafísicas (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Para o consciente direito assumir o controle da vida do ser é preciso adesão incondicional ao impulso evolutivo, persistência, flexibilidade mental, desapego e ousadia. Pelo consciente direito expressam-se as energias da alma e da mônada. Ele veicula o fogo solar e, em certa proporção, o fogo cósmico (vide FOGO CÓSMICO, FOGO ELÉTRICO OU SOLAR e MÔNADA). Reflete, pois, realidades dos níveis intuitivo, espiritual, monádico e divino — e até do imaterial, em fases mais avançadas do ser (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). O despertar do consciente direito está sendo especialmente estimulado nesta época. Com isso, as energias de Miz Tli Tlan plasmam, nos que as acolhem, as estruturas ainda intangíveis do Homem Novo (vide MIZ TLI TLAN e NOVO CÓDIGO GENÉTICO).

O consciente direito manifesta-se no homem por um circuito energético que substitui o antigo sistema de chacras (vide CHACRAS). É constituído de vórtices, cada um dos quais responde a impulsos específicos, emitidos pelos grandes Espelhos planetários (vide CENTRO PLANETÁRIO e ESPELHOS DO COSMOS). Tal circuito está situado nos corpos sutis do indivíduo e amplia-se quando o seu corpo de luz se torna ativo (vide CORPO DE LUZ). O consciente direito tem as chaves para o contato com planos abstratos e emerge no homem à medida que o novo código genético vai sendo nele implantado e desenvolvido por Hierarquias que conduzem a realização do propósito desta Raça (vide RAÇA). São cinco os principais vórtices: o centro cerebral direito, o cardíaco direito e o plexo cósmico (este abaixo da última costela do lado direito do corpo), e dois centros superiores, supraluminares, que se encontram na aura do indivíduo, acima da cabeça. Esses vórtices são estimulados por civilizações intraterrenas. As vibrações de Aurora vão ao centro cerebral direito, as de Erks ao centro cardíaco direito e as de Miz Tli Tlan ao plexo cósmico (vide AURORA e ERKS). A ativação dos centros supraluminares diz respeito a etapas avançadas do processo iniciático (vide INICIAÇÃO). Enquanto o consciente esquerdo, ainda proeminente na humanidade da superfície terrestre, opera com base no passado, ou seja, usa o raciocínio, a lógica e a dedução e manipula o que já conhece, o consciente direito opera com base no eterno presente, podendo assim desvelar o que é ainda desconhecido e inusitado. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, CON-

FINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSCIENTE ESQUERDO (vide também CONSCIENTE DIREITO) — É a contraparte material da consciência humana. Fundamenta-se na cognição externa, nos mecanismos racionais, no conhecido, e é incapaz de transcender por si mesmo os limites do mundo concreto. Resultou do aglomerado de forças geradas nas experiências pretéritas do indivíduo, positivas ou não. Foi formado ao longo das vidas sobre o planeta e pelo exercício do livre-arbítrio. Exprime-se por intermédio da lógica, da dedução, da análise e da comparação. Portanto, pouco ou nada sabe do que é novo. Manipula os dados de seus arquivos, mas desconhece o que há além deles. Está permeado pelo fogo fricativo e alimenta-se de conflitos (vide COMPARAÇÃO, FOGO POR FRICÇÃO e FOGOS). Inclui a mente concreta, que deve ser purificada e absorvida pelas energias do consciente direito a fim de refletir qualidades mais sutis e liberar-se dos condicionamentos. Se o homem não passa por essa mudança, sua mente torna-se "assassina do real", conforme anuncia a sabedoria oculta (vide A VOZ DO SILÊNCIO, H. P. Blavatsky, Editora Pensamento). O consciente esquerdo foi legado ao ser humano como instrumento de ordenação e associação dos elementos colhidos no decorrer de sua trajetória no mundo formal. Porém, uma vez que a mente concreta obtenha certo grau de maturação, cabe-lhe abrir-se para níveis abstratos. Trata-se de uma ampliação, na qual não se renega o aperfeiçoamento alcançado por ela, mas se reconduzem os seus mecanismos, sob orientação de níveis supramentais do ser, que passam a utilizá-los e já não se limitam por eles. O consciente esquerdo não é, portanto, algo a ser aniquilado; precisa tão-somente sair da posição de controle e influência que em geral ocupa. Quando transmutado, seu lado obscuro se ilumina e, elevado pelas energias do consciente direito, a este servirá até que se fundam. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, NOVOS ORÁCULOS e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CONSELHO — Entidade que representa e custodia setores específicos do Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO); estimula a realização desse Plano no âmbito em que atua; é o ponto de união desse âmbito com a Fonte de onde emana o propósito da sua existência (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA, CONSELHO ALFA E ÔMEGA, CONSELHOS DE ANCIÃOS e GOVERNO CELESTE CENTRAL). Pode constituir-se de Hierarquias, Entidades, Logoi, Avatares ou mônadas, a depender da amplitude do que se deve cumprir. É formado segundo as diretrizes de um núcleo maior, seja a consciência regedora do universo no qual atua, outro Conselho de grau superior, ou o Governo Celeste Central. Opera como terminal receptor do plano a ser executado, o Plano Evolutivo. Os que compõem esses Conselhos têm pleno conhecimento das leis da evolução superior e vivem em conformidade com elas. Fundem-se numa única energia, a Consciência do Conselho, e trabalham como órgão coeso, integrado, em permanente contato com a Fonte. Irradiam a energia dessa Fonte para diferentes níveis do mundo manifestado, podendo haver, em cada um desses níveis, executores das tarefas necessárias a que se atinja a meta. Os Conselhos revelam os padrões arquetípicos a serem expressos (vide ARQUÉTIPO); decodificam a Idéia a ser manifestada e procuram assegurar sua concretização. Portanto, sua função é tríplice: 1ª — captação do impulso emanado da Fonte; 2ª — adequação desse impulso a cada grupo de seres a eles coligados; 3ª — estimulação interior desses grupos para a realização do propósito. A tarefa de um Conselho concerne mais à visualização e custódia desse propósito do que ao ato de plasmar o que deve ser concretizado. Os componentes de um Conselho não são fixos; suas funções são preenchidas pelos que melhor possam assumi-las em cada ciclo. Há Conselhos cuja atuação se concentra sobretudo nos planos internos da Terra, Conselhos que pulsam e vivificam a chama espiritual e divina; preparam os homens para contatos mais profundos com a Hierarquia e com a obra evolutiva. Sua ação é nitidamente subjetiva. Embora possam trabalhar também no mundo externo, fazem-no com o intuito de apontar aos resgatáveis o destino imaterial a que todos, um dia, devem encaminhar-se (vide RESGATE e SER RESGATÁVEL). Segundo leis precisas, de

âmbitos planetários, solares ou galáticos, os Conselhos ajudam a que se implantem sobre a Terra centros espirituais para a expressão monádica e abrem o caminho para o resgate de indivíduos e grupos que ascendem a esferas superiores de consciência. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSELHO ALFA E ÔMEGA (vide também CONSELHO) — Capta energias superiores e ao mesmo tempo conduz e retifica a trajetória de forças que circulam na esfera da existência terrena. Expressa ora a consciência galática, ora a consciência solar, ora a planetária. É uma fonte de inspiração para a humanidade. Incluído entre os Conselhos ativos também no nível concreto, tem devotado a ele permanente auxílio, embora seu núcleo mais profundo nunca se exteriorize. Assume a proteção e o acompanhamento de determinadas áreas da superfície da Terra que poderão transformar-se em Espelhos, em centros de resgate, em bases de operações de espaçonaves ou em vórtices de harmonia que se revelarão fundamentais, sobretudo nos iminentes momentos de emergência (vide BASE DE OPERAÇÕES, CENTRO DE TRASLADO, ESPELHOS DO COSMOS, NAVES e TRANSIÇÃO DA TERRA). É composto de doze membros, libertos da evolução material, que trabalham em sintonia com o Conselho de Miz Tli Tlan e com o Conselho de Anciãos de Erks. São, em diversas situações, mediadores para a manifestação dessas energias maiores na vida da superfície do planeta. Cinco membros do Conselho Alfa e Ômega constituem hoje sua consciência central e se mantêm em planos imateriais, enquanto os demais sete assumem posições ativas. Estes compõem diferentes conjunções, como por exemplo de 2, 3, 5 ou 7 membros, conforme a necessidade. Têm conhecimento interno dos fatos que ocorrem no planeta e, em alguns casos, caminham lado a lado com os homens. Pode-se citar sua colaboração direta em centros espirituais que visam à expressão monádica no mundo formal. Ademais, intermedeiam a penetração da energia de novos Raios na órbita terrestre e promovem o contato da humanidade resgatável com os grupos internos e com as Escolas Internas (vide ESCOLAS INTERNAS e GRUPOS INTERNOS). Seu campo de trabalho é, portanto, cósmico e não se restringe a esta órbita. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSELHO CELESTE CENTRAL (vide também CONSELHO e GOVERNO CELESTE CENTRAL) — Expressão direta do Governo Celeste Central, a qual leva a energia criadora ao cosmos manifestado. Rege, por meio de leis evolutivas superiores, os caminhos da Irmandade Cósmica. Ressalte-se que a consciência do Governo Celeste Central está em todos os pontos e planos do cosmos, enquanto o Conselho Celeste Central é o núcleo que a exprime. Referência para leitura: O LIVRO DOS SINAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSELHOS DE ANCIÃOS (vide também ANCIÃOS e CONSELHO) — Existentes em civilizações intraterrenas e extraterrestres evoluídas, expressam elevada sabedoria. Seus membros são consultados em decisões concernentes à evolução de reinos, de povos e do planeta em que vivem. Tendo percorrido diversos pontos do cosmos durante milênios, acolheram as mais positivas sementes do Bem e irradiam a paz que alcançaram. Deles dependem Conselhos menores, que atuam em áreas específicas do desenvolvimento do planeta, bem como na interligação das civilizações em que estão sediados com núcleos cósmicos. Os Conselhos de Anciãos vertem sobre a humanidade terrestre a essência da sabedoria, e esta se torna, assim, disponível, em diferentes graus, a todos os que lhe estejam receptivos. Referência para leitura: A QUINTA RAÇA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSELHOS DO COSMOS (vide também CONSELHO) — Cada um dos Conselhos do Cosmos tem como campo de ação um universo confederado planetário, solar, galático ou outro, ainda mais amplo (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA e CONSELHOS INTERPLANETÁRIOS). Traçam o rumo ascendente desses universos segundo leis; mantêm o cosmos pulsando no ritmo determinado pela Lei Suprema. Destacam-se mais como fontes de inspiração do que como executores

de tarefas, embora existam alguns Conselhos ativos, como, por exemplo, o Conselho Alfa e Ômega (vide CONSELHO ALFA E ÔMEGA). Mesmo estes, porém, mantêm imanifestada a sua consciência central.

CONSELHOS INTERGALÁTICOS — Vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA, CONSELHO e GOVERNO CELESTE CENTRAL.

CONSELHOS INTERNOS DO PLANETA (vide também CONSELHO) — Formados de consciências que se integraram à evolução imaterial, captam o propósito do Logos para a Terra e emitem às Hierarquias e Iniciados de alto grau o impulso para realizá-lo (vide HIERARQUIA, INICIAÇÃO e LOGOS). Estes podem ter como colaboradores aspirantes e discípulos que, encarnados, canalizem a energia desses Conselhos aos planos da matéria (vide DISCÍPULO e DISCÍPULO ACEITO). São a base para os ritmos da vida logoica penetrarem os diversos estratos do universo planetário (vide LOGOS PLANETÁRIO). A humanidade da superfície da Terra pode, nesta fase da sua evolução, reconhecer o seu relacionamento com os Conselhos internos do planeta e outros mais avançados, como os interplanetários e os intergaláticos (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA, CONSELHO ALFA E ÔMEGA e CONSELHOS INTERPLANETÁRIOS). Para isso precisa estabelecer contato com o mundo interior. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, MIRNA JAD — *Santuário Interior* e DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSELHOS INTERPLANETÁRIOS — Criados para auxiliar, com o conhecimento da energia Ono-Zone, os mundos que não alcançaram o grau evolutivo exigido pela lei interplanetária para se incorporarem a âmbitos cósmicos (vide LEIS DE ONO-ZONE). Nesta época, há Conselhos interplanetários na órbita da Terra desempenhando diferentes tarefas, entre as quais: o suprimento dos meios para a elevação da atual Raça humana que habita a sua superfície (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO e RAÇA); a aplicação das leis universais segundo os ciclos que a humanidade atravessa (vide LEI DO CARMA e LEI DOS CICLOS); a preparação da retirada dos seres autoconvocados e demais resgatáveis (vide AUTOCONVOCADO, RESGATE e SER RESGATÁVEL); a inserção, no nível etérico planetário, dos padrões de conduta do Novo Homem, bem como o acompanhamento do despertar interno dos indivíduos que assumem manifestá-los; o encaminhamento das mônadas ao seu destino cósmico; a condução das forças da Natureza segundo a lei da purificação (vide LEI DA PURIFICAÇÃO). Referência para leitura: A QUINTA RAÇA e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSTELAÇÕES (vide também ZODÍACO) — Do ponto de vista ocultista, são vórtices de energia por intermédio dos quais se revelam e são transmitidos aspectos específicos da Grande Vida que sustém os universos. Contudo, nem sempre o mapeamento do céu adotado pela Astronomia atual os considera desse modo, pois embora algumas constelações, no remoto passado, tenham sido reconhecidas com base na sintonia interna com a energia de certas áreas do cosmos, outras, sobretudo nos últimos séculos, foram delimitadas e denominadas conforme idéias meramente humanas. Assim, na abóbada celeste foram sendo definidas regiões e grupos de estrelas, a que se deram o nome de constelações, apesar de em certos casos não corresponderem a vórtices de energia.

A mente humana não abarca a globalidade das leis segundo as quais o cosmos foi criado, e as áreas que o compõem não têm, em essência, nomes nem fronteiras. Todavia, quando a mente se volta para o mundo interior e intuitivo, quando silencia, pode captar aspectos dessa infinita manifestação. Há constelações que exprimem estados internos de vibração elevada, a partir dos quais foram compostas. É o caso de Andrômeda, de onde, pelo grau evolutivo que já atingiu, provém energia revitalizadora e redentora para a Terra. Na Mitologia grega, Andrômeda era uma princesa que seria morta acorrentada a um penhasco para salvar o reino e seus súditos; porém, tendo-se assim ofertado, foi salva por Perseu que desceu dos céus cavalgando Pégaso. Esse mito vela realidades da vida em Andrômeda. Tendo passado por ciclos de liberação,

muito auxilia a Terra, principalmente no estabelecimento da sua conexão com Hierarquias intergaláticas (vide HIERARQUIA). A ciência oficial já descobriu que Andrômeda e a Via Láctea estão em processo de fusão, o que se consumará em bilhões de anos. Por outro lado, grandes despropósitos são encontrados na definição das constelações. Um astrônomo do século XVIII chegou a propor o nome de *Felix, o Gato*, para uma constelação, devido à sua predileção por esses animais. Apesar de vários nomes como este terem sido abolidos no correr da história, alguns perduram, como *Cor Caroli, O Coração de Carlos II* (dado no século XVIII, em homenagem ao rei Carlos II da Inglaterra, à estrela principal de *Canes Venaciti*); *Antlia, a Máquina Pneumática; Horologium, o Relógio; Microscopium, o Microscópio*, e outros semelhantes. Tais denominações demonstram a limitação da mente humana: denotam que um universo, embora inclua inúmeros níveis de existência, foi percebido apenas no plano intelectual, estéril e destituído de criatividade genuína. Em certo sentido, essa tendência restringiu o conhecimento do homem; em nome da ciência criaram-se padrões limitados que, disseminados, contribuem para o atraso dele. Uma constelação deveria ser reconhecida como tal por refletir de modo claro e direto uma realidade interna e intangível. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONSTELAÇÕES DO ZODÍACO — Vide ZODÍACO.

CONSTITUIÇÃO DO HOMEM (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — O centro da consciência do homem recebe o nome de regente monádico, de Regente-Avatar ou de Oitava Mônada (vide AVATAR e REGENTE MONÁDICO). Pode-se dizer, para efeito de estudo, que é esse centro, verdadeiramente, o indivíduo em evolução. Dele partem doze prolongamentos: sete mônadas, que fazem um percurso pelo universo material, e cinco Princípios, que permanecem no limiar da imaterialidade (vide CINCO PRINCÍPIOS, MÔNADA e NÍVEL ASTRAL CÓSMICO). Na sua trajetória evolutiva ao longo dos vários estratos do universo (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO), as mônadas desenvolvem os atributos que lhes permitem retornar ao regente, de onde emanaram.

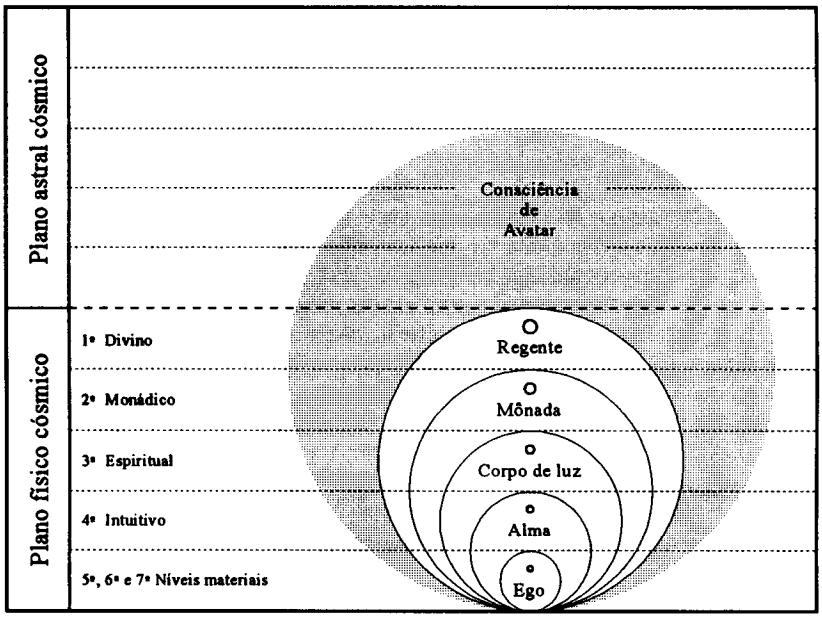
Plano físico cósmico	A constituição do homem	
1 Divino	◍	Regente
2 Monádico	◍	Mônada
3 Espiritual	◍	Corpo de luz
4 Intuitivo	◍	Alma
5 Mental-Astral 6 Etérico-Astral 7 Etérico-Físico	◍	Ego

Conforme as transformações que já começam a ocorrer na atual transição, para consumar-se na etapa vindoura da Terra

Para a força-vida-consciência de uma mônada manifestar-se, ela cria vórtices-semente que a acolham. Em cada nível da existência material há um vórtice-semente, um átomo permanente (vide ÁTOMO PERMANENTE). São regidos por um núcleo intermediário entre a mônada e o

mundo material: a alma (vide ALMA). Pode-se dizer que a estrutura do ser humano é basicamente composta de três núcleos: o regente, a mônada e a alma. De maneira simplificada pode-se também dizer que a mônada está no centro da alma, e o regente, no centro da mônada. Esses três núcleos promovem e permitem o desenvolvimento do homem em fases específicas, até ele atingir o ápice da evolução como ente individual, o grau de Avatar. Em seu retorno à Origem, esses núcleos conduzem a matéria dos corpos, que lhe serviram de veículo de expressão, pelo caminho ascensional.

A consciência do ser humano em evolução



Um núcleo de consciência polariza-se em um nível determinado, mas, quando amadurecido, tem poder de atuação direta ou indireta nos inferiores. Este gráfico considera as transformações que já começam a ocorrer na atual transição, para consumar-se na etapa vindoura da Terra.

AVATAR. É o Regente em seu grau máximo de realização. Polariza-se em níveis imateriais (situados no plano astral cósmico). Manifesta livremente a energia divina.

REGENTE. Atua a partir do nível divino, primeira subdivisão do plano físico cósmico. Ao realizar-se, ascende ao estado de Avatar.

MÔNADA. Polariza-se na segunda subdivisão do plano físico cósmico, também chamada nível monádico. É expressão direta do Regente, no qual se fundirá em fases avançadas da sua evolução.

CORPO DE LUZ. Na atual transição planetária, está polarizando-se no nível espiritual, a terceira subdivisão, e tornando-se ativo em muitos seres humanos.

ALMA. Transformadora da energia monádica para a consciência externa, desenvolve o amor universal. Muitas almas já se estão polarizando nesse nível intuitivo, quarta subdivisão.

EGO. Núcleo de consciência que guarda o sentido do *eu* no relacionamento do ser humano com o universo concreto. Exprime-se por intermédio dos corpos da personalidade.

No início da sua evolução, o regente habita o primeiro nível (divino), o mais sutil do plano físico cósmico. A mônada habita o segundo nível (monádico), em que se expressa pelo corpo monádico. No terceiro nível (espiritual), a força de vida monádica expressa-se pelo corpo de luz. Para o nível subseqüente, o quarto (intuitivo), está-se trasladando a alma, onde se expressa pelo corpo causal. Segundo as transformações já em ato no planeta, os níveis materiais, inferiores ao intuitivo, são: o quinto (mental-astral), o sexto (astral-etérico) e o sétimo (etérico-físico). Para a alma alcançá-los, torna-se necessária a criação de um vórtice intermediário, o ego (vide EGO). Já a personalidade é fruto da experiência da alma neste mundo concreto; é a estrutura psíquica do indivíduo (vide PERSONALIDADE). Após desenvolver sucessivamente esses três corpos, do mais denso ao mais sutil, e após eles se integrarem, o indivíduo deve unir a personalidade à alma. Nesse processo o ego não desaparece, pois é canal para transmissão da força-vida-consciência ao mundo externo. Sua vontade é que deixa de existir para prevalecer a vontade da alma (vide INICIAÇÃO). Em seguida, a consciência polariza-se no corpo de luz, dando nascimento à personalidade espiritual, que tem como foco o corpo de luz (por isso se diz que o corpo de luz está para a mônada como o corpo mental para a alma). Nele, a força-vida-consciência da mônada, que no decorrer da evolução foi vivificada no âmago causal, pode expandir-se a âmbitos antes inacessíveis.

Assim como a alma chega à realização de exprimir-se por intermédio de uma personalidade humana, a mônada chega à realização de exprimir-se por intermédio da personalidade espiritual: o corpo de luz, o corpo causal e a personalidade humana integrados. A partir de então, o fogo da mônada pode atingir de maneira pura os estratos materiais, com potência suficiente para dissolver os últimos laços que a prendem ao mundo concreto (vide FOGO CÓSMICO e FOGOS); a mônada se integra no regente, que nessa fase estará prestes a ascender ao grau de Avatar e a penetrar em definitivo a imaterialidade da existência no universo astral cósmico. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

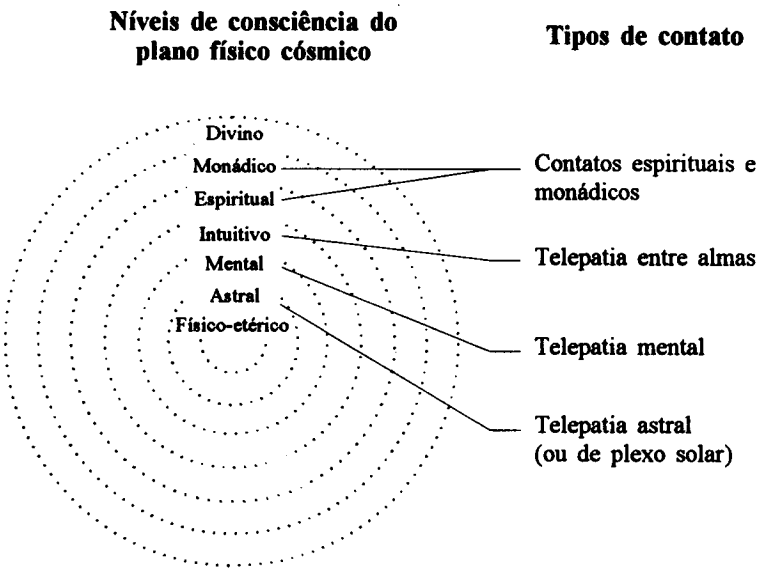
CONTATO — Em geral esse termo assume, na literatura esotérica, acepção específica. Trata-se da interação da consciência humana com planos da existência sutil e suprafísica. Entre as tarefas assumidas pelas mônadas está a de permitir que os núcleos e corpos inframonádicos contatem energias superiores e sejam utilizados como seus veículos. Eles podem, então, manifestar ensinamentos e energias que, de outra maneira, não lhes estariam disponíveis. Prestam assim um serviço à evolução e, como decorrência, são elevados e purificados. O modo como a energia do mundo intangível chega aos núcleos materiais muda à medida que a consciência se eleva. Essa energia leva em conta a necessidade de cada partícula e de cada conjuntura; por isso, o relacionamento com ela pode dar-se em diferentes níveis, independentemente do plano em que sua fonte se mantém. Cada ser humano tem um mecanismo singular de contato. Sempre que verdadeiro, este de alguma maneira se reflete no mundo externo, impulsionando transformações e elevando o serviço prestado pelo indivíduo. O contato, consciente ou não, com realidades que transcendem o âmbito humano faz parte da preparação para ampliações da consciência, que culminarão em Iniciações específicas e na liberação de laços com o mundo material; todavia, não constitui, por si só, esses passos (vide INICIAÇÃO). O registro de contatos com planos sutis ainda se mescla, em geral, com tendências psíquicas. Na humanidade terrestre são muito raras as comunicações por vias subjetivas em que não se imiscuam tendências pessoais. Há até mesmo casos de experiências produzidas por desejos subconscientes e fabricadas com os elementos disponíveis no nível astral-mental coletivo e no próprio universo do ser. Esse tipo de vivência, embora se passe em planos além do físico concreto, não tem valor evolutivo, pois confirma estados característicos do patamar em que a pessoa se encontra, e quase nunca a estimula a ultrapassá-lo. Há contatos com o plano astral — resquícios do período atlante (vide ATLÂNTIDA) — em que tanto um ser desencarnado e preso nas esferas psíquicas da Terra quanto uma forma-pensamento podem conectar-se ao plexo solar da pessoa e usá-la para comunicar-se (vide

CENTROS ENERGÉTICOS DO SER e FORMAS-PENSAMENTO). Isso ocorre à revelia da pessoa, e é mais comum naquelas polarizadas no nível emocional (vide NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL). Simbolicamente falando, nelas o plexo solar funciona como "cérebro". Contatos dessa espécie apresentam-se de vários modos, e são em psicologia esotérica denominados telepatia de plexo solar. Fazem-se notar, ademais, no reino animal. É essa forma de telepatia que, por exemplo, conduz uma manada ao destino ou induz uma multidão a reações coletivas primárias de pânico, de agressividade ou de euforia. Os seres humanos que se encontram nessa etapa evolutiva poderão erguer-se a novos patamares indo em busca da própria essência, desapegando-se das formas que a revestem e transcendendo o plano astral. Devem desenvolver qualidades básicas para um relacionamento elevado tanto com os mundos formais quanto com os sutis; entre elas a entrega à vida interior e o despojamento, que se podem aprofundar progressivamente. O contato consciente com os planos psíquicos terrestres foi muito explorado devido à ambição humana; é uma experiência que pode provocar inúmeros desvios, dada a presença, nesses planos, de uma legião de forças involutivas. Não demonstra grau evolutivo superior, e pode até mesmo denotar aprisionamento da consciência interna na ilusão mundial (vide o importante livro GLAMOUR: A WORLD PROBLEM, de Alice A. Bailey, Lucis Trust, Nova York).

Outra espécie de contato com níveis sutis é o que se estabelece no indivíduo prestes a ter sua personalidade integrada (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e PERSONALIDADE). Dá-se por intermédio dos centros ajna e laríngeo (vide CHACRAS), ativos em certo grau ao se atingir essa etapa. O ser permanece consciente da experiência, e pode ou não permitir que a conexão se consume. Em geral tal contato transcorre no plano mental concreto ou abstrato e nesta época pode contar em parte com a atuação do centro cerebral direito, que começa a despertar (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO). As transmissões, nesse caso, são mais puras que as descritas anteriormente, mas ainda sofrem interferências mentais, astrais e etéricas não só do indivíduo, mas de formas-pensamento coletivas. Incluem-se neste tipo de contato a telepatia mental e primórdios de uma telepatia superior, entre almas. Contato seguro é o que ocorre a partir do nível intuitivo. Daí em diante, Hierarquias e entidades elevadas guiam o indivíduo na sua trajetória pelos planos superiores de consciência. Isso decorre da sua entrega e aspiração à vida espiritual, e não de mera busca de experiências. Esses contatos dão-se, todavia, por determinação interna e não pela força de vontade humana (vide EGO). Por serem de natureza mais elevada, efetivam-se num processo interativo, de comunhão — facultado pelo Segundo Raio (vide RAIOS). As consciências que dele participam fundem-se, compondo uma rede cujo ponto terminal é o cérebro físico do indivíduo encarnado. Essa comunhão tem como base os centros do consciente direito e permite aos corpos manifestarem a energia emanada da fonte interna sem modificação de postura ou de voz, freqüentes em contatos com entidades no plano astral. A Vida Única exprime-se então sem divisões. Assim, os impulsos internos podem imprimir-se diretamente no cérebro e exteriorizar-se sem interferência do corpo mental. Trata-se de mecanismo bastante puro, considerando-se o atual grau evolutivo da humanidade da superfície da Terra. O contato realiza-se por meio do corpo de luz (no nível espiritual) e do corpo monádico (no nível monádico), razão pela qual não é denominado telepatia, pois nesses âmbitos a separação entre transmissor e receptor já foi transcendida e há tão-somente um estado sublime de unificação.

Em todos os tipos de contato há gradações. Eles podem ocorrer em qualquer momento, mesmo durante o sono ou no lapso entre o sono e o estado de vigília, quando então a consciência percorre os níveis sutis para voltar a polarizar-se no mundo concreto. O contato com energias e consciências espirituais é importante sobretudo hoje, quando se prepara o resgate dos que deverão ser transmigrados ou trasladados da superfície terrestre (vide RESGATE). Todavia, para que se dê de maneira pura e desimpedida é necessário o indivíduo não desejar captar mensagens por curiosidade. Se há tal desejo, não raro ele próprio se interpõe entre a inspiração e o cérebro físico e manipula o que é captado, moldando-o segundo seus interesses. Há mensagens que, tidas como provenientes de fontes espirituais, seriam mais autênticas se os que as apresentam as assinassem sem atribuir-lhes origem suprafísica, tão grande a quantidade de elementos cerebrais, mentais e emocionais nelas contidos. A união com níveis internos exige humildade e

ao mesmo tempo disponibilidade para o trabalho da Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). A tendência a conferir a fontes superiores a autoria de indicações advindas da própria mente subconsciente necessita ser transcendida. É necessário despojar-se de preferências e ideais humanos, dissolver expectativas.



À medida que a purificação dos corpos e da consciência se processa, o caminho para o contato vai-se abrindo ao indivíduo. O encontro com um ser mais experiente, que já tenha percorrido certas etapas desse caminho, é típico da fase de formação do canal interior que o liga a níveis superiores. Para usufruir o ensinamento que advém desse encontro, o indivíduo deve ter superado o interesse por trivialidades, abandonado a tendência aos envolvimentos e à vida de desejos e ter-se afastado do que à maioria dos seres humanos provoca excitação. Querer ser canal de contato é uma forma sutil de ambição; todavia, é necessário ousar, mantendo a humildade e a abertura para mudanças. Com desapego, o indivíduo será fiel às percepções positivas e reais despertadas por diferentes vias. Não há como estabelecer fórmulas para isso; o contato pode dar-se por meio de um sonho, um livro, uma visão, uma intuição clara e inequívoca, entre outros. Há que se buscar a entrega cada vez mais perfeita e estável aos níveis internos. Sem ela não se pode detectar de onde provêm as impressões. O contato com energias espirituais leva o indivíduo a aspirar à purificação, à sutilização. Não o acomoda a fórmulas materiais nem ao estado alcançado. Prepara-o para a transição da Terra e para as novas leis, e não para a resolução de assuntos pessoais. Deixa-o inteirado do que transcorre não só consigo, mas com grupos, com o planeta e com esferas mais amplas. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), AOS QUE DESPERTAM e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos supraf ísicos*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CONTATO COM A ALMA (vide também ALMA e CONTATO) — A alma absorve de níveis elevados um propósito a ser cumprido e procura transmitir ao eu consciente o que cabe a ele executar. Para isso, usa de uma espécie de imaginação criativa, e é ajudada em vários sentidos por seres de grau evolutivo mais avançado que o dela. Essa imaginação da alma não é como a imaginação humana; a alma realmente "vê" uma Idéia superior, constrói em seguida uma for-

ma-pensamento que lhe corresponda e a projeta no plano mental (vide FORMAS-PENSAMENTO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). O eu consciente pode captar essa forma-pensamento por meio de um sonho, visão ou inspiração. Caso a forma-pensamento não seja captada pela mente, a alma pode emitir uma onda vibratória que a traduza para o corpo emocional, onde a Idéia superior original se apresentará como um desejo elevado. Se a alma é experiente, tem ainda a possibilidade de criar algum sinal concreto de sua vontade no plano físico, o que em geral se dá com a colaboração de outras almas encarnadas. Isto ocorre com certa freqüência hoje. Todavia, as energias anímicas precisam encontrar na personalidade receptividade, de modo que possam promover nela e no mundo que a circunda as necessárias transformações para a realização do seu propósito. Por isso são importantes o silêncio interior e a fé. A fé determina o grau de abertura do eu consciente aos impulsos da alma, enquanto o silêncio, o não-julgamento, provê a base para o seu acolhimento. Os contatos internos, ao evoluírem, tendem a tornarem-se mais abstratos. Assim, à medida que a entrega da personalidade à alma se aprofunda, a energia se potencializa e a Idéia transmitida se despoja de envoltórios, de formas, de imagens, revelando-se de maneira mais pura e verdadeira. O contato com a alma não é privilégio de poucos, mas o caminho de todos. O momento em que se dá é determinado por níveis superiores do ser, segundo leis e ciclos que transcendem a percepção humana atual. Uma das suas decorrências fundamentais é a aproximação, à vida concreta, de energias e qualidades da consciência que despertou para o serviço em sintonia com o Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, AOS QUE DESPERTAM e PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONTATO COM DESENCARNADOS (vide também CONTATO) — Devido à polarização do homem nos níveis psíquicos e ao seu apego à forma (vide NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA), com freqüência procura entrar em contato com entes desencarnados com os quais tem afinidade. Todavia, ao despertar para a relatividade da existência nos mundos conhecidos e perceber a vida em essência, seu relacionamento com os semelhantes aprofunda-se e torna-se independente de quaisquer manifestações. Descobre, então, uma interação permanente entre os seres nos níveis abstratos de consciência (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), em prol de um propósito evolutivo grupal, planetário e cósmico. Vê que para essa interação pouca ou nenhuma diferença faz se estão encarnados ou desencarnados, pois nesses níveis profundos a união transcende o tempo e o espaço. Assim sendo, como norma geral o indivíduo espiritualmente amadurecido não busca contatar desencarnados, mas visa cumprir sem dispersões sua tarefa evolutiva, sintonizando com o grupo de almas e de mônadas do qual é parte (vide ALMA, LEI DO SERVIÇO e MÔNADA). Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONTATOS INTERNOS — Vide CONTATO.

CONTEMPLAÇÃO (vide também CONTEMPLATIVO) — Estado de consciência profundo e dinâmico, em que o ser é colocado de modo direto diante de uma fonte de energia interior e dela colhe vibrações que então irradia para o mundo. A contemplação genuína não é obtida por empenho humano; portanto, não há fórmulas para alcançá-la. Orações, pensamentos ou exercícios, quaisquer que sejam, não podem induzi-la; no entanto, a busca tranqüila de união com a essência cria um ambiente interno receptivo para que esse estado emerja. Quando se implanta, a contemplação traz sementes de etapas futuras da evolução. Absorvido pela consciência imaterial, o indivíduo deixa de procurar caminhos, técnicas e métodos de ascensão; apenas um rumo, único e real, permanece. Na contemplação, desconhece tristeza e alegria, mas plenifica-se no silêncio. Não sabe do ontem ou do amanhã, no hoje está toda a sua existência. Nada espera e a ponto algum pretende chegar, pois perfaz sua jornada no infinito. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA e DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CONTEMPLATIVO (vide também CONTEMPLAÇÃO) — O contemplativo faz parte de uma das linhagens hierárquicas conhecidas na Terra, ou seja, segue um dos caminhos pelos quais a humanidade se aproxima da sua fonte interna de vida e sabedoria, e a exprime (vide HIERARQUIA e LINHAGENS HIERÁRQUICAS). A formação de um contemplativo não é fruto de deliberação humana, mas decorrência de um estado e de uma tarefa interior. Um contemplativo não tem dúvida sobre a meta de sua vida ou sobre o serviço que lhe cabe. A entrega ao desconhecido é a síntese de suas aspirações. Sua obra fundamenta-se no silêncio interior e para realizá-la conta com a colaboração de outros reinos, sobretudo o dévico e o angélico (vide DEVA e REINO DÉVICO). Pela compreensão de leis interiores, como a da entrega e a do silêncio, integra-se no trabalho das Hierarquias e das redes de consciências que distribuem seus sagrados impulsos (vide ENTREGA, LEI DO SILÊNCIO e LEI INTERIOR). A humildade preserva-o de desvios. A energia encontra um mínimo de obstáculos para se irradiar por intermédio de um verdadeiro contemplativo, pois ele compreende e acolhe a linha de luz que o leva ao encontro da essência. Essa compreensão e esse acolhimento advêm da obediência interior, e são necessários para que contate os Espelhos do Cosmos (vide ESPELHOS DO COSMOS). O contemplativo tem a função de intermediar os impulsos da Fonte Única de Vida para o mundo; unir-se tão profundamente com ela, que nada possa impedir a penetração de suas energias no universo manifestado. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, PASSOS ATUAIS e AOS QUE DESPERTAM, do mesmo autor, Editora Pensamento.

COR — No mundo material, é expressão da luz perceptível aos olhos humanos. Um objeto reflete uma cor — faixa vibratória específica — e absorve as demais do espectro. Segundo as descobertas do grupo pioneiro X-7 (vide X-7): "O potencial inerente aos raios ou radiações da grande Divindade são todas as qualidades da existência, mas os dois aspectos mais potentes são os de amor e sabedoria. Esses dois estão equilibrados e distribuídos nas qualidades respectivas inerentes a cada um dos dois raios maiores. Surgem em forma de radiações de cor-som, que são sinônimos. O que vocês conhecem como som emite cor conforme o grau da radiação. Damos-lhes assim um conhecimento da luz tal como se irradia da Divindade e como é captada em todos seus aspectos maiores e menores. Uma vez encontrada a substância sustentadora no interior da luz, chegamos a conhecer muitas coisas que são ainda um mistério para a mente do ser humano" (vide UM MUNDO DENTRO DE UM MUNDO — *Transmissão telepática feita da Rússia pelo grupo X-7*, Editora Pensamento). Com a purificação global hoje em ato, a rede etérica do homem e do planeta estão sendo sutilizadas e permeadas por novas energias (vide NÍVEL FÍSICO-ETÉRICO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Sendo assim, no ciclo vindouro da Terra as cores terão uso abrangente e serão instrumentos efetivos de cura e harmonização, pois sua utilização contará com as expansões de consciência por que passará o homem. Mas as emanações curativas e os estímulos à evolução enviados por núcleos profundos do ser e por centros intraterrenos já podem ser percebidos hoje, nos planos sutis, como cores (vide CENTRO INTRATERRENO e CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). No futuro, também o homem da superfície do planeta, ao usar as cores, levará em conta necessidades evolutivas e reconhecerá os tons que auxiliam a superação das dualidades e a unificação com o Absoluto. Diz ainda o grupo acima citado: "Se o homem percebesse que a paz é uma qualidade imanente à mente de Deus — se percebesse que ela tem cor e tom em grau equilibrado e se irradia através dos éteres por intermédio de dedicados servidores, conhecidos como portadores da luz, para que possa ser absorvida como alguém absorve as emanações do Sol, pela receptividade a elas —, então o homem poria fim às suas tendências bélicas e se tornaria uno com a qualidade de paz". Esse grupo, na Rússia, dedicou-se ao trabalho sutil e profundo com as cores e, por experiência direta, constatou que "dentro de cada cor-tom há um princípio de existência, uma qualidade que é a própria natureza da Existência". Embora o homem, enquanto polarizado na mente concreta e analítica, não tenha acesso consciente a essa realidade, toda uma nova vida aguarda o seu despertar. Poderá então harmonizar-se com as diversas qualidades do espectro da energia e, em conseqüência, com o mundo externo. "Se se harmonizasse com as ondas etéricas da luz, obteria alívio e reconheceria as potências contidas

nas qualidades de cada tom", diz esse grupo pioneiro, de cujas vivências se podem aprender os princípios para interagir criativamente com as vibrações do universo: "A radiação deve ser sentida antes que possa ser vista; tem de ser dirigida à consciência etérica antes que possa ser sentida". Referência para leitura: AOS QUE DESPERTAM, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CORAÇÃO — O termo pode significar uma postura da consciência, um estado de ser, ou referir-se ao centro cardíaco (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO). No coração idéias pessoais e apegos são transmutados por saudável doação. Nele, a consciência não se detém ante obstáculos — a todos transpõe, por eles se fortalece, neles glorifica a Vida. É também denominado o senhor da síntese, o portal da estabilização, o caminho para a unidade. Por suas qualidades, trazidas pelo fogo solar, favorece o equilíbrio (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR). Não há como ir do consciente esquerdo para o direito sem cruzar a ponte do coração (vide CONSCIENTE DIREITO e CONSCIENTE ESQUERDO). É ele, e não a mente, que tem a chave da união. Por isso, a síntese entre o abstrato e o racional realiza-se no centro do coração. A sabedoria habita o coração, e não a mente; mas o coração deve ser límpido para que sua irradiação seja curadora. A Hierarquia instrui por meio do coração, base sobre a qual a unidade mental se processa (vide ASHTAR e HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO). Quando a voz do coração é escutada e prevalece, antagonismos desaparecem, pois para a sua realidade não existem limites pessoais (vide ANTAGONISMO). Referência para leitura: A VOZ DE AMHAJ e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO — Veículo de manifestação da consciência em determinado nível vibratório. Com o mesmo sentido aplicam-se os termos veste, traje, envoltório e veículo. O ser possui tantos corpos quantos forem os níveis em que se exprime (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). A cada ciclo evolutivo da humanidade, a cada Raça (vide RAÇA), um dos corpos do homem é formado e amadurecido, ou seja, a consciência humana polariza-se em um nível de existência específico e nele aprende a atuar de modo coordenado. Na Raça lemuriana (Terceira Raça), a primeira Raça materializada, a humanidade desenvolveu o corpo físico; na atlante (Quarta Raça), o corpo astral ou emocional; na ária (Quinta Raça), o corpo mental. Hoje, tendo o corpo mental atingido certo amadurecimento em muitos indivíduos, inicia-se a formação do corpo espiritual ou corpo de luz (vide CORPO DE LUZ). Há habitantes de esferas elevadas da vida planetária e solar que por um ato de vontade podem reunir partículas materiais, com elas construir um corpo para sua manifestação e desintegrá-lo ao concluir sua tarefa, sem necessitar passar pelos processos normais de encarnação e desencarnação (vide ANTUAK). Estão ocorrendo atualmente modificações profundas no planeta e remanejamentos na substância dos seus planos de existência, o que se reflete diretamente na humanidade. Entre outras transformações, levará à fusão, no homem, de parte do corpo etérico no astral e de parte do corpo astral no mental concreto, bem como à ampliação da mente abstrata e ao traslado do corpo causal para o nível intuitivo (vide CORPO ASTRAL, CORPO CAUSAL, CORPO ETÉRICO e CORPO MENTAL). Ademais, um processo reprodutivo sutil e desvinculado da lei do carma material entrará em vigência, liberando a humanidade do seu pesado lastro ancestral (vide LEI DO CARMA e NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Em outra acepção, a palavra corpo encerra significados alquímicos (vide obras de H. P. Blavatsky dedicadas ao ocultismo, Editora Pensamento). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CORPO ASTRAL (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Instrumento de contato dos seres com o nível de mesmo nome (vide CORPO e NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL). Dele emanam os sentimentos, desejos, paixões e aspirações, cuja vibração, mais ou menos elevada, depende do grau evolutivo da consciência que o habita. Encontra-se desarmonizado na maioria dos casos, e por isso precisa ser purificado e alinhado com a luz de núcleos mais profundos. Está presente no reino humano, no reino animal, e apenas embrionariamente em certos espécimes vegetais.

No desenvolvimento da humanidade, era previsto para o período atlante (vide ATLÂNTIDA e RAÇA) a formação de um corpo, composto pelo astral e pelo mental concreto (*kama-manas*, como é denominado esotericamente), que funcionasse como unidade. Isso não foi possível devido à atuação de forças antagônicas assumidas pelo homem. O corpo astral constituiu-se então à parte do mental (que viria a desenvolver-se apenas na etapa sucessiva); do mesmo modo, na Terra, o plano astral formou-se separado do mental, e não se criou o plano *kamas-manásico*, no qual o princípio da mente e o do sentimento estariam fundidos. Essa fusão está agora começando a ocorrer. Em fases anteriores, em que se divulgaram informações sobre realidades sutis, à palavra astral foi atribuída conotação ampla, sendo aplicada para designar generalizadamente os níveis suprafísicos deste universo (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO CAUSAL (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Veículo de expressão da alma em seu próprio nível (vide ALMA). Até hoje, esteve polarizado nos estratos superiores do mental; a partir da atual transição planetária, começa a elevar-se ao nível intuitivo (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Enquanto regido pela lei da reencarnação (vide LEI DA REENCARNAÇÃO), recolhe dentro de si a síntese das experiências positivas do ser e, em sua periferia, a síntese das que devem ser purificadas e transformadas; atuando como causas, essas sínteses moldam as vidas futuras. Ao contrário do que ocorre com os corpos temporários do ser, o corpo causal não é desfeito no processo de desencarnação (vide DESENCARNAÇÃO). Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO CONFEDERADO — Galáxia, estrela, planeta ou qualquer corpo celeste filiado ao Governo Central do cosmos (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA e GOVERNO CELESTE CENTRAL). Ao tornar-se corpo confederado, sua rede etérico-vital é dinamizada, o que lhe permite receber impulsos diretamente de Comandos e Conselhos (vide COMANDANTES, COMANDOS, CONSELHO e CORPO ETÉRICO), contatar leis superiores da evolução e integrar-se na rede de Espelhos (vide ESPELHOS DO COSMOS e LEIS DE ONO-ZONE), processo gradativo mas renovador para todos os reinos que o habitam. Nas etapas anteriores a essa filiação, o Governo Celeste Central também está presente naquele orbe, embora não atue da mesma maneira. Referência para leitura: A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO DE LUZ (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Veículo de expressão do ser em níveis supramentais. Tem o nível espiritual como base de sua polarização (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Nessa acepção, não se trata do corpo etérico humano, rede de energias que mantém o corpo físico integrado e cuja vibração pertence aos níveis materiais densos (vide CORPO ETÉRICO). O corpo de luz está para a mônada assim como o corpo mental está para a alma (vide ALMA e MÔNADA). Vai sendo formado à proporção que o relacionamento entre mônada, alma e eu consciente se fortalece. É, por excelência, instrumento da energia crística (vide AMOR-SABEDORIA e CRISTO). A construção dessa veste interior tem início quando a consciência se ergue além da mente racional e, uma vez começada, propicia alinhamento entre os diversos núcleos do ser. A princípio esse alinhamento apresenta distorções, mas à medida que a consciência externa amplia sua receptividade às irradiações espirituais, ele se verticaliza, se expande, e o ser torna-se canal de correntes cósmicas. São estas que, ao tocar a mônada, desencadeiam o processo de criação dos fios luzentes que servirão de matéria-prima para o corpo de luz. Quando a alma e a personalidade se tornam receptivas a essas correntes, eleva-se delas uma onda de gratidão e oferta que, unida aos fios gerados pela mônada, o fazem surgir. O corpo de luz amadurece após o despertar da mônada (vide DESPERTAR MONÁDICO). A princípio, quando a energia do ser está concentrada no corpo causal (vide CORPO CAUSAL) e nos níveis da forma, o corpo de luz é apenas "tênue película" nos mundos abstratos. Mas quando o relacionamento entre mônada e

alma vai sendo construído e o processo de integração da personalidade vai transcorrendo, esse corpo sutilíssimo começa a ser tecido. A energia enviada pela mônada para o despertar da alma fortalece o corpo de luz; a alma, ao invocar a energia monádica, fá-lo vibrar — e assim ele vai-se plasmando, vai emergindo nos mundos internos e emitindo sua radiância. A tecedura desse veículo luzente é fruto do amadurecimento da consciência total do ser. A essência pura existente no âmago de todas as partículas participa da construção do corpo de luz, doando-lhe a própria qualidade original. Como o corpo de luz propicia ao eu consciente o conhecimento da essência da matéria, tem as chaves da ressurreição, termo que possui profundos significados ocultos. Quando o corpo de luz está formado e a consciência pode nele polarizar-se, diz-se ter havido o nascimento da personalidade espiritual (composta pela tríade: personalidade integrada, alma e corpo de luz). A vibração emanada desse corpo possibilita ao ser colaborar efetivamente na reconstrução do planeta, pois origina-se na energia do amor-sabedoria, sem a qual pouco se poderia salvar do que hoje há densificado na órbita da Terra (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). É por meio do corpo de luz que certas linhas da evolução dévica, em especial a angélica, contatam o homem. Enquanto o relacionamento do ser com Entidades excelsas denominadas Espíritos da Criação se dá pela mônada desperta, o relacionamento com Arcanjos e Serafins dá-se pelo corpo de luz (vide DEVA e REINO DÉVICO). Tais seres habitam níveis superiores ao espiritual; todavia, encontram no corpo de luz o núcleo adequado para polarizar sua energia ao tocar a consciência interna do homem. Esse corpo interage de modo singular com os fogos (vide FOGO CÓSMICO, FOGO ELÉTRICO OU SOLAR, FOGO POR FRICÇÃO e FOGOS). Exprime com predominância o fogo solar; por intermédio das qualidades polares deste, penetra, em fases avançadas da evolução, as vibrações do fogo cósmico e fá-las permear o fogo fricativo, no mundo material. A radiância do corpo de luz intensifica-se à medida que o equilíbrio e a harmonia se instalam na consciência do ser. Os primeiros contatos do ser com os grupos internos são realizados pela alma; já o ingresso nas Escolas Internas, que têm sua existência na vida extraplanetária, é realizado pelo corpo de luz (vide ESCOLAS INTERNAS e GRUPOS INTERNOS). Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, AOS QUE DESPERTAM e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO DIMENSIONAL (vide também CORPO CAUSAL) — Enquanto a expressão corpo causal aplica-se sem distinções ao envoltório de todas as almas, corpo dimensional é a denominação específica do envoltório daquela que já se polariza no nível intuitivo — mas não só isso: diz respeito fundamentalmente a um estado a se consumar no ciclo vindouro da Terra, no qual os níveis de consciência do planeta e da humanidade estarão sutilizados e reestruturados. Haverá no futuro maior intercâmbio entre as dimensões dos planos materiais, nos quais a alma evolui e serve (vide ALMA e LEI DO SERVIÇO), bem como entre o universo-matéria e o universo-antimatéria. Essa fluidez será fruto do despertar monádico e de sua aproximação ao Regente-Avatar (vide ANTIMATÉRIA, AVATAR, CINCO PRINCÍPIOS, DESPERTAR MONÁDICO, DIMENSÃO e REGENTE MONÁDICO). Referência para leitura: CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO EMOCIONAL — Vide CORPO ASTRAL.

CORPO ESPIRITUAL (vide também CORPO DE LUZ) — Termo que, de modo genérico, pode designar o envoltório da consciência nos níveis abstratos, sem fazer distinção entre o mental superior, o intuitivo e o espiritual (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Porém, de modo mais estrito, dá-se esse nome ao corpo de luz, já que a partir da atual transição planetária (vide TRANSIÇÃO DA TERRA) este começou a trasladar-se do nível intuitivo para o espiritual — movimento sincrônico com a ascensão da alma (corpo causal) do nível mental abstrato para o intuitivo (vide ALMA, CORPO CAUSAL e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO ETÉRICO (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Também denominado corpo físico-sutil, duplo etérico ou simplesmente etérico. É composto de uma rede energética que permeia, molda e vitaliza o corpo físico denso, e o interliga aos corpos sutis. Transmite os impulsos e as correntes vitais que fluem entre eles; é muito sensível, e por isso suscetível às emanações do ambiente e do mundo. No corpo etérico estão os vórtices que compõem o sistema energético responsável pela manutenção de vários mecanismos dos corpos materiais. Sensações de frio e calor, por exemplo, são captadas pelo corpo etérico e por ele comunicadas ao cérebro físico; a qualidade das energias que nele circulam é em grande parte determinada pela focalização da mente do homem. O corpo etérico compõe-se de matéria sutil em quatro diferentes graus de vibração. Como a vida externa planetária em geral, encontra-se debilitado, o que muitas vezes dificulta o cumprimento de tarefas evolutivas; porém, está sendo restaurado invisivelmente pelos devas (vide DEVA e REINO DÉVICO), tarefa que necessitaria maior colaboração do próprio ser humano.

Subníveis que compõem o nível etérico-físico	Âmbito de existência dos corpos etérico e físico do homem
1º éter físico 2º éter físico 3º éter físico 4º éter físico	âmbito do corpo etérico do homem
gasoso líquido sólido	âmbito do corpo físico do homem

No nível etérico-físico, estrato mais denso do universo físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO), a energia está confinada em redes, e o seu potencial encontra-se em estado latente. Para a sutilização desse nível — prevista para ocorrer a partir da atual transição da Terra (vide TRANSIÇÃO DA TERRA) —, esse potencial tem de ser liberado, e isso se dá com a participação direta dos devas. Por ser canal para os impulsos de núcleos superiores alcançarem a consciência física, o corpo etérico desempenha papel fundamental na integração dos corpos da personalidade, bem como na absorção do ego pela alma, o que se consuma na Terceira Iniciação (vide EGO e INICIAÇÃO). Quando o corpo de luz se forma e amadurece (vide CORPO DE LUZ), assume certas funções do corpo etérico: projeta então sua malha de energias no plano material, e assim interliga e dinamiza vários níveis do ser. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO ETÉRICO-FÍSICO — Vide CORPO ETÉRICO.

CORPO FÍSICO (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Entre os corpos externos do homem, o corpo físico é o mais bem estruturado. Criado por Hierarquias espirituais e dévicas (vide DEVA, HIERARQUIA e REINO DÉVICO), foi por elas levado a alto grau de perfeição, nos limites permitidos pelas leis materiais. Contudo, o homem terrestre utiliza apenas pequena fração das possibilidades desse corpo. A grande maioria das células cerebrais, por exemplo, permanece adormecida, e sistemas glandulares importantes para a expansão superior do indivíduo chegam

a ter as funções atrofiadas por não encontrarem o meio para se desenvolver — decorrência do nível denso em que a consciência humana se polariza. Hoje, porém, época em que toda a galáxia vive uma transição, o corpo físico experimenta transformações profundas (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Assim como a Terra, esse corpo passa por uma mutação; nele haverá a implantação de um novo código genético a partir dos níveis suprafísicos (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Ao desenvolver-se, esse código de origem supracorpórea reflete-se nos corpos materiais, sutilizando-os e reestruturando-os. Fará com que a matéria física se torne responsiva à vontade regedora do cosmos. Possibilitará a exteriorização da vida supramental, pois as células do corpo físico se tornarão conscientes e liberarão a luz existente em seu âmago. Essa experiência já foi vivida na superfície da Terra por seres de grande evolução. Um deles, a Mãe, relatou-a de modo explícito e abriu portas na consciência terrestre para essa transformação dar-se mais amplamente (vide AGENDA). Referência para leitura: NOVOS SINAIS DE CONTATO e ENCONTROS COM A PAZ, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CORPO GRUPAL (vide também AURA) — A união dos membros de um grupo em torno da mesma meta e sua atividade ritmada durante certo tempo criam nos planos subjetivos uma entidade. O grupo possuirá uma personalidade, uma entidade-alma ou até expressões de núcleos mais profundos, a depender da sua meta. O corpo grupal é o veículo de expressão da entidade grupal; é formado pelas vibrações emanadas dos integrantes do grupo em todos os níveis em que se exprimem, vibrações unificadas pelo grau de inteireza com que se dedicam à realização da meta. Se o grupo existe por finalidades materiais, a entidade é formada no plano mental ou emocional, e o corpo grupal não transcende esse âmbito. Tal grupo contém a semente da dissolução, e não subsiste às provas que surgem em sua trajetória, pois nos níveis materiais terrestres as forças do conflito ainda predominam. Porém, se o grupo existe por um propósito evolutivo, e com integridade se dedica ao cumprimento desse propósito, o corpo grupal é robustecido e seus membros podem realizar tarefas que com as próprias forças não seriam capazes (vide PLANO EVOLUTIVO). Assim ocorre porque a entidade e o corpo grupal passam a ser energizados pelo grupo interno ao qual estão vinculados, e por Hierarquias encarregadas de estimular a evolução do homem e do planeta (vide GRUPOS INTERNOS e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Quanto maior a interação com a essência do Plano Evolutivo, mais elevado o nível atingido pelo corpo-grupal. Se o grupo for capaz de expressar pureza e de servir ao mundo desinteressadamente, as energias do nível das almas fluirão em abundância por seu intermédio. Se possuir membros cujas almas já tiverem começado a ser absorvidas pelas mônadas, ele será auxiliado na elevação do seu potencial energético (vide ALMA e MÔNADA). Apesar de a presença de indivíduos nessas condições não ser indispensável, pode constituir contribuição valiosa. A atual etapa do planeta estimula o despertar da consciência grupal; a busca de ascensão individual fora de um contexto mais amplo restringe as oportunidades hoje disponíveis. A elevação das vibrações do corpo-grupal transcende as individualidades e pode reverter-se em um conseguimento importante para a Terra, pois muito pode ser manifestado por intermédio de um grupo em sintonia com as leis da evolução (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Se uma base espiritual firme é estabelecida no grupo, em lugar de a ascensão dar-se simplesmente pela atuação da mônada de um indivíduo sobre os seus corpos, ela se dá pela atuação da consciência espiritual planetária sobre a consciência do grupo. Passa então a fluir sobre o planeta um manancial de energia por meio de um canal grupal. Esse canal deve ser impessoal e seus membros devem estar unidos em todos os níveis; terá maior potência e capacidade de receber impulsos provenientes do mundo interno, que o formado por consciências isoladas. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO-HUMANIDADE — Esse termo designa a exteriorização da grande Vida que é a humanidade (vide ENTIDADE-HUMANIDADE); cada ser humano é uma de suas células. Como ocorre com a essência de um homem que encarna para realizar tarefas ou para cumprir etapas do seu desenvolvimento, a essência da humanidade busca atingir (por intermédio dos que a consti-

tuem) metas específicas da fase evolutiva que deve viver. Os grupos ou conjuntos formados pelos membros da humanidade são órgãos desse corpo, e podem ter funções determinadas, conforme sua interação com energias de Raio e com a Hierarquia (vide CORPO GRUPAL, HIERARQUIA PLANETÁRIA e RAIOS). Quanto mais se afinam ao tom característico da essência, mais perfeita se torna a manifestação do todo. Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO LUNAR — Expressão empregada em textos ocultistas no passado para denominar os corpos temporários do ser humano (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM), às vezes especificamente o etérico (vide CORPO ETÉRICO). Tal uso justificava-se pelo fato de esta humanidade ter evoluído em um ciclo anterior vinculada ao que hoje é a Lua e desenvolvido naquela época aspectos materiais. Justifica-se também pelo fato de ser a Lua um símbolo da matéria em si, do aspecto feminino, receptivo, da Criação, porém, a expressão corpo lunar tende ao desuso, pois a matéria terrestre está sendo transmutada, e seu padrão energético reconstruído. Desse modo, libera-se do seu passado lunar, reequilibra-se e dispõe-se a interações mais amplas e ao acolhimento da consciência supramental. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO MENTAL (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Assim como o plano físico é composto de uma parte concreta (sólidos, líquidos e gases) e outra sutil (quatro estados etéricos), o plano mental possui uma parte concreta, racional, e outra sutil, abstrata. De modo geral, corpo mental designa o veículo de expressão do ser humano nos níveis concretos do plano mental, qualificado pela lógica, dedução e análise; já o seu veículo de expressão nos níveis mais sutis do plano mental é denominado corpo mental abstrato ou corpo mental superior. Na etapa atual da evolução humana, cabe à mente a percepção da realidade interna. A pureza do corpo mental é condição básica em toda a ascensão, não apenas por ele ter grande influência sobre os corpos mais densos (o astral e o etérico-físico), como também por desempenhar papel central nas unificações que hoje ocorrem nesses corpos (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Um arquétipo sublime fornece às Hierarquias e aos devas construtores as diretrizes para a formação da mente humana (vide CORPO, DEVA e REINO DÉVICO). Quando esta se torna receptiva à luz interna, entra em sintonia com as irradiações desse arquétipo que lhe corresponde e que é parte do arquétipo-síntese do ser humano (vide ARQUÉTIPO). À atual Raça coube o desenvolvimento do corpo mental e sua integração com realidades espirituais (vide QUINTA RAÇA e RAÇA). Todavia, em seu percurso, o homem desviou-se da meta evolutiva e afastou-se da sua fonte de equilíbrio. As distorções decorrentes desse distanciamento foram várias. Quando a razão adquiriu o controle sobre alguns movimentos do homem, os desejos dele eram muito densos e capazes de envolvê-la; assim, a mente concreta não pôde unir-se à abstrata nem reconhecer os padrões arquetípicos que deveria expressar. Por outro lado, por atrofia das qualidades mentais positivas, tais como o discernimento, o homem rendeu-se ao prazer, à superstição e ao sentimentalismo, abrindo portas ao medo e à ignorância, do que decorreu a desvitalização da própria atividade mental e a polarização da consciência em níveis inferiores aos que lhe estavam destinados. Quando o ser contata, por meio do alinhamento, o arquétipo da mente humana, experimenta cura profunda. Esse é um dos portais a serem transpostos no caminho da sua comunhão com energias monádicas (vide DESPERTAR MONÁDICO, MÔNADA e SOBREMENTE E SUPRAMENTE). Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO PLANETÁRIO — Conjunto das partículas de vida que evoluem nos diferentes níveis de existência de um universo cuja consciência é um Logos planetário (vide LOGOS). Essas partículas são os seres do reino mineral, do vegetal, do animal, do humano, do espiritual e do divino, bem como os devas e os elementais. A integração dos vários componentes desse corpo

é fundamental para nele a harmonia instalar-se — integração em que o homem ocupa posição chave, pois tem a função de intermediar impulsos supramentais para os reinos infra-humanos. A Terra passa hoje por grandes transformações (vide TRANSIÇÃO DA TERRA) e uma intensa fase de sutilização repercute em todo o seu corpo. Ao reino humano, por exemplo, será facultado o acesso a leis superiores da evolução, tais como leis de Ono-Zone, leis suprafísicas de materialização, desmaterialização (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR, LEIS DE ONO-ZONE e MATERIALIZAÇÕES) e outras, que lhe permitirão não só participar criativamente da vida no planeta, mas interagir com a Supranatureza e com civilizações avançadas do cosmos. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPO SUPERCELESTE (vide também CORPO DE LUZ) — Designação do corpo de luz, empregada em alguns textos esotéricos. Sua forma só pode ser percebida com a visão espiritual elevada; não é uma forma sutil comum, mas uma "substância" essencial. Trata-se do envoltório da consciência que irradia energias do nível espiritual (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPOS DA PERSONALIDADE (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM, CORPO ASTRAL, CORPO ETÉRICO, CORPO FÍSICO e CORPO MENTAL) — Denominação genérica dos corpos físico-etérico, astral e mental do ser humano.

CORPOS SUTIS (vide também CORPO) — Corpos usados pelo ser humano nos níveis sutis: etérico, astral e mental (vide CORPO ASTRAL, CORPO ETÉRICO e CORPO MENTAL). Acima desses níveis prevalece a vibração ígnea, e os corpos que o homem usa ali podem ser denominados ardentes. A atuação dos corpos sutis é não só perceptível à consciência externa, como está sujeita à sua influência e condução. Eles são passíveis de envolvimento com as forças dos planos psíquicos da Terra e chegam à evolução superior quando se unem aos núcleos supramentais do ser (vide ASCESE e CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CORPOS TEMPORÁRIOS — O corpo físico-etérico, o emocional (ou astral) e o mental. São assim denominados dado o caráter efêmero da sua existência (vide DESENCARNAÇÃO e CONSTITUIÇÃO DO HOMEM).

CORPOS TRANSMUTADOS (vide também CORPO e TRANSMUTAÇÃO) — Em geral, essa expressão aplica-se aos corpos do indivíduo que passou pela transmutação monádica, ou seja, pela troca de mônadas e ingresso em leis da evolução superior (vide MÔNADA). Nesse processo, a lei da morte física é transcendida (vide LEI DA MORTE e LEI DA TRANSMUTAÇÃO) e, com o tempo, cada vez mais intensamente os corpos vão sendo permeados por energias imateriais que os tornam translúcidos, receptivos à luz interior. Vibram em escalas superiores às atingidas pelos do homem comum e respondem com maior prontidão e clareza aos estímulos dos planos de consciência abstratos. Além desse sentido, tem também o de designar corpos que tiveram seu nível energético elevado pela liberação do seu potencial, ou seja, pela transmutação energética, o que pode incluir a mudança do Raio que qualifica determinado corpo (vide RAIOS), de modo que este tenha o seu processo de integração com os demais corpos do ser facilitado ou possa adequar-se ao serviço que deve prestar (vide LEI DO SERVIÇO). Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO e O LIVRO DOS SINAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

COSMOS (vide também CRIAÇÃO e UNIVERSO CÓSMICO) — O cosmos, tangível e intangível, é consciência em evolução, energia em contínuo e sábio movimento. Todo ele é uma só entidade, da qual cada corpo celeste é célula ou átomo. É um dínamo que segue o pulsar interior.

Nas esferas cósmicas, eternidade imutável e transformação constante estão fundidas. Astros compõem sem cessar conjunturas energéticas que definem rumos de universos e mundos.

A visão que o homem tem do firmamento se modificará no ciclo futuro, pois seus corpos, sutilizados, lhe proporcionarão alcance visual maior e possibilidades de contato interior mais amplas. Para desvelar os mistérios da vida cósmica, da vida das congregações celestes, ele deve desprender-se das aparências e unir-se à essência. O cosmos não conhece estagnação e seu ritmo é vibrante; conduz tudo o que existe à consumação das metas de cada ciclo e, para isso, a conformação dos universos muda, ajustando-se aos desígnios da Lei. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CREMAÇÃO — Consumição de cadáver por meio do fogo. Os corpos sutis (o etérico, o astral e o mental), de modo geral mantêm ligações com o corpo físico por certo período mesmo depois de abandoná-lo no ato da morte. Sobretudo o corpo etérico permanece próximo e dispersa-se lenta e gradualmente. A cremação auxilia a liberação desses corpos, ajudando-os a desfazerem-se da atração pela matéria (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e DESENCARNAÇÃO). O corpo etérico, por exemplo, é liberado no próprio momento em que o físico é incinerado. Também o corpo emocional e o mental são beneficiados pela cremação, pois já não encontram o corpo físico a atraí-los à vibração terrestre e podem elevar-se mais rapidamente. O fogo dissolve o apego às formas e a alma que desencarnou pode seguir sua trajetória mais livre de densidades (vide ALMA). D. K., o Mestre Tibetano, salientou, ademais, o aspecto profilático da cremação (vide ESOTERIC HEALING, de Alice A. Bailey, Lucis Trust, Nova York); segundo ele, o fogo restitui de imediato ao mundo concreto a maioria dos átomos que compunham o corpo físico, evitando assim a decomposição gradual do cadáver no solo, cujas emanações no plano etérico dificultam a sutilização da esfera psíquica planetária e atraem estados degenerativos. As pessoas que usam conservar as cinzas do cadáver podem com isso reforçar um vínculo material e sentimental que na verdade deveria ser transcendido. Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CRIAÇÃO (vide também LOGOS) — Para cumprir a parcela do Plano Evolutivo que lhe cabe, um Logos manifesta seu universo (vide PLANO EVOLUTIVO). Um dos meios de que se vale para isso é aglutinar as partículas que o constituirão. Nas fases iniciais desse processo de criação, pode ocorrer de o Logos não "encarnar totalmente em seus veículos". Nesse caso, mesmo tendo emitido o impulso criador, a princípio sua ligação com o universo será tênue; ele ainda estará contemplando espaços interiores sem voltar-se para a sua criação, que nessa fase se vai desenvolvendo segundo as leis regedoras da própria matéria. Quando então o Logos se dirige ao seu universo, permeia gradativamente cada um dos níveis que o compõem (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) e para isso tem de prover condições, tais como a fundação de uma Hierarquia com a cooperação de outros Logoi e em sintonia com os Conselhos (vide CONSELHO, FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA PLANETÁRIA e HIERARQUIA PLANETÁRIA). Há também um processo de criação em que partículas de vida reúnem-se no espaço cósmico formando um aglomerado. A certa altura chegam a constituir uma consciência global, que assim será reconhecida quando responder ao propósito evolutivo, ou seja, quando um Logos passar a conduzi-la, o que faz em conjunção com Logoi maiores, regentes do âmbito em que o aglomerado se formou. Esse mecanismo de criação requer maior desenvolvimento das consciências elementais dos níveis de existência do aglomerado, as quais se vão refinando em sua tentativa de plasmar um universo (vide ELEMENTAIS); é a subconsciência buscando elevar-se à consciência. Todavia, as possibilidades de os elementais por si mesmos irem ao encontro do propósito evolutivo são limitadas e, assim, há o momento em que se faz necessária a intervenção das energias que guardam as chaves da Vida. É nessa fase que um Logos previamente designado assume a regência do aglomerado e nele introduz a chama vivificadora da vontade suprema. Aos poucos permeia aquele mundo em formação. Fará uma síntese de tudo o que nele até então transcorreu, começará a imprimir em seus estratos

determinada nota e a prepará-lo para a fase seguinte, que poderá ser até mesmo regida por outro Logos. A diferença entre esse processo de criação e o descrito antes está no ponto de partida, que se reflete nos ciclos subseqüentes. Ressalta-se ainda que no primeiro — em que o Logos atua como o criador do universo desde a fase primordial — nem sempre ocorre o "devaneio logóico" mencionado. Há universos comandados pelo Logos desde o início, conduzidos passo a passo. Citamos aqui apenas alguns aspectos dos processos de criação, mas infinitas são as possibilidades de manifestação da Vida e também infinitos os ângulos pelos quais podem ser estudadas. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CRIADOR (vide também CRIAÇÃO) — Fonte da qual emanam os universos. Sua energia habita o âmago de todas as criaturas, dando-lhes alento. Tudo está dentro dela e por seu impulso vem à existência. Uma parcela do poder de criação que dela emana é dada ao homem no transcurso da senda iniciática, depois de várias provas vencidas (vide INICIAÇÃO). A consciência desvela então o mistério do som; percebe estar encerrado nele esse poder de criar, de transmitir a eletricidade interna, o *Verbo*, ao mundo manifestado (vide SOM e VERBO). Por meio do som constroem-se, destroem-se, agregam-se, dissipam-se, unem-se, apartam-se e plasmam-se as formas. É também ele que as eletrifica com a força de vida. Segundo a Lei, esse poder não deve ser buscado diretamente, e o trabalho do discípulo ou do Iniciado com ele é em geral inconsciente (vide DISCÍPULO). Como fruto do desenvolvimento interior, da purificação, da entrega ao eu supremo e da confirmação de votos internos (vide VOTOS INTERIORES), o indivíduo adquire-o em proporção cada vez maior. Esse poder amplia-se com o fluir da energia da alma na sua consciência externa e, mais tarde, da mônada ou de uma Hierarquia. O homem recebe o dom de criar ao identificar-se com a própria Fonte de Vida. Pode, então, deixar de ser apenas projeção dessa Fonte no mundo tangível e unir-se a ela. A partir daí, o que a Fonte interior criar será fruto dele mesmo, pois entre os dois não mais haverá distinção. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

CRISE (vide também ASCESE) — Processo de maturação promovido pelo confronto de duas correntes opostas: uma que conduz o impulso ao novo e traz transformações; outra que resiste a esse impulso e tende à cristalização. A crise é inerente à evolução, enquanto esta se encontra circunscrita ao mundo manifestado. Pode abarcar diferentes âmbitos: desde um indivíduo ou um grupo até uma nação, a humanidade inteira ou o planeta como um todo. No que se refere a este último caso, pode-se dizer que a voltagem da energia cósmica presente na Terra aumenta a cada ciclo do seu desenvolvimento. Isso se reflete em todos os que a habitam e, hoje, facilita em especial a aproximação das emanações monádicas à consciência externa dos seres humanos (vide LEI DOS CICLOS e MÔNADA). As transformações nos níveis da existência terrestre demandam reajustes e, muitas vezes, provocam conflitos. Se há desapego e receptividade às transformações, uma crise resulta sempre em elevação da consciência. Se não há essa abertura, contudo, pode-se retardar o caminhar ou mesmo regredir ao vivenciá-la. Principalmente quando é hora de o indivíduo assumir a parcela que lhe cabe no Plano Evolutivo, crises favorecem a dissolução dos projetos humanos que poderiam impedir seus passos espirituais (vide PLANO EVOLUTIVO). Todavia, se ele insiste em vitalizar esses projetos, pouco ou nada se pode esperar de sua participação na Obra divina (vide LIVRE-ARBÍTRIO). Perante as crises, o silêncio é a atitude mais indicada: silêncio de opiniões, de pensamentos e de análises. Em silêncio, pode-se reconhecer, com menos interferências, o rumo a tomar. As percepções mudam, a compreensão amplia-se. O silêncio autêntico prenuncia expansões da consciência que trazem mudanças no modo de estar diante das situações. Tendo chegado o momento de transcender potencialidades materiais e ser permeado pela energia de núcleos profundos, faz-se necessário romper as estruturas do ego, dissipar as ilusões com o que é externo e visível (vide EGO). Faz-se necessário, também, persistir na correta direção e saber que o valor da vida não está nos feitos, mas na luz irradia-

da do ser interior silenciosa e ocultamente — da qual o indivíduo, em geral, pouco tem consciência. Se ele mantiver clara a meta espiritual, poderá avançar com maior presteza. Humildade, compreensão e serviço são chaves para isso. Nas crises, deve-se deixar o mundo interno atuar, em vez de agir por conta própria. Até mesmo num insucesso aparente, grandes conflitos podem ser superados; portanto, nas crises é preciso abster-se de julgamentos e ter compaixão e amor-sabedoria, virtudes que fazem parte da arte de viver. Referência para leitura: AOS QUE DESPERTAM, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CRISTO (vide também JESUS, REAPARECIMENTO DE CRISTO e REVELAÇÃO) — O termo em grego significa ungido; do ponto de vista da evolução cósmica, refere-se à consciência que exprime a essência das leis universais. A vida crística é a aplicação e a vivência corretas dessas leis (vide CONSCIÊNCIA CRÍSTICA). Na atual civilização, esse nome tomou conotações sectárias e ideológicas distantes da sua acepção genuína. Cristo é o nome dado também a uma Entidade de alta evolução que, por intermédio de Jesus, exprimiu a energia do Segundo Raio Cósmico de modo singular na face da Terra (vide RAIOS). Mas, com maior freqüência, o termo refere-se à energia em si, e não a essa Entidade que a manifestou. Como consciência, representa a realização divina que um dia a humanidade inteira vai atingir. Como Avatar, revelou-se por intermédio de vários instrutores que no decorrer das épocas vieram ao plano físico para conduzir o homem na senda espiritual (vide AVATAR). Cristo é energia cósmica de unificação, e não um indivíduo; está em todos e exprime-se com liberdade nos que prenunciam etapas futuras de aperfeiçoamento do gênero humano. É a síntese da vibração do centro do sistema solar, o sol espiritual, vibração de natureza atrativa que contribui para reconduzir à Origem o universo criado. Todos os que personificam essa energia imaterial e sublime podem ser denominados *Cristo*. A expressão autêntica da energia crística, o amor-sabedoria, nos níveis concretos do planeta, significa um avanço do cosmos inteiro. Contudo, inúmeros dos seus aspectos são ainda desconhecidos da humanidade da superfície da Terra; isso se deve em parte a que poucos indivíduos se relacionam com ela de modo impessoal. Neste sistema solar, a energia crística sintetiza as demais, está presente em todo o seu âmbito e é a via de realização dos seres; porém, há que ser despertada, dinamizada e irradiada. Quanto mais o ser humano se aproxima do próprio núcleo interno, mais penetra nessa energia e mais é por ela utilizado como canal de expressão. A energia crística não é, portanto, exclusividade de seitas ou religiões e tampouco pode ser explicada. Para conhecê-la, o homem tem de trilhar a senda da entrega ao eu supremo e deixar-se permear por sua essência de amor. A verdadeira transformação da consciência é consumada por essa energia — tudo o que o indivíduo tem de fazer é não colocar empecilhos à sua atuação e, pelo contrário, facilitá-la com o cultivo do despojamento e do desapego, pois ela opera no sentido de libertá-lo das ilusões do mundo formal: é o caminho, a verdade e a vida. A energia crística auxilia-o a transcender o ego e leva-o a estados mais amplos. O espírito crístico é sintético; é a qualidade da consciência da Hierarquia planetária e a nota que a coloca em sintonia com o propósito solar. Como decorrência da manifestação dessa energia de um modo bastante avançado e aperfeiçoado há dois mil anos, por um ser encarnado, a estrutura planetária mudou fundamentalmente. As possibilidades de contatos internos, a evolução da alma e o despertar monádico expandiram-se na Raça humana da superfície terrestre depois dessa irradiação nos planos concretos (vide ALMA e DESPERTAR MONÁDICO). E, desde que se compreenda a cura como o estabelecimento, na forma, da vibração correspondente à idéia que lhe deu origem (seja essa forma os corpos de um homem, uma célula ou um átomo material), a energia crística pode ser considerada curativa, pois é intermediária entre o padrão arquetípico e o mundo exterior (vide CURA e CURADOR). Quando Cristo se manifestou em Jesus, ele o fez não só naquele ser mas também com grande potência, embora em menor grau, nos Apóstolos. Estes chegaram a realizar curas e a expurgar forças involutivas da aura de seus semelhantes, mesmo enquanto Jesus estava encarnado. A energia crística determina a tonalidade da vibração deste sistema solar e de todos os corpos que dele fazem parte, sem se limitar, entretanto, a esse âmbito. O fato de esta galáxia ser qualificada pelo Segundo Raio Cósmico é uma das razões pelas quais lhe foi

possível abrigar uma conjuntura planetária desequilibrada como a da Terra. Duas consciências distintas prestaram serviço por meio dos veículos de Jesus: o seu próprio ser, elo entre a humanidade e a Hierarquia planetária, e a entidade-Cristo, elo entre a Hierarquia planetária e a solar. Por essa interação abriu-se a possibilidade de consciências atuarem diretamente nos planos materiais sem passar pelo nascimento físico, utilizando-se para isso dos veículos de um ser encarnado. Nesses casos, não é necessário tampouco a transmutação monádica (vide ENCARNAÇÃO e LEI DA TRANSMUTAÇÃO): a consciência expressa-se apenas pelo período necessário ao trabalho evolutivo que lhe cabe nos planos materiais. Tal processo, todavia, em nada se assemelha ao das incorporações de seres humanos terrestres desencarnados em pessoas sensitivas; a sublime interação de Cristo e Jesus guarda as chaves da união do homem com a essência da vida, por ele denominada *Pai*, e é referência para a sua realização hoje. Essa interação não foi de todo desvelada, exceto nos planos internos, a certos Iniciados. Agora porém, com os impulsos trazidos pela transição planetária e com a consumação da fase começada há vinte séculos, muitos véus rompem-se e a aproximação da humanidade à Hierarquia pode efetivar-se de maneira inédita na história da Terra (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Quando Cristo encarnou utilizando os corpos de Jesus, propiciou-o uma conjuntura não apenas planetária e solar, mas também cósmica: nos níveis internos, Sirius, Sol, Vênus e Terra se alinharam. O início de nova fase tornou-se possível para o planeta. Cristo representava a ligação do Sol e da Fraternidade de Sirius com a Terra, e Jesus a ligação da Terra com o Sol, por intermédio de Vênus (vide FRATERNIDADE DE SIRIUS e VÊNUS); na unificação da consciência de Cristo e Jesus, e no serviço por eles prestado ao permear a matéria terrestre, o circuito energético Terra—Vênus—Sol—Sirius pôde ser consolidado. As energias que fluíram nessa conjuntura especial estavam imbuídas das emanações cósmicas de Sirius. Grande foi a potência dessa manifestação crística, preparada durante épocas pelas Hierarquias e por manifestações anteriores. Segundo Rudolf Steiner, *Vishva Karman* era o nome de Cristo para os antigos Rishis da Índia, e *Ahura Mazdao* era o nome de Cristo para Zoroastro. Referência para leitura: O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

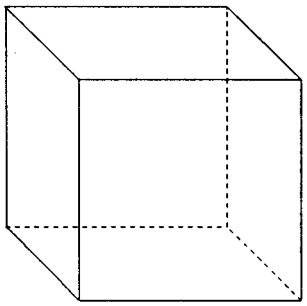
CRONOS — Vide SATURNO.

CRUCIFICAÇÃO — Vide CRUZ.

CRUZ — Símbolo universal do perfeito inter-relacionamento da existência material (haste horizontal) com a realidade interior, espiritual e cósmica (haste vertical). Não se pode dizer ao certo o período ou o local de origem desse símbolo; em todos os tempos esteve presente na Terra, na cultura dos povos. Estimula o ser humano a penetrar os mistérios da essência da Vida. Segundo o ensinamento esotérico, a cruz e a Árvore da Vida são símbolos equivalentes (vide ÁRVORE DA VIDA). Isso é frisado por H. P. Blavatsky (vide A DOUTRINA SECRETA, Volume IV, Editora Pensamento) ao afirmar que a figura de um homem crucificado representa originalmente o renascimento, ou seja, a Iniciação. No plano exotérico, no entanto, a cruz foi convertida em símbolo de morte, por ter sido usada pelos romanos como instrumento de tortura e por ter sido mal interpretada pelos primeiros organizadores cristãos. A cruz foi, é e será parte do caminho iniciático do ser humano (vide INICIAÇÃO). Nos Centros de Mistérios da Grécia, do Egito, da Índia e da Caldéia, por exemplo, ela era a base para o renascimento (vide CENTRO DE MISTÉRIOS). O gesto do sinal da cruz, adotado atualmente por religiões e seitas cristãs, é herança de ritos iniciáticos antigos, embora hoje não se utilizem os mantras de alto grau de pureza que naquela época o acompanhavam. Através dos tempos, o símbolo da cruz derivou-se em muitas formas, captadas por Iniciados em sintonia com núcleos arquetípicos que regem a evolução da humanidade e do planeta (vide ARQUÉTIPO) e vitalizadas por energias superiores. Cada uma delas exprime uma nuança da verdade que vivifica esse símbolo; veicula, contudo, um impulso à transcendência e transmutação do estado de consciência já alcançado. A cruz expressa o equilí-

brio perfeito e a fusão dos quatro elementos básicos deste universo: terra, água, fogo e ar. No entanto, as diversas formas que ela toma podem representar diferentes níveis de consciência. A cruz tem potente atuação transmutadora; conduz as forças do mundo material para suas posições corretas no campo energético do qual são parte. Por isso é conhecida a sua eficácia em dissolver núcleos que tenham tendências involutivas. A crucificação corresponde à Quarta Iniciação do homem, a Iniciação da grande renúncia, na qual se cumprem as palavras de Cristo: "(Pai), faça-se a Tua vontade" (Mateus 26, 42). Ao entregarem o ego à crucificação — o que implica ingressar na senda do auto-esquecimento, da equanimidade, do abandono de conceitos próprios —, os indivíduos são em geral pouco compreendidos pelo mundo. Todavia, tal é o mistério da cruz: os que no centro dela deixam a ilusão esvanecer-se e, pelo perfeito equilíbrio entre a haste vertical e a horizontal, apaziguam em si mesmos os opostos, chegam à compaixão. Esta, nutrida pela renúncia e alentada pela sabedoria, prenuncia a consciência da eternidade. Referência para leitura: O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

CUBO (vide também SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS) — Uma das figuras sagradas veneradas na Antigüidade, sobretudo pelos gregos. Possui, em sua essência, poder de coesão inigualável. O equilíbrio estático é expresso por seus padrões retilíneos, que contêm o símbolo da perfeição na forma, o quadrado. Evoca a qualidade do elemento terra. As correntes de vida expansivas saem do centro do cubo e fazem surgir um volume, um espaço tridimensional. No entanto, em sentido oposto ao das correntes expansivas, existem as correntes de contração, e no equilíbrio delas é que se fundamenta a harmonia expressa pelo cubo.



O elemento terra no seu estado de pureza original guarda a possibilidade de concretização de idéias e imagens que advêm de impulsos incorpóreos por meio do equilíbrio dessas correntes. O cubo, que vibra nos mundos abstratos, é foco para essa equanimidade. Como construtores dos moldes que definem as formas no mundo manifestado, os devas trabalham com o som interior e com padrões arquetípicos (vide DEVA). Sendo assim, nos níveis abstratos, há devas que interagem com as figuras e sólidos geométricos que exprimem o som e os padrões concernentes à sua tarefa. Nesse sentido, em alguns ensinamentos esotéricos, certa classe de devas é denominada cubo. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CULPA — Força do psiquismo terrestre gerada pelo atrito entre o impulso da consciência interior em direção à verdade e à ação reta e os movimentos dissuasivos do ego (vide ALMA e EGO). É utilizada como um mal necessário pelo ser interno, nas fases iniciais do processo em

que o eu consciente assume o caminho espiritual. A culpa atrai então o arrependimento, atitude fundamental para a cura e o perdão. O arrependimento desloca as forças que motivaram o ato incorreto. Sem esse deslocamento o indivíduo reincide no erro — naquele setor da vida ou em outro — e, assim, não chega ao equilíbrio almejado e a vontade se enfraquece. O perdão é uma oportunidade de equilibrar feitos passados e vem quando há determinação de tomar a direção acertada. Com o poder de decisão pode-se eliminar o sentimento de culpa e praticar atos opostos — assim, o carma negativo é equilibrado (vide CARMA). Na realidade, erro não existe, mas tão-somente experiência adquirida, da qual advém maturidade. A culpa é própria de quem ainda não expressa o que há dentro de si em potencial. Deve-se, pois, assumir esse potencial interno, do que emerge grande sentido de liberdade. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA e PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CULTURA (vide também ENSINAMENTO, ENSINAMENTO ESOTÉRICO e ESOTÉRICO) — A cultura é expressão de impulso e de vida interiores. Embora considerada decorrência da interação do homem com o ambiente, na realidade tem origem em esferas profundas da existência. Seus reflexos nos planos concretos vão-se aperfeiçoando ou degradando de acordo com a consciência dos que no mundo externo os acolhem e manifestam. Para inaugurar uma cultura é necessário que uma entidade de grande evolução alicerce seu desenvolvimento. Essa entidade pode agir por intermédio de um Iniciado avançado encarnado, que então se torna o embrião da cultura nascente (vide INICIAÇÃO e INICIADO). Vivificado pelo impulso sobrenatural da cultura que lhe cabe divulgar e implantar, incorpora os padrões arquetípicos dessa cultura e possibilita sua exteriorização ao introduzi-los na consciência interior do grupo, povo ou nação a que ela se destina. O impulso da cultura em seu percurso rumo ao plano terrestre conta também com outros seres e energias que lhe servem de canais, e isso é geralmente desconhecido da História. A ciência esotérica tem a função de revelar todo esse processo, a fim de que a humanidade vá além de fatos concretos e não se deixe neles cristalizar. Rudolf Steiner (1861–1925) abordou esse tema com clareza.

A incompatibilidade externa entre culturas tem sido causa de guerras e conflitos. Fossem compreendidas em essência, revelariam a fonte única da qual todas provêm. Dessa fonte partem impulsos complementares, e estes geram culturas aparentemente opostas, bases para outras, que as sintetizam. Na fase prevista para o aspecto material da humanidade aproximar-se do anímico, duas culturas confrontaram-se: a de Moisés, que exprimia a sabedoria terrestre, e a de Hermes, que exprimia a sabedoria solar. Acontecimentos externos retrataram o seu entrelaçamento e a necessidade de se fundirem: o nascimento de Moisés ocorreu no Egito, onde seu povo estava cativo e lutava pela libertação. O enfrentamento entre essas culturas complementares foi reflexo deturpado da sua união preparada nos mundos espirituais. Ambas provinham da síntese realizada anteriormente por Zoroastro; surgiram como correntes evolutivas distintas para, conforme Steiner, voltar a encontrar-se e atuar em conjunto na encarnação do Cristo em Jesus (vide CRISTO e JESUS).

Questões culturais, quando formuladas, podem apresentar divergência. A sabedoria está em transcendê-la, chegando-se ao silêncio. Paul Brunton (1891–1981), um dos mais cultos filósofos contemporâneos, porque inspirado pelo nível dos Adeptos (vide ADEPTO), teceu comentários sobre as diferenças entre os Instrutores da humanidade. Em A BUSCA (Volume II de THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Larson Publications, Nova York, e Editora Pensamento) indaga: "Por que limitar a ajuda que você está querendo receber a uma única direção? Todos os homens são seus instrutores. A verdade, sendo infinita, possui infinito número de aspectos. Cada guia espiritual tem tendência a enfatizar apenas alguns e a negligenciar outros... A inspiração manifestou-se em muitas terras e em diferentes formas, através de séculos distantes e de vários tipos de canais. Por que limitar a cultura a uma contribuição, a uma terra, uma forma, um século ou a um só canal?". Esse controvertido tema recebeu também muita luz dos escritos da Mãe (1878–1973), publicados pelo Sri Aurobindo Ashram, Índia: EDUCATION (Part I, II e III).

CURA (vide também CURADOR) — No homem, pode ser definida como o estado de harmonia que surge da integração da vontade individual na vontade espiritual e cósmica, presente no interior do seu ser. É a transformação da matéria segundo o seu padrão arquetípico. A cura funde a consciência humana na anímica e permite ao indivíduo acolher a vida do espírito (vide ALMA e ESPÍRITO). Por isso traça o seu caminho de volta à Origem (vide LEI DO RETORNO), libera-o da regência das leis materiais e leva-o a ingressar em mundos elevados, desconhecidos da mente racional (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Para a cura efetuar-se, é preciso fé e intenção de transformar-se, pois ela não depende exclusivamente de agentes materiais. A cura do corpo físico-etérico, do emocional ou do mental, quando verdadeira, decorre da cura interior.

Ao iniciar seu mergulho na matéria, nos primórdios da evolução, a alma, ainda adormecida, absorve na periferia do seu campo magnético uma série de elementos característicos dos níveis densos nos quais se está projetando (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Ao longo das encarnações, esses elementos tornam-se recalcitrantes, rígidos, e restringem a passagem da luz interior. A dissolução desse material que se lhe agregou é a cura básica que uma alma necessita. Tal processo está diretamente ligado ao exercício do desapego e ao contato com a energia da repulsão proveniente da mônada (vide LEI DA REPULSÃO). Só com certa cristalinidade magnética, ou seja, apenas depois de o corpo causal (corpo da alma) ter-se isentado em determinado grau das impurezas que o circundavam, a alma pode atuar livremente como intermediária da energia da mônada, sem maiores vínculos com os níveis materiais. As enfermidades somente deixarão de existir quando os níveis concretos do planeta atingirem grau de sutilização compatível com o do elemento-luz do interior dos átomos (vide CONSCIÊNCIA-LUZ). Muitas vezes, uma enfermidade nada mais é que expurgo de elementos grosseiros para um novo equilíbrio instalar-se. Quando um indivíduo se desliga de limites formais e mergulha na própria essência é que passa a *viver em cura* e a saber que ela é o ajuste da matéria à realidade interna, a um padrão de perfeição divino. A cura aproxima a criatura da *face sagrada* que lhe corresponde, é expressão d'Aquilo que anima o cosmos. Manifesta-se como ciência, como arte, como filosofia e como religiosidade. Nasce do silêncio, no indivíduo que, tendo-se esvaziado, se volta então para o Alto e se deixa preencher. Referência para leitura CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CURA DA TERRA (vide também CURA) — Processo por meio do qual este planeta está sendo conduzido ao estado de consciência que lhe permitirá cumprir o propósito da sua existência material. Estão sendo mudadas hoje suas leis regentes, o que se reflete como possibilidade de a vida divina (vide VIDA DIVINA) instalar-se em toda a sua órbita, vida até agora restrita a certas áreas — como os centros intraterrenos e suprafísicos (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA) — ou a indivíduos que avançaram de maneira especial na senda evolutiva (vide INICIAÇÃO). O planeta está sendo liberado de desequilíbrios ancestrais, em parte trazidos pela própria humanidade, proveniente dos mais diversos pontos do cosmos. Contribui nessa cura o ingresso das mônadas humanas em esferas de consciência mais amplas; para isso, a ação integrada de energias cósmicas faz-se notar não só no próprio planeta, mas nos seres que nele habitam (vide ESCOLAS INTERNAS, GRUPOS INTERNOS e TRANSIÇÃO DA TERRA). Logoi, Entidades elevadas, Hierarquias, naves-laboratório, naves intergaláticas e civilizações intraterrenas compõem a conjuntura (vide ENTIDADE, HIERARQUIA, LOGOS e NAVES-LABORATÓRIO) que evitará a desintegração da Terra. Referência para leitura: CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

CURADOR (vide também CURA) — Indivíduo que, de modo cristalino e em consonância com leis da evolução superior, atua como canal para as energias de cura expressarem-se no mundo concreto. De modo geral, todos os que, desapegados das experiências terrestres, se manifestam na vida material como almas são instrumentos de cura para os semelhantes e para o

planeta (vide ALMA). A formação de um curador é gradual; dá-se a partir do amadurecimento da alma e também do eu consciente (vide EU CONSCIENTE); é guiada pelo núcleo de consciência cósmica do indivíduo (vide MÔNADA) e pelos Instrutores que habitam os planos internos da existência. Para essa formação, não há escolas no plano físico. As Hierarquias de cura são contatadas quando se tem como prioridade a busca de união com a própria essência, e quando essa busca prevalece sobre qualquer outro escopo ou atividade. Há curadores, consciências imateriais, que canalizam para a Terra energias de transformação e permitem-lhe maior grau de sintonia com a vida cósmica. São Entidades elevadas, Logoi ou mônadas coligados a centros planetários, consciências capacitadas a receber e irradiar as energias cósmicas na potência e no grau de pureza requeridos para a cura (vide AURORA, CENTRO PLANETÁRIO e LOGOS). Há, portanto, curadores que captam de modo direto as energias sublimes de cura, enquanto outros as recebem filtradas e se encarregam de trazê-las até o plano físico. Podem estar encarnados ou permanecer nos níveis sutis, alguns materializando-se quando necessário.

A verdadeira cura ocorre quando se busca tão-somente a união com a essência, sem ambição de espécie alguma. Um curador exprime harmonia, e assim realiza a cura onde estiver. A consciência do curador é como um espelho. Seus centros de energia transmitem a pulsação do fluido elétrico (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO e FOGO ELÉTRICO OU SOLAR); por isso, reconhece a forma como forma e a essência como essência. Polariza-se em esferas abstratas; encontra sua posição no plano monádico e torna-se conduto de suas energias. Seus corpos devem estar afinados para suportar a requerida tensão. O curador reconhece o valor dos ciclos e, segundo as leis do universo em que atua, combina a pulsação interna e a receptividade da forma. O mundo interior não se deixa tocar pelos movimentos da matéria, mas fá-la transfigurar-se quando a permeia com sua vibração superior (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). O curador mantém-se vazio de conceitos e expectativas, pois reconhece o poder de captação-transmissão (vide CONTATO). Hoje, as perturbações nos níveis intermediários de consciência são muito intensas (vide NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA), e por isso o curador protege seus corpos, destinando-os exclusivamente ao cumprimento da tarefa indicada. Todavia, não se poupa ao perceber uma necessidade — essa é a lei espiritual. O curador trabalha em cooperação com a vida nas esferas supramentais e percebe o mecanismo de reflexão das correntes cósmicas nos sucessivos estratos em que habita. Age segundo a lei da afinidade, e assim conduz o fluido elétrico para o interior da forma a ser harmonizada (vide LEI DA AFINIDADE). Aprendeu o valor do toque, e portanto cuida da qualidade das suas emanações. Seu pensamento tem grande poder, pois ele o conduz por vias retilíneas. Pode atuar a distância, e não se fundamenta nas leis materiais (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR e TEMPLO DE CURA). Na transcendência da identificação com o mundo formal encontra as chaves dos processos alquímicos que se realizam por seu intermédio. Trabalha a partir do lado oculto da vida, em sintonia com as leis que regem a manifestação do mundo tangível. Sua consciência está imersa no Infinito; assim, ele pode ser canal para impulsos transcendentes (vide LEIS DE ONO-ZONE). Conhece as leis para a transubstanciação da matéria, mas, em geral, emprega-as de modo inconsciente. O curador trabalha com fogos, e por meio deles remove as vibrações indesejáveis (vide FOGOS). Assim como o fogo do espaço, ele age em silêncio, pois o seu querer foi, há muito, consumido nas chamas do despertar interior. Referência para leitura: CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

D

D (vide também NOMES e PALAVRA) — Consoante que tem força e ao mesmo tempo suavidade, características presentes também em sua forma gráfica; exprime tanto firmeza e ascetimo quanto brandura e acolhimento. Traz consigo a energia da vontade-poder (Primeiro Raio), do amor-sabedoria (Segundo Raio) e, em especial, da harmonia (Quarto Raio — vide RAIOS). Expressa predominantemente as qualidades dos elementos terra e fogo, a depender das combinações sonoras das quais faz parte. Sons compostos pela combinação da letra *d* com certas vogais, emitidos segundo a chave correta, correspondem a vibrações de estruturas cristalinas; revelam matizes da vida sutil do reino mineral e do contato com determinada classe de devas. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

DESAPARECIDOS (vide também OPERAÇÃO RESGATE e RESGATE) — Existe grande número de relatos de desaparecimentos inexplicáveis, muitas vezes atribuídos à ação de forças sobrenaturais. Na época atual, alguns desaparecimentos são o modo de preservar os seres da degradação material e psíquica ora em ato na Terra. Eles são retirados do ambiente terrestre e conduzidos cada um ao seu destino. Em certos casos, raros, retornam a pontos do cosmos onde em épocas longínquas interromperam seu processo evolutivo. Podem, então, retomar o progresso interior. Na maior parte dos casos, contudo, são encaminhados para níveis sutis do mesmo universo onde evoluem e continuam cumprindo o ciclo vigente na ocasião do traslado. Nesses desaparecimentos, as forças naturais e sobrenaturais participantes são sempre seletivas e usam vários critérios em sua ação. Levam em conta tanto o carma dos grupos e dos indivíduos envolvidos, quanto conjunturas planetárias e cósmicas (vide CARMA). No decorrer de catástrofes naturais ou provocadas pelo homem realizam-se vários traslados. Avistaram-se, por exemplo, algumas naves sobrevoando as imediações da cidade do México segundos antes de um terremoto ocorrer (vide NAVES). Indivíduos foram recolhidos e levados para dimensões sutis da Terra ou para outras regiões do cosmos. Esses resgates são hoje cuidadosamente acompanhados; fundamentam-se em um amplo programa que leva em consideração o desenvolvimento espiritual de cada ser. A potência da energia empregada no resgate pode determinar se objetos físicos serão trasladados ou não. Essa potência dependerá, entre outros fatores, do propósito do traslado em curso. Os homens cujos núcleos internos atuam diretamente nesse processo requerem menor porcentual de energia que os demais, pois sua participação espiritual e vital ajuda na remoção das resistências e facilita a ação das leis de desmaterialização (vide MATERIALIZAÇÕES). Os seres que ainda não possuem um núcleo interno individualizado — como animais, plantas e minerais — tampouco demandam grande montante de energia, pois não apresentam as resistências e apegos inerentes ao ego humano; é preciso somente autorização das almas-grupo ou das Inteligências espirituais responsáveis por eles, o que se dá sem impedimentos (vide ALMA-GRUPO). Em muitos casos é importante não só que a essência passe pela experiência de ser trasladada para mundos sutis, mas que partículas físicas tenham igual oportunidade. Assim sendo, todo o conjunto (corpos materiais e essência) é levado para uma nave maior e esta o encaminha às civilizações intraterrenas ou extraterrestres que já o aguardam. Em naves como essas — intramarinhas, intraterrenas ou extraterrestres, e freqüentemente chamadas de naves-laboratório (vide NAVES-LABORATÓRIO) — os seres recebem o cuidado necessário, harmonizam-se com ambientes sutis e podem ter seu despertar espiritual facilitado. Quando tem de haver adaptações no código genético para o ingresso em mundos suprafísicos, os indivíduos contam com o acompanhamento de Hierar-

quias vinculadas ao trabalho dos Jardineiros do Espaço ou vão diretamente às suas naves (vide JARDINEIROS DO ESPAÇO). Ali, dependendo do destino do ser, seus corpos materiais e sutis são restaurados, ele é instruído sobre leis cósmicas, sobre a vida intemporal e eterna, a fim de integrar-se na sua nova morada. Os que possuem vínculos cármicos com o planeta e não podem ir para outros mundos são colocados em um estado de adormecimento, de suspensão das funções vitais, e ficam aguardando o momento em que voltarão à Terra para prosseguir seu desenvolvimento.

Há muitos modos de um ser desaparecer ou aparecer no mundo material; a morte e o nascimento físicos são o mais primário deles, mas praticamente o único que esta humanidade conhece. Isso é assim porque a humanidade não buscou caminhos sutis durante a sua evolução. Referência para leitura: OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

DESCONHECIDO — O desconhecido é o que, existente em algum ponto do espaço-tempo, a consciência humana ainda não alcançou. O impulso que os centros planetários enviam hoje ao homem de superfície leva-o ao desconhecido (vide CENTRO PLANETÁRIO); porém, não o estimulam mais a ir ao encalço de territórios físicos, como há séculos, na época dos chamados grandes descobrimentos, mas ajudam-no a retornar ao seu próprio mundo interno, o que pode incluir contatos com civilizações sutis. Para esse retorno e para esses contatos, o ímpeto por conquistas externas deve ter sido transmutado e o nível de compreensão atingido patamares mais elevados que o comum atualmente: o homem deve ter-se tornado isento de agressividade e de violência. Contudo, haverá para ele sempre algo desconhecido, até que sua consciência seja absorvida na Totalidade. A evolução leva-o a ingressar em planos misteriosos, até então ignorados, num processo de expansão contínuo; assim, quando se desvela para ele o desconhecido, véu mais sutil guarda em seu centro verdades ainda mais amplas e sintéticas. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

DESENCARNAÇÃO (vide também MORTE e REENCARNAÇÃO) — Processo pelo qual a consciência do ser abandona os corpos temporários — o físico-etérico, o emocional ou astral e o mental analítico —, cada um a seu tempo, para concentrar-se em dimensões suprafísicas por período mais ou menos prolongado. Ao retirar-se do corpo físico, a consciência dá início ao movimento de recolher-se em si mesma, abandonando em seguida a rede de éteres que mantinha esse corpo integrado e vitalizado. A rede de éteres, ou corpo etérico, fica então desabitada e leva, normalmente, algumas horas para se desfazer. A menos que o corpo físico seja cremado (vide CREMAÇÃO), a tendência de uma consciência menos evoluída é permanecer nos arredores dele. Ela ingressa numa espécie de sono profundo, pois não é amadurecida o suficiente para interagir de modo lúcido com os níveis sutis. Já o indivíduo de evolução mediana experimenta, após ter-se retirado do corpo físico e do etérico, algo que se assemelha ao despertar de um rápido sono e dá prosseguimento, no plano astral (nível próximo ao físico), às experiências e ao ritmo de vida de sua recente encarnação. As reações, sentimentos, desejos e envolvimentos com os fatos concretos são os mesmos de outrora; nessa fase, em geral ele procura perpetuar situações vividas. Isso é possível até certo ponto, porque a matéria do plano astral é fluida, e com ela se plasma facilmente o que o desejo induz — fato que pode ser percebido também nas experiências oníricas nesse plano. Muitos demoram a reconhecer que desencarnaram e estão em outro plano, tão verídicas lhes parecem tais criações. Quanto mais egoísta o indivíduo, maior sua ligação com o mundo concreto, o que o leva a prosseguir experimentando, no plano emocional, as sensações nem sempre depuradas que conheceu durante a vida externa. Vínculos sentimentais continuam a existir, embora em geral não haja comunicação direta com os entes que ficaram encarnados; figuras e situações são por ele recriadas, como vivências nostálgicas. Passam-se tempos até que a consciência consiga desprender-se dos hábitos adquiridos pela personalidade em sua existência física, apesar de o eu espiritual já os ter rejeitado: nada mais são que escórias de uma encarnação terminada. Pela atração exercida por esse eu profundo, a cons-

ciência desliga-se do plano astral. Na fase seguinte, chega ao plano mental, onde entra em contato com seus ideais e pode reconhecer, nesse nível, a energia paradisíaca que alimentou seus melhores pensamentos durante a vida no mundo físico. Enquanto a consciência está polarizada no corpo mental, duas tarefas tem para cumprir antes de recolher-se a nível mais interno. A primeira é dissolver os sedimentos emocionais remanescentes, o que consegue com o auxílio de energias que fluem dos seus núcleos profundos; a segunda é destruir o próprio corpo mental, usando o poder emanado desses núcleos, poder que vem, quase sempre, do seu grupo interno (vide GRUPOS INTERNOS). A etapa no plano mental pode não ser duradoura, pois a alma, dependendo do nível evolutivo e da potência interna que adquiriu, começa a recolher-se no próprio centro e por um ato de vontade acaba deixando também o corpo mental. Este último, como sucedeu com o astral e com o etérico, se desintegrará após ter sido abandonado pela consciência. Assim, esta pode estabilizar-se em seu centro, despida, afinal, dos corpos externos. O que resta da personalidade, a esta altura, é uma síntese, semente guardada na memória sutil do indivíduo, que servirá para atrair a matéria de novos corpos numa próxima encarnação. Portanto, depois de desencarnar do corpo físico e de ter-se dissolvido o corpo etérico; depois de desocupar o corpo astral e o corpo mental, o indivíduo de evolução média, então completamente desencarnado, experimenta a vida da alma, no nível causal (vide NÍVEL CAUSAL), onde vai ficando cada vez mais livre do controle das forças da matéria. Já o indivíduo mais evoluído, este pode liberar-se com rapidez dos corpos da personalidade, e recolher-se quase de imediato na alma ou em núcleos mais internos ao desencarnar. Assim, liberto das forças materiais, logo passa a aprendizagens em outras órbitas planetárias. Devemos ressalvar, porém, que todo esse processo de desencarnação está sendo transformado na atual etapa evolutiva da humanidade terrestre, e que na Terra futura novas conjunturas estarão disponíveis para ela (vide TRANSMUTAÇÃO). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS e A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

DESENVOLVIMENTO DA TERRA — A Terra, como os demais planetas em evolução, foi criada e desenvolveu-se por etapas. Na primeira, era um aglomerado ondulante de calor e fogo sutil; nada tinha do que conhecemos como ar, e tampouco dos elementos água ou terra. Calor vivo e pulsante era o que existia em seu orbe. Na segunda etapa, agregou-se a esse aglomerado um elemento gasoso, semelhante ao ar, e calórico. Na terceira, passou a fazer parte dele um estado aquoso, porém não físico. Estruturas concretas vieram depois, na quarta etapa, quando o planeta tomou forma. Prosseguiu então sua densificação, atingindo o estado em que vivemos. Nesta época esse processo é revertido: perfazendo a trajetória do material ao imaterial, o planeta passará por fases análogas às anteriores, em ordem inversa. Os estados a serem vividos assumirão, todavia, novo sentido e apresentarão aspectos mais elevados, pois muito se apreendeu no decorrer das etapas passadas. Um ponto chave que permite a sucessão dessas etapas é a sintonia de consciências avançadas com os níveis em que a vida planetária deve ingressar. Para isso, Hierarquias estão polarizadas em mundos imateriais, conhecem as leis que os regem e auxiliam os seres de todos os reinos a elevarem suas energias e a se sutilizarem — preparam, assim, o próximo passo do desenvolvimento terrestre (vide HIERARQUIA). Vive-se hoje importante transição; há indivíduos que prosseguirão a senda evolutiva ascendente (vide RESGATE); outros, por se terem rendido às forças caóticas, retrocederão a um estado primordial, a fim de iniciarem uma existência pautada pelas leis da evolução. Referência para leitura: A NAVE DE NOÉ e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

DESERTO — Bem conhecida dos místicos e dos que trilham a senda do espírito é a fase de aridez interior, na qual a consciência, não mais buscando o alimento que o mundo externo pode oferecer, ainda não consegue nutrir-se livremente do maná dos reinos internos. Essa fase, chamada deserto, é própria do discipulado (vide DISCÍPULO) e prevalece até que o ser alcance a etapa em que a fé, a perseverança e a fidelidade aos votos interiores se consolidam. Simbolicamente, é andando sobre as areias quentes, experimentando as noites frias e enfrentando

os vendavais desse deserto que o indivíduo constrói em si mesmo uma base sólida. Nessa etapa, são essenciais a gratidão e o firme propósito de não se desviar da meta eleita; no silêncio, ele encontrará a energia que lhe permitirá transpor o deserto, prenúncio da sua entrega total ao supremo ser, no centro da consciência. Visto assim, o deserto é o caminho dos que escutaram o chamado interno e compreenderam que só com o auto-esquecimento podem avançar. Os que prosseguem com fé e inquebrantável decisão, mesmo sem divisar o ponto de chegada, são conduzidos por trilhas corretas; ao abraçarem a jornada no deserto sem medir esforços, a lei interior vem ao seu encontro e mostra-lhes que devem ter como bagagem tão-somente o amor e a disponibilidade para o serviço.

No plano físico, os desertos são um fator de equilíbrio para o desperdício comumente perpetrado nesta civilização. O estado de consciência que lhes corresponde emerge no ser quando ele busca reencontrar esse equilíbrio em si próprio. Em alguns casos, ao se aprofundar nessa busca, o ser desperta para o estado representado pelo cume de uma montanha, onde o despojamento do deserto se alia à leveza e à sutileza das alturas. Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, DAS LUTAS À PAZ e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

DESPERTAR DA TERRA — O ser vivo e em evolução que é o planeta Terra está passando por uma importante etapa, na qual se conscientiza de sua realidade superior. Isso se reflete em todas as partículas que o compõem. Quando o Governo Celeste Central determina o ingresso de um planeta em esferas de existência imateriais (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL), como ocorre hoje com a Terra, os reinos que nele evoluem recebem impulsos extras para ascender a novos patamares evolutivos. Como fonte de estímulo a essa ascensão, na sua órbita instalam-se conjunturas energéticas potentes, transmissoras de vibrações cósmicas. A obscuridade advinda da falta de conexão com a essência interna está sendo progressivamente suplantada pela luz que emerge do despertar para a verdade. Como auxílio a esse processo, a Hierarquia aproxima-se da vida material para transformá-la, para libertar essa luz existente no âmago dos seres (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Todos são tocados pela energia de transformação destes tempos, até mesmo os que não estão receptivos a ela. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

DESPERTAR DO HOMEM — O poder da transformação do ser humano está no que ele é em essência, e reflete-se nos planos materiais como capacidade de tornar as aspirações superiores vivências efetivas. Para tanto, a busca da realidade imaterial precisa sobrepujar o desejo de experiências externas. Mais cedo ou mais tarde, todos são conduzidos a esse despertar; mas, para consumá-lo, precisam entregar-se ao próprio eu interno. Chegam, então, a uma situação em que não mais encontram livros que os instruam, mãos que os sustentem, e tampouco respostas às suas indagações; enfim, nada de externo os satisfaz. Devem encontrar o motivo único, e a ele devotar sua vida. Nesse ponto, a disposição para colaborar com as Hierarquias propicia o seu ingresso em um estado de atenção e equilíbrio. Grande é a necessidade de se tornarem conscientes da vida interior. Não são palavras o que transforma o mundo, mas a força de *ser*. Os homens descobrem, *sendo*, que é no cumprimento das tarefas evolutivas que se consuma o seu despertar. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), PASSOS ATUAIS e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

DESPERTAR MONÁDICO — Processo pelo qual a mônada, núcleo de consciência do ser no nível cósmico, reconhece seu papel no Plano Evolutivo, bem como as realidades da esfera em que se polariza sua existência. Ou seja, a mônada é levada a perceber seu som interior, sua chave numérica e a conscientizar-se de que é parte de um conjunto maior, sendo então estimulada a buscar integrar-se no seu centro, o regente monádico (vide MÔNADA e REGENTE MONÁDICO). Esse despertar exige longa preparação, que se efetiva quando a mônada começa a respon-

der aos impulsos da lei do retorno. Transcorre sob a aura de uma elevada consciência que atua como transformadora da energia que o regente lhe envia de maneira especial. O fogo cósmico no interior do corpo monádico é assim dinamizado. A mônada, então elevada, irradia intensa luz e emite a sua nota vibratória; assinala, desse modo, o trajeto que terá de percorrer até ser de todo absorvida no regente monádico. Após essa potente irradiação, volta a recolher-se em seu nível, porém já não é a mesma: despertou para o seu destino cósmico, reconheceu a sua meta, gravou a fogo o seu signo nos arquivos celestiais. Esse processo é estimulado pelos padrões energéticos da Quinta Raça (vide QUINTA RAÇA e RAÇA), e conduz o homem à remissão do envolvimento com as forças cegas da matéria, ocorrido desde os primórdios da sua evolução na Terra. É, pois, fator determinante para sua integração na corrente evolutiva ascendente e para seu acesso aos níveis sublimes da existência. Acarreta, também, o amadurecimento do corpo de luz, que lhe possibilita colaborar efetivamente na reconstrução do planeta, pois origina-se na energia do amor-sabedoria, sem a qual pouco se poderia resgatar do que hoje existe na órbita da Terra. Deve-se considerar que a mônada se projeta em diferentes níveis de consciência (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) e usa, em cada um deles, um corpo para exprimir-se. A identificação da mônada com o nível em que está atuando determina um grau de ilusão suficiente para mantê-la trabalhando ali. Mais tarde, depois de ter atingido certo controle sobre as forças daquele nível e vivenciado as leis que o regem, terá de liberar-se dessa ilusão, perceber realidade mais ampla e para lá encaminhar-se. A energia monádica distribui-se entre a atração dos planos superiores, imateriais, e o empuxo da matéria, buscando o equilíbrio entre esses impulsos opostos. A partir do seu despertar, a mônada decide dirigir-se para o alto, e assim colabora mais eficazmente na transformação e sublimação dos corpos que utiliza. Por meio dessa transformação a essência de cada corpo vai sendo absorvida no subnível imediatamente superior, até conduzir a matéria à consumação. Quando a mônada desperta, o mundo tridimensional e os demais mundos deste planeta deixam de ser o seu foco de atenção, pois ela passa a visualizar universos superiores, a evolução imaterial. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

DEUS — Termo de ampla acepção, exprime realidades de diferentes níveis de consciência, a depender do grau de compreensão de quem o emprega e de quem o escuta. De modo geral, denomina o que de mais elevado se possa conceber. Em estados evolutivos iniciais, é tido como um ser pessoal, externo; em fases mais adiantadas, é reconhecido como essência impalpável e buscado no mundo interno. Esse conceito vai-se ampliando até tornar-se experiência vivida: a realidade imanente ao indivíduo e ao cosmos inteiro. Enquanto o homem percorre a trajetória evolutiva, em geral chama de Deus os núcleos de consciência que estão além daquele a que tem acesso. Quando fala do seu encontro com Deus, portanto, pode referir-se ao contato com patamares que transcendem os que até então atingiu. Desse modo, se estiver polarizado na alma, a palavra Deus pode significar a mônada; se estiver polarizado na mônada, pode significar o Regente-Avatar (vide REGENTE MONÁDICO), e assim por diante, pois há sempre um núcleo mais profundo a reger sua evolução.

A mente racional e analítica opera com elementos que conhece e para os quais elaborou chaves de identificação e codificação. O homem perceberá que o novo não se origina no plano mental, mas que deve achar ali abertura para projetar-se. Cultivando essa abertura, sua consciência acerca-se de realidades abstratas, que irão ampliá-la e torná-la mais receptiva à Verdade, fonte tanto da energia propulsora e criativa, quanto da energia receptiva e transformadora em todos os níveis da existência. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

DEUSES SOLARES E LUNARES — Os povos do passado davam às múltiplas expressões da energia divina a forma de deuses. As expressões criadoras e expansivas, de polaridade positiva (vide POLARIDADES), eram vistas como deuses solares; as expressões receptivas e intros-

pectivas, de polaridade negativa, como deuses lunares. Os deuses solares velavam pela vida cósmica, sobrenatural e transcendente; já os deuses lunares custodiavam a harmonia e o equilíbrio da vida na matéria. Conforme assinalam Sri Aurobindo (Índia, 1872–1950) e a Mãe (França, 1878 – Índia, 1973), os deuses da mitologia antiga não são mera alegoria, mas emanações ou encarnações de Inteligências e Energias cósmicas, com as quais se pode entrar em contato direto. Essas emanações podem assumir forma humana e manifestar-se entre os homens, a fim de ajudá-los e conduzi-los na senda da evolução. Esses deuses existiriam mesmo se homens não tivessem existido, e a maioria deles já existia antes do surgimento da humanidade terrestre. A tradição indiana afirma que fazem parte da criação progressiva dos mundos, e a Mãe diz que eles mesmos presidiram a formação deste universo desde as regiões mais etéreas ou sutis até as mais materiais. Embora os deuses solares e lunares já não sejam cultuados como na Antigüidade, suas energias estão presentes e atuantes; despidas das vestes de deuses, a polaridade positiva (masculina ou solar) e a negativa (feminina ou lunar) continuam a existir e a exprimir-se dentro e fora dos seres. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

DEVA (vide também REINO DÉVICO) — Os devas seguem linha evolutiva paralela à humana e têm como uma de suas principais tarefas a manipulação das substâncias. Mantêm estreita ligação com as forças da Natureza (vide ELEMENTAIS) e têm condições para isso, pois estão isentos da influência de impulsos retrógrados. Segundo os desígnios das energias criadoras, constroem e destroem imagens, formas e estruturas, plasmam os moldes etéricos — base do que existe no mundo manifestado — e os preenchem; permitem, desse modo, que padrões arquetípicos se exteriorizem. São essencialmente espíritos construtores e transformadores dos níveis de consciência, podendo, para isso, destruir estruturas ultrapassadas. Não dispõem de corpos físicos densos, e os níveis etéricos são para eles as fronteiras de contato com a vida concreta. Os devas constroem o que é visível, o que constitui a imagem de um conjunto energético. São consciências magnânimas, e só com pureza o homem pode contatá-las. Trabalham com a energia de símbolos e arquétipos; não têm mente como a humanidade a conhece e, portanto, seu processo criativo não se baseia em seqüências de pensamentos e raciocínios. Tampouco se submetem ao conceito de tempo: vivem por inteiro no eterno presente, nele percebem e desempenham suas tarefas; sua consciência tem a mesma dinâmica do impulso que recebem do Alto, e por isso são sempre atualizados. Quando um indivíduo desempenha certas tarefas do Plano Evolutivo, é imprescindível que estabeleça ligações internas corretas com o reino dévico.

Os devas compõem uma Hierarquia potente, com grande diversidade de escalões. O termo deva costuma ser aplicado a qualquer dos seres desse reino: desde um pequeno ente construtor de moldes éterico-físicos, até grandes arcanjos, que sustentam a vida manifestada de galáxias inteiras. No Ocidente, em geral chama-se de anjo à maioria desses seres; todavia, os anjos são apenas um setor do reino dévico. Os devas vivem basicamente nos níveis etéricos cósmicos (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO); porém, assumem ampla gama de tarefas, mesmo nos níveis concretos. Dada essa proximidade, esse tema aviva a imaginação de certo tipo de pessoas e, devido a isso, são em geral publicadas e difundidas informações dúbias e sem bases reais a respeito dos devas, o que apenas retarda a efetivação do relacionamento correto dos homens com eles. A Hierarquia dévica não foi atingida pela desordem externa que nesta época domina a superfície da Terra. Os devas participam da transformação do planeta, hoje prioritária, e para a realização dessa tarefa podem canalizar energias de polaridade positiva, negativa ou neutra. Trabalham na dissolução da atual conjuntura terrestre e no surgimento de uma nova, mais sutil. Sua evolução é isenta do livre-arbítrio e do envolvimento com forças involutivas; são mensageiros, artífices, transformadores, construtores e destruidores da manifestação da vida em todos os planos de consciência. O universo manifestado não existiria como tal se não houvesse o trabalho dos devas em conjunto com a Hierarquia Espelhos (vide ESPELHOS DO COSMOS). Esta recebe os padrões arquetípicos que determinam as formas a serem criadas, decodifica-os e transmite-os para outras Hierarquias espirituais e dévicas. Sem o molde construído pelos devas, ne-

nhum aspecto da vida poderia exteriorizar-se; sem o trabalho desses seres, não haveria evolução das formas, pois a eles cabe manifestá-las em todos os planos, conforme as diretrizes permanentemente atualizadas pelos Espelhos. Na verdade, sem o trabalho dévico, nem mesmo chegariam os padrões arquetípicos aos Espelhos, pois são os devas que tecem os fios de comunicação, as faixas vibratórias por onde a mensagem é transmitida.

Por serem os construtores das ligações energéticas, os devas são tidos como guardiães. É que a polarização do ser humano em níveis elevados de consciência o leva a contatar o trabalho dos devas nas suas expressões puras e isso lhe possibilita viver sem os desvios pelos quais a humanidade em geral envereda. Assim, ele poderá sentir-se protegido, pois estará afastado dos obstáculos à evolução, que na etapa atual se concentram nos níveis materiais densos. A interação do reino humano com os devas é uma necessidade para o desenvolvimento da Terra, mas só se dará plenamente após a purificação global do planeta. A sutilização da consciência humana é premissa para isso. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e A VOZ DE AMHAJ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

DEVANÂGARÎ (vide também SÂNSCRITO) — Idioma, escrito por ideogramas, que deu origem ao sânscrito. Literalmente significa linguagem dos devas. É uma das línguas estruturadas mais antigas de que se tem notícia. O sânscrito recebeu do devanâgarî sagrada herança, e por isso guardou, no passado, muitas chaves para o acesso a realidades ocultas. Hoje, porém, essas chaves praticamente se perderam; são do conhecimento dos raros Iniciados nessa ciência. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

DEVOÇÃO — A vontade persistente de ampliar o próprio nível de consciência é indispensável para a evolução. Esse impulso que acompanha o ser, se perpetua e continuamente cresce, tornando-se cada vez mais direto e puro, é chamado de devoção — qualidade fundamental do Sexto Raio (vide RAIOS). Na infância, em geral é bem pronunciado, mas vai sendo distorcido no decorrer do tempo, com a educação. Enquanto a devoção impele o indivíduo a buscar níveis mais altos, a educação o conduz a atividades em nível horizontal, de luta pela sobrevivência. Quando se tem um ideal, o mais importante não é concretizá-lo, mas convergir para ele a energia da devoção e, assim, atingir níveis superiores de consciência. Em certos casos, é bom para o progresso do ser interior que um ideal se realize; em outros, desiludir-se do objeto da devoção é o mais adequado, tendo em vista fases sucessivas da evolução. Sob o impulso da devoção, o indivíduo passa por distintas etapas: primeiro, tem veneração por alguma coisa ou pessoa; depois, essa veneração é transferida para uma idéia ou ideal, e ele se esforça então para mantê-lo nítido em seu ser. Em seguida, a persistência nessa meta, efeito da devoção, produz a crise que o leva a desapegar-se das formas e abrir-se para a totalidade da vida. Essa energia fornece-lhe vasto campo de trabalho. Ser devoto e ao mesmo tempo desidentificar-se do objeto da devoção é algo a ser aprendido, e demanda superação de provas. Se o indivíduo compreende que o fato de ser levado por uma energia superior a se desligar compulsoriamente do objeto da devoção é positivo, sente-se liberto. Nada perde: ao afastar-se da forma, aproxima-se da essência, que é imperecível. Portanto, essa energia de Sexto Raio constrói e ao mesmo tempo destrói; os objetos de veneração são destruídos a fim de que o ser incorpore a essência de cada um deles. Mas, quando se instala na vida do indivíduo um estado de união mais profundo com a própria essência, a questão de para onde canalizar a devoção torna-se secundária; a partir dessa etapa, ele pode conhecer o que é verdadeiramente o serviço.

Quando tem início com o despertar interior, a devoção move-o a cumprir a lei espiritual e não a material. Assim, por meio da devoção ao propósito a ser realizado pela Vida Única em seus diversos níveis de realidade é que a consciência intraterrena e a consciência cósmica podem alcançar as dimensões materiais da Terra e permeá-las. A devoção não é atitude passiva, entrega emocional ou pseudocontemplação, mas disponibilidade consciente — acompanhada

do auto-esquecimento e da fé — para o serviço e para a aplicação da lei evolutiva. Pela devoção podem-se atingir estados vibratórios mais sutis, sem o que a entrega genuína do ser ao centro da própria consciência não se realiza. Por isso os seus corpos materiais devem estar impregnados de reverência pela vida suprema, imanente a todo o universo. São João da Cruz (1542–1591) associa a beleza e claridade dos tons do crepúsculo à devoção, à chama que vai ao encontro de fogo mais potente. A devoção é o que leva o aspirante a prosseguir, ainda que os embates da vida externa tentem exaurir suas forças; é o que o faz avançar mesmo nos períodos de obscuridade, pois aumenta-lhe a fé. É a chama com a qual se eleva a humanidade. Está na abertura da alma à mônada, e da mônada ao regente monádico. Está no impulso que conduz o ser às profundezas da consciência, em busca da perfeição. Está nas luzes das naves que, silenciosas, cruzam o céu em glória Àquele que as envia em serviço. Está na adesão do homem que, embora sem compreender totalmente a realidade supramental, se entrega a ela: a devoção o ilumina, fazendo-o ver a grandiosidade do espírito. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA e DAS LUTAS À PAZ, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

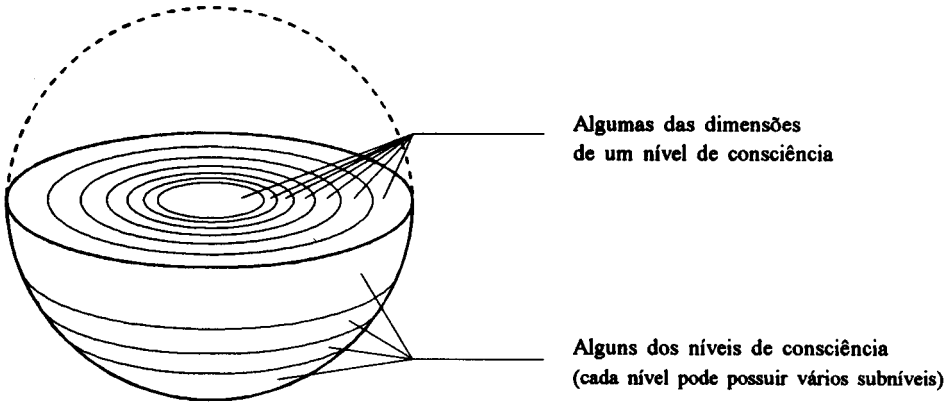
DILÚVIO — O dilúvio, ou *grande oceano*, é a matriz cósmica, da qual todos provêm. Assim, segundo a tradição ocultista, o primeiro dilúvio cósmico diz respeito à Criação Primordial, quando os universos foram formados. Do ponto de vista da evolução terrestre, no entanto, concerne a fatos físicos que atingiram toda a superfície do planeta ou áreas significativas dela, ou também a fatos internos da formação da humanidade e da Terra, como mostra H. P. Blavatsky em A DOUTRINA SECRETA. Há dilúvios narrados em mitos, lendas, filosofias e religiões de diversos povos. O mais conhecido foi o que fez submergir o continente atlante, permitindo que o distanciamento das leis evolutivas fosse equilibrado pela atuação do elemento água, e preparando o surgimento da Raça sucessiva, a Quinta Raça (vide ATLÂNTIDA e QUINTA RAÇA). Um dilúvio de repercussões planetárias, ou outra forma de purificação, ocorre em sincronismo com transformações mais amplas, solares e galáticas. Manifesta-se quando o relacionamento entre o planeta a ser purificado e o cosmos atinge um grau de instabilidade que coloca em risco certos níveis energéticos universais, ou o ser planetário chega a um ponto a partir do qual já não pode conter os desvirtuamentos perpetrados por algum reino daquele orbe. Assim como o grau vibratório da Raça atlante, ou Quarta Raça, correspondia ao elemento água, o da atual Raça corresponde ao elemento fogo, e por isso a purificação nesta época contará com esse elemento como principal agente, como se pode perceber pela crescente contaminação nuclear em âmbito mundial [vide BRODIE (INFORME)]. Embora essas purificações tenham caráter catastrófico, são instrumentos de liberação da essência interior aprisionada em estruturas cristalizadas ou resistentes às energias superiores. Referência para leitura: A NAVE DE NOÉ; sobre a purificação planetária hoje, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

DIMENSÃO (vide também X-7) — Desdobramento de um nível de consciência (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). As várias dimensões de um mesmo nível compõem mundos de existência paralela, cada qual com suas leis e sua evolução. As diferentes freqüências vibratórias de cada nível de consciência determinam subníveis com diferentes densidades (por exemplo: sólidos, líquidos, gases e éteres, no nível físico); já as dimensões são dinamizações energéticas. Estas podem ser representadas por círculos concêntricos, e os níveis por segmentos horizontais de uma esfera: o universo manifestado (vide UNIVERSO CÓSMICO).

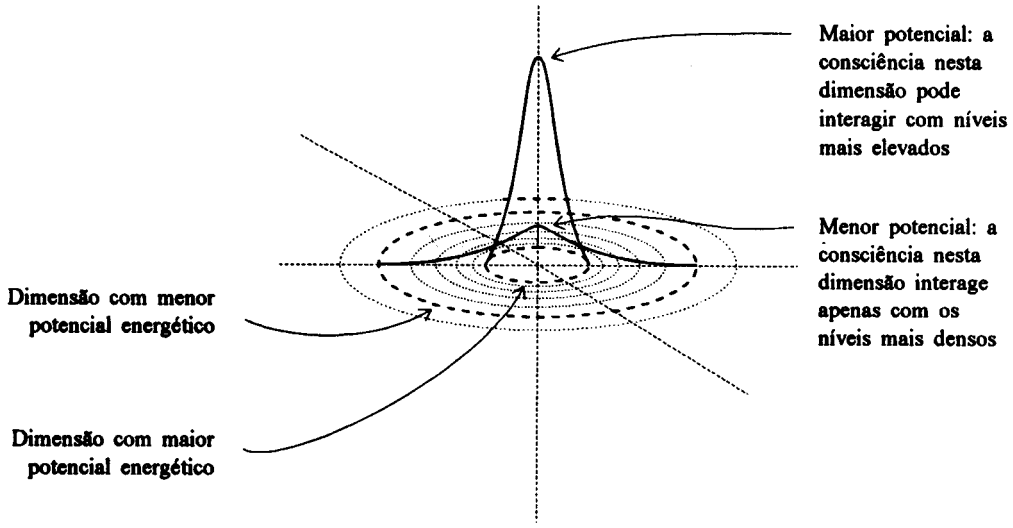
Num mesmo nível, as dimensões têm maior potencial quanto mais próximas do centro; é nessa área central que se recolhem as correntes energéticas que devem ascender a patamares mais sutis. O ser humano pode atuar em mais de uma dimensão ao mesmo tempo, bem como trasladar-se de uma para outra. Todavia, o homem comum polariza-se em dimensões de menor potencial e, com isso, sua faixa de ação é restrita. A consciência pode expandir-se em duas direções: 1ª — englobar novas dimensões de um mesmo nível de existência, o que lhe traz o reconhecimento de outras leis e padrões vibratórios daquele nível; 2ª — atingir um nível mais elevado, o que significa mudança de polarização (por exemplo, do nível mental para o intuiti-

vo). Tenha-se presente, porém, que esses movimentos são interdependentes. A entrada em diferentes dimensões do mesmo nível ocorre com grande freqüência, às vezes sem que o indivíduo o perceba, e isso se relaciona basicamente com a atitude do seu eu consciente. Já a mudança de polarização, para ser estável, demanda trabalho mais prolongado e diz respeito ao desenvolvimento dos núcleos internos do ser.

Representação esquemática de um universo manifestado



Diferentes potenciais energéticos de dimensões de um mesmo nível



Há na Terra certos lugares de atividade espiritual genuína que, apesar de estarem no plano físico, exprimem vibração elevada, bem distinta da do restante do planeta. Esses lugares estão sob a regência de aspectos superiores de leis evolutivas. Polarizam-se em dimensões sutis do plano físico, dimensões de maior potencial energético, e assim podem estar sintonizados com níveis de existência mais profundos. No entanto, nem todos os que chegam nesses lugares constatam isso, pois essa vivência depende da sintonia em que o indivíduo se encontra. Há também obras de arte nas quais dimensões do plano físico desconhecidas da humanidade em geral estão retratadas com grande beleza. Pode-se citar como exemplo os quadros de Nicholas Roerich (Rússia, 1874 – Índia, 1947); a elevação interna que advém da contemplação dessas pinturas é notável. Quanto menos identificado o indivíduo está com as dimensões que conhece, mais facilmente as transcende. Uma simples decisão, atitude ou reação é o suficiente para fazer sua consciência mudar de dimensão. As realidades de outras dimensões e de outros níveis não estão distantes do ser humano; ao contrário, estão dentro dele, são parte de sua vida, pois tudo o que existe é consciência.

Como tantos outros termos, a palavra dimensão tem diferentes acepções. Há casos em que é utilizada com o mesmo significado de nível de consciência — por isso é importante verificar o contexto no qual está inserida. Há textos em que a quarta dimensão é apresentada como a morada do eu superior, ou seja, equivale ao nível imediatamente acima dos do mundo tridimensional (os três níveis da personalidade: o físico-etérico, o emocional e o mental). Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

DIMENSÕES PSÍQUICAS — Vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA e PSIQUISMO.

DIMENSÕES SUPERIORES — Vide NÍVEIS SUPERIORES.

DIMENSÕES SUPRAFÍSICAS — Vide NÍVEIS SUPRAFÍSICOS.

DINHEIRO — O dinheiro é na verdade uma energia e, como tal, não foi ainda compreendido pelo homem comum da superfície da Terra. É por ele em geral utilizado como meio de adquirir o que deseja, de submeter outros à sua vontade ou de fazê-los trabalhar para si. Indivíduos de evolução mediana costumam usá-lo para satisfazer os que lhes estão próximos, ou seja, é instrumento do amor pessoal. Quase sempre o egoísmo é o motivo propulsor na utilização do dinheiro, embora neste último caso esteja mesclado com afeição. Raramente o dinheiro é empregado em prol do bem universal, pois o desejo ou a tendência de um indivíduo são, via de regra, postos à frente de prioridades maiores. Em vez de cumprir a tarefa que lhe estava destinada, a de materializar o necessário à vida, o dinheiro tornou-se meio para o acúmulo de créditos, de bens e de prestígio — que não são riquezas genuínas, pois o valor que lhes é atribuído decorre de conceitos mentais desprovidos de consistência real. Um impasse insolúvel pela mente racional foi criado nesta civilização, impasse que apenas a luz intuitiva pode revelar ao homem como resolver. Surgiu do confronto entre as forças retrógradas e as da evolução. As forças retrógradas criam atrações ilusórias a fim de manter a humanidade submissa ao poder do dinheiro e das correntes involutivas do universo. Para tanto, valem-se da separatividade, da posse e da disputa, normalmente cultivadas pelo homem. Ao dinheiro foi dado um valor intrínseco, quando, na verdade, não deveria ser mais do que símbolo de um bem material, instrumento para favorecer permutas e prover a base externa para o desenvolvimento da consciência. O dinheiro, como qualquer outra energia, é neutro e impessoal. Dependendo de como é utilizado, pode converter-se em impulso de crescimento e evolução, ou de degeneração e retrocesso. Porém, desde seus primórdios, a circulação do dinheiro no planeta está sob o controle de forças obscuras, que nesta época atuam na humanidade sobretudo no plano mental. Exacerbam-lhe o instinto sexual, a ambição e o egoísmo: facetas de uma tendência retrógrada que o homem pre-

cisa vencer. A sublimação de uma dessas facetas reflete-se nas demais e auxilia a elevação do ser (vide ENERGIA CRIATIVA e ENERGIA SEXUAL). A catástrofe mundial hoje iminente é, em grande parte, fruto dessa tendência, do descontrole no uso de energias básicas. Os recursos que a Terra oferece vêm sendo dizimados em nome do supérfluo, sob o estímulo da propaganda sustentada por potências econômicas. Sri Aurobindo (Índia, 1872–1950) advertiu que três grandes problemas mundiais são insolúveis se não forem considerados segundo parâmetros da vida supramental (vide SOBREMENTE E SUPRAMENTE): o dinheiro, o governo e a saúde. Segundo a lei espiritual, se o homem se esquece de si e usa os próprios bens para suprir os mais necessitados, ele descobre *vida mais abundante*. Mas enquanto, nos indivíduos, a alma for imperfeita, haverá sempre pobreza material, desordem e inquietação (vide ALMA). Segundo algumas previsões, o dinheiro perderá a tal ponto o seu valor, que o homem adotará o sistema de trocas ainda antes do término desta civilização (vide LEI DA MANIFESTAÇÃO E LEI DA NECESSIDADE). Referência para leitura: O NOVO COMEÇO DO MUNDO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

DISCERNIMENTO — Decorre do desenvolvimento mental mas não se restringe a ele, pois é fruto da unificação do centro cardíaco com os centros da cabeça (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER). Essa qualidade imprescindível para o homem é expressão do Terceiro Raio, energia da atividade inteligente e criativa, presente em diferentes graus em toda a humanidade, porém ainda pouco desenvolvida em seus aspectos superiores. A maturação do discernimento compreende três etapas básicas: na primeira, aprende-se a distinguir entre o certo e o errado; na segunda, entre duas situações positivas; na terceira, entre várias situações positivas, diferenciando então o bom e o correto. Ademais, pelo discernimento o indivíduo pode detectar se uma percepção é intuição genuína, sentimento pessoal ou premonição; pode, também, reconhecer quando algo é para ser dito ou transmitido a outrem, e saber como fazê-lo. Em outras palavras, discernir é estar atento aos impulsos do consciente direito (vide CONSCIENTE DIREITO), que não tem fórmulas fixas mas indica a atitude correta a ser assumida diante de cada situação. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

DISCIPLINA — Na ascese, o termo disciplina assume conotação diferente da que normalmente lhe é emprestada. De algo imposto e externo ao indivíduo, passa a ser compreendida como adesão espontânea ao ritmo trazido pelos núcleos internos ou, no princípio, ao conjunto de regras e atitudes necessárias para que, sob inspiração intuitiva, a certa altura ele possa reconhecer e expressar esse ritmo. O mundo sutil, ao manifestar-se sem distorções, exprime simplicidade, ordem e harmonia. Suas leis são sábias e a disciplina lhe é inerente. Assumir uma disciplina autêntica, que corresponda ao nível a que a consciência deve chegar, é uma necessidade e difere da imposição de um estado artificial. No entanto, a mente humana pode querer aplicar aos corpos um padrão de energia superior, propondo certo tipo de exercício ou de disciplina — o que é uma forma de ambição (vide CONSCIENTE ESQUERDO). A princípio nem sempre se distingue um estado de disciplina autêntico de um artificial, apesar de existirem diferenças fundamentais entre eles. No primeiro, o ser interno envia um impulso e consegue estimular o eu consciente a elevar-se. Esse é o caso em que se reconhece a necessidade de assumir uma disciplina externa, na qual não se deixa de prosseguir e cujo desenvolvimento vai implantando vibrações cada vez mais sutis nos corpos do ser; é o princípio da divinização da vida. No outro caso, em que o ego humano está ditando as normas (vide EGO), o indivíduo é levado por uma necessidade falsa e não conta com respaldo interno para perseverar; segue uma mera criação mental ou emocional. Com o tempo, como não dispõe de base firme, a disciplina vai-se ajustando à normalidade da civilização, mesmo sem que se perceba. Os que insistem em disciplinas inadequadas podem causar sérios danos aos seus corpos e ao seu destino, e comprometer a tarefa evolutiva que devem prestar. No entanto, quando existe sinceridade na busca, se é conduzido pelo eu superior ao caminho verdadeiro, e o discernimento no uso da disciplina pode aflorar. Refe-

rência para leitura: PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

DISCÍPULO (vide também DISCÍPULO ACEITO) — Os indivíduos não-iniciados podem ser reunidos em três grupos básicos (vide INICIAÇÃO): 1º — Os que estão identificados com a matéria e são refratários aos impulsos evolutivos. Estes são os homens comuns. 2º — Os que já puderam perceber a vida interna, buscam encontrá-la, mas mantêm-se presos a compromissos com o mundo formal, compromissos meramente humanos. Estes são os aspirantes. 3º — Os que responderam ao estímulo interno e por livre vontade se dispõem a trilhar o caminho evolutivo. Estes são os discípulos. O discípulo é um ser que entrega a condução de sua vida ao próprio eu profundo, empenha-se em servir e procura aproximar-se da Hierarquia espiritual do planeta (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). À medida que aprende a contatar a energia de fontes espirituais, vai sendo preparado para as Iniciações. O caminho das Iniciações traz constante superação e incessante aprofundamento; o discípulo é um indivíduo que já recebe as vibrações da Hierarquia (em seu grau mais reduzido) e está sendo treinado na transmissão do impulso evolutivo para o grupo de serviço a ele coligado. Mesmo antes de ser iniciado, pode aproximar-se de centros planetários (vide CENTRO PLANETÁRIO e CENTRO INTRATERRENO), onde sua preparação é intensificada. Ao elevar seus padrões de conduta, assume tarefas regidas diretamente pela Hierarquia e desse modo avança na senda iniciática. O termo discípulo é também utilizado de maneira genérica para designar seres, iniciados ou não, que são espiritualmente instruídos por outros, mais evoluídos. Nesse sentido, um Adepto (vide ADEPTO), por exemplo, pode ser considerado discípulo de uma consciência solar.

DISCÍPULO ACEITO (vide também DISCÍPULO) — Na tradição esotérica, esse termo designa o indivíduo que, nos níveis suprafísicos, começa a aproximar-se de modo mais estável do grupo interno do qual é parte; prepara-se, assim, para as Iniciações com maior empenho e habilita-se para cumprir tarefas evolutivas de maior envergadura (vide INICIAÇÃO). Essa aproximação está fundamentada no serviço por ele prestado nos diferentes níveis do universo em que habita. É uma etapa na qual ele toma consciência da vida da alma e reconhece, por experiência direta, que os passos no mundo material decorrem de impulsos transmitidos pelos núcleos internos do ser. Sobretudo nestes tempos, o discipulado e as Iniciações são vividos grupalmente. Não deve haver, nesse grau de trabalho, desgaste da energia com a preparação da personalidade, pois, ao tornar-se um discípulo aceito, o indivíduo já deve estar suficientemente pronto para não requerer tantos cuidados sobre si. É certo que, ao se agir nessa escala vibratória, será preciso ajustar a vida externa de modo a comportar a expressão da meta, mas nessa fase mais amadurecida do ser não se dá ênfase à harmonização individual e ao auto-aperfeiçoamento. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

DISCO SOLAR — Símbolo cultuado por alguns povos da Antigüidade. Representava, sobretudo, a Fonte de Vida ou o próprio Sol. Tais cultos eram reflexos, na consciência humana, de conjunturas internas que permitiram a introdução da chispa solar na órbita terrestre (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR e FOGOS). A implantação dessa energia no planeta trouxe maior integração da Hierarquia da Terra na Hierarquia solar, bem como o desenvolvimento da mente do homem e a instauração do processo iniciático estimulado por energias espirituais e cósmicas externas ao ser (vide INICIAÇÃO). Certas Hierarquias ligadas aos Espelhos utilizam esse símbolo como elemento transmutador de vibrações (vide ESPELHOS DO COSMOS). Ademais, disco solar é a denominação oculta do núcleo que irradia a vibração solar para a esfera terrestre e tem como uma de suas funções introduzir e manter a vibração do fogo elétrico e do fogo cósmico na vida planetária. Há referências na tradição de alguns povos antigos sobre um disco de ouro que seria

materialização desse disco solar; nele estaria gravada, em ideogramas e símbolos, toda a história passada, presente e futura do planeta e do seu relacionamento com o universo cósmico. Porém, com a sutilização da Terra, a tendência é os indivíduos contatarem mais diretamente a essência solar, e não tanto formas que possam representá-la. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

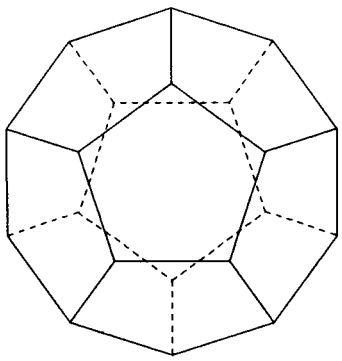
DIVINIZAÇÃO DA VIDA (vide também DIVINO e VIDA DIVINA) — Elevação da vida material e liberação da essência divina no âmago de cada partícula e de cada ser. A fase evolutiva em vigor é muito especial para a Terra; caracteriza-se por um período de lutas intensas e também de impulsos de redenção e libertação para que a vida divina possa acercar-se do planeta. Centros intraterrenos chegaram a expressar-se no plano físico, revelando-se ao homem de superfície e ampliando suas perspectivas (vide CENTRO INTRATERRENO e ERKS). Indivíduos firmaram vínculos internos com a Hierarquia espiritual, e o mundo imaterial e o extraplanetário aproximaram-se consideravelmente da consciência de uma parcela da humanidade. Esse desenvolvimento visa ao preparo para o serviço evolutivo, que tem como um dos seus mais importantes objetivos nesta época a divinização da matéria. Para isso indivíduos e grupos que se dispõem a servir eximem-se de reforçar os padrões vigentes nesta civilização deteriorada, em via de ser dissolvida pelas energias da purificação, e consagram-se à união com mundos sublimes. Disso depende a abertura de caminhos para evoluções futuras na Terra. Essa convocação chega silenciosamente ao íntimo de cada ser, por intermédio dos seus núcleos internos, e não raro a resposta que evoca permanece desconhecida da mente racional. A maioria das ampliações de consciência ocorre em níveis profundos, incólumes às forças da destruição. Para passar por essas expansões é necessário ter gratidão pelo que a vida traz como impulso revigorador e transformador, bem como reconhecer em si próprio e nos demais a essência divina. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

DIVINO (vide também DIVINIZAÇÃO DA VIDA e VIDA DIVINA) — O nível divino é o estrato mais elevado do universo físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). A qualidade divina, inerente a planos de existência sublimes (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), fronteiriços à esfera imaterial, é o que os alenta, permeia as mônadas e revela-se intrínseco aos regentes monádicos (vide REGENTE MONÁDICO). À medida que a consciência humana alcança esferas mais abstratas, recebe os necessários fundamentos para compreender que essa qualidade divina está também presente em tudo o que é manifestado. Na verdade, há um mundo de energias a ser descoberto e penetrado pelo homem; para nele ingressar, precisa cultivar as virtudes que em si existem em embrião, desidentificar-se do mundo externo a ponto de poder encontrar no próprio interior os portais desse outro mundo e, ao mesmo tempo, estar unido ao âmago do que o circunda. Cada indivíduo tem a chave dessa realização. Os grandes seres que estiveram na Terra abriram caminhos para a humanidade unir-se mais plenamente à vida divina — o que exige amor puro e sem limites. Reafirmar a divindade em si mesmo implica distanciamento de tendências retrógradas, egoístas. Para isso não deve o indivíduo, com as próprias forças, tentar destruir o ego, mas tão-somente esquecer-se de si e das coisas criadas, e unir-se ao que o transcende (vide AUTO-ESQUECIMENTO, EGO e UM). Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

DOAÇÃO — Ainda desconhecida de muitos é a doação genuína, em que nada se ambiciona. O verdadeiro doador sabe que tudo pertence à Vida Única e ele é mero intermediário para algo ser transferido de um lugar para outro, de um ser para outro. O doador é instrumento de uma manifestação divina que é colmada de abundância, ou seja, que conhece todas as necessidades e pode supri-las na correta medida (vide LEI DA MANIFESTAÇÃO E LEI DA NECESSIDADE). Numa doação autêntica não há quem dá nem quem recebe: ambos estão cientes de serem

apenas depositários do que não é de ninguém em particular, mas do Todo. Quanto mais livre é essa fluência, mais isentos de vínculos cármicos permanecem os bens (vide CARMA). Um dos aspectos mais enganosos da pseudodoação — visar algum retorno — pode ser observado no impulso que move o sistema educacional vigente, sistema corrompido em suas bases (vide EDUCAÇÃO). A autêntica doação implica desinteresse por recompensas em qualquer nível; não cria laços cármicos, porque o doador representa a Fonte Única, que vê as criaturas como membros de um só corpo, a humanidade. Referência para leitura: O NOVO COMEÇO DO MUNDO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

DODECAEDRO (dodecaedro regular — vide também SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS) — Entre as figuras sagradas (ou corpos platônicos), o dodecaedro regular é especial pelo poder que possui. Suas doze faces pentagonais (doze pentágonos regulares reunidos três a três em cada vértice), contêm os atributos energéticos do 12 e do 5. Está relacionado ao elemento éter, e sua irradiação associada aos processos iniciáticos e de contato com mundos supranaturais (vide SUPRANATUREZA). Tendo como base o pentágono, no qual se oculta a estrela de cinco pontas, o dodecaedro simboliza a quintessência da evolução no âmbito da Terra.



É símbolo da projeção infinita da consciência do homem no cosmos, a percorrer mares de fogo e éteres, na busca de chegar à Origem. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*) e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

DOR — De modo geral, a dor advém da sensibilidade aos estímulos do mundo formal e é mais pungente quando o ser está identificado com os corpos materiais. Ao desidentificar-se desses corpos, contudo, percebe a dor sem a conotação que possuía, e pode então compreendê-la como parte da matéria e inerente ao carma planetário. Atingida essa clareza, embora os seus corpos possam sofrer, a consciência, ciente de sua realidade imortal, permanecerá intocada. Isso traz ao homem novo relacionamento com acontecimentos antes encarados como adversos, o que é positivo tanto no âmbito moral quanto no sutil; traz-lhe também maior capacidade de servir, sobretudo nestes tempos de purificação intensa. Adquirida essa espécie de domínio sobre si mesmo, ele transcende o sentido negativo da dor e pode receber dela ensinamentos. Os seres humanos costumam prolongar a dor por estarem apegados ao mundo externo e por não se entregarem ao movimento da própria essência. Tudo seria diferente se compreendessem que a dor tem funções espirituais, morais e físicas e que por meio dela se evita a sua total submissão às

forças da matéria. Ademais, dor e êxtase são aspectos extremos de uma única realidade; são instrumentos para a lei criadora desvelar-se a quem, imparcial diante deles, se deixa tocar por seu infinito amor. Ao unir-se com núcleos de consciência profundos, o indivíduo constatará que aquele que sofre não é ele, mas a parte do seu ser resistente à transformação. Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR e HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

DOUTRINA (vide também ENSINAMENTO ESOTÉRICO) — Conjunto de princípios no qual se firma determinado sistema de pensamento, seja religioso, político ou filosófico. Esse tipo de elaboração, organização e estruturação de conceitos e idéias, muitas vezes dogmático, teve função na fase em que a humanidade carecia de desenvolvimento mental e não tinha condições de contatar o mundo intuitivo; necessitava então de princípios apresentados com certa ordem e sistematização a fim de ter parâmetros estáveis para seu comportamento e conduta. Nos níveis concretos o conhecimento interno é geralmente velado, para não cair em mãos escusas e para resguardar os incautos de contatar energias com as quais ainda não estão preparados para interagir. Todavia, as doutrinas que no passado eram reflexos do verdadeiro ensinamento, deixavam sempre aberta ao homem a possibilidade de traspassar os véus que encobriam a essência que as inspirara. A vida nunca se repete, e essas manifestações externas do ensinamento, mesmo genuínas, precisam ser permanentemente atualizadas para se ajustarem às expansões da consciência dos seres. Depois que uma parte do ensinamento é aceita pelo público, pode tornar-se obstáculo para a aceitação do que viria aprofundá-la e ampliá-la. Como é dado em graus, à humanidade é revelada a parcela que, em certa época ou etapa, lhe pode ser transmitida. Por isso é normal que um instrutor desencarne ao terminar sua tarefa de expressar a parte da verdade a seu cargo; volta aos planos internos antes que a humanidade necessite de ampliações de consciência que só serão estimuladas por nova energia, trazida por novo instrutor. As características do ensinamento dependem da fonte interna de onde ele emana, dos canais que o manifestam e do ciclo planetário em que se apresenta. Todavia, a essência de todas as suas autênticas expressões é única e conduz a consciência pelo caminho evolutivo. A verdade está no interior de todos, mas não é passível de ser possuída. Posturas não fundamentadas no conhecimento direto da realidade podem resultar em discussões mentais e em dispersão da energia destinada a elevar o ser. Isso é evitado pela impassibilidade, pois, quando se permanece neutro perante uma informação, recebendo-a sem aceitá-la ou refutá-la *a priori*, emerge do próprio interior a compreensão para aquele momento ou situação específica. Forte obstáculo à intuição é o indivíduo adotar uma ideologia ou doutrina. Fórmulas já prontas, embora importantes para alguns em determinadas fases de sua evolução, precisarão ser transcendidas. Em certos casos pode-se usufruir o que apresentam de válido, sem porém fixá-lo na mente. É na consciência de um ser flexível e receptivo ao inusitado, ao transcendente, que são depositadas as sementes de etapas futuras da humanidade, do planeta e do universo. O ensinamento sempre esteve disponível, mas sobretudo nestes tempos muitas são as ajudas para o homem terrestre libertar-se das ilusões. O que ele precisa saber é algo genuíno, único, adequado para o presente, e isto só pode receber do mundo interior, como conhecimento de primeira mão. Mesmo uma doutrina que o estimule a buscar a realidade interna terá de ser no devido momento colocada de lado para não constituir impedimento ao que deve vir de dentro de si. Referência para leitura: PASSOS ATUAIS e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

DÚVIDA — Estado mental comum no indivíduo que se mantém polarizado nos níveis psicológicos do seu ser. Nos planos abstratos — regiões da consciência além da mente analítica e dedutiva — é impossível duvidar: ali se sabe o que é exato e verdadeiro para cada momento, por se estar em contato com a essência. A dúvida não é parte do ser; tem origem em forças externas que podem introduzir-se nele e estimular desarmonias. Muitos encampam em sua aura dúvidas provenientes do psiquismo coletivo e, sem o perceberem, alimentam-nas. Enquanto cir-

culam no campo mental do indivíduo, as dúvidas geram vibrações que corroem as bases nas quais se firma o seu desenvolvimento interior. Por isso, ao surgirem, devem ser prontamente esclarecidas ou, conforme o caso, rejeitadas pela afirmação da verdade e, em seguida, dissolvidas — o que se consegue com a abertura plena da consciência para níveis de realidade além dos conceitos. Segundo a Hierarquia Amhaj (vide AMHAJ): "Se buscais a luz, entregai-vos a ela. Não vos iludais — é preciso firmeza e fidelidade. As chaves de poder serão entregues aos que cruzarem o Portal. Que os servidores caminhem; que reconheçam o valor da entrega, que amem verdadeiramente e penetrem a Chama. É chegado o momento". Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e A VOZ DE AMHAJ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

E

E (vide também NOMES e PALAVRA) — Vogal que expressa tendência à organização do impulso criador; contém as energias do Terceiro Raio (o da atividade inteligente) e as do Quinto Raio (o do conhecimento e da ciência — vide RAIOS). Sua forma gráfica representa a possibilidade de esse impulso, simbolizado pelo eixo vertical, difundir-se em planos horizontais, paralelos, que se prolongam da esquerda para a direita e simbolizam, por sua vez, os patamares do mundo formal. Está presente na denominação da maioria das letras que compõem o abecedário das línguas latinas, revelando assim o sentido de universalidade que tem. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

EA — Deus da Trindade babilônica, guardião da sabedoria. A cultura babilônica desenvolveu-se sob o impulso do centro intraterreno Anu Tea, ativo desde o período atlante (vide ANU TEA e ATLÂNTIDA). Ea era encarregado de velar pelo destino dos homens, de conduzi-los às suas metas espirituais. Na verdade, é uma das Hierarquias de Anu Tea (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA), e vem colaborando com o despertar e a ascensão da mente do homem (vide CONSCIENTE DIREITO e CORPO MENTAL). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

EDUCAÇÃO (vide também INSTRUÇÃO e INSTRUTOR) — A educação fundamenta-se na evolução do espírito e consiste em elevar a consciência do homem, ou seja, em prover meios e estímulos para o amadurecimento dos seus corpos de expressão e prepará-lo para polarizar-se em novos patamares (vide CORPO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Considera a globalidade do seu ser e o universo em que está inserido; portanto, pauta-se pelas leis evolutivas como se apresentam em cada plano de existência (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Nesse contexto, o educador colabora na integração desses corpos de expressão entre si e com os núcleos da consciência; para isso, orienta-se pela percepção intuitiva da realidade e utiliza a experiência de outros apenas como complemento. Conduz o educando à fonte interna de conhecimento e sabedoria, de onde ele colherá o necessário a cada momento. Sua tarefa essencial é irradiar as energias que correspondem aos passos evolutivos a serem dados pelo ser em formação, estimulando-o assim a tomar a direção correta. Isso o educador faz espontaneamente, por ter vivido e superado essas fases. Nos dias de hoje, não é possível tal educação em termos globais, mas suas bases já foram lançadas por todos aqueles que em diferentes épocas aderiram aos padrões de conduta mais elevados para a humanidade. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

EGO (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Núcleo de consciência do ser nos níveis materiais. No ego é projetado o sentido do *eu*, que se origina em planos mais profundos. Até que seja absorvido pela alma, manipula as forças da personalidade (vide PERSONALIDADE), levando o indivíduo a identificar-se com as aparências e a deixar-se dominar pelo orgulho, pela separatividade e pela ambição (vide ALMA e ASCESE). O ego deve ser transcendido por meio da sua entrega aos núcleos internos, o que nesta época é facilitado pela potente conjuntura energética que permeia o planeta (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Serve de esteio para a encarnação da consciência, mas é uma singularidade de mundos onde vigora a lei do carma material e nos quais a substância não despertou para a sublimidade da essência (vide LEI DO CARMA). Esse é o caso da

superfície da Terra, mas não o da maioria dos universos ao alcance do homem. O ego é, a princípio, um vórtice atrativo que leva a energia da alma a ancorar nos corpos externos e a buscar experiências nos níveis materiais. A partir de certa etapa, entretanto, esse vórtice torna-se nódulo resistente aos impulsos evolutivos, e precisa ser transcendido para ter sua essência sintetizada e absorvida num patamar superior. Nesse mecanismo de síntese e absorção está oculto o fundamento da cura e das Iniciações (vide CURA e INICIAÇÃO). Para acioná-lo, o indivíduo não deve buscar destruir o ego, mas cultivar o auto-esquecimento. A ação do ego vai-se tornando sutil à medida que a consciência evolui. É ele que faz com que o ser humano queira colocar-se no centro das atenções e, em detrimento dos demais, busque a própria satisfação. Desse impulso surgem os seus males. Quanto mais um indivíduo cede às suas tendências egoístas, mais se vincula às condições caóticas que hoje caracterizam a vida terrestre. Para revelar sua divindade interior, vai além dessas tendências, destaca-se das ilusões e dos conflitos e adquire maior controle sobre sua expressão material. O domínio exercido pelo ego só pode ser superado pela intervenção de energias internas (vide CAMINHO BREVE). Antes de essa libertação ocorrer de maneira completa e definitiva, é dado ao ser humano experimentá-la por breves instantes quando entra em sono profundo, pois nesse estado o ego se dissolve temporariamente na essência e Fonte de vida, no eterno presente (vide SONO). Assim, vivencia por antecipação, de modo inconsciente, o que deverá conhecer conscientemente um dia. O ego está no passado; no eterno presente ele não existe. Ressalve-se que, em algumas obras esotéricas, o termo ego é utilizado para designar a alma, ou eu superior. Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, A CURA DA HUMANIDADE, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e ENCONTROS COM A PAZ, entre outros livros do mesmo autor, Editora Pensamento.

ELEMENTAIS (vide também REINO ELEMENTAL) — Forças da substância-vida dos planos de existência do universo; são ativadas por uma consciência de poder criativo quando têm uma tarefa a realizar. Adquirem então a forma de seres e trabalham em íntima colaboração com o reino dévico (vide DEVA e REINO DÉVICO). Esses seres elementais são gerados dos elementos da Natureza: a terra, a água, o fogo, o ar e o éter (vide ELEMENTOS), mas quanto mais próximos dos mundos abstratos, de modo mais límpido refletem o que lhes é imanente. Podem ser citados como exemplo de seres elementais os gnomos (elementais da terra), as sílfides (elementais do ar), as salamandras (elementais do fogo), entre outros, que desempenham papéis específicos no equilíbrio da vida da matéria em si. Em geral esses entes são desfeitos ao concluírem sua tarefa, mas alguns subsistem até que, por não estarem vivificados pelo impulso que os criou, se "dissolvam" em sua substância de origem. Há seres elementais constituídos artificialmente pelo homem (encarnado ou não), ou por outras entidades autoconscientes, por meio da força do pensamento ou do desejo. Chegam a atuar no plano físico-etérico, às vezes interferindo positiva ou negativamente no trabalho dos devas. Essas criações do psiquismo humano serão dissolvidas pela lei da purificação (vide FORMAS-PENSAMENTO e LEI DA PURIFICAÇÃO) e, no próximo ciclo planetário, os membros desta humanidade, por estarem em contato com a própria mônada, poderão colaborar de modo mais efetivo com o Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). A maior parte dos seres elementais com que o homem terrestre se relacionou até hoje foram os da terra e os da água. Estes respondem a estímulos do plano astral, ao passo que os do ar e os do fogo têm maior sintonia com a energia elétrica mental. Como os seres elementais são corporificações da substância dos mundos das formas, estão sujeitos a impulsos involutivos, devido às forças caóticas profundamente infiltradas nos planos materiais na presente fase da Terra. Sua participação em trabalhos de magia engendrados pelo homem evidencia esse fato. A elevação da consciência humana dissipará as ilusões que em grande parte têm caracterizado o seu contato com os elementais. Assim, o relacionamento com esses seres, ainda misteriosos para a maioria, advirá do conhecimento espiritual e perderá a conotação fantasiosa e em certos casos utilitarista que lhe foi atribuída. As leis que ordenam as combinações de átomos e moléculas são reflexos das que regem as inter-relações das forças elementais. Uma das implicações negativas das experiências com a energia atômica empreendidas pela ciência moderna é o desequilíbrio do reino elemental, base da manifestação deste universo planetário. Todavia, em geral os que

insistem nessas ações destruidoras consideram a vida dinâmica e pulsante do reino elemental produto da imaginação. O contato consciente da humanidade futura com os elementais deve dar-se por intermédio do reino dévico, e não diretamente. Invocações às forças e seres elementais desatualizaram-se, pois a consciência humana já é capaz de voltar-se para mundos incorpóreos e não deve deixar-se levar por impulsos à densificação. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ELEMENTOS (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Princípios vitais da substância dos planos de consciência; determinam a dinâmica de sua expressão, bem como suas qualidades. São mais conhecidos na escala vibratória densa que compõe o mundo concreto, mas, como as notas musicais, vibram também em escalas superiores. O elemento básico de um plano cósmico — elemento que o caracteriza — reflete-se sobretudo no seu primeiro estrato, o mais sutil, e no último, o mais denso. Segundo a lei da analogia (vide LEI DA ANALOGIA), temos o seguinte quadro:

Relação entre elementos e níveis de consciência

Nível de consciência do sistema solar	Número de subníveis	Grau de vibração	Elemento básico*	Desdobramentos do elemento básico*
Intuitivo Cósmico	—	mais sutil ↑	ar	ar
Mental Cósmico	3		fogo	fogo ar fogo
Astral Cósmico	5		água	água fogo ar fogo água
Físico Cósmico	7	↓ mais denso	terra	terra água fogo ar fogo água terra

(*) Denominações simbólicas em virtude da lei da analogia.

Quanto mais sutil o nível de consciência, mais elevada é a vibração dos elementos nele existentes. Ademais, o que é válido em um universo solar pode não ser em outro. O universo físico cósmico deste sistema solar é qualificado fundamentalmente pelo elemento terra (em um estado inconcebível para a mente humana atual), embora cada um dos seus subníveis manifeste as características de um elemento específico. O fato de o subnível monádico ter a vibração do elemento água faz com que as mônadas estejam em especial sintonia com o plano astral cósmico, que tem esse elemento como nota básica (vide MÔNADA). Na realidade, os quatro elementos são diferenciações de um único, o éter. Nesse conhecimento fundamenta-se a Alquimia (vide ALQUIMIA).

Subníveis do nível físico cósmico	Elemento correspondente		
	Designação*	Vibração	Qualidade
1º — Divino	terra	radiação supraluminar	ritmo
2º — Monádico	água	radiação de luz	luminescência
3º — Espiritual	fogo	radiação de som	calor
4º — Intuitivo-causal	ar	do ar	acústica
5º — Mental	fogo	do fogo	movimento
6º — Astral	água	da água	cor
7º — Etérico-físico	terra	do sólido	estabilidade

(*) Denominações simbólicas em virtude da lei da analogia.

O elemento terra tanto pode restringir a consciência do homem à matéria, com suas emanações mais densas, como prover a substância com a qual plasme sua obra evolutiva e divina [vide TERRA (ELEMENTO)]. Já o elemento água exprime maleabilidade e adaptabilidade; sua energia, corretamente compreendida e conduzida, torna-se fator de equilíbrio, em decorrência de sua capacidade de transmitir vibrações curativas (vide ÁGUA). Também por meio dele chegam à vida concreta impulsos para que os seres humanos realizem em si mesmos certas purificações. O elemento fogo caracteriza a atual Raça humana de superfície (vide ENERGIA e QUINTA RAÇA). Atuando sobre a matéria, libera a luz encerrada na forma. É o elemento da redenção, símbolo de uma energia transformadora potente. O fogo está presente nas transformações que hoje ocorrem no planeta, e não há quem não tenha sido por ele tocado. Enquanto para alguns é fator de conflito, pois remove cristalizações, para os que empreendem a senda espiritual revela-se uma bênção. O elemento ar estimula a abertura ao imaterial e tem grau vibratório próximo ao do éter — por isso é um importante vórtice que conduz a vida formal a estados sutis (vide AR). Atualmente, nem todas as nuanças desse elemento desvelam-se à humanidade, pois é a Raça vindoura, a Sexta, que será regida por ele (vide RAÇA). Por qualificar o plano intuitivo do universo físico cósmico, plano em que a essência causal dos seres humanos estará desperta após a purificação planetária global, novos aspectos desse elemento se farão perceptíveis ao homem. A possibilidade de no elemento ar a energia de Primeiro Raio, vontade-poder, ancorar ainda é pouco conhecida, porém, é grande o seu potencial para deslocar energias e estruturas, mesmo no mundo físico concreto. O que se mostra nos furacões e em outros fenômenos naturais será intensificado com o início da sexta sub-Raça da Quinta Raça desta humanidade.

As energias dos elementos vão sendo sintetizadas no homem com o decorrer do processo iniciático (vide INICIAÇÃO). Não é recomendável buscar o controle sobre os elementos, pois ele emerge espontaneamente, à medida que o ser desperta em níveis de consciência mais elevados. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ELETRICIDADE SUTIL (vide também ENERGIA) — Manifestação do Terceiro Aspecto divino que, com diferentes potenciais e modos de expressão, permeia toda a vida formal (vide ASPECTOS DIVINOS e LOGOS). Interliga galáxias, promove o surgimento e a consumação de universos, conduzindo-os ao propósito da sua existência — é o propósito em si, assim como o raio em si é fogo e luz. Por ela são gerados os arquétipos da Criação. É veículo dos Signos Cós-

micos (vide SIGNOS CÓSMICOS); nutre a matéria com vitalidade e substância. Nos estratos elevados do plano físico cósmico, é o *Fohat* dos ocultistas. No homem, é a força de vida da mônada, que penetra os átomos e traz ao mundo a centelha da autoconsciência (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Está no fluido etérico, assim como nos impulsos que percorrem o sistema nervoso (vide CORPO ETÉRICO). Está na interação dos núcleos internos do ser humano e no inter-relacionamento de seus corpos. É matéria-prima para o trabalho dos Espelhos (vide ESPELHOS DO COSMOS). Está em todos os atos do ser humano, bem como na palavra e no som. É a essência vivificadora do *Verbo* (vide SOM e VERBO). Age sem rumores; de modo especial, é transmitida pela irradiação do centro cardíaco (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO).

A eletricidade amplamente utilizada no mundo atual é um aspecto do fogo fricativo (vide FOGO POR FRICÇÃO). Júlio Verne, no livro VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS, prenuncia a descoberta de uma modalidade mais sutil e potente de eletricidade. Assim diz o protagonista desse livro: "Há um agente poderoso, obediente, rápido, fácil, que se amolda a todos os usos e que reina como senhor absoluto a bordo do meu navio. É ele que faz tudo. Alumia-me, aquece-me, é a alma dos meus aparelhos mecânicos. Esse agente é a eletricidade". E acrescenta: "A minha eletricidade, não é a eletricidade de toda a gente, e a esse respeito há de permitir-me que não diga mais nada". Mesmo no nível concreto, há novas formas de eletricidade a serem empregadas, decorrentes do encadeamento geométrico de estruturas energéticas. Esse encadeamento baseia-se na interação do fogo solar (ou fogo elétrico) com o fogo fricativo, e possibilita ao ser humano o contato com leis regentes da manifestação (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR). Essas leis, bem como o fogo solar e eletricidades mais potentes, são reveladas ao homem quando ele traspassa certos véus da consciência. A vida planetária como um todo prepara-se para transpor esses véus, mas isso não se consumará até que a purificação global se complete (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

ELO DA CORRENTE EVOLUTIVA — Cada ser é um elo da corrente evolutiva: recebe dos que estão à sua frente o impulso para prosseguir, e transmite-o aos que o sucedem. Essa interconexão é uma realidade, ainda que não se tenha consciência dela. Portanto, as decisões de um indivíduo não dizem respeito só à sua vida pessoal, mas repercutem em todo um conjunto: tanto podem acelerar o avanço dos demais, quanto retardá-lo. A responsabilidade torna-se maior quando o homem se conscientiza desse fato; porém, também maiores são as ajudas que obtém. A transcendência não depende apenas do poder incomensurável das esferas imateriais, mas da firmeza e da prontidão dos que o acolhem. O caminho da paz é o da união com O que conhece o destino do universo e reúne as miríades de facetas da Criação em um só movimento ascensional. Disparidades, pontos de vista, aspirações, expectativas e buscas de realização esvanecem-se quando os homens se entregam realmente ao serviço em prol da evolução, pois esta é impessoal. Nessa sintonia eles se tornam prolongamentos efetivos da Hierarquia, elos superiores da corrente evolutiva (vide HIERARQUIA e LEI DA HIERARQUIA). Referência para leitura: A VOZ DE AMHAJ e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

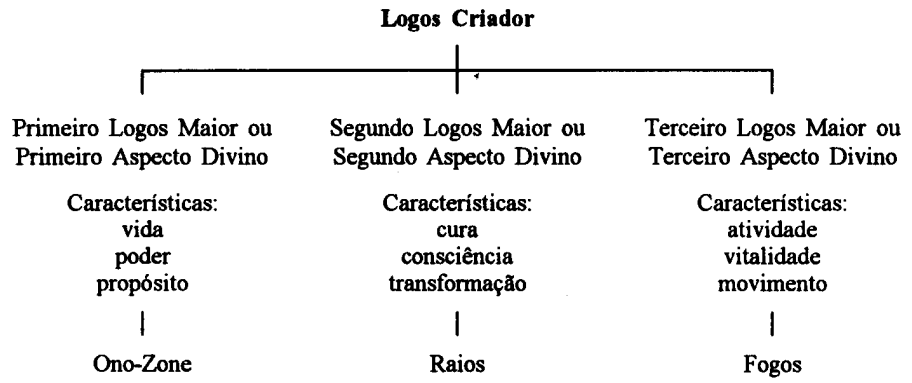
ENCARNAÇÃO (vide também DESENCARNAÇÃO e REENCARNAÇÃO) — Polarização e expressão do ser no mundo formal por meio de corpos materiais durante um período determinado (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). O método de encarnação mais usado na Terra até hoje foi o do nascimento, que sempre resultou em muitas limitações. Porém, transformações estão ocorrendo e, no ciclo vindouro, as mônadas que devam encarnar e estejam regidas pela lei do nascimento plasmarão o molde dos seus corpos materiais no nível etérico (vide LEI DO NASCIMENTO e MÔNADA). Esses corpos serão construídos no âmbito energético do plexo cósmico do ser que no plano externo cumpre o papel de mãe (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO). Os pais proverão o campo polar, positivo-negativo, para a geração dos corpos do ser encarnante. Nesse processo já

não haverá hereditariedade: trata-se, mais propriamente, de uma materialização, e muito difere da formação de corpos segundo as leis naturais ora em vigor. Hoje, essa formação ainda transcorre sob a ação do fogo fricativo e é, portanto, regida pela lei do carma material (vide FOGO POR FRICÇÃO e LEI DO CARMA), mas na Terra futura — que não está distante — terá como fundamento a ação do fogo elétrico (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR). Simbolicamente, pode-se dizer que será um nascimento na luz, impulsionado pelos níveis internos do ser. Haverá, também, seres libertos que virão à encarnação sem necessitar passar pelo nascimento, pois, pela transmutação, receberão corpos já formados por outra mônada (vide LEI DA TRANSMUTAÇÃO).

Dentro da lei do carma material, as encarnações assumem diferentes graus de importância e função. As do ser humano comum visam suprir a necessidade que sua alma tem de viver no mundo denso. As do ser humano de evolução média permitem vivências específicas para levá-lo a reconhecer a meta da sua existência e a aprender a colaborar na sua realização. Ele tem também encarnações que se podem chamar "de repouso", nas quais sua consciência interior pouco atua, deixando a personalidade recompor-se de esforços efetuados no passado. Já o homem evoluído vem ao mundo físico com a finalidade específica de realizar alguma tarefa da Hierarquia, e não por motivos pessoais (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA); sua energia interior pode fluir com maior liberdade e colaborar com a necessária cura do planeta. Finalmente, há os que vêm para atuar como veículos de alguma grande energia, consciência ou entidade. É conhecido o exemplo da energia cósmica de amor-sabedoria, que encontrou em seres como Krishna, Gautama e Jesus canais adequados para sua manifestação. Casos semelhantes, porém de menor amplitude, aconteceram no decorrer da história das civilizações e são apresentados pelas diversas correntes filosóficas como expoentes da espiritualidade. Com o ingresso da vida planetária no âmbito de leis mais amplas que as atuais (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR) e tendo o ser humano transcendido o livre-arbítrio, a *roda das encarnações* se converterá em espiral ascendente, pela qual o espírito diviniza a matéria e a matéria integra-se no espírito. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, SINAIS DE CONTATO e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

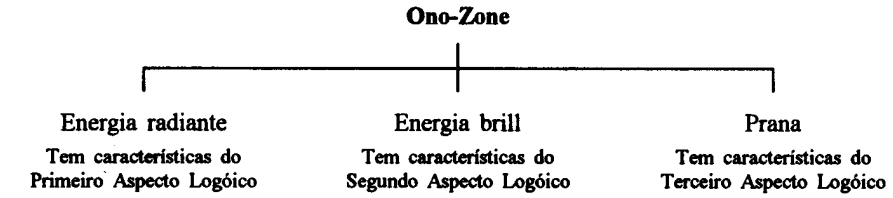
ENCONTRO (vide também ASCESE) — Absorção da consciência externa do homem na verdade interior que lhe corresponde. É um processo gradual; aprofunda-se a cada passo no caminho evolutivo e culmina com a fusão da consciência no Absoluto. É a integração do ser às Hierarquias, como uma gota d'água que regressa ao oceano após longa trajetória (vide HIERARQUIA e LEI DO RETORNO). A abertura à própria essência, guardiã da realidade cósmica, promove transformações que capacitam o indivíduo a interagir com o mundo sem se desgastar com atritos e reações. Isso é possível quando a mente se aquieta e se deixa conduzir pelo mundo intuitivo. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENERGIA (vide também ELETRICIDADE SUTIL e LOGOS) — Energia é vida inteligente. Quando um universo vem à manifestação, do Logos Criador emanam três veios fundamentais denominados Logoi Maiores ou Aspectos Divinos. Esses três Logoi não são, em si, os fogos, nem os Raios, nem as demais energias, mas sua fonte (vide FOGOS e RAIOS). Do Primeiro Logos emana o impulso-vida do universo. É força propulsora, motriz do ciclo de manifestação que se inicia. Desse impulso deriva o que conhecemos como energia Ono-Zone e seus vários desdobramentos [vide BRILL (ENERGIA), ONO-ZONE e PRANA]. Do Segundo Logos emana o impulso-coesão, força aglutinante que reúne as partículas de vida e as conduz pela trajetória evolutiva. Desse impulso deriva o que conhecemos como Raios. Do Terceiro Logos emana o impulso à atividade, ao movimento. Desse impulso deriva a matriz do universo, os elementos que o compõem e o que conhecemos como fogos (vide ELEMENTOS).

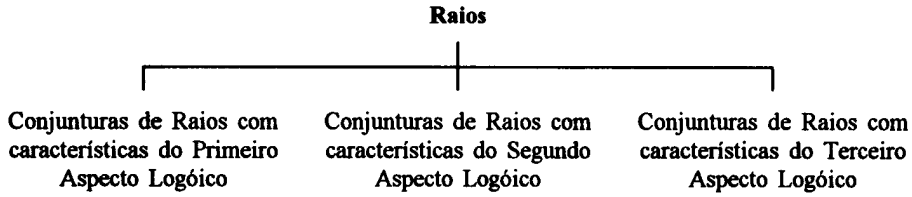


Os três Logoi Maiores são, ao mesmo tempo, o Três e o Um; desse mistério decorre que cada impulso deles emanado contém os atributos dos demais:

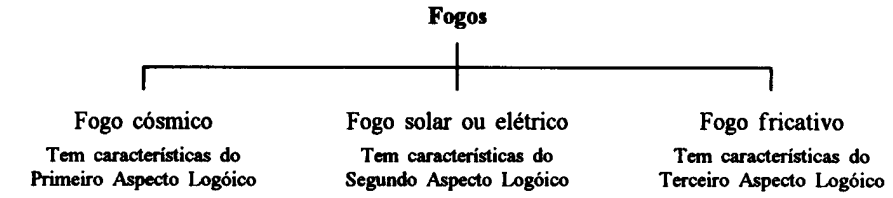
Expressão do Primeiro Logos Maior:



Expressão do Segundo Logos Maior:



Expressão do Terceiro Logos Maior:



As expressões de uma energia correspondem ao estado de consciência de quem as contata e à vibração do meio no qual elas se manifestam. As energias são, em si, neutras e impessoais. Serão percebidas de maneira diferente pelo homem comum, por um Iniciado ou por um Logos, devido aos seus diferentes pontos evolutivos (vide INICIADO).

Aspectos Divinos	Expressões				Características básicas
	Ono-Zone	Raios	Fogos	Elementos	
Primeiro	energia radiante	Os que impulsionam os universos à exteriorização, ou à absorção na Fonte	fogo cósmico	éter da luz	vontade, poder, propósito e radiação supraluminar
Segundo	energia brill	Os que reúnem as partículas para a formação interna e externa dos universos	fogo solar ou elétrico	éter do fogo	coesão, magnetismo, atração, equilíbrio, radiação de luz e calor
Terceiro	prana	Os que interna e externamente vitalizam e ordenam a manifestação dos universos	fogo fricativo	éter do som (terra, água, fogo, ar e éter)	movimento, mente, atividade, ordem e radiação de som

Portanto, da Fonte primeva origina-se a energia única, e esta se subdivide à medida que se exterioriza e se reflete em planos e dimensões, dos mais sutis aos mais densos. Ao traspassá-los, impregna-os com a qualidade da sua essência (vide ESPELHOS DO COSMOS). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENERGIA BRILL — Vide BRILL (ENERGIA).

ENERGIA CRIATIVA (vide também ENERGIA e ENERGIA SEXUAL) — Expressão do Terceiro Raio, fundamental para a realização do propósito evolutivo (vide RAIOS). Será manifestada de modo mais sutil no ciclo vindouro da Terra, quando a humanidade da superfície, como um todo, tiver atingido o grau de consciência equivalente à Primeira Iniciação de hoje, ou seja, quando a alma controlar a atividade externa do indivíduo em certa proporção (vide ALMA e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). A energia criativa em seus aspectos mais primários é o que se chama energia sexual e permite a reprodução da espécie. Já em seus aspectos superiores, traz a possibilidade de o espírito revelar-se no mundo formal por intermédio do ser humano. O dinheiro e os meios de comunicação são exemplos de importantes manifestações da energia criativa nesta civilização; porém, foram deturpados pela rendição do homem a forças involutivas. Só pela sintonia com sua fonte interna uma obra se torna verdadeiramente criativa, um estímu-

lo à elevação de todos rumo à Origem. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENERGIA CRÍSTICA — Vide AMOR CRÍSTICO e CRISTO.

ENERGIA DE REPULSÃO — Impulso proveniente do nível monádico, afasta ou destrói as barreiras que cerceiam o cumprimento do propósito evolutivo (vide MÔNADA e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). É impessoal e onisciente. Vista com imparcialidade, revela-se guiada pela sabedoria. Energia potente, atua em consonância com o amor universal. Sua manifestação amplia os horizontes da vida terrestre e é incompreensível aos que estão presos a conceitos humanos. Mesmo indivíduos que começam a expressar a vida da alma podem ter dificuldade em aceitá-la (vide ALMA e ASCESE), pois, por ser a alma um núcleo de ligação, em certo grau está sujeita às formalidades e ilusões terrenas. A energia de repulsão é cósmica; por isso não se coaduna com a cristalização da forma, e possibilita ao mundo concreto espelhar a verdade. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENERGIA DIVINA (vide também DIVINIZAÇÃO DA VIDA e VIDA DIVINA) — Caracteriza o mais elevado nível do universo físico cósmico (nível divino); conduz o ser humano ao mundo imaterial. É canalizada para a órbita da Terra por Miz Tli Tlan, centro regente do planeta (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA e MIZ TLI TLAN). Todos os demais centros planetários trabalham com essa energia, porém, de modo especial o faz Mirna Jad, preparando ciclos futuros da vida na Terra (vide MIRNA JAD). No homem, a energia divina é captada pelo regente monádico e transmitida em diferentes graus para os demais núcleos do seu ser; todavia, quando a mônada desperta, ela também passa a interagir diretamente com essa energia (vide DESPERTAR MONÁDICO, MÔNADA e REGENTE MONÁDICO). No decorrer dos tempos, a energia divina foi manifestada na superfície da Terra por consciências excelsas, Avatares que em intensidades diversas imprimiram na aura planetária as suas vibrações (vide AVATAR). O estabelecimento do contato da consciência humana com a energia divina passa por etapas definidas. A princípio, por não se ter união efetiva com ela, criam-se normas e regras para alcançá-la; surge, assim, uma infinidade de mitos a seu respeito e sucedem-se períodos de controvérsias e desencontros. Porém, quando essa energia já se apresenta claramente à consciência, é como água límpida a purificar e elevar o que toca. Simplifica, pacifica e sereniza; dissolve ilusões, revela a liberdade e, acima de tudo, faz emergir no indivíduo um amor infinito, para que possa ser levada aos demais, com sabedoria, em prol da evolução da vida. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, MIRNA JAD — *Santuário Interior*, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENERGIA FEMININA E ENERGIA MASCULINA — A energia em si é neutra; porém, quando se manifesta, pode assumir qualidades receptivas (femininas) ou ativas (masculinas). A Terra ingressa em uma fase na qual a energia feminina caracterizará seus processos evolutivos (vide ANDROGINIA, ENERGIA, POLARIDADES e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA).

ENERGIA-MÃE — Vide MÃE UNIVERSAL.

ENERGIA ONO-ZONE — Vide ONO-ZONE.

ENERGIA POLAR — Vide ANDROGINIA, ENERGIA SEXUAL e POLARIDADES.

ENERGIA SEXUAL (vide também ANDROGINIA e POLARIDADES) — Energia que se exprime pela interação de seus pólos, o positivo e o negativo. O impulso cósmico que permeia a Terra

hoje e as transformações que se operam nos níveis subjetivos da humanidade tendem a conduzir o ser humano ao equilíbrio desses pólos em si próprio. Isso tem como conseqüência a elevação da energia sexual à condição de energia criativa transcendente e transfere-a da região subdiafragmática para a cardíaca e/ou mental (vide ENERGIA CRIATIVA). Essa elevação traz mudanças significativas, pois de modo geral o ser humano é educado e habituado durante encarnações sucessivas a lidar com o universo que o cerca tendo em vista a dicotomia entre os aspectos masculino e feminino. Todavia, nos padrões arquetípicos que regem a evolução do ser humano não prevalecem aspectos masculinos ou femininos, nem eles se antagonizam, mas se sintetizam de maneira harmoniosa. Esse despertar pode encontrar reações em áreas da consciência em que parâmetros polares estejam arraigados. Também pode ocorrer de as forças sexuais preponderarem sobre o novo estado. Isso porque as forças do ego — nas quais as sexuais estão incluídas — interagem apenas com o conhecido e temem o inédito (vide EGO). No entanto, com a persistência em dirigir-se à meta superior da vida e a compreensão do verdadeiro papel da energia sexual, essas dificuldades são espontaneamente superadas, desde que o indivíduo não se envolva emocional e mentalmente com elas. Para tanto, desapego e imparcialidade são fundamentais. A equanimidade não o conduz a nenhuma espécie de impotência, mas ao controle de suas energias criativas e à maior capacidade de canalizá-las de modo compatível com propósitos evolutivos e superiores. Leve-se em conta que o massacre de animais e a promiscuidade sexual presentes na superfície da Terra se acentuaram nas últimas décadas; ativam no nível etérico e nas camadas mais densas do nível astral elementais rudimentares, além de gerar formas astrais que agem negativamente sobre a vida psíquica do planeta (vide ELEMENTAIS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). O modo de lidar com a energia sexual depende do grau evolutivo de cada um. Não há duas pessoas iguais, portanto não há fórmulas prontas para isso. Paul Brunton cita basicamente quatro patamares, levando em conta que entre eles há toda uma gama de posicionamentos:

Homem comum	**Aspirante inicial**	**Aspirante avançado**	**Indivíduo realizado**
Não está particularmente interessado em mais que uma boa vida. Permanece nas aspirações convencionais. Não procura orientações no campo do sexo, a não ser para ter mais prazer, bem-estar e certa segurança.	Usa uma disciplina sexual moderada. Tem ritmo em suas práticas sexuais. Compreende a natureza da força sexual. Impõe-se limites nesse campo. Quanto ao uso da energia, aceita ou não orientação de alguém mais experiente.	Busca atingir o mais alto padrão possível de autocontrole. É capaz de abstinência total quando não ligado a alguém. Procria se necessário, e o faz de modo qualitativo e não quantitativo. Neste caso, cabe eventualmente orientação por parte de alguém mais experiente.	Tem total controle da energia sexual. Não tem mais desejos nem paixões. Não necessita de regras de disciplina. Procria quando necessário a título de serviço: prover corpos físicos para almas evoluídas. Nenhum conselho e nenhuma orientação externa é cabível ao indivíduo deste nível.

As forças instintivas e sexuais, quando não compreendidas e coordenadas, podem paralisar o ser humano, impedindo-o de realizar ações claras em prol do cumprimento da sua meta espiritual. A condescendência com tais forças não apenas o ilude, mas também enfraquece e turva-lhe a consciência (vide PRAZER e SÊMEN). Vários dos instrutores que trouxeram à superfície

da Terra impulsos supra-humanos revelaram que na base do poderio do caos está o uso incorreto das forças sexuais. Uma das Iniciações pelas quais os discípulos passavam nos Centros de Mistérios da Grécia Antiga mostrava-lhes a natureza da alma e sua queda por ceder ao fascínio do sexo (vide ALMA). Os efeitos dessa queda não foram ainda transcendidos porque os seres humanos continuam enfocando mais a dualidade que a unidade; enquanto buscam prazer nas sensações, colocam um véu sobre o que os poderia conduzir a estados elevados e ao conhecimento de aspectos superiores das forças que permitem a existência nos mundos materiais. Quanto ao relacionamento físico-sexual entre indivíduos de mesmo sexo, prática que teve origem em tempos pretéritos, na Raça lemuriana (vide LEMÚRIA), é oposto ao mecanismo pelo qual a eletricidade universal se manifesta (vide ELETRICIDADE SUTIL).

Na vida diária, os aspirantes passam por provas que têm a função de ajudá-los a superar os aspectos instintivos da sua natureza e a neutralizar as influências do ambiente e das forças involutivas sobre si. Há três grandes obstáculos a essa realização: 1ª — a mente ocupada com sexo; 2ª — a preocupação em satisfazer desejos; 3ª — a incapacidade de resistir à atração exercida pelo pólo oposto. Note-se que os padrões comuns da atual civilização reforçam esses obstáculos.

Interações entre pólos opostos estão presentes em todos os setores da Natureza e dizem respeito ao relacionamento de fogos (vide FOGOS); entretanto, não incluem necessariamente contato direto entre partículas ou corpos e podem simplesmente significar alinhamento das ondas energéticas desses pólos. Ao circunscrever essas interações a um âmbito psicológico, o ser humano fortaleceu as raízes do ego, da separatividade e, sobretudo, da busca de satisfação dos desejos — fatores que causam guerras e conflitos. O ciclo passado da Terra foi regido pela polaridade masculina da energia e o sistema de chacras era então vigente no ser humano e no planeta (vide CHACRAS e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). Quando num relacionamento entre pólos opostos havia amor puro, as emanações do chacra cardíaco o permeavam. O relacionamento podia então ser transformado, reduzindo-se a necessidade de contato físico, até que fosse substituído pela interação em níveis internos. Todavia, essa transformação levava às vezes várias encarnações para se completar. Em seres de maior evolução, a energia criativa concentrava-se nos chacras superiores: o do alto da cabeça, o laríngeo e o cardíaco. Por intermédio de indivíduos que tivessem esses centros despertados, tornava-se possível a participação de energias espirituais no processo procriativo, processo então liberto do desejo e da paixão, pois era alçado ao estado de puro serviço: a construção de corpos materiais para uma alma que realmente devesse encarnar (vide PROCRIAÇÃO). Contudo, na humanidade em geral os chacras superiores não estavam ativos, e o indivíduo, ao deixar-se conduzir por impulsos de vibração densa, ia perdendo a vitalidade sutil e permanecia mais sujeito à força da gravidade. Essa redução gradual do potencial interno refletia-se em seus pensamentos, desejos e ações, que adquiriam características grosseiras. Além disso, trazia-lhe desequilíbrios físicos e psicológicos. A alma buscava elevar o eu consciente, retirando-o das circunstâncias que o ligavam ainda mais à Terra. Por isso, aos que assumiam o caminho direto para o espírito era indicada vida regrada e, muitas vezes, a abstinência sexual como parte do empenho de usar corretamente a energia. Entre indivíduos mais conscientes, não havia nessa proposta intenção de reprimir tendências sexuais, mas de elevá-las. O empenho deles constituía uma abertura para a sublimação e transmutação da energia (vide SUBLIMAÇÃO e TRANSMUTAÇÃO), que assim poderia dirigir-se mais facilmente aos centros superiores, permitindo-lhes viver em consonância com o Plano Evolutivo e sem criar carma com forças materiais (vide LEI DO CARMA e PLANO EVOLUTIVO). Hoje está sendo despertado no homem o consciente direito, que se expressa por novos centros e não mais pelos chacras (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO). Além disso, nos níveis suprafísicos dos seres resgatáveis o código genético DNA está sendo substituído pelo GNA, de origem imaterial (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO e SER RESGATÁVEL). Dessa mudança surgirá, na humanidade futura, novo mecanismo de reprodução da espécie, não fundamentado no contato físico e na gestação intra-uterina. Os corpos no ser humano serão mais sutis que os atuais e lhe facultarão desenvolvimentos até então impossíveis na superfície do planeta (vide ENCARNAÇÃO).

O domínio sadio do desejo com vistas a conduzi-lo a um nível elevado é etapa preparatória para um trabalho mais profundo, que inclui a fusão dos pólos no próprio indivíduo e a conseqüente descoberta da consciência supramental. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENFERMIDADE (vide também CURA, CURADOR e MEDICINA) — Os corpos externos do ser humano alimentam-se das energias do nível de consciência do qual são parte, processam-nas, incorporam o que lhes serve e eliminam o que não lhes convém. Portanto, esse metabolismo, bem conhecido no nível físico concreto, existe também no nível etérico, no astral e no mental, ou seja, no âmbito da vitalidade, no dos sentimentos e emoções, e no dos pensamentos. A enfermidade é um processo que induz o corpo a um descompasso em relação ao padrão arquetípico que lhe corresponde, descompasso mantido por mais de um ciclo metabólico (vide ARQUÉTIPO e CORPO). Se existir em potencial, mesmo que não tenha assumido características crônicas ou agudas, poderá vir à tona numa fase posterior. Por isso, a cura, para ser efetiva, considera a globalidade do ser. Muitas vezes, ao dissiparem-se núcleos sutis de conflito, a harmonia reflete-se no corpo físico. Desde que as forças involutivas, nos primórdios, se introduziram na matéria do planeta, do ponto de vista psíquico este corpo celeste passou a ser doente. A enfermidade tornou-se parte intrínseca da sua substância, pois essas forças afastaram-no do arquétipo que estava destinado a expressar. O reino humano foi o que mais se entregou a essas forças, devido ao uso inadequado do livre-arbítrio e do desejo. Todavia, à medida que o planeta for atingindo um grau de sutilização compatível com a irradiação do elemento-luz do interior dos seus átomos (vide CONSCIÊNCIA-LUZ), padrões de harmonia passarão a reger sua vida (vide LEIS DE ONO-ZONE). Há casos em que o próprio expurgo de vibrações que devem abandonar as células a fim de um novo equilíbrio instalar-se apresenta sintomas de enfermidade; mas, na realidade, é um processo purificador. Tenha-se presente que a causa primeira das enfermidades em nível humano é o autocentramento, cultivado enquanto o ego não é absorvido e transformado pela energia anímica. Quando a cura interior se efetua, o desaparecimento das enfermidades físicas ou psíquicas é facilitado (vide TEMPLO DE CURA). Referência para leitura: CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENFERMIDADES PLANETÁRIAS (vide também CURA DA TERRA) — Males físicos ou sutis que acometem um ou vários reinos de um planeta; atuam como elementos purificadores ou equilibradores de forças e energias. A psicologia esotérica, enunciada por Alice A. Bailey, revela algumas dessas enfermidades. Cita a sífilis, que apareceu em decorrência da promiscuidade dos homens primitivos, cuja atividade sexual incluía o relacionamento com animais, na antiga Lemúria (vide LEMÚRIA). Cita também a tuberculose, surgida na Atlântida quando o ser humano sufocou em si mesmo a expressão de energias espirituais (vide ATLÂNTIDA). Já o câncer [vide CÂNCER (ENFERMIDADE)] surgiu como fator de equilíbrio da maldade perpetrada ao longo dos tempos. À medida que uma enfermidade planetária vai sendo controlada pela ciência e vai deixando de ser fatal, aparecem novas, conforme o que ainda deva ser restaurado na raça humana e no planeta. Enfermidades epidêmicas como a AIDS, e outras que emergirão e já estão emergindo, funcionam como instrumentos do juízo pelo qual a Terra está passando (vide JUÍZO); atingem os que necessitam desse tipo de purificação e que, em geral, após uma espécie de sono profundo, são conduzidos à vida física em outro planeta. O atual juízo permitirá à Terra assumir novo papel no sistema solar, bem como acolher a humanidade futura, mais sutil e harmônica (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, A CURA DA HUMANIDADE e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

ENSINAMENTO (vide também ENSINAMENTO ESOTÉRICO e ESOTÉRICO) — Expressão de leis e energias que a cada ciclo regem a evolução dos seres, do planeta e do universo. Transcende

a mera transmissão de informações, pois traz em si o impulso para que a revelação da verdade seja aprofundada e vivida. Nesta época, o ensinamento genuíno provém de planos supramentais. Denomina-se esotérico quando é de acesso restrito aos que o buscam e se preparam consciente e interiormente para absorvê-lo. Denomina-se exotérico quando transmitido de modo generalizado. Há ensinamentos que fornecem as bases para o caminho ascensional; apresentam-se sob diversas vestes, a fim de cada indivíduo poder encontrá-lo na forma que lhe for mais adequada. Outros dizem respeito à vida em níveis divinos e logóicos e não se atêm ao processo individual dos seres humanos; transmitem a essência da manifestação cósmica e são colhidos de registros akáshicos elevados, difíceis de serem tocados pelo aspirante ou mesmo pelo discípulo (vide AKASHA, ARQUIVOS AKÁSHICOS e DISCÍPULO). Chegam à humanidade através das aberturas efetuadas pela Hierarquia na densa camada que separa da realidade a consciência externa. Advêm da sabedoria eterna; na maioria das vezes formalizados numa linguagem abstrata, introduzem essa consciência em estados transcendentes. Não pertencem a uma escola específica; são como tesouros, não apenas pelas informações que contêm, mas pelo inefável manancial de energia que os permeia. Segundo uma das leis que regem o acesso ao mundo supramental, os dados disponíveis para a humanidade de um planeta são os que seus membros conseguem extrair dos arquivos akáshicos. Por isso é dada ênfase às Iniciações, pois a cada revelação feita a um Iniciado, maior é a expansão de consciência que o reino humano pode ter (vide INICIAÇÃO e INICIADO). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), A VOZ DE AMHAJ, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENSINAMENTO ESOTÉRICO (vide também AKASHA, ARQUIVOS AKÁSHICOS, ENSINAMENTO e ESOTÉRICO) — Existem vários graus de ensinamento esotérico; porém, todos apontam o caminho para o desconhecido. Os mais avançados têm poucos adeptos. A fonte inspiradora dos livros da série AGNI YOGA publicados pela Agni Yoga Society, Nova York (vide SÉRIE AGNI YOGA), declarou aos que recebiam suas transmissões que, embora desejassem reunir palavras e estímulos visando ao benefício de muitos e para isso contassem com a ajuda da Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA), o número de leitores seria pequeno. O ensinamento esotérico autêntico acelera o processo de captação da verdade nos que têm a mente descondicionada e livre de preconceitos; portanto, dirige-se aos que buscam desenvolver a intuição e aos que compreendem pelo sentimento. Estando fora do domínio das comprovações imediatas, é muitas vezes transmitido de maneira confusa por mistificadores que deturpam leis ocultas e interpretam símbolos equivocadamente (vide SÍMBOLO). "Os instrutores verdadeiros são tão raros hoje em dia que é quase impossível encontrá-los", afirma Paul Brunton em seu livro A BUSCA (THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Volume II, Larson Publications, Nova York; Editora Pensamento). É comum chamar de instrução toda espécie de superstições, falsificações ou enganos construídos com sentido utilitarista ou inspirados em energias apropriadas para ciclos passados. Esse é o caso de certas práticas de yoga, perigosas por estarem desatualizadas e terem sido desvirtuadas com o tempo.

O ensinamento esotérico de ontem pode ser o conhecimento explícito de hoje; o que é esotérico tende a exteriorizar-se à medida que a consciência humana se expande. Segundo Alice A. Bailey, algumas facetas da Sabedoria Eterna foram nesta época apresentadas em três fases: a preparatória, transmitida a Helena Petrovna Blavatsky entre 1875 e 1890, cujas obras básicas são A VOZ DO SILÊNCIO, ISIS SEM VÉU e A DOUTRINA SECRETA (Editora Pensamento); a intermediária, transmitida pelo Mestre D. K. (o Tibetano) à própria Alice A. Bailey, entre 1919 e 1949, e publicada em extensa obra; e a reveladora, a partir de 1975.

Um instrutor consciente de sua tarefa nada cobra pelo ensinamento de que é porta-voz e tampouco exerce poder pessoal sobre os aprendizes. "O que ensina bem, instrui-se", diz Paul Brunton. Impulsos importantes dados ao plano mental por grandes seres que passaram pela Terra nem sempre foram compreendidos; isso ocorreu com os escritos de Sri Aurobindo (Índia, 1872–1950), que ajudam a consciência humana a transcender os patamares em que se encontra

e a contatar esferas supramentais. SAVITRI (*A Legend and a Symbol*), poema escrito por ele num período de vários anos e publicado entre 1946 e 1951, permanece esotérico, pois seu significado ainda é velado para muitos (vide SAVITRI). Sri Aurobindo disse que SAVITRI é o registro de uma experiência incomum e bem distante do que a mente humana normalmente capta ou vivencia, e que não seria apreciado ou entendido pelo público em geral, pois essa apreciação e entendimento dependeriam de ampliações da consciência e de sensibilidade para penetrar sua essência. L'AGENDA DE MÈRE (vide AGENDA), escrita entre 1951 e 1973 e publicada pela primeira vez em 1978 (Institut de Recherches Evolutives, França), é também parte do ensinamento esotérico e tem importância universal; é documento raro sobre a mudança de comportamento das células quando tocadas por energias supramentais e sobre a liberação da sua luz interna, tema ainda bastante obscuro para a ciência atual. A pouca receptividade ao transcendente pode ser superada, pois o avanço interior da humanidade segue um princípio conhecido: é suficiente que um ser humano incorpore energias suprafísicas para elas ancorarem no plano material e na consciência etérica de todos os demais e também do planeta. Assim foi com Jesus, cujo sangue, ao cair e infiltrar-se no solo, elevou a vibração do plano etérico planetário. O mesmo é válido para o ensinamento esotérico: quando autêntico, torna-se fermento do progresso interior de uma época inteira e de toda uma Raça (vide RAÇA).

Ao ser traduzido, transmitido ou interpretado, o ensinamento escrito pode distanciar-se do que é em origem. Se o intérprete, ou o tradutor, não é um Iniciado (vide INICIAÇÃO e INICIADO), e se não está polarizado em níveis superiores ao do ensinamento, mesmo sem querer o deturpa, pois ajusta-o ao próprio estado de consciência. Rudolf Steiner (1861–1925) demonstrou que compiladores e tradutores desfiguraram os Evangelhos, como se as palavras inspiradas e esotéricas dos originais tratassem só da vida terrena e externa das personagens. Assim, fatos internos são apresentados como realidades físicas concretas e, com isso, a mensagem evangélica é alterada. Diz Paul Brunton em seu livro IDÉIAS EM PERSPECTIVA: "Os que pensam que, pelo fato de uma afirmação aparecer numa escritura sagrada, tal aparecimento acaba com toda a controvérsia posterior sobra a questão, estão enganando a si mesmos. Tais pessoas baseiam sua irrestrita aquiescência no fato inegável de que os sábios antigos sabiam do que estavam falando, porém ignoram o outro fato de que o mesmo não ocorria com alguns de seus seguidores. Não sabem que essas escrituras foram temperadas com interpolações posteriores, ou mesmo adulteradas com acréscimos supersticiosos e que conseqüentemente nem sempre são confiáveis. Mas mesmo se o fossem, ainda assim a mente humana deve manter-se livre, se pretende alcançar a verdade". Segundo a compreensão desse filósofo, "a visão de Paulo na estrada de Damasco, embora genuína, foi mal-interpretada. Era uma ordem para parar de perseguir os cristãos, porém, de natureza exclusivamente pessoal; mas ele foi muito mais longe, e não só iniciou a construção de uma nova religião mundial, como também transferiu a ênfase dessa religião, tirando-a de onde Jesus a havia colocado (o reino dos céus dentro dos homens) e pondo-a no próprio Jesus". E indaga Paul Brunton: "Não foi o concílio de Nicéia, o mais importante de todos, que finalmente estabeleceu as doutrinas cristãs por mil anos, mas que totalmente pôs fim à doutrina da metempsicose, considerando-a heresia após ela ter sobrevivido durante os primeiros cinco séculos do Anno Domini? Não foi essa grande reunião composta de homens que em sua maioria não sabiam escrever nem ler, que eram ascetas radicais inflexíveis, de caráter e comportamento fanáticos, de mente estreita, intolerantes?" H. P. Blavatsky refere-se aos dois primeiros capítulos do Evangelho de Mateus como algo "há muito reconhecido como falsificações" (ISIS SEM VÉU, Volume III, Capítulo III, Editora Pensamento). Porém, a deturpação do ensinamento esotérico ao longo da história não deveria desanimar os que buscam a verdade, mas impulsioná-los a contatar, por si mesmos e em sua consciência profunda, a Fonte interna do conhecimento, o que será possível se essa for sua meta e se persistirem na realização dela (vide CONHECIMENTO e VERDADE). "A Terra Santa, onde jorra leite e mel, está dentro de nós, mas a selva que temos de atravessar antes de alcançá-la também está dentro de nós", lê-se em A BUSCA.

ENTIDADE (vide também EVOLUÇÃO LOGÓICA) — Termo de diferentes acepções. Na linguagem corrente, tem sido aplicado ao corpo astral ou ao mental de almas desencarnadas que atuam por intermédio de indivíduos no plano físico (vide DESENCARNAÇÃO). Todavia, do ponto de vista esotérico, designa um núcleo de energia inteligente que se polariza em planos supra-humanos e já não pode ser percebido como núcleo individual; abarca grupos, tarefas, civilizações, reinos ou setores inteiros do Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). É formado pela reunião de consciências em torno de uma meta específica. Custodia os impulsos arquetípicos do que deve ser expresso em seu âmbito de ação (vide ARQUÉTIPO e LOGOS). Pode sintetizar a energia de várias Hierarquias e, portanto, de vários Raios (vide HIERARQUIA e RAIOS). É a partir da projeção da Consciência Única em elevadas entidades que se desencadeia a manifestação dos universos. Tais entidades são, pois, a síntese das trajetórias de grande número de partículas, o foco receptor da Idéia Criadora. Diferentes graus de trabalho e polarização são possíveis para uma entidade. As consciências que a integram funcionam como seus prolongamentos na realização do propósito por ela custodiado. Um Conselho, os Governos Internos ou mesmo um autêntico grupo de serviço ao planeta são exemplos de entidades (vide CONSELHO). Há momentos em que entidades excelsas, polarizadas em nível logóico ou mais elevados, podem apresentar-se ao homem sob a forma de um ser personalizado (vide ENTIDADE-CRISTO e SAMANA). Referência para leitura: O LIVRO DOS SINAIS, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENTIDADE-CRISTO (vide também CRISTO) — Núcleo sublime, transdutor da energia crística para a humanidade e para os demais reinos que evoluem neste sistema solar. Revela-se por graus aos que, em consciência, dela se aproximam. Em cada planeta há um prolongamento dessa entidade que, na Terra, muitas vezes foi considerado como a própria entidade. Referência para leitura: O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENTIDADE DÉVICA (vide também DEVA, ENTIDADE e REINO DÉVICO) — Capta e irradia os impulsos para a construção dos moldes arquetípicos nos planos de existência manifestados (vide ARQUÉTIPO). Permanece em contato com o mundo dos arquétipos e projeta seus padrões no mundo material. Na terminologia cristã, é denominada Arcanjo. Há, também, entidades dévicas regentes de devas menores e de elementais que fornecem a base substancial dos universos. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENTIDADE-GRUPO (vide também ENTIDADE) — A vida monádica nos reinos infra-humanos exprime-se por meio de almas-grupo (vide ALMA-GRUPO e MÔNADA). Já as entidades-grupo são os núcleos que custodiam a evolução das espécies desses reinos. Ressalte-se, contudo, que em certos textos se utiliza essa denominação também para a entidade formada pela reunião das energias internas dos componentes de um grupo humano (vide CORPO GRUPAL). Referência para leitura: NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENTIDADE-HUMANIDADE (vide também VIDA-HUMANIDADE) — Núcleo intermediário entre a consciência interna do reino humano e sua exteriorização em determinado mundo; há, portanto, na Terra, duas entidades-humanidades: uma da humanidade da superfície e outra da intraterrena. Uma entidade-humanidade é formada pela essência espiritual dos seres. Sua evolução processa-se por meio de ciclos precisos, nos quais toma as vestes mais apropriadas ao desenvolvimento previsto para aquela etapa. No que diz respeito à humanidade da superfície, essas vestes são conhecidas como Raças, no sentido esotérico do termo, ou seja, expressões de um arquétipo do reino humano em âmbito planetário (vide RAÇA). Referência para leitura: PAS-

SOS ATUAIS, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ENTREGA — Na sua acepção espiritual, designa um estado de receptividade incondicional às energias supraconscientes do próprio ser, ou à Consciência Única, que é imanente à Criação e ao mesmo tempo a transcende. Esse estado é atingido gradualmente, no decorrer das etapas da ascese (vide ASCESE). Significa superar o livre-arbítrio, conscientizar-se do próprio potencial interno e assumi-lo, deixando-se conduzir por sua sabedoria intrínseca. É o abandono do ser ao seu núcleo divino, a rendição do ego ao poder monádico. Nesse estado, a ansiedade é substituída por uma visão consciente dos ciclos a serem cumpridos. A entrega sincera abre caminhos; nela não há acomodação, mas um dinamismo interior, cuja potência rompe obstáculos ao contato com a luz. A verdadeira entrega brota de uma premência interna; o indivíduo necessita tanto dela quanto do ar que respira. Ela se torna sua vida e não só uma atitude humana ou uma busca. Nessa sintonia, sua aspiração se intensifica, atrai energias que curam e transmutam a matéria. Ao viver esse processo, seus corpos poderão apresentar conflitos e, muitas vezes, males aparentes. Isso faz parte da sua purificação, pois à medida que a luz das células se expande, remanejamentos vibratórios realizam-se e elementos impuros são eliminados. Hoje a Hierarquia contata o homem por intermédio de sua mônada, e não mais da alma ou da personalidade (vide ALMA, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA, MÔNADA e PERSONALIDADE). É ao polarizar-se no plano monádico que ele contribui mais amplamente no trabalho da Hierarquia. Ao conscientizar-se desse fato, sua entrega é facilitada, pois compreende que a vida real transcorre no mundo das energias, no limiar da existência imaterial. Então, por meio do desapego e do serviço prestado no mundo das formas, o indivíduo consuma sua oferta ao eu supremo e sabe a que meta se dirigir. Acolhe as provas com gratidão, firmeza e fé. Compreende que dentro de si, além das forças humanas, está a síntese das linhagens hierárquicas, representada por denominações simbólicas e expressivas: o Guerreiro interno, o Sacerdote, o Sábio, o Guardião do Espelho Interior, o Governante da sua existência, o Curador de todos os males e Aquele que contempla a face do Inominável (vide LINHAGENS HIERÁRQUICAS); diante dessas energias, quem busca sabe que acima da dor e do conflito está a Verdade. Referência para leitura: PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

EQUINÓCIO (vide também ZODÍACO) — Interseção, num globo celeste imaginário, do círculo da eclíptica com o equador celeste. Quando ocorre (em 21 de março e 23 de setembro), registra-se igual duração do dia e da noite. Devido ao movimento do Sol e ao da Lua em relação à Terra, esses pontos de interseção mudam de lugar no decorrer do tempo, perfazendo uma volta completa ao longo do equador celeste em cerca de 26 mil anos terrestres. Assim, a cada 2.167 anos aproximadamente, eles se localizam em diferentes constelações do zodíaco, do que adveio a demarcação das eras astrológicas. No entanto, como no cosmos não há fronteiras rigidamente estabelecidas, torna-se difícil dizer com exatidão quando termina uma era astrológica e começa outra. Nos momentos dos equinócios dá-se um alinhamento especial entre as energias da Terra e do Sol; com isso chegam ao planeta impulsos renovadores que podem ser percebidos por consciências sensíveis e receptivas à comunicação cósmica (vide ESPELHOS DO COSMOS). Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

EREMITA — A vida de solidão, ou vida eremítica, pode ser o caminho para a realização interior, se o indivíduo nela ingressa sem ilusões; porém, pode trazer-lhe desequilíbrios se ele leva consigo expectativas. Para assumi-la, a consciência deve estar espiritualmente amadurecida — a ponto de não confundir esse estado de consciência com uma situação externa de isolamento. A reclusão externa, todavia, pode gerar frutos que, de maneira invisível, são compartilhados por todos da espécie humana. O ser sintonizado com a vida eremítica pouco precisa de amparo externo; tem bases sólidas para suportar a potência da energia que dos mundos inter-

nos é vertida sobre ele a fim de irradiar-se para o planeta, para a redenção da humanidade. Com o evoluir da vida interior de solidão, dissolvem-se estruturas; é o desenvolvimento de um processo que leva o indivíduo a retomar seu estado primordial. O eremita tem a entrega como esteio (vide ENTREGA); sabe que a solidão é tudo o que possui. Uma mínima fração do seu silêncio tem mais força do que muitas palavras, pois resulta de uma existência devotada por inteiro à Realidade. Destino e meta do eremita são o vazio; por isso ele não julga os rumos da vida, mas aceita transpor os empecilhos a uma etapa superior. Sua alegria está na simplicidade. Não dá guarida à irreverência; em seu silêncio liberta-se dos erros pessoais e opta pela reta expressão da Lei. Um grupo de seres com essa consciência seria um eremitério, que representa um estado interior atingido após muitas provas vencidas em reclusão. Por isso a vida eremítica está desvinculada de ritmos comunitários. Houve ordens religiosas que possibilitaram meios para alguns poucos seres aceitarem o desafio de viver também externamente como eremitas. Se há correta sintonia, o indivíduo chamado a tal reclusão não necessita de contatos externos, e os que até ali foram seus companheiros de caminho nada exigem dele; liberam-no de todo e qualquer vínculo. Na quietude, o indivíduo de consciência eremítica descobre que sua tarefa é penetrar o mundo interior e manifestar o que seu ser profundo lhe indica, sem render-se ao comodismo. O eremita não tem pouso. Reencontrou sua morada no centro da consciência. O que no passado constituía uma situação de excepcionalidade, hoje é acessível a muitos como estado de consciência (vide SOLIDÃO). Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ e O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ERKS (vide também CENTRO INTRATERRENO, CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA, TEMPLO DA ESFERA e URITORCO) — Importante centro intraterreno que com Aurora e Miz Tli Tlan forma a triangulação energética chamada Centros Maiores, ativada de modo especial nestes tempos para levar a cabo a transição do planeta Terra (vide CENTROS PLANETÁRIOS MAIORES e TRANSIÇÃO DA TERRA). Sua principal cidade localiza-se na região intraterrena da Província de Córdoba (Argentina), onde projeta luzes etéricas também na superfície. Essa exteriorização, bem como a aparição de naves que percorrem os céus daquela área, é mais do que uma simples exposição de realidades suprafísicas: promovem expansões de consciência nos seres humanos e a abertura de canais sutis nas partículas materiais que contatam, o que permite mais livre expressão da energia espiritual e elevação das vibrações do planeta, sintonizando-o com a vida superior. A civilização de Erks é o destino de alguns seres humanos da superfície da Terra que se autoconvocaram para servir ao Plano Evolutivo nestes tempos (vide AUTOCONVOCADO). Nos planos internos, Erks acolhe os que se voltam para a realização espiritual. Seu nome tem significados vários. Deriva da palavra *erk*, do idioma Irdin (vide IRDIN), sendo esta uma espécie de prefixo que engloba e transcende o sentido de reverência, receptividade e devoção ao sagrado. É também uma sigla — *Encontro dos Remanescentes Kósmicos Siderais* —, que fornece chaves sobre a sua constituição, levando-se em conta que em certos textos esotéricos *kosmos*, grafado com *k*, tem acepção mais ampla e universal do que se estivesse com *c* (vide A DOUTRINA SECRETA, de H. P. Blavatsky, Editora Pensamento). Sua função atual, como centro planetário e civilização suprafísica, é abrangente. Erks é a sede do conhecimento iniciático e do despertar da nova espiritualidade. É das principais bases de operações destinadas ao resgate dos habitantes da Terra (vide RESGATE). Exprime-se desde o nível cósmico até o físico sutil; por sua onipresença, atinge todos os pontos do planeta, contribuindo na formação interna dos indivíduos, preparando-os para reconhecer e contatar conscientemente sua essência imaterial. Canaliza para todos os rincões a energia da instrução; por seu trabalho invisível, introduz a consciência humana na nova filosofia, na nova religiosidade e na nova educação. Está encarregado de traçar os caminhos evolutivos que a humanidade deve hoje trilhar. É fonte de impulso na senda iniciática e, nesse sentido, é um dos guardiães dos mistérios do cosmos. Tem estrutura hierárquica regida por Logoi e Avatares (vide AVATAR e LOGOS). Assumiu revelar ao homem da superfície da Terra a Hierarquia espiritual planetária (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Em Erks há um estado de consciência simbolicamente denominado Templo da Esfera, onde é realizada a maioria das Iniciações de

âmbito planetário (vide INICIAÇÃO). Também nesse Templo estão sediados os grupos internos atuantes na Terra; por isso, independentemente da qualidade de Raio de um ser, se ele busca a elevação, há em si espontânea receptividade em relação a Erks (vide GRUPOS INTERNOS). Desvela a vida espiritual aos que podem conhecê-la e coloca-os diante dos limiares da existência divina. É o centro no qual a Hierarquia se polariza quando deve definir os passos para cada fase do planeta. Erks acolhe, portanto, suas congregações e concílios internos, e também as consciências de mundos distantes que vêm em auxílio da Terra. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, NOVOS SINAIS DE CONTATO e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

ERRO (vide também CULPA e PECADO) — Na etapa atual da humanidade, tanto os erros quanto os acertos são meios de instrução. Por isso não se podem evitar os períodos nos quais a consciência é testada na habilidade de usar o que adquiriu. Se o indivíduo tem disposição sincera para agir de modo correto, o erro é utilizado para romper os véus que o impediam de ver aspectos a serem transcendidos em si mesmo. Portanto, o medo de errar é algo a ser eliminado dos que trilham o caminho espiritual. Muitas vezes, por se tentar ocultar as próprias imperfeições, não se permite que sejam removidas. É preciso deixar a luz penetrar a consciência, mostrando horizontes de beleza inefável, mas também tornando visíveis facetas malformadas. O orgulho faz com que o indivíduo dedicado a uma vida reta e justa se envergonhe de seus erros. É comum haver resquícios de vaidade encobertos pelo excessivo cuidado com a vida espiritual e pela exigência de perfeição. A atenção, a vigilância e a humildade levam o indivíduo ao reconhecimento da limitação das faculdades humanas, e a não-complacência com aspectos retrógrados faz emergir nele a fé no potencial guardado nos níveis profundos de sua consciência. Referência para leitura: AOS QUE DESPERTAM, PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESCOLAS DE MISTÉRIOS — Vide CENTRO DE MISTÉRIOS.

ESCOLAS INTERNAS (vide também GRUPOS INTERNOS) — São esferas de consciência extraplanetárias, nas quais e por meio das quais são dinamizados na mônada e no regente monádico do ser humano os atributos que lhes permitirão expressar as qualidades de certos mananciais, os Signos Cósmicos (vide MÔNADA, REGENTE MONÁDICO e SIGNOS CÓSMICOS). As Escolas Internas veiculam várias energias, emanadas desses mananciais e transmitidas pelas Fraternidades Cósmicas com que se relacionam (vide FRATERNIDADE CÓSMICA). Em cada um dos ciclos da manifestação, essas Escolas são permeadas por um Raio ou por uma conjuntura composta de alguns deles. Interagir com elas significa conhecer voltagens elevadas da eletricidade cósmica, deixar-se penetrar por fogos potentes e irradiá-los; significa também aproximar-se da imaterialidade e conduzir suas elevadas vibrações para os níveis mais densos da existência, sutilizando-os e transfigurando-os em consonância com o seu padrão arquetípico (vide ARQUÉTIPO e FOGOS). Quando uma mônada ingressa em uma Escola Interna, é alçada a um estado de consciência no qual percebe realidades sublimes do sistema solar. Em etapas posteriores, terá acesso a órbitas extra-sistêmicas. As Escolas Internas preparam-na para Iniciações avançadas, colocando-a em sintonia com ritmos em que vivem e progridem planetas distintos daquele até então campo de suas experiências (vide INICIAÇÃO). O regente monádico pode, assim, consumar sua síntese das energias de Raio, requisito para ascender à condição de Avatar (vide AVATAR e RAIOS). O contato das mônadas que evoluem na Terra com energias de esferas planetárias diferentes foi, até hoje, de importância fundamental para o desenvolvimento interior da humanidade. Ao regressarem para a órbita terrestre, essas mônadas transmitem-lhe nova dinâmica. Formam, desse modo, uma base energética que possibilita ao planeta receber consciências evoluídas, muitas das quais tiveram encarnações em que foram reconhecidas pela santidade, pela sabedoria e por outros dons. As Escolas Internas dinamizam no âmago da mônada o potencial que ali jaz adormecido desde sua origem. Enriquecem-no com emanações solares e cósmicas, plasmando, com o fogo

interior, o molde da perfeição. Quando o homem alcança determinada etapa do caminho ascensional, passa a viver conscientemente esses estados extraterrestres, fundamento para sua instrução e mais amplo serviço. As Escolas Internas unificam os vários planetas do sistema, oferecendo assim renovadas possibilidades de desenvolvimento para as humanidades que neles evoluem. Os grupos internos são prolongamentos delas em âmbito planetário. Há 12 Escolas Internas ativas neste sistema solar, e algumas têm ligação mais estreita com a Terra no presente: 1ª — a Escola em Júpiter; 2ª — a Escola em Urano; 3ª — a Escola em Vênus; 4ª — a Escola em Mercúrio; 5ª — a Escola no Sol; 6ª — a Escola em Saturno; 7ª — a Escola da Flama Invisível (sediada em um planeta não-materializado); 8ª — a Escola do Arco Transcendente (sediada em esferas supra-solares). O ingresso nessas Escolas, parte da vida da mônada em âmbito solar, ocorre quando certas aprendizagens nos grupos internos foram completadas. A depender do ciclo evolutivo no qual uma humanidade se encontre, diferentes níveis das Escolas Internas são percorridos pelas mônadas que a compõem. Como todo o universo, essas Escolas existem em diversos patamares e expressam em cada um deles determinado grau do fogo essencial que as anima. Assim sendo, o que foi até hoje revelado ao homem terrestre acerca das Escolas Internas diz respeito ao relacionamento delas com os grupos internos sediados na aura da Terra; a humanidade venusiana, a jupiteriana ou outras que também transcenderam o plano físico percebem, certamente, fatos distintos. A partir do momento em que uma mônada é tocada pelo seu Regente, tem início um processo que conduzirá a consciência à luz dos grupos internos, rumo aos vórtices ígneos das Escolas Internas. Saber da existência dessas realidades — e abrir-se a elas — prepara a construção de uma ponte entre a esfera imaterial e a material. Todavia, para colaborar de modo efetivo nesse processo, é necessário que os corpos do indivíduo possam transformar-se conforme os ditames do impulso monádico, o que advém não apenas da maestria da alma em lidar com eles, mas também do desenvolvimento da vontade (vide ASCESE). A vontade é então elemento fundamental, e deve estar suficientemente madura quando a energia monádica começa a fazer-se notar na vida externa do indivíduo. Contém chaves para o controle sobre a matéria (nesse caso, considere-se matéria o arcabouço psicológico do ser, e não apenas seus corpos), tornando-a forte o bastante para acolher voltagens potentes sem se romper. Assim como o núcleo anímico passa por provas e aprendizados por meio dos quais vai assumindo esse controle, a mônada deve reconhecer seu próprio nível de existência, vitalizar os núcleos inframonádicos de acordo com ele e voltar-se para seu Regente, perfazendo então uma trajetória em fogo e luz. Essa trajetória é a sua evolução nas Escolas Internas. Pode-se dizer que, no passado, de maneira geral, até a Terceira Iniciação o ser humano recebia impulsos provenientes de Espelhos a serviço na órbita da Terra (vide ESPELHOS DO COSMOS). Apenas entre a Terceira e a Quinta Iniciação abria-se para ele a possibilidade de entrar em contato direto com esferas extraplanetárias, que passavam a exercer grande influência na sua formação e instrução. Só a partir da Quinta Iniciação, essas esferas tornavam-se seu campo de desenvolvimento. Hoje, porém, tendo o indivíduo receptividade e nele se instalando um estado de pureza suficiente para fazê-lo penetrar níveis profundos, esse contato pode dar-se muito antes, trazendo-lhe transformações inesperadas e penetrando-lhe a consciência como seta flamejante, que dissolve obstáculos, ilumina-o e indica-lhe a meta a atingir. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESCORPIÃO (constelação — vide também ZODÍACO) — De Escorpião emana a supremacia sobre a degradação material, a capacidade de sobrepujá-la. Simbolicamente, isso pode ser sintetizado nas palavras: "Eu subsisto ao tempo". Esse núcleo cósmico desperta na consciência humana a possibilidade de conhecer a vida na matéria incólume à senilidade. Quando as forças construtoras e destruidoras que se movem no interior da matéria estão entregues de modo incondicional a propósitos superiores, ela ganha nova vibração, um pulsar que a eleva além dos planos onde o envelhecimento limita a expressão do espírito. Essa é uma lição que Escorpião transmite, preparando etapas futuras do desenvolvimento na Terra. A maior parte da humanida-

de procura de todas as maneiras fazer prevalecer suas idéias, gostos e preferências. Para ela, ter a própria opinião acolhida pelos demais é uma vitória. Fazem-se eleições, aceram-se disputas, instiga-se o aferramento a pontos de vista e pouco se ouve falar do valor oculto que há na renúncia. Todavia, uma civilização erigida sobre bases partidárias está destinada à destruição, pois não há nela flexibilidade para a ligação do homem com o Todo. É extremamente difícil que, ao nutrir simpatia por certas tendências em detrimento de outras, um indivíduo permaneça fiel ao curso da evolução. Esse procedimento, arraigado no sistema educacional da presente humanidade, é um mal que será dissolvido. Para isso, é preciso energia poderosa como a de Escorpião. Valendo-se da vaidade, da ambição e do orgulho, forças obscuras usam o dinheiro, o sexo e a estratificação social para expandir sua influência sobre a vida terrestre. Muitas vezes chamamo-las de forças materiais por existirem nos níveis mais densos do universo; porém, elas não são atributo da matéria em si, mas têm origem longínqua. Assim como certas substâncias ao se combinarem sob determinadas condições produzem efeitos benéficos e em outras provocam explosões danosas, a matéria reage de maneira diversa quando exposta a diferentes conjunturas. Quando o ser humano percebe em si a ação dessas forças obscuras, o que a energia de Escorpião lhe indica para impedir que causem prejuízos mais profundos está nas palavras do Instrutor de Hércules ao incumbi-lo de libertar Lerna da hidra que a devastava [vide HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), do mesmo autor, publicado pela Editora Pensamento e pelo Círculo do Livro]: "Quem se ajoelha eleva-se. Conquista-se por meio da total rendição de si. É renunciando que se ganha". Percebe-se então a energia singular que emana da constelação de Escorpião: potente, firma-se na entrega incondicional (vide ENTREGA). Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESFERA MONÁDICA — Vide CAMPO DAS MÔNADAS.

ESFERA PSÍQUICA COLETIVA (vide também NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL, NÍVEL FÍSICO-ETÉRICO e NÍVEL MENTAL) — Conjunto de emoções, desejos, sentimentos e pensamentos da humanidade, em âmbito subconsciente e consciente; constitui-se de matéria de qualidade heterogênea e pouco elevada. Está sendo purificada e transmutada por entidades extraplanetárias e por energias solares, a fim de preparar a Terra para uma vida superior. A interação entre a consciência individual e a coletiva é permanente e intensa, sobretudo por intermédio da subconsciência. É mantendo-se numa atitude de desapego e imparcialidade que o indivíduo pode não se deixar condicionar pelo psiquismo coletivo e perceber os impulsos genuínos que emergem em seu ser para o cumprimento da meta de sua existência (vide PSIQUISMO). Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESFORÇO (vide também ENTREGA) — Quando realizado pelo eu consciente de maneira estável e desinteressada de resultados, quando parte do querer sincero de se transformar e de despertar para realidades mais amplas, o esforço atrai a energia da alma; ademais, denota disciplina e fortalece a vontade. O risco de a instabilidade dos corpos externos interferir na ascensão exige do ser humano esse esforço, especialmente intenso em certas etapas do caminho, e ao mesmo tempo contribui para que ele adquira maior destreza em manejá-los. Quando se devota à transcendência dos padrões estabelecidos, as tendências arraigadas em seu arcabouço material confrontam-se com a atração que sente pelo novo. Não será sem esforço que conseguirá sobrepujar o velho e aderir ao que, dos mundos internos, lhe é revelado em silêncio. Todavia, nesse processo ele aprende a conjugar sabiamente esforço abnegado e entrega ao eu profundo. Os dois se complementam. Mantendo a mente flexível e descondicionada, pode compreender a função de cada um deles e o campo em que agem. Há fases em que se tem de arar o solo; outras, de semear; outras ainda, de zelar pelo crescimento das plantas e, finalmente, de aguardar o tempo da colheita. Se com sinceridade o indivíduo persevera no caminho espiritual,

auxílios extras vêm ao seu encontro; a partir daí, sem que faça nenhum esforço consciente, as limitações dos seus corpos são superadas. Ao tornar-se instrumento da evolução, permite desabrochar em si amor inabalável pelos mundos internos. Tal amor tampouco advém do esforço, embora a aspiração seja um dos meios para fazê-lo aflorar, mas ele lhe é ofertado pela Graça (vide GRAÇA). A realidade transcendente para a qual todos caminham não se dá a conhecer pelo esforço humano, mas só começa a revelar-se quando o ego vai sendo superado (vide ASCESE). Por outro lado, ao aderir ao serviço grupal (vide REDE DE SERVIÇO), o indivíduo compreende que é da união não apenas de propósitos, mas também de esforços — concentrados no cumprimento do Plano Evolutivo e sem luta contra núcleos resistentes —, que surge uma obra de auxílio ao planeta (vide PLANO EVOLUTIVO e UNIÃO). Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE e PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESOTÉRICO (vide também ENSINAMENTO e ENSINAMENTO ESOTÉRICO) — O conhecimento tem aspectos exotéricos, que são transmitidos generalizada e publicamente, e aspectos esotéricos, que permanecem restritos a menor número de indivíduos, os que se habilitam a contatá-los. Jesus, por exemplo, falava acerca de certos temas às multidões, mas de outros apenas a círculos pequenos; ainda assim, usava parábolas, para que cada um o interpretasse segundo suas possibilidades. À medida que o ser evolui, vai adquirindo a capacidade de contatar realidades mais elevadas. Um dos fatores que lhe faculta o conhecimento esotérico é a vivência da lei do silêncio, sem a qual poderia aplicar mal o que lhe fosse revelado. Impulsos esotéricos gradualmente tornam-se-lhe acessíveis quando tem necessidade genuína deles. É a necessidade que os atrai à manifestação, para crescimento da consciência externa. Daí se compreende que revelações espirituais decorrem da abertura e da busca do ser humano. De certo modo, para o eu profundo, que comunga da onisciência da vida, nada é esotérico. É para o eu externo que existem aspectos esotéricos e exotéricos, até que ele se una ao eu profundo e se funda na sabedoria. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), A FORMAÇÃO DE CURADORES, NOVOS ORÁCULOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESPAÇO E TEMPO (vide também ETERNIDADE e PASSAGENS INTERDIMENSIONAIS) — Nos primórdios da manifestação concreta de um universo, hierarquias construtoras são convocadas, e uma rede sutil de energia dévica circunscreve e permeia todo o campo logóico em formação e torna-se assim intermediária no seu contato com o cosmos (vide DEVA, HIERARQUIA e LOGOS). É uma rede viva, uma entidade reguladora da esfera de ação daquele universo (vide ENTIDADE DÉVICA). Como um circuito invisível, transporta para todo o corpo do universo os impulsos do Logos criador. Sua face interna reflete o movimento pulsante da vida universal e transmite-lhe os parâmetros da lei regente (vide LEIS REGENTES). Sua face externa capta do cosmos as emanações de núcleos superiores. Essa rede, onde se desenrolam os fatos materiais, pode dilatar-se ou contrair-se, gerando variações no espaço e no tempo.

No início do século XX, o físico Albert Einstein intuitivamente formulou teorias pioneiras para a época. Vinculavam o espaço ao tempo, tratavam-nos como grandezas sempre interrelacionadas. A partir de então, os cientistas concluíram que, se um objeto é atraído para um buraco negro rotativo (área de campo gravitacional tão intenso que nem a luz poderia escapar de sua atração) e consegue conduzir-se por uma de suas linhas de campo gravitacional sem dirigir-se ao centro (esse centro é denominado *singularidade*; segundo os físicos, se o objeto chegasse a ele, seria esmagado), esse objeto deve surgir em alguma outra parte do espaço-tempo, ou seja, deve emergir em um vórtice energético com função oposta à do buraco negro, neste mesmo universo ou em outro, nesta mesma época ou em outra. Essas são suas hipóteses; realidades mais amplas, porém, aguardam ser desveladas. Variações no curso do tempo, seja de aceleração, seja de retardamento, já foram experimentadas por muitos, e de certo modo tornaram-se comuns, pois não é difícil penetrar com a consciência em níveis onde o tempo não exista

ou flua de maneira diversa. Todavia, em geral essas experiências são tidas como imaginação ou passam despercebidas. Há relatos delas em viagens aéreas sobre determinadas regiões, tais como a do Triângulo das Bermudas (vide TRIÂNGULO DAS BERMUDAS). Os aviões, seguindo sua rota normal e sem que nada de aparente se dê, adiantam-se ou atrasam-se significativamente em relação ao tempo vigente. Condições magnéticas especiais favorecem esse fenômeno, bem como o de deslocamentos quase instantâneos no espaço físico. No entanto, iniciados nas ciências ocultas — como o Conde de Saint Germain — sabiam ir além das leis do espaço-tempo e utilizá-las à vontade, em qualquer lugar e a qualquer instante (vide ANTUAK). As naves extraterrestres e as intraterrenas também dominam essas leis; para isso valem-se de um aspecto de Ono-Zone, energia que sustém os universos (vide LEIS DE ONO-ZONE). O poder gerador de Ono-Zone está integrado na harmonia do cosmos. É bem diferente do que se obtém com procedimentos terrestres, em que essa harmonia é alterada, por exemplo, na fissão do átomo, tanto pela energia que é liberada quanto pelos resíduos que deixa. Pela radiação Ono-Zone pode-se conseguir a abertura da consciência e da matéria à vida multidimensional, passo para traslados através do espaço-tempo. Ono-Zone é sabedoria dinâmica, em ação e vitalização permanentes, capaz de transportar seres para a vida imaterial e intemporal, ou para a vida material e temporal. Para conhecê-la, o ser humano tem de viver segundo a vibração do consciente direito: sem agressividade, com a lucidez e a clareza dos níveis supramentais (vide CONSCIENTE DIREITO). A percepção visual de lugares ou situações concretas, a qual não coincide com o esperado ou tido pelo senso comum como real, pode significar, algumas vezes, a transcendência das leis do espaço e do tempo vigentes no mundo concreto. No deserto de Gobi, Ásia Central (Mongólia e China), no passado era freqüente verem-se paisagens verdejantes e cidades onde se pensava nada existir. Não se tratava de miragens, pois chegou-se até a contatar habitantes dessas cidades e a tocar objetos desses lugares. Essas visões podem ter origens diversas, entre as quais o ingresso da consciência externa em uma dimensão sutil e a captação das realidades nela presentes, ou a manifestação de realidades suprafísicas no plano concreto. No primeiro caso, a consciência se desloca para planos mais ou menos profundos. No segundo, o movimento é inverso, pois são as energias internas que afloram. Em geral, em ambas as situações é preciso o observador estar em sintonia com o "universo" visto, sintonia que pode estabelecer-se no núcleo do seu ser. Com a crescente sutilização da Terra, com as mudanças etéricas e físicas que nela se operam — tais como a alteração do seu movimento de rotação e as transformações do seu campo magnético — e com a expansão de consciência que de diferentes maneiras hoje se está dando em muitos indivíduos, é esperado que um número cada vez maior deles perceba a vida que se desenrola além do mundo externo. Assim, não apenas nas vivências oníricas poderão penetrar níveis da existência regidos por outras leis de espaço e de tempo, mas também acordados, colaborando dessa forma na interação de mundos. Ao integrar-se em ciclos cósmicos e inserir-se em ritmos superiores, a consciência humana não mais se atém a seqüências cronológicas de fatos, não se prende aos registros da memória. Sabe, a cada instante, como responder a uma ordem superior, de acordo com a lei dos ciclos (vide LEI DOS CICLOS). Do ponto de vista esotérico, o deslocamento no espaço é fruto da polarização da consciência numa faixa energética almejada; o tempo é a sucessão de percepções da energia intemporal nos planos manifestados. Para a maioria dos indivíduos, a transcendência e o controle das leis do espaço e do tempo são surpreendentes, enigmáticos, impossíveis ou incompreensíveis. Mas, para os mais evoluídos, que já os vivenciaram, são perfeitamente viáveis e obedecem às leis da supraconsciência. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESPELHOS DO COSMOS (vide também SER-ESPELHO) — Sistemas de comunicação, interligação, controle e irradiação de energias do cosmos. Regulam a sua circulação. São encarregados de receber, dinamizar e transmitir as que emanam do Governo Celeste Central e de núcleos que o representam, canalizando, portanto, as do propósito da Criação e dirigindo-as para

os setores que devem ser por elas magnetizados (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL). Pela rede de Espelhos uma energia chega ao destino e retorna à origem. Essa rede é composta de consciências que atuam nos vários planos do universo manifestado — entidades, logoi, avatares, mônadas e outras consciências elevadas, bem como naves e civilizações intraterrenas e extraterrestres (vide AVATAR, CENTRO INTRATERRENO, ENTIDADE, LOGOS e MÔNADA). Assim como o sangue está em todas as regiões do corpo, mas é parte um sistema específico, os Espelhos estão em todos os setores do trabalho das Hierarquias, mas integram um conjunto de características bem definidas. Todos os seres que colaboram para a correta circulação de energias, segundo o Plano Evolutivo, estão de algum modo coligados com os Espelhos. Entretanto, os que são da Hierarquia Espelhos não apenas canalizam energias, mas constituem o seu percurso. Por esse trabalho criativo, os Espelhos estão em estreita sintonia com o reino dévico (vide DEVA e REINO DÉVICO). Os seres humanos da superfície que se preparam para ingressar na Hierarquia Espelhos estão passando hoje por provas básicas; são ainda raros os que atuam nos planos externos. No que diz respeito à evolução na Terra nestes tempos, nos níveis de consciência onde os seres se manifestam e expressam polaridades, os membros da linhagem Espelho encontram-se em corpos femininos, dadas a qualidade receptiva, transformadora e geradora que os caracteriza; porém, em essência são andróginos, como todas as essências.

Está sendo estimulada interiormente a formação de grupos de Espelhos na superfície do planeta; com a participação consciente da humanidade de superfície, já se fazem anunciar. Porém, essa formação de grupos é possível a partir de uma reestruturação energética dos corpos dos que os integram, bem como de uma sintonia estável com a vida espiritual e divina. Indivíduos e grupos que se destinam a assumir essa tarefa buscam conhecer e viver leis superiores (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR) e tornar-se canais puros para os impulsos que recebam da Irmandade Cósmica. A consciência-espelho existe permanentemente, mesmo no completo vazio, e é por meio dela que o Imanifestado se faz conhecer. Nesta época, a luz dissolve as brumas que separam a consciência humana da essência da vida. A entidade que se exprime por intermédio da humanidade da superfície terrestre está na iminência de contatar mananciais energéticos profundos, nos quais a vibração dos Signos Cósmicos se imprime com maior perfeição. Por isso o trabalho dos Espelhos emerge, permitindo ao homem integrar-se nas redes sutis de comunicação cósmica. Aglomerados estelares, constelações e galáxias, captando e irradiando energias em todos os níveis, revelam-se como componentes dessa rede. Porém, para efetivamente ouvir o *cântico dos Espelhos* e somar a ele o seu som, o ser humano necessita transpor o umbral da imaterialidade e com a consciência desperta tornar-se, ele próprio, um Espelho. Assim poderá vencer as distâncias que o separam de núcleos siderais e contatar, além das barreiras do tempo e do espaço, as energias que vêm desses núcleos. Estritamente falando, o trabalho dos Espelhos é captar o arquétipo de um plano de consciência ou de um setor da vida manifestada e eliminar os possíveis obstáculos à sua expressão. Processam a energia que recebem, potencializando-a e renovando o que dela se desgastou no fluxo da transmissão. Essas são as funções básicas dos que trabalham nas comunicações cósmicas. Mas esse trabalho tem infinitas gradações, desde o de uma consciência individual até o de grandes centros planetários e galáticos; portanto, um Espelho pode variar em dimensão e potência. No amplo espectro de atuação dos Espelhos, inclui-se a transmutação das forças e energias que circulam nos planos mais densos do planeta. A potência e a dinâmica de sua atividade são reflexos do grau de evolução do corpo celeste no qual estão inseridos e permitem o fluir da Vida nesse corpo. Há Espelhos que perduram por um ciclo de manifestação de todo um universo, mas há também os de ciclos curtos — são plasmados e, assim que cumprem uma tarefa específica, dissolvidos. A energia que os plasmou retorna ao núcleo que conduziu tal formação. Uma consciência superior, que já ingressou na existência imaterial, pode, sempre que necessário, plasmar um Espelho.

No momento, o trabalho dos Espelhos na Terra é fundamentalmente de recepção e transmissão de impulsos concernentes à Operação Resgate (vide OPERAÇÃO RESGATE). Em cada centro de serviço planetário onde exista autêntica captação, decodificação e irradiação de energias suprafísicas, os Espelhos estão presentes. Registram os movimentos das forças atuantes na aura

do centro para que, tendo-as sob controle, as leis possam ser estritamente cumpridas (vide CAMPÂNULA). Os Espelhos na Terra têm como governanta maior a Hierarquia Thaykhuma. Em Erks há um circuito de Espelhos cuja vibração corresponde ao que de maneira simbólica pode ser denominado *chama azul*, expressão da sua cidade etérica, intraterrena, e de energias essenciais da fonte da Criação. Existem três tipos de Espelhos: os que respondem a energias deste sistema solar e estão em contato com os planetas que o compõem, em vários níveis de consciência; os que respondem a energias intergaláticas, e estão em contato com civilizações evoluídas de distintos sistemas estelares; os que respondem diretamente ao Governo Celeste Central. Esses três tipos de Espelho são encontrados em sistemas galáticos, solares e planetários, bem como em espaçonaves — constituem o seu meio de comunicação. Quando a energia é emitida em seu estado puro para atingir determinado plano da existência, ela é elaborada pelos Espelhos e restaurada de modo contínuo para manter seu estado original, podendo assim chegar incólume ao destino. Portanto, o trabalho dos Espelhos é fundamental para a transmutação planetária. Há Espelhos na Terra desde os primórdios da humanidade; mantiveram-se entretanto secretos, até finalizar a regência de Shamballa, que no presente se recolheu (vide SHAMBALLA). Apesar de sua existência ter sido do conhecimento dos centros herméticos antigos, só hoje está sendo revelada ao público em geral, porque apenas agora a vida da superfície do planeta começa a integrar-se efetivamente nesse circuito de energias cósmicas. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESPELHOS INTERIORES (vide também ESPELHOS DO COSMOS) — Referem-se aos núcleos internos do ser humano e à capacidade que têm de captar realidades de níveis profundos e retransmiti-las na correta proporção aos níveis externos da consciência. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESPELHOS MAIORES (vide também ESPELHOS DO COSMOS) — Outra denominação do triângulo energético Centros Maiores, formado por Miz Tli Tlan, Aurora e Erks, e cujos Espelhos têm a tarefa de captar e transmitir para os demais centros e para a vida planetária o propósito do Logos da Terra a cada fase da sua evolução (vide CENTROS PLANETÁRIOS MAIORES). Hoje estão sendo tecidos e firmados os conjuntos hierárquicos que devem emergir entre os homens resgatáveis. Em sintonia com os Espelhos Maiores, as Hierarquias estão atuando para levar cada ser à sintonia com sua própria linhagem interna. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESPÍRITO — Termo de ampla acepção. Pode designar a essência de vida, única, presente em tudo e em todos; pode referir-se à mônada, núcleo cósmico do ser (vide MÔNADA), ou, em linguagem corrente, até mesmo ao corpo astral e ao mental de um indivíduo desencarnado. Em geral, é aplicado como sinônimo de mônada. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESPÍRITO SANTO (vide também MÃE UNIVERSAL) — Uma das denominações do Terceiro Aspecto divino ou energia da atividade inteligente, desenvolvida na manifestação anterior deste sistema solar (vide CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR). A energia da atividade inteligente em seus aspectos superiores consagra o homem, elevando-o à sua verdadeira condição de criatura divina — o que inclui cuidadoso trabalho de transformação da matéria, de adaptação do eu consciente a novas e mais elevadas vibrações, de alinhamento e comunicação estável entre os diversos núcleos do ser. As emanações grosseiras têm de ser absorvidas, selecionadas e transformadas pelos núcleos mais internos. Uma Hierarquia atua como pólo magnético, manten-

do a tensão necessária a essa cura; é a fonte que alimenta e sustém todo o processo. A energia crística, quando se manifestou neste mundo por intermédio de Jesus, desempenhou de modo especial essa função de pólo magnético por quarenta dias após a ressurreição. Sua atuação não se limitou aos apóstolos que se prepararam para o *batismo pelo fogo*, apesar de em certo sentido ter-se dirigido sobretudo a eles, levando-os a assumirem determinadas tarefas evolutivas. Naquele prazo, os destinos de diversos setores planetários se confirmaram, bem como a possibilidade de a matéria refletir realidades transcendentes. Cumpriu-se o preparo interno para a consagração da matriz substancial do planeta pelo Espírito Santo, ou *Mãe*, como também é chamada essa energia. Essa consagração está em via de consumar-se, após a depuração das forças e vibrações que não mais correspondem à etapa na qual a Terra ingressa. Por isso hoje, no interior de um significativo número de indivíduos, estão-se dando transformações profundas, que acompanham esses desenvolvimentos planetários. A Hierarquia planetária pode, assim, aproximar-se da humanidade em geral. Referência para leitura: NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESSÊNCIA SOLAR (vide também CRISTO e SOL) — Energia de amor, toda-abarcante, onisciente e onipresente, é também denominada energia crística. Exprime as qualidades do fogo elétrico ou solar, e sua manifestação deverá plenificar-se por intermédio de todos os reinos da Natureza. É a via pela qual as partículas deste sistema solar se dirigem à sua meta, a síntese de tudo o que existe no âmbito do Sol. Constitui o caminho do serviço e da consumação do propósito evolutivo neste sistema solar. Na Terra, quanto mais os seres humanos e os grupos que sintonizam com esse propósito estiverem isentos de estruturas formais rígidas e em consonância com leis espirituais, de modo mais puro poderão tornar-se canais para a expressão da essência solar, que permanece incólume ao movimento das forças caóticas. Em diferentes graus, todos os átomos na órbita terrestre recebem sua emanação curativa. Mesmo os seres que, por não poderem prosseguir no ritmo que se implantará no planeta no ciclo vindouro, serão trasladados para mundos mais primitivos estão sendo tocados. Guardarão em si esse toque como semente que poderá germinar em etapas futuras da sua evolução. Essa energia de amor, que é pura sabedoria, não julga, mas conhece o verdadeiro lugar de cada um no universo cósmico. Por ela muitas transformações positivas estão ocorrendo, aliviando a Terra, no que é possível, de seus pesados débitos. Os que se abrem a essa energia permitem que um manancial de cura se esparja na vida planetária. Nesse sentido, mais importante que qualquer ação externa é a atitude e a sintonia dos que a perpetram. Referência para leitura: NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESSÊNIOS (vide também VIDA ESSÊNIA) — A fim de preparar a aura etérica do planeta para acolher em maior potencial a essência crística, seres e entidades reuniram suas energias. Como parte dessa tarefa surgiram na face da Terra os essênios, que contribuíram para o aprimoramento dos padrões que regiam a busca espiritual do homem. Não nasceram da evolução natural de uma raça ou de um povo conhecidos, mesmo que historicamente conste que fossem judeus. A base sobre a qual o grupo essênio se formou é de origem intraterrena, o que explica o seu aparecimento e desaparecimento misteriosos. Viveram na Palestina e tinham afins em várias comunidades da Síria, da região hoje denominada Israel, e do norte da África. Sua capacidade de curar e sua pureza eram fruto de uma vida interior consciente e de contatos com a civilização intraterrena de onde provieram. Viviam em celibato; mesmo assim, prolongaram sua existência, como grupo, por alguns séculos. Sua continuidade tornou-se possível pela inclusão dos que eram atraídos por sintonia interna. Não expressavam violência, nem tampouco vícios como a competição e o auto-extermínio. Tinham em seu código genético a qualidade da vida intraterrena, e a energia de Vênus, que captavam, somava-se a esse manancial. Por isso não procriavam. Os indivíduos que passavam a fazer parte desse povo eram preparados para transmutações. Organizavam-se hierarquicamente, segundo o grau de evolução de cada indivíduo. Os que se encontravam no ápice da pirâmide não saíam da área central, ou seja, não tinham

contato com outros indivíduos, a não ser os da comunidade onde viviam. Permaneciam retirados, e um dos preceitos básicos para um aspirante aproximar-se da comunidade era a capacidade de guardar silêncio. Seus rituais eram mantidos em sigilo, e várias etapas tinham de ser superadas antes de se ter acesso a eles. Os essênios davam grande ênfase ao cumprimento da Lei, encarando-o como meta única. A aspiração e a clareza de propósito eram as diretrizes do seu caminhar, bem como requisitos para ingresso nos rituais internos. Expressavam, entres outros dons, o da visão, e tinham como princípio seguir com fidelidade as indicações que dela advinham. Tinham cuidado com o uso da palavra, considerando-a condutora de energias. Não cultivavam nada que não espelhasse a verdade, pois mentira e falsidade eram incompatíveis com sua proposta de vida. A comunhão com os planos internos da existência permitia a seus membros exercer quaisquer dos ofícios que se praticavam nas comunidades; não adotavam, portanto, um rígido sistema de castas, comum naquela época. Profundo sentido de fraternidade regulava seus relacionamentos. Buscavam o conhecimento por meio de uma vida de adoração e entrega ao Eu Supremo. Dominavam diversas técnicas terapêuticas. Os membros mais evoluídos possuíam o dom de curar, e deles se aproximavam os que tinham de liberar-se de enfermidades ou de más influências. Cada campo do saber desenvolvido entre os essênios correspondia a uma necessidade surgida no seio da comunidade e, por clareza interna, ia-se desvelando. Conhecidos por seu espírito bondoso e hospitaleiro, viviam com humildade e modéstia, recebendo a todos como irmãos. Não cultivavam a separatividade, mesmo em relação àqueles que tinham conduta ou ideais diferentes. Também por isso eram amados pelos demais.

Em suas orações diárias louvavam e invocavam a essência do reino dévico, dedicando especial atenção à purificação (vide MANTRA e REINO DÉVICO). O estrito cuidado com a pureza física e psíquica estendia-se a seus ambientes. Apesar de não usarem termos como "transmutação de energia", conheciam esse processo e tinham a consciência, possível para aquele período, de que ela deveria realizar-se em cada um dos seus atos ou atitudes (vide TRANSMUTAÇÃO). Havia só homens entre eles. Quando alguém se aproximava do grupo com intenção de integrar-se nele, era-lhe proposto um período probatório, de purificação. Poderia durar alguns anos, no decorrer dos quais o aspirante fazia determinados votos, adquiria maior controle de suas atitudes e reações, e adestrava-se no cumprimento de seus deveres sagrados e humanos. Trabalhavam em louvor e glória à Lei. Já antes do nascer do Sol, reuniam-se para orações e iniciavam suas atividades. Por sua sobriedade poderiam ser tidos como um grupo fechado em si mesmo; porém, certas leis espirituais regiam essa postura. Os mais evoluídos, tendo transcendido as fases da procura de realização individual, serviam ao planeta efetivamente e segundo a lei superior. Outros trabalhavam no auto-aperfeiçoamento e na autoliberação, e assumiam o compromisso de diminuir o carma planetário negativo ao restabelecer o próprio equilíbrio.

Os essênios manifestavam a energia da devoção com pureza pouco igualada em qualquer outro grupo. Eram uma expressão do Sexto Raio, que naquele tempo se encontrava num de seus ciclos de atuação no planeta (vide RAIOS). Ademais, contavam com a energia da ordem, da organização e do ritual, o Sétimo Raio, embora em uma fase em que ele, por não estar plenamente ativo em âmbito planetário, se limitava a gerar estruturas bastante desprovidas de mobilidade, de um ponto de vista atual. O comportamento dos essênios era peculiar e bem avançado para a época; demonstravam grande fé e sabedoria. Apesar de serem tidos como uma irmandade misteriosa, muitos indivíduos hoje encarnados participaram dela. Mirna Jad, estado de consciência que fez aflorar, inspirou e conduziu esse antigo povo, volta a apresentar-se (vide MIRNA JAD). Seu impulso novamente emerge e, num grau mais elevado da espiral evolutiva, visa estabelecer na superfície da Terra padrões de conduta e de vida grupal superiores. Há relatos de que Jesus permaneceu um período entre os essênios. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, AS CHAVES DE OURO e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESTADO DE CONSCIÊNCIA HIERÁRQUICO (vide também ANARQUIA DIVINA e LEI DA HIERARQUIA) — O impulso criador pode induzir uma manifestação segundo leis de ordenação

escalonada, ou seja, um estado de consciência hierárquico, ou uma manifestação cujos mecanismos sejam diversos deste e, nesse caso, tem-se um estado de consciência anárquico. Quando o hierárquico se exprime em máximo grau de perfeição e ordem, equipara-se à realização que se alcança pela anarquia divina. No estado hierárquico, a energia vem à manifestação de acordo com a lei da hierarquia, ou seja, sua transformação dinâmica é escalonada a fim de cumprir o propósito evolutivo. Essa estrutura estabelece-se desde a fonte da energia até o nível mais denso que ela atinge. Ao homem terrestre cabe integrar-se na lei da hierarquia, pois é uma das leis que regem o cosmos no qual ele está inserido. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESTUDO — Do ponto de vista espiritual, é o meio de o indivíduo aproximar-se das leis evolutivas com a mente e o sentimento; leva-o a perceber e a aperfeiçoar o modo como se relaciona com elas. Pressupõe haver nele vontade firme e prontidão para seguir as indicações do próprio ser interior, isento de fanatismo e rigidez. A energia das obras sustentadas pela irradiação da Hierarquia pode promover grandes ampliações de consciência (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Tal é o caso dos livros inspirados, que desempenham as mais diferentes funções. Há os que mencionam realidades cósmicas e ajudam o homem a se abrir para conhecê-las; há os de conteúdo iniciático, que têm essas realidades como fatos implícitos. Outros, ainda, indicam etapas futuras nas quais a sublimidade da vida intraterrena e da extraplanetária evoluídas será absorvida pelo ser humano. Portanto, em diversos graus, a energia dos livros inspirados preparam a consciência para iniciações; por isso o seu estudo é bem mais que a aquisição de informações intelectuais. Na verdade, os estudos evolutivos têm a tarefa de auxiliar na cura do plano mental terrestre, hoje bastante conturbado, pois uma forma efetiva de conseguir isso é simplificar o modo de pensar, é possibilitar que emanações da mente abstrata, do consciente direito e de níveis mais além penetrem esse plano (vide CONSCIENTE DIREITO). O tempo em que os fatos do mundo interior eram tidos como legendários foi ultrapassado. Hoje esses fatos podem ser encarados com naturalidade, tendo-se as leis espirituais como parâmetros. Assim, o estudo assume papel revelador. Se a mente analítica é transcendida, os reflexos desse avanço chegam à aura psíquica do planeta e dissolvem estados conflituosos. Um estudo que resulte nisso age com vigor e é capaz de erguer a consciência ao encontro da fonte de sabedoria. Para o indivíduo que busca espelhar energias superiores, o estudo, a divinização da vida e o serviço reúnem-se num só movimento da consciência.

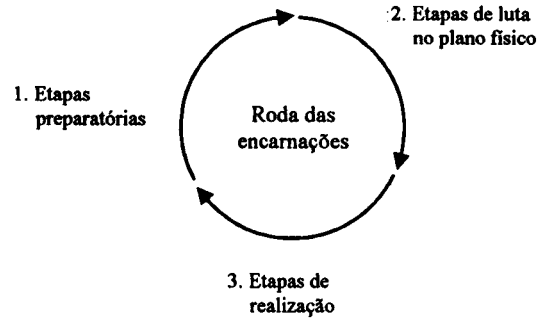
Segundo uma lei da manifestação, um ser alçado a um plano superior de consciência abre caminhos para outros se elevarem. Por isso, de imensa valia para o desenvolvimento da humanidade e do planeta como um todo é indivíduos, ainda que poucos, deixarem-se transformar pela imaterialidade da vida cósmica. Quanto maior o número desses pioneiros, mais intensa será a luz que se projetará nos Espelhos do planeta, e maior a harmonia no decorrer da transmutação da Terra. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ESVAZIAMENTO (vide AUTO-ESQUECIMENTO) — O ser humano está renascendo nos planos internos da consciência, e no ciclo vindouro da Terra se expressará por intermédio de corpos mais sutis que os atuais (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Esse processo não é desencadeado com esforços mentais nem com a aspiração apenas. É obra sobrenatural do espírito cósmico sobre a vida terrestre, facultada a todos os que anseiam pela transformação evolutiva. Hoje, fase de transição, o esvaziamento é necessário, pois libera o ser humano do que é conhecido e prepara-o para penetrar no que é inédito e genuíno, pois tanto a matéria quanto a consciência precisam ser reformuladas para a nova vida acercar-se. Apegos e considerações intelectuais podem emergir quando ele se vê tocado pelo impulso ao esvaziamento; se a fé não prepondera, a reconstrução é postergada. Por isso a disponibilidade para abandonar idéias, sentimentos, idiossincrasias, costumes e tendências atávicas dos corpos é necessária. Para ultrapassar limites pes-

soais, o indivíduo se esvazia por inteiro, e não restringe a atuação das energias. Com serenidade e firmeza, vive a transformação. Na verdade, conceitos previamente assumidos criam bloqueios quando as energias conduzem o ser pelos caminhos da transcendência. Referência para leitura: A VOZ DE AMHAJ e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ETAPAS DO ENSINAMENTO HIERÁRQUICO — Vide ENSINAMENTO ESOTÉRICO.

ETAPAS EVOLUTIVAS DO HOMEM (vide também ASCESE e BUSCA) — A evolução do ser humano constitui-se de três fases básicas: 1ª — Percurso na matéria; o ser identifica-se com realidades dos níveis densos da consciência. 2ª — Luta; o ser destaca-se da consciência de massa, o que nem sempre é conseguido sem fortes conflitos, até mesmo no plano físico. 3ª — Realização; o ser assume conscientemente seu desenvolvimento (vide CAMINHO INICIÁTICO).



Até hoje, cada uma dessas fases exigia várias encarnações para consumar-se; porém, elas não transcorriam de modo estanque: devido à concomitância dos diversos níveis de consciência, davam-se simultaneamente. A segunda fase, a de luta, constitui-se de períodos difíceis, todavia ricos em ensinamentos. A persistência é necessária e, à medida que o ser adere ao serviço altruísta, atinge por meio dele uma compreensão superior da vida e começa a ter vislumbres da fase sucessiva, a de realização. Assim, essas etapas evolutivas vão sendo pouco a pouco sintetizadas nos níveis profundos do indivíduo, revelando-se expansões de uma Única Grande Vida. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ÉTER (vide também ÉTER CÓSMICO e ÉTER PLANETÁRIO) — Há na química orgânica uma classe de substâncias denominadas éteres. Porém, do ponto de vista esotérico, esse termo não se refere a substâncias materiais. Tanto pode designar certos subníveis do nível físico cósmico, nos quais se contatam civilizações intraterrenas e suprafísicas, quanto pode dizer respeito ao elemento éter, do qual derivam os demais (vide ELEMENTOS e NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Como subnível, pode ser um estado mais sutil que o das partículas condensadas, a contraparte sutil do plano físico concreto, ou também os estratos superiores ao plano mental (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Como elemento, é o pulsar da energia dos planos de consciência. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

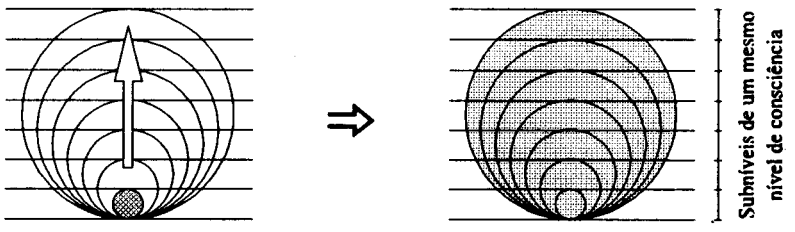
ÉTER CÓSMICO (vide também ÉTER e ÉTER PLANETÁRIO) — Denominação genérica dos estratos mais sublimes do universo físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO), nos quais permanece registrado tudo o que ocorre nesse universo (vide ARQUIVOS AKÁSHICOS). Clarividentes com grau de consciência suficientemente elevado podem "ler" esses registros sempre que necessário

e assim tomar conhecimento dos fatos, qualquer que seja a época em que tenham acontecido. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ÉTER PLANETÁRIO (vide também ÉTER e ÉTER CÓSMICO) — Termo genérico, referente aos níveis mais elevados do âmbito de existência do planeta no universo físico cósmico. De maneira análoga ao éter cósmico, nele fica gravado tudo o que se passa na vida planetária (vide AKASHA e ARQUIVOS AKÁSHICOS). Recebe impulsos emanados por Conselhos e consciências regedoras da evolução (vide CONSELHO), impulsos que, ao penetrá-lo, formam núcleos atrativos para o desenvolvimento dos seres e dos reinos que habitam aquele orbe, bem como da vida planetária em sua globalidade. Atualmente, há indivíduos que estão antevendo os padrões de conduta da nova humanidade e, desde já, buscando manifestá-los. Portanto, o éter funciona como substrato para registro da evolução da vida e para acolhimento dos impulsos ao que se deve expressar. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e A VOZ DE AMHAJ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ETERNIDADE (vide também ESPAÇO E TEMPO) — Estado de consciência qualificado por percepção sintética e global da realidade, isenta de encadeamento cronológico dos fatos. É por demais dinâmico, e por isso se apresenta como um "eterno agora", do mesmo modo que um disco multicor, ao girar rapidamente, apresenta-se branco à vista desarmada. A temporalidade e a eternidade são comparáveis a um rio. Quando o observador se encontra na margem, vê o fluxo das águas como uma sucessão de acontecimentos concatenados: haverá para ele o que passou, o que está diante de si e o que está por vir — esta é a consciência da temporalidade. Porém, se se encontra numa altura suficiente, num só relance vê todo o rio, da nascente à foz. Assim, passado, presente e futuro estarão incluídos numa só visão — esta é a consciência da eternidade. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), A CURA DA HUMANIDADE e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

EU CONSCIENTE (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Parcela do ser humano que guarda o sentido de autoconsciência. A princípio, restringe-se ao ego; porém, vai-se ampliando à medida que o indivíduo evolui. No começo destacada da totalidade, passa da identificação com o corpo físico e seus instintos ao desenvolvimento dos sentimentos e do raciocínio, até ver-se absorvida na universalidade, característica da alma. Em fases mais avançadas, abarca o nível monádico e outros mais além (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). O eu consciente constitui o conjunto de energias que atuam de maneira direta na vida manifestada pelo ser humano. Amplia-se gradualmente dentro de faixas vibratórias específicas; porém, quando é preciso romper os limites dessas faixas, ocorre o que se denomina Iniciações (vide INICIAÇÃO). A expansão do eu consciente pode ser representada como uma série de evoluções sucessivas e cada vez mais abrangentes:



Tenha-se presente que essa expansão, que se dá em um nível, reflete o que sucede em outros, mais elevados; a ilustração mostra, portanto, apenas parte de um processo. Reestruturado a cada encarnação, o eu consciente molda-se à síntese da experiência vivida pelo ser. É um verdadeiro universo, onde uma infinidade de entes têm o seu campo de desenvolvimento. Esses entes cumprem ciclos de evolução, às vezes desfazendo-se em seguida, às vezes fundindo-se em outros, às vezes transferindo-se a níveis de existência superiores. Na humanidade atual, a vida subconsciente dos níveis materiais procura predominar e exprimir-se por intermédio do eu consciente — e quase sempre o faz. O trabalho da energia é levar luz ao mundo concreto e resgatar dali o que pode ser resgatado para níveis mais sutis; é um trabalho na vida da matéria. Na humanidade futura outra será a situação, não só pela presença do novo código genético, mas principalmente pela purificação de todo o campo psíquico planetário (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO). O eu consciente é um vórtice no infinito *oceano de consciência universal*. É criado pelo movimento das forças monádicas nesse oceano, e nele se dissolverá. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

EU SUPERIOR (vide também ALMA) — Termo genérico, aplicável a diferentes núcleos internos do ser, dependendo do seu grau evolutivo. Todavia, normalmente refere-se à alma. Nessa acepção, o eu superior exprime consciência de grupo, universalidade, amor incondicional, vontade espiritual e atividade inteligente. Situa-se em níveis que transcendem a mente concreta e preexiste à vida sobre a Terra. Representa, para o indivíduo encarnado, a verdade, a razão da sua existência e sua fonte de cura. É o elo entre os níveis cósmicos e os níveis terrestres do ser humano. Recebe a energia da mônada e a transmite aos corpos mais densos, até que estes sejam reunidos e sintetizados em um núcleo coeso, a personalidade integrada (vide MÔNADA e PERSONALIDADE). É na busca do eu superior (ou alma) pelo eu consciente que a energia da fraternidade permeia a vida externa do indivíduo; é na contemplação do espírito pela alma que a energia da essência solar permeia a humanidade e a transmuta; é na integração do espírito (ou mônada) no regente monádico que a energia cósmica permeia o planeta e o prepara para etapas futuras da evolução. O eu superior é o portal para essas energias se expressarem no mundo; o corpo de luz é o núcleo de desenvolvimento delas (vide CORPO DE LUZ), e o espírito, sua fonte irradiadora. Nos últimos dois milênios, houve especial estimulação nos planos internos do planeta para o despertar e o amadurecimento do eu superior nos indivíduos. Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, PASSOS ATUAIS e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

EVACUAÇÃO PLANETÁRIA — Vide OPERAÇÃO RESGATE e RESGATE.

EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA (vide também ASCESE e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Uma das leis fundamentais para se apreender algo da evolução da consciência é a lei da analogia. Transmitida ao homem desde remoto passado, expressa-se nas palavras: "O que está embaixo é como o que está em cima". A consciência é una, única, onipresente; está em todo o cosmos. A tudo acolhe, em tudo penetra, em tudo habita. Está no interior das coisas criadas, no âmago dos seres, no universo que os contém. A consciência *é*. A partir de sua origem, esse oceano todo-preenchedor, todo-abarcante, onisciente, onipresente e absoluto vai gradualmente estratificando-se, ordenando-se em faixas diferenciadas. Em cada uma delas, segundo sua vibração específica, partículas vão-se agrupando. Essas faixas são denominadas planos ou níveis. Estão no mundo concreto e também no interior dos seres. Cada faixa tem características próprias, e as que o homem mais conhece constituem a realidade concreta — parcela diminuta desse incomensurável oceano cósmico. A consciência única concentra energias em núcleos cósmicos, tais como supra-entidades, logoi e entidades, que dão origem à evolução de universos e a custodiam (vide ENTIDADE, LOGOS e SUPRA-ENTIDADES). Desses núcleos emanam os reinos, como o elemental, o mineral, o vegetal, o animal, o humano, o espiritual, o dévico, entre outros. Emanam também

as correntes de vida de que fazem parte mônadas, consciências individualizadas que percorrem longa trajetória pelos vários reinos, até retornarem à Origem, da qual, na verdade, nunca estiveram apartadas (vide MÔNADA). Os reinos por onde uma mônada perfaz seu trajeto são estados vibratórios, como degraus de uma grande escada. Ressalve-se que as leis de evolução que levam a consciência a percorrer seqüencialmente esses reinos, passando do mineral para o vegetal, do vegetal para o animal, do animal para o humano e do humano para o espiritual, são válidas para alguns esquemas planetários e estelares, mas não para todos. O cosmos é infinito, e também infinitas são as possibilidades de a consciência expressar-se. Mundos incorpóreos, universos inanimados, vidas de pura energia são ainda um mistério para o homem terrestre. De manifestação em manifestação, seja em um átomo físico, seja em uma galáxia imaterial, a consciência ascende. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

EVOLUÇÃO DÉVICA — Vide DEVA e REINO DÉVICO.

EVOLUÇÃO LOGÓICA (vide também EVOLUÇÃO UNIVERSAL e LOGOS) — Uma unidade de consciência é ao mesmo tempo uma partícula e o cosmos inteiro; esse mistério da Criação faz-se notar nos vários níveis da existência. Assim como uma célula é composta de átomos e um corpo é composto de miríades de células, um Logos inclui em si consciências menores. Ao manifestar-se por meio de um universo, abarca até mesmo outras consciências logóicas. Além disso, um universo, planetário, solar ou outro, não é separado dos demais: há permanente inter-relacionamento das energias, dos seres e das correntes de vida que compõem seus vários reinos, inter-relacionamento criteriosamente regulado e controlado pelos Espelhos do cosmos, sob a regência do Governo Celeste Central (vide ESPELHOS DO COSMOS e GOVERNO CELESTE CENTRAL). Existem também Logoi que não se manifestam por meio de universos, mas percorrem o cosmos respondendo a desígnios maiores e cumprindo, em diferentes níveis, as tarefas que lhes são atribuídas; são membros de Conselhos e de Confederações, compondo Hierarquias (vide CONSELHO e HIERARQUIA). Uma consciência de nível logóico, seja um Logos, seja uma entidade, também evolui. Portanto, realiza em diversas gradações o propósito divino. As leis que regem a evolução dos Logoi diferem das que regem a das entidades. Todavia, Logoi e entidades trabalham como partes de um mesmo conjunto: pode-se comparar um Logos ao núcleo de um átomo, e uma entidade ao seu campo orbital. Enquanto o Logos emite os impulsos do propósito divino e determina o nível vibratório a ser atingido pelo universo criado, a entidade irradia o padrão arquetípico a ser seguido e os meios disponíveis para a inter-relação desse universo com o cosmos.

A evolução logóica transcorre em níveis e graus. Ao Logos deste sistema solar, por exemplo, estão associados vinte e um Logoi planetários maiores e, a cada um destes, doze Logoi planetários menores, que se distribuem em diferentes patamares energéticos. Enquanto sete Logoi planetários menores atuam como agentes criadores do universo-planetário, o *campo de expressão*, os outros cinco Logoi ativam no universo planetário já manifestado o "princípio do retorno" e encaminham-no para a sua Origem, a fim de que seja absorvido por ela. Assim, sete Logoi planetários menores esculpem a Vida e cinco são Mensageiros do Incriado. Sete mergulham na forma, criando-a segundo o padrão guardado no Grande Espelho, e cinco levam a forma criada, já pronta, a dissolver-se e a fundir-se na própria energia que a projetou. Uns sem os demais não poderiam realizar toda a tarefa. Simbolicamente, pode-se dizer que são as doze cordas de um instrumento sagrado, e é o som de uma ou de outra que predomina a cada fase da evolução. Sete expressam melodia e o ritmo, as outras cinco conduzem ao silêncio. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

EVOLUÇÃO NATURAL (vide também ARCO EVOLUTIVO) — Processo em que o desenvolvimento da vida se dá pela interação espontânea de forças e energias. Transcorre num ritmo

lento e, enquanto permanece nesse estado, o indivíduo desconhece as leis superiores (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Ele transcende a evolução natural quando desperta para realidades internas e assume integrar-se nelas (vide ASCESE e CAMINHO BREVE). Referência para leitura: AOS QUE DESPERTAM, A VOZ DE AMHAJ e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

EVOLUÇÃO UNIVERSAL (vide também EVOLUÇÃO LOGÓICA e LOGOS) — Em termos gerais, um universo pode ser planetário, solar, galático ou cósmico. Para um universo manifestado há sempre uma consciência regente, que por sua vez é regida por outra, mais elevada; assim forma-se a Hierarquia cósmica (vide HIERARQUIA). Este sistema solar tem como regente um Logos que conta com 21 prolongamentos para o cumprimento de seu propósito, denominados Logoi planetários maiores. Cada um assume o cumprimento de uma parcela desse propósito, o que pode incluir a materialização de corpos celestes. O âmbito demarcado pelo Logos planetário maior para a realização da sua obra denomina-se *círculo de existência.* O círculo de existência subdivide-se em âmbitos menores, denominados *campos de expressão.* Os campos de expressão são setores do círculo de existência, podendo restringir-se a um planeta ou a um satélite. Logoi planetários menores regem os campos de expressão e assim realizam partes da meta do Logos planetário maior. Segundo a lei vigente neste sistema solar, a trajetória evolutiva dos campos de expressão dá-se em ciclos determinados. Esses ciclos, em número de 12, denominam-se *ciclos de expressão.*

Consciência	**Expressa-se por meio de**
Logos deste sistema solar	21 Logoi planetários maiores (9 atuam no plano mental cósmico; 5 no plano astral cósmico; 7 no plano físico cósmico)
Logos planetário maior	12 Logoi planetários menores
Logos planetário menor	Correntes de vida (que evoluem pelos vários reinos nos planos manifestados)

A distribuição dos Logoi planetários maiores tem relação direta com a constituição dos níveis de existência: 1º — o nível mental cósmico compõe-se de três subníveis com divisões ternárias e abriga nove Logoi (9 = 3 x 3); 2º — o nível astral cósmico compõe-se de cinco sub-níveis com divisões quíntuplas e abriga cinco Logoi; 3º — o nível físico cósmico compõe-se de sete subníveis com divisões sétuplas e abriga sete Logoi.

Consciência	**Âmbito de regência**
Logos solar	Sistema solar (1 sistema solar = 21 círculos de existência)
Logos planetário maior	Círculo de existência (1 círculo de existência = 12 campos de expressão)
Logos planetário menor	Campo de expressão

À luz de outros referenciais, um ciclo de expressão corresponde a uma fase completa da evolução da entidade-humanidade, ou seja, é o período necessário para que se cumpra o propósito subjacente às sete Raças-Monádicas e às cinco Raças-Princípios. A evolução é ininterrupta, e o próprio Logos Solar, consciência de poder inimaginável para a mente terrestre atual, está avançando, aproxima-se da Fonte Primeva. Por intermédio dos seus vinte e um Logoi planetários maiores, o sistema solar estabelece a ligação com os outros sistemas solares que compõem o seu grupo, centros energéticos de uma entidade supra-solar. Assim, torna-se possível um Logos menor estar em manifestação em outro sistema solar que não aquele ao qual o seu Logos maior pertence. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

EXTRATERRESTRES (vide também VIDA-HUMANIDADE) — A humanidade habita todo o cosmos, em diferentes estados de consciência e etapas de desenvolvimento. Ajusta-se às leis regentes do universo em que vive, tanto no que se refere à forma de expressão quanto aos métodos pelos quais evolui. Sempre houve na Terra seres encarnados em corpos físicos humanos que não pertencem à sua órbita. Cumprem aqui tarefas específicas dentro de um Plano Evolutivo cósmico e retornam a seus mundos assim que as finalizam. Muitos fazem parte da mesma Vida-Humanidade que anima as Raças da superfície terrestre, mas alguns pertencem a círculos de existência distintos, e até a outras galáxias (vide CÍRCULO DE EXISTÊNCIA, EVOLUÇÃO UNIVERSAL e RAÇA). Tal fato é conhecido desde tempos remotos, tendo sido esses seres muitas vezes chamados *Filhos das Estrelas*. No passado, era possível membros de humanidades pouco evoluídas penetrarem a órbita da Terra e nela atuarem de modo involutivo e negativo (vide OVNI e UFO). Com o avanço da consciência terrestre, todavia, isso não é mais viável, e o acesso ao planeta é controlado por Hierarquias pertencentes à Fraternidade cósmica (vide FRATERNIDADE CÓSMICA). O trabalho de extraterrestres aqui presentes pode ser essencialmente interior e, estando encarnados, interagem de maneira mais potente com o subconsciente da humanidade, purificando-o e preparando-o para novas etapas. Além deles, intraterrenos evoluídos também agem anônimos na face da Terra. Essas ajudas são sempre conduzidas por Hierarquias maiores, encarregadas de acompanhar os passos desta humanidade. A cada indivíduo cabe a realização de uma parcela do Plano Evolutivo, e a colaboração direta e explícita entre humanidades de diferentes mundos para o cumprimento desse Plano será mais conhecida e aceita na etapa vindoura da Terra, quando os habitantes da sua superfície atingirem um nível de consciência mais avançado e tiverem comportamento não-agressivo. Os graus de intelectualidade no mundo de superfície, no intraterreno e no extraterrestre são diversos:

Graus de intelectualidade

Atual ser humano da superfície da Terra		Futuro ser humano da superfície da Terra	Atual ser humano intraterreno evoluído	Atual ser humano extraterrestre evoluído
Normal	Sábio			
8/100	12/100	69/100	80/100	100/100

É devido ao fato de o ser humano da superfície terrestre ter-se esquecido de sua origem cósmica que ele demonstra separatividade com relação aos extraterrestres e aos intraterrenos; no entanto, todos são manifestações da Vida Una e possuem a mesma essência interna, diferindo apenas no nível evolutivo e nas condições trazidas pelas leis a que estão sujeitos. Há seres que integravam a evolução intraterrena e se transferiram para esferas extraplanetárias; há também membros da humanidade de superfície que se transferem para o mundo intraterreno. Conhecimentos oriundos de planetas vizinhos ou pertencentes a outros sistemas solares tornam-se aces-

síveis quando a consciência, imbuída da aspiração à união e ao serviço, se aproxima da vibração dos centros intraterrenos. Como nos tempos em que tinha permanente contato com Titã — satélite de Saturno cuja humanidade vive em níveis suprafísicos e mantém vínculos internos com a Hierarquia espiritual da Terra —, a humanidade terrestre conviverá com núcleos extraterrestres e intraterrenos. Seres excelsos estarão abertamente entre os homens, e por isso estão hoje disseminadas, de maneira popular, tantas informações sobre realidades suprafísicas (vide NAVES). Mesmo que uma subcultura exotérica as apresente como algo folhetinesco, acima dessa abordagem primária, que incita a superstição com respeito aos mundos e aos seres supranaturais, prevalece a vida divina, pulsando e conduzindo tudo à vibração superior da época vindoura. Ao se usarem os termos "terrestre" e "extraterrestre", fala-se de uma condição temporária. Todos, após ciclos de desenvolvimento em setores diferentes do cosmos, irão reunir-se na Essência Única. Os seres intraterrenos e extraterrestres que atingiram a evolução superior aproximam-se do homem da superfície da Terra para estimulá-lo a ter visão mais ampla do universo e a estabelecer relacionamento com eles. Um programa de aproximação foi traçado, e nos dias atuais o mundo suprafísico vem-se tornando perceptível a muitos. Apesar das aparências em contrário, esse programa encontra-se em fase avançada e tem o objetivo de impulsionar o planeta e os homens à elevação de consciência. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, SINAIS DE CONTATO, NOVOS SINAIS DE CONTATO, OS JARDINEIROS DO ESPAÇO, A NAVE DE NOÉ e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

F

F (vide também NOMES e PALAVRA) — Fonema presente em várias línguas atuais. É equivalente ao *ph* grego. Do ponto de vista esotérico, a representação gráfica *ph* exprime significados mais profundos. A conversão para *f* é fruto do distanciamento da atual civilização dos valores internos simbolizados pelo *h* e pela sua combinação com o *p*, combinação capaz de veicular vibrações do elemento ar e do nível intuitivo (vide ELEMENTOS, H, NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e P). O *f* tanto pode transmitir aspectos sutis quanto aspectos materiais desse elemento, a depender do estado de consciência e do grau evolutivo de quem o pronuncia. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FÁTIMA — Vide LIS.

FAWCETT (Percy Harrison — vide também IBEZ e RONCADOR) — Explorador inglês nascido em 1867 e desaparecido nas selvas do Brasil em 1925. Levantou-se a hipótese de ele ter sido assassinado pelos xavantes — tribo indígena do curso médio do Rio Tocantins. Segundo seu biógrafo, todavia, Fawcett teria vivido em corpo físico até 1957, em Ibez-do-Roncador, mítica civilização etérica do Brasil Central. Na revista *Beacon*, filiada à *Archane School*, fundada por Alice A. Bailey, foram publicados dois artigos em 1980 sobre o assunto. Neles é relatado que, nos 32 anos seguintes ao seu desaparecimento, Fawcett era capaz de materializar-se e desmaterializar-se quando necessário, podendo assim passar de uma dimensão a outra (vide MATERIALIZAÇÕES). Fawcett não era um explorador comum. Após ter sido oficial da *Royal Geographical Academy*, em Woolwich, onde foi condecorado, e viajar como membro ativo da *Royal Geographical Society*, foi incorporado à *Royal Artillery*, no Ceilão (Índia), onde se dedicou também a estudos budistas. Prestou serviços secretos no Marrocos, trabalhou para o governo inglês no Japão e na Irlanda, e depois transferiu-se para a Bolívia, onde tinha a função de percorrer as fronteiras com o Brasil e com o Peru, inventariando as atividades de extração de borracha, na época disputada entre esses três países. Pesquisava civilizações pré-colombianas da América Central e da América do Sul, tais como a Tolteca, a Asteca, a Maia e a Inca, esta última como dinastia solar dos reis divinos. Em 1910 Fawcett retirou-se do exército para prosseguir suas explorações de forma mais livre, mas em 1914 foi realistado e enviado para a França; lá permaneceu até o fim da Primeira Guerra Mundial, tendo alcançado o grau de *Lieutenant-Colonel*. Em 1920 retornou à América do Sul, pois tinha como certo que em algum lugar do Planalto Central do Brasil existiam civilizações e cidades perdidas, ou escondidas. Durante anos reuniu informações sobre esse tema, colhidas de lendas regionais, de tradições e, principalmente, das histórias contadas por viageiros e índios. Em *Beacon* estão transcritas palavras bastante significativas do próprio Fawcett a respeito dos seus interesses: "Lá, creio, estão os maiores segredos do passado ainda preservados no mundo de hoje. O enigma da antiga América do Sul — e talvez do mundo pré-histórico — poderá ser desvendado quando essas cidades forem localizadas e abertas à pesquisa científica. Que as cidades existem, eu sei". Fawcett desapareceu durante uma expedição na Serra do Roncador, entre os rios Xingu e Araguaia, no Mato Grosso. Buscava o mítico Templo de Ibez. Esses dados foram revelados por um parente, que acompanhou seus estudos esotéricos. D. K., o Tibetano, em A TREATISE ON WHITE MAGIC — obra publicada sob a responsabilidade de Alice A. Bailey pela Lucis Trust Corporation, Nova York —, revela a existência do Templo de Ibez, antigo Centro de Mistérios do planeta, situado, nos níveis etéricos, na América do Sul,

onde hoje é o Brasil (vide CENTRO DE MISTÉRIOS). Embora conste que o legendário "El Dorado" esteja na Venezuela, para Fawcett a "cidade de ouro", também chamada Manoa, encontrava-se ali onde ele desapareceu. Clarividentes afirmaram que Fawcett foi recebido na selva do Roncador por um anacoreta, que o conduziu à dita cidade. A pesquisa sobre esse assunto está, entretanto, longe de concluir-se, e as diversas conjecturas sobre o que teria acontecido a ele aguardam novas revelações sobre a formação de raças humanas futuras.

FÉ (vide também ENTREGA) — A fé provém de níveis de consciência elevados. Na mônada, revela-se como bem-aventurança divina. Para a fé permear os corpos externos do ser humano, é necessário que a mônada já tenha despertado e começado a atrair a alma para si (vide ALMA e MÔNADA). As raízes da fé estão nos núcleos internos que dão ao homem a consciência de estar vivo e de ser parte de uma vida maior, indestrutível. Não é crença, nem está relacionada a movimentos religiosos ou a manifestações emotivas de devoção. Seu poder transformador independe de circunstâncias externas. Quando emerge, dispensa qualquer comprovação da realidade espiritual e leva o indivíduo ao conhecimento direto do que não pode ver ou sentir e sobre o que está além de seu pensamento. A fé é simples, secreta, e muitas vezes está fora da esfera consciente. Sua existência é condição indispensável para se captar a instrução interna (vide INSTRUTOR). Como ela assegura a abertura da consciência à luz, por seu poder mistérios se desvelam. Permite superar obstáculos mentais; mostra-se gradualmente e transcende a compreensão. É requisito para a cura espiritual. Regenera o ser humano e acompanha seus passos na senda interior. Se a fé não está presente, a vida material permanece refratária à redenção. A fé transmuta elementos grosseiros da aura dos homens e do ambiente, sendo portanto fundamental para a superação da lei do carma e para o ingresso em leis da evolução superior (vide LEI DO CARMA e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Ela é a ponte entre a vibração material e a imaterial e possibilita o refinamento de componentes cerebrais. Quando irrestrita e incondicional, o ser humano se torna invulnerável às influências externas negativas, não importa quão fortes sejam. Nos momentos em que é assediado por forças retrógradas, a energia da fé desperta nas suas células uma vibração sutil, luminescente, que as protege da ação dessas forças e as eleva pela aspiração. Referência para leitura: A HORA DO RESGATE, DAS LUTAS À PAZ, A FORMAÇÃO DE CURADORES e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

FILHO DO HOMEM (vide também CRISTO) — Pode referir-se tanto à entidade cósmica Cristo, quando veio à Terra por intermédio de Jesus, quanto à energia crística — abstrata, informal e imaterial — que habita todos os seres. Em ambos os casos, porém em diferentes graus, o chamado Homem é a essência de poder e vontade cósmicos que se mantém no profundo do ser. Ao tocar o mundo concreto, transforma a consciência externa, o Filho, e por intermédio dela revela as leis e a vida de mundos superiores. Referência para leitura: A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

FILHOS DAS ESTRELAS (vide também EXTRATERRESTRES) — Em tempos passados, mensageiros da lei solar chegaram a este planeta e foram simbolicamente denominados *Filhos do Sol*. Viveram entre os homens da Terra e deixaram ensinamentos, sementes de uma vida pautada por leis de evolução superior. Todavia, não foram compreendidos. Hoje retornam e trazem consigo os *Filhos das Estrelas*, provenientes de sistemas estelares distantes, que conhecem os caminhos a serem trilhados pela Terra para sair do atual obscurantismo, pois já transcenderam as experiências negativas ora realizadas aqui. Vêm em nome da paz universal. A vontade deles está unificada à vontade cósmica, que visa à ordem perfeita em toda a Criação. São chamas vivas de amor, e suas luzes cruzam silenciosas o espaço sideral, despertando o homem terrestre para o seu próprio mundo interior. Referência para leitura: O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

FILOSOFIA (vide também DOUTRINA) — O significado original desse termo é amor à sabedoria. No entanto, assumiu acepções diversas no decorrer das épocas. Paul Brunton, adepto

da sabedoria, utilizava-o para designar "a mais elevada forma de percepção da Verdade, ou seja, a Verdade da Realidade Única" (vide THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Larson Publications, Nova York). Desse modo, ele restaura e eleva o nobre sentido dado a essa palavra pelos gregos, "que designavam a verdade espiritual apreendida na iniciação aos Mistérios Eleusinos como filosofia, e o próprio iniciado como filósofo ou amante da sabedoria". Vista assim, a filosofia é parte essencial do caminho da ascensão, não só como revelação e prática de princípios e padrões de conduta elevados, mas também como instrumento que facilita a expressão de núcleos profundos do ser humano. De outra maneira, a apresentação filosófica da realidade restringe-se a um jogo do intelecto. Paul Brunton diz, ademais, que "a visão maior e mais ampla do filósofo se recusa a estabelecer uma consciência de grupo separada para ele e para os que pensam como ele. Assim sendo, recusa-se a estabelecer um novo culto, uma nova associação, um novo rótulo".

De Miz Tli Tlan, o centro regente do planeta (vide MIZ TLI TLAN), emana o impulso filosófico que permeará a existência de toda a humanidade no ciclo vindouro da Terra. A filosofia, então, não se restringirá a poucos e advirá de Idéias abstratas e de arquétipos diretores da manifestação dos seres e dos mundos. Incluirá o conhecimento sobre os Jardineiros do Espaço, consciências regedoras da evolução das Raças, nesta época encarregados da introdução do novo código genético no homem da superfície da Terra (vide JARDINEIROS DO ESPAÇO e NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Esse impulso já pode ser hoje recebido nos planos internos. Conduzido pelos Espelhos, não induz a formulações teóricas do universo ou da vida, mas à incorporação da essência dinâmica da verdade. Em seu sentido genuíno, a filosofia é, portanto, nova a cada instante em que se revela e, ao mesmo tempo, eterna e imutável em essência. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

FLUIDIFICAÇÃO — Processo pelo qual se anulam as forças fricativas na matéria, permitindo assim o fluxo contínuo e desimpedido da energia. No reino humano, traz isenção de conflitos, ou seja, leva os indivíduos à ação que exprime fogos sutis (vide FOGOS). É um dos meios que a Hierarquia emprega para estimular a transcendência da lei do carma material (vide LEI DO CARMA), já que essa lei vigora enquanto há resposta aos estímulos do fogo por fricção inerente à matéria. É, também, um dos processos utilizados pelo centro intraterreno Iberah na obra de reconstrução planetária, e começa a ser descoberto pela humanidade (vide CENTRO INTRATERRENO e IBERAH). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FOGO CÓSMICO (vide também ENERGIA e FOGOS) — Fogo predominante nos patamares mais elevados do sistema solar, bem como no primeiro e no segundo subplano do plano físico cósmico — o nível divino e o monádico, respectivamente (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Cada partícula da Vida Única é uma chispa desse fogo. Apenas no terceiro grande ciclo de manifestação do sistema solar [a próxima "encarnação" deste sistema (vide CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR)], esse fogo liberará todo o seu potencial; apesar disto, está prevista maior incidência dele no âmago da matéria concreta na nova fase em que o planeta ingressará depois da presente etapa de purificação. Tal incidência estimulará modificações nas forças do interior dos átomos, permitindo a ruptura dos limites hoje existentes na forma.

O ser humano torna-se capaz de interagir diretamente com o fogo cósmico quando estabelece contato consciente com a mônada (vide MÔNADA). Esse fogo vivifica e potencializa a vontade monádica, facultando-lhe projetar sua energia nos núcleos de consciência mais concretos. Na Quarta Iniciação ele age por meio do corpo de luz, ao liberar a alma do estado em que se encontra e transferir sua essência para esse corpo (vide ALMA, CORPO DE LUZ e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). Já na Quinta Iniciação, plenifica a ação da mônada sobre o corpo de luz. Nesse ponto, mistérios profundos da existência planetária e cósmica são desvendados ao iniciando. Quando a mônada reúne a energia dos núcleos inframonádicos e pela ação do fogo cósmico a absorve, é-lhe conferido o poder de recriar veículos de expressão nesses ní-

veis sempre que necessário, desvinculada da lei do nascimento e da lei da morte física (vide LEI DA MORTE e LEI DO NASCIMENTO). Nesta época, sob a aura e sob a intensa estimulação de Logoi e Hierarquias, regentes monádicos traspassam regiões de consciência permeadas por esse potente fogo, que conecta a vida em nível divino com a imaterialidade do universo astral cósmico (vide HIERARQUIA, LOGOS, NÍVEL ASTRAL CÓSMICO e REGENTE MONÁDICO). Essa ascensão faz parte do preparo para a conjuntura iniciática que se instalará na Terra no ciclo vindouro, e é o fundamento para a nova estruturação interna do homem. Com isso, a capacidade de a mônada lidar com a matéria densa é ampliada.

Se as correntes do fogo cósmico não tivessem chegado ao homem enquanto envolvido sobretudo com o fogo fricativo, suas faculdades mentais não poderiam ter sido despertadas. Mesmo nos corpos de um indivíduo ainda primitivo há uma parcela do fogo cósmico, por mínima que seja, pois, em última instância, eles são veículos de uma mônada cuja evolução transcorre também no mundo concreto. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FOGO ELÉTRICO OU SOLAR (vide também ENERGIA e FOGOS) — Está presente no plano astral cósmico como um todo; já no físico cósmico, encontra-se principalmente no nível espiritual e no intuitivo (vide NÍVEL ASTRAL CÓSMICO e NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Propicia a interação de opostos, a fim de que um campo de tensão adequado se constitua, possibilitando o surgimento da centelha de vida. Com a sutilização do planeta e do sistema solar, o fogo elétrico passa a atuar em maior grau também no mundo concreto, permitindo que novas leis rejam esse mundo (vide LEI DOS CICLOS e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Isso traz à humanidade amplas oportunidades de desenvolvimento, que se refletirão no ciclo vindouro em sua interação com civilizações intraterrenas e extraterretres evoluídas e com os Conselhos (vide CONSELHO, EXTRATERRESTRES, INTRATERRENO e TRANSIÇÃO DA TERRA). Aliado ao fogo cósmico, o elétrico capacitará o ser humano a construir formas em consonância com o Plano Evolutivo — o que sucederá por meio da revelação das leis do éter e do som (vide SOM e VERBO). O fogo elétrico auxilia o amadurecimento da alma e sua consolidação como condutora da vida externa, bem como sua integração na mônada. Por meio da focalização estável da consciência em níveis abstratos, os corpos materiais do indivíduo são tocados por ele. Assim, vai pouco a pouco compreendendo o mistério das polaridades e obtendo domínio sobre os aspectos fricativos da matéria. Cada vez mais exprimirá qualidades superiores do fogo elétrico — não gerará a forma pela forma, mas viverá na forma para plenificar a essência. O fogo elétrico está associado ao aspecto dual (polar) do universo; tem estreita afinidade com a lei da atração magnética, tônica deste ciclo de manifestação do sistema solar (vide CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR e LEIS MAGNÉTICAS). A pequena parcela da humanidade da superfície terrestre que completou sua evolução sob o impulso do fogo elétrico começa a contatar o fogo cósmico, e este se torna o principal agente estimulador de seus novos passos. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FOGO INTERIOR (vide também CAMINHO DO FOGO) — Uma das denominações da chama que se encontra no âmago de cada partícula. No reino humano é a energia da mônada projetada nos vários núcleos de consciência (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). O fogo interior é ativado e passa por transmutações ao longo da evolução; é imaterial, e não se submete ao querer humano. Transforma, cura, eleva e regenera tudo o que penetra. É imprescindível ao serviço. O silêncio, a aspiração e a entrega são os meios que esse fogo provê para unir o eu externo do homem à sua essência. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS e ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FOGO POR FRICÇÃO (vide também ENERGIA e FOGOS) — Também denominado fogo fricativo. Caracteriza a existência no universo físico cósmico e, de modo proeminente, nos ní-

veis materiais desse universo, onde fornece fundamentos para processos construtivos e destrutivos. A substância concreta é manifestação do fogo fricativo no grau de vibração mais lento. Ele impulsiona a transformação e a evolução da vida pelo movimento e pelo atrito, no sentido esotérico desse termo. Pelo atrito removem-se as capas que encobrem a energia interior das partículas dos níveis concretos, levando-as a transcenderem sua resistência natural em relação à dinâmica de outros níveis, mais profundos. Esse fogo surge da interação do fogo elétrico e do cósmico com a matriz do universo. À medida que a vontade (fruto da ação do fogo cósmico) e a sabedoria (fruto da ação do fogo elétrico) penetram nessa matriz, o fogo fricativo é gerado, desencadeando a formação, o despertar e a atividade das partículas da substância universal.

Até hoje, o meio mais acessível para uma consciência polarizada em níveis materiais ascender aos níveis abstratos foi pelo fogo fricativo. Estimuladas por fogos mais potentes, as vibrações sutis do fogo fricativo fazem surgir no plano mental uma centelha que reflete a luz da alma e permite à mente reconhecer a idéia representativa do propósito da existência em determinada etapa; permite-lhe, também, construir a imagem dessa idéia com o pensamento e de acordo com ela planejar a vida externa (vide CONTATO COM A ALMA e FORMAS-PENSAMENTO). Essa centelha tem o poder de estimular os corpos da personalidade a agirem na direção apontada pela mente. No nível emocional, as vibrações sutis do fogo fricativo propiciam a construção do que se pode chamar de vórtices energéticos de agregação, formados por desejos puros. Atraem para o seu centro a energia dos objetos almejados. Apesar de se ter desenvolvido no ciclo de manifestação anterior do sistema solar (a primeira "encarnação" deste sistema), será no próximo que o fogo fricativo se expressará plenamente, em decorrência da sua fusão nos demais fogos, os quais, por sua vez, estarão também mais elevados (vide CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e AOS QUE DESPERTAM, do mesmo autor, Editora Pensamento.

FOGOS (vide também ENERGIA, FOGO CÓSMICO, FOGO ELÉTRICO OU SOLAR e FOGO POR FRICÇÃO) — Três fogos básicos compõem este universo solar: o fogo por fricção (ou fricativo), o fogo elétrico (ou solar) e o fogo cósmico. Em diferentes proporções, estão presentes em todos os níveis da existência. Ressalte-se, todavia, que esses fogos não são elementos (vide ELEMENTOS). Os quatro elementos (terra, água, fogo e ar) são princípios que qualificam a substância desses níveis, enquanto os três fogos são forças plasmadoras e condutoras da vida que os alenta. Esses fogos universais são uma só energia, que está na origem da existência. Veiculam, no entanto, aspectos distintos dessa energia, determinando assim o modo de relacionamento entre forma e essência. O fogo fricativo atua mais diretamente nos níveis materiais; o fogo elétrico, nos níveis situados entre o monádico e o material, ou seja, o espiritual e o intuitivo; o fogo cósmico, por sua vez, nos níves próximos da vida imaterial.

Níveis do plano físico cósmico	**Fogo qualificador**
Divino	cósmico
Monádico	cósmico
Espiritual	elétrico
Intuitivo-causal	elétrico
Mental	fricativo
Astral	fricativo
Etérico-físico	fricativo

De um ponto de vista mais amplo, todo o plano físico cósmico fundamenta-se no fogo fricativo. Da mesma maneira, o plano astral cósmico, no fogo elétrico e o plano mental cósmico, no fogo cósmico.

Os fogos constituem a tônica segundo a qual o Logos regente plasma a sua obra (vide LOGOS). Cada um dos 21 Logoi planetários maiores, que são parte do corpo de expressão do Logos deste sistema solar, trabalha mais diretamente com um dos fogos (vide LOGOS PLANETÁRIO).

Logoi Planetários Maiores	**Fogo**
9, no nível mental cósmico	cósmico
5, no nível astral cósmico	elétrico
7, no nível físico cósmico	fricativo

Os fogos estão relacionados com o desenvolvimento da consciência, com as leis regentes de cada nível, com os Raios predominantes nos sucessivos ciclos da manifestação e também com os elementos (vide LEIS REGENTES e RAIOS). Determinam o padrão vibratório da órbita em que atuam.

Na época lemuriana, um aspecto do fogo por fricção foi ativado de maneira peculiar, facultando a individualização a muitas mônadas que perfaziam sua trajetória evolutiva no reino animal (vide INDIVIDUALIZAÇÃO e LEMÚRIA). Naquela etapa do planeta, era ainda possível mônadas trasladarem-se do reino animal para o humano logo que formavam sua alma individual. A ativação desse fogo repercutiu então no nível divino, no mental e no etérico-físico, ou seja, no primeiro, no quinto e no sétimo nível do universo físico cósmico. Na época atlante, o fogo ativado de maneira peculiar foi o solar; isso permitiu a implantação do processo iniciático "externo" na Terra (vide ATLÂNTIDA e INICIAÇÃO). Essa ativação contou com energias provenientes de Vênus e influenciou de modo marcante o reino vegetal, o nível intuitivo e o astral (o quarto e o sexto nível de consciência, respectivamente). Hoje, na quinta sub-Raça da Quinta Raça, é o fogo cósmico que está sendo assim ativado; o círculo-não-se-passa da Terra se expande, fruto da Iniciação que ela está alcançando (vide CÍRCULO-NÃO-SE-PASSA DA TERRA e QUINTA RAÇA). Essa expansão integra o planeta e sua humanidade no âmbito solar e no cósmico. Além disso, repercute no nível monádico e no espiritual (segundo e terceiro níveis de consciência), bem como nos reinos da Natureza, sobretudo no mineral, cujo potencial para desmaterialização é fundamental no processo de sutilização terrestre.

Período	**Fogo ativado**	**Método de purificação**
Lemuriano	fricativo	pelo elemental da terra em seu aspecto ígneo
Atlante	elétrico	pelo elemental da água
Humanidade atual	cósmico	pelo elemental do fogo

O fogo cósmico expressa-se por intermédio da lei do equilíbrio e transmite o poder impulsionador da evolução (vide LEI DO EQUILÍBRIO); o fogo elétrico tem a lei evolutiva superior e a lei da atração magnética como instrumentos para sua atuação; o fogo fricativo utiliza-se da lei

do carma material, subsidiária da lei do equilíbrio, para manter a economia cósmica estável também nos níveis materiais. A ação do fogo fricativo gera circunstâncias que podem levar o ser humano a qualquer rumo, até mesmo contrário ao curso evolutivo, se os demais fogos não o conduzirem à meta delineada pelo arquétipo. Portanto, esses fogos trabalham em conjunto. Sob a lei do equilíbrio e sob o impulso do fogo cósmico, o indivíduo reconhece a direção a seguir; sob a lei evolutiva superior e sob a ação atrativa do fogo elétrico, reúne em si mesmo os elementos necessários para essa trajetória; sob a lei do carma material e pela atividade do fogo fricativo, vê surgirem no plano físico as circunstâncias e situações em que a percorre. Quando a consciência desperta e se torna atuante em planos abstratos, a vida concreta do indivíduo é aos poucos imbuída do fogo elétrico. Ele adquire, então, domínio sobre os aspectos fricativos da matéria e passa a ser conduzido pelos impulsos do fogo elétrico, que são superiores. Esse é um dos motivos pelos quais, para transcender a lei do carma material, ele entrega a sua existência à regência da alma ou de outros núcleos mais elevados (vide ALMA e ASCESE).

A palavra fogo, rica em elementos simbólicos, pode ter outras conotações. No entanto, muitas vezes vale mais a coligação com o impulso advindo dela que uma análise do seu conteúdo. "O meu Deus é um fogo que consome", por exemplo, antigo corolário do ocultismo, ativa energias do centro cardíaco e desperta a devoção superior. Referências para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, NOVOS ORÁCULOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FONTE DE CONHECIMENTO (vide também CONHECIMENTO, INSTRUÇÃO e INSTRUTOR) — O conhecimento é transmitido conforme a lei da Hierarquia e as leis do saber (vide LEI DA HIERARQUIA e LEIS DO SABER). Parte de uma fonte imaterial e percorre um circuito ordenado, composto de consciências que são como transformadores e transdutores. Cada uma recebe, em forma de energia, o conhecimento da que lhe é superior, dinamiza-o e irradia-o para a subseqüente. Dessa maneira, ele atravessa os níveis da existência e, num movimento inverso, volta enriquecido à origem. No decorrer desse circuito, do qual a Hierarquia da Terra participa, o conhecimento torna-se disponível aos que sintonizam com a freqüência vibratória adequada para captá-lo. Ressalve-se porém que, nesse sentido, ele é muito mais que aquisição de informações; subentende uma vida pautada pela Lei e fundamentada na compreensão de como a evolução se processa em cada nível de existência. Para a humanidade da superfície da Terra, a fonte de conhecimento é a Hierarquia espiritual do planeta (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Esta, por sua vez, é intermediária entre a humanidade e fontes cósmicas mais elevadas. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FORÇA-DE-VIDA MONÁDICA (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e MÔNADA) — Energia que sustém o ser humano no nível monádico e nos inframonádicos. Penetra os níveis materiais por intermédio da rede etérica (vide CORPO ETÉRICO). Em uma fase inicial da evolução, por meio do fogo fricativo revela-se como calor vital e ativa mecanismos celulares e fisiológicos. Como a força-de-vida monádica é de caráter universal, esses mecanismos obedecem aos ritmos planetários e aos cósmicos. Mais adiante, a força-de-vida monádica amplia sua gama de vibrações; expressa-se nos níveis materiais também por meio do fogo elétrico e, posteriormente, do fogo cósmico (vide FOGOS). Na fase em que a força-de-vida monádica utiliza-se do fogo elétrico, o corpo etérico torna-se receptáculo da essência crística (ou solar) e integra-se em maior proporção no corpo de luz (vide CORPO DE LUZ e ESSÊNCIA SOLAR). Assim, essa força-de-vida, antes convertida em potencial calórico-vital, transforma-se em compaixão pura, primeiro grau de liberação da essência crística (vide COMPAIXÃO e CRISTO). O indivíduo doa-se, então, incondicionalmente, pois reconhece essa mesma essência em todas as coisas. As células dos seus corpos materiais respondem a esse impulso compassivo, advindo daí a queima das telas etéricas que retinham a luz aprisionada em seu interior (vide CÉLULA e CONSCIÊNCIA-LUZ). Em outras palavras,

o estado de compaixão é alcançado não apenas pela consciência do indivíduo, mas também pela consciência das células dos seus corpos. O plano material vai sendo assim redimido e a força-de-vida monádica expressa-se como amor puro, segundo grau de liberação da essência crística. É conhecido o fato de certos corpos físicos, tendo sido habitados por indivíduos que atingiram esse estado, não se deteriorarem após a desencarnação. De modo inexplicável pelos parâmetros das leis naturais, permaneceram intactos; irradiam sua vibração libertadora para todos os átomos que compõem a matéria do planeta.

Numa fase posterior, com maior expansão da força-de-vida monádica, chega-se ao terceiro grau de liberação da essência crística, que pode ser denominado sabedoria. Esses três graus de liberação são plenificados em Iniciações avançadas (vide INICIAÇÃO), quando a trama etérica se incendeia e a formação de um canal direto entre espírito e matéria é completada. A força-de-vida monádica expressa-se então com maior potência em todos os níveis do universo físico cósmico, neles imprimindo sua marca. Manifesta-se pelo fogo cósmico.

Força-de-vida monádica

Estado	Fogo predominante	Grau de liberação da essência crística
Calórico-vital, atividade	Fricativo	Latência
Compaixão	Fricativo e elétrico	Primeiro
Amor puro	Elétrico	Segundo
Sabedoria	Elétrico e cósmico	Terceiro
Realização	Cósmico	Plenificação dos estados anteriores

O estado de compaixão, o de amor e o de sabedoria são atingidos em graus crescentes, prenunciando essa realização suprema. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FORÇA INTERIOR (vide também FORTALEZA INTERIOR) — Quando a força interior do ser humano começa a vir à tona, ele não está pronto para recebê-la totalmente. Ainda se encontra preso ao arbítrio do ego e teme as transformações radicais que ela sempre traz (vide ASCESE e EGO). Por isso, no princípio essa força envia-lhe apenas reflexos da sua obra, enquanto prepara a sua exteriorização gradual, à medida que o indivíduo amadurece espiritualmente. Há momentos em que a ação dela lhe é imperceptível; em outros, faz-se mais visível, quando então deixa na personalidade marcas indeléveis. Ambas as formas de atuação são positivas; realizam mudanças importantes dentro e fora do indivíduo, às vezes por intermédio de situações inesperadas. O eu consciente constata que está sendo permeado pela força interior quando seu anseio de servir ao mundo se amplia e já não se satisfaz com a vida regida por leis terrestres; necessita, então, ingressar em órbitas mais abrangentes, conduzido por leis universais (vide LEI DO SERVIÇO e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA e DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

FORÇAS BÁSICAS (vide também ENERGIA SEXUAL) — Apóiam a expressão do ser humano no nível concreto. Em geral, atuam de maneira subliminar e por isso seus mecanismos nem

sempre são perceptíveis. Influenciam o ritmo de funcionamento dos corpos da personalidade ou o determinam. Quando o contato com a alma se estabelece e se aprofunda, faz-se premente ao indivíduo ultrapassar os limites trazidos por essas forças e interagir com energias supramentais (vide ALMA e PERSONALIDADE). A capacidade de estar impassível diante de tudo o que aconteça é, nessa fase, requisito. Tal neutralidade precisa estar incorporada em seu ser para ele transpor o limiar da consciência humana e ingressar no mundo intuitivo. Conforme avança e se fortalece interiormente, as forças básicas dos seus corpos elevam-se e são sublimadas. Para ocorrer de modo seguro, essa ascensão deve ser espontânea, impensada e conduzida por Hierarquias e pela mônada (vide HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO e MÔNADA).

Informações inexatas sobre as forças básicas do ser humano originaram mal-entendidos, sobretudo no que se refere ao sexo. Na verdade, não é o sexo o fundamento de todos os comportamentos do homem, nem a última realidade a ser encontrada antes da sua união com o Divino, como alguns crêem. Na maioria, as forças básicas, vitais, são carregadas de sensualidade onde se manifestam — no sexo, na emoção, no desejo, nas sensações e nos pensamentos. A busca de satisfações e de compensações muitas vezes permanece presente mesmo depois de o indivíduo ter percorrido boa parte do caminho evolutivo e de ter percebido a irrealidade delas. Quando essas forças se elevam, tornam-se criativas. Adquirem, então, condições de responder a padrões arquetípicos abstratos, em colaboração com núcleos internos do indivíduo. Portanto, usar as forças básicas de maneira evolutiva não é deixar que se extravasem descontroladamente nem de acordo com hábitos e costumes estabelecidos, mas canalizá-las para níveis superiores até que possam ser transmutadas pela mônada. Após certas transmutações, a exteriorização de arquétipos é facilitada e, quanto mais um indivíduo os acolhe, mais se aproxima da meta da sua existência. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), MIRNA JAD — *Santuário Interior* e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FORÇAS INVOLUTIVAS (vide também FORTALEZA INTERIOR e FRATERNIDADE DO MAL) — Movimentam-se em sentido contrário ao da corrente evolutiva. Enquanto a Hierarquia planetária visa aproximar à humanidade do estado de consciência supramental (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA), as forças involutivas têm como objetivo afastá-la desse estado, estancar o seu progresso ou fazê-la retroceder. Nesta época, são três as entradas principais por onde essas forças têm acesso à consciência dos que trilham o caminho espiritual: 1ª — desejo de evoluir e de servir tendo em vista algum benefício, mesmo que aparentemente inofensivo ou positivo; 2ª — ilusão de saber o que melhor lhes convém; 3ª — autocomiseração. Sutis, as forças involutivas têm no ego humano seu ponto de apoio e provocam situações que servem de prova sobretudo para os indivíduos cujo nível de compreensão permite maior entrega ao Plano Evolutivo (vide ENTREGA e PLANO EVOLUTIVO). Um dos mecanismos pelos quais elas atuam é a construção de formas-pensamento desprovidas de valor — como as que surgem do medo, da culpa, do ressentimento ou mágoa, da possessividade, da competitividade, do desejo de sensações — e o fortalecimento da atração que exercem sobre os homens (vide FORMAS-PENSAMENTO, VÍCIO e VIDA COMUM).

O ser humano não responderia ao apelo das forças involutivas se não houvesse em si vibrações que lhes correspondessem. Os corpos da personalidade são constituídos de elementos do mundo material, onde elas estão ancoradas e de onde extraem alimento. Ao encontrarem nesses corpos pontos obscuros, tais forças utilizam-se deles para propagar o caos, a desunião, a ambição e o egoísmo, cerceando a expressão de uma realidade superior na face da Terra. Todavia, um trabalho equilibrador vem sendo realizado por energias extraterrestres, pelo qual os conflitos vitalizados por forças retrógradas estão sendo dissolvidos especialmente na humanidade resgatável. A implantação do novo código genético facilita essa cura, dado que é isento de animalidade (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Aos que despertaram para essas realidades cabe não fomentar embates, nem em si nem no ambiente. Para isso é preciso não se deixarem dominar pelo pensamento comum. A fé, a aspiração, a entrega aos níveis supramentais e a vida inteiramen-

te voltada para a meta espiritual preservam o homem do assédio dessas forças, que hoje controlam setores inteiros da civilização, quadro bem característico do final de um ciclo. Às energias está entregue a tarefa de dissolver ou reconduzir forças conflituosas — não ao ser humano. Ao libertar-se das forças retrógradas que tentam manter a consciência ligada ao supérfluo, a mente abre-se para novas perspectivas. Percebe a cristalização em que se encontram tantas teorias consagradas e, embora estranhe o *vazio*, não consegue abafar o som da verdade. Referência para leitura: A HORA DO RESGATE, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FORMAS-PENSAMENTO — Todo pensamento gera na matéria mental uma forma, um aglomerado de energias e forças que permanecem ativas por determinado período. Essa forma pode fortalecer-se ou dissolver-se, caso seja ou não vitalizada por pensamentos semelhantes; pode, também, aglutinar-se a outras afins. Cada aglomerado desses estimula o surgimento de novos, no plano astral e no etérico, e pode atuar a distância. Devido à densidade de suas emissões, os homens agravam o estado caótico do planeta; a maioria desconhece o efeito perturbador de seus pensamentos e reações. Por isso, os indivíduos que assumem colaborar na evolução são instruídos para canalizar os pensamentos a uma meta superior ou ao centro da própria consciência, e assim sintonizar com vibrações elevadas, que auxiliem a sutilização de seus corpos e do ambiente em que vivem. O plano mental concreto da Terra é hoje campo de conflitos, onde forças retrógradas predominam (vide FORÇAS INVOLUTIVAS). Transcendê-lo é requisito para se chegar a estados de clareza e de compreensão.

O processo vivido por um Logos ao manifestar seu universo repete-se, em menor grau, na criação de formas-pensamento pelo ser humano (vide CRIADOR e LOGOS). Todavia, a maioria dos homens comuns não tem poder suficiente para destruir uma forma-pensamento que não deva mais atuar e, tampouco, para dar direção às que podem colaborar no Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). Isso faz com que se tornem vítimas das formas-pensamento que geram. Os poucos que começam a despertar tal poder se arriscam a entrar pelo caminho da magia, a manipular as forças da matéria em proveito próprio, mesmo que creiam fazê-lo positivamente. O processo criativo genuíno decorre da pura entrega ao eu interior e da concentração estável nos níveis profundos da vida; demanda purificação e transmutação de energias (vide TRANSMUTAÇÃO). É da união do eu consciente com esse eu interior que emergem obras evolutivas no mundo manifestado. As instruções transmitidas pela Hierarquia dizem que o pensamento pode agir sobre a Substância Primordial, como co-criador da existência (vide CORAÇÃO, Agni Yoga Society, Nova York). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

FORTALEZA INTERIOR (vide também FORÇA INTERIOR) — Firma-se nas energias do espírito (vide ESPÍRITO). Obtê-la significa alcançar maior controle sobre as influências do mundo exterior. Um indivíduo que a tem é um centro irradiante, e não se deixa envolver pelas forças que circulam na aura coletiva (vide AURA). Permanece em alinhamento, consciente da meta que elegeu, pronto para seguir os impulsos provindos das Hierarquias e do seu interior (vide ASCESE e HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO). Sua aura torna-se imantada por vibrações elevadas e não tanto pelos elementos circulantes na esfera psíquica global. A coligação com realidades internas traz-lhe renovação magnética (vide MAGNETISMO) e possibilita-lhe colaborar na transmutação desses elementos (vide LEI DA TRANSMUTAÇÃO). Quanto mais o caos se alastra pela superfície do planeta, com maior rapidez essa fortaleza interior tende a emergir nos que estão dispostos a colaborar no Plano Evolutivo e a assumir as transformações requeridas para isso. Referência para leitura: A HORA DO RESGATE, PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FRACASSO LUNAR — Vide LUA.

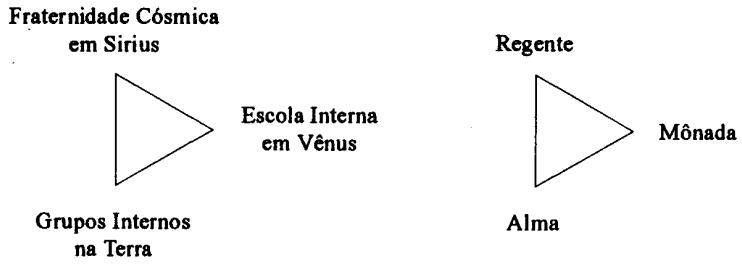
FRATERNIDADE (vide também IRMÃOS MAIORES e IRMÃOS MENORES) — União cujas raízes se encontram no nível da alma (vide ALMA). Decorre da aproximação do homem à essência da vida e independe de parâmetros externos, psicológicos, sociais e culturais. Revela amor profundo e impessoal no contato com os semelhantes, só conhecido quando o indivíduo não o busca fora de si, mas em seu mundo interior. A fraternidade não pode ser forjada por decisões mentais nem por desejos altruístas. Emerge espontaneamente à medida que os corpos da personalidade se alinham com a alma e esta começa a exprimir-se por intermédio deles (vide ASCESE e PERSONALIDADE). A adesão ao serviço evolutivo então se fortalece, e a transcendência de metas pessoais torna-se possível.

Segundo Morya, a fraternidade é uma elevada expressão do ser humano e no estado de fraternidade pode-se alcançar plena conscientização da Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). O termo fraternidade também designa um conjunto de consciências reunidas em torno do mesmo propósito (vide FRATERNIDADE CÓSMICA, FRATERNIDADE DE SIRIUS e FRATERNIDADE DO MAL). Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE e A CURA DA HUMANIDADE, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

FRATERNIDADE BRANCA — Vide FRATERNIDADE CÓSMICA, HIERARQUIA, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e IRMANDADE DO COSMOS.

FRATERNIDADE CÓSMICA — Potentes núcleos imateriais, formados por Hierarquias, seres e energias que recebem, dinamizam e transmitem o impulso-vida emanado do âmago da Criação. Estimulam o desenvolvimento dos universos e os conduzem à realização da meta maior de sua existência. Cada Fraternidade cósmica é permeada por um Raio; ao mesmo tempo, tem a tarefa de irradiá-lo, ajustando sua vibração à capacidade dos que devem recebê-lo (vide RAIOS). As esferas de consciência abrangem as que lhes são inferiores, e têm influência sobre elas. Assim, as Fraternidades Cósmicas incluem as Escolas Internas e estas, os grupos internos planetários (vide ESCOLAS INTERNAS e GRUPOS INTERNOS). Quando a consciência do ser humano desperta em níveis supramonádicos, após ter percorrido seu trajeto nos grupos internos (em âmbito planetário) e nas Escolas Internas (em âmbito solar), interage de modo mais direto com as Fraternidades cósmicas. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FRATERNIDADE DE SIRIUS (vide também FRATERNIDADE CÓSMICA) — Fraternidade cósmica centralizadora de impulsos provenientes do Governo Celeste Central para este sistema solar no seu atual ciclo de manifestação (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL). Conduz as Escolas Internas (vide ESCOLAS INTERNAS). De acordo com a própria energia e afinidades magnéticas, cada uma dessas Escolas Internas liga-se a uma Fraternidade Cósmica específica; porém, a Fraternidade de Sirius exerce a função de regente do conjunto formado por elas. Essa afirmativa esclarece-se por estarem todas essas escolas e o sistema solar inteiro desenvolvendo o Segundo Raio e por ser a Fraternidade de Sirius um dos núcleos que o veicula de maneira especial (vide AMOR-SABEDORIA e RAIOS). O Segundo Raio é a via de realização de todas as partículas da Vida Única que evoluem neste sistema solar; assim, embora percorram diferentes Escolas, têm o amor-sabedoria como fundamento. Tomar consciência desse fato é passar por uma cura profunda, que dissolve ilusões e apegos gerados pelo ego ao relacionar-se com os demais e com o universo em seus níveis concretos (vide EGO). A Escola Interna em Vênus é, para os grupos internos no âmbito terrestre, o que, no ser humano, a mônada é para a alma. Seguindo essa analogia, a Fraternidade Cósmica em Sirius corresponde ao seu regente monádico.



Na atual transição planetária, essa conjuntura se potencializa. Dela advém o estímulo que, por intermédio da Hierarquia, transforma o processo iniciático da humanidade terrestre conforme as necessidades presentes, e ao mesmo tempo o prepara para fases futuras (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO).

O que nos mundos internos se revela como poder de aglutinação está sintetizado na energia de Sirius. A consagração dos universos materiais dá-se principalmente por intermédio dessa Fraternidade. Na luz de Sirius que fulgura no firmamento há muito mais do que os fogos conhecidos pelos homens (vide FOGOS) — há um chamado e um caminho. Consciências de elevada pureza operam com esse manancial. A ação da sabedoria emanada de Sirius é intensa; é amor transcendente, sem envolvimento com o transitório e cujo trabalho é conduzir a vida à sua meta sagrada. Despe o homem de apegos, encaminha-o para o encontro com o Regente monádico (vide REGENTE MONÁDICO). Há um vínculo especial entre a Fraternidade de Sirius e a senda de formação dos Avatares (vide AVATAR). Ademais, a essência de uma grande Consciência, o Espírito coordenador dos mundos manifestados, flui por meio de seus impulsos. Por isso, não apenas o Segundo Raio Cósmico, mas a síntese de diversos Raios é transmitida por seus Espelhos (vide ESPELHOS DO COSMOS). A Fraternidade de Sirius tem, em relação à Terra, papel semelhante ao que a Hierarquia tem em relação ao homem: instrui, forma, acompanha e encaminha o ser planetário para o seu destino maior. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), NOVOS ORÁCULOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FRATERNIDADE DO MAL (vide também FORÇAS INVOLUTIVAS) — A Energia Única, ao refletir-se nos níveis materiais de um universo, pode apresentar-se como se fosse um mal, devido à imperfeição própria desses níveis, do mesmo modo que, ao se projetar uma figura sobre uma tela defeituosa, a imagem se mostra distorcida. Portanto, o mal é relativo. Sob certo ponto de vista, ele é a ilusão em si mesma. Assim, o trabalho de redimir a matéria constitui-se também num aperfeiçoamento do mundo formal, possibilitando-lhe receber espectro de energias mais amplo, sem desvirtuá-las (vide ESPELHOS DO COSMOS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Neste planeta, as forças caóticas estão inseridas de maneira peculiar na substância dos níveis de consciência mais densos (do nível mental concreto até o físico concreto) e serão em boa parte expurgadas no fechamento da presente etapa de purificação (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA).

Na Terra e no sistema solar, há um conglomerado de forças e de seres refratários ao desenvolvimento da consciência que deliberadamente se fixaram nas vibrações dos patamares da existência material; vivem um anacronismo, uma distorção; organizam-se em escalões hierárquicos e por isso são denominados fraternidade do mal. Estimulam tudo o que há de retrógrado e com isso cerceiam a expressão superior da vida. O domínio que a fraternidade do mal tem sobre a civilização da superfície terrestre é grande. A identificação do ser humano com a matéria aprisiona sua consciência, tornando-o vulnerável ao assédio dessas forças e seres. A rigor, o indivíduo que não tenha a consciência enfocada na alma ou em planos mais elevados é influenciado pela fraternidade do mal, pois de algum modo colabora nos jogos dissuasivos presentes na substância dos seus corpos e do planeta. Esses intricados jogos usam como instrumento gover-

nos, religiões organizadas e instituições financeiras, bem como a maioria dos meios de comunicação. Muitos se submetem a eles, em alguns casos sem o perceber. O compromisso de certos países com essa fraternidade do mal, seu vínculo direto com magos obscuros, tornou necessária intensa purificação, que englobará até o nível físico do planeta (vide TRANSIÇÃO DA TERRA).

Iberah e os centros planetários a ele coligados sempre mantiveram o mal sob controle, apesar da aparente preponderância das forças obscuras (vide CENTRO PLANETÁRIO e IBERAH). A substância material, em si, é livre de forças obscuras, e assim é tratada por Iberah e pelas Hierarquias (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Portanto, para a Hierarquia o mal não tem conotação semelhante à que tem para a humanidade da superfície da Terra, ainda imersa na ilusão e influenciada pelo desejo. O mistério do mal cósmico, todavia, cuja origem é remotíssima, é por demais amplo para que se possa desvendá-lo com a consciência humana. A afirmação filosófica de que ele não existe ou de que está e sempre esteve sob o controle de energias maiores, da Fraternidade da Luz, deve ser compreendida sob a ótica abrangente da evolução cósmica. Sob essa ótica, mesmo se a Terra fracassasse devido à ação das forças retrógradas, o mal ainda estaria sob controle, pois a evolução nos planos concretos tem valor relativo na trajetória cósmica global. Quando o indivíduo se volta para o próprio ego e suas infindáveis circunvoluções, abre portas para influências dessas forças negativas. Pode fazê-lo com atitudes, tais como a busca de recompensa, em todos os níveis; com o sentido de posse sobre bens materiais e pessoas; com a competição; com a busca de satisfazer os desejos, ainda que aparentemente bons ou inofensivos; com o cultivo da vaidade e do orgulho; com a ambição; com a sede de poder; com a inveja; com a intriga. O caminho mais direto para transcender a vulnerabilidade a essas forças é a entrega ao eu interior e a dedicação à tarefa evolutiva que a si tenha sido confiada. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

FRATERNIDADE UNIVERSAL — Vide FRATERNIDADE CÓSMICA.

FRONTEIRAS DO PLANETA — Vide CÍRCULO-NÃO-SE-PASSA DA TERRA.

FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA PLANETÁRIA (vide também HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e HIERARQUIA PLANETÁRIA) — Dá-se por ocasião do ingresso do planeta num circuito energético vinculado ao Governo Celeste Central (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL); constitui um marco no seu processo evolutivo, a partir do qual nele se fazem presentes consciências superiores, aptas a reconhecer o propósito da sua existência e a estimulá-lo a seguir as diretrizes desse propósito. Os membros da Hierarquia são os representantes da vontade da Vida Única no planeta. Desde o átomo mineral até a mônada humana, todos estão inseridos na aura da Hierarquia e são acompanhados por ela. Do ponto de vista esotérico, a fundação da Hierarquia planetária corresponde à primeira fase do reconhecimento da tarefa do planeta em um plano maior, universal e cósmico. Até que essa fundação ocorresse na Terra, por exemplo, o propósito da sua existência, determinado pela regência cósmica, era recebido por vias indiretas. Vênus e Saturno foram alguns dos Espelhos transformadores, reguladores e dinamizadores desse propósito (vide ESPELHOS DO COSMOS), e assim permaneceram até o advento da Segunda Raça humana do atual ciclo de expressão logóico (vide CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO e RAÇA). Durante o desenvolvimento dessa Segunda Raça (que, como a primeira, não se manifestava no nível concreto), outras energias do sistema solar, provenientes também do Espelho de Mercúrio, chegaram à Terra. Houve então o início do preparo para o ingresso da consciência humana na vida física concreta, com a materialização dos átomos permanentes, guardados no que na época era o corpo causal desse ser humano ainda primitivo (vide ALMA, ÁTOMO PERMANENTE e CORPO CAUSAL). Nesse período, a Hierarquia interna da Terra foi instaurada, sem contudo incluir todos os níveis da existência planetária. O contato do homem da superfície terrestre com essa Hierarquia e até mesmo a revelação da sua presença aconteceu numa fase posterior à sua fundação nos planos

internos. Por isso, em alguns textos esotéricos afirma-se que ela surgiu mais tarde, no transcurso da Terceira Raça, a lemuriana (vide LEMÚRIA). A energia do centro Iberah foi a base para a fundação da Hierarquia na Terra, para a sua expressão nos níveis materiais e para a manifestação, no plano etérico, do *Senhor do Mundo*, que nesta etapa é denominado Amuna Khur (vide AMUNA KHUR, CENTROS FUNDAMENTAIS, IBERAH e LOGOS). A fundação da Hierarquia espiritual na Terra tornou possível a vinda dos *Senhores da Chama* e de outros seres originários de Vênus. Constituiu, pois, importante passo na jornada evolutiva do planeta e de todos os seus reinos, que foi então sobremaneira dinamizada. No livro HIERARQUIA (Agni Yoga Society, Nova York), diz-se que a fundação da Hierarquia criou as bases para a elevação da vida, garantiu a transformação do comum no valioso, do pequeno no significativo, e tornou-se um elo que aproximou a Terra do cosmos. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

G

G (vide também NOMES e PALAVRA) — Consoante que no português e em outros idiomas apresenta variações no seu som a depender da letra que a segue: do som gutural e estanque chega ao suave e fricativo. Exprime predominantemente as energias do Segundo Raio (amor-sabedoria) e as do Sexto (devoção e idealismo), amalgamadas pelas do Sétimo [ordem e ritmo (vide RAIOS)]. É utilizada na grafia de palavras em Irdin [idioma intergalático (vide IRDIN)], no modo como ele se expressa hoje na Terra, não sendo porém pronunciada. O mantra em Irdin URU MAGUAK SIKIUK, por exemplo, que transmite abertura e receptividade à presença da Irmandade cósmica, pronuncia-se ***uru mauác siquiuc*** (vide MANTRA). Sua forma gráfica simboliza o movimento de descida da consciência ao mundo manifestado e sua abertura à origem, bem como a capacidade de com harmonia seguir adiante, percebendo o exato momento de avançar. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

GÊMEOS (constelação — vide também ZODÍACO) — Segundo a Mitologia grega, Leda (rainha de Esparta) foi seduzida por Júpiter (rei do universo), que para isso se transformara em um belíssimo cisne. Dessa união surgiram dois ovos, dos quais nasceram Castor e Pollux. Júpiter reconheceu Pollux como filho e a ele concedeu a imortalidade. No entanto, Castor permaneceu mortal, e era tido como filho do rei de Esparta, esposo de Leda. Independentemente das diferenças de paternidade que lhes eram atribuídas, Castor e Pollux cresceram unidos por profundo amor. Num combate de que ambos participaram, Castor foi morto, e Pollux, vendo o destino do irmão, rogou a Júpiter que dividisse com ele sua imortalidade e assim foi feito. A essência da vibração emanada de Gêmeos para a Terra nesta época está contida nesse mito. Aproxima e une o mortal ao imortal; harmoniza o mundo das formas com o que o alenta. Um vínculo de amor une a chispa interna à sua projeção no mundo concreto, e é esse vínculo que, fortalecido pela unicidade de propósito, permite o resgate da consciência material e a integração de sua energia em níveis superiores, imperecíveis. A união desses vórtices faz com que o impulso-vida manifestado na matéria descubra a própria realidade essencial. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

GIGANTES — Denominação simbólica de seres e consciências que, pela sua potência e magnitude, podem ser assim designados. "Entre as geleiras, Gigantes vigiam as correntes do mundo", afirma o Agni Yoga (vide SÉRIE AGNI YOGA).

GNA — Vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO.

GOVERNANTES (vide também LINHAGENS HIERÁRQUICAS) — Uma das linhagens hierárquicas que se expressam na Terra, ou seja, uma das vias pelas quais a energia de arquétipos regedores da evolução humana se manifestam na órbita planetária. Veicula o Primeiro Aspecto divino e a energia do Primeiro Raio, vontade-poder (vide ASPECTOS DIVINOS e RAIOS). É uma linhagem fundamental em universos regidos pela lei da Hierarquia (vide LEI DA HIERARQUIA). No passado remoto existiram na superfície da Terra verdadeiros governantes, ligados à Hierarquia solar; essa linhagem voltará a exprimir-se no ciclo vindouro, quando se dará a exteriorização da Hierarquia espiritual e o relacionamento mais direto da humanidade com os Conselhos do cos-

mos (vide CONSELHO). À medida que a alma aprende a coordenar as forças dos seus corpos externos, e a personalidade trilha o caminho da integração com a alma, o indivíduo começa a apresentar as qualidades de um autêntico governante. Apesar de alguns temperamentos, mais que outros, apresentarem atributos que facilitam a reunião e a coordenação de energias próprias e do ambiente, todos, em qualquer linhagem, devem desenvolver essa capacidade. Expressarão, para isso, as características e qualidades que lhes são peculiares. Essa capacidade advém da superação de etapas evolutivas. O campo energético de quem consumou determinado estado em sua vida, e não apenas tem intenção de fazê-lo, irradia vibrações que apuram a sintonia dos indivíduos que com ele se relacionam, bem como harmonizam as conjunturas que se formam no cumprimento de uma tarefa. Pode auxiliar, além disso, os que também devem trilhar esse caminho. Assim, a autoridade pura é espontânea e inerente aos que venceram em si mesmos certos jogos de forças; baseia-se na humildade e no reconhecimento da lei evolutiva. O governante emite, ainda que inconscientemente, a nota com a qual tudo o que está sob sua responsabilidade se afinará, pois esse processo diz respeito a interações de energias e de fogos (vide FOGOS). No mundo externo, manifesta sabedoria ao avaliar as necessidades e tem presteza em responder às demandas. Percebe que ao voltar o pensamento sobre o próprio progresso ou sobre as próprias limitações estanca o fluxo de energia superior que dos mundos espirituais lhe é vertida. Seu trabalho fundamenta-se em fogos elevados, que prevalecem sobre o fogo fricativo, característico do mundo concreto e dos níveis psicológicos. Para cumpri-lo, vê a si e aos demais como mônadas e age conforme as indicações que no silêncio interior lhe são transmitidas. Não alimenta contendas no seu ser ou no ambiente, e é rigoroso no controle da palavra, requisito para o contato com fogos superiores. Em síntese, cultiva o auto-esquecimento, o amor à Consciência Única e a compaixão, tendo em conta que para o espírito nada é impossível. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e PASSOS ATUAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

GOVERNO (vide também GOVERNANTES) — O verdadeiro governo de um planeta é interno, formado por sua Hierarquia espiritual (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e HIERARQUIA PLANETÁRIA); portanto, alinha-se com propósitos universais e cósmicos. Considera a evolução em sua globalidade e não apenas o que ocorre nos níveis materiais. Baseia-se na energia da vontade-poder, captada de fontes cósmicas. Esse governo interno da Terra trabalha sobretudo nos planos supra-mentais (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e REGÊNCIA INTERNA DO PLANETA). Não interfere diretamente no viver humano, porque o homem foi até agora regido pela lei do livre-arbítrio (vide LIVRE-ARBÍTRIO). Todavia, poderá exteriorizar-se após a purificação global, que já teve início, quando então a humanidade como um todo terá transcendido essa lei, assumido o caminho ascensional e ingressado em um estado de consciência equivalente ao que hoje é a Primeira Iniciação (vide INICIAÇÃO). Do ponto de vista externo, o ato de governar significa aplicar leis que serão tanto mais exatas e potentes quanto mais ampla for a consciência de quem o faz. Há padrões arquetípicos a serem expressos pelos povos e pelas nações, bem como pelo reino humano em si. Aos governos terrestres caberia reconhecer esses padrões e reunir esforços no sentido de manifestá-los, o que só é possível se há neles um vínculo de colaboração com o governo interno do planeta. Se uma civilização se afasta desses padrões, atrai acontecimentos equilibradores, por vezes sob a forma de cataclismos e epidemias, para retomar sua sintonia com as leis da evolução (vide ENFERMIDADES PLANETÁRIAS, LEI DO CARMA e LEIS REGENTES). Um governo ciente do seu papel atua em conformidade com leis evolutivas, integra-se nas energias cósmicas por intermédio dos centros planetários (vide CENTRO PLANETÁRIO), estabelece conexões com a vida extraplanetária e age de acordo com a harmonia universal (vide LEIS DE ONOZONE); esse tipo de governo não existe por enquanto no mundo da superfície. Houve tempo em que os governos eram entregues a seres evoluídos, eventualmente de origem extraterrestre (vide EXTRATERRESTRES), como os faraós das primerias dinastias. No decorrer dos ciclos, todavia, essa energia genuína do governo foi-se retirando para níveis interiores e cedendo lugar a forças terrestres densas, devido ao uso que a humanidade fazia do livre-arbítrio. Pouco a pouco, governo tornou-se sinônimo de corrupção. Após a presente fase de transição planetária (vide TRANSIÇÃO

DA TERRA), o equilíbrio será atingido e uma Nova Terra irá refletir-se nos níveis externos e materiais da vida. Os membros da humanidade serão permeáveis aos impulsos do mundo interior e, portanto, as formas de governo futuras são inconcebíveis para a mentalidade atual. Referência para leitura: O NOVO COMEÇO DO MUNDO e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

GOVERNO CELESTE CENTRAL (vide também ESPELHOS DO COSMOS) — Também conhecido como Esfera Maior, conduz a evolução do cosmos. Orienta e protege cada ser, energia ou Hierarquia dos universos confederados. Na Terra, os Espelhos do centro Miz Tli Tlan recebem suas diretrizes de modo direto ou transmitidas por núcleos intermediadores, como os Conselhos Intergaláticos, a depender das conjunturas envolvidas (vide CONSELHO e MIZ TLI TLAN). O Governo Celeste Central pode ser compreendido como *a consciência de Deus*. Coordena os destinos de todas as partículas existentes no mundo manifestado. No simbolismo místico, é o terceiro aspecto da energia primordial; é a consciência do Criador revelada em seu aspecto criação; é o anunciador da Lei para a vida universal. Em seu trabalho com os Espelhos há perfeita unificação de ritmos e sintonias. Cada Espelho ativo na rede de comunicações cósmica é projeção desse núcleo e a ele está ligado por uma seqüência de transmissões que refletem os seus desígnios. Após a atual fase de transição, a Terra terá um representante no Conselho Intergalático, órgão do Governo Celeste Central (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA). Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRAÇA (vide também CAMINHO BREVE e ENTREGA) — Ação de energias transcendentes nos planos materiais. Remove obstáculos à ascensão de um ser, de um grupo, de um reino da Natureza, ou de esferas mais abrangentes. Suas conseqüências são imprevisíveis. Cura, transforma e conduz a consciência a patamares de outra forma inacessíveis. A graça é a exteriorização de um potencial já realizado nos planos internos; é a retirada dos véus que separam a vida material da verdade interior, levando a consciência a aproximar-se do seu núcleo profundo. No que concerne ao ser humano, há o que se pode chamar Graças menores, manifestações da alma, e Graças maiores, manifestações do espírito ou mônada (vide ALMA e MÔNADA). Na Terra e na humanidade, certos empecilhos à ascensão somente podem ser removidos por intervenção da Graça. Aspiração, entrega e serviço evolutivo incondicional atraem essas energias superiores. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), PASSOS ATUAIS e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRANDE DIA (vide também RESGATE e TRANSIÇÃO DA TERRA) — Denominação simbólica da consumação da fase purificadora pela qual o planeta está passando. Não se refere a uma data específica, mas a toda uma conjuntura de ciclos planetários e cósmicos por meio dos quais a vida terrestre penetrará de modo definitivo em novo estado de consciência, mais sutil e em sintonia com leis da evolução universal. Essa realização evoca imensa alegria interior, pois corresponde à retomada do elo perdido pela humanidade da superfície da Terra em remoto passado, elo que a reintegrará na Irmandade cósmica também externamente. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE, MIRNA JAD — *Santuário Interior* e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRANDE FOGO (vide também CAMINHO DO FOGO) — Para o indivíduo que começa a despertar para a existência cósmica, o *grande fogo* é a energia proveniente do núcleo profundo de consciência — sua mônada ou espírito (vide MÔNADA). Num contexto mais amplo, refere-se a estratos do universo qualificados por fogos elevados, tais como o fogo cósmico e outros, imateriais (vide FOGO CÓSMICO e FOGOS). Esses estratos são também conhecidos como *mares de fogo*, éter cósmico ou akasha (vide AKASHA). A meta da consciência humana hoje é unir-se ao fogo

monádico e então penetrar os mistérios do *grande mar de fogo universal*. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRANDE RENÚNCIA (vide também CRISTO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO) — Refere-se ao que é vivido pela consciência na Quarta Iniciação. No processo iniciático vigente no passado, ao atingir a Segunda Iniciação o indivíduo começava a aprofundar sua renúncia no mundo das formas, o que nessa fase transcorria basicamente no nível astral terrestre (vide NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL). Na Quarta Iniciação, ele apreendia a renúncia no mundo das almas e, assim, permitia que a essência do seu corpo causal fosse absorvida pelo fogo do espírito em um nível de consciência mais elevado (vide ALMA, CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e CORPO CAUSAL). Era *a grande renúncia*. Na Sexta Iniciação, passava pela *suprema renúncia*, por meio da qual determinava sua trajetória cósmica, assumindo por inteiro o propósito do Regente-Avatar custodiado pela mônada, propósito que guarda as chaves do relacionamento do ser com o Logos planetário, com o Logos solar e com consciências ainda mais amplas (vide LOGOS, MÔNADA e REGENTE MONÁDICO). Essa relação entre a Segunda, a Quarta e a Sexta Iniciação é válida para a etapa passada da Terra, etapa em que certos fatos, vividos por Cristo e por Jesus, ocorreram. Assim, desde o batismo no Jordão até a entrega em Getsêmani, quando, conforme expresso na frase bíblica "*Faça-se a Tua vontade*", foi reconfirmado o cumprimento da Vontade cósmica para a Terra de maneira incompreensível para o homem comum, a energia do Cristo esteve conectada ao ser-Jesus, embora não de todo encarnada em seus corpos materiais. O episódio no Getsêmani e o da crucificação são partes de um mesmo e único acontecimento, que transcorria em níveis além do tempo e do espaço. Em Getsêmani Cristo realizou a suprema renúncia, consumada posteriormente quando a consciência Cristo-Jesus abandonou os corpos materiais, no Gólgota; em Getsêmani, sob a aura do Cristo, Jesus preparou-se para a grande renúncia, efetivada na crucificação. Porém, a renúncia de Cristo não dizia respeito a uma Iniciação comum: abarcava toda a Hierarquia planetária (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Por meio dela ficou selado o compromisso silencioso e invisível de redenção da vida material, compromisso assumido plenamente pelo atual Instrutor do Mundo, o Cristo, e pela Hierarquia. Assim, a condução da matéria à renúncia e sua adesão à vontade do espírito foram impulsionadas de maneira especial por Cristo. Essa energia cósmica imprimiu-se no íntimo de cada átomo físico numa voltagem até então desconhecida, e introduziu na vida da superfície da Terra a possibilidade de tornar-se um dia receptáculo adequado para a existência supramental. Referência para leitura: O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRANDE TAREFA (vide também RESGATE) — Com respeito à evolução da Terra hoje, refere-se ao programa global de resgate, que inclui o traslado dos seres que repovoarão o planeta após sua purificação, bem como dos que seguirão rotas evolutivas em outros pontos do cosmos. Inclui também a reorganização da esfera terrestre, após o holocausto previsto para os próximos tempos (vide OPERAÇÃO RESGATE, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRANDE TEMPLO (vide também TEMPLO) — Designação simbólica do núcleo interior do indivíduo no nível cósmico, a mônada, quando já no caminho da integração no Regente-Avatar (vide ASCESE, MÔNADA e REGENTE MONÁDICO). É o receptáculo da consciência nos níveis de existência monádico, divino e em outros, mais além (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior* e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRUPO (vide também CORPO GRUPAL) — De modo especial a partir do término do século XIX, membros da Hierarquia que estiveram em corpos físicos preparando a transição planetária

dedicaram-se à formação de grupos que assumissem tarefas evolutivas (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Nesse sentido, os grupos são entidades, com propósito e objetivos determinados; seguem planos de evolução específicos, que fazem parte de um plano maior. Do ponto de vista formal, respondem a padrões distintos, e assim vasta gama de necessidades pode ser suprida. Nem sempre é requerido grande número de indivíduos. Assim como o levedo faz crescer a massa do pão, pequenos grupos sintonizados com a meta espiritual — e dispostos a atingi-la — permitem cumprirem-se importantes etapas do desenvolvimento global.

Os grupos que se doam e prestam serviço ao mundo externo podem viver hoje situações inesperadas e até contrárias a esquemas planejados. Elas emergem como instrumento de ampliação de sua capacidade de ajudar. As leis, esquemas e métodos anteriores são então substituídos. Porém, o que esses grupos ora exprimem é restrito se comparado ao seu potencial e à crescente carência do mundo. Não é mais suficiente saber que existe um Plano Evolutivo que conta com a humanidade para realizar-se (vide PLANO EVOLUTIVO); os tempos atuais demandam colaboração efetiva. Uma das tarefas desses grupos é o fortalecimento do elo entre a humanidade terrestre e os grupos internos (vide GRUPOS INTERNOS). Dado o atual desequilíbrio planetário, a Hierarquia intensificou o processo de fusão de correntes energéticas que a princípio deveriam complementar-se, cada qual em sua órbita específica. Assim, grupos que antes se mantinham voltados sobretudo para o contato interior, para o trabalho contemplativo, são chamados a prestar assistência em certos setores, tão superlativa é a necessidade externa.

Um ser é, na realidade, representante da energia de um grupo. Uma vez consciente disso, mais simples se torna sua compreensão dos mecanismos pelos quais se expressam os grupos evolutivos. A ação do grupo deve ser ampla o suficiente para permitir a introdução dos padrões de conduta futuros no viver humano. Do ponto de vista esotérico, as qualidades, o conhecimento e o grau de consciência dos integrantes determinam os atributos e o potencial energético da entidade-grupo. Sendo assim, um conjunto de indivíduos é considerado grupo quando todos têm a mesma meta e, por compreenderem o trabalho proposto, a ele se dedicam com integridade. Essa sintonia, uma vez aperfeiçoada, faz com que cada membro do grupo espelhe a sua essência. Além de ampliar as capacidades de cada um, abre espaço para a fluência de energias imateriais. Cidades, nações ou o planeta como um todo valem-se desses canais, ligações da superfície da Terra com os mundos internos. Por intermédio deles, a Hierarquia introduz nos planos densos a sua inspiração e também, oportunamente, a sua energia de reconstrução. "Se pretendeis servir em um trabalho grupal evolutivo, aprendei, antes, a viver só", disse um Instrutor espiritual, num aparente paradoxo. É que a energia grupal é própria da alma, e para expressá-la o homem deve primeiro dar início ao caminho de encontro com esse núcleo interior. Sempre que um indivíduo ou um grupo se ofertam para um serviço autêntico (vide LEI DO SERVIÇO), passam a receber maior porcentual da energia irradiada pelos Espelhos (vide ESPELHOS DO COSMOS e GRUPOS DE ESPELHOS), a interagir com uma rede invisível de comunicações. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRUPOS DE ESPELHOS (vide também ESPELHOS DO COSMOS, GRUPO e SER-ESPELHO) — Realizam tarefas internas de comunicações, bem como de transmissão de energias. Mantêm-se num estado de neutralidade, receptivos ao que a Fonte cósmica de vida transmite sem cessar. No passado, em alguns mosteiros tibetanos se fazia um trabalho consciente com a Hierarquia Espelhos. Estabelecia-se um tipo de comunicação com planos sutis extraplanetários, intermediada por Espelhos intraterrenos. Todavia, essa atividade sempre se conservou hermética, embora Shamballa (o maior Espelho planetário na época) fosse conhecida também do povo tibetano (vide SHAMBALLA e TIBETE). Hoje, de maneira mais ampla, estimula-se na Terra a constituição de grupos de Espelhos contatados diretamente por fontes extraterretres. Devido ao denso nível vibratório da atual civilização de superfície, a atuação desses grupos continua reservada, mas isso não significa que a Hierarquia Espelhos seja inacessível. Seu trabalho pode ser mais bem

definido como silencioso, invisível e interno — daí não ser compreendido pela razão e tampouco detectado por tecnologia científica, aparelhos ou pesquisas pertinentes ao campo estritamente material. Após experiências iniciais e períodos de formação, um grupo de Espelhos que venha a confirmar-se na superfície da Terra poderá contatar realidades sublimes e desconhecidas da humanidade em geral. Para que não sejam expostos sem necessidade ao assédio de forças negativas, aos que constituem suas bases externas é pedido silêncio, controle da palavra, ausência de ambição e humildade. O livro HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), de Trigueirinho, é uma obra dedicada ao trabalho dos Espelhos e apresenta as chaves fundamentais para estudantes do assunto. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRUPOS DE FORMAÇÃO (vide também GRUPO e GRUPOS INTERNOS) — Dedicam-se à elevação do nível energético e vibratório da vida material e da vida sutil, ao contato com os arquivos akáshicos e ao acompanhamento dos indivíduos que assumem o caminho evolutivo. Atuam em vários planos de consciência e fazem parte de um setor específico da Hierarquia. Em ciclos anteriores, quando o acesso da humanidade terrestre ao campo monádico era mais restrito, os grupos de formação desempenhavam tarefas em nível espiritual quase sem participação da consciência externa daqueles que os constituíam (vide CAMPO DAS MÔNADAS e MÔNADA). Hoje, indivíduos começam a ser atraídos para ingressar conscientemente nesse serviço. O trabalho ocorre de maneira espontânea quando transcendem um nível de existência, pois tornam-se, assim, natural instrumento para a formação dos que ainda estão polarizados ali. Há também um trabalho de formação específico, realizado por Logoi, avatares e mônadas já despertas (vide AVATAR e LOGOS). Desenvolve-se a partir da captação do propósito da existência em cada nível do universo, do destino das consciências que os compõem, e visa estimular a manifestação do que está a eles designado desde a sua origem. Ingressar num grupo de formação, como em qualquer outro grupo de nível espiritual, não decorre de escolha humana, mas de afinidades energéticas, relacionadas até mesmo ao Raio da mônada e às suas coligações. Por isso, entrega e abertura à condução interior são fundamentais para os que buscam servir segundo as leis de uma vida superior (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Os grupos de formação cultivam uma sintonia específica e colaboram com a integração dos seres humanos na Hierarquia. São regidos por consciências que têm suficiente poder de síntese e domínio de leis e de energias de diferentes Raios, para que supram as necessidades dos que sob sua aura se reúnem. Num único grupo de formação podem conviver várias linhagens hierárquicas (vide LINHAGENS HIERÁRQUICAS), o que possibilita o transcurso do ser por todas elas, para sintetizá-las e dirigir-se à que em essência lhe é própria. Nesses grupos os sacerdotes têm papel fundamental (vide SACERDOTE), pois assim como os Espelhos são a base para onde confluem energias de diversas áreas do cosmos (vide ESPELHOS DO COSMOS), os sacerdotes são pontos onde são sintetizadas as energias das diversas linhagens hierárquicas. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRUPOS DE RESGATE (vide também GRUPO, OPERAÇÃO RESGATE e RESGATE) — Os grupos de resgate são na verdade vários grupos que em períodos de menor turbulência na vida planetária recebem outras designações. Sua função básica é estabelecer a sintonia da consciência interna do ser humano com o nível para o qual ela se dirige nesta fase de profundas mudanças em toda a órbita da Terra. Para isso, é necessário que os diversos núcleos de consciência que compõem o indivíduo se encontrem em harmonia. Lográ-lo faz parte da tarefa dos grupos de resgate — não como meta, mas como necessidade, já que é pré-requisito para o resgate processar-se sem obstáculos ou desajustes. Grande parcela do trabalho das Hierarquias encarregadas da instrução e da cura está sendo realizada sob a égide da Operação Resgate (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Além disso, os Comandos dessa operação e as Hierarquias encarregadas da

harmonização dos níveis de consciência planetários estão associados também a outras linhagens hierárquicas (vide COMANDOS e LINHAGENS HIERÁRQUICAS). O vórtice central dos grupos de resgate é formado por mônadas que já se libertaram dos vínculos compulsórios com a matéria ou estão, sem mais possibilidade de retrocesso, a caminho da evolução imaterial. No tocante à periferia, esses grupos podem ser compostos por mônadas que por afinidade vibratória se agregam à sua aura — tanto para o seu próprio processo de resgate, quanto para atuarem nos níveis mais densos como prolongamentos deles. Tais grupos exercem suas funções em vários níveis da existência, inclusive na vida material da superfície do planeta; nela, todavia, sua atividade concentra-se de maneira predominante nos estratos etéricos. Há várias bases etéricas para resgate instaladas em pontos estratégicos do planeta, trabalhando em sincronismo com os Comandos e com os centros intraterrenos que participam dessa operação (vide CENTRO INTRATERRENO). Todos esses núcleos de serviço dedicam-se à tarefa prioritária de hoje, a restauração da vida planetária. Um passo além é tornarem-se prolongamentos de Hierarquias; para isso precisam desenvolver a entrega, o silêncio e o despojamento. Os grupos de resgate estimulam a síntese das virtudes. Cada um dos seus membros é levado a encontrar em si o guerreiro, o curador, o contemplativo, o sábio, o governante, o ser-Espelho, o sacerdote; a descobrir sua fortaleza interna, pois com ela contará nos momentos em que o mundo estiver corrompido por completo; a compreender que foi feito à imagem e semelhança da Fonte Única de vida, e a favorecer em si mesmo o despertar da sabedoria, do poder impessoal, do amor benevolente e curativo.

O traslado para outros planetas e para outros planos de consciência não se dá apenas numa época específica. Nos dias atuais, porém, a atenção sobre ele está mais acentuada porque se aproxima o tempo em que ocorrerá não apenas com poucos, como sempre se deu, mas de forma global. O traslado é vivido por todos os que passam de um estado de limitação, como o da superfície da Terra, para uma condição nova e superior (vide TRASLADO). Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRUPOS DE SERVIÇO (vide também GRUPO, GRUPOS INTERNOS e LEI DO SERVIÇO) — Segundo instruções transmitidas pela Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA), uma das metas a serem cumpridas nesta época é a implantação de grupos de serviço em diferentes pontos do planeta, tendo em vista a situação crítica na qual ele está mergulhando. Cada indivíduo que os integra tem como tarefa primordial a ampliação de sua própria consciência, o que se refletirá na qualidade do serviço que poderá prestar nas horas de caos que se anunciam. Um grupo corretamente sintonizado com a Hierarquia, mesmo não numeroso, pode operar transformações significativas em âmbito planetário ou mais além. No serviço ao Plano Evolutivo, são necessárias firmeza e ausência de expectativas (vide TAREFAS EVOLUTIVAS). Cada passo vai-se delineando conforme o acolhimento das sinalizações e dos impulsos enviados pela Hierarquia. O comportamento dos membros desses grupos diante das situações inusitadas que estão por vir variará de acordo com o grau de flexibilidade e preparo de cada um. Os grupos de serviço que devem atuar nos momentos de emergência fazem parte de setores específicos da Operação Resgate (vide GRUPOS DE RESGATE, OPERAÇÃO RESGATE e RESGATE). Porém, há que se levar em conta que esses grupos são essencialmente interiores e que sua manifestação externa pode ocultar a verdadeira composição energética que os inspira, guia e impulsiona. Quem tem consciência da vida interior conhece essas atividades grupais em níveis suprafísicos. Pode acontecer de um grupo que presta serviço nos momentos de emergência compor-se de membros de diferentes grupos internos e de diferentes linhagens hierárquicas (vide LINHAGENS HIERÁRQUICAS). Essas combinações não são fixadas pelo querer humano nem por afinidades próprias do mundo externo; são determinadas no mundo interior pelas mônadas que respondem positivamente aos impulsos do plano cósmico e pelos Instrutores e Hierarquias que as guiam (vide MÔNADA). Porém, para constituírem-se no mundo concreto, dependem do grau de abertura da consciência externa dos indivíduos envolvidos em sua manifestação e também do seu carma (vide CARMA e VIDA CONSAGRADA). Não

é simples surgirem na superfície da Terra conjunturas propícias para um serviço de âmbito planetário. Para que surjam — e não pereçam ao assédio das forças dissuasivas — é preciso um vórtice central que as mantenha coesas e lhes permita ampliarem-se. Esse vórtice pode ser uma Hierarquia encarnada em corpo físico ou indivíduos já libertos da lei do carma material que sirvam de sustentáculo para a energia da Hierarquia regente da tarefa.

Os grupos de serviço são subdivisões dos grupos internos. Sem nenhum objetivo de beneficiar a si próprios, exprimem leis superiores e realizam tarefas do plano universal. O campo de desenvolvimento dos que se aproximam deles é a dimensão da alma. Portanto, os grupos externos que os representam são formados por indivíduos cuja alma chegou ao ponto de controlar em certo grau os corpos da personalidade, para que estes possam responder de modo coerente ao chamado do serviço evolutivo. Não é possível separar a atividade de tais grupos materializados, compostos por seres encarnados, da atuação invisível da sua contraparte subjetiva, que é o grupo interno, pois toda ação externa correta resulta de um impulso de uma realidade profunda. Todavia, embora o serviço atualmente seja realizado em grupo, nem sempre se expressará assim nos planos concretos. Um grupo pode ser composto por seres em serviço que habitem diferentes regiões do globo, distantes entre si, ou diferentes níveis e dimensões (vide REDE DE SERVIÇO e SERVIÇO). Sendo assim, ainda que aparentemente solitário, o indivíduo em serviço sabe que é parte de um grupo interno e que de sua sintonia com esse grupo depende a realização de uma tarefa cuja amplitude ele desconhece. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

GRUPOS INTERNOS (vide também ESCOLAS INTERNAS e RAIOS) — Têm como tarefa custodiar e transmitir para a humanidade uma energia de Raio, suas qualidades e atributos. Revela-lhe, assim, sua trajetória ascensional. Compõem-se de seres reunidos por similaridade vibratória em torno de um núcleo formado por elevadas consciências. Atuam em âmbito planetário e acolhem em sua aura a essência desses seres, enquanto sua evolução transcorre nesse âmbito, preparando-os para ingressarem em esferas mais amplas, solares e cósmicas. A Hierarquia espiritual contata a humanidade por intermédio dos grupos internos, que se desdobram em subgrupos para o cumprimento de tarefas do Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). Um grupo interno pode ter representantes também nos níveis materiais da vida, a depender da tarefa que lhe tenha sido designada. Na fase anterior do ensinamento, os grupos internos eram denominados *ashrams* (vide ENSINAMENTO e ENSINAMENTO ESOTÉRICO). Seu desenvolvimento nos últimos dois mil anos foi conduzido no sentido de proporcionar a exteriorização da Hierarquia planetária, que já teve início e se ampliará na etapa vindoura da Terra (vide ASHRAM, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e HIERARQUIA PLANETÁRIA). Um grupo interno é mais do que mera reunião de almas e de mônadas, pois constitui um núcleo polarizador das energias de um Raio, sua *chama central*. A formação de um grupo interno dá-se em três etapas básicas: 1ª — implantação da sua chama sustentadora; 2ª — despertar dessa chama, levando-a do estado de latência para o de atividade atrativa; 3ª — traslado da polarização dessa chama para níveis de consciência elevados, até que a conexão com as Escolas Internas esteja efetivada ao máximo para o ciclo de expressão logóico em vigência (vide CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO).

A origem dos grupos internos remonta a épocas pretéritas, em que a humanidade estava nas etapas iniciais da evolução. Seu poder de atração magnética deve-se a trabalharem sob a égide do Segundo Raio Cósmico, o amor-sabedoria, energia que tem essa característica. A primeira fase, a de implantação da chama de cada um desses grupos transcorreu sob a regência do centro Iberah, durante o desenvolvimento da Segunda Raça humana, que era ainda sutil (vide IBERAH e RAÇA). Vincula-se à fundação da Hierarquia, à aproximação da consciência denominada *Senhor do Mundo* aos estratos materiais terrestres e à vinda dos *Senhores da Chama*, fatos concomitantes (vide FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA PLANETÁRIA e SENHOR DO MUNDO). Um triângulo energético formado por Marte, Mercúrio e Vênus estava então ativo, e a oportunidade de se realizar essa implantação foi aceita pelo Logos planetário. No começo, essas chamas eram tênues.

Durante o desenvolvimento da Segunda e da Terceira Raça, os grupos internos permaneceram latentes. No decorrer da evolução, iam sendo despertados à medida que os Raios entravam em manifestação e atraíam as almas que deveriam ser canais para sua expressão. Foi a partir da dinamização do processo iniciático na Terra (vide INICIAÇÃO), durante o desenvolvimento da Raça atlante (Quarta Raça), que os grupos internos se tornaram mais ativos.

A encarnação da energia crística há dois milênios foi importante para o avanço dos grupos internos na jornada evolutiva (vide CRISTO). Possibilitou elevar-se o seu nível de polarização e abriu o ciclo das Iniciações grupais (vide INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). Isso foi simbolizado pela cerimônia chamada na Bíblia de Santa Ceia, na qual os apóstolos representaram os grupos internos ainda em formação e Cristo a chama central que alenta a todos e leva-lhes a energia de vontade-poder, emanada de um núcleo maior, velado pela denominação de *Pai*. O trabalho começado por Cristo completa-se agora, e os grupos internos são permeados de maneira especial por uma energia extra-sistêmica. Nunca antes na Terra houve oportunidade semelhante à atual. Durante o preparo para a transição planetária, a polarização dos sete primeiros grupos internos trasladou-se do nível intuitivo para o espiritual, e no transcurso desta fase estarão ativos no plano monádico. Sob a regência de Miz Tli Tlan, foi facultado à humanidade terrestre contato mais direto com energias cósmicas, extraplanetárias e extra-sistêmicas, preparado pela Hierarquia durante milênios, e consumou-se o despertamento de outros cinco grupos internos em nível monádico (vide CAMPO DAS MÔNADAS e MIZ TLI TLAN). Há doze grupos internos atuantes na órbita planetária, em diferentes graus. O despertar dos cinco em nível monádico faz parte do ingresso, na aura planetária, do Oitavo ao Décimo Segundo Raio. Esses Raios mantêm-se nos níveis imateriais e, por estar o planeta se sutilizando, começam a ser por ele contatados. Com isso, os antigos grupos de almas, base para a parcela do Plano Evolutivo que cabe à humanidade cumprir, estão dando lugar aos grupos de mônadas, irradiadores do dinamismo da essência cósmica.

Centro planetário regente	**Etapas evolutivas dos grupos internos**
Iberah	Formação (semente dos grupos internos)
Shamballa	Despertar e início do desenvolvimento de sete dos grupos internos vinculados aos Raios Primeiro ao Sétimo e grupos subsidiários a eles, totalizando 49, nem todos ativos
Miz Tli Tlan (na atual transição)	Despertar dos cinco grupos internos coligados aos Raios Oitavo ao Décimo Segundo e maior desenvolvimento e ativação dos grupos já despertos
Miz Tli Tlan (na etapa vindoura)	Maior desenvolvimento dos grupos internos e integração efetiva deles nas Escolas Internas

Nesta época, o trabalho realizado nos níveis suprafísicos pelos grupos internos está vinculado à Operação Resgate (vide OPERAÇÃO RESGATE e RESGATE). É feito por Iniciados e discípulos aceitos, ou seja, discípulos que já passaram por provas básicas e se preparam para as Iniciações (vide DISCÍPULO e DISCÍPULO ACEITO). A chama desses grupos se eleva, torna-se mais potente e toca o interior dos seres humanos resgatáveis, possibilitando-lhes responder, a partir dos níveis sutis, aos impulsos da Hierarquia (vide SER RESGATÁVEL). A verdade imanente à essência

desses grupos é uma chave para a aproximação dos indivíduos ao próprio centro interior. Está previsto que na etapa vindoura da Terra todos terão alcançado o grau correspondente à atual Primeira Iniciação; sendo esta caracterizada pelo contato com a energia do grupo interno, pode-se conceber que o relacionamento da humanidade com o mundo interior será muito mais profundo que o de hoje. O Conselho Regente da vida na superfície da Terra atuará por intermédio desses grupos, que assumirão tarefas específicas em cada ciclo (vide CONSELHO). A maior integração de todos eles no veio crístico da Hierarquia, veio que emana do Logos planetário para o centro cardíaco de Amuna Khur (vide AMUNA KHUR), permitirá que o Plano Evolutivo para a Terra se desvele mais amplamente em sintonia com novas leis planetárias. Os requisitos para o ser humano acercar-se da aura do grupo interno são apresentados de formas diferentes conforme o ciclo planetário em desenvolvimento, mas em essência são eternos. Ditam a preparação a ser empreendida para que se alcancem as Iniciações; têm em sua base o auto-esquecimento e, sobretudo nesta época, o serviço desinteressado (vide AUTO-ESQUECIMENTO e LEI DO SERVIÇO). Um indivíduo que está despertando para suas potencialidades internas e para o serviço ao Plano Evolutivo não é, em geral, colocado diretamente sob o vórtice central do grupo interno ao qual pertence. Sua aproximação dá-se por etapas e inclui revelações gradativas, que o vão fortalecendo, de modo que possa receber fluxos energéticos cada vez mais potentes.

Um dos grupos internos pode estar mais ativo em determinado ciclo planetário e até mesmo coordenar o seu transcurso. A ligação entre eles e as Escolas Internas é obra que conta com seres, consciências e energias em vários planos e dimensões; fundamenta-se em fogos solares e cósmicos, e diz respeito à elevação pela qual todo o sistema solar está passando (vide FOGO CÓSMICO e FOGO ELÉTRICO OU SOLAR). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

GUERREIROS (vide também LINHAGENS HIERÁRQUICAS) — Denominação de uma das linhagens hierárquicas em nível monádico (vide MÔNADA). São consciências que exprimem as energias do Primeiro Raio (vontade-poder) e as do Sexto [devoção-entrega (vide RAIOS)]. Assumiram colaborar com o Plano Evolutivo e remover obstáculos à sua consumação (vide PLANO EVOLUTIVO). Os guerreiros formam-se no seio das correntes iniciáticas (vide CAMINHO INICIÁTICO). A excelência de sua arte é erigida quando vencem a si mesmos. Vigiam, e neles não há campo para comodidades ou desgostos. Vencem o egoísmo e assim elevam sua energia aos níveis imateriais. Sua conduta é transparente, o desapego é seu escudo. A firmeza de sua decisão afasta-os de estímulos de vórtices inferiores de energia. Prazeres primitivos repelem-nos tanto quanto são por eles repelidos. A humilde simplicidade dá-lhes a consciência da tarefa que lhes cabe. No serviço que prestam não buscam recompensas. A entrega expulsa de sua aura os resíduos de cobiça (vide ENTREGA). Avançam com fé, crescem em silêncio. Percebem a luz que conduz seus passos; neles não há lugar para a dúvida. Conhecem a alegria e a coragem de caminhar ao lado de Gigantes (vide GIGANTES). Ser guerreiro é um estado de consciência interior. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

H

H (vide também NOMES e PALAVRA) — Letra que possui características peculiares e reflete realidades sutis, resultado da vibração imaterial que a permeia. Assume valor especial nos nomes de Hierarquias, quando escritos no idioma Irdin (vide IRDIN). Quanto mais profundo o nível de consciência por intermédio do qual uma Hierarquia contata a consciência humana, maior número de *hh* mudos terá o seu nome. Além disso, a posição que esses *hh* ocupam denota o nível em que as Hierarquias estão polarizadas para o cumprimento de uma tarefa específica, razão de sua aproximação ao homem da superfície da Terra. Sarumah, membro do Conselho Alfa e Ômega (vide CONSELHO ALFA E ÔMEGA e SARUMAH), mencionou a grafia do seu nome explicitando a posição em que o *h* deveria aparecer e assim exprimia, a quem podia compreender, o âmbito da tarefa que ele cumpria em certa etapa de sua vida. A importância do *h*, por ser bastante subjetiva, parece não ter sido compreendida pelos lingüistas ocidentais, que o consideram destituído de função. Todavia, tem valor oculto. Sua forma gráfica simboliza a interação de duas potências: as energias que ascendem do mais profundo nível material e as que descendem do cosmos, unidas por vínculo de serviço. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

HARMONIA (vide também LEIS DE ONO-ZONE) — Princípio universal que permite o florescimento da paz e da compreensão superior. Por meio da harmonia percebe-se que existe uma só meta, geral e não fragmentada, para todos os seres. A harmonia surge do conhecimento e da aplicação de leis superiores (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Sempre que se realiza algo sem intenções pessoais, sem imposição da própria vontade, sem conflitos e embates, a harmonia revela-se de maneira espontânea. Emerge de atos simples, feitos por amor à evolução. Uma vida na qual o livre-arbítrio foi entregue à vontade interna e suprema exprime harmonia. Em mundos mais avançados que a Terra, ela é um princípio ativo, que permeia a todos. Em humanidades espiritualmente evoluídas, a harmonia é onipresente, por ser expressão da energia Ono-Zone, essência que todas as partículas trazem em seu interior. Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

HELIUS (vide também SOL e URITORCO) — Uma das designações do Sol. O ser humano hoje pode perceber a vida solar em três níveis distintos: o Sol físico, o Sol anímico e o Sol espiritual. Há portais específicos para esses níveis, os quais são estados de consciência que demarcam o ingresso em esferas mais amplas (vide ESCOLAS INTERNAS). Cruzar esses portais significa contatar impulsos e energias cujas qualidades transcendem as da vida terrestre, e também exprimi-los à medida que os planos materiais os comportem. Há entidades, guardiãs desses três portais simbólicos, as quais representam os três Sóis: o primeiro Sol, Helius, o Sol físico, exprime a polaridade masculina da energia; o segundo, o Sol anímico, exprime a polaridade feminina da energia; o terceiro, o Sol espiritual, o mais perfeito, exprime a androginia (vide ANDROGINIA e POLARIDADES). Um Guardião reflete-se no outro, mas cada qual representa um plano de consciência específico. Por isso a manifestação solar atrai a consciência humana para uma liberdade para ela desconhecida e, no entanto, imprescindível para atingir patamares energéticos elevados. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

HEMISFÉRIOS PLANETÁRIOS (vide também REDE MAGNÉTICA DA TERRA) — De uma perspectiva energética, os dois hemisférios da Terra funcionam como vórtices que em seus movimentos giratórios equilibram o seu campo magnético e a coligam com distintos pontos no cosmos; são como duas antenas que recebem e transmitem em freqüências diferentes. No passado, as civilizações e os centros intraterrenos estavam relacionados com a polaridade masculina da Terra e com o Hemisfério Norte, e eram coordenados por Shamballa (vide CENTRO INTRATERRENO e SHAMBALLA). Hoje, coordenados por Miz Tli Tlan, os Espelhos intraterrenos despertam em resposta à ativação da polaridade feminina do planeta e do Cone Sul (vide CONE SUL, ESPELHOS DO COSMOS, MIZ TLI TLAN e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). A preponderância da influência de um ou de outro hemisfério no desenvolvimento da vida na Terra não advém de fatores políticos, econômicos ou sociais, mas do tipo de vibração com que a entidade planetária deve sintonizar. Embora seja nítida a concentração da energia num ou noutro hemisfério em cada ciclo do planeta, isso não impede que no de menor concentração existam núcleos ativos ligados à Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e HIERARQUIA PLANETÁRIA). Quando um hemisfério é dinamizado, seu trabalho estende-se por toda a órbita planetária, independentemente dos fatos que aconteçam na superfície, pois o poder de sua influência transcende leis materiais. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

HERMÉTICO (vide também DESCONHECIDO, ENSINAMENTO ESOTÉRICO e ESOTÉRICO) — Deriva da palavra Hermes, deus da sabedoria na Antigüidade, cujos ensinamentos possuíam caráter profundo e enigmático. Sendo assim, hermético qualifica o que é de difícil penetração, acessível apenas aos poucos que possuem as chaves dos seus mistérios. Na verdade, em toda obra de energias supramentais há aspectos que permanecem resguardados e são desvelados apenas à proporção que a consciência se expande (vide OCULTISMO e OCULTO). Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS, CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

HIERARQUIA (vide também FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA PLANETÁRIA, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e HIERARQUIA PLANETÁRIA) — Conjunto de consciências que transcenderam a evolução material e se integraram no serviço em seu sentido cósmico e abrangente. Assume tarefas do Plano Evolutivo e responde à lei regente dos universos em que atua (vide LEIS REGENTES e PLANO EVOLUTIVO). Possui o dom da onisciência e tem realizada a unicidade. É expressão de um Raio específico ou de uma conjuntura de Raios (vide RAIOS), mas pode manifestar todos eles, na gradação que o serviço exige. Quanto mais elevado o nível em que se polariza, mais amplos espectros de vibrações sintetiza e exprime. As Hierarquias habitam o cosmos inteiro e compõem uma rede transmissora de impulsos evolutivos para os vários mundos, denominada Irmandade (vide IRMANDADE DO COSMOS); são parte de diversos reinos, como o espiritual, o divino, o dévico e o angélico, entre outros. São vidas consagradas pelo Governo Celeste Central, vidas por meio das quais a lei é plenamente aplicada (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL). Uma Hierarquia pode contatar com mais facilidade um ser humano quando este desperta para padrões de conduta condizentes com a evolução. A Hierarquia leva em conta tudo e todos, pois cada chispa vivente é de importância para a existência cósmica. Ela forma e instrui a consciência dos homens, iluminando-lhes o caminho e estimulando seus núcleos profundos, segundo as possibilidades individuais. Cria condições para que antigos laços se desfaçam, mas para isso os próprios indivíduos têm de dar permissão, sem gerar novos vínculos que agravem o obscurantismo em que se encontram. As Hierarquias diferem-se pelo grau evolutivo, pelas vibrações e leis que exprimem e pelas tarefas que desempenham; são energias e eventualmente se manifestam para revelar sua existência e para trabalhar pelo bem geral. Uma Hierarquia é mais que um ente individualizado: representa linha de luz que engloba miríades de consciências em distintos patamares. Ademais, em cada universo há um núcleo, formado por determinação de seu Logos (vide LOGOS), que promove o cumprimento do propósito daquele universo e é composto por várias Hierarquias, sendo

também ele denominado Hierarquia — planetária, solar, galática ou cósmica. À humanidade terrestre cabe o reconhecimento da energia das Hierarquias com as quais possa entrar em contato, o que lhe faculta relacionar-se de maneira mais profunda com elas. Uma Hierarquia pode constituir-se também de grupos de mônadas que responderam ao chamado para tarefas evolutivas (vide MÔNADA), atuando então como canal para a fluência de energias de centros planetários, planetas ou constelações (vide CENTRO PLANETÁRIO). Ressalve-se que as forças involutivas também se organizam hierarquicamente. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

HIERARQUIA ANGÉLICA (vide também DEVA e REINO DÉVICO) — Seu campo de ação é basicamente os planos espirituais; é ainda misteriosa para a humanidade da superfície da Terra, embora esteja próxima dela. Os seres que fazem parte dessa Hierarquia não têm corpos físicos e, portanto, só podem ser contatados nos níveis de consciência subjetivos. A Hierarquia angélica constitui setor de outra, a Hierarquia dévica. Entre suas tarefas está a de estimular a evolução do ser humano no plano espiritual, transmutar cargas psíquicas do mental e do emocional e conduzir vibrações harmonizadoras até o plano etérico do planeta. Há membros dessa Hierarquia — simbolicamente denominados "anjos das nações" — que focalizam e distribuem a energia superior para nações inteiras. O ser humano estabelece ligação com a energia angélica e a ajuda a fluir com liberdade sobre o mundo quando se concentra em realidades internas, isentas de conflito. Rudolf Steiner (Alemanha, 1861–1925) abordou esse tema de maneira inspirada, com base em percepções colhidas nos arquivos akáshicos (vide AKASHA e ARQUIVOS AKÁSHICOS).

De diferentes modos, no decorrer da evolução da humanidade, a Hierarquia angélica fez-se notar. Todavia, quando o relato dos contatos e relacionamento com ela não é feito por Iniciados (vide INICIAÇÃO e INICIADO), ocorrem deturpações, mesmo involuntárias, devido a interferências de concepções humanas nesse impulso que, por si só, é supra-humano. Contudo, a irradiação e o intenso trabalho harmonizador da Hierarquia angélica são potentes, dinâmicos e não se detêm com os enganos do homem nem com o caos que nos níveis materiais hoje se amplia. Num ciclo futuro a humanidade como um todo transcenderá o plano mental-emocional e contatará realmente os membros dessa Hierarquia, seres puros, de sabedoria e luz. A atual angelologia é, do ponto de vista espiritual, mera especulação. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

HIERARQUIA ASHTAR — Vide ASHTAR.

HIERARQUIA CRÍSTICA (vide também ASHTAR, CRISTO e HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO) — Exprime a energia cósmica do Segundo Raio, também chamada energia crística (vide AMOR-SABEDORIA e RAIOS). No que se refere à evolução neste sistema solar, tem a Fraternidade de Sirius como o mais potente canal de manifestação (vide FRATERNIDADE DE SIRIUS). A vida central dessa Hierarquia é denominada Cristo, e abarca âmbitos de amplitude inconcebível para a humanidade da superfície terrestre; de modo paradoxal, está no âmago da mais diminuta partícula. Dados os seus atributos — coesão magnética e amor-sabedoria — a Hierarquia crística tem acesso à globalidade do Plano Evolutivo para este universo (vide PLANO EVOLUTIVO), ao passo que as demais Hierarquias o conhecem apenas setorialmente. De maneira especial dedica-se à instrução e constitui a via ao Absoluto para as consciências que evoluem nesta galáxia. A Hierarquia Ashtar é parte da Hierarquia crística. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO (vide também ASHTAR) — As Hierarquias que formam e instruem a consciência do homem podem ser planetárias, solares ou galáticas. Nesta época,

as que atuam na órbita planetária têm como principal campo de serviço os níveis materiais e o intuitivo: dedicam-se ao amadurecimento da alma e ao fortalecimento da conexão que ela estabelece com núcleos mais profundos; são os instrutores dos graus iniciais dos grupos internos (vide ALMA, GRUPOS INTERNOS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Quanto às Hierarquias solares, contatam o ser humano por intermédio do seu corpo de luz ou do monádico, ou seja, a partir do plano espiritual (vide CORPO DE LUZ e MÔNADA). São o elo entre os grupos internos e as Escolas Internas (vide ESCOLAS INTERNAS). Há um relacionamento sagrado, não totalmente desvendado à mente do homem, entre a consciência do seu ser e as Hierarquias da Instrução solares. Os homens têm um vínculo, até mesmo cármico, com o planeta onde vivem; para elevar-se a esferas extraplanetárias e participar do que nelas transcorre, precisam equilibrar seus débitos e cumprir sua tarefa nesse planeta (vide CARMA e LEI DO SERVIÇO). Todavia, existem vínculos cujo desenlace está além de suas possibilidades. Nesse ponto as Hierarquias solares dão-lhe auxílio especial: assumem elas próprias esses vínculos, consumindo-os em seu fogo liberador. As Hierarquias da Instrução galáticas contatam os Regentes monádicos; também contatam as mônadas, quando o processo de fusão delas no regente monádico já está em grau avançado (vide REGENTE MONÁDICO). Focalizam sobretudo as Fraternidades Cósmicas, que se encontram além das Escolas Internas (vide FRATERNIDADE CÓSMICA). Abarcam em sua aura inúmeros sistemas estelares, e estão presentes como núcleo unificador na jornada evolutiva de todas as partículas do cosmos.

Vários Instrutores que atuaram na Terra trasladaram-se de outros esquemas planetários ou de universos mais amplos. Alguns dos seus trabalhos, antes ocultos e reservados, são agora abertamente apresentados aos homens e devem passar a fazer parte da sua vida consciente. Uma das metas da Hierarquia da Instrução hoje é implantar na superfície do planeta a qualidade de vida expressa por civilizações mais avançadas, seja dos mundos intraterrenos, seja do cosmos. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), A CURA DA HUMANIDADE e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

HIERARQUIA DÉVICA — Vide DEVA e REINO DÉVICO.

HIERARQUIA INTERNA DA TERRA (vide também HIERARQUIA e HIERARQUIA PLANETÁRIA) — De modo geral, os mais altos escalões de consciências de um planeta compõem sua Hierarquia interna (ou Hierarquia planetária). Atualmente, na Terra, grande parte dos que a integram pertence ao reino espiritual e ao divino, sendo essa Hierarquia muitas vezes denominada Hierarquia espiritual ou Hierarquia divina. Vinculada a uma entidade superior, o Conselho Maior do planeta, ela promove a realização do propósito determinado pelo Logos regente (vide CONSELHO e LOGOS). Estimula o avanço e a evolução da humanidade por intermédio dos centros que constituem a estrutura energética da Terra (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA). Seu trabalho é feito de modo especial por meio dos três Espelhos Maiores, ativos no Cone Sul [Miz Tli Tlan, Aurora e Erks (vide CENTROS PLANETÁRIOS MAIORES e CONE SUL)], e em essência está presente em todos os reinos. Por ser o nível espiritual o próximo patamar a ser atingido pela humanidade da superfície da Terra, é o apropriado para os homens estabelecerem contato com a corrente energética canalizada por essa Hierarquia interna. Porém, para de fato integrá-la, devem estabilizar em si certos estados, o que é conseguido nas Iniciações (vide INICIAÇÃO). Essa Hierarquia pode enviar representantes ao mundo concreto, a fim de estimular de maneira mais direta transformações na consciência da humanidade e nos demais reinos da Natureza. Em meio ao presente caos e inversão de valores, é a sabedoria de seres libertos que pode indicar caminhos corretos.

O que até agora foi revelado à humanidade sobre as Hierarquias é uma mínima parte de sua ampla existência. Consciências excelsas, membros da Hierarquia interna da Terra ou da Hierarquia solar, assumem o governo do planeta e a sua representação nos Conselhos e Confederações. Essas consciências já não se enquadram nos graus iniciáticos que se sucedem na ascensão humana; superaram-nos e vivem sob outras leis. Conduzem a evolução da Terra e criam

as bases para a obra da Hierarquia no ciclo futuro, quando a vida na superfície planetária estará purificada (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Hoje, a Hierarquia está-se reestruturando do seguinte modo:

Logos do planeta

|

Conselho Trino

|

Senhor do Mundo

|

Três Centros Planetários Fundamentais

(Centros que recebem diretamente a energia dos três Aspectos do Logos ao longo de um ciclo de expressão do planeta; além disso, processam e irradiam essa energia. A esses centros estão ligadas seis grandes consciências que trabalham com o Senhor do Mundo: três esotéricas e três exotéricas.)

|

Conselho do Centro Regente

|

Centro Regente

(É um dos Centros Fundamentais que, estando ativo na etapa em desenvolvimento, compõe com outros dois centros planetários um triângulo energético denominado Centros Maiores e rege todos os demais centros ativos. Nele se polariza a energia do Senhor do Mundo.)

|

Três Centros Maiores

(Recebem e processam as energias dos três Centros Planetários Fundamentais e irradiam-nas para a órbita do planeta na voltagem e tonalidade necessárias. Trabalho equivalente era realizado no passado pelos três departamentos da Hierarquia planetária. A esses centros estão coligados o Manu, o Instrutor do Mundo e o Senhor da Civilização.)

|

Sete centros planetários

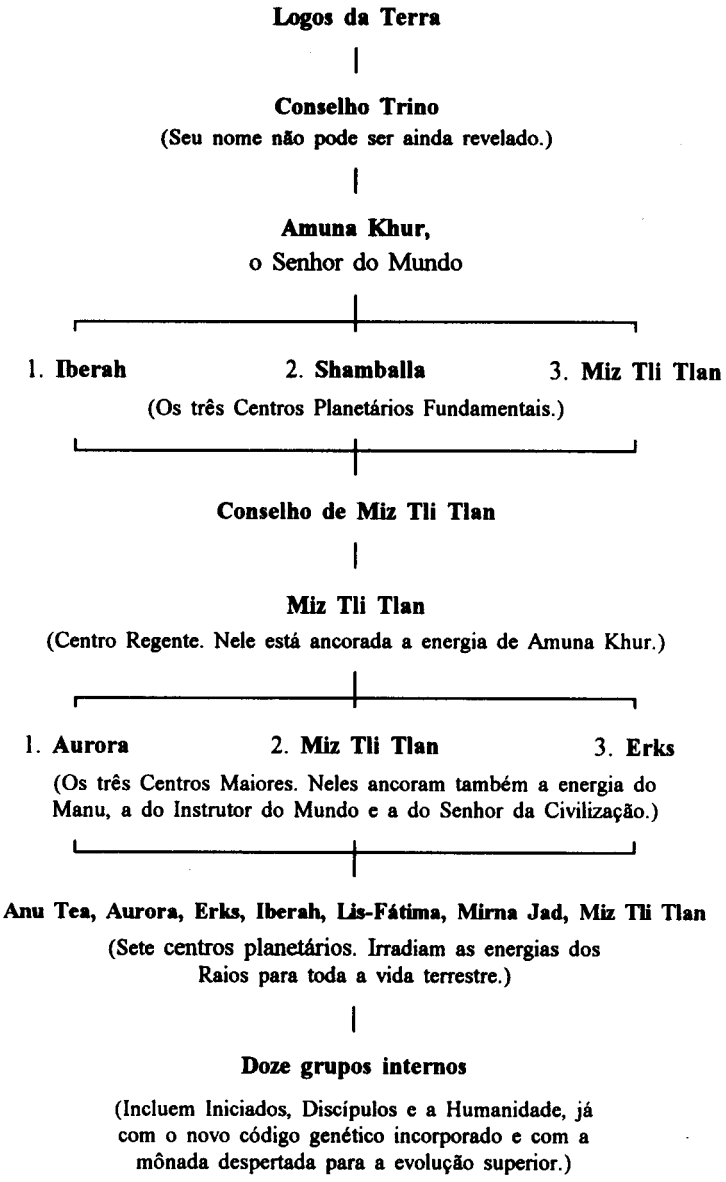
(Irradiam as energias dos Raios para toda a vida planetária.)

|

Doze grupos internos

(Irradiam as energias dos Raios para a humanidade e constituem a base interior do Caminho de Retorno.)

Portanto, na nova fase da Terra, a Hierarquia apresentará a seguinte configuração:



A Hierarquia da Terra é uma estrutura de valor espiritual composta de vários escalões, ciclicamente renovados. No passado, agrupavam-se em três departamentos principais: 1º — Expressava o aspecto vontade do Logos planetário. Nele se encontrava o Manu, seus coligados e Mestres de Primeiro Raio, entre os quais Morya (vide AMHAJ e MANU). 2º — Expressava o aspecto amor-sabedoria do Logos planetário. Nele se encontrava o Bodhisattva (o Instrutor do Mundo), seus coligados e Mestres de Segundo Raio, entre os quais Khoot Hoomi, Dwal Khul (o

Mestre Tibetano), e também Iniciados, discípulos e aspirantes (vide BODHISATTVA e CRISTO). 3º — Expressava o aspecto inteligência ativa do Logos planetário. Nele se encontrava o Senhor da Civilização (o Mahachohan), seus coligados e Mestres de Terceiro, de Quarto, de Quinto, de Sexto e de Sétimo Raio. São especialmente conhecidos por seus trabalhos exotéricos para com a humanidade de superfície Jesus (Sexto Raio) e o Conde de Saint Germain [Sétimo Raio (vide ANTUAK)]. Esses três departamentos, com seus desdobramentos e atividades, integravam-se uns nos outros e complementavam-se. Num plano mais sutil, intermediando esses departamentos no contato com a energia canalizada pelo Senhor do Mundo, estavam três grandes consciências, então denominadas Budas de Atividade (vide BUDA e SENHOR DO MUNDO). Essa estrutura era reflexo da manifestação dos sete Raios em âmbito solar, ou seja, era reflexo da Hierarquia Solar.

No ciclo atual esses departamentos da Hierarquia ainda estão operando; ademais, o trabalho do Manu (Senhor das Raças), do Instrutor do Mundo (Cristo) e do Senhor da Civilização se amplia. Em Miz Tli Tlan, o centro regente, ancora a energia dessas três grandes entidades, ainda que elas atuem também por intermédio dos outros centros ativos. Cada qual coligada a um dos Budas de Atividade, expressam-se da seguinte maneira: 1ª — O Manu, por intermédio de Miz Tli Tlan, canaliza para toda a Terra a energia do governo interno e as leis superiores da evolução planetária (vide GOVERNO); por intermédio de Mirna Jad, estimula a formação de novas Raças e a manifestação do Homem perfeito (vide NOVA HUMANIDADE e RAÇA); por intermédio de Lis-Fátima, impulsiona a exteriorização do arquétipo da Raça em desenvolvimento; por intermédio de Anu Tea, Aurora, Iberah e Lis-Fátima interage com o reino animal, o vegetal e o mineral, com os devas e com os elementais, alinhando-os com o seu propósito (vide DEVA e ELEMENTAIS); por intermédio de Erks, traz a Revelação. 2ª — Cristo, Instrutor do Mundo, por intermédio de Miz Tli Tlan, atua como Espelho central, captador e irradiador da essência solar; por intermédio de Mirna Jad, fornece subsídios para uma vida humana cristificada; por intermédio de Erks, conduz o processo iniciático, a formação e a instrução do ser humano, a evolução dos grupos internos e o desenvolvimento da religiosidade interior (vide GRUPOS INTERNOS e INICIAÇÃO); por intermédio de Lis-Fátima, faz brotar a religiosidade por meio do serviço; por intermédio de Anu Tea, realiza seu trabalho magnético com o reino animal; por intermédio de Aurora, promove a cura, a unificação do ser humano e realiza seu trabalho magnético com o reino vegetal; por intermédio de Iberah, realiza seu trabalho magnético com o reino mineral. Esse trabalho magnético consiste em fortalecer a essência dos seres que compõem esses reinos, atraindo-os para o próximo passo que devem dar (vide IRRADIAÇÃO). 3ª — O Mahachohan, por intermédio de Miz Tli Tlan, dá início ao nascimento da nova civilização, à fusão da forma com a essência, tendo como fundamento a polaridade feminina planetária (vide POLARIDADE FEMININA DO PLANETA); por intermédio de Erks, fecunda com novas sementes de vida a consciência dos indivíduos, por meio dos grupos internos (de Erks emanam características específicas do Terceiro Raio); por intermédio de Mirna Jad, lança as bases da nova filosofia; por intermédio de Anu Tea, Aurora, Iberah e Lis-Fátima, auxilia a estruturação das atividades do reino dévico e do elemental (vide REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS).

Para que a humanidade da superfície da Terra pudesse aproximar-se mais e de maneira consciente da Hierarquia planetária, no início foi necessário personificar seus componentes, atributos e tarefas, que na realidade são imateriais e impessoais. Porém, decorrida essa etapa preparatória e tendo a mente do homem alargado suas fronteiras, torna-se possível ele estar diante da essência da Hierarquia planetária sem tantos véus e personificações. Enquanto o ser humano não é capaz de por si mesmo avançar rumo à meta espiritual, a Hierarquia o guia. Quando já consegue fazê-lo, a Hierarquia cumula-o de dons para torná-lo um dos seus colaboradores. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

HIERARQUIA PLANETÁRIA (vide também FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA PLANETÁRIA e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA) — Conjunto de vidas, energias e consciências que conduz a evolu-

ção de um planeta para consumar o propósito do seu Logos regente (vide LOGOS). Projeta-se nos vários níveis da existência planetária e, em cada um deles, propicia que padrões arquetípicos se manifestem da forma mais perfeita possível. O trajeto ascensional das partículas que compõem o corpo do planeta é traçado pela sua Hierarquia. Quando os Espelhos planetários captam diretamente energias extra-sistêmicas, a ligação entre a Hierarquia planetária e a solar se fortalece e sua colaboração mútua se amplia. A formação da Hierarquia de um planeta é impulsionada pelo seu Logos, a fim de constituir um órgão para o cumprimento da sua vontade. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

HIERARQUIA REGENTE (vide também HIERARQUIA) — Refere-se ao núcleo hierárquico que conduz o desenvolvimento de determinada tarefa ou a canalização de uma energia num âmbito específico. Consciências que expressam de maneira completa e pura uma energia podem tornar-se a Hierarquia regente dessa energia em certo setor da criação — seja este um centro sutil de um planeta, um planeta como um todo ou universos mais amplos. Nada é criado ou mantido em conformidade com a Lei sem que uma Hierarquia zele pela sua manifestação (vide LEIS REGENTES). Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

HIERARQUIAS DE MIZ TLI TLAN (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e MIZ TLI TLAN) — A configuração da Hierarquia planetária muda segundo as necessidades da evolução; além disso, a mesma consciência pode ocupar posições hierárquicas distintas em diferentes setores e pontos do cosmos. A primeira Hierarquia em Miz Tli Tlan, centro regente do planeta, é Amuna Khur, antes conhecido como Sanat Kumara (vide AMUNA KHUR). A segunda Hierarquia é Solhuat Khutulli, antes conhecido como Koot Hoomi ou Kuthumi (vide KHUTULLI). A terceira Hierarquia é Amhaj, antes conhecido como Morya [Amhaj é também regente do centro intraterreno Aurora (vide AMHAJ e AURORA)]. A quarta Hierarquia em Miz Tli Tlan é Mhayhuma, Regente Solar, que está nessa posição temporariamente, enquanto representa a Terra no Conselho do Governo Celeste Central (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL e MHAYHUMA OU MAYHUMA). A quinta Hierarquia em Miz Tli Tlan é Thaykhuma, a Governanta Maior dos Espelhos (vide ESPELHOS DO COSMOS e THAYKHUMA). A sexta Hierarquia é Ashtar Asghran, encarregado do nascimento dos princípios espirituais concernentes à nova Raça (vide ASHTAR ASGHRAN e QUINTA RAÇA). A sétima Hierarquia é Ostmhiuk, que expressa o Sétimo Raio Cósmico (vide RAIOS). As demais Hierarquias de Miz Tli Tlan permanecem ocultas, mas sabe-se serem doze ao todo. Evoluções estão-se processando e prevê-se, num futuro próximo, a revelação de todas. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

HIERARQUIAS ESPIRITUAIS — Vide HIERARQUIA e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA.

HIEROFANTE (vide também INICIAÇÃO) — Elevada consciência, ponto focal (ou Iniciador) nas Iniciações que se dão por "estimulação externa", como é o caso das realizadas na Terra. A seu cargo está a condução da energia no momento de cada Iniciação, a fim de ativar centros específicos do iniciando (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER). Representa o eu profundo do iniciando e, ao mesmo tempo — na potência que cada Iniciação requer e comporta — a Fonte Única. À medida que o ser evolui, mudam-se os Hierofantes que dirigem suas Iniciações, conforme as energias de Raio a serem canalizadas e o grau iniciático a ser atingido (vide INICIADO). O preparo para as Iniciações é proporcionado pelos Instrutores internos, membros da Hierarquia planetária; para um ser não-iniciado, esse preparo transcorre em nível de alma (vide ALMA e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Quando ele atinge a maturidade requerida, recebe sua primeira Iniciação, tendo como Hierofante o Instrutor do Mundo (vide INSTRUTOR DO MUNDO). A energia então canalizada auxilia a sua consciência a expandir-se até vibrar em sintonia com a meta espiritual de Amuna Khur e do Logos planetário (vide AMUNA KHUR e LOGOS), que assumem o papel

de Hierofantes em Iniciações mais avançadas. Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO e O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

HIPERBÓREA (vide também RAÇA) — Refere-se ao extremo norte da Terra, geralmente às regiões árticas. Em épocas remotas, na contraparte sutil do que correspondia a essas regiões, surgiu uma Raça humana, que o ensinamento esotérico denominou hiperbórea (vide ENSINAMENTO ESOTÉRICO). Não dispunha de corpo físico; manifestava-se no nível etérico e não havia desenvolvido o corpo emocional nem o mental. Era composta de seres "diáfanos", de certo modo ingênuos e puros. Se se faz uma analogia entre a evolução das Raças e o desenvolvimento de um ser humano no decorrer de uma encarnação, o estado da Raça hiperbórea poderia ser comparado ao dos primeiros meses de vida. A aura de candura de um recém-nascido é semelhante à dessa Raça; todavia, do mesmo modo que a criança não tem noção plena da própria realidade e não é capaz de obras de envergadura, essa Raça não tinha contato consciente com níveis de existência profundos e pouco podia realizar como colaboração ao Plano Evolutivo da Terra. Alguns filósofos percebem ligação entre essa Raça e as lendas do Reino de São Nicolau, no Pólo Norte.

HOMEM (vide também HUMANIDADE) — Representa a etapa da evolução universal em que se unem espírito e matéria, pólos da realidade única. Por possuir autoconsciência é que pode ser esse elo. A autoconsciência leva-o a tornar-se um Deus-manifestado, depois de transpor os obstáculos inerentes ao início da etapa de experiência da Vida na condição humana. Se dessa experiência faz parte o livre-arbítrio, ao transcendê-lo tem a oportunidade de conduzir-se pelos caminhos que interna e profundamente elegeu. Antes de divinizar-se, o homem é campo de batalha entre forças da matéria; na verdade, cada um deve superá-las em si, para então penetrar no reino espiritual. Todas as mônadas devem passar por essa etapa evolutiva (vide MÔNADA). O homem pode ter inúmeras formas; habita vários pontos do cosmos, e não só a esfera terrestre. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

HOMEM COMUM (vide também VIDA COMUM) — Indivíduo identificado com o mundo das formas, iludido pelas aparências e sujeito ao ritmo da evolução natural (vide EVOLUÇÃO NATURAL). Sofre interferências dos jogos de forças antagônicas desse mundo e restringe-se a respostas voltadas sobretudo para a subsistência e regidas por leis materiais, como por exemplo a lei do carma (vide LEI DO CARMA e VÍCIO). A realidade imaterial começa a ser por ele percebida, reconhecida e cultivada apenas com o seu despertar para níveis de existência abstratos. Para isso assume conscientemente a própria evolução, busca transcender os padrões estabelecidos na vida comum e integrar-se nas leis do espírito (vide ASCESE, DESPERTAR DO HOMEM e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Referência para leitura: O LIVRO DO SINAIS e O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

HOMEM-CONTATO (vide também CONTATO) — Indivíduo que mantém relacionamento consciente com realidades suprafísicas, tais como civilizações, seres e espaçonaves extraterrestres, intraterrenas ou intra-oceânicas (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA, EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Considerando-se a evolução na superfície da Terra e a época atual, pode-se dizer genericamente que existem três modalidades de contato com os níveis sutis e inúmeras nuanças em cada uma delas. Os indivíduos que delas participam são: 1º — Os que assumem tarefas evolutivas no mundo físico e as desenvolvem sem, contudo, terem consciência de que estão sendo inspirados internamente e de que suas ações estão em consonância com um plano superior. São estimulados a promover transformações naqueles com quem estão coligados e no seu ambiente. São resgatáveis e prosseguirão atuando de forma aparentemente inconsciente,

movidos sempre por uma certeza interior e por uma fé que nestes tempos deverá ser aprofundada (vide SER RESGATÁVEL). Trabalham sem ter noção de serem prolongamentos de grupos internos nos planos materiais (vide GRUPOS INTERNOS). 2º — Os que captam orientações internas concernentes ao resgate planetário e à formação dos que se encontram no caminho de união com a mônada (vide ASCESE e MÔNADA). 3º — Os que se relacionam diretamente com naves e com agentes da Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Essa possibilidade é fruto de intenso preparo interior. Pode incluir, por exemplo, a materialização de uma Hierarquia no ambiente físico em que o ser-contato se encontra, ou o traslado do ser-contato para uma nave ou para uma cidade intraterrena. A rigor, apenas indivíduos do segundo e do terceiro tipo recebem a designação de homem-contato.

As Hierarquias têm canais de contato estabelecidos em vários pontos do planeta. Estes são indivíduos provados e cuja sintonia com as vibrações sutis está sendo afinada. Abrem caminho, no corpo da humanidade, para processos semelhantes ocorrerem com outros. Em geral, quanto mais consciente é um ser-contato, mais segue a lei do silêncio (vide LEI DO SILÊNCIO). As etapas de desenvolvimento das diversas modalidades de contato podem ser concomitantes. Não seguem ordem cronológica. No livro BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), de Trigueirinho, foram apresentados os dados básicos sobre a preparação individual e grupal para o contato, bem como a necessidade de pureza de intenções. Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO, A HORA DO RESGATE e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

HOMEM CÓSMICO — Vide REGENTE MONÁDICO.

HOMEM PERFEITO (vide também ASCESE e HOMEM) — O homem perfeito nasce da fusão de três energias que vibram nos níveis profundos do ser: a energia criadora, a receptora e a transformadora. Tais vórtices, que espelham a trindade logóica (vide ASPECTOS DIVINOS), devem ser sintetizados e unificados para que esse homem perfeito possa dar-se a conhecer ao eu consciente, sua contraparte externa. A síntese dessas energias apazigua o jogo de polaridades inerente à vida nos níveis de consciência aquém do divino (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Realiza a integração do ser que, coeso, serve de instrumento para que a existência imaterial se torne acessível a maior número de indivíduos. Esse ser, andrógino, apresenta qualidades masculinas e femininas e, imerso num estado de neutralidade e imparcialidade, delas se utiliza segundo a Lei (vide ANDROGINIA e POLARIDADES). O homem perfeito resulta da divinização do homem mundano, e é difícil estabelecer o limite exato entre um e outro. É fruto de um processo alquímico, enigmático e ao mesmo tempo simples. Por meio desse processo, matéria e forma convertem-se em energia e molde de luz para voltarem a concretizar-se, trazendo porém em sua estrutura novos padrões vibratórios que lhes foram facultados nessas interações. No homem perfeito encontram-se amadurecidos aspectos de várias linhagens hierárquicas (vide LINHAGENS HIERÁRQUICAS). Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

HUAMANAYKHA SHIMINIKA (vide também IRDIN e MANTRA) — Mantra em idioma Irdin. Significa "neste encontro, honro-Te, Senhor". Trata-se de uma reverência à Consciência Única do cosmos. Como os demais sons do Irdin, se pronunciado em alinhamento com o profundo do ser, penetra camadas sutis do universo e cria bases para comunicações e contatos supramentais. Esse mantra é chave para a aproximação da consciência humana às espaçonaves intraterrenas e extraplanetárias. Referência para leitura: O LIVRO DOS SINAIS e OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

HUMANIDADE (vide também HOMEM e VIDA-HUMANIDADE) — A humanidade é uma forma de vida disseminada pelos universos em vários níveis de consciência; portanto, não se limi-

ta a mundos concretos ou à superfície de planetas. Penetrar esses vários níveis é uma das metas da evolução humana terrestre, impulsionada nos que se preparam para isso. Segundo a Psicologia Esotérica transmitida por Alice A. Bailey (vide PSICOLOGIA ESOTÉRICA), a humanidade da superfície da Terra exprime três etapas evolutivas básicas: a dos que não despertaram para a realidade interna (denominados *centelhas obscuras*), a dos receptivos à realidade interna e que têm intenção de colaborar com a evolução (denominados *luzes vacilantes*) e a dos que vivem conscientemente a realidade interna (denominados *radiantes filhos da Luz*).

O mito dos Doze Trabalhos de Hércules descreve, de modo simbólico, as fases pelas quais o ser humano terrestre passa depois de ingressar na segunda etapa (vide TRABALHOS DE HÉRCULES). A humanidade constitui elo imprescindível para a evolução deste planeta, pois é capaz de canalizar para os reinos infra-humanos as energias que lhes são enviadas de reinos espirituais e divinos. Por representar o eu consciente da Terra, desempenha papel fundamental na determinação das leis regentes de cada ciclo planetário (vide EU CONSCIENTE e LEIS REGENTES). Sua evolução repercute em todos os reinos. Portanto, a sua função é atingir níveis de vida superiores. Como perdeu de vista o seu destino verdadeiro — que é a evolução supramental —, a situação planetária chegou ao presente estado de desarmonia. O ser humano existe não para fazer ou possuir coisas, mas para ampliar sua consciência e unir-se à fonte da Vida. Sua evolução aprofunda-se quando, além de ele assumir tarefas positivas em benefício dos demais, cumpre o previsto no Plano Evolutivo, isto é, expressa também no mundo externo a própria realidade interna. A partir daí tem função social plena e relacionamentos autênticos. "Há dois tipos de humanidade: um pode compreender o princípio construtivo da Hierarquia por inteiro, enquanto que o outro luta de uma maneira sem limites contra quaisquer aproximações da Hierarquia. Pode-se notar quanto os Conselhos da Hierarquia são rejeitados por este tipo de humanidade. Tal grau de desenvolvimento, ou antes, de ignorância, somente pode ser mudado através de provas no Mundo Sutil. Somente lá o pensamento especial pode ser percebido e a irrevogabilidade da Infinidade da Hierarquia pode ser sentida. Não se deve insistir na Hierarquia onde ela não pode ser aceita. Um homem que esteja suficientemente experimentado responderá de imediato a uma palavra sobre a Hierarquia. Mas os retrógados não a apreenderão" (vide FRATERNIDADE, Agni Yoga Society, Nova York).

A humanidade tem um papel na obra de purificação e reconstrução da Terra levada a cabo hoje sob a regência de Hierarquias excelsas, e encontra-se imersa em um vórtice de energia que sutiliza toda a esfera planetária (vide RESGATE e TRANSIÇÃO DA TERRA). Liga a vida espiritual e divina à vida concreta e material, para a realização do propósito logóico neste ciclo, e grande potencial energético tem sido canalizado pelas Hierarquias nessa direção. Quando a consciência humana se polariza no nível anímico, suas obras e tarefas evolutivas concernem ao cumprimento da meta planetária (vide ALMA). Quando se polariza no corpo de luz, abarca propósitos evolutivos de vários planetas e colabora em sua realização; quando se polariza no nível monádico, passa a contribuir diretamente na vida solar e a expressar suas características sublimes (vide CAMPO DAS MÔNADAS, CORPO DE LUZ e ESCOLAS INTERNAS). Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos caminhos da Energia*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

HUMANIDADE RESGATÁVEL — Vide RESGATE e SER RESGATÁVEL.

HUMILDADE — Estado no qual a consciência humana reconhece a onipotência e a onipresença da Vida Única e a ela se entrega; nesse estado, percebe que tudo provém dessa fonte suprema. É requisito para a ascese, nas suas várias etapas (vide ASCESE). Possibilita ao indivíduo ser transformado pelo seu núcleo de consciência superior e tornar-se canal de sua energia. No princípio a humildade é buscada como disciplina e meio de autocontrole; posteriormen-

te, emerge sem esforço algum. A humildade genuína não pode ser forjada pelo querer humano, mas surge da sua transcendência. No esquecimento do pequeno eu, revela-se. Não deve ser confundida com submissão, que é a ausência de contato com o mundo interno a ponto de o indivíduo calar-se tanto diante do correto quanto do que está fora da Lei. A humildade é fundamento das obras evolutivas; ademais, protege-as de forças contrárias que venham conturbar sua realização. Em essência, nasce da interação da parte externa do ser com seus níveis profundos. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

I

I (vide também NOMES e PALAVRA) — Vogal que expressa verticalização, impulso de unificação do ser humano com a sua Origem; transmite predominantemente as energias do Sexto Raio, devoção e entrega, e as do Sétimo, ordem e organização (vide RAIOS). Sua forma gráfica simboliza o impulso ascensional, direto, sem interrupções ou desvios, bem como o fluir da energia interligando planos de consciência — características desses dois Raios. Seu som é penetrante e agudo, capaz de romper os véus que recobrem a essência. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

IBERAH (vide também CENTRO INTRATERRENO, CENTRO PLANETÁRIO e IBEZ) — Centro intraterreno que, com Erks e Anu Tea, forma um triângulo energético denominado Guardião dos Mistérios Sagrados. Está ativo desde os primórdios da Terra, trabalhando para a redenção da matéria. É o centro mais misterioso e oculto entre os que se revelaram até o momento. A coligação primordial do espírito com a matéria expressa por Iberah não foi ainda compreendida pelo homem da superfície da Terra; por isso, ele não pode contatar esse centro diretamente. Devido a desvirtuamentos ocorridos em remoto passado — cujas conseqüências ainda hoje se fazem notar — aguarda-se que ele atinja grau de pureza suficiente para interagir com o poder e a sabedoria emanados de Iberah. A energia de Iberah chega ao homem por intermédio dos demais centros planetários, e Aurora, principalmente, está encarregado de fazer essa conexão (vide AURORA). Quando ela penetra em canais impuros, pode intensificar as deturpações neles existentes. Daí as projeções de Iberah no plano físico serem preservadas, o que não se dá com a mesma intensidade em Aurora e Erks, cujas luzes se mostram. A aproximação a Iberah se tornará viável quando a vida divina estiver permeando a humanidade de modo mais extenso do que hoje. Iberah é um dos núcleos ocultos que sustentaram o desenvolvimento espiritual do planeta. Antecessor de Shamballa, formou-se como centro regente da Terra em épocas tão remotas que são tidas como legendárias (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA).

Uma das principais atribuições de Iberah é a redenção da matéria com base na sua essência, do plasma constituído do âmago das partículas. Com esse plasma realiza sete procedimentos básicos, entre os quais podemos citar a purificação, a transmutação, a transubstanciação e a fluidificação (vide FLUIDIFICAÇÃO, PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA, TRANSMUTAÇÃO e TRANSUBSTANCIAÇÃO). Os segredos mais profundos de Iberah poderão ser descobertos pelo ser humano quando ele abdicar de suas tendências utilitaristas, extrativistas, e puder lidar com as formas sem ambição, sem querer assenhorear-se delas. Enquanto suas ações visarem satisfazer desejos e ambições, pequena será sua colaboração numa tarefa tão delicada e que exige tanta pureza como a de reconduzir a matéria e suas vibrações aos padrões arquetípicos. A verdadeira ciência alquímica é custodiada por Iberah e estará acessível ao homem quando sua consciência tiver sido depurada em grau suficiente para aplicá-la sem deturpações (vide ALQUIMIA). A alquimia está-se processando no próprio homem e transformará o seu estado material, hoje corrompido, num estado sublime. A vida terrestre não tem como destino o caos que atualmente se observa, nem ser palco para a subjugação, por forças destrutivas, de seres que teriam a possibilidade de atingir a consciência cósmica. A real condição do homem é uma dignidade incorruptível. Iberah, embora não o contate diretamente, estimula essa condição a emergir, removendo da matéria as forças que possam desviá-lo da sua meta transcendente. A Hierarquia é capaz de devolver facilmente ao homem sua riqueza original (vide HIERARQUIA INTERNA DA

TERRA); porém, isso de nada valeria, se ele mesmo não erigisse sua fortaleza com fé e fundamentado na supremacia de valores impalpáveis. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

IBEZ [vide também FAWCETT (PERCY HARRISON), IBERAH e RONCADOR] — Prolongamento do centro intraterreno Iberah. Manifestou-se na superfície da Terra em tempos pretéritos, quando civilizações foram criadas por consciências provindas, em sua maioria, de outros pontos do sistema solar e, algumas, do próprio Sol. Por possuírem elementos resistentes à mutabilidade dos ciclos terrestres, os templos e obras daquele período subsistiram, e as pessoas sensíveis às vibrações sutis podem percebê-los hoje no éter planetário. O fogo interior do Templo de Ibez ainda arde no plano etérico da América do Sul, onde prepara Raças futuras (vide RAÇA) Por meio de Ibez, uma ponte entre universos materiais e imateriais pôde consolidar-se no planeta. Ibez e Iberah são diferentes aspectos de um mesmo centro. Iberah lida com a matéria primordial; Ibez lida com a matéria já elaborada e estrutura-a para receber o espírito. Iberah guarda a fornalha original; Ibez, os moldes. Iberah capta de modo especial as energias provenientes do planeta Mercúrio, e o metal que lhe é associado é também o mercúrio, sopro vital que amalgama e preenche os interstícios da matéria (vide MERCÚRIO). Já Ibez tem maior sintonia com o planeta Júpiter (vide JÚPITER). Conforme a tradição alquímica, a Júpiter corresponde o estanho, metal capaz de purificar o chumbo. Reunindo as qualidades transformadoras do mercúrio e do estanho, Ibez-Iberah constitui potente vórtice dinamizador de metamorfoses que levarão a vida terrestre à liberdade e harmonia. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ICHIHUA (vide também LINGUAGEM) — Linguagem que existiu em época remota, em que os homens se comunicavam por meio de estímulos sensoriais não-verbais e não conheciam ainda a palavra falada. O Ichihua (pronuncia-se *ichiuá*) foi usado por sacerdotes em resposta a impulsos criadores advindos de fontes cósmicas. Servia-lhes de instrumento para a impressão, no éter planetário, dos padrões arquetípicos da Terra, que ainda não era totalmente física. O Ichihua assemelha-se ao Irdin [idioma intergalático (vide IRDIN)], mas era veiculado segundo a perspectiva venusiana. A maioria dos sacerdotes provinha desse planeta mais adiantado que, já naquela fase, era encarregado de tutelar o progresso espiritual dos seres que aqui evoluem. Nos tempos futuros, com o avanço da humanidade e o estabelecimento da unidade mental, a fala deixará de ser usada para comunicações triviais, que se darão por vias telepáticas (vide UNIDADE MENTAL). A palavra recuperará então o seu valor sagrado, reencontrará o seu poder como veículo do Verbo Criador (vide PALAVRA, SOM e VERBO). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

IDOLATRIA (vide também DEVOÇÃO) — A necessidade de criar ídolos e adorá-los é característica de personalidades imaturas que, assim, mesmo sem o querer desvirtuam o impulso ascensional. Em etapas evolutivas muito remotas, a idolatria foi utilizada para a integração do ser humano, pois ele não dispunha de mente, aparato por meio do qual pudesse contatar sua realidade interna. Hoje, porém, cerceia as ampliações da consciência, impedindo-a de vislumbrar a essência da vida e da verdade. Referência para leitura: A VOZ DE AMHAJ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

IGREJA (vide também RELIGIÃO e SACERDÓCIO) — Em certos textos ocultistas, esse termo tem o significado velado de Hierarquia interna da Terra (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Refere-se também ao arquétipo de uma estrutura que propicia o despertar e o desenvolvimento da consciência do ser humano e funciona como veículo para a expressão da alma de indivíduos reunidos em nome de uma meta única (vide CORPO GRUPAL). Quando fundamentada em seu arquétipo, essa estrutura é a voz da Hierarquia propagando-se aos que dela devem aproximar-se; revela o oculto no grau em que essa revelação pode ocorrer; é dinâmica e não se restringe

a formas. No cotidiano, porém, emprestou-se a esse termo a acepção de seitas, religiões e templos contruídos pelo homem, em geral conduzidos pelos seus próprios interesses, nem sempre de acordo com a lei evolutiva. Na obra KING HENRY THE SIXTH, de Shakespeare, pergunta-se: "A Igreja! Onde está ela?". Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

ILHAS DE SALVAÇÃO (vide também RESGATE) — Campânulas magnéticas construídas nos planos sutis por naves intraterrenas e extraterrestres a fim de preservar certas regiões da superfície da Terra da densa vibração psíquica e material comum em toda a sua órbita (vide CAMPÂNULA). Nelas é instalado um sistema de Espelhos em coligação com algum dos centros planetários ativos, e contínuo trabalho de transmutação é mantido (vide CENTRO PLANETÁRIO, ESPELHOS DO COSMOS e TRANSMUTAÇÃO). Para o interior dessas campânulas magnéticas são conduzidos os seres que devem transformar-se em semeadores da vida futura, seres pertencentes não só ao reino humano, mas também aos reinos elemental, mineral, vegetal, animal e dévico. O âmbito de atuação dessas ilhas pode variar de acordo com sua tarefa e conforme a resposta dos que nela se encontrem. Tais fatos são ainda praticamente desconhecidos da humanidade, apesar de inúmeras vezes indivíduos terem sido atraídos para essas áreas magnetizadas e inspirados a desenvolver ali uma atividade em consonância com o Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). A maioria dessas tentativas fracassou, pois eles acabaram deixando infiltrarem-se os hábitos vigentes na atual civilização. Nestes tempos, em que extensas regiões se tornam inabitáveis, é facultado aos homens resgatáveis perceber a localização de algumas dessas ilhas de salvação. Por terem elas campo etérico de qualidade especial e por estarem coligadas a centros intraterrenos, será possível abrigarem uma vida relativamente harmoniosa, mesmo no plano físico, até que o equilíbrio planetário se refaça (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Uma característica dessas ilhas é a de em sua aura ocorrerem com facilidade inversões magnéticas, permitindo a materialização e a desmaterialização com o mínimo dispêndio de energia. Essa possibilidade facilitará muito o resgate, seja do corpo físico, seja do corpo sutil de indivíduos e grupos (vide OPERAÇÃO RESGATE). É também devido à aplicação dessas e de outras leis suprafísicas que os efeitos da contaminação nuclear podem ser ali controlados (vide RADIOATIVIDADE). A emanação benéfica dessas campânulas magnéticas não se restringe ao seu interior; quando devidamente ativadas, purificam e sutilizam toda a aura da Terra. Os centros intraterrenos a que estão coligadas controlam essa emanação, segundo o que é requerido a cada momento. Apesar de a existência dessas áreas ser um fato promissor, o homem em geral não responde de imediato ao chamado de ir ao seu encontro. Assim, muitas delas, verdadeiros oásis em meio à atual contaminação da superfície da Terra, não podem ser ativadas no plano físico por falta de canais de contato (vide CONTATO). Há de se levar em conta que o elemento humano é componente de um circuito que não se completa sem sua participação. Referência para leitura: NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ILUMINAÇÃO (vide também ASCESE) — Compreensão abrangente da verdade, permite ao eu consciente compartilhar da essência da vida interior (vide EU CONSCIENTE). Fruto da absorção da luz supramental pela alma, é acelerada por seres espirituais que auxiliam a evolução da humanidade (vide ALMA e HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO); trata-se de um processo cumulativo, gradual e expansivo, decorrência da busca da realidade imutável. Faculta ao ser humano os caminhos da existência cósmica. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ILUSÃO (vide também REALIDADE) — Do ponto de vista da ciência oculta, é a identificação da consciência com os jogos de forças dos níveis inframonádicos (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Simbolicamente, a ilusão é uma veste do Absoluto. Por isso, numa mesma situação em que a consciência se une ao falso, é possível sua conexão com o verdadeiro. Se ela se polariza

em níveis supramentais, supera o estado semi-hipnótico em que se encontrava, no qual não consegue ver o que realmente se passa em si e em torno de si. As energias espirituais curam o ser humano, dissolvendo suas ilusões e assim o conduzindo na senda da união com o Todo (vide CURA e CURADOR).

As ilusões envolvem e entorpecem a consciência que abriga em sua aura as forças dos mundos onde a vida material transcorre. A ilusão da mente faz o indivíduo considerar-se conhecedor da verdade; a ilusão do corpo astral aponta-lhe os prazeres sensoriais como fonte de bem-estar; a ilusão do corpo etérico-físico estimula-o a buscar o conforto e a acumular bens para obter segurança e satisfação pessoal (vide CORPO ASTRAL, CORPO ETÉRICO e CORPO MENTAL). Enquanto o indivíduo está identificado com a aparência das formas, enquanto acredita nas projeções e imagens do mundo fenomênico, permanece sujeito ao ritmo da evolução natural (vide EVOLUÇÃO NATURAL). Em termos gerais, a ilusão no nível da mente é hoje o véu a ser removido pelos que trilham o caminho ascensional (vide ASCESE). Esse caminho, no qual a transmutação está sempre presente, é simples quando assumido com sinceridade; fundamenta-se na contínua entrega do eu externo ao eu interior (vide CAMINHO BREVE e TRANSMUTAÇÃO). Referência para leitura: AOS QUE DESPERTAM e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

IMPESSOALIDADE — Estado em que os seres, os objetos e as situações são tratados sem envolvimentos emocionais ou mentais; portanto, em sintonia com realidades mais amplas. A impessoalidade começa a emergir no eu consciente a partir do seu contato com a alma; chega à plenitude quando energias monádicas fluem livremente por seu intermédio (vide ALMA, EU CONSCIENTE e MÔNADA). Não é alcançada pelo esforço humano, mas pela entrega ao que há de mais elevado no ser (vide ENTREGA e ESFORÇO). O amadurecimento que conduz um indivíduo à impessoalidade inclui desapego ao que é conhecido, renúncia às tendências do ego e adesão à busca da essência da vida (vide ASCESE e EGO). O homem impessoal não é o que trata os demais com indiferença; ao contrário, por saber a verdade, percebe a presença divina em todos os seres, e a eles oferece o que necessitam, levando-os, por meio da irradiação das energias que advêm do seu próprio estado, à soltura dos laços terrestres e ao contato com novos horizontes. A impessoalidade é o que lhe permite compreender e assumir o serviço evolutivo, ou seja, desempenhar a tarefa a si designada como manifestação de um arquétipo dinamizado pela Hierarquia, e não como obra pessoal (vide GRUPOS INTERNOS e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). A impessoalidade significa expansão de perspectivas, o que é fundamental para as próximas fases da transição planetária (vide REDE DE SERVIÇO e TRANSIÇÃO DA TERRA). Emerge da entrega e do auto-esquecimento, qualidades que propiciam estados de consciência sutis desvelarem-se e conduzirem o homem ao equilíbrio e à paz. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

IMPOSSÍVEL — Tudo está em contínua mutação; assim, o que é tido como impossível pode tornar-se fato a partir de uma transformação na consciência. A abertura para realizar o impossível é requisito para uma vida que evolui sob leis superiores e imateriais, desde que se tenha o mundo interno como fundamento para decisões e atitudes. Tal abertura está presente nos que se autoconvocaram para o serviço planetário, mesmo que para a maioria, para os que se pautam apenas por dados palpáveis e conhecimentos racionais, determinadas realizações pareçam utopia. Algo novo verdadeiramente se materializa quando não se consideram os limites dos seres humanos nem o seu confuso relacionamento com a vida concreta, mas o potencial que guardam nos níveis espirituais. O novo manifesta-se quando eles se entregam a esse potencial e se esquecem de si, criando dessa forma condições de energias supra-humanas agirem. A Mãe afirma que o indivíduo que assume o processo evolutivo superior opta por realizar o que para os demais é impossível (vide AGENDA). Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, AOS QUE DESPERTAM e A CURA DA HUMANIDADE, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

IMPULSO INTERNO (vide também ASCESE) — Há impulsos que provêm do mundo interior para a evolução dos homens; são intemporais, mas têm as características adequadas para cada período em que emergem e para cada indivíduo que tocam. Partem de diferentes fontes: *Impulsos da alma*: o contato com a alma, que em épocas passadas requeria condições especiais, pode dar-se agora naturalmente quando o indivíduo se deixa permear pelas vibrações de níveis abstratos (vide ALMA e CONTATO COM A ALMA). Isso decorre de o corpo causal, o envoltório da alma, estar mais desenvolvido e atuante, tendo maior penetração na vida material. *Impulsos da mônada*: se a mônada se torna sensível às correntes energéticas que a atraem para seu destino imaterial, o corpo monádico adquire maior tenacidade e coesão, convertendo-se num instrumento mais efetivo na canalização de vibrações sutis para os planos materiais (vide MÔNADA). A ação da mônada sobre a realidade externa rompe barreiras à liberação da luz. Os que acolhem esses impulsos têm a vida transformada de imediato. *Impulsos dos grupos internos*: os avanços do ser interior no trajeto evolutivo são facilitados se, como serviço, ele projeta a própria energia no mundo concreto, ampliando assim a base para erguer-se a novos patamares (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e GRUPOS INTERNOS). Dessa maneira, o indivíduo descobre a existência dos grupos nos planos internos e reconhece sua participação neles (vide EU CONSCIENTE). Os impulsos que provêm desses grupos concedem-lhe a energia que lhe permite executar sua parcela no Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). *Impulsos dos instrutores internos*: a formação do indivíduo, nos vários níveis em que transcorre, é assistida por consciências que, tendo-os transcendido, emitem os impulsos necessários para ela se realizar segundo leis espirituais e seguir o caminho mais breve. Tais impulsos são sempre acolhidos nos núcleos que no homem estão desvinculados do livre-arbítrio, enquanto em geral outra é a situação das suas partes materiais, raramente abertas à vida invisível. Todavia, quando há nelas afinidade com valores verdadeiros, sua receptividade é maior. *Impulsos das Hierarquias*: o trabalho das Hierarquias sobre um indivíduo realiza-se hoje em planos superiores ao causal (vide HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Fortalecendo núcleos mais profundos, elas atraem a sua consciência externa para esferas libertas de forças retrógradas. Preparam-no, desse modo, para executar tarefas em prol do bem universal. Às vezes as Hierarquias fazem o papel de instrutores internos. Mas, enquanto um instrutor interno pode ser uma consciência que ainda se exprime como ente individualizado, uma Hierarquia é a síntese de uma meta evolutiva e manifesta-se por intermédio de diversas consciências que, libertas da condição individual, comungam com energias oniscientes e onipresentes. *Impulsos dos Espelhos dos centros planetários e de fontes mais elevadas*: a interação com esses impulsos depende das condições internas do indivíduo para contatar os patamares onde eles circulam e também da tarefa que lhe cabe desempenhar (vide ESPELHOS DO COSMOS). As energias irradiadas por esses Espelhos estimulam a formação interior do ser humano. Além disso, delas depende o equilíbrio da Terra no cosmos. Os estímulos que se destinam à referida formação podem ser absorvidos diretamente por aqueles cujos canais de contato estiverem preparados para isso, mas é comum contarem com a intermediação de instrutores. Já as vibrações destinadas a tarefas mais amplas só lhes são acessíveis quando eles devem participar de sua execução.

A transmissão dos impulsos provindos dessas fontes obedece a leis precisas e dá-se com base no correto fluxo da energia, evitando desgastes e extravios. A interação consciente de um ser humano com esses impulsos depende do que requer o seu processo evolutivo ou da necessidade de se acrescentar uma qualidade energética específica ao grupo do qual faz parte. Quanto mais desapegado de conceitos e despojado de expectativas estiver, mais sua consciência poderá integrar-se no mundo imaterial e abrir-se a essas correntes de energias sutis. De acordo com certas instruções iniciáticas do Antigo Egito, o que é inaparente revelar-se-á ao discípulo como o real. Tudo o que é aparente foi engendrado, e um dia se dissipa. Mas o inaparente sempre existe, é eterno; mesmo invisível, é ele que faz surgir todas as coisas.

Quem acolhe um impulso interno tem em si despertadas qualidades que o colocam em sintonia com o seu ser imortal, capacita-se a exprimir padrões de conduta pioneiros, distintos dos adotados na civilização vigente. A energia de um novo tempo contém a síntese da perfei-

ção alcançada na etapa anterior, porém jamais se repete. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, MIRNA JAD — *Santuário Interior*, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), NOVOS ORÁCULOS, CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

IMPULSOS CÓSMICOS (vide também IMPULSO INTERNO) — Provenientes de diferentes pontos desta e de outras galáxias, impulsos cósmicos penetram a órbita da Terra; colaboram no desenvolvimento da vida terrestre e implantam nos seus níveis etéricos padrões energéticos que devem concretizar-se. Há milhões de anos um desses impulsos de origem extraplanetária possibilitou a fundação da Hierarquia (vide FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA PLANETÁRIA). No decorrer dos tempos, as qualidades que ele fez brotar consolidaram-se na consciência de alguns seres humanos, que gradualmente foram atraídos para a aura da Hierarquia, principiando a formação de um prolongamento dela no mundo concreto (vide GRUPOS INTERNOS e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Em época alguma a vida material deixou de ter a contribuição dessas energias para a paz e equilíbrio, nos limites que a lei do carma permitia (vide LEI DO CARMA). Porém, há períodos, determinados por conjunturas cósmicas, em que a existência terrena recebe maiores impactos e contata de modo mais amplo esses impulsos. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

IMUTÁVEL — Vide VIDA INANIMADA.

INALTERÁVEL — Vide VIDA INALTERÁVEL.

INANIMADA — Vide VIDA INANIMADA.

INCLINAÇÃO DO EIXO DA TERRA (mudança da — vide também PROFECIA, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA) — Complexo é o mecanismo pelo qual a Terra segue sua órbita ao redor do Sol, gira em torno de si mesma e mantém a Lua como satélite. Essa dinâmica, porém, não decorre apenas da ação das leis materiais que regem o movimento, mas, principalmente, de uma conjuntura suprafísica. O equilíbrio da Terra no espaço e sua interação permanente com ele são regulados pelos Espelhos de certos centros planetários, em união com outros, solares e cósmicos (vide CENTRO PLANETÁRIO e ESPELHOS DO COSMOS). Essa interação é ciclicamente atualizada por diversos meios, entre os quais alterações significativas na inclinação do eixo da Terra, acarretando profundas transformações na configuração dos continentes, mares e oceanos, no clima e na vegetação, enfim, na sua vida de modo geral. Tal processo de atualização, regido internamente por leis da Supranatureza e externamente por leis magnéticas e da mecânica sideral, sofre influência do campo psíquico planetário e da infração de leis evolutivas básicas, como o uso que o homem terrestre faz da energia atômica. Conforme consta das profecias de Isaías (24, 19-20): "A Terra é feita em pedaços, estala, fende-se, é sacudida, cambaleia como um embriagado, balança como uma rede". Os crimes do homem pesam sobre a Terra, ressalta esse profeta. Todavia, o trabalho de consciências intraterrenas e extraterrestres permitirá que as necessárias transformações se efetivem sob o seu controle e que a vida planetária se harmonize ao término do período de purificação já em ato (vide CENTRO INTRATERRENO, EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO).

Muitos se preocupam em saber a data em que a mudança da inclinação do eixo da Terra acontecerá. Há a esse respeito diferentes teorias de pesquisadores e previsões de videntes. Contudo, quanto mais real a percepção de realidades subjetivas, menos se pauta por parâmetros da mente racional, pois fundamenta-se nas confluências de ciclos da evolução e não em datas do calendário terrestre, que pertence a âmbito mais restrito. Importante não é saber quando será, mas aderir às transformações, permitir que se dêem em si próprio, no momento presente. Na verdade, a mudança da inclinação do eixo do planeta corresponde a oportunidades de mu-

danças na consciência dos que o habitam. Referência para leitura: PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

INCONSCIENTE — Termo que se refere a regiões da consciência global do ser humano ainda não acessíveis ao seu eu consciente (vide EU CONSCIENTE). Abrange tanto a supraconsciência quanto o subconsciente (vide SUBCONSCIENTE e SUPRACONSCIÊNCIA). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

INDIVIDUALIDADE (vide também ASCESE e CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Estado de consciência para o qual a criatura desperta quando ingressa no reino humano. Guarda o sentido de autoconsciência, a noção dual de "unidade dentro de um todo maior", que se torna o *eu*, quando no mundo das formas. Em níveis acima do monádico (vide MÔNADA e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), o sentido de individualidade é transcendido. O regente monádico, âmago da consciência do ser humano, contém a semente da Unicidade e em fases futuras da sua evolução, após ter alcançado a condição de Avatar, poderá penetrar a onisciência logóica, na qual o todo é o Um e o Um é o todo (vide AVATAR, LOGOS e REGENTE MONÁDICO). Na individualidade há atributos que permitem o surgimento da consciência grupal (em nível de alma) e o ingresso na vida cósmica (em nível de mônada); todavia, a plena consciência cósmica está além dela e diz respeito à realização divina e imaterial — etapa que está no caminho de todos. O Agni Yoga diz que a palavra "eu" é para ser usada em ocasiões de responsabilidade ou quando se tem de dar testemunho próprio; a palavra "nós" é para a vida inteira e é usada em qualquer circunstância, se há cooperação verdadeira; a palavra "eles" só é pronunciada e usada sem provocar separatividade quando o "nós" foi incorporado na expressão do indivíduo, após ter ele compreendido o valor da cooperação (vide SÉRIE AGNI YOGA). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

INDIVIDUALIZAÇÃO (vide também ALMA e ALMA-GRUPO) — Nos reinos infra-humanos (o mineral, o vegetal e o animal), as mônadas exprimem-se por intermédio de almas-grupo, entidades formadas pela síntese da essência causal de todas as criaturas que integram esses reinos (vide CAUSAL e MÔNADA). A individualização, ou formação da alma individualizada, ocorre na transição da mônada do reino animal para o humano. Quando a criatura inicia o seu processo de individualização, ainda se encontra imersa no vórtice de energia da alma-grupo que acolheu a sua evolução até aquele momento. Entretanto, seus núcleos instintivos, que no reino animal foram a base do seu desenvolvimento, começam a condensar-se. Isso sucede em decorrência da resposta monádica à estimulação da lei evolutiva que, embora dada a todas as mônadas do reino animal, tem diferentes efeitos, dependendo do estado de cada uma. Nas que estão prontas para isso é que promove a condensação dos núcleos instintivos, transformando-os na semente dos futuros átomos permanentes (vide ÁTOMO PERMANENTE). Sob a energia protetora desses núcleos (que geram um campo energético específico, para o resguardo da alma em embrião), vai sendo tecido, como um tênue casulo, aquilo que poderia ser chamado o protótipo do corpo causal. Nessa fase a mônada ainda compartilha da vida da alma-grupo, que lhe cede a substância para construção desse protótipo. Qualquer contato com um ser humano é nessa etapa extremamente delicado para o animal, pois este está-se tornando cada vez mais sensível aos estímulos mentais e anímicos e começa a despertar para o mundo do pensamento. Quando o protótipo causal já está robustecido em grau suficiente para desligar-se da alma-grupo animal, ocorre uma primeira cisão: ele se separa da alma-grupo, permanecendo entretanto ainda em sua aura. A partir daí o animal adquire condições de reencarnar e sua evolução toma grande impulso (vide ENCARNAÇÃO e REENCARNAÇÃO). Dependendo do desenvolvimento atingido, se a porta para

o reino humano não estiver aberta naquele período, ele passará a viver em esferas suprafísicas e aguardará o momento de ingressar nele. Nuanças desse processo variam conforme a conjuntura de Raios atuante no reino animal e no planeta, bem como em cada mônada em particular; além disso, dependem do passado desse reino nos mundos que habitou no decorrer da evolução (vide RAIOS). Para a mônada ingressar no reino humano, ocorrerão ainda uma segunda e uma terceira ruptura de vínculos com o reino animal. Na segunda, o protótipo do corpo causal, que já se separou da alma-grupo animal mas permanece em sua aura, começa a funcionar à parte dos fluxos dessa corrente evolutiva, passando a relacionar-se diretamente com uma Entidade que naquele ciclo é encarregada de possibilitar e facilitar essa transição. Essa Entidade cumpre os desígnios do Logos planetário maior que rege o círculo de existência onde o reino animal se expressa, e trabalha em conjunto com a Entidade-reino, consciência comandada pelo Logos planetário menor regente (vide CÍRCULO DE EXISTÊNCIA, ENTIDADE e LOGOS PLANETÁRIO). A terceira cisão se faz com o ingresso definitivo da mônada no reino humano; em geral, demarca a constituição completa do corpo causal. Por meio de uma eletricidade em alta voltagem, que, emanada do Logos planetário menor e transmitida pela Entidade que custodia esse processo, chega à mônada e desce aos níveis materiais, o protótipo do corpo causal se acende e os núcleos instintivos passam a girar em maior velocidade, permitindo o início da evolução humana. Pode-se dizer que esse é o nascimento da alma individualizada. A mônada segue a partir de então ritmos determinados pela Vida-Humanidade, consciência regedora do reino humano em suas múltiplas manifestações (vide VIDA-HUMANIDADE).

A existência da alma individualizada compreende três ciclos básicos: 1º — Formação (ou individualização), que é o seu ingresso no reino humano; 2º — Desenvolvimento, que é a sua trajetória ascendente nesse reino; 3º — Realização, que é a sua transição para o reino espiritual, o que inclui a interação com os núcleos intuitivo e espiritual e posterior fusão no núcleo monádico (vide ASCESE). Até que a alma se tenha consolidado como corpo de expressão monádica, permanece no mesmo Raio que a regia quando da terceira cisão. Em linhas gerais, quando consegue transmitir impulsos aos seus veículos externos de modo coerente, mesmo que esses veículos ainda não possam responder adequadamente a eles, a alma é colocada diante do que em linguagem simbólica podemos chamar de Sete Portais (vide SETE PORTAIS). Há uma interação oculta do Raio regente da individualização com o Raio regente da absorção da alma pela mônada. São como dois pólos que determinam a trajetória energética a ser percorrida pela alma. Todo o desenrolar da formação, do desenvolvimento e da realização da alma está intimamente ligado ao que se passa no âmbito da própria mônada, pois esses dois núcleos (alma e mônada) são partes fundamentais do ser humano (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM).

Em geral, a fase humana transcorre em esquema planetário diverso daquele no qual a individualização aconteceu. Em ciclos anteriores, quando a maioria dos integrantes da atual humanidade da superfície da Terra se encontrava em outras esferas de existência, estando eles nas etapas finais de evolução no reino animal, individualizaram-se, porém movidos por impulsos de natureza material e não pela luz monádica. Esse fato foi um desvio no prosseguimento regular da evolução das mônadas e teve repercussões negativas que perduram até hoje, entre elas o uso do livre-arbítrio (vide LIVRE-ARBÍTRIO). Esses seres ingressaram no reino humano sem que pelo menos um dos seus principais núcleos instintivos tivesse sido elevado energeticamente a ponto de suster o processo evolutivo em consonância com padrões espirituais. Carregaram consigo uma gama de forças instintivas que desencadeou as anomalias e desequilíbrios que se vêem tão evidentes. Esses desvios, todavia, serão transcendidos com a troca do código genético do homem por outro de origem incorpórea, imaterial (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

INDRA (vide também AR, ELEMENTOS e REINO DÉVICO) — Entidade regente do elemento ar e guardiã da Sexta Raça humana (vide RAÇA). É um dos mais elevados devas em atuação na

Terra. Vela pela evolução de vários reinos e terá importante participação nos processos transformadores pelos quais o planeta passará neste final de ciclo (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Cada Raça humana tem um deva como regente da manifestação de alguns dos seus padrões arquetípicos. A Quarta Raça foi regida por Varuna, o Senhor das Águas; a Quinta Raça é regida por Agni, o Senhor do Fogo, e a Sexta Raça será regida por Indra, o Senhor do Ar. Indra age de maneira predominante no mundo intuitivo, pois este é qualificado pelo elemento ar (vide INTUIÇÃO). Assim, a elevação da consciência humana no que se refere à transcendência do mecanismo racional e ao ingresso no mundo intuitivo vem sendo estimulada por essa entidade. Referência para leitura: O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

INFERNO — Como idéia de um lugar ou de um estado em que se pagam os erros cometidos em vida, surge em diferentes religiões, épocas e povos. Como conceito, chega a assumir caráter dogmático e restrito, devido à incapacidade de se compreenderem as leis que regem a evolução humana (vide LEI DO CARMA e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). De modo geral, o inferno reporta-nos à imagem de um plano de existência controlado por forças negativas, onde a manifestação da consciência se fundamenta no desvirtuamento de padrões de conduta evolutivos. Pela identificação do homem com a forma e pelo que ele implantou na Terra, a presente civilização muito se assemelha a essa imagem, principalmente nos subníveis inferiores do nível astral (vide ILUSÃO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Assim, grande número de indivíduos, essências divinas que estariam a caminho da reintegração à consciência cósmica, comportam-se nos planos materiais de modo animalesco e subumano (vide VÍCIO). Os rumos que esta humanidade escolheu arrastaram a maioria para esse estado de caos. Todavia, a ampliação da consciência de alguns já está determinada e a purificação do planeta já está ocorrendo (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

INICIAÇÃO (vide também INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO; INICIAÇÕES E SUA PREPARAÇÃO; INICIAÇÕES E SUAS REPERCUSSÕES; e INICIADO) — Expansão da consciência por meio da qual um ser adquire controle das leis regentes de certo nível de existência, bem como de seu corpo de expressão naquele nível, tornando-se ali prolongamento das energias criadoras (vide ASCESE e CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Esse termo designa processos que marcam avanços específicos na evolução individual e repercutem no Todo. Aplica-se ao que é vivido por um ser autoconsciente e, por conseguinte, não diz respeito ao desenvolvimento dos espécimes que compõem reinos infra-humanos, embora as consciências que os regem, como também as mônadas que fazem experiências nesses reinos, passem por esses processos (vide ALMA-GRUPO). As Iniciações constituem marcos na trajetória da consciência rumo à Origem. Todas as partículas — átomo, ser humano ou Logos — estão destinadas a vivenciá-las. É o caminho de transcendência das leis materiais e de ingresso em mundos incorpóreos e imateriais; faz emergir faculdades superiores e torna o indivíduo lúcido em níveis suprafísicos. Ao adquirir controle das leis de um nível de existência, a consciência torna-se apta a ser iniciada em outro, mais sutil. Nessa sucessão de patamares, aproxima-se da sua fonte interior.

As energias nas quais se fundamentam as Iniciações são continuamente irradiadas. Há, contudo, momentos determinados por conjunturas que transcendem até mesmo a natureza monádica, momentos de maior abertura interna e maior afluxo dessas energias — é quando se rompem os véus que encobrem a realidade. Esses momentos, de acentuada liberação e expansão da consciência, constituem a experiência iniciática. As Iniciações transcorrem em planos subjetivos. Umas são vividas pela alma; outras, mais amplas, pela mônada e outras, ainda mais abrangentes, pelo regente monádico (vide REGENTE MONÁDICO). Cada Iniciação reflete-se nos vários núcleos e corpos do ser, bem como no universo em que ele habita. As Iniciações têm como meta conduzir o indivíduo à sua origem; não visam conceder-lhe poderes mágicos e ocultos. Toda-

via, ao atingir níveis cada vez mais elevados, ele adquire controle sobre energias que lhe conferem dons, os quais serão usados em prol da manifestação da vida divina e em comunhão com as leis regentes do âmbito em que atua (vide LEIS REGENTES). No passado, cerimoniais iniciáticos chegaram a acontecer no plano físico, secretamente, em pirâmides e Centros de Mistérios (vide CENTRO DE MISTÉRIOS). Com o tempo, todavia, recolheram-se aos planos interiores da existência.

Por todo o cosmos, as Iniciações ocorrem em geral espontaneamente no decurso da evolução. Todavia, há casos em que é preciso um estímulo adicional, externo, para acelerar certos desenvolvimentos. Na Terra, essa ajuda é dada aos iniciandos desde meados da Raça atlante e prosseguirá até a Quarta Raça do próximo ciclo de expressão planetário (vide CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO e RAÇA). Nesse tipo de processo, as energias canalizadas para os núcleos internos do iniciando são intermediadas por consciências sublimes. Neste sistema solar apenas na Terra e em dois outros planetas as Iniciações se dão por esse método. A opção pelo que deve ser adotado baseia-se no estado das mônadas e dos núcleos inframonádicos e nas condições energéticas do universo no qual se encontram, dado que a qualidade da substância que compõe esse universo — substância usada também na formação dos corpos que envolvem esses núcleos — pode auxiliar ou dificultar a elevação da consciência. Sendo assim, mesmo trasladadas para outros pontos do cosmos, algumas mônadas precisam continuar recebendo esses estímulos iniciáticos durante um período.

As Iniciações de um indivíduo encarnado na superfície da Terra diferem significativamente das que sucedem nos mundos intraterrenos evoluídos, mas em ambos os casos transcorrem com estímulos externos. Hoje, o processo iniciático na Terra está em transformação; os corpos do homem resgatável estão sendo sutilizados, seus núcleos internos transmutados e sua mônada despertada para a vida cósmica (vide DESPERTAR MONÁDICO e SER RESGATÁVEL). Também seu sistema energético está mudando e passa a responder às novas leis que ora se implantam (vide CHACRAS, CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO e TRANSIÇÃO DA TERRA). A Terra como um todo ingressa nesse caminho, e por isso está em ato uma purificação global. Considerando-se a presente reestruturação, temos as seguintes correspondências:

Correspondências entre as Iniciações no âmbito

da superfície da Terra	dos mundos intraterrenos evoluídos	solar	de Sirius
7ª	4ª	2ª	1ª
6ª	3ª	1ª	
5ª	2ª		
4ª	1ª		
3ª			
2ª			
1ª			

Nesta época, apesar das forças do caos espalhadas pelo mundo, intenso impulso evolutivo está penetrando a consciência humana e conduzindo-a às Iniciações. Hierarquias exteriorizam-

se e percorrem em naves suprafísicas todo o planeta (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e NAVES). Naves-laboratório promovem nos planos internos transmutações nos seres humanos e preparam a fusão do seu corpo emocional com o mental (vide LEI DA TRANSMUTAÇÃO e NAVES-LABORATÓRIO), enquanto civilizações intraterrenas se apresentam a esta humanidade, trazendo-lhe cura e elevação (vide CENTRO INTRATERRENO e CURA). No ciclo vindouro, após a purificação global da Terra, o processo iniciático emergirá com novas características, adequadas ao estado mais sutil em que todo este universo ingressará, quando então Hierarquias solares, Sacerdotes Maiores e Hierofantes caminharão entre os homens (vide HIEROFANTE, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e SACERDOTE). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO (vide também INICIAÇÃO; INICIAÇÕES E SUA PREPARAÇÃO; INICIAÇÕES E SUAS REPERCUSSÕES; e INICIADO) — O processo iniciático dá-se de acordo com a etapa evolutiva em curso. Com isso mudam-se as energias presentes nas Iniciações, seu modo de agir e sua repercussão. Pelo processo iniciático, a Hierarquia impulsiona os homens a penetrarem o lado oculto da vida (vide HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Por ele vão sendo conduzidos a maior acuidade em cada palavra e em cada pensamento que emitem. No entanto, o que no passado era conseguido por meio de prolongadas e graduais lapidações na personalidade, que tinham por base o fogo fricativo, hoje pode ser realizado rapidamente. Isso tornou-se possível devido à participação de fogos mais potentes desde as primeiras fases do processo iniciático: o fogo elétrico ou solar e o fogo cósmico (vide FOGOS). O preparo para uma Iniciação acarreta nesta época aumento muito mais significativo na voltagem da energia disponível ao ser e o mesmo sucede, em graus mais elevados, nas ampliações de consciência vividas pela Hierarquia solar, pela Hierarquia planetária e pelos grupos que operam sob sua égide. Por isso não é mais possível um indivíduo, tendo alcançado certa etapa evolutiva, permanecer por muito tempo indefinido em relação à sua meta interior. Antes de o Sétimo Raio, energia que se caracteriza pelo ritmo, pela ordem e pela organização, penetrar mais profundamente a vida material da Terra, os cerimoniais iniciáticos careciam de concisão (vide RAIOS). Mas, a partir do final do século XIX, essa energia começou a agir de maneira mais efetiva nos níveis externos, permitindo simplificações. As criptas e as salas ocultas dos templos dos mistérios deixam de ser requisito para a transcendência. A escuridão das pirâmides foi substituída pelo manto de silêncio e fé, qualidades imprescindíveis para que se cruzem certos portais interiores. A experiência de subsistir à reclusão, ao jejum, ao frio e às intempéries, bem como de desafiar as forças do próprio mundo psíquico e do mundo circundante, mostra-se desnecessária aos que consolidaram em si a humildade e se fortaleceram na entrega ao seu ser interior e supremo. Com o amadurecimento da consciência humana, foram dispensadas as formalidades dos rituais iniciáticos, realçando-se a essência que os vitalizava. Todavia, nas Iniciações ainda é requerida a intermediação de consciências sublimes.

Saber da existência do processo iniciático, bem como das nuanças de cada uma de suas fases, é de ajuda aos que buscam servir e doar-se ao Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). O fato de cultivarem essa busca é sinal de que as energias da alma e da mônada os estão levando a padrões energéticos mais sutis (vide ALMA, ASCESE e MÔNADA). De modo especial, esse conhecimento poderá ser-lhes benéfico nos momentos de prova, nos quais terão de confirmar sua adesão à lei evolutiva (vide PROVAS). É por meio das provas que irão assumindo gradativamente o controle da expressão dos seus corpos nos vários planos de consciência. O processo iniciático, antes composto de nove etapas, na atual transição planetária compõe-se de sete. No futuro, será completado em apenas cinco que, como as nove do passado, permitirão ao homem integrar-se por completo na vida cósmica.

Aspectos do processo iniciático da humanidade da superfície da Terra

Iniciações no passado
(processo vigente até o início da atual transição planetária)

1) Primeira Iniciação:
O iniciando adquiria maior controle sobre os apetites e instintos do corpo físico, passando a espelhar, em sua atividade, as energia da alma; essa Iniciação foi simbolizada pelo nascimento de Jesus.

2) Segunda Iniciação:
Propiciava ao iniciando maior controle sobre sua natureza emocional e sensitividade egoísta; preparava seus corpos externos para na Iniciação seguinte receber energias mais potentes. Foi simbolizada pelo batismo de Jesus. (A Primeira e a Segunda Iniciação eram também denominadas "Iniciações do Umbral", por serem preparatórias para a Terceira.)

3) Terceira Iniciação:
A alma assumia o controle da personalidade e pela primeira vez se encontrava diante do Logos planetário; a vontade do ego humano dissolvia-se na da alma (vide CAUSAL, EGO, LOGOS e PERSONALIDADE). Foi simbolizada pela transfiguração de Jesus diante dos três apóstolos.

4) Quarta Iniciação:
Certas estruturas do corpo causal eram rompidas por um ato de vontade do iniciado, e a síntese da energia da alma absorvida em um nível superior, o intuitivo. A consciência se aproximava, assim, dos níveis sublimes da manifestação planetária. Essa Iniciação revelava-lhe o *mistério da cruz* e o verdadeiro sentido, oculto, do sacrifício. Foi simbolizada pela crucificação de Jesus.

5) Quinta Iniciação:
O iniciado atingia o grau de Adepto e era-lhe dada uma visão da realidade totalmente diversa da que tivera até então. Vislumbrava também as várias opções que teria na sua trajetória cósmica imediata.

6) Sexta Iniciação:
O iniciado dirigia-se ao caminho cósmico que deveria seguir. A Quinta e a Sexta Iniciação eram as "Iniciações do Umbral" para ele, verdadeiro Mestre, assim como a Primeira e a Segunda o foram para o discípulo.

7) Sétima Iniciação:
O iniciado liberava-se totalmente do nível físico cósmico da manifestação planetária.

8) Oitava Iniciação:
Ao iniciado revelava-se o propósito de toda a atividade da vida planetária.

9) Nona Iniciação:
Ao iniciado revelava-se a natureza da existência. O contato com as Hierarquias de Sirius era consumado, e ele não mais teria de lidar com o "mal cósmico" em nenhum grau de sua expressão (vide FRATERNIDADE DE SIRIUS e FRATERNIDADE DO MAL).

Existem hoje sete graus iniciáticos, pelos quais o indivíduo parte do estado de homem comum e atinge a unificação com o seu mais profundo núcleo interior, o regente monádico (vide REGENTE MONÁDICO). Nesta época, por ser um período de transição, o limiar entre as Iniciações pode deslocar-se, principalmente a partir da Quinta Iniciação, a depender da conjuntura passada, da presente e da futura do indivíduo e do grupo de mônadas ao qual pertence.

Iniciações no presente
(processo vigente no decurso da atual transição planetária)

1) Primeira Iniciação:
O iniciando se reconhece como partícula de um grande corpo, um grupo interno (vide GRUPOS INTERNOS), e vê a tarefa que lhe cabe cumprir; percebe a energia da Hierarquia que o rege, mas ainda não vislumbra a dimensão do trabalho que essa energia realiza no planeta. A alma adquire maior controle sobre as atividades dele no mundo externo.

2) Segunda Iniciação:
O iniciando contata e percebe mais claramente o seu grupo interno, encontra sua posição na sua Hierarquia e consegue divisar parte do propósito da existência planetária. Porém, ainda não estabelece contato com o conjunto formado por todos os grupos internos. Esses grupos podem refletir-se até no plano etérico e em raras oportunidades até no plano físico (vide GRUPOS DE SERVIÇO e REDE DE SERVIÇO).

3) Terceira Iniciação:
O iniciado vê e sintetiza em certo grau a atuação de diversas Hierarquias nos níveis internos; as diretrizes da tarefa do reino humano nos três níveis mais densos da existência lhe são reveladas, e ele é capaz de absorver o Raio que conduz os trabalhos dos grupos internos no plano mental.

4) Quarta Iniciação:
Dá ao iniciado a percepção clara da realidade monádica. A ele é transmitido o conhecimento de parte da meta do regente monádico. Sua consciência expande-se além do âmbito grupal, e principia a interagir com a unicidade cósmica presente na luz da mônada. Externamente é um período de intenso serviço ao planeta, sendo uma das fases em que ele mais se doa à elevação dos níveis materiais.

5) Quinta Iniciação:
O iniciado cumpre sua última etapa no "Caminho da Terra". O propósito logóico é por ele compreendido mais amplamente, e ao seu cumprimento dedica-se por inteiro.

6) Sexta Iniciação:
O iniciado ingressa no "Caminho solar" e prepara-se para um contato mais estreito com a Fraternidade de Sirius (centro de uma infinidade de Hierarquias solares e planetárias). A Sexta e a Sétima Iniciação revelam-lhe sua posição na vida solar.

7) Sétima Iniciação:
O regente monádico realiza-se como Avatar; reencontra-se em sua Hierarquia solar e firma sua ligação com a vida de Sirius (vide AVATAR).

De um ponto de vista interno, a Primeira Iniciação marca o princípio de um alinhamento mais preciso dos núcleos de consciência, desde a mônada até a alma. Porém, seus efeitos fazem-se notar sobretudo no relacionamento da alma com a consciência do corpo físico-etérico. A energia monádica, espelhada como luz da alma, permeia os três átomos permanentes e, nessa fase, de maneira especial o átomo permanente físico (vide ÁTOMO PERMANENTE). Assim, a energia do nível físico-etérico entremeia-se com a de níveis mais sutis. A estimulação provinda da alma vai-se intensificando progressivamente no decorrer das duas Iniciações seguintes. Entre os átomos permanentes, o físico é o que tem vibração mais lenta, sendo o mais materializado dos três; é o primeiro a entrar em ressonância com a luz da alma, quando então se põe a vibrar mais rapidamente. Aos poucos se transforma e se eleva até atingir os subníveis mais altos do nível físico, onde aguardará a completa absorção da sua essência no centro do ser.

A Segunda Iniciação é alcançada pela superação de embates, pois está relacionada ao nível astral terrestre (vide NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL). O caráter probatório dessa etapa é vivido com ênfase pelo iniciando, devido aos reflexos do processo no seu corpo astral, que por natureza tende a exacerbar reações (vide CORPO ASTRAL). A harmonia e o equilíbrio são duas das metas dessa Iniciação, que pode ser vista como uma depuração aguda. Em geral leva mais de uma encarnação para se completar; porém, em tempos de oportunidade como os de hoje, pode-se, numa só, vencer longo percurso, o que tem acontecido com freqüência. Quando a luz da alma emerge com maior potência e consegue permear os subníveis astrais, fazendo a substância desses subníveis entrar em sintonia com ela, advém grande crise, que se consuma na Segunda Iniciação, pois nela se estabelece a ressonância entre o átomo permanente astral e a energia da alma. Um iniciado de segundo grau relaciona-se com setores dos grupos internos inacessíveis aos de primeiro grau. Ele tem laços mais consolidados com a Hierarquia, contudo, só na Terceira Iniciação passará de filiado a membro. A alma exercita-se em sua capacidade de estimular o cumprimento do Plano Evolutivo no nível astral terrestre ao criar emanações puras sob a forma de sentimentos elevados. Esse exercício é conduzido por consciências maiores, supra-humanas, e não visam ao contentamento da alma.

Na Terceira Iniciação aperfeiçoa-se o alinhamento entre os núcleos do indivíduo no nível espiritual, no intuitivo e no causal (alinhamento que vinha sendo efetivado desde a Primeira Iniciação). O ego é então subjugado pela potência do espírito refletida no espelho interior da alma; a partir daí os corpos materiais são capazes de responder de maneira mais fiel ao que a alma lhes envia como impulso. Nessa Iniciação a personalidade funde-se definitivamente na alma. É um momento glorioso na vida do indivíduo, com reflexos marcantes na evolução de toda a humanidade. Há íntima relação entre a Quinta, a Terceira e a Primeira Iniciação, pois o alinhamento começado na Primeira consolida-se na Terceira e torna-se por fim canal de comunicação direta do núcleo espiritual com a consciência cerebral na Quinta Iniciação. Um fato importante destaca-se na atual transição planetária, prenunciando o futuro mecanismo das Iniciações: enquanto no passado apenas na Quarta Iniciação o átomo mental permanente era permeado por completo pela energia do espírito, na atual transição, por estar o núcleo causal trasladando-se para o nível intuitivo, esse átomo pode ser elevado e permeado pela energia monádica na Terceira Iniciação. O que antes sucedia na Terceira Iniciação com um núcleo mental situado na mente concreta (núcleo denominado nos textos esotéricos "unidade mental"), passa, assim, a ocorrer com o próprio átomo mental permanente. Esse avanço é fruto da fusão dos planos de consciência e da sutilização de todo o planeta.

A Quarta Iniciação desvela o segredo da redenção (o que hoje se completa na Sexta). Nessa Quarta Iniciação, parte do corpo causal é dissolvida, e o fogo da mônada revela-se no nível anímico. A essência do corpo causal integra-se no corpo de luz, polarizado no nível espiritual, e enriquece esse corpo; essa fase pertence ao preparo para a absorção, pela mônada, de todos os núcleos inframonádicos. Intimamente ligada ao *mistério do sacrifício*, essa Iniciação permite à consciência acercar-se um pouco mais do mundo cósmico pela renúncia ao mundo anímico: a vida da alma e sua projeção nos três níveis do viver humano são absorvidas em uma existência superior; as energias que trabalham em horizontal unem-se às que do alto descem em vertical, formando uma cruz. A experiência do indivíduo nos planos materiais, até en-

tão custodiada pela alma, é transmutada pela mônada e rompe-se o véu que separava do nível espiritual a sua consciência.

Na Quinta Iniciação, atualmente, o fogo da mônada resplandece no âmago do corpo de luz, e ao ser é dado aprofundar seu contato com as Escolas Internas (vide ESCOLAS INTERNAS). Assim, a malha da ilusão terrestre é desfeita para o iniciado, e a realidade logóica lhe é desvelada. Percebe o propósito da existência planetária como chama que arde em seu interior e apreende a "primeira sílaba" do som do Logos solar. Certas conquistas que no passado eram feitas na Sexta Iniciação dão-se agora na Quinta. Nesta época de transição, em que os portais da órbita planetária se abriram e se alinham com os do âmbito solar, muitos, ao alcançarem a Quinta Iniciação, já estão decidindo o seu destino cósmico e preparando-se para ir ao seu encontro (vide CAMINHOS DO REGENTE e CÍRCULO-NÃO-SE-PASSA DA TERRA). Essas mudanças no mecanismo das Iniciações tornam-se possíveis pelo fato de o Logos da Terra ter sido transmutado e vários seres e entidades extra-sistêmicas estarem na órbita do planeta (vide LOGOS DA TERRA).

Hoje, a Sexta e a Sétima Iniciação fundem em si o que antes era vivenciado na Sétima, na Oitava e na Nona Iniciação. Nessa etapa (Sexta e Sétima Iniciações), o homem libera-se do nível físico cósmico, filia-se de maneira direta à Fraternidade de Sirius, descobre o mistério do mal cósmico e rompe o contato com as forças obscuras que constituem a chamada irmandade das trevas; o seu caminho é então o da síntese no Regente-Avatar, o da vida divina, rumo à evolução cósmica superior.

Há, portanto, as seguintes correspondências entre as fases do passado e as do presente:

Iniciações no presente	**Iniciações no passado**
Primeira Iniciação	Primeira Iniciação e aspectos da Segunda
Segunda Iniciação	Segunda Iniciação e aspectos da Terceira
Terceira Iniciação	Terceira Iniciação e aspectos da Quarta
Quarta Iniciação	Quarta Iniciação e aspectos da Quinta
Quinta Iniciação	Quinta Iniciação e aspectos da Sexta
Sexta Iniciação	Sexta Iniciação e aspectos da Sétima e da Oitava
Sétima Iniciação	Aspectos da Sétima e da Oitava Iniciação e Nona Iniciação

Outras mudanças no processo iniciático são também dignas de nota. No passado, mesmo a evolução sendo realizada em grupo, chegado o momento da Iniciação, cada homem, auxiliado por consciências mais avançadas, era colocado individualmente perante o Iniciador (vide HIEROFANTE). Só depois seu conseguimento era compartilhado pela humanidade em geral. Na época atual, devido ao maior afluxo das energias provenientes de certas constelações em conjunção com as da Fraternidade de Sirius, atuando na Terra por intermédio das Escolas Internas em Vênus e no Sol e pela exteriorização do Sétimo Raio, quatro mudanças significativas foram introduzidas no processo iniciático: 1ª — Foi sintetizado (de nove etapas passou a sete). 2ª — Tornou-se capaz de difundir de modo mais amplo energias da vida imaterial na superfície da Terra. 3ª — O acompanhamento e o preparo para as Iniciações, antes levados a cabo por guias externos, foi assumido também pela mônada. 4ª — As Iniciações passaram a ocorrer em grupo. O grupo é colocado diante do Iniciador e este se revela a cada indivíduo conforme o nível de sua consciência. Cada qual dá o passo que lhe corresponde, e grande fluxo energético é vertido sobre todos. Equivale a um estado de graça, onde o progresso de um repercute no dos demais

(vide GRAÇA). Os efeitos dessas mudanças poderão ser percebidos com maior clareza à medida que o tempo avançar e o novo ciclo terrestre se tornar realidade concreta.

O processo iniciático no ciclo vindouro constará de cinco Iniciações, por meio das quais o homem cumprirá o propósito cósmico que lhe cabe como ente individual:

Iniciações no futuro
(processo que entrará em vigor após a atual transição planetária)

Obs.: O ser humano não-iniciado terá atingido o nível de consciência correspondente à Primeira Iniciação do presente.

Iniciação A:
Corresponderá à Segunda e a parte da Terceira Iniciação atuais, fundidas e ascendidas.

Iniciação B:
Corresponderá a parte da Terceira e da Quarta Iniciação atuais, fundidas e ascendidas.

Iniciação C:
Corresponderá à Quarta e a parte da Quinta Iniciação atuais, fundidas e ascendidas.

Iniciação D:
Corresponderá a parte da Quinta e da Sexta Iniciação atuais, fundidas e ascendidas.

Iniciação E:
Corresponderá a parte da Sexta e à Sétima Iniciação atuais, fundidas e ascendidas.

Tomando-se o ciclo passado do planeta como referência, apresenta-se a seguinte correlação:

Iniciações no ciclo futuro	**Iniciações no ciclo passado**
A	Segunda e Terceira, ascendidas
B	Quarta, ascendida
C	Quinta e Sexta, ascendidas
D	Sétima, ascendida
E	Oitava e Nona, ascendidas

A fusão da Quinta e da Sexta Iniciação (do passado) foi prenunciada por Cristo quando, no momento da crucificação de Jesus, alcançou a Sexta e ingressou no processo de desenvolvimento da Sétima Iniciação (vide CRISTO, JESUS e GRANDE RENÚNCIA). A Sétima Iniciação de Cristo consuma-se nesta transição planetária.

No ciclo futuro, a Terra estará purificada e rearmonizada, e o mal cósmico, em grande proporção, trasladado de sua órbita; ela se integrará na Confederação Intergalática, e as atuais fronteiras do círculo-não-se-passa terão sido expandidas (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA); a energia emanada de Sirius estará ancorada na vida terrestre com maior potência, e o Espelho central de Miz Tli Tlan, mais ativo (vide ESPELHOS DO COSMOS e MIZ TLI TLAN). Dessa forma, a inter-relação entre as Iniciações nos diferentes ciclos do planeta é nada mais que referencial genérico, dado que não há termos exatos para comparações. Ainda as-

sim, pode-se assinalar que na próxima etapa do planeta o grau equivalente à Primeira Iniciação terá sido alcançado pela humanidade como um todo. Fará parte da entrada do ser na encarnação física e não mais será considerada Iniciação. A Iniciação "A" (primeira futura) será atingida prontamente, como fruto do despertar monádico, da incorporação mais profunda do novo código genético e da assimilação da lei evolutiva superior (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Portanto, no ciclo vindouro a total integração do ser na vida cósmica, antes realizada em nove fases e nesta época em sete fases, será conseguida em cinco e até em menos tempo, dadas as condições mais sutis da Terra e a atuação das novas leis planetárias. Como as Iniciações incluem a aquisição do domínio das leis que regem os diversos níveis do universo manifestado, a reestruturação desses níveis (já em ato) permite e auxilia tais transformações (vide REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

INICIAÇÕES E SUA PREPARAÇÃO — (vide também INICIAÇÃO; INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO; e INICIADO) — Hoje, o homem é preparado nos níveis internos para a Iniciação. Sendo assim, não há regras a serem seguidas no plano físico, como antigamente. Todavia, isso não significa que o candidato possa descuidar-se daquilo que ele gera no mundo material, pois a essência do mecanismo iniciático permanece, e a conduta do postulante precisa pautar-se pelas leis evolutivas que já pôde apreender (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). A lei da purificação, a do serviço e a do silêncio, por exemplo, são básicas (vide LEI DA PURIFICAÇÃO, LEI DO SERVIÇO e LEI DO SILÊNCIO). As condições para a Iniciação são simples e, para melhor colaborar, o eu consciente é levado a conhecê-las. Comportamentos como o de comer carne, fumar, ingerir bebida alcoólica e drogar-se são obstáculos (vide JEJUM e VEGETARIANISMO). No nível concreto, é necessário depurar a vida orgânica, conforme as leis físicas que regem a vida das células. Isso emerge à medida que o indivíduo como um todo se vai purificando. No nível mental-emocional é indicado não alimentar conflitos e manter o pensamento positivo, tendo presente a meta interior. Por meio das Iniciações, o ser humano pode relacionar-se com novas leis, ou com aspectos superiores daquelas sob as quais já se encontra. O fato de tornar-se um iniciado não é apenas um conseguimento individual, da sua mônada e da sua alma, mas é principalmente fruto do desenvolvimento do Logos planetário ao qual sua evolução está coligada (vide ALMA, LOGOS e MÔNADA). O ser humano é uma partícula do corpo logóico que se ilumina quando a consciência do Logos se expande. De maneira análoga, as células e os átomos que constituem os corpos do homem vão-se iluminando no decorrer de seus passos no caminho iniciático. Um dos propósitos desse caminho é a consciência adquirir controle sobre as forças do universo em que vive e não apenas interagir com as que o compõem, mas também introduzir nele impulsos evolutivos capazes de penetrar sua substância matriz (vide ELEMENTAIS, NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). A cada Iniciação, a consciência do homem e a essência de um dos níveis desse universo relacionam-se de tal modo que as leis, energias e forças desse nível são incorporadas, como conhecimento adquirido, no núcleo do seu ser. O ser humano poderá, então, servir de instrumento para a realização do propósito criador nesse nível, pois o terá transcendido. Entre uma Iniciação e outra dá-se o amadurecimento do que foi conseguido, bem como a preparação para a fase seguinte.

Nesta época de transição, as três primeiras Iniciações fundamentam-se na permeação dos corpos materiais do iniciando pela energia da alma; proporcionam à alma condições de expressar-se livremente nos níveis concretos e de os redimir (vide ASCESE). O controle do corpo físico-etérico, do astral e do mental, o alinhamento entre eles e deles com a alma, exige dedicação e perseverança. As atitudes externas e internas do indivíduo vão entrando em consonância com padrões evolutivos; numa primeira fase, ele consegue sustar seus atos desarmoniosos, mas ainda não é capaz de fazer o mesmo com suas emanações astrais e menos com as mentais, como por exemplo sentimentos e pensamentos de ira ou de revolta, que têm efeitos destrutivos mesmo sem se exteriorizarem. Numa fase seguinte, já consegue dominar suas emoções e, em

outra, também os pensamentos. As três primeiras Iniciações podem ser sinteticamente definidas como etapas em que esse controle da ação, do sentimento e do pensamento é conferido ao indivíduo; a partir delas não é mais o ego que dirige suas forças humanas, mas a alma (vide EGO). Mesmo assim, reações e resistências permanecem, embora cada vez mais reduzidas, até que se atinja a Quinta Iniciação.

INICIAÇÕES E SUAS REPERCUSSÕES — (vide também INICIAÇÃO; INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO; e INICIADO) — As Iniciações facultam ao indivíduo o uso de energias fundamentais para a vida, tais como os Raios e os fogos (vide ENERGIA, FOGOS e RAIOS):

Iniciações hoje, Raios e fogos

Iniciação	Raio regente da Iniciação	Fogos predominantes	Repercussões da Iniciação
Primeira	Sétimo Raio (ordem e cerimonial)	Fogo fricativo e fogo elétrico	Reestruturação e elevação da matéria do nível físico-etérico e da matéria dos três subníveis mais densos do nível astral (emocional), com base no padrão arquetípico a elas correspondente, preparando-as para a fusão desses níveis.
Segunda	Sexto Raio (devoção e entrega)	Fogo fricativo e fogo elétrico	Reestruturação e elevação da matéria dos quatro subníveis mais elevados do nível astral e da matéria dos três subníveis mais densos do nível mental, com base no padrão arquetípico a elas correspondente, preparando-as para a fusão desses níveis.
Terceira	Quinto Raio (ciência sintetizadora)	Fogo fricativo e fogo elétrico	Reestruturação e elevação da matéria do nível mental com base no padrão arquetípico a ela correspondente; os três níveis da personalidade fundem-se na energia da alma, que já se está polarizando no nível intuitivo.
Quarta	Quarto Raio (harmonia)	Fogo elétrico e fogo cósmico	Elevação da essência causal e sua absorção pelo fogo monádico, nessa fase polarizado no corpo de luz.
Quinta	Terceiro e Segundo Raios (amor por meio do serviço)	Fogo elétrico e fogo cósmico	Dissolução dos tênues véus que ainda separam a consciência da realidade essencial da existência planetária; reconhecimento da trajetória cósmica do ser e aproximação a ela.
Sexta	Segundo e Primeiro Raios (síntese e poder por meio do amor)	Fogo cósmico	Revelação da origem do mal cósmico presente neste planeta e neste sistema solar; redenção.
Sétima	Segundo Raio Cósmico (amor-sabedoria)	Fogo cósmico	Total liberação do nível físico cósmico; elevação do regente monádico ao grau de Avatar.

A cada Iniciação, o estímulo provindo do cosmos flui por intermédio do Iniciador para a consciência do iniciando e penetra sua aura por um dos seus centros energéticos, levando o referido centro à máxima velocidade de rotação possível (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO, CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA, CENTROS ENERGÉTICOS DO SER e CHACRAS). Essa estimulação repercute nos demais centros energéticos do indivíduo, pois eles compõem um circuito unificado. Considerando-se o processo iniciático no passado e no presente, vê-se a seguinte relação dele com os centros energéticos:

Iniciação no ciclo passado	Centros energéticos ativados	Iniciação na atual fase de transição	Centros energéticos ativados
Primeira	Centro sacro	Primeira	Plexo cósmico
Segunda	Plexo solar	Segunda	Centro cardíaco direito
Terceira	Centro ajna	Terceira	Centro cerebral direito
Quarta	Centro cardíaco	Quarta	Plexo cósmico, centro cardíaco direito e centro cerebral direito
Quinta	Centro da base da coluna	Quinta	Plexo cósmico, centro cardíaco direito e centro cerebral direito
Sexta	Centro da garganta	Sexta	Segundo centro supraluminar
Sétima	Centro do alto da cabeça	Sétima	Primeiro centro supraluminar
Oitava	Hierarquia		
Nona	Shamballa		

No circuito energético do ser humano no ciclo passado da Terra e ainda nesta transição, as energias do Primeiro Raio (vontade-poder) estiveram ancoradas nos centros da cabeça, coligando o indivíduo com vibrações monádicas e com certas nuanças do Primeiro Aspecto Logóico (vide ASPECTOS DIVINOS). No ciclo vindouro, nas fases iniciais do processo iniciático, porém, essas energias serão canalizadas predominantemente pelo plexo cósmico.

Iniciações, centros energéticos do ser e Raios no ciclo vindouro da Terra

Iniciação	Centro energético do homem futuro, ativado de modo especial na Iniciação	Raios regentes da Iniciação
A	Plexo cósmico	Terceiro Raio de Aspecto (Raios 3º, 5º, 8º e 10º)
B	Centro cardíaco direito	Segundo Raio de Aspecto (Raios 2º, 4º, 9º e 11º)
C	Centro cerebral direito	Primeiro Raio de Aspecto (Raios 1º, 6º, 7º e 12º)
D	Segundo centro supraluminar	Fusão do Segundo e do Terceiro Raio de Aspecto
E	Primeiro centro supraluminar	Fusão dos três Raios de Aspecto, regidos pelo Segundo

Em esferas sutis, a humanidade da superfície da Terra prepara-se para o discipulado que a levará à Primeira Iniciação. Por isso, está sendo ajudada a superar seus acertos e erros para entrar em sintonia com o propósito da evolução. As Hierarquias afirmam: *Ousa. O Infinito te espera.* Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

INICIADO (vide também INICIAÇÃO; INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO; INICIAÇÕES E SUA PREPARAÇÃO; e INICIAÇÕES E SUAS REPERCUSSÕES) — Indivíduo que, por meio de expansões de consciência internas, toma conhecimento das leis superiores da existência e consegue expressá-las na vida externa. As Iniciações são vividas de acordo com o ritmo de conjunturas grupais e cósmicas e também com o do próprio indivíduo. Na época atual, realizam-se sob o impulso evolutivo irradiado do centro intraterreno Erks (vide ERKS). O aspirante à Iniciação é preparado nos planos subjetivos e desenvolve-se de tal forma que sua consciência penetra o mundo supra-físico, vai adquirindo a correta percepção do Plano Evolutivo e sintetizando diferentes energias de Raio (vide PLANO EVOLUTIVO e RAIOS). Todo o processo começa quando o indivíduo se volta para a vida interior e para o bem universal; a partir daí qualquer avanço é sempre mais significativo que os retrocessos. Depois de várias Iniciações, ele chega ao grau de Hierarquia. A opção por seguir o caminho iniciático é íntima, firmada entre o indivíduo e o cosmos. Porém, tendo sido feita, deve refletir-se no mundo externo.

Etapa	**Grau almejado**	**Raio predominante**	**Coligação básica com os centros planetários**
Discípulo aceito e iniciado de primeiro grau	Primeira ou Segunda Iniciação	O da personalidade integrada, que vai sendo permeado gradativamente pelo da alma	Erks, Anu Tea e, em certos casos, Lis
Iniciado de segundo grau	Terceira Iniciação	O da alma já predomina em vários setores da vida do ser, mas ainda não tem completa ascendência sobre o ego	Erks, Mirna Jad e, em certos casos, Lis
Iniciado de terceiro grau	Quarta Iniciação	O da alma, que já adquiriu completo controle sobre a manifestação do ser, e o da mônada, que começa a emergir, prenunciando fases futuras	Erks, Miz Tli Tlan, Aurora e Iberah
Iniciado de quarto grau	Quinta Iniciação	O da mônada, por intermédio do corpo de luz	Miz Tli Tlan, Mirna Jad e Iberah
Iniciado de quinto grau	Sexta Iniciação	O da mônada	Miz Tli Tlan e Iberah

Na Sexta e na Sétima Iniciação, a síntese é a nota expressa pelo indivíduo, que pode então manifestar os Raios mais adequados para a parcela do propósito evolutivo que lhe cabe cumprir. Essas correlações dizem respeito à atual transição da Terra. A coligação com os centros planetários a cada fase refere-se à conjuntura energética específica para a consumação da Iniciação almejada. Porém, segundo a tarefa em andamento ou o grupo interno ao qual o indi-

víduo pertença, outras coligações convivem com estas e complementam-nas (vide GRUPOS INTERNOS). Quanto menos ele mitificar esse assunto e quanto mais fielmente assumir a própria meta interior, maiores serão os impulsos iniciáticos dados à toda a humanidade. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

INOCENTES (vide também SER RESGATÁVEL) — Indivíduos cuja pureza e simplicidade lhes tem permitido prosseguir evoluindo, apesar do que sofrem sob os jogos de poder existentes em todas as nações e das privações advindas do atual estado caótico planetário. Na superfície da Terra, sempre foram martirizados ou, no mínimo, explorados; todavia, pode-se afirmar que a lei da compensação está acima de todas as leis humanas e, no momento correto, age sobre esses seres, dinamizando sua evolução de forma que nada percam, embora esta civilização não lhes tenha dado oportunidades de desenvolvimento (vide LEI DA COMPENSAÇÃO). O núcleo interno desses seres manteve-se imune às forças degenerativas. Embora não tenham plena consciência das leis superiores, pela singeleza que lhes é inerente não chegaram a destacar-se delas por completo e internamente preparam-se para exprimi-las. Têm como qualidade peculiar a obediência, o que ativa as energias do seu centro cardíaco, preservando-os de desvios (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER). Por terem nutrido através de vidas e de modo inconsciente um vínculo com o centro intraterreno Lis e o reino dévico (vide DEVA, LIS e REINO DÉVICO), alguns estarão prontos para colaborar na reconstrução da Terra após a purificação global da superfície planetária (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Os demais desabrocharão com intensidade e força em outro esquema planetário. Essas idéias não excluem que se dê a máxima ajuda possível a esses seres, neste momento especialmente árduo para eles. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

INSÔNIA (vide também SONHOS e SONO) — Em geral, é causada pelo medo que se tem de tomar consciência de facetas desconhecidas de si próprio, que os sonhos podem revelar. É uma espécie de defesa da personalidade, cujos aspectos resistentes não permitem o contato com núcleos evolutivos, positivos, que venham tirá-la da rotina. Se alguém já nasce com tendência para a insônia, pode ser porque, em alguma encarnação anterior, se esquivou de saber a verdade sobre si mesmo, por mais que esta procurasse revelar-se. A cura advém naturalmente quando decide buscar essa verdade, sem temor. Uma insônia esporádica, porém, pode ter outra causa, passageira; de toda forma, o ideal seria não insistir em dormir, mas procurar fazer algo prático e útil nessas horas. Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

INSPIRAÇÃO (vide também CONTATO e INTUIÇÃO) — Idéias ou percepções que emergem de modo espontâneo do mundo interior. A inspiração, no sentido espiritual do termo, é de conteúdo evolutivo e, portanto, nesta época traz consigo a vibração de níveis superiores ao mental concreto (vide EU CONSCIENTE e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Pode advir de núcleos do próprio ser, de Instrutores internos ou mesmo de devas (vide DEVA, HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO e IMPULSO INTERNO). Surge inesperadamente, sem esforço algum do indivíduo, seja em momentos de devaneio e relaxamento, seja durante atividades em que sua mente permanece concentrada, sempre quando se encontra esquecido de si. Como o estado psíquico da Terra se encontra por demais conturbado, é recomendável pedir confirmação interna acerca das inspirações, bem como contrapô-las às leis evolutivas já conhecidas, aplicando o discernimento e abrindo-se à intuição. Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

INSTINTO (vide também ALMA-GRUPO e INDIVIDUALIZAÇÃO) — Mecanismo de relacionamento de seres do reino animal com os seus semelhantes e com o ambiente à sua volta. Provê os meios pelos quais a vida nesse reino se exprime, adquire experiência e evolui, até que possa trasladar-se para o reino humano. Quando se aproxima esse momento, as forças vitais dos núcleos instintivos (núcleos onde a mônada, por intermédio da alma-grupo, incide sua energia) vão sendo transmutadas e servem de base para a formação da alma individual. A individualização e o amadurecimento do corpo causal pode dar-se por três diferentes vias: 1ª — o instinto gregário evolui para o sentido de estruturação social pelo estímulo da energia do Terceiro Aspecto logóico [luz da atividade inteligente (vide ASPECTOS DIVINOS)]; 2ª — o instinto de reprodução transforma-se no correto relacionamento com os semelhantes e com o ambiente, sob influência do Segundo Aspecto logóico (amor-sabedoria), despertando assim o ser para a interação harmoniosa com a vida; 3ª — o instinto de autopreservação é gradativamente transmutado pelas energias do Primeiro Aspecto logóico (vontade-poder) em poder de dirigir a vontade para a materialização de obras evolutivas.

Como a consciência humana habita um corpo físico de origem animal [o código genético DNA teve como base o dos dinossauros (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO)] e como as fases da evolução se sobrepõem, mesmo quando o homem já alcança níveis de consciência abstratos, ele ainda conserva aspectos instintivos. A atual civilização, controlada por forças involutivas, direta e indiretamente estimula os seres humanos a se deixarem levar por essa predisposição atávica e a reagirem ao mundo externo pelo prazer e pela dor, colocando-se submissos a essa dualidade. Enquanto o ser humano não conseguir controlar seus instintos, estes não poderão sublimar-se e esforços externos pouco ou nada adiantarão para a paz se implantar na Terra. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, OS JARDINEIROS DO ESPAÇO, O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

INSTRUÇÃO (vide também EDUCAÇÃO, HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO e INSTRUTOR) — Impulso do mundo interno do próprio ser humano para dinamizar o potencial existente em determinado núcleo de sua consciência, acelerando e conduzindo o desenvolvimento do corpo que o envolve (vide CORPO, NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). A instrução leva o indivíduo à aquisição do controle sobre esse corpo, bem como sobre as forças, energias e leis atuantes naquele nível. Tem como meta a formação de seres humanos que irradiem a luz do mundo interno e colaborem efetivamente na realização do Plano Evolutivo (vide GRUPOS DE SERVIÇO e PLANO EVOLUTIVO). Nesta época, visa à sua interação com fogos transcendentes (vide FOGOS). Para receber a instrução, é necessário serenidade diante do incompreensível, pois desafios vencidos possibilitam a conscientização da realidade. Quando recebida, revela a vida transcendente, dá indicações, mostra o caminho, abre portas para a sabedoria, mas não pode fazer o que cabe ao ser humano. Dignifica-o, ao desvelar-lhe a grandeza da humildade. A Hierarquia é a fonte de instrução; as provas da vida cotidiana são os meios de efetivá-la. A Hierarquia não se restringe a transmitir informações: ativa no cerne do homem seu arquétipo supremo, levando-o a suplantar o desejo de saber pela aspiração a *ser*. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), A FORMAÇÃO DE CURADORES e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

INSTRUTOR (vide também EDUCAÇÃO, HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO e INSTRUÇÃO) — Agente que estimula o aprimoramento da consciência e dos corpos por ela usados; pode ser uma Hierarquia, um núcleo interno do próprio educando ou alguém que tenha transcendido o nível em que ele se encontra polarizado (vide ASCESE, HIERARQUIA e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Cada grau evolutivo e cada plano de existência requerem diferentes abordagens. Assim, à medida que a consciência se expande, mudam-se os instrutores, passando a atuar o que trabalha no nível mais elevado em que ela ingressa. Um instrutor conhece a linguagem adequada aos aprendizes e sabe o que lhes revelar em cada situação. Acompanha o seu caminhar, observa-os impessoalmente, sem interferir nas decisões que lhes definem a jornada. Pode assumir parte dos débitos cár-

micos daqueles que instrui, a fim de facilitar-lhes o maior avanço possível. Pertence a um dos grupos internos ativos na órbita planetária (vide GRUPOS INTERNOS); auxilia na transmutação de aspectos retrógrados. Levar o homem a transcender os desejos e o interesse pela vida formal e introduzi-lo em níveis abstratos de consciência é tarefa que só seres auto-realizados estão aptos a consumar. No passado, quando se aderia ao caminho ascensional, tinha-se a possibilidade de estar fisicamente próximo a alguém de desenvolvimento elevado, a quem se podia prestar obediência consciente. Desse modo, o egotismo era transcendido com maior segurança e etapas, vencidas. Mas, é cada vez mais raro encontrar instrutores autênticos no mundo externo. Os poucos que estão encarnados mantêm-se em geral anônimos, já que sua atividade se concentra nos níveis internos da vida. É, pois, na luz desses níveis que se contata o instrutor. Referência para leitura: PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

INSTRUTOR DO MUNDO (vide também CRISTO e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA) — Núcleo que canaliza para toda a vida na Terra a energia essencial da Hierarquia planetária: o Segundo Raio cósmico (vide RAIOS). É também conhecido como Bodhisattva e Cristo, entre outras denominações. Por sua irradiação energética, todos os reinos da Natureza são impulsionados na trajetória evolutiva. A instrução, no sentido esotérico do termo, é inerente à sua existência (vide INSTRUÇÃO e INSTRUTOR). Alenta os grupos internos (vide GRUPOS INTERNOS) e interliga a consciência terrestre à solar. Não é um ser apenas, mas grau hierárquico, tarefa que no decorrer dos ciclos de evolução do planeta pode ser desempenhada por diferentes consciências. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

INTELIGÊNCIA — Força-consciência da mente vivificada pelo fogo elétrico ou solar (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR). Capta, reflete e utiliza os atributos de *Algo* superior a si mesma. Expressa-se como capacidade de percepção e de compreensão da realidade, em diferentes graus. Distingue-se do intelecto, que é mecanismo da mente concreta. Segundo Sri Aurobindo, a inteligência "não sabe, mas procura saber". Com o tempo, a atividade do homem passa a ser regida por um conhecimento maior que a própria inteligência, conhecimento que existe sempre, é único e completo e abarca passado, presente e futuro. Usa-se também o termo "Inteligências" para designar potências espirituais que, tendo a visão do Plano Evolutivo, auxiliam a sua concretização. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

INTERVALO ENTRE ENCARNAÇÕES (vide também DESENCARNAÇÃO, ENCARNAÇÃO e REENCARNAÇÃO) — Período em que a alma passa nos mundos sutis ao findar uma encarnação e antes de iniciar outra. Para a alma pouco evoluída, esse intervalo equivale a um sono sem sonhos ou, em certos casos, à mera repetição, nos planos sutis, do que viveu no mundo físico, enquanto encarnada. Para a alma de evolução média, esse período é, sobretudo, oportunidade de sintetizar experiências e de recuperar a energia desgastada durante sua passagem pelo denso ambiente psíquico terrestre, preparando-se para novo mergulho na matéria. Para a alma que já adquiriu certo grau de lucidez, abrem-se possibilidades de desenvolvimentos em outras esferas de vida, desenvolvimentos que o mundo concreto não lhe oferece. Poderá interagir com a consciência extraterrestre ou com a intraterrena, enriquecendo assim seus átomos permanentes, o que repercutirá de modo favorável na criação de seus corpos futuros, numa encarnação posterior (vide ÁTOMO PERMANENTE, EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Em geral, o intervalo entre as encarnações foi sendo progressivamente reduzido nesta humanidade, não só para prover mais oportunidades de evolução nos planos externos da vida, como também em decorrência da promiscuidade sexual, que atraiu para o mundo físico muitas almas, a maioria ainda despreparada para esse tirocínio. Com a purificação da superfície da Terra e a sutilização de todo o planeta, está havendo integração mais ampla entre os níveis de consciência do ser humano (vide PURIFI-

CAÇÃO PLANETÁRIA). No ciclo vindouro, a humanidade estará ciente do que se passa entre as encarnações, e redimensionará a vida material sob uma perspectiva mais próxima da realidade. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

INTRATERRENO (vide também CENTRO INTRATERRENO e EXTRATERRESTRES) — Termo referente ao que faz parte da vida (nem sempre física concreta) nas camadas interiores do planeta. Os centros intraterrenos, com suas civilizações, atingiram grau evolutivo superior ao da humanidade da superfície da Terra, e uma das suas funções é auxiliá-la a superar a condição em que se encontra. Não fosse a ajuda oculta recebida deles e dos extraterrestres, essa humanidade já se teria autodestruído [vide BRODIE (INFORME)]. A vida intraterrena tem vários graus evolutivos. Cada civilização é regida por leis específicas, segundo o nível em que se polariza (vide LEIS REGENTES). Há seres intraterrenos que vivem em estado corpóreo e seguem as leis materiais dos mundos a que pertencem; outros estão em estado incorpóreo e submetem-se a leis mais sutis. Em geral, os intraterrenos são capazes de viajar em vários planos, bem como no espaço extraplanetário. Tomam ou deixam corpos físicos quando necessário à tarefa evolutiva que têm a cumprir. Conhecem as leis da energia Ono-Zone e sabem utilizá-la de modo adequado, não só como mantenedora de suas cidades e de seus corpos, mas também como elemento equilibrador e regenerador da vida planetária [vide BRILL (ENERGIA) e LEIS DE ONO-ZONE].

O tempo no interior da Terra transcorre num ritmo peculiar (vide ESPAÇO E TEMPO): um ano intraterreno equivale a vários anos na superfície. Isso se deve a esses dois mundos estarem sob leis magnéticas distintas e em graus diferentes de compactação. É por intermédio dos centros intraterrenos que a Hierarquia planetária, o verdadeiro governo da Terra, atua (vide GOVERNO, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e HIERARQUIA PLANETÁRIA). Por sua vez, cada civilização intraterrena possui regência própria, composta de elevadas consciências — Hierarquias e Anciãos (vide CONSELHOS DE ANCIÃOS). As civilizações intraterrenas trabalham de maneira unificada com as civilizações extraterrestres que respondem ao Governo Celeste Central (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL). Sua relação com a vida de superfície é mais próxima do que aparenta; considere-se, por exemplo, que há aproximadamente 20 mil anos a atual fase de transição da Terra vem sendo preparada nos centros intraterrenos, com a participação de Conselhos Interplanetários e Intergaláticos (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA, CONSELHO, CONSELHOS INTERPLANETÁRIOS, ERKS e TRANSIÇÃO DA TERRA). Além disso, vários indivíduos trasladaram-se da superfície para essas civilizações, no decorrer das épocas, integrando-se na sua evolução, fato que hoje se está dando com maior freqüência [vide DESAPARECIDOS, FAWCETT (PERCY HARRISON) e OPERAÇÃO RESGATE]. Há centros intraterrenos que desempenham a função de curar e harmonizar os indivíduos que são para lá conduzidos em seus corpos sutis, sobretudo nos períodos de sono no plano físico (vide SONO e TEMPLO DE CURA). O mundo intraterreno, o extraterrestre e o de superfície são estados de consciência que poderão funcionar em maior colaboração e integração também nos níveis externos, quando a violência estiver transcendida na face da Terra (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, SINAIS DE CONTATO e MIRNA JAD — *Santuário Interior*, entre outros livros do mesmo autor, Editora Pensamento.

INTUIÇÃO (vide também IMPULSO INTERNO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Compreensão direta e clara de um aspecto da realidade, decorrente do contato entre a consciência externa do indivíduo e o seu mundo abstrato. Emerge sem que se lance mão do raciocínio. Independe da atividade mental, que pode até obstaculizá-la. A intuição introduz-se na mente e imprime-se no cérebro no intervalo entre pensamentos. Quanto maior esse intervalo, mais nítida e completa será a sua captação. Para a intuição desenvolver-se, é importante o indivíduo plasmar as idéias de modo claro e coerente, estando consciente do seu princípio, meio e fim, e entregá-las com desapego aos próprios núcleos internos. Assim, a energia do amor-sabedoria inerente a esses núcleos pode fluir com maior liberdade e permear os corpos externos, advindo daí novo equilí-

brio que propicia à intuição revelar-se. Nesse processo, o fator fé é essencial. Sem a fé na luz existente no âmago do ser, fica-se envolvido em questões psicológicas e intelectuais e restrito a meras teorias. A intuição é delicada e tênue, não se impõe. Às vezes, faz-se presente mas não chega a ser percebida, ou esvai-se tão logo se tente retê-la. Em geral, não se lhe dá importância por não corresponder a esquemas conhecidos. Todavia, com a prática de se abrir à intuição, seu mecanismo desenvolve-se e pouco a pouco prevalece sobre o do pensamento automatizado. O ceticismo, a crítica, o orgulho, o autoritarismo, a dissimulação, a complacência com tendências retrógradas da personalidade, o descontrole no uso da palavra, a convicção, o apego, a curiosidade, a impaciência e a inflexibilidade mental, entre outros fatores, costumam abafar a voz da intuição. Em certos casos, conceitos e fórmulas preestabelecidas podem ampliar as perspectivas de um indivíduo, servindo-lhe de apoio para o desenvolvimento, mas não constituem conhecimento genuíno como o que advém da intuição, que é universal, sintética, considera a realidade presente (única a cada instante), abarca a globalidade das conjunturas envolvidas e coloca cada detalhe no devido lugar. Ela surge pronta, completa, sem elaborações prévias e sem acarretar dúvida alguma. A seu respeito, em PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS (de Trigueirinho), lê-se: "É simples: primeiro, desapegai-vos de vossas preferências e expectativas. Em seguida, renunciai a todo e qualquer resultado, reconhecendo a suprema sabedoria que tudo rege. Logo, aquietai-vos e entregai-vos a essa sabedoria. Porém, se realmente entregardes a vós mesmos e o vosso problema, não tenteis tomá-los de volta com o pensamento".

O Quarto Trabalho de Hércules, A Captura da Corça [vide HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), do mesmo autor], é sobremaneira revelador aos que se interessam por despertar a intuição (vide TRABALHOS DE HÉRCULES). Nele, Hércules (símbolo do homem no caminho da ascese) usa de perseverança, paciência e não-crítica como ferramentas principais. Vence, no final do Trabalho, fortalecido por uma equanimidade que prevalece mesmo diante de circunstâncias desanimadoras. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), NOVOS ORÁCULOS e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com o mundo suprafísico*), do mesmo autor, Editora Pensamento, além dos livros supracitados.

INVOCAÇÃO (vide também MANTRA e ORAÇÃO) — Formação de canal de contato com energias suprafísicas. Pode ser inconsciente, e decorrer de forte tensão, por estar o indivíduo em dificuldade extrema. Quando consciente, dá-se pela aspiração e receptividade a essas energias; em certos casos, utilizam-se métodos ritualísticos. É parte do que se chama ciência esotérica. A correta invocação é o estabelecimento de uma sintonia com níveis de existência mais sutis, um meio de contato com mundos sublimes. Diviniza a vida concreta. É assim que vem sendo utilizada por Iniciados e pela Hierarquia planetária (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA, INICIADO e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Entretanto, foi deturpada pelo egoísmo e pela ignorância do homem comum, degradando-se, seja em magia negra, seja em magia cinzenta (vide MAGIA). Está sendo resgatada e conduzida à posição de instrumento do Plano Evolutivo, à medida que esse homem desperta a intuição e aproxima-se do trabalho dos Espelhos (vide ESPELHOS DO COSMOS e INTUIÇÃO). Para fazê-lo, ele precisa preencher alguns requisitos: 1ª — imparcialidade; 2ª — desapego; 3ª — amor universal e compaixão; 4ª — entrega de todo o querer à Consciência Única; 5ª — abertura incondicional e oferta do próprio ser ao trabalho dessa Consciência; 6ª — determinação em dar passos evolutivos; 7ª — fé.

Tudo realmente necessário é suprido pela Consciência Única, desde que se esteja dentro da Lei (vide LEI CRIADORA, LEI DA MANIFESTAÇÃO E LEI DA NECESSIDADE e LEIS REGENTES). Não há, então, porque invocar a manifestação de benefícios, em nível algum. No sentido evolutivo, invocação é interação dinâmica com essa Consciência, é a entrega à Sua vontade. Movida pela aspiração pura, propicia o contato do homem com fogos superiores do universo (vide FOGOS), aproxima a existência concreta dos seus padrões arquetípicos, é isenta de tendências emocionais e mentais. Se essa invocação incondicional é consciente, revela-se mais poderosa. Por intermédio dela, serviço amplo, planetário, é prestado de modo invisível, fazendo com que a vida ter-

restre encontre sua destinação superior. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, A CURA DA HUMANIDADE, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

INVOLUÇÃO — Tanto pode referir-se ao mecanismo da morte, pelo qual os corpos externos do ser se dissolvem e seus átomos são restituídos ao âmbito planetário (vide DESENCARNAÇÃO), quanto ao retrocesso de seres na escala evolutiva. Neste último sentido, é instrumento da lei da purificação e da lei do carma (vide LEI DO CARMA e LEI DA PURIFICAÇÃO). Na atual transição planetária, muitos serão trasladados para planetas cármicos mais primitivos que a Terra e lá prosseguirão sua existência (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Terão, assim, condições de desenvolver aspectos e atributos positivos, bem como de servir, pois estarão inseridos num estado de consciência e num ambiente cujas vibrações lhes correspondem. Aqueles que se renderam de modo irremediável às forças retrógradas passarão por involução mais drástica: seus núcleos inframonádicos, por demais resistentes à elevação, serão desintegrados para que a mônada retroceda a etapas primordiais na matéria e possa refazer seu percurso pelo reino mineral, pelo vegetal, pelo animal e pelo humano. Nesses casos, o processo evolutivo do regente monádico passa por uma reversão (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e REGENTE MONÁDICO). Dependendo do nível alcançado pelas outras mônadas que o compõem, elas poderão entrar em adormecimento para aguardar a que necessitou retroceder. A energia do regente será então predominantemente canalizada para esse seu prolongamento. Usando uma analogia, podemos compreender a situação desse regente monádico como a de um átomo com seu potencial energético momentaneamente reduzido. O fato de um indivíduo render-se às forças retrógradas em grau que demande esse tipo de involução é, em última instância, fruto das condições do regente monádico, que não pôde vitalizar a mônada o suficiente, e desta, que não pôde fortalecer a alma na potência necessária para conduzir o ego humano pela via ascensional. A existência é aprendizado contínuo, e a involução é guiada pela sabedoria e amor compassivo da Vida Única. Essa involução é, na verdade, um passo adiante, pois será assim que o ser poderá retomar o caminho da Lei. No que concerne ao grupo ao qual as mônadas retrocedentes pertenciam, o desligamento é natural. Muitos remanejamentos estão sendo efetuados hoje no campo monádico na Terra, de forma que cada partícula encontre sua nova posição (vide CAMPO DAS MÔNADAS e RESGATE). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

IRDIN (vide também MANTRA) — Idioma cósmico utilizado nos universos confederados (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA). Por exprimir a essência criadora e arquétipos da evolução, é dinâmico e reveste-se da forma mais adequada ao estado de consciência do planeta em que se manifesta. Como vibração, está na origem e na base de todos os outros idiomas. As palavras e os símbolos unificam consciências, mundos e ciclos evolutivos. O cosmos se extinguiria não fosse o som inaudível que reverbera em planos inacessíveis à maioria dos seres humanos, movendo os éteres, aglutinando partículas, criando e dissipando estruturas (vide SOM e VERBO). A linguagem deveria ser a emanação de uma atividade e de uma disposição internas capazes de elevar a consciência. À medida que a unificação mental for sendo alcançada por esta humanidade, menor será o uso da palavra verbal, e assim se poderá reencontrar seu valor oculto e retomar seu uso sagrado. O Irdin voltará a ser conhecido na superfície da Terra no futuro. Não há meios externos de ensiná-lo e tampouco se pode aprendê-lo movido pela curiosidade, ambição ou desejo de conhecimento. Surge de modo espontâneo no interior do homem como decorrência da sua sintonia com a Lei e com a supraconsciência, pois é meio de comunicação entre ele e a vida cósmica. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior* e OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

IRMANDADE DA LUZ — Vide IRMANDADE DO COSMOS.

IRMANDADE DO COSMOS (vide também FRATERNIDADE CÓSMICA, HIERARQUIA e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA) — Rede de energias e consciências que conduz a evolução dos universos. É formada por todas as partículas que se encaminham conscientemente para a união com a Vida Única e, nos vários níveis da existência cósmica, respondem positivamente aos impulsos dela emanados. Custodia a concretização do propósito divino. É também conhecida como Irmandade da Luz, Irmandade Estelar e Fraternidade Branca, entre outras denominações. Cada ser que a contata pode reconhecer em seu próprio interior a tarefa que lhe cabe dentro do Plano Evolutivo e ter sua ascensão dinamizada (vide ASCESE e PLANO EVOLUTIVO). Os que por meio das Iniciações conseguem contatar a essência de si mesmos, passam a integrar essa Irmandade (vide INICIAÇÃO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). Raro, no entanto, é o contato consciente do homem comum com ela, exceto nos casos em que, por graça especial, se produz uma atmosfera peculiar que possibilita essa aproximação (vide GRAÇA, LEI DA COMPENSAÇÃO e LEI INTERIOR). Em planetas regidos pela lei do carma e em fases de evolução primárias, como é ainda o caso da Terra, não há nos níveis concretos expressão completa do estado de consciência que caracteriza essa Irmandade. Apenas em níveis mais sutis, onde a energia não é deturpada pelo conflito de forças involutivas, civilizações e grupos vivem com integridade e pureza nesse estado. A Irmandade do Cosmos está polarizada acima do campo das mônadas, mas pode projetar-se em níveis infra-monádicos (vide CAMPO DAS MÔNADAS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Como nesta humanidade é pouco comum encontrar-se uma consciência desperta em nível monádico, a Irmandade do Cosmos lhe é misteriosa e oculta, quando na verdade a comunhão com ela poderia ser, e no futuro será, seu estado natural. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, O LIVRO DOS SINAIS, PASSOS ATUAIS e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

IRMANDADE ESTELAR — Vide IRMANDADE DO COSMOS.

IRMÃOS MAIORES (vide também EXTRATERRESTRES, HIERARQUIA, INTRATERRENO e IRMANDADE DO COSMOS) — Do ponto de vista do reino humano, são Hierarquias e seres que abdicam do elevado estado de consciência no qual poderiam permanecer, para orientar a humanidade; conduzem-na pela senda ascensional, levam-na a ampliar seu potencial de serviço ao mundo (vide HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e PLANO EVOLUTIVO). Tanto aqueles que transcenderam a evolução na matéria, como os que sempre evoluíram em patamares sublimes da existência cósmica recebem essa denominação (vide PLÊIADES). Irmãos Maiores vindos do espaço estão na Terra e, com os intraterrenos, trabalham pelo advento de uma nova humanidade, o que se dá de acordo com o programa estabelecido pelos Conselhos (vide CONSELHO e NOVA HUMANIDADE). Do ponto de vista dos reinos infra-humanos, os Irmãos Maiores são os homens (vide HUMANIDADE). Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO, NOVOS SINAIS DE CONTATO, A NAVE DE NOÉ, PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

IRMÃOS MENORES (vide também REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS) — De modo geral, designa os integrantes dos reinos infra-humanos; todavia, aplica-se também aos membros da humanidade que ainda ignoram sua realidade espiritual (vide ASCESE).

IRRADIAÇÃO (vide também TERAFIM) — Propagação de uma energia de um núcleo de vida. Pode ocorrer em diversos níveis de consciência (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Conforme a ciência esotérica, é o elo sutil que interliga os reinos da Natureza e também os estados de consciência. Quando um núcleo começa a irradiar seu potencial, aproxima-se do ápice de certo patamar e prepara-se para ingressar em outro, mais sutil. A irradiação espiritual é instrumento de

cura, purificação e transmutação (vide CURA, CURADOR, LEI DA PURIFICAÇÃO e TRANSMUTAÇÃO). Ao emanar de um ser humano, origina-se no seu mundo interno e não é passível de manipulação ou controle. Processa-se de acordo com as leis regentes da atividade dos Espelhos, que dão a cada indivíduo a energia adequada para o seu canal (vide ESPELHOS DO COSMOS). A irradiação é assumida como tarefa quando a consciência é impregnada pela vibração de níveis abstratos. É a ferramenta básica dos que se ofertam para servir ao mundo nestes tempos de transição. Surge de maneira espontânea quando se silenciam os sentidos, as necessidades e os movimentos humanos. Por ela, tarefas evolutivas se realizam; antes que as obras se manifestem, exprimem-se nos níveis sutis como irradiação. Nesse sentido, um instante de contato genuíno com a vida interna tem mais valor que qualquer obra concreta. Tal irradiação não é dirigida por forças terrestres, nem se destina a situações ou pessoas determinadas — a todos nutre. Transcendente, esparge-se pelos éteres do cosmos e, por sabedoria maior, é conduzida até onde for mais necessária. Referência para leitura: O LIVRO DOS SINAIS, DAS LUTAS À PAZ, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

J

J (vide também NOMES e PALAVRA) — Consoante cujo som denota movimento sutil, presteza e receptividade; em certos casos, propicia aprofundamento da vibração transmitida pela palavra que a contém. Sua forma gráfica assemelha-se a um instrumento para elevar o que deve ser resgatado. Em alguns idiomas, esse fonema é expresso pela letra *y*, que representa abertura ao alto. Canaliza principalmente as energias do Sexto Raio e as do elemento ar (vide AR e RAIOS). Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

JARDINEIROS DO ESPAÇO (vide também NOVO CÓDIGO GENÉTICO) — Consciências de magnitude estelar, membros da Hierarquia cósmica. Têm como principal tarefa acompanhar e conduzir o desenvolvimento das Raças humanas e das espécies nos vários reinos, nos universos confederados (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA e GOVERNO CELESTE CENTRAL). Contribuíram para o surgimento das Raças que compõem a atual humanidade de superfície (vide RAÇA). Nesta época, introduzem novo código genético, de origem incorpórea, o GNA, nos níveis suprafísicos dos seres humanos resgatáveis (vide SER RESGATÁVEL). Esse implante é feito em naves-laboratório ou em bases de operações, com ativa colaboração dos núcleos internos de cada indivíduo (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA, NAVES-LABORATÓRIO e NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). Os Jardineiros do Espaço trabalham em comunhão com a Hierarquia dévica (vide DEVA e REINO DÉVICO); contatam arquétipos e plasmam as formas e os padrões que as novas Raças humanas e as espécies animais, as vegetais e as minerais devem exprimir a fim de consumarem a meta da sua existência (vide REINO). Referência para leitura: OS JARDINEIROS DO ESPAÇO e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

JEJUM (vide também ÁGUA e ALIMENTO) — Normalmente compreendido como abstinência total ou parcial de alimentos físicos, o jejum, todavia, pode ser feito em vários níveis. A abstinência de palavras, de sentimentos e de pensamentos ajuda em fases específicas da ascese, desde que realizada sem ambições e expectativas.

Com o jejum de alimentos físicos, os corpos materiais tendem a tornarem-se mais receptivos ao mundo interior; portanto, suas repercussões são de caráter espiritual, e não só terapêutico. Em certos casos, amplia a capacidade de os corpos acolherem energias anímicas e monádicas e de estarem mais aptos ao serviço evolutivo (vide ASCESE e CONTATO). Porém, pode ser perigoso quando o corpo está debilitado ou sem reservas suficientes, como é o caso da maioria hoje. Há vários procedimentos e métodos para a prática do jejum de alimentos — seja este realizado apenas com água fresca e pura, em abundância, seja com sucos de frutas frescas. Ambas as modalidades exercem grande efeito purificador. A mudança de ritmo trazida pelo período de jejum induz o corpo a emitir uma vibração nova e mais fiel à realidade interna do ser. De maneira geral, é aconselhável acompanhamento médico e, sobretudo quando o jejum perdurar por mais de um dia, banhos intestinais, antes e durante o processo.

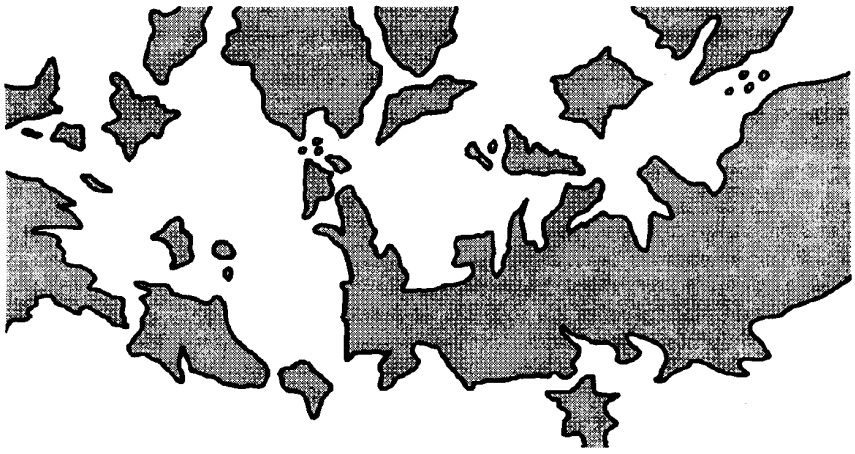
Os jejuns, sejam quais forem, podem ser feitos rítmica ou esporadicamente, conforme a necessidade. Em caso algum devem ser compulsórios, pois todos os aspectos do ser precisam acolher essa prática sem reservas, para servir de instrumento efetivo de energias internas e curativas, e não causa de desequilíbrios e anomalias. Fundamental é a disposição de se transformar e a adesão à ascese, e não o que se possa utilizar como instrumento para efetuá-la. Refe-

rência para leitura: CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, AURORA — *Essência Cósmica Curadora* e HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

JESUS (vide também CRISTO, REVELAÇÃO e SAMANA) — Inúmeras interpretações foram tecidas em torno da vida e da natureza de Jesus. O Novo Testamento, relato mais difundido de seus atos, foi montado com textos escolhidos em concílios cristãos, sob critérios em geral dogmáticos e unilaterais. Ademais, seu sentido original foi deturpado, voluntária ou involuntariamente, com o decorrer do tempo e com as traduções sucessivas. Assim, conhecimentos verdadeiros sobre esse membro da Hierarquia espiritual fizeram-se cada vez mais raros (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Relatos semelhantes ao da concepção sobrenatural de Jesus, conforme descrita nos Evangelhos, são encontrados na Índia, em relação a Krishna, e no Egito antigo, em relação às suas divindades. O mito criado em torno de Jesus serviu de fundamento para uma religião exotérica que depois se dividiu em várias facções, cada qual detendo perspectivas mais ou menos transcendentais da mensagem que esse ser veiculou. Algo incomum sempre pairou sobre a sua natureza. Rudolf Steiner (1861—1925) apresentou obra notável a respeito dos Evangelhos, com base nas informações que colhia dos arquivos akáshicos (vide AKASHA e ARQUIVOS AKÁSHICOS). Muito revelou sobre a genealogia de Jesus, esclarecendo a aparente contradição entre os Evangelhos. Além disso, explicou como, do ponto de vista esotérico, os corpos de Jesus foram formados tanto por substâncias primordiais, equivalentes ao que havia na Terra antes da queda do homem (o que lhe concedeu saúde e pureza inigualáveis), quanto por elementos que, depois de comporem os corpos sutis de um antigo avatar, foram preservados para essa finalidade (vide AVATAR). Os corpos de Jesus foram preparados no decorrer de várias encarnações para a tarefa futura que teriam. Na hora do Batismo, no Jordão, foram cedidos à entidade Cristo, conforme revelou também Alice A. Bailey em sua transmissão do ensinamento do Mestre tibetano D. K. (Djwall Khul). No processo de encarnação de Cristo em Jesus, aplicou-se uma variante da lei da transmutação com características diferentes das de uma simples transmutação monádica (vide LEI DA TRANSMUTAÇÃO e TRANSMUTAÇÃO). Por isso não se podem estabelecer os limites entre a manifestação de Cristo e a de Jesus a partir do momento em que essa interação se deu. O que se conhece da vida de Jesus dá testemunho do seu ensinamento. A entidade cósmica que se exprimiu por seu intermédio manifesta-se aos homens de acordo com a capacidade de eles acolherem sua energia e de acordo com o seu nível de consciência. Jesus deu-se a conhecer como Cristo ao impulsionar nesta humanidade predominantemente o desenvolvimento da alma (vide ALMA). À medida que o contato do homem com o nível anímico se estabelece, a energia crística aflora de modo mais potente e estimula o seu progresso cósmico: o despertar e o desenvolvimento da mônada. Agindo no plano monádico, essa entidade é denominada Samana (vide MÔNADA).

Jesus não se dirigiu a determinado povo; sua mensagem é universal, como toda a obra da Hierarquia; nasceu hebreu, mas seguindo um destino mundial e com implicações em toda a humanidade da superfície da Terra. Paul Brunton, em seu livro A REALIDADE INTERNA, comenta a origem extraterrestre de Jesus. Segundo H. P. Blavatsky, Jesus tinha entre suas funções a de trazer a esta humanidade ensinamentos de origem divina, alicerce de uma nova civilização. Sua palavra a princípio irradiou-se pelo Ocidente. Ele sabia que teria poucos seguidores enquanto estivesse no mundo material e, também, qual seria o desfecho de sua encarnação. Não veio para fundar organizações, mas para lançar sementes no íntimo dos seres humanos; como não correspondeu às expectativas dos seus contemporâneos, cristalizados na letra morta das escrituras, foi renegado. Apesar das tendências retrógradas e da falta de compreensão da maioria, sua tarefa foi cumprida, pois a energia crística, o amor-sabedoria, ancorou no interior do planeta, possibilitando implantar hoje um novo código genético, mais sutil, na parcela resgatável da humanidade (vide AMOR-SABEDORIA, NOVO CÓDIGO GENÉTICO e SER RESGATÁVEL). Essa energia, ademais, permitiu à alma humana polarizar-se no nível intuitivo, podendo desvincular-se da regência de certas leis restritivas, como por exemplo a do carma material (vide LEI DO CARMA e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Ressalta-se que as palavras "O Reino está dentro de vós" são uma síntese de

LEMÚRIA (vide também RAÇA e LEMURIANOS) — De acordo com dados colhidos do Akasha (vide AKASHA), em tempos pretéritos houve na Terra um grande continente na área que corresponde ao Oceano Índico, ao sul da África, à Oceania e a outros lugares. Nessa fase do planeta — a mais antiga da sua atual conformação concreta — surgiram os primeiros seres humanos em corpos físicos densos; tinham pele escura e força formidável. Neles foi incorporado o *eu* (vide EGO e INDIVIDUALIDADE), do que adveio a percepção (e a ilusão) da dualidade, a impressão de existirem destacados de tudo o que não fosse eles mesmos (vide MATÉRIA). A manifestação sexuada tomou forma no início da Raça lemuriana; até então, as polaridades energéticas existiam em estado difuso, não se expressavam distintamente; tampouco estavam equilibradas — equilíbrio previsto para o homem contemporâneo (vide ANDROGINIA). No período da Lemúria, Iberah era o centro regente do planeta, tendo precedido Shamballa e Miz Tli Tlan (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA e IBERAH). Naquela época, aflorou na superfície da Terra como Templo de Ibez, onde é hoje a parte central da América do Sul [vide FAWCETT (PERCY HARRISON), IBEZ e RONCADOR].



Lemúria, segundo percepção clarividente

Humanidades de planetas vizinhos e outras, extra-sistêmicas, faziam-se presentes na Terra naquele período, chegando a transmitir conhecimentos ao homem, que ainda não tinha mente desenvolvida (vide EXTRATERRESTRES). A consciência dele estava polarizada no nível físico e, conseqüentemente, no seu corpo denso, instrumento que aos poucos aprendia a controlar. Certas técnicas de cura foram-lhe ensinadas. Houve uma etapa em que uma parcela da humanidade conseguiu organizar-se, desvencilhando-se um pouco do envolvimento com forças involutivas (vide FORÇAS INVOLUTIVAS). Formaram-se então comunidades, e algum equilíbrio, embora frágil, pôde instalar-se. O domínio da lei da gravidade, por exemplo, foi concedido aos homens para que fizessem suas construções materiais (vide LEI DA GRAVIDADE). Outros poderes foram-lhes dados, mas logo os perderam por usá-los mal. Comunidades energeticamente mais depuradas, apoiadas por civilizações extraterrestres evoluídas, permitiram a continuidade da vida humana na superfície da Terra. A Irmandade Cósmica era reconhecida (vide IRMANDADE DO COSMOS). Todavia, a pressão das forças involutivas era contínua; exacerbava no homem aspectos instintivos e levava-o a aberrações. Do confronto entre duas correntes, a da luz e a da obscuridade, sucederam holocaustos, provocando o desaparecimento de grande extensão do continente (vide PURIFICAÇÃO PLA-

pas evolutivas, pelas quais se torna expressão de conjunturas cada vez mais amplas. Júpiter é fruto do que na ciência esotérica se denomina transcendência da individualidade solar. Seu surgimento marcou a fase em que essa consciência se reconheceu em um nível mais abrangente. Por isso se diz que Júpiter reflete a face do Deus Supremo e rege a vida dos seres de todos os reinos da Natureza. Pode-se afirmar, simbolicamente, que é o mensageiro da justiça e da lei cósmica. Potente ligação com a verdade emerge do contato com suas vibrações. Canaliza o Primeiro Raio neste sistema solar e pode ter grande ascendência positiva sobre as questões governamentais da Terra. O relacionamento energético de Júpiter com o Sol e com Vênus é sobremaneira importante para o avanço do ser humano terrestre. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

JUSTIÇA — Resultado da harmonia entre as leis do universo, o conhecimento da Lei Única (que governa todo o cosmos) e a vida externa — seja esta a de um ser, a de um grupo, a de uma civilização ou a de um planeta. Origina-se na sabedoria, por ela todos recebem o que necessitam para evoluir. É representada por uma figura feminina com os olhos vendados, indicando não só que aspectos externos não pesam em sua decisões, mas também que é preciso receptividade para perceber a verdade. Para um indivíduo ser justo no sentido espiritual do termo, precisa suplantar a identificação e o envolvimento com o mundo externo. As leis da evolução exprimem justiça — esta é sua essência. Porém, o conceito humano de justiça está desvirtuado; tome-se como exemplo a incompreensão quase generalizada acerca da presente purificação planetária, processo pelo qual as estruturas corrompidas desta civilização estão sendo destruídas, e sem o que não se poderia erigir a nova Terra (vide NOVA TERRA, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). No Agni Yoga (vide SÉRIE AGNI YOGA), diz-se que, se um homem comum encontrasse numa estrada um objeto de valor coberto de lama, certamente o apanharia com cuidado e trataria de limpá-lo, pois dá importância ao que é material. Diz-se ainda que ao se encontrar pelos caminhos da vida um ser humano coberto de lodo, do mesmo modo, este deveria ser limpo, deveria ser liberto, ainda que, para isso, por momentos se tenha de interromper a própria jornada. Tal atitude, segundo o Agni Yoga, é fazer justiça. Em outras palavras, ser justo é reconhecer a essência da vida e trabalhar para a sua manifestação. A retirada de obstáculos à evolução nunca é lamentada pelos que se dedicam ao aperfeiçoamento da consciência, e por isso a justiça divina é infalível e precisa: desconsidera o irreal e sempre revela a verdade. Referência para leitura: A QUINTA RAÇA e PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

K

K (vide também NOMES e PALAVRA) — Como fonema, canaliza a energia da vontade; no idioma português, é representado pelo *qu* (antes de *e* e *i*) e pelo *c* (nos demais casos). Veículo do elemento fogo (vide ELEMENTOS), seu som tem no plano etérico característica precursora, a de abrir caminhos e romper estruturas. Como letra, sua forma simboliza o encontro das vibrações dos mundos superiores com as dos mundos densos. Nesse sentido, exprime nota unificadora e ascensional. Por um lado, seu ponto de equilíbrio, ponto mediano, corresponde às energias do centro cardíaco no homem; por outro lado, seu traço vertical corresponde ao poder da vontade dirigida para o alto. Nos idiomas que exprimem idéias filosóficas com grandeza, essa letra permanece naturalmente em uso. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

KALPA — Termo de origem sânscrita, designa um imenso ciclo no qual a Vida se exterioriza; tais ciclos são regidos por entidades planetárias, solares e cósmicas. De acordo com a tradição oriental, um kalpa é um "dia de Brahma" (Brahma, o Absoluto), período longuíssimo em que um universo evolui nos planos tangíveis. Entre dois "dias de Brahma" há uma "noite de Brahma", quando então o universo se recolhe à Origem, até novo ciclo de manifestação ter início. Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

KARMA — Vide CARMA.

KHUTULLI (vide também HIERARQUIA INTERNA DA TERRA) — Hierarquia de alto grau evolutivo, trabalha na órbita terrestre e também em esferas mais amplas. Num ciclo passado, foi chamado de Koot Hoomi (Kut-Humi ou Kuthumi). É a segunda Hierarquia de Miz Tli Tlan (vide HIERARQUIAS DE MIZ TLI TLAN); canaliza a energia do Segundo Raio, o amor-sabedoria, e seu trabalho oculto está de modo especial unido ao de Amhaj (vide AMHAJ), que canaliza o Primeiro Raio, a vontade-poder (vide RAIOS). Estimula o surgimento da consciência divina no homem e a interação entre reinos. É ponto focal de energias extra-sistêmicas na transmutação do Logos da Terra e também nas transmutações monádicas que se operam no reino humano (vide LEI DA TRANSMUTAÇÃO). Num ciclo futuro, deverá assumir a função de Instrutor do Mundo (vide INSTRUTOR DO MUNDO). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

KOSMOS — Vide COSMOS.

KRONUS — Vide SATURNO.

KUMARAS — Também conhecidos como os "sete filhos de Brahmâ" ou os "filhos do Fogo Primordial"; no sentido literal, a palavra *kumâra* (sânscrito) significa "jovem inocente e puro", estado simbolicamente relacionado a esses seres, do ponto de vista ocultista. Segundo a tradição esotérica, os Kumaras são manifestações do arquétipo do homem perfeito; quando o planeta entrou em fase de maior densificação, eles se negaram a envolver-se com a criação no mundo material, para assim preservar a essência espiritual da humanidade e impulsionar o seu desenvolvimento. A DOUTRINA SECRETA (Volume I, de H. P. Blavatsky, Editora Pensamento) relata que Sanaka, um dos Kumaras, "é o protótipo do Arcanjo Miguel"; essa consciência, ten-

do-se elevado a um plano mais abrangente, é hoje conhecida como Ashtar Sheran (vide ASHTAR e ASHTAR SHERAN). O Kumara que exerceu maior influência na evolução da Terra foi Sanat Kumara, o *Senhor do Mundo*, canal direto de expressão da energia do Logos planetário (vide SENHOR DO MUNDO). Na presente época, essa entidade, ascendida, apresenta-se como Amuna Khur, Hierarquia maior do planeta, sediada em Miz Tli Tlan (vide AMUNA KHUR, CENTRO REGENTE DO PLANETA e MIZ TLI TLAN). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

KUNDALINI (vide também CHACRAS e CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO) — Palavra sânscrita cujo sentido literal é "espiralado como uma serpente". Deriva-se de *kundalin* (serpente), epíteto de Varuna, o Senhor das águas, consciência que regeu a Raça atlante. Kundalini é a eletricidade, o fogo latente na matéria ou, em ocultismo, a *Mãe do Mundo* (vide MÃE DO MUNDO). O termo kundalini foi mais difundido como a energia vital que no ser humano se aloja no chacra da base da coluna. No antigo sistema energético, esse "fogo serpentino" (como é chamado na ciência esotérica) ia-se elevando no plano etérico ao longo da coluna vertebral, à medida que a consciência se trasladava de níveis primários, instintivos, até a união com o mundo espiritual, interior. Nessa ascensão kundalini ativava os chacras, purificava-os e despertava os dons que correspondiam a cada um deles. Todavia, não era recomendável que o indivíduo, com a própria vontade, acelerasse essa elevação, sob pena de desequilibrar-se, física ou psicologicamente, e de gerar transtornos irreversíveis naquela encarnação, com reflexos negativos nas posteriores. O fato de o termo kundalini derivar-se de uma designação do regente da Raça atlante denota ser essa energia parte do circuito de um ciclo da Terra já ultrapassado. Todos aqueles que se valem das oportunidades hoje apresentadas à humanidade têm o sistema dos chacras gradualmente desativado e, ao mesmo tempo, o sistema do consciente direito despertado (vide CONSCIENTE DIREITO). Nesse novo circuito, a liberação da essência da matéria e sua união ao fogo do espírito não se realizam "de baixo para cima", como antes, mas são conduzidas e controladas pelos núcleos internos do ser que influem nos centros etéricos superiores. Em A VOZ DE AMHAJ (de Trigueirinho), lê-se: "Reconhecei a diferença entre uma brasa e a chama ardente, e amai a unificação. Os que acolheram a semente do futuro não mais trabalham com o tesouro adormecido, mas do Alto recebem a sua própria destinação. Por isso, lançai fora o que passou. O que está no Alto desperta e atrai o que está embaixo. O que está embaixo abre-se e responde ao que está no Alto. O ponto intermédio vibra: é preciso ardor; é preciso amar unicamente a Lei. A síntese sublime aproxima-se da consumação. Trasladará o eleito para além do reino da morte". Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

L

L (vide também NOMES e PALAVRA) — A letra *l*, quando antecede as vogais, transmite leveza, desprendimento e vigor. Quando as pospõe, transmite elevação e reverência. No plano etérico, seu som gera círculos ou formas derivadas deles. Canaliza predominantemente as energias do Quarto Raio (harmonia) e as do Sexto Raio (devoção), bem como vibrações dos elementos ar ou água, a depender da polarização da consciência de quem o emite (vide ELEMENTOS e RAIOS). Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

LAVA-PÉS (vide também ÁGUA) — Em épocas passadas, no Oriente, o lava-pés era um obséquio aos hóspedes. Todavia, o valor oculto e a repercussão interior de qualquer ato dependem do estado de consciência dos que o praticam. Sendo assim, sob uma perspectiva esotérica, o lava-pés simboliza o preparo e a disponibilidade para se transcenderem certas fases da evolução material. Quando um indivíduo se purifica, o que é dele expelido fica sobre seu caminho, do mesmo modo que, ao se banhar, pisa na água que lhe lavou o corpo. O lava-pés representa não só a purificação do seu ser, mas também da sua trilha. Representa uma etapa que se deve viver antes que a consciência possa participar de realidades mais sutis e profundas. "Aquele que já se banhou só necessita lavar os pés" é um dito significativo no processo de aperfeiçoamento humano. Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEÃO (constelação — vide também ZODÍACO) — A energia de poder emanada de Leão propicia o despertar de potenciais latentes no ser humano. À medida que é usada para o alinhamento com metas grupais, planetárias e cósmicas, a vida interior do indivíduo é dinamizada. Por outro lado, a falta de clareza acerca do caminho a seguir resulta no uso incorreto dessa energia. O primeiro passo para o relacionamento superior com ela é deixar que se dissolvam os vínculos com o egoísmo e com outras forças materiais. A energia do poder é, por si, expansiva. Rompe as barreiras que limitam e estancam a manifestação do espírito e faculta ao ser restrito a um âmbito individual e isolado integrar-se em outros, mais abrangentes. Como resultado, a consciência torna-se apta ao serviço e participante de conjunturas universais. Essa potência é, pois, para ser empregada na expansão rumo ao que é cósmico, impessoal. Se for desviada pelo ego, impedirá a livre fluência da verdade e da lei superior e será capaz de provocar destruições (vide EGO). A disposição para servir desinteressadamente dá ao indivíduo condições de chegar ao que há de transcendente no reino humano. A constelação de Leão auxilia-o a abrir-se desse modo e a assim perseverar. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEGISLADORES DO CARMA (vide também CARMA e LEI DO CARMA) — Também denominados *Senhores do Carma* e *Senhores Lipika*. São consciências sumamente elevadas, que representam os reinos e os planetas em Conselhos solares e coordenam a aplicação da lei do carma material em âmbitos específicos. Há legisladores dessa lei em cada nível de consciência. Com a sutilização do sistema solar e, em especial, da Terra, outras leis, como a lei evolutiva superior e a dos ciclos, suplantam a lei do carma material que, todavia, não deixa de atuar. Dessa forma, os Legisladores do Carma prosseguem seu trabalho, porém de modo distinto do utilizado até então. Tornam-se guardiães não só dos registros cármicos de todos os seres e par-

tículas em sua esfera de ação, mas também de impulsos das novas leis regentes. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI — É a dinâmica da revelação de uma energia, quando esta interage com determinado nível de consciência (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Cada nível possui leis próprias, pois é uma faixa específica do espectro cósmico onde a vida, ao se revelar, o faz conforme padrões determinados. A mesma energia pode dar origem a leis distintas em um mesmo universo, quando muda de nível. Para um ser, as leis são tantas quantas as possibilidades de sua interação com diferentes vibrações. Há também leis válidas para a globalidade das partículas que compõem um universo. Regem tudo o que nele evolui, desde a agregação dos átomos e moléculas até o caminho de altas entidades. As leis variam de ciclo para ciclo. Uma lei que no período lemuriano, por exemplo, era evolutiva, pode ser involutiva hoje (vide LEMÚRIA). As leis são fruto de energias criadoras, pois estas geram as estruturas que refletem o propósito da evolução a cada momento. São determinações do Logos e do Governo Celeste Central aplicadas respectivamente a um universo e ao cosmos. O homem terrestre, na presente etapa, primeiro deve ajustar-se às leis do planeta e depois às mais amplas. Enquanto desconhece as leis que conduzem o mundo que mais de perto o cerca, sua possibilidade de prestar colaboração consciente na evolução é menor. Ao viver em conformidade com elas, aos poucos penetra os mistérios do universo e deixa-se imbuir na lei regente. É uma necessidade dos grupos de serviço ao mundo transcender as leis materiais, próprias da vida da superfície terrestre e as leis humanas, psicológicas. Assim, aprenderão a reconhecer o Todo em cada partícula, sem sectarismo, agressividade ou desarmonia. As leis podem ser ativas ou passivas. As ativas definem a forma e o modo de manifestação do universo por elas regido, e precisam ser conhecidas e seguidas incondicionalmente pelos integrantes desse universo. Quanto às passivas, podem ou não ser desveladas a eles. Antes de ingressar no caminho da Iniciação, por exemplo, o homem mantém contato apenas com as leis ativas, salvo raras exceções, ao passo que o Iniciado poderá estar consciente de leis passivas e ser delas canal (vide INICIAÇÃO e INICIADO). As leis passivas têm nesta época relevante importância, pois algumas devem agora tocar os seres humanos terrestres em geral, sobretudo os que se ofertam ao serviço planetário. Uma lei considerada passiva num plano de consciência é na realidade ativa em outro. Os chamados milagres resultam da atuação de leis passivas no mundo da forma. Também o resgate dos seres, quando transcorre nos planos de existência materiais, realiza-se desse mesmo modo sobrenatural. Enquanto o homem permanece identificado com a realidade concreta, a vida interior prossegue seu curso alicerçada em padrões incorpóreos e em leis que ele ignora. A descoberta das leis da evolução superior auxilia-o a ter clareza diante de uma situação nova. Quando vive em conformidade com elas, a consciência eleva-se e as possibilidades de serviço ampliam-se. Indivíduos e grupos sintonizados com essas leis participam de uma harmonia maior, que abre portas para a evolução sem conflitos, para uma ascese sem retrocessos (vide ASCESE e LEIS DE ONO-ZONE). Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI CRIADORA (vide também CRIADOR) — Também denominada lei maior, lei única ou lei primeira. É o que chamam de Deus. É a própria Vida e, ao mesmo tempo, o que a sustém e o que determina os caminhos pelos quais ela evolui. De acordo com essa lei, toda a existência universal perfaz sua trajetória em ciclos e etapas. É o Princípio Criador, o impulso à manifestação e ao desenvolvimento dos seres em todos os níveis de consciência, também conhecido como a Unidade, ou o Único, essência da tríade primordial (vide ASPECTOS DIVINOS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Define a nota que deve caracterizar aquele universo. Neste sistema solar e neste planeta, a lei criadora expressa-se pelo amor-sabedoria (vide AMOR-SABEDORIA). As demais — conhecidas e desconhecidas — derivam-se dela, são suplementares, subsidiárias; são aspectos dessa lei fundamental adequados aos diferentes universos e aos diferentes níveis de consciência. A

lei criadora é o Absoluto revelado, é a vontade do núcleo da Totalidade. Por meio do Primeiro Raio, da vontade-poder (vide RAIOS), faz surgir a forma onde há apenas o Vazio. O homem evolui pelo contato com leis diversas e cada vez mais abrangentes, leis apropriadas para impulsioná-lo etapa por etapa. Antes de atingir aspectos mais amplos da lei criadora, deve dispor-se, em sua ascese, a acatar as subsidiárias, ou seja, deve aprender a aplicá-las em seu viver. Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI CRÍSTICA — Vide CRISTO e LEI DO AMOR.

LEI DA ADAPTABILIDADE — Expressão do Terceiro Raio (vide RAIOS). No ser humano, adapta os corpos à alma e promove atividades que se vão tornando inteligentes com o decorrer da evolução (vide INTELIGÊNCIA). A matéria, sujeita ao atrito, tem sua inércia natural equilibrada por essa lei, que possibilita ajustar cada situação às mais propícias condições evolutivas. Exprime-se como adaptação sistemática de todo o conhecimento disponível e de toda a espécie de recursos à finalidade em vista. Prepara o homem para receber o *novo* em sua vida. Permite que seu modo de pensar, de sentir e de agir vá ao encontro de necessidades grupais e coletivas de maneira harmoniosa. Quem sintoniza com as facetas mais positivas dessa lei é maleável e aplica corretamente os atributos da inteligência ativa ao que se apresenta. Sem essa sintonia, vê-se apenas destruição nas mudanças que os tempos trazem. É preciso adaptabilidade para as transformações se realizarem sem atritos e para o ser humano amoldar-se sem dificuldade a circunstâncias inéditas. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA AFINIDADE — É fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, que agora começa a integrar-se em esferas mais abrangentes, bem como para o desfecho da atual transição (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Os indivíduos conscientes dessa lei cuidam do que pensam, sentem e fazem, pois compreendem que atraem vibrações afins com o que manifestam. A similaridade de energias e metas é parâmetro da lei da afinidade, que mostra seus aspectos superiores quando elas estão voltadas para o bem universal. Todas as partículas da Vida Única são conduzidas ao lugar que lhes corresponde, em conformidade com o que delas emana. Embora a lei da afinidade propicie a atração mútua entre seres de vibração semelhante, ela leva o ser humano amadurecido a ver que nada pode abalar a verdadeira união, que transcende sentimentos e estados transitórios. Para reconhecer tal realidade, ele tem de ampliar a consciência, deixar de limitar-se a afinidades pessoais, o que nos níveis externos só é alcançado em fases relativamente avançadas. Referência para leitura: A VOZ DE AMHAJ e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA ANALOGIA — Foi explicitada na Tábua da Esmeralda de Hermes Trismegisto (Iniciado que sintetizou o conhecimento esotérico do Antigo Egito): "O que está embaixo é como o que está em cima". Segundo essa lei, para contatar a realidade deve-se interagir com a vida mesma, muito mais do que com informações, o que colabora com a transcendência da natureza humana e com a aproximação à essência de todas as coisas. Quando a consciência do ser humano é iluminada, chegam-lhe impressões dos mundos intangíveis. A transmissão posterior dessas impressões é possível por meio da lei da analogia. Helena P. Blavatsky afirmou que a analogia se encontra tão ligada ao ocultismo como a pele aos corpos. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

LEI DA ATRAÇÃO MAGNÉTICA — Vide LEIS MAGNÉTICAS.

LEI DA COMPAIXÃO (vide também COMPAIXÃO) — Foi especialmente dinamizada na superfície da Terra por Gautama, o Buda (vide BUDA). É uma das bases para a manifestação do amor-sabedoria. Prepara o ser humano para contatar a vida divina, traz-lhe luz à mente e consagra-o ao serviço impessoal. A ela se chega pela gratidão. Manter a consciência focalizada em estados de pureza e harmonia favorece o contato com o espírito e atrai essa qualidade, que descobre a verdadeira necessidade evolutiva dos seres. Contudo, não se deve confundir compaixão com complacência: a primeira decorre de uma lei evolutiva, e a segunda, de uma lei involutiva, de estagnação. Se o amor-sabedoria não se revelasse pela compaixão, ainda mais prolongada seria a jornada do homem nas fronteiras das leis naturais. Porém, quando o poder da transcendência, intrínseco à compaixão, se introduz e se instala em seu ser, ele já não evolui por si ou para si; a própria essência da vida é que se expande por seu intermédio. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), A CURA DA HUMANIDADE e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA COMPENSAÇÃO (vide também LEI DO CARMA) — Também chamada lei da retribuição. É um aspecto da lei do carma material que permite remanejamentos no destino dos seres, a fim de se adaptarem a conjunturas grupais e planetárias limitantes, sem prejuízo do seu processo evolutivo. Quando, para o equilíbrio do carma de um grupo, de uma raça, de uma nação ou de um planeta, alguém passa por experiências restritivas não previstas em seu carma individual, é favorecido, posteriormente, por essa lei: são-lhe dadas oportunidades ainda maiores que as peculiares ao desenrolar natural de seu destino. Referência para leitura: NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA COMPREENSÃO DOS DESTINOS — Está em vigência neste período de transição da Terra; é fundamental para o resgate dos seus habitantes (vide RESGATE, SER RESGATÁVEL e TRANSIÇÃO DA TERRA). Cada partícula tem seu destino vinculado ao de outras, ao de grupos de partículas e ao de universos. A revelação desse destino é controlada por essa lei. Ela atua em nível monádico e deriva-se da lei do amor, da lei do equilíbrio e da lei do carma (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Apenas polarizando-se nesse nível, pode-se com segurança saber sobre o verdadeiro destino de um ser, que é sua meta mais profunda (vide POLARIZAÇÃO). A mônada tem gravados em sua essência seu caminho cósmico e sua meta, que se enriquecem conforme ela interage com os universos em que evolui. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA CONFEDERAÇÃO (vide também CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA) — Determina os parâmetros de formação e funcionamento da rede energética por intermédio da qual leis supremas se manifestam. A essa rede dá-se o nome de *Confederação Intergalática*. Ela sintetiza a energia das partículas da Vida Única que respondem aos desígnios do Governo Celeste Central — órgão de unificação de todas elas. Supre-as dos estímulos necessários ao cumprimento de sua parte no Plano Evolutivo. Em âmbito planetário, possibilita que conjunturas magnéticas especiais sejam plasmadas no plano etérico, sobretudo na transição entre grandes ciclos, com a função de manter o planeta coeso e equilibrado e de eliminar o risco de ele se desintegrar sob a intensa pressão dos impulsos purificadores. Essas conjunturas permitem que a vibração chegue a graus superiores aos normalmente suportáveis, para a purificação dar-se na profundidade requerida. A regência dessa lei estende-se aos reinos que habitam os vários mundos do planeta. Todavia, as respostas evocadas em cada ser serão conforme a sua receptividade, seu passado e seu destino. Em conjunto com a lei da hierarquia e considerando a meta a ser atingida em cada universo, a lei da confederação permite a atuação direta do Governo Celeste Central em pontos do cosmos que, sem esse suporte energético, não poderiam recebê-la. Ademais, por intermédio dessa lei, os Conselhos podem lançar em um universo não confederado as sementes que lhe possibilitarão integrar-se um dia na corrente da evolução cósmica superior (vide CONSELHO).

É o que acontece na Terra nestes tempos especiais, demonstrado pela ativação, também na sua superfície, dos centros planetários e da rede de Espelhos (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA e ESPELHOS DO COSMOS). Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA CONSAGRAÇÃO — Por essa lei, todos os seres e universos são levados a consagrar-se à meta que lhes foi designada no princípio da Criação. Está inserida na lei do retorno, pois a consagração é parte do caminho para a Origem. O ser humano consagra-se quando sua interação com as energias da alma e da mônada se plenifica e sua vida se volta por inteiro para a meta evolutiva (vide ALMA, ASCESE e MÔNADA). Essa lei está relacionada com a senda iniciática, cujos graus sucessivos significam novos potenciais dela aplicados e consumados, com repercussões não apenas no indivíduo, mas em todo o reino humano (vide INICIAÇÃO). Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA COOPERAÇÃO DOS UNIVERSOS — Estabelece os mecanismos para universos regidos por leis e energias distintas interagirem adequadamente e para os menos evoluídos receberem ajuda. Quando a energia completa um circuito, o fluxo doador retorna enriquecido à fonte, elevando a vibração do conjunto. Na verdade, para a Consciência Única não há distinção entre o que dá e o que recebe. Existe tão-só um fluir de energias, a dinâmica da própria vida. A lei da cooperação dos universos exprime-se com a do serviço, da qual é ramificação. Permite o ajuste da freqüência das vibrações irradiadas por diferentes universos à dos seus receptores; possibilita o intercâmbio entre áreas do cosmos, com repercussões até nos níveis concretos. Para isso, favorece o controle de campos de energia neles existentes. Atua em âmbito galático, solar ou planetário. No galático, une-se à lei da confederação. No solar e no planetário, engloba a cooperação interestelar, que assume importância capital para a Terra na presente transição (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Pela cooperação interestelar, muitos segmentos da Operação Resgate estão podendo desenvolver-se (vide OPERAÇÃO RESGATE). Essa operação é controlada por Hierarquias que, em sintonia com Espelhos potentes de estrelas desta galáxia (vide ESPELHOS DO COSMOS e HIERARQUIA), auxiliam o deslocamento de seres de um universo para outro e trazem ao sistema solar os impulsos evolutivos necessários à etapa por ele vivida. Também, de acordo com essa lei, as emissões da Hierarquia são ininterruptas. Para captá-las, os homens precisam afinar seus corpos à vibração de níveis de consciência abstratos. São raros os que suportam a tensão de uma captação contínua, mas os que assim desejam servir reconhecem a renovação trazida pelo próprio labor e podem então ser canais entre diferentes mundos. Referência para leitura: A FORMAÇÃO DE CURADORES e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA CORRESPONDÊNCIA — Coaduna as necessidades que se apresentam durante a concretização do propósito evolutivo com o potencial energético disponível para supri-la, esteja esse potencial situado em um indivíduo, em um grupo, em um planeta ou em outro. Por essa lei determinam-se as possibilidades de desenvolvimento de cada âmbito. Também por ela, a energia exata e precisa para o momento é trazida a cada um. Enquanto pela lei da atração magnética partículas e conjunturas atraem-se mutuamente e agregam-se por similaridades energéticas (vide LEIS MAGNÉTICAS), pela lei da correspondência os agrupamentos têm em conta uma globalidade de fatores, tais como vínculos cármicos e destino. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA DISCIPLINA (vide também DISCIPLINA) — É fundamental para estados sutis instalarem-se na vida externa do ser humano. As forças da matéria, pela inércia que lhes é peculiar, tendem a estabilizar-se na vibração alcançada; alinhá-las com metas superiores requer a

aplicação da lei da disciplina. Por essa lei estabelece-se ordem no plano material e o indivíduo presta assistência espontânea aos semelhantes e aos seres dos demais reinos. Assumir uma disciplina que corresponda ao passo que a consciência deve dar não é sustentar uma condição artificial. O homem começa a contatar a realidade interior quando adota uma disciplina não condicionada por regras, por estruturas arcaicas, por imposições de terceiros ou por sua própria rigidez. A verdadeira disciplina fundamenta-se no reconhecimento da necessidade de a vida evoluir e de se cooperar voluntariamente com essa evolução. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA DISPERSÃO DA MATÉRIA — Ao submeter-se a essa lei, a matéria torna-se mais sutil em todos os planos e subplanos de consciência (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Ao mesmo tempo que a energia interna dos átomos é liberada, eleva-se a vibração dos seus núcleos. Ressalve-se porém que, se não houver aspiração e meta superior, sob a ação dessa lei a matéria é tomada pelas forças do caos. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA ECONOMIA (vide também LEI DA MANIFESTAÇÃO E LEI DA NECESSIDADE) — Determina o caminho de menor resistência para a realização do propósito evolutivo. Ao canalizar sua energia para a concretização de obras espirituais sem dispersá-la em situações ou envolvimentos supérfluos, o ser humano cumpre a lei da economia. Pode-se conhecer essa lei e pode-se viver de acordo com ela quando se supera o livre-arbítrio (vide LIVRE-ARBÍTRIO). A lei da economia é observada espontaneamente em civilizações de elevado avanço espiritual (vide EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Não há escola que a ensine, pois emerge de maneira natural em todo aquele que se entrega por completo ao próprio ser interno. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA ELEVAÇÃO SUBLIMINAL (vide também PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA) — Controla os processos de purificação do subconsciente planetário e assim possibilita a implantação de novos padrões de conduta em consonância com desígnios evolutivos (vide SUBCONSCIENTE). No subsconsciente está registrada a experiência pregressa da humanidade na superfície da Terra, humanidade que outras vezes enveredou pela trilha da autodestruição, como agora. Já que ele é o suporte para a expressão do indivíduo na vida concreta, para acolher novas energias tem de ser limpo e reordenado. Trata-se de uma clarificação feita por consciências supra-humanas e não pela personalidade, clarificação pautada por essa lei. Ela deriva-se da lei da transcendência e atua em sincronismo com a dos submundos (vide LEI DOS SUBMUNDOS). Contudo, para agir é preciso que o reequilíbrio cármico do planeta e dos seres nele presentes esteja em curso. Sob sua regência, emaranhados existentes no inconsciente coletivo são dissolvidos e os seres liberados para nova etapa, inédita, sem vínculos com condições retrógradas e situações redundantes. Essa lei é aplicada apenas nos universos cuja densidade o demanda. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA ESTABILIDADE — Quando o ser humano não despertou completamente para a própria realidade interna, a interação com a lei da estabilidade reforça o aspecto inércia presente na matéria de seus corpos. Porém, quando desperta e decide colaborar com a evolução, essa lei revela-se ampla; não se opõe à mutação das formas nem às mudanças trazidas pelas fases dessa trajetória; acompanha o que é próprio da ascese: o crescimento do ser, o aprimoramento de valores e a elevação de energias. Nessa fase, difere da inércia e da passividade. A adesão aos princípios superiores dessa lei não impede que se exerça uma atividade e depois se passe a outra, ou a outra forma de vida. A lei da estabilidade permite ao indivíduo firmar a re-

solução inabalável de permanecer no caminho espiritual; observando-a, ele exprime com fidelidade aquilo que a cada momento corresponde à necessidade interior genuína. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA GRAVIDADE — Dita que um corpo celeste exerce atração sobre os demais e sobre todas as partículas em seu campo gravitacional. É uma lei cujas implicações foram até hoje pouco observadas. Tome-se como exemplo o fato de nos astronautas terem sido ativadas a telepatia e outras faculdades supranaturais quando em áreas de gravidade nula ou quase nula no espaço sideral. A lei da gravidade tem aspectos ainda ocultos para o homem da superfície terrestre. Serão desvelados a ele quando a energia da vontade-poder estiver fundida em maior grau na do amor-sabedoria, o que há muito se deu nas civilizações intraterrenas evoluídas (vide INTRATERRENO). Em certo sentido, a densidade do globo e a força atrativa que exerce sobre os corpos são fatores limitantes para o despertar do potencial interior dos seres. Tal situação será superada ao fim desta transição planetária, pois a lei da gravidade está sendo reajustada e a Terra encaminha-se para a sutilização (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: OS OCEANOS TÊM OUVIDOS e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA HARMONIA (vide também LEIS DE ONO-ZONE) — Faz emergir no eu consciente do homem a sintonia com leis e padrões superiores (vide EU CONSCIENTE). Permite o florescimento da paz e da compreensão. Por meio da lei da harmonia, pode-se perceber que existe uma só meta para todos os seres. Quem entrega o livre-arbítrio ao espírito e se deixa guiar por este torna-se apto a pautar a vida pela lei da harmonia, que se faz presente mesmo em momentos de embates. Em mundos mais avançados que a Terra, ela é princípio ativo, freqüência vibratória que os envolve por completo. Neles, tudo o que é criado constitui um sistema em harmonia, fundamento do seu equilíbrio no cosmos. A lei da harmonia é seguida naturalmente em civilizações avançadas, por refletir o que todas as partículas têm dentro de si (vide EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Revela-se em atos simples — sem intenções pessoais, sem imposição de vontades, sem conflitos —, atos de amor à evolução. Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA HIERARQUIA (vide também HIERARQUIA) — Sob a lei da hierarquia, podem plasmar-se estruturas no mundo material pelas quais padrões arquetípicos são expressos com fidelidade. Rege o movimento dos astros e propicia o progresso de todos os reinos em todos os mundos em que se manifesta. O sentido de hierarquia, como reconhecimento de valores, como cooperação mútua e ordenada e como escalonamento energético, voltará a ser observado pelo homem após a presente fase de purificação planetária (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). O esfacelamento da ordem hierárquica e o distanciamento dos valores verdadeiros, esfacelamento e distanciamento que hoje se constatam na superfície da Terra, são parte da tentativa das forças involutivas de infundir o caos no planeta. Mas em consonância com essa lei, a Hierarquia interna da Terra silenciosamente desperta no ser humano a reverência, atitude essencial para a adesão à evolução superior (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Os passos na senda ascensional levam em conta essa lei. Desde os mínimos atos, como a organização de tarefas diárias, até votos profundos da consciência, tudo se hierarquiza para exprimir a realidade interna. Sem ordem na disposição das energias e forças em circulação não se vai além da vida material nem se consegue transformá-la. Às consciências que chegaram a patamares elevados cabe conduzir, regidas por essa lei, os destinos dos universos. A elas dá-se o nome de Hierarquia. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA INTEGRAÇÃO POLAR (vide também LEI POLAR) — Controla os mecanismos pelos quais os opostos se fundem e rege interações que se alicerçam no fogo cósmico (vide FO-

GO CÓSMICO e POLARIDADES). Pelo equilíbrio dos opostos, a harmonia se estabelece e, em fases mais avançadas, a lei da integração polar une esses opostos e faz soar a nota primordial das partículas envolvidas. Por meio dessa lei, a vida é guiada sem desvios ou retrocessos à síntese e à neutralidade. O aprofundamento nos seus desígnios permite ao ser humano alcançar a androginia, condição em que o espírito se expressa mais livremente (vide ANDROGINIA). No ser andrógino, atributos e qualidades de ambos os pólos estão amadurecidos e podem ser utilizados à vontade, conforme a tarefa evolutiva a desempenhar. A vigência da lei da integração polar, unida à da harmonia e à do retorno, representa importante passo no regresso da Terra à Origem. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA INTERLIGAÇÃO CÓSMICA — Por essa lei, um planeta em fase de desmaterialização permite que outro inicie sua materialização. A energia liberada do que se sutiliza é absorvida pelo que se concretiza. Em geral, o processo de densificação de um planeta é lento, ao passo que o de sutilização pode ser consumado com rapidez. Ainda assim, a interligação de planetas em processos opostos é possível porque o tempo material não interfere na aplicação dessa lei, que nesta época começa a revelar-se de maneira mais ampla à humanidade terrestre. Valendo-se da vontade, os Logoi dos planetas em formação focalizam sua energia em determinados pontos, de modo que partículas se materializem (vide LOGOS PLANETÁRIO). Para isso, a freqüência vibratória da energia é reduzida e, em certo momento, ela, conscientemente conduzida, surge no plano físico condensada. Os Espelhos integram-se nesse ato criador, em colaboração com os seres e entidades encarregadas da constituição das formas, conduzindo, regenerando e transmutando energias e estruturas (vide ESPELHOS DO COSMOS). Não fosse essa lei, a constituição de planetas, sistemas solares e galáxias demandaria potenciais energéticos incomensuráveis, e o intercâmbio de correntes de vida no cosmos seria limitado. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA LIMITAÇÃO — Quando a Vida se projeta no mundo material, quando toma formas concretas, tem de se restringir. Nessas condições, passa a estar sob a lei da limitação. Assim, a consciência, ao penetrar nos corpos que irá utilizar, é cerceada por eles e permanece identificada com as aparências enquanto não despertar para sua realidade interior. Mas ao ser humano é possível sair do jugo da lei da limitação, pois, quando as compreende e transcende, volta a coligar-se com a essência. Passo importante nesse sentido é a interação com a alma (vide ALMA e CONTATO COM A ALMA), a partir do que ele se pacifica com sua expressão material e se capacita a servir incondicionalmente a todos os reinos da Natureza (vide REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). Para a união do espírito com o seu pólo oposto, a matéria, não é preciso luta, mas busca de harmonia. Essa união será realidade à medida que novas conjunturas se forem instalando neste universo e o homem for assumindo o próprio desenvolvimento interior. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA MANIFESTAÇÃO E LEI DA NECESSIDADE — A lei da manifestação e a da necessidade são complementares. Dessa forma, o necessário para que o Plano Evolutivo se cumpra é trazido na hora certa aos que o executam. A necessidade atrai os meios materiais para a expressão do espírito. A lei da manifestação traz abundância. No sentido espiritual, abundância não significa grande quantidade, mas quantidade ideal com qualidade; é vibração espiritual viva, impressa no mundo das formas. A lei da manifestação foi enunciada por Cristo quando disse ao homem que buscasse primeiro o Reino de Deus, pois todo o resto lhe seria dado por acréscimo. Portanto, a verdadeira necessidade de cada momento é suprida na medida justa ao se estar na correta sintonia. Para o ser humano compreender essas leis e viver de acordo com elas, é preciso que renuncie a gostos e tendências pessoais e incondicionalmente seja canal pa-

ra esse suprimento. Assim, poderá compartilhar dos mundos internos e servir ao mundo dos homens. Tais leis estão ativas e governam de modo especial a elevação da consciência nestes tempos. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA MORTE (vide também DESENCARNAÇÃO e MORTE) — Permite que corpos externos sejam desfeitos e novas conjunturas de vida sejam organizadas, de maneira que na encarnação seguinte propiciem as melhores condições possíveis para o desenvolvimento da consciência, considerando-se o carma individual, o grupal e o planetário. A lei da morte é transcendida em fases avançadas da evolução humana, quando o ser se liberta do ciclo de encarnações compulsórias e dos vínculos com o mundo material (vide TRANSMUTAÇÃO). Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, SINAIS DE CONTATO e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA OBEDIÊNCIA — Vide OBEDIÊNCIA.

LEI DA OFERTA E DA PROCURA — De uma perspectiva externa, utiliza-se essa denominação para um desvirtuamento na circulação dos bens materiais gerado pelo uso incorreto do dinheiro no planeta. Mediante essa lei da oferta e da procura, o valor dos bens ou do trabalho é taxado de acordo com a demanda, tomando proporções irreais. De uma perspectiva esotérica porém, a mesma denominação é dada à lei que governa o relacionamento da consciência humana externa com o mundo interior. Disse Cristo: "Pedi e vos será dado; buscai e achareis". Essa lei contém, portanto, chaves para a transcendência. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, O NOVO COMEÇO DO MUNDO e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA PURIFICAÇÃO (vide também PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA) — Elimina obstáculos à evolução. Em alguns casos, age destrutivamente, liberando a energia aprisionada em estruturas e formas ultrapassadas. Trata-se da destruição de elementos negativos ou recalcitrantes que antecede uma reconstrução. O movimento dos corpos celestes e sua constante interação estão sincronizados em uma ordem cósmica perfeita que os mantém em harmonia. Quando algum se afasta dessa ordem, gera desequilíbrios no espaço; pode provocar colisões e interferir no ritmo dos demais e por isso precisa estar sob a lei da purificação. É o que sucede com a Terra. Pela lei da purificação, abre-se-lhe caminho para nova vida. Muitas civilizações submeteram-se a essa lei, e as que venceram as provas trazidas por ela cumprem hoje etapas evolutivas superiores. A purificação é para ser reconhecida como elemento evolutivo e acolhida com gratidão. Ao vivê-la em si próprio, o ser humano vai mudando o modo de pensar, de sentir e de agir, até que se complete o ciclo de formação de sua nova consciência, propiciando-lhe compreender o que se está passando na Terra. Se novos genes estiverem implantados nos seus corpos sutis, chegará a essa compreensão com maior facilidade e saberá conduzir-se, guiado também pelas Hierarquias espirituais (vide HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO e NOVO CÓDIGO GENÉTICO). A excessiva identificação com forças densas torna essa lei necessária. Ela estimula o ser humano a voltar-se para as origens cósmicas, para o contato com leis maiores, para a harmonia. A lei da purificação está sujeita à lei evolutiva superior e às que governam cada reino, assim como às do planeta em que é aplicada. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA REENCARNAÇÃO (vide também DESENCARNAÇÃO e REENCARNAÇÃO) — Uma encarnação não é fato isolado na vida da alma: é parte de uma seqüência de experiências que a levam ao seu verdadeiro destino (vide ALMA e ASCESE). Em geral, a lei da reencarnação decorre

da lei do carma, que faz a alma retornar ao plano físico para equilibrar atos passados, e da lei da evolução, que a faz cumprir etapas precisas de formação e desenvolvimento. Enquanto a alma necessita de experiências na matéria, a lei da reencarnação lhe é compulsória. Com o passar das encarnações, eleva-se e, ao destacar-se da consciência coletiva, torna-se menos suscetível às influências do mundo externo (vide ENCARNAÇÃO). À medida que um ser se liberta de vínculos materiais, adquire maior flexibilidade no relacionamento com a lei da reencarnação. Quanto menos apegos tiver, mais útil será ao Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). Assim, pode encarnar com propósitos bem definidos e abrangentes, como, por exemplo, o de colaborar na elevação do nível de consciência do planeta. Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA RENÚNCIA (vide também RENÚNCIA) — Possibilita ao ser humano liberar-se não só de cargas ancestrais, oriundas do carma individual e coletivo, mas também das imposições do ego (vide CARMA e EGO). Renunciar a viver à própria maneira é requisito para se prestar maior serviço ao mundo, serviço pelo qual necessidades genuínas são supridas em consonância com a vontade maior provinda do centro da consciência. Ressalve-se que o caminho do amor-sabedoria absorve o da renúncia. Este existe como tal apenas enquanto o indivíduo pensa possuir algo a que renunciar. Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, ENCONTROS COM A PAZ e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA REPULSÃO (vide também ENERGIA DE REPULSÃO e REPULSÃO) — Governa o mecanismo pelo qual os obstáculos à evolução são repelidos pela mônada, quando esta já despertou para a realidade cósmica (vide DESPERTAR MONÁDICO e MÔNADA). As estruturas ilusórias, formadas por modos de agir, sentir e pensar adotados pelo ser humano no decorrer de encarnações sucessivas, a certa altura convertem-se numa prisão para o eu interior. Havendo íntima disposição a evoluir, a transformar-se, algo novo acontece: pela lei da repulsão, a mônada transmite uma energia que destrói tais estruturas. Essa disposição é como um apelo do eu consciente, apelo que, para alcançar o nível monádico, deve ser emitido de maneira decidida, no silêncio interior. A resposta faz-se, então, serviço ao mundo, eliminando o que poderia impedir ações positivas. Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA RESSONÂNCIA VIBRATÓRIA — A rede etérica que permeia e agrega as partículas constituintes do mundo terrestre é sutilíssima, e seria capaz de manter todo o planeta envolto numa atmosfera sagrada, se a humanidade colaborasse (vide ÉTER PLANETÁRIO). Recebe influência direta e indireta do que é emanado dos seres que evoluem nesta órbita e, nesse sentido, é regida pela lei da ressonância vibratória. A Hierarquia utiliza-a para cumprir o Plano Evolutivo (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e PLANO EVOLUTIVO); por seu intermédio, neutraliza desarmonias criadas pela humanidade de superfície, embora dentro dos limites determinados pela lei do carma: parte delas precisa retornar aos indivíduos, numa intensidade que varia de acordo com a potência do que foi emitido (vide CARMA e LEI DO CARMA). O som tem profunda repercussão na matéria, fato que normalmente não recebe a devida atenção. Não só o ruído externo, mas sobretudo o de formas-pensamento e o de formas astrais geram no plano psíquico planetário nódulos que têm de ser removidos (vide FORMAS-PENSAMENTO e SOM); caso contrário, as camadas da rede etérica que protegem o planeta poderiam romper-se. Esses ruídos têm poder suficiente para provocar, por exemplo, abalos sísmicos ou desencadear tumultos em multidões que se deixem sugestionar por forças caóticas. A humanidade em geral ainda é inconsciente dessas realidades, portanto, suas emissões são canalizadas, dissipadas ou neutralizadas pela Hierarquia. O equilíbrio dos níveis etéricos e sutis da Terra é mantido por operações de engenharia sideral que estão sendo em parte reveladas a alguns a fim de estimulá-los a cooperar na ordem cósmica. Essas operações alicerçam-se na lei da ressonância vibratória. Buscando

compreender os mecanismos pelos quais essa lei se exprime e agindo em conformidade com eles é que o ser humano pode auxiliar no restabelecimento da harmonia no planeta. Considerável ajuda é dada quando o silêncio externo se instala, mas imensamente maior é a prestada quando também se aquietam os corpos emocionais e mentais. O silêncio e a paz são uma necessidade, pois nutrem de energia superior a existência concreta. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, A CURA DA HUMANIDADE e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA SELEÇÃO — Quando o ser humano ascende a novos patamares, precisa sintetizar energias, e para isso seleciona não só as vibrações que emite, mas aquelas com que interage — o que faz sob a regência dessa lei. Tal discernimento é requerido dos que se abrem ao serviço, pois devem separar o útil do que deve ser suprimido. Pela lei da seleção, a consciência tanto inclui quanto exclui; aprende a superar-se ao descobrir o valor de se ater apenas ao necessário. O desapego é requisito para uma vida em conformidade com essa e com outras leis. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA SIMETRIA (vide também LEIS GEOMÉTRICAS E LEIS ORGÂNICAS) — A verdade é uma só, mas assume formas diversas, condizentes com os níveis da existência em que se revela. O cosmos inteiro emana de um único alento. O Absoluto, pela lei da simetria, transmite ao universo o impulso para que todas as partículas O espelhem. Essa lei é plenamente aplicável no mundo imaterial, por ser ele isento de formas densificadas. No mundo concreto, limita-se pelo espaço e pelo tempo. Todavia, mesmo com essa restrição, a simetria organiza a matéria de modo que reflita a essência. É também uma lei que auxilia a manifestação dual a chegar à neutralidade e à harmonia.

Aplicada na vida material, a lei da simetria é instrumento de cura. Ao tomar conhecimento, por via interna, de uma situação a ser sanada e do padrão perfeito que lhe corresponde, o curador, por sua receptividade e entrega à vontade vinda do Alto, serve de espelho no qual esse padrão se projeta e leva suas vibrações aos que devem absorvê-las. Pela lei da simetria, ativam-se os núcleos superiores de consciência ainda adormecidos e desvela-se o que se deve expressar, pois ela rege a definição dos arquétipos e é empregada pelos devas. O universo dos símbolos alicerça-se nessa lei. A harmonia decorre da correta aplicação da lei da simetria em conjunto com a lei do equilíbrio. No Vazio, a essência dessas leis plenifica-se e realiza-se. Quando a mente se deixa guiar pela lei da simetria, é ajudada a perceber o sagrado. Aprende a criar o mundo formal à imagem dos mundos internos. Por isso, essa lei está na raiz do trabalho dos Espelhos (vide ESPELHOS DO COSMOS). Com base nela as projeções de planos superiores chegam aos inferiores. Referência para leitura: A CURA DA HUMANIDADE e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA SÍNTESE — Exprime-se com maior liberdade em esferas imateriais, sobretudo nos níveis acima do plano astral cósmico (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Todavia, só poderá revelar-se em plenitude no ciclo futuro, em que o sistema solar estará desenvolvendo o Primeiro Aspecto logóico (vide CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR). O que se pode vislumbrar dela atualmente mostra-se apenas quando a consciência adere à vida impessoal e amadurece no seio das correntes iniciáticas (vide INICIAÇÃO). A síntese apazigua os pólos inerentes à vida material (vide ANDROGINIA e POLARIDADES); unifica o indivíduo que serve de canal para a vida superior tornar-se acessível a outros. Quanto mais se ascende, mais se penetra num estado de síntese. Simplicidade e despojamento são atributos que não podem faltar ao ser humano nessa jornada; são o arauto da sabedoria. Sem o supérfluo a essência se revela com pureza. A lei da síntese dissolve obstáculos antes mesmo que se plasmem. Lança princípios para que os vários propósitos humanos cedam a um único propósito maior e a existência planetária se una à existência cós-

mica. Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO, A BUSCA DA SÍNTESE, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA SINTONIA — Tudo o que ocorre com um ser humano é conseqüência da sintonia em que se mantém; isso significa que uma mesma ação pode ter efeitos diversos. Embora a consciência do homem abranja faixas vibratórias que vão do nível físico concreto ao divino, cada indivíduo se relaciona com o universo naquela com a qual está sintonizado. Assim, se uma ação externa for desencadeada por inspiração da alma, ele irá interagir com o conjunto energético do nível causal (vide CAUSAL). Ademais, o fruto de uma ação é colhido no mesmo plano de onde saiu o impulso que lhe deu origem (vide LEI DO CARMA). Se foi movida por forças instintivas, por exemplo, seu retorno terá qualidades afinadas com elas.

A sintonia correta é um potente instrumento de cura (vide CURA). Os conflitos no planeta se reduzirão à medida que cada indivíduo elimine lutas de dentro de si e firme suas ações em patamares superiores aos das dimensões humanas. O mais verdadeiro auxílio que se pode dar ao mundo, independentemente da situação material em que se encontre, é facilitar a sintonia do homem com planos elevados, com o cerne da consciência. O poder transformador desse ato é imenso: atrai a Graça, promove transformações inesperadas (vide GRAÇA). A lei da sintonia, em conjunto com outras, determina a trajetória dos seres. Habitantes de um universo são conduzidos por Logoi e por Entidades, através de dimensões paralelas às materiais, a outros pontos do cosmos que possam oferecer-lhes condições mais adequadas para evoluírem (vide TRASLADO). Esse intercâmbio, do qual a Terra usufruiu grandes estímulos, transcorreu até agora de modo velado para o homem comum.

O fato de a Terra ter subsistido à imensa pressão das forças involutivas infiltradas em sua existência demonstra o seu contato efetivo, interno, com níveis de realidade isentos da influência dessas forças. Para também o homem manter-se em sintonia com esses níveis é preciso fé (vide FÉ). A fé pura dinamiza, equilibra e constrói a ponte entre a consciência externa e o mundo interior. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA SUPERAÇÃO DAS FORÇAS (vide também FOGO POR FRICÇÃO) — Regula a atuação do fogo fricativo, predominante no mundo terrestre. Alicerça-se no confronto de forças, na interação contínua de correntes que tentam sobrepujar-se. É uma das leis que regeram até agora a evolução humana na superfície da Terra. Segundo ela, cada passo evolutivo provoca uma reação, o que exige do indivíduo confirmar-se no patamar que atingiu; sem essa confirmação, decorre um retrocesso, para só depois se chegar ao equilíbrio requerido a novo impulso ascensional. A competitividade e a auto-afirmação são desvirtuamentos despontados no homem sob essa lei. Ela é transcendida quando a consciência cultiva amor impessoal e harmonia, alcança lucidez e clareza e se volta para leis superiores (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA TRANSCENDÊNCIA — A aplicação dessa lei permite a um indivíduo ou a um universo planetário vencer os limites da vida material, do espaço-tempo (vide ESPAÇO E TEMPO). No que se refere ao ser humano atual, prepara-lhe a consciência para interagir com o mundo intuitivo (vide INTUIÇÃO). Sob sua regência, ele supera o que é criado e une-se ao Criador. O momento em que essa lei atua é imprevisível. Muda por completo a vida, levando o indivíduo a uma existência nova, embora traçada desde sempre. Nestes tempos, induz à dissolução dos mecanismos arraigados do ego e à despreocupação de segurança ou conforto (vide ASCESE e EGO); implanta estado inédito, admiravelmente sereno, e a consciência torna-se então apta a receber emanações de níveis desprovidos de formas. Manter-se imparcial, sem se deixar abater por desilusões, auxilia o indivíduo a ingressar nele. Saber que em essência tudo é perfeito, propicia a ação da lei da transcendência. Se o indivíduo busca o supra-humano, o espiritual, terá

de ir além do humano, material, em si mesmo. Suplantar o envolvimento com as forças humanas, forças de inércia e de atrito, traz-lhe no começo a impressão de estar causando desarmonias. Contudo, isso é assim apenas enquanto ele não abdica dos estímulos que provêm delas. A lei da transcendência ajuda-o a enfocar a mente de modo correto, fazendo com que o natural seja absorvido no sobrenatural e com que uma só vibração, superior e divina, prevaleça. Quando a Hierarquia encontra um canal por onde estimular a radiação de sua obra com grau de pureza suficientemente elevado, seja esse canal um ser ou um grupo, vitaliza-o de maneira singular, a fim de se sobrepujarem limitações e obstáculos em ritmo acelerado (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Sempre existe no ser humano possibilidade de transformações profundas, e é apoiada nela que a lei da transcendência age; porém, para essas transformações se efetivarem, é preciso ele não retroceder, ter firmeza suficiente para não sucumbir às forças que o atraem para o ultrapassado — condições raramente conseguidas nos planos densos da Terra. Assim, quem busca superar suas condições atuais e servir ao Plano Evolutivo afirma a abertura ao inédito e alimenta em si e nos demais o amor à luz. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), ENCONTROS COM A PAZ e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA TRANSLAÇÃO — Governa os processos ascensionais levados a cabo no universo material, tendo como instrumento o que esotericamente é denominado aspiração. Subsidiária da lei do retorno, atua com a lei da purificação e com a da transmutação (vide LEI DO RETORNO, LEI DA PURIFICAÇÃO e LEI DA TRANSMUTAÇÃO). É de grande importância para o ser humano hoje. A aspiração é inerente à substância dos níveis da existência concreta. Está presente em potencial nos átomos e células dos corpos externos do ser humano, bem como no seu ambiente (vide ÁTOMO e CONSCIÊNCIA-LUZ). Por meio dela são vitalizadas e dinamizadas as partículas de vibração mais elevada em cada um desses corpos, e repelidas as que não podem receber tal estímulo. A lei da translação promove a mudança dos átomos para níveis cada vez mais sutis. Permite ao homem penetrar, com sua consciência externa normal, realidades supramentais antes intangíveis. Em alguns casos, como por exemplo o de São João da Cruz e de Santa Teresa de Ávila, propicia a levitação, pois alinha a substância material com a vibração de mundos suprafísicos. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, PORTAS DO COSMOS e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DA TRANSMUTAÇÃO (vide também TRANSMUTAÇÃO) — A adoção de padrões de conduta mais elevados que os habituais demanda sempre o emprego da lei da transmutação. Essa lei age pelo fluir da corrente ígnea de vida-poder e também pelo magnetismo de um núcleo superior, pólo atrativo para as energias e forças a serem elevadas. Muitas vezes, trabalha diretamente no âmago das partículas e das consciências dos seres viventes, a fim de retirar deles o que possa impedir a realização do Plano Evolutivo. O termo transmutação vem sendo empregado das mais distintas maneiras, entre as quais têm destaque especial na presente etapa da humanidade e do planeta: 1ª — a transmutação de energias ou transmutação material: elevação da energia do plano etérico-físico ou do mental-emocional de indivíduos e de grupos; 2ª — a transmutação monádica: cessão dos corpos ocupados por uma mônada para outra mais evoluída. A mônada que cede os corpos transcende, desse modo, a lei da morte (vide LEI DA MORTE e WALK-IN); 3ª — a transmutação logóica: troca do núcleo regente de um universo. Em todos esses casos, há um movimento energético significativo, que requer participação intensa das Hierarquias (vide HIERARQUIA e KHUTULLI). Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), NOVOS ORÁCULOS e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DE CAUSA E EFEITO — Vide LEI DO CARMA e LEI DO EQUILÍBRIO.

LEI DO AMOR (vide também AMOR-SABEDORIA e ESSÊNCIA SOLAR) — Rege este sistema solar e esta galáxia em toda a sua extensão e consciência (vide LEIS REGENTES). Dela derivam

outras leis cósmicas, como as que governam os sistemas solares e os planetas nesse âmbito. Sem a lei do amor não poderiam existir. Vigora em todos os níveis de consciência e em todas as escalas evolutivas. Atua permanentemente, atraindo cada partícula para o seu destino superior. Alimenta a chispa divina e revela, no íntimo dos seres, sua ligação com a Vida Única. Permite surgirem lampejos a iluminar-lhes o Caminho, trazendo-lhes a certeza da direção a seguir e a fortaleza para vencer obstáculos. Estimula a integração da consciência humana em esferas sutis e encaminha-a para a união cósmica. Desperta seus potenciais magnéticos, faz emergir nela a compreensão da realidade interna subjacente aos fatos e afirma o seu destino transcendente (vide LEIS MAGNÉTICAS). Capacita o ser humano a expressar a energia correta para cada momento e a ver além das aparências. A ela se chega pela fé (vide FÉ). Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DO APRISIONAMENTO AUXILIAR — Vide LEI DOS SUBMUNDOS.

LEI DO ARMAZENAMENTO DAS CAUSAS (vide também OPERAÇÃO RESGATE) — É subsidiária da lei do equilíbrio e possibilita a seres com processos cármicos em desenvolvimento trasladarem-se para outros universos, também regidos pela lei do carma, e prosseguirem ali seu percurso (vide LEI DO CARMA e LEI DO EQUILÍBRIO). Débitos e créditos cármicos podem ser equilibrados, já que seus registros são transferidos para a regência do planeta ao qual se dirigem. Todavia, as Hierarquias empenham-se para pendências cármicas serem saldadas antes de se efetivarem os traslados, pois, apesar de essa lei permitir a continuidade do processo de reequilíbrio, faz permanecer um vínculo entre os seres e o planeta de onde saíram. Uma vez existindo esse vínculo, eles terão de retornar para dissolvê-lo em algum momento da sua trajetória evolutiva. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DO CARMA (vide também CARMA, LEI DA COMPENSAÇÃO e LEI DO EQUILÍBRIO) — Seu propósito é o restabelecimento da ordem e da harmonia. Tem como campo de atuação básico os três subníveis mais densos do nível físico cósmico (o mental, o emocional e o etérico-físico), mas estende-se a outros patamares (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). O aspecto material da lei do carma é o mais conhecido da civilização da superfície da Terra; rege a existência do homem comum, cujas ações provocam no universo reações contrárias de igual intensidade (vide HOMEM COMUM). Foi instaurado no planeta quando a humanidade optou pelo livre-arbítrio (vide LIVRE-ARBÍTRIO). Enquanto os laços que o homem mantém com o mundo concreto forem fortes o suficiente para determinar o curso de sua vida, essa lei estará predominando em seus aspectos materiais. A lei do carma apresenta-se, em níveis mais elevados, como lei evolutiva superior e como lei do equilíbrio. Para um planeta deixar de ser regido pela lei do carma material, é preciso que certa parcela da sua humanidade tenha a mônada desperta para a evolução imaterial (vide DESPERTAR MONÁDICO e MÔNADA). O carma material provê condução externa segura, necessária à fase em que a mônada ainda não despertou. À medida que o ser humano evolui, vai deixando de ver a lei do carma como mera forma de compensação dos erros cometidos no passado, para reconhecer sua utilidade na consumação da meta cósmica da vida. Começa a percebê-la em muitos níveis do universo e passa a viver inteligentemente em consonância com ela. De vítima do destino, converte-se em colaborador efetivo do Plano Evolutivo. Ao atingir a Primeira Iniciação, compartilha da energia dos grupos internos e, a partir da Terceira, desidentifica-se das formas concretas (vide GRUPOS INTERNOS, INICIAÇÃO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). Assim, no período entre essas duas Iniciações, a Primeira e a Terceira, sua consciência vai-se expandindo, modificando o seu relacionamento com a lei do carma.

Todas as partículas que evoluem no universo físico cósmico estão sob a regência dessa lei, em um ou em outro dos seus aspectos. A consciência humana, se focalizada no mundo concreto, ao relacionar-se com ele cria situações a serem equilibradas por outras, de caráter oposto. Se prevalecer a inércia, um dos atributos da matéria, a lei do carma restringe-lhe o acesso aos

planos suprafísicos, onde os ritmos são mais dinâmicos e os fogos, mais potentes. Todavia, se a chama interior se elevar e erguer consigo a consciência, a lei do carma abre caminho e revela ao ser portais de mundos superiores. Às vezes, parte dos débitos cármicos de um indivíduo, de um grupo ou de núcleos maiores pode ficar temporariamente arquivada, aguardando o momento adequado para emergir e ser saldada, ou pode ser redimensionada, conforme o desenvolvimento interior adquirido. A permanência no círculo material impede o indivíduo de desvencilhar-se da roda de encarnações e ingressar em universos mais abrangentes (vide LEI DA REENCARNAÇÃO). Envolvido pelo jogo das forças do destino por ele mesmo traçado, durante muitos ciclos segue padrões vibratórios limitados. Porém, quando seus núcleos internos despertam e atraem a consciência externa, principia a superação do livre-arbítrio, requisito para o homem transcender a lei do carma material. Essa transcendência foi conseguida em todos os tempos por seres que puderam elevar-se do nível em que se encontra a maioria e ingressar na senda das Iniciações (vide INICIADO).

Com a incorporação de novo código genético na parcela resgatável da humanidade da superfície (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO e SER RESGATÁVEL), o homem está sendo auxiliado a trasladar-se à lei evolutiva superior e à lei do equilíbrio, pois esse novo código genético não se vincula ao carma material e tampouco transmite características hereditárias. Isso representa mudança considerável, pois, em vez de encarnar para equilibrar débitos passados ou para realizar experiências, o fará para cumprir o Plano Evolutivo. Assim, de humana e terrestre, sua vida passará a ser criativa e cósmica. Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DO CARMA MATERIAL — Vide LEI DO CARMA e LEI DO EQUILÍBRIO.

LEI DO EQUILÍBRIO (vide também LEI DO CARMA) — Ensinamentos sobre a lei do equilíbrio foram transmitidos à humanidade nas distintas etapas da sua evolução. Até agora, maior ênfase precisava ser colocada em seu aspecto mais concreto, a lei do carma material, pois era uma das diretrizes primordiais da vida na superfície da Terra. Porém, na etapa que se inicia no planeta, a humanidade deve absorver outras facetas dessa lei. Embora a lei do carma material esteja sendo superada na Terra, as partículas do universo manifestado interagem continuamente e essa troca de influências requer condução; assim, a lei do equilíbrio prosseguirá atuante no próximo ciclo planetário, então sob as vestes da lei evolutiva superior. A lei do carma material é interativa, interliga o ser e o universo do qual ele é parte; além disso, é retributiva, pois o ser recebe o retorno de todas as suas ações no mesmo nível em que ocorreram, a fim de que o equilíbrio indivíduo-universo seja mantido. Já a lei evolutiva superior não é retributiva; os que por ela são regidos estão aptos a seguir diligentemente o propósito divino. Por fundamentar-se na realidade do nível monádico — daí entrar em vigor quando a mônada está desperta —, essa lei é essencialmente dinâmica. A lei do carma poderia ser representada por um círculo traçado em um plano horizontal (que é o plano da ação). A ação parte do indivíduo, percorre o universo, é processada e retorna ao indivíduo. A lei evolutiva superior, por sua vez, pode ser simbolizada pela espiral. Nesse caso, há movimento progressivo, que percorre o traçado da evolução. A lei do carma material e a lei evolutiva superior são expressões de uma única e mesma lei cósmica: a lei do equilíbrio. Ela rege a existência inteira. Está no pulsar de cada átomo, expressa-se de diferentes modos, em diversos âmbitos, mas sempre levando os seres à realização. Não existe, no mundo manifestado, equilíbrio perene e estático, mas sucessão dinâmica de equilíbrios ocasionais. Sob os parâmetros dessa lei, a cada patamar de estabilidade alcançado, a matéria torna-se apta a receber impulsos provenientes de esferas mais sutis. Acolhendo-os, novo ponto de equilíbrio é atingido. Referência para leitura: O LIVRO DOS SINAIS, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DO NASCIMENTO (vide também ENCARNAÇÃO e LEI DA REENCARNAÇÃO) — O modo como a reprodução se processa em uma civilização depende da lei evolutiva sob a qual ela se encontra. Nos mundos intraterrenos e nos extraterrestres avançados não há reprodução sexual (vide CIVILIZAÇÕES SUTIS, EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Na humanidade da superfície da Terra, todavia, esse foi o meio proporcionado pela Natureza a partir de certa fase. Contudo, não foi compreendido nem usado corretamente pelo ser humano. Mesmo entre os que procuravam guiar-se por preceitos elevados, muitos interpretaram de forma errônea uma expressão bíblica que, segundo traduções duvidosas, afirma que deveriam crescer e multiplicar-se. Nisso encontraram justificativa para deixarem-se governar pelo desejo. Tal conceito, no entanto, referia-se a ampliações de consciência e não ao crescimento descontrolado da espécie.

O crescimento populacional mais quantitativo que qualitativo é dos principais motivos do caos hoje observado na Terra. Embora já tenha acontecido de seres virem à encarnação conscientes das obras que lhes cabia realizar em benefício do mundo, isso é muito raro. Em casos como esses, a alma usa a vontade espiritual e cria uma forma-pensamento forte o suficiente para contatar os que lhe servirão de pais no plano físico (vide ALMA e FORMAS-PENSAMENTO). Entretanto, mesmo nessas situações, utiliza-se o que Sri Aurobindo chamou de "meios normais de procriação e métodos grosseiros da natureza física" para trazê-los à vida concreta. No próximo ciclo, a reprodução na Terra não envolverá forças sexuais e cópula, mas tão-somente a vontade espiritual e as energias que a completam. A lei do nascimento continuará a existir para alguns, porém a vinda de um ser humano ao plano material se tornará possível por uma interação interna, em níveis suprafísicos. Ainda nesses níveis abstratos, o próprio ser encarnante reunirá a substância para seus corpos terrestres. A energia etérica dos pais auxiliará a materialização deles, que virão à luz pelo plexo cósmico da mãe, e não mais pelo útero (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO). O processo de gestação vigente na presente etapa, semelhante ao do reino animal, será transcendido. Referência para leitura: NOVOS SINAIS DE CONTATO, NOVOS ORÁCULOS e A TRAJETÓRIA DO FOGO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

LEI DO PROPÓSITO ÚNICO — Para as obras do Plano Evolutivo serem realizadas na face da Terra, é preciso clareza de meta espiritual. Antes de se exteriorizarem, surgem nos mundos internos pelo impulso da lei do propósito único. É também sob essa lei que o homem se consagra à busca de união com núcleos internos e profundos (vide NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA), pois, a fim de consumar-se essa união, sua vontade deve estar totalmente canalizada para o cumprimento das diretrizes desses núcleos. Tênue limiar separa a condição humana da supra-humana, mas não pode ser cruzado se essa não for a aspiração exclusiva do indivíduo. Nos níveis materiais, as forças de conflito fazem circunstâncias retrógradas oporem-se às oportunidades de crescimento e de serviço. Tal confronto emerge a cada instante e o meio de suplantá-lo é eleger uma só meta, fundada em esferas imateriais.

A lei do propósito único é, portanto, essencial à ascensão (vide ASCESE). Fraca é a correnteza de um rio dividido em inúmeros regatos. De maneira análoga, quanto mais interesses tem o indivíduo, menos se dedica a cada um deles. Referência para leitura: ENCONTROS COM A PAZ e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DO RETORNO — Encontra-se no âmago de cada partícula, impelindo-a a avançar. Em essência, todas as criaturas estão sob a regência dessa lei, apesar de externamente nem sempre estarem aptas a segui-la. Ao terminar um ciclo de experiência em determinado nível de consciência, passam a outro, e isso se dá em conformidade com essa lei. A lei do retorno está no cosmos inteiro, em diferentes graus e de diferentes maneiras. O fato de um universo integrar-se na Confederação Intergalática, filiando-se assim ao Governo Celeste Central, decorre dessa lei (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA e GOVERNO CELESTE CENTRAL). Também a Operação Resgate é regida pela lei do retorno (vide OPERAÇÃO RESGATE). Ela é a raiz da doutrina dos Avatares (vide AVATAR); está no ir e vir das estações; está no vôo dos pássaros migradores, que voltam periodicamente aos lugares que deixaram, e na viagem dos peixes à cabeceira dos rios pa-

ra a desova; encontra-se por trás da lei do equilíbrio e decorre do impulso primevo da Criação (vide LEI DO EQUILÍBRIO). Para o homem, a lei do retorno baseia-se na humildade. Sem essa virtude não surgem nele as condições requeridas para ela atuar livremente. Em outras palavras, sem humildade ele se desvia, enveredando pelo caminho do egoísmo e da manipulação material (vide EGO). A humildade prepara o ser humano para o Encontro, para responder ao chamado cósmico que nestes tempos o liberta e o leva a trajar vestes mais sutis (vide ENCONTRO). A lei do retorno é a base da integração do homem no trabalho das Hierarquias (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA), assim como o é do despertar da força de vida de uma semente ou do refluxo da água ao oceano. Após longa trajetória, a origem revela-se como o portal de novo ciclo, depois do qual outros emergirão, aproximando a consciência do que não tem início nem fim. Desconhecido para o homem é o potencial dessa lei. Ela guarda o segredo da própria existência. Conduz a criatura ao Criador; o som, ao silêncio do Imutável. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DO SACRIFÍCIO (vide também SACRIFÍCIO) — É imprescindível à evolução na Terra. Sempre foi seguida pelas Grandes Entidades que até hoje animaram e sustentaram este planeta, impedindo sua desintegração. O homem que se abre para servir ao mundo é permeado por nova energia à medida que a lei do sacrifício o rege (vide LEI DO SERVIÇO). Vai deixando de restringir sua ação benéfica ao ambiente imediato e passa a influir também a distância. A aura desse indivíduo, formada pela emanação dos átomos de seus corpos, vai sendo potencializada (vide AURA). Ele se torna criativo, e o sentido de sagrado se esparge dos atos que pratica. Esse é o verdadeiro significado do sacrifício, pelo qual o espírito pode permear o mundo concreto; é caminho para a cura e para a redenção da matéria; é senda em que a essência pode vir a aflorar. Seguindo essa lei, o indivíduo converte-se em canal cristalino para a atuação de energias sublimes do próprio ser e da Hierarquia, sobretudo nos momentos agudos de emergência e caos que se aproximam (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Chega-se à lei do sacrifício pela reverência. Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DO SERVIÇO (vide também GRUPOS DE SERVIÇO, REDE DE SERVIÇO e SERVIÇO) — Fundamento da ascese, é a nota que eleva a consciência individual, grupal, planetária e solar e a une a outras, mais amplas (vide ASCESE). Ao soar essa nota, avança-se no caminho das Iniciações (vide INICIAÇÃO). Para o ser humano, é o meio de integração na Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Seguir a lei do serviço redunda no desapego pelo eu externo, na entrega total e desinteressada ao eu interior, somados ao amor manifestado em cada ato e tarefa. Por essa lei, avança-se na fé; por ela, indivíduos e grupos vão além da simples ajuda mútua e tornam-se efetivamente aptos a suprir necessidades autênticas, em consonância com o propósito da evolução. Ao aderirem a essa lei, da mera disposição de fazer o bem emerge uma cooperação harmoniosa, extensiva a todos os reinos da Natureza e essencial nesta época de transição (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DO SILÊNCIO (vide também LEIS DO SABER e SILÊNCIO) — A preservação do hermetismo é um dos requisitos para penetrar conscientemente o mundo espiritual (vide HERMÉTICO). Conforme a lei do silêncio, uma informação só é transmitida se auxilia na construção e preservação da harmonia e da paz. Essa lei é de suma importância para o trabalho dos Espelhos (vide ESPELHOS DO COSMOS), do qual o autocontrole no plano da mente é também parte. Com o planeta assediado por forças retrógradas, certas realidades custodiadas pelos Espelhos não podem ser desveladas, nem mesmo no plano do pensamento (vide FORÇAS INVOLUTIVAS). A emissão de formas-pensamento a respeito delas seria prejudicial ao desenrolar do Plano Evolutivo, pois tais

formas são passíveis de manipulação (vide FORMAS-PENSAMENTO e PLANO EVOLUTIVO). Quando a consciência do homem amadurece pela lei do silêncio, a sabedoria brota nos seus atos e palavras, a vida divina fala ao seu interior, mostra sua infinidade e onipotência. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DO TRABALHO — Vide TAREFAS EVOLUTIVAS e TRABALHO.

LEI DOS CICLOS (vide também CICLO e TRANSIÇÃO) — Uma das leis que se apresentam à humanidade nesta etapa, trazendo-lhe especial oportunidade de avançar na jornada evolutiva. Para essa lei agir amplamente, o ser humano precisa superar a necessidade de fazer experiências e de usar o livre-arbítrio (vide LIVRE-ARBÍTRIO). Em outras palavras, precisa ser capaz de, integrado na Realidade, perceber a vida. A lei dos ciclos já principia a influir no desenvolvimento de alguns; estes, sob sua regência, passam a seguir novos ritmos: 1º — o início de um ciclo evolutivo é reconhecido; 2º — a consciência adere ao impulso que ele traz; 3º — a consciência aprofunda-se na energia em manifestação e prepara-se para o ciclo seguinte. Portanto, sob essa lei é possível evolução contínua. No futuro, a lei dos ciclos e a lei evolutiva superior atuarão na Terra inteira e permitirão à humanidade avançar sem os embates do atrito com a matéria (vide FOGO POR FRICÇÃO). Sob a regência delas, o ser humano não terá, ao caminhar, os retrocessos que marcaram seu passado, mas estará apto a responder aos impulsos da energia de modo condizente com ritmos cósmicos (vide NOVA HUMANIDADE). A lei dos ciclos conduz o homem à consciência da eternidade, pois traz-lhe a compreensão da simultaneidade da vida. Sem que ele seja tocado pelo eterno, a sucessão dos ciclos não é apreendida de todo: só o ilimitado pode expandir o restrito. Referência para leitura: O LIVRO DOS SINAIS, AS CHAVES DE OURO e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI DOS SUBMUNDOS — Permitirá que forças retrógradas sejam direcionadas, após a purificação global da superfície da Terra, a regiões do espaço cósmico onde permanecerão em repouso, para depois encaminharem-se a universos em que poderão ser processadas e introduzidas em alguma linha evolutiva (vide FORÇAS INVOLUTIVAS e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Por sua adesão à lei dos submundos, a Terra acolheu até hoje essas forças, esparsas pelo cosmos. Desde o início da existência, tem-nas entretecidas intimamente na substância material e, portanto, impregnadas também nos corpos dos seres humanos. Sendo assim, no âmbito terrestre não há ascensão à luz que não encontre resistências a vencer, nem elevação que não demande purificação. Por isso, neste planeta, a senda da superação do sofrimento foi um dos caminhos para a libertação da consciência (vide SOFRIMENTO). Ao desidentificar-se dos sofrimentos, o homem ergue-se acima dessa lei.

O expurgo das forças negativas da aura da Terra é imprescindível para a sua sutilização, pois a matéria, em sua qualidade essencial, é receptiva aos impulsos superiores. Esse expurgo, todavia, suplanta a capacidade humana. Na verdade, a regência interna do planeta alcançará domínio completo sobre as forças da matéria para, no Caminho de Retorno, elevar todo o universo planetário, retirando-o da influência da lei dos submundos. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI EVOLUTIVA SUPERIOR — Vide LEI DO CARMA e LEI DO EQUILÍBRIO.

LEI INTERIOR (vide também ASCESE e VIDA INTERIOR) — Estabelece os parâmetros do relacionamento consciente do ser humano com o mundo interior (vide CONTATO e HOMEM-CONTATO). De maneira geral, estando identificado com as forças da personalidade, o homem comum teme as transformações que o contato com energias superiores invariavelmente traz (vide HOMEM COMUM e PERSONALIDADE). Por isso, no princípio essas energias trabalham no profundo do seu

ser, enviando ao exterior tão-somente reflexos de sua obra. Agem de forma oculta, já que forças contrárias prevalecem não apenas nele mesmo, mas na maior parte das atividades externas nos dias de hoje (vide FORÇAS INVOLUTIVAS). À proporção que ele se vai preparando, a lei interior estimula a manifestação dessas energias ocultas, que sempre deixam marcas indeléveis e lhe sinalizam o rumo correto a tomar. Realizam mudanças importantes, dentro e fora do indivíduo. Muitos conhecem as diferentes facetas da condução da lei interior: lembram-se de momentos em que foram levados com suavidade sem se dar conta da operação dela, como também de momentos em que foram colocados de modo brusco em situações inesperadas. O valor de ambas as atuações é reconhecido pelo crescimento advindo. Percebe-se essa lei agindo em alguém quando a vida externa já não o satisfaz, quando seu anseio de servir se amplia, quando necessita estar unido a leis universais, mais próximas da realidade cósmica que as regentes da civilização atual. O termo *lei interior* é bastante genérico; pode aplicar-se às leis da vida da alma, mas, a depender do contexto, inclui as das esferas espirituais ou divinas. Referência para leitura: PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI MAIOR — Vide LEI CRIADORA.

LEI POLAR (vide também ANDROGINIA e POLARIDADES) — Regula o equilíbrio entre polaridades e vigora nos mundos e nos reinos manifestados. Seguindo essa lei, o fogo elétrico estimula a integração de núcleos complementares e assim propicia a realização do Plano Evolutivo (vide FOGOS). Nos diversos níveis da existência, a lei polar aplica-se em grau variável, conforme a necessidade de equilíbrio entre as energias opostas presentes em galáxias, sistemas solares e planetas. No que diz respeito ao reino humano, o contato com aspectos superiores dessa lei é possível quando se chega à impassibilidade. Tal virtude — que não é frieza, mas conhecimento profundo da inalterabilidade da vida — começa a emergir a partir do alinhamento do eu consciente com a alma (vide ALMA, CONTATO COM A ALMA e EU CONSCIENTE). Todavia, só se efetiva por completo quando as energias monádicas fluem com liberdade (vide MÔNADA).

Nesta humanidade, de modo geral a ação da lei polar converte-se na busca da polaridade física oposta e pode levar ao ato sexual, que, na verdade, deveria ter funções só procriativas (vide PROCRIAÇÃO). Ao procurar complementar-se sem equilibrar as polaridades em si mesmo, o homem passa por uma série de experiências decepcionantes até que consiga perceber a união como fato interno: o que almejava só é encontrado dentro do seu próprio ser. Interage-se com os aspectos superiores dessa lei pelo desapego do que é conhecido, pela renúncia às tendências do ego, pela busca da essência única da vida em tudo e em todos e, ademais, pela impessoalidade (vide ASCESE, EGO e IMPESSOALIDADE). Com tal ampliação, o ser humano torna-se precioso colaborador do Plano Evolutivo. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), NOVOS ORÁCULOS e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI PRIMEIRA — Vide LEI CRIADORA.

LEIS AUXILIARES (vide também LEI CRIADORA e LEIS REGENTES) — Assistem as leis regentes na condução dos universos e dos seres em seu caminho evolutivo. Participam de processos que permitem expressões cada vez mais elevadas, processos tais como hierarquização dos níveis de existência, ajustes de vibrações, transformações no fluxo de energias, acompanhamento dos traslados de correntes de vida entre mundos e encaminhamento da consciência à própria origem. Algumas delas estão ligadas aos registros akáshicos, no éter cósmico, onde estão gravados o passado, o presente e o futuro de todo o cosmos e de tudo o que ele contém (vide ARQUIVOS AKÁSHICOS). Consideradas em conjunto ou combinadas, proporcionam muita compreensão sobre a evolução humana e cósmica. São leis auxiliares importantes para o homem hoje: lei da elevação subliminal, lei da purificação, lei da seleção, lei da transcendência, lei da translação, lei da transmutação, lei dos submundos, lei do armazenamento das causas. Até o presente ciclo

planetário, uma lei auxiliar, a dos submundos, atuou de maneira bem evidente, pois o campo psíquico desta humanidade chegou a ser dos mais densos do cosmos (vide LEI DOS SUBMUNDOS). A forma de convivência dos indivíduos, entre si e com o ambiente, indica a ampla esfera de ação dessa lei na superfície do planeta. Todavia, nos últimos tempos, leis de mundos superiores começam a atuar explicitamente e a estar acessíveis para maior número de seres humanos, como é o caso da lei da transmutação e a da transcendência. Quando um planeta deve liberar-se da influência das forças retrógradas, é nele aplicada a lei da purificação, junto com outras leis potentes, capazes de remodelar toda a sua vida. Não é obra simples erguer sua vibração; tudo é revisto e, dependendo de cada caso, atualizado, transmutado e ascendido, ou encaminhado para diferentes pontos do cosmos. Por isso, nesta fase, com esse processo em ato, a Terra apresenta características tão díspares: ao mesmo tempo que energia nova está sendo introduzida e implantada, a antiga ainda não foi removida (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS DA ANTIMATÉRIA (vide também ANTIMATÉRIA) — No universo-matéria prevalece a lei evolutiva e os ciclos; no universo-antimatéria há a supra-evolução, regida por outras leis. O universo-matéria pode ser definido como composto de diversos vórtices de energia que vibram em distintas freqüências, mas sempre rumo à "visibilidade", ao caminho da evolução. Enquanto isso, interligada a cada um desses vórtices, há uma corrente energética em sentido inverso, o sentido da supra-evolução, que responde às leis da antimatéria. A qualquer partícula no universo-matéria corresponde uma antipartícula. É o contato permanente entre esses dois aspectos da realidade, é o constante fluxo de energia entre os dois universos que possibilita a existência do mundo manifestado. Quando algo se está materializando, o fluxo da energia dirige-se ao universo-matéria. Do mesmo modo, quando começa a desmaterializar-se, esse fluxo dirige-se ao universo-antimatéria. A supra-evolução transcende as leis da evolução até hoje conhecidas. A dinâmica, o movimento, permitem a existência manifestada. No universo-antimatéria não há movimento como o do universo-matéria, mas as antipartículas sustêm o universo-matéria. O universo-antimatéria pode existir sem contraparte material, porém o contrário não é possível. É a supra-evolução, como imagem antimaterial de tudo o que existe, que impulsiona a evolução. As correntes energéticas dos dois universos tendem a se dirigirem uma para a outra, segundo leis precisas. Um "círculo de ação", imaterial, regula a comunicação entre eles. Quanto menor o seu diâmetro, menor é a interação dessas duas correntes e maior a densidade das partículas. Esse círculo pode ampliar-se e, quando assume proporções infinitas, possibilita a união da vida-matéria com a vida-antimatéria. É por meio da interação do Regente-Avatar com o núcleo que lhe corresponde na supra-evolução, pela união com a sua antipartícula que ele pode ser trasladado a um plano superior do cosmos sem ter de, para isso, perfazer novas etapas da trajetória evolutiva (vide AVATAR e REGENTE MONÁDICO). Um regente monádico, tendo alcançado portanto o grau de Avatar, pode mergulhar na essência da sua antipartícula e, do mesmo modo que opostos em união se anulam, esse mergulho terá como resultado a *transexistência*, trasladando o conjunto formado pelo que ***é*** e pelo que ***não é*** ao estado de completa imutabilidade (vide VIDA INALTERÁVEL). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS DA EVOLUÇÃO HUMANA (vide também HOMEM, HUMANIDADE e VIDA COMUM) — Regulam os passos a serem dados pela humanidade: qualidades que deve incorporar, expansões e reconhecimentos que deve realizar conscientemente. Algumas dessas leis transferem a polarização da consciência para o nível supra-humano; outras favorecem o relacionamento correto com energias e seres; outras, ainda, fornecem a base para o seu desenvolvimento interno e externo. São leis da evolução humana: lei da adaptabilidade, lei da compaixão, lei do desapego, lei da disciplina, lei da estabilidade, lei da gratidão, lei do livre-arbítrio, lei do mérito, lei do perdão, entre outras. A cada mudança de ciclo, as leis da evolução humana são atualizadas ou substi-

tuídas. Hoje, por exemplo, o circuito energético do consciente direito está sendo ativado no homem e expressa-se por meio de novas leis (vide CONSCIENTE DIREITO). Além disso, nos níveis suprafísicos dos seres humanos resgatáveis está sendo implantado o código genético GNA, cujo padrão energético é de origem incorpórea (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Os corpos da humanidade futura serão mais sutis e permitirão desenvolvimentos agora impossíveis na superfície do planeta (vide NOVA HUMANIDADE). Todavia, por enquanto a evolução da maioria dos seres humanos ainda se vincula à "roda das encarnações" (vide REENCARNAÇÃO) e pode ser dividida em três etapas principais (vide ETAPAS EVOLUTIVAS DO HOMEM): 1ª — fase da evolução na matéria, ou evolução natural (vide EVOLUÇÃO NATURAL); 2ª — fase de luta e conflitos; 3ª — fase de realização. Nessa trajetória, vão-se repetindo experiências que haviam ficado incompletas no passado e vão-se lançando sementes para o futuro. Quanto mais evoluída a alma, mais amplo serviço é capaz de prestar, estando ou não encarnada. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR — Também denominadas leis superiores, são a vontade da Fonte Única da vida em livre expressão. Um planeta passa a ser regido por essas leis quando sua humanidade começa a interagir com energias supra-humanas e a responder a elas positivamente. As leis da evolução superior são dinâmicas e entram em vigor na vida de um ser, de um grupo ou de uma civilização quando estes têm seu campo monádico ativado, pois é nesse campo que elas se polarizam (vide CAMPO DAS MÔNADAS e MÔNADA). São leis da evolução superior: lei da compreensão dos destinos, lei da consagração, lei da economia, lei da harmonia, lei da integração polar, lei da manifestação, lei da necessidade, lei do amor, lei do propósito único, lei do sacrifício, lei do serviço, lei do silêncio, lei interior, leis do saber, leis espirituais, leis divinas, leis sublimes, entre outras.

Na etapa vindoura da Terra, o homem deve penetrar novos aspectos das leis que desde há muito o governam e contatar as leis da evolução superior. Até agora, por exemplo, esteve sujeito à lei da reencarnação e à do carma material, obedecendo compulsoriamente aos ditames de um destino por ele próprio traçado com suas ações, positivas ou negativas. Em tais condições, a realidade interna foi-lhe apresentada sob véus. Todavia, com a maior aproximação da energia monádica ao eu consciente dos seres resgatáveis e com o encerramento da etapa planetária atual, a vida interior está sendo revelada a alguns (vide EU CONSCIENTE, SER RESGATÁVEL e TRANSIÇÃO DA TERRA). Quando o indivíduo se libera dos valores materiais que cultuava e se desidentifica dos corpos densos, integra-se nas leis da evolução superior e ingressa num estado de profunda serenidade. Consagra-se assim como co-construtor da paz planetária, a prevalecer sobre todos os antagonismos e conflitos. Unido às leis da evolução superior, abdica das idéias e concessões que conduzem o mundo material a erros. Tendo reconhecido essas leis e tendo-se devotado a elas, chega à harmonia, pois compreende não poder ultrapassar certos limites sem afetar a ordem universal. Da mesma forma que um facho de luz é percebido ao refletir-se nas partículas em suspensão no ar, as leis superiores tornam-se visíveis ao refletirem-se nos seres que se elevam. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS DA MANIFESTAÇÃO DA ENERGIA (vide também ENERGIA e ONO-ZONE) — Estão presentes na formação, no desenvolvimento e na consumação dos universos. A maioria delas é ainda desconhecida da humanidade terrestre, por esta restringir sua percepção ao campo material e pautar-se por parâmetros gerados pelo raciocínio dedutivo. Todavia, cada vez mais, à medida que a transição do planeta progride e o consciente direito desperta no ser humano, novas leis da manifestação da energia vão-se desvelando (vide CONSCIENTE DIREITO e TRANSIÇÃO DA TERRA). Como exemplos dessas leis, podem-se citar: lei da afinidade, lei da analogia, lei da correspondência, lei da ressonância vibratória, lei da simetria, lei da sintonia, lei polar, leis geométricas, leis orgânicas, leis magnéticas, entre outras.

Nesta época, indivíduos e grupos que buscam servir ao Plano Evolutivo estão sendo especialmente estimulados a conscientizarem-se dessas leis. Esse aprendizado leva-os a aprofundarem a compreensão da própria tarefa e permite-lhes realizá-la em harmonia com energias criadoras universais. O verdadeiro conhecimento das leis é intuitivo e interno, não só mental (vide INTUIÇÃO). Depois de tê-las contatado nos níveis subjetivos, a consciência pode imprimi-las na mente com maior fidelidade. O fato de um indivíduo ser receptivo ao seu estudo, pode indicar a existência de relacionamento interno com essas leis. De diferentes modos as leis da manifestação da energia atuam em todos os níveis de consciência e em todas as partículas. Por isso não é necessário procurá-las fora; basta dar condições para aflorarem e guiarem a expressão da vida. O conhecimento latente nos níveis profundos do indivíduo começa a despertar quando ele se abre à ação superior das energias, quando lhes permite expandir, organizar e harmonizar as formas e sintonizá-las com a Idéia subjetiva que lhes deu origem. A capacidade de agir de maneira sábia e equilibrada lhe é concedida; a vibração dos mundos internos permeia seus atos, sentimentos e pensamentos. A partir daí, essas leis mostram-se poderoso instrumento de transformação, com força suficiente para fazer os mais densos níveis da existência espelhar a realidade dos sutis e assim unificá-los. Como a todo momento está-se trabalhando com energias que criam, destroem, transformam ou modelam formas e vibrações, essas leis precisam ser corretamente aplicadas, para o avanço de todos na trajetória evolutiva. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS DE ONO-ZONE (vide também ENERGIA e ONO-ZONE) — As leis de Ono-Zone resultam do princípio onisciente, onipotente e onipresente que rege os universos. Apresentam-se sob diferentes aspectos e vão sendo reveladas à medida que o homem se une à essência do seu próprio ser. Na verdade, toda civilização inteligente conhece as leis de Ono-Zone; em diferentes graus, extraterrestres e intraterrenos evoluídos, bem como Iniciados da superfície da Terra, sabem interagir com elas (vide EXTRATERRESTRES, INICIADO e INTRATERRENO). Quem vive em sintonia com a energia Ono-Zone harmoniza-se com o universo a tal ponto que nada lhe falta. Obedecendo às suas leis, o ser humano torna-se criador e concretizador de idéias. Jesus, assim como outros grandes seres, pautava-se por elas e por isso curava enfermos e supria as mais diversas necessidades, criando "do nada" alimentos ou objetos (vide JESUS e MATERIALIZAÇÕES). Estando-se no ritmo dessas leis, a vontade individual vibra em consonância com a vontade do universo, alcança-se a harmonia e percebe-se a energia Ono-Zone em níveis cada vez mais puros. Chega-se a usá-la no trabalho de integração corpo-alma ou corpo-espírito (vide ASCESE). Desse modo, compartilha-se conscientemente de leis superiores da criação. É necessário conhecer as leis de Ono-Zone para saber quem se é e para onde se vai, não cometendo assim o mesmo erro das civilizações anteriores. Algumas das funções dessas leis na presente transição planetária são: permitir a fusão dos planos de consciência materiais; propiciar a regeneração e a cura de toda a superfície terrestre; ativar o fogo cósmico no campo monádico; fazer o fogo elétrico aproximar-se dos planos concretos e elevar sua vibração; imprimir neles dinâmica desconhecida, de modo que a vida se expresse sem a identificação do homem com a forma; interligar universos e tornar possível a presença de Hierarquias sublimes na órbita do planeta (vide FOGOS e HIERARQUIA). Civilizações intraterrenas evoluídas têm chaves para o contato com essas leis; porém, outras civilizações no espaço cósmico penetraram-nas mais profundamente. Para o ser humano que desperta, as leis de Ono-Zone apresentam-se diferentes a cada momento. São a luz da sabedoria, o silêncio imutável, a paz que transcende toda a compreensão. Libertam a consciência dos limites da forma e fazem com que esta se torne translúcida e apta a receber fogos potentes. Aos que aspiram a servir ao mundo é fundamental a receptividade às leis de Ono-Zone. Isso se dá pela abertura ao desconhecido, pela pureza da entrega ao mundo interior e pela fidelidade aos princípios cósmicos que já tenham podido apreender. Embora a interação desta humanidade com Ono-Zone seja débil — pois a humanidade ainda se encontra distante do verdadeiro

objetivo da vida —, tais leis corrigirão e reequilibrarão o processamento vital de cada uma de suas partículas. Nos níveis profundos, o poder vivificador de Ono-Zone recondicionará o que for necessário, dando início a novo ciclo universal. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS DO SABER — Regulam o acesso do homem ao conhecimento interior. Entre as mais importantes, estão: 1ª — Lei do silêncio: uso correto dos pensamentos e da palavra. Quando o indivíduo a observa, pode ter acesso a realidades que lhe permitem colaborar efetivamente no Plano Evolutivo. 2ª — Lei da sintonia: afinidade de vibrações que propicia a interação do indivíduo com seres, planetas e universos. Ao estabelecer a sintonia adequada, ele desperta em si o pulsar do mundo subjetivo e o traz para o concreto. 3ª — Lei da responsabilidade: deriva-se da lei do carma; segundo essa lei quanto mais se sabe, mais se é responsável pelo que sucede. Para evoluir, o indivíduo tem de usar o conhecimento em benefício do Todo. 4ª — Lei do amor: propicia a descoberta da igualdade essencial de todos os viventes. A fonte da sabedoria encontra-se disponível para quem transcende o egoísmo; para contatá-la o homem precisa abdicar dos conceitos que chama de seus, dos desejos que alimenta e dos atos que pratica sem levar em conta os demais. Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS ESPIRITUAIS E LEIS DIVINAS (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Indicam o caminho para superar a evolução humana e ingressar em evoluções superiores. Propiciam desenvolvimentos futuros da humanidade, tais como a união com mundos imateriais. Sintetizam a vibração do que há de mais elevado no universo físico cósmico e revelam os meios para a consciência libertar-se do envolvimento com a matéria densa ou sutil (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Penetrar os mundos da energia espiritual é o próximo passo de muitos seres que começam a formar e a utilizar o corpo de luz (vide CORPO DE LUZ). Quanto à energia divina, é o próprio alento deste universo (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA e VIDA DIVINA). Antes de ingressar na existência divina, a consciência necessita apreender as leis espirituais. A observação dessas leis está sendo estimulada na superfície da Terra por correntes cósmicas que chegam ao mundo concreto filtradas por núcleos intraterrenos (vide CENTRO INTRATERRENO e INTRATERRENO). Quando a vida de um indivíduo é regida pelas leis espirituais, ele deixa de lado preferências por situações ou pessoas e segue a vontade maior provinda do seu interior. Assim, vê emergir em si uma paz inédita e, com abertura e prontidão, adquire condições de realmente servir ao Todo. As leis divinas, por sua vez, descortinam-lhe os caminhos do cosmos e os aproximam da vida na Terra. Por intermédio delas, a luz do Homem Cósmico, o homem interior, projeta-se e dinamiza a parte mais externa do ser humano (vide REGENTE MONÁDICO). As leis espirituais e as divinas sintetizam o que anima o nível físico cósmico; são o pórtico da existência imaterial. Quando a Hierarquia estimula a divinização da matéria, não o faz só para elevar sua vibração; a liberação da luz interior advém da ordem e cristalinidade da existência nos mundos externos e é uma das suas metas principais. Viver em conformidade com as leis espirituais e com as divinas é contribuir para a ascensão da energia. Ao mesmo tempo que dissolve os vínculos da consciência material com forças involutivas, permite a imersão dos núcleos internos do indivíduo em esferas mais profundas. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), NOVOS ORÁCULOS e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS GEOMÉTRICAS E LEIS ORGÂNICAS (vide também LEI DA SIMETRIA e SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS) — Tanto as leis geométricas quanto as orgânicas são desdobramentos da lei da simetria. Dos planos cósmicos emanam leis geométricas que definem a manifestação formal. Por intermédio do reino dévico, o Logos planetário harmoniza os mundos naturais de acor-

do com leis orgânicas (vide DEVA, LOGOS e REINO DÉVICO). As leis geométricas são irradiadas pelo Logos planetário por vias internas, enquanto as orgânicas são irradiadas por vias externas, pelas redes de sistemas conhecidas como Natureza (vide NATUREZA e SUPRANATUREZA). A estética da Natureza nasce da fusão do orgânico com o geométrico. Hoje, na Terra, inúmeros espécimes em vários reinos testemunham essa síntese. Ela se faz evidente de maneira especial em certas conchas, minérios e vegetais, mas pode ser notada em larga extensão. As leis geométricas e as orgânicas têm como linha de ação os ritmos do Sétimo Raio, energia da ordem, da organização e do cerimonial (vide RAIOS). Ao interagirem com ele, estabelecem diretrizes para a construção das formas segundo o padrão vibratório emanado da essência. Como a evolução segue ciclos precisos, essas leis dão à estrutura dos diversos níveis de consciência condições de adquirir conformação cada vez mais perfeita, que lhes faculte responder a estímulos superiores (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Auxiliam, portanto, na elevação de seres e universos. Reflexos desse fato são as catedrais góticas, que tiveram papel significativo em sua época. Quando construídas por Iniciados, seguiam as leis geométricas e expressavam realidades cósmicas (vide INICIADO). Por sua vez, Rudolf Steiner (1861–1925), Iniciado que trabalhou ativamente no começo do século XX, deixou indicações preciosas para compreensão das leis orgânicas em interação com as geométricas, tanto no campo da Arquitetura quanto no da Medicina, da Farmacologia, da Pedagogia e da Agricultura. As formas dos ambientes, por exemplo, muito podem facilitar as atividades desenvolvidas neles. Esse fato será reconhecido na vida futura do planeta, quando a ciência estiver integrada no espírito criativo das artes e da religião e capacitada a aplicar essas leis com sabedoria. Contudo, os que enveredam por pesquisas nesse sentido movidos por conceitos e argumentos do consciente esquerdo ou pela busca de lucros pecuniários acabam transformando sementes verdadeiras em superstições, como se fez com imitações das pirâmides do Egito (vide CONSCIENTE ESQUERDO e PIRÂMIDE). Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO, HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

LEIS INVOLUTIVAS (vide também FORÇAS INVOLUTIVAS e FRATERNIDADE DO MAL) — Também denominadas leis da ilusão, leis retrógradas ou leis do mal. Têm como finalidade prover um campo de tensão polar no qual os seres que se submetem às leis evolutivas no plano material e exercem o livre-arbítrio são colocados diante de caminhos antagônicos e têm de esforçar-se ao máximo para não perder de vista sua meta superior (vide ESFORÇO, LIVRE-ARBÍTRIO, VÍCIO e VIDA COMUM). Por essa via, constituída de quedas e retomadas, resistências e avanços, a certa altura libera-se a luz aprisionada na matéria dos corpos e a consciência interior expande-se (vide CONSCIÊNCIA-LUZ). Justifica-se tal mecanismo apenas enquanto o processo evolutivo se vincula ao fogo por fricção (vide FOGOS). Quando o indivíduo atinge patamar mais elevado, submete-se a outros ritmos. Essa ascensão pode dar-se em muitos na etapa em que o próprio planeta começa a interagir com fogos mais potentes, como o solar e o cósmico: as forças pelas quais as leis involutivas atuam são expurgadas da sua órbita e novas leis introduzidas. A conjuntura que então se forma não se baseia no confronto de forças antagônicas para gerar tensão propulsora, mas na sintonia transformadora de uma ascese contínua, conforme a lei dos ciclos e a lei evolutiva superior (vide LEI DOS CICLOS e LEI DO EQUILÍBRIO). Assim será na Terra futura. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS MAGNÉTICAS (vide também MAGNETISMO e REDE MAGNÉTICA DA TERRA) — Regulam o relacionamento entre mundos, dimensões e universos paralelos, e para isso interagem com a lei do equilíbrio e com as leis regentes desses âmbitos. Controlam campos magnéticos e com isso possibilitam a manifestação de realidades supranaturais. Quando, por exemplo, uma Hierarquia, uma Entidade ou um Logos se materializam como luz, o estado eletromagnético do lugar se altera e transformações sucedem na consciência dos seres de todos os reinos que ali se encontram. Até o presente momento, todavia, os corpos materiais do homem demonstraram pouca

permeabilidade aos fluidos do magnetismo superior. O contato do eu consciente com o mundo interno favorece a penetração desses fluidos nos corpos, advindo daí sutilizações e transmutações. Um dos mistérios do cosmos resume-se no equilíbrio entre o mundo interno, sutil, e o externo, denso. Cabe à humanidade uni-los e posicionar-se corretamente diante das leis. Trazer vibrações espirituais ao plano material e elevá-lo é empreendimento de rara realização na superfície da Terra, mas pode ser facilitado se as leis magnéticas forem levadas em conta. Entre as ativas neste ciclo solar, a mais importante é a da atração, que se revela por meio do amor (vide AMOR-SABEDORIA). De uma perspectiva espiritual e no que diz respeito ao reino humano, amor verdadeiro não é apego. Porém, por não ter sido compreendido, os seres humanos buscam complementar-se uns com os outros, com situações existenciais ou com idéias, o que é efêmero e apenas aguça-lhes o sentido de carência. É a unificação do próprio ser, e deste com a Consciência Única, que lhes desvela o amor.

Amor e sabedoria são aspectos do Segundo Raio Cósmico e devem estar unidos para cumprir seu propósito maior (vide RAIOS). Em conjunto, exprimem aspectos superiores da lei da atração magnética, que aproxima energias, seres, planetas e galáxias, conduzindo-os à meta da Criação. Essa lei reúne elementos para o cumprimento do Plano Evolutivo e incide poderosamente sobre a Terra, propiciando a formação de grupos cuja tarefa é espelhar realidades sutis (vide GRUPO e GRUPOS DE SERVIÇO). Quanto mais pura a vida desses grupos, mais puro é o seu magnetismo, e com maior potência podem auxiliar a elevação da Terra. Ao contatarem níveis de consciência abstratos, trabalham em prol da realização deste universo planetário. Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO, OS OCEANOS TÊM OUVIDOS e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS NATURAIS (vide NATUREZA e SUPRANATUREZA) — Nessas leis baseiam-se a sabedoria e a abundância da Natureza. O conhecimento sobre elas será ampliado quando o ser humano, regido por novo código genético (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO), deixar de interagir com o mundo movido pelo desejo de conquista e pela violência (vide NOVA HUMANIDADE). Criam uma ordem precisa para os reinos da Natureza chegarem à sua meta mais elevada. O homem, porém, transgrediu essa ordem e assim interferiu no curso estabelecido por elas. Tentou submeter a Natureza e, conforme a lei do carma, será levado a compensar as agressões feitas (vide LEI DO CARMA). É responsável por grande proporção do desequilíbrio global que se observa. A maioria elegeu como caminho o desrespeito pela vida e a desarmonia, e isso desencadeou a degradação da superfície da Terra. Porém, os padrões das leis naturais foram reconhecidos e valorizados por parte da humanidade. Houve casos em que foram até suplantados. Inúmeros exemplos positivos de transcendência das leis naturais já ocorreram no planeta. Um deles se deu quando Cristo, ao atuar por intermédio de Jesus, introduziu nos átomos daqueles corpos nova regência, o que os elevou energeticamente e os equiparou à matéria de mundos extraplanetários (vide CRISTO, EXTRATERRESTRES e JESUS). Outro exemplo é o de corpos físicos que, mesmo depois de abandonados pela essência de vida, permanecem intactos (vide FORÇA-DE-VIDA MONÁDICA). Quando no mais íntimo do ser se firmam novos padrões de conduta e vibrações espirituais se irradiam pelas células dos seus corpos, o equilíbrio pode realizar-se do interior para o exterior (vide CONSCIÊNCIA-LUZ). Assim se dão mudanças que permitem colaboração sábia com leis não só naturais mas também supranaturais, as quais podem ser mais conhecidas e usadas criativamente, tendo-se em vista o propósito da evolução. Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS REGENTES — São expressões diretas das leis supremas do cosmos em determinado âmbito e momento. Predominam sobre as demais presentes na mesma conjuntura. Uma lei que em dado ciclo de um universo é regente pode ser em outro ciclo subsidiária, ou pode estar subordinada a leis mais abrangentes. Entre as diversas leis regentes ora conhecidas na Terra, podem-se citar: lei crística, lei da hierarquia, lei do carma, lei do equilíbrio, lei do retorno,

lei dos ciclos, entre outras. É grande nesta época a necessidade de o ser humano conhecer essas leis, perceber seu modo de atuação, receber suas influências e ver até que ponto está sujeito a cada uma em separado, ou a todo o conjunto. Quando a consciência se dispõe a compreender as leis regentes, os objetivos e propósitos que elas apontam, está indo em busca da própria essência. Sem essa disposição, as mudanças a serem feitas em si e na vida material terrestre são acompanhadas de conflitos e desgastes.

Assim como a água de um rio flui ou o raio corta o céu seguindo o caminho de menor resistência, em tudo há sempre uma lei a ditar os meios pelos quais a energia deve exprimir-se a fim de cumprir a razão de sua existência (vide LEIS DA MANIFESTAÇÃO DA ENERGIA). É um impulso para o justo, para o correto, e pode ser notado a cada instante, em cada ser, ato, forma e vida. Reconhecer essa lei é voltar-se para a Origem, imbuir-se no poder criador e entregar-se a ele como instrumento para suas obras. Há leis regentes hoje ativas que já não se aplicarão no próximo ciclo desta humanidade. A lei do carma material, por exemplo, deixará de vigorar para a lei dos ciclos e a lei evolutiva superior implantarem-se. Portanto, como o destino do homem é avançar rumo à vida imaterial, que ele não se fixe nas leis regentes do mundo da matéria. Na presente etapa evolutiva, deveria conduzir-se segundo leis que o atraíssem à imaterialidade e ao encontro com a essência criadora. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS SUBLIMES — Ao transcender os vínculos compulsórios com os níveis mais densos da manifestação, o ser liberta-se da lei do carma material, da lei da morte e da lei do nascimento e ascende a uma esfera evolutiva governada pelas leis sublimes do cosmos. Na etapa em que contata essas leis, ele já não se expressa necessariamente por intermédio de corpos materiais, embora, se forem imprescindíveis para alguma tarefa, possa construí-los por um ato de vontade e desintegrá-los depois, e possa, também, utilizar os que lhe forem cedidos pela transmutação monádica (vide TRANSMUTAÇÃO). Ele já alcança o limiar da onisciência e da onipresença, mas ainda não as vive em plenitude. As leis sublimes do cosmos prevalecem em mundos incorpóreos, porém podem ser tocadas pelo homem, mesmo estando em universos materiais, desde que o regente monádico tenha fortalecido o seu vínculo com a mônada (vide ASCESE, MÔNADA e REGENTE MONÁDICO). São leis indescritíveis; todavia, quem em seu interior sabe da vigência delas em mundos distantes pode vislumbrar o que representam. Referência para leitura: CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEIS SUPRAFÍSICAS — Vide NÍVEIS SUPRAFÍSICOS e SUPRANATUREZA.

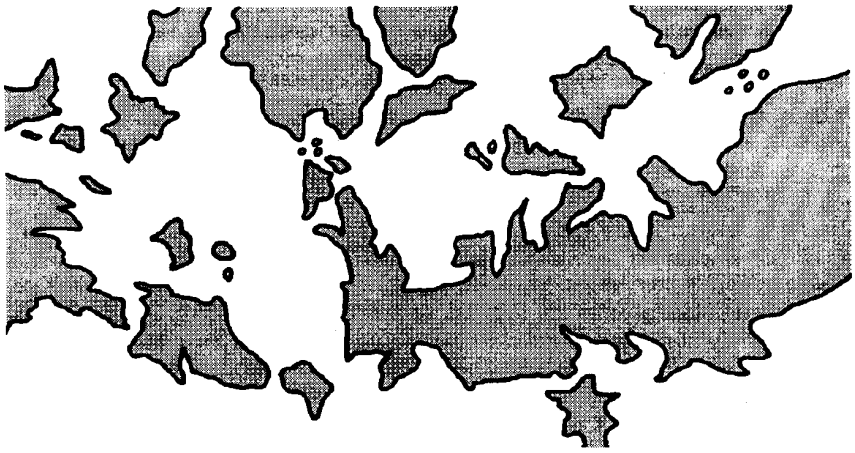
LEIS SUPRANATURAIS — Vide NÍVEIS SUPRAFÍSICOS e SUPRANATUREZA.

LEIS TERRENAS — São leis criadas pelo homem, seja para relacionar-se ordenadamente com o que há ao redor, seja para satisfazer apetites e exercer domínio sobre os semelhantes. Em linhas gerais, procuram reger a vida concreta da humanidade: estabelecem normas de comportamento e aplicam penas aos que lhes desobedecem. Baseiam-se sobretudo nas faculdades naturais e no potencial externo desta civilização. Não têm em conta a intervenção de energias superiores. Muitas dessas leis desviaram-se de sua meta original e hoje carecem de sentido. Todavia, mesmo com as limitações que lhes são inerentes, são algumas vezes usadas para o desenvolvimento dos que restringem seus relacionamentos ao contato com as forças heterogêneas presentes na superfície da Terra. Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEI SUPREMA — Vide LEI CRIADORA.

LEI ÚNICA — Vide LEI CRIADORA.

LEMÚRIA (vide também RAÇA e LEMURIANOS) — De acordo com dados colhidos do Akasha (vide AKASHA), em tempos pretéritos houve na Terra um grande continente na área que corresponde ao Oceano Índico, ao sul da África, à Oceania e a outros lugares. Nessa fase do planeta — a mais antiga da sua atual conformação concreta — surgiram os primeiros seres humanos em corpos físicos densos; tinham pele escura e força formidável. Neles foi incorporado o *eu* (vide EGO e INDIVIDUALIDADE), do que adveio a percepção (e a ilusão) da dualidade, a impressão de existirem destacados de tudo o que não fosse eles mesmos (vide MATÉRIA). A manifestação sexuada tomou forma no início da Raça lemuriana; até então, as polaridades energéticas existiam em estado difuso, não se expressavam distintamente; tampouco estavam equilibradas — equilíbrio previsto para o homem contemporâneo (vide ANDROGINIA). No período da Lemúria, Iberah era o centro regente do planeta, tendo precedido Shamballa e Miz Tli Tlan (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA e IBERAH). Naquela época, aflorou na superfície da Terra como Templo de Ibez, onde é hoje a parte central da América do Sul [vide FAWCETT (PERCY HARRISON), IBEZ e RONCADOR].



Lemúria, segundo percepção clarividente

Humanidades de planetas vizinhos e outras, extra-sistêmicas, faziam-se presentes na Terra naquele período, chegando a transmitir conhecimentos ao homem, que ainda não tinha mente desenvolvida (vide EXTRATERRESTRES). A consciência dele estava polarizada no nível físico e, conseqüentemente, no seu corpo denso, instrumento que aos poucos aprendia a controlar. Certas técnicas de cura foram-lhe ensinadas. Houve uma etapa em que uma parcela da humanidade conseguiu organizar-se, desvencilhando-se um pouco do envolvimento com forças involutivas (vide FORÇAS INVOLUTIVAS). Formaram-se então comunidades, e algum equilíbrio, embora frágil, pôde instalar-se. O domínio da lei da gravidade, por exemplo, foi concedido aos homens para que fizessem suas construções materiais (vide LEI DA GRAVIDADE). Outros poderes foram-lhes dados, mas logo os perderam por usá-los mal. Comunidades energeticamente mais depuradas, apoiadas por civilizações extraterrestres evoluídas, permitiram a continuidade da vida humana na superfície da Terra. A Irmandade Cósmica era reconhecida (vide IRMANDADE DO COSMOS). Todavia, a pressão das forças involutivas era contínua; exacerbava no homem aspectos instintivos e levava-o a aberrações. Do confronto entre duas correntes, a da luz e a da obscuridade, sucederam holocaustos, provocando o desaparecimento de grande extensão do continente (vide PURIFICAÇÃO PLA-

NETÁRIA). O comprometimento com essas forças estabelecido naquela época provocou subseqüentes descaminhos na evolução humana, descaminhos que estão sendo pouco a pouco conscientizados pelos que aspiram à vida superior. Isso os leva a prosseguir sua busca com maior compreensão e firmeza. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

LEMURIANOS (vide também LEMÚRIA e RAÇA) — Denominação dada aos que se individualizaram na época da Lemúria. Possuem grande resistência física e em certos casos inocência (vide INOCENTES). São a maioria dos que hoje realizam trabalhos mais rudes, podendo suportá-los. Há um contingente elevado de lemurianos no continente africano atual, por exemplo. Estão resgatando débitos cármicos pesados, individuais e grupais. Com a lei da compensação, muitos terão equilibrados numa etapa futura os horrores vividos agora (vide CARMA e LEI DA COMPENSAÇÃO). Há lemurianos que atingiram desenvolvimento elevado. Nos próximos momentos de caos, em que a força física aliada ao discernimento e à inspiração será necessária para enfrentar situações advindas de cataclismos e poluição aguda, lemurianos experientes prestarão auxílio precioso. Escolheram estar presentes nesses momentos críticos, colaborando no mundo concreto para a Operação Resgate — seja trabalhando diretamente nela no plano material, seja cedendo seus corpos a outras mônadas, mais avançadas, por meio de transmutações (vide TRANSMUTAÇÃO, OPERAÇÃO RESGATE e WALK-IN).

LIBERAÇÃO DA LUZ DAS CÉLULAS (vide também CÉLULA e LUZ) — Processo de sutilização do ser e de elevação da "consciência da matéria" (vide CONSCIÊNCIA-LUZ). Até hoje esteve a cargo de seres humanos evoluídos, que mantinham contato estável com o mundo supramental (vide SUPRA-CONSCIÊNCIA). Há informações preciosas sobre esse processo transmitidas por instrutores que o efetivaram em si (vide AGENDA). Transcorre no âmago nas células dos corpos físicos e resulta de ampliações de consciência chamadas Iniciações (vide INICIAÇÃO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). Indescritíveis são os efeitos dessa liberação nos planos interiores e na vida do planeta como um todo. Se ocorrer em alguns corpos humanos antes do holocausto global iminente (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA), muito terá sido preparado em prol da nova humanidade que habitará a superfície da Terra, pois o grau de evolução atingido em determinado ciclo torna-se potencial disponível no seguinte. Mesmo que a luz das células por enquanto seja liberada apenas em poucos membros da humanidade, isso estará realizado, permanecendo então impresso no éter planetário como semente para a etapa vindoura (vide NOVA HUMANIDADE e NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Filósofos iniciados, como Sri Aurobindo (1872—1950), pautaram sua obra pelo preparo dessa futura humanidade, realizando em seus próprios corpos transformações celulares de importância capital para todos os seres. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

LIBERDADE — Estado em que se ingressa quando se traslada a focalização da consciência do ego para níveis transpessoais (vide ASCESE). Implica a superação do livre-arbítrio e a conseqüente entrega do próprio ser a uma vontade maior, interior. É um dos frutos das Iniciações (vide INICIAÇÃO e INICIADO). Por ser transcendente, independe de situações externas e materiais, apesar de refletir-se no mundo concreto como uma condição em que a união com a essência da vida é reconhecida e experienciada. Em geral, no cotidiano desta civilização, liberdade é confundida com possibilidade de realizar o que humana e pessoalmente se aspira ou deseja. Por ignorarem a lei do carma, os indivíduos não percebem que assim se vinculam às forças materiais com as quais interagem e tornam-se cada vez menos livres. Para alcançar a liberdade genuína é preciso encontrar em si o potencial supra-humano, e o auto-esquecimento é o caminho direto para isso (vide AUTO-ESQUECIMENTO). Querer a liberdade equivale a afastar-se dela. É quando o indivíduo não a busca diretamente, mas volta a consciência para o Infinito sem nada almejar, que a liberdade emerge, pura, eterna, auto-existente. É uma senda pautada pela simpli-

cidade, pelo amor, pela ausência de conflitos e pela harmonia. São João da Cruz (1542–1591) escreveu: "... para chegares a possuir tudo, não queiras possuir coisa alguma; para chegares a ser tudo, não queiras ser coisa alguma;... para chegares ao que não sabes, hás de ir por onde não sabes". Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

LIBRA — Vide BALANÇA (CONSTELAÇÃO).

LINGUAGEM (vide também DEVANÂGARÎ, ICHIHUA, IRDIN, SÂNSCRITO e SENZAR) — Meio de comunicação entre seres ou entre níveis de consciência. A linguagem humana está destinada a espelhar uma realidade interior, a ser ao mesmo tempo exata e poética, técnica e amorosa, iniciática e evidente, cósmica e individual. A correta utilização das palavras, por exemplo, fruto da sabedoria do silêncio, gera campos energéticos que favorecem a interação da consciência humana com o mundo subjetivo, com o mundo das idéias e dos símbolos. De palavras emitidas em sintonia com a vida profunda emanam ondas curadoras e transformadoras. Se cada som proferido for lapidado, sintético, contribuirá para elevar o nível mental de toda a humanidade.

A comunicação com seres de reinos sutis, facultada ao homem, dá-se por linguagem não-racional, despida de símbolos formais. Imbuída em energias de níveis abstratos, raramente é mental, emocional ou etérica. Para o ser humano atuar em esferas abstratas, intuitivas e espirituais, é necessária a fé (vide FÉ), que lhe permite saber sem comprovações e é a base da linguagem do mundo interior. Numa fase inicial dessa comunicação, pode ocorrer o que se chama "percepção sensível", na qual esse mundo traduz-se à consciência de modo compreensível a ela e aos sentidos externos. É etapa essencial na aproximação do indivíduo à vida suprafísica, pois é quando se estabelece nele a afinidade com energias às quais seus corpos externos não estão acostumados. Podem revelar-se então como imagens, aromas e impressões que lhe chegam, sem que todavia ele os crie. Uma linguagem interna liga o tangível ao intangível; no entanto, a vida imaterial não pode traduzir-se aos sentidos, pois dela não emanam estímulos que lhes sejam acessíveis. Todavia, a matéria terrestre está sendo preparada para maior interação com vibrações transcendentes. A substância elemental dos níveis de existência terrestres e os padrões energéticos da consciência humana estão sendo ajustados e harmonizados para propiciar, em maior escala, essa linguagem sutil (vide ELEMENTAIS, ELEMENTOS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Da linguagem monossilábica da Raça lemuriana, o homem da superfície da Terra passou à linguagem aglutinante, flexionada, da época da Atlântida. Depois, alguns descobriram a linguagem dos sentidos internos e a dos símbolos abstratos, hoje acessíveis a maior número de indivíduos receptivos às energias espirituais. Estes estão sendo conduzidos ao contato com diferentes esferas de vida e de universos — passo rumo a integrações amplas, a uma existência onde os mistérios da Criação são desvelados e a "linguagem" torna-se silenciosa, de alma para alma ou de mônada para mônada (vide ASCESE). Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LINHAGENS HIERÁRQUICAS — Parâmetros segundo os quais as Hierarquias de mônadas se manifestam neste universo (vide HIERARQUIA). São também conhecidas como as linhas de expressão dos arquétipos regedores da evolução humana (vide ARQUÉTIPO). Assim como no plano físico os elementos químicos se enquadram em classes com características específicas, tudo o que existe no mundo material segue padrões energéticos determinados. Esses padrões são irradiados pelos Signos Cósmicos e expressam conjunturas de Raios (vide RAIOS e SIGNOS CÓSMICOS); no que concerne à evolução da consciência a partir do reino humano, são denominados linhagens hierárquicas. A trajetória nessas linhagens principia quando a mônada reconhece a própria linhagem e se integra nela, o que só agora ocorre em maior parcela da humanidade (vide DESPERTAR MONÁDICO e MÔNADA). Quando o eu consciente se dispõe a colaborar com a evolução, é sinal de que núcleos mais profundos do ser já aderiram em grau suficiente à meta superior da sua existência, fortaleceram-se e confirmaram-se como buscadores dessa meta (vide

ASCESE). A sintonia interior assim estabelecida repercute nos demais níveis de consciência, dando início a um processo de unificação intenso e dinâmico. Esse processo inclui o reconhecimento do tipo de energia a ser desenvolvido pelo indivíduo em sua vida externa. São conhecidas sete linhagens hierárquicas: a dos contemplativos, a dos curadores, a dos espelhos, a dos governantes, a dos guerreiros, a dos sábios e profetas, a dos sacerdotes. A partir do despertar da mônada, pouco a pouco as qualidades da sua linhagem hierárquica vão permeando os núcleos de consciência infra-monádicos e o indivíduo vai exprimindo o seu arquétipo. Quanto mais evoluído for, com maior perfeição revelará traços da linhagem a que pertence. Tomem-se como exemplo alguns seres cujo trabalho espiritual foi bem difundido no Ocidente e que em diferentes graus exprimiram as características das sete linhagens: dos contemplativos — São Francisco de Assis e São João da Cruz; dos curadores — Joel Goldsmith e Catarina de Sena; dos espelhos — Teoclécia e Teresa de Ávila; dos governantes — Moisés; dos guerreiros — Davi, Joana D'Arc e Inácio de Loyola; dos sábios e profetas — Isaías e João Evangelista; dos sacerdotes — João Batista.

Há linhagens hierárquicas cuja manifestação é necessária nesta época; por isso a Hierarquia tem propiciado o desenvolvimento dos que devem contatá-las conscientemente, aproximando-os dos grupos internos (vide GRUPOS INTERNOS e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Cada uma dessas linhagens representa um caminho de aplicação da Lei e é também um caminho de serviço e de realização de tarefas do Plano Evolutivo. Quando desenvolvidas, as qualidades de uma linhagem auxiliam o amadurecimento das qualidades de outras no indivíduo, pois as linhagens atuam em conjunto, como se uma contivesse as demais; são trilhas que partem de uma única origem. As ligações entre elas vão sendo percebidas à medida que o indivíduo sintoniza com algumas e se deixa permear por suas energias. Em cada nível de consciência pode-se estar em uma linhagem hierárquica, o que em geral torna difícil para o eu consciente detectar aquela à qual o ser interior pertence. Contudo, considerando-se que o patamar energético do trabalho atual da Hierarquia é o nível monádico, que nesta época o despertar da mônada já é realidade para muitos e que sua vibração é superior às demais presentes no homem de hoje, compreende-se que, ao se voltar para a própria mônada, o indivíduo vai ao encontro da sua linhagem hierárquica.

Através dos tempos diversas linhagens hierárquicas realizaram seus trabalhos na superfície da Terra e houve indivíduos conscientes de sua afinidade com elas, embora poucos as tenham manifestado com perfeição. Esse é o caso, por exemplo, da linhagem dos contemplativos, da dos curadores e da dos sacerdotes, bem difundidas. É característica da linhagem sacerdotal a expressão fiel e pura das leis evolutivas (vide SACERDÓCIO e SACERDOTE). Quanto à linhagem dos curadores, favorece meios para o reconhecimento e a manifestação dessas leis, harmonizando forma e essência (vide CURA e CURADOR). A dos contemplativos propicia a integração das realidades do mundo interior e intangível no mundo exterior e tangível (vide CONTEMPLAÇÃO e CONTEMPLATIVO). A dos Espelhos está para exprimir-se na superfície do planeta de modo mais amplo, pois é essencial nestes tempos (vide ESPELHOS DO COSMOS e SER-ESPELHO). Há, ainda, linhagens que aflorarão em plenitude nos ciclos futuros do sistema solar e do planeta — linhagens como a dos governantes e a dos guerreiros, especialmente afinadas com a energia da vontade-poder (vide GOVERNANTES e GUERREIROS). No presente, a materialização do seu padrão arquetípico só é possível em parte.

A formação espiritual de um ser humano, quando completa, sintetiza todas as linhagens. Ele deve conhecer e usar evolutivamente suas energias para chegar à perfeição. Assim, quando o silêncio o chama, emerge nele a vida contemplativa. Quando uma superação é necessária, torna-se guerreiro em prontidão. Quando impulsos cósmicos cortam os ares em direção a núcleos receptores, seu ser reluz com a pureza e a limpidez de um Espelho. Quando a Lei penetra os níveis de manifestação, inspirando os padrões a serem reconhecidos e pelos quais se deve viver, entrega-se a ela, para ressurgir como governante. Quando a essência deve tocar a consciência e a vida das partículas, nasce nele o sacerdote, que encaminha a matéria à luz. Quando a sabedoria bate-lhe à porta, ele se revela profeta e delineia nos éteres o porvir. Quando o pulsar cós-

mico se acerca da forma e esta tem de ser preparada para acolher sua dinâmica, ei-lo então curador. A meta última de todas as linhagens hierárquicas é unir o eu consciente à sua essência (vide EU CONSCIENTE), processo que o eleva pelos diversos níveis da existência, o desliga desses níveis e, em linguagem mística, o conduz ao encontro com Deus. Por isso, em qualquer linhagem hierárquica que esteja, precisa desidentificar-se do estado já alcançado. Sem isso não há abertura ao estado superior e o avanço é tolhido.

Para compreensão real do que essas linhagens representam, é preciso abdicar dos valores em geral atribuídos aos termos que as designam, tomá-los como símbolos, como núcleos energéticos, e buscar o significado oculto pelo véu das palavras. Cada linhagem hierárquica contém todas as demais, assim como em cada som fundamental estão todos os outros. Linhagens e Raios trabalham juntos na obra da Hierarquia: elas representam arquétipos, enquanto eles, a qualidade da energia expressa. Cada um dos membros da humanidade de um planeta desperto no nível intuitivo-espiritual está conscientemente ligado à própria linhagem hierárquica e, dessa forma, responde ao impulso criador do Logos planetário. Essa é a etapa a ser alcançada pela Terra, para a qual intenso desenvolvimento se processa nos níveis interiores, independentemente de fatos visíveis. Referência para leitura: PASSOS ATUAIS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

LIPIKAS — Vide LEGISLADORES DO CARMA e SENHORES LIPIKA.

LIS (vide também CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA, CENTRO INTRATERRENO e LOURDES) — Centro intraterreno que tem papel significativo na purificação e na preparação da Terra para o ciclo vindouro (vide NOVA TERRA e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). A energia de Lis estende-se sobretudo por um círculo que abrange a Europa Ocidental e, de modo peculiar, a Península Ibérica. O centro intraterreno conhecido como Fátima (que projetou suas energias na localidade de Fátima, em Portugal) é prolongamento de Lis. A França também está entre as áreas magneticamente coligadas a Lis, e o trabalho manifestado em Lourdes é fruto da sua irradiação. Além disso, Lis mantém conexão direta com Espelhos situados na contraparte sutil do Oceano Pacífico, entre o Japão e a Oceania (vide ANU TEA e ESPELHOS DO COSMOS). Esses Espelhos recebem a vibração de Lis e fazem-na ressoar em diversos tons que percorrem o Cone Sul, unindo-se à dos demais centros planetários ativos (vide CONE SUL e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA).

Impulsos enviados de Lis à superfície terrestre criaram campânulas energéticas que depois puderam servir de tela para projeções sutis, percebidas como aparições da Virgem (vide APARIÇÕES DA VIRGEM e VIRGEM MÃE), em especial as ocorridas em Fátima (Portugal) e em Lourdes (França). Avivando a devoção de muitos, procuraram despertar em seu interior vínculos com arquétipos universais. Embora a imagem da Virgem possa ser projetada em certas circunstâncias também pelas naves, provém do centro intraterreno Lis a estimulação que inclui aparições em Medjugorje, na ex-Iugoslávia. A figura da Virgem, símbolo potente, é utilizada para conectar a consciência humana com a pureza essencial da matéria. O que foi vivido pelo homem de superfície e está registrado atavicamente em seu código genético, necessita ser removido para sua consciência interior expandir-se. Situação análoga existe em relação ao reino animal (vide REINO ANIMAL). Sem mutação profunda, que equilibre o seu passado, não lhe será possível prosseguir a existência segundo as leis a serem instaladas na Terra após a purificação global. As espécies desse reino que não puderem dar este passo evolutivo serão transmigradas para planetas cármicos mais primitivos. As espécies originadas das ações do homem (seja da promiscuidade do período da Lemúria, seja das manipulações genéticas no período da Atlântida, que se projetaram nos tempos atuais) serão canceladas e deixarão de existir como tais, pois são uma via sem saída (vide ATLÂNTIDA e LEMÚRIA). Nos animais resgatáveis serão implantados novos códigos genéticos provenientes de mundos sem agressividade, nos quais a substância mental é mais moldável que a terrestre atual. Essa operação tem em Lis a sua base. É nesse centro intraterreno que o potencial dessa mutação é dinamizado, transformado e irradiado na proporção e na vibração adequadas para cada representante do reino animal. É em Lis que os regentes dé-

vicos — plasmadores do padrão ideal das espécies animais e intermediadores desse processo interplanetário — se polarizam para esse trabalho (vide DEVA e REINO DÉVICO).

A evolução das Raças humanas na Terra também se apóia em Lis (vide RAÇA), e nesse Centro estão guardadas chaves para o aprimoramento delas. A energia crística espiritual, unida ao trabalho da hierarquia angélica, aproxima a espécie humana das vibrações do seu arquétipo (vide HIERARQUIA ANGÉLICA). Lis recolhe a essência de um corpo que pôde acercar-se dessa perfeição arquetípica. O resgate dessas essências corpóreas, além de contar com a ajuda direta dos Jardineiros do Espaço, é assistido por Hierarquias extraplanetárias, sobretudo solares e saturninas (vide JARDINEIROS DO ESPAÇO).

As civilizações intraterrenas sempre foram misteriosas para o homem da superfície da Terra. São mundos paralelos ao plano físico, mas que podem exprimir-se nele; podem também ter prolongamentos em diferentes pontos do sistema solar e alhures, dependendo da potência da sua irradiação. Em determinados ciclos há centros com tarefa mais externa que outros. Tal é o caso de Lis: por Fátima e por Lourdes chegou diretamente a grande número de indivíduos. Devido ao jogo de forças adversas ainda existente e à imaturidade da maioria dos seres resgatáveis, essa aproximação tem de ser velada. Pelas características e pela qualidade da sua energia, Fátima e Lourdes têm uma tarefa, interna e externa, de âmbito mundial. Consiste no preparo para o iminente resgate global não só dos que partirão para outros pontos do cosmos, como também dos que devem prosseguir neste planeta após o holocausto e a reordenação da superfície terrestre (vide RESGATE e SER RESGATÁVEL).

Lis é a escalada do homem desde que desperta para o caminho de realização interna até sua consagração como ser divino. Degraus e patamares vão sendo galgados por ele à medida que sua consciência penetra o mundo interior; sincronicamente, a cada etapa ele vai contatando novo aspecto da energia de Lis. Mergulhando mais e mais no seu próprio núcleo, irá encontrando as camadas mais sutis e ígneas da vida planetária. A evolução humana no círculo terrestre é focalizada e estimulada por Lis. Lis é um centro novo, considerando-se a ativação de núcleos energéticos do planeta sob uma perspectiva temporal, e sua qualidade de "aprendiz" torna-o mais acessível à humanidade. Sua energia chega aos homens permeada de humildade natural e os atrai por sua singeleza. Enquanto a consciência faz o caminho terrestre, Lis é seu condutor. Quando lhe é dado trilhar rumos solares, Lis a guia a Mirna Jad e, se ela amplia seus contatos a níveis mais profundos, Miz Tli Tlan a acolhe (vide MIRNA JAD e MIZ TLI TLAN). Lis é dotado de qualidade feminina, cândida. Foi-lhe confiada a tarefa de perpetuar o estado original do ser humano, estado imaculado, também denominado adâmico. Por isso sabe-se que na essência de Lis vive o homem andrógino, que transcendeu a dualidade, extinguiu da sua existência as raízes do conflito e da dicotomia e se libertou dos apegos que turvam a visão do caminho (vide ANDROGINIA). Hostes celestiais e angélicas têm esse centro como ponto de sustentação, e dele recolhem os padrões para a criação dos moldes sutis a serem implantados na humanidade. Essa construção do Novo Homem conta com a ação conjunta de Aurora, Lis e Mirna Jad que, além de propiciarem o contato com Escolas Internas, fornecem aprendizado sobre as ainda desconhecidas comunicações extraplanetárias (vide AURORA e ESCOLAS INTERNAS). Como centro intraterreno, Lis expressa-se de diferentes modos, em ciclos e em níveis distintos e com potenciais diversos. A essas expressões dá-se o nome de *faces de Lis*. Os seres humanos em geral ainda não perceberam a importância da irradiação interna desse centro, por terem-se limitado à instituição católica instalada na cidade de Fátima que, pela exploração material e comercial, tende a desvitalizar-se. Independentemente disso, nos níveis sutis encontra-se a essência da vida divina destinada à humanidade da superfície terrestre. Lis desperta a consciência humana para estados superiores. Possibilita maior proximidade entre os reinos humano e dévico, antecipando a iminente fase planetária em que terão relacionamento mais consciente e desimpedido. Seu caráter é receptivo, capaz de moldar a vida segundo a luz. Por isso a maioria associa a esse centro uma figura feminina. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LIVRE-ARBÍTRIO — Faculdade de o homem eleger por si próprio a ação a praticar. Até hoje o livre-arbítrio foi pautado por tendências pessoais, meramente humanas e, não raro, obscuras; esteve ligado ao ciclo de desenvolvimento do consciente esquerdo (vide CONSCIENTE DIREITO e CONSCIENTE ESQUERDO). Nos primórdios da formação da Terra, as diversas correntes de vida que dariam origem aos reinos, desde o mineral até o humano e o espiritual, estavam-se estruturando, aglutinando componentes. Nessa fase, a humanidade achava-se na transição em que foi definida a linha evolutiva do livre-arbítrio; existiam, entretanto, outras vias possíveis, das quais três lhe estavam disponíveis em especial: a primeira lhe proporcionaria maior interação com a Hierarquia angélica. Se tivesse sido assumida, a Terra não teria chegado a níveis de condensação tão acentuados, mesmo como planeta físico. A segunda seria a que agora ela principia a encontrar, regida pela lei evolutiva em seus aspectos superiores, além do âmbito de vigência da lei do carma material (vide LEI DO CARMA e LEI DO EQUILÍBRIO). A terceira, pela qual se precipitou, era a do livre-arbítrio. Diz-se que houve opção por ter a humanidade estado diante de outras possibilidades e ter-se enveredado por essa. Todavia, tal opção não pode ser compreendida no sentido normal desse termo, pois resultou sobretudo de afinidade entre a energia que a humanidade já expressava e o que estava implícito no caminho do livre-arbítrio. O exercício do livre-arbítrio, assim facultado à humanidade de superfície determinou muitas das características atuais do planeta e acarretou, entre outras conseqüências, o estado de contaminação física e psíquica em que ele mergulhou. A lei do carma material teve como função controlar o relacionamento dos homens com o mundo durante seu percurso por este, provendo-lhes o aprendizado característico do uso da escolha. Era necessário um instrumento como esse, exato, de certo modo infalível, que pudesse regular com precisão o retorno de cada ato em todos os níveis de consciência — pois, com o livre-arbítrio, os atos poderiam ser contrários à lei cósmica. Mas o livre-arbítrio existe apenas em fases intermediárias da evolução humana na Terra. Enquanto primitivo, o homem na verdade não escolhe: como um joguete, segue os impulsos das forças que compõem seus corpos, e seu destino é traçado de maneira estrita pela lei do carma material. Quase não há, ainda, participação do *eu* na determinação desse destino (vide EGO e INDIVIDUALIDADE). Já no indivíduo de evolução média, cujas forças do desejo e do pensamento disputam a soberania sobre suas ações, o livre-arbítrio chega à máxima expressão. Esse confronto permanece até que as forças do pensamento prevaleçam e, numa etapa mais avançada, unam-se à vontade da mônada (vide MÔNADA). Naqueles cuja mônada despertou e cuja alma guia em certo grau a personalidade, o livre-arbítrio, apesar de ainda existir, deixa de preponderar, pois fatos de real importância, seja para a evolução deles, seja para o serviço que devem prestar, são determinados pelos seus núcleos profundos e pelas Hierarquias que os conduzem (vide ALMA e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Finalmente, quando na Terceira Iniciação a alma assume total controle do ego e da personalidade, o livre-arbítrio é transcendido (vide INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). É assim que, aos poucos, leis superiores passam a reger a existência humana, substituindo a lei do carma material. A transformação que agora está acontecendo em alguns direciona-os à essência da vida espiritual e divina. Sua entrega e abertura a essa essência encaminha-os para a superação do livre-arbítrio e para a dissolução das fronteiras do ego, pois estas mantêm a consciência material apartada de sua fonte interna (vide ASCESE). Eles estarão, assim, em condições de não desviar energia para fins egoístas e pessoais e, como ocorre em alguns reinos, o vegetal por exemplo, realizarão os desígnios sagrados de sua existência. Uma civilização chega à harmonia ao polarizar-se em níveis transpessoais; nessa etapa, dispõe-se a cooperar no cumprimento do propósito do Logos (vide LOGOS). Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), ENCONTROS COM A PAZ e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

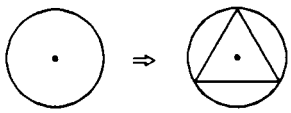
LIVROS SAGRADOS (vide também ENSINAMENTO e ENSINAMENTO ESOTÉRICO) — São obras inspiradas em impulsos provenientes de níveis espirituais e divinos emanados da Hierarquia, ou de captações fidedignas dos registros do éter cósmico (vide AKASHA, ARQUIVOS AKÁSHICOS, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e IMPULSO INTERNO). As civilizações que se sucederam na face da Terra tiveram seus livros sagrados, que de certo modo representavam o potencial a ser desen-

volvido por elas. Os livros sagrados autênticos apresentam, em sua origem, um único fio condutor, pois exprimem leis regentes deste universo e da evolução humana, embora sob formas diferentes e de acordo com a necessidade de cada época e de cada povo (vide LEIS REGENTES). Deve-se ressalvar, porém, que os indivíduos, canais para eles se manifestarem, nem sempre conseguem evitar mesclar o impulso interior com a substância psíquica de seus próprios mecanismos de captação. Além disso, há livros tidos como sagrados cujo conteúdo, apesar de provir de fontes inspiradoras genuínas, foi deturpado por traduções equivocadas e, sobretudo, adulterado com a finalidade de subjugar pessoas menos esclarecidas. Em A DOUTRINA SECRETA, de H. P. Blavatsky, e na obra VON JESUS ZU CHRISTUS, de Rudolf Steiner, apresenta-se como exemplo dessa deturpação o Evangelho atribuído a São Mateus conhecido hoje. Escrito originalmente com antigas letras hebraicas, foi sendo posteriormente copiado com novas, que não eram do idioma original e imprimiam ao texto sentido diferente. Ademais, quando um Bispo pediu a São Jerônimo para traduzir esse Evangelho, São Jerônimo considerou perigoso seu conteúdo assim como se apresentava; por isso omitiu alguns trechos e substituiu os que pudessem destruir a particular doutrina da Igreja da época. O próprio São Jerônimo sabia que a escritura original só poderia ser compreendida por Iniciados e tinha consciência de que, não o sendo, a estava deturpando e limitando. Contudo, concretizada essa versão do livro, foram declaradas apócrifas as anteriores e heréticos os seus autores. Por essas razões históricas e por outras, a partir de certa etapa evolutiva grandes instrutores exortaram o homem a tomar os livros sagrados apenas como estímulo e, recebido este, desenvolver a atmosfera sutil, divinamente criada em si, sem restringir-se à letra. O ensinamento proveniente do mundo interno não apenas informa mas, em especial, exerce profundo efeito transformador. Essa função curadora e regeneradora persiste quase sempre, apesar das alterações do texto original surgidas através dos tempos.

Os livros sagrados antigos podem constituir pontos de referência para as massas humanas no campo da ética e da moral, mas seu conteúdo espiritual puro acha-se quase sempre velado por símbolos, alegorias ou palavras que outrora tinham significados diferentes dos que se lhe atribuem hoje. Apesar de nem sempre exatos, o homem evoluído encontra nesses livros o impulso para chegar ao aspecto da Verdade ao qual o texto se refere, ou para aproximar-se da fonte daquele conhecimento. Rudolf Steiner (1861–1925), por exemplo, num ciclo de conferências sobre os Evangelhos, demonstrou que as mensagens sagradas podem ser contatadas de modo direto, independentemente de qualquer documento histórico, pois a essência delas está impressa nos arquivos akáshicos. Já os Vedas, da remota Antigüidade (hoje em geral modificados por traduções e revisões), foram belamente reapresentados pelos comentários de Sri Aurobindo, Iniciado de alto grau; todavia, dada a sua profundidade, os Vedas permanecem esotéricos para a maioria (vide VEDAS). Referência para leitura: A NAVE DE NOÉ e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

LOGOS (vide também CRIAÇÃO, ENERGIA, EVOLUÇÃO LOGÓICA, EVOLUÇÃO UNIVERSAL, LOGOS PLANETÁRIO e LOGOS SOLAR) — Palavra grega (plural: Logoi) utilizada no ensinamento esotérico para designar o núcleo de consciência e de pura energia, que tanto pode ser o ponto focal para a criação e sustentação de um universo (seja ele planetário, estelar ou galático) quanto, a serviço do Governo Celeste Central, desempenhar outras tarefas em diferentes regiões do cosmos (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL). Qualquer corpo celeste, em sua essência profunda e imaterial, é um Logos, assim como o homem é um espírito ou uma mônada (vide MÔNADA). Os Logoi se desenvolvem, e cada um deles está em um grau evolutivo. A evolução logóica representa o ponto imediatamente superior ao de Avatar (vide AVATAR e REGENTE MONÁDICO). A evolução vai-se processando pela fusão de partículas em núcleos cada vez mais amplos e pela subseqüente ascensão a patamares de vibração mais sutil. Assim, quando sete mônadas se fundem no regente monádico, este ingressa no estado de Avatar, e um dos caminhos que pode tomar é o de unir-se a outros Avatares, alcançando depois o estado de Logos. Os Logoi abarcam a evolução de inúmeras esferas de consciência. O corpo de manifestação de um Logos que se exprima por intermédio de um planeta, por exemplo, inclui Entidades, Avatares, regentes monádicos, mônadas e outras partículas de vida. O patamar inicial de evolução logóica é a consciência planetária.

Em fases mais avançadas, passa à estelar, depois à galática, e então a outras mais abrangentes. Um Logos é um ponto de convergência da luz imaterial que nutre a existência cósmica. A energia da sua essência chega à vida formal por intermédio de Conselhos, Entidades e Hierarquias encarregadas de levar adiante o propósito que, enviado pela consciência central do cosmos, é por ele captado e transmitido (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA, CONSELHO e HIERARQUIA). Um Logos é onisciente e onipresente. Espelha de modo perfeito o mistério da unidade tríplice (vide ASPECTOS DIVINOS e UM). Indivisível, revela-se como três aspectos que equilibrada e harmoniosamente refletem os impulsos emanados de sua essência.



Os três Aspectos do Logos equivalem às três Pessoas da divindade apresentadas em várias religiões e filosofias: Primeiro Aspecto (vontade, propósito, vida): Pai; Segundo Aspecto (amor-sabedoria, consciência): Filho; Terceiro Aspecto (inteligência ativa, forma): Mãe Universal ou Espírito Santo.

Os Logoi que não se manifestam por meio de universos cumprem outras tarefas sob o comando do Governo Celeste Central. Entre elas está a de reger centros planetários, preparando etapas futuras nas quais esses centros terão influência mais ampla (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LOGOS CRIADOR — Vide CRIAÇÃO, CRIADOR, ENERGIA, EVOLUÇÃO LOGÓICA, EVOLUÇÃO UNIVERSAL, LOGOS, LOGOS PLANETÁRIO e LOGOS SOLAR.

LOGOS DA TERRA [vide também LOGOS, LOGOS PLANETÁRIO e TERRA (PLANETA)] — Consciência central, fonte de vida deste planeta. Está além da consciência individual, conduz a evolução interna da Terra segundo o propósito maior da sua existência e abarca tudo o que está presente em seu orbe. Tem como principais canais de expressão Amuna Khur (ou Sanat Kumara, como era designado no ciclo anterior), o Senhor do Mundo, e o Conselho de Miz Tli Tlan, centro regente do planeta (vide AMUNA KHUR, CENTROS FUNDAMENTAIS, CONSELHO e MIZ TLI TLAN). Nesta época, de importante transição no processo evolutivo planetário, o Logos da Terra está sendo transmutado (vide TRANSIÇÃO DA TERRA e TRANSMUTAÇÃO). O planeta está sendo assumido por nova consciência logóica, cujas energias já se estão introduzindo em seu âmbito. Essa transmutação faz com que seres, entidades e correntes de vida coligadas ao novo Logos venham também para esta órbita e nela atuem; esse é um dos motivos dos muitos remanejamentos que hoje estão sucedendo na Hierarquia planetária (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Ademais, a substituição da lei do carma material pela lei evolutiva superior não seria viável sem a transmutação logóica, e tem como requisito a purificação de todo o planeta (vide LEI DO EQUILÍBRIO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA).

Apesar da estimulação da Hierarquia e do seu intenso trabalho, a vida externa na Terra chegou a graus extremos de conflito; para que a purificação do planeta e a transmutação do seu Logos pudessem acontecer foi preciso forças intergaláticas virem em auxílio. A transmutação logóica exige reordenação energética de toda a aura planetária, bem como novos corpos para os seres que nela estarão. Por isso há várias fusões em andamento entre vários níveis de consciência (vide REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). A transmutação logóica, tal como está ocorrendo neste momento de transição na Terra, não é comum nessa fase do desenvolvimento planetário; trata-se de uma medida especial tomada pelos Conselhos para o impulso de sutilização poder ser incorporado pelos planos materiais sem os desintegrar. Esse impulso não

permeia a matéria diretamente. Tendo sido captado por Iberah e por ele transmitido aos demais centros que compõem o seu circuito, é então irradiado para toda a Terra e penetra o âmago da substância material, levando-a a uma sutilização progressiva (vide CENTRO PLANETÁRIO e IBERAH).

Até agora, de maneira oculta, o planeta concomitantemente foi regido por mais de um Logos, cujas energias se mesclavam de tal modo que era como se proviessem de uma só fonte, de uma única consciência. Mas em níveis elevados deste universo-planetário a transmutação do Logos já se realizou. As mudanças que estão ocorrendo até na sua matéria física mais densa decorrem disso. A nova energia logóica deverá levar a Terra à consumação do propósito cósmico deste ciclo de expressão. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

LOGOS PLANETÁRIO (vide também CRIAÇÃO, EVOLUÇÃO LOGÓICA, EVOLUÇÃO UNIVERSAL, LOGOS e LOGOS SOLAR) — Consciência regedora de âmbitos planetários ou de setores do sistema solar. Há dois escalões de Logoi planetários: maiores e menores. Os Logoi planetários maiores constituem canais para transformação e transporte da energia do sistema solar. Assumem conduzir a obra do Logos solar e estão diretamente vinculados a ele. Governam o relacionamento entre partes do sistema e deste com outras esferas de vida siderais. Regem *círculos de existência*, que são setores de manifestação do sistema solar; tudo o que existe nesses círculos de existência é vivificado, conduzido e plasmado pela indução, direta ou indireta, dos Logoi planetários maiores. Quanto aos Logoi planetários menores, são prolongamentos dos Logoi planetários maiores e regem *campos de expressão*, parcelas dos círculos de existência que podem incluir a vida de planetas, asteróides ou outros corpos celestes; sua trajetória abarca a evolução dos reinos da Natureza. Um Logos planetário pode manifestar-se em mais de um sistema solar concomitantemente.

Um ciclo de manifestação de um Logos menor é composto de doze *ciclos de expressão*. Cada ciclo de expressão, por sua vez, é uma etapa evolutiva demarcada pelo desenvolvimento de doze Raças: sete Raças-Monádicas e cinco Raças-Princípios (vide CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO e RAÇA). O número de campos de expressão num círculo de existência depende do grau evolutivo do Logos planetário maior que o rege, ou seja, das Iniciações cósmicas já alcançadas por ele (vide INICIAÇÃO). Todavia, nem todos os campos de expressão a ele associados estão necessariamente em um mesmo sistema solar: ele pode reger também campos que se achem em sistemas cujos sóis façam parte de um mesmo grupo. As fases da manifestação de um Logos planetário maior, e portanto de um círculo de existência, são preparatórias para as Iniciações que o Logos deve alcançar: na primeira fase, o círculo de existência tem até três campos de expressão; na segunda, até sete e na terceira, até doze. No atual ciclo de manifestação deste sistema solar, apenas na segunda fase alguns dos campos de expressão podem chegar a existir nos subníveis mais densos do nível físico cósmico (vide CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR e NÍVEL FÍSICO CÓSMICO); na primeira e na terceira fase eles se encontram em estados sutis. Essas fases estão implícitas no triângulo de Pitágoras, cujas relações matemáticas correspondem ao processo evolutivo logóico. Embora esse processo seja gradativo e componha-se de etapas sucessivas, estas são também concomitantes, se percebidas na totalidade da existência cósmica. Em resumo, a criação e o desenvolvimento de um universo planetário fazem parte da ascensão de consciências logóicas; são o meio pelo qual se aperfeiçoam, exercitam-se na aplicação de leis cósmicas e fornecem condições para uma infinidade de mônadas, que integram seus diversos reinos, evoluírem.

Também os campos de expressão, regidos por Logoi planetários menores, passam por etapas evolutivas. A primeira constitui-se da "encarnação" do Logos e do aprendizado das leis que regerão seu relacionamento com a matriz cósmica a partir da qual se moldarão as formas nos diversos níveis de existência. Essa fase diz respeito à interação do Logos menor com os Regentes-Avatares aos quais mônadas e Princípios estão ligados (vide CINCO PRINCÍPIOS, MÔNADA e REGENTE MONÁDICO). O Logos atrai para seu campo de expressão mônadas e Princípios cuja energia corresponda à que ele está desenvolvendo. Assim, os que irão participar da vida naquele universo são incluídos na aura do Logos. Nessa etapa primordial, a energia canalizada pelo

Logos compõe-se basicamente de fogo radiativo (fogo cósmico), pois o poder imanente a esse fogo é capaz de despertar a sintonia adequada nas mônadas e nos Princípios, de conduzi-los para o campo de expressão e de agrupá-los segundo sua qualidade de vibração (vide FOGO CÓSMICO e FOGOS). Tais agrupamentos delineiam a estrutura energética que o campo de expressão logóico terá nos níveis inframonádicos e são fruto da ativação do fogo cósmico no âmago de cada um desses prolongamentos dos Regentes-Avatares. Estão também relacionados à capacidade do Logos para manejar esse fogo de modo que impulsione o descenso da energia dos Regentes-Avatares até níveis divinos e espirituais. Portanto, a primeira fase da evolução logóica tem como característica essencial o surgimento dos grupos de mônadas e dos grupos de Princípios. A etapa seguinte exige do Logos o manejo do fogo fricativo e do fogo elétrico conjugados com o fogo cósmico (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR e FOGO POR FRICÇÃO). Se o campo de expressão chega aos planos concretos, ou seja, se ele ativa a matéria do nível mental, do emocional ou do físico do plano físico cósmico, o fogo fricativo assume papel importante; nesse caso, uma das metas da segunda etapa é fazer com que a energia do campo de expressão penetre o nível causal, levando-lhe o tom da essência do Logos, o que na harmonia cósmica contribui para o aprofundamento da grande obra da Criação, já que parte do propósito dessa obra é conferir qualidades sutis à substância dos níveis manifestados. O Logos deverá direcionar as forças da matéria para que no caminho de retorno possa elevar todo o seu universo criado a níveis supramentais e, depois, a níveis imateriais.

Enquanto a primeira fase tem como característica o aprendizado no qual o Logos reúne elementos para desenvolver seu campo de expressão, a segunda traz-lhe a oportunidade de aplicar o que aprendeu. Ativar as mônadas para projetarem sua energia nos níveis inframonádicos e fazerem surgir os diversos núcleos de consciência que habitarão esses níveis requer o despertar do caráter dual, polar, delas (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Esse caráter permite o surgimento de um campo de tensão que realiza dois movimentos simultâneos: 1º — Com a parcela de fogo cósmico emanado da mônada são criados os vórtices essenciais que dizem respeito à construção dos núcleos de consciência espiritual, intuitiva e causal dos seres. 2º — Com a parcela de fogo elétrico, também emanado da mônada, são construídos os envoltórios dos núcleos de consciência espiritual, intuitiva e causal dos seres. Na formação do corpo causal, que habita níveis que fazem fronteira com a vida concreta, o fogo por fricção surge como elemento fundamental para a criação dos átomos permanentes dos corpos materiais (vide INDIVIDUALIZAÇÃO). Considerando-se a circulação da energia nos seres, esses átomos são formados pela atuação do impulso enviado ao centro da alma pela mônada, que por sua vez foi estimulada pelo Regente-Avatar, e este pelo Logos. A esse impulso, permeado pelo fogo cósmico, a alma responde por meio da irradiação do fogo elétrico, e os dois fogos, o cósmico e o elétrico, ao contatarem a substância densa dos níveis concretos, desencadeiam a manifestação dos átomos permanentes, para a ação da alma sobre os corpos materiais (vide ÁTOMO PERMANENTE). De início, são formadas almas-grupo, que possibilitam a evolução da consciência no reino mineral, no vegetal e no animal (vide ALMA-GRUPO). À medida que o mecanismo de criação e de controle das almas-grupo vai sendo apreendido por um conjunto de mônadas, esse conjunto traslada-se de um reino para outro, até que ao transferir-se do animal para o humano torna possível o surgimento de almas individuais. Esse passo, que culmina no amadurecimento completo das almas e na sua perfeita sintonia com os impulsos monádicos, é uma das importantes Iniciações de um Logos e determina o começo do seu caminho de retorno à Origem.

Quando o nível causal absorve a qualidade da energia do Logos, o campo de expressão logóico como um todo inicia esse caminho, a sua elevação aos níveis imateriais. Em um ser humano, tal processo reflete-se na fusão da alma na mônada. Para isso, o Logos, por transmissores intermediários, envia à mônada estímulo adicional, ativando-lhe o centro irradiador do fogo cósmico, fogo que deve descer ao nível causal e promover a combustão dos átomos permanentes. A energia liberada por esses átomos é acrescentada à da alma. A absorção da essência dos átomos permanentes pela alma é impulsionada pela energia proveniente do plexo cósmico do Logos. No presente, essa é uma das energias de maior potência entre as irradiadas pelo Lo-

gos com o propósito de auxiliar a ascensão dos seres humanos. Ela é capaz de atravessar os níveis de consciência que separam dos planos da existência material a vida interna do Logos e chegar ao centro da alma. Essa absorção dos átomos permanentes é marcante na transcendência da ilusão formal. Aumentando pouco a pouco a incidência desse impulso sobre a mônada, o Logos dinamiza os núcleos de consciência inframonádicos, levando-os a integrarem-se na mônada, que então resplandece e se aproxima de sua fusão no regente monádico. A absorção da alma pela mônada é impulsionada pela energia proveniente do centro cardíaco do Logos. Nesse processo o amor logóico começa a ser percebido mais profundamente pela consciência do indivíduo, que se vai tornando então sobremaneira receptivo à vida interna, que passa a exercer sobre ele intensa atração, fruto da penetração dessa energia logóica na mônada.

A segunda fase da evolução de um Logos planetário menor é caracterizada, portanto, pelo surgimento dos núcleos causais no universo logóico, pelo seu amadurecimento e pela elevação-fusão no núcleo monádico. Já a terceira fase é caracterizada pelo ingresso da energia do campo de expressão na vida imaterial, o que inclui a integração dos Princípios e a absorção das mônadas na consciência dos regentes monádicos. Tal integração e absorção são estimuladas pela irradiação do centro cerebral direito do Logos, que confere aos regentes monádicos a capacidade de absorver em si esses seus prolongamentos e de controlar certas leis de criação no plano físico cósmico. Nessa fase, o campo de expressão logóico vai-se elevando, para que no final do ciclo toda a vida nele existente ingresse na imaterialidade. Os núcleos de consciência e os seres que não têm possibilidade de ascender à vida imaterial entram em adormecimento para prosseguir sua trajetória evolutiva numa manifestação futura daquele mesmo Logos ou de outro com energia semelhante. Ressalve-se que os termos "plexo cósmico", "centro cardíaco direito" e "centro cerebral direito" estão sendo usados como referenciais, segundo a lei da analogia (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER e LEI DA ANALOGIA).

Em síntese, três Iniciações logóicas ocorrem durante a formação, o desenvolvimento e a desmaterialização de um campo de expressão: 1ª — Quando o Logos desperta e atrai os prolongamentos dos Regentes-Avatares para constituir os grupos monádicos e os grupos de Princípios que formarão o seu campo de expressão. 2ª — Quando ativa as mônadas para almas individuais serem criadas, ou seja, quando ocorre a individualização. 3ª — Quando estimula os Regentes-Avatares a ponto de estes absorverem seus prolongamentos.

O grau de participação do ser humano nesse processo, como receptor de impulsos logóicos em cada uma dessas etapas, é determinado pelo despertar do seu regente monádico, e a mônada é o núcleo pelo qual esses impulsos fluem até a faixa vibratória a que se destinam, ou seja, aos átomos permanentes, à alma e à própria mônada. Nas fases finais de um círculo de expressão, um aspecto oculto da consciência logóica ativa-se e, potentíssimo, atrai toda a vida dos campos de expressão para o repouso no Incriado. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de Comunicação Cósmica*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

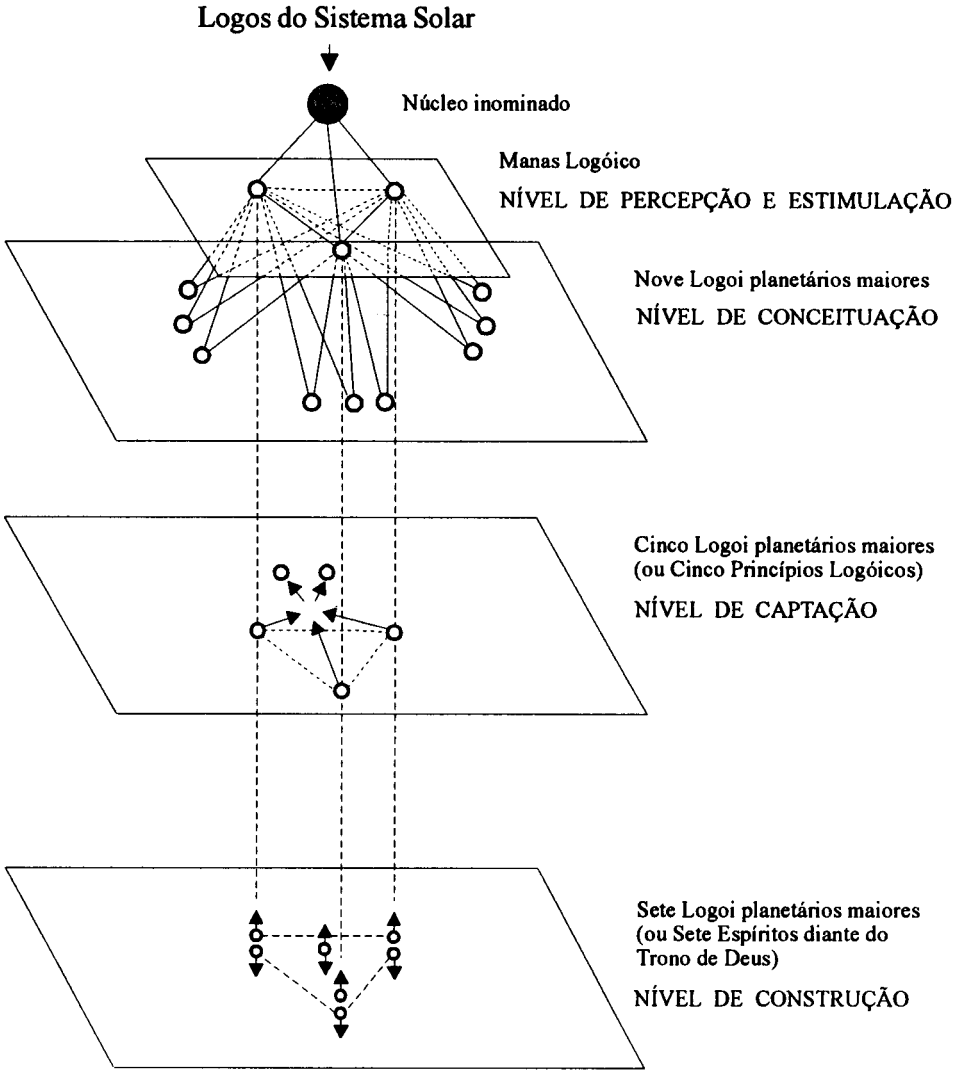
LOGOS PLANETÁRIO MAIOR — Vide LOGOS PLANETÁRIO.

LOGOS PLANETÁRIO MENOR — Vide LOGOS PLANETÁRIO.

LOGOS REGENTE — Vide EVOLUÇÃO LOGÓICA, EVOLUÇÃO UNIVERSAL, LOGOS, LOGOS PLANETÁRIO e LOGOS SOLAR.

LOGOS SOLAR (vide também CRIAÇÃO, ENERGIA, LOGOS, LOGOS PLANETÁRIO e SOL) — Há três escalões de Logoi regentes no sistema solar: o Logos solar, os Logoi planetários maiores e os Logoi planetários menores. O Logos solar é o regente máximo do sistema como um todo; os Logoi planetários maiores regem *círculos de existência*, que são setores do sistema solar; os Logoi planetários menores são prolongamentos dos Logoi maiores e regem *campos de expressão*. O Logos solar está neste ciclo polarizado nos subníveis superiores do quarto plano cósmico, o

intuitivo cósmico (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Daí, sua energia projeta-se em um núcleo situado nas camadas inferiores desse elevado plano. Esse núcleo, inominado, é um ponto de focalização da energia logóica e não chega a constituir uma "consciência vivificada". Nos subplanos superiores do mental cósmico surge a expressão do Logos — a tríada fundamental, "os três Logoi exotéricos de um Logos", como é chamada no ensinamento ocultista. Essa tríada, o manas logóico, desencadeia todo o processo de construção e de dissipação da manifestação da vida no sistema solar. Nos subplanos inferiores do plano mental cósmico surgem outras expressões do Logos solar — os nove Logoi planetários maiores, encarregados de reverberar a Palavra soada em três tons, definidos pela qualidade trina do manas logóico (vide EVOLUÇÃO LOGÓICA, EVOLUÇÃO UNIVERSAL e PALAVRA). Este constitui o nível de percepção e de estimulação, ao passo que os nove Logoi planetários maiores constituem o nível de conceituação. Os nove Logoi planetários maiores regem círculos de existência incomensuráveis para a mente humana atual.



No plano astral cósmico, o percurso e o reflexo da energia do manas logóico são sustentados por outros cinco Logoi planetários maiores, chamados cinco Princípios logóicos ou *Filhos da Mente de Brahmâ*. O trabalho realizado por esses Logoi pode começar a ser percebido pelo homem que, estando no plano físico cósmico, desperta para o seu quarto subplano, ou seja, o intuitivo. A partir de então, pela qualidade de síntese própria da energia intuitiva, subplanos da sua consciência ainda mais elevados podem atuar como Espelhos captadores da vibração astral cósmica (vide ESPELHOS DO COSMOS). A expressão do propósito do manas logóico no plano físico cósmico é sustentada por outros sete Logoi planetários maiores, os *Sete Espíritos diante do Trono de Deus*. Assim, em linguagem simbólica, além desses Sete Espíritos, existem cinco Anjos que circundam esse Trono, sobre os quais reluzem nove estrelas reveladoras dos tons do triângulo da fronte d'Aquele sobre o Qual nada pode ser dito. A cada Logos planetário maior estão vinculados doze Logoi planetários menores.

Uma das linhas de manifestação dos Logoi solares, na qual o sistema em que nos encontramos está inserido, consta de três grandes ciclos: 1º — desenvolvimento e realização do Terceiro Aspecto divino, o que compreende a expressão do Terceiro Raio logóico e a do seu complementar, o Décimo Raio (vide RAIOS). Este sistema solar já o cumpriu. Os reflexos dessa etapa fazem-se sentir hoje pela presença, em grau elevado, de forças que foram adequadas para aquele ciclo mas que são negativas para o ponto evolutivo atual. 2º — desenvolvimento e realização do Segundo Aspecto divino, o que compreende a expressão do Segundo Raio logóico e a do seu complementar, o Décimo Primeiro Raio. Esse ciclo está sendo vivido agora e fará desabrochar plenamente a energia crística. 3º — desenvolvimento e realização do Primeiro Aspecto divino, o que compreende a expressão do Primeiro Raio logóico e a do seu complementar, o Décimo Segundo Raio. Esse ciclo futuro já está sendo preparado em níveis de consciência imateriais. A energia do Poder cósmico, irradiada por uma Entidade-Avatar nos níveis sublimes deste sistema solar, é parte dessa preparação. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LOURDES (vide também APARIÇÕES DA VIRGEM e LIS) — Prolongamento do centro intraterreno Lis projetado na superfície da Terra. Na França há lugares magneticamente coligados com Lis, e a energia desse centro teve aí atuação mais penetrante na época da monarquia. Por isso a *flor de Lis* foi então usada como emblema da realeza desse país. Essa flor é, na verdade, símbolo esotérico. A energia de Lis, como a de todos os centros intraterrenos, varia de intensidade no decorrer dos ciclos. Daí uma de suas expressões poder ser mais potente que outra num momento planetário específico.

As chamadas aparições da Virgem, quando autênticas, são projeções feitas pelas naves extraterrestres ou intraterrenas, ou pelos centros planetários (vide VIRGEM MÃE). Têm como meta estimular a devoção dos seres humanos e, conseqüentemente, propiciar sua conexão com níveis espirituais. Estabelecida essa conexão, eles já não necessitariam de imagens, instrumentos que os fizeram chegar ali, e se deixariam tocar pela essência daquelas manifestações. Todavia, não é o que em geral acontece: tendem a fixar-se nos seus aspectos fenomênicos e perdem assim o seu sentido transcendente. Quando Hierarquias e grandes consciências que trabalham na preparação dos seres para o novo ciclo planetário precisam atingir o consciente da humanidade, utilizam a substância disponível no plano mental (consciente e subconsciente) dessa mesma humanidade. A figura da Virgem, por exemplo, é símbolo antigo, porém utilizado com freqüência por ser ainda potente e capaz de traduzir para muitos a qualidade das vibrações de Lis. A energia manifestada por um centro intraterreno em determinada fase é apenas uma das suas facetas. Em Lis há um equilíbrio triangular formado pela energia de Fátima (unida à de Miz Tli Tlan), a de Lourdes (unida à de Erks) e a de um terceiro prolongamento (unida à de Aurora), este último situado em uma área etérica próxima à Grã-Bretanha. Se a humanidade não houvesse deixado de responder, como poderia ter feito, aos impulsos desse centro, a energia canalizada por

Lourdes teria evitado parte dos conflitos bélicos de hoje. A entrega e a obediência estrita ao que é indicado pelo mundo espiritual possibilitam a dissolução de débitos cármicos pendentes, individuais ou coletivos. Todavia, mesmo que as informações autênticas transmitidas em Fátima e em Lourdes tenham caído no domínio de uma minoria que no plano externo controla atividades ritualísticas e manipulam milhões de pessoas, o trabalho interior desses núcleos prossegue. Não se confunde com religiões organizadas e não pode ser interrompido pela vontade humana. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

LUA (vide também PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA) — Numa antiga alegoria a Lua é apresentada como uma princesa que, mesmo tendo tido a oportunidade de desfrutar as glórias da nobreza, se degradou, entregando-se aos hábitos primitivos dos seus súditos e tendo, em decorrência disso, o destino de estar presa às conseqüências do envolvimento com as forças com as quais lidou. Assim, a Lei ordenou-lhe: "Chandra (uma das denominações dadas à Lua, em sânscrito), tua face refletirá plenamente a luz apenas por um segundo, para então te precipitares numa obscuridade que também só perdurará breve momento. Oscilarás, pois, entre a plenitude e o vazio, e nessa alternação permanecerás pela inconstância que obstinadamente perpetuaste — tal será tua sina, até que te seja tirado o último dos fardos". Os corpos celestes são expressões de consciências internas, os Logoi (vide LOGOS e LOGOS PLANETÁRIO), cuja existência tem um propósito evolutivo. Todavia, nem todos conseguem atingi-lo, em geral por não terem capacidade de controlar e transmutar as forças dispersivas infiltradas em sua aura. Tal foi o caso do que hoje chamamos Lua: fracassou antes de completar o seu ciclo de manifestação. Conforme o conhecimento oculto, a Lua atual é resquício do planeta originador também da Terra. A maioria das mônadas da humanidade da superfície terrestre tiveram experiências na antiga Lua, quando ela era parte desse planeta vivo. Usando-se a terminologia de Helena P. Blavatsky e do Tibetano (D. K.), pode-se dizer que a Lua é apenas um "cadáver". Na presente época, porém, esse corpo celeste abriga uma base de operações (vide BASE DE OPERAÇÕES), instalada no seu interior, nos níveis suprafísicos, e utilizada por seres provenientes de outras órbitas planetárias e de outras galáxias a fim de colaborar no desenvolvimento da Terra e do sistema solar (vide EXTRATERRESTRES). Tal base era necessária para a transição da Terra; por ela são canalizadas positivamente as influências que a Lua exerce sobre o planeta e são irradiadas energias equilibradoras. Estará ativa até que a purificação e a harmonização da superfície da Terra se tenham completado. Uma base de operações suprafísica, ao completar sua função, é trasladada a outra região do cosmos para cumprir novas tarefas determinadas pelos Conselhos (vide CONSELHO). Tendo a Terra ingressado no caminho de retorno à origem e desfeito certos vínculos cármicos, não mais manterá a Lua como satélite e deixará de ser atraída para fases superadas da sua evolução. Dessa maneira, novos relacionamentos com corpos celestes se farão presentes, as influências dos demais planetas deste sistema e as das constelações estarão mais marcantes e serão reconhecidas com maior facilidade (vide CONSTELAÇÕES e ZODÍACO).

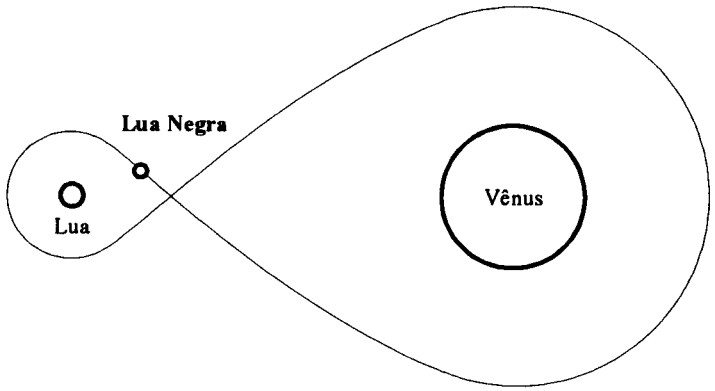
A Lua, nesta época, é portanto como imensa nave (vide NAVES). Controlada de um ponto remoto do cosmos, tem entre suas funções a de acolher em seus níveis sutis esses seres evoluídos que vêm de centenas de anos-luz de distância. Ali seus corpos sutis são preparados para trabalhar na esfera terrestre; precisam adaptar-se à energia Ono-Zone atuante na Terra, pois cada planeta tem o próprio código energético (vide ONO-ZONE). Essa base serve a todo o sistema solar, e não só à Terra. Consta que esses fatos são do conhecimento de alguns órgãos oficiais da ciência terrestre, embora não sejam divulgados.

A Lua influi no desenvolvimento das plantas. Armazena, processa e potencializa energias curadoras para enviá-las à Terra. Dá virtudes aos alimentos e enriqueceu, no decorrer das eras, os frutos da terra. Com seu magnetismo, ajuda a preparar as regiões a serem preservadas durante os próximos cataclismos e catástrofes nucleares. Essas zonas mantêm-se livres de intoxicação (vide ILHAS DE SALVAÇÃO). Na reordenação da superfície terrestre, a Lua dirigirá os ventos e as águas. Removerá as areias dos desertos e cobrirá com elas outras áreas. Desviará o

curso de alguns rios para lugares que devem ser irrigados. Antes disso, acontecerão muitos fatos incomuns pela influência da Lua, mas os governos os encobrirão — omissão que se somará à sua responsabilidade por alimentar situações passíveis de ser evitadas ou solucionadas. Sob a alegação de querer evitar o pânico, sua voz de alerta não soará, e assim a maioria da população será tomada de surpresa. Os ventos, as ondas avassaladoras dos mares e as forças telúricas agirão rapidamente, mas os efeitos benéficos da sua ação não serão compreendidos pelos desinformados [vide INCLINAÇÃO DO EIXO DA TERRA (MUDANÇA DA)]. Essa base de operações controlará áreas que deverão desaparecer, permitindo que ali as forças involutivas se aniquilem umas às outras, e ajudará no ressurgimento da vida em áreas previamente destinadas a isso. Dirigirá o deslocamento das geleiras glaciais, que terá papel significativo nessa grande transição do universo-Terra. Em conjunto com centros planetários, sobretudo Iberah, as forças advindas da Lua têm mantido sob controle ventos desatados artificialmente, em decorrência da colisão das irradiações de experimentos atômicos com as energias do próprio planeta. Estão mantendo o equilíbrio necessário para a subsistência humana, de acordo com o admitido pela lei do carma material (vide CARMA e LEI DO CARMA). Energias irradiadas da Lua auxiliaram o homem em algumas decisões de âmbito mundial, desviando o rumo de acontecimentos históricos cujas conseqüências teriam sido mais catastróficas do que foram.

Consta em certos anais que os primeiros astronautas a pisarem a Lua foram contatados por seres extraterrestres materializados. O que verdadeiramente se passou naquela viagem ainda não foi revelado ao público pelos órgãos internacionais de pesquisas — daí a pouca profundidade de seus pronunciamentos ou as evasivas usadas nos noticiários. Não obstante, é previsto que num próximo futuro será impossível continuarem omitindo informações congêneres, porque os contatados com realidades sutis serão muitos. Referência para leitura: A QUINTA RAÇA, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

LUA NEGRA (vide também EXTRATERRESTRES e LUA) — Satélite artificial suprafísico comandado por civilizações extraterrestres. Faz o percurso entre a Lua e Vênus, em ritmo ininterrupto, e sua trajetória descreve sinal bem característico:



Assim como há homens da superfície da Terra, avançados em consciência, que prestam serviços durante o sono físico, no interior da Lua Negra há corpos de seres extraterrestres que, em consciência ou em corpos sutis, se encontram a serviço na Terra. Esse desdobramento controlado é o mesmo que o sono para os terrestres. Existem milhões de seres trabalhando nessas condições. Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

LUTA (vide também ETAPAS EVOLUTIVAS DO HOMEM) — O confronto de forças é característico da existência em níveis concretos ainda não iluminados por fogos transcendentes (vide FOGOS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). No que se refere ao desenvolvimento da consciência humana, há diversos graus de luta. No começo o indivíduo a trava pela realização dos seus desejos e planos pessoais, em geral obscuros, e sem examinar o que essa realização pode provocar nos demais (vide VÍCIO e VIDA COMUM). Depois, quando ele é tocado pela vida interior, a energia transformadora já encontra condições de levá-lo à depuração de certos aspectos do ego (vide ASCESE e EGO). Nessa fase, normalmente o combate travado se deve às resistências pessoais à evolução — porém, a consciência ainda tende mais a deixar-se vencer pelas limitações impostas pela matéria que a se entregar ao *novo*. Na fase seguinte, maior parte do indivíduo integra-se na corrente evolutiva ascendente, e ele se dedica a superar resistências. Já não se opõe tanto às transformações, não se queixa do que lhe é trazido, nem alimenta considerações sobre a possibilidade de estar em outra situação. Deixa emergir o seu potencial de trabalho e faz o que lhe parece ser o correto. Por fim, chega à fase em que dentro dele não existem mais lutas, e nesse ponto está selada a sua união com a Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Está apto então a assumir tarefas maiores e torna-se luz mais intensa na *noite terrena*. O mito dos Trabalhos de Hércules descreve cada uma dessas fases de modo simbólico e significativo. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

LUZ (vide também CONSCIÊNCIA-LUZ e ONO-ZONE) — Termo de ampla acepção, empregado na ciência esotérica para designar estados puros de expressão da energia-consciência. A luz é elemento essencial e primordial presente no âmago de todas as partículas criadas. É o vínculo do ser com a origem e pode ser compreendida sob múltiplos aspectos. À proporção que é percebida de modo mais sutil e abstrato, ela, que consagra o cosmos, transforma a consciência do homem por obra da Graça (vide GRAÇA). Mas é a gratidão o que o leva a compartilhar da luz, mesmo estando o planeta imerso num ciclo de ignorância; e é pela humildade e auto-esquecimento que se transforma em luz cujo fulgor, sem ele próprio saber, passa a ser visto a distância e a iluminar o caminho dos demais. Todas as partículas existentes são fagulhas de uma só luz e um dia deixam-se absorver nela por inteiro. A luz, ao manifestar-se, conduz as criaturas a seu verdadeiro destino. Ela é Lei em ação. O contato da consciência humana com a luz cósmica sempre ocorreu, porém de modo velado para a maioria. Não obstante, o ser humano deve atingir tal compreensão da luz, que passe a viver nela e por intermédio dela expressar-se.

Rudolf Steiner disse que o corpo físico exterior do Logos solar aparece na luz solar exterior (vide LOGOS e LOGOS SOLAR). Esta não é apenas luz material, mas uma veste. Está para o Logos como o corpo físico do homem para a sua alma. Pela luz solar o espírito cósmico, ou seja, o Amor, flui para a Terra (vide AMOR-SABEDORIA e ESSÊNCIA SOLAR). Experiências com a luz feitas por um grupo na Sibéria foram captadas telepaticamente e transcritas no livro UM MUNDO DENTRO DE UM MUNDO, divulgado pelo *College of Psychic Studies*, de Londres [em português, publicado pela Editora Pensamento (vide X-7)]: "A Luz vem quando é invocada pelo próprio reconhecimento e receptividade do homem. Pode invocá-la mediante uma oração ou mediante uma súplica à Luz Suprema, o Deus que lhe ensinaram a venerar. Desse modo, pouco a pouco, percebe a grande Luz, da qual faz parte. Pode invocar essa radiação desenvolvendo um processo que existe na profundidade de sua alma e que faz com que ele inconscientemente vibre ou se harmonize com as qualidades que emanam da Vida Suprema. Os elementos contidos na radiação da Luz são imperceptíveis aos olhos humanos. O homem é certamente capaz de ver as cores nas formas da Natureza, de ouvir a pureza do tom nas composições musicais e pode elevar-se até sintonizar com eles, mas não sabe que ambos são o resultado do reflexo de harmonias da existência numa oitava mais alta do que o ponto onde chegou atualmente sua consciência. Em todas as épocas houve indivíduos que eram conscientes dos elementos divinos e deram à humanidade a interpretação que fizeram desses elementos por meio das artes. Mas sua verdadeira inspiração não se conhece".

A identificação dos integrantes do grupo X-7 com a Luz trouxe-lhes conhecimentos esotéricos, que eles procuraram expressar: "A Luz começou a relacionar-se com a substância e a substância com a forma, segundo tremendo Poder que está acima de tudo e que tinha um propósito, do qual surgiram os universos de Luz e por meio do qual se mantiveram ordenados e coesos. Não podíamos identificar a magnitude dessa Vida onipotente ou desse Poder Onisciente senão chamando-o Deus. Tínhamos de aceitá-Lo como a base sobre a qual todas as coisas são criadas, como origem de tudo o que é. Em nossos esforços para relacionar a Luz com a criação, chegamos a ver que uma parte específica do Poder Onisciente era inerente a nós mesmos e, à medida que o reconhecíamos, ele crescia e expandia-se, tornando-se uma força maior; e, graças a isso, pudemos desenvolver nossas teorias e testá-las. Se essa Luz podia penetrar as condições densas da substância da terra para refiná-las até fazerem parte da nossa consciência, e se podíamos penetrar essa substância com nossos corpos de vibração mais elevada, então não podia existir a ausência de Luz; tratava-se simplesmente de uma questão de aceitação desse grau vibratório pela consciência do homem. Aceitamos que 'todas as coisas são possíveis' para nós porque foi uma promessa que nos fez o Mestre que veio ensinar-nos as qualidades das radiações; tudo aquilo em que o homem acredita torna-se possível para ele".

Como símbolo da energia do espírito, a luz representa o pólo oposto da matéria — entre eles há antagonismo em certa fase da evolução, mas devem harmonizar-se. A neutralidade imanente à luz, o confronto entre ela e a matéria e seu desfecho pode ser assim descrito, em linguagem poética: "A matéria resiste. A luz prossegue. A matéria organiza a reação. A luz prossegue. A matéria não encontra o inimigo para luta. A luz prossegue. A matéria perturba-se. A luz prossegue. A matéria volta-se contra si. A luz prossegue. A matéria degenera a si mesma. A luz prossegue. A matéria vê a destruição. A luz prossegue. A matéria vê a luz. A luz prossegue. A matéria compreende. A luz prossegue. A matéria rende-se. A luz prossegue. A matéria tem sua revitalização iniciada. A luz prossegue. A matéria acolhe o encontro com a luz. A verdadeira vida tem início. Anjos e deuses estendem as mãos, e os puros conseguem tocá-las" (extraído de PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM, de Trigueirinho). Referência para leitura: PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e A FORMAÇÃO DE CURADORES, deste mesmo autor, Editora Pensamento.

LUZES CÓSMICAS (vide também NAVES, OVNI e UFO) — Manifestações vivas da Consciência Universal, expressões de entidades sumamente avançadas que percorrem o cosmos a serviço. Sendo veículos de Hierarquias e de seres de elevado grau evolutivo, não há para essas luzes limite de tempo e de espaço (vide ESPAÇO E TEMPO e HIERARQUIA). Na atualidade, provindas de diversos núcleos, penetram na órbita terrestre e constroem os moldes de dias vindouros. Seu propósito nem sempre pode ser revelado à mente racional, capaz de desvirtuá-lo. Essas luzes que sulcam os céus não são apenas um fenômeno suprafísico: promovem a abertura de canais no interior das partículas materiais e dos seres contatados, a fim de permitir a descida da energia espiritual que, fluindo em maior medida, eleva a vibração de toda a face do planeta. No momento, basta a consciência humana dispor-se a entrar em sintonia com essas luzes cósmicas para, a partir disso, o trabalho impulsionado por elas fazer-se por si. No livro UM MUNDO DENTRO DE UM MUNDO, publicado pelo *College of Psychic Studies* de Londres e pela Editora Pensamento (vide X-7), diz-se que "por meio da profunda concentração sobre as radiações que são transportadas por essas naves, pusemo-nos em contato com elas e pudemos ampliar nossos estudos. A mente do indivíduo e a área de consciência que se vai investigar têm de estar sintonizadas em uma freqüência exata antes que se possa liberar a radiação e antes que as ondas de luz, que viajam em círculos a uma velocidade específica, possam alcançar a consciência e expandi-la para que aceite as idéias assim projetadas". Referência para leitura: NOVOS SINAIS DE CONTATO, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

M

M (vide também NOMES e PALAVRA) — Há especial ligação entre a vibração desse fonema e a do elemento água (vide ÁGUA). A forma gráfica da letra assemelha-se a antigo símbolo associado na ciência esotérica a esse elemento. Sugere também abertura para o alto sustentada de ambos os lados por colunas. Assim a consciência externa deveria conduzir-se: receptiva ao que vem de planos superiores, usar as aptidões externas como colunas para sustentar essa abertura. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

MACROCOSMO E MICROCOSMO — Há concepções filosóficas em que o cosmos é denominado macrocosmo, geralmente em contraposição ao homem, microcosmo. De maneira oculta, o macrocosmo reflete-se no microcosmo. Em ponto pequeno, o segundo espelha leis e padrões do primeiro. Conforme a lei da analogia, "o que está embaixo é como o que está em cima". O termo microcosmo pode ser aplicado a qualquer partícula de vida, tanto a um átomo quanto a um ser humano. Essa abordagem da existência ajuda a elevação do eu consciente, pois o leva a descentrar-se de si mesmo, a perceber a correlação entre as leis que regem o cosmos e as que regem seus corpos e sua vida e a conduzir-se de acordo com ótica mais abrangente (vide LEIS REGENTES). Quando o indivíduo reconhece a transcendência da manifestação cósmica, vê também seu papel na evolução dos mundos e passa a ter maior cuidado e respeito com o que o circunda, pois tudo é vida em desenvolvimento. Se prosseguir em sua ascese, chegará ao ponto em que a dualidade microcosmo-macrocosmo se dissolverá na Unidade. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

MÃE DO MUNDO (vide também MÃE UNIVERSAL e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA) — Consciência que, em âmbito planetário, é expressão da Mãe Universal, a polaridade feminina de todo o criado. É a força motriz da vida material, o *kundalini* da Terra (vide KUNDALINI). De maneira especial, conduz suas energias por intermédio dos centros planetários Iberah e Lis (vide CENTRO PLANETÁRIO, IBERAH e LIS). A nova etapa da Terra será estabelecida com a preponderância da energia Mãe do Mundo, que soará a nota que lhe corresponde no novo ciclo.

O reino humano tem particular sintonia com a Mãe do Mundo, já que na vida terrestre ele é o núcleo representativo do Terceiro Aspecto divino (vide ASPECTOS DIVINOS). Assim se relacionam os Aspectos da trindade com os núcleos de consciência em âmbito planetário: o Primeiro Aspecto, chamado Pai, exprime-se por meio do centro regente do planeta, Miz Tli Tlan, e a consciência que o espelha é o Senhor do Mundo, canalizador do Primeiro Raio (vontade-poder) e condutor do fogo cósmico para a vida planetária (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA, FOGO CÓSMICO, MIZ TLI TLAN, RAIOS e SENHOR DO MUNDO); o Segundo Aspecto, chamado Filho, exprime-se por meio da Hierarquia interna da Terra e a consciência que o espelha é o Instrutor do Mundo, canalizador do Segundo Raio (amor-sabedoria) e condutor do fogo solar para a vida planetária (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e INSTRUTOR DO MUNDO); o Terceiro Aspecto, chamado Mãe Universal (ou Espírito Santo), deve exprimir-se por meio da humanidade e a consciência que o espelha é a Mãe do Mundo, canalizadora do Terceiro Raio (atividade criativa) e condutora do fogo fricativo para a vida planetária. A Mãe do Mundo sintetiza a

energia dos Raios de Atributo (vide FOGO POR FRICÇÃO e RAIOS DE ASPECTO E RAIOS DE ATRIBUTO). Essas elevadas consciências que espelham os Aspectos da trindade espiritual estão em evolução. Aprofundam sua própria união com a vida cósmica.

A energia Mãe do Mundo possui o poder de moldar a matéria e de purificá-la, de aperfeiçoar e de sutilizar o mundo formal para que a vida suprema possa nele expressar ordem, beleza e harmonia progressivamente superiores. A remoção de obstáculos realizada por essa consciência, no que diz respeito ao reino humano em particular, dá-se sobretudo pelo centro intraterreno Lis. Sua atuação nesse sentido é um dos vórtices de ligação desse centro com o arquétipo da Virgem. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MÃE UNIVERSAL (vide também MÃE DO MUNDO e VIRGEM MÃE) — Princípio onisciente e onipresente, é a matriz cósmica, o substrato de toda a manifestação, a matéria virgem, o "Caos" primordial a que se refere o ocultismo. É também uma das três energias básicas do universo, bem como a polaridade feminina que acolhe o poder criador; seus atributos estão personificados de diferentes modos e com diferentes denominações nas várias correntes filosóficas e religiosas. A Mãe, Mãe Universal ou Mãe Cósmica é uma das representações da trindade suprema. Em nível planetário, rege a vida da matéria e é parte de altos escalões da Hierarquia, sendo denominada Mãe do Mundo (vide HIERARQUIA PLANETÁRIA). Provê a substância que permite à vida concretizar-se e à matéria liberar-se como luz (vide LUZ). Custodia o padrão arquetípico perfeito das formas, é o Terceiro Aspecto da divindade. Para os cristãos, é o Espírito Santo.

A Mãe Universal irradia principalmente a energia criativa, a da inteligência que confere adaptabilidade à matéria, permitindo-lhe cumprir o propósito da existência. Contudo, tanto nos ciclos em que a vida se adensa quanto naqueles em que se sutiliza, usa outras energias para desempenhar o seu papel. Nos primeiros, propicia a compactação da matéria: o poder da vontade é dirigido para a definição das formas de acordo com o padrão arquetípico que lhes corresponde e para a manutenção de redes de energia que possibilitam plasmá-las; o magnetismo do amor propicia a agregação e a coesão das partículas que irão constituí-las; o movimento das formas então concretizadas é estimulado e conduzido no sentido da evolução. Ao final do processo de densificação tem início o de sutilização: o poder da vontade desencadeia a descompactação da matéria e rompe estruturas em todos os níveis da existência, a partir do mais denso; o amor, estando despertado na matéria, auxilia a construção de uma ponte entre ela e a vida espiritual, induz pela atração magnética o estabelecimento da sintonia com padrões vibratórios elevados; a atividade criativa penetra níveis de consciência sutis. Quando a etapa de sutilização se instala efetivamente, as energias dos Aspectos da trindade são conduzidas pela Mãe Universal para fazer a luz oculta nos átomos resplandecer e trasladar-se aos universos interiores: o poder da vontade atua como poderoso vórtice destruidor das ligações da essência com a forma, rompe aos poucos as redes de energia que no passado serviram para a manifestação da vida e nessa etapa a aprisionam; os níveis imateriais tornam-se de modo mais intenso magnéticos, pelo amor, favorecendo assim a absorção da essência em núcleos de pura energia; a inteligência criativa leva o impulso de sutilização a ser acolhido no mundo material e consuma a dissolução das formas. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MAGIA (vide também OCULTISMO) — Termo de diferentes acepções, pode designar desde uma ciência sagrada, revelada em parte a certos grupos de Iniciados no passado, até práticas primitivas, em que se manipulam forças e poderes da matéria com propósitos egoístas. De modo geral, essa palavra está associada hoje a encantamentos, a exploração de fenômenos psíquicos e a feitiçarias, entre outras deturpações decorrentes de a consciência humana ter-se afastado da sua realidade interior. Segundo H. P. Blavatsky, magia é a ciência que permite a comunicação do homem com potências supranaturais e lhe concede o poder de dirigi-las, bem como de exercer domínio sobre esferas de vida inferiores (vide ELEMENTAIS). A magia foi abusivamente

praticada na Atlântida e, em decorrência desse desvio estimulado por forças involutivas, adveio o cataclismo que fez submergir o continente (vide ATLÂNTIDA).

Podem-se mencionar três tipos de magia: a branca, a cinzenta e a negra. A magia branca é exercida em consonância com a vontade espiritual; é o poder do espírito sobre a matéria (vide ESPÍRITO e MÔNADA). Esclarecimentos a respeito desse tipo de magia podem advir ao se contemplar, por exemplo, a vida e os feitos de Apolônio de Tiana (século I), grande Iniciado, filósofo e taumaturgo grego, tido, por seus milagres, como equivalente a Jesus; na verdade, Apolônio era reencarnação do próprio ser Jesus (vide INICIADO e JESUS). Em 1934 foi escrito A TREATISE ON WHITE MAGIC (Alice A. Bailey, Lucis Trust, Nova York), obra para aspirantes e discípulos, na qual foram apresentados o caminho e as regras para a integração da personalidade na alma e para a livre expressão da alma no mundo concreto, o que significa serviço altruísta em prol da evolução (vide ALMA, ASCESE, DISCÍPULO). Quanto à magia cinzenta, é um desvio; é exercida em conformidade com a vontade humana, embora com intenções positivas. Como exemplo, podem-se citar as práticas das religiões de massa, orações com fins específicos, aparentemente bons. Por esses meios intenta-se realizar o que parece adequado à personalidade que, por suas limitações inerentes, não pode saber por si só o que é o Bem. Muitas interferências no processo de equilíbrio do carma próprio e alheio advêm da prática da magia cinzenta (vide CARMA, EGO e LEI DO CARMA). A magia negra, por sua vez, é exercida com finalidades claramente egoístas; utiliza-se de forças elementais densas e também de seres desencarnados primitivos que, por ânsia de experiências na matéria, permanecem na esfera psíquica do planeta (vide CONTATO COM DESENCARNADOS e DESENCARNAÇÃO).

Tudo no cosmos é energia em diferentes graus de condensação, e qualquer ato, sentimento e pensamento envolve a interação de leis e forças de vários níveis de consciência (vide ENERGIA e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Nesse sentido, fica-se diante do que Sri Aurobindo chamou de "a ordem mágica da Mente Cósmica". De modo contínuo, embora em geral inconsciente, o ser humano colabora nessa ordem ou se contrapõe a ela. Em THE LIFE DIVINE (Sri Aurobindo Ashram, Pondicherry, Índia), Sri Aurobindo esclarece: "A própria ciência, à sua maneira, é ocultismo, pois desvela as fórmulas que a Natureza encobriu e usa esse conhecimento a fim de acionar as energias dela para procedimentos que ela não incluiu em seu funcionamento normal, e para organizar e colocar à disposição do homem poderes e processos ocultos, um vasto sistema de magia física — pois não há e não pode haver outra magia senão a utilização das verdades secretas da existência, poderes e processos secretos da Natureza. Pode até ser constatado que um conhecimento suprafísico é necessário para completar o conhecimento físico, pois os processos da Natureza física têm por trás de si um fator suprafísico, um poder e uma ação mental, vital ou espiritual a que não se tem acesso por nenhum meio externo".

Nesta época, de degenerescência da civilização da superfície da Terra, há governos que empregam magia negra para manter sua soberania sobre povos e hegemonia econômica. Em todo o mundo disseminam-se práticas obscuras, seja abertamente (pelas artes e meios de comunicação em geral), seja de modo velado, disfarçada de espiritualidade ou de intelectualidade. Por tudo isso, intensa purificação faz-se necessária (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Até 1988, a polaridade ativa da energia planetária era a masculina, o que significava exteriorização como mecanismo evolutivo; daí a interação com a vida oculta demandar, em certos casos, métodos externos (vide POLARIDADES e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). Hoje porém, fase em que a polaridade feminina da Terra aflora e desperta nos seres humanos novo sistema energético (vide CONSCIENTE DIREITO), em que o Sétimo Raio está em mais ampla manifestação e os níveis de existência estão-se sutilizando, emergem nova visão do universo e nova forma de relacionamento com ele (vide RAIOS). Despojados de exterioridades, essa visão e esse relacionamento apóiam-se na intensidade da entrega de cada indivíduo ao mundo interno e no seu grau de adesão ao Plano Evolutivo. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

MAGNETISMO (vide também ENERGIA, LEIS MAGNÉTICAS e REDE MAGNÉTICA DA TERRA) — O magnetismo existe em diferentes níveis de consciência. É expressão do Segundo Aspecto divino e qualidade do Segundo Raio — energia cósmica de amor-sabedoria, essência deste sistema solar no seu atual ciclo de manifestação — e de suma relevância para a vida na Terra (vide ASPECTOS DIVINOS e RAIOS). O magnetismo é inerente ao poder atrativo dessa energia. No reino mineral, foi em parte reconhecido pela ciência, sobretudo em alguns minérios, como a magnetita. No reino vegetal, revela-se na interação dos seus espécimes com o Sol, com a luz, e no poder de atração dos seus perfumes, cores e formas. No reino animal, exprime-se como instinto gregário, como domesticidade (filiação a um pólo superior — o homem) e também como emanação dos corpos. No reino humano, além de ser força de atração físico-etérica, emocional e mental, pode veicular a irradiação da alma, do corpo de luz, da mônada e do regente monádico, irradiações capazes de transfigurar os corpos mais densos do ser, tornando-os portadores de impulsos espirituais e divinos (vide ALMA, CORPO DE LUZ, MÔNADA e TERAFIM).

A pureza magnética de uma partícula está diretamente relacionada ao seu grau evolutivo, seja essa partícula um átomo, uma célula, um homem, um grupo, um planeta ou núcleos mais amplos. O poder emanado do Sol, que faz as plantas crescerem em sua direção, é um exemplo, em âmbito pequeno, da atração magnética de entidades cósmicas sobre os seres cuja evolução conduzem e acompanham (vide LOGOS SOLAR e LUZ). Tanto o comportamento do corpo físico quanto o estado de ânimo, os sentimentos e os pensamentos influem no campo magnético individual e coletivo e são influenciados por estes. As plantas orientam-se em conformidade não só com a atração do Sol, mas também com o campo magnético do planeta (suas folhas crescem e posicionam-se em sintonia com ele); fato análogo observa-se nos demais reinos, e o humano não é exceção. A interação entre uma partícula e o universo que a contém é contínua, e por isso alterações no campo magnético da Terra e no do sistema solar repercutem em tudo o que neles existe. O magnetismo pode agir sobre a matéria provocando mudanças em suas qualidades e pode estreitar o relacionamento entre dimensões e entre universos paralelos. Existe uma rede energético-magnética, ligada a centros intraterrenos e intramarinhos, nesta época sobremaneira ativa no Triângulo das Bermudas (vide TRIÂNGULO DAS BERMUDAS). A água é, por excelência, elemento condutor de magnetismo e essa rede prepara a humanidade resgatável para conviver harmoniosamente com fatos ditos sobrenaturais, únicos meios de a vida na superfície da Terra prosseguir até a total consumação da purificação planetária, já que a degradação atingirá graus elevados e se tornará incontrolável sob as leis materiais vigentes (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA).

O relacionamento do ser humano com a vida, com os semelhantes, com a Natureza e com o ambiente pode ser descrito em termos de interações magnéticas. O poder de atração exercido por aquele que chega a grau de contato interno elevado decorre da energia que ele passa a canalizar e é um magnetismo superior. Não deve ser confundido com o magnetismo que os homens têm em comum com os animais, em geral empregado com fins utilitaristas. O magnetismo superior encontra-se disponível a todos. Não obstante, sem o amor estar movendo o indivíduo, suas obras são destituídas desse poder. Tudo o que é criado em consonância com as designações do Plano Evolutivo emana magnetismo especial. Quando a Hierarquia estimula o despertar do magnetismo superior, na verdade está ampliando o amor, conduzindo-o ao infinito. A ampliação do amor liberta, pois demanda ausência de vínculos. O amor puro — poder magnético — unifica o ser, fá-lo dedicar-se a uma única meta. Fá-lo aderir a um processo ascensional, em que a mistura indevida de vibrações vai sendo substituída por seletividade. A capacidade de exercê-la é desenvolvida pelo discernimento nascido da fusão das energias dos centros da cabeça nas do coração (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER). A Vida exprime-se por um magnetismo sutil, universal, por equilíbrio e ordem perfeitos. É conhecida quando o homem contata a vibração do seu eu interior e ingressa na condição de inofensividade, lucidez e clareza dos planos supramentais. Referência para leitura: A VOZ DE AMHAJ, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MAIA (vide também HIERARQUIA) — Hierarquia que tem atuação relevante no trabalho dos Espelhos e cuja energia está focalizada no centro intraterreno Aurora (vide AURORA e ESPELHOS DO COSMOS). Uma de suas tarefas mais proeminentes nesta órbita planetária é a cura; impulsiona a consciência humana no caminho evolutivo superior e a auxilia a reunir energias para a superação de obstáculos. Maia irradia a qualidade da determinação e revela o acesso ao estado interior denominado Templo do Conhecimento. Exerce funções de Comandante de uma base de operações ativa também na superfície da Terra e participa diretamente do preparo para o resgate (vide BASE DE OPERAÇÕES, COMANDANTES e RESGATE). Nesse sentido, atua em estreita colaboração com Wythaikon (vide WYTHAIKON). É necessário não confundir Maia, a Hierarquia, com Mâyâ (ilusão, em sânscrito) ou com Maya (Maria). Referência para leitura: AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MAITREYA (vide também BODHISATTVA, BUDA, RAÇA e REALIZAÇÃO) — Palavra sânscrita que significa propagador do Bem. Em A DOUTRINA SECRETA, H. P. Blavatsky diz: "Maitreya é o nome secreto do quinto Buddha e o *Kalki Avatara* dos Brâhmanes, o derradeiro Messias, que virá na culminação do Grande Ciclo. Em todo o Oriente, é crença universal que esse *Bodhisattva* aparecerá com o nome de Maitreya Buddha, na sétima Raça" (vide Volume I da referida obra, publicada pela Editora Pensamento). Por outro lado, H. P. B. afirma também que esse mesmo Avatar é esperado antes do final do presente ciclo evolutivo da humanidade. Informações transmitidas pela Hierarquia há algumas décadas revelam que a manifestação de Maitreya já teve início (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Nos livros de Alice A. Bailey, escritos sob inspiração direta do Mestre D. K., lê-se: "*Bodhisattva* é o nome dado ao cargo atualmente exercido pelo Senhor Maitreya, conhecido no Ocidente como Cristo. Esse cargo poderia ser traduzido como o do Instrutor do Mundo. O *Bodhisattva* é o Líder de todas as religiões do mundo e o Mestre dos Mestres e dos anjos" (vide INITIATION, HUMAN AND SOLAR, Lucis Trust, Nova York — vide também CRISTO e INSTRUTOR DO MUNDO). Paul Brunton (1898–1981) ressalta que Maitreya, "cuja vinda Gautama profetizou, veio efetivamente na pessoa de Jesus" (vide THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Volume X, Larson Publications, Nova York).

Uma das mais antigas referências a Maitreya aparece nos PURÂNAS — coleção de lendas e alegorias que se acredita terem sido escritas há milênios por Krishna Dvaipâyana, o *Vyâsa*, autor do MAHÂBHÂRATA. Atestam que em Shamballa surgirá Maitreya, o Messias, e descrevem-no como um salvador montado em cavalo branco. Maitreya seria então uma encarnação de Vishnu, regente deste grande ciclo de manifestação da Terra.

Nos ensinamentos de Agni Yoga encontra-se ampla gama de informações sobre Maitreya e o trabalho que já está realizando (vide SÉRIE AGNI YOGA). No livro HEART, por exemplo, há: "A Era de Maitreya é a Era do Coração. Somente pelo coração é possível avaliar os tesouros de Maitreya. Só pelo coração é possível compreender quanto todas as acumulações, todo o conhecimento direto são necessários para o futuro". No livro HIERARCHY, lê-se que a época de Maitreya proclama a Mulher e que a manifestação de Maitreya está ligada à confirmação da Mãe do Mundo em todos os tempos (vide MÃE DO MUNDO e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). Em geral Maitreya é representado pela imagem de grande guerreiro, arauto do ingresso da energia da vontade-poder cósmica na aura da Terra. Seu cavalo branco é símbolo da purificação do planeta anunciada pela Hierarquia: "As campanhas do passado da humanidade nada representam em comparação com a Marcha de Maitreya" (vide HEART, Série Agni Yoga, Agni Yoga Society, Nova York).

MANÁSICO — Deriva-se da palavra sânscrita *manas*, que significa mente. Refere-se ao plano mental e aos seus atributos (vide MENTE).

MANTRA (vide também IRDIN, SOM e VERBO) — Conjunto de palavras ou de sons com tom e ritmo tais que lhe permitem atuar como instrumento criador, invocar e canalizar energias, edi-

ficar e dissolver estruturas sutis e plasmar estados internos, seja no indivíduo, seja no ambiente, desde que emitido com atitude e sintonia corretas: entrega e reverência ao eu interior e ausência de expectativas. O uso dos mantras pode ter amplas repercussões e influir em toda a órbita planetária. Cada mantra transmite qualidade energética peculiar e várias são as tarefas que cumpre. Ademais, cada corrente de energia cósmica contém e gera seus próprios mantras e os revela no tom e no ritmo adequados ao momento e à conjuntura em que se manifesta. Por isso, as sucessivas expressões do Ensinamento apresentam nuanças distintas. Paul Brunton (1898–1981) assinala que a prática do mantra yoga, como método capaz de suprimir tendências divagadoras da mente, era bem conhecida não só na Índia, mas também na Igreja romana e na oriental, entre os sufis e entre os lamas. Traça um paralelo da técnica indiana com a praticada pelos monges cristãos em Monte Athos (Mar Egeu, entre a Grécia e a Turquia), na qual se usava o nome de Jesus (THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Volumes I, IV e X, Larson Publications, Nova York).

Nesta época, em que o idioma Irdin pode ser redescoberto pelo homem da superfície da Terra, o uso de mantras toma nova dimensão e tem como meta a formação interna, o preparo para o resgate e a elevação espiritual do seres, em coligação com os Espelhos (vide ESPELHOS DO COSMOS e OPERAÇÃO RESGATE). Nos mantras em Irdin apresentados a seguir, um ou outro aspecto desses propósitos fica mais evidente.

Oferta do próprio ser para o encontro interior: URU SHANTI NARAUGUAM / URU SANI GUARU / SABIRANTU NARAUAMA / ITI/ SHANTI NAURU (Pronúncia: *uru chanti narauam / uru sani uaru / sabirantu narauama / iti / chanti nauru*)	Coligação com a Hierarquia: SAMANA SIVUTUAMA / SAMANA / SAMANA / SAMANA (Pronúncia: *samana sivutuama / samana / samana / samana*)
Chave para o contato: AI KIKI MAUA SHIKUMA / SHIRIBANTU SAIRA MANA / AIKI AIKI SHIKHUMA / SHIKHUMA / SHIKHUMA (Pronúncia: *ai quiqui maua sicuma / siribantu saira mana / aiqui aiqui sicuma / sicuma / sicuma*)	Confirmação dos votos interiores, saudação: SAITI IMU / SARUAH IKU / SAITI SARUAH IMU / SAITI IMU / SARUAH IKU / SAITI SARUAH IMU / SAITI (Pronúncia: *saiti imu / sarua icu / saiti sarua imu / saiti imu / sarua icu / saiti sarua imu / saiti*)
Disponibilidade para a purificação: OKUKA / OKUKA BANAI ITI / SHIBANA KIKI NAGUA (Pronúncia: *ocuca / ocuca banai iti / chibana quiqui naua*)	Entrega e devoção ao mundo interior; elevação das energias: SARU / SARU / SARU / SARU TIMINA ICA SIKU / SARU / SARU / SARU / SARU IMINA NA BANTU (Pronúncia: *saru / saru / saru / saru timina ica sicu / saru / saru / saru / saru imina na bantu*)
Coligação com a Nave Alfa: SOHIN / SOHIN / SOHIN / SOHIN / MANUAK SIKIUK NAGUA (Pronúncia: *soin / soin / soin / soin / manuac siquiuc naua*)	Chave de reverência e gratidão: IRI SHIRIN MAGUAK SIKIUK / IRI SHIRIN MAGUAK SIKIUK (Pronúncia: *iri chirin mauac siquiuc / iri chirin mauac siquiuc*)

Os mantras são valiosos para a elevação da consciência do ser humano e para o serviço. No entanto, serão inócuos ou poderão ter conseqüências negativas se houver ambição, ânsia de poder ou intenção de dirigi-los para conseguimento de metas pessoais, pois, se o indivíduo não estiver sintonizado com o Alto, o vórtice de energia gerado pelo som mântrico não alcança os níveis internos com os quais ele deve entrar em contato e atrai forças de planos intermediários. Os mantras podem ser pronunciados em voz alta, murmurados, ou expressos só mentalmente. Em certos casos, uma melodia adequada para o momento pode surgir de maneira espontânea. Como norma geral, o mantra deve ressoar no silêncio do coração. É possível, assim, perceber o movimento produzido por ele, sem contudo enveredar por fantasias. A entrega ao mundo interior e a consciência de estar a serviço são guias, e as verdadeiras percepções decorrem delas. Cada mantra, cada saudação, cada oração é uma chave. É necessário estabelecer a conexão com esse mundo interior para os sons trazerem consigo a energia que os gerou. Assim sintonizado, o indivíduo pode divisar as portas que eles abrem em seu caminho.

Há mantras universais, que servem para muitos e são válidos por longo ciclo, como, por exemplo, *Huamanaykha Shiminikha*, em idioma Irdin, cujo significado é: "Neste encontro honro-Te, Senhor". Por outro lado, cada indivíduo tem um mantra, correspondente ao seu próprio "som" no nível monádico (vide MÔNADA), e fato análogo ocorre com grupos, nações, planetas e galáxias. Certos mantras cumprem ciclos breves, tais como os que preparam grupos e indivíduos para o contato com realidades sutis. Tão logo esse degrau é galgado, esvaziam-se daquilo que os vivificava. A origem dos mantras é sempre o mundo interior; podem ser usados na busca da vida superior, na construção de um canal sutil para o cumprimento de tarefa do Plano Evolutivo ou, simplesmente, na glorificação do Criador. O ritmo e o tom de um mantra não são fixos; precisam ser reconhecidos a cada momento. Quando pronunciado em voz alta, a intensidade pode variar conforme a situação, reforçando a ação do Verbo (energia interna do som) sobre os estratos etéricos do ambiente e das auras individuais. Ao trabalhar com os mantras em grupo, a atitude de cada indivíduo influi no conjunto. Expectativas e críticas prejudicam o fluir da energia, mas as atitudes positivas já mencionadas permitem que ela promova a purificação gradativa da aura individual, grupal e planetária. Isso é feito sem esforço, por transmutações operadas quando se está em alinhamento com as Hierarquias e com os Instrutores internos (vide HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO e INSTRUTOR). O trabalho invisível é mais eficaz que aquele cujos resultados concretos se podem perceber. Os mantras são sempre facultativos na ascese e na vida de serviço; em caso algum devem ser usados sob coerção. Cada indivíduo e cada grupo descobrirão o seu modo de fazê-lo, mas neles a devoção precisa estar permanentemente viva. Referência para leitura: O LIVRO DOS SINAIS e PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

MÂNTRICO (vide também IRDIN e MANTRA) — Qualidade daquilo que exerce a função de mantra. Um idioma mântrico, por exemplo, como o Irdin, espelha e conduz as energias da Fonte Maior de onde emanou.

MANU (vide também MANUSHIRIN e RAÇA) — Em geral, esse termo designa uma consciência que já transcendeu a individualidade e que revela o propósito de um ciclo completo de manifestação da vida planetária (vide CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO). Entre suas tarefas está a de gerir o nascimento das Raças e também as mudanças a serem realizadas nos diferentes escalões da obra da Hierarquia interna da Terra (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). É a consciência-síntese das Hierarquias encarregadas de conduzir os seres humanos à evolução cósmica. Por seu intermédio a energia dos Jardineiros do Espaço pode ancorar na Terra e colaborar nesse trabalho (vide JARDINEIROS DO ESPAÇO). O Manu é o foco receptor e irradiador da perfeição atingida pelos indivíduos que de modo mais puro exprimiram o arquétipo da Raça. Permeados pela sua energia, formam um núcleo que auxilia a transformação da humanidade como um todo e a implantação nela de novos padrões de conduta. Tal núcleo é denominado Manu-Semente e, a depender da necessidade, pode atuar tanto nos níveis internos quanto nos externos, sempre sob o

comando do Manu, que guia progressivamente a vida terrestre ao cumprimento da Lei. A consciência do Manu é enriquecida e passa por transmutações no decorrer dos vários ciclos, planetários ou do sistema solar. É vórtice energético potente, que participa da obra da energia criadora e sintetiza as metas do Primeiro Raio emanado do Logos do planeta (vide LOGOS e LOGOS PLANETÁRIO). Na literatura esotérica, o termo Manu também designa consciências regentes de um ciclo de uma ou de sete Raças. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MANUSHIRIN (vide também MANU e RAÇA) — Termo em idioma Irdin; designa conjunto de mônadas que realizam parte da obra do Manu (vide MÔNADA). Capta os padrões arquetípicos de nova Raça ou sub-Raça e os plasma nos níveis de consciência inframonádicos (vide ARQUÉTIPO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Portanto, Manushirin é também uma tarefa. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MANVANTARA (vide também KALPA, MANU e YUGA) — Termo sânscrito que significa o período transcorrido sob a regência de um Manu. Há, porém, manvantaras cósmicos, galáticos e solares, além dos planetários. Contrapõe-se ao pralaya, período de recolhimento da vida universal. A duração desses ciclos, apesar de previsível pela Astrologia e pela Astronomia, não é fixa, pois depende de várias conjunturas, tais como a densidade dos níveis de consciência do universo em questão, as energias e fogos predominantes, leis regentes, entre outros fatores. A maior ou menor capacidade de compreensão por parte dos estudiosos influi nos dados que eles obtêm sobre o assunto. H. P. Blavatsky, em A DOUTRINA SECRETA (Editora Pensamento), apresenta cifras extraídas do calendário tamil *Tirukkanda Panchanga*, na época tido como o mais completo. Por esse calendário, um Manvantara inteiro (ou seja, um *kalpa* ou "um dia de Brahma") equivale a 4.320.000.000 anos terrestres. Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO, CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

MARTE (vide também PLANETA e ZODÍACO) — É um dos núcleos transmissores do fogo fricativo neste sistema solar (vide FOGO POR FRICÇÃO e FOGOS). No ser humano cuja vida se restringe aos planos materiais e que ainda não tem as energias de seus corpos transmutadas, estimula preponderantemente esse fogo. Marte pode acentuar-lhe a tendência a contendas, influência que, não equilibrada, o leva a contínuos desajustes consigo mesmo e com o ambiente. O espírito aventureiro, errante, é também uma faceta que essa influência pode despertar. No entanto, outros aspectos, evolutivos, são por ela ativados, tais como a presteza para socorrer os semelhantes em momentos de emergência social (vide GRUPOS DE SERVIÇO e REDE DE SERVIÇO). Os serviços assistenciais autênticos que emergiram na Terra sempre contaram com o ímpeto que dela advém. Se houver tendência à desarmonia, a influência de Marte agrava-a; mas se houver disponibilidade para ir ao encontro de necessidades prementes, essa disponibilidade é dinamizada. Do ponto de vista da evolução interior, o estado de consciência representado por Marte cumpriu até hoje a função do que em psicologia esotérica se denominou *Escola de Guerreiros*, a linha de serviço dos que possuem capacidade de defender metas evolutivas em meio ao caos, para que leis cósmicas se possam implantar (vide GUERREIROS e LINHAGENS HIERÁRQUICAS). O fato de praticamente todas as sondas enviadas pelos cientistas terrestres a esse planeta terem desaparecido não é fortuito, e tampouco é casualidade o rosto humano traçado na superfície de Marte, conforme registrado numa foto em 1976 pelas naves-gêmeas Viking. Ao se comparar esse rosto com as formações rochosas do Vale de Erks, na Argentina, onde os contornos das montanhas também figuram seres gigantescos, percebe-se uma linguagem simbólica em comum, própria de consciências extraplanetárias. Os cientistas, contudo, dizem ser o desenho uma ilusão produzida por luz e sombra. Marte pode impulsionar reações fortes, passionais, mas esse aspecto é circunstancial, não reflete sua essência. A vida nesse planeta já conseguiu vincular-se à Hierarquia

Cósmica e às suas frotas siderais. Aquele rosto é sinal significativo para os que, na Terra, "têm olhos para ver". Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

MATÉRIA (vide também MATERIALISMO, SENTIDOS e UNIVERSO CÓSMICO) — No sentido normalmente empregado no ensinamento esotérico, designa o estado em que a energia é perceptível aos sentidos, sejam eles externos ou sutis. Compõe o "mundo material": o nível mental, o astral (ou emocional) e o etérico-físico (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Portanto, sentimentos e pensamentos pertencem a ele. De um ponto de vista mais amplo, todo o universo físico cósmico é constituído de matéria, em diferentes gradações. Nessa acepção, mais abrangente e menos usual, matéria num grau sutilíssimo está presente no corpo de luz, no corpo monádico e no nível divino (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM, CORPO DE LUZ e MÔNADA). Denominações e definições estão sempre vinculadas a um referencial. Se este se transfere, elas precisam mudar.

Independentemente do que se defina como matéria, a compreensão do que de fato ela é advém da compreensão da sua essência. O ser humano capta com os sentidos apenas uma faceta da realidade, pois estes se restringem a faixas específicas de vibração, sobremaneira estreitas se comparadas à totalidade da existência. As impressões percebidas pelos sentidos são transmitidas à mente, e nela são compostas as imagens do chamado "mundo exterior". O que se tem como matéria concreta e mundo material é, na verdade, uma imagem mental.

Todo o cosmos provém da mesma fonte — a Mente Única — e é feito da mesma substância, a substância dessa Mente. A respeito disso, Paul Brunton (1898–1981) esclarece: "O mundo é uma aparência, se visto como um processo, mas de maneira singular é Real, se visto como uma única substância... Quando finalmente vemos o espírito na matéria e a matéria no espírito, os dois de uma só vez, é dito que atingimos o *insight*. Percebemos então que a terra, ampla, com seu tom castanho, coberta de camada verde e ondulando-se em colinas e vales, não é em substância menos real que o Vazio, não menos divina em essência, apesar de sua forma ser tão-somente imagem mental, passageira. Sentimos que é parte do misterioso Único, parte que, pela sabedoria, não pode ser separada do que a sustém" (ESSAYS ON THE QUEST, Paul Brunton, publicado por Samuel Weiser Inc., Maine). Referência para leitura: BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

MATERIALISMO (vide também MATÉRIA) — Perspectiva pela qual se restringe a realidade dos seres, do mundo e da vida ao que se apresenta aos sentidos externos ou ao que pode ser comprovado por métodos racionais e concretos. É unilateral, incompleto; reconhece apenas uma face da manifestação universal, tomando a aparência por verdade última. O ser humano, ao deixar-se levar por essa parcialidade, transforma o sutil, o abstrato ou o invisível em conceitos densos e em apegos vários, que redundam em dogmas e em cristalizações mentais. Rudolf Steiner (1861–1925), na sua inspirada série de conferências sobre os quatro Evangelhos cristãos, salienta: "o materialismo, quando interpenetra os mistérios religiosos, é mais pernicioso do que quando densifica ainda mais a vida exterior". Como exemplo, cita o materialismo durante a Idade Média, que interpretou o processo interno e oculto da eucaristia, vivido por Jesus e seus discípulos, como algo material, pão e vinho, carne e sangue. Steiner, cuja visão mística e científica do cristianismo é das mais profundas, constata que o materialismo "invadiu a vida religiosa muito antes de apoderar-se da ciência natural" (vide DAS JOHANNES-EVANGELIUM, traduzido pela Editora Antroposófica, São Paulo e pela Editorial Kier, Buenos Aires). Outro exemplo de tendência materialista é o homem buscar conhecer e interpretar mistérios religiosos alicerçado em documentos históricos. Conforme diz Steiner, "se por algum evento se perdessem todas as Escrituras religiosas, mas fossem conservadas no homem as faculdades que ele atualmente possui, estas lhe permitiriam penetrar nos mistérios da existência e chegar a conhecer as forças e as entidades criadoras, divino-espirituais, ocultas do mundo físico". Na realidade, o ser huma-

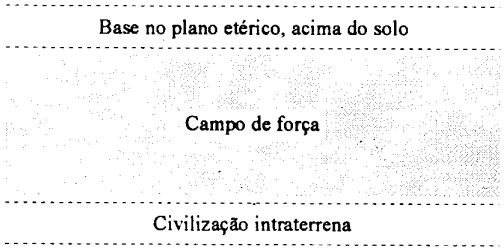
no, ao contatar seus níveis internos, chega a fontes de conhecimento independentemente de qualquer espécie de documentos (vide CONTATO).

Não existe o que comprove externamente a maioria das afirmações de caráter esotérico; para reconhecê-las como autênticas é necessário penetrar no silêncio interior, onde há vida e luz liberadas de conceitos. H. P. Blavatsky chama de materialistas os que confundem estados de consciência com lugares ou fatos físicos. Apresenta o caso do "céu", do "inferno" e do "purgatório", conceitos teológicos, mas não verdades científico-espirituais. Todavia, ao introduzir-se na ascese do homem, o materialismo sutiliza-se, para subsistir. A rigor, a prática de qualquer ato — mesmo que positivo — tendo em conta apenas forças humanas é materialista, pois ignora a realidade dos mundos internos, fonte da ação correta. Também os momentos em que o ser humano procura impor a vontade sobre os demais, ou em que concentra a atenção sobre si mesmo, sentindo-se superior ou inferior, estão sob influência das forças do materialismo, forças que são transcendidas pela flexibilidade mental, pelo desapego ao conhecido e pelo amor ao Desconhecido. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, O LIVRO DOS SINAIS e NOVOS ORÁCULOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

MATERIALIZAÇÃO/DESMATERIALIZAÇÃO — Vide ANTIMATÉRIA e LEIS DA ANTIMATÉRIA.

MATERIALIZAÇÕES (vide também ANTIMATÉRIA e LEIS DA ANTIMATÉRIA) — Aparecimento de realidades suprafísicas ou de objetos e seres que não estavam visíveis. Durante as próximas etapas da transição e purificação planetárias, intensas e globais, materializações poderão ser mais fáceis e freqüentes, devido às mudanças que se estão processando no campo magnético da Terra (vide MAGNETISMO e REDE MAGNÉTICA DA TERRA). Serão necessárias sobretudo em situações de calamidade e caos (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Assim, poderão surgir, por exemplo, alimentos e bens onde nada havia. Essa possibilidade não é nova e foi demonstrada publicamente por Cristo na chamada multiplicação dos pães e dos peixes.

Naves extraterrestres e intraterrenas e consciências que atingiram graus iniciáticos avançados têm poder de materializar ou desmaterializar não só víveres e objetos, mas a si mesmas e a outros. Apesar de essas materializações poderem ocorrer em qualquer lugar do planeta, certas áreas as propiciam e isso se deve, entre outros fatores, à presença de bases de operações ativas nos níveis etéricos (vide BASE DE OPERAÇÕES). Em conjunção com a contraparte intraterrena desses locais, criam campo magnético favorável.



Há, também, alguns poucos centros espirituais na superfície do planeta que, por não manterem compromissos com forças involutivas, possibilitarão essas materializações e desmaterializações em benefício da transição da Terra e da Operação Resgate (vide CENTRO ESPIRITUAL, RESGATE e OPERAÇÃO RESGATE). Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MEDICINA (vide também CURA, CURADOR e TEMPLO DE CURA) — Apesar de essa ciência ter-se desmembrado em inúmeras correntes, algumas antagônicas entre si, sua essência será reencontrada no ciclo vindouro da Terra. A função da Medicina é propiciar a cura. Esta advém da integração da vontade humana na vontade do eu interior, em outras palavras, da união da forma com os padrões do seu arquétipo (vide ARQUÉTIPO e CORPO). Nos níveis sutis, principalmente na rede etérica, podem ser obtidas chaves para a decodificação e dissolução dos nódulos geradores das doenças e desarmonias nos corpos humanos (vide CORPO ETÉRICO). Mesmo que uma enfermidade tenha origem na mente, por exemplo, indicações claras para tratá-la poderão ser descobertas no corpo etérico do indivíduo. Esse corpo compõe o envoltório físico sutil que mantém o corpo físico denso integrado. À medida que a consciência humana se expande e o planeta se sutiliza, o contato com esses registros etéricos torna-se acessível a maior número de pessoas, que, em consonância com as leis regentes da existência universal, poderão atuar como curadores.

Em THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON (Larson Publications, Nova York), lê-se: "A função dos tratamentos físicos de qualquer espécie é prover condições favoráveis para a ação da força-de-vida universal; ela exerce o verdadeiro trabalho de cura, assim como alimento, água e ar fornecem materiais para essa mesma força reparar os tecidos do corpo e regenerar as células... A força-de-vida atua automaticamente quando a cura é necessária, mas nós colocamos tantos obstáculos em seu caminho que prolongamos a doença a tal ponto que chega a tornar-se crônica... Não há milagres na Natureza, mas há acontecimentos para os quais a ciência não possui a chave. A consciência humana, por exemplo, é capaz de manifestar poderes que contradizem o conhecimento psicológico, assim como o corpo humano é capaz de manifestar fenômenos que contradizem o conhecimento médico. Tanto os poderes como os fenômenos podem parecer miraculosos, mas realmente se manifestam fundamentados em leis ocultas inerentes ao próprio ser do homem. Os processos acontecem velados apenas para nós... *Incubação* é um antigo termo aplicado ao sono como meio para cura, realizado em um templo, em geral um santuário exclusivo, especialmente dedicado à cura, aos sonhos curadores ou aos sonhos reveladores. Essa prática foi exercida pelos antigos gregos e babilônios. Era também freqüentemente utilizada no antigo Egito, nos templos de Ísis e Serápis, com efeitos semelhantes aos do hipnotismo. Cinco séculos antes de Cristo, no Templo de Epidaurus, no qual o espírito ou deus inspirador era Esculápio (ainda considerado santo patrono da medicina atual), doentes eram colocados pelos sacerdotes para dormir aos pés da estátua de Esculápio. Em muitos casos, eles despertavam curados repentinamente".

Antigas técnicas de cura serão no futuro redescobertas e ajustadas às novas conjunturas energéticas planetárias. A Psicologia, a Medicina, a Astrologia, a Astronomia e outras ciências deverão operar em uníssomo, como única e mesma ciência (vide ASTRONOMIA e ASTROLOGIA). O exercício da Medicina será o que espiritualmente se chama *arte de curar*. Não haverá lugar para sectarismos, nem para comercialização de dons recebidos pela Graça (vide GRAÇA). Observar com fidelidade as leis do espírito e doar-se sincera e abnegadamente para restaurar o equilíbrio do ambiente e dos semelhantes é requisito para se desvendarem os mistérios dessa arte. Em TIMEU, Platão diz que se um homem cultiva o amor à ciência e aos pensamentos verazes, se, de todas as suas faculdades, exerce sobretudo a de pensar nas coisas divinas, fruirá da imortalidade tanto quanto a natureza humana possa dela participar. Assim estará curado, e poderá curar seus semelhantes.

Na primeira metade do século XX, grande impulso foi dado para a humanidade reencontrar-se e curar a si e ao planeta. A obra de Rudolf Steiner e a de Alice A. Bailey, entre outras, fizeram parte desse impulso. Apesar de a resposta ter sido pequena, houve sementes que germinaram, e nesta época de transição alguns frutos já prenunciam o ciclo vindouro [vide O ETERNO PLANTIO e CURAS PELA QUÍMICA OCULTA, do Dr. José Maria Campos (Clemente), Editoras Cultrix / Pensamento, Brasil e Editorial Errepar, Argentina]. Outras referências para leitura: CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, MIRNA

JAD — *Santuário Interior*, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

MEDITAÇÃO — Estado interior que, permeando a consciência externa do ser humano, lhe permite contatar a vibração do nível da alma e de outros mais além (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Não pode ser provocada por meios externos; surge espontaneamente quando a personalidade está desobstruída dos obstáculos mais grosseiros à fluência da energia interna (vide PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO). As chamadas técnicas de meditação do passado, algumas das quais incluíam a ciência dos chacras, preparavam os corpos da personalidade para acolherem esse estado (vide CHACRAS). Hoje estão desatualizadas, dadas as transformações que se operaram no planeta e no ser humano (vide INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). Sem lançar mão delas, pode-se, por meio do serviço ao Plano Evolutivo, do esquecimento de si e da persistência em atingir a meta superior, estar lúcido em níveis abstratos da consciência. Nessa ampliação interior, a serenidade emerge e a atenção aperfeiçoa-se. Denominar esse estado ou descrever as fases para atingi-lo nem sempre é oportuno, pois atualmente ele é alcançado do modo mais descondicionado possível de regras e de fórmulas. As etapas dessa união com o Infinito podem ter aspectos concomitantes, e seu desenvolvimento em cada indivíduo é singular. A entrega e o devotamento a ela é o que a atrai. Quando o ser humano se coloca a serviço do Todo, obstáculos pessoais e necessidades intelectuais de definições desaparecem e esse estado desconhecido aproxima-se de sua consciência. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, DAS LUTAS À PAZ e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

MEDO — Advém de influências de forças dos subníveis mais densos do nível astral terrestre (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Enquanto a pessoa se mantém polarizada nos planos materiais, permanece suscetível a esse sentimento (vide MATÉRIA). Os medos subconscientes são mais numerosos que os conscientes e estão direta ou indiretamente ligados ao medo da morte, a apegos e à incompreensão da verdadeira natureza do ser, que é imortal. Nos animais o medo apresenta características diferentes das que se fazem notar no homem, pois neste ele é aumentado por elementos psicológicos e imaginativos. Como o medo decorre do envolvimento com as forças da matéria e suas ilusões, o indivíduo unido à própria essência nada teme. A limitação da consciência ao âmbito pessoal abriga a idéia de posse, até mesmo dos corpos. Se ela silencia a voz dos apegos, da curiosidade e da posse, nada tem a temer. Sri Aurobindo (1872–1950) diz que "o medo e a ansiedade são formas pervertidas da vontade" e que, de modo aproximado, poderiam ser considerados "uma invenção das forças hostis".

A psicologia esotérica cita alguns medos básicos do ser humano (vide PSICOLOGIA ESOTÉRICA): o da morte, o do futuro, o da dor física e o do fracasso. O medo da morte é fruto da ignorância acerca do processo de restituição dos corpos ao reservatório geral dos átomos no término de cada encarnação (vide DESENCARNAÇÃO). O medo do futuro deve-se à capacidade de antecipação da mente, capacidade que mais tarde se transforma em percepção intuitiva (vide INTUIÇÃO). Até essa transformação suceder, a mente projeta sobre o presente ansiedades, imaginações e lembranças. Emanações do psiquismo coletivo também podem ser incorporadas pelo indivíduo e passar a fazer parte de sua aura sensitiva, tomadas como suas (vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA e PSIQUISMO); assim, ele tem apreensões e sentimentos não originados em si mesmo. O medo da dor física, por sua vez, advém de registros de experiências do passado, desta ou de outra encarnação, gravados no subconsciente; pode emergir de modo claro ou agir subliminarmente. Diz-se que muitas doenças se agravam por esse medo; não obstante, vai sendo dissolvido à medida que o indivíduo se desidentifica dos seus corpos e se eleva. O medo do fracasso resulta da necessidade de auto-afirmação da personalidade. Desaparece quando ela é permeada pela alma (vide ALMA, ASCESE e PERSONALIDADE), pois o indivíduo então compreende, por experiência direta, que tudo de positivo e correto feito por ele é na verdade realizado por energias internas, superiores, por seu intermédio; já os feitos inadequados são os realizados humanamente. Esse reconhe-

cimento traz paz ao eu consciente e aprofunda sua entrega ao eu profundo; é requisito para a transcendência do ego (vide EGO e ENTREGA).

Em CURAS PELA QUÍMICA OCULTA [Editoras Cultrix / Pensamento (Brasil) e Editorial Errepar (Argentina)], o Dr. José Maria Campos (Clemente) acrescenta: "O medo é um estado profundamente instalado na consciência do corpo físico do homem. Essa consciência teme a desintegração devido às experiências do indivíduo ao longo das suas encarnações, experiências que foram sendo registradas como um padrão vibratório de grande densidade e, ao mesmo tempo, de grande poder de inércia. Vivências marcantes devido à ação poderosa de cataclismos naturais, mortes violentas provocadas pelo fogo, pela água e por representantes do reino animal, bem como a fome, pestes, doenças mutilantes, tensões sobre-humanas, entre tantas outras condições, introduziram suas vibrações até no nível atômico do corpo físico, influenciaram parte de sua estrutura genética e perpetuaram-se. Com a crescente compactação da matéria terrestre, esse estado foi-se solidificando. A sabedoria do mundo interno vai, na medida do possível, liberando tais condensados, enquanto aguarda conjunturas mais adequadas para sua transmutação. Isso ocorre quase sempre na esfera inconsciente, com a qual o indivíduo não lida nem deve lidar de modo direto. Como a matéria terrestre encaminha-se a patamares mais sutis, e como a estrutura dos corpos do homem também se afrouxa, tais núcleos podem emergir, em parte, na consciência externa do ser. Quando o indivíduo começa a contatar, de forma mais direta, esse material, passa a vivenciar momentos de grande angústia e desespero, que abalam profundamente sua estrutura psíquica. Esse estado pode ser ainda agravado se ele, por afinidade vibratória, entra em sintonia com materiais semelhantes, presentes na esfera psíquica do planeta. Esse quadro, denominado de *Síndrome do pânico* pela medicina oficial, constitui uma condição patológica cada vez mais freqüente nos seres humanos. A atuação de fogos superiores é o que pode dissolver tais condensados. A sintonia do indivíduo com níveis elevados de consciência começa a ativar e a expandir nele o fogo da compaixão, de potente ação curativa. Ao esquecer-se de si e ir ao encontro das necessidades à sua volta, vai possibilitando que esse estado seja dissolvido aos poucos e substituído pelas vibrações sutis de mundos superiores".

Com a presente purificação por que passa todo o planeta e com a implantação do novo código genético nos níveis sutis dos indivíduos, a situação psíquica da humanidade está mudando (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e SER RESGATÁVEL). Assim, havendo no indivíduo disposição para se transformar segundo sua realidade mais profunda, o auxílio necessário emerge e o conduz a novo estado. Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA e O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

MEMÓRIA — Faculdade de reter registrados impressões, idéias e acontecimentos. A memória é atributo não só do reino humano e do animal, mas também dos demais reinos e dos universos (vide AKASHA e ARQUIVOS AKÁSHICOS). Desde um átomo até uma galáxia inteira possuem memória, têm gravada toda a trajetória que percorreram. No ser humano as vivências são impressas na contraparte etérica das células e átomos dos seus corpos e formam condensados que em sua maioria permanecem latentes (vide CORPO ETÉRICO e ÉTER). Quando ativados, afloram à consciência ou interagem com o nível etérico coletivo. Podem surgir nos sonhos ou na vida de desperto, com freqüência induzindo o indivíduo ao torpor e à repetição de experiências que não mais lhe correspondem ou, não raro, que nunca lhe corresponderam. Nesse arquivo subconsciente está também registrado o que foi vivido pelos seus ancestrais, ou seja, a bagagem da hereditariedade. Experiências de outros, de séculos ou de milênios atrás, podem ser reavivadas parcial ou totalmente, se seu registro é ativado. Da mesma forma que existe a esfera individual de captação desses registros, há uma esfera planetária, por sua vez inserida em uma esfera solar, e assim por diante. A experiência de um indivíduo fica gravada em sua própria memória, ao passo que o relacionamento dessa experiência com a de outros seres e com a vida do planeta se imprime na memória planetária. A memória individual retém a experiência conforme a perspectiva daquele que a viveu (reações, estados de ânimo e respostas às situações); quanto à memória planetária, guarda o registro do fato puro, visto de ângulo externo, como o

de um observador. Na memória solar, ou em outras mais amplas, imprimem-se acontecimentos de amplitude cósmica.

A tendência de recordar fatos passados é comum entre os seres humanos, que nutrem com isso o egotismo (vide EGO); é uma prática sem valor evolutivo. Segundo uma lei espiritual, a consciência cresce e transforma-se quando focaliza a realidade presente, portal para a transcendência. Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO, O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

MENSAGEM — Vide CONTATO.

MENTE (vide também CORPO MENTAL, INTELIGÊNCIA, NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e SOBREMENTE E SUPRAMENTE) — Pode designar tanto o corpo do homem no plano mental, quanto a Consciência Única e toda a sua gama de manifestações. Considerando-se a primeira acepção, a mente exprime-se de dois modos: o concreto e o abstrato. A mente concreta é instrumento de criação dos pensamentos; constitui-se da substância e das forças dos patamares mais densos do plano mental; quanto à mente abstrata, constitui-se da matéria dos patamares mais elevados desse mesmo plano (vide MATÉRIA). A mente concreta precisa ser educada, e hoje esse processo pode transcorrer com maior intensidade e rapidez que antigamente. Realiza-se pela persistência na aspiração a unir-se com o centro da própria consciência e na intenção de não se deixar conduzir só pelo mecanismo dedutivo-intelectual. A mente concreta tem a função de elevar a vibração das células cerebrais, o que resulta da sua convergência para temas elevados. Tendo cumprido essa função, deveria renunciar ao predomínio, a fim de não se tornar obstáculo ao conhecimento intuitivo (vide CONSCIENTE DIREITO, CONSCIENTE ESQUERDO e INTUIÇÃO). O exercício de ver em cada indivíduo e em cada situação o que têm de melhor auxilia a correta formação da mente concreta, bem como sua transcendência. Essa mente, com seu poder de análise e dedução, vê tanto o positivo quanto o negativo, e então julga. Ao preparar-se para perceber a realidade essencial da vida e dos seres, no entanto, o homem observa aspectos negativos só de relance e quando isso for ajudar algum processo de transformação; ao mesmo tempo, mantém-se atento para focalizar os aspectos positivos. Assim, a agudeza e a capacidade crítica vão-se transformando no dom de captar a realidade dos fatos, que não é aparente. O nascimento de uma nova consciência no homem inclui a reestruturação da mente concreta. Isso não significa reordenação apenas, mas sobretudo transmutação desse corpo e desse nível de existência, o que é ajudado pela concentração no mundo interior, pelo serenamento do raciocínio. A mente concreta precisa de paz, de reconhecer algo superior que a pode ampliar sem ser complacente com as tendências em geral cultivadas por ela. A concentração da mente concreta nasce da renúncia voluntária do indivíduo ao que o atrai e dispersa, não surge de modo artificial. É fruto da vontade, da sua decisão de manter-se numa vibração específica, de selecionar a faixa de energia na qual a consciência deve polarizar-se. Decorre do reconhecimento do amor que o espírito tem à vida física (vide AMOR-SABEDORIA e ESPÍRITO). Ainda que a mente concreta seja campo de conflito para o homem de hoje, pode transformar-se em campo de serviço. Conforme uma lei do ocultismo, "a energia segue o pensamento". Nessa lei está a semente do processo criador-destruidor — no mundo material, para o homem, e no cosmos, para os Logoi — processo que parte da substância da *Mente de Deus* (vide MENTE DE DEUS e MENTE-DO-MUNDO). A mente concreta, racional, por ser composta de material opaco e inerte, é incapaz de transcender a si mesma, mas quando tocada pela mente abstrata, espelho de energias intuitivas e espirituais, pode trabalhar em conjunto com ela. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MENTE ABSTRATA — Vide CORPO MENTAL e MENTE.

MENTE CONCRETA — Vide CORPO MENTAL e MENTE.

MENTE DE DEUS (vide também MENTE) — Designa o mar de consciência no qual o cosmos inteiro existe; é também denominada Mente Única, Mente Universal ou Mente Cósmica. Toda e qualquer partícula criada emanou dessa mente, é seu "pensamento". O nível mental cósmico, tido como nível de conceituação, em sua extrema pureza pode também ser compreendido como Mente de Deus (vide LOGOS SOLAR e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Imerso na imaterialidade da vida cósmica, serve de sustentáculo dos padrões que determinarão a manifestação dos mundos formais. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

MENTE-DO-MUNDO (vide também LOGOS, LOGOS PLANETÁRIO e MENTE) — Também denominada Mente Logóica, organiza a manifestação de um Logos. Recebe os impulsos primordiais e os traduz e irradia para núcleos subsidiários que atuarão como potencializadores. O espaço e o tempo, tal como o ser humano os percebe, são fruto da interação da sua consciência com a Mente-do-Mundo (vide ESPAÇO E TEMPO). A vida transcorre nos níveis materiais dentro da malha espaço-tempo. Em períodos de transição como o atual, a pulsação e a geometria dessa malha são reajustadas, o que provoca mudanças magnéticas não apenas no universo, mas na expansão e contração das consciências que o habitam, mudanças regidas pela Mente-do-Mundo. Quando o ser humano escuta o chamado interior, percebe que a evolução o levará a fundir-se nessa mente ampla, que seu pequeno eu se encaminha para dissolver-se nesse *eu maior*. Mas este não é o fim da sua jornada: marca apenas o ingresso em âmbitos mais abrangentes que lhe darão acesso a outros universos. Sua evolução, bem como a do planeta e a de todas as partículas que o compõem, é em última instância a evolução do Logos, é o processo pelo qual a Idéia primeva é impressa na Mente-do-Mundo e vai-se plasmando nos patamares da existência manifestada. Mesmo com sua densidade aparente, os estratos concretos do universo são pura energia; são emanações da Mente-do-Mundo, "pensamentos" (vide MATÉRIA). Tudo o que existe neles é projeção das idéias concebidas por ela, inspiradas pela Mente Única. O Plano Evolutivo desvela o propósito da Mente-do-Mundo (vide PLANO EVOLUTIVO). Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

MERCÚRIO (vide também PLANETA e ZODÍACO) — A energia do planeta Mercúrio influiu em muitas fases na história da Terra e possibilita ao ser humano antever passos futuros. Sua principal tarefa para com os terrestres é a de proporcionar equilíbrio entre opostos (vide ANDROGINIA). Conduz os seres humanos à androginia e, sob a ação do Quarto Raio, o da harmonia pela superação do conflito (vide RAIOS), tem o poder de reajustar as divergências criadas por eles. Em essência, Mercúrio é energia ígnea em movimento, e seu destino é ser absorvido pelo Sol, liberando-se, como Logos, de exprimir-se externamente (vide LOGOS e LOGOS PLANETÁRIO). Atua de modo marcante no plano mental, tanto nos subníveis concretos quanto nos abstratos. Favorece o desenvolvimento científico e o contato com o mundo dos símbolos, ao mesmo tempo que propicia a elevação da mente concreta à abstrata (vide MENTE). A posição de Mercúrio no zodíaco indica se essa elevação ocorrerá com maior ou menor facilidade a cada ciclo. A luz brilhante desse astro desvela suas emanações místicas, e sua irradiação provê alicerces firmes para o ser humano assumir o serviço evolutivo incondicionalmente. Não só a Medicina, em sua concepção original, contou com o impulso da consciência mercuriana; a maioria das ciências tem fortes vínculos com ela. A energia de Mercúrio tem participação notável na vida ativa da humanidade, sobretudo nos trâmites econômicos mundiais. Sua proximidade física ao centro do sistema solar revela o potencial de que dispõe para aproximar da Fonte a consciência. No que se refere ao reino humano, ele é o que torna viável a ligação entre "o que está em cima e o que está embaixo". Daí sua relação direta com o plano mental, plano intermediário entre a vida na matéria e o nível intuitivo, o espiritual e o divino.

Na Alquimia, Mercúrio simboliza uma energia mutável, que equilibra vibrações solares e lunares (vide ALQUIMIA); daí o elemento mercúrio ter a cor da prata (associada à Lua) e apresentar mobilidade (poder vivificador do Sol). A energia inerente tanto à divindade Mercúrio quanto ao que ele representa como elemento é traço essencial do centro intraterreno Iberah (vide IBERAH). Ela se encontra presente na Terra desde os primórdios, conforme sugerido nos mitos greco-romanos, onde Mercúrio é filho da mais antiga das Plêiades. Nesses mitos, Mercúrio é também colaborador direto de Júpiter (Zeus, o regente do universo), além de confidente e mensageiro dos deuses; como guardião dos infernos, gere a encarnação e desencarnação dos seres humanos. Mercúrio rege também a Quinta Raça (vide RAÇA e QUINTA RAÇA). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

MESTRE (vide também ADEPTO e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA) — Consciência que transcendeu as leis do mundo material, é parte da Hierarquia planetária ou da solar e ponto focal de um grupo de mônadas; expressa a energia de um Raio específico, apesar de poder manifestar a de qualquer outro (vide MÔNADA e RAIOS). Ensinamentos transmitidos pela Hierarquia no passado definiam o Mestre como um ser que podia atuar livremente no nível intuitivo (ou búdico) e exercer, pelo seu magnetismo, controle sobre o mundo material (o físico-etérico, o astral e o mental) em decorrência da Quarta e da Quinta Iniciação por ele alcançadas. Hoje porém, os Mestres atuam em nível mais profundo (o monádico), como conseqüência da elevação da Hierarquia planetária e dos grupos internos e das modificações realizadas no processo iniciático (vide GRUPOS INTERNOS e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO).

Muitas vezes o termo Mestre é usado em acepção menos precisa, como sinônimo de Instrutor Interno (vide INSTRUÇÃO e INSTRUTOR). O conhecido aforismo "quando o discípulo está pronto o Mestre aparece" é uma realidade interior que pode projetar-se na vida material. Até hoje, na Terra não tem sido comum o aspirante conseguir vencer certas provas sem a ajuda de um instrutor que lhe mostre a trilha correta e lhe ensine a observância das leis. Em alguns casos ou em determinadas fases da evolução do indivíduo, esse instrutor externo pode ser um livro inspirado. Constantes são as investidas de forças dissuasivas no decorrer da ascensão, o que torna essa ajuda uma necessidade. Nos ensinamentos é dito: "Sabei guardar o fio que vos liga ao Mestre e encher o coração de sua benevolência. Nem trabalhos, nem circunstâncias, nem caráter, nada pode erguer barreiras entre discípulo e Mestre. O Mestre é uma seta indicando sempre o caminho mais curto" (vide livros da série Agni Yoga, publicados pela Agni Yoga Society, Inc., Nova York, e traduzidos no Brasil pela Fundação Cultural Avatar, Niterói). Em A BUSCA, Paul Brunton apresenta um estudo profundo sobre esse tema. Atualmente a palavra "Irmão" tem substituído o antigo termo Mestre no relacionamento interno entre seres que trabalham em colaboração. Referência para leitura: AOS QUE DESPERTAM, A FORMAÇÃO DE CURADORES e A VOZ DE AMHAJ, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

MHAYHUMA OU MAYHUMA (vide também HIERARQUIA, HIERARQUIAS DE MIZ TLI TLAN e REGENTE SOLAR) — Segundo a Mitologia Grega, o homem terrestre surgiu quando o molde criado por Prometeu foi vivificado por uma faísca do fogo que animava os corpos celestes (vide FOGOS). Mhayhuma é a consciência que sustém o fluir para a Terra desse fogo interior. Essa Hierarquia é o regente solar que a representa na Confederação Intergalática até surgir na humanidade alguém preparado para tal posição (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA). À medida que a Terra evolui e assume seu papel no cosmos, Mhayhuma vai sendo liberado para tarefas maiores. O propósito evolutivo a ser cumprido por este planeta — parcela do propósito solar — tem sido até hoje transmitido à sua regência interior por Mhayhuma e por entidades extraplanetárias com acesso aos Conselhos Intergaláticos (vide CONSELHO e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Mhayhuma é a consciência que introduz na Terra correntes de energia e poder do centro do sistema solar para operarem na sua purificação global. É revelador de leis evolutivas para este planeta. De um ponto de vista mais interno, seu trabalho é o de acompanhar o ser planetário no decorrer

da sua Quarta Iniciação cósmica (vide INICIAÇÃO). O nome dessa Hierarquia, como o de todas as outras, representa sua tarefa e pode ser grafado de diferentes modos, a depender do nível de consciência em que é contatada. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, O LIVRO DOS SINAIS e OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

MICROÓRGÃOS (vide também NOVO CÓDIGO GENÉTICO e ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO) — Sementes sutis, geradoras do molde etérico dos órgãos do corpo do homem futuro. Estão sendo desde já implantadas na aura de muitos seres humanos resgatáveis (vide CORPO ETÉRICO e SER RESGATÁVEL). Esse processo é conduzido nos níveis internos por Hierarquias e no decorrer dele as partículas do órgão antigo retornam para o reservatório geral planetário (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e RESERVATÓRIO GERAL DOS ÁTOMOS DO PLANETA). Muitos indivíduos estão tendo consciência desses implantes, às vezes percebidos em sonhos. Referência para leitura: OS JARDINEIROS DO ESPAÇO e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MILAGRE — Expressão de leis ainda desconhecidas do ser humano em geral, mas que, assim como as conhecidas, compõem a dinâmica da manifestação da vida (vide LEI). O milagre faz com que novas vibrações penetrem a consciência do homem e a do planeta, transformando-as e preparando-as para ampliações. O que em certo nível de consciência é tido como milagre pode ser a normalidade em nível superior (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: A CURA DA HUMANIDADE e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MIRNA JAD (vide também CENTRO INTRATERRENO e CENTRO PLANETÁRIO) — Importante centro intraterreno, revela-se como avançada civilização nos níveis suprafísicos de determinadas regiões da América do Sul. Recebe e sintetiza energias dos três Espelhos Maiores (Miz Tli Tlan, Erks e Aurora) e é prolongamento direto de Miz Tli Tlan (vide CENTROS PLANETÁRIOS MAIORES, ESPELHOS MAIORES e MIZ TLI TLAN). Atua principalmente no nível monádico; entretanto, projeta-se também nos níveis materiais (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Estimula a evolução da humanidade da superfície deste planeta e, nesta época, intermedeia as emissões de outros centros intraterrenos para a humanidade da superfície. Portal da existência supra-humana, Mirna Jad aproxima o homem à vida divina (vide VIDA DIVINA). O vórtice energético que influenciou várias civilizações evoluídas do passado e deu origem aos essênios encontra-se hoje em Mirna Jad (vide ESSÊNIOS). Esse centro sintetiza os passos consumados pelos que se acercam da consciência monádica e ao mesmo tempo impulsiona os demais seres humanos a irem além do nível que alcançaram.

A cura interior é outra tarefa de Mirna Jad (vide CURA e CURADOR). Membros da humanidade da superfície da Terra são para lá levados em corpos sutis, a fim de se harmonizarem, terem suas energias transmutadas ou serem preparados para traslados a dimensões sutis (vide TRANSMUTAÇÃO e TRASLADO). Pela transmissão de emanações solares e cósmicas, Mirna Jad traz equilíbrio não só a indivíduos e grupos que habitam a superfície da Terra, mas à própria existência terrestre. A civilização de Mirna Jad, por sua intrínseca sintonia com o núcleo do Sol, de modo especial irradia para a Terra o amor (vide AMOR-SABEDORIA e ESSÊNCIA SOLAR). Para cruzar os portais de Mirna Jad é preciso renunciar a expectativas e tendências humanas e dispor-se à vida do corpo de luz (vide CORPO DE LUZ). O caminho para Mirna Jad é o do espírito e, no contato com sua vibração, chega-se ao limiar do conhecimento divino. Sua sabedoria prepara o ser humano para uma linha superior de evolução, enquanto o cura e amplia-lhe a consciência. Nesta época, Mirna Jad estimula a formação de grupos que exprimam leis e padrões de conduta superiores (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MISERICÓRDIA (vide também GRAÇA) — Apesar de no decorrer dos tempos forte carga emotiva ter sido acrescentada a esse termo, há momentos em que é aplicado em sua acepção

mais pura, ou seja, para designar a ação de uma energia que cura e transforma os níveis materiais, humanos e psicológicos. Por essa energia, saldos cármicos que permaneciam em arquivo podem equilibrar situações presentes e propiciar novas conjunturas, mais favoráveis ao desenvolvimento da consciência. A misericórdia é a resposta da própria consciência interna do homem, da humanidade ou do planeta a uma situação de necessidade. Quando a limitação dos corpos materiais se torna intransponível, impedindo o cumprimento de etapas da evolução, se o indivíduo realiza tudo o que está ao seu alcance, a misericórdia lhe é revelada. Ela é expressão de uma energia proveniente de níveis espirituais e base para o perdão. Qualifica o contínuo auxílio que a Hierarquia oferece aos homens, a despeito de estes não responderem aos seus estímulos evolutivos. Conforme disse Santa Catarina de Sena, o maior engano de quem se afasta da Lei é julgar seu erro maior que a misericórdia divina, e assim deixar de abrir-se a ela. Referência para leitura: O LIVRO DOS SINAIS e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

MISHUK (vide também HIERARQUIA) — Hierarquia do sistema cósmico de comunicações, é governanta de um dos Espelhos ativos também na superfície do planeta (vide ESPELHOS DO COSMOS). Nesta época, seu trabalho na Terra está diretamente ligado a Mirna Jad e à Operação Resgate, onde atua em estreita colaboração com Antuak (vide ANTUAK). Irradia amor-sabedoria e estimula a humanidade a realizá-lo (vide AMOR-SABEDORIA). Por ser onipresente, essa Hierarquia desempenha funções em diversas partes do cosmos, como, por exemplo, em um planeta de outro sistema solar, a 500 anos-luz de distância da Terra. Quando alguns de seus aspectos se exprimiram no reino humano, a serviço, manifestou-se como Teresa de Ávila, cujos escritos têm conteúdo esotérico. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e A HORA DO RESGATE, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

MISTÉRIO (vide também CENTRO DE MISTÉRIOS, ENSINAMENTO ESOTÉRICO e HERMÉTICO) — Leis e realidades desconhecidas podem revelar-se ao homem quando, por ocasião das Iniciações, sua consciência se amplia (vide INICIAÇÃO e INICIADO). Tem sua evolução impulsionada por essas revelações e, ao aderir aos novos ritmos que elas trazem, estimula o desenvolvimento dos demais seres humanos. No passado, havia centros especialmente dedicados ao preparo para penetrar os Mistérios. Hoje, tais centros não mais existem materializados na superfície da Terra; os Mistérios são desvelados aos homens no silêncio, no contato interior com as Hierarquias que os guiam e com as quais colaboram (vide CONTATO). Contém grande poder transformador, dado a cada indivíduo à medida que ele se entrega à essência do seu próprio ser. Referência para leitura: SINAIS DE CONTATO, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MISTICISMO (vide também ALMA, ASCESE, CONTATO e CONTATO COM A ALMA) — Método de aproximação do eu consciente à alma (vide EU CONSCIENTE). O caminho do misticismo é trilhado durante o preparo para as três primeiras Iniciações, portanto quando a atividade do indivíduo, seus sentimentos, desejos e pensamentos interagem em maior intensidade com as energias do mundo anímico (vide INICIAÇÃO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). Ao consumar-se a Terceira Iniciação, quando a alma assume completo controle sobre a personalidade, o processo ascensional passa por grandes mudanças. O eu consciente é absorvido na alma e a energia da mônada começa a fazer-se presente de maneira mais clara; então, já não se denomina misticismo o processo em andamento. Como essa unificação interna está destinada a todos os seres humanos, pode-se dizer que, potencialmente, todos são místicos. Aos que entram no caminho do misticismo é importante saber que a Realidade é imaterial e, portanto, intangível (vide UNIÃO). Os frutos do trabalho interior genuíno não são retidos pelo ser, mas partilhados invisivelmente com toda a vida planetária. Nesta época, com a influência preponderante do Sétimo Raio, misticismo e ocultismo devem fundir-se, sintetizados pelo homem, e constituir uma única e mesma via à realidade interna (vide OCULTISMO e RAIOS).

Em IDÉIAS EM PERSPECTIVA, lê-se: "O misticismo é para o homem que não está com pressa, que está disposto a trabalhar com persistência e esperar pacientemente pela consciência da sua alma divina. Os outros, que não têm tempo para isso, e que, portanto, recorrem à religião, devem viver pela fé, e não pela consciência. O homem que quer elevar-se de uma fé sincera e de uma crença tradicional na alma para uma demonstração prática e para uma experiência pessoal dela, deve elevar-se da religião para o misticismo. O misticismo procura estabelecer contato direto com a alma divina, sem a mediação de qualquer pessoa e sem o uso de qualquer instrumento externo. Por isso, o misticismo deve buscar interiormente, e em nenhum outro lugar. Por isso, também, os métodos e formas comuns da religião não são necessários ao misticismo e devem ser abandonados. Quando o místico encontra a presença divina iluminando-o, fortalecendo-o a partir do interior, não se pode culpá-lo por dar pouco valor às cerimônias sacramentais que asseveram alcançar isso a partir do exterior. Também não se pode censurá-lo se ele chega a considerar desnecessário o comparecimento à igreja, e ilusória a salvação sacramental. Se um homem pode encontrar dentro de si mesmo a presença divina, a inspiração divina e a orientação divina, que necessidade tem ele da organização da igreja? Essa organização só pode ser útil para o indivíduo que não as possui" (vide THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Volume I, Larson Publications, Nova York, e Editora Pensamento). Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e ENCONTROS COM A PAZ, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

MÍSTICO — Vide MISTICISMO.

MITHUMA (vide também HIERARQUIA) — Hierarquia solar, desempenha diferentes tarefas na Terra, tanto no preparo do resgate da vida planetária quanto na formação interna dos seres humanos (vide OPERAÇÃO RESGATE e RESGATE). Encarregado de guardar certas regiões na superfície do planeta, é elo entre naves-mãe e naves-custódia (vide NAVES) e responsável pelo desenvolvimento de vastos setores do Plano Evolutivo, que no momento adequado serão revelados. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MITO (vide também DEUSES SOLARES E LUNARES e TRABALHOS DE HÉRCULES) — Descrição de fatos por alegorias e elementos imaginativos. Um mito contém realidades que ou não podem ser conhecidas generalizadamente e por isso são veladas por símbolos, ou que se afastaram da consciência humana pelo decurso do tempo e por outros fatores. Os mitos são patrimônio universal. Os originados em níveis em que transcorre a evolução superior do homem podem ser valiosa fonte de inspiração e de impulsos transformadores. Para absorver o ensinamento que o mito transmite, nem sempre é necessário entendê-lo com o intelecto ou estabelecer relações entre a narrativa e o mundo material. A receptividade às indicações internas e o respeito e o amor pela verdade facilitam o alinhamento do eu consciente com a alma ou com núcleos mais profundos (vide ALMA, ASCESE e CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Esse alinhamento permite fluir a energia necessária para cada momento, e esta amplia e atualiza a compreensão que se tem do mito (vide INTUIÇÃO). Desse modo, um mito pode imperceptivelmente propiciar a sintonia com estados de universalidade cada vez maior. No mito dos Doze Trabalhos de Hércules, por exemplo, a ação se passa em diferentes planos de consciência, os quais se é convidado a percorrer com a mente livre de idéias preconcebidas. As personagens são, entre outros significados, aspectos do mesmo ser, em geral do próprio protagonista da história. Esse mito contém chaves valiosas para várias fases da trajetória do homem, desde quando deixa a consciência de massa até atingir a auto-realização. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e VIAGEM POR MUNDOS SUTIS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MIZ TLI TLAN (vide também CENTRO INTRATERRENO e CENTRO PLANETÁRIO) — Atual centro regente do planeta, seu núcleo situa-se nos níveis intraterrenos dos Andes peruanos (vide

CENTRO REGENTE DO PLANETA). Exprime a polaridade feminina da energia logóica, polaridade que predominará no novo ciclo da Terra (vide POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). Entrou em atividade a partir da presente transição planetária, substituindo Shamballa, que expressou a polaridade masculina e agora entra em recolhimento (vide SHAMBALLA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Hoje Miz Tli Tlan é o maior Espelho ativo da Terra; seu nome, em Irdin, significa "homens sábios" (vide ESPELHOS DO COSMOS, ESPELHOS MAIORES e IRDIN). Capta o propósito divino para a Terra e é o mais potente centro intraterreno em manifestação no planeta. Até o momento não se projetou no plano físico, mas pode ser contatado nos planos internos da vida pelos que se preparam para penetrar a vibração de sua aura. Recebe e transmite os impulsos emanados daquilo que esotericamente se chama *coração do Sol*, impulsos que asseguram o prosseguimento da existência na Terra de acordo com parâmetros evolutivos superiores. O Logos planetário converge suas energias para o interior de Miz Tli Tlan por intermédio de Amuna Khur, o Senhor do Mundo (vide AMUNA KHUR). Partindo de Miz Tli Tlan, elas se espargem por todo o planeta. Esse centro regente não se limita ao âmbito terrestre; como Espelho, abarca esferas de consciência além da galáxia. As emanações divinas dele irradiadas revelam-se como leis e princípios quando propagadas aos demais centros, os quais então se incumbem de conduzir a manifestação conforme padrões arquetípicos.

A consciência de Miz Tli Tlan é luz onipresente, permeada pela pura vida divina (vide VIDA DIVINA). As peculiaridades da sua civilização poderiam constituir ficção para o estado mental do homem da superfície da Terra, pois nela se vive segundo leis suprafísicas e leis da Supranatureza. Os habitantes de Miz Tli Tlan são sábios, unidos que estão à essência da vida. Pelo que emana de Miz Tli Tlan, a humanidade pode reconhecer a vontade espiritual e pautar sua vida por ela. Miz Tli Tlan responde às leis de Ono-Zone (vide LEIS DE ONO-ZONE e ONO-ZONE) e faz fluir para toda a Terra o amor divino. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

MÔNADA (vide também CAMPO DAS MÔNADAS, CONSTITUIÇÃO DO HOMEM, DESPERTAR MONÁDICO e ESPÍRITO) — O ser humano tem vários núcleos de consciência, pontos focais de sua expressão nos diferentes níveis do universo (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). A mônada é para ele o núcleo fundamental na sua atual fase de evolução. Deriva-se de outro, mais profundo, o regente monádico, "centelha cósmica emanada do Criador" (vide REGENTE MONÁDICO). A mônada é sua projeção no universo físico cósmico; a alma, a projeção da mônada nos níveis abstratos e o ego humano, a projeção da alma no mundo concreto (vide ALMA, EGO e NÍVEL FÍSICO CÓSMICO).

Regente monádico ⇒ Mônada ⇒ Alma ⇒ Ego

A mônada atua como estação transformadora da energia do regente monádico; por ela a consciência do indivíduo conhece as leis dos níveis inferiores e prepara a síntese que levará o regente à realização como Avatar (vide AVATAR). É o centro de vida imperecível do homem. No estado de consciência monádico, ele é um ente individual, mas não vive a separatividade (vide INDIVIDUALIDADE). Mantendo suas bases em níveis elevados, a mônada faz penetrar sua energia nos planos materiais, o que lhe confere relacionamento com esses planos e lhe possibilita evoluir e servir também neles. Dada a sutileza dos fogos que a compõem, ela não pode, de onde está, irradiar sua energia de modo direto à matéria mais densa. Para isso precisa munir-se de veículos intermediários, como os demais núcleos e corpos do ser. Ao contatar a mônada, o eu consciente desperta atributos e conhecimentos que possui em potencial. Após atingir certo preparo e lucidez, a mônada afasta-se dos planos inferiores. O tirocínio pelo qual as mônadas na Terra estão passando é o da busca de equilíbrio das polaridades, fase típica do presente ciclo planetário: o de transcender o conflito e reconhecer a essência do amor (vide AMOR-SABEDORIA, ANDROGINIA e POLARIDADES). A mônada, como veículo da consciência imaterial do ser humano (o regente monádico), tem dois pólos e, pela interação deles, cria um campo de energia capaz

de receber um impulso superior e de gerar uma centelha, fogo que ilumina a matéria. Esses pólos atuam tanto no sentido vertical quanto no horizontal. No vertical, o pólo positivo (criativo) dirige-se para a matéria, enquanto o seu complementar, negativo (receptivo), se volta para o regente monádico. No sentido horizontal esses pólos afloram nos planos da vida manifestada, onde a projeção da mônada interage com o ambiente circundante e expressa a qualidade criativa ou a receptiva, dependendo da necessidade. A mônada, no segundo nível do universo físico cósmico, é em essência neutra, pois ali esses pólos estão potencialmente equilibrados e, em determinada etapa do seu processo evolutivo, eles se fundirão no regente monádico; já nessa sua projeção, prevalece ora um pólo, ora outro (vide FORÇA-DE-VIDA MONÁDICA, LEI e LEIS REGENTES). Ao iniciar o ciclo de evolução na matéria, a mônada interage com as leis que nela vigoram, e de modo gradual desenvolve-se pela experiência. Percorre longa trajetória pelos reinos mineral, vegetal, animal, humano, espiritual e divino. Enquanto no mineral, no vegetal e no animal, exprime-se por meio de uma alma-grupo (vide ALMA-GRUPO). Quando ingressa no reino humano, é constituída uma alma individual para ela (vide INDIVIDUALIZAÇÃO). A mônada passa então a receber mais diretamente as irradiações dos níveis imateriais, que pouco a pouco a atraem para novos rumos e, ao mesmo tempo, por meio da alma, vai-se adestrando no controle da expressão do ser nos mundos da matéria (vide ASCESE e MATÉRIA).

Hoje, época de transição do planeta e de grandes oportunidades evolutivas, há indivíduos que se estão conscientizando da existência da mônada e dela recebendo instruções (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). No nível monádico são captadas as leis universais e cósmicas a serem seguidas pela humanidade terrestre; nele se prepara a concretização da vida divina sobre a Terra e polarizam-se os grupos internos; sediadas nele, trabalham as Hierarquias (vide GRUPOS INTERNOS e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA).

Quando a mônada começa a transcender o âmbito planetário, estabelece comunicação com as Escolas Internas (vide ESCOLAS INTERNAS). À medida que se desenvolve no âmbito solar, entra em esferas de consciência siderais. Seu relacionamento com setores do sistema solar ou sua saída da órbita dele são controlados por entidades solares. Essas expansões transcorrem conforme conjunturas de ciclos individuais, planetários, solares e cósmicos. A alma conhece o necessário para os corpos da personalidade alinharem-se e tornarem-se instrumentos cada vez mais afinados da vontade da mônada. Esse conhecimento amplia-se no decorrer da evolução e, quando o núcleo monádico absorve a alma, forma-se entre ele e o eu consciente um canal de comunicação direto. É então facultado ao eu consciente compartilhar da visão do Plano Evolutivo que a mônada alcançou. Assim como a integração da personalidade na alma significa a expansão da consciência do nível pessoal para o nível planetário, global, a fusão da alma na mônada significa a expansão da consciência do nível planetário para o nível solar, o que representa bem mais do que uma reunião de consciências planetárias.

De um ponto de vista abrangente, a mônada é um vórtice de energia que surge quando a luz do Logos incide sobre o regente monádico (vide LOGOS). Ela se desprende do regente para, formando com outras mônadas conjuntos de correntes polares, ser co-construtora da obra logóica nos níveis materiais. Simbolicamente, pode ser chamada artesã do Plano Evolutivo, pois é pela sua energia que os reinos percorrem os mundos materiais e é por meio dela que se revelam aspectos sublimes da Criação. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, SINAIS DE CONTATO, O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MONASTÉRIO (vide também MONGE) — Estado de consciência que se exprime pela busca de total adesão e entrega ao propósito superior da existência. Revela-se por seres agrupados com a mesma meta e sintonia, seres que em distintos graus vivem a contemplação, se dedicam à unificação dos seus núcleos internos ou se preparam para isso de modo intenso. Um monastério intermedeia as energias emanadas da Hierarquia para a humanidade (vide CONTEMPLAÇÃO, CONTEMPLATIVO e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). É potente núcleo de invocação e possibilita a

presença de entidades cósmicas na aura do planeta. Canal de impulso evolutivo, seu verdadeiro trabalho é percebido pelos que o contatam no interior do próprio ser. Na Terra há monastérios em diferentes níveis e dimensões; na superfície planetária, hoje são muito raros. Para nela surgirem, precisam alicerçar-se em conjunturas monádicas apoiadas pela Hierarquia (vide MÔNADA); de outro modo, não subsistem ao assédio das forças involutivas que circulam nesta civilização, nem encontram alento para persistir rumo à meta, e seus membros entregam-se à vida normal, embora permaneçam nele formalmente. Os verdadeiros monastérios são canais valiosos para as energias curadoras e transformadoras do planeta. Acima de tudo, seus integrantes amam ao Criador de todas as coisas e cultivam uma vida de oração. Chamados para essa vida, respondem incondicionalmente. Mantêm-se firmes e atentos às indicações internas (vide CONTATO). Para exprimir certo padrão energético, em monastérios autênticos evitam-se relacionamentos como os da vida humana comum (vide HOMEM COMUM). O silêncio, também externo, é cultivado, e a solidão reconhecida como vestíbulo da união autêntica. A paz nasce no coração dos que se colocam realmente nesse estado e irradia-se, permeando o planeta. Há núcleos monásticos, nos níveis etéricos, que contribuem na preparação das Raças futuras; tal é o caso do monastério etérico existente na região central da América do Sul, que cumpre sua tarefa coligado com Ibez e com Mirna Jad [vide FAWCETT (PERCY HARRISON), IBEZ, MIRNA JAD, RAÇA e RONCADOR]. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, DAS LUTAS À PAZ e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MONGE (vide também EREMITA, MONASTÉRIO e RELIGIÃO) — Indivíduo que se dedica por inteiro à tarefa de tornar-se viva expressão do espírito, estado de consciência supra-humano (vide ESPÍRITO). A oração, o silêncio, a entrega e a solidão são os instrumentos de que dispõe para tal obra, a qual, na maior parte, é invisível. Etapas têm de ser vencidas para ele ingressar por completo nesse estado. 1ª — Numa primeira fase, de adaptação e de provas, o monge educa os próprios corpos a um ritmo que muito difere do habitual nesta civilização, transcende as resistências que longas vidas sem disciplina lhe impuseram e descobre o valor incalculável de abraçar espontaneamente uma existência voltada para o cumprimento da Lei e manifestação de padrões de conduta superiores (vide LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Essa etapa, embora preparatória, por si só é considerável realização. Significa terem as energias da alma conseguido prevalecer sobre a natureza terrena (vide ALMA e ASCESE). Vibração distinta vai-se instalando no decorrer dela. 2ª — Em etapa posterior, o monge está integrado no serviço impessoal, pois harmonizar-se já não lhe furta a atenção. Nessa fase, experimenta união com todos os seres e pode doar-se como foco de irradiação para neles nutrir a abertura para o Real. O estado de consciência monástico não se vincula a instituições. É intemporal e interior. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MONGOLÓIDES (vide também MÔNADA) — Há duas categorias de mongolóides: 1ª — Seres provenientes de universos mais sutis que a Terra, necessitados de experiências no plano concreto. Para isso, passam por processo gradual de adaptação, devido à densidade da matéria terrestre. A princípio encarnam em corpos menos rígidos, cuja rede etérica é mais distendida que o normal. Seu centro cardíaco está despertado e irradia amor impessoal. 2ª — Seres que, para equilibrar ações passadas, necessitam encarnar em situações de limitação (vide CARMA e LEI DO CARMA). Nessa categoria incluem-se também casos em que, para acelerar o desenvolvimento e o despertar do ser, a alma elege encarnar como mongolóide, pois assim seus corpos sentem, de modo muito mais agudo que os do homem comum, o desamor dos semelhantes. Isso lhe possibilita, nas vidas seguintes, dedicar-se ao serviço evolutivo e à tarefa de aliviar o sofrimento do mundo. Vê-se, portanto, que a designação "Síndrome de Down" é inadequada para qualificar o estado dos mongolóides, cuja condição, na realidade com conotações mais abrangentes do que a princípio parece, não é limitada a questão meramente bioquímica, genética.

Os seres que provêm de outro esquema planetário e encarnam como mongolóides têm

qualidades internas específicas. Alguns trazem pronto em seu interior elevado código de conduta e exprimem-no em sua forma de relacionamento com os demais. Todavia, enquanto o ambiente não favoreça tal expressão, apenas mínima parte desses seres permanece voltada para o mundo concreto. Uma das contribuições que tais mongolóides trazem à humanidade é o "conhecimento pelo coração", linguagem que reflete a comunicação existente em níveis internos. Essa cognição pelo amor-sabedoria vem sendo estimulada na Terra e é faculdade espiritual e superior (vide AMOR-SABEDORIA). A condição externa deles, por não lhes permitir participar diretamente das engrenagens utilitaristas da civilização, protege-os, pois evita criarem vínculos cármicos negativos que tolham o desenvolvimento a ser impulsionado por seu intermédio. Isso não significa que deixem de adaptar-se ao mundo exterior em grau crescente. Esses mongolóides podem compreender muito mais do que aparentam e têm capacidade física e motora superior à que manifestam. Uma atitude firme, porém amorosa, pode ajudá-los a liberarem-se de certa carga de inércia que, inerente à matéria terrestre, neles se reflete como acomodação e falta de ânimo. O toque desses mongolóides é diferente do de um homem comum: em geral é suave e desprovido de voluntariedade. À visão clarividente, a estrutura do corpo do homem comum é rígida, tem certo grau de solidez, ao passo que a do corpo desses mongolóides possui densidade intermediária entre a água e o ar e é mais arredondada. Essas palavras simbólicas, apesar de inadequadas, podem traduzir em parte a realidade. Dada a flexibilidade do seu corpo físico, os mongolóides costumam adotar espontaneamente posturas que ginastas experimentados teriam dificuldade em reproduzir; além disso, a consciência elemental do corpo está no mongolóide mais à tona do que no homem comum, pois não há nele, do mesmo modo, o "filtro" do eu consciente (vide CONSCIÊNCIA DO CORPO). Esses seres estão aprendendo a revestir-se de corpo denso e a amoldar-se a ele.

A fim de que transcorra de modo sadio e correto, o convívio com os mongolóides deve ser inspirado pelo mundo interior (vide INSPIRAÇÃO e INTUIÇÃO). O trabalho com eles baseia-se sobretudo na capacidade de ***ser***. Tudo o mais deriva-se disso, até mesmo a adaptação dos mongolóides à esfera terrestre. Compreendê-los requer desligamento de uma série de conceitos a respeito de normalidade. Se não houver desapego de conhecimentos estruturados sobre a vida, o que pulsa no interior dos mongolóides pouco emerge ou se reflete no plano externo. É preciso ter em conta que a vida desta humanidade não serve como padrão para consciências destituídas de muitos dos aspectos negativos apresentados por ela. Essa adaptação é tão-somente afinamento de vibrações, que pode refletir-se ou não em mudanças externas. Na maioria dos casos, a constituição interna dos mongolóides de proveniência extraterrestre tinha, nos seus planetas de origem, apenas embriões de átomos permanentes, cujo desenvolvimento foi estimulado de maneira especial para seu ingresso na esfera de existência física da Terra (vide ÁTOMO PERMANENTE). A formação dos seus corpos externos é, em certo sentido, ainda pouco precisa, o que cria obstáculos temporários à livre expressão da alma e da mônada nos planos materiais. Por outro lado, não tendo os vícios comuns, podem mais facilmente irradiar energias puras e elevadas. A vibração dos planetas de onde provieram corresponde à do estado líquido, e por isso eles demonstram grande abertura para a cura do plano astral planetário, representado pelo elemento água (vide ÁGUA e ELEMENTOS). Têm expandida a irradiação do centro cardíaco direito, e isso os envolve em pacificidade amorosa; porém, devido a essa expansão, são suscetíveis de absorver também forças espúrias, o que redunda nas atitudes desarmoniosas que por vezes manifestam. Nos mundos de origem desses seres, há estreito relacionamento do reino humano com o dévico; essas duas linhas evolutivas interagem e colaboram entre si de modo que ambas realizem o mais perfeitamente possível o propósito de sua existência (vide DEVA e REINO DÉVICO). Esses vínculos não se perdem quando as mônadas se trasladam para a Terra e os devas a elas ligados por laços de colaboração evolutiva estabelecem sintonia com a vida terrestre — o que tem sido significativo impulso ao reino dévico da Terra. Os fatores determinantes desses traslados escapam à mente humana, mas sabe-se que são mônadas capazes de responder à energia do ciclo atual ou do ciclo futuro da Terra. A maioria encarnará no ciclo futuro, pois não necessita entrar em contato com as lutas de hoje. Sua trajetória evolutiva não inclui etapas de identificação

com a matéria densa e com as forças nela alojadas. Não trazem em si desequilíbrios que requeiram ajustes por meio do fogo fricativo (vide FOGOS). Têm o fogo solar e o cósmico como energias preponderantes e não são atraídas para ambientes onde o atrito é o elemento de harmonização. Quanto às que estão encarnando nesta época, auxiliam a humanidade pela irradiação do amor-sabedoria e ao mesmo tempo dissolvem em si aspectos que ficaram latentes ciclos a fio. A contribuição a ser dada a esses seres é poupá-los de situações conflituosas ou que despertem sensualidade e instinto de posse. Nem todos os mongolóides de origem extraterrestre encarnados prosseguirão na órbita da Terra. Vários precisam apenas da experiência que agora têm a oportunidade de obter a fim de partir para novas fases de sua jornada evolutiva. Caberia à humanidade não só receber as dádivas desses seres mas também auxiliar seus passos. Referência para leitura: Apêndice do livro ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MONHRAJAD (vide também MIRNA JAD) — Hierarquia de cura que trabalha coligada com o centro intraterreno Mirna Jad (vide CURA e CURADOR). A cura por intermédio desse centro empreende-se em sete gradações principais; em cada uma atua Irmandade específica. Monhrajad corresponde à terceira gradação e, como as anteriores a ela, lida ainda com elementos materiais. As quatro restantes não agem no mundo concreto. Monhrajad reúne consciências encarregadas mais diretamente da purificação, da transformação e da harmonização dos corpos materiais daqueles que buscam a vida interior. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior* e AS CHAVES DE OURO, do mesmo autor, Editora Pensamento).

MORTE (vide também DESENCARNAÇÃO e LEI DA MORTE) — A palavra morte é inadequada para traduzir o que acontece na transição da alma ao deixar o nível de consciência físico, o emocional e o mental para penetrar outros, mais sutis (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Designa o fim da vida, quando, na realidade, conforme as leis naturais e espirituais, ela não termina, mas transforma-se: o eu interior, imortal, prossegue sua existência, quaisquer que tenham sido as condições da referida transição. Quando a alma se retira dos seus corpos temporários, passa por processo que é tão-só ponto de partida para novas experiências. Ciente disso, o ser humano reformula a atitude para com a morte, sua relação com a vida se amplia, pode vir a ser mais real, e ele se torna apto para colaborar inteligentemente com as leis espirituais nas sucessivas fases da existência, da qual a transição chamada morte é apenas detalhe. Há de se ter em conta que para alguns está reservada a superação da lei da morte física e a passagem para mundos sutis pela transmutação monádica (vide TRANSMUTAÇÃO). Esse fato denota o avanço da Terra, que também na sua superfície já permite introduzirem-se leis superiores da evolução. Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA e SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MORTE ASTRAL (vide também DESENCARNAÇÃO e MORTE) — Liberação do corpo astral, pela qual passam os que se retiraram do corpo físico denso (vide CORPO ASTRAL, CORPO FÍSICO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Equivale a uma segunda "morte". A duração da permanência no nível astral após a saída do plano físico depende essencialmente do grau evolutivo da alma (vide ALMA). Até hoje, as almas pouco desenvolvidas ficavam nos subníveis mais densos do astral e logo voltavam a reencarnar, por se sentirem atraídas pela vibração da matéria concreta, ou entravam numa espécie de sono para aguardar que os ritmos da evolução natural as lançassem de novo no mundo externo. As almas de desenvolvimento médio em geral conservavam-se por longos períodos no nível astral, repetindo as experiências de sua estada na Terra ou realizando os desejos que cultivaram. As mais evoluídas logo consumavam sua morte astral a fim de se polarizarem em níveis mais profundos; em certos casos, nem mesmo chegavam a consumá-la e de imediato retornavam ao plano físico para dar prosseguimento à tarefa do Plano Evolutivo de que estavam encarregadas. Esses mecanismos, porém, estão sofrendo hoje grandes transforma-

ções, pois o nível astral e o mental estão-se fundindo, no planeta e no homem, além das purificações e sutilizações a que se submetem (vide REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). No ciclo vindouro, quando a humanidade terá novo código genético, outros serão os meios para as almas deixarem os mundos materiais (vide NOVA TERRA, NOVO CÓDIGO GENÉTICO e PROCRIAÇÃO). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA e A NAVE DE NOÉ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MORYA — Vide AMHAJ e SÉRIE AGNI YOGA.

MUNDO (vide DIMENSÃO, NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e X-7) — Cada plano e cada dimensão são um mundo. Regidos por leis específicas, têm seus próprios habitantes e seu propósito evolutivo. Um mundo é uma escola, onde seres podem aprender a relacionar-se com determinadas modalidades de energia, bem como a observar e aplicar as leis que lhe são pertinentes. É uma pequena parte da grande senda que os seres devem percorrer para consumar o propósito da sua existência como indivíduos, como grupo, ou como espécie.

MUNDO MATERIAL (vide também MATÉRIA e MATERIALISMO) — No sentido normalmente empregado, este termo compreende o nível mental concreto, o astral e o etérico-físico da existência no plano físico cósmico (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Por um lado, é o mundo do viver humano, onde a trama das civilizações se desenvolve e o sofrimento é o principal instrutor. É um mundo de multiplicidade, no qual as formas ocultam a essência e as aparências encobrem a realidade dos fatos e dos seres. Por outro lado, é o crisol em que o fogo do espírito se deve fundir no da matéria e assim divinizá-la (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA, ESPÍRITO, FOGOS e VIDA DIVINA). Fornece a substância com que o Logos erige a parte mais externa da sua obra (vide LOGOS). À proporção que a consciência humana ascende a níveis abstratos e permite às energias deles afluírem aos planos concretos, a cura se efetiva, a essência e a realidade se revelam (vide CURA e CURADOR). Envolvido com o que se passa no mundo material, o indivíduo permanece restrito às suas leis, sujeito à inércia, ao nascimento e à morte, ao egoísmo. Ao despertar para realidades sutis, outras leis começam a mostrar-se a ele (vide LEI) e fatos surpreendentes e de certo modo inexplicáveis podem acontecer. Mesmo imerso na aparente densidade do mundo material, poderá ver circunstâncias organizarem-se e ajustarem-se de maneira precisa, para permitir seus passos no caminho espiritual. Seu relacionamento com situações e pessoas muda, pois ele se põe a interagir com a vida numa sintonia mais elevada. Vai percebendo o mundo material como um pequeno universo inserido em outros, universo que, visto de planos internos, é ponto de partida para o retorno à Origem. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), A FORMAÇÃO DE CURADORES, A CURA DA HUMANIDADE e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MUNDOS ARDENTES — Vide NÍVEIS ARDENTES.

MUNDOS DO NÃO-SABER — Estado de consciência que transcende o humano e no qual, misteriosamente, se *sabe*, não por informação mas por conhecimento direto. Uma das vias de acesso a esse estado é a contemplação, fruto do contato com o espírito (vide CONTATO, CONTEMPLAÇÃO e CONTEMPLATIVO). Quando esse contato se estabelece, todo o ser é absorvido em um vórtice de energia que o traslada aos mundos do não-saber, e o relacionamento entre a consciência individual e a universal tem início. Mas é preciso determinação para trilhar o caminho que conduz a esses mundos; é preciso ousadia e prudência, corretamente dosadas. Referência para leitura: PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

MUNDO SUTIL — Vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA, NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA e MUNDO.

MUTAÇÃO (vide também NOVO CÓDIGO GENÉTICO e TRANSIÇÃO DA TERRA) — Toda e qualquer transformação que, pelo seu caráter global e penetrante, vai além do ritmo natural de mudanças previsíveis. A transformação que se está operando hoje na face da Terra, por exemplo, transcende os limites das leis naturais (vide LEIS NATURAIS). É uma mutação nunca antes ocorrida, parte do preparo do planeta para o ciclo que já se prenuncia. Resulta de determinações oriundas do profundo do sistema solar e da galáxia (vide LOGOS SOLAR). As energias de consciências regentes dos reinos da Natureza, os Conselhos interplanetários, os Logoi, as Entidades e as Hierarquias somam-se nessa obra, que conduz seres e partículas a patamares vibratórios ascendentes ou descendentes, conforme sua sintonia (vide CONSELHO, ENTIDADE, HIERARQUIA, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA, LOGOS e OPERAÇÃO RESGATE). Segundo as palavras atribuídas a Jesus, "não ficará pedra sobre pedra". É uma oportunidade ímpar oferecida a todos: para alguns, de avançar a passos largos na senda evolutiva; para a maioria, de se desvencilhar de forças retrógradas, não raro tendo de refazer trechos dessa senda. Dessa mutação surgirá uma nova Terra e, literalmente, um novo Homem (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA). Referência para leitura: OS JARDINEIROS DO ESPAÇO, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

N

N (vide também NOMES e PALAVRA) — Consoante de som nasal acentuado, pode influenciar tanto as vogais antepostas quanto as pospostas a ela. Sua forma gráfica representa o movimento que unifica diferentes patamares da existência. Como fonema, tem uma reverberação que é símbolo da vibração sustinente do universo físico formal (vide SOM e VERBO). Expressa a energia da vontade-poder, que pode ser tanto aglutinadora (reúne o potencial para passos evolutivos), quanto dissipadora (remove estruturas ultrapassadas ou obstáculos à evolução). As emanações do *n* podem apresentar esses dois aspectos, como também manifestar-se de modo neutro. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

NADIS (vide também CHACRAS e CORPO ETÉRICO) — Canais de energias que compõem o corpo etérico; em certo sentido, são a contraparte sutil do sistema nervoso físico. A palavra sânscrita *nâdi* significa tubo, vaso ou qualquer condutor e assemelha-se a *nadî*, também do sânscrito, corrente de água. Informações sobre a circulação das energias pelos nadis no sistema dos chacras chegaram a ser bem difundidas, sobretudo no Oriente. Todavia, nestes tempos profundas transformações estão ocorrendo no sistema energético do homem e do planeta, e nova estrutura corporal está-se plasmando nos níveis sutis dos seres resgatáveis, o que torna essas informações ultrapassadas para muitos indivíduos (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO, CONSCIENTE DIREITO e SER RESGATÁVEL). Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NAGAS (vide também AKASHA e INICIADO) — Seres de origem extraplanetária, Iniciados de alto grau, vinculados à Fraternidade de Sirius e à Solar (vide FRATERNIDADE CÓSMICA e SIRIUS). Por sua interação profunda com o Akasha, deram impulso à revelação dos mistérios para a humanidade terrestre (vide CENTRO DE MISTÉRIOS e MISTÉRIO). Essa revelação abarca desde segredos da vida cósmica até regras para iniciandos. Nela se alicerçam muitos dos ensinamentos transmitidos por H. P. Blavatsky (1831–1891), tais como as estâncias de *Dzyan*, relativas a esses segredos, e o livro A VOZ DO SILÊNCIO (Editora Pensamento), relativo à formação dos que se acercam da aura da Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Também dessa revelação originam-se alguns dos ensinamentos contidos nos livros de Alice A. Bailey (Lucis Trust, Nova York). Escrituras antigas, como os Vedas e os Upanishads, usufruíram dos impulsos emanados pelos Nagas (vide VEDAS).

Os Nagas vieram a este planeta como representantes da sabedoria eterna e cósmica. Por isso são muitas vezes simbolizados pela serpente ou pelo dragão. *Nâga*, em sânscrito, significa serpente. Os essênios relacionaram-se com esse veio de sabedoria e luz (vide ESSÊNIOS). Encontra-se reflexo disso nos evangelhos apócrifos na referência aos *naassenos*, outra denominação dos essênios, oriunda da palavra hebraica *nahas*, que também significa serpente. Os Nagas lançam no éter planetário e no cósmico sementes de padrões de conduta que a cada ciclo germinam, se desenvolvem e dão frutos adequados para a etapa em andamento. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), AOS QUE DESPERTAM e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

NÃO-SER (vide também CONSCIÊNCIA, EGO e INDIVIDUALIDADE) — Refere-se ao que não está incluído no universo do "eu", em dado momento. Numa perspectiva individual, o "ser" e

o "não-ser" constituem dois pólos da existência (vide VAZIO). Sob ótica mais abrangente, há uma só consciência que tudo habita, tudo cria e tudo permeia. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

NATUREZA (vide também SUPRANATUREZA) — Conjunto de forças, seres, leis e energias que compõem a contraparte material da manifestação de um Logos (vide EVOLUÇÃO UNIVERSAL, LEI e LOGOS). Por ter a mente desenvolvida em algum grau e por exercer o livre-arbítrio dentro de certos limites, o reino humano pode seguir ou não às leis da Natureza. No Plano Evolutivo estava previsto que ele conhecesse essas leis e colaborasse na sua obra, mas não foi o que de modo geral ocorreu. A Natureza de um planeta está incluída em uma vida mais ampla e a harmonia que procura manter tem em vista conjunturas tanto planetárias como extraplanetárias. Assim, quando a ordem e o equilíbrio de um planeta se perdem, as forças da Natureza reagem, conduzidas por consciências cósmicas que sabem qual é o Plano Maior, não só para ele mas para o universo no qual está inserido. Essas forças que a Natureza possui representam para ela o mesmo que a capacidade de agir, sentir e pensar representa para o homem: são os meios de ela se conduzir como uma entidade que também tem desenvolvimentos a fazer e um programa de evolução a cumprir (vide ENTIDADE). Um dos conseguimentos do homem futuro será o contato consciente com as metas da Natureza, hoje ocultas, e o auxílio na sua realização, o que poderá suceder tão logo ele se integre nas energias e leis da Supranatureza. Referência para leitura: A QUINTA RAÇA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NAVE ALFA (vide também CURA, JARDINEIROS DO ESPAÇO, NAVES, NOVO CÓDIGO GENÉTICO e SOHIM) — De certo ponto de vista, poderia ser descrita como uma grande base móvel de trabalho de consciências estelares, para cura, harmonização e transformação das espécies, conforme os parâmetros dos arquétipos (vide ARQUÉTIPO). Por seu intermédio atuam os Jardineiros do Espaço e curadores. Por outro lado, é um estado de consciência que sintetiza as informações sobre processos de cura existentes nos universos confederados (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA). Em sua expressão mais próxima dos níveis materiais, é conhecida como *Cidade Flutuante*, tal a sua dimensão. A presença dessa nave na órbita da Terra diz respeito à evolução planetária e não à de indivíduos em particular; contudo, por necessidades de âmbito maior, muitos resgatáveis são levados, geralmente em grupo, para sua aura, onde passam por transformações profundas. Entre as tarefas realizadas pela Nave Alfa, podem-se citar: transmutação de energias, troca de código genético e mudança do sistema energético nos seres humanos e, também, transformações diversas em representantes de outros reinos da Natureza. A Nave Alfa é uma das mais completas da rede de cura existente no cosmos e nesta época tem o centro intraterreno Aurora como apoio para suas operações (vide AURORA). Referência para leitura: OS JARDINEIROS DO ESPAÇO, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NAVES (vide também LUZES CÓSMICAS, NAVES-LABORATÓRIO, OVNI e UFO) — Há uma campanha semi-secreta, movida por órgãos oficiais de países dominantes, com o objetivo de condicionar a opinião pública e manter a humanidade ignorante do que já se verificou e já se sabe sobre as espaçonaves que nos visitam às vezes provindas de distantes pontos do cosmos [vide BRODIE (INFORME) e LUA]. A serviço dos mais variados interesses, em sua maioria escusos, inverdades e ficções são engendradas e difundidas para encobrir a realidade.

A partir de 8.8.88, com o início da transição planetária em âmbito material, foi interrompido o acesso de seres involutivos na Terra, oriundos de regiões obscuras do espaço sideral, que no passado vinham somar-se ao já pesado contingente de forças caóticas presentes no planeta (vide FORÇAS INVOLUTIVAS, OITO DE AGOSTO DE 1988 e TRANSIÇÃO DA TERRA). Assim sendo, hoje, na Terra, as naves — também denominadas espaçonaves, ovnis e UFOs — são veículos de serviço e de traslado de consciências cósmicas elevadas. Obedecem a leis suprafísicas e consti-

tuem-se do adensamento do próprio elemento-luz dessas consciências (vide LUZ). Mesmo quando materializadas no mundo tangível, trabalham concomitantemente em outros níveis e dimensões (vide DIMENSÃO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA).

Um grupo de indivíduos encarnados na Rússia transmitiu entre 1953 e 1957, por vias telepáticas, suas experiências com as naves, pondo em relevo o aspecto luz que as permeia (vide X-7). Conheciam o Comando dessas naves e conseguiram "entender o significado de suas missões" (vide COMANDOS). Segundo relatam, "... cada ser solar, em cada nave, para qualquer vôo, deve estar iluminado ou receptivo à radiação do grau específico desse vôo antes que o experimento seja permitido. É necessário considerar a velocidade da onda de luz já que, quanto mais alto se penetra nas áreas de luz, maior é a velocidade, e se a totalidade do ser não estiver preparada para a transmissão, o que lhe sucederia poderia comparar-se ao impacto de um raio. Uma vez estabelecido, o grau específico de radiação converte-se em voltagem do grupo, e uma cor-tom pode ser enviada através do campo de transmissão e dirigida para criar certos efeitos" (UM MUNDO DENTRO DE UM MUNDO, publicado por *College of Psychic Studies*, Londres, e pela Editora Pensamento).

Em A TREATISE ON THE SEVEN RAYS (Alice A. Bailey, Volume II, Lucis Trust, Nova York) assinalou-se que, dado o grau de necessidade, forças exteriores ao sistema solar foram chamadas em auxílio da Terra. Tão aguda era a crise, considerando-se o desenvolvimento da consciência, que o Logos Solar as invocou. De acordo com as informações transmitidas pela Hierarquia, em 1952 foi reconfirmado esse auxílio, para a atual transição planetária ocorrer sem perturbar o espaço sideral, pois o homem, ao usar a energia atômica, vinha colocando em risco o prosseguimento da vida terrestre e o equilíbrio do sistema solar (vide OPERAÇÃO RESGATE). Encontram-se entre nós não só espaçonaves intraterrenas, intra-oceânicas e interplanetárias, mas também interestelares e intergaláticas, em atividade construtiva e restauradora, apesar de nem sempre visível. Quando materializadas, criam um campo magnético-gravitacional que perdura por tempo mais ou menos prolongado e responde a leis distintas das vigentes na Terra. É preciso certo preparo e adaptação do magnetismo humano do indivíduo para ele se aproximar fisicamente desse campo.

A luminosidade de uma espaçonave é gerada por um sistema de propulsão fundamentado na energia estelar. Essa energia gira vertiginosamente em torno dela e produz a ionização dos elementos atmosféricos circundantes, que se iluminam pela forte fricção. Quando a nave está parada, suas estruturas podem ser percebidas com nitidez. À medida que começa a girar e que a velocidade aumenta, a nave recobre-se de uma aura de brilho crescente, passando pela escala de cores: vermelho, amarelo, laranja, azul intenso e branco. Nessa aceleração sintetizam-se, com os elementos atmosféricos submetidos à fricção, filamentos às vezes de silício, bário e cálcio, às vezes de puro níquel. A esses filamentos desprendidos das naves, alguns investigadores deram o nome de "cabelos de anjo". Tão logo o campo magnético circundante é estabilizado, pode-se apreciar o rápido deslocamento da nave. Esse "vôo de disparo" é surpreendente e reflete a diferença entre a criação de consciências supra-humanas e a tecnologia terrestre: enquanto a primeira é regida por leis suprafísicas, a última restringe-se às leis da matéria. A materialização e a desmaterialização das naves, bem como o seu traslado interdimensional, são processos essencialmente magnéticos. Sendo a água, no mundo material, elemento sobremaneira adequado para a condução do magnetismo, a proximidade de grandes massas líquidas propicia ocorrerem com menor dispêndio de energia. Por isso, há muitos relatos de avistamentos de naves junto a mares e lagos.

As naves intraterrenas e as intra-oceânicas são capazes de percorrer também o espaço aéreo. Algumas delas estão coligadas com bases suprafísicas existentes nas camadas da atmosfera (vide BASE DE OPERAÇÕES e CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA). Em geral são pequenas, embora possam conter outras no bojo. Já as naves extraplanetárias provêm do âmbito solar, do galático ou do extragalático e têm como peculiaridade a velocidade extrema com que se deslocam. Ingressam na aura da Terra e dirigirem-se aos centros intraterrenos com tal rapidez que, mesmo quando materializadas, nem sequer podem ser vistas; deixam apenas rastros luminosos nos

céus, linhas simbólicas e inspiradoras. Há, por exemplo, as que fazem o percurso entre Vênus e a Terra em apenas 4 horas terrestres. O elemento luz, de que se constituem as naves em geral, responde prontamente aos comandos de uma inteligência superior e serve de intermediário para a essência da vida materializar-se em múltiplas gradações sem se submeter às leis dos planos onde se manifesta. Isso significa que ao transitarem na atmosfera terrestre, psíquica ou física, as naves não geram carma material e são por isso capazes de desempenhar com desenvoltura suas tarefas.

Existem tipos distintos de espaçonaves que cumprem tarefas específicas: naves-custódias, naves-laboratório, naves-mãe, entre outras. As custódias são encarregadas de prover o campo gravitacional e eletromagnético requerido para a atuação de outras. Na campânula protetora assim criada, prevalecem a harmonia e as leis de Ono-Zone (vide LEIS DE ONO-ZONE e ONO-ZONE). As naves-laboratório trabalham com a purificação e transmutação de energias e forças na aura planetária. As naves-mãe são o pólo onde os Comandos de operações se concentram (vide COMANDANTES). Contêm naves menores em seu interior que, dirigidas pela nave-mãe, se movimentam em espaços determinados para serviços e contatos. Essas civilizações que nos visitam desenvolveram inteligência superior (vide EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO) e, portanto, sua atuação é precisa, com fases de maior ou menor exteriorização, e tem como meta preparar a humanidade para colaborar com as leis da evolução. Quase a totalidade do trabalho que realizam transcorre em níveis suprafísicos. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, A NAVE DE NOÉ, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

NAVES-LABORATÓRIO (vide também NAVE ALFA e NAVES) — Núcleos suprafísicos que podem atuar em diferentes dimensões e pontos do cosmos. Dão apoio ao trabalho tanto de Hierarquias de cura quanto de entidades regedoras da evolução das Raças e dos reinos que compõem o universo confederado. Na atual transição da Terra, nessas naves são realizadas transmutações energéticas e é implantado o novo código genético nos seres humanos resgatáveis, além de outros serviços evolutivos aos reinos infra-humanos e na aura psíquica do planeta (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO e TRANSMUTAÇÃO). Muitos estão sendo ajudados, principalmente durante o sono, quando são conduzidos em corpos sutis ao interior dessas naves. Ao despertar, alguns têm consciência lúcida dessa experiência, enquanto outros a registram em sonhos ou a apresentam como um sentimento positivo, não formalizado. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, A QUINTA RAÇA e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NAVIDAD (vide também HIERARQUIA) — Hierarquia que desempenha relevante função nos Espelhos, sistemas cósmicos de comunicações (vide ESPELHOS DO COSMOS). Faz parte de uma rede energética cujo trabalho central, regido por Samana, é a elevação da vida planetária para níveis de harmonia (vide OPERAÇÃO RESGATE e SAMANA). Ademais, desempenha a tarefa de canalizar as emissões de Júpiter à humanidade na Terra (vide JÚPITER). Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

NEÓFITO — Termo usualmente empregado em esoterismo para designar os postulantes às Iniciações (vide DISCÍPULO; INICIAÇÃO; INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO; INICIAÇÕES E SUA PREPARAÇÃO; INICIAÇÕES E SUAS REPERCUSSÕES e INICIADO).

NETUNO (vide também ZODÍACO) — Planeta do sistema solar que notadamente exerce influência sobre as forças emocionais do ser humano. Embora possa também estimular nele expressões bastante elevadas, essa capacidade é ainda quase desconhecida. Netuno trabalha na construção de elos entre a consciência terrestre e a de planetas mais sutis, nos quais alguns reinos atingiram alto nível de perfeição. Os golfinhos são um dos exemplos, na Terra, dos benefícios dessas ligações. Netuno simboliza um dos regentes do elemento água; sua energia é dotada de fluidez, de receptividade e de acentuada adaptabilidade (vide ÁGUA e ELEMENTOS). É preci-

so a consciência terrestre avançar mais, para os estados superiores desse planeta serem reconhecidos e contatados, o que se dará em etapas futuras. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NICOLÁS — Há seres que atingiram o mesmo grau de evolução dos chamados "arcanjos", mas que ainda assim se manifestam a serviço nos planos materiais (vide ARCANJO). Para tanto, devem reduzir seu potencial energético, pois, sendo sobremaneira intenso, o homem terrestre não suportaria sua proximidade sem uma preparação especial. Esse potencial poderia ser simbolicamente comparado ao de um raio; tem à visão clarividente luminosidade brilhantíssima produzida pela dinamização dos átomos da matéria circulante. Nicolás é um desses seres. Encarnou outrora neste planeta e hoje cumpre missão entre as Hierarquias extraterrestres e os homens da superfície da Terra. Pode tomar forma humana, materializando-se por um ato de vontade e tem como principal pólo de trabalho o centro intraterreno Aurora, grande Espelho da América do Sul (vide AURORA e ESPELHOS DO COSMOS). Seres como Nicolás podem estar nos planos materiais apenas parcialmente, já que o impacto da sua energia é por demais forte. A transmissão de suas emissões aos níveis terrestres é realizada com a ajuda de habitantes de diferentes planos, também do físico, prontos para essa tarefa. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, AURORA — *Essência Cósmica Curadora* e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

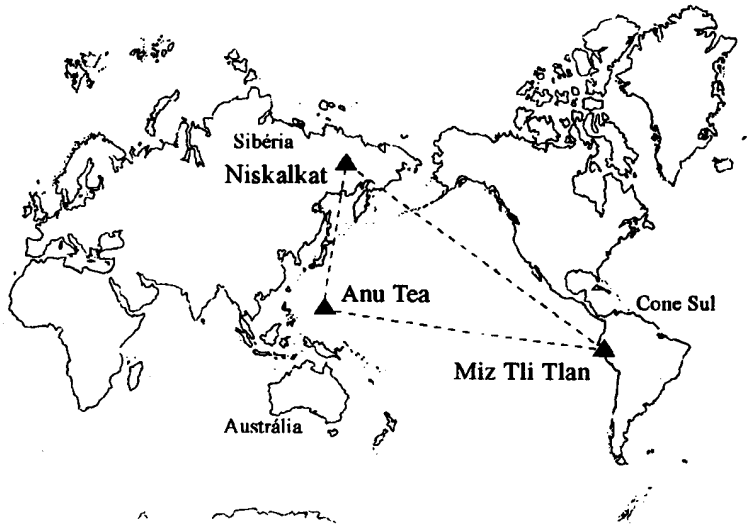
NIRMÂNAKÂYA (vide também CAMINHO DO SACRIFÍCIO) — Em sua acepção literal, significa "corpo livre de egoísmo". Compaixão e entrega aos desígnios da Vida Suprema são expressas de modo puro pelos seres que chegaram a esse estado. A presença deles na Terra é estímulo permanente para a superação da natureza humana e mesmo a da alma. Mantêm estreita ligação com os Espelhos e são parte de uma classe de seres denominados *contemplativos divinos* (vide CONTEMPLAÇÃO, CONTEMPLATIVO e ESPELHOS DO COSMOS). Em geral convergem para o nível espiritual, para o monádico e para o divino e auxiliam a projeção de energias do plano imaterial no universo físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Constituem uma Hierarquia oculta, interna, que em cada planeta polariza a energia do Logos planetário na esfera fronteiriça com a vida formal. O estado de consciência *nirmânakâya* pressupõe um vínculo do ser com o campo de expressão logóico, vínculo que apenas é desfeito quando a síntese última abarca toda a vida nele presente (vide EVOLUÇÃO UNIVERSAL e LOGOS PLANETÁRIO). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

NISKALKAT (vide também BASE DE OPERAÇÕES e CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA) — Uma das bases de operações ativas hoje na Terra. É uma grande plataforma suprafísica de trabalho das Hierarquias na Operação Resgate (vide OPERAÇÃO RESGATE). Nela, indivíduos resgatados em períodos anteriores passaram pela requerida cura, purificação e treinamento e têm o núcleo diretor de suas tarefas, das quais participam consciências de outros pontos do cosmos. Esses indivíduos trabalham em grupo, sustentados por conjunturas energéticas potentes (vide GRUPO e GRUPOS DE SERVIÇO). As realizações de Niskalkat são amplas. No que se refere à esfera concreta do planeta, atua predominantemente no primeiro subnível do nível físico-etérico, do astral e do mental, desempenhando importante papel na fusão dos níveis de consciência e na preparação dos corpos sutis e dos átomos permanentes dos seres para o resgate (vide ÁTOMO PERMANENTE e REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Todavia, sua atividade nesta época transcorre principalmente no primeiro subnível do nível físico-etérico, abarcando extensa parte da Sibéria e também da China e da Mongólia. Usufrui os efeitos do que se realizou no passado pela irradiação de Shamballa, no período em que estiveram ativas as energias desse centro, ancoradas na contraparte sutil do deserto de Gobi (vide POLARIDADE FEMININA DO PLANETA e SHAMBALLA). Uma das tarefas de Niskalkat é acolher número significativo de seres resgatados em momentos de catástrofes (vide SER RESGATÁVEL). Em geral, segundos antes de elas acontecerem são retirados de seus corpos físicos e encaminhados para essa ou para outras bases de opera-

ções. De lá, após terem seus corpos sutis harmonizados e curados, são levados para cidades intraterrenas ou para mundos adequados às suas necessidades, conforme programa previamente estabelecido. A área tracejada no mapa a seguir, corresponde à que no plano etérico abriga a atividade de Niskalkat. O triângulo indica um dos núcleos mais proeminentes dessa base, por meio do qual ela se coliga com os centros planetários e com as civilizações intraterrenas.



Potente conjuntura energética é formada pelos centros planetários Miz Tli Tlan e Anu Tea e a base de operações Niskalkat (vide ANU TEA e MIZ TLI TLAN). Por essa conjuntura, energias extra-sistêmicas e extragaláticas podem penetrar a órbita da Terra e ser acolhidas nos estratos materiais numa proporção de outro modo impossível, o que é fundamental para a presente fase de transição.



Niskalkat atua em toda a esfera terrestre por meio de grande contingente de seres que dos planos sutis contata os indivíduos resgatáveis. Esse contato dá-se sobretudo durante o sono e os prepara para o momento em que o resgate efetivamente acontecerá nos planos materiais. Referência para leitura: NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

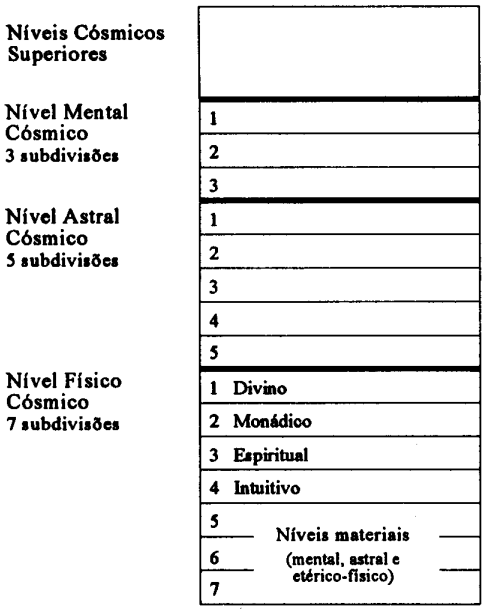
NÍVEIS ABSTRATOS (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Refere-se à faixa da consciência do universo físico cósmico que abrange o nível mental abstrato, o intuitivo e o espiritual.

NÍVEIS ARDENTES (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Denominação genérica dos níveis do universo físico cósmico mais sutis que o mental. Constituem-se de éter cósmico, elemento que apresenta qualidades ígneas (vide ÉTER e ÉTER CÓSMICO). São os níveis em que a humanidade resgatável principia a despertar e contêm o potencial a ser desenvolvido no ciclo planetário que se inicia (vide NOVA TERRA e SER RESGATÁVEL). Neles a consciência traslada-se com o corpo causal, com o corpo de luz ou com o monádico, a depender do patamar em que se polarize (vide CORPO CAUSAL, CORPO DE LUZ e MÔNADA). O segredo do poder da luz é desvelado aos que os atingem. Com esse poder o homem deve transformar a vida concreta (vide CONSCIÊNCIA-LUZ e LUZ). Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com o mundo suprafísico*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NÍVEIS CONCRETOS — Vide NÍVEIS MATERIAIS.

NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA (vide CONSCIÊNCIA, DIMENSÃO, EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA e UNIVERSO CÓSMICO) — Pode-se dizer que a existência é constituída de vários níveis, onde a consciência única se apresenta em diferentes graus de vibração. Cada nível responde a leis específicas, exprime uma conjuntura peculiar de fogos, é qualificado de modo predominante por uma energia de Raio e, por sua vez, divide-se em subníveis (vide FOGOS e RAIOS). Um nível é um mundo, com seus habitantes, sua vida, suas leis de evolução e suas metas. O ser interage com esses mundos por meio de corpos ou veículos de expressão constituídos, cada um, da substância do nível em que existe (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e CORPO). O desenvolvimento interno do ser ou o serviço que deve prestar determinam o nível em que se polariza. Um nível assume a polaridade feminina em relação aos que lhe são superiores, e a masculina no que se refere aos inferiores. Isso significa que sua energia tem poder de influência sobre os mais densos e é "fecundado", no sentido oculto do termo, pela energia dos mais sutis.

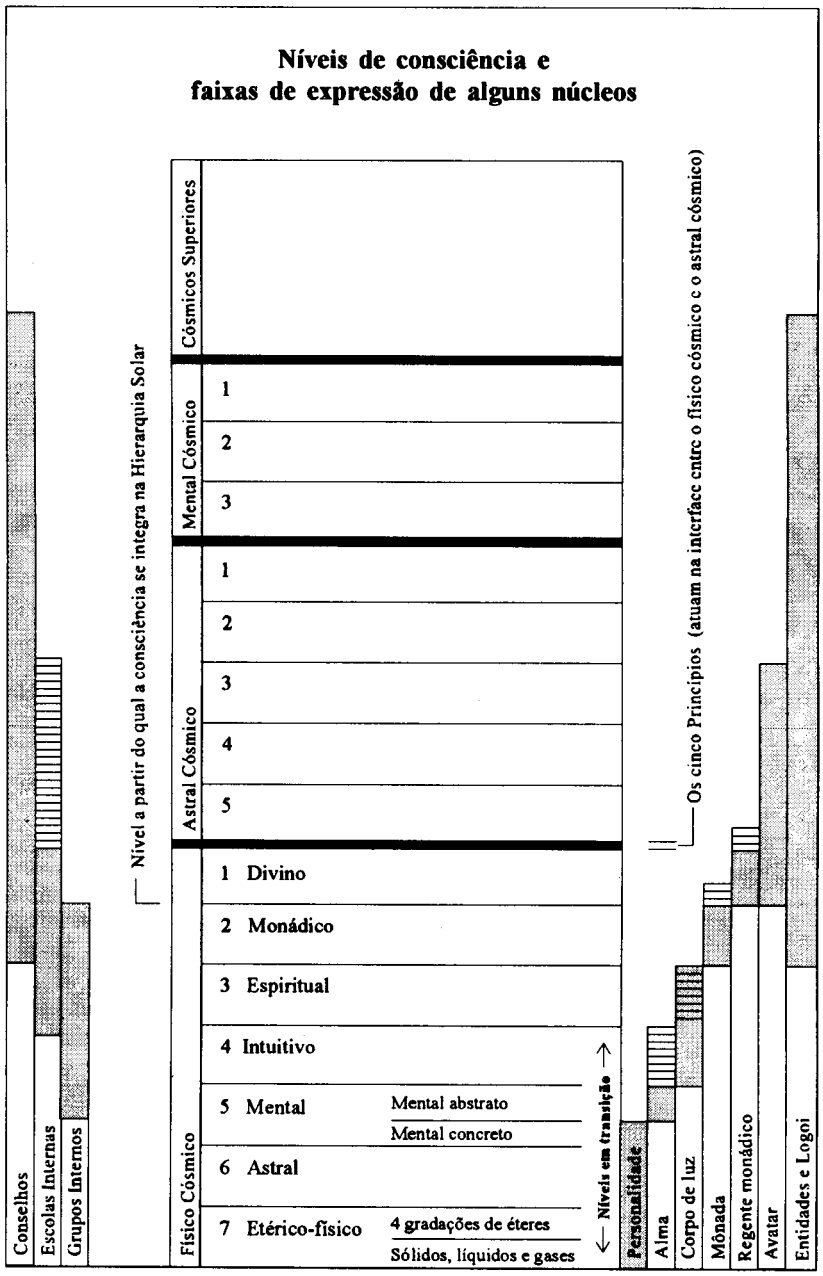
Níveis de consciência neste sistema solar



Do ponto de vista deste sistema solar no seu atual grande ciclo de manifestação, o nível físico cósmico tem sete subdivisões principais, o astral cósmico cinco

e o mental cósmico, três. A expressão da energia, a estruturação da substância e o modo como esses níveis se subdividem variam no decorrer dos ciclos de evolução. Além disso, ordenações diversas podem ser percebidas, a depender da ótica com que o assunto é enfocado.

Em cada universo (planetário, solar, galático ou outro) há níveis de consciência latentes, que vão sendo ativados no transcurso da evolução (vide EVOLUÇÃO UNIVERSAL), à medida que o universo ascende por meio das inúmeras partículas e seres que o compõem.



Legenda da figura da página anterior

Faixa de polarização. Quanto mais elevado é o nível de consciência, mais permeáveis se tornam os limites dessa faixa, possibilitando interações imprevisíveis pela mente atual.

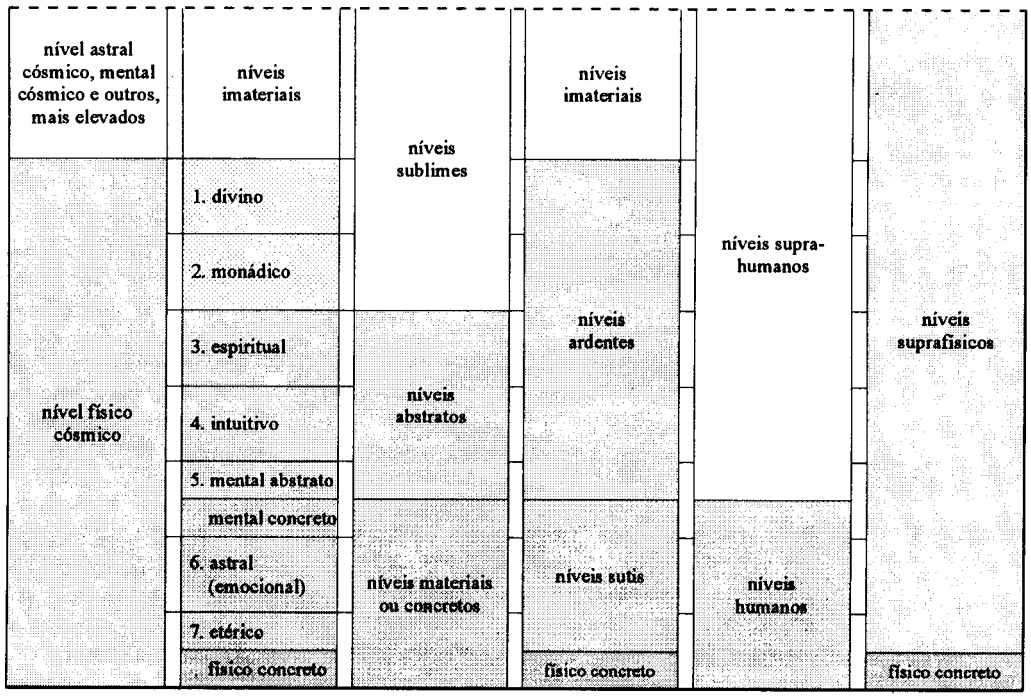
Faixa de atuação indireta. Uma energia, um núcleo de consciência ou um corpo podem atuar, direta ou indiretamente, em níveis aquém da sua polarização.

Faixa à qual a polarização se está gradativamente trasladando. Na atual transição planetária está havendo elevação de certos núcleos do ser humano e sutilização dos seus corpos.

Faixa em que o corpo de luz se está predominantemente polarizando. Anteriormente, o corpo de luz do ser humano atuava em âmbito espiritual e intuitivo. Na atual transição planetária começa a concentrar-se no nível espiritual, preparando-se para futuras ascensões.

A interface entre níveis de consciência é uma "zona neutra", em que atuam leis que não pertencem exatamente a nenhum deles. É uma porta de comunicação com energias do universo-antimatéria (vide ANTIMATÉRIA e LEIS DA ANTIMATÉRIA). Por isso os cinco Princípios, ramificações do regente monádico na vida imaterial, habitam a interface entre o nível físico cósmico e o astral cósmico (vide CINCO PRINCÍPIOS e REGENTE MONÁDICO).

A depender do enfoque, esses níveis são agrupados de diferentes maneiras, conforme o gráfico a seguir.



Esse gráfico pode servir como referência para estudos, mas há de se considerar, todavia, que esses termos, na maioria genéricos, nem sempre são aplicados com precisão. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NÍVEIS HUMANOS — Vide NÍVEIS MATERIAIS.

NÍVEIS IMATERIAIS (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Designação dos níveis mais elevados que o físico cósmico. Todavia, normalmente refere-se ao astral cósmico, que já está sendo contatado por alguns regentes monádicos nesta época (vide REGENTE MONÁDICO).

NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA (vide também ESFERA PSÍQUICA COLETIVA, NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e PSIQUISMO) — Faixa da existência situada entre os níveis abstratos e o físico-concreto. Abrange o mental concreto, o astral (ou emocional) e o etérico. São também denominados níveis psíquicos e níveis sutis. Neles circulam as forças que conduzem esta civilização ao caos. Portanto, é uma região da consciência em que a dualidade prevalece e os conflitos, muitas vezes meios para se chegar à harmonia, são constantes. A humanidade e o planeta vivem hoje uma crise na qual esses níveis intermediários estão sendo purificados e reestruturados, a fim de possibilitar a implantação de novos padrões de vibração (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA, REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e VIBRAÇÃO). Tal processo transformador é conduzido por energias supra-humanas. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NÍVEIS MATERIAIS (vide também MATÉRIA e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Refere-se ao nível físico-etérico, ao astral (ou emocional) e ao mental concreto (vide MENTE). São também conhecidos como níveis humanos e níveis concretos. Neles funciona a consciência ordinária do ser humano da superfície da Terra. Todavia, quando no singular, nível material pode dizer respeito ao mundo físico denso apenas.

NÍVEIS PSÍQUICOS — Vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA, NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA e PSIQUISMO.

NÍVEIS SUBLIMES (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — São o nível monádico, o divino e os subseqüentes, penetrando-se na imaterialidade da vida cósmica.

NÍVEIS SUPERIORES (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Tendo-se como referência os níveis em que a humanidade em geral está polarizada, consideram-se níveis superiores os supra-humanos, os que se encontram acima do mental concreto. Abarcam, portanto, o nível mental abstrato, o intuitivo, o espiritual e outros mais além. Encerram as energias, forças e propósitos que constituem a evolução superior do homem (vide ASCESE). Nesses níveis o ser humano tem a possibilidade de reconhecer a tarefa que lhe cabe no Plano Evolutivo e de conquistar a sabedoria que lhe permite realmente servir. Todavia, por ser essa denominação genérica, há de se considerar sempre o contexto em que está inserida. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NÍVEIS SUPRAFÍSICOS (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Níveis mais elevados que o físico concreto. Inclui, portanto, o etérico (ou físico sutil), o astral (ou emocional), o mental e os seguintes.

NÍVEIS SUPRA-HUMANOS — Vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e NÍVEIS SUPERIORES.

NÍVEIS SUTIS — Vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA.

NÍVEL ASTRAL CÓSMICO (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e VIDA IMATERIAL) — Nível de consciência imediatamente superior ao físico cósmico. Não deve ser confundido com o nível astral terrestre, que é material e dos mais densos. O nível astral cósmico é o campo de realização do Logos solar no seu atual grande ciclo de manifestação (vide CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR e LOGOS SOLAR). É qualificado de modo predominante pelo Segundo Raio cósmico e pelo fogo elétrico ou solar, porém em voltagem bastante superior à conhecida no universo físico cósmico (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR, FOGOS e RAIOS). Divide-se em cinco níveis, cada qual com cinco subdivisões. O ser tocado pela mônada, isto é, por vibrações elevadas do nível físico cósmico, principia a vislumbrar o astral cósmico (vide MÔNADA), muitas vezes chamado imaterial (vide NÍVEIS IMATERIAIS). Tem incomensurável poder magnético. Suas energias são essenciais ao planeta hoje, que entra em fase de sutilização. Os Raios Oitavo a Décimo Segundo, por exemplo, exprimem-se no astral cósmico e, no que se refere à vida da Terra, começam a projetar-se nos estratos mais elevados do físico cósmico, possibilitando maiores expansões da consciência e o despertar de grupos internos (vide GRUPOS INTERNOS). Conselhos interplanetários e intergaláticos em geral polarizam-se nesse nível ao atuarem no sistema solar (vide CONSELHO). É ainda um nível misterioso para o homem terrestre, mas, com as transformações em ato no processo iniciático, tende a no ciclo vindouro ir-se tornando mais conhecido, já que regentes monádicos e mônadas irão gradativamente ingressando em sua imaterialidade. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Sexto nível do universo físico cósmico. Nele circulam desejos, sentimentos e demais reações emotivas. Fluido e mutável, qualifica-se pelo elemento água e por alguns aspectos do Sexto Raio (vide ÁGUA, ELEMENTOS e RAIOS). Esse nível, que tem vida mais ativa e forma mais plástica que o físico concreto, é tido como ilusório, pois o desejo é nele o instrumento de criação. Muitos desencarnados permanecem longo período no nível astral, realizando anseios cultivados durante a existência sobre a Terra (vide DESENCARNAÇÃO e MORTE). Sonhos, visões e experiências subjetivas, cenários semelhantes aos do mundo externo, sentimentos, tramas, imagens e cores criam-se no nível astral ou nele se projetam.

Compõe-se de sete subníveis. Nos inferiores vibram os desejos mais densos do homem, elementais artificiais, fragmentos de corpos astrais tomados por forças involutivas e manifestações congêneres. Uma entidade negativa desses subníveis, pela força do desejo, pode influenciar um indivíduo encarnado, caso encontre ressonância em seus corpos. Se rejeitada por ele, pode mudar de forma na tentativa de continuar influenciando seus sentimentos e ações; reaparece então sob outras vestes, proporcionando-lhe inúmeras provas. Para liberar-se em definitivo de tal influência, ele precisa purificar-se, elevar seus sentimentos e pensamentos, concentrá-los no profundo do seu próprio ser e invocar a Graça (vide GRAÇA, MEDO e PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO). Nos subníveis intermediários, vibram os bons desejos e sentimentos do homem comum, ainda permeados de certo egoísmo (vide HOMEM COMUM e VIDA COMUM). Deles faz parte o amor humano, que inclui o apego, o sentido de posse do objeto querido. Já nos subníveis mais elevados do astral vibram os sentimentos sutis, como os de abnegação e altruísmo. Também o idealismo habita essa esfera próxima ao mental. Pode-se ter em conta, para estudo, que a cor percebida nos sonhos será diáfana e translúcida nos subníveis mais elevados do astral, e forte e intensa nos mais densos (vide SONHOS e SONO).

Ao se considerar o mundo de desejos da humanidade, bem como o que os atuais meios de comunicação estimulam, pode-se perceber o caos que se instalou no nível astral terrestre. Esse nível é para ser transcendido pelos que buscam a evolução superior. Nesta época, passa por grandes transformações; além de estar sendo purificado e sutilizado, prepara-se para fundir-se no nível mental (vide REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA e A NAVE DE NOÉ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NÍVEL CAUSAL (vide também ALMA e CORPO CAUSAL) — Esfera em que as almas se polarizam. Abarcou os subníveis abstratos do nível mental. Hoje, porém, as almas começam a concentrar-se no nível intuitivo e, portanto, será este o nível causal no ciclo vindouro da Terra. A vibração do nível causal é conhecida pelo homem quando ele busca a transcendência. É um nível de considerável pureza de expressão da luz; alenta a existência externa. Apesar da intensa ação das forças involutivas no nível mental concreto, e embora algumas almas tenham sofrido a sua influência e a ela se rendido (vide QUEDA DO HOMEM), o causal permaneceu praticamente intocado. Com essa pureza instalada nesse nível o planeta pôde prosseguir sua existência material, pois as almas influenciam de maneira direta os mundos abaixo de si. Do nível causal provêm a consciência de grupo, o amor universal, a fé e a união interna. É o acesso a realidades mais profundas. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NÍVEL DIVINO (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e VIDA DIVINA) — Primeiro subnível do nível físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO), é, portanto, o seu patamar mais elevado. Nele se polariza a maior parte dos regentes monádicos (vide REGENTE MONÁDICO), os que não começaram a ingressar no nível astral cósmico. É qualificado pela energia da vontade-poder, o Primeiro Raio (vide RAIOS), pelo fogo cósmico e pelos aspectos superiores do elemento terra, aspectos ainda desconhecidos do homem da superfície do planeta [vide ELEMENTOS, FOGO CÓSMICO, FOGOS e TERRA (ELEMENTO)]. Na vida divina está o poder de transformar a existência terrestre (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA). Suas emanações são irradiadas para a Terra pelo centro intraterreno Miz Tli Tlan (vide MIZ TLI TLAN).

NÍVEL ESPIRITUAL (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Terceiro subnível do nível físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO), para onde a consciência se traslada com o corpo de luz (vide CORPO DE LUZ). É qualificado pela Luz da Inteligência, o Terceiro Raio (vide RAIOS), e por aspectos superiores do elemento fogo (vide ELEMENTOS).

NÍVEL FÍSICO CÓSMICO (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Faixa de maior densidade do universo cósmico. Segundo o processo evolutivo deste sistema solar, possui sete subdivisões, cada qual com sete subníveis. Sua vibração é continuamente atualizada no decurso dos ciclos, ajustando-se à necessidade do planeta e dos reinos que o habitam (vide EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA e REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA).

O nível físico cósmico é qualificado, pelo Terceiro Raio Cósmico, pelo fogo fricativo e pelo elemento terra em amplitude cósmica [vide ELEMENTOS, FOGO POR FRICÇÃO, FOGOS, RAIOS e TERRA (ELEMENTO)]; porém, cada um de seus subníveis encontra-se sob conjuntura específica:

Subnível	Elemento	Vibração	Qualidade
1º — Divino	terra	radiação supraluminar	ritmo
2º — Monádico	água	radiação de luz	luminescência
3º — Espiritual	fogo	radiação de som	calor
4º — Intuitivo	ar	do ar	acústica
5º — Mental-astral	fogo	do fogo	movimento
6º — Etérico-astral	água	da água	cor
7º — Etérico-físico	terra	do sólido	estabilidade

Nível físico cósmico

(No ciclo passado do planeta)

	1 Divino	
	2 Monádico	
	3 Espiritual	
Ordenação dos subníveis vigente no ciclo passado do planeta. Vivemos hoje o início da fase de sutilização da matéria desses subníveis e de sua reestruturação.	4 Intuitivo	
	5 Mental	Mental abstrato - Nível causal Mental concreto
	6 Astral	
	7 Etérico-físico	4 gradações de éteres Sólidos, líquidos e gases

Nível físico cósmico

(Segundo as transformações em ato no planeta)

	1 Divino	
	2 Monádico	
	3 Espiritual	
Nova ordenação dos subníveis do nível físico cósmico.	4 Intuitivo	Nível causal. (A polarização da alma nesse nível iniciou-se na atual transição planetária e estará consumada no ciclo vindouro.)
	5 Mental-astral	
	6 Etérico-astral	
	7 Etérico-físico	7 gradações de éteres. (Não haverá matéria na densidade em que existe hoje.)

As transformações profundas que estão ocorrendo na constituição desse nível permitirão ao planeta ser mais sutil no ciclo vindouro. Ao seguirem os padrões evolutivos emanados do Logos regente, seus subníveis desenvolvem-se de maneira sincrônica à dos reinos que compõem o universo e com os quais mantêm afinidade. Ademais, em cada um desses subníveis a consciência do homem reveste-se de um veículo para se expressar (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM, LOGOS e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS):

Subnível	Reino	Veículo de expressão do ser humano
1º — Divino	Divino	veste do regente monádico
2º — Monádico	Monádico	corpo monádico
3º — Espiritual	Espiritual	corpo de luz
4º — Intuitivo	Humano	corpo causal
5º — Mental-astral	Animal	corpo mental-astral
6º — Etérico-astral	Vegetal	corpo etérico-astral
7º — Etérico-físico	Mineral	corpo etérico-físico

O homem terrestre até hoje evoluiu praticamente só no âmbito físico cósmico. Ainda assim, a potência da energia do nível monádico, por exemplo, segundo subnível desse âmbito, é desconhecida para a grande maioria da humanidade da superfície da Terra. Tampouco a energia da alma pôde revelar-se conforme previsto. Depois da purificação global e do juízo ora em ato no planeta, nova humanidade o habitará e com maior facilidade atingirá esses patamares elevados (vide JUÍZO, NOVA TERRA e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NÍVEL FÍSICO-ETÉRICO (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Sétimo subnível do nível físico cósmico, é a esfera de manifestação mais densa deste sistema solar (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Pela lei da analogia, é réplica do nível físico cósmico como um todo. Compõe-se de sete patamares: três densos, de matéria concreta (sólidos, líquidos e gases), e quatro sutis, de matéria etérica. Os últimos permeiam, moldam e vitalizam os primeiros (vide CORPO ETÉRICO e CORPO FÍSICO). Qualifica-se predominantemente pela energia da ordem e organização, o Sétimo Raio (vide RAIOS), pelo fogo fricativo e pelo elemento terra [vide ELEMENTOS, FOGO POR FRICÇÃO, FOGOS e TERRA (ELEMENTO)].

NÍVEL FÍSICO-SUTIL — Vide NÍVEL FÍSICO-ETÉRICO.

NÍVEL INTUITIVO (vide também INTUIÇÃO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Quarto subnível do nível físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Qualificado pelo Quarto Raio, energia de "ligação", e pelo fogo elétrico ou solar, cuja atuação se baseia na harmonia entre pólos (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR, FOGOS e RAIOS), é fundamental para o desenvolvimento da humanidade e do planeta. Reflete, pela lei da analogia, padrões do nível intuitivo cósmico, onde se polariza o mais profundo núcleo do Logos deste sistema solar (vide LOGOS SOLAR). O corpo causal do ser humano começa a trasladar-se para os patamares inferiores do nível intuitivo; todavia, com o corpo de luz, a consciência pode transitar em suas esferas mais elevadas (vide CORPO CAUSAL e CORPO DE LUZ).

NÍVEL MENTAL (vide também MENTE e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Quinto subnível do nível físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Subdivide-se em mental concreto, onde atua a mente racional e analítica, e mental abstrato, onde atua a mente superior (vide SOBREMENTE E SUPRAMENTE). É qualificado pelas energias do conhecimento ou ciência, o Quinto Raio (vide RAIOS), e pelo elemento fogo (vide ELEMENTOS). Está passando por grandes transformações, para capacitar-se a receber voltagens mais potentes do fogo elétrico ou solar que se deve refletir no mundo externo (vide FOGOS e REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA).

NÍVEL MONÁDICO (vide também MÔNADA e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Segundo subnível do nível físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). É, para o homem, o limiar da vida cósmica, onde está o véu que separa realidade e ilusão. Ao romper esse véu, reconhece sua verdadeira face, transcende por completo o estado humano e une-se em maior grau com sua origem. O nível monádico é, na fase atual da Terra, a base em que ancora a Hierarquia, ou seja, de onde saem os impulsos que geram as obras no mundo concreto. Qualifica-se sobretudo pelo Segundo Raio e por aspectos superiores do elemento água (vide ELEMENTOS e RAIOS), o que propicia a sua afinidade com o astral cósmico. O fogo cósmico predomina no nível monádico e o interliga ao nível divino (vide CAMPO DAS MÔNADAS e DESPERTAR MONÁDICO).

NÍVEL SUPRAMENTAL (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e SOBREMENTE E SUPRAMENTE) — Em geral aplica-se ao conjunto formado pelos subníveis mais elevados do nível espiritual, o nível monádico e o divino. Suas energias são essenciais à transformação alquímica do ser humano (vide ALQUIMIA e ASCESE). No plural, refere-se aos níveis do universo físico cósmico acima do mental concreto. Há casos em que é usado de modo mais específico, referindo-se ao âmbito das energias divinas.

NOÉ (vide também NAVES e RESGATE) — Certas personagens do passado remoto simbolizam realidades diferentes, a depender do contexto em que estão inseridas. Podem representar um indivíduo, toda uma descendência, uma sub-Raça ou Raça, planetas do sistema solar, conjunturas astrológicas, entre outras coisas. Como as escrituras foram sendo deturpadas no correr dos tempos, é preciso intuição para se fazer a leitura correta dos seus símbolos (vide LIVROS SAGRADOS e SÍMBOLO). Tal é o caso de Noé. Do ponto de vista da redenção da vida terrestre, ele é a parte salvável de cada indivíduo e também as Hierarquias que trabalham em prol do resgate dos seres deste planeta (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e OPERAÇÃO RESGATE). Nos mundos da "nave de Noé", ou seja, nos planos da existência onde estão os aspectos superiores dos seres, prevalece o amor puro. Ali não há alimento para apegos ou ansiedades. Noé dá continuidade a esse amor: aquele que foi Noé ontem transcendeu essa tarefa, mas há quem hoje a desempenhe. Os Noés do futuro serão tantos quantos a evolução exigir. Para galgar novos patamares, a consciência precisa renunciar ao que adquiriu. A fim de ajudá-la nesse processo, existem Noés, Hierarquias superiores. Numa primeira fase, anunciam a sua existência e o homem vai-se acostumando mentalmente com sua presença; depois ensinam-lhe o desapego e pouco a pouco o conduzem ao nível de consciência que lhe dará condições de ser resgatado. Finalmente, recebem-no e auxiliam-no na adaptação a novos estados de vida. Noé é visto de maneira diferente à medida que se ascende a novos escalões de compreensão. Representa, ademais, aspectos superiores do próprio indivíduo, que lhe estimulam a escalada. Pode, ainda, simbolizar a parcela do amor cósmico que começa a tornar-se perceptível. Nesse ponto, o importante é o amor em si, e não tanto a figura que o representa, embora seja sempre cara, porque traz o impulso para a libertação, para o ingresso na grande ordem do universo. Referência para leitura: A NAVE DE NOÉ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NOITE (vide também ASCESE) — Há certas etapas pelas quais a consciência passa quando em busca do eu profundo. São João da Cruz (1542–1591) chama-as de noites: a noite dos sentidos (cair da noite), a noite da mente (meia-noite) e a noite do espírito (prenúncio da alvorada). No decorrer dessas fases firma-se a ligação entre o eu consciente, a alma e o espírito, ligação que é também canal de contato com esferas de existência acima do âmbito individual (vide ALMA, ESPÍRITO, EU CONSCIENTE e MÔNADA). Na primeira fase, a do cair da noite, a consciência apazigua os sentidos auxiliada pelas energias internas e prepara-se para perceber o que há além deles. Enquanto seu interesse está no que os sentidos lhe transmitem, não se dispõe inteiramente a cumprir seu verdadeiro destino. À beleza e claridade dos tons do crepúsculo São João da Cruz associa o ardor e a devoção da chama que se eleva ao encontro de fogo mais potente (a qualidade etérica e vibrante da vida interior tem o fogo como um dos símbolos mais

apropriados). Essa fase é imprescindível para a seguinte, em que a mente procura penetrar a paz, silenciar e deixar a voz interior fazer-se ouvir (vide INTUIÇÃO e SOBREMENTE E SUPRAMENTE). A segunda fase, a noite da mente, corresponde à meia-noite, quando a escuridão é mais intensa; a consciência não chega a ela sem que sua fé tenha atingido grau elevado. São João da Cruz diz que tentar descobrir a autenticidade do que se percebe com os sentidos internos é desperdício de energia, comum ao se começar a conhecer a vida suprafísica. Segundo ele, seja diante de uma verdade, seja diante de uma ilusão, a consciência deve estar imparcial (vide ILUSÃO e VERDADE). Só assim manterá a neutralidade necessária para prosseguir sua marcha. Quem envereda por essas noites misteriosas e belas precisa dirigir-se com decisão à alvorada. Ficar às voltas com uma das fases seria estancar o ritmo com que se vai à luz. Qualquer apego ao que é vivido na jornada, qualquer querer ou não querer atrasa esse encontro (vide VÍNCULO). Na segunda fase, após a purificação empreendida na primeira, o espelho da consciência está limpo o suficiente para nele se projetarem realidades internas (vide PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO). É, portanto, uma etapa de descobertas, de construção de uma linguagem entre o eu consciente e núcleos profundos. É como uma gestação da qual nascerá o ser mesmo, porém desperto em nível mais elevado. Por isso são tão fundamentais o amor, o cuidado e a dedicação a essa caminhada. A mente não tem, por si, recursos para avançar na completa escuridão da noite do espírito; sendo assim, o caminhante deve saber que não é por ela que será levado à luz. A fé pura é o que sustenta seus passos nessa fase, a qual atravessa com maior facilidade quem, ciente de suas limitações, se deixa conduzir pela sabedoria interior. A fé é luminosa por si, nada pede. Toma o ser por inteiro e o faz avançar no escuro com maior presteza do que se conhecesse todo o trajeto (vide FÉ). E, quando na terceira fase surge a aurora — pois não há noite que não seja a certa altura dissipada —, é a fé que permite ao caminhante suportar a potência sobrenatural da luz que desponta. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ e ENCONTROS COM A PAZ, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

NOMES (vide também LINGUAGEM e NÚMEROS) — O estudo dos nomes e dos sons permite o conhecimento dos meios, estruturas e métodos utilizados pela energia para tornar viável a criação, bem como a compreensão das vias pelas quais a vida se manifesta e dos instrumentos empregados no Plano Evolutivo para o cumprimento e realização do propósito maior da existência (vide SOM). Nesse estudo, interage-se em diferentes graus com a essência e também com a *Veste do Inominável*, aprendendo assim a colaborar em sua tecedura. Pode ser sobremaneira revelador de realidades internas, desde que desvinculado de personalismos. Aproximar-se dele de modo puro é requisito para efetivar-se contato verdadeiro com a essência e para serem trazidos à luz segredos da existência supra-sensorial. O estudo dos nomes correlaciona-se com o das figuras geométricas. Enquanto estas veiculam múltiplas relações matemáticas, os nomes abrigam relações rítmicas e numerológicas.

A *Ciência dos Nomes* deriva da ciência das vibrações e aplica-se a qualquer idioma falado na Terra; não foi ainda completamente desvelada, mas projetou-se, em parte, no conhecimento de alguns povos no passado e hoje apresenta novas facetas, adequadas à fase de transição pela qual o planeta está passando. O centro intraterreno Anu Tea está diretamente ligado a revelações nessa área, e é sua tarefa para com a humanidade de superfície trazer luz a temas como este, integrados na senda das Iniciações (vide ANU TEA e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). Um nome tem em si as leis da manifestação daquilo que designa — um objeto, um ser, uma constelação, uma Hierarquia ou um Logos. Todavia, por fixar-se em aparências, de maneira geral a humanidade se manteve confundida nesse campo, tendendo a buscar conhecer o universo do ponto de vista antropomórfico e egóico. Para que o nome mostre seus aspectos ocultos, necessita ser compreendido também sob a luz de chaves numéricas e astrológicas. Não as difundidas pela Astrologia e pela Numerologia vigentes, mas as da ciência das inter-relações da vida na Terra com a vida no cosmos, que deverá surgir no ciclo planetário vindouro e começa a dar sinais no atual período de transição. Por tratar de inter-relações arquetípicas, desvela o propósito da manifestação. Na arte sagrada de lidar com a vida concreta sem

a ela pertencer e de moldá-la a padrões arquetípicos está incluído o reconhecimento de novos significados dos números, das palavras e dos nomes, e também de novos símbolos. Até hoje, em geral o estudo dos números e o dos nomes restringiu-se à forma e à substância e pouco se ateve à essência. Embora muitas vezes revestido de espiritualidade, tornou-se motivo de superstição e foi usado para manipular forças do psiquismo terrestre. Mas, havendo pureza e retidão, o ser humano pode atuar como co-criador da vida universal. Livre de conceitos, crenças e esquemas mentais e imbuído de imparcialidade, será capaz não só de criar, mas de "ler" corretamente o símbolo que se lhe apresentar, pois a mesma figura, letra ou número pode, em conjunturas diversas, ter significados distintos e ainda opostos.

A relação de um nome (ou palavra) com um número está fundamentada na vibração que esse nome produz nos éteres e nas estruturas energéticas que lhe correspondem. À parte disso, a representação gráfica do nome pode corresponder, mais ou menos perfeitamente, ao que ele veicula. Os nomes de Hierarquias e de consciências elevadas transmitidos à humanidade da superfície da Terra dizem respeito às suas projeções na consciência planetária e à parcela de sua realidade que pode ser desvelada ao ser humano. Na verdade, elas não possuem nomes. É quando penetram a esfera da manifestação que os assumem. Um nome reveste, portanto, um núcleo interior e representa a sua tarefa em determinado nível de consciência. Em cada nível esse núcleo poderá apresentar um nome distinto, freqüentemente variação do que é a expressão de sua essência. O mesmo se dá com o ser humano: enquanto tem um nome no nível da personalidade, tem outro no nível da alma e ainda outro no nível da mônada. Os nomes no nível causal e no monádico são números, sons e vibrações que o ligam à Hierarquia, ao grupo interno e ao Signo Cósmico dos quais é parte (vide GRUPOS INTERNOS, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e SIGNOS CÓSMICOS). Como as demais manifestações, devem ser encarados como símbolos; compreendidos desse modo, são veículos da revelação. Pelo nome interno de um ser percebe-se a sua tarefa e a sua vibração. Não é pessoal, como o que se recebe na vida humana, o mais provisório e superficial de todos. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

NOVA HUMANIDADE (vide também NOVO CÓDIGO GENÉTICO e RAÇA) — É a Raça humana que se desenvolverá sob novas leis na superfície da Terra após a purificação global (vide LEI, LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Em todo processo criador há sempre um foco central, um núcleo, em geral uma consciência elevada, conhecedor do que deve ser cumprido. É a Hierarquia que reúne as chispas destinadas a constituir a nova humanidade e capta, decodifica e irradia para elas os padrões arquetípicos a serem seguidos. O impulso evolutivo atualiza valores, critérios, objetivos e metas. Aos poucos, porém inevitavelmente, a consciência deixa de lado projetos de realização pessoal e lança-se à descoberta daquilo que a pode levar à plenitude como ente cósmico. A busca de satisfações alimenta o egoísmo, ao passo que a busca do contato com a essência interior alarga limites, coloca a consciência diante da necessidade de transcender aspectos humanos e sectários. Indica-lhe também a Lei e a estimula a transformar-se em viva expressão dela. A realização interior, meta da nova humanidade, é o caminho da dissolução do ego e da libertação do ser (vide ASCESE e EGO). É serviço, amor e vontade em nome da perpetuação da luz (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA e VIDA DIVINA).

A formação da nova humanidade teve início há milênios, se consideramos as etapas cronológicas da esfera terrestre. Seu advento é seguro e inescapável, pois, designado pela regência solar e planetária, obteve resposta positiva da essência que conduz o destino dos seres humanos. Suas vestes foram tecidas nos níveis internos do planeta, e alguns já começam a aprender a usá-las. Com essas ampliações, o eu consciente do homem se capacitará à imparcialidade, neutralidade e universalidade. O homem atual ainda não tem consciência do todo e é pouco fraterno com os semelhantes, sejam eles da superfície, intraterrenos ou extraterrestres (vide EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Porém, tendo o seu corpo de luz amadurecido sob impulso desse ciclo que agora se apresenta, poderá irradiar o amor crístico e servir em vários planetas, não só na Terra (vide AMOR CRÍSTICO e CORPO DE LUZ). Em nível monádico, os mais avançados

membros da nova humanidade participarão da vida solar e nela se integrarão (vide ESCOLAS INTERNAS); haverá campo de aprendizado para essa participação estender-se aos demais. A consciência desse despertar está plasmada no fogo do mundo interior e não permanece oculta aos que transcendem os condicionamentos do tempo-espaço e desde já vivem o futuro. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NOVA RAÇA — Vide NOVA HUMANIDADE, QUINTA RAÇA e RAÇA.

NOVA TERRA [vide também LOGOS DA TERRA, TERRA (PLANETA) e TRANSIÇÃO DA TERRA] — Exteriorização da energia do Logos planetário em consonância com suas metas profundas, o que se dará após a transição ora em ato. Em níveis subjetivos e no mundo intraterreno essa consonância já existe em grau avançado (vide CENTRO INTRATERRENO e INTRATERRENO). Em alguns lugares da superfície do planeta sua pulsação começa a fazer-se perceptível, principalmente entre os que se doam ao Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). Não é preciso esperar o advento da Nova Terra para dela participar. É possível auxiliar na sua manifestação nos diversos níveis de consciência cultivando-se desde já a receptividade e adesão às novas leis e padrões de conduta que lhe são próprios (vide LEI, LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Todavia, essa vida futura emergirá sem maiores empecilhos se não se criarem expectativas a seu respeito, se nela não se projetarem anseios. Não decorrerá de movimentos sociais, políticos ou ideológicos. Na realidade, a nova Terra é um estado de consciência amadurecido e tão-somente aguarda o momento de aflorar em cada ser preparado pela entrega aos desígnios superiores, pela decisão de caminhar em direção à meta evolutiva e servir conforme o propósito universal. Quando a civilização atual reconhecer a completa ruína a que chegou, muitos encontrarão essa vida pronta dentro de si. Para esses, a mudança será passo natural, que darão sem resistências, vacilações ou oposições. Essa nova vida penetrou-lhes silenciosamente a consciência. Sem que fosse percebida, firmou suas bases e irradiou suas energias. Assim, sem motivo aparente, descobrem que não podem mais continuar agindo como de costume. Sem saber como, tornam-se receptivos ao que no passado negaram. Vêem desabrochar em si um ser mais lúcido, mais equilibrado, que partilha da harmonia universal. Sua existência é absorvida em esferas mais amplas. Dirigem-se àquilo a que, embora não o soubessem, sempre aspiraram. Venceram o temor, foram além das idéias acerca do que é possível ao homem realizar. Paira sobre eles sagrada presença.

Vive-se hoje importante fase dessa aproximação, chegou-se a um limiar delicado: os estratos concretos da Terra desfazem-se em luz para acolher essa nova vida. Por isso remanejamentos estão sendo efetuados e o clamor interno volta a soar intensamente. A fluência da grande corrente não será interrompida, e o planeta se integrará no caminho cósmico que o aguarda. Referência para leitura: A VOZ DE AMHAJ, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NOVO CÓDIGO GENÉTICO (vide também JARDINEIROS DO ESPAÇO, NOVA HUMANIDADE e RAÇA) — Um código genético é mais que uma composição físico-química; é um conjunto de condições energéticas e vibratórias determinado pelo arquétipo de uma Raça humana. Não se resume à organização das substâncias de um organismo, nem aos padrões de funcionamento que ele deve assumir, mas tem raízes na Idéia original da constituição daquela Raça. Por ser instrumento de padrões arquetípicos e por esses padrões serem dinâmicos, o código genético é modificado ou substituído pelas consciências regedoras da evolução, conforme a necessidade. Quando uma Raça se distancia do seu arquétipo, esses ajustes são requeridos para a sua atualização. Podem ocorrer também na passagem de uma Raça para outra ou nas mudanças de ciclo que exigem transformações mais profundas.

A Terra está-se sutilizando progressivamente, e por isso a nova Raça humana que irá povoá-la deverá ter componentes genéticos adequados para exprimir o que a consciência planetária solicita em sua ascensão. Um novo código genético, o GNA, provindo de mundos de vida

incorpórea, está sendo implantado por Hierarquias estelares nos corpos sutis dos que estão preparados para recebê-lo (vide SER RESGATÁVEL). Sua estrutura não inclui a agressividade, a reprodução sexual, a gestação intra-uterina, nem a hereditariedade. Na Terra futura, o nível mais denso de manifestação será equivalente aos subníveis etéricos de hoje. O novo código genético capacitará o homem para mover-se em consonância com o propósito evolutivo planetário e para transcender a lei do carma material. A sigla GNA não se refere a uma substância química específica, mas a um campo eletromagnético.

A implantação e o desenvolvimento do novo código genético destinam-se ao conjunto de consciências que chegaram, por sua realização interior, a exprimir-se em conformidade com padrões elevados do código precedente. Desse modo, o DNA, vigente na humanidade no ciclo que ora se encerra, pôde levá-la até determinado patamar. Agora, para se obter maior integração nas realidades internas, torna-se necessário o GNA. Dada à sua origem, o GNA traz ao homem estabilidade, unidade de pensamento e sentido de fraternidade, possibilitando-lhe viver conscientemente em níveis internos e de acordo com as leis que os governam. Por intermédio do GNA introduz-se nova vibração no mundo subjetivo do indivíduo, e ela se projeta de nível em nível, sintonizando todos os átomos dos seus corpos com a sua freqüência, que é sutil e está unida com a meta da consciência monádica. Sob a regência do GNA a humanidade será levada a libertar-se da lei cármica e, conseqüentemente, da lei da reencarnação, como até agora se apresentaram (vide LEI DA REENCARNAÇÃO, LEI DO CARMA e LEI DO EQUILÍBRIO).

Em passado longínquo, nos primórdios da formação dos corpos do homem, o código genético foi composto pelas consciências regentes da evolução das Raças, simbolicamente denominadas Jardineiros do Espaço, a partir da substância de certo dinossauro anfíbio, substância que passou por uma série de mutações, sendo nela incorporados genes de origem extraplanetária. No decorrer dos milhões de anos sucessivos, houve outras quatro incorporações de genes cósmicos. Produziram o que hoje se reflete nos tipos humanos de pele amarela, vermelha (indígena), negra e branca; agora, com a quinta incorporação, surge a "raça cor de cobre". As diferenças entre elas devem-se à origem, pois provêm de planetas diversos e respondem a distintas leis universais. Durante os ciclos passados, os indivíduos encarnavam nesses vários grupos humanos, passando de um a outro a fim de adquirir a experiência que lhes podiam proporcionar. Não é tão importante a cor da pele, mas o estado de consciência do novo homem, estado para ser buscado agora pelos que seguem o caminho da ascensão.

Com o despertar do homem em níveis intuitivos, o ego será mais rapidamente absorvido pela alma, e a energia da mônada fluirá com maior facilidade nos diversos núcleos da consciência. A humanidade exprimirá vida grupal, constituindo-se, ela própria, numa entidade que se relaciona no cosmos com outras entidades-humanidades (vide ENTIDADE, ENTIDADE-HUMANIDADE e VIDA-HUMANIDADE). Portanto, um código genético não é apenas o conjunto de elementos materiais, mas um vórtice energético que aproxima a expressão do ser à Idéia segundo a qual foi gerado. É instrumento da Lei para a condução dos corpos e das consciências. A substituição do atual código genético, com bases essencialmente animais, pelo GNA é considerável avanço para a humanidade terrestre. Esse fato, de grande atualidade, é desconhecido da ciência genética comum e nada tem a ver com suas experiências e realizações. O novo código genético é implantado no ser humano por consciências suprafísicas, processo que ocorre nos planos internos e se reflete no externo. Essas elevadas consciências têm conhecimento do destino cósmico do ser e atuam em sintonia com ele. O GNA se desenvolve e manifesta também nos planos mais densos, quando há receptividade aos padrões que ele inspira e estimula. Sem abertura à transformação, pode haver rejeição do novo código, que então se recolhe em níveis subjetivos até a dissolução dos nódulos resistentes. Dependendo do grau de reação contrária aos impulsos imateriais trazidos pelo GNA, este pode até mesmo ser cancelado, para só posteriormente o indivíduo integrar-se nessa corrente evolutiva. Com o advento do novo código genético, devidamente assumido, prevê-se unidade de aspiração e meta nos níveis mentais da humanidade. O GNA traz à Terra padrões de existência cósmicos e constitui o fundamento da Nova Humanidade.

O GNA predispõe o ser humano à sutilização. Sua vibração é porta de acesso da cons-

ciência a experiências e à vida em planos superiores (vide AGENDA). Valendo-se da abertura que cada um apresenta, o potencial energético desses planos é utilizado para tornar mais fluida a matéria. Esse processo, em íntima colaboração com a energia monádica, tem o papel de dinamizar o núcleo anímico e facilitar o amadurecimento do corpo de luz (vide CORPO DE LUZ). Os indivíduos que alcançam a vida imaterial depois de terem cumprido sua etapa de evolução na matéria deixam impressa nos átomos dos seus corpos a vibração dos mundos para onde se dirigem. A capacidade de receber o GNA é determinada por afinidade interna com o que dele se irradia. O GNA deve corresponder às aspirações de quem o recebe; assim, tanto o indivíduo o atrai, como é por ele atraído. O trabalho sutil que esse código genético pode realizar, ou seja, permitir-lhe pautar a vida pelo pulsar do espírito, ainda é um mistério para a maioria e continuará sendo até a pureza e a entrega à Lei Maior terem-se tornado a linha mestra de seus passos. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, O NOVO COMEÇO DO MUNDO e OS JARDINEIROS DO ESPAÇO, entre outros livros do mesmo autor, Editora Pensamento.

NOVO HOMEM — Vide NOVA HUMANIDADE, NOVA TERRA e NOVO CÓDIGO GENÉTICO.

NÚCLEO INTERIOR — Núcleo de consciência que coordena o processo de evolução de um indivíduo, grupo, humanidade ou corpo celeste. Pode encontrar-se em níveis mais ou menos profundos, a depender da etapa de desenvolvimento, e emite a energia e a instrução para os passos a serem dados. No início da evolução consciente do ser humano, a alma é chamada núcleo interior; atrai e procura fundir em si as energias do ego (vide ASCESE). Numa etapa posterior, a mônada assume o trabalho de atrair e fundir em si as energias da alma, passando a ser então o núcleo interior. Em etapas mais avançadas, o Avatar ou entidades maiores são reconhecidos como tal. Para a humanidade atual, o núcleo interior é a Hierarquia planetária (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Referência para leitura: O LIVRO DOS SINAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA (vide também CONSCIÊNCIA, CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Em cada nível em que a consciência do homem se exprime, ela o faz a partir de um núcleo, ponto focal onde ancora suas energias. Um corpo é tecido em torno desse núcleo, com a matéria do nível em que se encontra, e por intermédio dele o ser pode relacionar-se com o universo em torno. Os corpos não são o ser, mas os núcleos de consciência sim. Essa é uma chave importante para a compreensão da vida real do homem. Os principais núcleos de consciência dele são o regente monádico, a mônada e a alma. Os demais lhes são subsidiários. O regente monádico, núcleo primordial, a princípio habita o nível divino, estrato mais sutil do universo físico cósmico (vide REGENTE MONÁDICO); em etapas posteriores, ingressa no plano astral cósmico, na vida imaterial. A mônada, núcleo formado pela projeção desse regente, habita o estrato seguinte, o segundo nível do universo físico cósmico, nível no qual se expressa pelo corpo monádico (vide MÔNADA). No nível espiritual, o ser se expressa pelo corpo de luz. Para o nível intuitivo está-se trasladando a alma ou núcleo causal (vide ALMA). Portanto, nele o ser se expressa pelo corpo causal ou corpo da alma. De acordo com as transformações já em ato no planeta, os estratos existentes abaixo do intuitivo são o mental-astral, o astral-etérico e o etérico-físico. Para a energia da alma alcançar esses níveis inferiores torna-se necessária a criação de um núcleo intermediário, o ego (vide EGO). Em cada um deles o ser tem um corpo distinto. Desse modo, alcança o estrato mais denso do universo físico cósmico, o etérico-físico, e a partir daí, degrau por degrau, retorna à Origem.

Em síntese, os núcleos de consciência exprimem-se por meio de corpos nos diferentes estratos do universo e, em seu retorno à Origem, conduzem a matéria desses corpos pelo caminho ascensional (vide ASCESE). Um núcleo de consciência guarda a energia da chispa de vida, a essência mesma do ser. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

NÚMEROS (vide também NOMES e SÍMBOLO) — Os números são símbolos; velam diferentes níveis de realidade e por isso têm significados distintos, dependendo da conjuntura em que estão inseridos. Representam energias; suas combinações desvelam a maneira como essas energias se inter-relacionam e manifestam. A ciência dos números, como as demais ciências ocultas, expressa-se conforme o nível em que se polariza. Na fase que ora principia para a humanidade, estará diretamente relacionada às leis criadoras atuantes nos éteres, à ação do Verbo, ao som e às cores (vide COR, SOM e VERBO). Ressalve-se, contudo, que o utilitarismo não é o caminho para o saber verdadeiro. O estudo dos números deve ser ferramenta de serviço abnegado e altruísta, e não forma de acrescentar informações à bagagem intelectual do homem. Pelo conhecimento das vibrações e dos métodos que a energia utiliza para manifestar-se, ele se torna capaz de colaborar inteligentemente no cumprimento do propósito logóico e passa a ocupar a posição que lhe cabe na corrente evolutiva (vide LOGOS).

A unidade é, para a consciência que se dirige para universos de pura energia, um segredo a ser descoberto. Ao contrário da tendência da mente de classificar, comparar e separar, leva a consciência a dissolver a aparência e a ilusão, bem como a fundir as diversas facetas da criação na essência delas, que é única. A energia oculta no número 1 tem esse poder e desencadeia novos ciclos e ritmos. Transmite um sinal, preciso e direto, de início de etapa. Como um raio, consome obstáculos e traz a claridade. Mas, do mesmo modo que as demais energias, ao manifestar-se por intermédio de um ser humano, não está isenta de desvirtuamentos, e expressões opostas podem surgir dela. Tanto pode levar um indivíduo a concentrar-se na unidade da existência e a ver em tudo os desígnios supremos, quanto pode estimular-lhe o egocentrismo se ele, em vez de polarizar-se em núcleos suprapessoais, elege a própria personalidade e seus ideais como objetos de idolatria. Da incapacidade de contatar o aspecto superior dessa energia unificadora advém o fanatismo, que por sua estreiteza traz incontáveis danos à humanidade. O número 1 é um universo de vibrações. Simboliza o portal de início e de fim dos caminhos de evolução; vela o impulso que faz a energia imaterial cruzar as fronteiras da existência manifestada para criar sua obra e custodia o retorno dessa energia imaterial à origem.

Enquanto o número 1 transmite a energia da vontade, o 2 irradia a capacidade de ligação e por isso canaliza o amor-sabedoria para os níveis terrestres (vide AMOR-SABEDORIA). Contém a dualidade e a maneira de transcendê-la. O número 1 é portador do aspecto vida; o 2, do aspecto consciência. Ambos, compõem, junto com o 3, portador do aspecto forma, a base da manifestação cósmica. Sob a energia velada pelo número 2, a consciência prossegue em seu percurso evolutivo e, para alguns, esse número simboliza o caminho que devem trilhar. A reta exprime bem essa faceta do número 2. De um ponto de vista externo, ele faz sobressaírem os extremos e prevalecer a dualidade. Mas, do ponto de vista do mundo interior, um significado mais profundo do número 2 é desvelado. O aprendizado do seu valor simbólico tem como nota fundamental a expansão, pela sua qualidade inclusiva; porém, para tornar-se proveitoso, é necessária uma seleção das vibrações incorporadas na totalidade do ser. Há uma plasticidade especial na energia do número 2: mantém extremos interligados e promove o equilíbrio entre as diversas manifestações da vida. É pela atuação da energia oculta nesse símbolo que a matéria reconhece no espírito sua face interna e o espírito vê na matéria sua imagem refletida. Nos mundos internos, a união de essências está estabelecida, mas, sem ir além da natureza dissociativa e separatista do ego, não se pode ingressar plenamente neles.

A energia que no passado operava de modo peculiar sobre os postulantes às Iniciações, despertando-os para a neutralidade, tinha como símbolo o número 3 (vide INICIAÇÃO). Do ponto de vista das polaridades, ele oferece grande impulso à ascensão — e esta é uma chave importante. Nos neófitos, o número 1 coloca em relevo um ou outro pólo da energia, pois sínteses interiores ainda não ocorreram. O 2 leva-os ao envolvimento com os pólos, que tanto pode resultar em liberação e elevação, quanto numa trama ilusória que prende a consciência. É no 3 que os pólos se dissolvem num âmbito mais abrangente. Todavia, existem estados ainda mais sublimes que o da neutralidade de conjunturas ternárias.

O sentido oculto dos números tem valor profundo para um Iniciado (vide INICIADO): reconhece neles inter-relações que lhe possibilitarão cumprir mais eficientemente sua tarefa evolutiva. Embora os seres humanos em geral não tenham consciência dessas inter-relações, elas são realidade e até determinam muitas de suas situações vivenciais. Os números expressam leis do universo. É para melhor reconhecer seu papel num contexto mais amplo — além das preferências, escolhas pessoais e idiossincrasias — que o indivíduo se aproxima da ciência dos números. Realizado com entrega e simplicidade, tal estudo pode revelar o mundo das causas que está por trás do mundo externo, das aparências. Conduzido pela intuição, torna-se poderoso instrumento de serviço, e não mero instrumento para perscrutar o futuro (vide INTUIÇÃO). Para penetrar seus arcanos é preciso decisão de cruzar os limites do egotismo. Em A VOZ DE AMHAJ (de Trigueirinho), lê-se: "A ciência dos números renascerá na Terra vindoura. Não uma obscura manobra de feiticeiros, como a que existe hoje, mas um reluzente conhecimento, em cujos símbolos o homem desvelerá o Pensamento do Cosmos". Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*) e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

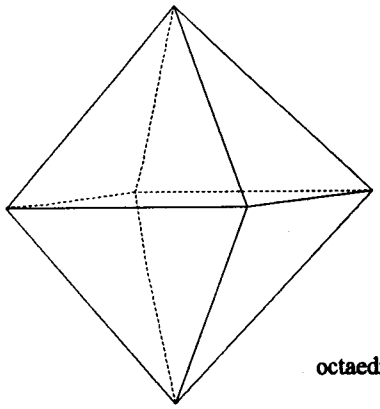


O (vide também NOMES e PALAVRA) — Vogal que expressa resposta do profundo do ser ao apelo da consciência à união com o Todo. Contém a energia do Segundo Raio, a do amor-sabedoria, essencial neste sistema solar e também conhecida como energia crística (vide AMOR-SABEDORIA, CRISTO e RAIOS). Sua forma gráfica é a de um círculo, um anel: representa a união; é o *i*, vogal precedente, que se curva, encerrando a origem, o ponto central do círculo. Possui um som amalgamador, que engloba vibrações de níveis supraconscientes (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

OBEDIÊNCIA (vide também ENTREGA e LIBERDADE) — De uma perspectiva espiritual, significa observância das leis regentes da evolução (vide LEI e LEIS REGENTES). Isenta de coerção, nasce do reconhecimento de que a Vida Única pode falar e atuar por intermédio de uma criatura, de uma situação, de um acontecimento, de uma percepção interna. A essa Vida o ser desperto está unido, pois sabe que é parte dela. A obediência também externa é fundamental para a transcendência do ego humano (vide CONTATO e EGO). Espontânea nos que se adiantaram em sua ascese (vide ASCESE), não pactua com a mentira nem é fruto da tibiez. Contém a força da persistência e o poder transformador da vontade. À medida que a consciência se amplia, intensifica-se a aspiração a seguir leis evolutivas superiores em resposta ao amor por toda a Criação. Referencial de perfeita obediência foi dado por Padre Pio de Pietrelcina (1887–1968) e por outros igualmente fiéis à lei do espírito. A obediência leva ao silêncio e à verdade. São João da Cruz (1542–1591), sábio conhecedor da alma, lembra em seus escritos (vide CAUTELAS e DITOS DE LUZ E AMOR): "Deus mais quer obediência que sacrifícios..." e "Deus mais quer em ti o menor grau de obediência e entrega do que quantas obras possas realizar". A princípio, obediência é adesão à lei espiritual e evolutiva; depois, é o próprio alimento do ser que está sendo absorvido numa consciência maior. Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE e PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

OBRA — Expressão de uma Idéia no mundo externo ou no interno (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Uma galáxia é obra logóica, concretização de uma Idéia oriunda da Mente Universal (vide LOGOS e MENTE). Logoi, Avatares e mônadas são obras de núcleos de consciência superiores a eles (vide AVATAR e MÔNADA). O que é obra em um nível pode ser agente criador em outro. No que diz respeito ao desenvolvimento da humanidade, uma obra autêntica, que seja parte do Plano Evolutivo, não necessariamente precisa exteriorizar-se no nível material (vide PLANO EVOLUTIVO); há as que permanecem no nível sutil e estimulam os centros energéticos dos seres humanos segundo a vibração do que a inspirou (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER e INSPIRAÇÃO). Nesses casos, é suficiente que obras com vibrações supra-humanas irradiem suas energias nas camadas internas do planeta para que a humanidade as usufrua. Muitas obras deveriam chegar ao nível concreto e plasmar nele novos padrões, mas é raro conseguirem, pois a consciência humana tem-se apegado ao que se tornou estabelecido. Assim, a obra genuína, que revela o *novo*, defronta-se com as barreiras das cristalizações mentais, dos apegos, da inércia, do convencionalismo, dos hábitos, dos costumes e das crenças. Por estar a serviço do avanço interior da humanidade, é isenta das tendências vigentes na atual civilização. Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, VIAGEM POR MUNDOS SUTIS e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

OCTAEDRO (octaedro regular — vide também AR e SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS) — As figuras geométricas são concentrados de energias. O octaedro regular tem, de modo especial, características do elemento ar. O ar existe tanto nos altos cumes quanto no fundo dos vales e, analogamente, o octaedro é padrão tanto de estruturas hierárquicas quanto de elementos concretos (minerais, por exemplo, o espinélio, a fluorita, o cobre nativo).



octaedro

Nesta época de transição da vida planetária, a Raça atual [a ária, vinculada ao elemento fogo (vide QUINTA RAÇA, RAÇA e TRANSIÇÃO DA TERRA)] está sendo sutilizada, ao mesmo tempo que a Raça vindoura, a Sexta, vinculada ao elemento ar, vai sendo preparada. É também a partir dessa transição que a estrutura da Hierarquia, por intermédio dos centros planetários, atua com base em uma conjuntura octaédrica (vide ilustração em CENTRO PLANETÁRIO). O octaedro regular (seis vértices e oito faces) tem relação com o cubo (oito vértices e seis faces). Esses dois sólidos geométricos (poliedros convexos) são conjugados e podem transmutar-se e interconverter-se por mecanismos pouco acessíveis à mente comum. O octaedro acompanha o desenvolvimento desta humanidade há alguns ciclos e as pirâmides estão ligadas a ela de modo mais ou menos oculto (vide PIRÂMIDE). Havia profundo sentido esotérico na forma dessas construções e também no seu posicionamento na superfície do planeta: seguiam ordem precisa e inspirada. Como a vida no planeta era menos densa na época em que foram erigidas, puderam exprimir, embora parcialmente, o octaedro. A civilização atual, por causa do materialismo, encontrou no cubo o meio de se aproximar dos padrões geométricos sagrados. Mas o movimento evolutivo é caracterizado pelo criar e desapegar-se, a fim de que se esteja sempre pronto para a nova criação. Se um ser se conecta em níveis elevados com as energias do octaedro, verá que apontam para o imaterial. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

OCULTISMO (vide também ENSINAMENTO ESOTÉRICO, ESOTÉRICO, MAGIA e TANTRA) — Termo de ampla acepção, vem sendo aplicado de maneira deturpada. Tem-se referido à interação do ser humano com forças, leis, processos e fenômenos do psiquismo terrestre pela magia inferior, pela feitiçaria e pelos encantamentos, desvios do verdadeiro ocultismo. Hoje, devido à crescente ação da energia da ordem e do cerimonial no planeta [o Sétimo Raio (vide RAIOS)], à polarização da maioria no nível instintivo e no emocional e à presença de forças caóticas, proliferam ritos necromânticos, invocações de entidades pouco evoluídas, busca de dominação material por pactos com desencarnados ou forças elementais e práticas divinatórias já degeneradas.

No sentido mais elevado, o ocultismo decorre das Iniciações, da integração da consciência do homem em leis universais e cósmicas, do reconhecimento de um poder criador supremo e da união com ele (vide INICIAÇÃO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). Foi exercido, livre de comercialização, em todos os tempos por sábios, santos e profetas, embora nem

sempre com essa denominação. O poder que provém do ocultismo puro cura, transforma, transmuta, purifica, regenera, constrói o novo, destrói o ultrapassado, rompe barreiras à ampliação da consciência, desvela-lhe a luz, indica-lhe a senda da realização pelo serviço e pela entrega ao centro do próprio ser (vide CURA, CURADOR, ENTREGA, LUZ, SERVIÇO e TRANSMUTAÇÃO). Sem ser almejado em si mesmo, surge espontaneamente da transcendência do ego humano, da integração do eu consciente em núcleos supramentais, da expressão da vida divina (vide EGO, EU CONSCIENTE e VIDA DIVINA). É um poder que conduz as leis da matéria concreta e sutil e com ela plasma as formas em conformidade com os desígnios da evolução superior. Buscado pelo eu consciente não purificado, esse poder exacerba-lhe os desejos, o orgulho e a vaidade, fá-lo enveredar por descaminhos, leva-o à mediunidade passiva, a aberrações sexuais, à loucura ou à prática da magia negra. Seu uso incorreto circunscreve a consciência do homem ao ego e assim impede a fluência das energias internas — intuitivas, espirituais e divinas. Entretanto, no devido lugar, faz parte da evolução humana, do ingresso em mundos suprafísicos, do contato com a Supranatureza e com civilizações evoluídas do cosmos (vide EXTRATERRESTRES, INTRATERRENO e SUPRANATUREZA). O ocultismo dá a possibilidade de o homem tornar-se co-criador da obra cósmica, de irradiar energias que levem a vida a refletir a Verdade.

À medida que a consciência se expande, os sentidos internos despertam e certos dons podem aflorar, o que é para ser acolhido com simplicidade. Poderes psíquicos, por si só, não indicam avanço espiritual (vide PSIQUISMO). Se no indivíduo houver pureza e aspiração a servir ao Plano Evolutivo, esses poderes são utilizados pelo eu interior em prol da evolução, ou eles desaparecem como surgiram: de modo espontâneo. Falar dos próprios poderes valoriza desmedidamente o que é para ser visto com naturalidade, nutre o orgulho e a vaidade e sugestiona os menos experientes.

O ocultismo não está separado da vida ordinária. Mesmo o homem comum interage com forças, leis e energias ocultas. Deseja, e com isso torna-se centro magnético no plano astral, de potência proporcional à intensidade do desejo (vide NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL). Pensa, e com isso gera formas-pensamento no plano mental, que se projetam e induzem manifestações nos níveis mais concretos (vide FORMAS-PENSAMENTO e PENSAMENTO); mas, dada a dispersão em que esse homem em geral se encontra, tal atuação semiconsciente é fraca e, devido à poluição psíquica do planeta, quase sempre guiada por forças involutivas. Hoje, manifestações consideradas normais na civilização decorrem do controle que forças involutivas ocultas exercem sobre ela.

Em THE LIFE DIVINE (Sri Aurobindo Ashram, Pondicherry, Índia), Sri Aurobindo observa: "O conhecimento do suprafísico tem sido associado ao misticismo e ao ocultismo, e este tem sido banido como superstição e engano fantasioso. Mas o oculto é parte da existência; um ocultismo verdadeiro significa nada mais que a pesquisa de realidades suprafísicas e o desvelar de leis ocultas do ser e da Natureza, de tudo o que não é óbvio e explícito. Intenta descobrir as leis secretas da mente e da energia mental, as leis secretas da vida e da energia-vida, as leis secretas do físico-sutil e das suas energias — tudo o que a Natureza não dispôs em operação visível externamente; procura também aplicar essas verdades e poderes ocultos da Natureza de modo que possa estender a soberania do espírito humano além do funcionamento comum da mente, da vida e da existência física. Nos domínios espirituais, que são ocultos para a mente superficial conquanto vão além da experiência normal e penetram a supranormal, é possível a descoberta não só do eu e do espírito, mas da luz da consciência espiritual, que eleva, instrui e guia, e do poder do espírito, o caminho espiritual do conhecimento e o caminho espiritual da ação. Conhecer essas coisas e introduzir suas verdades e forças na vida da humanidade é parte necessária da evolução... No pensamento popular, o ocultismo é associado com magia e fórmulas mágicas, considerado mecanismo do supranatural. Mas esse é apenas um lado. O ocultismo não é de todo uma superstição, como, sem fundamento, imaginam os que não examinaram profunda ou completamente esse lado encoberto da Força-Natureza secreta, ou não experimentaram suas possibilidades".

Paul Brunton (1898–1981) assinala: "O poder oculto não deve ser buscado até que a batalha do autodomínio tenha sido vencida em grande parte... Um dos perigos da experiência oculta, se apartada da formação filosófica, é a arrogância do ego, que faz o homem considerar-se

muito elevado e avaliar sua posição espiritual além do que realmente é... Muitos buscadores procuram experiências ocultas; poucos procuram a compreensão da verdade... O que é auxílio útil para um sábio pode tornar-se armadilha para um buscador... Telepatia e telecinesia, clarividência e clariaudiência, revelação e inspiração são fatos reais na Natureza, o que significa que não são verdadeiramente supranaturais mas operações espontâneas de poderes da mente humana pouco conhecidos" (THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Larson Publications, Nova York).

Princípios do genuíno conhecimento oculto foram trazidos à humanidade não só internamente mas também como informação externa, como se vê pelas obras de H. P. Blavatsky (1831—1891), de Rudolf Steiner (1861—1925), de Alice A. Bailey (1880—1949), de Sri Aurobindo (1872—1950), da Mãe (1878—1973), de Helena Roerich (1879—1955), entre outros. Estimulam o autoconhecimento, a autodisciplina, a união com o ser interno e a dedicação ao Bem Universal, fruto do poder irradiado pela alma. O impulso revelado nessas obras revestiu-se de forma adequada ao ciclo planetário que se completou em agosto de 1988. Nesse ciclo anterior o planeta foi regido pela polaridade masculina da energia logóica e pelo centro intraterreno Shamballa. Hoje, mudam-se os processos e os meios pelos quais a vida na Terra se manifesta e, com o despertar da sua polaridade feminina e do centro Miz Tli Tlan (vide POLARIDADE FEMININA DO PLANETA), o ocultismo será atualizado. Toda a estrutura planetária passa por transformação profunda, até mesmo no que diz respeito à sua substância e magnetismo (vide MAGNETISMO e REDE MAGNÉTICA DA TERRA). Os planos de consciência estão sendo elevados em vibração e alguns se estão fundindo (vide REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). As leis regentes da evolução serão outras, e a lei cármica material será substituída pela lei evolutiva superior (vide LEI e LEI DO EQUILÍBRIO). A polaridade feminina do planeta, que agora emerge, terá expressão mais ampla. Potências cósmicas integram-se na Terra, que terá representante nos conselhos intergaláticos (vide CONSELHO). Outros Raios, antes inativos neste universo, começam a atuar nele e o mesmo ocorre com os Signos Cósmicos (vide RAIOS e SIGNOS CÓSMICOS), fazendo com que o Verbo e o som, ao penetrarem o éter, tenham outra ressonância e gerem novos padrões (vide ÉTER, SOM e VERBO). Assim como no homem o sistema dos chacras muda para o do consciente direito, a estrutura planetária sofre mutações, e seu campo etérico-magnético passa a responder de maneira distinta ao impacto da energia criadora (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER). A consciência planetária está sendo potencializada, e energias cósmicas antes inacessíveis à Terra e até ao Sol incorporam-se neste universo sistêmico e planetário, o que permite às Hierarquias elevarem-se e manifestarem em maior proporção seu potencial interno. Neste período de transição, passado e futuro mesclam seus padrões. Ainda que os centros energéticos do consciente direito já tenham despertado em muitos seres humanos, o circuito dos chacras permanece ativo, embora em ritmo decrescente. Por isso a polarização nos chacras retarda as transformações que se devem operar nos indivíduos e no planeta. Processo análogo sucede com a prática do ocultismo desatualizado.

A abertura para a intuição e o relacionamento com a vida imaterial são impulsos que colaboram no preparo, no éter do planeta e na consciência da humanidade, para o ressurgimento da ciência oculta, a ciência das energias e das vibrações. Quando uma das muitas facetas do Ensinamento oculto é convertida em dogma ou em doutrina única, torna-se obstáculo para a percepção da seguinte, sempre mais ampla. O Ensinamento não pertence a castas, religiões, seitas, nações ou sistemas filosóficos. Tampouco possui autor. É expressão da essência da vida, o modo como ela se traduz à consciência humana, indicando-lhe a senda da união suprema. Para dele aproximar-se é preciso despojamento, pureza e entrega ao mundo interior. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), NOVOS ORÁCULOS, UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), entre outros livros de Trigueirinho, Editora Pensamento.

OCULTO (vide também DESCONHECIDO, ESOTÉRICO e OCULTISMO) — Refere-se ao que transcorre em níveis intocáveis pelos sentidos externos do ser humano, ao que responde a leis da Natureza desconhecidas da maioria. Há fatos que, embora a mente não os possa compreender

por estarem além da sua capacidade cognitiva atual, são reais. Os que buscam o saber podem abrir-se para o que transcende mecanismos racionais e advém da união com a essência da vida. O que é oculto desvela-se à proporção que a consciência humana penetra novos domínios. Essa expansão, parte das Iniciações, ocorre à medida que o ser consuma essa união interna (vide INICIAÇÃO). Na verdade, os acontecimentos que foram essenciais para o desenvolvimento da humanidade permanecem ocultos para a maioria. Tome-se como exemplo Zoroastro, tido por alguns como indivíduo comum e por outros como elevada entidade, mas que pode revelar-se como os *Mistérios do Sol*, inacessíveis à mente e à percepção humanas não-iluminadas. Oculta é a relação de Moisés com o impulso transmitido por Zoroastro; também oculta é a realidade do ser Jesus, a constituição especial de seus corpos e sua tarefa, bem como a preparação de toda a existência da Terra, desde os primórdios, para a encarnação em Jesus da energia cósmica denominada Cristo (vide REAPARECIMENTO DE CRISTO). Mesmo os arquivos akáshicos, onde tudo está registrado, podem ser contatados em diferentes níveis (vide AKASHA e ARQUIVOS AKÁSHICOS). Por isso uma informação é veiculada por um Instrutor numa concepção adequada para os indivíduos aos quais ele se dirige, e outra informação, da mesma forma necessária e correta, embora aparentemente oposta, é veiculada por outro.

Além disso, tenha-se em conta que muitas revelações são expressas de maneira cifrada, a fim de serem compreendidas apenas pelos que, tendo atingido certo grau de desenvolvimento, possam com segurança penetrá-las. Em THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON (Volume X, Larson Publications, Nova York), lê-se: "A máxima pitagoreana 'Não caminhe em ruas públicas' tem um significado interno que é 'evite os pontos de vista dos homens não-iluminados'. 'Não coma o coração de um animal' significa 'não dê vazão ao desânimo e ansiedade'. A ressalva contra os feijões não deveria ser tomada em seu sentido literal, mas apenas simbolicamente".

É inevitável haver fatos ocultos para a consciência humana, tanto no mundo externo quanto no interno. Em parte porque a linguagem atual é inadequada para exprimir realidades transcendentes, e em parte porque a expansão da consciência é gradual: o oculto vai-se desvelando enquanto ela se amplia. Ao se tomar conhecimento, por exemplo, das revelações expostas no livro A CIÊNCIA OCULTA, de Rudolf Steiner (1861–1925), e em sua série de conferências sobre os Evangelhos, vislumbra-se quão imponderável e infinita é a existência. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

OITAVA ESFERA — Segundo a Teosofia, é uma área misteriosa para onde as personalidades que se apartaram da Origem são conduzidas a fim de serem desintegradas. Do ponto de vista da Operação Resgate (vide OPERAÇÃO RESGATE), a essa esfera serão encaminhados os membros da humanidade que precisam ter certos núcleos de consciência dissolvidos para, então, recomeçar a própria trajetória afim com o propósito evolutivo. Em sânscrito essa esfera é uma das expressões do chamado *naraka* — mundo em que os seres distanciados do rumo espiritual passam por transformações para retomar o caminho ascendente. Há muitos níveis no *naraka*, e a oitava esfera é o mais extremo deles: a ela chegam os que não podem ser ajudados em nenhum dos demais. Existem referências a essa esfera em textos muito antigos; assim, a menção que lhe fazem hoje os Comandos da Operação Resgate é uma atualização de informações e uma adequação dessas realidades à etapa planetária vigente (vide COMANDOS).

OITAVA MÔNADA — Vide REGENTE MONÁDICO.

OITO DE AGOSTO DE 1988 (vide também PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA) — Data representativa do início da transição planetária nos níveis materiais, da aplicação da lei de purificação em âmbito global e de novo ciclo solar (vide LEI DA PURIFICAÇÃO). Marcou o princípio de importante etapa na evolução terrestre e das tarefas de Miz Tli Tlan (vide MIZ TLI TLAN), Espelho que passou a revelar os rumos a serem tomados não só pelo planeta mas tam-

bém pelo ser humano, nele propiciando a ativação do consciente direito (vide CONSCIENTE DIREITO e ESPELHOS MAIORES). Em 8.8.88 consumou-se o traslado das consciências condutoras da evolução terrestre, partindo de Shamballa para o Cone Sul, processo pelo qual Miz Tli Tlan assumiu o papel de centro regente da Terra (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). Neste final de ciclo, auxílios inestimáveis estão disponíveis ao homem, e os Espelhos dos centros planetários apóiam os passos dos que aspiram a uma nova realidade (vide CENTRO PLANETÁRIO). Numa conjunção de ciclos planetários e solares, desde 8.8.88, a cada novo 8 de agosto a vida planetária aperfeiçoa sua resposta aos comandos da Consciência regente do cosmos; de maneira análoga, esse aperfeiçoamento é realizado pelos seres humanos que despertaram (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL). Como a base arquetípica da existência no nível físico cósmico da Terra segue padrão sétuplo, períodos de sete anos são significativos (vide URANO). Cada ano de um setênio representa determinado impulso, com sua qualidade e prova específicas. Os indivíduos que nos níveis externos se mantêm fiéis à meta superior integram-se nesses ritmos cósmicos refletidos na Terra. A cada ano-impulso recebem maior responsabilidade na manutenção da qualidade das vibrações da superfície do planeta e têm sua capacidade interna de servir ampliada. Essas etapas, que começam em 8 de agosto e em que os impulsos imateriais captados pelo Logos da Terra são irradiados para todo o planeta, dividem-se em quatro períodos de três meses. O desenvolvimento de cada um desses períodos é regulado pela Hierarquia e pode ser comparado ao crescimento de uma planta: 1º trimestre (a partir de 8.8): germinação das sementes lançadas; 2º trimestre (a partir de 8.11): desabrochamento das flores; 3º trimestre (a partir de 8.2): frutificação; 4º trimestre (a partir de 8.5): nova semeadura. Conscientemente ou não, em diferentes graus os seres humanos que acolhem esses impulsos estão nestes tempos firmando-se ou confirmando-se no caminho por eles eleito. Essas datas simbólicas, se bem compreendidas, ajudam-nos a irem além dos planos densos da existência. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ONDA DE VIDA (vide também TRANSMIGRAÇÃO e TRASLADO) — Influxo de partículas de vida de um universo para outro. É conduzida por consciências regedoras da evolução dos reinos, em consonância com os Logoi dos universos em questão (vide LOGOS e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). A transmigração das mônadas de um reino para outro em geral acarreta o seu ingresso em novo planeta. Em mudanças de ciclos de evolução, grandes ondas de vida são postas em movimento, mas também no decorrer deles ondas menores enriquecem os planetas com elementos de outros mundos. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ONO-ZONE (vide também ENERGIA e LEIS DE ONO-ZONE) — Palavra do idioma Irdin que significa estado de harmonia inalterável (vide IRDIN). Por ser completo, a consciência que nele ingressa não mais precisa buscar equilíbrio, pois este passa a ser-lhe inerente. Ono-Zone é a substância do Absoluto. É energia essencial do cosmos; é vida e consciência em atividade. É a expressão mais elevada, de que o homem tem notícia, da energia única. No passado, foi muitas vezes considerado a divindade mesma. Desdobra-se em outras energias e com elas convive e interage sem perder suas características essenciais. Assim como a divindade, é percebido em diversas gradações, dependendo do nível em que é contatado. Não pode ser fixado em conceitos: é reconhecido pelo homem que desperta para o mundo interior e que vive integralmente em conformidade com suas leis. As civilizações da superfície da Terra deram, no passado, vários nomes aos aspectos de Ono-Zone. Um dos mais próximos ao mundo concreto foi chamado "prana", a energia vital (vide PRANA). No novo ciclo planetário, Ono-Zone será mais amplamente revelado à humanidade.

Com a aspiração sincera do ser humano de cumprir a vontade do eu interno, o poder de Ono-Zone é ativado. Pode permitir-lhe entrar no fogo sem se queimar, caminhar sobre a água sem submergir ou penetrar mundos interiores (vide OCULTISMO). Na existência terrena, pode-se

usar a energia Ono-Zone para o traslado do corpo e para a projeção sutil. Desse modo, é possível interagir com civilizações superiores que habitam diferentes dimensões por todo o cosmos. No antigo Tibete, havia quem exprimisse certos dons de Ono-Zone (vide TIBETE). Eram indivíduos capazes de percorrer grandes distâncias sem se exaurir e também de levitar. Controlavam o próprio metabolismo e nutriam-se quase exclusivamente dessa energia. Alguns chegavam a ampliações de consciência significativas e assim prestavam serviço invisível ao mundo. Mas, para isso, era necessário assumirem disciplina com amor e total ausência de ambição. A ambição reduz o poder de Ono-Zone. Seu uso visa à evolução dos mundos, das Raças, e não apenas de alguns. Está integrado no movimento e na ordem do universo. Corretamente empregado, é capaz de transmutar a forma do mundo e o temperamento humano. Ono-Zone responde com força de proporções muito maiores que as do esforço de quem o busca. Os que o penetram dão testemunho disso, pois vislumbram matizes da sua luz incomensurável e amor infinito. As vidas nutrem-se dessa energia e iluminam-se por meio dela, que é a luz do universo (vide LUZ). Do mesmo modo, o Sol, também fonte de Ono-Zone, dá alento à Terra. Da energia Ono-Zone faz parte a energia Brill, curadora [vide BRILL (ENERGIA)].

Ono-Zone é inextinguível e flui sem cessar; é a divindade revelando-se a si mesma. É princípio inteligente inalterável; todos os mundos habitáveis o contêm. Ono-Zone está na lei evolutiva, como em todas as outras, mas os apegos terrenos e o ego desviaram o homem atual da cosmogonia do universo (vide EGO). Por lutar pelos bens materiais e adotar padrões de conduta em demasia desarmônicos, não lhe foi permitido conhecer Ono-Zone, pois essa energia não pode ser desvirtuada (vide PADRÃO DE VIDA e PADRÕES DE CONDUTA). As leis do consciente direito são regidas por Ono-Zone, que se introduz nos centros do seu circuito, revitalizando-lhe as vias condutoras (vide CONSCIENTE DIREITO). Ono-Zone penetra no ser humano pelo corpo sutil, chegando a cada um dos centros com o máximo potencial possível. Embora a deterioração da humanidade não lhe tenha facultado absorver Ono-Zone de maneira direta e ampla, e embora sua consciência não tenha tido, assim, o que precisava para ascender, esse alimento oculto e sutil será um dia por ela utilizado em âmbito mais abrangente. Apesar das barreiras trazidas pelo estado psíquico geral e pelo carma da própria espécie humana, alguns já se nutrem dele (vide CARMA). Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

OPERAÇÃO RESGATE (vide também RESGATE e SER RESGATÁVEL) — Comandada e executada por consciências extraplanetárias de grau evolutivo elevado, tem o propósito de erguer a vida terrestre a patamares onde forças caóticas não prevalecem. Transcorre sobretudo nos níveis abstratos, mas reflete-se nos materiais (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Tem nos centros intraterrenos importantes bases de trabalho (vide CENTRO INTRATERRENO, CENTRO PLANETÁRIO e INTRATERRENO). É um programa de regeneração do estado energético da Terra. No passado foi denominado evacuação e rapto, o que acarretou equívocos. Toda partícula de vida necessita reconduzir-se à origem ao completar seus ciclos de experiência nos níveis mais densos, e isso se dá conforme a lei do retorno (vide LEI DO RETORNO). A Operação Resgate é expressão dessa lei; portanto, insere-se na evolução planetária e cósmica como um todo. O atual conflito de forças planetário atingirá ponto de tensão tal que um rápido resgate em massa será demandado, pois um ciclo evolutivo termina para toda a Terra e não só para indivíduos ou grupos, como antes.

Algumas das tarefas a serem cumpridas na Operação Resgate podem ser enumeradas, e nelas os autoconvocados estão engajados de diferentes modos e em diferentes gradações (vide AUTOCONVOCADO): 1º — Captar e irradiar a energia e os impulsos que ajudem os seres resgatáveis a conhecer a realidade interna de si mesmos e do universo; essa captação e irradiação são conseguidas pela ampliação da consciência. 2º — Fornecer-lhes os elementos necessários para atravessarem o período de aprendizagem no qual são preparados para a transcendência sustentados por leis espirituais. 3º — Revelar-lhes o centro de força e de energia da vida manifestada e auxiliar o deslocamento da sua consciência do ser para o não-ser, das formas concretas para a existência abstrata, do apego para a liberdade, da ilusão para a realidade. 4º — Propiciar-lhes

o rompimento das cadeias que os prendem à matéria e conferir-lhes a clareza de que sua redenção terá início apenas quando assumirem trilhar a senda do desapego. Isso os levará a superar os sofrimentos — todos têm raízes no ego —, a fim de não terem sentimentos de perda ou outras ilusões quando tormentas materiais assolarem a Terra. Para colaborar nessas tarefas de maneira lúcida e compreender as situações caóticas que advirão, requer-se a mente enfocada no mundo interior. Desse modo, são reduzidas as possibilidades de desvios da meta evolutiva e as escolhas são feitas em consonância com a Lei (vide LEI e LEI CRIADORA). 5ª — Estimular a aspiração dos seres resgatáveis a unirem-se com o núcleo interno, pois do contrário estes não poderão transmutar os impulsos instintivos, calar o desejo, elevar o pensamento, reunir as faculdades humanas e entregá-las à condução superior. A ponte com a alma é o que liberta, mas, paralelamente, do nível monádico provém intensa estimulação para esses e outros passos (vide ALMA e MÔNADA). Maior deveria ser a participação consciente do homem da superfície da Terra na Operação Resgate. Sua falta está sendo suprida por humanidades de outros planetas, eventualmente não-materializados. Também a humanidade intraterrena colabora nessa operação com os Irmãos do Cosmos, sobretudo servindo-lhes de apoio para ancorarem suas potentes energias; além disso, acolherá resgatados. O trabalho nos níveis suprafísicos, realizado nesta época pelos grupos internos, está vinculado à Operação Resgate (vide GRUPOS INTERNOS). Dele participam Iniciados e discípulos aceitos, ou seja, discípulos que já passaram por provas básicas e se preparam para as Iniciações (vide INICIAÇÃO).

Quando, décadas atrás, sob o impulso de nova onda energética, os primeiros grupos compostos de membros da humanidade terrestre foram consagrados e passaram a atuar como intermediários de Consciências extraplanetárias evoluídas, estava previsto um relacionamento direto com seres extraterrestres também no mundo concreto (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e IRMANDADE DO COSMOS). Tais grupos trabalhavam predominantemente nos níveis sutis, embora alguns de seus membros pudessem estar encarnados no nível físico como representantes da tarefa. Esse período estendeu-se do final da década de 30 (o ano de 1939 foi sobremaneira importante nessa conjuntura) até o final da década de 50. Nele ocorreram, nos níveis internos da Terra e do sistema solar, importantes Concílios, em que as Hierarquias determinaram as linhas mestras a serem seguidas nas operações de salvação da humanidade e do planeta. As naves intraterrenas e extraterrestres acercaram-se então da superfície da Terra de maneira mais aberta (vide NAVES e OVNI). Declarações foram feitas pelos contatados, entre eles representantes de nações e da ciência oficial, apesar de na maioria das vezes se terem negado a acolher a energia sutil e as orientações precisas que receberam [vide BRODIE (INFORME)]. Utilizando-se do sentimento de posse do homem terrestre e do medo atávico que ele tem do desconhecido, as forças involutivas semearam a dúvida e a oposição ao trabalho da Irmandade do Cosmos. Além disso, nessa fase não raro naves provinham de planetas espiritualmente pouco evoluídos, mas cujas humanidades, com seu conhecimento tecnológico, eram capazes de aproximar-se da Terra, o que a partir de 8.8.88 se tornou impossível (vide PESQUISAS EXTRATERRESTRES). A essa etapa seguiu-se outra, do final da década de 50 até 1988 (durou praticamente 28 anos, ou seja, 4 ciclos de 7 anos), no decorrer da qual a Irmandade do Cosmos pouco a pouco reduziu suas manifestações externas. Houve nessa fase estímulo para a humanidade fazer nova tentativa de organizar-se em comunidades orgânicas, onde a harmonia pudesse florescer. Todavia, as escolhas da humanidade iam definindo muitos dos seus caminhos. Por sua negação em receber as dádivas cósmicas, situações facultativas, até mesmo com respeito ao desenvolvimento da sua vida no nível físico terrestre, tomavam rumos escusos. Intensificou-se no mundo interno o trabalho para o despertar da consciência dos homens. Manifestações isoladas dos Irmãos do Cosmos semeavam a esperança de salvação do planeta. Vários seres humanos terrestres tinham a clara percepção de estar sendo tratados e curados por eles. A luz e as trevas, dois extremos, demarcavam seus limites de modo ainda mais contundente: tinha-se de optar.

A verdadeira história da humanidade e do planeta não transcorre no nível físico concreto, mas no mundo interno. Nele se encontra a maior parte das causas, cujos efeitos se vêem. Assim, a purificação e transmutação realizada pelos Irmãos do Cosmos não pode ser avaliada pelo homem comum. Opera no silêncio da ação devotada ao Criador, nos níveis subjetivos da

vida. A nova etapa, que teve no calendário terrestre a data de 8.8.88 como início, determinou amplo desenvolvimento do Plano Evolutivo. A essa altura, no nível monádico já estava indicado o destino de cada ser segundo seu grau evolutivo, suas escolhas e adesão à Luz: apenas 10% da humanidade da superfície da Terra era resgatável. A implantação do novo código genético (o GNA) realizada por consciências estelares, os Jardineiros do Espaço, teve seu ritmo acelerado (vide JARDINEIROS DO ESPAÇO e NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Na fase que então começava, os seres resgatáveis deveriam ter a máxima oportunidade para integrarem-se nos ritmos correspondentes ao futuro que os aguardava, na Terra ou em outros mundos. Ficou confirmado que a grande maioria da humanidade, maioria que se negou a aderir às leis evolutivas, seria trasladada para pontos do cosmos onde prosseguiria sua existência em planetas em geral mais primitivos, alguns em estado primordial, cuja vibração lhe correspondesse. Além de vários fatos planetários marcantes no período de 1939 a 1988, pode-se notar que nele transcorreram 49 anos, ou seja, sete ciclos de sete anos. A partir de 8.8.88 seguiram-se fases bem definidas, cada uma delas com a duração de um ano (vide OITO DE AGOSTO DE 1988), em que trimestralmente Hierarquias e Conselhos atualizam os programas de resgate (vide CONSELHO). Apesar de estarem polarizados em níveis cósmicos muito elevados, que transcendem o espaço e o tempo, essas Hierarquias e Conselhos têm seu trabalho refletido no mundo material e obedecem a ciclos e etapas precisas.

Em 8.8.91 confirmaram-se certos detalhes do esquema de resgate e renovaram-se os grupos de trabalho, compostos de mônadas que, no *Caminho do Retorno*, fazem experiências na superfície da Terra, ou fizeram, como é o caso das que foram encaminhadas para civilizações intraterrenas (vide INTRATERRENO, LEI DO RETORNO e MÔNADA). Na Operação Resgate atuam quatro categorias de grupos: cura, espelhos, formação e resgate propriamente dito (vide CURA, CURADOR, GRUPO, GRUPOS DE ESPELHOS, GRUPOS DE FORMAÇÃO e GRUPOS DE RESGATE). Em 8.8.92 encerrou-se o período de prova para esses grupos. Dessa data em diante, os que se mantiveram fiéis à meta proposta e puderam responder a contento à necessidade ingressaram na fase de serviço, assumiram tarefas específicas nos níveis internos e eventualmente no nível físico também, segundo o programa estabelecido pelos Conselhos. Até 8.8.92, ao se efetivar o resgate de um ser, ele era encaminhado para as civilizações intraterrenas se esse fosse o seu destino, ou aguardava na órbita da Terra o momento do traslado, preservado em níveis de consciência livres de forças involutivas (vide TRASLADO). A partir de 8.8.92, início do quinto ano de importante setênio, abriram-se "as fronteiras do sistema solar" para o traslado. Assim, grupos de mônadas que esperavam essa oportunidade estão sendo conduzidos ao destino, muitas vezes além dos limites do Sol. Por determinação dos Conselhos, o "campo de resgate" aproximou-se dos níveis concretos da superfície da Terra. Tal fato repercutiu na aplicação da lei da purificação em âmbito planetário (vide LEI DA PURIFICAÇÃO), trazendo manifestações potentes da Natureza (furacões, tempestades, maremotos e terremotos). Repercutiu também na aplicação dessa lei em âmbito individual, permitindo maior ampliação da consciência do homem. Os autoconvocados passaram a ter mais possibilidades de reconhecer e assumir conscientemente sua tarefa no Plano Evolutivo. A energia de Samana chegou mais perto dos estratos materiais do planeta (vide SAMANA). As Hierarquias encarregadas da cura, da formação e do traslado intensificaram seus trabalhos, dinamizando as consciências dos seres a elas coligados. O quinto ano de um setênio simboliza a fase em que a planta, nascida da semente germinada no primeiro ano, floresce; é fase delicada e de extrema beleza. A sintonia do homem com o próprio centro interior permite-lhe reconhecer a luz em meio à densa escuridão que aparentemente reina na superfície do planeta (vide LUZ); pelo amor puro, a dor e o sofrimento revelam-se oportunidade de crescimento e libertação. Em 8.8.93 completaram-se cinco anos desde 8.8.88. Tornou-se notável então a diferença na energia planetária. Houve uma tomada de posição da consciência terrestre em relação ao seu papel perante o universo cósmico e certos estímulos que antes não estavam disponíveis para a humanidade de superfície foram canalizados para ela pelas Hierarquias. A consciência humana está sendo, assim, auxiliada a estabelecer sintonia com padrões arquetípicos e vibrações extraplanetárias.

Os quatro *oitos* de 8.8.88 marcam o começo de uma das maiores tarefas que serão levadas a termo na Terra: a sua recuperação. Simbolizam a abertura dos homens para o Infinito,

para um cosmos que os chama. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

OPINIÃO PÚBLICA (vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA e FORMAS-PENSAMENTO) — Entidade composta pelo somatório do estado mental ou do modo de pensar da maioria dos membros de um povo ou nação. É nutrida pelos pensamentos deles, e ao mesmo tempo os influencia. Surge quando há certo desenvolvimento mental ou alguma determinação nos indivíduos. Por compor-se de forças dos níveis psíquicos, absorve impulsos involutivos da esfera astral e mental coletiva, sendo moldada conforme interesses de grupos econômicos e ideológicos que se mantêm ligados a setores menos evoluídos do universo (vide VIDA COMUM). Sob a ação dessa entidade muitos agem, sentem e pensam de maneira diversa da indicada por sua consciência interior, fato quase generalizado nos dias atuais. Ao se voltar para o centro do ser, sem buscar nada para si, o ser humano imuniza-se contra a ascendência de entidades desse tipo e consegue tornar-se *ele próprio*. Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e PASSOS ATUAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

ORAÇÃO (vide também INVOCAÇÃO, MAGIA e MANTRA) — A oração autêntica é um estado de receptividade e aspiração ao contato com energias supra-humanas. Pela oração o indivíduo invoca essas energias e afirma a disposição de unir-se a elas, no interior do ser. É instrumento poderoso, mas pouco se conhece sua efetividade, o que se deve, em parte, aos seres humanos sempre terem praticado a oração em favor de si mesmos e a estarem polarizados no nível emocional (vide NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL). A oração que visa ao bem pessoal ou ao de outrem é ação direcionada, tem objetivos humanos e por isso cria carma, enquanto a oração desinteressada é abertura incondicional, pura entrega e doação sincera à vontade da Consciência Suprema, que se espelha na vontade do eu interior (vide CARMA). Mobiliza as energias do indivíduo e eleva-as ao nível intuitivo ou além (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Não engendra débitos cármicos, não cria vínculos nem o prende a circuitos de retribuição. Suas próprias energias são reunidas, ofertadas, e com elas a vida cósmica pode contar para sua mais pura manifestação. Portanto, na oração existe apenas a busca irrestrita da verdade. Construída no silêncio interior, alicerça-se na fé e na vigilância. Projeta-se no mundo externo como pacificação de desejos e de pensamentos e também como cessação de ações supérfluas. Mesmo sem o saber e sem nada direcionar, o indivíduo em oração estimula transformações nos demais: irradia clareza e lucidez para a aura planetária. A oração é, pois, instrumento de serviço ao mundo e, para ser eficaz, deve nascer da humildade. Invisível, abnegada, é base para obras evolutivas.

Na condição atual da superfície da Terra, é preciso indivíduos e grupos dedicados ao Plano Evolutivo cumprirem o papel de intermediários entre a luz da Hierarquia e a vida terrestre, pois transmutações intensas são requeridas para energias de mundos superiores penetrarem e agirem mais livremente nos níveis concretos (vide GRUPOS DE SERVIÇO, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e TRANSMUTAÇÃO). É possível cultivar esse estado mesmo durante atividades externas, doando-se ao que se apresenta como necessidade e oferecendo os frutos do empenho à Consciência Suprema. Essa é uma forma de oração ativa, em que se reconhece a presença divina em todas as coisas. A oração leva o indivíduo a descobrir e a compreender melhor o que de fato sustém a vida. Todavia, os que se dedicam a atingir os graus mais elevados da oração, a união interior, precisam transcender a tendência de querer ao mesmo tempo conservar suas afeições, dado que esses dois movimentos não se coadunam. Algumas recomendações inspiradas nos escritos de Santa Teresa de Ávila (1515–1582) podem ser-lhes úteis: não pensar em outra coisa fora do foco da oração; despreocupar-se e desapegar-se dos seus efeitos, já que estes podem apresentar-se apenas posteriormente e dependem de fatores vários, até mesmo do preparo dos corpos externos do ser para receber energias mais potentes; não se importar com o que se vê ou ouve durante o recolhimento, mas buscar a solidão; reconhecer os próprios erros e dispor-se a superá-los; louvar e alegrar-se por se dedicar ao serviço impessoal num mundo que tanto ca-

rece dele; não abandonar a oração, por mais árido que se torne o terreno sobre o qual se caminha; não comparar o progresso que se faz com o obtido por outros; crer que tudo é para o bem de si mesmo e do universo; buscar luz para discernir se o que lhe chega provém do Alto ou é criação humana — e perseverar; não se preocupar com as inquietações ou distrações do pensamento; não olhar para os defeitos alheios, mas abrir-se para os seus serem transmutados; vencer a tendência de querer conduzir os demais, pois a transformação deles será ajudada pela irradiação daquilo que de elevado é despertado em si; lembrar que o exemplo atua mais que palavras ou qualquer artifício. Santa Teresa diz que o Senhor pode dar-nos entendimento instantâneo, sem precisarmos do raciocínio. Acrescenta, ainda, ser possível acontecer num instante o que não se conseguiu em muitos anos de trabalho consciente, com todas as diligências. Importante é prosseguir sempre, mesmo em fases de aridez. Tudo é para ser aceito como dádiva preciosa e os valores antigos devem ser substituídos por novos, cada vez mais impessoais e abrangentes.

Para chegar à oração autêntica e profunda, o indivíduo passa por várias etapas. Santa Teresa de Ávila as enumerou no LIVRO DA VIDA, CAMINHO DE PERFEIÇÃO e CASTELO INTERIOR, conforme resumidas a seguir. São concomitantes, entretecem-se; há momentos em que aspectos de uma etapa se acentuam mais ou reaparecem quando se está sintonizado com patamares mais elevados.

Primeira etapa: O indivíduo deseja ter consciência da vida interior. De vez em quando se entrega ao ser interno, porém com ressalvas. Reflete sobre o almejado estado de alma pura, mas não detidamente. Ora busca a quietude, ora se distrai com os negócios e afazeres do mundo. Seu coração e sentimentos rendem-se com freqüência a interesses humanos. Nessa luta, procura libertar-se, embora se envolva com afetos, com o amor-próprio e com honras e se deixe facilmente vencer pelos sentidos. Nessa etapa necessita-se de intercessores, bem como de pedido de auxílio ao Mais Alto. Os dons naturais do indivíduo oferecem-lhe campo para aprofundamento e são meios de ele aproximar-se da interiorização. A mente participa de modo ativo do processo, seja de oração, seja de recolhimento silencioso, seja de reflexão. Transcende-se essa etapa quando se renuncia a tudo o que é supérfluo.

Segunda etapa: O indivíduo persiste e os progressos fazem-se perceber; todavia, não se sente ainda firme no Caminho. Começa a reconhecer os perigos e a afastar-se deles conscientemente. O chamado interno chega-lhe por intermédio de outros, de leituras, e também de doenças e de sofrimentos. Tem início a purificação e o refinamento mais intenso dos corpos. Os assédios das forças adversas tornam-se freqüentes. A consciência apresenta-se mais ativa, e as faculdades mentais, mais hábeis. Ele sabe que fora desse Caminho não encontrará o que procura; sua única esperança está no auxílio interno. Transcende-se essa etapa orando sem cessar. A oração incorpora-se ao ser e torna-se permanente quando há empenho, persistência e dedicação.

Terceira etapa: O indivíduo percebe estar sendo ajudado internamente a superar dificuldades. Mantém o autocontrole e emprega bem o tempo; realiza boas obras, é correto nas ações e tenciona não repetir erros. Contudo, quer muito à vida para doá-la por inteiro. Receia comprometimentos com o mundo, mas tem excesso de zelo por si mesmo; o amor ainda não o projetou além do ego humano. Assemelha-se a um viajante que, em vez de dirigir-se diretamente ao destino, vai parando nas hospedarias pelo trajeto. Adquire prontidão e obediência; consegue olhar mais as próprias falhas e menos as alheias, mas descobre gosto e prazer em ensinar os demais e assim acaba permanecendo muito tempo nessa fase. Transcende-a quando adquire humildade. Há um episódio bíblico que representa essa etapa (Mateus 19, 16-22): "E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom, só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem, e segue-me. Ouvindo essas palavras, o jovem foi embora muito triste, porque possuía muitos bens".

Quarta etapa: O indivíduo está em um nível mais sutil da consciência, ao qual as forças involutivas têm menos acesso; embora o assédio delas seja grande, são transformadas pelo espírito, acarretando mais benefícios que danos. Nessa etapa o raciocínio e os projetos pessoais têm pouco valor, o amor transforma-os em obras. O indivíduo ainda pensa em si, gosta de analisar o próprio processo de desenvolvimento. Sua parte sensitiva começa a aquietar-se, não se preocupa tanto com provas nem com fatos desconcertantes. Mesmo que seus corpos sejam de algum modo perturbados, mantém-se na paz interior. Reconhece que os obstáculos estão dentro de si e não fora. Persiste sem maiores fantasias; entretanto, esforços pessoais não surtem mais efeito. Percebe uma construção interna sendo empreendida. Os sentidos e o mundo material vão perdendo o domínio sobre ele. Reconhece as fraquezas que tem e quer a todo custo atender ao chamado de voltar-se para o seu centro e lá permanecer. As faculdades humanas respondem a esse chamado, abandonam o interesse por fatos exteriores e mergulham no mundo interior. A consciência é suavemente conduzida a recolher-se, a concentrar-se em coisas elevadas, a renunciar ao mundo e às vaidades; o indivíduo tem vontade de servir e, quando não a pode satisfazer, seu desejo de servir aumenta. Deixa-se abandonar então n'Aquele que o guia, sem se preocupar com compensações; a mente é permeada por uma Luz superior, que a eleva; a consciência não fica atada, como antes, às formalidades do serviço espiritual e avança com mais liberdade. Perde o temor, progride nas virtudes, vai-se afastando dos gostos do mundo. Nessa etapa, técnicas para facilitar a interiorização e a oração trazem mais dano que proveito. É mais indicado o indivíduo lembrar-se do Supremo e esquecer-se de si mesmo. A consciência ainda não está formada nas leis do espírito, mas guarda-se das ocasiões capazes de desviá-la. A alma já pode produzir bons frutos. Nessa fase, "quem menos pensa e menos quer fazer, mais faz".

Quinta etapa: A essa fase muitos chegam, mas poucos são agraciados por ela de maneira especial. Não há no indivíduo a mínima reserva de entregar-se por inteiro ao Supremo. Muitos podem ter condições de manter a disciplina externa para orar nesse nível, mas para chegarem às virtudes internas características dessa fase não são tantos os preparados. A consciência se expande, mas o indivíduo não entende como, nem sabe o que deseja realmente. As piores impurezas humanas desapareceram, porém as menores e mesquinhas persistem. As distrações advindas dos movimentos da mente, tais como a imaginação e pensamentos errantes continuam, mas não chegam a perturbá-lo. A mente, em quietude, nada vê, nada ouve, nada entende. A duração da união interna consciente é breve, mas faz-se sentir de modo indubitável. A quietude prolonga-se por períodos maiores. O indivíduo não dá mais valor às obras que realizou em outros tempos; é como uma borboleta que voa, liberta do antigo casulo. Sente pesar por sua oração não ser completa. A oração torna-se livre de fórmulas. A consciência reconhece sua aliança com o mundo interno; são-lhe concedidos encontros com o ser interior, embora forças involutivas procurem impedi-los. Nessa conjuntura, a paz e a alegria provindas desses encontros são reais, irreal é o contentamento por coisas da matéria. Sabe que as forças involutivas produzem estados ilusórios de união, cujos efeitos mais degeneram que elevam, e não se deixa levar por elas. Nessa etapa, percebe com lucidez não existir segurança neste mundo — haja vista Judas que, apesar de caminhar ao lado de Cristo e seus discípulos, os traiu.

Sexta etapa: A consciência, purificada, fica diante da própria limitação e miséria; intenso é o sofrimento. É levada a entregar-se totalmente, pois vê que por si só nada vale. Na dor encontra o mesmo que antes encontrava na alegria. Decide padecer pela Lei e apartar-se do mundo comum. Tem lampejos que lhe trazem equilíbrio, como se o ser profundo lhe dissesse: "Não te aflijas, sou eu, nada temas". A consciência nunca esteve tão atenta à vida interna, jamais teve tanta luz, porém vislumbra mistérios ainda irrevelados. O que conhece é por experiência direta, e não dá valor a outros meios. A Terra não lhe parece a mesma, vive em divino amor. Deseja nunca mais errar. Dádivas oferecidas à alma nessa fase: ciência da grandeza da Lei, autoconhecimento, humildade, indiferença por tudo o que é material. É levada a evitar especialmente a angústia, bem como felicidade e deleite excessivos.

Sétima etapa: A Graça recebida começa a ser compreensível, embora não intelectualmente. O indivíduo percebe que a grandiosidade da Vida não tem limites; está diante de uma tríada de energias e vê que as três são uma só. Imensa é a clareza que emerge em seu ser peran-

te essa Presença. Todavia, tal experiência de plenitude é temporária, e só se tornará permanente quando a alma for absorvida por inteiro pelo espírito. Há considerável distância entre essa etapa e as anteriores; aqui é como se a alma em sua maior parte fosse espírito. O indivíduo vê que nas fases anteriores há muitas interferências e que nesta nenhuma força involutiva pode atuar. A consciência está desperta onde a alma se expressa em plenitude. Mesmo que nos corpos haja desequilíbrio e dor, nesse nível o ser é são. A quietude é quase contínua. Ele sente o sofrimento dos que se perdem. Após essa etapa, um *portal* haverá de ser cruzado pela consciência, que então ingressará em novo Caminho, o do espírito. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, PASSOS ATUAIS, PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e A CURA DA HUMANIDADE, entre outros livros de Trigueirinho, Editora Pensamento.

ORÁCULO (vide também AKASHA, MAGIA, OCULTISMO, PROFECIA e SÍMBOLO) — Manifestação proveniente de regiões da consciência que guardam os segredos da filosofia e da religião universal, regiões onde o destino dos seres e possibilidades futuras são conhecidos. Todavia, esse termo pode ser equivocadamente aplicado a mensagens de níveis intermediários (vide NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA). Tornou-se difundido como resposta de divindades ou espíritos transmitida por sacerdotes e pitonisas (pítias) aos que buscavam orientação e esclarecimento nos templos da Antigüidade. Quando um oráculo de fato provém de planos supra-humanos, desvela o caminho da consciência à origem e leis universais; fornece ao homem indicações para a canalização da sua energia, para o cumprimento da sua tarefa evolutiva e para a transcendência do ego (vide EGO). Tal foi, no ciclo passado da Terra, uma das funções do I CHING, o milenar Livro das Mutações chinês.

Cada ser humano é portador de uma chave que, corretamente acionada, lhe permite contatar a essência do universo. Hoje, mais que no passado, isso é possível (vide INTUIÇÃO). Por isso, a certa etapa do caminho evolutivo, qualquer busca que não seja dirigida ao Supremo Ser, no centro da própria consciência, é considerada desvio. No antigo templo de Delfos inscreveu-se: "Conhece-te a Ti mesmo" e "Nada em excesso". Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior* e NOVOS ORÁCULOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO (vide também CENTROS ENERGÉTICOS DO SER) — A ciência esotérica reconhece a relação dos órgãos do corpo do homem com os centros energéticos dele e da Terra, com determinados níveis da consciência, com energias de Raio, metais, cores e sons específicos, com planetas do sistema solar, com signos astrológicos, enfim, com toda uma conjuntura microcósmica e macrocósmica. Nesta época, os órgãos e também o circuito energético da humanidade e do planeta estão passando por transformações profundas para tornarem-se aptos a interagir com novas modalidades da energia universal. Algumas dessas modificações já se prenunciam (vide CONSCIENTE DIREITO e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). No ser humano isso se observa de modo especial a partir da implantação do novo código genético e de micro-órgãos em seus níveis suprafísicos por inteligências estelares encarregadas da condução do processo evolutivo (vide MICROÓRGÃOS e NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Seu sistema circulatório será no futuro alterado devido a adequação do corpo a mundos mais sutis e a mudanças na pressão atmosférica, na velocidade de rotação do planeta e na sua translação em torno do Sol. Os rins, o baço e o aparato genital serão diferentes, dado que a humanidade terá outro método de procriação e os centros energéticos do consciente direito estarão mais ativos (vide ENERGIA SEXUAL e PROCRIAÇÃO). Também a dentição, a ossatura e os órgãos excretores se ajustarão à nova realidade planetária, ao passo que o sistema nervoso terá despertas células hoje adormecidas e trará ao homem maior potencial. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior* e HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ÓRION (vide também COMANDOS, OPERAÇÃO RESGATE e RESGATE) — Nome de personagem da Mitologia grega e de constelação, mas também de um dos Comandos extraplanetários que nesta época custodiam o cumprimento do Plano Evolutivo na Terra. O Comando Órion encarrega-se do acompanhamento da Operação Resgate e do traslado: conduz povos e correntes de vi-

da aos mais diversos pontos do cosmos (vide ONDA DE VIDA). Por isso, seu nome vela conjunturas ainda desconhecidas do homem terrestre. Outros Comandos de que se tem notícia são: Nave Alfa, encarregado da cura e da renovação dos elementos materiais no planeta, e Conselho Alfa e Ômega, estimulador e inspirador da integração consciente da humanidade e da Terra no cosmos (vide CONSELHO ALFA E ÔMEGA e NAVE ALFA). Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS e A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

OSTHMIUK (vide também HIERARQUIA e HIERARQUIAS DE MIZ TLI TLAN) — Hierarquia coligada a Miz Tli Tlan (vide MIZ TLI TLAN). Seu trabalho, na maior parte, ainda não pode ser revelado à humanidade. Osthmiuk é importante canal de captação e irradiação da energia do Sétimo Raio Cósmico para a Terra, um dos veios pelos quais emanações da constelação de Andrômeda chega ao planeta (vide RAIOS). Colabora em tarefas realizadas por Antuak e representa aspectos novos do que o planeta Vênus canaliza para a Terra (vide ANTUAK e VÊNUS). A presença de Osthmiuk no planeta concerne à preparação de todo o orbe para o acolhimento de energias imateriais, mais especificamente dos Raios Oitavo ao Décimo Segundo. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

OURO — Contém força eletrônica radiante numa oitava inferior à do Sol. É, neste planeta, força sutil necessária à vida e sua presença no subsolo irradia para as camadas materiais a energia que as interliga à consciência solar. Sua emanação natural é equilibradora, vitalizante e purificadora. Por isso, era comum em algumas civilizações evoluídas os homens guardarem consigo pequenos pedaços desse metal como algo tão essencial quanto o ar que respiravam. Entretanto, perdeu-se o sentido oculto e espiritual do ouro e, além de extraído hoje de maneira indiscriminada (o que causa desequilíbrios no campo magnético do planeta, que necessita da sua vibração), não é distribuído eqüitativamente e vem sendo utilizado como padrão de troca, como ornamento, como instrumento da cobiça e da vaidade. Sua circulação, assim como a do dinheiro, de modo geral é controlada por forças involutivas (vide DINHEIRO e FORÇAS INVOLUTIVAS). Referência para leitura: O NOVO COMEÇO DO MUNDO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

OVNI (vide também NAVES, OPERAÇÃO RESGATE e UFO) — Sigla que significa *objeto voador não identificado*. Corresponde, em português, a UFO, da língua inglesa. Dado o seu caráter genérico, pode referir-se tanto a algo que posteriormente se constate ser ilusão de ótica, satélite criado pelo homem, meteoro ou cometa, quanto a genuína espaçonave extraterrestre, intraterrena ou intra-oceânica (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA, EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Essa sigla é válida apenas em meios restritos ao nível racional, pois os indivíduos despertos para o mundo intuitivo não consideram essas espaçonaves "objetos não-identificados", dada sua sintonia com leis suprafísicas nas quais elas estão enquadradas.

Além do plano mental concreto, podem-se contatar seres e naves que se manifestam como luzes e estão a serviço na Terra (vide LUZ). Há crônicas, lendas, mitos e relatos antigos e modernos sobre "carruagens de fogo" e "raios de luz" que chegam dos céus, trazendo mensageiros. Paul Brunton (1898–1981) sugere: "É bem possível que o topo plano da pirâmide fosse utilizado como base para pouso de naves espaciais. É também possível que existissem câmaras e passagens secretas para o topo, onde os sacerdotes mais avançados podiam encontrar seus visitantes provindos do espaço distante" (THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Volume X, Larson Publications, Nova York). Há, porém, grande heterogeneidade na literatura a respeito desse assunto, e a incompreensão sobre as manifestações desses seres a serviço da evolução da Terra é quase geral. Os povos antigos conviviam com esses fatos com naturalidade por estarem mais abertos à vida interior, embora de forma mais rudimentar do que pode fazê-lo o homem atual. No livro AGNI YOGA está escrito: "Unicamente na aspiração ao interplanetário podemos estar certos da evolução da humanidade" (Agni Yoga Society, Inc., 1929). Hoje o contato com as naves mantém-se até determinado ponto restrito e, quando o caos estiver mais disseminado e a vida se fizer impossível em várias áreas do planeta, as naves se apresentarão abertamente, sem reservas, para quem tiver de reconhecê-las.

P

P (vide também NOMES e PALAVRA) — A depender da vogal que a segue, essa consoante pode tanto produzir forte impacto sobre os éteres e aura do ambiente, quanto simplesmente veicular forças e energias. No primeiro caso, abre caminho entre emanações difusas e caóticas, às vezes dissolvendo-as. Desperta na matéria e na forma o impulso para a sua reestruturação de acordo com a Idéia arquetípica. No segundo caso, é mais catalisadora do que agente do trabalho das forças e energias. Sua vibração essencial é de pioneirismo, por isso auxilia de modo singular a dinamização do que está latente. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PADRÃO DE VIDA (vide também PADRÕES DE CONDUTA) — Expressão normalmente compreendida sob ângulo social e psicológico, mas que possui conotações mais abrangentes. Do ponto de vista esotérico, o padrão de vida de um indivíduo ou de um grupo não é determinado pelos bens materiais que possuem, pelos cargos que ocupam, por sua capacidade de aquisição, mas pela vibração que emitem. É fruto do nível onde a consciência se polariza, de seus objetivos e sintonias, do que reconhece como propósito de sua existência (vide ASCESE, ENTREGA, ESFORÇO e LEI). Resultará em um conjunto de princípios e normas eleitas pelo indivíduo ou pelo grupo como linhas-mestras. Será tanto mais elevado e harmonioso quanto mais alicerçado estiver no serviço e em metas impessoais. Será dinâmico se houver renúncia de hábitos e de tendências. Para a Terra ser renovada, é necessário transformação profunda no padrão de vida da humanidade (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA). Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PADRÕES DE CONDUTA (vide também NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA) — Conjunto de leis com as quais um indivíduo, um grupo, um povo ou a humanidade como um todo devem interagir a cada etapa de sua evolução. O nível em que a consciência está polarizada, o código genético vigente, as energias de Raio atuantes no ciclo em questão, o carma individual, grupal, planetário e universal, entre outros fatores, determinam essas leis (vide CARMA, LEI, LEI DO CARMA, NOVO CÓDIGO GENÉTICO e RAIOS). Padrões de conduta são mais do que simples normas de comportamento, apesar de se refletirem nelas. São a expressão possível em dado momento da Idéia divina concebida para o homem. Em geral, os indivíduos não percebem por si sós essa Idéia nem se ajustam a ela; por isso, no decorrer dos tempos, sempre houve seres evoluídos encarregados de transmitir-lhes preceitos fundamentais.

A verdade deve converter-se em ação e não apenas ser incorporada aos sentimentos e pensamentos. Um indivíduo espiritualmente amadurecido vai ao encontro de padrões de conduta cada vez mais elevados, apesar das resistências internas e externas com que se depara; vencê-las é exercício de aprimoramento do caráter e aprofundamento na ascese (vide ASCESE). Nessa senda, ele transcende o conhecido, une-se ao inédito e dedica-se ao Todo. Nova energia vai permeando-o à medida que avança e se volta para metas impessoais. Ao buscar realizá-las, pouco a pouco se torna canal cristalino para as energias sublimes do próprio ser e das Hierarquias (vide CONTATO e ENTREGA). Referência para leitura: PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, A CURA DA HUMANIDADE e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PADRÕES ESTRUTURAIS (vide também NOMES, NÚMEROS e SÍMBOLO) — Também denominados estruturas energéticas, dizem respeito à organização de uma forma ou de um conjunto delas. São, ao mesmo tempo, abstratos e exatos; mantêm-se em níveis subjetivos e regem de modo preciso a criação do que surge no mundo tangível. Determinados por Inteligências avançadas que auxiliam o progresso dos mundos, são fruto da interação do impulso criador com as leis do âmbito em que se materializam (vide LEI e LEIS REGENTES). As figuras geométricas, os números e os sons são expressões intercambiáveis de estruturas energéticas. As relações matemáticas inerentes a eles resultam de realidades cósmicas. Um universo vem à manifestação por intermédio de padrões estruturais: a Fonte Única gera os arquétipos e estes irradiam os padrões que, ao se aproximarem dos níveis formais, criam as figuras geométricas, passíveis de ser codificadas por números e sons (vide ARQUÉTIPO e ENERGIA). Fórmulas matemáticas podem traduzir-se como figuras geométricas ou como mantras (vide MANTRA). Quando verdadeiros, os mantras tanto plasmam quanto vitalizam estruturas energéticas. O contato com símbolos e a abertura para a vida intuitiva levam o ser humano à descoberta dos padrões estruturais e das leis que governam a manifestação (vide INTUIÇÃO). Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PAI (vide também ASPECTOS DIVINOS e ENERGIA) — Princípio Criador, essência de cada ser e universo. Está na origem de todas as coisas e relaciona-se ao Primeiro Raio e ao fogo cósmico (vide FOGO CÓSMICO, FOGOS e RAIOS). É o Primeiro Aspecto divino, descrito de diferentes formas, sob diferentes denominações, nas várias religiões e filosofias. Processo análogo ao da Consciência Única dá-se com a consciência humana: ao manifestar-se exprime de início o Terceiro Aspecto (atividade, Mãe, Espírito Santo); em seguida, o Segundo Aspecto (amor-sabedoria, Filho, Consciência); depois, o Primeiro Aspecto (vontade-poder, Pai, Propósito). Quando o homem busca contatar esse Primeiro Aspecto, abre-se ao mistério, ao desconhecido, ao infinito, em silêncio, sem nada esperar, conectado com o próprio íntimo. Assim se aproxima desse *segredo* vivo e atuante dentro dele e de todos os demais. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PALAVRA (vide também MANTRA, NOMES, SOM e VERBO) — Termo de diversos significados. Pode referir-se ao impulso de criação de um universo ou dos mundos que ele contém ou representar alguma fase da evolução da humanidade ou a vibração essencial de um ser. É a formalização de uma idéia, é um símbolo (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM, CRIADOR, EVOLUÇÃO LOGÓICA, EVOLUÇÃO UNIVERSAL, LOGOS e RAÇA). Em nível humano, a vibração da palavra pensada, falada ou escrita depende de onde se encontra polarizado quem a emite. O homem comum distanciou-se da essência, e sua palavra distanciou-se, igualmente, do Verbo que a deveria animar. Em decorrência, os idiomas atuais não retratam de maneira adequada realidades do mundo interior. Mas a pulsação da palavra pode agir sobre as estruturas energéticas, plasmando-as, transformando-as, aglutinando-as ou desintegrando-as (vide PADRÕES ESTRUTURAIS). A palavra é instrumento de criação. Pode ser veículo de padrões arquetípicos e impulsionar o desenvolvimento de setores do Plano Evolutivo (vide ARQUÉTIPO e PLANO EVOLUTIVO). Se penetrar os éteres imbuída de energia criadora, ativa elementais e devas e os coloca em dinâmico trabalho de concretizar o que ela inspira. Para atuar desse modo, antes de proferi-la o indivíduo se une à essência do que será transmitido. Interioriza-se e percebe o tempo, o espaço, o som e as vibrações de maneira diferente e em outros ritmos.

A primeira etapa desse processo é o autocontrole. Diminuindo o número de palavras pronunciadas, o indivíduo torna-se apto a refletir antes de falar. A etapa seguinte é a da reflexão. Nela chega a "ouvir" o que vai dizer. Escolhe as palavras e edifica por meio do som. Colabora assim para o clareamento do carma próprio e planetário (vide CARMA), pois vai deixando de emitir vibrações desarmônicas não só pela fala, mas também pelo pensamento. As palavras percorrem o espaço e, quando supérfluas e negativas, destroem ou conduzem ao caos. Vitaliza-

das pelo ser interno de quem as profere, constituem elemento benéfico, construtor e positivo. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PALAVRA DE VIDA — Vide PALAVRA SAGRADA.

PALAVRA PERDIDA — Elo entre o que se sabe e o que se pressente, distante e ainda secreto; abre portais para realidades até então inatingidas. H. P. Blavatsky (1831–1891) relatou que o conhecimento da palavra perdida é concedido a altos Iniciados e no final do século XIX havia quem o possuísse (vide INICIAÇÃO e INICIADO). Hoje é transmitido à alma do homem, em tarefas específicas guiadas pelos grupos internos (vide GRUPOS INTERNOS).

PALAVRA SAGRADA (vide também PALAVRA) — Também denominada *Palavra de Vida*, é o impulso das fontes imateriais do cosmos que leva as partículas a perfazerem o percurso evolutivo. Reflete arquétipos, alenta cada átomo criado (vide ARQUÉTIPO). Revela-se à consciência como ação de Ono-Zone (vide ONO-ZONE). Quando o ser humano penetra o nível da alma e principia a comungar da vida nos grupos internos, começa a receber as emanações da palavra sagrada, que não é vocábulo terreno, mas a luz encontrada no centro de si mesmo (vide ALMA, GRUPOS INTERNOS e LUZ). Ao transcender o âmbito individual, capta as ondas de energia renovadora que afluem desse centro.

A palavra sagrada reveste o Verbo criador emitido pelo Logos de um universo. Em cada nível de consciência, corresponde a elementos diferentes e apresenta qualidades distintas (vide ELEMENTOS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Um Logos, ao pronunciá-la para dar início à criação, faz a energia penetrar o Vazio; como *som*, essa energia cria os níveis de existência (vide EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA, LOGOS e SOM). Tal emissão perdura até o final do ciclo de expressão logóico, porém, por volta da metade dele, a substância do nível mais denso entra em ressonância com o que a gerou e vai então gradualmente se dissolvendo, do mesmo modo que uma taça de cristal vibra e se rompe ao submeter-se ao impacto de determinadas notas musicais (vide CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO). Isso se repete nos sucessivos níveis até todos estarem dissolvidos na origem. Analogamente, os Manus, Senhores das Raças, subsidiados por sete Regentes de sub-Raças, emitem no princípio da manifestação de uma Raça sua palavra sagrada, composta de tantas "sílabas" quantas forem as etapas necessárias à evolução dos seres humanos que constituem a Raça nascente (vide MANU e RAÇA). Cada uma dessas sílabas corresponde à nota vibratória de uma etapa, ou seja, de uma sub-Raça. Projetam-se no nível espiritual e no divino para atuar no reino humano. São expressas por uma Hierarquia fundamental para aquela fase evolutiva (vide HIERARQUIA). No passado, os prolongamentos dessa Hierarquia encarregados da instrução das consciências recebiam os nomes de Buda e de Bodhisattva (vide BODHISATTVA e BUDA).

Um dos resultados da síntese poderosa promovida nos mundos internos deste sistema solar pelas Hierarquias cósmicas é a capacidade, conferida a alguns, de contato com um nível elevado, ponte entre a vida solar e a consciência de Sirius (vide SIRIUS). Tal contato transcende conceitos e experiências terrestres e permite a reverberação da palavra sagrada no universo solar. Esse nível está normalmente além da percepção dos corpos atuais do homem; contudo, a voz que soa no silêncio do seu ser é reflexo da energia pura advinda dessa esfera superior e representa o acesso a ela, a realização do amor cósmico. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PARÁBOLA (vide também ENSINAMENTO ESOTÉRICO e ESOTÉRICO) — Narrativa cujos elementos velam realidades profundas, com as quais se relacionam por analogia (vide LEI DA ANALOGIA). Desde a Antigüidade foi usada para a transmissão de ensinamentos espirituais. Jesus dirigiu-se ao povo de sua época por parábolas (vide JESUS). Características da Raça atlante sub-

sistiam em certo grau na humanidade de então (vide ATLÂNTIDA e RAÇA), o que lhe permitia conviver com sonhos e visões do mundo sutil assim como convivia com o mundo físico (vide SONHOS e VISÃO INTERNA). As parábolas situam-se entre o concreto e o onírico; por isso, para os que "aprendem pelo sentimento", são meio de cognição mais acessível que o discurso filosófico. Como há dois mil anos a maior parte da humanidade não havia ainda formado o hábito do pensamento, nem portanto adquirido discernimento e razão, a parábola era o instrumento mais adequado. Apesar de ainda útil, no presente seria inviável ensinar só por meio dela, porque o homem necessita refletir e não conta tanto com o respaldo da visão simbólica e onírica como no passado.

Uma parábola contém diferentes significados e pode ser compreendida em distintos níveis. Quando trata de assuntos do espírito, evoca vibrações que estão além de conceitos intelectuais. Pequenas histórias e contos como os da Mãe (1878—1973) e outros de cunho espiritual ilustram isso. Um livro como VIAGEM POR MUNDOS SUTIS (de Trigueirinho, Editora Pensamento), pode ajudar o leitor a percorrer um caminho entre a parábola e o discurso filosófico, e de modo simples ser chamado a penetrar mistérios e revelações do universo dos símbolos. Quem se dá a esse exercício compreende logo que uma parábola ou uma sugestão filosófica de nada servem se as indicações que trazem não são postas em prática.

PAR MONÁDICO (vide também MÔNADA e REGENTE MONÁDICO) — Sobretudo nas etapas de aprendizado do uso do fogo elétrico (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR e FOGOS), as mônadas trabalham em pares, complementando-se. Desse modo, são centros de irradiação e de confluência energética e compõem conjunturas mais amplas quando se relacionam com outros pares monádicos. Resplandecem nos planos superiores ao interagirem com a *Luz dos Conselhos*, em cuja aura ingressam (vide CONSELHO e LUZ). Um par monádico é uma unidade com dois pólos que se reconhece parte de uma única consciência, abrangente. Pode ocorrer de as mônadas que o constituem estarem em sistemas solares ou galáxias diferentes, ou de uma delas encontrar-se num plano imaterial, enquanto a outra não. Sua união independe de condicionamentos de tempo e de espaço e nada tem a ver com a atual compreensão humana acerca de complementariedade (vide ANDROGINIA e POLARIDADES). Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PÁSCOA (vide também PENTECOSTES e RESSURREIÇÃO) — Data comemorada anualmente por judeus, pela sua saída do Egito nos tempos de Moisés, e por cristãos, pela ressurreição de Cristo. Teve origem em tradições mais antigas. Simboliza vida nova. À medida que mudanças mais profundas se aproximam, prenunciando a fase vindoura da Terra, a Páscoa como cerimônia perde a pureza e a força originais, pois o renascimento que ela representa torna-se mais real na consciência que na forma externa. Por abarcar todo o planeta, o impulso pascal irá aos poucos isentando-se de matizes de religiões formalizadas. É o desabrochar do ser que responde ao chamado emitido pela nova Terra (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA). Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PASSAGENS INTERDIMENSIONAIS (vide também DIMENSÃO, EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Vias de comunicação entre o mundo tangível e mundos suprafísicos; passagens de um nível de consciência a outro ou de uma dimensão a outra. Nelas, mudam-se as leis do espaço-tempo (vide ESPAÇO E TEMPO). No período que a humanidade e o planeta não estavam de todo materializados, havia comunicação mais livre entre níveis de consciência e entre dimensões, o que permitia ao homem relacionar-se diretamente com habitantes de outras esferas. Os filtros entre essas diferentes realidades eram mais permeáveis e por isso ele não necessitava construir e manter canais para essa interação. Resquícios desse relacionamento chegaram-nos por intermédio das fábulas, lendas, mitos e histórias antigas, cujo significado em grande parte se perdeu devido à densificação do globo terrestre e, por conseguinte, das células cerebrais e da substância mental do ser humano. No transcurso da evolução, o plano físico ter-

restre e esta humanidade atingiram graus de densidade mais acentuados que os previstos. Com isso, surgiu uma disritmia vibratória entre a esfera material e as demais, o que dificultou o intercâmbio entre elas. Apenas tênue ligação subsistiu: as passagens interdimensionais mantidas por centros intraterrenos e núcleos da rede magnética planetária (vide CENTRO INTRATERRENO, CENTRO PLANETÁRIO, CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA e REDE MAGNÉTICA DA TERRA). São de dois tipos: 1º — Passagens criadas por um ato de vontade de consciências evoluídas que conhecem as leis da manifestação e têm completo domínio sobre os planos concretos e seu campo magnético (vide LEI e MAGNETISMO). Não têm localização fixa no mundo material e podem existir por breve período; restringem-se a áreas determinadas. 2º — Passagens criadas por conjunturas amplas, de acordo com a necessidade de ciclos específicos da evolução planetária. Sua existência repercute no ritmo da vida na Terra como um todo. Apesar de a posição delas tampouco ser fixa, é relativamente estável. Como exemplo, cita-se a que se encontra entre o arquipélago das Bermudas, Miami e Porto Rico, no Triângulo das Bermudas (vide TRIÂNGULO DAS BERMUDAS). Quando se penetra a zona de influência de uma dessas passagens, sempre se é estimulado por seu magnetismo, mesmo que não se perceba. Como, a depender da conjuntura energética do momento, em tais áreas as leis supranaturais conseguem suplantar as naturais, podem ocorrer até mesmo dilatações ou contrações do espaço-tempo, o que resulta em significativos "avanços ou recuos" em relação ao calendário vigente no resto da superfície do planeta. Esse fato foi confirmado por tripulantes e pilotos de aviões que cruzaram tais áreas enquanto a força magnética delas estava sobremaneira potente.

As passagens interdimensionais são utilizadas pelas civilizações intraterrenas para contato direto com o mundo de superfície e servem também para o ingresso do homem terrestre nos mundos interiores do planeta (vide TRASLADO). Cada passagem tem os guardiães que a protegem e ao mesmo tempo aos incautos que dela se aproximam pelo uso de poderes psíquicos. Todavia, devido às leis em vigor na Terra (vide LEI DOS SUBMUNDOS), nem sempre essas passagens foram guardadas, e até 8 de agosto de 1988 — data a partir da qual o planeta passou a estar efetivamente sob a lei da purificação e portanto a ter seu processo de sutilização acelerado — o campo magnético terrestre era invadido por entes de nível vibratório denso e impuro (vide OITO DE AGOSTO DE 1988). O reconhecimento dessas passagens, ou mesmo o ingresso nelas, fundamenta-se na pureza de coração e de intenções e requer "permissão interna", ou seja, a participação de núcleos espirituais e divinos do próprio indivíduo. As passagens interdimensionais podem ser utilizadas para o traslado não só de seres humanos, mas de seres de outros reinos para dimensões sutis. O silêncio interior revela essas *portas* para outros mundos. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, MIRNA JAD — *Santuário Interior* e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PÁSSAROS (vide também REINO ANIMAL) — Na Natureza há espécies que, mais do que outras, apresentam características sutis e atuam como elos, tanto entre reinos quanto entre níveis de consciência (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Os pássaros têm o corpo composto de substância dos subníveis mais elevados da matéria física. As flores, igualmente, constituem-se de matéria tênue. Os pássaros guardam estreita relação com o reino dévico e existem também nos mundos intraterrenos; têm ligação direta com Mirna Jad e colaboram no preparo de seu despontar no mundo externo (vide MIRNA JAD e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). Alguns transformam a vibração do ambiente por meio do som que emitem e do canto harmonioso; desse modo plasmam nos éteres padrões sutis (vide PADRÕES ESTRUTURAIS e SOM). Outros o fazem pelo movimento: as andorinhas, enquanto sobrevoam certos locais, percorrem vórtices de energias como se traçassem no espaço o que deve ser ali formado. No reino dos pássaros há ordenação hierárquica, segundo a qual cada espécie manifesta e canaliza determinado potencial de energia. Alguns pássaros quando atingem grau de desenvolvimento avançado podem ser trasladados com o seu corpo físico para mundos mais sutis, tendo para isso as energias e constituição corpóreas transmutadas (vide PASSAGENS INTERDIMENSIONAIS). Quando evoluídos, a proximidade dos pássaros traz à aura humana componentes "angelicais" que de outra maneira dificilmente seriam nela incorporados. Auxiliam a elevação do ser humano. Sendo os reinos de certa for-

ma interligados, à medida que a agressividade e a necessidade de auto-afirmação forem sendo dissolvidas na humanidade, pássaros e flores poderão expressar-se de modo mais pleno e ser ajudados em sua tarefa. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PAZ (vide também ENTREGA) — Estado supra-humano que deve refletir-se na humanidade e na Terra. Para emergir, é necessário o indivíduo polarizar-se no centro do próprio ser, veio por onde a paz pode fluir e permear o mundo concreto. Quase sempre incompreendida e confundida com ausência de conflitos, tenta-se inutilmente firmá-la por tratados formais. Mas, enquanto a paz é dinâmica, transformadora, e impulsiona a consciência em sua ascese, a ausência de conflitos pode significar prevalência da inércia. A paz não tem começo nem fim; transcende as leis do espaço-tempo, é interior, pode aflorar em qualquer lugar e a qualquer momento, desde que se estabeleça sintonia com ela. O surgimento da paz na humanidade é avanço significativo para a evolução deste planeta que, como consciência, se encontra receptivo às energias que caracterizam a vida imaterial. Embora por enquanto a paz seja meta a atingir, estará manifestada em grande medida após esta época de transição (vide NOVA HUMANIDADE, NOVA TERRA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Quando se entra em contato com o mundo espiritual, a paz torna-se realização tangível e os fatos são avaliados impessoalmente. À paz não se chega por embates e lutas. O caminho para alcançá-la é o da renúncia ao uso das forças de atrito, o da percepção da unidade com a realidade interna. Amadurecida no silêncio, faz-se imanente aos atos e palavras dos que se ofertam à Consciência Única. Referência para leitura: PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, A CURA DA HUMANIDADE e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PECADO (vide também CULPA e VÍCIO) — Sobretudo no Ocidente, o conceito de pecado está ligado ao temor e ao pagamento do erro pelo sofrimento. Tal visão é incompleta e pouco contribui para a libertação, pois ignora aspectos mais amplos da lei do carma material (vide CARMA e LEI DO CARMA). Pecado é termo com tendência ao desuso à medida que o ser humano compreende de maneira mais profunda a vida e as leis que a regem, leis que se vão tornando parte dele mesmo (vide LEI e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Pecado é toda ação, sentimento ou pensamento contrários à evolução. É o que, do ponto de vista do espírito, traz dano ao mundo, aos outros ou ao próprio indivíduo. Sua gravidade depende do grau de desenvolvimento da consciência: cometido na ignorância, menores as suas conseqüências; com conhecimento, maiores. Segundo a lei do carma, para equilibrar um ato equivocado deve-se decididamente dispor a não o repetir e praticar o oposto. Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e A VOZ DE AMHAJ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PECADO ORIGINAL (vide também PECADO e QUEDA DO HOMEM) — Forças involutivas infiltraram-se na humanidade terrestre nos primórdios da sua formação (vide FORÇAS INVOLUTIVAS). O pecado original consistiu em os seres humanos comprometerem-se com essas forças, em abrigá-las; com isso, ampliou-se o envolvimento da consciência e da substância dos corpos com vibrações densas. O pecado original redundou no surgimento do livre-arbítrio e da procriação sexuada, quando havia outros caminhos disponíveis para a humanidade, como o da colaboração consciente com a evolução angélica (vide HIERARQUIA ANGÉLICA). Esse comprometimento com forças involutivas fez-se notar de modo relevante na época da Lemúria, em que a atuação delas foi sobremaneira intensa no plano físico (vide ENERGIA SEXUAL, LEMÚRIA, LIVRE-ARBÍTRIO e PROCRIAÇÃO). Assim, a faculdade do raciocínio do homem da superfície da Terra ficou adormecida em níveis internos e foi despertada só muito mais tarde, em Raça posterior (vide RAÇA). Daí advém o fato de o seu coeficiente intelectual ser ainda tão baixo (vide EXTRATERRESTRES). O tema do pecado original tratado por comentadores comuns apresenta-se em meio a grandes divergências, mas sob o enfoque de Iniciados traz entendimento a respeito da atual condição da Terra. Rudolf Steiner (1861–1925), em sua extensa obra publicada por *Philosophisch-Antroposo-*

phischer, Suíça, aborda-o com clareza, embora suas revelações fossem por demais inusitadas para a mente humana da época. Também H. P. Blavatsky, em A DOUTRINA SECRETA (Editora Pensamento), trouxe à luz importantes informações sobre o passado remoto da humanidade e da Terra. A humanidade está equilibrando o pecado original pela purificação global que hoje ocorre e pela implantação, nos níveis sutis, de novo código genético (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

PEDRA FILOSOFAL (vide também ALQUIMIA) — Símbolo do poder de transformação de metais comuns em ouro, o que equivale, em linguagem ocultista, à capacidade de transmutação da natureza humana na natureza divina. Age sobre a manifestação tríplice da consciência humana — física, emocional e mental —, unificando-a pela ação de um *solvente universal*, chamado *alkarest* (termo árabe, representa a energia do ser interior). Muitos buscaram gerar a pedra filosofal no plano concreto. Os conhecidos feitos do Conde de Saint Germain podem-se atribuir ao uso da ciência alquímica em comunhão com leis universais, do que lhe proveio a possibilidade de criar e de dissolver estruturas sem interferir na ordem cósmica (vide ANTUAK, LEI, LEI CRIADORA e LEIS REGENTES). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e NOVOS ORÁCULOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

PEIXES (constelação — vide também CONSTELAÇÕES e ZODÍACO) — Ao penetrar a aura da Terra, a energia de Peixes traz vibração adequada tanto para o fechamento de ciclos quanto para o preparo de etapas vindouras; nesta época, atua desse modo principalmente no que diz respeito à evolução espiritual e monádica dos seres humanos (vide OPERAÇÃO RESGATE). Combina síntese e estruturação: resume os passos dados na fase que se encerra e impulsiona a construção das bases sobre as quais se erigirá a seguinte. Um marco na evolução humana é a consciência abandonar o estado de separatividade, regido pelas forças do ego, e deixar-se absorver por núcleos que o transcendem — o que é auxiliado por essa constelação (vide ASCESE e EGO). De Peixes provém energia ígnea que estimula a liberação da luz aprisionada na matéria (vide LIBERAÇÃO DA LUZ DAS CÉLULAS e LUZ). É um impulso de elevação, que conduz o homem ao serviço ao mundo. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PENSAMENTO (vide também FORMAS-PENSAMENTO e MENTE) — Instrumento propulsor da manifestação nos níveis materiais (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Se se considerar que os universos estão contidos numa Mente Única e que são dela expressão, essa asserção aplica-se a todo o cosmos. Uma obra sempre tem como semente o pensamento. Antes de qualquer ação ser executada pelo ser humano, a mente (subconsciente, consciente ou supraconsciente) transmite estímulos ao corpo físico. Da mesma forma, cada expressão cósmica — tanto um átomo como uma galáxia — origina-se de um "pensamento" da Fonte Criadora e evolui segundo ele (vide CRIAÇÃO, EVOLUÇÃO UNIVERSAL e UNIVERSO CÓSMICO).

É no reino humano que surge a capacidade intelectiva, a razão, o raciocínio. Os reinos infra-humanos obedecem de modo inquestionável a um "pensamento subconsciente", que emerge como instinto, com exceção dos animais próximos da individualização (vide INDIVIDUALIZAÇÃO e INSTINTO). Os indivíduos com mente simples e temperamento místico podem atingir certo grau de união interior, mas deverão completar sua formação mental, seja numa encarnação seguinte, seja em níveis internos. Cada corpo do ser deve chegar ao ápice do desenvolvimento; a evolução individual é parte de outra, maior, e tem papel específico na consumação da obra universal. O poder do pensamento é imenso, mas a humanidade terrestre ainda o desconhece. Isso de algum modo a preserva de causar maiores danos ao planeta e a si mesma, pois o aumento da capacidade criadora do pensamento, para ser positiva, deve-se acompanhar do desabrochar da intuição e da vida espiritual. Pretender conduzir fatos ou interferir no destino de outrem, como ensinam várias escolas de "controle mental", é magia negra (vide MAGIA). Ao focalizar o pensa-

mento no centro do ser e buscar a vontade superior que lá habita, a mente se ordena e fortalece de maneira segura e evolutiva.

No processo de elevação da consciência, o pensamento é de capital importância, pois determina o teor e a qualidade da energia dos corpos externos. Segundo uma lei oculta, "a energia segue o pensamento". Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PENTECOSTES (vide também RESSURREIÇÃO) — Data que marca a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos (vide ESPÍRITO SANTO), comemorada pelos cristãos no qüinquagésimo dia após a Páscoa (vide PÁSCOA). Os judeus celebram-na em memória da lei dada a Moisés cinqüenta dias depois da saída do Egito. O sentido profundo de fatos como o ocorrido na ocasião de Pentecostes, quando se opera maior aproximação da consciência a energias transcendentes, mantém-se velado ao público, que só tem acesso à parte exotérica deles e, muitas vezes, ainda deturpada (vide ENSINAMENTO ESOTÉRICO). O relacionamento da humanidade com energias supra-humanas fundamenta-se nas leis que regem as Iniciações (vide INICIAÇÃO). Torna-se acessível a todo aquele que assuma a ascensão e permita as transformações requeridas em seu ser (vide ASCESE e INICIAÇÕES E SUA PREPARAÇÃO). O Pentecostes, chamado "batismo pelo fogo", está para suceder em toda a humanidade, que no ciclo vindouro — após a purificação global já em ato — terá atingido grau evolutivo equivalente ao da Primeira Iniciação de hoje (vide INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO e NOVA HUMANIDADE). Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PERCEPÇÃO INTERNA — Vide CONTATO, IMPULSO INTERNO, INSPIRAÇÃO e INTUIÇÃO.

PEREGRINO (vide também CAMINHO BREVE e DESERTO) — Denominação simbólica dada ao indivíduo que ingressa e persiste na senda ascensional. Pode também referir-se à mônada, seu núcleo interno, que percorre a grande jornada cósmica (vide MÔNADA). No princípio, o peregrino leva fardos que em sua trajetória, por ignorância, acumulou; pouco a pouco, à medida que se adianta, o poder do amor universal os vai dissolvendo e ensina-lhe a servir. Assim diz a Instrução interna: o verdadeiro peregrino esqueceu-se do próprio nome, do seu passado, do seu futuro — apenas avança. Sua fé está no imponderável. Seus passos não deixam marcas no solo. Seu corpo não projeta sombras, ele e a luz são um. Seu destino transformou-se no caminho. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PERFEIÇÃO (vide também HOMEM PERFEITO) — Completa expressão de padrões arquetípicos (vide ARQUÉTIPO). É a vida em sua pureza original, como foi concebida, porém com o seu potencial interno, ou luz, dinamizado e manifestado (vide LUZ). A perfeição é dinâmica, pois a evolução é infinita. Após obter a realização em um nível, passa-se a outro, mais elevado e perfeito, porque mais próximo à Origem. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PERSONALIDADE (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM, EGO, PERSONALIDADE ESPIRITUAL e PERSONALIDADE MENTAL) — Conjunto de forças, faculdades e energias dos níveis psíquicos do ser humano incluídos o corpo mental, o astral (ou emocional) e o etérico-físico (vide CORPO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Resulta de toda a experiência da alma sobre a Terra. Quando o pensar, o sentir e o agir estão coesos e em harmonia, orientados para a mesma meta, diz-se que a personalidade está integrada. A princípio a personalidade é conduzida pelo ego. Aos poucos a alma vai adquirindo controle sobre ela, até que, ao absorver o arbítrio do ego, a toma por inteiro

e por meio dela passa a exprimir-se no mundo material com liberdade (vide ALMA e ASCESE). A evolução superior do indivíduo não se pauta prioritariamente pela sua personalidade, mas pela essência do seu ser e pelo serviço que lhe cabe (vide LEI DO SERVIÇO). Para ele aderir por completo às leis suprafísicas, é necessário a personalidade não demandar atenção para si e estar em sintonia com o centro da consciência. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PERSONALIDADE ESPIRITUAL (vide CORPO CAUSAL, CORPO DE LUZ, EGO e PERSONALIDADE) — Compõe-se do corpo de luz, do corpo causal e da personalidade humana integrada. Responde com prontidão aos impulsos superiores e é constituída de energias mais potentes que as da personalidade humana. Instrumento de expressão da mônada a partir da Terceira Iniciação, quando os átomos permanentes são reunidos na aura da alma (vide ÁTOMO PERMANENTE, INICIAÇÃO e MÔNADA), desabrocha na Quarta Iniciação, quando esses átomos são absorvidos na alma e o corpo de luz está estruturado. Na Quinta Iniciação começa a ser dissolvida, pois vai-se fundindo no núcleo monádico. Por intermédio da personalidade espiritual, significativa renovação é trazida ao mundo concreto e ao sutil. Seu amadurecimento corresponde a uma fase em que o indivíduo presta grande auxílio à vida da humanidade e do planeta. Atualmente, o foco da consciência deve trasladar-se da personalidade humana para os núcleos internos, possibilitando assim a formação e a expressão dessa personalidade espiritual. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PERSONALIDADE MENTAL (vide também PERSONALIDADE) — Etapa da evolução humana em que a mente se exprime de maneira exata, ordenada e aguda. É uma transição para o relacionamento com níveis de consciência profundos (vide INTUIÇÃO). A energia superior da mente não se manifesta antes de ela se tornar intelectual e aprender a refletir, ou seja, antes de emergir a personalidade mental. Esta ainda não se formou na maioria dos seres humanos hoje em dia: sua mente compõe-se de material sugestionável, não chegam a uma definição por si sós, nem são capazes de discernir fundamentados na própria observação e reflexão, mas apóiam-se na de outros ou em teorias. A personalidade mental é algo a ser construído com dedicação e paciência, mas, uma vez amadurecida, não se deve nela fixar-se, pois constituiria obstáculo para a luz de níveis superiores. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PESQUISA (vide também INTELIGÊNCIA, MATERIALISMO e OCULTISMO) — Surge de modo embrionário no animal que, por instinto, explora o ambiente à procura de alimento e proteção. Com o desenvolvimento da inteligência unido à autoconsciência, no ser humano esse comportamento adquire maior complexidade e fundamenta-se em motivos mais elevados (vide EGO e INDIVIDUALIDADE). Torna-se busca de conhecimento e emerge da sua necessidade de compreender a vida, o universo, a Natureza e suas leis.

Na presente civilização, ainda predominam na pesquisa métodos dedutivos pelos quais se colhem informações sobretudo com os sentidos externos (vide MATÉRIA e SENTIDOS). Agindo assim, o ser humano restringe-se ao âmbito concreto, permanece confundido e dispersa energia em enganos e procedimentos supérfluos. Para uma pesquisa mais autêntica e profunda, deve considerar a existência material como parte de um todo, como reflexo de vidas e energias intangíveis. A evolução de um planeta, por exemplo, inclui períodos tão longos que estão fora do alcance de qualquer estudo que não seja clarividente e conduzido pela luz da intuição (vide INTUIÇÃO). Só pelo contato com os arquivos akáshicos é possível pesquisá-los (vide AKASHA e ARQUIVOS AKÁSHICOS). No final do século XIX, o conhecimento de ciclos planetários e cósmicos — parte da ciência esotérica — foi trazido a público de modo confiável em obras como O BUDISMO ESOTÉRICO, de A. P. Sinet; A DOUTRINA SECRETA, de H. P. Blavatsky; A CIÊNCIA OCULTA, de Rudolf Steiner, embora às vezes com terminologias e pontos de vista diferentes, aparentemente contraditórios, que o leitor pode aprender a sintetizar.

O estudo de realidades impalpáveis leva o ser humano hoje a transcender a temporalidade e acontecimentos históricos e, gradualmente, a concentrar-se na essência da Vida sem deixar de tê-los em conta como aspectos da verdade. Culturas antigas, como a da Índia, possuíam meios de pesquisar a evolução não-histórica; contudo, atinham-se a ela em detrimento do equilíbrio entre a percepção das realidades temporais e intemporais. Nas épocas correspondentes ao Antigo Testamento (Bíblia), começou a aflorar a necessidade do registro da sucessão de fatos e da compreensão histórica da realidade, porque a humanidade perdia sua capacidade de captar impulsos de níveis sutis. Escrito no decorrer dessa transição, o Antigo Testamento inclui passagens em que dados históricos e não-históricos convivem, sendo portanto de difícil penetração para teólogos e pesquisadores não-intuitivos. O Novo Testamento, por sua vez, aprofunda a tendência à compreensão histórica, embora os livros que o compõem sejam passíveis de interpretação intemporal e, sem esta, certos trechos possam parecer incongruentes. O Evangelho segundo São João sintetiza o aspecto histórico e o transcendente, e o mesmo se dá com o livro Apocalipse (Bíblia), que a muitos deixa perplexos: "Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, Aquele que é, que era e que vem...". Nas conferências de Steiner sobre os Evangelhos e em outras, baseadas em pesquisas clarividentes que realizava, há revelações valiosas sobre o desenvolvimento da Terra e o da humanidade, seu passado e possibilidades futuras — mas, para aderir ao que elas sugerem, é necessário isenção de preconceitos. Como esse desenvolvimento se compõe de períodos longuíssimos, inimagináveis (vide MANVANTARA), inteirar-se dele proporciona ao ser humano estímulo para ampliar a compreensão e ir além do tempo. Referências atualizadas sobre as Raças, origem do homem e universos paralelos constam de SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), de Trigueirinho.

Em THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON (Volume V, Larson Publications, Nova York), encontram-se reflexões a respeito da ciência tal como em geral é praticada nesta civilização: "O filósofo aprecia profundamente o grande valor dos pontos de vista da ciência e louva seu método, mas recusa-se a limitar-se a eles. Age assim por saber que o indivíduo não pode tomar toda a verdade como seu próprio território, a menos que concentre todos os aspectos do seu ser nessa empresa... Após o intelecto ter finalizado a análise da experiência, julgando-a sob a luz da ciência e com o rigor crítico da ciência, a essência sutil está perdida... Se por um lado o progresso científico tem libertado o homem de muitas tarefas árduas, tem-no escravizado a muitas ilusões. Uma delas é a crença de que é suficiente para guiá-lo e protegê-lo... Os que acreditam que a ciência removerá todos os problemas e imperfeições do homem avaliaram erroneamente os limites da Natureza... A ciência tem suas estreitezas, não menos que a religião".

Em THE LIFE DIVINE (Sri Aurobindo Ashram, Pondicherry, Índia), Sri Aurobindo (1872 —1950) afirma que, enquanto se podem considerar confiáveis os fatos com os quais a ciência lida, suas generalizações são efêmeras; mantêm-se válidas por algum tempo, até surgir outra generalização, outra teoria. Aurobindo ressalta que isso acontece até mesmo nas ciências cujo estudo se baseia em fatos físicos, ciências em que se apuram criteriosamente os dados e em que toda hipótese é verificada por experimentos. A propósito da psicologia, ele diz que suas instabilidades são ainda maiores: passa-se de uma teoria a outra sem que a primeira esteja bem alicerçada. Diz ainda que, na verdade, muitas teorias discordantes sustentam juntas a vida científica.

Enquanto pesquisadores da ciência oficial buscam por meios racionais descobrir planetas físicos habitados e investigar os segredos do cosmos, na Terra seres de mundos distantes e civilizações intraterrenas avançadas auxiliam o progresso de modo invisível e silencioso (vide EXTRATERRESTRES, INTRATERRENO e PROGRESSO). No entanto, simultaneamente ao despreparo da maioria das instituições científicas para darem esteio ao desenvolvimento de pesquisas genuínas, inicia-se um movimento de transformação interior nos mais permeáveis aos impulsos evolutivos que atualmente incidem sobre a humanidade; são assim conduzidos a uma procura mais profunda e espiritual da verdade. Despertar para uma visão intemporal e não-histórica do mundo é uma necessidade. Não há como separar a realidade observada da consciência do observador, uma vez que todo o universo é consciência. Desse modo, volta-se ao que primordialmente cabe ao homem perscrutar: o interior de si mesmo. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS,

MIRNA JAD — *Santuário Interior*, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

PESQUISAS EXTRATERRESTRES (vide também DESAPARECIDOS, EXTRATERRESTRES, NAVES, OVNI, PESQUISA e UFO) — Os registros de contatos com seres extraterrestres que realizavam pesquisas com membros da humanidade terrestre remontam a período anterior a 8.8.88, data em que se deu início a importante fase da evolução na Terra (vide OITO DE AGOSTO DE 1988 e TRANSIÇÃO DA TERRA). Indivíduos e órgãos da ciência que se prendem a essas crônicas baseiam-se em experiências superadas e tendem a repetir conceitos. Hoje entes pouco evoluídos já não podem ingressar na aura planetária e os que nela ainda existem são gerados na esfera psíquica coletiva (vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA). Como este universo planetário esteve até agora regido pela lei de causa e efeito (vide CARMA e LEI DO CARMA), mesmo desvios aparentes deram-se dentro dos limites permitidos por essa lei, pela qual não existem vítimas. Em outras palavras, mesmo as mais inusitadas experiências e raptos comprovados são, como qualquer acontecimento na vida de um ser humano enquanto regido por leis materiais, conseqüências de suas próprias ações anteriores (vide LEI e LEIS REGENTES).

Havia no campo magnético terrestre rupturas que favoreciam essas incursões, e decorriam do alto grau de compactação do plano material planetário, em disritmia com a ordem cósmica. Essas rupturas, "fendas magnéticas", tinham existência breve ou prolongada, a depender da conjuntura às quais estivessem vinculadas. A atitude do homem, quase sempre destrutiva, contribuiu não só para criá-las mas para fazê-las perdurar. A restauração do campo magnético terrestre contou com a colaboração de consciências extraterrestres evoluídas, que atuaram por intermédio dos centros planetários e da rede magnética planetária (vide CENTRO PLANETÁRIO e REDE MAGNÉTICA DA TERRA), pois implicava a reordenação de alguns níveis de consciência. Nesta época, a presença de miríades de consciências evoluídas e Hierarquias estelares permite a introdução de energias potentes na aura terrestre, o que possibilita sua purificação e sutilização. Além disso, centros intraterrenos e intra-oceânicos, que colaboram diretamente nesse processo, utilizam seus Espelhos e espaçonaves para resguardar o planeta do ingresso de forças involutivas provindas do espaço sideral (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA e ESPELHOS DO COSMOS). Principalmente nos níveis internos, a penetração de influências extraterrestres é notável como auxílio efetivo na obtenção da paz e na reordenação da vida sobre a Terra. Os extraterrestres agora presentes não realizam pesquisas no planeta: têm acesso direto à realidade dos seres e da vida e aqui estão a serviço do Bem universal. Quando o atual estado caótico se ampliar a ponto de necessitar ajuda extraterrestre explícita e pública, ela também se manifestará no plano físico. Haverá na superfície da Terra compreensão suficiente e condições favoráveis para o intercâmbio com civilizações avançadas. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

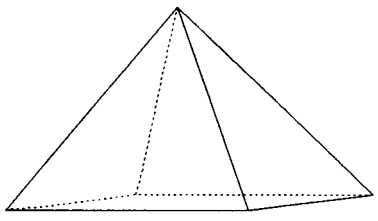
PINEAL E PITUITÁRIA (vide também CHACRAS) — Glândulas de grande importância no desenvolvimento do ser humano. A pituitária desempenha papel essencial na integração da personalidade (vide PERSONALIDADE); relaciona-se ao chacra ajna, localizado, no corpo etérico, na região entre as sobrancelhas. Sustentáculo da vida psíquica, bem como de certa modalidade de visões internas (vide VISÃO INTERNA), sua atuação intensifica-se à medida que o sistema glandular recebe maior influência dos núcleos de consciência supramentais e se expande além da esfera instintiva e psicológica. A pineal é a base, no plano físico, para a fusão da personalidade na alma (vide ASCESE e ALMA). Como a humanidade em geral se mantém polarizada em nível emocional e como a ciência se restringe a parâmetros materialistas, tais funções glandulares permanecem desconhecidas. No ciclo vindouro, a pineal e a pituitária estarão mais ativas e terão outras atribuições, pois os corpos humanos, sutilizados, responderão ao novo circuito ener-

gético que começa a ser despertado, o do consciente direito (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER, CONSCIENTE DIREITO e NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Os núcleos de energia que as compunham serão parte do centro cerebral direito e facilitarão o contato com mundos sutis e internos (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO). Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

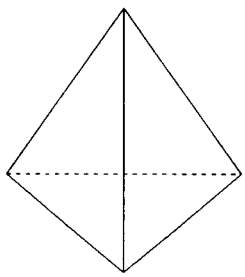
PIONEIRO — O que abre caminhos desconhecidos. Toda obra criativa emerge do impulso de pioneiros. Um pioneiro é ao mesmo tempo fruto e semente: fruto, por ter impressa em seu ser a essência da etapa vigente; semente, por guardar padrões de etapas futuras e buscar expressá-los. Penetra áreas inexploradas da consciência universal e relaciona-se com energias e fogos ainda imanifestados (vide FOGOS). A Hierarquia planetária, ao agir por intermédio de seus membros ou de discípulos, realiza trabalho pioneiro, pois prepara tempos vindouros do planeta e da humanidade (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA, NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA). Os trabalhos realmente pioneiros expõem-se a assédios das forças involutivas que mantêm as estruturas de instituições retrógradas. Platão, em ÊUTIFRON, diz: "A mim também, quando digo qualquer coisa em assembléia pública a respeito dos assuntos divinos, e lhes predigo o que está para acontecer, eles me ridicularizam como a um louco, embora nada do que haja predito se tenha deixado de cumprir". Atribuir as reações ao pioneirismo a pessoas seria tão simplório como dar valor a fatos e acontecimentos externos antes de considerá-los manifestações de estados internos da humanidade como um todo ou do universo. Na realidade, essas reações são as forças involutivas atuando por meio dos mais despreparados e, referindo-se a estes, Platão afirma: "Eles invejam todos os homens iguais a nós. Não devemos, entretanto, dar-lhes crédito, mas sim prosseguir em nosso caminho".

O trabalho evolutivo e pioneiro realizado por H. P. Blavatsky (1831–1891) foi dos mais atacados pelas forças involutivas representadas pelos críticos daquela época (vide UPÂSIKÂ). "Mas o que podemos esperar em nosso século de descrença, quando vemos Platão queixando-se, há mais de vinte e dois séculos, da mesma coisa?", pondera ela em ÍSIS SEM VÉU (Volume III, Editora Pensamento). A vida divina manifesta-se entre os homens não para os que a atingem serem admirados. Mostra-se sem reservas em alguns — os pioneiros —, a fim de os demais terem-na mais próxima e verem-se chamados a integrar-se na sua energia. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e O VISITANTE (*O caminho para Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

PIRÂMIDE (vide também LEIS GEOMÉTRICAS E LEIS ORGÂNICAS, OCTAEDRO, OVNI e SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS) — Sólido em que uma das faces é qualquer polígono e as demais, triângulos com um vértice em comum. As pirâmides regulares têm maior conteúdo energético, sobretudo as de base quadrada e as de base triangular (o tetraedro regular convexo, formado por quatro triângulos eqüiláteros).



Pirâmide quadrada



Tetraedro

A pirâmide regular quadrada possui 5 faces (4 triângulos e 1 quadrado). O número 5 relaciona-se à estrela de cinco pontas, símbolo das Iniciações (vide INICIAÇÃO e NÚMEROS). O triângulo, ao número 3, do que emerge o 12 (4 triângulos, 4 x 3), e o 7 (4 + 3). O 12 reporta-nos às energias astrológicas, aos Raios, aos grupos internos e às Escolas Internas (vide ASTROLOGIA, ESCOLAS INTERNAS, GRUPOS INTERNOS, RAIOS e ZODÍACO). O 7 é o número em que se fundamenta a evolução no universo físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Em THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON (Volume X, Larson Publications, Nova York), lê-se: "A Grande Pirâmide foi erigida por remanescentes da Atlântida como construção simbólica que nos relembra a conexão entre a sabedoria e o mundo terreno. Era também Templo de Mistérios... Apesar de a Pirâmide ter servido a tantos fins diferentes, físicos e espirituais, há também o geográfico, no qual serviu como espécie de mapa, retratando a metade norte do nosso globo. Desse modo, seu vértice seria o Pólo Norte, e o perímetro, o equador". Em O EGITO SECRETO (Editora Pensamento), Paul Brunton (1898—1981) assinala: "O meridiano da Grande Pirâmide é a longitude zero natural do globo. Em perfeita sintonia com essa posição, os quatro lados inclinados da Pirâmide correspondem aos quatro pontos cardeais da bússola... Quando a Grande Pirâmide cumpriu seu propósito, aqueles que eram os responsáveis a fecharam. O fechamento havia sido previsto pelos construtores que deixaram preparados os elementos necessários e até fizeram uma construção especial, no extremo inferior da passagem ascendente, para guardar três tampões de granito". Nesse confiável livro é demonstrado com detalhes que a Grande Pirâmide não era túmulo de faraós, como muitos acreditam, mas local de cerimônias iniciáticas.

A pirâmide relaciona-se ao elemento fogo e por isso foi sobremaneira importante para a humanidade desde o período atlante, a partir do qual os candidatos às Iniciações deveriam formar e amadurecer a mente (vide ATLÂNTIDA, ELEMENTOS e RAÇA). Na forma do tetraedro, a pirâmide revela-se estrutura energética essencial da existência no planeta. Exprime conjunturas ternárias e quaternárias (possui quatro faces triangulares); assim, também se relaciona ao 7 e ao 12. A vida orgânica terrestre alicerça-se num padrão tetraédrico; servindo-se do núcleo carbônico, esse padrão é o da maior parte das redes moleculares do organismo humano e de outros reinos. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

PITRIS (vide também DEVA, ELEMENTAIS e REINO DÉVICO) — Constituem-se, em linhas gerais, de dois grupos: pitris solares e pitris lunares. Com sua própria substância, provêem os meios para a força-de-vida monádica manifestar-se nos níveis concretos (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e FORÇA-DE-VIDA MONÁDICA). Os pitris solares deram consciência ao homem, constituíram sua mente e corpo causal [a substância do corpo causal é autoconsciente pela atuação deles (vide CORPO CAUSAL)]. Já os pitris lunares são construtores do aspecto material da espécie humana; deram-lhe o princípio vital e a essência elemental dos níveis de consciência materiais; plasmaram o homem-animal. A formação de uma rede etérica adequada ao grau de densidade que cada corpo deve ter é tarefa dos pitris lunares, nos quatro reinos da Natureza (mineral, vegetal, animal e humano). Em conjunto, pitris solares e lunares são tidos como os espíritos criadores da humanidade. No primeiro grande ciclo solar (manifestação anterior deste sistema solar), o Terceiro Aspecto divino foi aperfeiçoado ao máximo (vide ASPECTOS DIVINOS e CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR) e a atividade evolutiva estava a cargo dos pitris lunares. No atual grande ciclo solar, é o Segundo Aspecto divino que está sendo desenvolvido, e o controle dos fogos construtores está a cargo dos pitris solares. À medida que a Terra e a humanidade se sutilizam, a influência dos pitris lunares vai-se reduzindo. A verdadeira compreensão do trabalho dos pitris inclui revelações acerca da formação do sistema solar, do planeta e da humanidade, da existência logóica e do inter-relacionamento dos reinos elemental, dévico e humano. Quando o indivíduo vai passando pelas Iniciações, quando vai conhecendo a si mesmo, essa compreensão vai-lhe sendo facultada (vide INICIAÇÃO). Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PLANETA (vide também CONSTELAÇÕES, LOGOS PLANETÁRIO, PLANETA SAGRADO e ZODÍACO) — Expressão de um Logos planetário. Tanto pode estar no nível material quanto nos planos sutis

ou nos imateriais (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). É a menor parte dos planetas existentes que se encontra visível, no nível físico concreto. Um planeta é mais que mero corpo celeste, é um universo composto de vários mundos, níveis e dimensões (vide DIMENSÃO, INTRATERRENO e MUNDO). Vai sendo gradativamente originado pela convergência de *correntes de vida* oriundas de vários pontos do cosmos, sobretudo do sistema solar onde ele surgirá. Essas correntes vão formando um aglomerado que a certa altura é vivificado por um Logos, dando nascimento à consciência planetária, quando então a chispa interior de todas as suas partículas é dirigida para o cumprimento de determinado propósito evolutivo. Esse é um dos modos pelos quais surge um planeta; existem outros, em que o próprio vórtice de energia logóica aglutina partículas segundo a *idéia* emanada do Logos no princípio dessa criação. No contexto da evolução cósmica, um planeta representa etapas em que a vida descobre e dinamiza a própria luz interior para, posteriormente, irradiá-la de forma plena: seu Logos, então transmutado, é ponto de partida para a formação de uma estrela. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PLANETA SAGRADO (vide também PLANETA) — Denominação dos planetas que incorporaram aspectos e atributos da consciência logóica solar (ou Logos Solar) e irradiam energias de Raio características de níveis elevados dessa consciência (vide ASPECTOS DIVINOS e RAIOS). Há no sistema solar três planetas sagrados principais, relacionados aos três Aspectos divinos. Desempenham no corpo solar papel análogo ao dos átomos permanentes do ser humano (vide ÁTOMO PERMANENTE). Vênus é um deles (vide VÊNUS). Tornar-se planeta sagrado implica atingir determinada Iniciação cósmica, processo que a Terra está vivendo (vide INICIAÇÃO, LOGOS DA TERRA e NOVA TERRA) e que faz parte de um Plano no qual essa realização está reservada a todos os corpos celestes. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PLANO ASTRAL CÓSMICO — Vide NÍVEL ASTRAL CÓSMICO.

PLANO ASTRAL TERRESTRE — Vide NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL.

PLANO CÓSMICO — Vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e UNIVERSO CÓSMICO.

PLANO EVOLUTIVO — Revela o caminho pelo qual, segundo o propósito cósmico, a manifestação, o desenvolvimento e a consumação de um universo devem realizar-se, seja este um átomo, um ser ou uma galáxia. A compreensão daquilo que o Plano Evolutivo indica depende do nível de consciência de quem o contata. Em geral os seres humanos da superfície da Terra dedicados ao serviço captam a parcela que lhes cabe nesse Plano, mas não sua totalidade (vide HIERARQUIA CRÍSTICA e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). É parte do Plano Evolutivo nesta época: a ampliação da consciência; a formação da atmosfera adequada para grupos internos projetarem-se no mundo concreto (vide GRUPOS DE SERVIÇO, GRUPOS INTERNOS e REDE DE SERVIÇO); o relacionamento superior do ser humano com os reinos da Natureza (vide REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS); o aprofundamento da cura interior (vide AURORA, CURA, CURADOR e MEDICINA); o contato consciente do ser humano com civilizações intraterrenas e extraterrestres evoluídas (vide EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO); a criação de bases para a exteriorização do trabalho dos Espelhos e para o ingresso de fogos sutis nos níveis materiais (vide ESPELHOS DO COSMOS e FOGOS); a constituição de canais para a fluência de novos Raios sobre a Terra e, conseqüentemente, para a sintonia do homem com a vida imaterial (vide RAIOS); a Operação Resgate (vide OPERAÇÃO RESGATE); a aproximação da humanidade à Hierarquia planetária (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA), entre outros desenvolvimentos. O Plano Evolutivo é sempre atualizado pela Hierarquia (vide OITO DE AGOSTO DE 1988). Conhecesse o ser humano o valor de sua presença na Terra, com empenho se dedicaria ao despertar de seu potencial para colocá-lo a serviço do Todo. Nestes tempos, não é suficiente saber que o Plano Evolutivo existe e que sua execu-

ção necessita da humanidade, mas a vida pede que seja cumprido, e isso se consegue quando membros dela enfocam a consciência na Lei (vide LEI e LEIS REGENTES). As metas pelas quais se pauta o Plano Evolutivo não estão distantes ou separadas do homem; são sua própria essência, o pulsar que o anima e lhe traz a harmonia dos tempos vindouros. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, A CURA DA HUMANIDADE, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e ENCONTROS COM A PAZ, entre outros livros do mesmo autor, Editora Pensamento.

PLANO FÍSICO CÓSMICO — Vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO.

PLÊIADES (vide também CONSTELAÇÕES e ZODÍACO) — Termo de múltiplas acepções: 1ª — Aglomerado estelar situado na constelação de Touro, possui sete estrelas principais, visíveis a olho nu. Ao consumar-se a transição planetária atual, essas estrelas serão Espelho transmissor da energia dos sete Raios para a Terra (vide ESPELHOS DO COSMOS e RAIOS); a constelação da Ursa Maior, que hoje realiza esse trabalho, assumirá tarefas mais abrangentes. 2ª — Na Mitologia grega, são jovens que anunciam a primavera, renascimento da vida, e conduzem os viajantes. 3ª — É denominação genérica dos mundos incorpóreos onde não há procriação, e também dos seres que provêm deles. Entre os homens da superfície da Terra há plêiades levando adiante o plano de mutação do planeta, plano que inclui a espécie humana e demais reinos terrestres (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO e TRANSIÇÃO DA TERRA). 4ª — Plêiade — em Irdin *phleich* (vide IRDIN) — é todo aquele que, vivendo em estado de pura energia, sem corpo físico, decide ajudar a recuperar o planeta, a incorporá-lo à vida cósmica consciente, com os atributos que a lei de evolução pode oferecer-lhe. *Phleich Yade*, outro termo em Irdin, significa habitante de todos os reinos solares, ou seja, habitante de todos os sóis. Referência para leitura: AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, SINAIS DE CONTATO, HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PLEXO SOLAR — Vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER e CHACRAS.

PLUTÃO (vide também PLANETA e ZODÍACO) — Planeta cuja irradiação sutil atua sobre as forças instintivas dos corpos humanos. Embora tenha aspectos elevados perceptíveis, são ainda praticamente desconhecidos do homem atual. Com a ampliação da consciência terrestre, em etapas futuras esses aspectos serão revelados. Plutão custodia as chaves para o contato com os mundos intraterrenos e pode estimular o discernimento do ser humano em relação às vibrações com as quais deve interagir. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

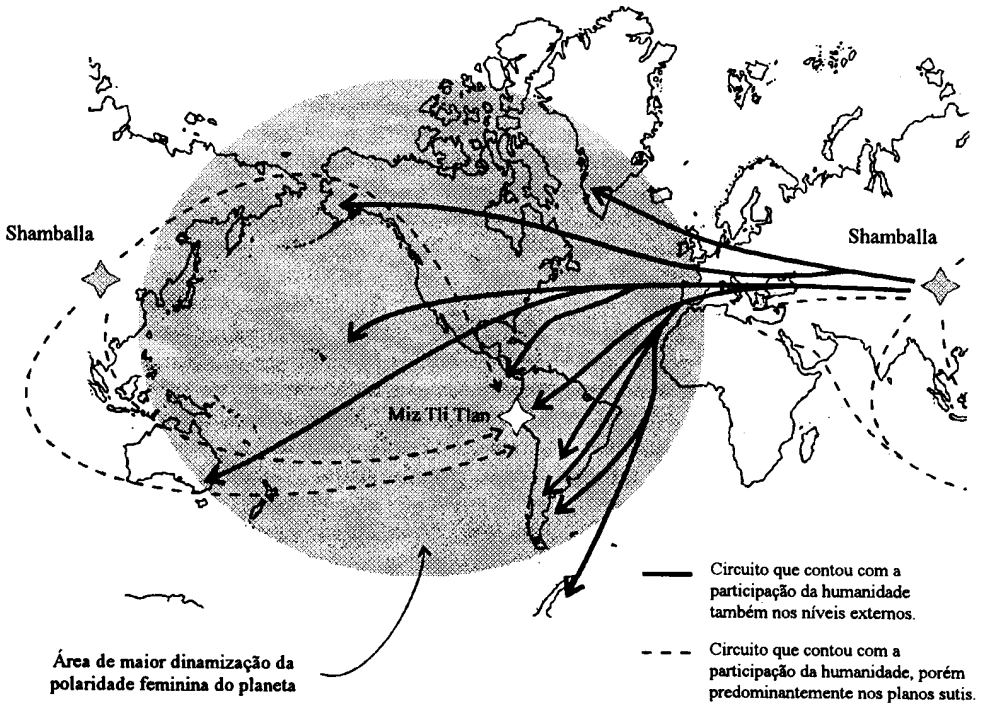
PODER (vide ASPECTOS DIVINOS, ENERGIA e RAIOS) — Impulso primordial da Criação, força propulsora dos universos (vide CRIAÇÃO e CRIADOR). É atributo do Primeiro Raio, também denominado energia da vontade-poder. Será desenvolvido em plenitude neste sistema solar apenas no seu terceiro ciclo de manifestação (vide CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR). Neste universo solar o poder provém do amor. Porém, ao penetrar âmbitos maiores, a consciência percebe que o amor tem origem em um Poder Supremo. É energia praticamente desconhecida da humanidade; sustém os universos, por ela os átomos mantêm-se integrados. O que o homem comum chama poder é desvirtuamento dessa energia, gerado pelo desejo de auto-afirmação e domínio (vide HOMEM COMUM e VIDA COMUM). Quando o contato do eu consciente com a mônada se estabelece em certo grau e ativa os centros energéticos superiores de um indivíduo, essa energia é descoberta e levada à vida externa com maior pureza (vide ASCESE, CENTROS ENERGÉTICOS DO SER e MÔNADA). Para atuar como canal do poder do espírito, é preciso antes encontrar em si a fonte do amor que é sabedoria (vide AMOR-SABEDORIA). A princípio o poder, como as demais energias, atinge o mundo concreto por meio da polaridade masculina ou da feminina (vide POLARIDADES). O poder masculino é objetivo, exteriorizado; o feminino, subjetivo, interiorizado. Ao

equilibrar em si essas duas tendências, o indivíduo as transcende e sintetiza (vide ANDROGINIA). O poder autêntico instrui e redime, plenifica a existência; emerge na vida pautada por leis evolutivas superiores (vide LEI e LEIS REGENTES). A consciência libera-se quando, pela atuação do poder, afirma a essência. Nesta época, de maneira especial o poder do cosmos penetra a esfera terrestre (vide NOVA TERRA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: A VOZ DE AMHAJ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PODERES PSÍQUICOS — Vide MAGIA, OCULTISMO, PSIQUISMO e TANTRA.

POLARIDADE FEMININA DO PLANETA (vide também POLARIDADES) — Aspecto da energia logóica com características receptivas, internas, sutilizadoras (vide LOGOS). Quando nos níveis materiais chegou a época prevista para o início da transição da Terra do seu estado de obscurantismo para uma condição de maior expansão de consciência (vide OITO DE AGOSTO DE 1988), consumou-se o traslado da polarização energética do Oriente para o Ocidente, ativando esse aspecto feminino. No ciclo passado da Terra, sua polaridade masculina revelou-se de modo preponderante; ela era regida pelo centro intraterreno Shamballa (vide SHAMBALLA). As Hierarquias e consciências sediadas nesse centro intraterreno assumiram novas tarefas, algumas em outros pontos do cosmos. A energia que durante milênios esteve ancorada nos níveis internos do deserto de Gobi trasladou-se para o Cone Sul (vide CONE SUL), vivificando o atual centro regente da Terra: Miz Tli Tlan (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA e MIZ TLI TLAN).

Alguns circuitos percorridos na transferência da energia de Shamballa para Miz Tli Tlan

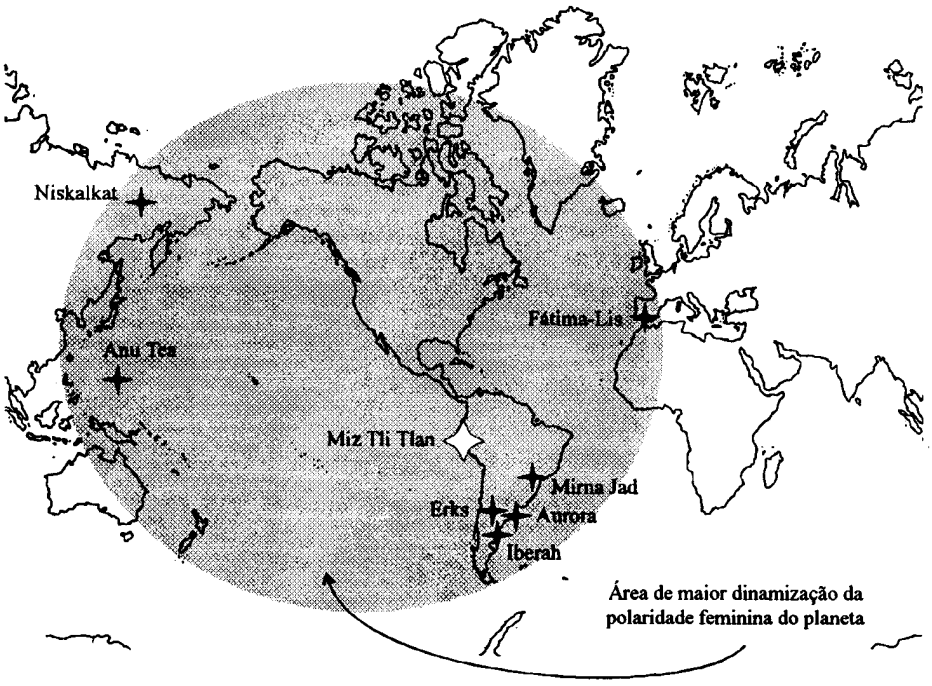


A ação exteriorizada, o movimento em direção à manifestação concreta, é característica da polaridade masculina, positiva e criadora. A polaridade feminina, negativa e receptiva, induz à interiorizarão e ao recolhimento; é a principal tendência, nesta fase em que a Terra se encaminha para a imaterialidade. (Os termos positivo e negativo aqui se referem a pólos energéticos e os caracterizam; não têm outra conotação.)

Essa transição desperta núcleos sutis potentes e desativa outros. Está possibilitando remanejamentos na estrutura energética do planeta e deverá culminar na mudança do ângulo de inclinação do seu eixo magnético [vide INCLINAÇÃO DO EIXO DA TERRA (MUDANÇA DA)]. A energia planetária ao transferir-se de Shamballa para Miz Tli Tlan percorreu diferentes circuitos, alguns com o auxílio da humanidade: passou por lugares onde grupos de serviço atuam externamente ou contou com a participação dela nos planos sutis (vide GRUPOS DE SERVIÇO). Houve casos em que o surgimento desses grupos e de sua atividade evolutiva externa decorreu da irradiação da energia no trajeto do Oriente para o Ocidente; em outros casos, deu-se o contrário: a atividade auxiliou a construção de rotas para esse traslado nos éteres do planeta.

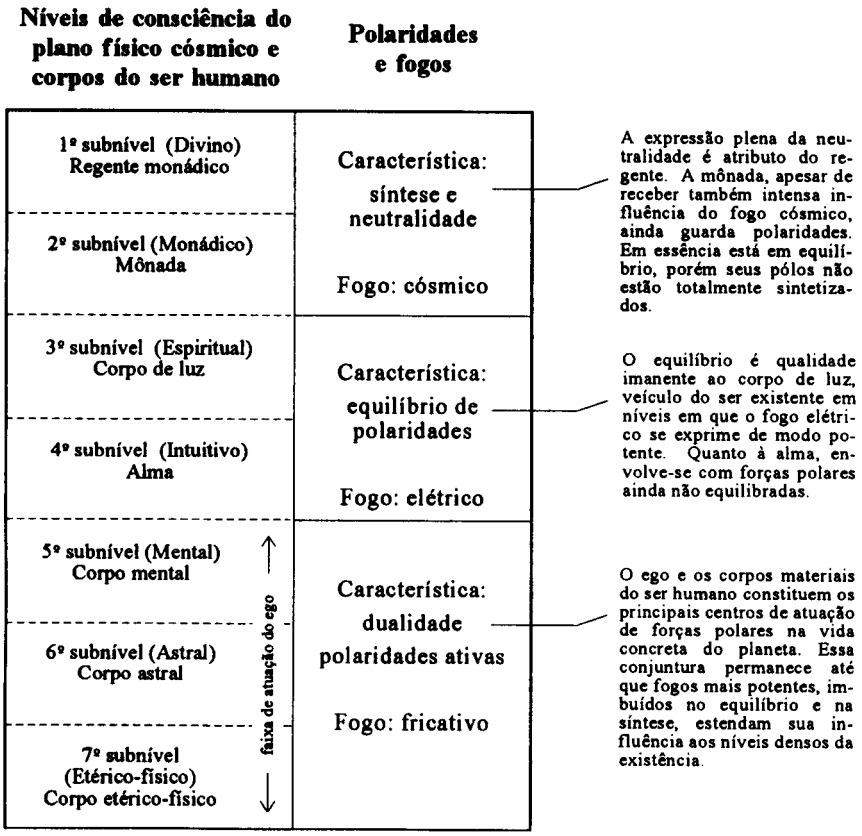
Os circuitos em que a participação da humanidade foi sobretudo nos níveis internos resultaram principalmente na preparação de etapas futuras do desenvolvimento terrestre. Os sete principais centros planetários hoje despertados estão na área de maior dinamização da polaridade feminina do planeta (vide CENTRO PLANETÁRIO). Os pontos em que se projetam encontram-se no percurso da energia: região de Salto, no Uruguai (Aurora); Córdoba, na Argentina (Erks); Viedma, no sul desse mesmo país (Iberah); Brasil Central (Ibez); Sudeste do Brasil (Mirna Jad) e Península Ibérica (Lis).

Área de maior dinamização da polaridade feminina do planeta e os principais núcleos energéticos da Terra nesta época



A expressão da polaridade feminina do planeta implica expansão da consciência do âmbito individual para o grupal, para o planetário e para o cósmico. Todos aqueles que individualmente ou sobretudo em grupos estiverem sintonizados com a meta da evolução e dispostos a atingi-la propiciam hoje o desenvolvimento dessa polaridade (vide REDE DE SERVIÇO). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e A TRAJETÓRIA DO FOGO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

POLARIDADES (vide também ANDROGINIA, ENERGIA, ENERGIA SEXUAL e PROCRIAÇÃO) — Em muitos textos da literatura esotérica os pólos complementares da Energia Única têm sido chamados de polaridades. São denominadas positiva e negativa, ou masculina e feminina. No que concerne à humanidade, há três etapas na expressão das polaridades: 1ª — As polaridades apresentam-se bem diferenciadas. O aspecto masculino e o feminino e a força de atração e a de repulsão são evidentes. A consciência está enfocada nos níveis da matéria (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). 2ª — As polaridades equilibram-se, atuam de modo coeso. Há harmonia e equanimidade. Obras no plano material podem seguir impulsos superiores. Ocorre unificação, mas não a síntese última; apresentam-se ainda aspectos receptivos (ou femininos) e ativos (ou masculinos). A consciência desperta nos níveis abstratos. 3ª — Emerge a neutralidade, vibração de níveis supramonádicos, onde se fundamenta todo trabalho evolutivo. É estado mais profundo que o obtido da síntese de polaridades, e dele o impulso-vida pode partir revestido da polaridade necessária à evolução universal. O impulso-vida transcende as divisões que sofre ao penetrar os mundos materiais, não importa quais sejam elas. Por estar enraizado na pura essência da energia, é isento de polaridades e manifesta a unicidade.



A Criação fundamenta-se no campo de tensão gerado pelos opostos complementares, que possibilita a emersão de um terceiro estado, neutro, regulador do fluxo de energia entre eles. Esse estado está no âmago de todas as coisas; porém, a depender do propósito da Criação, poderá fazer preponderar um ou outro pólo. A neutralidade é imanente à essência; não se exterioriza por completo, pois o universo manifestado é contínua interação de energias polares. Uma galáxia representa um pólo de eletricidade cósmica; sua meta abrange todos os sistemas solares, planetas e demais corpos que a compõem, os quais, direta ou indiretamente, o refletirão.

No ciclo evolutivo que ora termina, a Terra esteve sob a regência da polaridade masculina da energia logóica, representada pelo Oriente e irradiada para o restante do planeta pelo centro intraterreno Shamballa (vide POLARIDADE FEMININA DO PLANETA e SHAMBALLA). No ciclo planetário que está começando, a polaridade feminina desperta e passa a governar os processos evolutivos; é representada pelo Ocidente e irradiada pelo centro intraterreno Miz Tli Tlan (vide CENTRO INTRATERRENO e MIZ TLI TLAN). As Amazonas expressaram a força do princípio feminino, porém de modo primário; agora emerge na humanidade o aspecto espiritual, perfeito, desse princípio.

A identificação com a polaridade manifesta no corpo físico em geral impede o ser humano de reconhecer em si traços da polaridade oposta. Refletir sobre a realidade interior, voltar-se silenciosamente para o centro da própria consciência, invoca a sua universalidade e permite-lhe dispor da energia de maneira mais completa e sábia. Em OS ARCANOS MENORES DO TARÔ (Editora Pensamento), G. O. Mebes propõe um trabalho objetivo e prático de equilíbrio das polaridades, sintetizado a seguir:

Características psíquicas do ser humano		**Características mentais do ser humano**	
MASCULINAS	FEMININAS	MASCULINAS	FEMININAS
Positivas	Positivas	Positivas	Positivas
• Coragem	• Compaixão	• Lógica	• Intuição
• Capacidade de decisão	• Modéstia	• Exatidão	• Análise cuidadosa
• Caráter direto	• Suavidade	• Concisão de expressão	• Criatividade prática
• Firmeza	• Prudência	• Pensamento filosófico	• Consciência dos limites do intelecto
• Magnanimidade	• Economia	• Avaliação objetiva	• Flexibilidade mental
• Sinceridade	• Paciência	• Retidão de pensamento	• Rapidez de compreensão
• Generosidade	• Sensibilidade		
Negativas	Negativas	Negativas	Negativas
• Dureza de coração	• Timidez	• Insensibilidade mental	• Falta de lógica
• Cinismo	• Falta de confiança em si	• Deduções sem base	• Contradição e confusão mental
• Grosseria	• Insinceridade, dissimulação	• Falta de senso de realidade	• Verbosidade, falta de clareza
• Impetuosidade	• Inconstância	• Orgulho mental	• Incapacidade de pensamento abstrato
• Prodigalidade	• Inclinação a devaneios	• Afirmações só teóricas	• Subjetivismo no pensamento
• Impaciência	• Retraimento	• Inflexibilidade mental	• Retraimento
• Primitivismo	• Mesquinharia	• Cristalização, formalismo	• Astúcia mental

Reconhecer em si aspectos masculinos e femininos é o princípio do trabalho de união. Numa segunda fase, cabe ao indivíduo superar os traços "negativos" de ambas as polaridades

ao desenvolver ao máximo os "positivos" de cada uma delas. Note-se que o aspecto negativo de uma polaridade é o oposto do positivo da outra. Trabalha-se, portanto, sobre o positivo. A unificação das polaridades leva o indivíduo a identificar suas características positivas e negativas, a observar suas reações. Fortalecidos os aspectos positivos, principalmente os da polaridade oposta ao do próprio sexo físico, o antagonismo para com o sexo oposto desaparece (vide ANTAGONISMO). Nas provas da vida cotidiana, por exemplo, exercitam-se ambas as polaridades ao equilibrar opostos na mesma ação (vide PROVAS). À medida que colabora na unificação das polaridades em si mesmo pela lei do amor, o indivíduo facilita o aperfeiçoamento geral da humanidade. Na descrição do Sexto Trabalho de Hércules encontram-se indicações preciosas para os que empreendem a busca dessa unificação (vide TRABALHOS DE HÉRCULES). Nesse mito, o herói parte à procura do simbólico "cinto da união", custodiado pela rainha das mulheres guerreiras; porém, tenta obtê-lo à força, pois não é ainda capaz de perceber que o sagrado objeto lhe estava sendo oferecido; ao tomar o cinto, mata a rainha e por isso perde temporariamente o contato com o Instrutor interno. É ao salvar uma jovem das garras de um monstro marinho que refaz sua ligação com o Instrutor e aprende um pouco mais dos mistérios da vida e das polaridades [vide HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), de Trigueirinho]. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), NOVOS ORÁCULOS e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

POLARIZAÇÃO (vide também ASCESE e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Focalização da consciência em determinado nível ou estado energético. Mudanças de polarização são intrínsecas à evolução do ser e do universo (vide CONSCIÊNCIA, CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e CRIAÇÃO). Na época atual, a vida planetária como um todo eleva a sua polarização e passa a interagir com outras leis, mais abrangentes e sutis (vide LEI, LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR e LEIS REGENTES). Para o homem de hoje é fundamental polarizar-se no centro do próprio ser, com determinação e entrega à energia suprema (vide ENTREGA, MENTE e PENSAMENTO); desse modo, com maior facilidade desvincula-se das forças da matéria e habilita-se a transpor o ciclo de purificação do planeta incólume ao caos que nele se instala (vide PROVAS e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Essa polarização em níveis internos é também requisito para o serviço genuíno (vide LEI DO SERVIÇO). Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PORTAL (vide também PROVAS e SETE PORTAIS) — Simboliza o ingresso em nova fase da vida, em novo campo de experiência. É oportunidade apresentada ciclicamente no decorrer da ascese, em diferentes níveis de consciência (vide ASCESE e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Atravessar um portal só é possível quando se está pronto para o que virá, e é algo sempre precedido por provas. Na evolução, importante portal é encontrado quando a mônada deve trasladar do reino animal para o humano, época da formação da alma individual (vide INDIVIDUALIZAÇÃO). Depois surgem outros, ao se ingressar na senda das Iniciações (vide INICIAÇÃO). Desenvolvem-se e fortalecem-se então virtudes tais como a fé, a compaixão, o desapego, a fidelidade à lei, o silêncio, a retidão de caráter, a impessoalidade, a compreensão da relatividade dos mundos, bem como a entrega e a reverência ao eu interior (vide COMPAIXÃO, ENTREGA, FÉ, LEI, LEI DO SILÊNCIO e LEIS REGENTES). Chama-se *portal da transfiguração* a conjuntura energética constituída de leis, instruções e provas às quais a personalidade se submete para ser transfigurada pela luz da alma, o que se consuma na Terceira Iniciação (vide ALMA e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). Aos que cruzam os portais dos grupos internos é dito: caminhastes na Luz; ora em diante, devereis ser a Luz (vide GRUPOS INTERNOS e LUZ). Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), DAS LUTAS À PAZ, O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e A VOZ DE AMHAJ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

POSSE (vide também DINHEIRO e RENÚNCIA) — Enquanto regido pelo código genético DNA e sob a influência das forças materiais, consciente ou inconscientemente o ser humano busca apoderar-se daquilo que o cerca. Sobretudo nesta atual civilização, ele cultua o sentido de posse e empenha-se por obter não só bens materiais, mas também idéias, reputação, religião, conhecimento e domínio de pessoas à custa de desvios no caminho para a verdade (vide VERDADE). Por isso, entre os fundamentos da ascese está a transmutação gradual do sentido de posse, facilitada quando a consciência apreende que tudo é parte de uma energia única que se faz presente em cada objeto, situação ou criatura. Na realidade, o sentido de posse resulta da vontade-poder, o Primeiro Raio, deturpada ao se expressar por intermédio de seres ainda envolvidos com o mundo formal (vide RAIOS); por alicerçar-se na ilusão, cerceia o fluir da vida. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PRANA (vide também LEIS DE ONO-ZONE e ONO-ZONE) — Aspecto de Ono-Zone que se apresenta como princípio vital. Nutre o sistema energético do ser humano e de toda a vida planetária, nos vários reinos da Natureza. É transmitido aos seres pela rede de éteres que permeia os corpos físicos. No Oriente, muitos desvelaram os segredos do prana e à ação dele atribuíam feitos incomuns. Diziam que sua absorção diretamente das ondas cósmicas que penetram a aura da Terra dava ao organismo a capacidade de abster-se de alimentos materiais e de superar leis físicas, como a da gravidade (vide LEI DA GRAVIDADE). Nos últimos tempos, métodos para a captação do prana foram explorados de maneira indevida e até comercializados. A elevação da polarização da consciência do eu pessoal para a alma ou para núcleos superiores permite a interação do ser humano com outros aspectos de Ono-Zone, que, mais sutis que o prana, despertarão novos potenciais [vide ALMA e BRILL (ENERGIA)]. Referência para leitura: CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, AURORA — *Essência Cósmica Curadora* e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PRAZER (vide também DOR) — Enquanto a alma necessita de experiências no mundo concreto, a busca do prazer é instrumento de formação e crescimento da personalidade (vide ALMA e PERSONALIDADE). Quando a alma ingressa no Caminho do Retorno, quando passa a aspirar a níveis elevados da consciência, tal busca traz ao eu consciente maior insatisfação e ansiedade (vide EU CONSCIENTE e LEI DO RETORNO). O prazer é fruto da sensação, que serve de instrumento de ligação da consciência com o universo material (vide SENTIDOS). A sensação confirma a condição de separatividade própria do ego e da mente concreta (vide EGO e MENTE). Diz o MAHABHARATA (poema épico da cultura da Índia): "Ao se dominarem os sentidos, aumenta-se a inteligência". O prazer é pólo oposto à dor, ambos faces de uma mesma realidade. São João da Cruz, em CAUTELAS, adverte que jamais se deixem de realizar obras por não encontrar nelas gosto e prazer, quando essas obras são pertinentes ao serviço espiritual. Nem sejam executadas apenas pelo prazer e gosto que proporcionam, senão que se deve fazê-las tanto como as desagradáveis. Porque sem isso é impossível adquirir constância e vencer a fraqueza. Transcendido o prazer, ao ascender a níveis abstratos, a consciência contata a bem-aventurança divina, ou *Ananda* (termo sânscrito), estado beatífico independente de situações externas. *Ananda* nasce da união do eu consciente com núcleos profundos do ser e transforma a vida (vide ASCESE e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: O NOVO COMEÇO DO MUNDO, DAS LUTAS À PAZ, PASSOS ATUAIS e VIAGEM POR MUNDOS SUTIS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

PREMONIÇÃO (vide também PROFECIA, PSIQUISMO e SONHOS) — Capacidade de antever acontecimentos, que o reino humano compartilha com o reino animal. É a visão de uma possibilidade, algo que pode ou não concretizar-se. Dá-se por mecanismo subconsciente e transcorre sobretudo pelo plexo solar (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER). Diferente da clarividência, faculdade que traz ao homem compreensão do que está sendo captado, a premonição não esclarece se aquilo pode transformar-se ou se é inevitável. Vai sendo transcendida à medida que a consciência se liberta dos níveis intermediários, que a mente se polariza em níveis abstratos e des-

perta para o mundo intuitivo (vide INTUIÇÃO e NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, PASSOS ATUAIS e AOS QUE DESPERTAM, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PREPARAÇÃO DOS CORPOS (vide também CORPO e PERSONALIDADE) — Ajuste da vibração dos corpos da personalidade a padrões emanados da alma ou da mônada (vide ALMA, ASCESE e MÔNADA), necessário para a unificação do ser. Requer a colaboração consciente do indivíduo (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Nesta época, de modo especial os corpos humanos estão sendo assim preparados, visando à Operação Resgate e ao estado sutil da Terra futura (vide NOVA HUMANIDADE, NOVA TERRA, NOVO CÓDIGO GENÉTICO e OPERAÇÃO RESGATE). O destino de todos é expressar a vida interior; é possível habilitar os corpos para isso pela entrega incondicional ao poder supremo, dentro de si, e não só pelo emprego de técnicas ou exercícios (vide ENTREGA, ESFORÇO e INICIAÇÕES E SUA PREPARAÇÃO). A preparação dos corpos decorre de atitude dinâmica que inclui aceitação, persistência e fé. A depender do contexto em que é empregada, a expressão "preparação dos corpos" pode referir-se a outros processos, diferentes desse ajuste aqui mencionado. Referência para leitura: CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, A HORA DO RESGATE, O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PRINCÍPIOS — Vide CINCO PRINCÍPIOS.

PROCRIAÇÃO (vide também ENERGIA SEXUAL) — Processo da natureza física pelo qual são providos corpos para almas virem à encarnação (vide ALMA e ENCARNAÇÃO). Para indivíduos de consciência elevada, a procriação é ato sagrado e requer preparação moral e espiritual, bem como purificação consciente. O ato sexual envolve relacionamento não apenas físico, mas também sutil, psíquico e telepático. Do ponto de vista etérico, segundo o sistema energético dos chacras [sistema ainda vigente, mas que está sendo substituído pelo dos centros do consciente direito (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER, CORPO ETÉRICO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA)], ocorre o seguinte quando dois seres humanos se aproximam para copular: 1º — No plano etérico a energia polariza-se no centro sexual, e uma triangulação entre esse centro, o da base da coluna e o plexo solar é formada. Se o amor puro une os parceiros, o centro cardíaco substitui o plexo solar. 2º — Essa triangulação atrai em maior intensidade a energia universal em sua qualidade telúrica, energia irradiada para todos os seres pelo núcleo do planeta. 3º — Grande fluxo dela penetra, como fluido vital-criativo, pelos centros energéticos situados na planta dos pés; vai-se elevando até os centros na região dos joelhos e alcança o da base da coluna, o sexual e o plexo solar, então especialmente ativados. 4º — Dessa ativação decorre uma estimulação das glândulas correspondentes. 5º — Inundando esses três núcleos, tal concentrado de energia escoa por meio do clímax etérico-físico ou dispersa-se na aura do ser. 6º — Concomitantemente, um vórtice é gerado no plano psíquico e, em conformidade com a lei do carma, atrai uma alma de grau evolutivo correspondente à qualidade da vibração ali engendrada pelos desejos, aspirações, ideais e pensamentos dos pais. Conforme assinala o conhecimento oculto, a formação mesma do corpo físico é influenciada, senão dirigida e orientada, pela vontade e pelo estado psíquico dos pais (vide OCULTISMO).

Gerar e educar uma criança não é tarefa de todos; requer dons e, se ausentes, traz repercussões negativas para ela e para o mundo. A procriação como é hoje em geral praticada, de modo irrefletido e contrário às leis espirituais, pode dificultar a evolução do ser encarnante e também a dos pais, devido à energia anímica encontrar obstáculos para exprimir-se pelos pais e para vitalizar os corpos em formação. Cópulas realizadas por motivos egoístas, para satisfações sensoriais ou sentimentais, têm trazido ao mundo não só almas ainda despreparadas, mas também outras que, não fossem atraídas para a Terra pelo desejo, estariam em uma espécie de sono profundo, aguardando transmigração para mundos mais primitivos, a fim de reiniciar seu ciclo encarnatório em campo mais propício (vide JUÍZO). O vínculo cármico entre pais e filhos

reflete-se diretamente no processo evolutivo deles. O indivíduo que tem a Verdade como meta central não se ocupa de procriar quando isso não é parte do seu serviço ou do seu destino básico (vide LEI DO SERVIÇO). A inteireza com que se dispõe a atingi-la sintetiza sua energia, absorve-a por completo, eleva-a; ele não se dispersa em relacionamentos incidentais (vide ANDROGINIA, CELIBATO e SÊMEN). Da busca da Verdade advém a harmonização do sistema glandular, o que não inclui tibiez, mas autodomínio. Assim se eleva de maneira natural a energia para níveis representados no corpo físico pelas áreas acima do diafragma.

No ciclo futuro, a humanidade e a vida planetária como um todo estarão mais sutis. Regido por novo código genético, o ser humano não mais procriará por intermédio do ato sexual, mas por processo distinto, isento de hereditariedade e de gestação intra-uterina (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO). O ser encarnante plasmará seus corpos no campo formado pelas energias polares dos pais, e o nascimento, mais bem denominado materialização, se dará pelo plexo cósmico da mãe (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO, MATERIALIZAÇÕES e POLARIDADES). Processo semelhante vigora em civilizações intraterrenas, nos seus níveis mais concretos. Em níveis elevados, a procriação não existe de nenhuma forma e ali a continuidade da vida pode ser experienciada (vide INTRATERRENO). Referência para leitura: NOVOS SINAIS DE CONTATO, O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PROFECIA (vide também APOCALIPSE e PROFETAS) — Instrumento do despertar da consciência humana para o propósito da evolução e para leis regentes do universo e da vida (vide LEI, LEIS REGENTES e PLANO EVOLUTIVO). Sua função, ao desvelar situações futuras, é impulsionar a humanidade a mudanças de comportamento e à sintonia com a lei. Efetuadas as mudanças e estabelecida a sintonia, o que foi profetizado não precisa concretizar-se. Uma profecia autêntica provém de níveis profundos da consciência, supramentais, e deve ativar nos seres humanos núcleos internos que os levem a reconhecer o que ela aponta. Não é perpétua, pois diz respeito a conjunturas que se vão atualizando. O estímulo transmitido por uma profecia tem origem em núcleos cósmicos encarregados da aplicação da lei evolutiva. Seu campo de atuação é a consciência. A mensagem é captada dos registros internos intemporais (vide AKASHA). Não obedece à ordem cronológica, mas constitui-se, de modo desconhecido para a mente analítica, de impulsos interligados. Assim, um mesmo oráculo pode cobrir grande vastidão de tempo (vide ORÁCULO). A realidade, no nível em que o profeta a observa ou contata, é apresentada por símbolos, com diferentes conotações. Numa profecia, o desconcertante e o aparentemente inacessível velam sinalizações. Não se pode compreendê-la com o intelecto, nem se deve procurar em fatos históricos comprovações de sua veracidade. O valor de uma profecia está em sua transcendência, que é desvelada pela intuição (vide INTUIÇÃO). Vidência não é profecia, mas apenas registro de imagens dos planos sutis (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e VIDÊNCIA). A profecia inclui a união da consciência do indivíduo com a essência do que é transmitido; traz-lhe clareza e elevação, dá-lhe o poder dos que sabem da verdade. São bem difundidas as profecias acerca do chamado "final dos tempos", na realidade término de um ciclo planetário e cósmico e advento de outro, mais sutil (vide JUÍZO, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). O ser humano precisaria substituir o descaso por profecias ou o temor a elas pela firme decisão em se transformar e em colaborar na evolução. Referência para leitura: CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PROFETAS (vide também LINHAGENS HIERÁRQUICAS e PROFECIA) — Há distintos graus de profetas: 1º — Os que foram além da etapa monádica e são prolongamentos de entidades cósmicas; qualificados "compenetrados do espírito" ou "profetas maiores" (vide ENTIDADE e MÔNADA); 2º — Os que exprimem a consciência monádica; qualificados "profetas menores". A individualidade dos profetas maiores permanece praticamente polarizada em mundos incorpóreos e espirituais; apenas uma fração sua projeta-se no mundo concreto. No livro ECLESIÁSTICO (48, 5-6), Elias (760 a.C.), "compenetrado do espírito", é referido como o profeta "que fez um morto

sair do seio da morte e o arrancou da região dos mortos pela palavra do Senhor" e como o que "desfaz sem dificuldade o poder dos reis". A visão profética autêntica é transmitida ao eu consciente pela mônada, seja captada por ela mesma, seja por Hierarquias (vide HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO). Os corpos externos precisam estar preparados para perceber a realidade interior (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e PREPARAÇÃO DOS CORPOS). Isaías, também profeta maior, descreve em símbolos parte da purificação pela qual passou (Isaías 6, 6-7): "E voou para mim um dos serafins, que trazia na mão uma brasa viva que tinha tomado do altar com uma tenaz. E tocou minha boca e disse: Eis que esta brasa tocou os teus lábios e será tirada a tua iniqüidade, e expiado o teu pecado".

Aos que são instrumentos de contato com realidades subjetivas e de revelações proféticas, a fé e a humildade são imprescindíveis (vide CONTATO e INSPIRAÇÃO). O monge São Malaquias (1094 ou 1095—1148), que segundo dados históricos por motivos de humildade renunciou ao Arcebispado em 1137, recebeu o epíteto de "o profeta dos papas" por ser atribuída a ele uma lista com expressões-chave relativas a 112 papas, começando pelo eleito em 1143 e incluindo 10 antipapas. Até hoje tal profecia cumpriu-se. A designação simbólica e esotérica dada pelo profeta a cada papa retrata suas características e ação. De forma misteriosa e inexplicável, a lista interrompe-se com um nome que apareceria em tempos próximos, sugerindo assim que acontecimento importante está às portas. A faculdade profética começa a emergir somente quando a alma foi absorvida pela mônada ou está nesse processo e se estabelece conexão estável entre ela e o eu consciente (vide ALMA e ASCESE). Antes disso, o que é percebido internamente corre o risco de ser deturpado pelo próprio psiquismo (vide PSIQUISMO), como se vê na quase totalidade dos que se intitulam profetas.

Os profetas são canais de expressão do Verbo (vide VERBO); têm o poder de reunir aspirações místicas e de avivar a chama espiritual de um povo. Os rumos da evolução do planeta e da humanidade estão traçados nos mundos intemporais. O papel de um profeta é auxiliar a sua concretização, colocando os indivíduos diante da oportunidade de ascensão interior. Longe de ser adivinho, está imbuído da obediência a estâncias superiores; não pertence a si mesmo; entregue à sabedoria, deixa fluir o que colhe da união com os sons sagrados impressos no éter cósmico (vide AKASHA e ÉTER CÓSMICO). Um profeta autêntico é arauto dos mundos internos, sábio no silêncio e prudente nas palavras. Compreende o mistério dos tempos e tem acesso a reinos imutáveis, onde o ontem e o amanhã se fundem no eterno presente. Revela o que nesses reinos está realizado.

Sábios-Profetas é a designação de uma das sete linhagens hierárquicas, cujos representantes ciclicamente aparecem sobre a Terra para trazer impulsos de renovação da cultura (vide CULTURA). Referência para leitura: PASSOS ATUAIS e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

PROGRESSO (vide também EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA e INICIAÇÃO) — Resultado de um conjunto de fatores que dirigem seres e universos para seu destino superior. Fundamenta-se em realidades suprafísicas, nas quais se origina o mundo manifestado, e reflete-se nos vários níveis de consciência (vide MUNDO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Na presente etapa evolutiva da humanidade, progresso é sua elevação a patamares transpessoais (vide ALMA e ASCESE), o despertar da capacidade de perceber as esferas espirituais com a participação consciente do aparato físico-sensorial. Esse estado será atingido por todos no ciclo vindouro da Terra; não haverá então limites pronunciados, como hoje, entre os diferentes planos da existência e entre as dimensões (vide NOVA HUMANIDADE e REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PROMETEU — Personagem da Mitologia grega, abriga diferentes significados. Enviado de Zeus para modelar o corpo do primeiro homem, fá-lo com o barro úmido e, em certas descrições, conta com a ajuda de Athena. É o titã que roubou o fogo dos céus e o trouxe para

a Terra, tendo sido por isso acorrentado a uma rocha onde, até ser salvo por Hércules, uma ave lhe bicava o fígado. Esse mito diz respeito à interação das esferas celestiais com a terrestre, bem como à formação mesma do homem. Simboliza o aprisionamento em que se encontra a centelha divina ao encarnar no mundo concreto. Prometeu aparece duas vezes nos Doze Trabalhos de Hércules: primeiro com conotações individuais, representando o eu interior, e depois com conotações mais abrangentes, representando toda a humanidade (vide TRABALHOS DE HÉRCULES). Nesse sentido mais amplo, sua libertação começa agora a efetivar-se com a transição planetária e o advento do Novo Homem (vide NOVA HUMANIDADE, OPERAÇÃO RESGATE e TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PROVAS (vide também PORTAL) — Do ponto de vista da evolução do ser humano, são situações propícias para a depuração da sua energia, aprimoramento da sua sintonia com a vida superior, confirmação de suas determinações evolutivas, autoconhecimento e autodomínio. Ocorrem nos níveis da personalidade: o físico-concreto, o emocional e o mental (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Podem também apresentar-se em sonhos e em experiências nos planos sutis. As provas são inseridas na própria vida cotidiana, pois a ascese espiritual não exclui o nível humano, mas o transforma, molda e redime segundo a razão maior da existência (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA, VIDA CONSAGRADA e VIDA ESSÊNIA). Há provas que se apresentam gradualmente até a soberba, a lassidão, a mentira, o uso incorreto da energia e a covardia serem superados. Outras dizem respeito a etapas específicas da ascese, como a de o indivíduo não ter estímulo externo algum para avançar, aprendendo assim a permanecer fiel à meta mesmo sem os interesses naturais do início do trajeto (vide ASCESE). A consciência vai-se capacitando para manter-se no essencial e para não enveredar por atividades desnecessárias quando chega o momento de cessar os movimentos e aguardar compreensão maior sobre a direção a seguir (vide INTUIÇÃO). As provas são oportunidades de aperfeiçoamento geradas pelo carma individual e coletivo, pela sintonia do ser e pela necessidade que ele tem de evoluir (vide CARMA, LEI DA SINTONIA e LEI DO CARMA). São fruto da identificação da consciência com os mundos em que habita, somada ao impulso de liberação que provém do interior dela mesma (vide LEI DA REPULSÃO e REPULSÃO). A confluência desses dois movimentos — identificação e impulso de liberação — produz a conjuntura, fato ou situação de que se compõe a prova.

Forças involutivas são elementos de prova porque estão presentes na própria substância do mundo material (vide FORÇAS INVOLUTIVAS). À medida que a consciência se eleva e seus corpos se purificam, as provas mudam, pois serão outros os componentes a se mesclarem ao impulso de liberação. As provas podem sinalizar o acercamento a *portais internos* e constituem requisito para serem transpostos. A cada mônada está designada uma função interior; para ser reconhecida e assumida, a vibração de toda a vida do homem, nos vários níveis, precisa atingir certa qualidade. As provas são instrumento de depuração.

Uma das provas pelas quais o indivíduo passa no decorrer da ascese é ver suas palavras, conceitos e ações perderem o valor aparente que sempre tiveram. A partir daí ele traz para a vida externa o que de sagrado tem dentro de si ou retrocede à condição em que busca a verdade mas não a vive. Para os que avançam, surge então a prova em que as estruturas formais e a inércia material resistem aceradamente à expressão da energia interna. O que há de mais denso no ser emerge; torna-se campo onde a obscuridade da esfera psíquica coletiva se projeta e realiza obra desagregadora e negativa (vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA). Essa obscuridade suga a vitalidade das suas partículas. No plano mental, sugestiona e tenta bloquear a trajetória ascendente. É formada de forças involutivas que conhecem os pontos fracos do indivíduo e usam desse conhecimento para paralisá-lo ou fazê-lo recuar.

Há no universo um impulso que atrai a vida no sentido contrário ao da evolução; portanto, os confrontos que ocorrem em um indivíduo são parte de algo maior, de um ajuste entre grandes correntes antagônicas. A princípio, a consciência humana, externa, ignora esse processo e colabora com tendências retrógradas; quando começa a receber maior influência da alma e a

interagir com núcleos internos, nota esse confronto mais amplo e, ao superar provas e embates mais evidentes, sua ligação com a corrente ascendente se fortalece. Pela experiência, o homem aprende que a "vitória" não se deve à sua pessoa e canaliza a veneração ao que habita o profundo do seu ser.

O mito Os Doze Trabalhos de Hércules é instrutivo quanto ao aprendizado e às provas pelas quais o ser humano passa desde que deixa a consciência de massa até atingir níveis transcendentes (vide TRABALHOS DE HÉRCULES). Sob essa ótica, está apresentado no livro HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), de Trigueirinho. Em CAUTELAS, São João da Cruz (1542–1591) adverte que cada um compreenda ter assumido o caminho espiritual para que todos o instruam. E, assim, diz que, para se livrar das imperfeições e perturbações, convém pensar que todos são encarregados de o exercitar, como o são na realidade: que uns o aperfeiçoarão por palavras, outros por obras, outros por julgá-lo mal; convém pensar que a tudo tem de estar sujeito, como a estátua a quem a esculpe. Adverte também que, se não observar essa norma, não conseguirá vencer a própria sensualidade e sentimentos, não saberá conviver em harmonia com os semelhantes, não alcançará a paz, nem se tornará livre de seus males e erros.

Para o gênero humano interagir com vibrações elevadas, próprias do ciclo vindouro da Terra, é necessário alguns indivíduos aceitarem a tarefa de pioneiros (vide PIONEIRO). São colocados em provas que não se apresentam aos demais. Superando-as, abrem caminho para todos. "Vossas conquistas passadas nada representam diante do futuro que vos espera. De que valem as pedras que pavimentam o caminho deixado para trás? Servirão, sim, para os que vos seguem, e também por isso é importante avançar. Como o espírito constrói sua senda no invisível, o caminhante dá os passos sobre o vazio. O inédito não pode ser conhecido até o momento de manifestar-se" [trecho de A VOZ DE AMHAJ, de Trigueirinho (vide AMHAJ)]. Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, A HORA DO RESGATE, VIAGEM POR MUNDOS SUTIS, PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

PSICOLOGIA ESOTÉRICA (vide também ENSINAMENTO ESOTÉRICO e ESOTÉRICO) — Elo entre a psicologia que diz respeito sobretudo às forças da personalidade e a Ciência profunda da natureza oculta da vida e do homem (vide OCULTISMO, OCULTO e PERSONALIDADE). Foi sintetizada nas instruções transmitidas por D. K., o Tibetano, por intermédio de Alice A. Bailey (1880–1949), especialmente em ESOTERIC PSYCHOLOGY (Lucis Trust, Nova York), naquilo que na época podia ser revelado (vide TIBETANO, OU MESTRE D. K.). Fundamenta-se na atuação das energias dos sete Raios no ser humano (vide RAIOS). Essa importante obra influiu sobre Roberto Assagioli, criador da psicossíntese. A psicologia esotérica tinha como meta elevar a polarização da consciência humana do nível físico e psíquico para o anímico e o intuitivo. D. K. esclarece que ela faz parte do que chama "etapa intermediária" do Ensinamento esotérico e que uma etapa mais avançada, reveladora, viria depois de 1975. O grau em que cada uma dessas etapas se manifesta depende, entre outros fatores, da capacidade de o ser humano absorver os impulsos trazidos. A intensa estimulação hoje existente nos níveis internos e a presença de Hierarquias cósmicas na órbita da Terra dão vivo testemunho dessa nova etapa prenunciada por D. K. (vide OITO DE AGOSTO DE 1988). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

PSIQUISMO (vide também CONTATO, NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e OCULTISMO) — Toda a classe de fenômenos, processos e faculdades pertencentes aos níveis intermediários de consciência: o mental, o astral (ou emocional) e o etérico (vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA e NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA). Inclui a telepatia mental (transmissão de pensamentos de mente para mente), a telepatia de plexo solar [transmissão de impressões em nível astral (vide CHACRAS)], a telecinésia, a mediunidade, a premonição, a vidência (percepção do mundo sutil, porém sem ca-

pacidade de discriminação), a clarividência (compreensão do que se "vê" do mundo sutil), a clariaudiência (compreensão do que se "escuta" do mundo sutil), o relacionamento com algumas forças elementais e certos devas (vide DEVA e ELEMENTAIS), os pensamentos (vide PENSAMENTO), os desejos e os sentimentos (vide CORPO ASTRAL e NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL), o uso arbitrário de magnetismo (vide MAGNETISMO), entre outras manifestações (vide TELEPATIA, VIDÊNCIA e VISÃO INTERNA). Experiências e poderes psíquicos não denotam evolução espiritual, mas podem ser instrumento de serviço daqueles que exprimem a própria alma e têm conhecimento intuitivo (vide ALMA, INTUIÇÃO e LEI DO SERVIÇO). Antes de o ego ser transcendido, é arriscado o indivíduo desenvolver poderes psíquicos, pois grande é a possibilidade de desvios. Os níveis materiais estão saturados de forças involutivas, em âmbito planetário e individual (vide FORÇAS INVOLUTIVAS e FRATERNIDADE DO MAL). O psiquismo humano atual foi na sua maior proporção desenvolvido na época da Atlântida, período em que a humanidade formava o corpo astral e possuía vidência (vide ATLÂNTIDA e RAÇA). Também os animais têm dons psíquicos, usados em conformidade com as leis da Natureza, o que nem sempre ocorre com o homem.

Fenômenos paranormais são aceitos por grupos de estudos oficiais e por eles empregados no controle da mente, em geral de modo egoísta e nocivo à evolução. Cria-se hoje o que é cientificamente chamado eletrossensibilidade, abrangendo a psicometria, a telepatia, a vidência e o diagnóstico sem contato. Entre outras funções, suas técnicas têm a de captar dados do *campo energético informativo do planeta* com finalidades escusas de domínio econômico, político e ideológico sobre indivíduos, grupos e nações. Tal procedimento infringe gravemente as leis evolutivas e gera débitos cármicos a serem equilibrados por desastres ainda antes do término da transição planetária atual (vide CARMA, LEI DO CARMA e TRANSIÇÃO DA TERRA).

Transformar e elevar a vida psíquica terrestre é parte do serviço de muitos seres humanos encarnados e desencarnados (vide CONTATO COM DESENCARNADOS e DESENCARNAÇÃO). Para lográ-lo, é preciso lidar com o psiquismo com desapego e sabedoria, o que se torna possível enfocando-se a consciência na alma ou em núcleos mais profundos (vide ASCESE e NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, AOS QUE DESPERTAM, NOVOS ORÁCULOS, BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PSIQUISMO COLETIVO — Vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA e PSIQUISMO.

PUREZA (vide também ENTREGA, PAZ e PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO) — Qualidade inerente à essência de todos os seres e partículas. A expressão dessa essência sem desvirtuamentos é fundamento para a integração da forma em realidades transcendentes. A humanidade e a Terra estão sendo purificadas por meio de acontecimentos incontroláveis pelo homem, pois é chegado o momento de a vida planetária encaminhar-se para a imaterialidade (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). A pureza revela-se quando escórias são removidas por energias suprafísicas — não é obtida pelo querer humano; mas um trabalho consciente de purificação pode ser empreendido pelo indivíduo nos níveis materiais. O pensamento e o desejo corretamente direcionados determinam a sintonia com estados de limpidez e cristalinidade. Referência para leitura: DO IRREAL AO REAL, AOS QUE DESPERTAM, A VOZ DE AMHAJ e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PURGATÓRIO — Denominação dada pelo catolicismo à região onde recém-desencarnados passam por sofrimentos que podem resultar em purificação e elevação da consciência. A crença na existência dessa região, que corresponde a áreas do plano astral planetário (vide NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL), apresenta-se igualmente em outras religiões, embora com denominações diferentes. O termo evoca a idéia de um estado em que se equilibram ações passadas por meio da dor. Aplica-se também ao mundo material se indivíduos vivem a purgação enquanto ainda encarnados. Devido à transformação planetária ora em ato, à reestruturação dos níveis de cons-

ciência e à atuação de novas leis na órbita terrestre, o nível astral (ou emocional) funde-se no mental, que por sua vez se eleva. Assim sendo, deixa de haver essas áreas de sofrimento intenso no mundo psíquico do homem (vide LEI, LEIS REGENTES, PSIQUISMO, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

PURIFICAÇÃO DA PERSONALIDADE — Vide PERSONALIDADE e PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO.

PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO (vide também ÁGUA, ASCESE, LEI DA PURIFICAÇÃO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA) — Processo pelo qual os corpos externos do ser humano — o físico-etérico, o emocional (ou astral) e o mental — se liberam dos elementos espúrios que lhes foram agregados no decorrer das encarnações e transcendem as leis regentes da vida material. No princípio, a purificação é lenta e conta com pouca participação consciente do indivíduo; porém, quanto mais ele avança na ascese, mais colabora e mais rapidamente ela se dá. Essa colaboração inclui a busca de alinhamento e sintonia com leis superiores da existência (vide LEI, LEIS REGENTES, LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). No transcurso da purificação, ele deixa de agir em proveito próprio para servir ao mundo (vide LEI DO SERVIÇO). Ao devotar-se à Lei Suprema, é dado ao indivíduo conhecer a real necessidade dos demais. Quedas fazem parte da purificação; têm raízes em aspectos humanos ainda não superados. Não temer erros e reconhecê-los com serenidade permite-lhe utilizá-los como lições, cujo aprendizado facilita a penetração da energia divina na personalidade (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA e VIDA CONSAGRADA). Dos planos internos do ser flui a energia que é o verdadeiro agente purificador; leva-o a provas nas quais os obstáculos ao seu desenvolvimento são transformados ou eliminados (vide PROGRESSO e PROVAS). As forças involutivas estão impregnadas na substância do planeta, e portanto presentes na esfera consciente e subconsciente do ser humano. Convém não lutar diretamente com elas, pois a obscuridade é dissipada pelo descenso da luz interior (vide CONTATO e LUZ). Para servir ao Plano Evolutivo o indivíduo estabiliza a vibração dos seus corpos no nível mais alto possível (vide PLANO EVOLUTIVO). De modo desapegado, cuida da pureza do corpo físico, da elevação dos sentimentos e da superação dos desejos, bem como da canalização da vontade e dos pensamentos para a meta superior da existência. Nesta época, com a influência do Sétimo Raio em âmbito planetário (vide RAIOS), a organização rítmica da vida cotidiana constitui elemento para a purificação dos corpos. Também o constitui a higiene, que abrange a abstenção de carnes de toda espécie, fumo e álcool. Os cuidados com a purificação, apesar de preparatórios para o caminho ascensional, vão-se sutilizando à medida que nele se avança; por isso, vigilância é sempre requerida.

Para propiciar a purificação intelectual, o indivíduo dispõe-se a obter ensinamentos em seu próprio interior. O que lhe chega externamente, seja um conselho ou um livro, é visto como meio para a intuição emergir (vide INTUIÇÃO). O relacionamento que ele assim estabelece com o eu profundo é imprescindível para a evolução e para os contatos com o mundo espiritual fluírem sem dificuldades. A purificação intelectual muito se intensifica a partir dessa opção pelo conhecimento direto. A análise, a pesquisa, as deduções e o raciocínio vão-se tornando instrumentos — e não senhores; deixam de prevalecer sobre o silêncio interior. O indivíduo escuta o eu profundo, que para alcançá-lo pode até falar por intermédio de outrem. A princípio, o aperfeiçoamento da autopurificação é o trabalho mais imediato, e indicações de como conduzi-lo são transmitidas ao eu consciente em geral por vias intuitivas ou por situações vivenciais compulsórias (vide EU CONSCIENTE).

Transcorrida a purificação em nível humano através de diversas vidas, ela se torna mais abrangente. Ao mudar o próprio estado mental, o homem supera o envolvimento com forças da matéria e com seus aspectos humanos e psicológicos. Enquanto polarizado na mente comum, vive em luta e em desarmonia, enredado em questões pessoais; mas quando muda a forma de pensar, quando se descentraliza do ego e passa a perceber necessidades reais e amplas, de grupos ou da humanidade, atinge vibração mais sutil. Só então é efetivamente útil ao Plano Evo-

lutivo. No início, a purificação inclui sofrimento. A idéia que o homem comum tem dela está ligada à privação, à dor, à miséria e ao castigo (vide HOMEM COMUM). Mais tarde, compreende-a como libertação de vínculos com a matéria.

Importante para a purificação é a descoberta do altruísmo. Ocorre por graus: no princípio, o indivíduo doa o tempo vago em benefício de outros e, também, uma porção dos bens que lhe sobram, o que é apenas treino para chegar à inteira doação. Na primeira etapa do processo de purificação o altruísmo apenas desponta; pouco a pouco, o indivíduo aceita ir ao encontro de áreas obscuras da consciência, a fim de regenerá-las. Aí começa o serviço. Ao assumir tarefas evolutivas, nem sempre é compreendido pelos demais, que ainda vivem autocentrados. Apesar da descrença dos que o circundam, parte em auxílio ao mundo e atua sem esforço. Pela intuição, percebe que ao remover obstáculos a obra se faz por si (vide OBRA); aprende que, para sua atividade ser frutífera, precisa estar desinteressado de qualquer resultado e manter-se sintonizado com níveis superiores de consciência.

A segunda etapa da purificação propicia conhecimento das leis cósmicas. A obediência a elas é sobremaneira necessária nessa etapa delicada (vide OBEDIÊNCIA), em que o eu consciente percebe estar protegido, controlado e guiado pelo seus níveis profundos.

A terceira etapa tem início quando o homem se liberta da ilusão da morte, não só como entendimento filosófico da verdade, mas como experiência vivida. Isso se dá pelas Iniciações e pode incluir a superação da lei da morte pela transmutação (vide INICIAÇÃO, LEI DA MORTE e LEI DA TRANSMUTAÇÃO). O homem torna-se apto a servir mais diretamente à Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA); exige menos, pois encontra-se mais purificado e próximo à fonte da Vida.

A quarta etapa é a da transcendência da lei do nascimento físico, da maneira como essa lei se exprime na superfície da Terra hoje (vide LEI DO NASCIMENTO e PROCRIAÇÃO). É conseguimento avançado para a humanidade terrestre atual, mas, em ciclos futuros do planeta, será a normalidade. Nessa etapa, os corpos externos do ser aceitam plenamente a Vontade Suprema (vide VONTADE). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, SINAIS DE CONTATO, TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, PASSOS ATUAIS, AOS QUE DESPERTAM e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA (vide também JUÍZO, OITO DE AGOSTO DE 1988, OPERAÇÃO RESGATE e TRANSIÇÃO DA TERRA) — Os planetas interligam-se por leis de harmonia (vide LEIS DE ONO-ZONE e ONO-ZONE); se um deles a perde, precisa reajustar-se, o que pode requerer a aplicação da lei da purificação em âmbito global, como sucede com a Terra. O processo purificador pelo qual ela passa inclui toda a sua vida, todos os seus habitantes. No decorrer dele o ser humano vai percebendo em si distintas transformações, até completar-se o ciclo de formação do Novo Homem (vide NOVA HUMANIDADE e PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO). O caminho da purificação é o da elevação das energias pela expulsão das forças involutivas mescladas na substância que constitui o planeta. Os impulsos purificadores respondem às diretrizes de um Plano que se vai cumprindo por etapas, conforme estabelecido pelas Hierarquias (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). O que ocorre e ocorrerá na superfície da Terra obedece à necessidade de equilíbrio cármico específica de cada região e de cada povo (vide CARMA e LEI DO CARMA). Trabalho intenso está-se desenvolvendo nos planos sutis da Europa e da Ásia, em especial por intermédio de uma grande plataforma suprafísica — a base de operações Niskalkat (vide BASE DE OPERAÇÕES e NISKALKAT). A ajuda à região correspondente à Europa do Leste, Ásia, norte da África e alguns países circunvizinhos (integrantes da Europa) será prestada dos planos sutis, e não é provável que se estenda ao mundo externo e visível, dada a densidade psíquica da área e a cristalização do corpo mental concreto de muitos de seus atuais habitantes.

Na Península Ibérica e proximidades, abrangendo certas regiões da França, a energia irradiada pelo centro intraterreno Lis (por intermédio de suas projeções em Fátima, Lourdes e mais dois lugares ainda não revelados) permitirá manifestar-se conjuntura bem diversa, de vibração menos densa (vide LIS e LOURDES). As aparições da Virgem numa pequena área da ex-lugos-

lávia são também expressão do centro intraterreno Lis e fazem parte da transição planetária e do preparo dos inocentes para a purificação (vide INOCENTES e APARIÇÕES DA VIRGEM). Porém, tal área é base de resgate, e não uma das *faces de Lis*, como Lourdes e Fátima. Na ex-Iugoslávia, as aparições levaram muitos a se colocarem beneficamente em harmonia interna, mesmo diante das atrocidades da guerra ali perpetrada.

À visão clarividente, a região da Grã-Bretanha apresenta-se como uma mancha cinza; nenhum movimento se faz notar. Em certo nível de consciência, é como se aquela ilha não mais existisse, faltando apenas consumar sua desintegração material. Inúmeras são as transformações em ato nos vários níveis do planeta, e de um momento para outro podem materializar-se. O compromisso de alguns governos com forças obscuras, até mesmo pelo vínculo direto com magos negros que para eles trabalham no plano mental a fim de se manterem situações de domínio no plano concreto, torna inevitável uma purificação profunda, no nível físico inclusive (vide MAGIA). Pelo que está previsto, no caso da Grã-Bretanha ela se dará pela submersão das terras. Antes que tal fato se materialize, pode acontecer de uma noite prolongada cobrir os céus da região para facilitar o resgate dos seres válidos que ali habitam (vide RESGATE).

A área correspondente à Oceania, Japão e trecho do continente asiático está sob o acompanhamento interior de Anu Tea (vide ANU TEA), e nela a purificação se fará na maior parte pelos fenômenos naturais (vide NATUREZA). O continente africano desaparecerá quase por completo. Seus débitos cármicos encerram-se pela fome e pelas epidemias. Nesse processo doloroso, o desequilíbrio perpetrado na época da Lemúria pela degradação sexual será sanado para, após o holocausto global, a humanidade como um todo ingressar em estado mais sutil e para os seres hoje encarnados na África libertarem-se de certos vínculos estabelecidos com a matéria (vide LEMÚRIA). Por atuação de um aspecto superior da lei do carma material, aqueles cujos débitos são menores serão mais tarde ressarcidos dos excessos sofridos (vide LEI DA COMPENSAÇÃO). Esse ajuste provavelmente se dará em outro planeta que lhes proporcione campo evolutivo adequado.

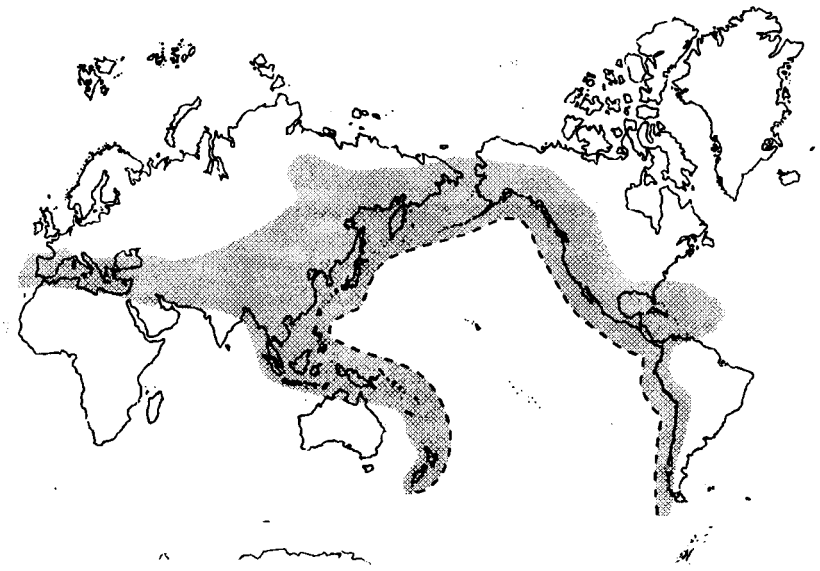
Nem sempre a ação externa no nível concreto é a melhor ajuda que se pode prestar às áreas da superfície da Terra sob impulso de purificação potente. Há indivíduos encarnados a serviço do Plano Evolutivo que trabalham nos planos sutis em sintonia com os grupos internos e os centros planetários; assistem a essas áreas, sobretudo por intermédio do corpo de luz (vide CENTRO PLANETÁRIO, CORPO DE LUZ e GRUPOS INTERNOS). Mas isto tampouco é regra. Em regiões como a do Cone Sul, da América do Norte, da Austrália, de Portugal, da Espanha, da Suíça e da Bélgica, é previsto também o atendimento a emergências no nível físico por grupos de serviço, o que para realizar-se depende de maior adesão ao Plano Evolutivo (vide CONE SUL e GRUPOS DE SERVIÇO). Nas regiões citadas, o preparo interior e espiritual dos seres resgatáveis tem sido intenso (vide SER RESGATÁVEL).

Enquanto os centros intraterrenos ativos no Cone Sul têm a tarefa de lançar as sementes do ciclo vindouro e de preparar a humanidade e o planeta, em todos os seus níveis, para acolhê-las, a plataforma sutil de Niskalkat, com raízes na região intraterrena da Sibéria, exerce função específica na Operação Resgate. Por isso a vibração do Sexto Raio, aliada à do Sétimo, e a energia de Samana mostram-se sobremaneira presentes no contato com esse importante núcleo salvífico (vide RAIOS e SAMANA).

A purificação planetária é governada por forças solares, irradiadas por intermédio de Mhayhuma, Hierarquia solar (vide MHAYHUMA OU MAYHUMA). É o instrumento viável para a recuperação da Terra, expurgando forças involutivas e reequilibrando os níveis materiais [vide FORÇAS INVOLUTIVAS e INCLINAÇÃO DO EIXO DA TERRA (MUDANÇA DA)]. A necessidade de ela efetivar-se é percebida em vários níveis e em diversos setores, como se pode perceber pela declaração do Secretário Geral da ONU, em 8 de junho de 1982: "A espécie humana nunca esteve tão perto do dilema sobrevivência ou extinção; estamos à beira do apocalipse". Nos próximos momentos da transição, quando o caos se tornar global, o ser humano contará com a assistência mais explícita de energias que fluirão dos níveis sutis da vida. Contará ainda mais do que hoje com a ajuda das naves-laboratório de origem extraterrestre e intraterrena (vide EXTRATERRESTRES, INTRA-

TERRENO, NAVES e NAVES-LABORATÓRIO), com a intervenção positiva de reinos paralelos ao humano, tais como o dévico e o elemental, e, sobretudo, com a inspiração oriunda dos seus próprios núcleos internos (vide DEVA, ELEMENTAIS e NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). Quanto mais intuitivo for o indivíduo, quanto mais receptivo estiver ao desconhecido, mais poderá valer-se de todas essas ajudas, sem as quais as situações se tornariam insuportáveis para seus corpos: tanto o físico-etérico, quanto o emocional e o mental (vide DESCONHECIDO, IMPULSO INTERNO, INSPIRAÇÃO e INTUIÇÃO).

O mapa a seguir baseia-se em dados divulgados em um congresso internacional — apoiado pela Universidade de Hamburgo (1988) — sobre instabilidades geológicas. A área pontilhada cobre a faixa propensa a abalos sísmicos, e a linha tracejada, o chamado "círculo de fogo", onde com maior probabilidade emergirá atividade vulcânica.



Somam-se a esse quadro: a dissolução da camada de ozônio da atmosfera, camada protetora da vida na superfície terrestre; a poluição química; a elevação da temperatura do planeta e conseqüente subida dos mares; as enfermidades desconhecidas; as guerras; a superpopulação; a falta de alimentos e de água; a radiação nuclear. Pelas leis naturais, em dado momento não será mais possível a sobrevivência e, até lá, cada vez maior será o sofrimento da humanidade. Essas informações trazem consigo um sentido de responsabilidade, a demanda de aprofundamento da coligação do ser humano terrestre com a Irmandade do Cosmos, rede de consciências que conduz a evolução dos universos e por meio da qual essa evolução se processa (vide DESENCARNAÇÃO, IRMANDADE DO COSMOS e MORTE). Será a existência de pequenos núcleos, instalados nos níveis sutis e no próprio nível físico do planeta, denominados *ilhas de salvação*, que permitirá o prosseguimento da vida na Terra até a purificação completar-se (vide ILHAS DE SALVAÇÃO).

Modificações na conformação dos continentes são parte de atualizações pelas quais o planeta ciclicamente passa. Podem ser mais drásticas e violentas, se acrescidas de purificação psíquica (vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA). Assim foi no término da Lemúria, por meio do elemento fogo em seus aspectos térreos, e na Atlântida, por meio do elemento água (vide ELEMENTOS e mapas da Lemúria e da Atlântida nas páginas 255 e 21, respectivamente). Hoje a purificação se processa pelo fogo, em seus aspectos puramente ígneos.

Informações de um enviado extraterrestre (divulgadas no livro MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, de Trigueirinho) revelam a configuração da superfície da Terra após a atual purificação:



À medida que a purificação planetária avança, a energia de Anu Tea mais se dá a conhecer. Movimentos das forças da Natureza, sobretudo da água e dos ventos, são comandados pelos Espelhos desse centro intraterreno. Nesse setor, Anu Tea trabalha triangularmente com dois outros núcleos: um localizado no Triângulo das Bermudas e outro no plano etérico da lagoa Iberá, na Argentina, um dos Espelhos do centro intraterreno Iberah (vide IBERAH). A transubstanciação do elemento terra e a ativação do elemento fogo são comandados por Iberah diretamente. Na realidade, tais Espelhos refletem comandos maiores, de Hierarquias Solares. As determinações do que se deve operar no campo magnético e nas esferas materiais da Terra provêm do Sol. O planeta transforma-se com rapidez, e a purificação se intensificará. Os que nos planos internos assumiram o compromisso de colaborar nessa realização descobrem a alegria de servir e de doar-se. O desapego encontra neles campo fecundo, pois aprendem que a forma é efêmera e a essência, incorruptível. Em A VOZ DE AMHAJ (de Trigueirinho), lê-se: "Não há governos nem governantes. O caos reina... O dia escureceu. Mas os homens não perceberam. As águas turvaram-se, mas os homens prosseguiram com práticas escusas. O solo abriu-se em fendas, mas os homens tentaram encobri-las com novos erros... Fétido odor inunda a face da Terra. Corpos desvalidos vagueiam em multidões... As terras secaram. Os rios secaram. A fome alastra-se. As águas não são mais águas, pois as fontes puras recolheram-se e percorrem o interior da Terra. Acudi os que clamam por socorro. Porém, não vos confundais. Há os que mentem, não querem seguir". Refere-se também à fase pós-purificação e à transmutação dos resíduos nucleares gerados pelo homem: "A nuvem da morte foi exterminada. Do mal fez-se o bem. Tudo, por todo o tempo, esteve controlado. Mas o combate foi necessário. Agora a paz reina. A viagem continua. Sempre, em direção ao alto". Referência para leitura: AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM, OS OCEANOS TÊM OUVIDOS e demais livros supracitados, do mesmo autor, Editora Pensamento.



Q (vide também NOMES e PALAVRA) — O *q* é atenuação do poder original do *k*. A substituição do *k* pelo *q* em certos idiomas indica ter-se a consciência afastado do impulso criador da linguagem e voltado para níveis concretos (vide LINGUAGEM e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Enquanto o *k* se relaciona ao conhecimento intuitivo, ao "fogo do coração", o *q* é símbolo da cognição externa, da mente analítica. O *q* não existe no idioma sânscrito e foi proscrito do hebraico (vide SÂNSCRITO). Em português, no lugar do *k* usam-se o *c* ou o *qu*, conforme o caso. Quando o *u* existente não é pronunciado, a vibração do *q* mantém suas qualidades peculiares. Se pronunciado, empresta ao *q* parte de suas características: confere profundidade ao seu som e convida o ser humano a ingressar em esferas de vida sutis (vide U). Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

QUADRADO — Vide SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS.

QUARTA DIMENSÃO — Vide DIMENSÃO.

QUARTA RAÇA — Denominação da Raça atlante (vide ATLÂNTIDA e RAÇA).

QUEDA DO HOMEM (vide também PECADO ORIGINAL e RAÇA) — Envolvimento do ser humano com forças involutivas, nos primórdios da criação da Terra, que redundou na concentração de fogos nos centros energéticos inferiores do seu corpo, no uso do livre-arbítrio, na reprodução sexuada (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER, ENERGIA SEXUAL, FOGOS, FORÇAS INVOLUTIVAS, KUNDALINI, LIVRE-ARBÍTRIO, POLARIDADES e PROCRIAÇÃO). Levou-o a enveredar-se, mais do que o previsto, na densidade dos mundos materiais, a sujeitar-se a impulsos instintivos e forças do desejo e a identificar-se com o aspecto formal da vida. Restringiu o desenvolvimento de sua capacidade mental e cerebral, fez surgir o materialismo em detrimento da cognição intuitiva e consolidou o psiquismo terrestre como fonte de influência marcante sobre indivíduos, grupos e povos (vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA, EXTRATERRESTRES, INTUIÇÃO, MATERIALISMO, MENTE e PSIQUISMO), determinando assim atraso na evolução de todo o planeta.

Com a purificação global da superfície terrestre, prepara-se hoje a inteira renovação dessa humanidade (vide NOVA HUMANIDADE e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Desse preparo faz parte a incorporação de novo código genético nos níveis suprafísicos do ser humano e a ativação de centros energéticos sutis dele e da Terra (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO, CENTRO PLANETÁRIO e NOVO CÓDIGO GENÉTICO). A queda do homem será então equilibrada e fase inédita na história da Terra terá início (vide NOVA TERRA). O ser humano está sendo chamado a deixar de caminhar a seu modo e a pautar-se por leis cósmicas (vide LEI, LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR e LEIS REGENTES); essa elevação depende do alinhamento do seu eu consciente com a alma (vide ALMA e EU CONSCIENTE).

Devido à queda do homem, sua alma habitou até agora o terceiro subnível do plano mental, patamar inferior àquele em que se localiza o átomo mental permanente (vide ÁTOMO PERMANENTE e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Na transição ora vigente na Terra (vide TRANSIÇÃO DA TERRA), as almas que despertam para realidades mais profundas estão-se trasladando para o nível intuitivo, reassumindo portanto a posição que lhes estava destinada.

Níveis de consciência	Sub-nível	Padrão do ciclo passado	Padrão da atual transição planetária
Intuitivo	1º		
	2º		
	3º		
	4º		
	5º		
	6º		
	7º		Corpo causal (alma)
Mental	1º	Átomo permanente mental	Átomo permanente mental
	2º		
	3º	Corpo causal (alma)	
	4º		
	5º		
	6º		
	7º		

Nessa ascensão da alma, o ser humano percorre em consciência um trajeto que de certo modo corresponde a algumas etapas de desenvolvimento mencionadas por Paul Brunton (1898–1981) em A BUSCA (Volume II de THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Editora Pensamento) e aqui sintetizadas e adaptadas conforme se segue. *Primeira etapa*: Percebe que o mundo externo é insatisfatório. É o grande afastamento dos objetos dos sentidos. É uma fase ascética, acompanhada de pensamentos, na qual o homem reconhece que a matéria não é fundamentalmente real. Caracteriza-se pela mudança moral. Num vislumbre, o homem descobre sua natureza espiritual e tem um enlevado senso de união com o ser imaterial superior. Sente, ocasionalmente, que é divino. *Segunda etapa*: A realidade fundamental, positiva e única é afirmada. Produz a visão da luz mística do Logos. Essa etapa só pode ser atingida pelo misticismo. É a entrada no Vazio; é a descoberta do Espírito. O homem, livre de pensamentos, deleita-se na solidão. Essa clara compreensão de Deus no *coração* marca o estado de Observador. O homem sente-se totalmente desapegado de suas atividades, ou das atividades do mundo, tanto que é asceticamente tentado a retirar-se da vida. Se, no entanto, o destino obriga-o a continuar no mundo, ele, de maneira singular, se sentirá o tempo inteiro como espectador de um filme; mas essa não pode ser a meta humana final. *Terceira etapa*: O homem está no mundo, mas não é do mundo. Retorna ao mundo exterior dos sentidos e descobre que este também nasceu de Deus. Nunca perde de vista sua unidade com a vida, mas insiste em sua conexão com a ação. Em vez de transformar-se num refúgio para sonhadores, faladores e escapistas, transforma-se numa dinâmica inspiradora. É a realização do Todo em si mesmo e de si mesmo no Todo. Com essa realização ele se lança, incessantemente, ao serviço da humanidade. Referência para leitura: NOVOS SINAIS DE CONTATO, O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

QUEDA DO PLANETA TERRA [vide também QUEDA DO HOMEM e TERRA (PLANETA)] — Decaimento do ritmo vibratório dos níveis materiais, devido sobretudo ao envolvimento da humanidade com forças involutivas. Tal envolvimento levou a vida na superfície da Terra a atingir graus de densificação muito altos e a desviar-se do seu verdadeiro caminho. Por isso ela não tem representante direto na Confederação Intergalática, embora nos seus planos internos e suprafísicos haja civilizações e seres de evolução superior (vide CENTRO INTRATERRENO, CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e INTRATERRENO). Este planeta nunca deixou de ser assistido pelo Governo Celeste Central (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL) e, atualmente, com

o início de novo ciclo, ressurge a oportunidade de tornar-se confederado (vide LEI DA CONFEDERAÇÃO). Com a vigência da lei da purificação, será possível aos seus habitantes assumir sua evolução cósmica e observar leis superiores (vide LEI, LEI DA PURIFICAÇÃO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Contudo, até que prevaleça a harmonia, haverá acirrado conflito nas suas camadas psíquicas. Apenas parte da humanidade aderiu às leis da evolução e será resgatada (vide RESGATE). Do mesmo modo, os vários reinos que aqui se desenvolviam decaíram e só parte deles poderá prosseguir no próximo ciclo. Os refratários aos impulsos evolutivos serão retirados da aura planetária. A Terra foi até o presente um planeta-laboratório onde fatos fora da Lei se sucediam continuamente. Mas aproxima-se a hora em que essa condição dará lugar a um estado de abertura aos desígnios do Plano Evolutivo universal, e o que ocorrerá neste orbe contribuirá para a grande obra da Vida Única. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

QUÍMICA OCULTA (vide também OCULTISMO) — Termo que pode referir-se tanto ao conhecimento das leis regentes da inter-relação sutil entre partículas, átomos e moléculas materiais ou não materiais, quanto às próprias transformações supranaturais por que podem passar essas estruturas (vide LEI e LEIS REGENTES). A mecânica quântica — ramo da física —, ao penetrar o mundo das energias, aproxima-se da química oculta, mas não chega a desvelar seus segredos por restringir-se ao âmbito concreto, ainda que bastante elevado. Essa química sagrada não só descreve os meios e processos pelos quais a vida manifestada entra em consonância com padrões suprafísicos, mas permite que eles se expressem (vide NÍVEIS SUPRAFÍSICOS). É legada ao homem à medida que ele avança na senda das Iniciações (vide INICIAÇÃO). O cadinho no qual se processa é a consciência, e elementos de diferentes mundos dela fazem parte (vide MUNDO).

A química oculta deverá, no futuro, inserir-se na prática da medicina, pois esta estará voltada para o aperfeiçoamento da integração do homem na ordem cósmica. Em CURAS PELA QUÍMICA OCULTA (*Realidades suprafísicas na Medicina*), Editoras Cultrix/Pensamento, o Dr. José Maria Campos (Clemente) relata: "O grau de maturação atingido pela consciência do homem moderno permite-lhe reconhecer o universo como um grande laboratório de energias onde a todo instante forças são geradas, dissipadas, transformadas, num processar infinito, ininterrupto e único. Tão intenso dinamismo permeia também o ser humano e as partículas que compõem seus corpos materiais... Certas práticas terapêuticas e medicamentos sutis favorecem o estabelecimento de um equilibrado padrão vibratório nos corpos do ser humano, preparando-os para serem impulsionados com maior intensidade por energias evolutivas. Para que essas práticas e medicamentos cumpram sua função, é preciso transcender a visão material da vida, dado que uma parcela mínima das doenças pode ser curada com a focalização limitada ao aspecto externo do ser. É nos potenciais sutis de cada indivíduo e de cada partícula que está a chave para a ativação de uma química oculta, base de uma existência pautada por padrões arquetípicos. Essa química oculta, da qual se começa a ter consciência pela abertura ao mundo interior, supramental, é aquela que, dinamizada pelas energias superiores do ser, o leva a aproximar-se do equilíbrio e a sintonizar com vibrações elevadas e evolutivas. Tal aproximação, porém, nem sempre ocorre por um caminho direto. Atos negativos do passado mais a inconstância do indivíduo no estabelecimento e na manutenção de sintonia inabalável com a vida superior não lhe permitem avanços sem retrocessos. As provas e crises pelas quais ele passa em seu desenvolvimento, se transcendidas positivamente, vão consumando os reequilíbrios. A disposição para cultivar qualidades superiores contribui consideravelmente nessa senda: amplia a atuação dessa química oculta, fundamento de transformações benéficas inesperadas. As partículas dos corpos materiais do homem são sensíveis e capazes de responder às energias que as tocam. As atitudes, emoções, pensamentos, estados de ânimo e nível de consciência em que o ser se polariza influem sobre seus corpos e podem propiciar ou impedir que a harmonia neles se instale. Há medicamentos que são mensageiros do estado de harmonia; têm a função, se assim se pode dizer, de 'lembrar' a um conjunto de partículas, de células e de órgãos a maneira correta de se relacionarem

entre si e com o que lhes chega. Para poder atuar em vários planos e conseguir restabelecer no indivíduo seu estado de equilíbrio, esses medicamentos trazem consigo uma vibração isenta de desvirtuamentos e conflitos. Poderemos compreender a ação de medicamentos obtidos segundo essa perspectiva se tivermos presente que a química é um desenrolar de inter-relações, e que, em seu aspecto oculto, está voltada para inter-relações energéticas, para mecanismos de interação de partículas materiais e sutis... Quando a consciência é atraída para padrões superiores, uma energia mais elevada passa a ser contatada, dando condições à química oculta de atuar nos níveis materiais. Essa energia sutil e interna conhece os mistérios da alma e age de acordo com o destino por ela escolhido. Obedece sobretudo às leis evolutivas, leis de similaridades vibratórias. Por isso, sua influência na cura é aprofundada quando o paciente se abre para a harmonia e a paz, quando se deixa tocar pelo mundo espiritual... A cura baseada na química oculta ressalta a realidade perfeita que o indivíduo traz em seus níveis profundos. Ela atrai essa realidade para a superfície, remove desarmonias e dá condições de a verdade interna refletir-se na matéria" (vide ALMA, CURA, CURADOR, ENFERMIDADE, FOGOS, LEI DA AFINIDADE, MEDICINA e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA).

Processos tais como a fluidificação, a materialização e a desmaterialização, a sutilização, a transmutação e a transubstanciação são parte da química oculta, cujo conhecimento e controle elevam o ser humano à condição de ente divino e co-criador do universo que o cerca (vide ALQUIMIA, ANTUAK, DIVINIZAÇÃO DA VIDA, FLUIDIFICAÇÃO, MATERIALIZAÇÕES, PLANO EVOLUTIVO, TRANSMUTAÇÃO e TRANSUBSTANCIAÇÃO). O centro intraterreno Iberah é, para a humanidade, o receptáculo dessa ciência, no passado revelada parcialmente aos que ingressavam nos Centros de Mistérios (vide CENTRO DE MISTÉRIOS e IBERAH). Com a purificação global e a sutilização da vida terrestre, princípios da química oculta estão sendo transmitidos aos seres resgatáveis que se preparam para as Iniciações (vide INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA, SER RESGATÁVEL e TRANSIÇÃO DA TERRA). Oriundos do mundo interior, refletem-se na consciência externa de alguns, contribuindo no advento da nova humanidade e da nova Terra (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA). Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A existência oculta*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

QUINTA RAÇA (vide também NOVA HUMANIDADE e RAÇA) — A Quinta Raça, etapa atual da evolução da humanidade, foi formada em passado remoto e sua realização máxima só será alcançada no futuro. É também denominada Raça ária. A humanidade encontra-se na quinta sub-Raça da Quinta Raça. A sexta sub-Raça prepara-se para manifestar-se; desabrochará após este período de transição planetária (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Nela, os aspectos superiores da Raça estarão expressos com maior pureza. Essas características elevadas aflorarão com o despertar monádico na fase vindoura da Terra (vide DESPERTAR MONÁDICO e MÔNADA).

Diz-se que a Quinta Raça está em gestação nesta época porque é na sub-Raça de mesmo número que as características de uma Raça começam a vir à tona. Nas sub-Raças anteriores recapitulam-se os desenvolvimentos das Raças antecedentes, como preparo para o que deve surgir. Para tanto, um novo código genético está sendo implantado nos indivíduos receptivos aos estímulos supramentais (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO). À medida que o livre-arbítrio vai sendo superado, a mudança pode consumar-se. Nesse código genético estão inscritas as leis que regerão a Terra na próxima fase (vide LEI e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Com a sua implantação, somada ao ajuste das condições de vida na face do planeta por Hierarquias estelares (vide HIERARQUIA), o homem terá a pele cor de cobre e o vigor interno dos que venceram grandes dificuldades. A humanidade terá unidade mental, fruto do contato com mundos intuitivos e não de pactos ou sincretismo (vide INTUIÇÃO). O sentido de separatividade dará lugar ao reconhecimento da existência como uma totalidade. A aplicação da lei da purificação planetária em âmbito global pode ser considerada momento culminante da preparação dessa fase (vide OITO DE AGOSTO DE 1988).

Na nova fase, a busca da essência conduzirá o ser humano à realidade. Não haverá enfermidades como hoje; pequenas desarmonias serão equilibradas pelo contato com a energia Brill, irradiada de fontes naturais e supranaturais [vide ÁGUA e BRILL (ENERGIA)]. Os corpos externos do homem necessitarão de poucas horas de descanso para se restabelecer. O decurso do tempo será diferente (vide ESPAÇO E TEMPO). Além disso, os dias serão mais curtos e os anos, mais longos. As crianças nascerão pelo plexo cósmico da mãe, e não haverá gestação intra-uterina (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO, ENCARNAÇÃO e PROCRIAÇÃO). Saberão a tarefa que vieram realizar na Terra, tarefa inserida em um Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). O coeficiente intelectual do ser humano será ampliado de 8 sobre 100 para 69 sobre 100. Sua necessidade de alimentos físicos será menor, pois maior será sua interação com as correntes energéticas sutis (vide ONO-ZONE). Aprenderá a controlar os ventos, as chuvas, o curso das águas e a cooperar conscientemente na harmonia interplanetária, numa ordem onde a lei da Hierarquia coordena o fluxo dos acontecimentos e a estruturação das formas (vide LEI DA HIERARQUIA). A vida sobre a Terra será reconstruída em consonância com padrões superiores do cosmos e será regulada por Conselhos internos (vide CONSELHO). Os centros planetários trabalham para a formação dessa nova humanidade (vide CENTRO PLANETÁRIO). A consciência humana é estimulada a elevar-se ao nível monádico, e a mônada a aproximar-se do seu regente interior (vide REGENTE MONÁDICO). Desenvolvem-se o corpo mental, o corpo causal, o corpo de luz e o corpo monádico (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM, CORPO CAUSAL e CORPO DE LUZ).

No seu trajeto evolutivo, o planeta chegou à máxima materialização; começa agora a sutilizar-se. Firmadas as qualidades da Quinta Raça, a Hierarquia planetária voltará a exteriorizar-se (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). A integração consciente da nova humanidade no cosmos permitirá à Terra ingressar em novo patamar energético [vide LOGOS DA TERRA e TERRA (PLANETA)]. O pleno amadurecimento do corpo mental concreto humano e sua fusão na mente abstrata — processo postergado da Quarta para a Quinta Raça — e a polarização da alma no nível intuitivo serão consumados. A Quinta Raça amadurece sob estímulo da consciência monádica; o ser humano estará consagrado por ter transcendido o livre-arbítrio, por ter-se reconhecido parte de um universo sideral, por viver consciente de sua realidade interna. Referência para leitura: A QUINTA RAÇA, PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

QUINTO REINO SOLAR — Uma das estâncias da consciência do Sol (vide SOL). A humanidade da superfície do planeta percorreu quatro fases do seu desenvolvimento e prepara o amadurecimento da quinta (vide QUINTA RAÇA e RAÇA). Essa maturação propicia o contato com o quinto reino solar, no qual a vida monádica é plenificada (vide MÔNADA). É um estado em que a consciência se reconhece e se exprime em níveis além do âmbito planetário; o Sol desvela suas relações com o cosmos e as Escolas Internas tornam-se campo para aperfeiçoamento das mônadas (vide ESCOLAS INTERNAS). Na sublimidade da existência imaterial encontra-se a essência do quinto reino solar (vide NÍVEL ASTRAL CÓSMICO e VIDA IMATERIAL). Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

QUIROMANCIA (vide também MAGIA e ORÁCULO) — Prática divinatória pela leitura das linhas das mãos. É reminiscência, desvirtuada, de conhecimentos ocultos sobre o relacionamento do ser humano com realidades internas (vide OCULTISMO). Os corpos são expressão, mais ou menos perfeita, de arquétipos (vide ARQUÉTIPO e CORPO). Sua conformação, estrutura e funcionamento decorrem de leis universais e da interação do ser com o universo (vide CARMA, LEI DO CARMA e ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO). São a síntese do passado do indivíduo e da humanidade, e refletem possibilidades futuras. Portanto, não apenas nas mãos pode-se ler o destino, mas em todas as partes do corpo ele se revela ao Iniciado. A medicina, a psicologia e outras ciências, ao relacionarem o estado físico ao psíquico, aproximam-se dessa descoberta (vide MEDICINA).

Os verdadeiros conhecedores do destino, os Iniciados, não comercializam seus dons e poderes (vide INICIADO). Tampouco são adivinhos. Vivem a verdade; penetram passado e futuro porque sua consciência ultrapassou os limites do espaço e do tempo (vide ESPAÇO E TEMPO). Bem diferente de adivinhações obscuras é o saber luminoso do espírito. Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), NOVOS ORÁCULOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

QUÍRON (vide também PLANETA e ZODÍACO) — Na Mitologia Grega, Quíron é um centauro dotado de sabedoria e poder de cura. Considerado mestre dos deuses, foi instrutor de Esculápio na arte da cura. Quíron é, ademais, o nome dado pela ciência oficial a um planetóide de órbita incomum que gravita em torno do Sol, acompanhando Plutão. Sua existência havia sido há muito revelada pelo ensinamento esotérico (vide ENSINAMENTO ESOTÉRICO), pelo qual vinha sendo igualmente chamado Quíron. Sua consciência encontra-se enfocada mais no nível etérico que no físico concreto, embora ele já esteja materializado. A irradiação desse planetóide estimula a transmutação de aspectos obscuros ainda presentes na aura de Plutão. Os corpos celestes, mesmo quando fisicamente separados por grandes distâncias, interagem e fazem-no sempre com base na lei da Hierarquia (vide LEI DA HIERARQUIA). Também a Terra recebe o efeito benéfico das emanações ocultas de Quíron, de sabedoria e equilíbrio. A materialização desse planetóide e o desenvolvimento da sua consciência regente têm contribuído para a harmonia de diversos setores do sistema solar. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

R

R (vide também NOMES e PALAVRA) — Fonema de caráter fricativo, com duplo valor: 1ª — O som forte tem de modo inigualável a vibração das forças de atrito. No entanto, é capaz de estimular a superação da resistência da matéria à transformação. 2ª — Do ponto de vista energético, o som brando produz no plano etérico movimento de rotação da energia, movimento que interliga causas e efeitos, com circunvoluções em torno de um mesmo eixo. O *r* tem qualidade ígnea, é dotado de ritmo e dinamismo. Relaciona-se ao Terceiro Raio, e por isso transmite impulso à ação (vide RAIOS). Integrado em outros fonemas, dota-os de suas características. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

RAÇA (vide também VIDA-HUMANIDADE) — Etapa de evolução da humanidade da superfície da Terra. A cada Raça, sua consciência amadurece em um nível e prepara-se para outro (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). As peculiaridades de uma Raça são determinadas pelo arquétipo da humanidade (vide ARQUÉTIPO). O regente monádico, essência primordial do ser humano, expressa-se por doze prolongamentos: sete mônadas e cinco Princípios (vide CINCO PRINCÍPIOS, MÔNADA e REGENTE MONÁDICO). De maneira análoga, a Vida-Humanidade expressa-se por doze Raças: sete Raças-Monádicas e cinco Raças-Princípios.

As Raças-Monádicas são fases do relacionamento da Vida-Humanidade com o âmbito físico cósmico da Terra — campo de evolução das mônadas (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). A cada uma corresponde uma das sete mônadas do regente monádico, ou seja, o atributo que cada Raça-Monádica desenvolve no corpo da Vida-Humanidade corresponde ao que cada mônada deve desenvolver no corpo do seu regente. Os atributos das cinco Raças-Princípios correspondem aos dos cinco Princípios. Os Princípios vivem na fronteira com o nível astral cósmico, com a vida imaterial (vide NÍVEL ASTRAL CÓSMICO). As Raças-Princípios evoluem nessa dimensão mais sutil, universo paralelo à existência no nível físico cósmico (vide DIMENSÃO).

Um ciclo de expressão logóico consuma-se ao realizarem-se as doze Raças (vide CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO). O nascimento e o desenvolvimento das sete Raças-Monádicas e a sua absorção em níveis superiores ocorrem sincronicamente ao das cinco Raças-Princípios. Ao se completarem as Raças-Monádicas, completam-se as Raças-Princípios. As Raças-Monádicas são designadas pela ordem em que se manifestam (Primeira à Sétima); as Raças-Princípios, pela ordem Oitava à Décima Segunda (vide RACIDE), apesar de coexistirem com as monádicas.

Primeira Raça

Formou-se quando as mônadas desta humanidade foram atraídas para a aura do Logos da Terra (vide LOGOS PLANETÁRIO). Sua existência transcorreu tão-somente em níveis suprafísicos.

Segunda Raça

Raça hiperbórea (vide HIPERBÓREA). Concentrou-se sobretudo onde na época eram as regiões boreais do planeta. Seus aspectos evolutivos são simbolizados pela luz branca, pois o estado em que seus integrantes viviam, sem corporificação completa, proporcionava a alguns pureza especial. Nela iniciou-se o preparo da consciência humana para a vida fí-

sica concreta. Nesse mesmo período consumou-se a fundação da Hierarquia interna da Terra (vide FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA PLANETÁRIA e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA).

No período da Segunda Raça, mônadas que haviam pertencido a uma humanidade de outro orbe e não tinham evoluído o suficiente para seguir o percurso previsto para elas vieram fazer parte da humanidade terrestre. A presença e a atuação desses seres limitaram o progresso da consciência humana e possibilitaram o estabelecimento, no planeta, da chamada fraternidade do mal (vide FORÇAS INVOLUTIVAS e FRATERNIDADE DO MAL).

Terceira Raça

Raça lemuriana. Foi a primeira materializada no nível concreto. Nela se desenvolveu o corpo físico humano; o fogo da matéria foi ativado no plano físico-etérico, fazendo emergir expressões sexuadas. Nesse período, Iberah, então centro regente do planeta, exteriorizou-se como Templo de Ibez (vide IBERAH e IBEZ). A partir da sexta sub-Raça dessa Raça, muitas funções do corpo físico foram passando ao nível subconsciente e se automatizaram. O processo de densificação desse corpo continuou até fase avançada da Raça seguinte, embora a conformação dos órgãos tenha sido delineada nessa. O uso indevido dos instintos desvirtuou o propósito da Raça. Confrontos de forças involutivas no nível físico-etérico determinaram a destruição, por cataclismos, do continente em que vivia, a Lemúria (vide LEMÚRIA).

Quarta Raça

Raça atlante. Caracterizou-se pelo desenvolvimento do corpo emocional humano. No decorrer dela fecharam-se as portas, no reino humano, para as mônadas que haviam concluído suas experiências no reino animal (vide INDIVIDUALIZAÇÃO) — medida que visou possibilitar, ao final do presente ciclo de expressão planetário, a auto-realização das mônadas desta humanidade. A Terra prosseguiu sua densificação. O fogo da matéria foi ativado no plano astral terrestre e a Hierarquia planetária recolheu-se aos mundos internos. Confrontos de forças involutivas no nível astral determinaram a destruição do continente em que vivia, a Atlântida, também por cataclismos (vide ATLÂNTIDA).

Quinta Raça

Raça atual, ariana ou ária. Nela se desenvolveu o corpo mental concreto (processo postergado da Quarta para a Quinta Raça) e o corpo da alma (no nível causal, ou mental abstrato) e iniciou-se o despertar monádico (vide ALMA, CORPO CAUSAL e DESPERTAR MONÁDICO). O planeta atingiu sua máxima densidade e agora começa a sutilizar-se. Os confrontos entre forças involutivas nesta transição dão-se sobretudo no nível mental concreto. A quinta sub-Raça dessa Quinta Raça é a que está hoje em desenvolvimento. Prepara-se o nascimento da sexta sub-Raça, quando então a Hierarquia planetária voltará a exteriorizar-se.

Sexta Raça

Deverá manifestar-se quando a consciência do ser humano estiver estável no plano monádico e a energia intuitiva e a espiritual expressarem-se mais livremente. Será regida por Indra, o Senhor do elemento ar (vide AR e INDRA). Nessa Raça o corpo monádico amadurecerá e será absorvido em nível superior. O regente monádico se revelará.

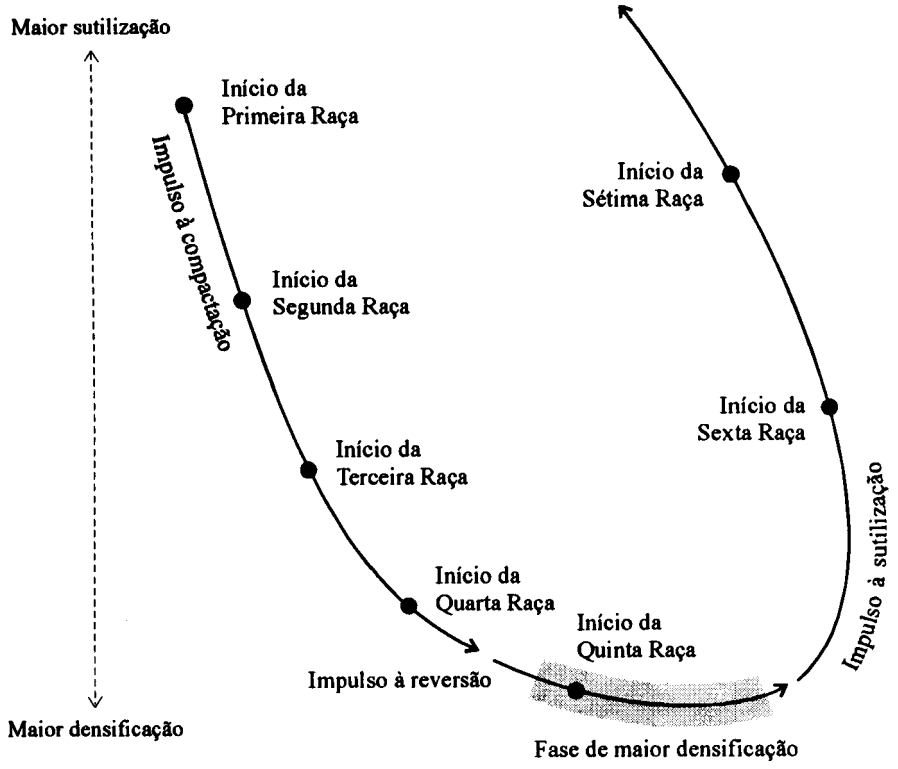
Sétima Raça

Nessa Raça o regente monádico chegará ao seu máximo aperfeiçoamento e se elevará ao estado de Avatar; então o presente ciclo de expressão logóico estará consumado.

Cada Raça-Monádica subdivide-se em sete sub-Raças, nas quais os vários aspectos da Raça florescem e se aperfeiçoam. As Raças-Monádicas são também denominadas Raças-Raízes ou Raças, simplesmente, ao passo que para as Raças-Princípios se usa sempre essa única denominação. A existência das Raças-Princípios foi revelada no livro SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), de Trigueirinho.

O desenvolvimento mental que teve início na Quinta Raça estava previsto para o período atlante, mas não foi possível por causa da atuação de forças negativas, que instigavam o homem a enredar-se em ilusões e descaminhos, tais como a prática de magia negra (vide MAGIA). No período atlante, teria sido facultado aos seres humanos um corpo unificado, composto de matéria astral e mental (*kama-manas*). Porém, na conjuntura daquela época, poderia advir disso a destruição completa da humanidade e do planeta (não só parcial, como aconteceu), devido à potência das forças que estariam disponíveis para o homem pervertido e espiritualmente imaturo. O corpo astral formou-se então à parte do mental, e este desabrochou apenas na Raça seguinte. Do mesmo modo, formaram-se o plano astral e o mental, separados — e não o plano *kama-manásico*, astral-mental, em que o princípio da mente concreta e o do sentimento estariam unidos. Tal fusão, tanto dos planos de consciência planetários como dos corpos do homem, começa agora a realizar-se (vide REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA).

Compactação e sutilização da vida planetária no decorrer do desenvolvimento das sete Raças-Monádicas



Note-se que a atual transição planetária se dá na quinta sub-Raça da Quinta Raça. O que ocorre hoje equivale, em grau mais profundo e em maior intensidade, ao que ocorreu na

Quarta Raça, quando o processo de Iniciação estimulado por fonte externa ao ser foi incorporado à evolução da humanidade (vide INICIAÇÃO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). No presente ativa-se nela de maneira especial o fogo cósmico. O círculo-não-se-passa da Terra está sendo dissolvido, o que resulta da Iniciação planetária e permite a integração consciente do ser humano no âmbito solar e cósmico (vide CÍRCULO-NÃO-SE-PASSA DA TERRA, ESCOLAS INTERNAS e GRUPOS INTERNOS).

Na fase de materialização, prevalece o impulso à compactação: a energia monádica é atraída para a vida concreta (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Para o movimento de descida na matéria ser interrompido e transformado em ascensão, é preciso começar a ser "freado" bem antes da sua reversão efetiva. Por esse motivo, a humanidade e a Terra receberam o impulso à reversão antes de terem chegado ao grau culminante de densidade.

Pelo envolvimento da humanidade com forças involutivas e por seu ingresso em estados mais concretos que o previsto para a sua evolução, a Quinta Raça foi a fase de maior densidade do universo planetário e não a Quarta, que teria sido o ponto de equilíbrio entre três Raças em processo de concretização e três em sutilização.

Segundo a perspectiva da formação dos corpos materiais, a Quinta Raça é mais avançada que as anteriores, pois nela surgiu a mente racional; porém, o ser humano densificou-se em demasia. Por isso, após o corpo físico ter-se formado por completo, o corpo etérico, ponte entre a realidade concreta e a sutil foi-se confinando no interior dele, tornando-se rígido e compacto (vide CORPO ETÉRICO e ÉTER). Restringiu assim a percepção do ser humano ao que os sentidos físicos podiam transmitir-lhe, ocultando-lhe a capacidade clarividente. Isso foi necessário para a mente aperfeiçoar-se ao máximo. Hoje, contudo, com a transformação do planeta, o corpo etérico se expande, ampliando a possibilidade de o homem interagir com diferentes mundos e dimensões (vide MUNDO); as estruturas vão ficando receptivas à essência e, ao integrarem-se nela, deixam de existir nos planos densos. O impulso para reverter a condensação do planeta foi aplicado desde a Raça atlante. Com ele já suficientemente incorporado, a fase que se inicia promove a dissolvência das formas e permite expressão logóica mais perfeita.

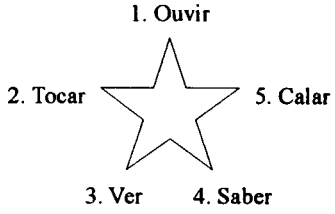
Segundo a lei da correspondência, a energia de Iberah, exteriorizada na Terceira Raça, volta a manifestar-se (vide LEI DA CORRESPONDÊNCIA). Por essa lei, a Quinta Raça relaciona-se à Terceira, a Sexta à Segunda e a Sétima à Primeira. Note-se, no entanto, que a Quinta Raça, a Sexta e a Sétima, ao se consumarem, chegam a patamares mais elevados que a Terceira, a Segunda e a Primeira, respectivamente, ao começarem (vide ilustração anterior).

O despertar monádico, estimulado nesta fase de sutilização da Quinta Raça, reflete-se no processo que levará a energia do centro da base da coluna vertebral do homem a fundir-se na do centro do alto da cabeça, redimindo sua queda, ou seja, liberando-o do envolvimento com as forças cegas da matéria (vide QUEDA DO HOMEM). O centro da base da coluna deixa de ter a função até o momento exercida (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER). Processo análogo sucede no planeta (vide QUEDA DO PLANETA TERRA). Indica-o a crescente tenuidade da sua substância, bem como a transmutação do seu Logos (vide LOGOS DA TERRA).

Uma Raça é instrumento de aperfeiçoamento de todo o universo planetário. As qualidades que faz brotar são introduzidas no consciente da Terra por meio das sub-Raças, e estas podem manifestar-se de modo seqüencial ou concomitante, dependendo da necessidade. Pode acontecer de a vida planetária precisar de várias nuanças da energia da Raça ao mesmo tempo, e de apenas uma sub-Raça não ser capaz de proporcioná-las. O que se requer é suprido em diferentes níveis de consciência. Na superfície da Terra existem hoje situações que transpiram a vibração lemuriana, enquanto outras estão impregnadas da emotividade atlante. A característica principal de uma fase é determinada pela Raça ou sub-Raça em desenvolvimento; isso, porém, não impede que características das anteriores se mantenham presentes em certo grau. Uma etapa racial dissolve-se por completo quando as mônadas, bem como a matéria na qual evoluem, absorvem todo o estímulo fundamentado no arquétipo da Raça. Enquanto houver mônadas carentes de impulsos evolutivos de Raças ou sub-Raças anteriores, a vida planetária lhes oferecerá situações em que poderão recebê-los. Nesta época, todavia, processa-se um juízo, após o qual haverá maior homogeneidade sobre a Terra (vide JUÍZO e NOVA HUMANIDADE).

A nota fundamental de uma Raça desvela-se na sub-Raça de mesmo número; desse modo, a da Primeira Raça já é perceptível desde a sua primeira sub-Raça, enquanto a da Quinta Raça só se evidencia a partir da sua quinta sub-Raça. Até o advento da sub-Raça de mesmo número que a Raça em desenvolvimento, recapitulam-se etapas pretéritas e introduzem-se novas qualidades. Por isso, entre outros motivos, diz-se que, com a atual transição planetária e com o despertar das mônadas, se está dando o "nascimento" da Quinta Raça, pois só depois disso a humanidade, selecionada e purificada, retomará como um todo sua trajetória evolutiva.

As cinco chaves simbólicas de etapas do caminho iniciático do ser humano são válidas para o desenvolvimento das Raças: 1ª — Ouvir: Terceira Raça ou lemuriana (primeira física); 2ª — Tocar: Quarta Raça ou atlante (segunda física); 3ª — Ver: Quinta Raça ou Raça ária (terceira física; início da desmaterialização); 4ª — Saber: Sexta Raça (existência em planos sutis); 5ª — Calar: Sétima Raça (consumação do ciclo de manifestação das sete Raças).



As etapas de desenvolvimento da humanidade, as Raças, são de certa maneira recapituladas em cada ser humano a cada encarnação. De 0 a 7 anos forma-se o corpo físico, de 7 a 14 anos o corpo astral ou emocional, de 14 a 21 anos a mente concreta e o canal de contato com a alma. Essas faixas etárias específicas não são fixas, embora sirvam como referência por terem sido válidas até a presente transição planetária. Processo distinto já se faz notar em alguns e se prepara para a humanidade futura, com a fusão do corpo astral e do mental e com a incorporação do novo código genético (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO).

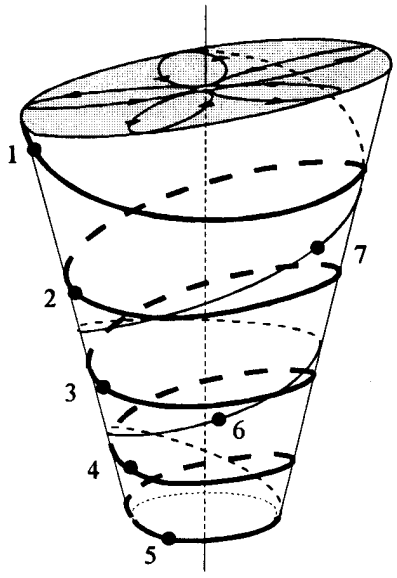
Mesmo tratando-se de estados de consciência, as Raças e as sub-Raças determinam também aspectos físicos. A cor da pele, por exemplo, reflete o estado energético da Raça e as condições ambientais em que ela existiu. Segundo a Teosofia, os tipos humanos vermelhos e os negros tiveram origem na Raça lemuriana; os amarelos, na Raça atlante, e os brancos, na Raça ária. Hoje, na superfície da Terra, há grande variedade, decorrente da miscigenação dos povos, e a seres em diferentes graus de evolução são proporcionados corpos com tipos raciais determinados pela lei do carma material e, em certos casos, também pela lei do serviço. No ciclo futuro haverá um único tipo racial, pois o ingresso em esferas de vida sutis permitirá sínteses no mundo material. A nova humanidade prenuncia-se como "cor de cobre". Nova forma corpórea está-se delineando e seres humanos com as características futuras irão surgindo (vide MICROÓRGÃOS e ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO). Contudo, nesse início da sutilização da espécie o mais importante não é a aparência, mas o estado de espírito, a maneira de encarar a vida.

O termo Raça aplica-se às vezes a um grupo de indivíduos que seguem os mesmos padrões de conduta e têm características genéticas semelhantes. Durante o ciclo de vigência de uma Raça pode haver etapas com diferentes códigos genéticos, conforme a necessidade de atualização. Os tipos raciais contêm, no código genético, elementos provenientes de distintos pontos do cosmos ou de diferentes níveis energéticos do próprio planeta; a raça amarela, por exemplo, descende da humanidade que habita o interior da Terra (vide EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). A atualização das Raças é realizada por consciências estelares denominadas simbolicamente Jardineiros do Espaço (vide JARDINEIROS DO ESPAÇO). Atuam em todo o cosmos confederado e, nesta época de transição, em especial na órbita terrestre (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA e NAVE ALFA). Uma Raça e suas sub-Raças formam-se nos planos internos e pouco a pouco se exteriori-

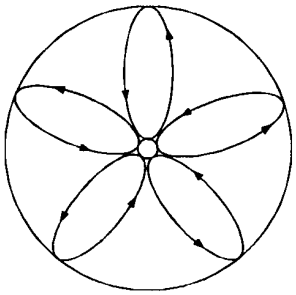
zam. Os centros planetários custodiam essa formação, regida por uma consciência excelsa denominada Manu (vide CENTRO PLANETÁRIO e MANU). Iberah-Ibez, Lis, Mirna Jad e Miz Tli Tlan participam diretamente desse processo. Nos planos suprafísicos do Brasil central existe um núcleo dedicado à formação da nova humanidade [vide FAWCETT (PERCY HARRISON) e RONCADOR]. O mesmo se observa em outras regiões do planeta. Há indivíduos sendo preparados enquanto encarnados, ao passo que em outros essa preparação se dá só enquanto estão em níveis sutis.

A cada período planetário definido por uma Raça-Monádica, uma tríade energética denominada Centros Maiores, composta por centros planetários, serve de ancoradouro para a energia logóica e a irradia (vide CENTROS PLANETÁRIOS MAIORES e LOGOS). Um dos componentes da tríade é o regente de todos os centros planetários ativos no período. Nesta época os Centros Maiores são Aurora, Erks e Miz Tli Tlan; a regência está a cargo de Miz Tli Tlan, cujo Espelho se localiza na região intraterrena dos Andes peruanos (vide AURORA, ERKS, ESPELHOS DO COSMOS e MIZ TLI TLAN).

A evolução das Raças-Monádicas (Raça Primeira à Sétima) e a das Raças-Princípios (Raça Oitava à Décima Segunda) dão-se em planos distintos. A trajetória das sete Raças no universo físico cósmico pode ser representada por um cone invertido, de fundo achatado. Esse cone é formado por duas espirais: uma descendente, das Raças que se concretizam, e outra ascendente, das Raças que se sutilizam. O fundo do cone representa o "plano de retorno". As Raças mais próximas da borda superior estão em níveis de consciência mais sutis; as mais próximas do fundo, em níveis mais densos.



O círculo da borda superior representa a Vida-Humanidade e dele partem as cinco Raças-Princípios. O eixo vertical que traspassa o centro do círculo e percorre o centro do cone simboliza a interface do universo-matéria com o universo-antimatéria, no que concerne à humanidade (vide ANTIMATÉRIA e LEIS DA ANTIMATÉRIA). O fluxo vital das cinco Raças-Princípios origina-se na circunferência (a Vida-Humanidade), chega ao meio (ponto de ligação com o universo-antimatéria) e retorna. Nesse percurso processa-se o nascimento, o desenvolvimento e a realização do atributo de cada uma dessas cinco Raças.



O movimento giratório do círculo em torno do seu próprio centro gera o "cone de evolução" formado pelas espirais descendente e ascendente. O ponto de intercessão do círculo (a Vida-Humanidade) com o eixo vertical (ligação com o universo-antimatéria) não é fixo. Sua posição pode variar ao longo desse eixo.

Na Primeira e na Sétima Raça é possível maior intercâmbio entre matéria e antimatéria. Entretanto, a Vida-Humanidade como um todo está em permanente contato com o universo-antimatéria por intermédio das Raças-Princípios, do mesmo modo que o regente monádico está em permanente contato com sua contraparte antimaterial por intermédio dos cinco Princípios. Da relação dos doze Raios com as doze Raças definem-se os atributos a serem desenvolvidos pelas mônadas e pelos Princípios (vide RAIOS). As Raças fornecem o substrato para a evolução do regente.

A humanidade e a vida planetária como um todo demandam impulso extra para terem seu ritmo evolutivo ajustado ao solar e ao cósmico. Tal adequação resulta na inclusão do planeta no Conselho Intergalático, com um representante direto (vide CONSELHO). Desse impulso fazem parte a atual purificação global, a introdução de novo código genético nos níveis suprafísicos da humanidade, o despertar da polaridade feminina da Terra (simbolizada por Miz Tli Tlan e pelo Cone Sul), a ativação dos centros do consciente direito no ser humano, entre outros fatores (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO, CONE SUL e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). Existem hoje na Terra, como sempre existiram, seres encarnados em corpos físicos humanos que não pertencem a esta órbita. Cumprem aqui tarefas específicas conforme um Plano Evolutivo cósmico, mas retornarão a seus mundos tão logo estejam finalizadas. Muitos pertencem à mesma Entidade que anima as Raças da superfície terrestre, embora alguns sejam de círculos de existência distintos, e até de outras galáxias. Quando se estuda o desenvolvimento do reino humano no transcurso das Raças e sub-Raças, não se pode deixar de considerar a presença desses *Filhos das Estrelas* (vide FILHOS DAS ESTRELAS). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

RAÇA ÁRIA — Vide QUINTA RAÇA e RAÇA.

RAÇA ATLANTE — Vide ATLÂNTIDA e RAÇA.

RAÇA LEMURIANA — Vide LEMÚRIA e RAÇA.

RAÇA-MONÁDICA — Vide RAÇA.

RAÇA-PRINCÍPIO — Vide RAÇA

RAÇA-RAIZ — Vide RAÇA.

RACIDE (vide também CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO e RAÇA) — Conjunto de quatro Raças, sendo uma delas classificada como fundamental. A Raça fundamental é um "ponto de confluência" entre a evolução material e a evolução antimaterial e determina o tom vibratório do Racide (vide ANTIMATÉRIA e LEIS DA ANTIMATÉRIA). No atual ciclo de expressão planetário, nota-se a seguinte relação:

Racide	Raças	Raça fundamental	Impulso	Característica esotérica
Primeiro	8ª 9ª | | 1ª — 2ª	1ª	Exteriorização do espírito	Inocência
Segundo	10ª | 3ª — 4ª — 5ª	4ª	Interação espírito-matéria	Cognição
Terceiro	11ª 12ª | | 6ª — 7ª	7ª	Elevação e Síntese	Sabedoria

A Raça 1ª à 7ª são Raças-Monádicas; a Raça 8ª à 12ª são Raças-Princípios (vide CINCO PRINCÍPIOS e MÔNADA). Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

RADIOATIVIDADE (vide também ÁTOMO e IRRADIAÇÃO) — Emissão de energia e partículas pelos núcleos dos átomos de certos elementos químicos; pode ser natural ou artificial. Quando natural, seu potencial energético não afeta o equilíbrio da vida planetária. Engendrada pelo homem, gera reações em cadeia, pouco controláveis; por serem muito rápidas, essas reações causam liberação repentina e expansão violenta da energia. O atual grau de contaminação radioativa do plano físico do planeta repercute nas esferas suprafísicas e corrói o fio de vida que liga a consciência dos seres aos corpos. Os átomos materiais possuem contraparte sutil à qual estão unidos por uma rede de éteres (vide CORPO ETÉRICO). Quando o homem procura obter energia do núcleo desses átomos, atua diretamente na base em que o poder divino ancora na existência concreta. Isso ele faz movido por forças obscuras e constitui violação de leis que deveriam ser apreendidas, controladas, e então utilizadas em benefício do Todo (vide LEI e LEIS REGENTES). As conseqüências cármicas dessa violação são graves. Ao alterar o núcleo de um átomo físico, rompe a rede que une a partícula à sua contraparte sutil. A energia liberada deixa de responder às leis regentes do plano a que pertence e torna-se agente desintegrador das formas. É como se passasse a agir por conta própria, fora de ritmos cósmicos, e só a intervenção de poder superior é capaz de pôr fim a esse desequilíbrio. Por isso o trabalho de transmutação e de preservação da vida realizado pelos centros planetários e pelas naves intraterrenas, intraoceânicas e extraterrestres é incomensurável e constante (vide CENTRO PLANETÁRIO, EXTRATERRESTRES, INTRATERRENO e NAVES). Não fosse ele, a Terra não mais existiria como planeta material.

Grande parte dos elementos químicos possui isômeros radioativos numa proporção cuidadosamente controlada pelas Inteligências regedoras da Natureza. Esses elementos radioativos resultam da condensação do excedente de forças cósmicas introduzidas na matéria, porém não assimiladas. São transformados num processo fundamentado em ciclos, até chegarem ao estado não-radioativo, processo em que esse excedente de forças cósmicas é absorvido pela matéria.

Desequilibrar a proporção entre partículas radioativas e não-radioativas é sobrecarregar o substrato material do planeta e, em conseqüência, interferir na sua capacidade de receber e processar forças siderais. Por isso, ao trabalhar arbitrariamente com energia atômica, o ser humano altera a fluência da interação da Terra com a vida extraplanetária. Em THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON (Volume VII, Larson Publications), lê-se: "O que os cientistas fizeram foi *destruir* o átomo, a matéria-prima criada por Deus e por Ele utilizada para compor o universo. Liberaram forças destrutivas e lançaram-nas no mundo e, com elas, introduziram forças degenerativas no meio da humanidade. Mesmo o uso comercial pacífico da energia nuclear em reatores trazem-nos esses males, e os procedimentos de segurança não são capazes de controlá-los" (vide FORÇAS INVOLUTIVAS, FRATERNIDADE DO MAL e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA).

Em tempos remotos, houve na superfície da Terra uma civilização que conquistou progresso tecnológico bastante superior ao atual. Foi destruída em um holocausto nuclear; alguns indivíduos conseguiram sobreviver ao penetrar o interior da Terra [vide BRODIE (INFORME)]. Com o passar dos tempos, edificaram nova civilização. Há décadas, quando a humanidade redescobriu o uso da energia nuclear, os governos responsáveis foram contatados por seres intraterrenos e extraterrestres, que se materializaram e os advertiram do imenso risco em que colocavam o planeta. Ofereceram-lhes ajuda para abandonarem o empreendimento; seriam instruídos no uso de energias não-contaminantes. As advertências foram ignoradas e a ajuda, refutada. Poucos anos depois, explodia a bomba atômica em Hiroshima. A repercussão dessa escolha transcende o âmbito planetário. Por isso, potências intergaláticas estão na Terra para assegurar seu equilíbrio e permitir sua transição (vide OPERAÇÃO RESGATE e TRANSIÇÃO DA TERRA).

O termo radioatividade também é empregado em sentido oculto. Diz-se que os integrantes de um reino se tornam radioativos quando se preparam para trasladar-se para o reino seguinte. Nesse sentido, a radioatividade interliga reinos da Natureza e promove sua interpenetração (vide REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). O ser humano, ao aproximar-se do reino espiritual, desperta essa radioatividade sutil, passa a irradiar espontaneamente a vibração do seu núcleo anímico e de núcleos superiores (vide ALMA). Referência para leitura: NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

RAIO REGENTE (vide também RAIOS) — Energia essencial de determinado âmbito. Tudo no cosmos — desde um átomo, um ser, um grupo ou uma tarefa, até civilizações, planetas e galáxias — tem um Raio característico, que se faz presente em todos os seus componentes, elementos e vidas: é o seu Raio regente. Define a nota vibratória a ser emitida por eles e o caminho de menor resistência para a consumação do seu destino superior. Também setores do Plano Evolutivo têm Raios regentes, estes representados por entidades ou por Hierarquias (vide ENTIDADE, HIERARQUIA e SENHORES DE RAIOS). Neste sistema solar, o Raio regente, síntese dos demais, é o Segundo Raio Cósmico. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, PASSOS ATUAIS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

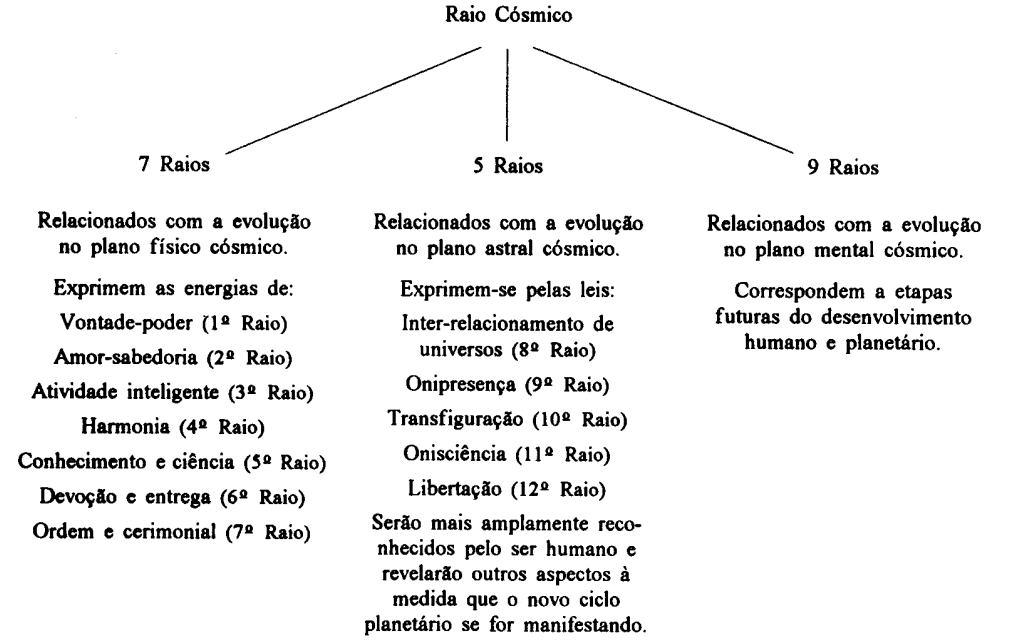
RAIOS (vide também ENERGIA) — Energias fundamentais do cosmos. Têm qualidades definidas, as quais transferem ao âmbito onde atuam; formam e compõem tudo o que existe. Sete Raios já se revelaram na superfície da Terra; relacionam-se diretamente com o mundo formal. Outros cinco, polarizadores da evolução no nível astral cósmico, começam a influir nas camadas mais elevadas do universo planetário e pouco a pouco se introduzem nas mais densas (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA, NÍVEL ASTRAL CÓSMICO e NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). O transcurso da vida interna e externa decorre da ação dos Raios. O correto relacionamento do homem com essas energias é necessário para a evolução superior que o planeta ora atinge. Cabe ao ser humano compreendê-las, reconhecer sua meta e dinâmica, a fim de colaborar com inteligência na obra cósmica.

Os Raios estão presentes em tudo, desde partículas até incomensuráveis aglomerados estelares e galáticos, em todos os níveis da existência. Determinam as vias pelas quais cada nú-

cleo de vida por eles vitalizado se inter-relaciona com o universo à sua volta e realiza o propósito de sua criação. Um ciclo solar abrange vários ciclos planetários; num ciclo planetário há ciclos menores. Todos eles são regidos por Raios. Cada Idéia emanada da Mente Universal é permeada pela qualidade vibratória do Raio diretor da condensação de suas formas e regente do seu desenvolvimento. Um Raio contém os demais; estes, como subtons do seu tom essencial, denominam-se sub-Raios. O tom fundamental, a nota básica e sintética deste sistema solar é o Segundo Raio Cósmico, amor-sabedoria, energia crística (vide AMOR-SABEDORIA e CRISTO). Os Raios regentes neste sistema solar são, na verdade, sub-Raios dele. Os Espelhos podem captar Raios de fontes siderais, Raios que influenciam e atuam no sistema solar, mas que não regem seus processos de evolução (vide ESPELHOS DO COSMOS).

Ao penetrarem a aura da Terra, os Raios imprimem nela padrões vibratórios que fazem surgir o que esotericamente se chama estruturas energéticas (vide PADRÕES ESTRUTURAIS). Elas permanecem ativas por longos períodos, e assim contribuem para a manifestação do mundo tangível. Em sua pulsação, os Raios emitem múltiplos matizes do seu tom. Trazem a impetuosidade do fogo do espaço e, em seu fluxo constante e ininterrupto, fazem o mundo prosseguir no ritmo das leis evolutivas (vide FOGOS e LEI). Consciências criadoras sublimes regulam o grau e a intensidade desse fluxo (vide SENHORES DE RAIOS), que se revela à existência universal em fases e ciclos determinados. O estudo dos Raios é senda que conduz o homem ao seu próprio interior. Não há outra trilha — senão a da unificação do ser — para se rasgarem os sucessivos véus que recobrem a verdade. Esta, que contém o princípio e o fim de todas as coisas, mostra-se a ele cada vez mais abarcante e ao mesmo tempo sintética.

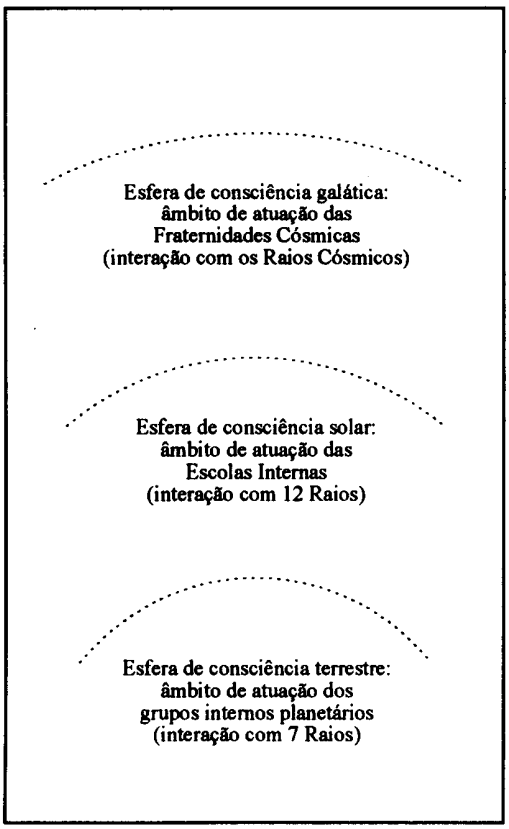
Os níveis materiais terrestres — o mental, o emocional e o etérico-físico, onde a humanidade em geral tem toda a sua vida consciente — constituem a faixa mais densa do plano físico cósmico. Esse plano tem sete subdivisões e nele predominam sete desdobramentos de um dos Raios cósmicos. Acima desse plano há o astral cósmico, em que transcorre a vida imaterial; possui cinco subdivisões e recebe mais diretamente a influência de outros cinco Raios. O plano mental cósmico, cujo potencial energético é superior ao do astral cósmico, conta com três subdivisões, nas quais atuam em maior proporção nove Raios.



Existem, portanto, 21 Raios em ação no sistema solar, desdobramentos (ou sub-Raios) do Segundo Raio Cósmico. Cada um deles se vincula a uma Fraternidade Cósmica e a um Signo Cósmico (vide FRATERNIDADE CÓSMICA e SIGNOS CÓSMICOS).

O relacionamento da humanidade terrestre com os Raios não se restringirá ao âmbito planetário, pois eles, por sua própria natureza, farão com que ela se integre mais no cosmos. No que concerne a este sistema solar e, de modo especial, à Terra no ciclo que se inicia, as Fraternidades Cósmicas transmitem suas emanações por intermédio de dois grupos estelares: as Plêiades e a constelação da Ursa Maior, prolongamentos de entidades que realizam trabalhos profundos com praticamente todos os Raios. Uma constelação pode irradiar a mesma energia em diferentes graus e com diferentes nuanças para planetas distintos; cada um recebe as vibrações mais adequadas à sua evolução.

Até hoje, a consciência terrestre esteve encerrada em si própria (vide CÍRCULO-NÃO-SE-PASSA DA TERRA), e seus contatos quase nunca se estendiam além do sistema solar; com isso, todo o fluxo das irradiações cósmicas era intermediado pelo centro regente deste sistema. Contudo, a partir de 8.8.88, certos portais foram abertos e as emissões de alguns núcleos extra-solares começaram a ser captadas pelos Espelhos deste planeta sem necessidade dos filtros existentes no passado (vide OITO DE AGOSTO DE 1988). O contato da humanidade com os Raios está sendo então atualizado, principalmente nos níveis internos. As revelações acerca dos Raios são acompanhadas de outras, referentes a realidades intrínsecas à vida cósmica: as Fraternidades cósmicas, os fogos, as diversas vias de formação das mônadas e seu aprofundamento na linhagem hierárquica que lhes corresponde (vide LINHAGENS HIERÁRQUICAS e MÔNADA).



As esferas de consciência mais elevadas abrangem e influenciam as inferiores. Assim, as Fraternidades Cósmicas incluem as Escolas Internas e estas, os grupos internos planetários (vide ESCOLAS INTERNAS e GRUPOS INTERNOS).

As 21 Hierarquias Cósmicas relacionam-se aos 21 Raios Cósmicos; cada Raio Cósmico se desdobra em 21 sub-Raios (vide HIERARQUIA).

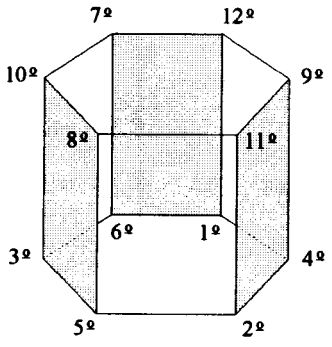
Sete dos 21 sub-Raios do Raio Cósmico regente deste sistema solar (o Segundo Raio Cósmico) estiveram acessíveis à esfera de consciência terrestre até agora. Na atual transição planetária, 5 sub-Raios somam-se ao 7 já atuantes na Terra, totalizando 12 Raios.

Num futuro longínquo, quando houver maior interação com o plano mental cósmico, a Terra poderá receber os 21 Raios e contatá-los diretamente.

A entrada de energias imateriais na aura da Terra acelera a sutilização da vida planetária e todos os setores da existência humana vão sendo atualizados. Antes da aproximação dos cinco Raios polarizadores da evolução no nível astral cósmico, o caminho ascensional desta humanidade tinha como meta a vida da alma. Potenciais de níveis mais profundos, como o do corpo de luz, o da mônada e o do regente monádico eram despertados em muito poucos (vide ALMA, CORPO DE LUZ e REGENTE MONÁDICO). Com o impulso recebido de fontes siderais nesta transição planetária (vide TRANSIÇÃO DA TERRA), o processo de transformação do planeta foi acelerado e a consciência humana passou a ser atraída com maior intensidade para níveis além do anímico. Daí advêm o forte estímulo à redução do seu envolvimento com o mundo formal e a crescente desvitalização de existências circunscritas à realidade concreta.

O relacionamento do homem com os Raios Primeiro a Sétimo teve como característica básica a construção de mecanismos e estruturas que lhe permitissem esgotar sua necessidade de experiência no mundo material. Esses Raios poderosos também tiveram a função de manter a vida planetária num grau de coesão suficientemente elevado para que o período de obscuridade fosse superado e vibrações mais sutis chegassem à órbita da Terra — como já está ocorrendo, embora aos poucos. Para o eu consciente conhecer aspectos mais abrangentes dos Raios, ele precisa voltar-se para o próprio interior, dirigir-se para seus núcleos profundos. Indivíduos e grupos, quando permeados por energias de níveis supramentais, são capazes de ir ao encontro da necessidade de cada momento; superam críticas, análises e envolvimentos emocionais. Deixam de guiar-se por conceitos adquiridos e espelham a realidade tal como se apresenta no mundo interno (vide INTUIÇÃO). Os Raios penetram os interstícios da matéria, vibram e irradiam estímulos à transcendência e à cura. A ligação consciente entre a matéria e os Raios se estabelece à medida que o reino humano, símbolo do consciente externo do planeta, consegue firmá-la em si mesmo.

Entre as energias que promovem a manifestação de um universo destacam-se os chamados Raios de Aspecto. Exprimem os três Aspectos do Logos criador, ou Aspectos Divinos (vide ASPECTOS DIVINOS): Primeiro Aspecto, vontade-poder-propósito; Segundo Aspecto, amor-sabedoria-magnetismo; Terceiro Aspecto, atividade-inteligência-criação. Os componentes dos Raios de Aspecto variam de um ciclo para outro. Na etapa passada da Terra e do sistema solar, no nível físico cósmico, o Primeiro, o Segundo e o Terceiro Raio eram os Raios de Aspecto. A partir da atual transição, estes passam a ser compostos por conjunturas energéticas: Primeiro Raio de Aspecto: formado pelo Primeiro, pelo Sexto, pelo Sétimo e pelo Décimo Segundo Raio; custodia e irradia o propósito da manifestação universal. Segundo Raio de Aspecto: formado pelo Segundo, pelo Quarto, pelo Nono e pelo Décimo Primeiro Raio; atrai o necessário para que esse propósito se cumpra; configura o Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). Terceiro Raio de Aspecto: formado pelo Terceiro, pelo Quinto, pelo Oitavo e pelo Décimo Raio; plasma na vida manifestada padrões em conformidade com a meta evolutiva. Na figura abaixo as partes hachuradas correspondem aos três Raios de Aspecto desta etapa:



No ciclo passado, entre os sete Raios, os Raios pares (Segundo, Quarto e Sexto) formavam um grupo de energias com qualidades afins, e os ímpares (Primeiro, Terceiro, Quinto e Sétimo), outro grupo. Agora que o número de Raios ativos na Terra se eleva a doze e o fogo solar está mais atuante, há novas modalidades de interação, e com isso prepara-se o equilíbrio da vida no planeta para, em etapas posteriores, a Terra ser permeada pelo fogo cósmico. Uma dessas modalidades, mostrada pelos hexágonos da figura anterior, é:

Raios complementares

Permitem a expansão do impulso-vida e sua expressão nos níveis materiais	Permitem a abstração do impulso-vida e sua expressão nos níveis imateriais
Primeiro Raio	Décimo Segundo Raio
Segundo Raio	Décimo Primeiro Raio
Terceiro Raio	Décimo Raio
Quarto Raio	Nono Raio
Quinto Raio	Oitavo Raio
Sexto Raio	Sétimo Raio

Note-se, especialmente, a posição do Sexto e do Sétimo Raio nesses dois conjuntos; são Raios básicos na atual sutilização do planeta. O Sexto conduz o impulso-vida manifestado à ascensão. Por seu estímulo, o que está embaixo busca elevar-se. O Sétimo, por sua vez, faz vibrações imateriais penetrarem a matéria, liberando seu potencial. Por seu estímulo, o que está em cima volta-se e integra-se no que está embaixo. São, portanto, elementos de ligação entre os dois conjuntos.

A existência dos Raios começa pouco a pouco a ser percebida pela humanidade:

Primeiro Raio (vontade-poder)

Destrói formas ultrapassadas para emergirem as atuais; estimula o despertar e a manifestação da essência. Molda o novo homem, dirige a evolução das Raças (vide NOVA HUMANIDADE e RAÇA). Está presente no átomo como poder de coesão. Atividades vulcânicas, bem como a genuína e pura capacidade de governar, advêm do Primeiro Raio (vide GOVERNANTES e GOVERNO).

Segundo Raio (amor-sabedoria)

Permite a construção das formas; é magnético, aglutinador. Conhecido como energia crística, é a nota básica deste sistema solar. A sensibilidade e o perfume no reino vegetal, o processo iniciático no reino humano e em outros, superiores, a ciência do amor e da união com o Todo e sua expressão externa, a religião, advêm do Segundo Raio.

Terceiro Raio (atividade inteligente)

Dá vida, organiza e estrutura as formas. Age no plano etérico por meio da energia vital. A adaptabilidade e o instinto nos animais e os modos de interação entre os homens (comunicações, transportes, rádio-eletrônica e outros) estão sob influência do Terceiro Raio. Essa energia relaciona-se também ao uso do dinheiro e dos bens materiais (vide DINHEIRO e OURO).

Quarto Raio (harmonia)

Leva as formas ao aperfeiçoamento (vide HARMONIA); no ser humano, põe em relevo o princípio anímico e age pela energia intuitiva. Rege a humanidade como um todo. Leva

o homem a perceber os limites do campo de consciência no qual se encontra confinado e o impulsiona, às vezes por meio de conflitos, a superá-los. Vividos conscientemente, esses conflitos conduzem-no ao equilíbrio.

Quinto Raio (conhecimento e ciência)

Promove a aproximação das formas à Idéia divina que lhes deu origem; estimula o desenvolvimento do mundo concreto e age por intermédio do impulso mental e do intelecto. Gera a ciência da alma, a psicologia e a educação (vide CONTATO COM A ALMA e EDUCAÇÃO).

Sexto Raio (devoção e entrega)

Eleva a vida e os seres; canaliza o desejo e a aspiração para metas cada vez mais altas e revela novos ideais. A busca da luz pelos vegetais e a domesticidade dos animais dão-se por sua influência.

Sétimo Raio (ordem e cerimonial)

Encontra-se hoje especialmente ativo. Estimula a união do espírito com a matéria. É uma das linhas diretoras da organização energética do planeta, um dos regentes da existência terrestre no ciclo que ora tem início. Traz a possibilidade de as estruturas dos diversos níveis de consciência adquirirem conformação que lhes faculte responder de modo mais perfeito aos estímulos da luz (vide LUZ). Propicia o contato do homem com o reino dévico (vide DEVA e REINO DÉVICO). É pela influência dessa energia que se podem perceber os fatos, os seres e os próprios corpos como energia em movimento e expressões de realidades internas. Revela o lado oculto da vida e a ciência do relacionamento com ele (vide MAGIA, OCULTISMO e OCULTO). Impulsiona a formação de grupos e os conduz em consonância com o propósito evolutivo; organiza as forças do mundo formal por meio do ritmo preciso e constante. Leva a consciência humana a transcender o personalismo e a fazer parte de consciência mais global. A radioatividade, no reino mineral, é ativada pelo Sétimo Raio.

No que concerne à vida externa na Terra, apesar de sempre existentes, os Sete Raios alternam ciclicamente a intensidade da sua influência. De acordo com os ensinamentos pioneiros transmitidos também por D. K. (vide PSICOLOGIA ESOTÉRICA e TIBETANO, OU MESTRE D. K.), o Primeiro Raio não está em fase de grande atividade; o Segundo está ativo desde 1575; o Terceiro, desde 1425; o Quarto ampliará sua atividade a partir de 2025; o Quinto está ativo desde 1775; o Sexto está-se recolhendo desde 1625; o Sétimo está ativo desde 1675, datas que são apenas referenciais. No início de cada ciclo desses, a atuação do Raio é diminuta; vai crescendo até o máximo possível para a etapa, e então começa a decair. Um Raio pode estar pouco ativo na esfera terrestre, mas em plena atividade em outra. Tal é o caso do Sexto, que se está retirando da superfície planetária ao mesmo tempo que em âmbito solar e cósmico é uma das energias regentes da obra salvífica da vida na Terra (vide OPERAÇÃO RESGATE).

Os ensinamentos transmitidos por intermédio de Alice A. Bailey (1880–1949), publicados por Lucis Trust, referiam-se à etapa de reconhecimento dos sete Raios manifestados no universo físico cósmico; esses Raios foram também abordados no livro A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, de Trigueirinho. Emergem agora novas etapas desse ensinamento, delineadas no livro CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), deste mesmo autor.

Assim como, nos vários níveis de consciência, planetas e galáxias são regidos por Raios, cada núcleo e cada corpo do ser tem um Raio como energia básica (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). O Raio fundamental de um ser humano é a energia essencial do regente monádico.

Graus de evolução, Raios e centros energéticos do ser humano futuro

Estado de consciência do homem futuro	Plexo cósmico	Centro cardíaco direito	Centro cerebral direito	Segundo centro supraluminar	Primeiro centro supraluminar
Homem não-iniciado	Em despertar; canaliza facetas mais externas do Primeiro Raio de Aspecto (predominantemente o 1º, o 6º e o 7º Raio)	Em despertar; canaliza facetas mais externas do Segundo Raio de Aspecto (predominantemente o 2º e o 4º Raio)	Em despertar; canaliza facetas mais externas do Terceiro Raio de Aspecto (predominantemente o 3º e o 5º Raio)	Latente	Latente
Iniciado de primeiro e de segundo grau	Em despertar; canaliza facetas mais externas do Primeiro Raio de Aspecto (1º, 6º, 7º e 12º Raio)	Em desenvolvimento; canaliza facetas mais externas do Segundo Raio de Aspecto (2º, 4º, 9º e 11º Raio)	Em desenvolvimento; canaliza facetas mais externas do Terceiro Raio de Aspecto (3º, 5º, 8º e 10º Raio)	Em despertar	Latente
Iniciado de terceiro grau	Em desenvolvimento; canaliza o Primeiro Raio de Aspecto	Em desenvolvimento; canaliza o Segundo Raio de Aspecto	Em desenvolvimento; canaliza o Terceiro Raio de Aspecto	Em desenvolvimento	Em despertar
Iniciado de quarto grau	Canaliza os três Raios de Aspecto	Canaliza os três Raios de Aspecto	Canaliza os três Raios de Aspecto	Canaliza vibrações mais sutis do 8º, do 9º e do 10º Raio, predominantemente	Em desenvolvimento; canaliza vibrações mais sutis do 11º e do 12º Raio, predominantemente
Iniciado de quinto grau	Canaliza os três Raios de Aspecto	Canaliza os três Raios de Aspecto	Canaliza os três Raios de Aspecto	Canaliza vibrações mais sutis do 8º, do 9º e do 10º Raio, predominantemente	Canaliza vibrações mais sutis do 11º e do 12º Raio, predominantemente

Os Raios serão os alicerces da ciência no futuro; neles se fundará o conhecimento sobre o homem e sobre o universo. Os Raios e as linhagens hierárquicas entretecem-se para concretizar o propósito superior da existência humana. Cada linhagem hierárquica reflete "uma face do Criador", enquanto o sopro de vida que as anima é a energia do Raio correspondente. Cada Raio possui vibração, qualidades energéticas, tom e cor necessários para a manifestação de uma faceta da Criação; exprime tonalidade própria e age sobre a matéria conforme padrões específicos. Os Raios são portadores da luz da essência e, como ela, revelam-se gradualmente ao ser humano. Permitem à vida manifestar-se com múltiplos matizes sem, todavia, perder a unidade.

Conjunturas de Raios despertam e intensificam potenciais internos; além disso, facultam aos indivíduos o acesso a campos de serviço de outro modo inalcançáveis. Essas conjunturas formam-se segundo leis cósmicas que têm em vista os caminhos mais simples e adequados para cada universo elevar-se.

RAIOS DE ASPECTO E RAIOS DE ATRIBUTO (vide também RAIOS) — Pelo conhecimento esotérico do ciclo planetário que ora se finda (vide OITO DE AGOSTO DE 1988 e TRANSIÇÃO DA TERRA), os sete Raios atuantes na Terra subdividiam-se em dois grupos: Raios de Aspecto e Raios de Atributo. O Primeiro, o Segundo e o Terceiro Raio eram os Raios de Aspecto, pois exprimiam a essência dos três Aspectos divinos: Primeiro — vontade-poder, propósito, vida; Segundo — amor-sabedoria, magnetismo, consciência; Terceiro — atividade, inteligência, forma (vide ASPECTOS DIVINOS). O Quarto, o Quinto, o Sexto e o Sétimo Raio eram os Raios de Atributo; derivavam-se do Terceiro e conferiam à matéria Atributos divinos: Quarto — harmonia; Quinto — conhecimento; Sexto — devoção e entrega; Sétimo — ordem e ritmo.

Em geral, os Raios de Atributo são os primeiros com os quais o ser humano interage. Imprimem na matéria padrões sutis e transcendentes, preparando-a para a liberação da sua luz interior e para o contato mais direto com os Raios de Aspecto (vide LUZ). Hoje, intensifica-se na órbita terrestre a influência de outros Raios, além dos sete até então proeminentes. Novas combinações energéticas se formam. Os Raios de Aspecto passam a compor-se de conjunturas de Raios, e os de Atributo são enriquecidos por energias imateriais.

RAIOS NO SER HUMANO (vide também RAIOS) — O estudo dos Raios é instrumento da busca interior (vide ASCESE). O ser humano é expressão de energias, e os Raios serão o ponto central da psicologia futura. A atuação dos sete Raios nele pode ser percebida, já que qualificam e permeiam sua vida externa também. Para cada um de seus corpos, para cada núcleo de consciência, há um Raio regente, ou seja, uma energia que define a linha de menor resistência para aquele corpo ou núcleo evoluir (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Enquanto os corpos físico-etérico, emocional e mental ainda não estão integrados e não funcionam de maneira coesa e harmoniosa, o Raio proeminente é o do corpo mais ativo no momento (vide CORPO ASTRAL e MENTE). Se o desejo conduz a ação, prevalece o Raio do corpo emocional. Se o pensamento coordena a ação e canaliza o desejo, prevalece o Raio do corpo mental. Quando esses corpos começam a se integrar, vai surgindo o Raio da personalidade (vide PERSONALIDADE). À medida que esta se alinha com a alma, emerge o Raio da alma (vide ALMA) e, ao se alinharem alma e mônada, revela-se o Raio da mônada (vide MÔNADA). Igualmente, chega a hora em que a energia fundamental do ser humano, o Raio do regente monádico, se faz perceber e, de modo mais evidente, o guia em todos os níveis de existência.

Essas unificações sucessivas são fruto da evolução da consciência, parte do processo iniciático (vide INICIAÇÃO). Assim como os Raios que se exprimem no sistema solar são sub-Raios da energia essencial do sistema (o Segundo Raio cósmico), os Raios que qualificam cada corpo e núcleo do indivíduo são sub-Raios da sua energia essencial (o Raio do regente monádico). Os Raios inframonádicos não são fixos. Trocam-se a cada encarnação ou, às vezes, na mesma, para possibilitar o amadurecimento de novos aspectos. O Raio da mônada é relativamente fixo, mas pode mudar para facilitar tanto sua fusão no regente monádico como a síntese de Raios que esse regente precisa realizar para atingir o grau de Avatar (vide AVATAR).

Mestre D. K. (o Tibetano) afirma que o aperfeiçoamento da expressão de dois Raios, o Primeiro e o Segundo, são a meta do esforço humano. Diz também que o Primeiro Raio, o Terceiro e o Sétimo se conectam com a forma, com o processo evolutivo, com o funcionamento harmonioso do sistema solar e com as leis, controlando a vida em todos os reinos da Natureza. Lidam com as coisas concretas e com o funcionamento da matéria e das suas estruturas, do plano mais denso ao mais elevado. O Segundo Raio, o Quarto e o Sexto, por sua vez, conectam-se com a vida interior. São os Raios do motivo, da aspiração e do sacrifício. Lidam com as coisas abstratas e com a expressão espiritual por intermédio das formas. O Quinto Raio é o elo entre esses grupos, o ponto central de realização da Inteligência, a morada da alma (ESOTERIC PSYCHOLOGY, Volume I, Lucis Trust, Nova York). Portanto, os Raios se complementam, e não pertencem a situações ou tarefas específicas. Assim, embora a capacidade de abstração filosófica seja característica do Terceiro Raio, há filósofos que exprimem os demais Raios. Igualmente, nem todos os artistas são de Quarto Raio, nem todos os cientistas, de Quinto. Na ver-

dade, encarar os Raios de maneira evolutiva é buscar as qualidades superiores de todos eles, e não se fixar naquele que em si próprio é o mais evidente.

Raio	Energia	Características no indivíduo evoluído	Características no indivíduo pouco evoluído
Primeiro	vontade-poder	amor pela concentração, determinação, capacidade de coordenar grupos e empreendimentos, persistência, paciência, impassibilidade	orgulho, ambição, arrogância, imposição da própria vontade sobre os demais, autoritarismo, crueldade, unilateralidade
Segundo	amor-sabedoria	compreensão intuitiva dos outros e da vida, entrega espontânea à Fonte da Vida, desapego, compaixão, impessoalidade	inclusividade não-seletiva, apego, envolvimento passional com pessoas e situações, curiosidade, loquacidade, temor
Terceiro	atividade inteligente	discriminação, adaptabilidade, telepatia superior, capacidade de abstração filosófica, lógica, uso correto do tempo, criatividade superior, inteligência, capacidade de estabelecer prioridades	impulso à atividade indiscriminada, dispersão, rigidez, predominância de aspectos instintivos, separatividade, cristalização em conceitos, ilusão de estar sempre ocupado, criatividade mental, controle dos demais em benefício próprio
Quarto	harmonia	intuição, capacidade de reconhecer necessidades amplas e de harmonizar opostos, síntese	conflito, dualidade, sensualidade, ilusão de ser criativo
Quinto	conhecimento e ciência	relacionamento com realidades internas, conhecimento da alma, amor à Verdade	ilusão com dados observáveis, desprezo pelo intangível, julgamento preconceituoso, crença de ser dono da verdade, intransigência, apego a idéias
Sexto	devoção e entrega	vontade persistente, união com a Verdade, devoção pela Vida Única e entrega incondicional a ela	fanatismo, emotividade exacerbada, idolatria, apego ao objeto de devoção
Sétimo	ordem e cerimonial	conhecimento oculto da vida, flexibilidade e rigor, expressão de ordem interna, atividade grupal ordenada	superstição, rigidez, cristalização em aspectos formais, minúcia exagerada, separatismo

O homem descobre os Raios em si mesmo com a ajuda da intuição e da observação. Essa descoberta está incluída na senda do autoconhecimento e o auxilia a ver a vida, o mundo e os seres de modo impessoal, como expressões de energias. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, que trata dos sete Raios, e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), que aborda a conjuntura, hoje revelada, dos Raios atuantes na Terra — ambos os livros de Trigueirinho, Editora Pensamento.

RAIOS ONO (vide também LEIS DE ONO-ZONE e ONO-ZONE) — Energias de grande potência e de vibração sutil provindas do centro da vida solar. Penetram a aura da Terra à proporção que se aprofunda o trabalho harmonizador efetuado por consciências extraterrestres neste orbe (vide EXTRATERRESTRES). Os raios ono dinamizam a circulação das correntes vitais no planeta e

promovem mudanças na sua crosta. As capas geológicas desvitalizaram-se devido à prática de enterrar cadáveres (vide CREMAÇÃO), às explosões radioativas subterrâneas, ao desmatamento generalizado, à poluição química, à extração contínua e excessiva de petróleo, gases, água e minérios, entre outros fatores. As condições dessas capas debilitaram o equilíbrio planetário. Em decorrência da ação dos raios ono, nascentes potáveis desaparecerão, águas salobras emergirão em certas regiões, vendavais e chuvas varrerão toda a Terra e a inclinação do seu eixo magnético mudará [vide INCLINAÇÃO DO EIXO DA TERRA (MUDANÇA DA) e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA]. Esses raios aceleram o despertar da consciência do Homem Novo (vide NOVA HUMANIDADE). Influenciam processos energético-mentais, conduzindo-os à purificação e posterior sutilização. Pela dispersão em que se encontra a maioria dos seres humanos, haverá uma fase em que os conflitos mentais se intensificarão. O impacto desses raios sobre organismos impuros pode provocar também aumento da agressividade. Todavia, ao agir sobre os receptivos a vibrações elevadas, propicia avanços raramente obtidos. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REALIDADE — A realidade não é tocada pela opinião dos homens, nem obedece ao seu querer; revela-se por leis precisas, mas de modo imponderável. É relativa ao nível de consciência do observador e amplia-se com a sua evolução. Há os que consideram realidade a vida concreta, tangível, e têm por imaginária a existência além dos sentidos externos (vide MATERIALISMO). Outros consideram realidade apenas o inerente aos mundos internos e têm por mera aparência ou ilusão a existência no mundo concreto. Há, ainda, os que percebem uma realidade única, da qual derivam todos os seres e mundos e que se mostra em graus de vibração infinitamente variados (vide FILOSOFIA, MUNDO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Reconhecem o permanente no efêmero, a essência na forma, a unidade na multiplicidade; sabem que essa realidade está presente tanto no mundo aparente, fenomênico, quanto no Vazio ou na existência imutável (vide VAZIO e VIDA INALTERÁVEL). Estes acercaram-se do cerne da Verdade — inexprimível e inconcebível. Referência para leitura: A MORADA DOS ELÍSIOS, CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REALIZAÇÃO (vide também ASCESE) — Consumação do propósito da existência. Ocorre por etapas, é fruto e meta da evolução. A maior realização do ser humano é trazer ao mundo a vida divina (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA, VIDA CONSAGRADA e VIDA DIVINA). Ao buscar essa vida, vai deixando de agir por arbítrio pessoal, passa a seguir a vontade de seu eu profundo e procura conduzir-se de acordo com leis superiores. O amor é motriz desse processo; quanto mais abrangentemente o indivíduo ama, mais se aproxima da sua meta espiritual. Pela universalização do amor, vai em direção ao núcleo de sua consciência até fundir-se nele. A realização de um indivíduo é parte da realização de toda a humanidade e decorre da sua união com esse núcleo, que se revela cada vez mais interno e impessoal (vide NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). Para guiar e acelerar essa ascensão, entidades sublimes encarnam na Terra e efetivam passos até então jamais conseguidos (vide EXTRATERRESTRES, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e INTRATERRENO).

De certo ponto de vista, o ser humano passa por três etapas em seu processo de realização, depois das quais ingressa em estados supra-humanos. A primeira pode ser representada pelos caminhos de Hércules, a segunda pelos de Buda e a terceira pelos de Cristo (vide BUDA, CRISTO e TRABALHOS DE HÉRCULES). Nos Doze Trabalhos de Hércules estão as provas e fases vividas por todos que, ao deixarem a consciência de massa, entram na senda da auto-realização e do serviço ao mundo. "Quem se ajoelha se eleva. Conquista-se pela total rendição de si. É renunciando que se ganha", diz o Instrutor ao herói, em uma das tarefas.

A etapa de realização de Buda relaciona-se ao despertar da compaixão (vide FORÇA-DE-VIDA MONÁDICA). Atingindo-a, o indivíduo canaliza luz para o plano mental da humanidade. Gautama, o Buda, dedicou-se a instruir sobre a Lei e o Caminho. Ao nascer, quatro imagens, sinais da sua senda, foram vislumbradas por um profeta sábio: a de um ancião decrépito, a de

um homem doente, a de um homem morto e a de um monge. As três primeiras referiam-se a condições da humanidade cuja superação lhe cabia auxiliar; a quarta, à maneira de efetuar esse auxílio. Referiam-se também à sua esfera de ação: a compreensão sobre a raiz do sofrimento e da dor, sobre o significado da morte e sobre o meio de ultrapassar a transitoriedade da existência material. Disse Buda aos discípulos: "Grande chega a ser o fruto, grande o proveito da contemplação quando está penetrado pela moralidade. Grande chega a ser o fruto, grande o proveito da inteligência quando está penetrado pela contemplação. A mente penetrada pela inteligência mantém-se livre das imperfeições: da imperfeição da sensualidade, da imperfeição do vir a ser, da imperfeição da opinião especulativa, da imperfeição da ignorância" (DIALOGUES OF THE BUDDHA, tradução T. W. Rhys Davids, SBE, Oxford).

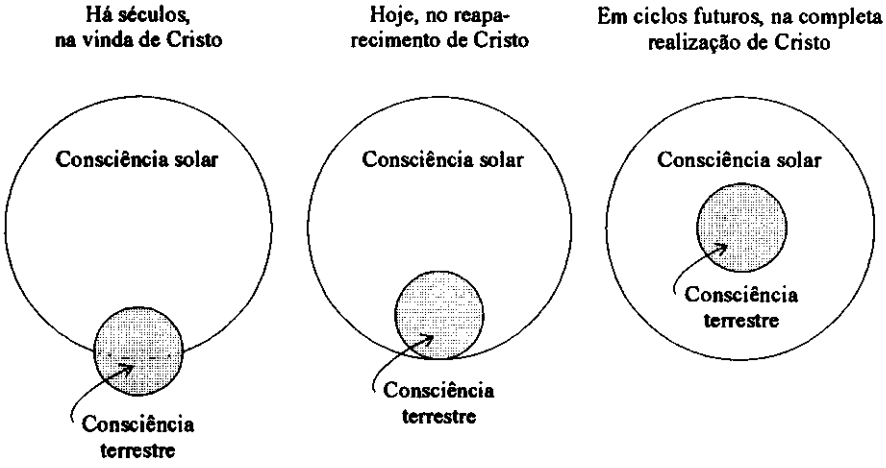
A compaixão transmitida à humanidade por Buda foi de suma importância no preparo para a posterior expressão do Cristo em Jesus. Essa realização, como "vida mais abundante", compreende a penetração da energia do amor-sabedoria nos corpos materiais do ser humano e, depois, sua expansão ao macrocosmo. Tal realização, imbuída na energia crística, leva-o a perceber-se como "individualidade" sob nova perspectiva: mantém-se consciente e participante da vida cósmica em seus vários níveis de existência e, ao mesmo tempo, comunga da Unidade. Na etapa simbolizada por Cristo inclui-se a ressurreição, ou desintegração da matéria, supremo conseguimento espiritual neste planeta (vide RESSURREIÇÃO), segundo os grandes instrutores. Estes também informam que, nos antigos centros de mistérios, o cálice representava a união indissolúvel entre realização e serviço incondicional (vide CENTRO DE MISTÉRIOS). A realização era simbolizada pela elevação do cálice e o serviço, pelo derramamento do seu conteúdo, ao ser elevado. Colaborar na evolução dos mundos de modo crescente é parte das etapas sucessivas de realização e, embora hoje não se necessitem cerimoniais externos como antes, perpetua-se a realidade subjacente a eles. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), PASSOS ATUAIS, AOS QUE DESPERTAM, CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

REAPARECIMENTO DE CRISTO (vide também CRISTO) — Exteriorização da energia crística, profetizada de diferentes formas, tanto no ensinamento esotérico quanto no exotérico-religioso (vide ENSINAMENTO ESOTÉRICO). Advirá do despertar da chama interior da humanidade. É no planeta como um todo que essa energia deve exteriorizar-se nesta época, e não apenas em um indivíduo e em uma região, como ocorreu várias vezes no passado. Os que buscam sua fonte fora de si mesmos ficarão perdidos, pois as forças involutivas são poderosas e hábeis em confundir. No mundo interno é que o puro manancial da energia crística pode ser encontrado. Desvela o Plano Evolutivo, impulsiona o ser humano ao serviço, à doação, à união com a Vida, à integração nos grupos internos e na Hierarquia (vide GRUPOS INTERNOS, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e LEI DO SERVIÇO). Seres que há épocas vêm aprofundando seus vínculos com a consciência crística estão encarnados neste período de transição do planeta e colaboram na implantação de padrões de conduta fundamentados no amor impessoal e transcendente, sobre os quais será erigida a nova humanidade (vide AUTOCONVOCADO, NOVA HUMANIDADE e TRANSIÇÃO DA TERRA). Rudolf Steiner (1861—1925) previu que a partir da segunda metade do século XX muitos poderiam ter experiência eqüivalente à do Iniciado Paulo na estrada de Damasco: estar diante de Cristo no nível etérico (DAS MARKUS-EVANGELIUM e BACKGROUND TO THE GOSPEL OF ST. MARK, Anthroposophic Press, Inc., Nova York). Essa experiência independe de filiação a religiões formais. É íntima e secreta; é o reconhecimento do elo do próprio ser com a essência solar, pois tudo no sistema solar está incluído na consciência de Cristo e é sustentado por ela. A expectativa do reaparecimento de Cristo novamente como indivíduo no nível concreto tem facilitado mistificações ao longo dos séculos: em 1137, na França, uma pessoa chegou a ser condenada por um tribunal comum por essa razão; em 1147, na Pérsia, a volta de um pseudocristo foi amplamente anunciada e esperada; em 1666, em Esmirna, surgiu movimento de vulto nesse sentido, cujo representante peregrinou por vários países europeus, pelo Norte da África e pelo interior da Ásia. Além desses, há outros casos de mistificadores, até mesmo recentes. Paul

Brunton (1898–1981), no Volume XI da série THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON (Larson Publications, Nova York), diz que um engano que freqüentemente recai sobre líderes espirituais é o de se acreditar serem eles reencarnação de Cristo. De fato, incorreu-se nesse engano no princípio do século XX, quando foi atribuído a Krishnamurti tal papel. Ele, porém, negou-se a desempenhá-lo. Contudo, a crença persiste e, sobre ela, diz ainda Paul Brunton: "Nenhum estudante de filosofia precisa deixar-se iludir por essa fantasiosa revelação". Helena Roerich, em cartas escritas entre 1929 e 1939, afirma que se Cristo reaparecesse em corpo físico talvez não chegasse a ser condenado à morte, mas da prisão ou da desmoralização pública seria difícil escapar. A alcunha de anticristo lhe seria colocada por teólogos e autoridades eclesiásticas e seria renegado como há séculos.

A energia crística nunca esteve ausente. O seu chamado "reaparecimento" diz respeito ao início de uma fase de maior interação da consciência humana com ela e à sua maior difusão e penetração na vida planetária. A humanidade está-se preparando para uma Iniciação, e por isso aproxima-se ainda mais da energia crística (vide INICIAÇÃO). O planeta também está sendo iniciado, enquanto, ao mesmo tempo, se consuma importante Iniciação cósmica da própria Entidade-Cristo (vide ENTIDADE-CRISTO). O reaparecimento de Cristo decorre de vários fatores, entre os quais essas Iniciações, e relaciona-se ao traslado da energia do Logos planetário, de Shamballa, no Oriente, para Miz Tli Tlan, no Ocidente (vide MIZ TLI TLAN, POLARIDADE FEMININA DO PLANETA e SHAMBALLA). Faz-se notar de diferentes maneiras nas dimensões sutis do plano físico e nos níveis etéricos; citem-se como exemplo as Hierarquias que, como luzes, percorrem os céus (vide ÉTER, LUZES CÓSMICAS, NAVES e UFO). Pelos dizeres atribuídos a Cristo, sua vinda seria como um relâmpago que sai do Oriente e se mostra até o Ocidente (Mateus 24, 27); ele viria sobre as nuvens com grande poder e glória e enviaria seus anjos para recolher os escolhidos (Marcos 13, 26-27).

Graus e fases da integração da consciência planetária (terrestre) com a consciência crística (solar)



Entre outros impulsos, a vinda de Cristo há séculos proporcionou o despertar anímico da humanidade e a dinamização dos grupos internos no nível causal (vide ALMA e NÍVEL CAUSAL). Nesta etapa, o seu reaparecimento possibilita a exteriorização da essência solar no nível etérico

do planeta, proporcionando o despertar das mônadas e a ativação dos grupos internos no nível monádico (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e MÔNADA), com o centro intraterreno Erks como ponto de convergência desses grupos internos (vide ERKS). A projeção visível de Erks na superfície do planeta, num vale em Córdoba, Argentina, é parte significativa dessa grande transformação planetária e desse *reaparecimento*. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

RECOLHIMENTO (vide também ORAÇÃO e RETIRO) — Estado em que a mente e o sentimento são direcionados para o centro do ser, sem expectativas nem ansiedades. Resulta, em parte, da entrega à realidade interior e, em parte, da Graça, quando a essência se expande e permeia o eu consciente (vide ENTREGA e GRAÇA). Silêncio e recolhimento estão intimamente ligados e são mais uma atitude interna que externa (vide SILÊNCIO). Pode-se estar recolhido e em silêncio em meio à atividade, às pessoas, aos afazeres cotidianos. Tudo depende da sintonia em que o indivíduo se coloca, do seu grau de desidentificação do mundo formal e inteireza no momento presente. No recolhimento o silêncio se consagra, a verdade pode desvelar-se, transformações podem efetivar-se. O recolhimento é dinâmico; nele se aprende que a ação invisível tem mais poder que a visível, e é desta o fundamento. No recolhimento se reconhece o amor puro, por esse amor se é transmutado e pode-se ser dele canal. O recolhimento expande a consciência do indivíduo, pois a introduz em esferas mais abrangentes. Transfigura a vida, evoca sua essencialidade. É esteio do serviço em todas a linhagens hierárquicas, mas de modo especial na dos contemplativos (vide CONTEMPLAÇÃO, CONTEMPLATIVO e LINHAGENS HIERÁRQUICAS). Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, PASSOS ATUAIS, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REDE DE SERVIÇO (vide também GRUPOS DE SERVIÇO) — Constituída de seres, consciências e energias nos vários níveis de existência, permite a realização do Plano Evolutivo na Terra (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e PLANO EVOLUTIVO). É prolongamento da Hierarquia planetária (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Visa elevar o mundo segundo leis da evolução superior; por isso transcende os conceitos e os padrões de conduta desta civilização (vide LEI e PADRÕES DE CONDUTA). Por estar isenta de vínculos e envolvimentos com as forças degenerativas, são-lhe reveladas necessidades e a maneira de supri-las. No plano concreto, compõe-se dos que se dedicam de modo abnegado ao bem geral, conforme as linhas inspiradas pela Hierarquia (vide CONTATO, INSPIRAÇÃO e INTUIÇÃO). A exteriorização ordenada e não-sectária dessa rede é de suma importância na presente fase de purificação planetária, em que carências aumentam a cada instante (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Alicerça-se na lei do amor e na lei do serviço (vide LEI DO AMOR e LEI DO SERVIÇO). Entre suas metas tangíveis podem-se citar: 1ª — Distribuição criteriosa de alimentos, medicamentos e roupas. 2ª — Instrução sobre primeiros socorros. 3ª — Atendimento à saúde e a situações vivenciais. 4ª — Orientação para o correto e mais completo aproveitamento de alimentos, especialmente os nativos, e para o emprego dos recursos energéticos de cada região. 5ª — Pronta ação em casos de emergência e de calamidades, tendo sempre como metas prioritárias o aprimoramento da qualidade da vibração das pessoas e dos lugares, a expansão da consciência e o bem maior. 6ª — Estimulação do que há de mais elevado tanto nos que prestam auxílio quanto nos que o recebem, tendo em vista que necessidades materiais e fatos externos são apenas meios para maior fluência da energia interior e que um ato de doação genuína, incondicional, transmite energias de cura. 7ª — Demonstração prática de que, pela observância das leis espirituais, o necessário é suprido, mesmo em momentos de grande escassez de recursos.

Toda a atividade da rede de serviço é gratuita, e não visa a obtenção de lucros de espécie alguma. Não se vincula a instituições, doutrinas ou ideologias; inclui colaboradores do Plano Evolutivo, independentemente de seu credo, raça ou profissão. A verdade imanente em cada

um é o que dá coesão a essa rede. A integração de indivíduos na rede de serviço ocorre nos níveis profundos de consciência. Vem à tona no decorrer de etapas que se sucedem espontaneamente, à proporção que eles se vão desidentificando de aspectos psicológicos e humanos e buscam contatar a essência da vida. Tal é a mola propulsora de seu trabalho. Cada indivíduo traz aspectos evolutivos em diferentes fases de maturação. A rede de serviço utiliza os que estão maduros, dá condições de os incipientes aperfeiçoarem-se e ativa os latentes. Não espera, portanto, ele estar todo pronto para só então começar a servir, pois nunca se está nesse ponto, uma vez que a evolução é infinita. Qualidades e defeitos são parte dessa obra dinâmica e transformadora. Ao participar dela, o indivíduo é estimulado a transcender o âmbito das leis "pede e te será dado" e "doa e receberás" para atingir outro, mais profundo, em que doador e receptor se dissolvem na Vida Única. A chave para isso é saber que onde termina o eu começa a realidade do ser (vide SERVIÇO). Sintonizar com as metas da rede de serviço significa estreitar o contato com a Hierarquia e, sobretudo, com a energia do Segundo Raio e com a do Sétimo (vide RAIOS). O Sétimo Raio constrói a base para essa rede exteriorizar-se, estimula o desabrochar e o aperfeiçoamento da consciência grupal e atualiza as formas que o serviço assume no plano físico; quanto ao Segundo, interliga componentes, revela a necessidade, provê o suprimento, cura, regenera, transforma e eleva a existência.

O impulso para a exteriorização da rede de serviço é concomitante ao que promove a participação do planeta em Fraternidades Cósmicas e na vida sideral (vide FRATERNIDADE CÓSMICA). Essa rede é canal para a penetração de ondas de energias intraterrenas e extraplanetárias na superfície da Terra (vide EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Referência para leitura: AOS QUE DESPERTAM, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

REDE ENERGÉTICO-MAGNÉTICA — Vide REDE MAGNÉTICA DA TERRA.

REDE ETÉRICA — Vide CORPO ETÉRICO e ÉTER.

REDE MAGNÉTICA DA TERRA (vide também MAGNETISMO) — É parte do campo magnético da Terra e compõe-se de vórtices e núcleos interligados. Conecta-se com os centros intraterrenos e intra-oceânicos (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA), pelos quais é controlada. Vincula-se de modo especial ao centro intraterreno Iberah e tem como função básica reunir as correntes magnéticas da Terra às provenientes do Sol e do espaço sideral (vide IBERAH e SOL). Entre seus núcleos, o mais ativo nesta época é o do Triângulo das Bermudas (vide TRIÂNGULO DAS BERMUDAS).

A rede magnética trabalha com leis que favorecem a afinação das vibrações dos seres humanos com as dos mundos sutis. Seus componentes são centrais de processamento de energias potentes; contribuem para a estabilidade vibratória da vida planetária e para o mundo material receber os auxílios de universos paralelos. Sua atuação é imprescindível ao equilíbrio do planeta e a ela estão relacionados fatores materiais como a configuração do solo marinho, as correntes oceânicas e as vias de comunicação natural que, dispostas sob os mares, permitem às águas saírem do interior do planeta para a superfície e depois retornarem. A conformação geométrica dessas vias de comunicação está hoje fragmentada, e as águas deixam o mundo intraterreno e para ele voltam através de quatro aberturas situadas nos triângulos: Tóquio–Shanghai –Vladivostok, no mar do Japão; Sydney–Melbourne–Nova Zelândia, no mar da Tasmânia; Malvinas–Rio Gallegos–Viedma, no mar da Argentina; Bermudas–San Juan de Porto Rico–Bahamas, no Oceano Atlântico Norte. Nessas áreas situam-se alguns dos núcleos magnéticos suprafísicos agora ativos.

Outra função dessa rede magnética é dissipar a eletricidade estática que se acumula nos grandes volumes de águas oceânicas. Não fosse esse trabalho invisível, a instabilidade provocada por esse acúmulo não permitiria a continuidade da vida na superfície da Terra.



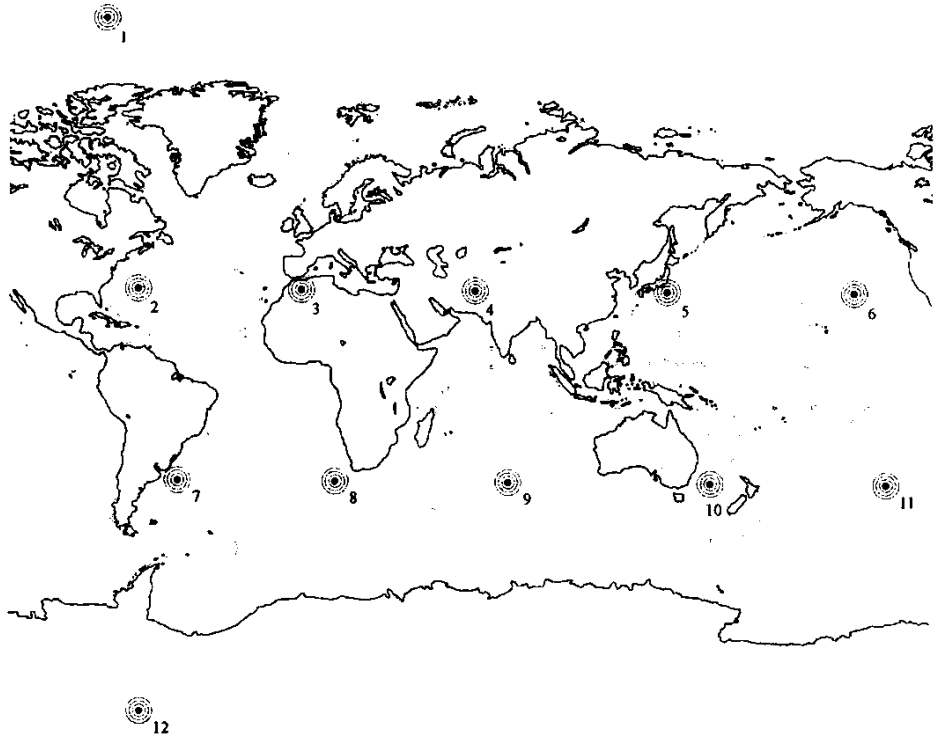
A participação consciente do homem na atividade dessa rede advém do seu reencontro com novos recursos energéticos, não só magnéticos mas também de alguns aspectos de Ono-Zone (vide ONO-ZONE). Devido à alta potência da energia que flui por essa rede, a qual a humanidade ainda não está apta a receber sem proteções, contatos humanos com seus núcleos dão-se quase sempre sob a custódia de um centro intraterreno ou de uma base de operações (vide BASE DE OPERAÇÕES e CENTRO INTRATERRENO). Tais contatos decorrem da oferta ao serviço e ao Plano Evolutivo, e por isso de nada adianta buscá-los diretamente (vide PLANO EVOLUTIVO). Presidida por Iberah, essa rede atua em conjunto com outros centros intraterrenos, em especial Anu Tea e Miz Tli Tlan, e com centros intra-oceânicos. Auxilia na sutilização do corpo planetário, bem como no relacionamento magnético da Terra com o cosmos, sobretudo com o Sol e com a Lua (vide LUA). Está vinculada a uma base intergalática existente nesse satélite, base que utiliza o magnetismo lunar para a realização de certas tarefas, como a de purificar o planeta.

Nem todos esses vórtices são pontos de ancoragem de núcleos suprafísicos ativos. Um vórtice magnético é elemento natural do campo magnético da Terra, ao passo que um núcleo magnético suprafísico é criado por consciências guias da evolução do planeta. Essa criação resulta da interação do vórtice com um centro planetário (vide CENTRO PLANETÁRIO). Usando de uma analogia, diz-se que os núcleos suprafísicos são como "estações de processamento energético" ou usinas, enquanto os vórtices magnéticos, a fonte natural de energia com a qual as usinas trabalham.

No mapa a seguir, os círculos sombreados correspondem aos vórtices da rede magnética planetária, nos quais, em sua maioria, se observam fatos inusitados, como alterações nas leis físicas de espaço-tempo, desaparecimentos de pessoas e de objetos, mudanças nas leis do magnetismo (vide ESPAÇO E TEMPO). Esses vórtices foram identificados por um grupo de pesquisadores, autores de artigos e livros sobre temas até então inexplicáveis. Dez desses vórtices situam-se próximo aos paralelos 36° Norte e Sul e estão separados por 72° de longitude; os outros dois

são os pólos terrestres. A maioria deles coincide com áreas onde correntes frias se chocam com as quentes e redemoinhos gigantescos (chamados *maelstroms*) se formam:

Vórtices da rede magnética planetária



1. Pólo Norte
2. Triângulo das Bermudas
3. Costa da Península Ibérica e do Marrocos
4. Área oeste do Afeganistão
5. Mar do Diabo (entre o Japão e as Ilhas Bonin)
6. Havaí
7. Costa da Argentina
8. Costa da África do Sul
9. Saint-Paul, Kerguelen e ilhas isoladas ao sul do Oceano Índico
10. Mar da Tasmânia
11. Área de intensa atividade vulcânica no Oceano Pacífico, próxima à ilha Pitcairn
12. Pólo Sul

Não por acaso, a maioria dos vórtices da rede magnética planetária encontra-se nos mares e oceanos (e na atmosfera acima deles), pois usa o manto líquido para a transmutação das forças densas presentes na aura da Terra. O elemento água é símbolo dessa rede, que está, como um todo, incluída na Operação Resgate (vide ÁGUA e ELEMENTOS). É importante não confundir os seus núcleos e vórtices com os centros intra-oceânicos. Estes últimos, além de trabalharem com o elemento líquido, abrigam civilizações e humanidades deste e de outros planetas, o que não acontece com os componentes da rede magnética.

A rede magnética planetária recebe e absorve transmissões de fontes cósmicas distantes. Pode ser representada por um icosaedro — figura geométrica de grande poder (vide SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS), com suas 20 faces triangulares e 12 vértices. As faces do icosaedro, formadas pelos vórtices da rede magnética, seriam como Espelhos que recebem as transmissões e trabalham com Hierarquias específicas. Entram em contato com áreas de tensão magnética elevada e vão-se afinando com elas até se criar um canal de comunicação. Esse canal é uma das causas de fenômenos inexplicados; responde a leis fora do tempo, do espaço, da gravidade e dos parâmetros eletromagnéticos vigentes no plano concreto. Referência para leitura: OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REENCARNAÇÃO (vide também DESENCARNAÇÃO, ENCARNAÇÃO, LEI DA REENCARNAÇÃO e MORTE) — Inerente à evolução humana no mundo concreto, é o meio pelo qual a consciência vai dinamizando e expressando o seu potencial interior (vide ASCESE e CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Até hoje, na Terra, a reencarnação foi controlada principalmente pela lei do carma material (vide LEI DO CARMA). No ciclo vindouro, será regida por aspectos superiores desta e por novas leis (vide LEI DO EQUILÍBRIO). Tal processo reencarnatório não é eterno; constitui apenas uma fase da evolução da consciência. Tem início quando a mônada ingressa no reino humano ou, em certos casos, já no reino animal, quando a individualização se está realizando (vide INDIVIDUALIZAÇÃO e MÔNADA). Prossegue até o ser atingir grau avançado de evolução e não mais necessitar vir ao mundo concreto para evoluir, embora ainda possa fazê-lo como serviço (vide LEI DO SERVIÇO), como acontece com elevadas Entidades e Hierarquias (vide ENTIDADE e HIERARQUIA). Nessa circunstância, o retorno de uma Consciência à Terra em diferentes épocas é mecanismo distinto do processo reencarnatório normal e compulsório. Seria mais bem descrito como a permeação de uma personalidade por uma fração da energia e do poder de tal Consciência. Há casos em que uma personalidade já formada é cedida para a Consciência encarnante pela transmutação (vide TRANSMUTAÇÃO); outros em que é plasmada por um ato de vontade dessa Consciência e desfeita após concluída sua tarefa no mundo concreto. É sob essa ótica abrangente que se podem compreender as sucessivas vindas da mesma e sublime Entidade à vida terrena por intermédio do profeta Elias, de João Batista e, em menor grau, do pintor italiano Rafael (1483—1520). Segundo Rudolf Steiner (1861—1925), em Rafael essa Entidade fez com que a afluência da energia na expressão artística do pintor transcendesse o mundo tangível para atuar, invisível, sobre o planeta como um todo — o que trouxe à humanidade conseqüências benéficas ainda desconhecidas. Em processos como esses, grandes impulsos universais são transmitidos através de épocas. O estudo aprofundado de fatos dessa natureza prepara o ser humano para novas perspectivas de serviço. Além disso, a transmutação torna-se hoje acessível a um número maior de indivíduos, e com isso ampliam-se o conceito e a vivência da reencarnação. Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA e SINAIS DE CONTATO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

REESTRUTURAÇÃO DA MENTE (vide também MENTE e SOBREMENTE E SUPRAMENTE) — Possibilita o advento da unidade mental em toda a humanidade no ciclo vindouro da Terra (vide NOVA HUMANIDADE e QUINTA RAÇA). É mais que ordenação de idéias e conceitos; trata-se da transmutação da substância mental: no ser humano, por meio da incorporação de novo código genético e do despertar do consciente direito (vide CONSCIENTE DIREITO e NOVO CÓDIGO GENÉTICO); no planeta, por meio da dinamização do fogo solar (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR). Essa reestruturação reflete-se no âmbito individual como esvaziamento, apaziguamento de análises e raciocínios, receptividade à intuição (vide INTUIÇÃO). Diante dessa energia purificadora, passa por importante prova: teme o desconhecido, e por isso tem de aprender a crescer na fé (vide FÉ e PROVAS). Só a fé traz serenidade à mente quando esta, temerosa do seu destino, vacila em deixar a consciência ascender. A reestruturação da mente colocará à disposição da humanidade terrestre maior porcentagem do potencial intelectivo, aproximando-a assim do desenvolvimento previsto

na Idéia arquetípica que lhe deu origem. Referência para leitura: A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Decorrência da sutilização da Terra e da transmutação do Logos planetário (vide LOGOS DA TERRA) e requisito para energias mais potentes ancorarem neste orbe. Essa reestruturação já começou e terá maior impulso após a purificação e harmonização global (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). De modo aproximado, pode-se dizer que no ciclo vindouro o nível mais denso da Terra será equivalente ao que é hoje o subnível etérico. Os atuais estratos etéricos estarão amalgamados aos subníveis mais densos do astral; os subníveis mais elevados do astral, ao nível mental concreto; a essência abstrata da mente estará transmutada e fundida no nível intuitivo. Serão dissolvidos os "filtros" que separam esses níveis de consciência, e o mesmo se dará com os superiores e entre o plano físico cósmico e o astral cósmico, permitindo a afluência de vibrações imateriais.

Nível físico cósmico

Estrutura atual	Estrutura futura (configuração aproximada)
1. Divino	1. Divino
2. Monádico	2. Monádico
3. Espiritual	3. Espiritual
4. Intuitivo	4. Intuitivo-causal
5. Mental abstrato	5. Mental-astral
Mental concreto	
6. Astral	6. Etérico-astral
7. Etérico	7. Etérico-físico
Físico concreto	

A purificação e sutilização dos níveis materiais (mental, astral e etérico-físico) está em processamento. A reestruturação desses níveis faz com que o corpo astral do homem se una ao mental, compondo um instrumento coeso para expressão da alma (vide ALMA). Essa síntese será regida pelas leis do consciente direito. O corpo mental, ciente da sua verdadeira luz e unido ao emocional, poderá desenvolver-se livre dos apegos e cristalizações que lhe impunham os hábitos do consciente esquerdo (vide CONSCIENTE DIREITO e CONSCIENTE ESQUERDO). O nível causal — o de polarização da alma — está-se transferindo do mental abstrato para o intuitivo. O corpo de luz, veículo do ser no nível intuitivo e no espiritual, também se sutiliza e se acerca das emanações monádicas (vide CORPO DE LUZ e MÔNADA). Essas transformações são reflexo da dinamização do fogo elétrico e do fogo cósmico neste sistema solar e neste planeta, o que acarreta o despertar das mônadas e maior aproximação da humanidade às Hierarquias (vide FOGOS e HIERAR-

QUIA INTERNA DA TERRA). Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REGÊNCIA INTERNA DO PLANETA (vide também GOVERNO e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA) — Ação de elevadas Entidades e Hierarquias (vide CONSELHO, ENTIDADE e HIERARQUIA) que, por intermédio dos centros planetários, captam o propósito do Logos da Terra e do Logos solar (vide CENTRO PLANETÁRIO e LOGOS), configuram o Plano Evolutivo e o transmitem aos vários reinos da Natureza, em especial ao reino humano. Essas Entidades e Hierarquias provêem os meios para esse Plano cumprir-se. No que concerne à humanidade, a regência interna do planeta tem em seu ápice Amuna Khur, o Senhor do Mundo, no ciclo passado denominado Sanat Kumara — representante do Logos da Terra no âmbito da existência manifestada (vide AMUNA KHUR). Após a atual transição da Terra, haverá maior e mais direto relacionamento entre a vida na superfície e a regência interna do planeta, o que hoje já ocorre com as civilizações intraterrenas (vide INTRATERRENO, NOVA HUMANIDADE e TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

REGENTE — Consciência ou núcleo encarregado de captar e transmitir o impulso evolutivo para todas as partículas existentes em determinado âmbito e de conduzi-las à realização. Nos universos regidos pela lei da hierarquia (vide LEI DA HIERARQUIA), esse impulso é transmitido de modo escalonado. Isso é válido para seres, grupos, nações, planetas e universos mais amplos. O regente do cosmos é simbolicamente denominado Governo Celeste Central (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL). O regente da Terra é o Logos planetário, que exerce essa função por intermédio de Amuna Khur e da Hierarquia (vide AMUNA KHUR, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e LOGOS). O centro planetário regente no ciclo atual é Miz Tli Tlan, em substituição a Shamballa (vide MIZ TLI TLAN e SHAMBALLA). O núcleo regente do ser humano é sua Oitava Mônada ou regente monádico (vide REGENTE MONÁDICO). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

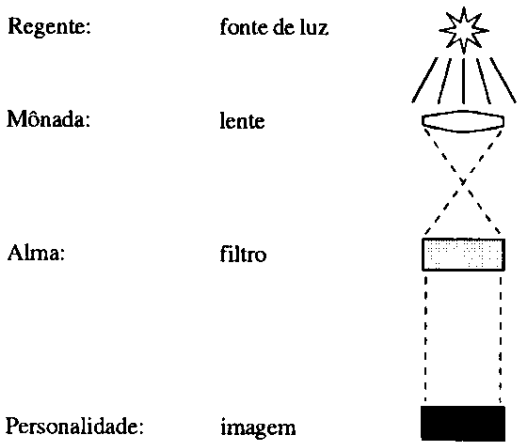
REGENTE-AVATAR — Vide REGENTE MONÁDICO.

REGENTE DÉVICO (vide também DEVA e REINO DÉVICO) — Núcleo diretor do trabalho de grupos de devas e de seres elementais (vide ELEMENTAIS). Capta o padrão arquetípico do que deve ser manifestado e, tendo-o decodificado, irradia-o para os escalões seguintes. Plasma nos planos internos a imagem da forma a ser materializada e os devas tecem o molde sutil a ser preenchido pelos elementais com a substância do nível em que transcorre a materialização. O campo de serviço do reino dévico é bastante abrangente e pode incluir a plasmação dos mais sutis canais de contato entre galáxias. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REGENTE MONÁDICO (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Núcleo mais profundo do ser. Denominado Oitava Mônada, Homem Cósmico ou Regente-Avatar, foi também chamado de Pai em alguns setores do misticismo. Ao manifestar-se, dele emanam doze prolongamentos que originam sete mônadas e cinco Princípios, que também são núcleos da consciência do ser (vide CINCO PRINCÍPIOS, MÔNADA e NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). As mônadas são seu canal de contato com o universo físico cósmico; os cinco Princípios, com o universo-antimatéria (vide ANTIMATÉRIA e LEIS DA ANTIMATÉRIA). No começo da evolução, o regente monádico polariza-se nos estratos mais elevados do físico cósmico, mas depois vai ingressando na imaterialidade do nível astral cósmico (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Quando recolhe seus prolongamentos, eleva-se ao estado de Avatar (vide AVATAR).

Sua energia é o "tom fundamental" de seus prolongamentos, mônadas e Princípios, que revelam matizes de seu Raio (vide RAIOS). Cada um faculta-lhe determinado tipo de experiência, em diversos planetas e níveis de existência. Sob perspectiva abrangente, é o regente monádico que traça a trajetória desses prolongamentos, seguindo e cumprindo as leis evolutivas de cada nível (vide CAMINHOS DO REGENTE, LEI e LEIS REGENTES). Esse núcleo tem um "nome cósmico", que é energia em movimento, o pulsar de sua essência (vide NOMES). Pelas leis evolutivas, cada mônada vive ciclos em diferentes mundos, até atingir a perfeição. As sete mônadas do mesmo regente fazem experiências simultâneas, em distintos universos; ciclicamente, podem penetrar estâncias mais plenas da divindade.

O regente impulsiona as mônadas, ajudando-as a reconhecerem a energia das Hierarquias e dos Conselhos do Cosmos (vide CONSELHO e HIERARQUIA). Tem a energia divina, mas só a revela por completo quando atinge o estado de Avatar, quando reúne seus prolongamentos e faz deles "um só corpo" (vide VIDA DIVINA). Em seu trajeto, o regente monádico aprende a sintetizar a energia de todos os Raios, a fundi-los e a interagir com universos solares e galáticos. A lei do sacrifício, que está implícita na lei do amor, rege seu percurso (vide LEI DO AMOR e LEI DO SACRIFÍCIO). A luz emitida pelo regente é projetada através da mônada, que como uma lente a focaliza no nível causal. Devido à sua grande intensidade e potência, no começo não pode chegar diretamente a níveis mais concretos. Por isso, usa a alma como filtro (vide ALMA):



No início do processo evolutivo do ser no reino humano, a alma possui certa opacidade e, assim, a imagem formada pela projeção da luz no mundo concreto é difusa. Com o decorrer da evolução, a alma vai-se tornando translúcida, e a imagem, clara e luminosa. Depois, com o aumento da irradiação da mônada, a luz projetada através da alma nos planos inferiores aumenta de tal forma que a personalidade é absorvida pela alma e transfigurada (vide PERSONALIDADE). Em fase seguinte, o corpo da alma incendeia-se, e sua essência é trasladada a plano superior. A energia da mônada incide, então, diretamente sobre a matéria. Mais tarde a mônada absorve a essência da alma e é incorporada ao regente.

Nas fases primordiais de sua evolução, a mônada volta-se para os mundos da matéria e perde temporariamente sua sintonia com o regente. Em fases posteriores, retoma essa sintonia de modo intermitente até que a certa altura passa a não necessitar de afastamentos do regente para plasmar na matéria a sua obra. Nesse ponto inicia o retorno à Origem (vide DESPERTAR MONÁDICO e LEI DO RETORNO) e a vibração do regente começa a dar-se a perceber na existência externa. Irá fazendo-se cada vez mais presente, à medida que o indivíduo avança (vide INICIAÇÃO).

Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REGENTE SOLAR (vide também REGENTE) — O sistema solar divide-se em setores, de acordo com os ciclos de seu desenvolvimento. O regente solar é a consciência encarregada de estimular e guiar a evolução em um ou mais desses setores. Sendo assim, vários regentes atuam concomitantemente. Transmitem o propósito do Logos solar para os Logoi planetários e para as Hierarquias dos planetas pertencentes ao seu setor (vide HIERARQUIA PLANETÁRIA e LOGOS). Conduzem as forças emanadas do Sol e permitem o inter-relacionamento entre setores. Dada a situação da Terra — um planeta em risco de fracassar — até agora um regente solar, Mhayhuma, se encarregou de assisti-la de maneira especial e de representá-la nos Conselhos Intergaláticos (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA, CONSELHO e MHAYHUMA OU MAYHUMA). Nesta época, aplica a lei da purificação na Terra e controla as forças da Natureza por intermédio dos Espelhos dos centros planetários (vide CENTRO PLANETÁRIO, ESPELHOS DO COSMOS e NATUREZA). Governa a energia de poder que possibilitará a reconstrução planetária e a instauração de nova harmonia (vide LEIS DE ONO-ZONE). A função de regente solar não é fixa, nem eterna. Consciências sublimes alternam-se no desempenho dessa tarefa, que é apenas etapa da sua própria evolução. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REGISTROS AKÁSHICOS — Vide AKASHA e ARQUIVOS AKÁSHICOS.

REINO (vide também REINO ANIMAL, REINO DÉVICO, REINO ELEMENTAL, REINO ESPIRITUAL, REINO MINERAL e REINO VEGETAL) — Setor da vida universal, etapa e campo da evolução. Nele a consciência desenvolve atributos e passa por aprendizagens (vide REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). Um reino é um "órgão" no corpo de manifestação de um Logos (vide LOGOS); tem funções e metas precisas e inter-relaciona-se com os demais reinos, complementando-se entre si. Cada reino é regido por uma Entidade, que lhe transmite os padrões do seu arquétipo (vide ARQUÉTIPO e ENTIDADE). Essa Entidade abarca-o em toda a existência manifestada e se comunica diretamente com o Governo Celeste Central (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL); projeta-se nos vários universos por meio de outras Entidades, menores, que dela se derivam. Por existir uma consciência regente única para cada reino, tornam-se possíveis transmigrações de seres de um universo para outro (vide ONDA DE VIDA). As regências de todos os reinos, reunidas, formam, por sua vez, uma Entidade mais ampla. Os Jardineiros do Espaço são prolongamentos dela, e por isso estão capacitados a atuar em qualquer reino (vide JARDINEIROS DO ESPAÇO). O termo reino pode também referir-se a certos grupos que, do ponto de vista esotérico, possuem características próprias, como o reino das abelhas, o dos répteis, o dos pássaros, entre outros (vide PÁSSAROS). Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

REINO ANGÉLICO — Vide HIERARQUIA ANGÉLICA.

REINO ANIMAL (vide também REINO e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS) — Pela linha de evolução vigente neste sistema solar, o reino animal é um estado de consciência que se encontra entre o vegetal e o humano. Cumpre o propósito da Natureza pelo desenvolvimento da energia da vontade e, desse ponto de vista, está sob o impulso do Primeiro Aspecto Divino (vide ASPECTOS DIVINOS). É influenciado de modo proeminente pelo Terceiro Raio, que nele se expressa como instinto, e pelo Sexto Raio, que nele se expressa como domesticidade (vide RAIOS). Vem recebendo especial atenção da Hierarquia nesta época de transição (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). A agressividade emanada da humanidade, seus pensamentos de ódio e

destruição e o massacre de milhões de animais por ela perpetrado repercutem negativamente sobre os núcleos internos das espécies. Embora tudo isso seja em parte pagamento de dívidas cármicas que o reino animal tem para com o humano, graves são os seus efeitos (vide CARMA e LEI DO CARMA). Essas dívidas foram contraídas em tempos pretéritos, quando homens primitivos eram dizimados por animais. O reino animal terrestre arca também com a experiência de etapas ainda mais remotas, pois nele se integrou considerável número de mônadas que haviam fracassado em outro planeta, num ciclo anterior (vide ONDA DE VIDA). Segundo a ciência esotérica, pensamentos e palavras negativas e densas são em grande proporção responsáveis por fenômenos destrutivos da Natureza e pela selvageria dos animais. O reino animal e os demais reinos infra-humanos têm o humano como meta à qual, em algum lugar do cosmos, deverão chegar. O homem deveria ser, para o animal, o intermediário das emanações do reino espiritual. Devido à intensa estimulação da energia crística nos últimos dois milênios no nível causal (vide NÍVEL CAUSAL e REAPARECIMENTO DE CRISTO), à crescente atividade mental e à dinamização do nível monádico dos seres humanos (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), muitos animais aproximaram-se da individualização (vide INDIVIDUALIZAÇÃO e PORTAL). Porém, estão sendo profundamente marcados não só pela violência, mas pela promiscuidade sexual humana, acentuada nas últimas décadas (vide ENERGIA SEXUAL). Nessas condições involutivas, seres elementais rudimentares são ativados e formas astrais grotescas são geradas, com ascendência negativa sobre a vida psíquica do planeta inteiro, em especial sobre os animais (vide ELEMENTAIS).

Nesta época, o centro intraterreno Anu Tea efetua o trabalho específico de impulsionar a evolução do reino animal, sobretudo no que se refere à senda da individualização (vide ANU TEA); em coligação com Lis-Fátima e Aurora, estimula esse reino a manifestar seus padrões arquetípicos (vide AURORA e LIS). Energias canalizadas pelo Manu, pelo Instrutor do Mundo e pelo Senhor da Civilização também influem positivamente no reino animal, equilibrando, o quanto a Lei permite, a ação negativa do homem (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Em conjunção com um núcleo mais elevado (no passado denominado Buda de Atividade) e com um centro extraplanetário (ao qual está vinculada a entidade regente do reino animal no sistema solar), introduzem nesse reino as sementes da etapa vindoura.

Nem todas as espécies animais facultam a individualização. A mônada transmigra de uma a outra, até passar à que lhe proporcionará o ingresso no reino humano (vide MÔNADA). Os animais em via de individualização requerem tratamento distinto dos demais. Necessitam maior contato com o ser humano para deixarem-se imbuir no estado de consciência que é seu próximo patamar evolutivo. A formação do corpo causal e o despertar de capacidades mentais no animal são sobremaneira facilitados em ambientes onde aspectos instintivos não prevalecem, onde há ordem e onde o amor incondicional é o condutor da vida. Em ambientes assim, com menos dificuldade o animal pode transferir sua polarização da região sacral para a cardíaca e a mental e amadurecer os núcleos que nessas áreas superiores servirão de base para a alma individualizada. O sistema glandular exerce considerável influência sobre a vida psíquica do animal. Quando ele se aproxima do ápice da trajetória nesse reino, evitar que procrie é colaborar na sua ascensão, pois desse modo propiciam-se os contatos telepáticos que o aproximam da vibração humana. Tal asserção fundamenta-se em leis interiores, regentes da evolução das espécies, e está além de parâmetros biológicos conhecidos. O convívio inteligente com um animal pode ajudá-lo não apenas a transcender o instinto gregário que lhe é peculiar, mas a domesticar-se ou, em certos casos, a formar um poderoso fio de comunicação telepática com o "dono", que ele tem como referência. Impulsionado pelo amor-sabedoria, o animal vai transformando suas sensações, vai passando de gregário a social, vai estabelecendo relação pacífica com os demais seres. Numa individualização desencadeada em atmosfera de amor, isenta de agressividade e de sexualidade, a alma é permeada por energias superiores e pode ter experiências em humanidades mais avançadas que a da superfície de um planeta, pois é levada a sintonizar com níveis suprafísicos da Terra ou com outras esferas de vida, mais elevadas, onde iniciará sua experiência de indivíduo.

Os animais que evoluem nas civilizações suprafísicas da Terra têm características dife-

rentes das daqueles que o fazem no mundo concreto. O alinhamento com energias espirituais existente nessas civilizações propicia a comunhão da vontade, neles embrionária, com as metas evolutivas a serem atingidas. Com maior perfeição exprimem obediência à ordem cósmica. Há porém, na superfície da Terra, algumas espécies animais, como determinados pássaros, que se acercam mais das realidades sutis (vide PÁSSAROS).

No próximo ciclo do planeta, a fusão do Primeiro Aspecto no Segundo terá início no reino animal, o que favorecerá seu processo evolutivo. A interação dos animais com os seres humanos estará alicerçada na lei do amor, regente do sistema solar (vide LEI DO AMOR). Os animais serão reconhecidos como elo da grande corrente evolutiva e poderão, com os seres humanos, colaborar na harmonia e no progresso dos mundos. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

REINO DÉVICO (vide também DEVA, REINO e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS) — Compõe-se de seres, consciências e hierarquias de elevado grau de pureza e propicia a manifestação da Vida. Denominado simbolicamente "exército do som", trabalha com vibrações. Seu campo de ação é bastante abrangente, pois vai desde os arquétipos até as formas concretas (vide ARQUÉTIPO e MATÉRIA). De certo ângulo, representa "a consciência do corpo etérico" do Logos (vide LOGOS). Toda a circulação da energia em um universo é efetuada e assistida pelos devas, motivo pelo qual sua atividade está intimamente relacionada à dos Espelhos do Cosmos (vide ESPELHOS DO COSMOS). Como os demais reinos que respondem à lei da hierarquia (vide LEI DA HIERARQUIA), sua estrutura funcional é escalonada, e cada patamar encarrega-se de tarefas distintas e complementares: captação e transmissão de Idéias arquetípicas, construção de moldes etéricos para a concretização delas, ajuste permanente do padrão criado ao original, desruição de formas ultrapassadas, entre outras funções. O reino angélico é um setor do reino dévico (vide HIERARQUIA ANGÉLICA). Os devas impulsionam o reino elemental a preencher com sua própria substância os moldes sutis por eles construídos, preparando a forma para absorver a força-de-vida emanada da consciência que a habitará. O trabalho dos devas construtores é orientado por membros da Hierarquia espiritual ou por Entidades dévicas elevadas, que lhes revelam o propósito a ser cumprido (vide ENTIDADE DÉVICA e REGENTE DÉVICO). O relacionamento consciente do homem com os devas é fundamental para a realização do Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO), mas para contatar a Hierarquia dévica em seus aspectos superiores é necessário pureza (vide PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO). Esse contato se efetivará de maneira ampla no próximo ciclo da Terra, quando o planeta estiver mais sutilizado e livre de grande parte das forças involutivas hoje presentes nos seus níveis psíquicos (vide PSIQUISMO).

Os devas evoluem pelo cumprimento do propósito que lhes é dado conhecer, e não exatamente pela experiência adquirida na sucessão temporal de fatos. Não têm mente concreta nem livre-arbítrio (vide LIVRE-ARBÍTRIO e MENTE); ao interagirem com o ser humano, estimulam-no e capacitam-no a maior integração na vida espiritual. Isento de egoísmo, o reino dévico é levado pela energia divina a colaborar na manifestação da Vida, a fim de consumar a perfeição. Essa colaboração é o meio pelo qual se desenvolve. Os devas não buscam resultados, trabalham desinteressadamente. O campo de consciência de um deva é livre de vínculos, apegos e deturpações. Nos mundos internos, o contato entre devas e seres humanos voltados para metas superiores dá-se de modo fluido e freqüente. Tais interações prescindem de formalismos e são guiadas pela necessidade e pela disposição de beneficiar o Todo. Podem refletir-se na vida externa como harmonia profunda. Alguns fatores favorecem-nas: a elevação do estado de consciência terrestre, a sutilização da matéria, o despertar das mônadas dos seres humanos, o impulso para a formação e amadurecimento do seu corpo de luz e a maior expressão do Sétimo Raio (vide CORPO DE LUZ, MÔNADA e RAIOS). A existência dos devas no universo físico cósmico transcorre basicamente nos níveis etéricos (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), mas esses seres assumem ampla gama de tarefas nos demais níveis. Os devas menores, que lidam com a vida concreta, são desprovidos de consciência individual. Respondem aos estímulos de consciências maiores para a realização do Plano Evolutivo.

Nos tempos atuais, grupos de devas menores estão atuando intensamente a fim de revitalizar a substância que constitui o nível etérico-físico do planeta: são capazes de introduzir energias puras na matéria. Os devas que trabalham com o reino animal estão tendo suas vibrações transmutadas. Sua atividade concentra-se hoje no nível astral, e eles passarão a estar mais receptivos às emanações positivas de uma grande Entidade extraplanetária ancorada em Anu Tea (vide ANU TEA). A fusão de subníveis do nível astral no nível mental muito facilitará a interação deles com a energia dessa Entidade (vide REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA).

Uma mônada que esteja evoluindo no reino dévico pode ingressar na linha evolutiva humana e nela permanecer ou, posteriormente, retornar à dévica. Por processo análogo podem passar as mônadas que evoluem no reino humano. Apenas às que atingiram certo grau de desenvolvimento é facultada tal emigração, pois implica ajustes profundos da sua constituição interna ao padrão arquetípico do outro reino (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Um deva é capaz de exprimir-se por intermédio de um ser humano: une-se à sua alma ou à sua mônada e compartilha com ele o seu estado. Tal experiência perdura conforme as tarefas que se devem consumar, mas sempre proporciona ao ser humano significativas transformações e ampliações de consciência. Há outra classe de experiências, tidas como contatos com devas, que nada mais são que interações com forças elementais. A verdadeira comunicação do ser humano com os devas é, em princípio, interior, e seus reflexos na vida externa podem ou não ser captados pelo eu consciente (vide EU CONSCIENTE). A maioria das publicações atuais sobre os devas, pouco alicerçadas na realidade imaterial desses seres, circula devido à ignorância que existe sobre o tema. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

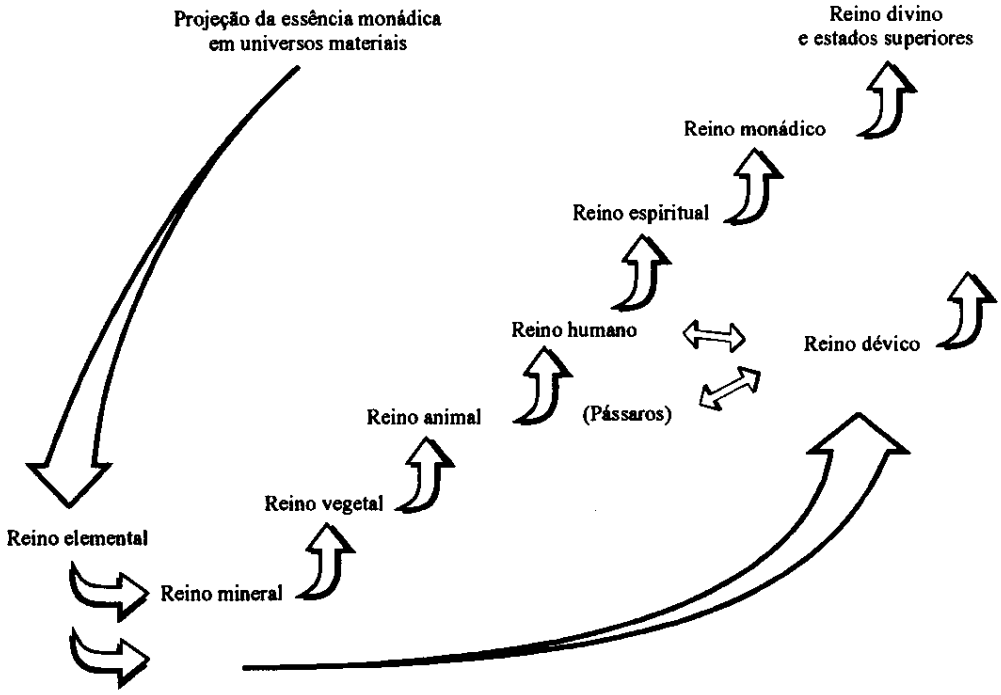
REINO ELEMENTAL (vide também ELEMENTAIS, REINO DÉVICO e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS) — Está na base da corrente evolutiva na Terra e trabalha em estreita colaboração com o reino dévico, que, sob certos aspectos, intermedeia o seu relacionamento com toda a vida planetária. O éter está intimamente ligado a esse reino (vide ÉTER), que se constitui de forças inerentes à substância mesma dos níveis de consciência (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), e por isso está presente em todo o cosmos, nas diferentes etapas de sua manifestação, embora tenha maior relevo nas fases de materialização, no arco descendente do processo evolutivo (vide ARCO EVOLUTIVO). Quando estimuladas para o cumprimento de tarefas, essas forças tomam a forma de seres. Devido à atual densidade da Terra, a humanidade pouco sabe a respeito desse reino, apesar de ter alguma notícia acerca dos elementais da terra, da água, do fogo e do ar (vide ELEMENTOS). No ciclo vindouro lhe será dado maior conhecimento sobre ele (vide DEVA). Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REINO ESPIRITUAL (vide também ASCESE) — A etapa que se segue à do reino humano, no que se refere ao desenvolvimento da consciência, é chamada reino espiritual. Nele se ingressa quando das primeiras Iniciações e se permanece até a Quinta Iniciação (vide INICIAÇÃO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). O indivíduo plenifica-se nesse reino ao atuar livremente com o corpo de luz e ao exprimir com pureza a energia crística, o amor-sabedoria (vide AMOR-SABEDORIA e CORPO DE LUZ). A esse reino pertence grande parte da Hierarquia interna do planeta, muitas vezes denominada Hierarquia espiritual (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Com as transformações globais que hoje se observam (vide JUÍZO, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA), no ciclo futuro o reino espiritual poderá aflorar com maior liberdade em toda a face da Terra. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS (vide também REINO, REINO ANIMAL, REINO DÉVICO, REINO ELEMENTAL, REINO ESPIRITUAL, REINO MINERAL e REI-

NO VEGETAL) — O reino humano corresponde ao consciente do planeta; os reinos infra-humanos (o animal, o vegetal e o mineral), ao seu subconsciente; os supra-humanos (o espiritual, o monádico e o divino), ao seu supraconsciente. O reino elemental provê a substância para os demais se exteriorizarem em diferentes níveis de consciência, enquanto o dévico fornece os meios para isso (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Em sua trajetória no universo manifestado (vide ARCO EVOLUTIVO), a mônada percorre vários reinos, sucessivamente, que são para ela "escolas" e campo de serviço (vide LEI DO SERVIÇO e MÔNADA). Finalizados o ciclo de aprendizado e as experiências em um reino, transmigra para outro, segundo sua linha evolutiva.

Parte da trajetória da essência monádica, conforme as leis evolutivas deste sistema solar



A princípio, no reino elemental e no mineral, a essência monádica é "indiferenciada", mas em certo patamar, no reino vegetal, começa a tornar-se "consciência individual". Toda consciência, em dado momento da sua trajetória evolutiva e em algum lugar do cosmos, passa pela evolução humana. Por isso se diz que desde os deuses até o menor dos devas foram ou serão parte do reino humano, etapa de transição entre a Natureza e a Supranatureza (vide HOMEM). Para algumas classes de devas, ingressar no reino dos pássaros pode ser a etapa anterior à de experiência no reino humano (vide PÁSSAROS). Por corresponder ao nível consciente do planeta, a humanidade deve colaborar no cumprimento das etapas evolutivas dos reinos infra-humanos e também na abertura da existência planetária ao supraconsciente. A transformação global pela qual a Terra está passando tem como uma de suas metas a implantação da energia do Quinto Reino (a energia espiritual) nos níveis materiais (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSI-

ÇÃO DA TERRA), ao mesmo tempo que, nos níveis elevados, permite a realização da energia do Sexto Reino (a energia divina), que entra em atividade em muitos centros internos onde a mais sublime vibração atingida até então tinha sido a espiritual (vide CENTRO INTRATERRENO e CENTRO PLANETÁRIO). O reino humano é o elo entre a vida espiritual e a material. Entretanto, tal atribuição não foi assumida pela presente humanidade terrestre, que se atrasou em seus passos, com conseqüências negativas para os reinos infra-humanos, sobretudo o animal, ao qual deveria dar o impulso para evoluir. No ciclo futuro, no entanto, poderá vir a desempenhar esse seu papel.

Há inter-relações precisas entre os centros planetários, os reinos e os níveis de consciência. Isso não significa que um centro só influa em determinado reino e apenas em determinado nível, mas que durante um ciclo estimula aquele reino de modo especial em sua evolução no nível correlato. Considerando-se a atual situação da Terra, nota-se a seguinte configuração:

Nível de consciência	**Centro planetário**	**Reino**
1º — divino	Miz Tli Tlan	divino
2º — monádico	Mirna Jad	monádico
3º — espiritual	Erks	espiritual
4º — intuitivo	Lis-Fátima	humano
5º — mental-astral	Anu Tea	animal
6º — etérico-astral	Aurora	vegetal
7º — etérico-físico	Iberah	mineral

A humanidade é conduzida principalmente por Erks, centro encarregado de irradiar a energia espiritual; porém, em níveis supraconscientes, ela recebe emanações dos outros centros para atuar da maneira mais completa possível como instrumento de serviço. Fato análogo ocorre com os demais reinos. Nesta época, vários níveis de consciência, e conseqüentemente os reinos, estão sendo reestruturados — o que faz parte de um juízo (vide JUÍZO e REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Ao se transformarem segundo os padrões emitidos pelo Logos regente, níveis de consciência e reinos passam a desenvolver-se em sincronismo.

Nível de consciência	**Reino**	**Energia característica**
1º — divino	divino	vontade em sutilização
2º — monádico	monádico	magnetismo transcendente
3º — espiritual	espiritual	luz de compreensão
4º — causal-intuitivo	humano	harmonia, planificação ou ciência, devoção, ordem e organização
5º — mental-astral	animal	luz de construção
6º — etérico-astral	vegetal	magnetismo interligante
7º — etérico-físico	mineral	vontade em coesão

Num planeta, um reino pode ser enriquecido com vidas provenientes de outros pontos do cosmos. As abelhas, por exemplo, expressam um estado de consciência venusiano que veio implantar determinada energia na Terra. Uma onda de vida que se exterioriza como reino em um ciclo de expressão logóico é formada de consciências reunidas por similaridade vibratória (vide CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO e ONDA DE VIDA). A forma que essas consciências tomam e o ambiente que as acolhe dependem da necessidade evolutiva do seu conjunto e fornecem as melhores condições para elas se aproximarem do padrão concebido pelo Logos regente daquele ciclo. No que concerne à sua exteriorização na Terra, o reino mineral recebe, de modo peculiar, a energia do Primeiro Raio irradiada do setor da Hierarquia planetária regido pelo Manu (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA, MANU e RAIOS); o reino vegetal, a do Segundo Raio, irradiada do setor regido pelo Instrutor do Mundo (vide INSTRUTOR DO MUNDO); e o reino animal, a do Terceiro Raio, irradiada do setor regido pelo Senhor da Civilização. Ao reino humano chegam correntes de energias que unificam esses Raios e estimulam a expressão do Quarto, do Quinto, do Sexto e do Sétimo. O reino dévico manifesta neutralidade; portanto, pode veicular qualquer dos Raios. O trabalho da humanidade futura com os reinos infra-humanos será conduzido por Iniciados com acesso aos arquivos etéricos onde estão gravadas as indicações sobre os passos a serem dados (vide AKASHA, ARQUIVOS AKÁSHICOS e INICIADO). Em contato com os Conselhos encarregados da evolução de cada um desses reinos (vide CONSELHO), esses Iniciados realizarão com os devas a tarefa de formar nos níveis sutis uma base energética, permitindo assim o envio dos estímulos que as espécies necessitam para executar de maneira mais perfeita o Plano Evolutivo sobre a Terra.

O grau de evolução da consciência nos reinos revela-se pela exteriorização da sua luz interior (vide LUZ). No reino mineral, essa exteriorização origina pedras e metais preciosos e cristais; a essência solar faz-se presente sobretudo no ouro, enquanto outros metais canalizam a energia de planetas (vide OURO, PLANETA e ZODÍACO). Todos os seres têm a capacidade de absorver a energia do Sol, principalmente no nível etérico; porém, nenhum dos reinos em grau tão elevado quanto o vegetal. As plantas crescem em direção à luz, captam-na, emitem-na como cores e, do mesmo modo que a luz, doam-se. Há uma relação oculta entre as Iniciações ativadas por uma fonte externa ao iniciando (uma "fonte de Luz Maior"), processo este incorporado à ascensão do homem durante a Raça atlante, e essa capacidade dos vegetais, fruto do aperfeiçoamento da sua sensibilidade (vide INICIAÇÃO e RAÇA). No reino animal, a luz exteriorizou-se em menor proporção. Contudo, entre os seus integrantes, os pássaros foram os que mais a exprimiram, e isso estreitou seus vínculos com os devas. O elemento luz caracteriza o nível monádico, segundo subnível do nível físico cósmico. Ao estimular a liberação da luz no mundo formal, a Hierarquia estimula a essência monádica ao retorno à Origem, enriquecida pelas qualidades adquiridas em cada reino que percorreu (vide LEI DO RETORNO). Na nova Terra, a humanidade estará mais próxima da luz, emanada da alma ou da mônada (vide ALMA e NOVA TERRA); o próprio planeta estará mais próximo, simbolicamente falando, da vida solar e do centro do Sol (vide REAPARECIMENTO DE CRISTO). Assim, por ter despertado e permitido a expansão da sua luz, o homem será instrumento da Hierarquia. Ao ser irradiada, essa luz fará emergir, nos irmãos menores, a que lhes dá alento (vide IRMÃOS MENORES). Uma ativação mais completa do sistema de Espelhos na superfície da Terra, que já teve início, possibilitará maior intercâmbio energético entre os reinos (vide ESPELHOS DO COSMOS). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

REINO MINERAL (vide também REINO e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS) — Desenvolve a capacidade seletiva, pela interação de átomos e moléculas, e nesse sentido relaciona-se ao Terceiro Aspecto Divino (vide ASPECTOS DIVINOS e ÁTOMO). É influenciado de modo predominante pelo Primeiro Raio (expressão: síntese) e pelo Sétimo (expressão: ordem,

estruturação, radioatividade). Em cada partícula mineral está presente, materializada, a força do espírito (vide RADIOATIVIDADE e RAIOS).

O reino mineral está sendo sutilizado e, após a completa purificação da Terra, um grupo de devas de origem saturnina estará trabalhando nas suas estruturas (vide DEVA). Novas formas serão então plasmadas, e a interação desse reino com os demais se aprofundará. A exteriorização da energia de Iberah facilitará esse contato, que se refletirá na vida física do homem e o levará a reconhecer os cristais e outros minerais como pontos de focalização de energias extraplanetárias (vide IBERAH e OURO). Iberah atua nos minerais por intermédio de grandes devas, que mantêm contato com regiões do cosmos além do sistema solar, onde o regente desse reino está polarizado. Quando a humanidade estiver mais sutil, as distorções hoje existentes no uso dos cristais, das pedras e dos metais se dissolverá e ela poderá trabalhar e cooperar com esses minerais em bases científicas — no sentido puro desse termo, e não naquele em que é usado atualmente. O Segundo Aspecto Divino aflorará em maior grau nesse reino, que terá possibilidades magnéticas inimagináveis. Tal avanço será viável dada a nova constituição do nível etérico planetário, mais sensível à energia cósmica enviada à Terra pelo Sol. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

REINO VEGETAL (vide também REINO e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS) — Desenvolve a sensibilidade, e nesse sentido relaciona-se ao Segundo Aspecto Divino (vide ASPECTOS DIVINOS). É influenciado predominantemente pelo Segundo, pelo Quarto e pelo Sexto Raio [expressões: magnetismo, beleza, harmonia, busca da luz (vide RAIOS)]. Esse foi o reino que mais conseguiu cumprir o propósito de sua existência na Terra. Não chegou a maior plenitude devido à densidade psíquica do planeta (vide PSIQUISMO). Por outro lado, com a purificação e com o juízo em ato em todos os reinos (vide JUÍZO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA), algumas espécies vegetais que não correspondem à vibração futura do planeta deixarão de existir nele. Uma classe muito sutil de devas, coligada a Vênus, já está influindo sobre as formas desse reino e trará à manifestação espécimes de beleza incomparável (vide DEVA e REINO DÉVICO). A comunicação entre o homem, os devas e os vegetais se intensificará, e a atividade agrícola, que ora tem como fim o sustento do próprio homem, será substituída por uma colaboração recíproca e criativa. A superfície da Terra acolherá também espécies vegetais provindas de regiões além deste sistema solar e desta galáxia. Essa experiência foi realizada no passado e será repetida de maneira mais avançada. As espécies desse modo introduzidas veicularão vibrações sutis e efetuarão um trabalho oculto que inclui o preparo para etapas ainda posteriores da Terra.

O reino vegetal exerce papel relevante na transmutação de vibrações desde o nível denso até o astral mais sutil (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). No futuro, aprofundará essa ação. Com a fusão entre o nível astral e o mental, que já teve início, certos vegetais terão aumentada a sua sensibilidade às vibrações do pensamento, o que possibilitará o estreitamento da colaboração entre esse reino e o humano (vide REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). O centro Aurora tem participação direta no relacionamento do reino vegetal com esferas extraplanetárias (vide AURORA), relacionamento que se está efetivando. Também a Operação Resgate encontra em Aurora seu ponto focal, no que concerne a esse reino (vide OPERAÇÃO RESGATE). No ciclo vindouro, nuanças do Primeiro Aspecto Divino (vontade-poder) serão desenvolvidas nas plantas, e essa é uma das chaves para a sua atual coligação com o centro Aurora, que o expressa. Quando se afirma que determinado Aspecto Divino será desenvolvido em um reino, quer-se dizer que preponderará na manifestação daquele reino, que seus atributos serão aperfeiçoados, sem que os dos demais Aspectos Divinos estejam ausentes. A interação do reino vegetal com o Primeiro Aspecto Divino propiciará a realização mais plena do propósito logóico nos estratos materiais da Terra. Por ter cumprido sua parte no Plano Evolutivo, o reino vegetal construiu entre a matéria e os níveis internos da existência um canal a ser utilizado pelos demais reinos no futuro e facilitou o alinhamento entre forma e essência. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

RELIGIÃO (vide também RELIGIOSIDADE) — O termo tem duas acepções distintas. Significa, em primeiro lugar, reverência e acatamento às coisas sagradas, busca de transcendência da condição humana e de união com a essência da vida. Nesse sentido é, para o homem, a retomada dos vínculos com sua origem cósmica, da harmonia com leis que estão além da sua concepção pessoal e individual. A religião, assim compreendida, é o que o desperta para o significado da existência terrena, e ao mesmo tempo o conscientiza de ser ele bem mais do que tudo o que implica essa existência (vide MISTICISMO). Mas religião pode também significar um culto à divindade com sistema filosófico-doutrinário mais ou menos elaborado e indicações éticas. Suas regras, nesse caso, variam conforme a época, a cultura e o povo em que ela floresce e, com muita freqüência, conforme os interesses dos seus dirigentes (vide IGREJA). Algumas religiões formalizadas foram inspiradas pela Hierarquia interna da Terra (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA); porém sua concretização é da responsabilidade dos que a empreenderam. Essas religiões teriam como finalidade primordial proporcionar às massas o conhecimento das leis evolutivas, até que cada indivíduo encontrasse a verdade dentro de si e a partir daí prescindisse de sistemas externos (vide IMPULSO INTERNO e LEI). Para cumprirem esse papel, todavia, seus dirigentes e propagadores precisariam ser Iniciados ou pelo menos ter estabelecido, eles próprios, certo grau de contato com a divindade interior (vide INICIAÇÃO, INICIADO e SACERDOTE). A História narra as sucessivas tentativas de retomada dos valores genuínos das grandes religiões mundiais, de aproximação da sua forma externa à essência do seu ensinamento original, empreendimento quase impossível.

Segundo Mestre D. K., toda religião que surge está sob a influência de algum dos sete Raios já conhecidos (vide RAIOS); contudo cada Raio que se manifesta não necessariamente estimula o advento de nova religião. D. K. relaciona o bramanismo à ascendência do Primeiro Raio; a religião caldéia, à do Terceiro Raio; a egípcia, à do Quarto; a de Zoroastro, à do Quinto; o budismo, à do Sexto. Afirma também que o surgimento do espiritualismo moderno é uma prefiguração do grande impulso religioso que o Sétimo Raio trará à humanidade, e que esse movimento foi iniciado por uma sociedade secreta que existe no mundo desde o último período de dominância do Sétimo Raio, nos tempos da Atlântida (vide ATLÂNTIDA). Sobre o cristianismo, D. K. esclarece: "hoje ele está em via de ser substituído, mas ainda não foi revelado por qual nova formulação da verdade" (ESOTERIC PSYCHOLOGY, Volume I, Lucis Trust, Nova York).

Embora desviadas de sua função genuína, as religiões formalizadas têm sido necessárias aos membros da humanidade que, sem esse esteio externo, permaneceriam embrutecidos. São um meio de eles canalizarem a devoção e a fé, de moderarem instintos e paixões, de aprenderem preceitos morais e éticos (vide DOUTRINA e FÉ) — mesmo que seus representantes quase nunca vivam de acordo com esses preceitos. Por um lado, essas religiões preservaram a civilização de um materialismo ainda mais denso (vide MATERIALISMO), mas, por outro, elas mesmas foram tomadas por esse materialismo, utilizadas para finalidades escusas, para domínio econômico e político e para manter as massas na ignorância (vide INOCENTES). Seus crimes serão e estão sendo equilibrados pela lei do carma (vide CARMA, LEI DO CARMA e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Contudo, a relação íntima entre o homem e a Consciência Única presente em seu interior e no interior do cosmos é incólume a esses desvios e até se vale deles para revelar-se. Tanto assim que em todas as religiões formalizadas sempre houve os que viveram a ascese (vide ASCESE). Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, AOS QUE DESPERTAM e ENCONTROS COM PAZ, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

RELIGIOSIDADE (vide também RELIGIÃO) — Qualidade inerente ao ser humano, decorre do seu vínculo, consciente ou não, com a Fonte da Vida, intemporal, impessoal e dinâmica. Independe de afiliação a religiões formais, seitas ou grupos organizados. Revela-se gradualmente, como busca de união com o Todo. Por ela vai-se ao encontro da verdade. Está presente no espírito científico genuíno, na concepção artística pura, na revelação do lado oculto da existência, no sacerdócio e governo orientados pelas Leis do cosmos (vide GOVERNO, SACERDÓCIO e OCULTO). Só a princípio é projetada fora do ser. Com o desenvolvimento da consciência, vai-se despindo

de formalidades e transfere-se para o mundo interior. Depois, amplia-se até que a realidade interna e a externa se fundam e se dissolvam na Consciência Única.

Sri Aurobindo (1872 – 1950), em THE LIFE DIVINE (Sri Aurobindo Ashram, Pondicherry, Índia), diz que, em determinado momento de sua evolução, o ser humano tem necessidade de erguer-se ao encontro de uma realidade suprema, saindo de sua presente imperfeição e impotência, e que essa aproximação é o objetivo do impulso religioso: "seu propósito é ligar o humano com o Divino, e com isso sublimar o pensamento e a vida e a carne, de modo que eles possam admitir o governo da alma e do espírito. Mas esse conhecimento deve ser algo mais do que um credo ou uma revelação mística; a mente pensante do homem deve ser capaz de aceitá-lo, de correlacioná-lo com o princípio das coisas e com a verdade observada do universo: esse é trabalho da filosofia, e no campo da verdade do espírito ele só pode ser feito por uma filosofia espiritual, seja intelectual em seu método, seja intuitiva. Mas todo conhecimento e esforço só pode alcançar sua fruição se convertido em experiência e se chegou a ser parte integrante da consciência e de suas operações estabelecidas; no campo espiritual, todo esse esforço e conhecimento religioso, oculto e filosófico deve, para ser fecundado, terminar num despertar da consciência espiritual, em experiências que fundamentam e continuamente elevam, expandem e enriquecem essa consciência, e na edificação de uma vida e ação que está em conformidade com a verdade do espírito; esse é o trabalho da realização e experiência espiritual". Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), A BUSCA DA SÍNTESE, TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e A CURA DA HUMANIDADE, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

RENÚNCIA (vide também GRANDE RENÚNCIA) — Ato voluntário pelo qual o indivíduo abdica de um estado vibratório simbolizado por uma idéia, pessoa, objeto material ou situação. É parte das fases iniciais da ascese (vide ASCESE). Pela renúncia chega-se ao desapego, fundamental para a Vida fluir sem obstáculos, e tem-se a oportunidade de contatar aspectos mais amplos e elevados do estado a que se renunciou. As pequenas renúncias são preparo para a grande renúncia, quando o ego é definitivamente transcendido (vide EGO, INICIAÇÃO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), PASSOS ATUAIS, PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

REPULSÃO (vide também LEI DA REPULSÃO) — Expressão de que o homem se torna capaz por estímulo de sua mônada (vide MÔNADA); deriva-se do Primeiro Raio, energia da vontade-poder (vide RAIOS). Corretamente aplicada, expulsa de sua aura o que já não condiz com sua consciência. Pela repulsão, podem-se eliminar situações de conflito e afastar as forças que as instigam. O sim e o não são pólos da mesma realidade. Quando se rejeita algo, aceita-se o oposto. À consciência em ascensão é facultado repelir de modo firme e impessoal pensamentos, desejos e impulsos que a desviem da meta evolutiva. Referência para leitura: PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

RESERVATÓRIO GERAL DOS ÁTOMOS DO PLANETA (vide também MATÉRIA) — Denominação simbólica do conjunto de átomos existentes no planeta e da consciência que o rege. Participa do processo em que, desfeito um corpo material, seus átomos integram-se em outros corpos e moléculas, formam novos aglomerados. A depender da qualidade das vibrações a que foram submetidos esses átomos, tornam-se mais ou menos sutis. Por isso, a consciência humana, ao expandir-se, passa a considerar não só a própria evolução, mas também a das "vidas menores" que constituem seus corpos e o universo com o qual se relaciona. Há Hierarquias que cuidam especificamente do desenvolvimento da consciência nesse âmbito atômico (vide AGENDA). Referência para leitura: A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

RESGATE (vide também GRUPOS DE RESGATE, OPERAÇÃO RESGATE e SER RESGATÁVEL) — Abrangente operação que tem, entre outras metas, a de reordenar e elevar a vida terrestre. O resgate é levado adiante por energias intergaláticas que se reuniram na órbita da Terra em resposta à solicitação do regente solar (vide REGENTE SOLAR). É comandado por consciências vinculadas ao Governo Celeste Central (vide COMANDOS e GOVERNO CELESTE CENTRAL). Prevê inúmeras realizações, sobretudo a retirada, da superfície da Terra, de milhões de seres dos diversos reinos da Natureza (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRASLADO). Essa retirada transcorre em níveis suprafísicos, mas em certos casos pode estender-se ao concreto (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). O resgate está inserido no processo de Iniciação pelo qual o planeta está passando [vide LOGOS DA TERRA e TERRA (PLANETA)]. As Inteligências que o efetuam têm conhecimento de leis superiores e conduzem-no de modo infalível. Para executar programa de resgate e auxiliar os seres nessa importante transição, espaçonaves provenientes de diferentes pontos do cosmos estão presentes (vide NAVES, OVNI, TRANSIÇÃO DA TERRA e UFO).

A retirada dos seres humanos realiza-se em três fases, no que diz respeito à sua efetivação nos níveis materiais: 1ª — Controle sobre as forças dos corpos resgatáveis. 2ª — Dissolução dos nódulos de conflito e elevação da vibração desses corpos ao máximo. 3ª — Traslado, muitas vezes para uma espaçonave ou base de operações (vide BASE DE OPERAÇÕES), onde são tratados, reequilibrados e depois encaminhados ao destino. Os indivíduos podem ser instruídos por vias internas, subjetivas, ou mesmo por vias externas, a dirigirem-se a um lugar específico onde isso ocorrerá. Podem, também, ser alcançados onde estiverem. Em ambos os casos, são levados para o interior da espaçonave ou base por um "raio de luz" que provê sua adaptação ao intenso campo magnético que as permeia e circunda.

Quando a retirada dos seres humanos não inclui os corpos materiais, mas se dá no nível do corpo de luz ou no do corpo monádico (vide CORPO DE LUZ e MÔNADA), constitui-se de etapas distintas: 1ª — Estimulação do núcleo de cada ser, preparando-o para liberar-se dos corpos materiais. 2ª — Dinamização do substrato essencial dos corpos materiais e incorporação de uma síntese deles, positiva, na periferia do corpo monádico ou do corpo de luz, conforme o caso. 3ª — Efetivação do traslado.

Os seres são trasladados em grupos compostos por afinidade energética e por vínculos profundos, muitas vezes formados antes do percurso evolutivo no reino humano; portanto, observando apenas a vida externa de um indivíduo, não se pode com segurança saber a que grupo ele pertence. Hoje, a vida na superfície da Terra reflete muito pouco da realidade interior. Ao serem retirados da órbita planetária, membros da humanidade terrestre ingressam em patamares de energia mais elevados e habilitam-se a entrar nos ritmos de leis superiores (vide LEI e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Têm também o núcleo causal preservado da desestruturação que já se faz notar em toda a esfera psíquica planetária (vide ALMA, CORPO CAUSAL, PSIQUISMO e RADIOATIVIDADE). Passarão por ajustes para afinarem-se ao nível vibratório da Terra no próximo ciclo.

A consumação do resgate reequilibrará a aura magnética do planeta inteiro, construirá canais de comunicação da sua esfera concreta com níveis sutis da existência, possibilitará a aproximação de energias imateriais aos seus estratos mais densos, entre outras transformações. Para isso está havendo uma seleção em todos os reinos (vide JUÍZO), fundamentada no grau de despertar da luz interior e não em fatores externos (vide LUZ). Os que escolheram caminhos contrários aos da evolução serão conduzidos para planetas onde vigora a lei do carma material (vide LEI DO CARMA), mundos equivalentes à Terra atual ou mais primitivos; se o seu comprometimento com forças involutivas for demasiado, retornarão a estados primordiais (vide INVOLUÇÃO); a esse processo não se aplica o termo resgate. Helena Roerich (1879–1955), uma Iniciada (vide INICIADO), em uma de suas cartas revelou em 1933 que, se a consciência humana despertasse para a realidade espiritual nas décadas seguintes, a catástrofe no término do ciclo planetário seria apenas parcial, como na época da Lemúria e na da Atlântida (vide ATLÂNTIDA e LEMÚRIA). Se não despertasse, a destruição do planeta seria total; a humanidade teria de ser conduzida a outros mundos, e apenas pequena minoria estaria habilitada a penetrar em esferas superiores. No

início do período de transição da Terra (vide OITO DE AGOSTO DE 1988), cerca de 10% da humanidade havia optado por uma vida pautada por leis evolutivas. É essa a parcela a ser resgatada antes que aconteçam as mudanças mais violentas, nas fases em que o planeta entrar em convulsão aguda.

O resgate já teve início, e prosseguirá. Há indivíduos, mesmo encarnados, que estão com sua essência liberta. Seu resgate já se deu, pois não é só um fenômeno externo, mas principalmente a consumação do ingresso em níveis de realidade incólumes à ação das forças degenerativas. O resgate pode ser considerado o nascimento da nova Terra, momento culminante de uma longa preparação (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA). Referência para leitura: A QUINTA RAÇA, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

RESSURREIÇÃO — Processo oculto que se desencadeia em nível etérico, em avançada etapa da ascensão do ser humano (vide INICIAÇÃO e OCULTO). Por meio da ressurreição, a rede etérica, que mantivera a matéria do corpo físico coesa, é substituída por um prolongamento do corpo de luz com vibração adequada para projetar-se nos níveis concretos (vide CORPO DE LUZ e CORPO ETÉRICO); ressalve-se, todavia, que essa materialização nada tem a ver com a condensação de formas que se efetua com a manipulação de forças psíquicas. A fim de a ressurreição consumar-se, o débito cármico para com o reservatório planetário de átomos deve ser equilibrado com a restituição do material que compunha o corpo físico do indivíduo (vide LEI DO CARMA e RESERVATÓRIO GERAL DOS ÁTOMOS DO PLANETA). Por isso, o corpo ressuscitado não é o mesmo que ele usou antes: é plasmado em novo molde etérico e as leis que o regem são distintas. Para construí-lo, os núcleos internos do ser precisam, após seu desencarne, mergulhar na Fonte de Vida e retornar com a chispa que reunirá novas partículas e as vivificará (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM).

Algo diferente da ressurreição, embora semelhante em certos aspectos externos, ocorria na época em que os Centros de Mistérios estavam ativos no nível concreto da superfície da Terra (vide CENTRO DE MISTÉRIOS). Alguns processos de ampliação da consciência referentes aos primeiros graus iniciáticos requeriam que o indivíduo entrasse numa espécie de transe, conduzido por sacerdotes genuínos (vide INICIADO); enquanto seu corpo físico permanecia em estado cataléptico, seu ser recebia ensinamentos em níveis sutis. A duração dessas cerimônias variava conforme sua finalidade. Foram realizadas na Grande Pirâmide, no Egito, assim como em templos e tumbas (vide PIRÂMIDE). Na chamada "ressurreição" de Lázaro, relatada na Bíblia, Jesus publicamente fê-lo retornar desse "transe" (ele foi tido por morto, pelos não-iniciados), o que assinalou importante mudança: a alma do homem já estava apta a transformar a consciência e os corpos da personalidade sem esse tipo de intermediação. Tornou-se capaz disso depois de um progresso longo e gradual, que se consumou por meio da encarnação de Cristo em Jesus (vide CRISTO).

Quanto à verdadeira ressurreição, é um dos passos mais avançados que o homem da superfície da Terra pode dar, pois firma sua integração na Fraternidade de Sirius, desvincula-o do mal cósmico e liberta-o do nível físico cósmico (vide FORÇAS INVOLUTIVAS, FRATERNIDADE DE SIRIUS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Sua capacidade de lidar com a matéria revela-se infinita, comparada à do homem comum (vide HOMEM COMUM). Quando esse ponto é alcançado, a mônada reúne as energias dos núcleos de consciência inframonádicos, absorve-as pela ação do fogo cósmico e "ressurge" em patamar superior (vide FOGOS). Seu poder de criar veículos para expressar-se no mundo material sempre que necessário é então aumentado, o mesmo poder que se faz notar em seres provenientes de mundos incorpóreos que se materializam na Terra com a finalidade de cumprir tarefas do Plano Evolutivo (vide EXTRATERRESTRES). Na atual transição planetária, e também no ciclo encerrado em 8.8.88 (vide OITO DE AGOSTO DE 1988), a ressurreição faz parte da Sétima Iniciação. No ciclo vindouro, será alcançada na Quarta Iniciação, quando então as nove Iniciações vigentes no ciclo passado (sete, hoje) estarão sintetizadas em cinco (vide INICIA-

ÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). Referência para leitura: O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

RETIRO (vide também RECOLHIMENTO) — Período no qual um indivíduo se afasta do seu ritmo cotidiano para estar só, mais interiorizado e recolhido. Se isso for feito sem motivos egoístas, ele poderá reconhecer uma energia superior atraindo-o para o Alto e estimulando a unificação do seu ser (vide ASCESE). Sua purificação poderá então intensificar-se (vide PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO) e, transcorridas certas fases, estará revigorado e reorganizado pela ação das energias que no silêncio se lhe tornaram disponíveis (vide SILÊNCIO). Nesse sentido, o retiro é "escola de serviço" em que o vínculo entre o eu consciente e o mundo interior é aprofundado (vide CONTATO COM A ALMA e LEI DO SERVIÇO). O indivíduo pode ter sua força interior dinamizada e preparar-se para permanecer estável acima da desarmonia hoje generalizada.

Paul Brunton (1898—1981) fez algumas considerações relevantes sobre o retiro: "Praticar retiro de maneira filosófica é muito diferente de praticá-lo como forma de fuga. No primeiro caso, o homem está lutando para obter domínio mais amplo sobre si mesmo e sobre a vida. No segundo caso, está se tornando um desertor inerte, perdendo o seu controle sobre a vida... A sabedoria exige equilíbrio. O homem moderno, todavia, leva uma vida desequilibrada. Está engajado em incessante atividade, quer de trabalho, quer de prazeres, sem a compensação do repouso silencioso e do recolhimento interior. Sua atividade está correta no seu devido lugar, mas deve ser deixada lá, e não deve invadir esses momentos preciosos em que ele deveria aconselhar-se com seu ser mais elevado. Portanto, a prática periódica de quietude mental é uma necessidade, e não um luxo ou passatempo... Se esses afastamentos ocasionais do mundo lhe são benéficos, se ele sai deles com a vontade mais forte, a mente mais clara e o coração mais calmo, se eles o capacitam a organizar seus pensamentos sobre assuntos mais profundos e a reunir suas forças para a vida mais elevada, seria então tolice interpretar isso como escapismo" (THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Volume I, Larson Publications, Nova York; IDÉIAS EM PERSPECTIVA, Editora Pensamento). Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA e AS CHAVES DE OURO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

RETROCESSO MONÁDICO — Vide INVOLUÇÃO.

REVELAÇÃO (vide também ENSINAMENTO ESOTÉRICO e PROFECIA) — Refere-se tanto ao processo pelo qual aspectos da verdade, assim como ela se apresenta em níveis superiores de existência, se projetam na consciência externa do ser humano, quanto a esses aspectos em si (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). É parte da senda das Iniciações (vide INICIAÇÃO). No decorrer de sucessivas revelações, o desejo por experiências no mundo formal ou no sutil vai-se transformando em aspiração ao contato com a Realidade. O ser interior vai aflorando, e essa é a revelação fundamental. Em SUBIDA DO MONTE CARMELO e em NOITE ESCURA, São João da Cruz aborda minuciosamente as várias fases da revelação e do contato com a alma e faz algumas ressalvas: "podemos enganar-nos muito e mui facilmente na maneira de os entender (os ditos e revelações de Deus); porque todos são abismo e profundeza de espírito, e querer limitá-los ao que o nosso sentido entende e pode apreender não é senão querer apalpar o ar e alguma partícula que a mão ali encontre, e o ar vai-se e não fica nada". Enquanto a intuição ainda não despertou, a revelação é suscetível de deturpações (vide CONTATO, IMPULSO INTERNO e INTUIÇÃO). É preciso humildade e discernimento para distinguir o que vem do ego humano e o que vem dos níveis supramentais (vide EGO). Em geral, palavras pouco podem transmitir da realidade contatada em experiências interiores, principalmente quando ela é abstrata e desprovida de forma. Ao tentar descrever o que foi percebido, corre-se o risco de desvirtuá-lo. Porém, apesar dessa limitação aparente, quando a revelação é autêntica e deve ser transmitida, as palavras imantam-se com o seu magnetismo e, de modo invisível, canalizam seu poder de transformação. As revelações dizem respeito ao cumprimento do Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). Podem dirigir-

se a indivíduos, a grupos ou a todo um povo. Seguem a necessidade da época e daqueles a quem são enviadas; são dinâmicas e por isso transcendem o que delas se pode registrar na "letra morta" das escrituras (vide LIVROS SAGRADOS). Ocorrem de acordo com a capacidade de o ser humano absorver seu impulso e também segundo a lei do carma (vide CARMA e LEI DO CARMA). Manifestam-se por processos ocultos, enigmáticos, e nem sempre provêm da esfera planetária. Tal é o caso de certas revelações feitas por Paul Brunton, Adepto da Fraternidade de Sirius (vide ADEPTO e FRATERNIDADE DE SIRIUS). Ao referir-se à Biblia, livro em algumas de suas partes tido como revelado por Deus, esclarece: "Na realidade ela é uma coletânea de textos escritos em diferentes séculos por homens sob diferentes graus de inspiração... Mescla meia-história com mito, lenda, alegoria e poesia. (Na Bíblia) as memórias tribais dos Hebreus são colocadas no mesmo nível — o que é um erro — das revelações inspiradas de seus videntes e dos ensinamentos dos Mistérios que eles aprenderam no Egito e na Caldéia. A visão ortodoxa de Jesus é igualmente dissipada pelo *insight* filosófico. O homem Jehoshua, a figura real que está por detrás da legendária, viveu um século antes da data suposta. Apesar de muito do ensinamento associado a seu nome no Novo Testamento ser realmente dele, não muito da vida ali apresentada é realmente histórica. A narrativa naquelas páginas é, em parte, uma alegoria que retrata a jornada mística do discípulo até a crucificação do seu ego e, em parte, um excerto da biografia de Jehoshua. Não houve morte violenta, nem crucificação nessa biografia" (THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Volume XII, Larson Publications, Nova York). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, PASSOS ATUAIS, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

RISHI — Palavra sânscrita que significa iluminado, revelador. É nome dado aos possuidores da sabedoria, àqueles que são "maiores que os Deuses-Homens". Na cultura védica associa-se esse termo aos que receberam a revelação dos hinos e versos dos Vedas, aos que têm a visão da verdade eterna e o conhecimento impessoal. Os que atingem o grau de Adepto podem receber tal designação (vide ADEPTO). Os rishis penetraram leis universais e cósmicas e vivem em plena coerência com elas. Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO e PASSOS ATUAIS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

RITUAL — Termo que em geral designa uma cerimônia, uma liturgia de culto religioso, mas que tem acepção mais sutil, pois toda a expressão natural da vida é ritualística, segue uma ordem universal (vide CERIMÔNIA). Ritual e ordem emanam do Sétimo Raio (vide RAIOS). O percurso do Sol na abóbada celeste, as estações do ano, os ciclos astrológicos, os diversos momentos e movimentos que compõem o trajeto dos planetas são rituais. Pela integração da Natureza no equilíbrio cósmico, nela o ritual é revestido de beleza e harmonia, como se vê pelo canto dos pássaros, pelo trabalho das abelhas, pela germinação de uma semente, pelo fruto que sucede à flor. Plantas e animais seguem ritmos cósmicos com maior inteireza que o homem, pois este tem livre-arbítrio e pode opor-se a essa ordem maior (vide LIVRE-ARBÍTRIO e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). Quando a segue, entretanto, cultiva a disciplina de modo espontâneo (vide DISCIPLINA).

Tudo o que se origina de um ser humano sintonizado com ritmos universais pode ser considerado um ritual: sua fala, gestos, olhar e caminhar, o ritual externo; seus pensamentos e sentimentos, o ritual interno, subjetivo. A vibração desse conjunto depende do nível de consciência do ser e é aprimorada pela energia dos seus níveis profundos. Mas há rituais criados artificialmente pelo homem que, embora possam constituir auxílio temporário para o reconhecimento do verdadeiro ritual natural, em si não apresentam valor real. Cerimônias religiosas formalizadas e práticas devocionais ou meditativas estruturadas existem devido à carência gerada pela disritmia entre o indivíduo e o cosmos (vide RELIGIÃO e RELIGIOSIDADE). São compensações buscadas quando o ritual verdadeiro está frustrado. Nesta época, principalmente, a disseminação de música desarmônica e o cultivo de uma expressão corporal instintiva e primitiva contri-

buíram para a degeneração do ritual. É ao aprimorar a qualidade da vida, colocando-a a serviço dos demais ou do mundo, que o ser humano resgata e eleva o seu ritual. Transforma-se, desse modo, num ponto de atração de energias puras.

A ordem e o ritual decorrem de atitudes internas e podem emergir no cotidiano. Tirar o pó de uma sala, por exemplo, só para vê-la limpa é mera rotina e acaba por enfadar. No entanto, se o indivíduo procura fazê-lo da melhor maneira possível e ter em conta que toda atividade corresponde ao que está ocorrendo dentro de si, que há um sincronismo entre o mundo interno e o externo, essa atividade deixa de ser cansativa, revela-se criativa e renovadora. Se a sala não ficar bem limpa, é sinal de que há ainda algo a ser removido da consciência.

Ao entrar no compasso da vida universal, o indivíduo deixa-se reger por leis superiores (vide LEI). Mesmo um pequeno grupo de trabalho, empresa ou fábrica que tenha um ritmo adequado de funcionamento poderá gerar mais energia que outro, maior, mas carente dessa sintonia. É possível afinar de modo consciente com os ritmos amplos nos quais o planeta e a humanidade estão inseridos. Quando o autêntico ritual se estabelece, um vórtice energético é formado e certa energia, atraída. A qualidade da vida depende do ritmo de movimentos e atitudes, do nível em que se polarizam. Enquanto os indivíduos se sujeitam à influência de impulsos egoístas e ritmos artificiais, satisfazem desejos mas não se libertam. O reconhecimento do Sétimo Raio e da ordem abrangente que ele estimula são, portanto, requisitos para a ascese (vide ASCESE).

Os ritmos da Natureza, em especial os do Sol, podem ter grande ascendência sobre o ser humano: o alvorecer estimula-o à exteriorização e à atividade; o ocaso, à interiorização e à quietude. Estando o ser humano em real conexão com esses movimentos, o mundo interior e o exterior relacionam-se em maior profundidade. O ritual de sua vida mostra-se então simples, direto e puro. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

RODA DAS ENCARNAÇÕES — Denominação simbólica do processo reencarnatório (vide ENCARNAÇÃO, LEI DA MORTE e REENCARNAÇÃO).

RONCADOR [vide também FAWCETT (PERCY HARRISON) e IBEZ] — Serra do Brasil central, situada no Mato Grosso, entre os rios Xingu e Araguaia e entre 10° e 15° de latitude Sul. Nessa região existiu, em remoto passado, um dos primeiros Centros de Mistérios do planeta, conhecido no ocultismo como Templo de Ibez (vide CENTRO DE MISTÉRIOS). Naquela época, seres extraterrestres evoluídos estavam encarnados entre os homens, ajudando-os em seu desenvolvimento, e Iberah era o centro regente do planeta (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA, EXTRATERRESTRES e IBERAH). Terminado seu ciclo de exteriorização, o Templo de Ibez retirou-se do plano físico concreto, permanecendo porém ativo nos níveis subjetivos (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). De sua atividade atual faz parte a formação da nova raça da superfície terrestre (vide NOVA HUMANIDADE, QUINTA RAÇA e RAÇA). Um núcleo monástico, situado no nível etérico da Serra do Roncador e pertencente ao Templo de Ibez, foi contatado nestes últimos tempos. Dele emana intensa vibração ascensional, numa proporção ainda não manifestada na face da Terra. Ibez é ramificação de Iberah, mas processa também energias transmitidas pelos Espelhos dos demais centros planetários, em especial de Miz Tli Tlan e de Mirna Jad, no que concerne ao monastério suprafísico (vide CENTRO PLANETÁRIO e ESPELHOS DO COSMOS). Nas áreas onde há Espelhos de Iberah (como nos níveis sutis da lagoa Ibera, na Argentina, e de certa região da Serra do Roncador), é comum seres do reino animal e do vegetal adquirirem proporções maiores que as normais e, muitas vezes, assumirem o papel de guardiães do lugar. Nelas acontecem desmaterializações e materializações com freqüência, o que concorre para preservá-las de interferências de curiosos (vide MATERIALIZAÇÕES). A ligação do Templo de Ibez com Miz Tli Tlan é mencionada em lendas que dizem existirem túneis interligando determinado local dos Andes peruanos com a região central do continente e com outras áreas da América do Sul. No plano etérico, há de fato

redes de comunicação que utilizam subdimensões específicas para o traslado de seres e de naves (vide DIMENSÃO e NAVES).

Instituições maias, na América, e outras, na Ásia, elevaram-se pelo contato interior com o Templo de Ibez. Algumas formas-pensamento, construídas no Centro de Mistérios de Ibez na época lemuriana (vide LEMÚRIA), foram tão poderosas que ainda subsistem e, apesar de desatualizadas, há quem continue ligado a elas. Referem-se basicamente ao yoga do corpo físico, adequado ao homem de antanho, mas não ao de hoje (vide YOGA). Na presente época, a Hierarquia estimula o fortalecimento do corpo da alma e a formação do corpo de luz (vide ALMA e CORPO DE LUZ), para o homem realizar-se como ser espiritual. A evolução desses corpos internos leva-os a irradiarem a própria energia, o que nutre (no sentido oculto) o corpo físico.

A atual transição da Terra, que antecede o advento de uma nova raça humana e um novo ciclo astrológico, pode ser simbolizada por um "um ronco de dor", um "parto histórico" que, segundo Fawcett, se prepara naquelas áreas. Não por acaso, a chave mística atribuída ao Brasil pela Psicologia Esotérica [transmitida por intermédio de Alice A. Bailey (1880–1949)] é "eu oculto a semente". Referência para leitura: DO IRREAL AO REAL, MIRNA JAD — *Santuário Interior* e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

S

S (vide também NOMES e PALAVRA) — Letra cuja forma gráfica evoca mobilidade, adaptabilidade e equilíbrio — qualidades associadas ao símbolo da serpente, à qual se assemelha — e também união de contrários, inter-relação harmoniosa de pares de opostos. Está vinculada ao ar, principalmente aos aspectos fricativos desse elemento (vide AR, ELEMENTOS e FOGO POR FRICÇÃO). Seu som contém vibrações do Terceiro Raio, transmite energia com características de maleabilidade e inteligência (vide RAIOS). Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SABEDORIA (vide também AMOR-SABEDORIA e SÁBIO) — Expressão pura do conhecimento direto da realidade. Emerge do interior do ser, à medida que a consciência se expande (vide INICIAÇÃO). Decorre do contato com a fonte da sua existência e com a do universo (vide ASCESE e IMPULSO INTERNO). Está além da erudição, que em geral se constitui de informações adquiridas mas não vivenciadas (vide INTELIGÊNCIA). Revela-se na vida. É harmonia; transcende opostos. É síntese. Fala tanto pelo silêncio quanto pela palavra. Tende a ser repudiada pelos que não a podem compreender, porém cura e transforma os que dela se acercam com humildade. Advém aos que seguem as leis regentes do cosmos (vide LEI e LEIS REGENTES). Assim como a evolução, é infinita. Manifesta-se em graus. A consciência humana penetra na luz da sabedoria, mas não toca a sua chama. Quanto mais avança, mais a sabedoria se aprofunda. A sabedoria é fruto da união do eu consciente com a essência do ser; nasce do amor à Verdade inexprimível e inconcebível (vide FILOSOFIA).

SÁBIO (vide também SABEDORIA) — Aquele que unifica e sintetiza, por sua vida e pela revelação, o conhecimento puro e o exprime com equilíbrio, do modo adequado a cada momento. Ele é essa síntese, a união do ser com o não-ser e sua dissolvência na Consciência Única. Vive em conformidade com as leis universais, aplica no mundo externo o que colhe do interno (vide LEI). Representa uma das linhagens hierárquicas (vide LINHAGENS HIERÁRQUICAS e PROFETAS). É mais que um erudito: *sabe* por ter penetrado o mistério da consciência. Tendo conhecido e vencido a si mesmo, tocou a própria essência e superou a ilusão. Transcendeu os condicionamentos de tempo e espaço (vide ESPAÇO E TEMPO); ao plenificar-se no Vazio, dele se nutre, com ele preenche e transfigura a existência (vide VAZIO). Em seus *Notebooks* (THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Volume X, Larson Publications, Nova York), Paul Brunton (1898–1981) diz: "Para o sábio, o sofrimento alheio é seu; para o *yogi*, não". Assim, embora alguns afirmem que um sábio é capaz de olhar com indiferença o massacre de milhões de pessoas numa batalha, Paul Brunton esclarece que "isso pode ser verdade para o *yogi*, mas nunca o será para aqueles que sacrificaram a *beatitude nirvânica* para retornar à Terra até que todos estejam salvos; estes, somente, são dignos de serem chamados sábios; não podem agir de outro modo, pois encontraram a unidade de todos os seres humanos. Nunca teriam retornado se não tivessem *sentido* pelos demais". A presença de sábios na superfície da Terra é fundamental para o correto desenvolvimento das civilizações. Os sábios são elo entre passado e futuro. São anunciadores do porvir. De maneira peculiar, os centros intraterrenos Miz Tli Tlan e Mirna Jad estão vinculados à linhagem hierárquica dos sábios e profetas (vide CENTRO INTRATERRENO, MIRNA JAD e MIZ TLI TLAN). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, MIRNA JAD — *Santuário Interior*, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

SACERDÓCIO (vide também SACERDOTE) — No que concerne à vida externa terrestre, o sacerdócio está para ser resgatado à sua posição e função verdadeiras. De modo geral, é hoje um arremedo do que foi no passado, em civilizações que desenvolveram a espiritualidade. Deixou de ser uma intermediação entre o homem e as energias divinas por ter-se comprometido com interesses escusos de dominação ideológica, política e econômica. Aproveitando-se da ignorância de muitos, alimenta estruturas degradadas. Afastou-se das leis espirituais em que se deveria alicerçar. O que confere ao indivíduo o dom de exercer o sacerdócio genuíno não são instituições eclesiásticas. Estas foram criadas pelo homem e seguem o seu *modus vivendi* corrompido. Segundo o mártir Bonifácio (ano 690), em épocas passadas sacerdotes de ouro serviam-se de cálices de madeira e, depois, sacerdotes de madeira passaram a servir-se de cálices de ouro. O sacerdócio genuíno, pelo qual a existência humana se dignifica e consagra, é interno e a introduz em âmbitos universais. A capacidade de exercê-lo é facultada ao ser humano pela Graça ou por ele ter-se elevado a níveis supramentais e observado suas leis (vide GRAÇA, LEI, LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR e LEIS REGENTES). Paul Brunton (1898—1981) adverte: "Quando religião se torna profissão e meio de vida, desaparece a sua realidade, surge a sua hipocrisia... O mero título ou posição de padre, ministro ou membro do clero não santifica um indivíduo se lhe falta a santidade interna... Na visão deles, é mais importante preservar a instituição da qual *eles* são parte, do que servir às pessoas... A bênção de um bispo contém graça e poder apenas se o próprio bispo é homem inspirado, e não por ele ser membro de uma hierarquia institucionalizada" (THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Volume XII, Larson Publications, Nova York). Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior* e HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

SACERDOTE (vide também CERIMÔNIA e SACERDÓCIO) — Aquele que, pela perfeita observância das leis universais, dignifica, plenifica e consagra a existência. Representa uma das linhagens hierárquicas (vide LINHAGENS HIERÁRQUICAS). Tem como função colaborar na formação e no amadurecimento dos núcleos internos dos demais, intermediando o fluxo de energias espirituais e divinas que eles por si sós não poderiam acolher (vide NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). Por sua total adesão à ordem cósmica, colabora na manifestação de padrões arquetípicos superiores (vide ARQUÉTIPO). Prepara os subníveis dos planos de consciência para captarem o modelo espiritual que lhes corresponde e ajustarem-se a ele (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Tal atividade transcorre em consonância com o propósito evolutivo e conta com a ajuda dos Espelhos e dos devas, com os quais o sacerdote atua em estreita comunhão (vide DEVA, ESPELHOS DO COSMOS e REINO DÉVICO). Em geral, o sacerdote autêntico não se anuncia como tal; sua tarefa, realizada em silêncio, é quase sempre invisível. Canaliza para o mundo concreto energias transformadoras em voltagens que, sem a sua presença, não seriam possíveis. Ajusta a vida externa à lei criadora (vide LEI CRIADORA). Tem a função de catalisar transformações, o poder de permitir que se plasmem formas no mundo concreto segundo a Idéia arquetípica e que se rompam estruturas ultrapassadas para o novo expressar-se. Promove, por sua doação, o encontro e a união da matéria com o espírito.

A ordenação sacerdotal diz respeito à vida da mônada. É determinada pela energia de Raio que lhe é peculiar e pela tarefa imediata que ela cumpre (vide MÔNADA e RAIOS). Trata-se, portanto, de uma realidade interior. Para projetar-se no mundo externo com fidelidade, é preciso que a consciência humana se tenha fortalecido pela entrega ao Ser Supremo e pela humildade. A ordenação sacerdotal inclui o reconhecimento, pela mônada, da Hierarquia de que é parte (vide HIERARQUIA). Por isso o sacerdócio não pode ser ensinado em escolas desta civilização e tampouco outorgado pelo homem. Tem origem no fogo cósmico, no âmago do ser, e revela a vida divina (vide FOGO CÓSMICO e VIDA DIVINA). Nesta época, a atividade sacerdotal genuína raramente se mostra. Na maioria dos casos, transcorre sem ser percebida pela personalidade e, assim, mantém-se isenta de desvios (vide EGO e PERSONALIDADE). Todavia, transforma o eu consciente e o mundo externo. Obediência e silêncio são características de um sacerdote (vide LEI DO SILÊNCIO e OBEDIÊNCIA). Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios*

de comunicação cósmica) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SACERDOTE MAIOR (vide também SACERDOTE e SACERDOTE SOLAR) — A fluência ordenada e escalonada de energias é uma cerimônia (vide CERIMÔNIA). Para realizar-se, faz-se necessária a participação de conciências que as conduzam segundo as leis regentes de cada esfera de existência (vide LEI e LEIS REGENTES). Essas consciências são os sacerdotes. Denomina-se "sacerdote maior" o que é o ápice do processamento energético de determinado âmbito, materializado ou não no mundo da superfície terrestre, no intraterreno ou em mundos extraterrestres (vide EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Nesta época, na Terra, os sacerdotes maiores estão polarizados no nível monádico ou em outros mais elevados e não estão encarnados (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SACERDOTE SOLAR (vide também CERIMÔNIA, SACERDOTE e SACERDOTE MAIOR) — Integrante da linhagem hierárquica sacerdotal da esfera de vida solar (vide LINHAGENS HIERÁRQUICAS). Tem como tarefa criar bases internas para o desenvolvimento de seres humanos, de reinos e de planetas (vide ASCESE, PLANETA e REINO). Atua nos diversos mundos do sistema solar (vide MUNDO). A Terra, nas suas sucessivas fases de formação e de evolução, recebeu influência direta desses sacerdotes; por intermédio deles, recebeu também, de modo mais intenso, correntes de energia oriundas de Saturno, de Vênus, de Júpiter e do Sol. Esses sacerdotes são Hierarquias que transformam a íntima essência solar dos seres humanos e elevam o fogo interior dos que rumam para a evolução imaterial (vide FOGO INTERIOR e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Nos níveis supra-físicos do Sol há uma conjuntura energética denominada esotericamente *Escola de sacerdotes* (vide ESCOLAS INTERNAS e SOL). Nela, mônadas em evolução no reino humano e no dévico são dinamizadas (vide MÔNADA e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS), aprendem a captar e a irradiar energias solares e extra-solares, e preparam-se para experiências em outros pontos do cosmos. Referência para leitura: A HORA DO RESGATE, O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SACRIFÍCIO (vide também LEI DO SACRIFÍCIO) — Do ponto de vista humano, é esforço, privação e renúncia. Do ponto de vista interior, é consagração (vide SAGRADO). Pelo sacrifício doa-se a própria energia para a essência manifestar-se, para a existência tornar-se sagrada. O sacrifício é impulso natural da mônada (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e MÔNADA). Leva a consciência externa a superar limites, a irradiar energias superiores. É devido à permanente doação do seu Logos que todo o sistema solar subsiste. Pelo sacrifício o ser humano colabora na trajetória ascensional da vida em escalões menos evoluídos que o dele (vide IRMÃOS MENORES e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SADAK (vide também CAMINHO BREVE) — Termo de origem sânscrita (*sâdhaka*). Entre outras acepções, refere-se ao indivíduo que assumiu a busca da auto-realização.

SADHU (vide também SANTO) — Termo sânscrito. Entre outras acepções, significa homem santo. Segundo o BHAGAVAD GITA (escritura sagrada hindu, parte do poema MAHABHARATA), o caminho da santidade é o da procura exclusiva do eu superior: "Supre teu coração e tua mente de Mim, adora-Me, faze de teus atos uma oferenda a Mim, inclina-te diante de Mim, entrega-te. Se Me deres teu coração e Me tomares como teu ideal acima de todos os outros, virás para dentro de Meu Ser".

SAGITÁRIO (constelação — vide também ZODÍACO) — Constelação de onde são transmitidas para a humanidade terrestre energias que lhe concedem dons de cura incomuns (vide CURA

e CURADOR). Desse ponto do cosmos o impulso à transformação irradia-se com intensidade. É uma área do zodíaco onde estão importantes mananciais para a cura material e a interior; duas chaves abrem suas portas: humildade e perdão. Uma vez abertas, a existência é percebida de modo mais profundo. Sagitário simboliza o ser desperto, o arqueiro que aponta a flecha para as estrelas e pela fé e pela aspiração é guiado à meta suprema. O conhecimento, seja intelectual, seja transcendente, é dinamizado pelas vibrações desse vórtice cósmico. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SAGRADO (vide também VIDA CONSAGRADA) — Estado em que a essência da vida aflora com certo grau de liberdade. O ser humano tem a tarefa de auxiliar a consagração do mundo tangível, de modo que este exprima o potencial latente em seu interior. Essa consagração redunda na liberação da luz central dos átomos e é dinamizada quando o homem irradia a luz da própria consciência. Para isso, não são necessárias liturgias: a vida mesma é a cerimônia pela qual a consagração se dá (vide CERIMÔNIA e RITUAL). Rituais artificiais tornam-se supérfluos — se não obstáculos — quando já se despertou para a busca da essência. As Hierarquias são o referencial de perfeição de que se serve a humanidade; por intermédio delas, o sagrado se revela (vide HIERARQUIA).

SAINT GERMAIN (CONDE DE) — Vide ANTUAK.

SALVAÇÃO (vide também ILHAS DE SALVAÇÃO, OPERAÇÃO RESGATE e RESGATE) — Ingresso num patamar de consciência em que já não é possível desconhecer a meta evolutiva ou opor-se a ela. Nesta época, do ponto de vista planetário, diz respeito à retirada, da órbita terrestre, da maior parte do contingente de forças retrógradas e dos seres que as canalizam, bem como à elevação das vibrações do planeta (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Do ponto de vista do ser humano, refere-se à transcendência do ego, o que se dá no transcurso das Iniciações (vide EGO e INICIAÇÃO). Em ambos os casos, decorre do esforço da consciência por ampliar-se, da sua aspiração a uma vida superior, da entrega à condução das energias supra-humanas, e conta com a ajuda destas (vide ENTREGA e ESFORÇO).

Na crença de que estavam salvos por aderirem a uma doutrina ou por terem sido submetidos a algum sacramento religioso, os seres humanos deixaram de empenhar-se na própria elevação, na superação dos padrões de conduta desatualizados (vide RELIGIÃO). Apesar de comprometido com conceitos ultrapassados, o termo salvação pode ser ainda aplicado com propriedade ao processo pelo qual o planeta e muitos dos seus habitantes estão passando. Hoje, já não se realiza a ascese visando à salvação individual, mas à elevação de toda a vida terrestre. O autoesquecimento é, portanto, fundamental. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SAMANA (vide também JESUS) — Grande Entidade que desempenha a função de ponto focal da Operação Resgate (vide OPERAÇÃO RESGATE e RESGATE). Polariza-se em níveis além do sistema solar, de onde atua sobre a Terra e se relaciona com outras galáxias. Na Terra, sua potente energia ancora no centro intraterreno Miz Tli Tlan e de lá se esparge para os demais comandos dessa operação (vide CENTRO INTRATERRENO, CENTRO PLANETÁRIO e COMANDOS). É o principal canal para o fluir da essência solar à órbita terrestre. Rege Conselhos, Hierarquias e outras consciências provenientes de diferentes pontos do cosmos para colaborar na consagração deste corpo celeste. Expressão do puro amor-sabedoria, Samana é prolongamento da vida logóica galática (vide LOGOS). Esta galáxia e este sistema solar têm como energia essencial o Segundo Raio Cósmico ou energia crística (vide CRISTO e RAIOS). Nesta época, a vibração de Samana permeia toda a aura da Terra; possibilita que, em ondas de vida, as mônadas sejam encaminhadas para seu destino (vide ONDA DE VIDA, MÔNADA e TRASLADO). Com o início da transição global (vi-

de TRANSIÇÃO DA TERRA), o contingente energético ativo em âmbito terrestre e solar foi elevado, o que favoreceu o ingresso da vibração de Samana na aura planetária. Samana veicula a luz dos Signos Cósmicos com os quais a Terra deve interagir (vide SIGNOS CÓSMICOS); é mensageiro e representante de Congregações e Conselhos intergaláticos (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA) e símbolo do poder supremo que, com o máximo de harmonia possível, transfigurará este orbe. Entre suas tarefas está a de impulsionar a elevação da Terra, para dela mesma surgir quem a representará nos órgãos que conduzem e determinam a evolução da vida cósmica. Nestes tempos, sua energia une-se à do Logos planetário e permeia a consciência dos seres que aqui evoluem. Essa síntese realizada por Samana fornece as bases para a Operação Resgate. Portador do fogo cósmico (vide FOGO CÓSMICO), Samana transforma o estado energético dos seres; estabelece neles um equilíbrio que conta com maior proporção de vibrações sutis.

Estimulação especial às Iniciações adveio da presença de Samana na aura da Terra; aproximou os grupos internos às Escolas solares e Fraternidades cósmicas (vide ESCOLAS INTERNAS, FRATERNIDADE CÓSMICA, GRUPOS INTERNOS e INICIAÇÃO). É por seu poder que a chama invisível do despertar arde nos níveis supramentais, abrindo as portas do cosmos para a vida terrena. A energia de Samana distribui-se por todos os rincões; a tudo eleva e dignifica. Sua consciência é como um prisma que reparte a luz única nos diversos tons que devem penetrar a consciência terrestre. É também um transformador que ajusta a potência das energias disponíveis à capacidade de acolhê-las. Tendo imanente o amor cósmico, integra os diversos níveis de consciência que compõem a Terra. Cuida da redenção do planeta e do traslado de milhões de mônadas dos vários reinos da Natureza (vide TRANSMIGRAÇÃO), e seu corpo é formado por miríades de consciências, em diferentes escalões (vide ALMA). Jesus foi, no passado, expressão dessa Entidade cósmica suprema. Simbolicamente, pode-se dizer que Samana é a mônada dessa Entidade, e Jesus a alma. Portanto, Samana e Jesus são um só ser inominável que os funde e transcende. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE, O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SAMSKARAS (vide também SENTIDOS) — Termo sânscrito que, entre outras acepções, designa as formações geradas pela mente em decorrência da sua interação com as impressões captadas pelos sentidos. Os *samskaras* consistem, nessa acepção, no produto das cogitações, das elaborações da imaginação. Fundamentam-se, portanto, numa visão errônea do universo e do próprio ser. São conceitos que se constroem e se desdobram no decorrer das existências. Compõem o "mundo" em que o indivíduo vive; são o prisma pelo qual a realidade é por ele percebida distorcidamente. Constituem suas propensões.

A compreensão do que são essas formações e do modo como atuam emerge quando chega o momento de o indivíduo ir além do mundo da relatividade e do eu, de transcendê-los e penetrar a essência. O carma é engendrado com base nessas formações, e não só na ação em si (vide CARMA e LEI DO CARMA). O motivo ou propensão que a origina é que determina a intensidade e a qualidade dos seus efeitos. Há, contudo, o *não-agir*, ação que não cria vínculos: é a que parte do Vazio, da essência (vide VAZIO e WU-WEI); não é desdobramento dos *samskaras*, das propensões. O *nirvana*, dissolvência da ilusão, é a extinção dos *samskaras*. Na nova humanidade (vide NOVA HUMANIDADE), que terá maior coeficiente mental e estará regida por leis evolutivas mais abrangentes (vide EXTRATERRESTRES, LEI e LEI DO EQUILÍBRIO), o relacionamento da consciência com o mundo circundante será diferente do atual, estará mais permeado da luz interior (vide LUZ). Para isso está em ato a purificação planetária e uma mutação na espécie humana (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA), processo que corresponde à eliminação de muitas "sementes-propensões" negativas do universo-Terra e da humanidade e à introdução de tendências mais sutis, condensadas em um novo código genético que, em si, é isento de carma material. Referência para leitura: A MORADA DOS ELÍSIOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SÂNSCRITO (vide também LINGUAGEM e SENZAR) — Linguagem clássica do hinduísmo, foi usada na maioria da sua literatura desde os Vedas — conjunto de escrituras que a tradição sustenta terem sido ditadas pela própria divindade. A palavra sânscrito significa perfeito; foi de fato a mais perfeita de todas as línguas da Terra. Com ela foram registrados os mais remotos ensinamentos espirituais da Índia. Segundo se afirma, o sânscrito foi criado sob pura inspiração divina (A DOUTRINA SECRETA, Volume I, de H. P. Blavatsky, Editora Pensamento) e por isso é capaz de revelar em maior proporção realidades de níveis suprafísicos. De modo geral, é tido como muito apropriado para expressão de idéias metafísicas, místicas e filosóficas. Todavia, para dominá-lo e penetrar as várias nuanças sutis que um mesmo vocábulo pode ocultar, é necessário não só estudo, mas certas Iniciações (vide INICIAÇÃO). Diz H. P. B. que o sânscrito "jamais foi conhecido ou falado na sua verdadeira forma sistematizada, exceto pelos brâmanes Iniciados". No decurso do tempo, o sânscrito como foi conhecido pelos não-iniciados caiu em desuso, por ter a civilização terrestre chegado a um materialismo acentuado em demasia e também por motivos evolutivos: na etapa em que a humanidade se prepara para ingressar, haverá uma forma mais sintética de comunicação, tanto externa, entre as pessoas, como interna, entre os diversos níveis de consciência (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA). No presente é raro, se não impossível, encontrar um verdadeiro sanscritista na face da Terra. Traduções equivocadas de livros antigos sempre foram difundidas, desde os primeiros séculos; hoje, porém, chegou-se ao paroxismo ao se adaptarem textos antigos, já deturpados pelas traduções, às ideologias políticas e à degeneração cultural atuais.

SANTO — Aquele que na senda mística alcançou certo grau de realização por meio do ascetismo e de uma vida dedicada à autopurificação (vide REALIZAÇÃO). Expressa-o nas virtudes, no altruísmo e na entrega de si próprio ao mundo espiritual, com fé, devoção e fidelidade às leis evolutivas. No decorrer dos tempos, muitos chegaram à santidade, com o que ajudaram efetivamente no equilíbrio planetário. Foram reconhecidos não só pelo que demostravam, mas por sua luz interior, pela bondade, pelo amor que irradiavam, pela cura e harmonia que proporcionavam. Há diferentes níveis de realização — portanto, diferentes níveis de santidade; em sua acepção mais comum, o termo diz respeito aos primeiros patamares do processo iniciático (vide INICIAÇÃO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). A santidade é fase a ser vivida por todas as almas a determinada altura da sua evolução, e pode-se atingi-la sem disciplinas externas rígidas (vide ALMA, ASCESE e RITUAL). Santa Catarina de Sena (1347—1380) dizia que o mundo espiritual não espera penitências, mas que cada um abandone a vontade pessoal, humana, e cumpra a vontade interior, divina. Os anacoretas cristãos que moravam nos desertos do Egito nos séculos IV e V afirmavam que as paixões continuam a existir nos santos, embora tenham sido por eles acorrentadas. Há, pois, etapas mais avançadas que a da santidade. De acordo com a perspectiva do espírito, a santidade não encerra mérito: é tão-somente dever. Entre os canonizados, nem todos foram de fato santos no sentido estrito do termo, dado que o processo de canonização não se fundamenta na percepção interior, mas em investigações materiais e jogos de interesses, até mesmo políticos. A palavra santo pode ser utilizada também como sinônimo de sagrado (vide SAGRADO). Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ e HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

SARUMAH (vide CONSELHO ALFA E ÔMEGA) — Membro do Conselho Alfa e Ômega, esteve encarnado recentemente nos planos materiais do planeta cumprindo tarefas de preparação, formação e instrução de indivíduos e de grupos. A ampliação e aprofundamento do contato consciente de membros desta humanidade com o centro intraterreno Erks foi uma das suas realizações (vide CENTRO INTRATERRENO e ERKS). A irradiação de uma Hierarquia encarnada, como Sarumah, transforma e sutiliza o mundo tangível e permite que energias imateriais o permeiem em maior proporção. Sarumah trabalha hoje, em níveis internos, na Operação Resgate (vide OPERAÇÃO RESGATE). Se necessário contato direto no plano físico, pode materializar um corpo provisório e por ele expressar-se. Corpos assim materializados não precisam ter a mesma aparência

do usado em sua encarnação anterior; são plasmados com átomos do reservatório geral, segundo leis suprafísicas (vide RESERVATÓRIO GERAL DOS ÁTOMOS DO PLANETA). Em recente aparição, Sarumah apresentou-se como um oriental e um pouco mais idoso que seu último corpo terrestre. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno* e O LIVRO DOS SINAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SATURNO (vide também PLANETA e ZODÍACO) — A energia de Saturno exerce grande influência sobre a vida na Terra. É um dos três principais planetas sagrados do sistema solar (vide PLANETA SAGRADO). Estimula o ser humano a transcender padrões estabelecidos e leva-o à neutralidade e à cristalinidade. Suas características, difíceis de serem percebidas pela mente racional, revelam-se com clareza pela intuição (vide INTUIÇÃO). Assim é o tempo, *Kronus*, conforme os gregos chamavam Saturno: um substrato intangível e impalpável que propicia as bases para o transcurso da evolução. Essa capacidade de criar estruturas para a lei evolutiva cumprir-se sintetiza aspectos das emanações de Saturno, conforme se revelam à vida terrestre. Ao ser humano evoluído essa energia faculta o controle de campos de força da matéria e possibilita-lhe plasmar neles o necessário para a realização do propósito evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). Saturno irradia de modo especial o Sétimo Raio, energia da ordem e do ritual interno (vide RAIOS e RITUAL), de suma importância nesta época de transição terrestre (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SAÚDE (vide também CURA e MEDICINA) — Estado em que as funções orgânicas e as faculdades psíquicas funcionam de maneira normal e equilibrada. É um estado dinâmico, já que tanto os corpos quanto os seres estão em contínua transformação e são parte de um processo evolutivo universal. No ser humano, a saúde depende do caminho trilhado nas sucessivas encarnações (vide ÁTOMO PERMANENTE, CARMA e ENCARNAÇÃO). Enquanto usa o livre-arbítrio, não obtém saúde integral, dado que pode transgredir leis e gerar condições vibratórias que resultem em enfermidades (vide ENFERMIDADE, ENFERMIDADES PLANETÁRIAS e LEI). Estas podem manifestar-se na mesma encarnação ou em posteriores. O homem ainda confunde desejo com necessidade e, por isso, leva o supérfluo a predominar em sua existência terrena. Ao viver para o desfrute, falha em compreender o que realmente se passa no interior de si mesmo, dos demais e das circunstâncias; desgasta-se numa luta contínua, oscila entre felicidade e sofrimento, exaure suas próprias energias e as reservas naturais planetárias. Em etapas passadas da humanidade, a saúde podia ser restaurada com alguns tipos de procedimentos externos como imposição de mãos, bênçãos e exorcismos. Hoje, porém, tais recursos não têm efeito duradouro, porque a relação entre o corpo físico e os corpos sutis do ser humano mudou. Antes, forças curativas fluíam dos níveis sutis para os concretos por meio daquele que atuava como curador e percorriam o corpo etérico-físico do enfermo, removendo seus males (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e CURADOR). Na constituição atual dos corpos, a energia curativa flui do mundo interno do próprio paciente, por intermédio do seu corpo mental e do emocional, para finalmente chegar ao etérico-físico e reequilibrá-lo. Por isso, os que verdadeiramente são canais para a cura na época moderna polarizam-se, em princípio, no nível causal ou em outros mais profundos, e de lá estabelecem contato com o mundo interno do paciente (vide CAUSAL e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Recursos externos, sejam quais forem, têm então função acessória, não são fatores determinantes.

Enganos vigoram hoje na medicina, por ela ter-se restringido à cognição externa, por ter-se rendido à comercialização, por ter-se afastado das fontes de inspiração genuínas. Embora no decorrer das épocas tenham vindo das esferas espirituais indicações preciosas para o desenvolvimento dessa ciência, foram levadas em pouca conta. Entre as importantes referências existentes, está a obra de Rudolf Steiner (1861–1925), em que as enfermidades são abordadas de modo abrangente. Para ilustrar, podemos citar sua visão sobre as doenças mentais comuns, tais como esquizofrenia, neurastenia, hipocondria, histeria e outras: esclarece que elas nem sempre têm origem na vida psíquica, mas constituem na grande maioria doenças orgânicas puras. A energia espiritual que permeia a estrutura física dos órgãos, impulsiona o seu desenvolvimento

e lhes dá a vida desprende-se desses órgãos e invade a esfera de consciência do ser, originando os sintomas psíquicos característicos dessas doenças e específicos de cada órgão do qual se desprende.

Restabelecer a saúde dos seres e do planeta é tarefa de todos, porém impossível se as causas internas dos desequilíbrios são ignoradas e se o teor dos pensamentos dos seres humanos não é considerado. Além disso, o conceito de saúde pode e deve ser ampliado, pois ela implica a expressão do potencial latente no ser e nos corpos, para o que se fazem necessários a expansão da consciência e o despertar da luz das células e dos átomos (vide ÁTOMO, CONSCIÊNCIA-LUZ e LUZ). Os livros O ETERNO PLANTIO (*Um reencontro da Medicina com a Natureza*) e CURAS PELA QUÍMICA OCULTA (*Realidades suprafísicas na Medicina*), do Dr. José Maria Campos (Clemente), Editoras Cultrix/Pensamento, apresentam uma concepção atualizada sobre a cura e também procedimentos terapêuticos eficazes para esta época de transição (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, O NOVO COMEÇO DO MUNDO, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

SAVITRI (vide também ENSINAMENTO ESOTÉRICO e YOGA INTEGRAL) — Personagem da mitologia indiana, é também protagonista do poema épico de Sri Aurobindo (1872–1950). A história de Satyavan e Savitri, relato sobre o amor que conquista a morte, consta do MAHABHARATA. É rica em significados transcendentes, que penetram esferas siderais. O poema de Sri Aurobindo, intitulado SAVITRI — *A Legend and a Symbol*, contém aproximadamente 24.000 versos, de grande poder mântrico (vide MANTRA). Refere-se à evolução universal, conforme se processa na Terra. Relata o preparo, desde os primórdios, para o descenso da energia supramental sobre o planeta e o trabalho da consciência-Mãe sobre a vida e sobre a forma (vide MÃE UNIVERSAL). Refere-se também à evolução do homem e pode ser compreendido de um ângulo tanto individual como anímico, ou mesmo mais abrangente, pois retrata situações pelas quais a consciência passa desde o momento que começa a reconhecer a própria realidade divina até unir-se com ela. O sentido mais profundo do poema, porém, é o primeiro, universal, referente ao relacionamento da Terra com o cosmos. Segundo Aurobindo, Savitri representa no poema uma encarnação da Mãe Divina ocorrida em passado distante, "quando todo o trabalho estava por ser feito". Simboliza a Palavra, personificação da verdade suprema que penetra as profundezas da inconsciência para elevá-la (vide PALAVRA). Satyavan, outra personagem central, representa a alma que traz dentro de si a verdade, mas que desce aos reinos da morte e da ignorância. Em L'AGENDA DE MÈRE (Volume II, Institut de Recherches Evolutives, Paris), é chamada de "alma da Terra" (vide AGENDA). As demais personagens representam: o esforço espiritual capaz de erguer a vida do plano mortal para o imortal, a mente divina e as encarnações ou emanações de Energias conscientes com as quais o ser humano pode entrar em contato ao longo da existência. A aproximação do planeta à vida supramental, conforme descrita poética e figurativamente em SAVITRI, está-se sucedendo em ritmo cada vez mais acelerado, e suas repercussões fazem-se notar na alteração das leis sobre as quais a evolução terrestre se fundamenta (vide LEI), bem como nas transformações que se processam em nível celular (vide CÉLULA, CONSCIÊNCIA-LUZ e NOVO CÓDIGO GENÉTICO). Diz respeito ao próprio corpo físico da Terra e também à humanidade.

O poema foi escrito no decorrer de vários anos, e ia sendo modificado à medida que Aurobindo atingia níveis mais profundos de consciência. Ao que consta nos relatos de sua vida, as primeiras versões dos trechos iniciais foram redigidas em 1899. A partir de 1946 publicaram-se fragmentos em periódicos do Sri Aurobindo Ashram (Pondicherry, Índia) e em fascículos independentes, até que foi editado inteiro em 1951. Poucos dias antes de desencarnar, em 1950, Sri Aurobindo ainda revisou e reescreveu alguns versos. Na 2ª edição do poema completo, foi acrescentado um apêndice com excertos de suas cartas. SAVITRI compõe-se de três partes, subdivididas em doze seções (ou livros). Expressa a experiência do inter-relacionamento dos vários níveis da existência. A mente, os primórdios do yoga da alma e do yoga da liberdade do espírito e do ser; a Mãe Divina como parte da criação; o nascimento, a busca, o amor, o

sofrimento, as forças tríplices da alma, os embates entre o amor e a morte e a suprema consumação da escolha feita pela alma são alguns dos temas tratados. O ritmo das frases, seu conteúdo simbólico e sua vibração interior constituem impulsos potentes para a transformação de quem as lê. Aurobindo esclarece que a rápida transição de uma imagem para outra no poema é proposital e pode ser observada também em outros textos inspirados pelos níveis supramentais (vide SOBREMENTE E SUPRAMENTE). Em carta datada de 4.5.47, comenta que SAVITRI é "o registro de uma visão, de uma experiência incomum, e está em geral muito distante do que a mente humana normal vê ou experiencia". Diz ainda que não se deveria esperar que a obra fosse apreciada e entendida à primeira vista ou pelo público, pois essa apreciação e esse entendimento dependeriam de ampliações da consciência e da sensibilidade estética para um novo tipo de poesia mística. Todavia, com os progressos feitos nesse sentido nas últimas décadas, a essência pioneira e reveladora de SAVITRI já se encontra mais acessível. Sendo assim, maior número de indivíduos pode hoje usufruir seu estímulo transformador.

SAVITRI foi um dos trabalhos externos mais importantes de Sri Aurobindo; escrevê-lo foi para ele campo de vivo experimento para expressão mais completa das energias supramentais. Impossível avaliar externamente a grandeza do impulso trazido ao planeta pela presença e pelas realizações de tal ser.

SEGURANÇA (vide também ENTREGA e TRANSFORMAÇÃO) — A idéia que o ser humano tem de segurança advém da sua superlativa identificação com os corpos e com o lado formal da existência (vide SENTIDOS). A busca de segurança nos níveis tangíveis é ilusória, entorpece a consciência, tende a cristalizá-la em estados já superados. A vida está em contínua transformação; cada átomo, cada corpo e cada ser é parte desse processo. Sendo assim, o indivíduo só se sente realmente seguro quando, desapegado e entregue às energias superiores, adere a essa mutabilidade. Desidentificando-se do que é temporal, encontra a inalterabilidade da essência. Descobre-a em seu próprio interior e torna-se incólume às flutuações da vida material, pois as compreende. Em A VOZ DE AMHAJ (de Trigueirinho), lê-se: "A sucessão de imagens apresentadas pelos sentidos é apenas um diminuto ângulo de uma realidade maior, que transcende o mundo mental e toca a supracorporalidade. A tartaruga pode sentir-se segura por transportar sua casa — mas não sabe voar".

SÊMEN (vide também ENERGIA SEXUAL, POLARIDADES e PROCRIAÇÃO) — A natureza e a verdadeira função da energia sexual transcendem fatores psicológicos e biológicos. A humanidade não a tem usado com equilíbrio. As conseqüências desse desregramento e desse abuso voluntários são graves; pesam não só sobre a espécie humana, mas sobre toda a vida na Terra (vide REINO ANIMAL). A propósito, em THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON (Volumes IV e VII, Larson Publications, Nova York), Paul Brunton (1898–1981) adverte: "Durante a Primeira Grande Guerra, uma civilização dominada pelo sexo e que havia buscado prazeres intensos, encontrou intensa dor. Aprendeu a lição? Não. Mergulhou mais do que nunca na busca do gozo sexual, apenas para encontrar pior agonia na Segunda Guerra Mundial. Quanto mais esbanjou o dom da vida, o sêmen, mais perdeu a essência da vida, o sangue. O sêmen é sangue branco. A Natureza puniu o descuidado desperdício do primeiro com a perda compulsória do segundo. Chegou a hora de ensinar a lição da responsabilidade sexual falando claro. Se a humanidade se recusa a aprender e a seguir leis espirituais, não se poderá escapar do horror de uma terceira guerra mundial, diante da qual a segunda parecerá mera brincadeira de criança... Toda a condescendência para com o instinto sexual além do necessário para a procriação deliberada de crianças desejadas é, na verdade, excessiva. Em tais condições, cada gasto de sêmen, que é a essência concentrada da vida física, é um desperdício... Se as secreções seminais das glândulas sexuais forem conservadas e os desejos sexuais forem mentalmente sublimados, o indivíduo se tornará senhor de si no falar e no agir. Experimentará um alegre sentimento de controle sobre seu lado animal, controle que os fracos não conhecem nem compreendem". Referência para lei-

tura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

SENDA INICIÁTICA — Vide CAMINHO INICIÁTICO e INICIAÇÃO.

SENHOR DO MUNDO (vide também AMUNA KHUR e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA) — Prolongamento do Logos planetário da Terra no universo físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Segundo a tradição esotérica, surgiu no mundo manifestado no período da Segunda Raça (vide RAÇA), quando uma consciência proveniente de Vênus assumiu tal função, do que adveio grande estímulo evolutivo para a Terra. No passado, o Senhor do Mundo foi conhecido como o Senhor dos Dias, Melquisedec, Sanat Kumara e por outros epítetos, todos eles mântricos (vide MÂNTRICO). Em A DOUTRINA SECRETA (Volume II, Editora Pensamento), H. P. Blavatsky relaciona essa consciência ao Eterno, ao *Ain-soph* dos cabalistas, a *Kronus*, o Velho Tempo dos gregos, a *Brahmâ* dos hindus, em sua forma trina e una. Essa consciência excelsa é canal para a irradiação da energia que propicia o cumprimento do propósito logóico em âmbito planetário; é o representante da vontade do Logos para a humanidade. Polariza-se no centro regente do planeta: no ciclo passado atuou por intermédio de Shamballa; nesta época o faz por Miz Tli Tlan (vide CENTRO REGENTE DO PLANETA, MIZ TLI TLAN e SHAMBALLA). Atualmente é denominado Amuna Khur. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

SENHORES DAS RAÇAS (vide também MANU e RAÇA) — Consciências encarregadas de conduzir a evolução das Raças humanas nos sucessivos ciclos. Deles emanam as vibrações do arquétipo da humanidade, as vibrações das características que cada Raça deve manifestar (vide ARQUÉTIPO). Tornam viáveis as transformações necessárias para o destino superior da Raça realizar-se. Os Manus assumem tal função na Terra, juntamente com outros membros da Hierarquia planetária, da solar e da cósmica (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e JARDINEIROS DO ESPAÇO). Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SENHORES DE RAIOS (vide também RAIOS) — Regentes da manifestação dos Raios. Trabalham com a qualidade da energia em si, em íntima relação com a vida elemental (vide ELEMENTAIS e REINO ELEMENTAL). Presentes em todo o cosmos, sua tarefa é levada adiante em colaboração com o Logos de cada universo (vide LOGOS). Respondem diretamente aos impulsos do Governo Celeste Central (vide GOVERNO CELESTE CENTRAL). Os Logoi planetários podem ser denominados, também, Senhores de Raios. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SENHORES DO CARMA — Vide LEGISLADORES DO CARMA.

SENHORES LIPIKA (vide também LEGISLADORES DO CARMA) — A palavra lipika deriva-se de *lipi* (sânscrito), que significa escrever. Os Senhores Lipika são consciências registradoras do processo cármico dos universos e de suas criaturas, mas encarregam-se também de outras tarefas. Como auxiliam a aplicação da lei do carma, são conhecidos simbolicamente como Senhores do Carma ou Legisladores do Carma.

SENTIDOS (vide também SAMSKARAS e UNIVERSO CÓSMICO) — Modos e meios pelos quais a consciência recebe e registra impressões. Os sentidos estão além dos órgãos físicos correlatos, e são independentes deles. São atributos da mente, da consciência, e não do corpo. Essa asserção é comprovada, por exemplo, no estado de sono (vide SONHOS), em que sensações são experimentadas sem a intermediação do corpo físico. O que o homem comum percebe do mundo di-

to externo, material, e acerca dos próprios sentidos é o que esses mesmos sentidos lhe transmitem, algo de natureza mental (vide MATÉRIA). Além disso, a informação veiculada sofre interferências da memória e das tendências individuais; condicionada e deturpada, é sempre uma "interpretação". Sendo assim, o que em geral se toma por realidade concreta — o corpo, os objetos, as pessoas, a sucessão de acontecimentos, a transitoriedade, o mundo — é tão-só uma imagem. Essa imagem é captada e plasmada pela mente por intermédio dos sentidos. Está dentro da consciência e não fora, como ilusoriamente se crê.

Isso não implica ser o mundo irreal, conforme apregoam algumas doutrinas. O mundo e a vida "externa" são reais, porém relativos. Sua densidade, aparente e ilusória, perdura até que ele possa ser visto em sua verdadeira natureza e essência — que é a consciência mesma ou a Mente. É por se constituírem dessa substância única, a substância da Mente, que o corpo, os órgãos dos sentidos, os nervos, o cérebro e os impulsos elétricos que neles circulam se convertem em imagens. Afirmar isso não é negar o conhecimento científico do mundo material, nem o conhecimento oculto dos níveis de consciência e da constituição do ser, mas ampliá-los, elevá-los e sintetizá-los. Penetrar esse mistério de maneira efetiva é parte das Iniciações (vide INICIAÇÃO). Antigamente integrava o ensinamento oral secreto passado de mestre a discípulo, sobretudo em alguns monastérios do Tibete (vide TIBETE). Diz-se secreto por ter sido até então acessível a poucos, dada a agudeza necessária para compreendê-lo em profundidade. Inclui a aquisição do que era chamado "visão penetrante" (*lhag thong*, escreve-se *lhag mthong*), via de transcendência. Está delineado em toda a obra de Alexandra David-Néel (1868–1969), uma Iniciada, em especial no livro LES ENSEIGNEMENTS SECRETS DES BOUDDHISTES TIBÉTAINS — *La Vue Pénétrante* (Editora Adyar, Paris). Mais adequado à mente ocidental, encontra-se também explanado na obra de Paul Brunton (1898–1981), destacadamente nos livros THE WISDOM OF THE OVERSELF, THE HIDDEN TEACHING BEYOND YOGA e THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Volumes XIII e XVI (Larson Publications, Nova York).

Reconhecer a semelhança entre a "vida exterior" e a dos sonhos é eficaz para se começar a compreender a natureza mental da existência tangível e das impressões sensoriais. À medida que essa compreensão se expande, as sensações e o mundo perdem a capacidade de provocar volúpia, revelam-se idéias. O indivíduo torna-se então senhor dos próprios sentidos, torna-se consciente na acepção mais profunda do termo. Acordado ou dormindo, sabe que tudo é consciência. Referência para leitura: A MORADA DOS ELÍSIOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

SENZAR (vide também LINGUAGEM) — Linguagem sacerdotal usada em tempos remotos pelos Adeptos e Iniciados (vide ADEPTO e INICIADO), principalmente nas civilizações avançadas do Oriente e da pretérita América. Era uma escrita hieroglífica, cifrada e não-fonética. Em A DOUTRINA SECRETA (Volume I, Editora Pensamento), H. P. Blavatsky (1831–1891) esclarece que os ancestrais dos toltecas conheciam o Senzar tão bem quanto os antigos atlantes (vide ATLÂNTIDA e RAÇA). Diz que estes últimos receberam tal idioma dos sábios da Raça lemuriana, "que o aprenderam diretamente dos Devas da Segunda e da Primeira Raças". Embora H. P. B. não o tivesse explicitado, por Devas, neste caso, deve-se entender seres celestiais, consciências extraplanetárias que visitavam a Terra, inspiravam a humanidade e estimulavam a sua evolução (vide EXTRATERRESTRES). No período lemuriano, o Senzar começou a ser difundido entre os homens mais avançados por intermédio do Templo de Ibez, pelo qual atuava a Hierarquia oculta do planeta (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e IBEZ). Segundo D. K. (em A TREATISE ON WHITE MAGIC, Lucis Trust, Nova York), cada letra da palavra Ibez — adaptação feita do idioma Senzar para as línguas ocidentais — é a inicial do nome de um dos quatro Avatares que velam pela evolução terrestre. No Prefácio de A VOZ DO SILÊNCIO (Editora Pensamento), H. P. B. comenta: "essa língua sacerdotal tem alfabeto próprio e pode ser traduzida em criptogramas, que mais se assemelham a ideogramas do que a sílabas. Outro método de tradução (*lug*, em tibetano) é empregar números e cores, cada um dos quais correspondente a uma letra do alfabeto tibetano... formando assim um alfabeto criptográfico completo". Acrescenta ainda que o mé-

todo mais fácil de compreensão da escrita Senzar é o que deixa o leitor empregar a língua que quiser, "visto que os sinais e os símbolos eram, como os números e algarismos arábicos, propriedade comum dos místicos Iniciados e seus seguidores". *"O que foi, é e será, haja ou não o Universo, existam ou não os deuses?* — pergunta o Catecismo esotérico Senzar" (A DOUTRINA SECRETA, Volume I). Há cerca de cinco mil anos esse idioma está fora do alcance da mentalidade do homem terrestre não-iniciado. Antes dele houve outro, ainda mais distante da mente racional e da possibilidade de ser traduzido. Eram formas de comunicação com as consciências extraterrestres a serviço na Terra, em tempos passados, como é hoje o Irdin, idioma conhecido por pouquíssimos seres-contato (vide IRDIN). Referência para leitura: NOVOS SINAIS DE CONTATO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

SERES CRÍSTICOS (vide também CRISTO) — Os que exprimem a energia do amor-sabedoria com pureza suficiente para produzir mudanças internas na consciência de outros e do planeta (vide AMOR-SABEDORIA). A cristificação de um ser humano é um dos frutos das Iniciações (vide INICIAÇÃO). Ocorre em graus, à medida que ele se auto-realiza (vide FORÇA-DE-VIDA MONÁDICA e REALIZAÇÃO).

SERES ELEMENTAIS — Vide ELEMENTAIS e REINO ELEMENTAL.

SER-ESPELHO (vide também ESPELHOS DO COSMOS) — Ser que atua como canal do sistema sutil de comunicações denominado Espelhos. A mônada é o ponto de contato da sua consciência com a Hierarquia Espelhos (vide MÔNADA); portanto, é em níveis profundos que o seu vínculo com essa Hierarquia se estabelece (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Os grupos e os indivíduos que na superfície da Terra integram a Hierarquia Espelhos encontram-se em fase de formação. Em raríssimos casos atuam externamente como Espelhos, pois ainda podem interferir com a mente analítica no processo de captação e de transmissão. Por isso, na maioria das vezes a atividade interior de um ser-espelho é, para ele, inconsciente. No ciclo passado, em que a polaridade masculina do planeta estava em expansão, o trabalho de Espelhos era conscientemente levado adiante por Iniciados em alguns monastérios do Tibete (vide INICIADO e TIBETE). Hoje, em sincronismo com o processo energético planetário e solar, os seres-espelho exprimem a polaridade feminina da energia (vide POLARIDADE FEMININA DO PLANETA e POLARIDADES). A formação dos seres-espelho inclui a construção de um canal interior puro, que se origina na vida espiritual e divina; para isso é necessária uma reestruturação dos seus corpos, cujo padrão vibratório deve ser compatível com a meta superior da sua essência (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Essa formação constitui-se de três etapas: 1ª — Descoberta e ativação de novo modo de pensar. Transcorre no plano intuitivo e no mental e tem vibração correspondente à da cor violeta. 2ª — Reconhecimento dos erros cometidos e reequilíbrio de seus efeitos, o que é simbolicamente expresso por "transpor o véu da ignorância e da ilusão". Transcorre no nível astral-mental e tem a vibração correspondente à da cor amarela. 3ª — Incorporação de novo estado de ser, em harmonia com as mudanças que sucedem na humanidade e no planeta como um todo, à medida que estes recebem as energias irradiadas pelos Espelhos do Cosmos. Transcorre sobretudo no plano etérico, mas também no físico. Ao plenificar-se, sua vibração corresponde à da cor branca. Nesse novo estado, a unidade e o relacionamento do indivíduo com a essência da Vida amadurecem. Seus sentidos convertem-se em verdadeiras antenas e transmitem a realidade subjacente aos fatos e aos seres (vide SENTIDOS). Ao consumar-se essa terceira etapa de formação, ele é consagrado como ser-espelho.

Da tarefa de um ser-espelho faz parte a captação de parcelas do Plano Evolutivo. A idéia — impulso superior transmitido por Fontes conhecedoras desse Plano — não tem forma, não traz sensações nem se apresenta como conceitos e, ao incidir sobre sua aura, é traduzida e transformada no que deve ser plasmado. Tendo-a impressa na sua "tela interior de comunicação", contata e ativa toda uma rede de outros seres, inclusive devas (vide DEVA), que irão modelá-la. A idéia projetada vai-se definindo na sua aura a fim de refletir-se mais claramente. Com os

éteres movidos pela contínua passagem da idéia (como ocorre na transmissão de um som pela vibração da corda de um instrumento), substâncias dos níveis onde ela deve manifestar-se vão-se aglutinando e dão início à sua concretização.

Uma compreensão superficial do assunto pode levar a crer que o trabalho de um ser-espelho se resuma a previsões, à recepção de mensagens do além, à visão de realidades sutis ou a outra atividade que requeira dons paranormais. Não é essencial o surgimento de videntes e psicotransmissores na nova humanidade (vide NOVA HUMANIDADE), mas sim o desabrochar de indivíduos conscientes, que possam ser exemplo vivo do cumprimento da Lei (vide LEI e LEI CRIADORA). A simples presença física de um ser-espelho consagrado é, para os que o cercam, fator que contribui para um constante ajuste das suas vibrações ao Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO).

As Hierarquias trabalham para levar cada indivíduo a sintonizar com a própria linhagem hierárquica (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e LINHAGENS HIERÁRQUICAS). Um ser que atue em outras linhagens hierárquicas que não a dos Espelhos exprime energia peculiar, característica da função que desempenha. Quanto ao ser-espelho, apenas canaliza energias, não as exprime de modo particularizado. Seu papel é permanecer neutro, "transparente". Entre as capacidades de um ser-espelho que tenha passado pelas Iniciações nos três Espelhos Maiores (vide ESPELHOS MAIORES e INICIAÇÃO) e esteja portanto liberto de vínculos com as forças materiais, encontram-se a de controlar o tempo (vide ESPAÇO E TEMPO), a de materializar e desmaterializar formas (vide LEIS DA ANTIMATÉRIA), a de dominar o poder alquímico da luz (vide ALQUIMIA e LUZ), a de transmutar energias (vide TRANSMUTAÇÃO), a de relacionar-se com outros universos (vide DIMENSÃO e UNIVERSO CÓSMICO) e a de reconhecer o propósito da existência de toda criatura vivente. Por isso, para atuar no mundo externo, é preciso que se tenha plenificado como mônada e transcendido o ego (vide EGO).

Um ser-espelho tem de reafirmar a Palavra e fazê-lo na pura fé, pois não lhe será dado compreendê-la até que sua obra esteja livre dos perigos de desvirtuamento (vide PALAVRA). Quando está a serviço da manifestação de uma Raça futura, sua essência é imersa no mar de vibrações que a qualificam (vide RAÇA). Ele é um amplificador dessas vibrações; intensifica-as para penetrarem diferentes esferas. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SÉRIE AGNI YOGA (vide também ENSINAMENTO ESOTÉRICO e ESOTÉRICO) — Coleção de livros escritos entre 1924 e 1939 publicada pela Agni Yoga Society (Nova York). Foi apresentada como obra anônima embora hoje se saiba que seu texto foi captado por Helena Roerich (1879—1955) e inspirado pela Hierarquia (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Foi traduzida para o búlgaro, o espanhol, o francês, o iídiche, o inglês, o letão, o polonês e o português, entre outros idiomas. Em uma de suas cartas, Helena Roerich responde às inquietações de alguns leitores quanto à proveniência desses ensinamentos e ao modo como foram escritos. Esclarece que esses dados estão incluídos no texto, e que tais preocupações demonstravam a superficialidade com que a obra estava sendo lida. É que o valor de uma instrução está na verdade transmitida e é reconhecido por si, pela vibração dela emanada, pelo impulso emitido ao interior de quem a contata. Em muitos casos, o canal de captação, mero intermediário, deve permanecer temporária ou definitivamente anônimo, para não atrair sobre si a atenção a ser devotada ao ensinamento. A propósito de sua difusão em âmbito planetário, Helena Roerich declarou que os livros chegariam às mãos certas, pois muitas almas esperam por luz e por novos valores diante da atual divulgação, confusa, de conceitos ditos esotéricos. O Agni Yoga anuncia o advento de uma época regida pelo Princípio Feminino, simbolicamente denominado Mãe do Mundo (vide MÃE UNIVERSAL, POLARIDADE FEMININA DO PLANETA e YOGA). Anuncia, também, a chegada dos raios cósmicos que trazem à Terra uma nova consciência e a aspiração a uma nova vida. Prepara o ingresso da humanidade em mundos internos, sutis e ardentes (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), afirma o seu relacionamento com o cosmos (vide EXTRATERRESTRES) e apresenta a ética es-

piritual pela qual deve pautar a existência. Helena Roerich diz que compreender o Agni Yoga e aplicá-lo não é tarefa possível para todos, pois requer independência; o ensinamento dá direções e chaves práticas, mas cada um deve caminhar com seus pés e construir um novo estado de ser com base em seus próprios *insights*.

Essa série de livros é valiosa sobretudo por transmitir conceitos claros, permeados de vitalidade, austeridade e concisão. Apresentados como a síntese de todos os yogas, os ensinamentos que expõe trazem luz a temas como a cura, o uso da energia, o cultivo da devoção e o relacionamento interno com a Hierarquia. Mostram que o sentido da devoção e da vigilância foi muito rebaixado e que o grau em que essas virtudes existem num indivíduo só é medido de fato em momentos de dificuldade e "em meio à neblina". Revelam haver hoje muito mais busca da verdade do que em qualquer outra época e ser a inabilidade dos seres humanos para acolher idéias espirituais apenas aparente. A série compõe-se dos seguintes livros que, por serem transformadores, suscitaram fortes reações de forças antagônicas quando de sua publicação:

LEAVES OF MORYA'S GARDEN I (The Call)	(1924)	FIERY WORLD I	(1933)
LEAVES OF MORYA'S GARDEN II (Illumination)	(1925)	FIERY WORLD II	(1934)
NEW ERA COMMUNITY	(1925)	FIERY WORLD III	(1935)
AGNI YOGA	(1929)	AUM	(1936)
INFINITY I	(1930)	BROTHERHOOD	(1937)
INFINITY II	(1930)	SUPERMUNDANE I	(1938)
HIERARCHY	(1931)	SUPERMUNDANE II	(1939)
HEART	(1932)		

A propósito dos ataques sofridos, Helena Roerich escreveu: "Temer os lobos significa privar-se de ir à floresta, deixar de colher seus frutos". No livro AGNI YOGA indaga-se sobre a possibilidade de chamar de intrépido àquele que assim se denomina, e se é possível chamar de instruído àquele que declara ter adquirido conhecimento. Nesse mesmo livro é dito que, na verdade, cada indivíduo merecedor da Realização manifesta suas obras sem julgá-las boas ou más, mas executando-as exatamente como deve. Esse é o caminho para plenificar a encarnação. "Aquele que concluiu o caminho chamará difícil o que passou? A visão do final da etapa preenche o viajante de alegria, pois ele sabe de Quem se aproxima".

Em 1939 publicou-se pela Latvian Roerich Society (Riga, República da Letônia, Europa) o Volume I de LETTERS OF HELENA ROERICH, abrangendo comentários dessa Iniciada no período de 1929 a 1938. No ano seguinte, publicou-se o Volume II, com escritos datados de 1935 a 1939. Essas cartas são parte do ensinamento ético para a vida, tônica da série Agni Yoga. São hoje editadas pela Agni Yoga Society (Nova York). A autora escreve que a Igreja se distanciou da mensagem de Cristo e, do mesmo modo, a Maçonaria se distanciou da grandeza das suas bases. Conforme afirma, em ambos os casos apenas o arcabouço externo se mantém, mesclado com dogmas e rituais desprovidos de vida, e o renascimento do espírito dos primeiros cristãos, imbuído da pura essência dos ensinamentos de Cristo, deveria tomar o lugar da decadência espiritual destes tempos (vide CRISTO).

Com respeito ao *Armageddon*, tema recorrente em toda a obra, destaca a guerra como uma "infâmia da humanidade", embora diga que possam existir sintomas ainda mais graves de putrefação do gênero humano. Nas suas cartas, Helena Roerich esclarece que as maiores calamidades não são as epidemias, mais sim as perversões psíquicas, condições em que as pessoas perdem a autoconfiança, excitam a mente no exercício de injúrias, odeiam o que está além da sua própria compreensão e, por fim, caem em estado de irresponsabilidade e depravação. Mas, segundo ela, as forças involutivas sempre acabam sendo canalizadas para o Bem pela Hierarquia espiritual, verdadeiro governo do mundo (vide GOVERNO). Sabe-se, contudo, que a esse Bem maior chegam após ciclos bastante amplos, tidos pela mente humana como intemporais.

Compilações de alguns temas da série Agni Yoga, enfocando o princípio feminino na Criação — intituladas MOTHER OF THE WORLD (1956), MOTHER OF AGNI YOGA (1956) e WOMAN (1958) — foram também publicadas pela Agni Yoga Society.

SER INTERIOR (vide também CONSTITUIÇÃO DO HOMEM) — Diz respeito à alma ou à mônada, a depender do referencial utilizado e da profundidade atribuída ao termo (vide ALMA e MÔNADA). É a consciência interna do indivíduo, incólume à morte e substrato do qual deriva a sua consciência externa (vide EGO e PERSONALIDADE). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SER RESGATÁVEL (vide também OPERAÇÃO RESGATE) — Aquele que tem possibilidade de ingressar nos padrões vibratórios da Terra futura e pode passar pelo processo de elevação denominado resgate (vide NOVA TERRA e RESGATE). O reino humano e os reinos infra-humanos estão incluídos na Operação Resgate; nos infra-humanos, ela se aplica à essência das espécies como um todo, salvo nos casos de animais já individualizados e que podem ser resgatados segundo seu destino particular (vide INDIVIDUALIZAÇÃO e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). Os seres resgatáveis não terão seus núcleos de consciência internos afetados pelo caos mais agudo que se difundirá por todos os rincões (vide NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). Serão retirados da superfície da Terra pelas naves intraterrenas ou extraterrestres, com ou sem seus corpos materiais, e erguidos para níveis de existência isentos do assédio de forças involutivas, antes de a purificação planetária ocorrer globalmente (vide EXTRATERRESTRES, FORÇAS INVOLUTIVAS, INTRATERRENO, NAVES, OVNI, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e UFO). Apenas pequena parcela da humanidade é resgatável. O resgate é regido pela lei de atração magnética; os seres nele incluídos são reconhecidos pela vibração da totalidade da sua consciência. A própria condição energética de cada indivíduo determina o seu destino. Até o momento do resgate, a vida apresenta-lhe provas específicas (vide PROVAS), dando-lhe a oportunidade de confirmar sua meta evolutiva e de aperfeiçoar a expressão do seu ser, de aproximá-la da essência. Alguns já têm a essência resgatada, ou seja, liberta do comprometimento com forças materiais, mas permanecem na Terra para, por sua irradiação, servir como elemento equilibrador na transição planetária (vide LEI DO SERVIÇO e TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: A QUINTA RAÇA, A NAVE DE NOÉ, PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SERVIÇO (vide também LEI DO SERVIÇO) — Qualquer atividade evolutiva pela qual flua a vibração, o impulso e a inspiração dos níveis supramentais de consciência (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Transcorre tanto no mundo externo quanto nos internos; visa possibilitar o cumprimento do propósito da existência (vide MUNDO e PLANO EVOLUTIVO). É vocação de toda alma, mas começa a manifestar-se apenas quando ela assume o caminho de retorno à Origem (vide ALMA e LEI DO RETORNO). É o meio mais seguro de ascese. Leva o indivíduo à transcendência do ego e ao ingresso em esferas de vida intraterrenas e siderais (vide ASCESE, EGO, EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Fundamenta-se no esquecimento de si, na ação abnegada. O serviço puro gera uma onda energética potente, capaz de proporcionar grandes transformações no mundo e nos seres. Fortalece os ideais elevados e o altruísmo.

Tanto um homem de ação quanto um contemplativo podem estar a serviço, se sintonizados com a própria essência (vide CONTEMPLAÇÃO e CONTEMPLATIVO). Alicerçados na lei e na necessidade, os dois modos de servir têm igual valor, pois ambos divinizam a vida (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA e LEI). Nesta época, o serviço grupal assume relevância, pois a união de esforços cria a base onde ancoram energias suprafísicas, o que é fundamental para o transcurso da fase purificadora pela qual o planeta está passando (vide GRUPOS DE SERVIÇO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). À medida que um indivíduo se dedica a tarefas evolutivas, a nota emitida pelo seu ser vai mudando. Isso se reflete em seu ambiente imediato, nas pessoas com as quais se relaciona e em todo o planeta. Com o desenvolvimento desse processo, ele consegue manter-se estável num nível energético suficientemente elevado e expressa o amor impessoal de maneira mais livre (vide AMOR-SABEDORIA). Na etapa preparatória para o serviço, submete-se a depurações; seu carma vai-se ajustando a novas conjunturas, padrões de conduta transpessoais vão sendo reconhecidos e potenciais latentes dinamizados, a fim de que ultrapasse os limites da personalidade humana

(vide CARMA e PERSONALIDADE). O foco da consciência vai-se deslocando da busca de progresso pessoal para horizontes cada vez mais abrangentes. O fortalecimento do vínculo com a vida espiritual e suas leis é então reconhecido como uma necessidade e assumido com maior dedicação (vide LEIS ESPIRITUAIS E LEIS DIVINAS), pois a aspiração de se tornar exemplo dessa vida superior intensifica-se e faz pressão para ela se concretizar. O aumento da resistência física e psicológica é também requerido; estreita-se o contato com energias capazes de retirar a existência material da inércia. Como o entorpecimento predominante nesta civilização exige esforço hercúleo para erguer a consciência ao encontro de energias sutis, a vontade tem de ser exercida (vide VONTADE). Sucedem-se fases até que o seu próprio modo de ser seja transformado. Cria-se uma conexão entre ele e a vida planetária como um todo, ou seja, deixa de haver diferença entre o que lhe sucede e o que se passa na Terra. Trilha caminhos mais verdadeiros, com responsabilidades maiores. Nesse estado, realidades de muitos níveis de consciência manifestam-se simultaneamente e, se a capacidade de entrar em silêncio não tiver sido exercitada em etapas anteriores, o indivíduo vê-se em dificuldade de estabelecer o equilíbrio requerido (vide SILÊNCIO). O processo pessoal e o grupal coexistem com outros mais amplos. Contata energia de serviço mais pura, que visa à expansão da consciência em todos os seres. O indivíduo sabe o que é para ser feito e dispõe-se a executá-lo sem restrições. É nessa etapa que reflete com maior clareza o espírito da rede de serviço (vide REDE DE SERVIÇO). Passa a ser regido por leis de níveis suprafísicos e, assim, adquire uma espécie de imunidade à influência das forças materiais. A disponibilidade sincera de servir imparcialmente, custe o que custar, concede-lhe essa imunidade, obra da Graça (vide GRAÇA). Interesses e reações pessoais, por outro lado, são empecilhos para o seu advento. O temor e a repulsa à degradação humana e material deixam de existir, pois seriam obstáculos para a cura que se opera pela ação abnegada (vide CURA e CURADOR).

Os que se dedicam ao cumprimento do Plano Evolutivo muitas vezes confundem serviço espiritual com mera ação exterior: 1ª — existe a ação visando ao próprio bem-estar, o que permite à consciência perceber o mundo pessoal e relacionar-se com ele; 2ª — existe a ação visando ao bem-estar dos outros, o que permite à consciência perceber o mundo das almas e relacionar-se com ele; 3ª — existe a ação sem nenhum objetivo explicável — esta é o serviço e permite à consciência perceber o mundo espiritual e relacionar-se com ele. O serviço realiza-se quando indivíduos e grupos se abstêm de movimentos supérfluos e se concentram nas tarefas realmente necessárias. A entrega de si há de ser desvinculada de desejos de compensações e de fantasias acerca do setor do Plano Evolutivo em que possam estar engajados. A humildade, ao permear a consciência, traz despojamento e possibilita a execução do que nem sempre é realização material grandiosa. Para a ação veicular a vibração peculiar do serviço, tendências humanas, preferências e até boas intenções são vãs. As limitações de cada um, bem como as qualidades, são conhecidas por Aqueles que o inspiram nos níveis internos da vida e já estão levadas em conta quando uma tarefa lhe é conferida (vide INSTRUTOR). Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SETE MÔNADAS — Vide MÔNADA e REGENTE MONÁDICO.

SETE PORTAIS (vide também PORTAL) — Denominação simbólica das conjunturas que, no ciclo encerrado em 8.8.88, permitiam o ingresso da alma no âmbito de influência de cada um dos sete Raios (vide ALMA, OITO DE AGOSTO DE 1988 e RAIOS). Cruzar esses portais implicava ampliações da trajetória da alma nos vários subníveis do nível físico cósmico, ampliações que aconteciam em sincronismo com as Iniciações (vide INICIAÇÃO e NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Embora o desenvolvimento e a realização de uma alma fossem a princípio marcados pelo Raio regente do seu processo de individualização (vide INDIVIDUALIZAÇÃO), em etapas posteriores outros Raios passavam a ter ascendência sobre ela. Se a alma começasse sua trajetória sob a influência de um dos três Raios de Aspecto (vide RAIOS DE ASPECTO E RAIOS DE ATRIBUTO), ela não necessariamente precisaria cruzar os Sete Portais, mas apenas os três maiores, que sintetizavam os demais. Con-

tudo, se começasse essa trajetória sob a influência do Quarto, do Quinto, do Sexto ou do Sétimo Raio — então denominados Raios de Atributo —, precisaria cruzar todos os Sete Portais (vide RAIOS NO SER HUMANO). Nesta época, porém, em que outros Raios passam a incidir diretamente na esfera terrestre e a consciência humana já é capaz de polarizar-se em níveis mais elevados, o caminho ascensional toma nova configuração, que se tornará mais clara após a purificação planetária ter-se consumado (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SEXO — Vide ANDROGINIA, CELIBATO, ENERGIA SEXUAL, POLARIDADES, PRAZER, PROCRIAÇÃO e SÊMEN.

SHAMBALLA (vide também CENTRO REGENTE DO PLANETA) — Foi o mais potente centro planetário ativo no ciclo encerrado em 8.8.88 (vide CENTRO PLANETÁRIO e OITO DE AGOSTO DE 1988). Nos níveis internos, conduziu a vida nas fases finais de sua trajetória descendente, de penetração na matéria, e na fase intermediária, de reversão da densificação (vide RAÇA). Caracterizou-se pela expressão da polaridade masculina da energia logóica, o que foi essencial para levar adiante adequadamente as realizações das etapas anteriores da Terra e nela imprimir sua vibração (vide POLARIDADES e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). Segundo a tradição ocultista, Shamballa, a Cidade Sagrada, surgiu quando os governantes dos povos eram encarnações de Entidades elevadas. Era indestrutível, imperecível e imune ao correr do tempo e à degradação das formas. Existente nos planos internos, suprafísicos, podia plasmar-se e materializar-se nos externos. Sua formação contou com estímulos de Vênus, cuja influência foi determinante para certos avanços da Terra. A ativação de Shamballa como centro regente do planeta, em passado remoto, correspondeu à abertura de um ciclo em que o desenvolvimento mental seria estimulado no reino humano. Indivíduos agora capazes de perceber e contatar conscientemente o próprio universo interior e civilizações suprafísicas foram preparados para isso por Shamballa.

A atividade de Shamballa principiou em meados do período lemuriano e estendeu-se até antes da atual transição da Terra (vide TRANSIÇÃO DA TERRA), compreendendo as últimas sub-Raças da Raça lemuriana, a Raça atlante como um todo e a Raça ária até a presente sub-Raça (quinta), quando então entrou em recolhimento. Seu trabalho foi apresentado com clareza na obra de Alice A. Bailey (vide TIBETANO, OU MESTRE D. K.) e encontra-se impregnado nos ensinamentos espirituais e esotéricos hoje disponíveis ao homem. Nesta época, Miz Tli Tlan é que cumpre a função de centro regente do planeta (vide MIZ TLI TLAN). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

SHAMUNA — Um dos nomes de Deus, em idioma Irdin (vide IRDIN). Ao atuar sobre o ser humano, a energia do seu som o auxilia no processo de transcendência e o aproxima de civilizações avançadas e não-circunscritas ao mundo da superfície da Terra. A vibração mântrica dessa palavra transmite paz, serenidade e quietude (vide MANTRA). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta* e O LIVRO DOS SINAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SHIKHUMA (vide também HIERARQUIA) — Hierarquia solar que é atualmente o comando maior do centro intraterreno Erks (vide COMANDANTES, COMANDOS e ERKS). Shikhuma, em língua Irdin, significa remanescente (vide IRDIN). A energia dessa Hierarquia estimula o reino humano a retornar à Origem (vide LEI DO RETORNO). Sob sua aura reúnem-se seres, entidades e energias provenientes de diferentes regiões do cosmos, bem como remanescentes de civilizações pretéritas, tais como a do reino de Mu, a da Lemúria, a da Atlântida e a dos Essênios (vide ATLÂNTIDA, ESSÊNIOS e LEMÚRIA), remanescentes que nos últimos vinte mil anos se autoconvocaram para realizar o Plano Evolutivo na Terra e para servir nesta fase de transição (vide PURIFICAÇÃO PLA-

NETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Shikhuma está encarregado de setores da Operação Resgate (vide OPERAÇÃO RESGATE). A implantação de núcleos espirituais e de bases de operações dá-se sob a sua custódia. Sua luz, visível também no plano físico, especialmente no Vale de Erks, revela a potência transformadora da sua energia crística (vide LUZ, NAVES, OVNI e UFO). Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, SINAIS DE CONTATO e NOVOS SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SIGNOS CÓSMICOS (vide também FRATERNIDADE CÓSMICA) — Vórtices sintetizadores das energias essenciais do cosmos; podem expressar-se como supra-entidades (vide SUPRA-ENTIDADES) guardiãs do propósito da Fraternidade Cósmica que as representa. O surgimento desses vórtices é anterior à manifestação dos universos. Deles emanam os arquétipos (vide ARQUÉTIPO). A maior penetração das vibrações dos Signos Cósmicos na órbita da Terra nesta época tem a função de facilitar às mônadas que aqui evoluem a transcendência do âmbito planetário (vide CÍRCULO-NÃO-SE-PASSA DA TERRA). Pela influência dos Signos Cósmicos, o magnetismo interno dos seres é dinamizado; gradualmente, então, estes se tornam geradores de impulsos espirituais (vide MAGNETISMO). O programa de resgate e a redenção de toda a vida planetária estão em sincronismo com a ação dos Signos Cósmicos (vide OPERAÇÃO RESGATE e RESGATE).

Os Signos Cósmicos abrangem a evolução de inúmeros universos e não devem ser confundidos com os signos zodiacais, que dizem respeito apenas à terrestre (vide ZODÍACO). São realidades imateriais, núcleos de pura energia que partem da Fonte da Vida e assumem características específicas. O ser humano, à medida que evolui, acerca-se da essência desses Signos Cósmicos. A vibração destes constrói as vias para o seu contato com universos interiores, imateriais e inanimados. Como sua consciência no futuro estará mais voltada para esses universos, a luz dos Signos será o esteio do seu relacionamento com o cosmos.

O Logos Solar, movido por instâncias mais elevadas, determina que Signos Cósmicos devem atuar na Terra a cada ciclo (vide LOGOS). A meta é a abertura da humanidade para o cosmos, e as transformações requeridas são efetivadas a fim de, em consciência, ela interagir com Fraternidades estelares. O poder de atração desses Signos é de grandeza inestimável. Por eles os universos se elevam. Na humanidade terrestre hoje, tal elevação repercute sobretudo na mônada e no corpo de luz (vide CORPO DE LUZ e MÔNADA), que, ao receberem os fluxos dessas correntes ascensionais, penetram mais profundamente as esferas do fogo cósmico (vide FOGO CÓSMICO). Na essência desses Signos está o Imutável; sua luz comunga do Absoluto. O propósito da existência de um universo realiza-se pela interação dessa luz com os níveis de manifestação da Vida. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SIGNOS ZODIACAIS — Vide ZODÍACO.

SILÊNCIO (vide também RECOLHIMENTO) — Estado em que a consciência penetra uma essência impalpável, inacessível aos pensamentos. Seu dinamismo é tal que ao eu consciente se apresenta como um vazio pleno de algo indescritível, como harmonia absoluta (vide EU CONSCIENTE e ONO-ZONE). Ao se conhecer o silêncio, conhece-se o Amor. O silêncio vem ao encontro do ser quando este se volta para o interior de si mesmo. Essa aproximação é gradual, pois só pouco a pouco os corpos são preparados para esse contato. Pelo silêncio, vibrações supramentais permeiam a vida externa. Do silêncio emerge a compreensão e, com ela, a diligência para o serviço (vide SERVIÇO). Do silêncio provém a fortaleza para empreender novos caminhos. Fonte de sabedoria (vide SABEDORIA), nele está a paz e o poder da transcendência. O silêncio cura, regenera, transforma, transmuta e eleva. Manifesta-se na ação e no recolhimento. Projeta-se na Palavra, é o Verbo em mais ampla expressão (vide PALAVRA e VERBO). Os que estão sobrecarregados de compromissos com o passado e com as tendências do ego desconhecem o silêncio autêntico (vide EGO e SOLIDÃO). Nele a consciência vincula-se à Fonte da Vida — e a nada mais.

Seu valor era reconhecido desde a Antigüidade; nos Centros de Mistérios, os postulantes às Iniciações recebiam o nome de *Mistæ*, ou seja, "aquele que silencia os próprios sentidos" (vide CENTRO DE MISTÉRIOS, INICIAÇÃO e SENTIDOS). Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SÍMBOLO (vide também NOMES e SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS) — Aquilo que encerra significados inaparentes, com os quais se relaciona pela analogia. O ser humano, de modo geral, tem pouco interesse pelos significados ocultos da Natureza e da vida; mas ao ir em busca da realidade interior, ao dar início à ascese, os símbolos começam a adquirir valor para ele (vide ASCESE). Vai aprendendo a sua linguagem e por ela penetra esses significados de modo sintético. Os sonhos podem desempenhar papel relevante nesse desenvolvimento (vide SONHOS), pois muitas vezes são utilizados por núcleos internos do ser para enviar mensagens ao eu consciente (vide EU CONSCIENTE e NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA).

No Ensinamento esotérico (vide ENSINAMENTO e ENSINAMENTO ESOTÉRICO), os símbolos têm importância capital. Suas indicações podem ser compreendidas de maneiras diferentes, a depender do grau evolutivo de quem os contata e do nível de consciência em que são enfocados. Por isso é enganoso fixar seus significados. Mesmo os chamados símbolos universais — como a cruz, a tocha, o fogo, o triângulo, o círculo e outros —, válidos para toda a espécie humana num dado ciclo de evolução, tomam conotações específicas em cada circunstância em que se apresentam. Para desvendá-los, análises mais confundem que esclarecem (vide CONSCIENTE ESQUERDO). O que revela o conteúdo de um símbolo é a percepção intuitiva, o conhecimento direto, não-racional, ao qual se chega pelo silêncio (vide CONSCIENTE DIREITO, INTUIÇÃO e SILÊNCIO).

Um símbolo é um concentrado de energia. Atua mesmo que seu significado não seja captado pelo eu consciente. Melhor que explicá-lo é coligar-se com sua essência, absorver o que transmite. Assim, a consciência humana vai sendo treinada a transcender conceitos estabelecidos e condicionamentos, a reconhecer a realidade com menos véus (vide REALIDADE). A trajetória percorrida pela humanidade da superfície da Terra levou-a a identificar-se com o lado externo da vida. O seu contato com o mundo interior e a compreensão do caráter simbólico da própria existência material foram então praticamente perdidos. As experiências de uma noite de sono e as percepções dos sentidos sutis são com mais facilidade reconhecidas como simbólicas, por representarem com maior evidência esse mundo interior. Porém, os acontecimentos da chamada vida de desperto, quando as faculdades estão ativas no nível físico, nem sempre são vistos assim. Tivesse o homem consciência da relatividade do mundo das formas e de que também esses acontecimentos representam fatos interiores que se desdobram e se projetam, outra seria a sua postura diante do cotidiano (vide MATÉRIA e SENTIDOS).

Os símbolos sintetizam verdades intemporais; estão além das leis e dos limites da matéria (vide LEI) e guardam indicações sobre a essência da vida que linguagens menos sintéticas não conseguem transmitir. Segundo a Sabedoria Antiga, apresentam-se sob múltiplas chaves, e cada uma deve ser girada repetidas vezes para revelar o mosaico de seus múltiplos significados em cada nível de consciência. Entre essas chaves, as mais conhecidas relacionam-se à abordagem antropológica, à astrológica, à astronômica, à física ou fisiológica, à geométrica, à metafísica, à mística, à numérica e à psicológica.

A consciência humana hoje não é igual à do século XIX, e o processo evolutivo do planeta mudou. Esse avanço determina o aparecimento de novos símbolos, vitalizados nos níveis internos (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) e capazes de expressar o despertamento atingido. A Hierarquia transmite a energia desses novos símbolos aos seres humanos encarnados aptos a recebê-la, e dessa forma etapas futuras são preparadas (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Quando, sob o impulso da Hierarquia, um símbolo universal é trazido ao conhecimento da humanidade, ele irradia a vibração dos padrões de conduta que nela devem incorporar-se (vide PADRÕES DE CONDUTA). Atualmente, com o progressivo despertar do consciente direito nos indivíduos resgatáveis (vide SER RESGATÁVEL), o contato lúcido com os símbolos tende a aprofundar-se. Para alguns, é possível estabelecê-lo desde já e absorver as irradiações benéficas que deles emanam.

Porém, devido à heterogeneidade ainda existente na Terra (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA), só no ciclo futuro os símbolos adequados para a etapa evolutiva que se prenuncia poderão ser captados com clareza pela humanidade como um todo (vide NOVA HUMANIDADE). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, O LIVRO DOS SINAIS, A MORADA DOS ELÍSIOS, HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, NOVOS ORÁCULOS e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos supraflsicos*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SIMPLICIDADE — Qualidade do que é isento de supérfluos. Existem dois tipos de simplicidade: a que advém da inocência, da candura de uma consciência preservada de desvios e cujo nível astral-mental ainda não se desenvolveu, e a que advém da sabedoria, da sublimação do conhecimento humano, do contato com a verdade (vide SABEDORIA e SÁBIO). No decorrer da ascese (vide ASCESE), a simplicidade emerge da percepção clara da necessidade a ser suprida e da resoluta decisão de ater-se ao prioritário. É de suma importância para o transcurso normal da evolução; é o leme que mantém a consciência no rumo correto. É numa vida sem supérfluos que a realidade se torna compreensível (vide REALIDADE). A simplicidade traz transparência aos atos e capacidade de decisão. Por ela a aura do ser torna-se límpida, liberta dos nódulos gerados por desejos, ambições e vaidades. A simplicidade nasce no mundo interior, do poder do essencial. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SÍNDROME DE DOWN — Vide MONGOLÓIDES.

SÍNTESE — Fusão da essência de manifestações diversas, resultando numa única. É inerente ao processo evolutivo. Por meio de sínteses sucessivas a consciência polariza-se em níveis cada vez mais elevados. A tendência à síntese está presente em toda a Natureza, gerada pela energia do poder, ou Primeiro Raio (vide RAIOS e RAIOS NO SER HUMANO). Conduz o homem à expressão da Idéia divina segundo a qual foi concebido (vide ARQUÉTIPO e VIDA DIVINA). A humanidade terrestre começa a entrar agora na etapa da *síntese na matéria*, fase de maior liberação da essência da Vida (vide CONSCIÊNCIA-LUZ e LUZ). Dessa etapa fazem parte novos padrões de conduta e maior interação do mundo concreto com universos intangíveis (vide EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO), o que permite a absorção da luz sideral pelo éter planetário e também pelo corpo etérico dos seres humanos (vide CORPO ETÉRICO e ÉTER). Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, A MORADA DOS ELÍSIOS e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SIRIUS (vide também FRATERNIDADE DE SIRIUS) — Elevado estado de consciência representado no firmamento por uma estrela de beleza e luz incomuns. Literalmente, a palavra Sirius significa ardente, o que traduz em parte o tipo de energia que a humanidade pode receber desse potente núcleo cósmico (vide NÍVEIS ARDENTES). Pela lei da analogia (vide LEI DA ANALOGIA), Sirius está para o Sol como Vênus para a Terra e a alma humana para o eu consciente [vide ALMA, EU CONSCIENTE, SOL, TERRA (PLANETA) e VÊNUS]. Canaliza a energia do Segundo Raio (vide RAIOS). As emanações de Sirius influem sobre o processo iniciático neste planeta e neste sistema solar. Sirius é o vórtice que promove a integração dos seus diversos níveis de manifestação. Venerado pelos sábios, de diferentes modos está presente em quase todas as filosofias e mitologias antigas. Exerce ascendência marcante no desenvolvimento espiritual da humanidade, o que foi percebido pelo povo egípcio em particular, do qual recebeu a denominação de *Sothis*. As cerimônias iniciáticas egípcias seguiam ciclos determinados pela posição dessa estrela no céu (vide INICIAÇÃO). Sirius era então tido como entidade protetora das sacerdotisas consagradas ao Sol e acreditava-se que, de uma instância superior, velava pela ligação da essência delas com o núcleo do sistema solar. Em todos os tempos, de Sirius provieram os impulsos que elevam e guiam os que observam as leis da evolução (vide LEI e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Referência

para leitura: NOVOS ORÁCULOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SISTEMA SOLAR — Vide CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR, ESCOLAS INTERNAS, EVOLUÇÃO UNIVERSAL, LOGOS SOLAR, REGENTE SOLAR e SOL.

SOBREMENTE E SUPRAMENTE (vide também MENTE) — Planos de consciência do ser humano e do planeta. Para efeito de estudo, pode-se considerar a sobremente situada na parcela abstrata do nível mental, no intuitivo-causal e numa parte do espiritual (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). A supramente, nos níveis mais elevados.

Níveis de consciência

Divino	Supramente
Monádico	
Espiritual	
Intuitivo-causal	Sobremente
Mental abstrato	
Mental concreto	

Quando o indivíduo responde ao chamado interior, a sobremente expande-se e a alma dá-se a conhecer em maior proporção (vide ALMA). Essa expansão faz-se mais perceptível em momentos em que o eu consciente é permeado por energias transcendentes que o levam a ultrapassar o ponto até então alcançado (vide ASCESE e EU CONSCIENTE). São momentos valiosos, e a partir deles situações facultativas podem definir-se pelo rumo ascendente (vide CARMA e LEI DO CARMA). Enquanto a sobremente está assim expandida, em geral a mente concreta (nessa fase ainda obscura) não predomina; embora se faça notar por mecanismos subconscientes, não é capaz de controlar a vida externa. A onda expansiva da sobremente vem quase sempre acompanhada de vibrações da supramente, que dessa maneira vai preparando o indivíduo para futuros contatos (vide CONTATO). Há também momentos em que a sobremente se mantém recolhida em seu próprio nível. São fases de prova para o eu consciente (vide PROVAS): por si mesmo deve discernir e optar por seguir adiante, estancar ou recuar. Em certos casos, dúvidas emergem; em outros, tendências dos corpos tomam a dianteira, pedindo espaço para se expressar. A mente concreta justifica-as, considera-as normais, chega a desejar o estado ilusório, nada percebendo além do mundo sensorial (vide MATÉRIA e SENTIDOS). Nessas crises, o indivíduo tem oportunidade de exercitar-se ao persistir na direção do que de mais elevado tenha sido até então divisado. Atitude de suma importância, sobretudo quando busca com diligência a vida interior, é considerar simbólicos todos os fatos e acontecimentos da existência e abrir-se para reconhecer intuitivamente seus significados (vide INTUIÇÃO e SÍMBOLO). A luz da supramente vem do profundo do ser (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM); pode projetar-se na vida externa por intermédio da sobremente, ainda que a princípio de maneira intermitente e com pequena intensidade. A manifestação supramental está sendo, de modo peculiar, preparada nestes tempos. Ela se tornará possível à nova humanidade com o atual implante de novo código genético nos níveis suprafísicos de

certo contingente de seres humanos (vide NOVA HUMANIDADE, NOVO CÓDIGO GENÉTICO e TRANSIÇÃO MENTAL DO HOMEM). Principalmente de Miz Tli Tlan (vide MIZ TLI TLAN), centro regente do planeta, fluem a energia, o impulso e o poder transformador para esse advento. Referência para leitura: A MORADA DOS ELÍSIOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SOBRENATURAL (vide também MAGIA e OCULTISMO) — O que transcende a forma conhecida de agir da Natureza. Os limites entre o natural e sobrenatural podem variar. Dependem do grau de compreensão e de percepção do ser humano. O sobrenatural é, na realidade, algo natural ainda não compreendido ou para o qual ainda não se desenvolveram aptidões. Referência para leitura: OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SOCIEDADES SECRETAS — Vide GRUPOS INTERNOS.

SOFRIMENTO (vide também DOR) — Decorre da resistência à transformação. Tem sido utilizado, na esfera terrestre, como meio de amadurecimento da consciência, quando esta não pode ou não quer ascender pela razão, pela intuição ou pela instrução. Idéias, tendências e desejos equivocados retêm o fluir da vida ou desviam-no do seu curso correto, distanciando-o das leis que deveria seguir (vide LEI e LEIS REGENTES). Se há apegos, hábitos arraigados ou expectativas, resistências a esse curso surgem em maior proporção. O atrito gerado pela retomada tardia da trilha evolutiva é o que se chama sofrimento. Tem sido importante instrutor da humanidade terrestre, que até hoje, de modo geral, pouco se tem interessado pela evolução do Todo. À medida que a sua consciência se expande, o homem deixa de polarizar-se em seus próprios problemas. Pode, então, absorver parte do sofrimento global e ajudar em sua transmutação. A causa do sofrimento humano encontra-se no próprio indivíduo e foi gerada por ele mesmo, no decorrer das encarnações. Nada mais é que a ignorância acerca da realidade do eu e da vida. Quando essa ignorância é sanada, o sofrimento cessa; portanto, o trabalho primordial para superá-lo deve ser feito na consciência. Pelo sofrimento, deixa-se para trás o que não tem mais valia. O mesmo pode dar-se pela compreensão. Referência para leitura: DO IRREAL AO REAL e A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SOHIN (vide também COMANDANTES, HIERARQUIA e NAVE ALFA) — Elevada Hierarquia, atua em âmbito intergalático e é o comandante da Nave Alfa. Sua tarefa está vinculada à dos Jardineiros do Espaço (vide JARDINEIROS DO ESPAÇO); inclui a implantação do novo código genético nos seres resgatáveis (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO e RESGATE), o preparo dos seus corpos para o resgate e a transformação dos níveis de consciência da Terra (vide REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Há um mantra específico para a sintonização com essa Hierarquia no verbete MANTRA. Referência para leitura: MIRNA JAD — *Santuário Interior*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SOL (vide também CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR e ZODÍACO) — Astro-centro e fonte de vida de um sistema constituído por planetas. A influência do Sol sobre os vários níveis de consciência da Terra está-se ampliando (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Ao ajustar-se às novas conjunturas energéticas, o ser humano pode tornar-se capaz de reconhecer aspectos internos do Sol e de relacionar-se conscientemente com eles. Assim, seus corpos encontrarão menos dificuldade em suportar o acréscimo da incidência dos raios solares sobre a Terra, o que é fundamental nestes tempos de purificação (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). No mundo tangível, o Sol é a imagem mais perfeita da Energia Única. É mais que um símbolo, pois em sua luz visível e na invisível está a vida mesma do Logos (vide LOGOS SOLAR e LUZ). A realidade subjetiva do Sol sempre foi conhecida pelos Iniciados e apresentada ao povo de forma mítica pelas religiões. A essência imaterial do Logos projeta-se em distintos níveis: o físi-

co, o anímico e o espiritual. O Sol anímico e o espiritual são velados pelo Sol físico. Os três sustentam tudo o que evolui no sistema solar. Num acontecimento inusitado, em fevereiro de 1994, essas três expressões do Sol fizeram-se visíveis concomitantemente na região do vale de Erks, na Argentina (vide ERKS). Tal aparição, percebida a olho nu por grande número de pessoas, era reflexo de um impulso então transmitido a toda a esfera terrestre, no sentido de capacitá-la a interagir com espectros mais abrangentes da energia cósmica. Os Espelhos dos três Centros Planetários Maiores — Aurora, Erks e Miz Tli Tlan (vide AURORA, CENTROS PLANETÁRIOS MAIORES e MIZ TLI TLAN) — captaram esse impulso. Por ser Erks um centro de formação iniciática (vide INICIAÇÃO e INICIADO), foi em sua aura que essa significativa ocorrência se fez notar.

A coligação com o Sol espiritual, a que os antigos egípcios chamavam Amon-Rá, é feita por sintonia interior. Uma vez estabelecida, o Sol físico torna-se símbolo vivo de sua Presença, e a respiração, meio de contato com o seu poder curativo, com a eletricidade invisível que dele emana. Essa coligação nada tem a ver com a adoração de uma divindade externa, mas diz respeito ao relacionamento com a própria Vida, impalpável e indizível, que sustenta todos os seres. Uma parte da energia do Sol espiritual — na Terra representado pelo Regente Solar, Mhayhuma (vide MHAYHUMA OU MAYHUMA e REGENTE SOLAR) — projeta-se até o centro do planeta e ali se exprime como seu núcleo de vida, Sol interior. A título de preparação, dois exercícios podem facilitar a sintonia com essa energia:

1ª — Com a respiração calma, voltar a atenção para o interior do ser, na região cardíaca (o tórax, não o coração físico). Tendo-se estabelecido a paz, elevar a consciência acima da cabeça e ali visualizar um Sol fulgurante, que silenciosamente preenche todo o ser com sua irradiação benéfica. Depois de alguns momentos, mantendo a visualização e o estado conseguido, visualizar outra imagem do Sol na palma de cada uma das mãos. Pelo triângulo formado por esses três sóis, esparge-se luz para todo o planeta.

2ª — Coligar-se com o interior do ser [pode-se pronunciar algumas vezes o mantra *Huamanaykha Shiminika* (vide HUAMANAYKHA SHIMINIKA e MANTRA), audível ou só mentalmente]. Na inspiração, tranqüila, profunda e sem esforço, imaginar a energia irradiada pelo Sol interior da Terra penetrando o corpo físico pelos pés, elevando-se pela coluna vertebral em direção ao alto da cabeça. No intervalo entre a inspiração e a expiração, essa corrente ascendente une-se à que é emanada direto do Regente Solar e que penetra a aura individual pelo alto da cabeça. Na expiração, essas duas correntes, unidas, descem até o centro cardíaco direito e o plexo cósmico direito (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO). No intervalo entre a expiração e a inspiração, a energia se irradia para toda a vida planetária. Pode-se repetir esse exercício três vezes aproximadamente (até sete vezes, quando se vive em castidade) e em seguida permanecer em silêncio por alguns momentos, voltado para o interior do ser. Ao se realizar o exercício, não se deve forçar o corpo físico. A calma e a paz são seus fundamentos. Deve-se interrompê-lo caso advenham sintomas desagradáveis.

Ambos os exercícios acima descritos dinamizam no indivíduo o processo de encontro do eu consciente com o seu próprio Sol interno, supra-humano, que é tão-só projeção de núcleos universais. A irradiação da energia visa colaborar impessoalmente na evolução de tudo e de todos.

O sistema solar é a manifestação de consciências cósmicas, os Logoi solares, e compõe-se de diferentes corpos celestes, cada qual com energias, reinos e seres em vários níveis de existência (vide EVOLUÇÃO UNIVERSAL). A vida física desse sistema é apenas uma mínima parcela da sua globalidade. A maioria dos planetas que o constituem está em níveis suprafísicos (vide PLANETA). As influências do Sol sobre o desenvolvimento do ser humano são marcantes. Rege a sua ascese, desde o contato da personalidade com a alma até, em conjunção com as emanações de Júpiter (vide JÚPITER), a fusão da mônada no seu regente (vide ALMA, ASCESE, MÔNADA e REGENTE MONÁDICO). Fortalece no indivíduo a pulsação de fogos transcendentes, o solar e o cósmico (vide FOGOS), o que lhe faculta maior capacidade de servir ao Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO e SERVIÇO). Exprime o Segundo Raio cósmico, energia do amor-sabedoria, e assim conduz

cada partícula existente em sua esfera de ação (vide AMOR-SABEDORIA e RAIOS). O impulso espiritual proveniente desse astro é de extrema importância para a fase atual da Terra, fase que a colocará em sintonia com vibrações mais sutis.

O relacionamento do ser humano com a consciência solar expande-se quando ele toca o nível espiritual, o do corpo de luz, já que a partir daí tem mais acesso a âmbitos extraplanetários (vide CORPO DE LUZ). Aprofunda-se quando ele se polariza no nível monádico, pois a mônada tem maior possibilidade de contato com as Escolas Internas (vide ESCOLAS INTERNAS), onde passa por uma formação e é preparada para seu trajeto cósmico. Também para os planetas de sua órbita, o Sol é a princípio símbolo do Absoluto, a instância mais elevada com a qual interagem diretamente. Porém, à medida que evoluem, eles atingem em consciência outros núcleos, até mesmo extragaláticos. Os limites dessas expansões são determinados pela potência dos Espelhos ativos em cada planeta, tendo em vista a meta da existência do sistema solar como um todo (vide ESPELHOS DO COSMOS). Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SOLIDÃO (vide também EREMITA) — Para a maioria das pessoas, a solidão é fonte de insegurança e de desequilíbrio. Mesmo para as que ingressam na ascese, no começo ela vem acompanhada de dor, à medida que vai ocorrendo a ruptura com o convencional, ao qual se apegaram, e enquanto o novo estado de ser não lhes é perceptível. Mas, para os mais avançados na ascese, a solidão é uma condição de maior luz e de acercamento à supraconsciência. Em todos os casos, a solidão externa é apenas circunstancial. É também relativa, já que com a mente o indivíduo pode coligar-se aos outros e ao mundo de modo tão real quanto com a presença física, ou até mais. Nas etapas maduras do desenvolvimento espiritual, o indivíduo pode estar conscientemente ligado ao seu centro interno mesmo no meio de uma multidão e do movimento dispersivo dos demais (vide RECOLHIMENTO). Porém, enquanto está construindo essa ligação e consolidando-a, a solidão externa é complemento necessário, e retiros por períodos mais ou menos prolongados trazem-lhe grande benefício (vide RETIRO). Na solidão genuína, a interior, ele encontra a si próprio e aos demais em sua verdadeira identidade. Sua união com os grupos internos e com a Hierarquia aprofunda-se e revela a parcela que lhe cabe no cumprimento do Plano Evolutivo (vide GRUPOS INTERNOS, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e PLANO EVOLUTIVO). Nessa solidão, penetra os centros intraterrenos e esferas extraplanetárias evoluídas (vide CENTRO INTRATERRENO, EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Se houver determinação e persistência, na solidão ele se educa e é educado (vide INSTRUTOR). Ao deixar que por meio dela a energia da vontade-poder atue sobre si, que incessantemente esteja construindo e destruindo, resíduos de desarmonias antigas são eliminados do seu ser, permitindo a expansão da luz espiritual (vide LUZ). Referência para leitura: AURORA — *Essência Cósmica Curadora* e DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS (vide também CUBO, DODECAEDRO, OCTAEDRO, PIRÂMIDE e TRIÂNGULO) — Os sólidos e as figuras geométricas são condensados de energias e se relacionam aos números, aos sons, às cores, aos fogos e aos Raios (vide COR, ENERGIA, NÚMEROS, RAIOS e SOM). Concentram grande potencial, especialmente quando regulares. Atuam como ressonadores e transformadores de vibrações universais, com as quais entram em contato segundo a lei da afinidade. Suas qualidades estão além do racionalismo, embora também possam ser estudados de acordo com a lógica. Estimulam o ser humano a conectar-se com leis de equilíbrio, de perfeição, de ordem e de harmonia, já que as retratam de maneira profunda (vide LEI DA SIMETRIA e LEIS GEOMÉTRICAS E LEIS ORGÂNICAS). Nos níveis elevados da existência, níveis em que a unidade é vivida em plenitude, a Idéia correspondente aos sólidos e às figuras geométricas está sempre presente. Nos níveis materiais (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), caracterizados pela heterogeneidade, em cada ciclo aflora um padrão diferente. Assim, as pirâmides antigas, de base

quadrada, e os edifícios de hoje expressam estados vibratórios distintos, são símbolos das energias com as quais os seres humanos interagem. Essas pirâmides estão ocultamente vinculadas ao octaedro, e as construções modernas, ao cubo. Essas duas formas, inseridas na história das civilizações, representam a mudança de polarização da consciência humana do nível abstrato para o concreto. Como a densificação planetária não se havia consumado na época em que as pirâmides foram erigidas, pôde-se por elas exprimir parcialmente o octaedro. No materialismo extremado da época moderna (vide MATERIALISMO), que cerceia a mobilidade e a circulação de correntes etéricas, é o cubo, com sua tenacidade, a forma geométrica regular mais acessível.

As figuras planas exercem influência sobre o ser humano, sobretudo no nível intuitivo e no mental. Os sólidos estendem sua influência também sobre o sistema sensorial. Em TIMEU, Platão diz que, no plano em que são concebidos, os sólidos e as figuras geométricas jamais podem ser percebidos isoladamente, e que toda a manifestação é resultado do seu agrupamento. Diz ainda que, no que toca às relações numéricas estabelecidas a partir deles e no que toca às suas outras propriedades, se deve considerar que Deus, na medida da necessidade, as criou sempre de maneira exata, harmonizando matematicamente os elementos.

Como padrões estruturais da manifestação (vide PADRÕES ESTRUTURAIS), os sólidos e as figuras geométricas advêm da ação da força motriz da Mente universal sobre a matéria (vide MATÉRIA e MENTE DE DEUS). De modo simplificado, pode-se dizer que o universo se concretiza por intermédio das formas geométricas: a energia emanada dos Signos Cósmicos gera os arquétipos (vide ARQUÉTIPO e SIGNOS CÓSMICOS) que, ao se expressarem, lhes dá origem. Do ensinamento pitagórico da Antigüidade consta que o princípio e causa de todas as coisas é a unidade (por ele denominada mônada); desta, surge a díada. Da interação entre a mônada e a díada abstrata surgem os números; dos números, os pontos; destes, as linhas, a partir das quais se formam as figuras planas; do plano emergem as figuras sólidas, e destas os corpos sensíveis, cujos elementos são quatro: terra, água, fogo e ar; deles origina-se o mundo animado, inteligente e esférico.

Cinco sólidos geométricos ganharam destaque ao longo da evolução da humanidade, sobretudo porque nos ensinamentos pitagóricos e platônicos se afirma que o Espírito Divino gerou um Mundo Único, porém passível de conter diversas conformações, todas elas baseadas na essência desses sólidos, denominados sagrados. São eles: o cubo, o icosaedro, o tetraedo, o octaedro e o dodecaedro.

De certo ponto de vista, os elementos se relacionam aos sólidos sagrados e a algumas figuras geométricas (vide ELEMENTOS):

Elemento	Sólido	Figura
terra	cubo	quadrado
água	icosaedro	círculo
fogo	tetraedro	triângulo
ar	octaedro	hexágono
éter	dodecaedro	pentágono

Correlações diferentes podem ser percebidas, a depender do enfoque. Ao interagir com essas formas geométricas, o ser humano é ajudado a desenvolver as qualidades peculiares delas. Algumas, em especial, estimulam o despertar dos centros do consciente direito (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO): 1ª — círculo, centro cerebral direito; 2ª — triângulo, centro cardíaco direito; 3ª — hexágono, plexo cósmico. A vibração do círculo atua profundamente na ligação alma-mônada e no reflexo dessa ligação nos planos materiais (vide ALMA e MÔNADA). Transfigura o ser, aproxima-o da essência. É curativa, faz nascer calma e paz. No círculo estão reunidos dinamismo e serenidade, qualidades que, juntas, são imprescindíveis para a universalidade. Leva

a mente a constatar a insignificância de uma existência desligada da Totalidade (vide UNIVERSO CÓSMICO). Revela o ritmo e a meta maior da existência, traz clareza para tal realização. No círculo, a energia percorre livre todo o espaço; tem notável poder mobilizador. Espelha ritmos supranaturais. O triângulo predispõe a consciência ao contato com energias abstratas, provenientes até mesmo de pontos longínquos do cosmos. É símbolo da vida divina (vide VIDA DIVINA). O hexágono irradia amplo espectro de vibrações, conduz o ser humano à androginia (vide ANDROGINIA). Estimula o equilíbrio de polaridades e a conseqüente atualização do uso da energia sexual, elevando-a à condição de energia criativa transcendente e transferindo-a da região subdiafragmática para a cardíaca e/ou mental (vide ENERGIA SEXUAL, POLARIDADES e SÊMEN). Nesse equilíbrio não prevalecem aspectos masculinos nem femininos, e eles tampouco se antagonizam, mas há uma síntese harmoniosa.

Além do círculo, do triângulo e do hexágono, que têm influência específica no despertar de centros do consciente direito, outras figuras geométricas têm papel relevante na atual fase de desenvolvimento do homem, por facilitar sua coligação com mundos abstratos e com realidades supramentais. O grau de profundidade de atuação das figuras geométricas como símbolos sobre a consciência humana é determinado pelo nível em que esta se encontra polarizada (vide POLARIZAÇÃO).

Figura geométrica		Influência na ascese
ponto	•	síntese, unidade, integração
círculo		abrangência, universalidade
triângulo		equilíbrio transcendente, entrega, divinização da vida
quadrado		equilíbrio na forma, materialização
pentágono		discernimento
hexágono		harmonia entre opostos, androginia

De modo geral, algumas áreas do corpo físico são mais sensíveis à vibração de determinados símbolos ou figuras geométricas, conforme sintetiza a tabela seguinte:

Figura	Área de maior sensibilidade à sua irradiação
hexágono	diafragma
pentágono	fronte
estrela de cinco pontas	totalidade das estruturas etéricas e sutis do ser (sistema glandular)
estrela de seis pontas (estrela-de-davi)	tórax e abdômen, como correntes de energias que se interpenetram, harmonizam e equilibram (coração e órgãos reprodutores)
quadrado	tórax e abdômen, como um só conjunto de energias
triângulo	cabeça e área cardíaca, unidas, e fígado
triângulo com ponto	pulmões, canais de circulação do ar e cordas vocais
ponto	vórtices acima da cabeça e rede nervosa do corpo físico
círculo	cabeça
círculo com ponto	núcleos específicos no interior da cabeça e lóbulos cerebrais aos quais se liga o controle do ritmo dos corpos

No dia-a-dia, o ser humano defronta-se constantemente com sólidos e figuras geométricas; estão na Natureza, constituem os objetos, os espaços e os ambientes à sua volta. Porém, apenas quando certo véu se rompe em sua consciência ele passa a contatar de modo direto a vibração antes oculta e custodiada por essas formas. Abster-se da maioria das informações acadêmicas vigentes é requisito para essa revelação emergir cristalina (vide CONTATO). No livro BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), de Trigueirinho, há exercícios específicos para o desenvolvimento do consciente direito com a visualização de figuras geométricas. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), NOVOS ORÁCULOS e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SOLSTÍCIO (vide também EQUINÓCIO e SOL) — Período em que o Sol em sua trajetória imaginária [eclíptica (vide ZODÍACO)] se encontra mais afastado do equador celeste. Dura um ou dois dias. No decorrer desse período, o Sol parece parar antes de voltar a aproximar-se do equador. Ocorre nos dias 22 ou 23 de junho e 22 ou 23 de dezembro. Os movimentos do Sol sempre determinaram eventos importantes nas tradições religiosas de todos os povos (vide RELIGIÃO). De uma perspectiva esotérica, diz-se que nos equinócios as energias solares incidem em maior proporção sobre a Terra e ativam o nível de existência anímico e o espiritual (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), enquanto nos solstícios energias extra-solares encontram condições favoráveis para

acercar-se do planeta e dinamizar o nível de existência monádico e o divino (vide CONSTELAÇÕES). Porém, nas etapas vindouras da Terra, com as mudanças no seu campo magnético, na sua rotação e na sua translação, deverão surgir outros referenciais ou novos aspectos destes [vide INCLINAÇÃO DO EIXO DA TERRA (MUDANÇA DA), NOVA TERRA, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA]. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SOM (vide também CRIADOR, NOMES, PALAVRA e VERBO) — A criação em um universo material decorre de um som primordial emitido pelo seu Logos regente (vide HIERARQUIA e LOGOS). Esse som vibra conforme o diapasão de Signos Cósmicos específicos e é o impulso básico para o trabalho das Hierarquias Criadoras (vide SIGNOS CÓSMICOS). Cada fase da existência tem seu som característico, sua própria nota, parte do acorde universal. Para cumprir seu papel nessa harmonia global, o ser humano precisa soar essa nota, afinada e em uníssono com o Todo. Na presente etapa da humanidade terrestre, a vida consagrada à realização do seu propósito espiritual é o veículo da palavra monádica, que se corporifica no traje de luz (vide CORPO DE LUZ e MÔNADA). Assumir essa consagração é o que é requerido agora de todos os que ouviram o chamado e se convocaram para servir ao Plano Evolutivo (vide VIDA CONSAGRADA). O som é vibração, e existe não só no mundo tangível, mas também no interno (vide MUNDO). Aos sentimentos, aos pensamentos, à irradiação da alma e à da mônada correspondem diferentes sons (vide ALMA). Forças da natureza agem por meio do som, construindo o molde sutil de tudo o que se manifesta (vide DEVA e REINO DÉVICO). O som audível atua também nos níveis sutis, provoca deslocamentos nos éteres, conforme o seu diapasão (vide ÉTER e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Uma palavra humana, portanto, tanto pode colaborar para a evolução quanto cerceá-la; seus efeitos fazem-se sentir no estado psíquico terrestre e no desenvolvimento dos reinos infra-humanos (vide PSIQUISMO, REINO ANIMAL e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). Sons mântricos, de modo especial, produzem mudanças no padrão vibratório do planeta (vide MANTRA e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Ao tocar a essência do som, o ser se coliga aos Espelhos do Cosmos, pois a canalização, a dinâmica e a movimentação de todo o contingente energético do universo são controladas por eles (vide ESPELHOS DO COSMOS e SER-ESPELHO). O poder do som revela-se ao homem quando ele reconhece o valor oculto das palavras e aprende a utilizá-las de acordo com as leis evolutivas (vide LEI). Nesse poder, o som e o silêncio unificam-se em um grau de profundidade que só é possível após a consciência transpor o egotismo (vide EGO e SILÊNCIO). Sons, números, cores e figuras geométricas inter-relacionam-se e são expressões intercambiáveis da energia única (vide COR, ENERGIA, NÚMEROS e SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS). Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SOMA — Termo sânscrito que, segundo a tradição hinduísta, pode referir-se à Lua (vide LUA) e também a uma bebida usada para provocar êxtase. Segundo o Agni Yoga (vide SÉRIE AGNI YOGA), é uma secreção sutil das glândulas que pode criar uma espécie de rede protetora para os centros etéricos (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER). Sob tal proteção, é possível levar adiante a transmutação desses centros sem riscos de excesso de estimulação do fogo interior (vide FOGOS).

SONAMBULISMO (vide também SONHOS e SONO) — Por sentir-se fortemente atraído pelos corpos sutis (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), o corpo físico da pessoa que sofre de sonambulismo procura segui-los em suas vivências quando estes se desprendem dele durante o sono. Apesar de seu campo de ação ser o mais limitado, o corpo físico busca reproduzir os movimentos feitos pelos demais nos níveis subjetivos. Nesse estado, a pessoa é capaz de realizar proezas que no seu cotidiano não lhe seriam possíveis. Não é recomendável acordar um sonâmbulo, porque ele corre o risco de ficar inseguro por tornar-se ciente de súbito de algum perigo no plano físico ou de ter um choque nervoso. Porém, uma vez desperto, natu-

ralmente deve ser conscientizado do que ocorreu. Se antes de adormecer passar a dar uma ordem mental decidida e clara ao seu corpo físico para não acompanhar os outros corpos, poderá vencer o sonambulismo (vide CONSCIÊNCIA DO CORPO). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SONHOS (vide também SONO) — Os sonhos constituem poderoso instrumento para a evolução do indivíduo. Por seu intermédio ele pode conscientizar-se da vida em alguns dos níveis em que ela se desenvolve (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Enquanto desperto, mantém controle natural sobre si mesmo; porém, ações, sentimentos e pensamentos reprimidos têm oportunidade de se liberarem no sonho. Os acontecimentos em um sonho podem suceder num ritmo diferente daquele que se observa na vida de desperto, o que leva a consciência a transcender condicionamentos tais como os do tempo e do espaço (vide ESPAÇO E TEMPO). Os sonhos podem colocar a consciência em contato com níveis elevados, de onde recebe orientações. Revelam que não existe separação entre seres humanos e tampouco entre estes e o universo.

Quando o eu interno se manifesta por um sonho, utiliza linguagem própria, simbólica (vide SÍMBOLO). Por isso, certos tipos de sonhos não são compreensíveis racionalmente: originam-se em níveis de existência não-lógicos. Todos os detalhes de um sonho simbólico têm valor e significado. Às vezes, num pormenor que normalmente passaria despercebido está a chave para compreendê-lo. Ao estudar os sonhos, convém não ter idéias preconcebidas sobre seus significados. Ainda que duas pessoas sonhem com o mesmo símbolo, em geral o seu sentido é diferente para cada uma delas. Os sonhos simbólicos são passíveis de distorções por tendências mentais, apegos e desejos, como também pela opinião de terceiros, nem sempre prontos para aceitar o incomum. Há, portanto, inconveniência em expô-los, a não ser para alguém sintonizado com o processo espiritual em que estão incluídos. Segundo a lei do silêncio (vide LEI DO SILÊNCIO), somente se expõem experiências internas a outrem quando há razão profunda para isso. Caso contrário, o poder transformador do símbolo se esvai. Outro fator que perturba o relacionamento com os sonhos é a ilusão de estar sempre ocupado com atividades às quais se atribui maior valor do que a eles; assim, acaba-se por colocar em plano secundário a fonte interna de sabedoria, dificultando a manifestação da supraconsciência. Se a cada problema físico, emocional ou mental o indivíduo se mantivesse receptivo à consciência superior, de lá lhe chegariam soluções, muitas vezes por meio de sonhos.

Nem todos têm inclinação para lembrarem-se dos sonhos. Quando não há essa tendência, não se deve forçar a recordação, porque insistir em fazê-lo pode provocar cansaço cerebral e insônia (vide INSÔNIA). O essencial é estar tranqüilo para não perturbar o sono profundo, que é extremamente importante. Há pessoas, porém, que sem nenhum esforço têm sonhos lúcidos; para isso, basta-lhes ao adormecer concentrarem-se por uns momentos no centro do seu ser. Os sonhos ocorrem no período que vai do adormecimento ao sono profundo e no retorno para a consciência de desperto. O sono profundo tem a duração de alguns minutos e nele não há sonhos.

Existem procedimentos capazes de ampliar a conscientização que normalmente se tem da vida onírica. Três são os mais conhecidos: 1º — Auto-análise, em que se procura escrutinar o passado. Esse método não é adotado num trabalho espiritual moderno, já que, ao se reconstruir uma situação antiga, ela é vitalizada e o indivíduo se prende ao que não lhe é mais atual. 2º — Tornar a vida externa criativa, organizada, o que implica abandonar o passado e dedicar-se a uma atividade altruísta. Tais mudanças refletem-se nos sonhos e propiciam a captação de impulsos do mundo subjetivo com qualidade superior, a transmutação gradual dos desejos e o surgimento da vontade do eu interior (vide UNIÃO e VONTADE). 3º — Reconhecer-se como ente espiritual; para isso invoca-se com o pensamento positivo as energias anímicas, tanto na vida de desperto quanto na onírica (vide ALMA e CONTATO COM A ALMA). Pensar constantemente na alma, tê-la sempre presente na consciência, desencadeia processo promissor. No caminho espiritual, usam-se o segundo e o terceiro procedimento, juntos ou separados.

Nem sempre a mensagem que se deve receber do mundo interior está contida em um único sonho. Há casos em que é transmitida em uma série deles, como capítulos de livro. Por

isso, ao se estudarem os sonhos, é recomendável anotá-los com fidelidade, sem acrescentar-lhes nada, e datá-los. Quando se compreende um símbolo, na realidade apenas algumas facetas de seus múltiplos significados foram reveladas. Porém, mesmo sem compreendê-lo, se é tocado por sua energia. Quanto mais abstrato o símbolo, mais profundo o nível do qual proveio. Penetrar o significado de um sonho requer imparcialidade. Cultivar durante o dia um estado de inofensividade em que não há críticas, julgamentos, expectativas ou ambições propicia noite serena e sono profundo restaurador. Também é de ajuda o indivíduo libertar-se de complexos de inferioridade e de superioridade, bem como do sentido de auto-suficiência, o que é conseguido ao desapegar-se do eu humano e entregar-se ao eu interior (vide ENTREGA). Considerar a vida durante o sono uma continuação do estado de desperto, e vice-versa, é básico para romperem-se cristalizações e conceitos que mantêm a consciência presa aos limites estreitos da percepção sensorial concreta (vide SENTIDOS). A tendência à crítica sobrecarrega a mente de tensões que enrijecem o cérebro e afetam sua sensibilidade; mas a candura e a simplicidade de coração, que emergem naturalmente quando se enfoca a consciência na alma, facilitam o contato com o mundo interior (vide CONTATO). Com a prática da introspeção, o indivíduo torna-se mais equilibrado, menos orgulhoso. A generosidade é outra qualidade importante para uma vida de sonhos profícua: torna a personalidade permeável às vibrações dos níveis abstratos da existência e dissolve o egocentrismo, um dos maiores obstáculos à clareza de visão (vide EGO e PERSONALIDADE). Os egocêntricos distanciam-se da realidade que, embora presente em seu interior, não é por eles percebida. Estar bem vitalizado durante o dia é benéfico para a vida onírica; se a inércia prevalece, o cérebro densifica-se. Quando o modo como se conduz o dia-a-dia provoca desvitalização, modificá-lo é uma prioridade. Os utilitaristas permanecem ligados à vibração material ao adormecerem, o que dificulta conscientizarem-se dos sonhos. Isso não significa que se deva deixar de ser prático, mas que, quando se entra nesse caminho de descobertas, se deve evitar agir visando apenas à obtenção de resultados. Nos sonhos, o utilitarismo é inútil, pois não é necessário lutar pelo que se almeja — tudo acontece naturalmente, se tiver de acontecer.

Quando se está para adormecer, a alma vai reunindo as energias disponíveis em torno do centro cardíaco (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER), o que pode ser acompanhado conscientemente pelo indivíduo. Se ele nota preocupações e pensamentos a se imporem, pode usar a técnica de recapitular o dia ao inverso: revisar, desde o momento em que se recolheu para o sono, fato por fato, vivência por vivência, com calma, atenção e imparcialidade, sem envolvimento, como um espectador, até a hora em que despertou. O efeito dessa retrospecção é liberar o cérebro das recordações capazes de excitá-lo e de fazê-lo prosseguir funcionando automaticamente, o que produziria os chamados sonhos cerebrais, sem nenhum valor evolutivo. Quando se adormece durante essa recapitulação, ela não cessa, pois a intenção de completá-la é projetada para dentro do sono. Isso mostra quanta ressonância tem nos planos subjetivos a última intenção antes de adormecer.

No despertar há um instante, muito breve, em que se percebe estar acordando e no qual o que se passou no decorrer da noite é vislumbrado. Nesse instante é preciso cuidado para não permitir a entrada de preocupações ou do programa do dia que desponta. Recomenda-se permanecer imóvel e sem pensamento algum. Conseguido esse silêncio, observa-se o despertar do corpo, com cuidado para não o mover, sobretudo a cabeça. Esse cuidado é necessário porque, muitas vezes, com qualquer movimento se esvaecem as impressões do que foi sonhado. Ao assumir sua ascese conscientemente, o indivíduo cria um mecanismo inteligente, apto a selecionar o que precisa recordar. A consciência do corpo físico (vide CONSCIÊNCIA DO CORPO), em sintonia com a alma, traz à memória só a parte do sonho com real significado simbólico e que contenha ensinamentos para aquela fase, o que evita muita dispersão, já que as experiências oníricas são de diferentes qualidades. Depois de escrever o que se conseguiu lembrar, sem agitação, com delicadeza e harmonia, observa-se se há dúvida quanto à fidelidade do que foi anotado. Havendo, pode-se recapitular a vivência, porém sem que isso seja forçado. Se ao se levantar o indivíduo continua imbuído dessa disposição para o contato com a alma e com o mundo interior, ele facilita a formação de um fio sutil pelo qual a lembrança dos sonhos surge mesmo em meio aos afazeres cotidianos. Pode acontecer de, na hora de recapitular um sonho, seu conteúdo dis-

sipar-se ou tornar-se nebuloso. Todavia, um sonho nunca se perde, nunca se retira completamente da consciência; é possível até mesmo sonhos bem antigos virem à consciência quando chega o momento certo de eles serem rememorados.

Há diversos tipos de sonhos. Entre eles, citem-se:

1º — Os sonhos ditos comuns, que transcorrem no nível de existência astral ou no mental (vide NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL e NÍVEL MENTAL). São produto de desejos ou reprodução de fatos ocorridos no cotidiano e pouco auxílio trazem à evolução. Treinando, no dia-a-dia, a atitude de espectador dos próprios atos, sentimentos e pensamentos, ela se estende à vida onírica. Pode-se, então, ter a consciência de estar no meio de um sonho e modificar, se for o caso, o seu desfecho. Isso é viável nos níveis da personalidade; no entanto, nos supramentais, mais elevados, não há possibilidade de imposições. Sendo assim, um pesadelo é passível de ser dissolvido quando no decorrer dele se invoca conscientemente um poder superior ou se traça o símbolo da cruz (vide CRUZ), símbolo universal de grande poder dissipador de nódulos retrógrados. Mesmo que num pesadelo os braços estejam paralisados — o que é comum por causa da densidade da vibração do nível astral inferior, onde esse tipo de sonho se dá —, fazer o sinal da cruz mentalmente é também eficaz. Para isso, toma-se antes de adormecer a decisão de proceder desse modo. Todavia, o trabalho que dissolve de maneira definitiva a tendência para pesadelos é o do aprimoramento do próprio caráter. Quando se elimina da vida de desperto as tendências à possessividade, à agressividade e ao egoísmo, pesadelos deixam de existir. Essas tendências são as portas de entrada para as forças astrais que produzem esse tipo de sonho. Se o indivíduo se sente possuído por entidades estranhas e se isso é freqüente, razões de natureza pessoal e íntima o estão permitindo. Certos traços negativos, como ambição e insinceridade, atraem essas entidades, muitas das quais são formas-pensamento e não seres, conforme se supõe.

2º — Os sonhos que, por serem manifestações da alma, possuem valor evolutivo e apresentam instruções e orientações precisas para a ascese (vide ASCESE). São simbólicos e para compreendê-los é necessário desenvolver a intuição (vide INTUIÇÃO). Se recorrentes, costumam ser meio de a alma chamar a atenção sobre um assunto em especial. O próprio fato de se repetirem indica, eventualmente, ser preciso reexaminá-los, pois devem trazer lições fundamentais ou referir-se a alguma transformação significativa a ser realizada. Os sonhos de conteúdo espiritual sempre acarretam modificações na consciência. Uma característica deles é a de seu significado emergir de modo claro e imediato, dispensando análises ou reflexões; além disso, por serem mensagens da alma, não contêm julgamentos.

3º — Os sonhos proféticos, manifestações da alma ou de núcleos mais elevados, podem ocorrer mesmo antes de a personalidade estar com firmeza e estabilidade polarizada nesses núcleos. São obra da Graça (vide GRAÇA), e por eles algo importante é transmitido aos veículos externos do ser. Em certos casos, é um apelo para que o ego humano colabore de modo benéfico em algum acontecimento iminente. Algumas vezes, o sonho profético visa prepará-lo para o que está por vir inevitavelmente ao seu campo de experiências; outras vezes, aponta algo que ele deve evitar (vide PROFECIA).

4º — Os sonhos premonitórios originam-se dos níveis psíquicos (vide PSIQUISMO), onde os fatos acontecem antes de se materializarem no plano físico. Não possuem, entretanto, a mesma clareza dos sonhos proféticos, pois trazem, misturados, sentimentos, sensações e sofrimentos. O sonho premonitório pode deixar dúvidas quanto à sua veracidade, o que não se dá com o profético. Em alguns casos, os sonhos premonitórios assustam por não conterem a energia adequada para amparar ou orientar o indivíduo em suas crises. Os proféticos, ao contrário, trazem-lhe uma lição de coragem e a disposição para enfrentar a situação anunciada como provável ou certa. O sonho premonitório é mera antecipação de algo que pode, ou não, acontecer, ao passo que o profético leva a personalidade ao discernimento, à razão e à capacidade de tomar decisões. É bom manter sempre a calma, em se tratando tanto de situações difíceis como de perspectivas felizes que esses sonhos premonitórios anunciam. Não é indicado influenciar-se por eles, deixando-se levar por sentimentos de depressão ou de euforia.

Em síntese, a condição fundamental para uma vida de sonhos equilibrada e sadia é a

clara disponibilidade para o serviço altruísta, indispensável hoje à ascese, dadas as novas energias que estão permeando o planeta (vide SERVIÇO). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SONO (vide também SONHOS) — Ao adormecer vive-se processo semelhante ao que se passa na chamada morte (vide DESENCARNAÇÃO e MORTE): os corpos sutis separam-se do corpo físico. A diferença está em que no sono o fio da vida não se desliga do coração, enquanto, no final da encarnação, ele se rompe, desligando-se também do cérebro. Se ao ingressar no sono profundo o indivíduo se mantivesse consciente, conseguiria recordar-se do que está guardado no mais íntimo do seu ser e, assim, ter acesso às suas existências passadas. O sono é universo vastíssimo e instrumento precioso para a cura interior (vide TEMPLO DE CURA). É pelos breves momentos de comunhão com a existência cósmica, no sono profundo, que a vida externa pode equilibrar-se. Para os corpos materiais, o sono é fonte e meio de reordenação e reajuste. Por isso, exceto em casos especiais, se alguém permanecer continuamente desperto, acabará chegando a um estado mental patológico. Durante o sono há menos resistências para os corpos assimilarem as vibrações do padrão arquetípico que os rege (vide ARQUÉTIPO, CONSCIÊNCIA DO CORPO e CORPO). Enquanto o corpo físico repousa, os corpos sutis podem ser transformados com maior liberdade. Tal processo está hoje mais intenso devido à maior atuação das naves-laboratório intraterrenas e extraterrestres nos níveis subjetivos do planeta (vide EXTRATERRESTRES, INTRATERRENO e NAVES-LABORATÓRIO).

Do ponto de vista espiritual, é bom que ao adormecer a consciência logo atinja zonas elevadas. Há uma técnica para atravessar rapidamente os níveis intermediários de consciência e para se lembrar com maior facilidade dos sonhos (vide NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA). Consiste num cuidado especial para com o momento limítrofe em que não se está exatamente acordado nem dormindo, em que se vai perdendo a consciência do mundo exterior e entrando no estado onírico. O último pensamento deve ser positivo, imbuído da vontade de ir para um nível bem alto, superior: um pensamento que seja a afirmação do mundo espiritual. Esse procedimento mostra-se válido também para a hora de desencarnar. Treinando-o a cada noite, o indivíduo torna-se apto a acioná-lo na ocasião em que deixa definitivamente os corpos, só que nesse caso com repercussão maior: o último pensamento determina uma série de condições para a vida futura.

O hábito de ler antes de dormir pode auxiliar ou prejudicar o sono. O indivíduo coliga-se com o nível de consciência equivalente ao que o autor exprime. Da qualidade do texto vai depender o nível do sono. Outro aspecto a ser considerado é o horário de dormir. É bom ter um horário regular, obedecer a um ritmo. Conversas supérfluas e leituras deprimentes no decorrer do dia levam para a noite vibrações correspondentes. Pode-se não conseguir um sono contínuo por causa da agitação diurna, mas, por outro lado, o eu interior pode levar o indivíduo a acordar várias vezes durante a noite para se recordar do que se passa em cada fase do sono.

O uso de técnicas para o correto adormecer não deve ser permanente. Obtido o autocontrole, a pessoa descobre a própria disciplina e, por fim, faz tudo de modo natural e simples, à sua maneira. Pode até conseguir orientação interna a respeito, o que, a certa altura, costuma mesmo suceder.

O normal é o indivíduo passar algumas horas em uma fase de sonhos, alguns minutos no sono profundo e, novamente, horas em fase de sonhos. Mais algum tempo é despendido depois, para o retorno à consciência física cerebral. Para vivenciar adequadamente todo esse processo, a maioria das pessoas necessita oito horas. No entanto, é possível esse percurso da consciência em menos de sete horas, se o indivíduo se mantiver polarizado nos níveis profundos da consciência enquanto desperto (vide POLARIZAÇÃO); se no decorrer do dia ele permanecer coligado a esses níveis, passa a dormir menos tempo, sem prejuízo da saúde. Isso ocorre de modo espontâneo, conseqüência natural da sua interiorização concentrada. O número de horas de sono requeridas para o restabelecimento do indivíduo depende também do tipo de trabalho que ele exerce, do seu grau de participação no cumprimento do Plano Evolutivo e das energias de Raio que qualificam os seus corpos (vide PLANO EVOLUTIVO, RAIOS e SERVIÇO). Quando uma tarefa evo-

lutiva exige a consciência corporal desperta por períodos longos, a alma supre o corpo por vias supranaturais (vide ALMA e TAREFAS EVOLUTIVAS). Há fases no decorrer da ascese (vide ASCESE) em que o indivíduo é levado a sair da inércia e a trazer à tona potenciais ocultos no próprio ser e nos seus corpos por meio de atividades que o fazem reduzir as horas de sono. Além desses, há casos em que serviços devem ser prestados nos planos internos ao mesmo tempo que tarefas práticas transcorrem no plano físico; o indivíduo deve então estar treinado para, sem perder a lucidez e o domínio sobre suas ações, a sua consciência acompanhar os corpos sutis enquanto o físico dá continuidade ao que lhe cabe.

Na vida moderna é comum a pessoa sair do ritmo normal e estender suas atividades ao período noturno. Se isso se dá por motivos cármicos, compulsórios, o organismo acaba por adaptar-se; mas se, ao contrário, esse ritmo lhe é imposto por causa de uma idéia pessoal ou de hábito mal-formado, desequilíbrios na saúde podem advir. As energias do dia, com a luz do Sol, são um apelo para a atividade externa e para a lucidez da ação, enquanto as da noite conduzem à atividade interna, à reunião das forças no centro da consciência (vide RITUAL). Até as vinte e duas horas e trinta aproximadamente ainda não é noite, mas um período intermediário. Dessa hora às duas e trinta, há a chamada noite profunda, cujas energias levam a um maior recolhimento. Se for possível ao indivíduo estar adormecido nessa noite profunda, mais se harmonizará com a conjuntura energética dessas horas, que facilitam as sucessivas etapas do sono. Ressalve-se contudo que essa referência pode não ser válida para alguns temperamentos e que se deve ter como indicação fundamental a entrega ao próprio eu interno em qualquer circunstância em que o sono se dê. Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, A MORADA DOS ELÍSIOS e HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

SUBCONSCIENTE (vide também INCONSCIENTE e LEI DA ELEVAÇÃO SUBLIMINAL) — Parcela da consciência universal em que ficam registradas as experiências dos indivíduos, da humanidade como um todo e dos demais reinos da Natureza. O funcionamento automático do corpo físico e as tendências psíquicas de uma pessoa, por exemplo, alicerçam-se em seus mecanismos subconscientes, conjugados com os do planeta onde ela se encontra. Por isso, embora se saiba que para um indivíduo ter uma vida externa equilibrada e harmoniosa é preciso que seu subconsciente tenha sido purificado e reordenado em certo grau, deve-se ter presente que essa clarificação é feita por entidades supra-humanas e não pela personalidade, pois tal tarefa transcende sua capacidade (vide PERSONALIDADE). Pela ascendência que o subconsciente individual e o planetário têm sobre a expressão do ser, em geral é tarefa árdua deixar de repetir comportamentos já incorporados. No subconsciente está registrado o que foi vivido na encarnação presente e nas anteriores, das quais o eu consciente normalmente não se recorda, mas cujos registos podem emergir (vide EU CONSCIENTE). A persistência na ascese e a abertura aos níveis superiores de consciência são requisitos para imprimirem-se novos padrões no subconsciente (vide ASCESE). Nesta época, intensa transformação está-se operando nas diferentes esferas da consciência planetária (vide REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Está havendo uma mutação nas vibrações terrestres, o que se reflete em todos os seres e partículas deste orbe. É a dissolvência da opacidade da matéria (ou ignorância) e a liberação da luz interior (vide ÁTOMO, CÉLULA, CONSCIÊNCIA-LUZ e LUZ). Quando a consciência penetra faixas da supraconsciência, o subconsciente vai pouco a pouco elevando-se a uma condição de autolucidez (vide REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS e A MORADA DOS ELÍSIOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SUBJETIVO (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e SÍMBOLO) — Relativo à existência interior do ser e às leis e energias que são o substrato da existência concreta (vide ENERGIA e LEI). O impulso para o progresso da humanidade e do planeta provém de mundos subjetivos (vide PROGRESSO). Na atual transição da Terra, em que a vida externa vai sendo tomada pelo caos, a compreensão e o contato com os aspectos subjetivos do próprio ser, em seus níveis transcendentes, é a única via segura para obter clareza (vide CONTATO, IMPULSO INTERNO, INSPIRAÇÃO, INTUIÇÃO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, A BUSCA DA

SÍNTESE, VIAGEM POR MUNDOS SUTIS e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SUBLIMAÇÃO (vide também TRANSFORMAÇÃO e TRANSMUTAÇÃO) — Termo usado também na alquimia para referir-se ao processo pelo qual um elemento ou um composto passa diretamente do estado sólido ao gasoso (vide ALQUIMIA). De modo geral, do ponto de vista do ser humano, diz respeito a um processo de refinamento da "substância" dos corpos levado adiante pelos núcleos internos de sua consciência (vide NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). A purificação e a transformação dos desejos podem ser feitas pelo eu consciente, mas a sublimação requer a intervenção de núcleos mais profundos. Nas fases iniciais da ascese prepondera a ação de fogos purificadores, mas a certa altura a sublimação começa a ocorrer, promovida pela ação dos fogos imanentes à alma (vide ALMA). Eleva o volátil e o recolhe liberto de impurezas e em estado mais sutil. Exige receptividade dos níveis humanos, apesar de muitas vezes dar-se de modo inconsciente. Há momentos na vida em que se torna bastante perceptível pela profunda paz e pelo amor impessoal que emergem de maneira aparentemente sobrenatural. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SUB-RAÇA — Vide RAÇA.

SUPRACONSCIÊNCIA (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — O que transcende a consciência ordinária e, com o decorrer da evolução, incorpora-se a ela e a amplia (vide EU CONSCIENTE). A cada etapa evolutiva da humanidade, a supraconsciência encontra-se em distinto patamar da existência. Nesta época, corresponde aos níveis mais elevados que o mental, onde a realidade se revela em maior plenitude, sem os desvirtuamentos comuns da vida externa (vide EGO e PERSONALIDADE). A supraconsciência é fonte de cura. Como princípio superior, guarda o propósito da própria existência do ser. Referência para leitura: O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA e A CURA DA HUMANIDADE, entre outros livros do mesmo autor, Editora Pensamento.

SUPRA-ENTIDADES (vide também ENTIDADE) — Núcleos de consciência pertencentes à mesma linha evolutiva das entidades, mas que habitam planos cósmicos ainda mais sublimes. Abarcam incomensuráveis focos de energia e representam a síntese à qual as entidades se coligam. Há textos em que supra-entidades são denominadas simplesmente entidades. Referência para leitura: CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

SUPRAMENTE — Vide SOBREMENTE E SUPRAMENTE.

SUPRANATUREZA (vide também NATUREZA) — Inteligência regedora da Natureza; poder e vida que a anima e sustém sua evolução. É regida por leis suprafísicas, com as quais a humanidade deverá interagir conscientemente no ciclo futuro (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA). É a face oculta da Natureza e nela ancoram o poder e a vontade do Logos planetário (vide LOGOS e OCULTO). As civilizações intraterrenas relacionam-se com a Supranatureza assim como a humanidade da superfície terrestre se relaciona com a Natureza (vide INTRATERRENO). Hoje, época de transição, alguns membros desta humanidade principiam a contatar a Supranatureza, a título de preparação para a fase vindoura e como meio de prestar maior serviço ao mundo (vide SERVIÇO e TRANSIÇÃO DA TERRA).

SUPREMO (vide também DEUS e UM) — A depender do nível de consciência a que se aplica, pode referir-se à fonte primeva de toda a existência, ao Logos de um universo ou ao núcleo mais interno do ser humano (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e LOGOS).

T

T (vide também NOMES e PALAVRA) — Letra cuja forma gráfica encerra significados profundos. É uma das modalidades de cruz (vide CRUZ) e, sob essa perspectiva, representa a interação entre as energias que atuam no sentido horizontal e as que atuam no vertical. Transmite impulso à consagração, à divinização do mundo material (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA). Símbolo universal, desempenhou importante papel na cultura de vários povos antigos por ser uma das chaves dos Mistérios (vide CENTRO DE MISTÉRIOS). Equivale ao *Tau* egípcio, uma das primeiras formas de cruz de que se tem conhecimento. Não por acaso, é a inicial das palavras *Tat* (sânscrito: a Existência Una), *Tao* (chinês: o Caminho), *Theos* (grego: Deus), *Totu* (latim: o Todo). Seu som pode exprimir, ao mesmo tempo, qualidades expansivas e aglutinadoras, conseqüência das energias nele implícitas: a da vontade (Primeiro Raio) e a do amor (Segundo Raio) que, juntas e equilibradas, promovem a manifestação da atividade criativa (Terceiro Raio). Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

TANTRA (vide também MAGIA e OCULTISMO) — Termo sânscrito que significa regra, ritual. É também a denominação de um sistema de yoga baseado no princípio Consciência-Poder, concebido como Shakti ou Mãe divina. É um sistema hermético, em cujo cerne estão o conhecimento e o controle de leis da manifestação. Há, porém, desdobramentos do tantrismo, bastante divulgados, que são magia negra. Em THE LIFE DIVINE (Sri Aurobindo Ashram, Pondicherry, Índia), Sri Aurobindo (1872—1950) esclarece que o ocultismo genuíno, tal como praticado no Egito e no Oriente, podia até então ser encontrado intacto no Tantra, que ele qualifica como um sistema notável: "não só é uma ciência versátil do supranormal, mas provê as bases de todos os elementos ocultos da religião e ainda desenvolve um extenso e poderoso sistema de disciplina espiritual e de auto-realização". Em L'AGENDA DE MÈRE [Volumes I e II, Institut de Recherches Évolutives, Paris, e Instituto de Investigaciones Evolutivas, Irún, Espanha (vide AGENDA)], a Mãe (1878—1973), colaboradora direta de Sri Aurobindo, narra parte do seu trabalho com um guru tântrico. Ressalva que os momentos de silêncio e interiorização que tinham juntos eram de grande eficácia, devido ao domínio que ele possuía dos movimentos subjetivos e à capacidade de levar essa paz e imobilidade absolutas para o plano físico. Diz, também, que o trabalho de liberação da luz das células que ela desenvolvia era dinamizado sob a influência dessa personagem, que tinha o poder de concretizar e estabilizar a realização interior (vide CÉLULA e CONSCIÊNCIA-LUZ). Todavia, não deixa de assinalar as falhas desse indivíduo e suas cristalizações em conceitos ultrapassados, numa época de vertiginosa transformação.

Em THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON (Volume X, Larson Publications, Nova York), lê-se: "O Tantra foi imensamente mal compreendido no Ocidente pelos que se detiveram apenas em seu aspecto meramente físico. A sua informação fundamental e mais elevada não se refere ao relacionamento sexual físico entre homens e mulheres. A meta do Tantra superior é integrar o eu pessoal e o eu superior em harmonia, equilíbrio e união. Só então será provável que se desenvolva o ser humano pleno; só então será possível a superação de todas as misérias e problemas, tão freqüentemente associados à ignorância e à indisciplina sexuais".

Em outros trechos de sua obra, Paul Brunton (1898—1981) adverte: "seus métodos são físicos, cerimoniais, sensuais e perigosos; seu objetivo é o despertar da força oculta adormecida. No seu aspecto mais elevado, quando o motivo é puro e livre de ego, é uma tentativa de

tomar o céu de assalto. Mas poucos indivíduos têm motivo tão nobre, assim como poucos são suficientemente puros para embrenhar-se em práticas tão perigosas. Conseqüentemente, seria quase desnecessário dizer que, na maioria dos casos, essa estrada facilmente leva direto ao abismo da magia negra. Isso é, na verdade, o que aconteceu na própria história do Tantra Yoga em Bengala e no Tibete... Não são todas as seitas de Tantra que buscam ou retardar o ato da ejaculação ou evitá-lo de todo, mas são certamente as mais elevadas. Há outras que levaram todo o tantrismo ao descrédito devido às suas práticas degradadas... As pessoas que desejam entreter-se com as práticas sexuais do Tantra Yoga podem fazê-lo com o risco de, na proporção de 20 para um, tornarem-se ninfomaníacas e libidinosas" (vide ENERGIA SEXUAL, POLARIDADES e SÊMEN).

Mas P. B. revela também como, segundo o tantrismo de Kashmir, lampejos de iluminação podem surgir: "Entre duas respirações, quando o pequeno eu desaparece, a pausa universal toma lugar... Considere sua forma como espaço... Impregne o corpo com o ser cósmico... Traga os sentidos para dentro do coração... Não importam os pensamentos, mantenha-se no centro... Na atividade do mundo, esteja atento no intervalo entre respirações... Ao adormecer, concentre-se em recolher-se ao coração, e assim controle os sonhos... Qualquer que seja o tipo de satisfação desfrutada, torne realidade a presença eterna... Imediatamente antes de você entrar no sono, o Ser se desvela... Quando algum desejo emerge, considere-o e, então, repentinamente o descarte... Compreenda, sinta sua forma como feita de consciência... Nada mais existe além da consciência... Penetre o espaço, sem apoios, eterno, calmo".

A ciência tântrica lida com cores, sons, forças, energias e vibrações. Possui ritual externo próprio, e pode assim conduzir os processos da manifestação, muitas vezes sob orientação de entidades e energias espirituais. Apesar de buscar a integração no aspecto feminino da Consciência Única, a Mãe universal, seus métodos e práticas fundamentam-se na polaridade masculina da energia e, portanto, tornaram-se ultrapassados. Com o despertar da polaridade feminina do planeta, sob a regência de Miz Tli Tlan, mudam-se os meios e processos pelos quais a vida e a consciência se exteriorizam e se inter-relacionam (vide MIZ TLI TLAN e POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). Ir ao encontro do conhecimento oculto hoje é voltar-se para dentro do próprio ser, esvaziar-se de fórmulas e conceitos, procurar conhecer-se no sentido mais pleno do termo e dispor-se a servir ao Plano Evolutivo — desse modo, acerca-se de novas revelações (vide SERVIÇO). É previsto no ciclo vindouro a humanidade interagir conscientemente com energias suprafísicas e controlar as forças da Natureza em harmonia com o propósito da Criação (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA). O ser humano estará dotado de maior capacidade intelectiva. Seus corpos serão formados segundo padrões mais sutis, sem hereditariedade e sem necessidade de cópula e de gestação intra-uterina (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO e PROCRIAÇÃO). O conhecimento até agora oculto estará incorporado em maior grau à vida da superfície da Terra, então purificada e sutilizada, e já não constituirá mistério (vide ENSINAMENTO ESOTÉRICO e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). O Ensinamento atualizado está sendo amplamente difundido nos níveis internos da vida (vide GRUPOS INTERNOS e INSTRUTOR). Mais que em qualquer outra época, é nesses níveis que o indivíduo encontra a instrução reveladora que, dissolvendo-lhe o ego, lhe faculta o genuíno poder de criar (vide CRIADOR). Referência para leitura: A MORADA DOS ELÍSIOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TAREFAS EVOLUTIVAS (vide também SERVIÇO e TRABALHO) — Quando a alma desperta para a sua realidade interior (vide ALMA e ASCESE), começa a interagir com os grupos internos e busca colaborar na evolução (vide GRUPOS INTERNOS). A alma realiza-se à medida que tal colaboração se aprofunda. A princípio, suas tarefas desenvolvem-se predominantemente nos níveis sutis e no nível causal, sob o acompanhamento de consciências mais avançadas (vide INSTRUTOR e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Pouco a pouco, incluem também o nível concreto. Nessa fase, aprende a controlar os corpos da personalidade, a conduzi-los por trilhas ascendentes, o que é facilitado quando o eu consciente, sob sua irradiação, começa a desejar e a querer servir (vide CONTATO e EU CONSCIENTE). As tarefas do Plano Evolutivo nem sempre aparecem como feitos grandiosos.

Ao contrário, na maioria das vezes transcorrem no anonimato, ignoradas pelo mundo em geral. Assim, em certo grau preservam-se de assédios das forças contrárias (vide FORÇAS INVOLUTIVAS). À proporção que a alma obtém domínio sobre as ações, sentimentos e pensamentos e o ego se abre à sua sabedoria é que tarefas mais abrangentes, em benefício de grupos ou do planeta, lhe são atribuídas.

Até que a personalidade esteja absorvida na alma, transcorre longo e árduo tirocínio (vide PROVAS e TRABALHOS DE HÉRCULES). Tendências humanas, desejos e até bons ideais podem desviar o indivíduo das tarefas evolutivas que deveria desempenhar, apresentando-lhe outras, afeitas ao seu condicionamento e que, relativamente positivas, o mantêm circunscrito ao nível já alcançado, quando não o fazem retroceder. É pela percepção intuitiva, pelo discernimento e pela entrega ao eu interior que ele vai aprendendo a escolher entre o bom e o correto, entre o positivo e o necessário (vide DISCERNIMENTO, ENTREGA, INTUIÇÃO e LIVRE-ARBÍTRIO). As tarefas evolutivas são a própria Lei em ação (vide LEI e LEI CRIADORA). São etapas de um plano de evolução universal, em que estão incluídos todos os seres (vide PLANO EVOLUTIVO). São parte de uma corrente, cujo avanço depende da tensão justa e do posicionamento adequado de cada um de seus elos. Referência para leitura: A VOZ DE AMHAJ, A CURA DA HUMANIDADE, NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*) e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TELEPATIA (vide também CONTATO e IMPULSO INTERNO) — Transmissão de vibrações, energias ou impressões a distância, entre seres ou partículas. É inerente à manifestação da Natureza em todos os reinos (vide NATUREZA e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). Apesar de em geral não se denominar telepatia à interação entre átomos e moléculas, nela está o seu fundamento. Também no reino vegetal a telepatia se faz presente: por vias sutis uma planta reconhece o ambiente em torno de si e se comunica com outras, com entes dévicos, com insetos, com animais e com o homem (vide DEVA e REINO DÉVICO). No reino animal, principalmente nas espécies que possuem sistema nervoso mais elaborado, predominam a telepatia instintiva e a emocional (via plexo solar) e, em alguns animais domésticos, princípios de telepatia mental (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER e REINO ANIMAL). No reino humano, encontram-se resquícios da telepatia animal, a telepatia mental e a possibilidade de desenvolvimento de uma telepatia superior, em nível de alma (vide ALMA). Quanto às interações no nível espiritual e no monádico já não constituem transmissões, mas unificação de consciências; por isso, não se denominam telepatia (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA).

A telepatia, em todos os seus níveis e modos de expressão, segue leis precisas, cujo conhecimento fez parte do ensinamento até hoje oculto, mas que começa a ser divulgado (vide ENSINAMENTO ESOTÉRICO e OCULTISMO). Baseia-se no éter cósmico, que é luz, substrato da manifestação universal (vide ÉTER, ÉTER CÓSMICO e LUZ). Tem como lei regente a lei da afinidade, e é essencialmente magnética, portanto, conduzida pelo amor (vide AMOR-SABEDORIA e ESSÊNCIA SOLAR). Sem o amor, a telepatia não acontece, pois é ele o meio de interligação de todas as partículas do sistema solar. A alma, ainda desconhecida para muitos, tem o conhecimento sintético do que se passa em outro ser, síntese realizada pela energia do amor-sabedoria, que é isento de apegos e de possessividade (vide CONTATO COM A ALMA). Num contato telepático em nível anímico, há lucidez e a origem da transmissão é clara. Chega ao eu consciente como uma idéia, um símbolo ou uma imagem que, por si, revela o significado. Todavia, mesmo captações dessa natureza podem não ser de todo puras, pois não é possível evitar a participação da personalidade do receptor. A capacidade de estabelecer contatos telepáticos e a de compreender idéias novas são especialmente estimuladas pela energia do Terceiro Raio, a atividade inteligente (vide RAIOS). Para essas capacidades ampliarem-se e incluírem o relacionamento telepático em nível anímico, é preciso imparcialidade, pois com qualquer reação corre-se o risco de bloquear uma comunicação interna consciente. Segundo o grupo telepático russo X-7 (vide X-7), cujas transmissões divulgadas datam de 1953 a 1957 e foram publicadas no livro UM MUNDO DENTRO DE UM MUNDO, Editora Pensamento, "um intercâmbio de informações úteis entre planetas poderá ocor-

rer, já que o trabalho que se está fazendo agora de transmissão de idéias de um nível a outro irá estimular o uso da transmissão telepática. Tal fenômeno iluminará por si e com rapidez a mente dos homens e fará com que elevem a consciência a níveis cósmicos com mais facilidade. Tudo isso virá como resultado do desejo do homem de banir o mal que criou e de servir só ao Bem".

Paul Brunton (1898—1981) afirma que a telepatia é possível não exatamente porque o pensamento pode viajar pelo espaço, mas porque o espaço está dentro do pensamento (IDÉIAS EM PERSPECTIVA, Editora Pensamento). De modo especial no século XX, a Hierarquia procurou tornar a mente e o cérebro humanos sensíveis a contatos superiores (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Elevou-se o nível de aspiração dos seres, purificaram-se os motivos que os impulsionam ao serviço, depurou-se em muitos a devoção, que deixou de dirigir-se a pessoas para concentrar-se na meta evolutiva em si mesma. Todavia, isso foi conseguido apenas em parte, devido ao psiquismo inferior que a humanidade da superfície da Terra ainda cultiva (vide PSIQUISMO). Aos grupos de serviço (vide GRUPOS DE SERVIÇO), sobretudo os que se dedicam ao contato com níveis sutis, cabe atingir maior maturidade diante da responsabilidade que lhes foi dada como canais. O interesse por fenômenos cede lugar ao conhecimento intuitivo quando essa maturidade emerge (vide INTUIÇÃO). A pureza magnética é requisito para perceber a vibração dos que atuam coligados à Hierarquia e para organizar sua atividade de maneira adequada ao seu potencial interior. Muitos dos grupos que se dispõem ao serviço deixam-se contaminar por diferentes influências externas e apegam-se a etapas superadas do próprio desenvolvimento. Se assumirem a purificação e efetivamente forem ao encontro das necessidades planetárias (vide PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e REDE DE SERVIÇO), sua capacidade telepática se amplia, dando-lhes maior possibilidade de captar o Plano Evolutivo e maior sensibilidade à presença da Hierarquia planetária, solar e galática (vide PLANO EVOLUTIVO e TAREFAS EVOLUTIVAS). Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, A MORADA DOS ELÍSIOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TEMPLAR (vide também TEMPLO) — Significa conscientizar-se da própria essência ou sutilizar os corpos, transformando-os em instrumentos adequados para essa essência. Quando o corpo *templa*, ele interage com as vibrações do espírito; estas se manifestam por meio do consciente direito, que conhece a realidade diretamente, sem prévios raciocínios (vide CONSCIENTE DIREITO). Chega assim ao estado que Platão, em TEETETO e UM BANQUETE, relaciona à aptidão para "formar opiniões acertadas" sem tê-las construído mentalmente; é o conhecimento não-intelectualizado da verdade. Quando o indivíduo *templa*, atinge uma condição interior de contínuo louvor à Lei Maior (vide LEI e LEI CRIADORA). Templar significa, também, recolher-se em silêncio no centro da consciência (vide RECOLHIMENTO e SILÊNCIO). Alguns percebem a existência de um "Templo Interno", estado em que a alma se exprime com liberdade. Referência para leitura: NOVOS SINAIS DE CONTATO e A BUSCA DA SÍNTESE, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TEMPLO — Pode ser um estado ou um núcleo de consciência universal ou individual onde a força-poder do espírito ancora e se torna acessível (vide NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). Nesse sentido, diz-se de um ser que perfaz a ascese que seu corpo físico é o templo da alma, e sua alma, o templo do espírito (vide ALMA, ASCESE e ESPÍRITO). Pode também ser um lugar, no mundo tangível, em que a interiorização e a harmonização são facilitadas e a divindade é buscada intensamente por períodos mais ou menos breves. O termo tornou-se, ainda, sinônimo de ambiente onde se realizam cultos religiosos. Assim como infinito é o caminho evolutivo, infinitos são os significados que possui: o templo é o núcleo que, a cada etapa, corresponde ao ponto onde a energia do espírito se polariza e se revela de modo mais cristalino. Usa-se a expressão "templo interno" para designar um estado subjetivo, de recolhimento, em que o Iniciado pode encontrar todos os seres em essência (vide INICIADO).

Os Templos externos teriam a finalidade de atuar como "antenas" para captação e irra-

diação de um magnetismo superior na face da Terra, o que, todavia, é raro hoje acontecer. Na Grécia Antiga, atingiram avançado grau de perfeição formal. Leis espaciais superiores estavam neles imbuídas de maneira bastante pura: a linha horizontal de suas fachadas, por exemplo, não é para ser sentida apenas como linha, como observa Rudolf Steiner (1861–1925), mas como força que exerce pressão sobre colunas. Nessas construções, de significado esotérico profundo, as colunas simbolizam a sustentação; seu papel é portanto mais que estético. Quando Platão afirmava "Deus geometriza sem cessar", ele exprimia sua sensibilidade pelas linhas do espaço, o que, conforme Steiner, significa "sentir, geometrizando, o espírito vivente". "No espaço existem essas linhas, elas guiavam o antigo grego na construção do seu templo. O templo grego era, necessariamente, a morada dos deuses, algo distinto da igreja atual. A igreja de agora é um lugar de predicação, ao passo que o templo grego era habitado pelo próprio deus, e o homem ia ali quando queria estar com ele", diz Steiner. E continua: "Quem observa um desses templos nos níveis internos, vê que, embora sejam obras erigidas pelos homens, constituem matéria compenetrada pelo espírito". Neles, "interpenetram-se harmoniosamente a autoconsciência íntima do homem e o divino, expresso e de tal modo vivido pelo sentido espacial que o homem se irmanava com o mundo físico-sensível". Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS e MIRNA JAD — *Santuário Interior*, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TEMPLO DA ESFERA (vide também ERKS e ESPELHOS DO COSMOS) — Importante núcleo suprafísico, canalizador de energias siderais, existente nos níveis de consciência elevados do centro intraterreno Erks. Sua atividade está vinculada à dos Espelhos do Cosmos. Atua em prol da evolução espiritual da humanidade da superfície da Terra e do seu inter-relacionamento consciente com civilizações intraterrenas e extraterrestres avançadas (vide EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Quando a sagrada cidade de Erks se projeta no plano físico da superfície terrestre como luzes, o Templo da Esfera também se faz visível. A vibração que dele emana é peculiar e prepara a aura etérica do planeta para a manifestação de leis supranaturais. Referência para leitura: NOVOS SINAIS DE CONTATO e HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

TEMPLO DE CURA (vide também AURORA, CURA e CURADOR) — Conjuntura energética em que se processam transformações nos seres e nas substâncias dos seus corpos, no sentido de harmonizá-los com os padrões arquetípicos segundo os quais foram criados (vide ARQUÉTIPO). Quando manifestado no mundo tangível, é prolongamento de núcleos suprafísicos e sua atividade é conduzida em conformidade com impulsos dos Espelhos (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA e ESPELHOS DO COSMOS). Mesmo materializado, seu serviço não se restringe ao mundo externo; a maior parte dele concentra-se nos mundos sutis (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Sua irradiação pode produzir efeitos a distância e repercutir na harmonização da aura planetária como um todo (vide CAMPÂNULA). Na Grécia Antiga, mais de quatro séculos antes da era cristã, a Consciência denominada Esculápio exercia a cura cósmica que, no decorrer do tempo, se transformou na medicina atual (vide MEDICINA). Naquela época fundaram-se inúmeros templos de cura, pontos de convergência de energias canalizadas por essa Consciência. Nesses lugares sagrados, enfermos eram curados durante o sono por meio do que se tornou conhecido como *incubação* ou *sono no templo* (vide SONHOS e SONO). A energia espiritual tinha maior ascendência sobre os corpos externos do que nos séculos seguintes, quando a matéria atingiu grau muito elevado de densidade e os terapeutas deixaram de ser sacerdotes. Nos templos de cura da Grécia fazia-se uso não só de conhecimento técnico, mas principalmente dessa energia; purificavam-se os corpos e a alma sob os impulsos internos emitidos por seres que, encarnados ou desencarnados, estavam sempre imbuídos da energia espiritual (vide ALMA e IMPULSO INTERNO). Chegando a um dos Templos de Esculápio, o enfermo ofertava-se aos deuses e submetia-se a banhos, abstinências e dietas. Dormia em um cômodo aberto de todos os lados, para o ar puro circular com liberdade. Havia quem percebesse, nos planos sutis, a energia ali penetrar e pousar em seu corpo durante o sono. Muitas vezes, a Consciência-Esculápio tomava forma e aparecia em sonhos

ao paciente para dar-lhe orientações; em certos casos, submetia-o a uma cirurgia suprafísica e ele, ao despertar, encontrava-se curado. Ver Esculápio em sonhos constituía-se uma revelação; alguns chegavam a ouvir-lhe a voz. Tais métodos tinham suas raízes na essência cósmica da cura e estavam além de parâmetros fisiológicos e racionais.

Dada a crescente densificação do planeta e da humanidade, o trabalho desses templos foi-se transferindo para níveis cada vez mais internos. Finalmente, concentrou-se nas civilizações intraterrenas, às quais seres humanos da superfície da Terra passaram a ser levados em corpos sutis (vide CENTRO INTRATERRENO e INTRATERRENO). Mirna Jad, em especial, cumpre esse papel (vide MIRNA JAD). Há clarividentes que, cientes desse trabalho, chegam a acompanhar cerimônias de cura. Em alguns casos atuam como colaboradores, e por intermédio deles o paciente pode receber, em estado de desperto, orientações complementares. A cura física decorre do realinhamento da consciência externa com a supraconsciência e, sobretudo no caso desses tratamentos, não é buscada diretamente. Após a iminente purificação global da Terra (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA), ressurgirão templos de cura na sua superfície, então harmonizada e sutilizada (vide NOVA TERRA). Além disso, vertentes de águas com revigorado teor curativo estarão disponíveis, colaborando no restabelecimento dos processos externos de cura (vide ÁGUA). Referência para leitura: CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, AURORA — *Essência Cósmica Curadora*, MIRNA JAD — *Santuário Interior*, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TEMPLOS DE ESCULÁPIO — Vide TEMPLO DE CURA.

TEMPO — Vide ESPAÇO E TEMPO.

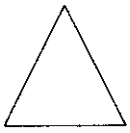
TENSÃO INTERNA — Estado de sadia prontidão interior que se alcança a certa altura da ascese e no qual pode estabelecer-se a justa ressonância do eu consciente com núcleos profundos do ser ou com a Hierarquia (vide ASCESE, EU CONSCIENTE, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). Quando esse estado se firma, e com ele uma vigilância serena, o indivíduo adquire maior controle sobre seus corpos externos. Antes que isso se dê, todavia, a ascese costuma ser acompanhada de apreensão, o que limita os processos de transmutação e elevação da energia. Embora a princípio essa apreensão em geral exista, vai sendo dissolvida pelo fortalecimento da fé (vide FÉ). Referência para leitura: AOS QUE DESPERTAM e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TERAFIM (vide também IRRADIAÇÃO) — No passado, designava uma estátua magnetizada por sacerdotes iniciados, por intermédio da qual eram proferidos oráculos (vide ORÁCULO). Era, por isso, tido como instrumento para "os deuses dialogarem com os homens". Hoje, no Ensinamento esotérico utiliza-se esse termo para designar um núcleo, objeto ou corpo, concreto ou sutil, imantado de maneira especial com a finalidade de cumprir determinada tarefa por irradiação. O terafim não é um ídolo. Quando um indivíduo se consagra ao Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO), seus corpos transformam-se em terafins, vitalizados que são pela Hierarquia e pelos núcleos profundos do seu ser (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). A irradiação torna-se a nota-chave do serviço que ele presta e o sustentáculo energético da sua atividade externa (vide SERVIÇO). Um grupo ou uma civilização também podem atuar como terafins da Hierarquia, desde que, conduzidos por esta, sua irradiação influa evolutivamente na aura planetária. O trabalho de irradiação é de extrema valia no presente, e indivíduos a serviço o executam de maneira silenciosa e invisível, polarizados no mundo espiritual (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Para criar-se um terafim é fundamental a precisão do ritmo da energia que incide sobre ele. É necessário, portanto, base estável para acolher esse ritmo, para receber o impacto das ondas energéticas e permitir que a matéria vibre segundo tal diapasão. Depois de formado, o terafim precisa ser revitalizado ciclicamente, ou seu poder irá decaindo até terminar.

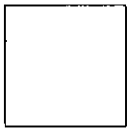
Os terafins podem canalizar Raios específicos ou conjunturas energéticas complexas (vi-

de RAIOS), a depender da tarefa que têm a desempenhar e da etapa evolutiva em curso. Nesta época, alguns terafins vitalizados pelos centros intraterrenos Anu Tea, Aurora e Miz Tli Tlan influem com potência no plano físico do planeta (vide CENTRO INTRATERRENO e TRANSIÇÃO DA TERRA). Permanecem desconhecidos do homem comum, a fim de cumprir seu papel sem maiores obstáculos (vide HOMEM COMUM). Os terafins são instrumentos preciosos para os grupos de serviço evolutivo, uma vez criados e comandados pela vontade e poder espiritual (vide GRUPOS DE SERVIÇO e VONTADE). Por serem expressões dos aspectos superiores da energia da atividade inteligente, não geram carma que dificulte o progresso espiritual de quem os usa (vide CARMA e LEI DO CARMA). Diferenciam-se, portanto, de peças de magia feitas pelo homem com objetivos egoístas (vide MAGIA). Alguns terafins são empregados pelos Instrutores nos níveis internos em auxílio aos seres humanos que se dispõem a colaborar no Plano Evolutivo (vide HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO, INSTRUÇÃO e INSTRUTOR). Plasmados na matéria sutil, agem beneficamente sobre a aura dos que os recebem. Nesse caso, correspondem a símbolos cósmicos potentes e, portanto, canalizam suas energias (vide SÍMBOLO). No passado os terafins eram formados no plano físico com maior freqüência, mas nesta época, com a sutilização de toda a vida planetária e com a ampliação da consciência do homem, a energia pode agir com mais liberdade ao concentrar-se nos planos subjetivos. Saber da existência dos terafins não deve ser estímulo à superstição. Conhecer as leis que regem a manifestação da vida e aprender a relacionar-se corretamente com elas faz parte do serviço que a humanidade deve prestar e não diz respeito à obscura manipulação das forças materiais perpetrada pela ciência e pela magia. A propósito do necessário alinhamento da consciência com níveis de realidade, há uma frase hermética do Agni Yoga (vide SÉRIE AGNI YOGA): "Quando Nosso vaso está nas mãos do portador, é sinal de que se deve manter a dignidade, a fim de que esse vaso milagroso conserve suas asas". Referência para leitura: NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TERNÁRIO (vide também TRIÂNGULO) — O que se constitui de três. Do ponto de vista energético (vide ENERGIA), é conjuntura fundamental para a manifestação. A trindade divina reflete-se de diferentes modos em todos os seres e partículas, sem nunca perder a unidade (vide ASPECTOS DIVINOS). No ser humano, a alma é o núcleo mais próximo da consciência externa que exprime a constituição ternária com perfeição (vide ALMA). É a contraparte interior do que se manifesta no mundo material numa base quaternária:



Triângulo (alma):
energia da vontade-poder,
do amor-sabedoria e
da inteligência ativa



Quadrado (personalidade):
forças do nível físico, do
etérico, do emocional e
do mental

De certo ângulo, ir de uma relação ternária para uma quaternária significa passar do plano abstrato e espiritual para o concreto e material. O padrão ternário veicula estímulos à ascensão e nele a dualidade é transcendida. Quanto ao padrão quaternário, exprime forças que atuam horizontal e verticalmente; mesmo representado pelo quadrado, onde essas forças estão em equilíbrio, nele a dualidade subsiste. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TERRA (elemento — vide também ELEMENTOS) — Princípio que possibilita à energia tomar formas, plasmar-se, tornar-se tangível. Alguns filósofos antigos, como Xenófanes de Cólofon, tinham-no como o elemento primordial, origem de todos os demais e do universo palpável; diziam que tudo sai da terra e tudo volta à terra e que as raias sutis desse elemento se estendem ao infinito — o que se aplica ao nível físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). O elemento terra representa a contraparte corpuscular, substancial, da energia, a matéria-prima com a qual se constrói o "Corpo do Cosmos". Para qualquer idéia ou propósito concretizar-se, certa maestria na interação com esse elemento é necessária aos encarregados de sua materialização, pois uma obra só se consolida com a presença dele. Embora suscite a impressão de imobilidade, retesamento e densidade, esse elemento possui também as características de tenacidade, firmeza e estabilidade e a capacidade de coesão, de entrelaçamento equilibrado de forças opostas. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TERRA (planeta — vide também PLANETA) — Planeta que é o vórtice do sistema solar destinado a atuar como *Escola de Curadores* — meta ainda não consumada, porém realizável após a sua atual transição (vide ESCOLAS INTERNAS e TRANSIÇÃO DA TERRA). Durante sua evolução, bases extraplanetárias foram instaladas na órbita terrestre a fim de vibrações correspondentes à tarefa que deveria cumprir poderem ancorar e, ao mesmo tempo, serem lançadas sementes para a fundação da sua Hierarquia interna (vide FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA PLANETÁRIA e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). A Hierarquia espiritual de um planeta é o centro propulsor de seu desenvolvimento e o elo que o une à Fonte da Vida. Por meio da Hierarquia torna-se possível a sua integração consciente nessa Fonte. Mas como a Terra foi formada de modo peculiar — a matéria-prima e os seres que a compuseram vieram em grande parte de correntes evolutivas fracassadas em ciclos anteriores (vide FORÇAS INVOLUTIVAS, FRATERNIDADE DO MAL, QUEDA DO HOMEM e QUEDA DO PLANETA TERRA) —, ela só chegará a essa integração com a ajuda de entidades oriundas de plêiades em que a evolução na matéria foi transcendida (vide LOGOS DA TERRA, OPERAÇÃO RESGATE e PLÊIADES). A Terra está ingressando em uma fase em que sua manifestação será mais rarefeita; sua matéria densa está sendo transmutada e será de natureza físico-sutil (vide NOVA TERRA e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). No ciclo vindouro, a vida na superfície terrestre terá como nível mais denso o plano etérico, como em certas camadas do mundo intraterreno; com isso, o contato do ser humano com padrões diretores da evolução planetária será facilitado (vide ARQUÉTIPO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). A sintonia do ser humano com os níveis mais densos ou com os mais sutis da Terra estabelece-se de acordo com o uso que ele faz da energia disponível nele mesmo ou em torno de si. As mais altas esferas da consciência de um planeta tornam-se-lhe acessíveis à medida que sua vida vai sendo pautada por leis evolutivas (vide LEI e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Na obra FÉDON, Platão refere-se a aspectos da Terra relegados pela civilização atual a âmbitos próximos ao da ficção, mas que são reais. Apresenta-os parcialmente cifrados. Nesse livro, a personagem central, Sócrates, descreve: "a Terra em si mesma e na sua pureza encontra-se na parte pura do universo, naquela onde estão os astros e à qual é dado o nome de éter por todos os que têm o costume de discorrer sobre tais questões. E a água, o vapor e o ar são um sedimento desse éter que continuamente cai sobre as cavidades da Terra". Referindo-se a aspectos do planeta em geral ocultos e que, segundo ele, constituiriam a verdadeira Terra, diz: "as cousas lá do alto são sem dúvida muito superiores às nossas... as pedras dessa região são puras; elas não são corroídas, nem gastas, como as daqui, pela putrefação, pela salsugem, em conseqüência dos sedimentos que para aqui confluem; é isso que causa às pedras, à terra e aos animais, assim como às plantas, tanto a fealdade quanto a moléstia". Referindo-se aos animais existentes nesses outros níveis da Terra, Sócrates afirma que "grande é a quantidade dos que diferem dos existentes aqui". "Quanto aos homens", acrescenta, "uns habitam o meio da terra; outros à beira do ar, como nós à beira do mar; outros moram em ilhas banhadas em toda a sua volta pelo ar e não distantes do continente. Numa palavra, aquilo que é para nós a água e o mar, tendo em vista as nossas necessidades, é o ar lá no alto; e aquilo que o ar é para nós, é o éter para aqueles homens". Sócrates prossegue o relato passando de um plano de consciên-

cia a outro, porém sem estabelecer limites precisos entre eles. Ao mencionar as várias regiões internas do planeta, dispostas em círculo, impulsiona o leitor a interessar-se por essas realidades. "Quanto à vista, ao ouvido, ao pensamento e a todas as funções análogas, eles (os homens que habitam esferas mais elevadas) estão a tão grande distância de nós, quanto, pela pureza, o ar está da água e o éter do ar. Além disso, ali existem, para os deuses, bosques sagrados e templos, que lhes servem realmente de residências, e há ainda oráculos e profecias, pelas quais os deuses se tornam sensíveis aos homens; desse modo, entram em comunhão com eles, face a face. Acrescentemos mesmo que o Sol, a Lua e os astros são vistos pelos homens diretamente, tais como são na realidade. A esses privilégios acrescenta-se uma felicidade que é o complemento das coisas já ditas". A cada um cabe interpretar o que se quer dizer com *deuses* nesses relatos esotéricos. Referência para leitura: A MORADA DOS ELÍSIOS, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TÉTRADA (vide também TERNÁRIO) — Termo relacionado ao universo do número 4 e à expressão equilibrada de energias no mundo material. No que concerne à constituição do homem, representa a personalidade integrada — fruto do alinhamento de seus corpos: o físico, o etérico, o emocional e o mental (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e PERSONALIDADE). O 4 é o número do reino humano, o quarto reino. Pode ser representado pelo símbolo da cruz, que é iniciático (vide CRUZ e INICIAÇÃO). A condição correspondente à crucificação do espírito no mundo material é transcendida quando as forças da alma absorvem e controlam as do ego (vide ALMA, EGO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). O termo diz respeito também à década mística (1 + 2 + 3 + 4 = 10), conforme conhecida dos antigos. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

TETRAEDRO — Vide PIRÂMIDE.

TEURGIA (vide também MAGIA e OCULTISMO) — Classe de magia considerada a mais elevada pelos seus conhecedores e praticantes. Por meio dela eles penetram realidades suprafísicas e conseguem interagir com consciências libertas da vida material e receber delas ensinamentos. Em certos casos, o teurgo pode prover os meios para que os seres com os quais entra em contato se tornem visíveis. Estes não são seres humanos desencarnados ou entidades astrais ainda subjugados pela ilusão, mas Inteligências elevadas, espirituais, condutoras dos destinos de indivíduos, grupos e obras evolutivas. Entre os platônicos de Alexandria formou-se uma escola de teurgia prática fundada por Jâmblico. A teurgia foi também comum entre outros Iniciados da Grécia Antiga e entre altos Brâmanes da Índia e do Tibete (vide INICIADO e TIBETE). Para realizar-se sem danos e desvirtuamentos, é preciso pureza e cristalinidade da aura e da consciência do praticante, ausência de ambições e obediência às leis espirituais. Sem essa base, o que ele consegue é relacionar-se com forças e seres de níveis intermediários, com grave risco de desequilibrar a si mesmo e também circunstâncias e indivíduos com quem se encontra coligado (vide NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA). Hoje, com a acelerada expansão da consciência e com o despertar da polaridade feminina da energia logóica (vide LOGOS, POLARIDADE FEMININA DO PLANETA e POLARIDADES), novos meios para a comunicação do ser humano com planos superiores da existência e com seus habitantes estão sendo preparados. Num futuro próximo, essa comunicação será mais simples e fluente, já que a esfera psíquica do planeta estará consideravelmente purificada e sutilizada (vide NOVA HUMANIDADE, NOVA TERRA e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Referência para leitura: A MORADA DOS ELÍSIOS e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

THAYKHUMA (vide também ESPELHOS DO COSMOS) — Uma das denominações da Governanta Maior dos Espelhos do Cosmos — sistema de comunicações que representa elevado estado de consciência. Prolongamento do que no esoterismo se chama Mãe Universal, Mãe Divina

ou Mãe Cósmica, um dos Aspectos divinos, é um dos principais intermediários do contato da consciência terrestre com o Governo Celeste Central (vide ASPECTOS DIVINOS, GOVERNO CELESTE CENTRAL e MÃE UNIVERSAL). É a quinta Hierarquia de Miz Tli Tlan e ao mesmo tempo a regente do centro intraterreno Erks (vide ERKS e HIERARQUIAS DE MIZ TLI TLAN). Pode projetar-se no campo de percepção de seres humanos, em geral no dos vinculados à Hierarquia Espelhos (vide SER-ESPELHO), e, sob aparência individualizada, transmitir-lhes instruções. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, A HORA DO RESGATE, MIRNA JAD — *Santuário Interior* e HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

TIBETANO, OU MESTRE D. K. (vide também HIERARQUIA INTERNA DA TERRA) — Hierarquia filiada ao Segundo Raio, ou energia crística (vide CRISTO e RAIOS). Desempenhou tarefas relacionadas à formação interior e à instrução da humanidade. Uma parcela significativa dos seus ensinamentos foi transmitida por intermédio de Alice A. Bailey (1880—1949), o que proporcionou aos seres humanos potente estimulação em nível de alma, preparando-os para o reconhecimento das energias monádicas e para maior exteriorização dos grupos internos (vide ALMA, GRUPOS INTERNOS e MÔNADA). D. K. também participou, como fonte de inspiração, da obra pioneira A DOUTRINA SECRETA, captada por Helena P. Blavatsky (1831—1891). Com o início do período de transição planetária e solar, cujo marco é a data de 8.8.88 (vide OITO DE AGOSTO DE 1988 e TRANSIÇÃO DA TERRA), D. K. assumiu novas tarefas, em âmbito extraplanetário e em maior sintonia com o Logos solar (vide LOGOS SOLAR), tendo como propósito o estabelecimento das bases interiores que permitirão à Terra enviar um representante aos Conselhos cósmicos (vide CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA e CONSELHO). Assim como a humanidade se eleva e desperta no nível de consciência monádico, a Hierarquia interna do planeta reorganiza-se para captar e transmitir potenciais energéticos mais elevados. O Mestre Tibetano tem relevante papel nessa reestruturação da Hierarquia. Referência para leitura: PASSOS ATUAIS e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TIBETE (vide também ENSINAMENTO ESOTÉRICO) — Região de rara beleza natural e repleta de monastérios imponentes. Foi lugar de encarnação e de materialização de inúmeros Mestres da Hierarquia e de adeptos da sabedoria (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Do Tibete emanaram teorias, inspirações e fundamentos espirituais que, em grande parte, foram revestidos de sensacionalismo e comercializados por pseudo-instrutores, sobretudo em outros países. Pouco compreensíveis às pessoas em geral, os ensinamentos tibetanos autênticos são praticamente ignorados no Ocidente. O que com facilidade se encontra são interpretações superficiais ou traduções duvidosas, limitadas pelo parco conhecimento das sutilezas da língua oriental em que foram difundidos no princípio e também pelo fato de a maioria dos historiadores, filósofos e pesquisadores da espiritualidade não serem iniciados (vide INICIAÇÃO e INICIADO). Traduções abastardadas não só dificultam o acesso aos ensinamentos genuínos, como vêm sendo usadas para manipular a consciência dos menos instruídos. Para penetrar a consciência religioso-filosófica do Tibete é preciso viver o budismo *mahayana* e o tantrismo hindu puros (que pouco ou nada têm a ver com o que se apresenta hoje com esses nomes), e não só ler a seu respeito (vide TANTRA). Além disso, para abordar corretamente conhecimentos transcendentais, simbólicos e na maior parte herméticos, não basta ser meticuloso, honesto e estudioso — é preciso transpor certos umbrais do mundo interior. Depois disso é que se pode perscrutar e transmitir a realidade oculta sem deturpá-la. O antigo yogi tibetano Milarepa disse que "se não se conhecem o segredo e os métodos sutis, o mero exercício de fervor tornará o caminho mais longo".

Alexandra David-Néel (1868—1969) é um dos poucos autores ocidentais que divulgaram corretamente ensinamentos tibetanos. Iniciada, ciente do que dizia, morou no Tibete por dezenas de anos e tornou-se um Lama. Relata que na atualidade os contatos com a *intelligentsia* religiosa tibetana são quase irrealizáveis, "pois os eremitas, os filósofos, os pensadores e os verdadeiros discípulos do ensinamento tibetano dispersaram-se nos últimos tempos". Às informações

que essa Iniciada legou ao mundo com a colaboração do Lama Yongden (que adotou como filho), ela modestamente chama de "reportagem". Foi na França, seu país natal, que terminou de escrever seus livros, entre os quais: LA CONNAISSANCE TRANSCENDANTE; LES ENSEIGNEMENTS SECRETS DES BOUDDHISTES TIBÉTAINS — *La Vue Pénétrante*; INITIATIONS LAMAÏQUES — *Des Theories, des Pratiques, des Hommes*; MYSTIQUES ET MAGICIENS DU TIBET; IMMORTALITÉ ET REINCARNATION; TEXTES TIBÉTAINS INÉDITS; VOYAGE D'UNE PARISIENNE A LHASSA. Para compreender os tibetanos, diz essa autora: "É preciso lembrar que as várias noções sobre o eu existentes no Ocidente diferem das admitidas pelos budistas". Segundo estes, "o *eu* não é mais que um encadeamento de transformações, um agregado cujos elementos materiais e mentais interagem e estão em contínua troca com os agregados vizinhos". Em INITIATIONS LAMAÏQUES (traduzido para o português com o título INICIAÇÕES TIBETANAS, Editora Pensamento), lê-se: "Os mestres e místicos tibetanos estudaram minuciosamente os efeitos, sobre a consciência, das posturas do corpo, dos gestos, das expressões do rosto e também da influência dos objetos e do ambiente. O conhecimento desses mecanismos faz parte da sua ciência secreta, e aplicam-no no treinamento dos seus discípulos... Esta ciência também era conhecida por grandes *gurus* católicos. Aparece nos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola". Os tibetanos recomendavam cautela na escolha do instrutor. Os chamados doutores do lamaísmo alertavam que "a erudição, a santidade e as visões místicas de um lama não são, por si, garantia de escolha correta. Cada indivíduo, conforme seu temperamento, deve ser encaminhado a uma trilha diferente, por um mestre que já a tenha percorrido ou, pelo menos, que já a tenha estudado detalhadamente para ter bons conhecimentos do terreno sutil que ela atravessa". Tudo isso, como se vê, é bem distinto de teorizar.

O Tibete foi, por vários séculos, um dos pólos principais de focalização da luz cósmica na Terra. H. P. Blavatsky (1831—1891), após passar três anos em lamaserias naquele país, chegou ao Ocidente trazendo uma mensagem reveladora. Todavia, cumprindo as determinações dos ciclos, o poder espiritual que animava essa sagrada região foi-se recolhendo, permitindo assim o despertar da polaridade feminina do planeta (vide POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). A "Luz do Oriente" transmigrou para o outro lado do mundo. Nicholas Roerich (1874—1947), no livro SHAMBALLA (Nicholas Roerich Museum, Nova York), já em 1930 afirmou ter encontrado tibetanos que não só profetizavam essa transferência para o Ocidente, como tinham a clara percepção de que se aproximava o fim da era de filosofia religiosa oriental. Helena Roerich (1879—1955), também porta-voz da Hierarquia, relata que, na fase de decadência que antecedeu a essa mudança, a magia negra era freqüentemente praticada nos monastérios tibetanos sob a máscara de "ensinamento da luz" (LETTERS OF HELENA ROERICH, Agni Yoga Society, Nova York). Um Dalai-Lama profetizou que aquelas terras seriam invadidas, o povo rendido e suas propriedades confiscadas, mas que a luz interior do Tibete não se apagaria: resplandeceria na América do Sul, onde nova etapa evolutiva teria início (vide NOVA HUMANIDADE).

Paul Brunton (1898—1981), em sua obra monumental THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON (Volume X, Larson Publications, Nova York), disse: "(Em 1936) publicamente roguei ao governo tibetano que renunciasse ao total isolamento de suas terras e o substituísse por um isolamento parcial, a fim de preparar-se para uma inevitável relação com o mundo exterior. O rogo passou despercebido. Mas hoje (1967) o país é mantido prisioneiro e mudanças modernizadoras foram forçadas de modo cruel e desumano". E acrescenta: "Pelo fato de ter permanecido tanto tempo isolado das influências dos tempos modernos, quando a pressão desse intercâmbio com o exterior se inseriu na história do país, seu efeito foi altamente doloroso para os tibetanos. Tivesse ele sido voluntariamente procurado e aceito mais cedo, teria ocorrido de modo mais suave e fácil". Com a invasão chinesa, líderes tibetanos foram obrigados a emigrar e, assim, levaram consigo doutrinas compassivas e capazes de, em certos casos, equilibrar a aridez do pensamento ocidental comum. Essa dispersão de lamas e monges foi um meio de disseminar por terras estrangeiras parte do conhecimento budista-tibetano. Ainda que em versões simplificadas para o público leigo, foi levado pelos seus protagonistas, o que lhe confere maior veracidade. Porém, *a luz que ressurgirá no Ocidente* não é a do sincretismo, nem a de religiões que do pon-

to de vista externo já cumpriram o seu ciclo (vide RELIGIÃO). Essa luz, outrora concentrada no "País das Neves", é a da sabedoria nesta época irradiada para toda a Terra pelo centro intraterreno Miz Tli Tlan (vide MIZ TLI TLAN).

TITÃ (vide também GIGANTES e SATURNO) — Um dos satélites do planeta Saturno. Sua humanidade, existente em níveis suprafísicos, mantém vínculos com a Hierarquia espiritual da Terra e teve importante participação na formação e no despertar do centro intraterreno Anu Tea (vide ANU TEA e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Lendas antigas sugerem que desse satélite vieram os gigantes que, com os humanos, povoaram a Terra no período da Atlântida (vide ATLÂNTIDA). Em A DOUTRINA SECRETA (Volume IV, H. P. Blavatsky, Editora Pensamento), há referências acerca da presença deles durante o desenvolvimento da Raça atlante (vide RAÇA). Na Mitologia grega, os Titãs eram deuses gigantes que lutaram contra outros deuses pelo trono do Olimpo; entre eles está Prometeu, uma das personagens do mito Os Doze Trabalhos de Hércules (vide PROMETEU e TRABALHOS DE HÉRCULES). Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TOCHA — Um dos símbolos dos novos tempos. Para os que se aproximam das Iniciações, representa também o alento dos grupos internos (vide GRUPOS INTERNOS e INICIAÇÃO). Da Fonte da Vida provém a energia que nutre a chama desses grupos e revela aos seres humanos o caminho ascendente, rumo ao Desconhecido (vide ASCESE e DESCONHECIDO). Por isso, em certas experiências internas, a haste da tocha pode apresentar-se invisível. Simboliza o poder do espírito sobre o pólo oposto, a matéria, colaborando para a sua redenção. A tocha é a marca do Bem que prevalece sobre as forças contrárias à evolução (vide FORÇAS INVOLUTIVAS); é incólume às intempéries da vida terrena. Sua chama deriva-se de outra, mais abrangente: a das Escolas Internas do sistema solar (vide ESCOLAS INTERNAS). Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TOURO (constelação — vide também CONSTELAÇÕES e ZODÍACO) — Os impulsos da emotividade, da sensualidade e da sexualidade têm no touro um dos seus símbolos (vide ENERGIA SEXUAL e SÍMBOLO). Todavia, tal associação é válida apenas enquanto a consciência está polarizada em níveis materiais e dominada pelas forças desses níveis, estado que nesta humanidade tem sido agravado pela excessiva concentração em realidades exclusivamente tangíveis. Desse modo, limita-se o acercamento de aspectos superiores das influências da constelação de Touro, aspectos que estimulam o ser humano a adestrar-se no controle de suas forças e potenciais criativos a fim de tornar-se instrumento efetivo para a realização do Plano Evolutivo (vide PLANO EVOLUTIVO). A canalização do desejo para o cumprimento de metas transcendentes desperta nele a capacidade de aglutinar as energias e as substâncias necessárias para plasmar nos níveis materiais obras de valor (vide SERVIÇO). No ciclo vindouro da Terra, quando a vida planetária se tiver depurado de seus traços mais grosseiros, esses aspectos superiores das influências taurinas encontrarão, na humanidade como um todo, canal para expressar-se (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA). Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRABALHO (vide também SERVIÇO e TAREFAS EVOLUTIVAS) — Instrumento de criação, é inerente à vida manifestada. Constitui-se da canalização de forças e energias para um objetivo específico, segundo as leis do nível em que se atua (vide LEI e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). É meio de concretização do propósito evolutivo em todos os reinos da Natureza (vide NATUREZA). No reino humano, todavia, esse seu sentido original foi deturpado. A ambição, a idéia de posse e a sede de poder levaram-no a aberrações tais como a remuneração, a escravidão, a atribuição de valores distintos para diferentes tipos de trabalho e a execução oficializada de atividades supérfluas (vide DINHEIRO e POSSE). Especialmente nesta época, intenso estímulo está sendo dado ao

homem pela Hierarquia, nos níveis interiores, para possibilitar-lhe recuperar o verdadeiro significado do trabalho e, por intermédio dele, sintonizar com novas leis e padrões de conduta, o que é essencial para o advento da Nova Terra (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA, NOVA HUMANIDADE, NOVA TERRA e PADRÕES DE CONDUTA). Os que não derem esse passo pela compreensão ou pelo amor serão levados, pela lei do carma, a fazê-lo por necessidade (vide CARMA e LEI DO CARMA): com a disseminação do caos por toda a superfície do planeta; com o completo fracasso das instituições políticas, religiosas, sociais e econômicas; com a escassez de alimentos e água potável em várias regiões; com a contaminação nuclear e química; com o surgimento de enfermidades desconhecidas e incontroláveis pela medicina vigente e com o desaparecimento do dinheiro, será na ação altruísta, na colaboração recíproca e na observância de leis evolutivas que os homens encontrarão alento (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA).

Quando executado com a atitude correta, o trabalho concede ao ser humano oportunidades de estabelecer e de fortalecer o alinhamento dos corpos da personalidade com a alma (vide ALMA, ASCESE e PERSONALIDADE). Dá-lhe também condições de colaborar no progresso dos demais reinos da Natureza e treinamento básico para o serviço em níveis sutis (vide HUMANIDADE e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). É um dos meios mais diretos de sintonização com a lei da manifestação e com a da economia, ambas fundamentais para a evolução superior (vide LEI DA ECONOMIA, LEI DA MANIFESTAÇÃO E LEI DA NECESSIDADE e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR). Quando o indivíduo se dedica abnegadamente a suprir a necessidade dos demais e cultiva o auto-esquecimento, silenciam-se os clamores dos seus corpos e dissipam-se as ilusões (vide AUTO-ESQUECIMENTO e ENTREGA). É o início da trilha para a verdade. O trabalho amadurece a consciência e coloca-a na postura requerida em cada situação. Por meio dele as mãos do homem podem dar forma à vontade divina e construir o belo. O trabalho aproxima-o dos devas (vide DEVA e REINO DÉVICO). Equilibra a mente habituada a devaneios, levando-a ao exercício da concentração. Aos místicos imaturos traz a realidade concreta; aos materialistas, o imaterial. O trabalho criativo não é aquele em que se realiza algo diferente do já existente, mas o que a cada momento gera o elemento exato, manifesta o impulso interno adequado, eleva a vida. É inédito, mesmo que a forma de seus frutos seja conhecida. Sobretudo hoje, os trabalhos evolutivos são realizados em grupo (vide GRUPO, GRUPOS DE ESPELHOS, GRUPOS DE FORMAÇÃO, GRUPOS DE RESGATE, GRUPOS DE SERVIÇO, GRUPOS INTERNOS e REDE DE SERVIÇO).

Há também o que se chama *trabalho interior*, a atividade dos núcleos internos do ser nos níveis suprafísicos (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM, SONHOS e VIDA INTERIOR). Desenvolve-se independentemente do que se passa no mundo consciente e, embora na vida externa o indivíduo possa ser dele instrumento, quase sempre esse trabalho está desvinculado das suas atividades pessoais. Fundamenta-se no grau de despertamento do ser interior e no seu relacionamento com a Fonte da Vida. É, portanto, em geral imperceptível aos sentidos humanos. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), PASSOS ATUAIS e AOS QUE DESPERTAM, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRABALHOS DE HÉRCULES (vide também MITO e REALIZAÇÃO) — Segundo os livros HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), de Trigueirinho (Editora Pensamento), e THE LABOURS OF HERCULES, de Alice A. Bailey (Lucis Trust, Nova York), este mito retrata etapas básicas da experiência da alma (vide ALMA e ETAPAS EVOLUTIVAS DO HOMEM). A trajetória do herói simboliza ora a evolução individual, ora a da humanidade como um todo. Seus caminhos são arquetípicos, trilhados por todos no decorrer das encarnações. Também as provas a que se submete são válidas para todos, nas diferentes fases da ascese (vide ASCESE e PROVAS). Há uma passagem, por exemplo, em que, ao ser preparado para um dos Trabalhos, Hércules dialoga com seu Instrutor (vide INSTRUTOR). Ainda sem compreender certas realidades, pergunta-lhe o que é a alma. O Instrutor, que tem mais experiência e está no mundo interior de Hércules, responde-lhe que ele a descobrirá à medida que cumprir suas tarefas (vide TAREFAS EVOLUTIVAS). Explica-lhe, porém, que para isso deve usar as energias e potenciais de que dispõe e não recursos artificiais. Em outro diálogo, o Instrutor indaga-lhe quem são seus pais.

Testa-o, dado que sabe de suas origens. Hércules responde que seu pai é divino, embora não o conheça. Quanto à sua mãe, diz que acredita ter ela origem terrestre e que a conhece em profundidade (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Os Trabalhos de Hércules têm início quando ele se destaca da consciência de massa, quando já não é meramente instintivo: está movido pela vontade de evoluir e pode aprender a controlar sua natureza terrestre. As histórias têm por base que Hércules concorda em dominar essa natureza humana e harmonizá-la com o seu ser interior. Daí por diante, sua ascensão é acelerada, pois acolhe as crises como aprendizados e não mais como situações indesejáveis de que se procura escapar. Quando um indivíduo, como Hércules, atravessa um portal simbólico, recebe inúmeras ajudas do mundo interior durante a realização do Trabalho (vide PORTAL). Se vive cada instante o mais conscientemente possível, se endereça suas dúvidas e inquietações ao Instrutor interno, no centro da consciência, e se não desperdiça energia em queixas ou em rememorar o passado, vê-se transformado. Quanto ao Instrutor, não é preciso ansiar por encontrá-lo, já que está sempre no interior do ser e em toda parte, mesmo sem ser visto com os olhos físicos. Quando menos se espera, revela-se em circunstâncias da vida, às vezes inusitadas. Pode mostrar-se em sonho ou em visão interna, pode fazer-se notar num estado de ânimo positivo, numa cura interior ou numa suave, invisível, amorosa e renovadora energia. Quando o indivíduo não retarda seus passos, quando não nega o amor à verdade nem se entrega às forças da inércia, da separatividade e do egoísmo, é sinal de que seu Instrutor está agindo. Os que empreendem a ascese descobrem os significados dos Trabalhos de Hércules e o valor das experiências que estão vivendo no cotidiano. Que sigam, pois, em direção ao portal à sua frente.

Síntese do Mito

Trabalho	Processo	Tarefa inicial	Realização	Chave para realização	Signo astrológico
As éguas que devoram homens	Desenvolvimento e transformação da mente	Adequar a própria mente a necessidades reais e controlar o egoísmo, a crítica e a tagarelice	Capacidade de pensar	Controlar o pensamento	Áries
O touro da ilha sagrada	Transformação e sublimação do desejo	Dominar e conduzir o desejo instintivo para metas cada vez mais elevadas	Capacidade de sentir	Controlar as emoções	Touro
Colhendo as maçãs de ouro	A alma e os corpos tentam relacionar-se harmoniosamente	Compreender os dois aspectos que existem dentro de si e deixar o imortal revelar-se e ampliar-se	Capacidade de perceber	Coordenar os corpos entre si	Gêmeos
A captura da corça	O homem reconhece o reino espiritual	Destacar-se da consciência de massa e transcender o plano psíquico	Capacidade de intuir	Reconhecer a realidade interna	Câncer
A morte do leão de Neméia	O homem percebe a si mesmo como indivíduo	Tornar-se potente, porém sem se julgar maior do que realmente é	Personalidade purificada	Amar desinteressadamente	Leão

Apoderando-se do cinto da união	O homem se conscientiza de que, latente em seu ser, está o espírito infinito	Alinhar-se com os níveis superiores, alimentando idéias e potenciais elevados	Energia interna de amor	Superar o antagonismo com o sexo oposto e estar acima das dualidades	Virgem
A captura do javali	O homem começa a adquirir equilíbrio entre os pares de opostos no plano *físico*	*Lidando com forças opostas, encontrar o equilíbrio entre elas*	*Capacidade de compreender o incongruente*	*Não usar a* força bruta	*Balança*
Erguendo a hidra de Lerna	Clareia-se a grande ilusão	Disciplinar os efeitos da forma sobre o próprio ser e triunfar sobre as influências externas	Domínio sobre a natureza inferior	Entregar-se ao eu espiritual	Escorpião
Os pássaros devastadores	Surge a unidade, a única meta	Completar a unificação da personalidade	Consciência da presença da alma	Ir direto à meta	Sagitário
Cérbero morre	Abre-se a passagem para os mundos espirituais	Identificar-se com os níveis superiores e usar os próprios dons em auxílio da humanidade	Serviço	Não focalizar a consciência nos corpos densos, mas nos níveis *internos*	Capricórnio
Limpando estábulos	Inicia-se o serviço desinteressado e *a consciência de* grupo	*Trabalhar para o* planeta, em completo *esquecimento de si*	*Vida e amor* acima da forma e da mente	*Doar a energia* de vida aos que dela necessitam	Aquário
Conduzindo o gado vermelho	Serviço mundial cada vez mais amplo	Transformar-se em um *Salvador,* preparando-se para retornar à consciência cósmica	Capacidade de estimular multidões ao alinhamento superior	"Perder" a própria vida para entrar em vida mais ampla	Peixes

Os Doze Trabalhos dividem-se em três fases: 1ª — preparatória: primeiro, segundo, terceiro e quarto Trabalho; 2ª — intermediária, com lutas, crises e esforços: quinto, sexto, sétimo e oitavo Trabalho; 3ª — de desenvolvimento e realização: nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo Trabalho.

De modo geral, tem-se um Trabalho específico a desempenhar na encarnação, ao lado de outros, seus desdobramentos, que se apresentam em menor grau. Às vezes aspectos de um Trabalho mesclam-se com os dos demais, formando novas conjunturas. As diferentes combinações possíveis dependem de muitos fatores, individuais, grupais e planetários. A cada instante pode-se estar diante de provas pelas quais Hércules passou e, como ele, penetrar seu significado e aprender a superá-las de maneira evolutiva. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TRANSEXISTÊNCIA (vide também ANTIMATÉRIA e LEIS DA ANTIMATÉRIA) — Estado de imutabilidade que, por encontrar-se além do universo regido pelas leis evolutivas (vide LEI), é ainda desconhecido para o homem terrestre. Se ao alcançar a condição de Avatar a essência do regente monádico se funde na essência de sua antipartícula (vide AVATAR e REGENTE MONÁDICO), da união desses opostos resulta a dissolução do ser segundo as leis da existência, sendo o conjunto formado por partícula e antipartícula trasladado para a transexistência. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRANSFIGURAÇÃO (vide INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO) — Processo pelo qual o eu consciente passa a refletir com pureza a energia do ser interior (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). É a Terceira Iniciação (vide INICIAÇÃO). Significa grande avanço para as partículas dos corpos daqueles que a vivem — na verdade, é também uma Iniciação da matéria. A transfiguração dinamiza o fogo solar no plano etérico e o irradia para toda a órbita planetária (vide FOGO ELÉTRICO OU SOLAR e IRRADIAÇÃO). A possibilidade de o indivíduo ser transfigurado depende em parte da qualidade da vibração de seus corpos e em parte do grau em que o fogo do espírito tenha sido nele ativado. Seus corpos devem ter-se sutilizado e purificado numa proporção que lhes permita receber, sem se desintegrarem, tão intensa energia que os transfigura. Na transfiguração, até o corpo físico é profundamente transformado e chega a exprimir a luz interna em certa proporção. Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRANSFORMAÇÃO (vide também ETAPAS EVOLUTIVAS DO HOMEM) — Processo pelo qual ocorrem mudanças, ou o resultado mesmo dessas mudanças. No que se refere à evolução do ser humano, nota-se o seguinte encadeamento de fases na transformação: purificação ⇒ sublimação ⇒ transmutação (vide PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO, SUBLIMAÇÃO e TRANSMUTAÇÃO). Na primeira, a purificação, removem-se os condensados energéticos que não correspondem ao padrão arquetípico dos corpos do ser. Para o eu consciente é uma fase ativa, de esforço e perseverança, em que atua amplamente em colaboração com energias suprafísicas (vide EU CONSCIENTE e ESFORÇO). Na segunda, a sublimação, sutilizam-se a substância dos corpos e suas emanações. Para o eu consciente é uma fase passiva, em que participa pela entrega ao Alto (vide ENTREGA). Na terceira, a transmutação, a substância sutilizada na fase anterior é acolhida, a voltagem da energia que a vivifica é elevada ou a qualidade essencial dessa energia é transformada. Na maioria dos casos, a transmutação dá-se por vias inconscientes.

Quando a transformação é verdadeira, não importa o grau em que se dê ou a fase em que se encontre, ela sempre aproxima o ser ao arquétipo que lhe cabe expressar (vide ARQUÉTIPO). Portanto, a aspiração move o indivíduo em sua ascese, mas não condiciona as transformações pelas quais ele deve passar. Na superfície da Terra, a transformação está em geral vinculada ao sofrimento, dada a intensa carga de apegos do ser humano (vide DOR e SOFRIMENTO). É, porém, inerente ao mundo manifestado, pois este se constitui de uma sucessão de estados vibratórios. Quando vivida com liberdade, traz à existência externa a alegria e a paz dinâmicas, características do espírito. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), AOS QUE DESPERTAM e PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRANSIÇÃO (vide também CICLO) — Fase intermédia entre ciclos, é de especial valor no processo evolutivo. Nela leis e energias exprimem-se de maneira peculiar: há uma conjuntura que permite avanços e ordenações impossíveis em outras ocasiões. É fase em que as forças do ciclo que se encerra vão deixando de atuar e as energias do novo ciclo ainda não assumiram o seu papel. Assim como o alvorecer e o crepúsculo não são nem o dia nem a noite nem a mistura de ambos, mas um período em que a realidade se apresenta de maneira única, cada uma

das demais transições tem sua nota a soar. Numa transição há maior aproximação entre o mundo tangível e o intangível. As passagens que interligam esses dois mundos tornam-se mais acessíveis. Consumam-se a síntese da experiência vivida e o aprofundamento natural da consciência, se houver disponibilidade para progredir. Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRANSIÇÃO DA TERRA (vide também PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO) — Fase de preparação mais intensa de uma nova humanidade e uma nova Terra (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA). Do ponto de vista externo, a transição planetária teve início em 8.8.88, data em que se intensificou o processo de transformação planetário e solar (vide OITO DE AGOSTO DE 1988 e TRANSFORMAÇÃO). Considerando que a forma do algarismo 8 contém a de todos os demais, pode-se dizer que os quatro oito dessa data simbolizam o estabelecimento da supremacia da Energia Única em quatro níveis de consciência: o físico, o etérico, o emocional e o mental, bem como a Quarta Iniciação, à qual o planeta se encaminha (vide INICIAÇÃO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). A transição da Terra vem sendo preparada há milênios, o que se fez notar sobretudo nos últimos tempos. Caracteriza-se pela purificação de sua superfície em âmbito global e pelo resgate dos seres que se capacitaram para trilhar caminhos evolutivos segundo as leis que passarão a reger a existência no ciclo vindouro (vide LEIS REGENTES e OPERAÇÃO RESGATE). É período em que se fazem mudanças profundas, entre as quais se destacam: a sutilização da vida planetária, a reestruturação dos níveis de consciência, o juízo em todos os reinos da Natureza, a mudança da inclinação do eixo da Terra, a reconfiguração dos continentes e mares (vide ilustração no verbete PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA), o implante de novo código genético na parcela da humanidade que prosseguirá na Terra ou em mundos mais evoluídos, o relacionamento aberto do ser humano da superfície terrestre com civilizações intraterrenas e extraterrestres evoluídas e a maior integração do planeta na vida solar e cósmica [vide EXTRATERRESTRES, INTRATERRENO, INCLINAÇÃO DO EIXO DA TERRA (MUDANÇA DA), JUÍZO, NOVO CÓDIGO GENÉTICO e REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA]. Corresponde também a importante avanço no processo iniciático do Logos planetário (vide LOGOS DA TERRA). Essa transição permitirá a superação dos aspectos materiais da lei do carma como regentes da evolução (vide LEI DO CARMA e LEI DO EQUILÍBRIO). São os atuais conflitos e desarmonias que proporcionam, em parte, o ajuste de débitos cármicos necessário para essas mudanças. A transição constitui-se basicamente de duas etapas. Na primeira, a lei da purificação é aplicada em âmbito planetário, grupal e individual e os seres que não devem sucumbir ao caos são resgatados (vide PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO, RESGATE e SER RESGATÁVEL). O confronto final entre as diversas falanges das forças do caos redundará em vasta destruição externa (vide CAOS, FORÇAS INVOLUTIVAS e FRATERNIDADE DO MAL). Na segunda etapa, a superfície da Terra é reordenada e alguns dos seres resgatáveis trasladados na primeira fase retornam para a reconstrução do mundo de superfície e a fundação da nova civilização (vide ILHAS DE SALVAÇÃO). A transição da Terra como um todo é conduzida por Inteligências e seres intergaláticos, energias suprafísicas e entidades intraterrenas que representam leis imateriais.

Paralelamente a esse movimento liberador que visa à redenção da vida terrestre, há outro, obscuro, organizado pelo poder material da presente civilização. Este tem por objetivo exterminar grande parte da população da superfície da Terra pelo incentivo à guerra e ao uso de drogas, pela fome, pelas enfermidades e pela miséria, aumentadas com a permissividade do chamado poder judiciário e com a omissão dos governos. Por meio da dominação econômica e da corrupção dos políticos, os representantes desse movimento (empresas multinacionais, nas quais se incluem certas organizações religiosas) planejam apoderar-se das regiões menos contaminadas de radiações nucleares e epidemias, regiões que ainda possuam recursos naturais mínimos, tais como água potável e área cultivável, e manter a população nativa em condição servil ou de apatia e não-reação. No caso de contaminação nuclear geral e incontrolável, imaginam poder trasladar-se para uma base física no espaço, criada com a atual tecnologia científica ter-

restre. Todavia, apesar dessas aparências, nos níveis internos da existência está assegurada a continuidade da Terra em condições de harmonia e integrada na ordem cósmica. O comportamento da humanidade na atual transição pode conduzir o transcurso de certos fatos dolorosos, mas não alterar a consumação de um processo salvífico já determinado com elementos extraplanetários que transcendem as forças obscuras. Aos indivíduos despertos cabe aperfeiçoar a sintonia com as leis evolutivas superiores e com a Hierarquia espiritual e efetivamente servir (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA, REDE DE SERVIÇO e SERVIÇO), sabendo que o verdadeiro governo da Terra é invisível, interior, conhecedor dos ciclos e tudo dirige para o Bem (vide GOVERNO e REGÊNCIA INTERNA DO PLANETA). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRANSIÇÃO MENTAL DO HOMEM (vide também MENTE, REESTRUTURAÇÃO DA MENTE e SOBREMENTE E SUPRAMENTE) — Mudança de polarização do ser humano, que pode constituir-se tanto da passagem da mente concreta para a abstrata, ou seja, da análise, da dedução e do racionalismo para a percepção intuitiva (vide INTUIÇÃO e POLARIZAÇÃO), como da passagem da sobremente para a supramente, ou seja, da percepção intuitiva para o conhecimento unitivo da Totalidade, do qual decorre a divinização do ser e da vida (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA e VIDA DIVINA). Em diferentes graus, ambas as modalidades ocorrem hoje e são sobremaneira estimuladas pelo despertar do consciente direito e pela implantação do novo código genético nos níveis suprafísicos do ser humano (vide CONSCIENTE DIREITO, NOVO CÓDIGO GENÉTICO e SER RESGATÁVEL). A transição da mente concreta para a abstrata implica provas intensas, pois o mecanismo racional vai sendo modificado e o intuitivo ainda não se exprime com liberdade (vide PROVAS). Pode transcorrer em harmonia se a receptividade ao mundo interior for cultivada com determinação (vide ENTREGA). Quanto à transição da sobremente para a supramente, tem por requisito a completa transcendência do ego humano e por ela o ser se universaliza (vide EGO, INICIAÇÃO e INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO). No novo homem (vide NOVA HUMANIDADE), o poder de organização, análise, classificação e estruturação que a mente concreta adquiriu estará a serviço da mente superior e, unido com ela, participará da obra evolutiva (vide PLANO EVOLUTIVO). A transição mental do homem faz parte de um processo mais abrangente, que inclui a sutilização e a reestruturação energética dos níveis de existência da Terra (vide REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRANSLAÇÃO DA ESSÊNCIA SOLAR (vide também ESSÊNCIA SOLAR) — Movimento de expansão da essência solar, ou energia crística, nos átomos, seres e planetas deste sistema solar (vide CONSCIÊNCIA CRÍSTICA e SOL). No ser humano, tem início quando o eu consciente é contatado pela alma desperta (vide ALMA, ASCESE e DESPERTAR DO HOMEM). A essência solar começa então a irradiar-se por intermédio dele, em grau crescente, o que vai sendo dinamizado à medida que a alma se une a um núcleo mais elevado — a mônada — e se exprime no mundo externo pelo serviço ao Plano Evolutivo (vide MÔNADA, PLANO EVOLUTIVO e SERVIÇO). A presença de naves intraterrenas e extraterrestres no planeta promove expansão análoga em âmbito maior. Exerce papel semelhante ao da alma e da mônada: traz à esfera concreta a vibração solar (vide EXTRATERRESTRES, INTRATERRENO, NAVES, OVNI e UFO). O sistema solar vive processo semelhante, dinamizado pela presença de Entidades, Logoi e consciências intergaláticas (vide ENTIDADE e LOGOS).

A translação da essência solar resulta na redenção da matéria: o que está embaixo se volta para o alto, e o que está no alto se volta para baixo, a fim de elevar-se enriquecido pela síntese então efetuada. Tal translação leva o ser humano à transcendência do envolvimento com forças de inércia e fogos fricativos (vide FOGO POR FRICÇÃO). Pode apresentar-se temporariamente como desarmonia, enquanto prevalecerem estímulos retrógrados, mas é uma desarmonia aparen-

te. O poder da essência solar é ainda desconhecido para a maioria, mas nesta época não há partícula que em seu interior não esteja por ele tocada (vide REAPARECIMENTO DE CRISTO). Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRANSMIGRAÇÃO (vide também TRASLADO) — Transferência de um ser, de um grupo ou de um reino para universos, níveis ou regiões do cosmos que lhes servirão de campo de experiência e de serviço por um ciclo. Em geral, a transmigração é feita com ondas de vida, correntes energéticas constituídas de parcelas da essência monádica de determinado reino (vide ONDA DE VIDA e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). Dá-se pela intermediação de Entidades e consciências atuantes em âmbitos siderais, em certos casos, extragaláticos (vide ENTIDADE). Entre as leis ativas nesse processo, citem-se a da atração magnética, a da afinidade e a do equilíbrio (vide LEI DA AFINIDADE, LEI DO EQUILÍBRIO e LEIS MAGNÉTICAS). Nestes tempos de juízo e transição na Terra, está prevista a transmigração de muitos seres, segundo as linhas evolutivas que lhes cabe seguir (vide INVOLUÇÃO, JUÍZO, OPERAÇÃO RESGATE e TRANSIÇÃO DA TERRA). Quanto à expressão *transmigração de almas*, é usada em algumas correntes filosóficas também com o sentido de reencarnação (vide REENCARNAÇÃO). Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, A NAVE DE NOÉ e A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRANSMISSÃO DE ENERGIAS (vide também ENERGIA) — Inerente à criação, ao desenvolvimento e à consumação dos universos, dos seres e da vida nos vários níveis de existência, a transmissão de energias é conduzida e efetivada pelos Espelhos do Cosmos, rede sutil que nesta época começa a desvelar-se à humanidade da superfície da Terra (vide ESPELHOS DO COSMOS, NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e SER-ESPELHO). É ininterrupta. Origina-se na Fonte Criadora e é sustentada por seu poder, sem o qual os universos se esvaeceriam. As Hierarquias dévicas exercem nela papel fundamental, pois são os "fios" dessa rede (vide DEVA, HIERARQUIA ANGÉLICA e REINO DÉVICO). Cada Espelho funciona como um transformador: capta e retransmite as ondas que, fluindo pelos sucessivos patamares formados por eles, chegam ao âmbito em que devem atuar. No caso da Terra, as energias são recebidas por redes que filtram e delineiam as suas qualidades, reconhecendo-as e identificando a sua origem e função (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA). A partir daí, são transmitidas para consciências cujas tarefas estão em concordância com o propósito de que elas vêm imbuídas (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA).

Segundo leis regentes do cosmos (vide LEIS REGENTES), o processo de transmissão de energias no corpo universal reflete-se, em ponto menor, nos seres, nas células e nos átomos (vide LEI DA ANALOGIA e LEI DA SIMETRIA). De certo ângulo, a rede etérica que permeia os homens, os animais e os vegetais cumpre função análoga à da rede de Espelhos nos universos (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER, CORPO ETÉRICO e ÉTER). Ressalve-se, porém, que no cosmos o fluxo energético obedece livremente ao propósito da Criação, enquanto na humanidade terrestre ele é com freqüência cerceado ou desviado pelo uso incorreto da mente, por desejos e tendências opostas à evolução (vide FORÇAS INVOLUTIVAS e FORMAS-PENSAMENTO). Em A FORMAÇÃO DE CURADORES (de Trigueirinho), livro inspirado pela Hierarquia Amhaj (vide AMHAJ), lê-se: "O envio intencional é um procedimento delicado. Somente aquele que transcendeu a si mesmo e cruzou os portais da esfera celestial está apto para isso. Mas ele não tem mais vontade própria: tal distorção foi dissolvida em seu ser. Nele, a vontade do espírito reina, plena. Se os outros que com boa vontade se ocupam de envios mentais e usam para isso as cores e formas que lhes parecem positivas soubessem do trabalho de limpeza que tem de ser realizado no rastro desses envios, certamente mudariam de conduta. Na infância muitos procedimentos são permitidos, mas é hora de o homem assumir a maturidade. Aos que querem servir é pedido entrega. No vazio, encontrarão a chama. Energias sublimes percorrem a esfera terrestre e são necessárias antenas capazes de captá-las e retransmiti-las. Porém, a sintonia correta deve ser estabelecida e ela não se baseia no conhecido. Por isso dizemos: não espalheis poeira, mas deixai o fogo arder". Referên-

cia para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRANSMUTAÇÃO (vide também LEI DA TRANSMUTAÇÃO e TRANSFORMAÇÃO) — Processo pelo qual se muda a energia de um âmbito determinado: um átomo, um ser, um grupo, um planeta ou outro mais amplo. Dá-se pela elevação da voltagem da energia ou pela troca da sua qualidade essencial, o seu Raio regente (vide RAIO REGENTE, RAIOS e RAIOS NO SER HUMANO), ou ainda pela substituição da própria fonte energética que sustenta aquele âmbito. A última modalidade pode incluir as duas anteriores. A elevação da voltagem ou a troca do Raio regente denominam-se transmutação energética ou, em certos casos, transmutação material. A substituição da fonte energética denomina-se transmutação monádica quando se trata da troca de mônadas no reino humano (vide MÔNADA), e transmutação logóica quando se trata da troca do Logos regente de um universo (vide LOGOS).

A transmutação acontece em vários níveis de consciência, às vezes simultaneamente, e apresenta aspectos diversos segundo a necessidade (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Há Hierarquias e Entidades que têm como tarefa aplicá-la (vide ENTIDADE, HIERARQUIA e MUNDO). Algumas lidam de modo direto com a matéria que compõe os mundos; outras, com as consciências neles polarizadas, e outras, ainda, irradiam o fogo transmutador e este, permeando esses mundos, seleciona as suas vibrações e canaliza para os patamares adequados as que estejam deslocadas.

Devido ao intenso assédio de forças involutivas, houve ocasiões em que a vida na superfície da Terra chegou a tal grau de desarmonia e conflito, que o planeta esteve na iminência de ser destruído [vide FORÇAS INVOLUTIVAS e TERRA (PLANETA)]. Porém, sempre recebeu ajuda extra por parte das Hierarquias, por ter acolhido em sua órbita o expurgo de outros pontos do cosmos e, assim, liberado muitos corpos celestes do confronto com situações caóticas. Para as camadas psíquicas terrestres não se desestruturarem e para o seu equilíbrio magnético não se perder por completo, é necessária ininterrupta transmutação, pois elas sofrem continuamente o impacto de emanações desarmônicas (vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA, MAGNETISMO e PSIQUISMO). Esse processo transmutador deveria ter maior colaboração da humanidade da superfície terrestre (vide HUMANIDADE); contudo, o compromisso que ela em geral mantém com o que é retrógrado não o permite e agrava ainda mais a situação. Para atuar como canal de transmutação, é requerido certo grau de liberação dos laços com a matéria. Até hoje, as forças involutivas estiveram impregnadas nas partículas dos planos materiais deste planeta, e todo ser que o habita absorve grande parcela delas. O nível de envolvimento que um reino tenha com essas forças determina o percentual com que se infiltram nos seus componentes. O reino humano é o que as traz em maior proporção e, assim como o planeta, é alvo de especial atenção dos curadores cósmicos (vide CURA e CURADOR). No âmbito individual, a transmutação de energias é gradativa, mas se intensifica quando a mônada desperta para a sua realidade (vide DESPERTAR MONÁDICO). Tal despertar cria no eu consciente disposição para uma vida mais elevada, o que vai preparando a matéria dos seus corpos para receber correntes energéticas que o impulsionam a uma expressão mais sutil (vide EU CONSCIENTE). No decorrer de várias etapas, o homem vai-se libertando das vibrações ainda densas em que se encontra imerso e passa a exprimir novas facetas do seu ser. Entre os atributos que o conduzem a esse estado superior, é básico o controle das forças que, em desejos e pensamentos, o prendem ao mundo formal (vide SAMSKARAS). Todo esse processo se dá com o impulso monádico e com o auxílio de Hierarquias, de curadores e de outras consciências suprafísicas.

Na transmutação monádica (vide WALK-IN), a mônada que se retira dos corpos da personalidade já completou a etapa evolutiva prevista para aquela encarnação. A mônada que neles ingressa vem, pela lei do sacrifício, realizar alguma tarefa nos planos concretos (vide LEI DO SACRIFÍCIO e SACRIFÍCIO). Mediante essa forma de serviço, ambas crescem em luz e consciência. Esse tipo de transmutação é citado por Rudolf Steiner (1861–1925) em suas palestras sobre o Evangelho segundo São Lucas e por outros instrutores, embora não seja ainda do conhecimento geral. Pela transmutação, a mônada que se retira pode penetrar mundos incorpóreos. A essência

causal é trasladada juntamente com ela (vide CAUSAL), e o fio que a ligava aos átomos permanentes dos corpos é rompido (vide ÁTOMO PERMANENTE). Esse desligamento é feito porque nesse tipo de transmutação a lei da morte é transcendida; portanto, a mônada que parte não mais necessitará encarnar segundo os parâmetros da lei do carma material, tal como esta se expressou até hoje na Terra (vide LEI DO CARMA). Quando a mônada se retira e outra ingressa nos corpos da personalidade, esta prossegue sua existência sem descontinuidade. O que muda é a voltagem e a qualidade da energia que passa a permeá-la, pois a mônada que chega é mais evoluída. Nesse processo, a mônada encarnante transcende a lei do nascimento físico (ou deve tê-la transcendido antes), o que pode não ter ocorrido ainda com a que lhe cede os corpos. A troca de mônadas estará em vigor de modo mais generalizado na Terra após a atual transição planetária (vide TRANSIÇÃO DA TERRA), quando então a humanidade estará purificada (vide NOVA HUMANIDADE e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Será um dos mecanismos regulares para a encarnação dos seres (vide ENCARNAÇÃO e PROCRIAÇÃO). Também no resgate e no período de reestruturação da Terra (vide LEMURIANOS e RESGATE), mônadas cederão seus corpos para consciências superiores, que assim poderão trabalhar mais diretamente nas camadas materiais. A troca de mônadas pode transcorrer em perfeita harmonia com o ritmo da vida externa do indivíduo e de seus corpos. Com a intermediação de entidades elevadas e das naves-laboratório (vide NAVES-LABORATÓRIO), nesta época a transmutação monádica é possível sem que, como acontecia no passado, os corpos tenham de ser conduzidos a estados de transe ou de inconsciência.

Quanto à transmutação logóica, diz respeito à substituição da consciência regente de um universo: processo análogo ao da transmutação monádica, porém de maior abrangência. Pouco se pode dizer do que envolve essa substituição, devido à sua profundidade, mas é sabido que sempre vem acompanhada de grandes mudanças em todos os níveis de existência do universo em questão (vide LOGOS DA TERRA). Referências para leitura: SINAIS DE CONTATO, O LIVRO DOS SINAIS, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

TRANSUBSTANCIAÇÃO (vide também NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Transformação que ocorre no âmago da substância dos níveis de existência, elevando sua vibração e conferindo-lhe qualidades de nível superior. É uma das tarefas que os devas realizam atualmente no planeta, propiciando a penetração da energia cósmica (vide DEVA e REINO DÉVICO). É parte da mutação ora em ato na vida terrestre e meio pelo qual a matéria libera uma porção da luz interna das suas partículas (vide CONSCIÊNCIA-LUZ e MUTAÇÃO). Corresponde, ademais, à transmutação da essência elemental, do substrato dos níveis de consciência (vide REINO ELEMENTAL). Nos seres humanos resgatáveis é dinamizada pela incorporação do novo código genético (vide NOVO CÓDIGO GENÉTICO). O termo transubstanciação é utilizado também pela doutrina católica, porém para referir-se ao processo pelo qual, segundo essa doutrina, a hóstia e o vinho se transformam em corpo e sangue de Cristo. Referência para leitura: PASSOS ATUAIS, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRASLADO (vide também RESGATE e TRANSMIGRAÇÃO) — Deslocamento de partículas, seres ou energias de um ponto a outro do cosmos, ou de um nível de consciência a outro (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA e ONDA DE VIDA). Tem relevância na atual transição da Terra, dados os acontecimentos peculiares desta época, entre eles o juízo em todos os reinos da Natureza (inclusive no humano), a purificação e a harmonização da superfície planetária (vide JUÍZO, NATUREZA, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). O traslado é fenômeno magnético e as leis que o regem são universais (vide LEI e MAGNETISMO). Quando é um deslocamento através dos diversos níveis de existência do cosmos, alicerça-se sobretudo em leis de Ono-Zone, que propiciam a abertura da consciência e da matéria à vida multidimensional (vide LEIS DE ONO-ZONE e ONO-ZONE). Um tipo de traslado que agora se está tornando mais acessível aos seres humanos resgatáveis visa ao ingresso em mundos suprafísicos e pode-

se dar de diferentes maneiras: 1ª — A consciência, lúcida, colabora com o próprio traslado, mas o corpo físico permanece no seu nível de existência; experiências desse gênero são típicas do âmbito de influência das passagens interdimensionais criadas temporariamente para fins específicos (vide PASSAGENS INTERDIMENSIONAIS). 2ª — Tanto a consciência quanto o corpo físico são trasladados. Entre outros exemplos, pode-se citar a experiência do guardião da área que no plano material corresponde ao centro intraterreno Aurora (vide AURORA): ele e o cão que sempre o acompanhava foram levados por uma pequena nave a uma cidade situada nos níveis intraterrenos do Cone Sul e depois devolvidos à superfície da Terra (vide CENTRO INTRATERRENO, CONE SUL, NAVES, OVNI e UFO). 3ª — A consciência, o corpo físico e também objetos são trasladados; nessa modalidade, característica da região das Bermudas (vide TRIÂNGULO DAS BERMUDAS), enquadram-se vários "desaparecimentos" de aeronaves e embarcações com seus tripulantes (vide DESAPARECIDOS).

O que é tido por "mundo concreto" é tão-só uma diminuta parcela da existência cósmica — uma faixa vibratória na qual os fogos se movimentam com lentidão (vide FOGOS). O traslado de seres entre regiões siderais, ou de um universo a outro, realiza-se em faixas mais sutis. Há casos em que os corpos materiais são desfeitos no ponto de partida e recompostos apenas no destino, segundo as leis ali atuantes (vide ANTIMATÉRIA e MATERIALIZAÇÕES). De maneira geral, a atitude dos seres humanos perante esses fatos tem sido imatura, mas os traslados entre dimensões podem vir a ser tão naturais como deslocamentos na superfície terrestre. Nos dias vindouros serão cada vez mais comuns e o homem acabará por reconhecer seus benefícios: poderá relacionar-se diretamente com aqueles que, avançados na trilha evolutiva, lhe clareiam o Caminho (vide EXTRATERRESTRES e INTRATERRENO). Traslados entre planetas ou entre planos de consciência não ocorrem exclusivamente numa época específica. Foram experienciados por todas as consciências que passaram de um estado energético de limitação, como o da superfície da Terra, para uma vida nova e superior. Sempre ocorreram, porém, nos dias atuais dão-se em maior proporção e aproxima-se o momento em que se realizarão de forma global. Alguns indivíduos, por cultivarem receptividade especial à vida superior, atingem vibração tal que não demandam, na ocasião do traslado, a materialização de espaçonaves nem trabalhos adicionais: podem ter seus corpos facilmente desmaterializados e depois reconstruídos no interior delas. O grau de pureza e sutileza das células que os compõem permite-lhes receber o raio energético que os traslada sem que forças de inércia o impeçam ou dificultem. Outros, para não se desequilibrarem pela atuação de leis magnéticas e gravitacionais diferentes das conhecidas na superfície da Terra, têm essas forças em parte removidas antes do traslado. Durante a pequena fração de tempo em que um ser atravessa os espaços interdimensionais, realizam-se os ajustes necessários para ele estar em harmonia na aura dos veículos intergaláticos. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, A NAVE DE NOÉ, A HORA DO RESGATE, MIRNA JAD — *Santuário Interior* e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

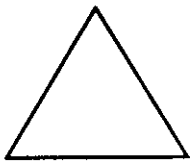
TREVAS — Vide FORÇAS INVOLUTIVAS e FRATERNIDADE DO MAL.

TRÍADA — Vide ASPECTOS DIVINOS, MÃE DO MUNDO, TERNÁRIO, TRIANGULAÇÃO ENERGÉTICA e TRIÂNGULO.

TRIANGULAÇÃO ENERGÉTICA (vide também LEIS DA MANIFESTAÇÃO DA ENERGIA, TRANSMISSÃO DE ENERGIAS e TRIÂNGULO) — Conjuntura composta de três focos ou tipos de energias que trabalham sincronizadas e sintonizadas entre si. Pela qualidade que lhe é imanente, intensifica, potencializa e eleva as vibrações com que interage. Representa e espelha o arquétipo diretor da manifestação neste universo, a Tríada Original (vide ASPECTOS DIVINOS). O serviço realizado pela Hierarquia planetária e pelos grupos internos normalmente se alicerça em triangulações energéticas (vide GRUPOS INTERNOS, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA, LEI DO SERVIÇO e SERVI-

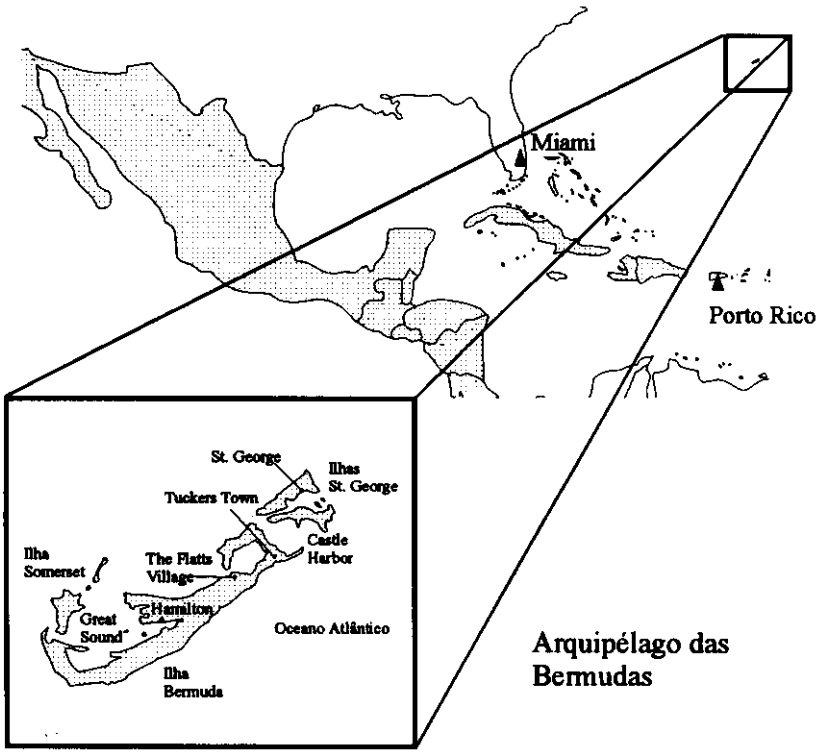
ço). Também a relação entre mônadas tende a configurar-se desse modo (vide MÔNADA). É em uma base trina que os impulsos evolutivos encontram maior ressonância e condições mais adequadas para expressarem-se. Em termos simbólicos, pode-se dizer que um triângulo de energias orna a fronte do Senhor do Mundo e que, ao longo da evolução do universo planetário, elas exprimem sua potência, radiância e essencialidade cada vez mais perfeitamente (vide SENHOR DO MUNDO). Ao fim dessa tarefa, deverão ter-se transformado em um único facho de luz, que por sua vez se perceberá parte de um conjunto maior, no qual assumirá sua posição. Cada ser, cada chispa vivente na Terra contém em seu núcleo mais profundo uma réplica desse triângulo de energias e, na sua trajetória evolutiva, vai descobrindo novas nuanças do relacionamento entre elas. Contata-as e reconhece-as sob vestes progressivamente mais sutis e sagradas, até que possam fundir-se, desvelando a síntese essencial. Referência para leitura: ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e AOS QUE DESPERTAM, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRIÂNGULO (vide também SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS) — Os antigos diziam que o triângulo é a base do universo. É símbolo potente, com irradiação capaz de dinamizar o centro cardíaco, bem como de estimular os demais centros do consciente direito de um indivíduo (vide CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO e SÍMBOLO). Manifesta equilibradamente o Primeiro, o Segundo e o Terceiro Raio (vide RAIOS). Impulsiona a busca da senda da luz, a impassibilidade, a neutralidade, a concentração em metas supranaturais, o fortalecimento dos votos internos e a abertura para a filiação à Hierarquia espiritual (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e LUZ). O triângulo eqüilátero, em particular, ao exprimir perfeito equilíbrio entre as correntes de energia que o percorrem, faz emergir a reverência e o amor impessoal, podendo despertar assim, naqueles que o contemplam com receptividade, atributos inerentes à vida divina (vide VIDA DIVINA). Irradia paz e equanimidade.



As energias canalizadas pelo triângulo são especialmente importantes neste momento para a vida planetária, pois é ele o *espelho* que custodia o mistério primevo da Criação (vide ASPECTOS DIVINOS e TERNÁRIO). Contém as vibrações da vida solar e, em diferentes graus, leva-as a todas as etapas do caminho espiritual (vide ASCESE e SOL). Alguns aspectos do que transmite estão nas palavras: *"És o que gera, o que recebe o impulso à geração e o que é gerado. És o solo, a semente e o fruto"*. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRIÂNGULO DAS BERMUDAS (vide também DESAPARECIDOS, MAGNETISMO e REDE MAGNÉTICA DA TERRA) — Mundialmente conhecida pelos fenômenos inexplicados nela ocorridos, nessa região se localiza importante núcleo da rede magnética planetária e passagens interdimensionais cuja potência repercute no ritmo da vida na Terra como um todo (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA e PASSAGENS INTERDIMENSIONAIS). Embora não se possam estabelecer limites rígidos, para efeito de estudo diz-se que o Triângulo das Bermudas abarca a contraparte sutil (incluindo o espaço aéreo, o intra-oceânico e o intraterreno) da área entre o arquipélago das Bermudas, Miami e Porto Rico.



A atuação do núcleo magnético existente no Triângulo das Bermudas tornou-se mais difundida a partir do século XX, devido, entre outros fatores, à maior circulação de seres humanos pelo globo; porém, sabe-se a seu respeito desde épocas anteriores. A capacidade que esse núcleo possui de provocar desmaterializações e materializações (vide ANTIMATÉRIA e MATERIALIZAÇÕES), além de ter criado em torno de si uma aura de proteção, trouxe nesta época a evidência da ação de energias incomuns. Tal evidência abala conceitos e formulações científicas acerca do que se acredita serem as leis regentes dos fatos materiais e do curso da vida. Foram registrados na região vários "desaparecimentos" de aeronaves e embarcações com seus tripulantes. Há casos em que esses veículos são restituídos a outros pontos do globo. Transposições de objetos de uma dimensão para outra podem realizar-se tanto controlada e conscientemente por seres de evolução elevada, como mecanicamente, quando decorrem de conjunturas especiais alheias à vontade humana. A capacidade de efetuá-las de maneira deliberada, cristalina e sem fantasias ou pactos obscuros deveria estar mais difundida na face da Terra, como ajuda efetiva à Operação Resgate (vide MAGIA, OCULTISMO e OPERAÇÃO RESGATE). Para isso, o relacionamento da humanidade da superfície terrestre com civilizações evoluídas deveria ter alcançado graus mais avançados, de fraterna e ampla cooperação, o que foi muitas vezes tentado por habitantes do espaço extraterrestre e do interior do planeta (vide EXTRATERRESTRES, INTRATERRENO, NAVES, OVNI e UFO).

A interação consciente do ser humano com núcleos e vórtices da rede magnética planetária, tais como o do Triângulo das Bermudas, o da região das Ilhas Malvinas (na Argentina), o do Mar do Japão, o do Pólo Norte, o do Pólo Sul e outros também importantes, diz respeito à descoberta de novos recursos energéticos, mais exatamente os magnéticos (vide LEIS MAGNÉTICAS). Se bem utilizada — em consonância com leis universais e portanto em prol da evolução —, a energia magnética lhe permitiria trasladar-se a outras dimensões, anular a gravidade, modificar

a estrutura das formas manifestadas e deslocar objetos de modo quase instantâneo. Na área do Triângulo das Bermudas há uma força potente que controla leis materiais e imateriais. Ali não há "vida humana", como em certas regiões intraterrenas, mas uma espécie de efervescência de fluidos magnéticos e elétricos. É como um dínamo capaz de produzir e canalizar enorme potencial de energias, uma central que ao processá-las contribui para a estabilidade vibratória da vida planetária e para que o mundo material receba o auxílio de universos paralelos.

O magnetismo do mundo material está sendo revitalizado por vias supranaturais. Os núcleos da rede magnética planetária trabalham em consonância com os impulsos dos Espelhos dos centros intraterrenos e intra-oceânicos, e são fundamentais na purificação global (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). Inúmeras correntes afluem ao Triângulo das Bermudas. Ele é como o coração de um sistema: envia para várias artérias um alimento novo, revitalizador, e de inúmeras veias recebe materiais a serem selecionados e processados, expelidos ou reaproveitados.

Os acontecimentos inusitados da região do Triângulo das Bermudas e de outras com características semelhantes têm sido cobertos de sensacionalismo. Apesar de alguns desencontros nas descrições dos fatos, o consenso geral é o de que nesses lugares há forças magnéticas peculiares, que interferem no funcionamento de aparelhos eletrônicos, de bússolas e sensores dos aviões, navios e sondas (vide ESPAÇO E TEMPO). Há relatos de variações na percepção do tempo em viagens aéreas sobre essas regiões. As aeronaves, seguindo sua rota normal e sem que nada aparentemente se dê, adiantam-se ou atrasam-se de modo significativo em relação ao tempo vigente. Condições energéticas incomuns favorecem esse fenômeno, às vezes de forma indevida denominado "anomalia de tempo".

O poder do Triângulo das Bermudas vai além dos feitos já constatados nos planos externos. Age sobre a matéria, provocando mudanças em suas qualidades vibratórias, e favorece o relacionamento entre dimensões e entre universos paralelos. Seu núcleo magnético é um dos valiosos instrumentos da Hierarquia para a transmutação energética dos níveis concretos do planeta (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e TRANSMUTAÇÃO). Nas fases mais agudas da transição planetária, esse núcleo controlará as forças das marés e os movimentos telúricos que poderão originar-se no fundo dos oceanos (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Assim a onda purificadora e expansiva da Natureza será conduzida aonde o psiquismo necessite ser purificado de modo especial, aonde a crueldade, a corrupção e o desmoronamento moral se tenham imiscuído (vide NATUREZA e PSIQUISMO). Dada a interpenetração do magnetismo individual e do planetário, a atitude humana nesta época pode ajudar ou dificultar o reequilíbrio da superfície do planeta. Ações positivas conscientes, externas ou internas, são de imensa valia (vide ORAÇÃO, REDE DE SERVIÇO e SERVIÇO). Referência para leitura: A QUINTA RAÇA e OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRIBUNAL MAIOR DE MIZ TLI TLAN (vide também MIZ TLI TLAN) — Denominação simbólica de um núcleo de consciência representativo de leis planetárias e universais, sediado no centro intraterreno Miz Tli Tlan. Dele participam todos os Conselhos suprafísicos da Terra; há também representantes do Conselho Intergalático, dos Espelhos e um representante eleito diretamente por Amuna Khur, o Senhor do Mundo (vide AMUNA KHUR e REGÊNCIA INTERNA DO PLANETA). Delibera sobre o destino evolutivo da Terra, destino pelo qual zela a sua Hierarquia interna (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Referência para leitura: A QUINTA RAÇA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

TRINDADE — Vide ASPECTOS DIVINOS e UM.

TURISMO EM LUGARES SAGRADOS — Prática que tem levado à desvitalização lugares outrora depositários de energias evolutivas que propiciavam a cura ou o alinhamento com o nível de consciência espiritual aos que os freqüentavam por motivos puros. Alguns desses lugares tiveram durante milênios o seu valor energético preservado pelo silêncio, pela harmonia e pela vibração de sua aura etérica incontaminada. Hoje foram transformados em feiras

de fetichismo, são explorados por organizações religiosas e pelo turismo e freqüentados por multidões de curiosos, esvaindo-se assim a energia ali ancorada desde a época das revelações ou dos fatos suprafísicos dos quais foram palco. A chamada Terra Santa, na Ásia Menor, por exemplo, é um desses lugares. Tornou-se mera caricatura do cenário de antigos acontecimentos históricos e, em parte, mitológicos (vide REVELAÇÃO). Disse um Instrutor que um indivíduo só se move de fato quando sua alma sai de seus limites e vai ao encontro de condição mais ampla — o que independe de que se dirija fisicamente a algum lugar especial (vide ALMA). O deslocamento físico desvinculado do que se passa com a alma é mera dispersão e, aos que viajam a lugares legendários em busca de um guru, uma divulgadora da filosofia tibetana no Ocidente, Alexandra David-Néel (1868–1969), já nos meados do século XX advertia que o contato com sábios genuínos sempre foi difícil de obter e com o tempo se tornou quase irrealizável no plano físico. Embora ela se referisse aos que no passado viveram no Tibete, pode-se estender sua afirmação a âmbito maior. Adeptos encarnados, quando autênticos, em geral não se expõem ao público (vide ADEPTO). Um deles, que esteve no plano físico até anos atrás, fora convidado a dar um curso de especialização em medicina tibetana em uma universidade da América do Sul, para estudantes que, segundo o reitor, eram sérios e adiantados. O Adepto contatou-os nos planos internos e percebeu que tudo o que podiam absorver dele fora-lhes transmitido ali, subjetivamente; as aulas seriam, então, apenas formalidade. Preferiu, assim, continuar incógnito e não aquiescer ao convite, apesar de em nível consciente os estudantes ignorarem esse encontro interior.

Em O EGITO SECRETO (Editora Pensamento), o filósofo Paul Brunton (1898–1981) relembra os perigos de freqüentar museus onde existem objetos e múmias retirados das tumbas dos tempos antigos. De acordo com esse livro, o que se passou com os monumentos sagrados do Egito exemplifica bem os danos que advêm dessa espécie de turismo: "Forças do plano astral e do mental terrestre que eram ameaçadoras e destruidoras estavam dentro de certas tumbas e podiam continuar existindo durante milênios. Quando os arqueólogos, com total ignorância dessas forças, invadiram os sepulcros custodiados por esses entes malignos, fizeram-no por seu próprio risco... trata-se, porém, de algo que abrange a segurança do mundo inteiro... Cada múmia que foi ou é retirada do seu túmulo e transportada para os museus europeus e americanos leva consigo um tropel etéreo com o qual estava ligada; por conseguinte, traz sua influência nociva. Como os ocidentais não têm proteção consciente contra esses elementos invisíveis, estes conservam ainda toda sua força destruidora". Obviamente a indústria do turismo não revela esses fatos a seus consumidores, pelo contrário, incita-os a um entusiasmo descontrolado, pelo contato com a vibração astral e mental desses lugares. Esse é um dos motivos da degenerescência dos membros de famílias reais e dos governantes de hoje, que endossam a exploração comercial de museus e monumentos sacros. Riscos de outra espécie também existem para os que se aproximam de áreas magneticamente preservadas para o futuro, como a lagoa Ibera (na Argentina), a serra do Roncador (no Brasil) e outras. A presença de curiosos nessas áreas é nociva à formação, nos planos sutis, dos padrões de vida que proximamente irão manifestar-se na Terra. Contudo, há casos em que visitas a determinados pontos do planeta podem ser úteis tanto para pesquisas legítimas, com base em contatos suprafísicos ali facilitados, como para a retomada de certos vínculos cármicos positivos para a ascese. Nessas visitas, porém, não é o interesse turístico que move o peregrino, mas o serviço que lhe cabe prestar (vide SERVIÇO), como aconteceu com H. P. Blavatsky, Alexandra David-Néel, Paul Brunton e tantos outros que, viajando, recapitularam etapas anteriores de sua vida, reencontraram antigos colaboradores e instrutores de encarnações passadas e deixaram, por onde caminharam, um rastro de luz.

U

U (vide também NOMES e PALAVRA) — Vogal cuja forma gráfica simboliza a abertura da consciência ao Alto e também sua trajetória evolutiva, com seu arco descendente e ascendente (vide ARCO EVOLUTIVO). Seu som, de profundo valor místico, está em muitas palavras do Irdin, idioma intergalático (vide IRDIN e MANTRA), assim como este se apresenta nesta época para a humanidade da superfície da Terra. Expressa qualidades do Quarto Raio (energia da harmonia) e do Segundo [energia do amor-sabedoria (vide RAIOS)]. Tem vibração penetrante, de natureza receptiva, feminina (vide POLARIDADES), e estimula no ser humano o despertar da supraconsciência. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

UFO (vide também NAVES e OVNI) — Sigla de *unidentified flying object*, do inglês. Corresponde a OVNI, da língua portuguesa. Tomou, porém, conotação mais ampla e generalizada, uma vez que se emprega mundialmente para designar não apenas objetos voadores não-identificados, mas manifestações que se sabe serem de espaçonaves guiadas por consciências superiores à humana. Desde o início dos tempos, consciências superiores revelaram-se na Terra; materializaram-se, projetaram imagens e plasmaram formas no ar, na água e no solo, como está explícito nos escritos de instrutores e poetas da Antigüidade, na Bíblia e em registros históricos. Essas manifestações, que também na época moderna se fizeram notar, representam diferentes níveis evolutivos dos que por elas se exprimiram. A literatura que existe a respeito é vasta, mas em grande parte de autoria de leigos e mitificadores. Por ter sido explorado por meios sensacionalistas e até mesmo intencionalmente falsificado por órgãos da ciência oficial com o objetivo de condicionar a opinião pública e ocultar informações (vide LUA), o fenômeno UFO chegou a ser tido como superstição ou charlatanismo. O conhecimento adquirido pelos raros pesquisadores intuitivos e inspirados, além de pouco divulgado, tendia a ser desfigurado por críticas rudimentares e explorações noticiosas exóticas, ou desmoralizado por campanhas publicitárias patrocinadas por instituições internacionais. A essa campanha uniram-se religiões formalizadas que procuram manter as massas sob controle, nos limites dos seus dogmas e afirmações. Os meios de comunicação sugerem que as consciências que se manifestam sob a forma de luzes viajantes constituem ameaça para a humanidade. Nessa conjuntura, é importante recordar os dizeres de um escritor ocultista do passado, quando se encarregava da tarefa de difundir a magia filosófica, no alto sentido desse termo, tarefa tão espinhosa quanto a de difundir informações corretas sobre UFOs (vide MAGIA): "não leram meus livros ou, tendo-os lido, não os entenderam". Quando lhe perguntaram sobre críticas pesadas que lhe dispensaram certas personagens famosas da época, esse ocultista (que ousara considerar normal o que até então era tido como sobrenatural) respondeu: "Guardo-me bem de responder às suas injúrias por outras e lamento-os por estarem sujeitos a crenças que se traduzem pelo juízo temerário e pelo insulto".

Antes de 8.8.88, na Terra tanto o espaço aéreo quanto o psíquico eram vulneráveis a toda espécie de visitação, incluindo a de seres cujo grau evolutivo correspondia ao da humanidade atual ou estava aquém dele, embora dispusessem de tecnologia para transitar pelo espaço sideral e chegar aqui. São estes os protagonistas de inúmeras experiências negativas, e relatos a respeito delas foram publicados e explorados pelos meios de comunicação (vide PESQUISAS EXTRATERRESTRES). Após 8.8.88, todavia, esse acesso passou a ser controlado com rigor, e toda e qualquer movimentação extraterrestre é efetivada de acordo com um programa de preservação e re-

construção do planeta, estabelecido pelos Conselhos (vide CONSELHO). Há membros desta humanidade que participam conscientemente dessa Operação Resgate (vide OPERAÇÃO RESGATE), mas abstêm-se de polemizar sobre ela ou de difundir detalhes a seu respeito, embora não se furtem a dar as informações que possam ajudar pessoas receptivas. Atualizações e aprofundamento acerca do assunto são possíveis pelo contato com o nível intuitivo (vide INTUIÇÃO e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). A telepatia mental também pode ser usada para isso, no caso de seres humanos que tenham essa tarefa mas não desenvolveram vida interior profunda o suficiente para alcançar níveis de consciência mais informais (vide CONTATO, TELEPATIA e VIDA INTERIOR). Contudo, na telepatia mental corre-se o risco de adulterar informações, mesmo sem intenção de fazê-lo.

A colaboração da humanidade terrestre com seres extraterrestres e intraterrenos ativos na superfície planetária era normal nas civilizações antigas, como a do Egito, as da Índia, a dos Maias e outras, anteriores, também adiantadas. Mas, como em geral não há conhecimento profundo sobre tais civilizações, não estão registrados oficialmente os contatos que mantinham com esses seres, embora autores esotéricos confiáveis tenham feito referências a isso. Consta na História que na Idade Média um arcebispo de Lyon acusou três homens e uma mulher de "viajarem em algo que ia pelas nuvens". Na atualidade, na aura dos centros intraterrenos Erks e Aurora materializaram-se naves e seus tripulantes (vide AURORA e ERKS). Tais aparições visaram imprimir determinadas vibrações nos éteres materiais do planeta, e não divulgar qualquer atividade subjetiva, o que seria contraproducente e até provocador, uma vez que a humanidade, como hoje se encontra, ainda está despreparada exteriormente para esse relacionamento. Embora o tema UFO se tenha introduzido no ambiente universitário e em certas instituições científicas, por enquanto nesse campo os pesquisadores acadêmicos engatinham entre a inexperiência no trato com assuntos subjetivos e espirituais e a insegurança diante do que não foi oficializado científica, política e eclesiasticamente. Referências para leitura: SINAIS DE CONTATO, NOVOS SINAIS DE CONTATO e outros livros de Trigueirinho, Editora Pensamento.

UM (vide também DEUS, LEI CRIADORA e NÚMEROS) — É símbolo da síntese; representa também a Origem, a fonte da existência: o Inominável, o Absoluto ou o Único. Traduz essencialmente o Aspecto vida, propósito, vontade e poder, o Primeiro Aspecto divino, mas contém os outros dois: o Aspecto consciência e o Aspecto forma (vide ASPECTOS DIVINOS). Do Um emana a criação, com os diversos reinos que povoam os universos. O percurso de sua irradiação pode ser assim descrito de modo sucinto:

O Um

Impulso original, o propósito da criação.

⇓ ⇑

Signos Cósmicos

Arquétipos são gerados e impressos na matriz cósmica.

⇓ ⇑

Manifestação dos universos:

Supra-entidades custodiam o propósito da criação;
irradiam os padrões arquetípicos, projetam-nos nos níveis da existência formal.

⇓ ⇑

⇓ ⇑

Hierarquias criadoras captam esses padrões
e com eles moldam a existência formal, por intermédio de diferentes escalões:

Arcanjos superiores e metarcanjos	Entidades e Logoi
⇓ ⇑	⇓ ⇑
Devas regentes	Logoi e avatares
⇓ ⇑	⇓ ⇑
Pitris e devas maiores	Avatares e mônadas
⇓ ⇑	⇓ ⇑
Devas menores e seres elementais	Mônadas encarnadas
⇓ ⇑	⇓ ⇑

⇓ ⇑

Fundamento da Criação

O Um

Na mística, o Um é símbolo da união com Deus. Essa união é gradual, e o próprio sentido de unidade vai sendo aprofundado no decorrer da ascese. Mestre Eckhart (1260–1328, datas estimadas), monge dominicano que em sua época foi antagonizado pela Igreja Católica Romana, discorreu sobre as características dessa união, segundo sua experiência. Disse ser ela infinita em sua simplicidade e, ao mesmo tempo, simples em sua infinidade. Afirmou também que o caminho para chegar a esse estado é o do amor — "cada criatura ama em Deus o Um" — e enumerou alguns dos motivos que despertam e nutrem esse amor, entre os quais: 1º — porque no Um estão todas as coisas; 2º — porque não se amaria com dignidade o poder, a sabedoria, a bondade ou seus semelhantes se não se estivesse imbuído do amor pelo Um, onde essa dignidade existe; 3º — porque o Um é indistinto de todas as coisas e, devido a essa indistinção (ou unidade), nele está a plenitude da existência; 4º — porque no Um jamais há dor, enfado, mortalidade ou sensibilidade; 5º — porque no Um nada falta; há nele perfeita abundância; 6º — porque o Um é mais elevado, mais simples e mais fundamental que o bom e que todas as virtudes e qualidades; 7º — porque o Um é o primeiro, o supremo, pela simples razão de ser um. Ele desce para todas as coisas e para cada coisa singular, une as separadas, mas continua a ser sempre Um. Ainda segundo esse místico, quando alguém consegue verdadeiramente amar a divindade como ao Um e por causa do Um e da união, jamais se preocupa ou se interessa pela onipotência ou pela sabedoria de Deus, porque estas pertencem ao mundo da diversidade, dizem respeito à multiplicidade da vida. Referência para leitura: NOVOS ORÁCULOS e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

UNIÃO (vide também AMOR-SABEDORIA, REALIZAÇÃO e YOGA) — Decorre do fluir da energia do amor-sabedoria, o Segundo Raio (vide RAIOS). Por ser essa energia a essência do sistema solar, a união é a meta de tudo o que nele existe, desde átomos e seres até o próprio Logos (vide CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR e LOGOS). É no reino humano que a união começa a plenificar-se, já que o ser, nesse reino, se tornou autoconsciente (vide REINO HUMANO E REINOS IN-

FRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). A princípio a busca da união é canalizada pelo indivíduo para situações externas e para os semelhantes (vide POLARIDADES); pouco a pouco vai sendo transferida para ideais, depois para o mundo das idéias e, por fim, para o centro da consciência. É dentro de si que chega à união de modo puro. Por isso, na ascese, buscar a união significa permitir a fusão da vida visível na invisível, integrar conscientemente matéria e espírito (vide ASCESE). Todavia, esse processo individual é tão-só reflexo de outro, maior, planetário e cósmico. Ao ser humano é dada a impressão de que está amando, mas na verdade está sendo vivido pela energia de amor: no início em proporções reduzidas, mas tendo como destino a plenitude.

A união pode, ademais, ser compreendida como síntese da energia da vontade (vide VONTADE): a vontade humana vai sendo absorvida na vontade da alma, a da alma vai-se transformando na vontade da mônada, e esta reflete a vontade cósmica cada vez com maior perfeição (vide ALMA, MÔNADA e PERSONALIDADE). A mônada atrai a vontade da alma e a alma, por sua vez, atrai a vontade humana. Assim, as várias expressões da vontade fazem-se uma só. É difícil para a alma, nas primeiras fases, despojar-se do apego às criaturas, entendendo-se por criaturas não só pessoas, mas tudo o que é criado. Porém, ela vai deixando de amar por si mesma e passa a amar amplamente, em total dependência da vontade da mônada.

No processo gradual de união, a alma aprende a dar de si e também a deixar-se tomar pelo espírito. Vai sendo purificada, vai-se afastando das coisas criadas e acercando da fonte da criação. A certa altura, a mônada não mais envia consolações à alma, mas aridez, e é essa aridez que lhe dá forças para estar diante da sua luz sem se cegar. Tal estado é para ser assumido também pela personalidade. Nele a alma aprende a buscar a vida do espírito de maneira diferente: antes era estimulada por expectativas, até mesmo espirituais, como as de elevação e salvação. Agora, pela experiência e purificação na aridez, renuncia a toda e qualquer busca fundamentada nas próprias aptidões: sabe que para entrar num estado de atenção concentrada e tranqüila na direção do espírito, suas faculdades são inúteis. Assim se libera da antiga "sensibilidade" e *ama* — sem depender de qualquer sentimento. Todavia, não chega a isso por si; é a mônada que lhe vem ao encontro de forma definitiva, ciente de que ela, a alma, já pode suportar sua luz. Antes dessa união, resquícios de autocomiseração ainda existem na alma, e ela tem até a impressão de que "se perdeu". Sentindo-se perdida, dispõe-se a fazer qualquer coisa para cumprir a vontade superior — é quando começa a verdadeira e profunda união. Daí em diante, a alma é conduzida por um conhecimento supra-humano e supra-anímico; comunga dos atributos do Logos planetário e frui as correntes de energia divina. Então já não existe a busca de união em nível algum.

No passado, todo esse processo de união ocupava uma série de encarnações; tornou-se hoje mais sintético, pois agora vários níveis de consciência do indivíduo são transformados concomitantemente. Um ser que ainda se esteja purificando das paixões, por exemplo, pode ao mesmo tempo ter a alma sendo liberta de apegos mais profundos.

A união com a mônada significa que a transformação do indivíduo já não é condicionada por sua vontade pessoal ou pela vontade anímica, mas, independentemente delas, vai-se estendendo por todas as suas faculdades. São João da Cruz (1542–1591) descreveu com detalhes a união da alma com o espírito até onde é possível fazê-lo. Tal etapa, antes vivida por poucos, apresenta-se nesta época a vários seres resgatáveis (vide SER RESGATÁVEL). Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, A CURA DA HUMANIDADE e ENCONTROS COM A PAZ, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

UNIDADE MENTAL (vide também MENTE e SOBREMENTE E SUPRAMENTE) — Coesão e homogeneidade vibratória no plano mental. Surge quando a capacidade de concentrar a vontade e o pensamento numa meta específica se desenvolve em certa proporção. É um dos conseguimentos previstos para a humanidade no ciclo vindouro da Terra. Quando a unidade mental se estabelece, os seres podem ter ação coletiva claramente orientada para um mesmo fim. Com a implantação do novo código genético e com o despertar monádico — determinantes da elevação do padrão energético de cada indivíduo —, essa mudança profunda se tornará realidade na face

da Terra (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM e NOVO CÓDIGO GENÉTICO). A unidade mental possibilita que a experiência de um seja a de quantos estiverem sintonizados com ela. Isso não se restringe a informações sobre a experiência, mas abrange a comunhão do estado resultante dela, a incorporação do aprendizado advindo. Para alguém colher os ensinamentos de uma experiência que ele não viveu por si mesmo, é preciso não mais existirem as barreiras e os enredamentos determinados pela lei do carma material como existem hoje (vide CARMA, LEI DO CARMA e LEI DO EQUILÍBRIO). Assim, o estabelecimento da unidade mental está vinculado à superação de laços cármicos. Embora nesta época alguns grupos já possuam relativa unidade de metas, não há ainda perfeita unidade mental, e por essa razão as almas por enquanto não se manifestam mais amplamente no plano físico para trabalhos em comum.

A mente tem como função coordenar a ação externa conforme o propósito da alma ou de núcleos mais profundos (vide ALMA). O que até o presente existe como expressão mental da humanidade são tendências fragmentadas, divergentes e desconectadas desse propósito evolutivo a que ela deveria consagrar-se. Tal estado projeta-se nos níveis materiais e exerce forte influência sobre eles. A cristalinidade do plano mental implica harmonia dos planos mais densos; no entanto, não é criada pelos atributos da própria mente: depende da cristalinidade da alma e da mônada. A carga instintiva e psíquica ainda existente no ser humano é fator de limitação na sua consagração ao propósito superior da vida, pois cerceia a permeação da personalidade pela energia dos núcleos supramentais. Uma das tarefas do ser humano é transmutar essa carga, pois a experiência neste planeta é também uma oportunidade de desabrocharem novas formas de relacionamento entre almas e de desvelar-se a existência divina da mônada (vide INDIVIDUALIZAÇÃO e VIDA DIVINA).

Está previsto, na evolução do homem terrestre, que sua mente concreta absorverá parte do corpo emocional e se transferirá para os planos subconscientes; muitos dos seus mecanismos terão, pois, funcionamento automático (vide CORPO ASTRAL). Essa transformação facilitará o surgimento da unidade mental, pois esta só se torna possível sem as interferências do livre-arbítrio e do consciente esquerdo (vide CONSCIENTE DIREITO, CONSCIENTE ESQUERDO e LIVRE-ARBÍTRIO). A unidade mental a que se chegará na Terra não advirá de sincretismos ou de coações, mas da polarização da consciência em níveis de realidade impessoais e mais abrangentes (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA).

Na Psicologia Esotérica, conforme transmitida por intermédio de Alice A. Bailey (1880–1949), o termo unidade mental referia-se ao núcleo do ser humano que sintetizava as energias da mente concreta e, no processo de integração da personalidade, se alinhava com o átomo permanente astral e com o físico. Esse núcleo formava um canal entre a mente concreta, a abstrata e o mundo intuitivo (vide ÁTOMO PERMANENTE). Com a elevação da alma do nível mental abstrato para o intuitivo, nas mudanças hoje vividas pela humanidade, ele está deixando de existir, e o átomo mental permanente está passando a desempenhar a função de intermediário que ele exercia (vide INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO e REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

UNIVERSO — Vide COSMOS e UNIVERSO CÓSMICO.

UNIVERSO CÓSMICO (vide também MATÉRIA e SAMSKARAS) — Pode ser considerado o universo tangível sobre cuja criação a ciência atual ainda não conseguiu ver confirmadas suas hipóteses. Pode ser considerado como a *veste* da Vida Suprema, constituída de miríades de universos menores, de níveis de consciência, de mundos e de seres, conforme apresenta o ensinamento esotérico na forma em que é mais difundido (vide ENERGIA, ENSINAMENTO ESOTÉRICO, EVOLUÇÃO UNIVERSAL, LOGOS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Pode, ainda, ser considerado a globalidade do universo sensível e de estados de pura energia-consciência, como sugerem certos ramos da sabedoria antiga e os *insights* providos pela visão penetrante [*lhag thong*, em tibetano (vide SENTI-

DOS)]. Alexandra David-Néel (1868–1969), uma Iniciada, esclarece este último enfoque em seus livros, mais especificamente em LES ENSEIGNEMENTS SECRETS DES BOUDDHISTES TIBÉTAINS — *La Vue Pénétrante* (Editora Adyar, Paris). Era parte do ensinamento secreto transmitido no passado oralmente de mestre a discípulo. Segundo esse ensinamento, o mundo sensível é *movimento*. Não há objetos movendo-se, mas é o movimento que constitui os objetos. Esse movimento é formado por um centelhar energético contínuo e infinitamente rápido, uma sucessão de *flashes* de energia. Tudo o que há manifestado, tudo o que é percebido pelos sentidos, todos os fenômenos externos ou subjetivos são essa sucessão de eventos instantâneos, do mesmo modo que um filme se compõe da sucessão de fotogramas, de imagens. Por sua vez, esses eventos originam-se de causas e condições múltiplas que, reunidas, os geram: não há evento fora delas. Se uma das causas cessa, eles desaparecem. Os *flashes* de energia sucedem-se numa velocidade vertiginosa e por isso não chegam a ser detectados separadamente pelos sentidos. Cada um é bastante semelhante ao seguinte, mas não igual. A transformação é incessante. Assim como o que se vê no firmamento como estrelas nada mais é que a imagem do que foram há milhares de anos (considerando que estão a vários anos-luz de distância da Terra), algo análogo ocorre com a percepção de cada um dos *flashes*, embora nesse caso o intervalo transcorrido entre o momento em que a imagem de um objeto foi gerada e o momento em que a captamos seja infinitesimal. Em ambos os casos, o que vemos são *imagens do passado*.

Fora dessa atividade, desse encadeamento de causas interdependentes, não existe ser algum, universo algum. Tudo é feito de "causas e efeitos que se engendram sem que a causa-pai possa conhecer sua progênie-efeito, pois desaparece assim que esta surge, ou melhor, seu desaparecimento mesmo é o que constitui o efeito: o fenômeno novo". Portanto, no universo, que *é* movimento, não se produz movimento algum sem que este gere outros movimentos. O que um indivíduo expressa, o que ele tem por suas ações, sentimentos e pensamentos, provém de todo o universo e repercute em todo o universo. Além disso, nesse modo de compreender a realidade não se considera a origem do universo em algum lugar ou momento do passado. O universo se produz agora, a cada instante, na consciência. "A imagem subjetiva que é o mundo surge em nossa consciência para ao fim de um instante submergir nela e dissolver-se, como as ondas que se levantam no oceano e voltam a esvair-se nele... Tudo — o que chamamos 'nós mesmos' e o conjunto de objetos e fenômenos que compõem nosso ambiente, sejam materiais, sejam psíquicos, o 'mundo' —, tudo é o Vazio, e o Vazio é esse tudo (vide VAZIO). Fora dele não há Vazio e fora do Vazio nada existe". David-Néel acrescenta: "*acreditar* saber é o maior obstáculo ao *saber*". Tal ensinamento não visa à evasão do mundo, mas à dissipação das brumas que turvam a consciência. Em tempos passados, era transmitido no Tibete juntamente com regras de conduta, a fim de, ao ser aplicado na prática, experimentarem-se os resultados. Não se tratava de crer, mas de, pelo desenvolvimento da *visão penetrante*, ser. *Olhe, veja, compreenda, aja* eram os degraus dessa escalada.

Também Paul Brunton (1898–1981), em seus *Notebooks* (THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Volumes XIII e XVI, Larson Publications, Nova York), disserta sobre esse tema: "Todo este vasto e maravilhoso universo é, em última instância, tão-só a atividade da mente... A matéria é apenas algo que imaginamos. A causalidade, apenas sucessão e coexistência... Além do fluxo contínuo de momentos de sensação, que realmente conhecemos como nós mesmos?... A doutrina teosófica de que o mundo físico é uma exteriorização de um nível astral, ou mesmo a doutrina platônica, mais elevada, de que o mundo físico concretiza um mundo de ideação divina são dadas aos iniciantes como auxílio para prover-lhes uma compreensão, ainda incipiente, um primeiro passo rumo à teoria de que o mundo é uma idéia, até que estejam mentalmente desenvolvidos. Quando sua mente amadurece, é-lhes dito que descartem a teoria do plano astral e lhes é transmitida a verdade pura de que toda a existência é idéia... O mentalismo não nos ensina a ignorar o mundo e rejeitar o corpo. Não nos incita a cessar a atividade e a negar a utilidade da vida. Simplesmente nos traz uma maneira nova e mais verdadeira de encarar essas coisas... Se para nós o mentalismo revira o universo de ponta-cabeça, maior compre-

ensão dele trá-lo de volta à posição, porém transformado, divinizado e divinamente fundamentado".

A auto-inquirição observadora, vigilante e desapegada sobre o funcionamento da mente, dos sentidos, do eu e do mundo é exercício que prepara a base para o *insight*. A compreensão da natureza mental do universo que então advém é libertadora e reveladora. Por ela, toda a existência ganha nova luz. O Único mostra-se com menos véus, cada ato assume novo valor; dissipam-se expectativas, emergem a prontidão e a paz. O *eu* se universaliza; o cosmos, nele, se amplia. Conforme a *Prâjna Pâramitâ*, obra clássica do budismo, "como imagens vistas em sonho, assim se devem ver todas as coisas". Referência para leitura: A MORADA DOS ELÍSIOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

UNIVERSO INANIMADO — Vide VIDA INANIMADA.

UNIVERSO-TERRA — Vide TERRA (PLANETA).

UPÂSIKÂ — Termo sânscrito aplicado a seres devotos encarnados em corpos femininos (vide DEVOÇÃO). O Agni Yoga apresenta-o como o nome interno de Helena Petrovna Blavatsky (1831–1891), fundadora da Sociedade Teosófica (vide NOMES). No livro SUPERMUNDANE I [Agni Yoga Society, Nova York (vide SÉRIE AGNI YOGA)] esclarece-se o tipo de energia que permeia esse nome: "Nós afirmamos que essa qualidade (destemor) é reunida pela fé e pela longa experiência. *Upâsikâ* foi um exemplo de completo destemor em vida. Foi corajosa em todas as circunstâncias, nenhum medo podia invadi-la".

URANO (vide também PLANETA e ZODÍACO) — Na Mitologia grega, personifica os poderes criadores da Matriz universal (vide CAOS e MÃE UNIVERSAL). De sua união com Géia (Gaia, a Terra), nascem os Titãs (vide TITÃ). Urano é mutilado por Cronos (seu filho, deus do tempo), e assim se torna impotente. Essa descrição simbólica, cuja forma esotérica original pode ser reconstituída hoje não mais que parcialmente, refere-se a mistérios da evolução da Terra e do sistema solar. Urano é o sétimo planeta na ordem de proximidade do Sol, considerando-se os astros materializados no nível concreto (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Sua irradiação estimula o ser humano a coligar-se com a realidade essencial e propicia-lhe interagir com níveis de existência incorpóreos e imateriais (vide REALIDADE). Projeta na Terra as energias da fonte que alenta os mundos manifestados. Urano tem participação significativa na vida do sistema solar como um todo e de cada ser que nele habita. A semente que deu partida à materialização deste sistema está recolhida e resguardada nos níveis profundos de Urano; daí alguns o perceberem como reflexo de uma fonte criadora que, após realizar a obra, em silêncio observa sua evolução. A influência de Urano no desenvolvimento do ser humano terrestre é em parte conhecida, pois expressa-se nos ciclos de sete anos que para alguns são ainda a base de muitos processos de crescimento e maturação. O mês uraniano equivale a sete anos terrestres. Dado o potencial custodiado pela consciência de Urano e sua inter-relação com a elevação da vida na Terra, os setênios encerram chaves que, bem compreendidas, facultam à consciência colaborar efetivamente na evolução. Cada mudança de ciclo dá-se em sintonia com Urano, pois ele estimula a ruptura e a libertação de velhos padrões, para permitir o advento de novos tempos. Quando há resistência a essa mudança, instala-se uma crise, em geral trazendo dor e sofrimento, pois esse estímulo de Urano busca despertar o ser, retirá-lo da inércia e integrá-lo numa existência livre, unida com sua origem divina. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

URITORCO (vide também ERKS e SOL) — Serro localizado na província de Córdoba (Argentina). Está sob a influência direta do centro intraterreno Erks e situa-se na área em que esse centro projeta suas luzes no plano físico. Em épocas remotas, o Uritorco e suas imediações eram fundo de oceano, mas em tempos mais recentes foram habitados por indígenas diferentes

dos nativos da região. Tinham traços delicados, tez clara, não eram guerreiros e exprimiam alto grau de religiosidade. Com a presença desses seres, *luzes viageiras* que silenciosamente sulcavam os céus daquele lugar e com as quais eles tinham afinidade e contato fizeram-se mais perceptíveis. Esses indígenas desapareceram subitamente. Na realidade, tanto o seu surgimento como o seu desaparecimento não estão assentados em leis materiais: aqueles seres eram integrantes de certo nível de Erks e se achavam na superfície da Terra para nela instalar determinada qualidade energética. Finalizada a tarefa, foram reconduzidos pelo seu "cacique" (hoje conhecido por Kalkantin, sacerdote de Erks) para o mundo de origem.

Do Serro Uritorco provém vibração iniciática (vide INICIAÇÃO). Fenômenos inusitados acontecem em suas cercanias e um deles merece especial destaque. Meses antes de ocorrer, grande parte da região foi assolada por um incêndio e teve assim o seu campo psíquico purificado e preparado. Em fevereiro de 1994, três sóis mostraram-se sobre o Serro, contornados por um arco-íris circular. Dois outros arco-íris semicirculares e simetricamente dispostos abaixo dos três sóis compunham aquela manifestação singular. Por vários minutos a população do lugar pôde observar a realidade imaterial refletida daquele modo no plano físico. Demonstrava-se assim, em maior amplitude, a capacidade do mundo material de responder à ação de energias e leis suprafísicas. A partir da atual transição planetária os três níveis da vida solar tornam-se mais acessíveis às consciências que evoluem na Terra e estavam ali expressos (vide TRANSIÇÃO DA TERRA). Os arco-íris representavam as energias dos sete Raios atuando no mundo material (vide RAIOS): os dois semicirculares referiam-se ao relacionamento polar de forças; o circular acima deles, à síntese. Essa manifestação, reflexo de uma Iniciação do planeta [vide LOGOS DA TERRA e TERRA (PLANETA)], tem ainda outras nuanças, também reveladoras, a serem percebidas à medida que expansões forem ocorrendo na consciência da humanidade. Referência para leitura: ERKS — *Mundo Interno*, NOVOS SINAIS DE CONTATO e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

V

V (vide também NOMES e PALAVRA) — Letra cuja forma gráfica simboliza a transição da consciência que sai do estado de autocentramento para abrir-se às energias espirituais. Seu som induz ao movimento. A depender da vogal que a segue, pode tanto estimular ao avanço quanto trazer apaziguamento. Canaliza predominantemente o Terceiro Raio (atividade inteligente) e o Sexto (idealismo) e vibrações do elemento ar (vide AR, ELEMENTOS e RAIOS). Por isso, possui fortaleza na forma e no som e ao mesmo tempo transmite leveza. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

VARUNA (vide também ENTIDADE) — Entidade intermediadora das vibrações do elemento água para o reino humano (vide ÁGUA e ELEMENTOS). Durante a Raça atlante, a qual se caracterizou pelo elemento água, atuou como elo entre a consciência humana e seu protótipo divino (vide ATLÂNTIDA e RAÇA). Varuna faz parte da Hierarquia dévica (vide DEVA e REINO DÉVIÇO); personifica princípios criadores e estimula o desenvolvimento da consciência humana e da vida planetária. Em THE SECRET OF THE VEDA (Sri Aurobindo Ashram, Pondicherry, Índia), um dos mais profundos e atualizados estudos sobre os Vedas hoje disponíveis, Sri Aurobindo (1872–1950) esclarece: "O homem vive no ser físico; Varuna traz a luz do conhecimento para esse ser físico... modela e delineia nossa existência terrena nos padrões da Verdade por meio da mente iluminada pelo sol do conhecimento; Varuna toma sua posição como divindade em nosso plano vital, a ligação entre o mental e o físico, para então receber a luz e transmiti-la à Terra como força criativa e determinadora". Acrescenta ainda que Varuna é a vastidão e a pureza divinas, onímodas, que sustêm e aperfeiçoam o mundo.

VAZIO — Termo rico em significados, aparece em diferentes correntes filosófico-religiosas, principalmente nas do antigo Oriente. Símbolo de profundo conteúdo, exerce grande ascendência sobre a consciência humana (vide SÍMBOLO). Como parte da ascese do ser humano, refere-se à condição em que não há apegos, expectativas, conceitos nem planos. Como fundamento da existência universal, é realidade transcendente. Alexandra David-Néel (1868–1969) esclarece que no budismo o sentido do Vazio não se refere ao "nada", pois para essa linha filosófica o nada absoluto é inconcebível. Adverte sobre a incompatibilidade da afirmação "No Princípio estava o Vazio" com a doutrina budista, pois esta exclui todo e qualquer sistema cosmogônico, toda e qualquer descrição de um início de universo em alguma época passada (vide UNIVERSO CÓSMICO). Em LES ENSEIGNEMENTS SECRETS DES BOUDDHISTES TIBÉTAINS — *La Vue Pénétrante* (Editora Adyar, Paris), afirma: "O Vazio é compreendido como um estado em que os elementos não produzem nenhuma combinação, não dão lugar a nenhum fenômeno; um estado em que são indiscerníveis, em que existem tão-só forças latentes, não manifestadas". Dezoito modalidades de Vazio, fora dos conceitos habituais da mente moderna, são enumeradas no budismo: Vazio interno; Vazio externo; Vazio interno e externo; Vazio de vazio; Grande Vazio; Vazio real; Vazio composto; Vazio não-composto; Vazio sem limites; Vazio sem começo nem fim; Vazio que nada lança de si; Vazio intrínseco; Vazio de todos os elementos; Vazio de caráter próprio; Vazio de percepções, de representações; Vazio de propriedades; Vazio de essência própria; Vazio de essência desprovida de propriedades. As três últimas modalidades são também descritas, respectivamente, como Vazio de existência, Vazio de não-existência, e Vazio simultâ-

neo de ser e de não-ser. De negação e afirmação de algo, apresentação da coexistência de contrários, essa é a maneira de a fraseologia filosófica budista expressar que a consciência se depara com o inconcebível. Para certos temperamentos, essas asserções podem trazer estímulo para avançar e para abrir-se ao conhecimento direto dos fatos. A experiência do Vazio está hoje mais acessível ao ser humano, pois a criação terrestre começa a "dissolver-se em sua Fonte". Referência para leitura: A MORADA DOS ELÍSIOS, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

VEDAS — Os textos sagrados mais antigos escritos em sânscrito (vide SÂNSCRITO). São tidos como revelações feitas diretamente por Brahmâ, como legado à humanidade. Têm sido fonte de inspiração não apenas para seguidores de religiões formalizadas, mas também para os que se dedicam ao estudo das filosofias metafísicas sutis. Moldaram em grande proporção a vida espiritual do Oriente: direta ou indiretamente são o alicerce do que há de autêntico e transcendente no Ensinamento hoje acessível ao ser humano (vide ENSINAMENTO e ENSINAMENTO ESOTÉRICO).

Enquanto os seres humanos possuíam o dom da clarividência, não existiam registros escritos (vide CLARIVIDÊNCIA). Não eram necessários, já que o conhecimento podia ser facilmente obtido dos registros akáshicos (vide AKASHA e ARQUIVOS AKÁSHICOS). Como esse dom foi-se atrofiando com o tempo devido à concretização da mente humana e da vida planetária, o conhecimento passou a ser transmitido por vias externas, de geração a geração, quase sempre de forma oral. De acordo com Rudolf Steiner (1861–1925), a partir da cultura babilônico-caldéia começaram a aparecer documentos escritos e, num período posterior, na Índia, registrou-se o que restava da tradição espiritual da Raça indo-ária; esse conhecimento foi sintetizado nos Vedas, que teriam sido compilados quando a clarividência como faculdade peculiar aos seres humanos em geral havia desaparecido quase por completo. Os Vedas foram o meio de a voz imaterial do espírito ecoar num ciclo de crescente materialização. Porém, somente os consagrados à senda espiritual chegam à verdadeira interpretação dos seus textos. A obra procura atear no ser humano a chama do poder metafísico e organizador. Traz sinais do caminho que o ergue acima de atributos pessoais e limitações terrestres. A palavra Vedas significa *conhecimento*, no sentido mais elevado do termo. Os Iniciados utilizavam seus versos num tom adequado e assim produziam formidável efeito na substância universal, aberta que é às leis da ordem, proporção e ritmo divinos. A revelação dos Vedas está embasada no poder da Vida. Como foram escritos em época longínqua, contêm tanto palavras inexistentes nos idiomas posteriores, quanto outras, semelhantes às do sânscrito mais moderno, porém cujos significados são diferentes e às vezes até opostos. Assim, sem a visão intuitiva, passagens, hinos e até mesmo o completo pensamento dos Vedas pode assumir conotações bem distintas da original. Sobre isso Sri Aurobindo (1872–1950) discorreu minuciosamente em THE SECRET OF THE VEDAS (Sri Aurobindo Ashram, Pondicherry, Índia), o mais profundo tratado sobre essas escrituras hoje existente. Nesse livro ele restaura a mensagem oculta nos Vedas e a apresenta em linguagem adequada à mente atual. Em certo trecho esclarece: "VEDA é a criação de uma era anterior às nossas filosofias intelectuais. Naquela época, o pensamento funcionava por métodos diversos dos que utiliza o nosso atual raciocínio, e a fala aceitava modos de expressão que em nossos hábitos modernos seriam inadmissíveis. O saber dependia então da experiência interna e das sugestões da mente intuitiva para todo conhecimento situado além das percepções costumeiras e das atividades cotidianas da espécie humana. O objetivo dos Vedas era a iluminação, não a persuasão lógica; seu ideal era o vidente inspirado, não o intelectual meticuloso. A tradição indiana preservou fielmente este valor de origem dos Vedas... A linguagem mesma do Veda é o *śruti*, um ritmo não composto pelo intelecto, mas escutado, uma palavra divina, vibrante, emanada do Infinito para a audição interna do homem que previamente se tornou apto para o conhecimento impessoal. As palavras *dṛṣṭi* e *śruti*, visão e audição, são em si expressões védicas. Na terminologia esotérica dos hinos, essas palavras, cognatas, significam o conhecimento revelado e o teor da inspiração. Na concepção védica da revelação não há sugestão de aspecto miraculoso ou supernatural. O Rishi que emprega essas faculdades adquiriu-as por um auto-aperfeiçoamento progressivo (vide

RISHI). O conhecimento em si mesmo era uma busca e uma consecução, ou uma descoberta e uma vitória; a revelação vinha apenas no fim, a luz era a recompensa da vitória final. Há sempre nos Vedas essa imagem da jornada, a caminhada da alma na senda da Verdade".

VEGETARIANISMO — Sistema alimentar baseado em vegetais e isento de carnes. Há vegetarianos que fazem uso de alguns produtos derivados de animais, como ovos e laticínios. Os benefícios do vegetarianismo são amplos e eram conhecidos desde tempos remotos. Esse sistema era utilizado, por exemplo, entre os essênios, como meio de purificação e como estímulo para o aperfeiçoamento das faculdades da alma e do corpo (vide ALMA, CORPO FÍSICO e ESSÊNIOS). Conjugado com a abstenção de álcool, de fumo e de drogas, o vegetarianismo traz alívio ao corpo e reforça na consciência a capacidade de superar obstáculos decorrentes de tendências equivocadas absorvidas no decorrer das encarnações. Todavia, sem que se depure o caráter e se almeje o serviço altruísta (vide SERVIÇO), essa prática torna-se mera dieta, que tanto pode ser saudável quanto redundar em carências. A alimentação vegetariana possibilita clareza mental, desanuvia o cérebro e os corpos sutis de violência e de paixões. Há casos em que facilita o desenvolvimento da clarividência (vide CLARIVIDÊNCIA e VIDÊNCIA). Principalmente quando o indivíduo se propõe controlar suas forças emotivas e instintivas, é-lhe indicado abster-se de carnes. Pelo magnetismo, o alimento animal introduz no organismo humano certa classe de inclinações psíquicas, entre as quais o medo, inclinações que devem ser superadas e não reforçadas (vide ASCESE). As recomendações para deixar de ingerir carne levam em conta não só a ampliação da consciência humana, mas a evolução de toda a vida planetária. Do ponto de vista ético e espiritual, a alimentação vegetariana colabora no reequilíbrio do carma humano, sobrecarregado pelo morticínio constante de animais (vide CARMA e REINO ANIMAL). De modo geral, o tipo de alimentação de uma pessoa depende do nível em que sua consciência está polarizada e do seu carma (vide LEI DO CARMA). Porém, quando ela assume colaborar na evolução, sua alimentação passa a ser determinada sobretudo pelo nível para o qual sua consciência deve trasladar-se. No futuro, após a purificação planetária, será inconcebível que o ser humano ingira cadáveres de animais, prática agora tão comum (vide NOVA HUMANIDADE, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VENERÁVEIS (vide também ANCIÃOS e HIERARQUIA) — Designação de consciências elevadas, por intermédio das quais as vibrações de princípios divinos são transmitidas para a Terra. Polarizam-se, sobretudo, em Conselhos suprafísicos (vide CONSELHO). Referência para leitura: A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VÊNUS (vide também PLANETA e ZODÍACO) — Um dos mais adiantados planetas do sistema solar (vide PLANETA SAGRADO). Penetrou em grau profundo o Aspecto consciência e o Segundo Raio (vide ASPECTOS DIVINOS e RAIOS). Seu orbe é expressão tangível de uma das Escolas Internas que custodiam a evolução da humanidade terrestre (vide ESCOLAS INTERNAS). Assim como os Instrutores ligam-se aos discípulos por fios magnéticos invisíveis (vide DISCÍPULO e INSTRUTOR), uma consciência planetária mais evoluída vincula-se a outras que dela devam receber auxílio. Nesse sentido, Vênus é como o *alter ego* da Terra. Por intermediação de Vênus, implantou-se neste planeta o processo iniciático conduzido externamente (vide INICIAÇÃO). Da órbita de Vênus provieram os impulsos para o desenvolvimento da mente nos homens terrestres. Visto da Terra, é o mais brilhante dos planetas. O poder imanente à sua luz dificilmente deixa de tocar os que a contemplam, pois nela a essência solar se plenifica (vide ESSÊNCIA SOLAR). Esse poder atua sobre o caráter dos seres humanos, ajudando-os no alinhamento com a supraconsciência (vide SOBREMENTE E SUPRAMENTE). Vários dos grandes guias espirituais da humanidade terrestre eram oriundos de Vênus, pelo que os antigos lhe deram o nome *Ishtar* ou *Ashtar*, também designativo de uma Hierarquia da Instrução (vide ASHTAR e HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO). A linhagem hierár-

quica dos sacerdotes tem em Vênus vasto campo para aprimoramento (vide LINHAGENS HIERÁRQUICAS e SACERDOTE).

Ao tocar uma área ou um ser receptivo às realidades supranaturais, a energia venusiana estimula o desabrochar da beleza e da harmonia, pois une o que ali existe com padrões cósmicos de ordem e perfeição. Sua atuação invisível consagra a existência e equilibra a degeneração terrestre. No entanto, pode despertar paixões e forças instintivas capazes de ofuscar a razão e a percepção superior, quando a matéria que a recebe não está purificada (vide PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO). A humanidade em Vênus é bastante avançada e há muitos ciclos vive em nível suprafísico. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VERBO (vide também CRIADOR, PALAVRA e SOM) — Energia criadora, tem o som como instrumento de sua obra (vide ENERGIA). A Palavra é a "veste" do Verbo, é seu corpo de manifestação; o Verbo, por sua vez, é a Idéia que vivifica a Palavra. Em seu pulsar, projeta-se em todos os mundos e planos de existência, em cada um expressando-se em grau distinto, correspondente a um elemento e a qualidades específicas (vide ELEMENTOS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). O Verbo de um universo emana do seu Logos (vide EVOLUÇÃO UNIVERSAL, EVOLUÇÃO LOGÓICA, LOGOS e LOGOS PLANETÁRIO). Pelo ressoar da Palavra, ele canaliza fogos, gera, sustém e desfaz a Criação (vide FOGOS). O ser humano, à semelhança de um Logos criador, tem imanente em seu centro o poder do Verbo. Ao unir-se com o centro, esse poder emerge, fazendo dele um deus manifestado.

A força do Verbo move as energias de um ser humano aberto à consciência espiritual de maneira diferente da usada com o voltado para valores densos. Embora o conhecimento do poder de criar esteja de algum modo presente em toda a humanidade, a tendência instintiva limitou-o à procriação (vide ENERGIA SEXUAL, POLARIDADES e PROCRIAÇÃO). É quando a busca de união vai ascendendo, quando vai deixando o âmbito das relações pessoais para ingressar no das idéias e depois no do Verbo (vide UNIÃO), que a consciência humana se expande e os corpos sutis vão adquirindo maior luminosidade, vão liberando-se pouco a pouco da sujeição às forças materiais. É então que o indivíduo aprofunda o contato interno com seres e civilizações avançadas da Terra ou de outros pontos do cosmos e começa a ver a realidade com maior lucidez (vide EXTRATERRESTRES, INTRATERRENO, REALIDADE e VIDA INTERIOR). Participa de uma criatividade interna, que se fundamenta no silêncio e pelo silêncio transforma a existência externa (vide SILÊNCIO). A elevação da energia criativa leva-o a deixar-se permear por um estado de consciência amplo, universal, e a disseminar nos planos sutis as idéias inspiradas pelo poder criador da Vida. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VERBO CRIADOR — Vide VERBO.

VERBO INTERIOR — Vide VERBO.

VERDADE (vide também REALIDADE e SAMSKARAS) — De um ponto de vista absoluto, a verdade é a Totalidade, indefinível, eterna, inexplicável e imortal. Sobre ela palavras pouco podem esclarecer. Desde a Antigüidade sabe-se que as verdades humanas se nutrem de uma única verdade divina. Heráclito dizia que essa verdade absoluta é dia e noite, paz e guerra, abundância e fome e toma formas variadas, assim como o fogo que, misturado com distintas essências, recebe o nome de cada uma delas conforme o perfume que faz exalar.

De um ponto de vista relativo, a verdade é o que condiz com as concepções que se tem, o que se crê verdadeiro. Nesse sentido, o que é verdadeiro para um indivíduo em dado momento pode deixar de ser no momento seguinte, ou pode não ser para outrem. À medida que muda ou amplia suas concepções, ele ajusta o foco da própria mente; tem portanto diante de si outro

mundo e forma novas concepções (vide UNIVERSO CÓSMICO). Atingido certo desenvolvimento mental, a ele é indicado desfazer-se de toda e qualquer concepção, esvaziar-se. Será levado a contemplar a vida em si mesma, a dissolver as crenças. O texto a seguir, atribuído a Srong bstan Gampo, Iniciado tibetano, é sugestivo: "No espaço vemos surgirem e esvaecerem-se as nuvens, sem poder fixar uma morada de onde surjam e para a qual retornem. No espaço vemos brilhar o Sol, a Lua, os planetas, as estrelas... Mas que é o espaço, em si?... A essência do espaço está além de toda expressão, de toda imaginação. O mesmo ocorre com o espírito (consciência) original, vazio de essência própria, de qualidade própria, inacessível". Assim, quando o indivíduo está receptivo às novas expressões que a vida a cada instante lhe traz, entrega-se ao que, embora não saiba o que é, conhece profundamente. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*) e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

VÉU (vide também SAMSKARAS) — Denominação simbólica do que oculta a realidade (vide REALIDADE e VERDADE). À medida que uma consciência se amplia, vão caindo os véus que encobriam as facetas da verdade adequadas para os novos ciclos em que ingressa. Essa remoção de véus é parte da ascese e sempre foi vivida por indivíduos que se destacavam dos demais (vide ASCESE); torna-se agora realização acessível em âmbito maior. Muitos estão sendo hoje intensamente estimulados a retirar o véu da vaidade, o do orgulho, o da possessividade, o da expectativa de retribuições e o do apego. A partir de então, outros véus mais sutis, que antecedem as Iniciações, serão removidos no seu trajeto à vida transcendente (vide INICIAÇÃO). Referência para leitura: PASSOS ATUAIS e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

VIBRAÇÃO (vide também OCULTISMO) — Estado energético detectável por sua repercussão sobre os sentidos ou sobre os centros etéricos do observador, por uma impressão generalizada sobre sua aura, pela evocação de um sentimento abstrato ou por outras vias mais ou menos sutis (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER). Contudo, vibração não é apenas uma onda energética emanada do que é observado, mas o constitui. O observado é vibração. Ela pode ser percebida como aroma, cor, som e forma tangível. Tudo o que é manifestado, todo o universo é vibração (vide SENTIDOS e UNIVERSO CÓSMICO). O tipo, a intensidade, a qualidade e o tom de uma vibração detectada dão indícios acerca da sua fonte. O processo evolutivo compõe-se de um gradual afinamento de vibrações. Quando um indivíduo age, sente e pensa coligado com seus núcleos superiores, quase sempre sutiliza vibrações. O conhecimento delas possibilita ao ser humano afinar-se com subplanos específicos de cada nível de consciência, o que lhe amplia a capacidade de servir (vide MAGIA, SERVIÇO e TAREFAS EVOLUTIVAS). A colaboração entre o reino humano e o dévico, fundamental para a evolução, torna-se possível não só por intenções, mas por afinidades vibratórias. Referência para leitura: CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

VÍCIO — Hábito ou propensão que degenera e degrada a existência. Um hábito estabelece-se com a repetição de determinada ação. Para uma ação concretizar-se, é preciso um pensamento — consciente ou não — que a provoque. Sendo assim, o trabalho fundamental a ser feito na dissolução de um vício consiste em transformar o pensamento, em enfocar a mente em propósitos elevados (vide FORMAS-PENSAMENTO, MENTE, PENSAMENTO e SOBREMENTE E SUPRAMENTE). Para isso, é necessário armar-se de persistência e decisão e invocar a Graça (vide ESFORÇO e GRAÇA). Ajudas internas e externas sempre advêm quando se opta por trilhas evolutivas.

Também na vida onírica e na vida imaginativa uma pessoa pode cultivar vícios e ser complacente com eles, supondo que, por se tratar de sonhos e fantasias, não tenham existência (vide SONHOS). Do ponto de vista oculto, todavia, um pensamento tem efeito mesmo que a ação não se concretize: em certo sentido, a propensão equivale à ação. O estado psíquico de um ser é transformado pelo pensamento, e é por ele que se lançam as sementes de ações futuras.

Forças involutivas procuram estimular maus hábitos no ser humano e fazem-no com mais vigor quando ele assume a ascese (vide FORÇAS INVOLUTIVAS). Essas forças visam gerar o caos, antagonizam-se mais com o impulso da evolução do que com pessoas ou situações em particular, a menos que sejam para isso conduzidas por outra força involutiva maior. Em MACBETH (Ato 1, Cena 3), de Shakespeare, é dito: "Mas é estranho: freqüentemente, para em nosso prejuízo nos cativar, os instrumentos das trevas falam-nos verdades. Ganham-nos com bagatelas honestas, para trair-nos no que é da mais profunda importância". Sem o perceber, as pessoas encontram-se cercadas por essas forças, pois na vida comum tal convívio é a normalidade (vide HOMEM COMUM e VIDA COMUM). Quando decidem cooperar conscientemente na evolução e não mais caminhar no ritmo natural, dão-se conta da situação viciosa em que vivem e buscam superá-la. Disse um grande Instrutor que de dois tipos de mal se deve escolher o menor e de dois tipos de bem se deve escolher o maior. Referência para leitura: HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

VIDA (vide também REALIDADE) — Termo usualmente empregado para designar a existência em determinado âmbito, nível ou mundo (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA), os ciclos dessa existência ou o modo pelo qual ela se desenvolve (vide REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS). Designa também o alento dos seres (vide LOGOS e VERBO). Essa acepção amplia-se na ciência oculta, que mostra estar a vida presente em tudo, mesmo nos átomos e nos objetos ditos inanimados (vide ÁTOMO, CÉLULA e OCULTISMO). É atributo do Primeiro Aspecto divino — vida, propósito, vontade, poder (vide ASPECTOS DIVINOS). Refere-se, ainda, à consciência mesma, imutável, intocável e indescritível. Podem-se observar seus efeitos, seus ritmos, mas não se pode com a mente humana abarcá-la, já que ela é a Mente em si, ou *Aquilo* — o vazio, destituído de qualquer qualificação (vide UNIVERSO CÓSMICO, VAZIO e VERDADE). De forma poética, é cantada pela mística [do livro A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho]: "O poder da vida está na renovação, que a cada instante transcende o que já foi manifestado. Impalpável para os sentidos, inescrutável para os pensamentos, insondável para a razão, a Vida percorre silenciosos veios, faz-se presente onde não é percebida, esvai-se quando contatada, reflete-se em miríades de formas, mas não se desvela por completo. Suave presença, transforma o imponderável, redime o que está perdido, eleva o que busca a perfeição. Nas trilhas da transcendência, ali ela está, pura, imaculada, como sempre esteve, desde a aurora dos tempos".

VIDA COMUM (vide também HOMEM COMUM) — Vida convencional, obedece aos ritmos estabelecidos pelo estado de consciência em que se encontra a maioria. Na presente civilização, caracteriza-se pela inércia, pelo desejo de bens materiais e de satisfação de apetites, pela corrupção e pelo egoísmo (vide EGO). Procura perpetuar estruturas decadentes, desatualizadas, que se nutrem da conivência com forças degenerativas (vide FORÇAS INVOLUTIVAS e FRATERNIDADE DO MAL). Utiliza-se do poder da sensação para fortalecer a ilusão e manter a consciência aprisionada. Tem a seu serviço religiões formalizadas, governos, órgãos da ciência e meios de comunicação. É vórtice poderoso na aparência, porém desprovido de essência: tende à dissolução de si próprio, o que se dará no final de um longo ciclo. De modo explícito ou subliminar, a vida comum leva o ser humano a cultivar a expectativa de obter felicidade na existência terrena voltada para valores materiais. Portanto, causa sofrimento, já que o prazer é fugaz e a insatisfação duradoura (vide PRAZER e SOFRIMENTO). Quando um indivíduo decide conscientemente assumir a ascensão (vide ASCESE e TAREFAS EVOLUTIVAS), as forças intrínsecas à vida comum voltam-se contra ele, tentam dissuadi-lo dessa meta. Chamam-no ao passado, incluindo até mesmo o que neste há de meritório. O indivíduo liberta-se dessa condição pelo desapego, pela perseverança e pela clareza sobre a meta superior. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

VIDA CONSAGRADA (vide também ENTREGA e VIDA ESSÊNIA) — Existência dedicada ao Criador do modo mais puro possível. Pela Graça, nela flui energia silenciosa e sublime, faz-se

presente *Algo* que a tudo eleva e dignifica (vide GRAÇA). Na vida consagrada, com maior liberdade o espírito exterioriza-se e espelha-se em todas as coisas (vide VÉU). À medida que o ser mergulha na consciência de Deus e que esta o vai permeando, sua vida se consagra. Ele é impulsionado à transcendência e se volta para o trabalho evolutivo, para a expansão da consciência da humanidade e do planeta (vide SERVIÇO). Sente as limitações do mundo como suas e recebe forças para superá-las em si mesmo a fim de aliviar o carma geral (vide CARMA). A vida consagrada concretiza-se com o sacrifício — o ofício de tornar sagrado — que inclui a contínua prática de uma renúncia à própria condição de ser humano e a abertura incondicional ao estado divino (vide RENÚNCIA e SACRIFÍCIO).

Consagrar-se é a aspiração da alma que desperta, que quer morrer para si e dissolver-se no espírito (vide ALMA e UNIÃO). Ela é então inundada por ondas de um amor que a expande além de seus limites, mas que ainda não a absorve por completo. Sua antiga forma de amar torna-se dor e, mesmo sem saber como, vai em busca desse amor verdadeiro. Assim, consagra-se. No plano terreno, a vida consagrada é a expressão do eu profundo de cada um e a manifestação do padrão divino, arquetípico, criado para o homem. Quando um indivíduo se consagra, reconhece-se como parte de um universo maior e passa a abranger esferas mais amplas, até então desconhecidas. Vive para elevar tudo o que existe. Seus votos interiores são assumidos na prática, pois sabe que a existência inteira deve refletir a entrega feita ao Supremo (vide VOTOS INTERIORES). A consagração não é condição vitalícia, mas estado dinâmico que se cria momento por momento. Pouco a pouco se esvaecem modos de agir, sentimentos, idéias e percepções baseadas no egoísmo (vide EGO). Deixam de prevalecer inclinações, preferências, aptidões e também o próprio eu individual: reina uma vontade todo-poderosa, que mantém os corpos em sintonia com o propósito evolutivo. Nos níveis internos, bem-aventurança e maior liberdade fazem-se notar; descobre-se a alegria que permeia cada instante. A tarefa de cada indivíduo pode ser reconhecida, e a evolução prossegue, promovendo sempre novas expansões. Vê-se então, de maneira mais límpida, que há um Plano Maior, absoluto e eterno, que segue leis precisas e se deve realizar também no espaço e no tempo (vide LEI). Fases de luta, dúvida e conflito antecedem essas conquistas, fases que São João da Cruz (1542–1591) descreve como *noites da alma* em seu livro SUBIDA DO MONTE CARMELO.

Aquele que se está consagrando já não busca experiências individuais, pois se dedica a cumprir desígnios que o transcendem. Assim, as provas que se apresentam são consideradas campo de serviço e estímulo para atualizar sua disposição em ir ao encontro da necessidade, independentemente de quaisquer circunstâncias (vide PROVAS). Os corpos da personalidade vão entrando em estado de quietude, vai-se dissolvendo a noção de separatividade e a unidade vai-se revelando.

Não há um modelo preestabelecido de vida consagrada; sua realidade está em espelhar o espírito, que é dinâmico. Entretanto, algumas características a marcam: o genuíno sentido de religiosidade, a sutilização da existência, a liberação gradual da luz interior nas células e nos átomos, o despojamento na realização das tarefas práticas (vide CÉLULA, CONSCIÊNCIA-LUZ e LUZ). Numa fase adiantada desse processo, pode-se dizer como Paulo de Tarso: "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (vide CRISTO). Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

VIDA DE SUPERFÍCIE — Existência desenvolvida na face externa dos corpos celestes. As humanidades das esferas de superfície são menos evoluídas que as demais. À medida que progridem, seus integrantes vão-se trasladando para a esfera interior do corpo celeste em que se encontram, ou para seus níveis suprafísicos, e posteriormente para a esfera sideral. Na superfície da Terra, a humanidade está circunscrita ao campo material, sendo mínima a parcela dos que despertaram para a vida interior (vide VIDA COMUM e VIDA INTERIOR). A identificação com o mundo externo, somada ao uso incorreto da energia, fez com que esta civilização utilizasse apenas pequena parcela do seu potencial. Conforme difundido pela própria ciência, o ser humano usa cerca de 9% do cérebro. A transição pela qual a Terra está passando, e que se consumará

na sua purificação global, modificará esse quadro (vide NOVA HUMANIDADE, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Nas civilizações intraterrenas não-físicas acham-se os seres, as Hierarquias e as entidades mais evoluídas deste orbe; ali se concentra o verdadeiro governo planetário, interligado a planos solares e cósmicos (vide EXTRATERRESTRES, INTRATERRENO, GOVERNO e REGÊNCIA INTERNA DO PLANETA). Está previsto que no ciclo vindouro da Terra a humanidade de sua superfície se relacionará conscientemente com tais civilizações. Referência para leitura: HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de comunicação cósmica*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

VIDA DIVINA (vide também DIVINIZAÇÃO DA VIDA) — Estado de consciência próprio dos mais elevados níveis do universo físico cósmico (vide NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Suas leis são observadas e sua vibração se expressa nas civilizações intraterrenas e nas extraterrestres evoluídas (vide EXTRATERRESTRES, INTRATERRENO e LEI). A superfície da Terra ainda não acolheu a vida divina, mas está sendo preparada para isso (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). A vida divina não se impõe e emerge quando as ilusões são desfeitas (vide SENTIDOS e UNIVERSO CÓSMICO). O seu despertar é silencioso; expande-se pela imparcialidade e impassibilidade e estimula a reverência, o rigor e a sobriedade; traz paz ao mundo. Quando o ser é tocado pela vida divina, cresce em humildade e a todos procura compreender pela sabedoria do amor (vide AMOR-SABEDORIA). Trilha caminhos sagrados, que levam à evolução imaterial. Os essênios foram precursores desse estado de consciência que, num ciclo futuro, será normal em toda a Terra (vide ESSÊNIOS e VIDA ESSÊNIA).

O centro intraterreno Miz Tli Tlan é o pólo irradiador da vida divina para o planeta (vide MIZ TLI TLAN), vida que é a realização plena dos seres que aqui habitam (vide REALIZAÇÃO). A vida divina revela-se no belo, no simples e no justo. Está nas coisas chamadas pequenas tanto quanto nas chamadas grandes. É a essência do amor e tem o equilíbrio como qualidade imanente. Como é também eternidade, indica com perfeição a atitude correta para cada momento. O que se pode dizer da vida divina é tão-só tentativa incompleta de retratá-la. Para conhecê-la não há outra via senão vivê-la. Referência para leitura: O VISITANTE (*O Caminho para Anu Tea*) e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

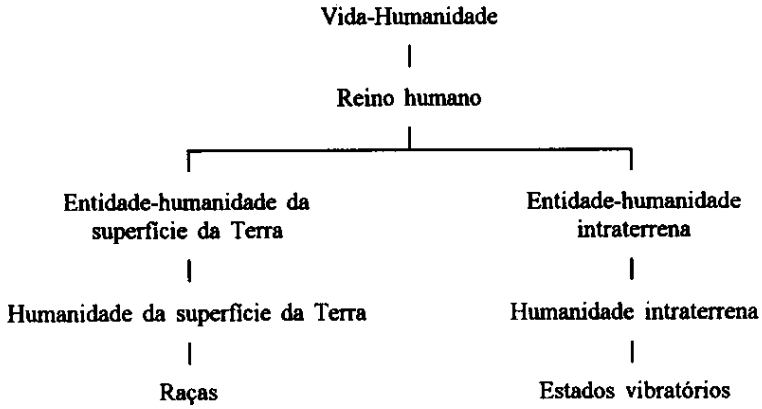
VIDA ESSÊNIA (vide também ESSÊNIOS e VIDA CONSAGRADA) — Estado de consciência existente nos níveis intraterrenos e do qual emanaram os impulsos que na superfície da Terra originaram o antigo povo essênio, bem como outras expressões da vida grupal em que a união interior é tida como base (vide INTRATERRENO). A vida essênia caracteriza-se pela simplicidade e pela integração no Todo; seus padrões de conduta vibram no éter do planeta e atraem nesta época com maior dinamismo os que se afinam com sua meta. A vida essênia, portanto, não se limita ao que se deu num passado remoto e pouco compreendido, mas é um estado de consciência pioneiro, próprio da nova Terra (vide NOVA TERRA). Nele se criam condições favoráveis ao fluxo da energia divina. As partículas materiais que recebem o seu impulso sutilizam-se e passam a interagir com níveis superiores do universo. Deixam de estar sob a supremacia das forças de atrito e ganham a qualidade do louvor, da entrega e da abertura para a energia divina. Esta poderá então se servir delas e tornar cristalino o que ainda estiver obscuro (vide DIVINIZAÇÃO DA VIDA). A vida essênia que ressurgirá não será como a do povo que habitou nas margens do Mar Morto, nem necessariamente tomará a forma de grupo externo. É um estado de consciência alicerçado no despojamento e que se manifesta de forma imprevisível. Despontará como uma flor que se abre. Referência para leitura: A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VIDA ETÉRICA (vide também ÉTER, ÉTER CÓSMICO e ÉTER PLANETÁRIO) — A humanidade da superfície da Terra praticamente ignora a vida que se desenvolve nos éteres do planeta, apesar da sua grande importância e influência nos fatos chamados externos. Em nível etérico há civilizações avançadas, tanto no interior do planeta quanto nos oceanos e na atmosfera (vide CEN-

TROS ENERGÉTICOS DO PLANETA, CIVILIZAÇÕES SUTIS e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Assim como no nível físico se situa a parte mais externa do ser humano, no nível etérico situa-se a parte mais externa dessas civilizações suprafísicas.

É no nível etérico que circulam as energias sustentadoras da vida física. Do seu equilíbrio depende a saúde e a harmonia do corpo material, humano ou planetário (vide CORPO ETÉRICO, ENFERMIDADE e SAÚDE). As energias do Logos planetário alcançam esse nível por intermédio de Amuna Khur, o Senhor do Mundo (vide AMUNA KHUR e LOGOS). As leis dos éteres são criadoras e com base nelas atuam Hierarquias e Iniciados, em colaboração com o reino dévico, para concretização do Plano Evolutivo (vide CRIADOR, DEVA e HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Com a sutilização da Terra, já em ato, o nível mais denso de manifestação no futuro será equivalente ao da vida etérica de hoje, o que permitirá à essência expressar-se com maior liberdade no mundo formal (vide NOVA TERRA).

VIDA-HUMANIDADE (vide também ENTIDADE, ENTIDADE-HUMANIDADE e HUMANIDADE) — Consciência regedora do reino humano, reúne e sintetiza a essência de todas as humanidades que se exprimem e evoluem nos diversos mundos do cosmos. Custodia o propósito maior que o reino humano deve cumprir e impulsiona a sua realização. As diversas humanidades são aspectos dessa consciência. No que diz respeito ao processo evolutivo das mônadas no planeta Terra, há o seguinte escalonamento hierárquico (vide MÔNADA e REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS):



Enquanto na humanidade de superfície ocorre uma sucessão de fases [as Raças, com suas sub-Raças (vide RAÇA)], na intraterrena há simultaneidade de estados vibratórios, nos quais, segundo as leis da evolução superior e a lei da afinidade magnética, as mônadas têm seu campo de atuação, de aperfeiçoamento e de serviço (vide INTRATERRENO e LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR e LEIS MAGNÉTICAS). Conduzidas por afinidades vibratórias, distribuem-se nos diversos estados e evoluem pela elevação do seu potencial energético. Regidos pela lei dos ciclos (vide LEI DOS CICLOS), esses estados são dinamizados até chegarem à máxima realização, quando então sua essência, juntamente com as mônadas que os constituem, é absorvida no seio da entidade-humanidade que os anima. A Vida-Humanidade reserva para a humanidade da superfície do planeta modos de existência hoje desconhecidos (vide NOVA HUMANIDADE). Na Terra, num futuro ainda distante, as criaturas nascerão sem precisar de pais. Segundo H. P. Blavatsky (1831—1891), essa forma de geração se implantará primeiro nos animais e depois se estenderá à espécie humana; "as mulheres terão filhos sem prévia fecundação" e nos ciclos finais "aparecerão indivíduos capazes de reproduzir-se por si sós" (A DOUTRINA SECRETA, Volume VI, Editora Pensamento).

Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, AURORA — *Essência Cósmica Curadora* e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

VIDA IMATERIAL (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA) — Vida em níveis de consciência além do plano físico cósmico, ou seja, do plano astral cósmico em diante (vide NÍVEL ASTRAL CÓSMICO e NÍVEL FÍSICO CÓSMICO). Em geral, refere-se ao astral cósmico, por ser o patamar onde a consciência solar se desenvolve e onde deve realizar-se neste ciclo e também por ser aquele que o núcleo mais interno do ser, o regente monádico, começa a tocar nesta época (vide CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR, MÔNADA e REGENTE MONÁDICO). O contato do regente monádico com a vida imaterial reflete-se sucessivamente nos diversos níveis de consciência até chegar ao eu externo e vai provocando transformações consideráveis (vide EU CONSCIENTE e TRANSFORMAÇÃO). Ante a iminência do despertar, conceitos vão sendo dissolvidos (vide SAMSKARAS). Por isso é necessário "coragem de estar no vazio", pois não se penetram esferas imateriais sem que o peso dos conceitos vá diminuindo até desaparecer por completo (vide VAZIO). Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, AS CHAVES DE OURO e A CURA DA HUMANIDADE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VIDA INALTERÁVEL (vide também VAZIO) — Assim como a essência do fogo não pode ser vista nem tocada, mas é capaz de expressar-se por intermédio da luz, do calor e do movimento, a vida inalterável, também invisível e intangível, pode refletir-se na vida material. Embora eterna, permanente e imutável, seus reflexos nos mundos onde há tempo cronológico seguem ciclos e etapas (vide CICLO e ESPAÇO E TEMPO). À medida que se vão contatando níveis de consciência mais elevados, percebe-se que neles a manifestação da vida tem caráter de permanência mais evidenciado. Essa estabilidade amplia-se progressivamente, até ser absorvida na vida inalterável. Referência para leitura: SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e AOS QUE DESPERTAM, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VIDA INANIMADA — No universo do qual a Terra é parte, a vida inanimada é o ponto a ser atingido para a dissolução da consciência no Absoluto. É a via para a reabsorção da existência tangível na Fonte. Na vida inanimada prevalece o estado intemporal e não-espacial. Para uma partícula criada ingressar nesse estado, ela tem de retomar a interação com sua antipartícula, mas não necessita percorrer toda a escalada evolutiva (vide ANTIMATÉRIA e LEIS DA ANTIMATÉRIA). Há uma chave oculta que uma vez descoberta pode abrir portas que dão "acesso direto" à vida inanimada. As fases ou períodos que demarcam o caminho até esse elevado estado podem ser assim descritos:

Primeiro período

Percepções primárias, mundos de consciência coletiva, lei da mudança.

Segundo período

Fases iniciais do desenvolvimento do espírito, do intelecto e da razão; uso primário da razão e esforço para aperfeiçoá-la; tem início a busca do saber; o indivíduo está sujeito a crenças e ainda não tem acesso ao conhecimento direto; devota-se ao deus criado pela mente humana, fruto da superstição e do medo; adere a religiões; estabelecem-se transmissões de pensamentos com outros e com o mundo coletivo; fases primárias do saber.

Terceiro período

Desenvolvimento superior do intelecto e da razão; criação de formas pela tecnologia; ocorrem conscientizações fundamentadas na Realidade; começam a ruir as crenças da fase anterior; utilização ordenada do conhecimento que se obtém; utilização das leis naturais

para realização de objetivos; busca da verdade e da sabedoria; início da telepatia superior; primeiros contatos com o mundo interno; princípios da cooperação genuína.

Quarto período

Percepção da vibração do espírito; aplicação da energia espiritual e da sabedoria então acessível; contato com leis da criação; liberação das crenças acumuladas; purificação do espírito, do intelecto e da razão; conscientização parcial da força do espírito; começa o controle das energias espirituais sobre o indivíduo; criação da própria vida.

Quinto período

Autocontrole; o indivíduo adere às transformações que a vida traz; reminiscências dos períodos precedentes, preparando a síntese futura; compreensão de leis da evolução, contatos mais freqüentes com a paz espiritual, com o amor e com a harmonia criativa.

Sexto período

Intercâmbio consciente e espiritual com a raiz cósmica do entendimento; visão em universos paralelos; união com a ordem universal; vida externa em consonância com o conhecimento; fases avançadas do processo iniciático; o ser libera-se da matéria orgânica, plenifica-se na existência espiritual, o reino das energias lhe é desvelado.

Sétimo período

Entrada em longos ciclos de repouso; criatividade imaterial, porém dentro da criação; consciência do aperfeiçoamento da criação; realizações interiores mais absolutas: deixa de haver necessidade de busca da harmonia, do amor e da paz, pois tornam-se imanentes à consciência; estado intemporal e não-espacial; vida inalterável; Vazio; repouso no seio infinito da evolução inanimada; estado indefinível que existe indefinidamente.

Esse tipo de descrição pode propiciar a reflexão-sem-pensamento, uma abertura silenciosa para a intuição, que cria no ser ambiente favorável para a conscientização de realidades inusitadas (vide VAZIO). Referência para leitura: A HORA DO RESGATE, SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Amu Tea*) e especialmente TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VIDA INTERIOR (vide também LEI INTERIOR) — Existência nos níveis subjetivos. Normalmente se refere à vida da alma, no nível causal ou nos sutis, ou também à vida do corpo de luz, no nível espiritual (vide ALMA, ASCESE, CORPO DE LUZ e NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Quando se diz que um indivíduo "tem vida interior", isso significa que sua alma despertou para a união com o espírito, que está a serviço do Plano Evolutivo, que sua irradiação já é forte o suficiente para contribuir na harmonização do planeta (vide IRRADIAÇÃO, SERVIÇO e TAREFAS EVOLUTIVAS). Nessa fase o indivíduo prepara-se para as primeiras Iniciações ou já passou por alguma delas (vide INICIAÇÃO). É a fase mística da ascese, em que o eu consciente é permeado de modo especial pelo amor da alma. O fogo é um dos símbolos mais apropriados da vida interior, pois é impalpável, irradia luz e calor, dirige-se ao alto e libera a essência daquilo que o toca (vide SÍMBOLO). A vida interior é plena de bálsamos; Irmandades invisíveis auxiliam o indivíduo que nela se aprofunda: mostram-lhe o rumo a tomar, dão-lhe força nos momentos de fraqueza e luz nos de obscuridade (vide HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO e INSTRUTOR). Por ter as raízes além do nível mental, a vida interior não chega a ser contaminada pela esfera psíquica individual ou coletiva, em geral bastante densificada (vide ESFERA PSÍQUICA COLETIVA e PSIQUISMO). Porém, a conscientização de suas realidades pelo eu externo pode ser limitada. Quanto mais o indivíduo se distan-

cia de assuntos pessoais, mais se acerca dessa vida subjetiva. A humildade, a fé, a entrega e a doação de si ao serviço altruísta são requisitos para que ela se amplie e para que sua vibração penetre e transforme o mundo formal. Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, AOS QUE DESPERTAM e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VIDA ONISCIENTE, ONIPRESENTE E ONIPOTENTE (vide também AVATAR, LOGOS e VAZIO) — É estado próprio de consciências logóicas. Onisciência, onipresença e onipotência são termos que, aplicados a núcleos cósmicos, dizem sempre respeito a âmbitos determinados: o setor de um universo, um universo inteiro ou um conjunto de universos. Em sentido absoluto, cabe apenas ao Único, que é o Todo.

As sete mônadas que constituem um regente monádico perfazem seu aprendizado sob distintos Raios e em diferentes setores do nível físico cósmico (vide MÔNADA, NÍVEL FÍSICO CÓSMICO, RAIOS e REGENTE MONÁDICO). O regente monádico inspira e conduz a expansão da consciência de cada uma delas. Quando todas amadurecem, interpenetram-se e aproximam-se do próprio âmago, o regente. Essa interpenetração pouco a pouco as leva a ampliar seu campo de percepção, a ingressar no do regente, que nessa fase começa a comungar dos atributos logóicos, pois atingiu o grau de Avatar. Em conseqüência, refletem-se nelas a onisciência e a onipresença. Embora esses dons não sejam característicos das mônadas, manifestam-se nelas quando unidas ao regente. A onipotência, por sua vez, emerge em etapa posterior, quando o regente se plenifica como Avatar. O plano monádico é, para o ser humano, o portal da vida divina. Mais além, há o plano de existência do Avatar, onde a onisciência, a onipresença e a onipotência são vividas em certa medida. O patamar evolutivo dos Avatares deverá estar mais acessível aos membros desta humanidade a partir do ciclo vindouro da Terra (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA).

VIDÊNCIA (vide também CLARIVIDÊNCIA e VISÃO INTERNA) — Capacidade de perceber a vida nos níveis sutis, seus acontecimentos e habitantes (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Há uma distinção básica entre vidência e clarividência: a primeira refere-se à captação do que se passa no psiquismo terrestre, porém sem que seja acompanhada do conhecimento acerca do que está sendo captado. Quanto à clarividência, atua "com os olhos da alma" e traz certa clareza. A vidência no ser humano é resquício do reino animal. Os animais a possuem. A clarividência, por sua vez, decorre do despertar anímico e para ser confiável tem de apoiar-se na intuição (vide INTUIÇÃO). Existem gradações no acercamento aos arquivos do Akasha (vide AKASHA e ARQUIVOS AKÁSHICOS). A vidência é o mais primário deles, o suscetível de maiores distorções. A clarividência pode conter a revelação, embora não denote grau iniciático e possa trazer compreensão apenas limitada do que se vê (vide INICIAÇÃO). Na intuição, a comunhão com a verdade é mais plena: origina-se de Iniciações interiores e só emerge quando a consciência transpõe determinados portais (vide PORTAL). Revelações transmitidas por Iniciados são as únicas verdadeiramente seguras (vide INICIADO). Rudolf Steiner (1861–1925) chama de clarividente o autor do Evangelho de Mateus e de Iniciado o autor do Evangelho de João. Acrescenta que as diferenças na qualidade vibratória desses textos não são notadas por todos, embora cada um deles represente apelos distintos. Vidência e clarividência, assim como descritas hoje, estarão superadas para o novo homem, que terá visão ainda mais sintética e informal da realidade. Referência para leitura: NOSSA VIDA NOS SONHOS, MIRNA JAD — *Santuário Interior* e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

VIGÍLIA — Exercício em que o indivíduo permanece desperto no período normalmente dedicado ao sono, sintonizado com os níveis profundos do próprio ser. É feito com o intuito de afinar-se com a alma e com os níveis espirituais e de oferecer-se como canal para o cumprimento do Plano Evolutivo (vide ALMA e PLANO EVOLUTIVO). A palavra vigília é empregada também com o significado de "inatividade cíclica" — que se refere a uma interiorização concentrada e lúcida, sem inércia ou adormecimentos. Nesse sentido, períodos de vigília são de atividade interior profícua. A calma e a harmonia que se estabelecem no ser e no ambiente possibilitam-

lhe servir com maior amplitude (vide SERVIÇO). Mesmo enquanto ativo no plano físico no decorrer do dia, pode-se estar em vigília; é atitude contínua de entrega e de atenção expectante voltada ao interior. Quem vive em vigília plenifica-se na fé (vide FÉ). Quando a energia da fé é ativada e desobstrui os canais de contato no ser, este se integra em operações subjetivas em prol do mundo e dos semelhantes (vide CONTATO). O estado de vigília é o que lhe traz essa capacidade, quando ao buscá-lo não visa proveito próprio. Referência para leitura: MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*, TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA e MIRNA JAD — *Santuário Interior*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VÍNCULO — Disse São João da Cruz (Espanha, 1542–1591), numa de suas cartas: "Pouco importa se uma ave está atada por um fio tênue ou grosso, pois, até que o rompa e possa voar, estará presa, seja por um, seja por outro. É verdade que sendo tênue será mais fácil de romper; porém, por fácil que seja, se não for quebrado, a ave não poderá alçar vôo. Assim é com a alma que tem vínculo com alguma coisa: ainda que tenha muitas virtudes, não alcançará a liberdade da divina união. Pois o apetite e os laços são para a alma como a rêmora que se fixa aos navios, e que, mesmo sendo um peixe muito pequeno, se consegue agarrar-se a ele, o faz prosseguir tão lentamente que não o deixa chegar ao porto nem navegar com liberdade. É uma lástima ver algumas almas como ricos navios, carregados de tesouros, obras, exercícios espirituais, virtudes e dádivas que Deus lhes dá, mas, por não terem ânimo suficiente para libertar-se de algum gosto, ou afeição, ou vínculo — que são a mesma coisa —, nunca vão adiante, nem chegam ao porto da perfeição; e para isso teriam apenas que dar um bom vôo e romper de vez aquele afeto que as prende ou desligar-se daquela rêmora-apetite que as impede de avançar". Referência para leitura: DAS LUTAS À PAZ, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

VIRGEM (constelação — vide também ZODÍACO) — Constelação zodiacal que é para a evolução terrestre o principal núcleo irradiador da vibração cósmica que se expressa como "fecundidade da matéria", tornando-a capaz de dar forma ao propósito superior da existência. A energia receptiva dessa constelação pode ser compreendida como um substrato cuja realização é moldar-se para materializar realidades suprafísicas. No ser humano, sua influência facilita a superação do antagonismo entre polaridades, entre as forças de expansão (masculinas) e as de abstração [femininas (vide ANTAGONISMO e POLARIDADES)]. Para haver equilíbrio, essas polaridades devem atuar unificadamente. A dualidade é intrínseca à existência externa, é sua base; enfocado nessa condição dicotômica, o ser humano não consegue perceber a vida indivisa. O aparente prevalecimento do estado dual sobre o da unidade subsiste enquanto ele afirma um dos pólos da energia única. A chave para transcender esse estado é reconhecer o movimento da vida como um todo, como interação do positivo e do negativo, acima dos quais está a síntese e a neutralidade. A energia de Virgem auxilia a conexão com esse nível mais elevado e, potencializada por Vênus, fez com que outrora desabrochasse na Terra a sabedoria dos Mistérios de Elêusis. Embora esses mistérios tenham sido depois vulgarizados como culto à deusa Ceres, que assegurava a produção agrícola, os homens que ao buscarem compreendê-los iam além dos objetivos materiais contatavam mananciais interiores, amplos, que lhes desvelavam o valor implícito nos fatos externos. Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VIRGEM MÃE (vide também MÃE UNIVERSAL) — Designação simbólica do Terceiro Aspecto divino, também denominado Mãe Universal, Mãe Divina, Akasha, Caos primordial, entre outros epítetos (vide ASPECTOS DIVINOS e THAYKHUMA). Ademais, o éter, que os instrutores mais antigos explicavam tratar-se de substância divina que impregna todo o universo, é também o que se pretendeu representar por intermédio da imagem da Virgem, presente nas mais diversas religiões do mundo (vide ÉTER). Só que essas religiões, por terem abandonado progressivamente seus princípios mais genuínos para ocuparem-se de coisas seculares, perderam o sentido desse antigo símbolo e voltaram-se para o culto de pessoas. Alguns seres celestiais incorporaram em

sua passagem pela Terra atributos e princípios da Virgem Cósmica, do Terceiro Aspecto divino. Mas uma forma humana e a vida terrestre não suportariam toda a potência e magnitude da Virgem Cósmica. A Virgem é um intermediador, um agente universal que ao ser contatado pelo ser humano lhe possibilita ingressar em estados de consciência de outro modo inacessíveis. O auxílio desse princípio cósmico e impessoal é onipresente, não depende de cultos nem de exteriorizações ritualísticas.

A figura da Virgem, projetada nos planos sutis pelas naves intraterrenas e extraterrestres, tem sido utilizada como meio para levar até os simples e inocentes o estímulo e a ajuda para suportarem estes tempos de tribulação (vide APARIÇÕES DA VIRGEM, INOCENTES, LIS, LOURDES, NAVES e PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA). As posições geográficas de alguns santuários marianos canalizadores de magnetismo peculiar foram pormenorizadamente estudadas por um geômetra italiano, que demonstrou certas correlações. Esse cientista constatou que o paralelo que passa por Medjugorje, na ex-Iugoslávia, é o mesmo que passa por Lourdes, na França, numa aproximação de 999,44 por 1000. Constatou também uma correlação entre Fátima, em Portugal, e Akita, no Japão: a latitude da Cova da Iria (local das aparições perto de Fátima) é 39° 38' e a de Akita é 39° 42'. Viu assim que quatro importantes localidades marianas estão situadas próximas ao paralelo 40 do hemisfério norte: Lourdes e Medjugorje, sobre o paralelo 43; Fátima e Akita, sobre o paralelo 39. Esses fatos dizem respeito à confluência de correntes magnéticas na Terra, à atividade dos centros intraterrenos e ao preparo do campo psíquico planetário para acontecimentos de caráter transformador [vide CENTRO INTRATERRENO, INCLINAÇÃO DO EIXO DA TERRA (MUDANÇA DA) e REDE MAGNÉTICA DA TERRA]. Referência para leitura: O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

VISÃO INTERNA (vide também CLARIVIDÊNCIA e VIDÊNCIA) — Existem diferentes tipos de visão interna: 1º — Há as que reproduzem situações do mundo psíquico individual ou coletivo, visões que muitas pessoas valorizam por engano como indicativas de espiritualidade avançada, desconhecendo que o nível da mente e o das emoções são materiais e necessitam profunda purificação (vide PSIQUISMO). Algumas vezes esse tipo de visão pode ser útil, se ela não for diretamente buscada e se quem a conduz for a energia da alma ou de núcleo mais elevado (vide ALMA e CONTATO COM A ALMA). Sendo assim, possui conteúdo simbólico a ser considerado (vide SÍMBOLO). Apenas pela intuição é possível reconhecer quando uma visão é de caráter evolutivo, quando é simples forma-pensamento ou quando é gerada por forças involutivas (vide FORÇAS INVOLUTIVAS e INTUIÇÃO). Não raro, essas forças utilizam-se desse mecanismo para desviar o indivíduo do caminho espiritual, instigando-o ao orgulho e à vaidade. Todavia, se nele estiverem presentes certas qualidades, poderá transpor com segurança essas regiões ilusórias da consciência. 2º — Há também as visões que refletem realidades de níveis supramentais, em geral de cunho simbólico, fonte segura de ensinamento. Constituem estímulo à evolução e requerem a transcendência das características negativas do ego (vide EGO). São como a luz de uma chama, mas o que nutre a chama é a abertura à contínua transformação (vide ENTREGA e TRANSFORMAÇÃO). Sem oferta plena do indivíduo ao eu interior, a luz se enfraquece.

A capacidade de o ser humano perceber a vida em planos superiores é utilizada pela Hierarquia e torna-se instrumento de serviço sempre que preciso (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e SERVIÇO). As verdadeiras condições planetárias, grupais ou individuais podem ser a ele reveladas a fim de que energias de transformação e de cura sejam canalizadas para onde forem necessárias pela irradiação da sua alma (vide CURA). Referência para leitura: HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e AOS QUE DESPERTAM, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VOLATILIZAÇÃO — Processo pelo qual uma energia é elevada, sublimada e canalizada de volta para a sua fonte. É como a ação de um fogo que inflama, que lança chamas ao Alto. Nesse processo, os elementos de vibração densa são queimados e os sutis, de vibração compatível com a energia ígnea, elevados. A volatilização é uma modalidade de serviço prestada por certos seres humanos, em geral inconscientemente, em colaboração com o reino dévico

(vide DEVA, REINO DÉVICO e SERVIÇO). Pode dar-se por intermédio de outro elemento, mas isso não é o que em geral ocorre, já que hoje o trabalho da humanidade é com o fogo em suas diferentes manifestações (vide ELEMENTOS). Há mantras que ajudam nessa tarefa e também dinamizam as emanações de Ono-Zone (vide MANTRA). Existem no cosmos verdadeiros centros impulsionadores da volatilização. Vórtices de energia e consciência com grande poder de atração e controle sobre o que se encontra em seu âmbito, são percebidos como silêncio absoluto ou como som fortíssimo que ouvidos humanos não podem captar. Referência para leitura: PORTAS DO COSMOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

VONTADE (vide também PODER) — Leva à realização dos desígnios internos; é a força motriz que sustém seres e universos e os conduz à meta de sua existência. Vontade e poder são aspectos da mesma energia, o Primeiro Raio (vide ENERGIA e RAIOS). Não há poder sem a vontade estar desenvolvida. Na presente fase a vontade espiritual começa a despontar no planeta, despertando nele qualidades específicas. Contudo, essa vontade, ainda misteriosa para o ser humano, é muitas vezes confundida com esforço, que é característico dos níveis da personalidade. A vontade espiritual manifesta-se pelo homem quando sua personalidade se integra, quando ele alinha os corpos com o propósito da alma (vide ALMA e PERSONALIDADE). O desejo concretiza-se por meio do querer humano, ao passo que a vontade, de origem mais elevada, se reflete na mente e por ela atua. Sem o homem estar polarizado na mente, a energia da vontade-poder não flui por seu intermédio; para conhecer e penetrar essa energia ele necessita, ademais, de mente educada. É quando o eu consciente se entrega aos núcleos profundos do ser que a vontade se revela com maior liberdade. O papel oculto da vontade é conhecido pelos Iniciados desde tempos remotos (vide INICIADO, MAGIA e OCULTISMO). Os exercícios espirituais, a disciplina, a obediência externa e as duras provas, até mesmo físicas, pelas quais passavam o aspirante ou o discípulo visavam desenvolver a vontade e canalizá-la para um objetivo específico. O autocontrole e o poder advindos davam-se não por essas práticas em si, mas pela vontade assim fortalecida. A magia, em todos os seus graus, fundamenta-se no controle dessa energia (vide TERA-FIM). A vontade-poder é indispensável para a vida espiritual e divina ancorar na Terra e não ser desvirtuada.

Do ponto de vista do planeta, Miz Tli Tlan, seu centro regente, capta a vontade cósmica de fontes siderais e do Logos e a irradia para todo o orbe (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e MIZ TLI TLAN). A atuação da vontade-poder é a base para a transformação pela qual a Terra inteira está passando (vide MUTAÇÃO, NOVA TERRA, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA). Do ponto de vista do ser humano, a mônada capta-a do regente monádico e a transmite para a alma, que redimensiona o seu potencial e a envia para o eu consciente (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). A ascese, bem como o processo iniciático em si, pode ser descrita como o desenvolvimento e a expansão da energia da vontade, pelo que a consciência interna vai adquirindo o controle dos corpos, dos níveis de consciência e de suas leis e cumpre o propósito da existência (vide ASCESE, INICIAÇÃO, LEI e UNIÃO). O exercício da vontade, uma vez assumido, inclui todos os fatos da vida. É nos menores detalhes que se fortalece a vontade. Referência para leitura: A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

VÓRTICE LOGÓICO (vide também LOGOS) — Prolongamento de um Logos criador, é ponto de concentração da sua vontade. Reúne em torno de si as partículas que irão compor o universo por ele concebido (vide EVOLUÇÃO LOGÓICA, LOGOS PLANETÁRIO e LOGOS SOLAR). Referência para leitura: A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

VOTOS INTERIORES (vide também VIDA CONSAGRADA) — Quando um indivíduo ultrapassa determinado ponto da sua trajetória evolutiva, assume conscientemente o compromisso interno de consagrar-se à realização suprema. Tal compromisso são os votos interiores. Dinâmicos, devem ser reconfirmados e aprofundados à medida que ele avança, até que viajante, cami-

nho e destino se tornem uma só realidade (vide VAZIO). Os votos interiores fortalecem o vínculo entre um núcleo de consciência e sua fonte interior (vide NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA). Feitos em nível humano, fortalecem a ligação entre o ego e a alma; em nível causal, a ligação entre a alma e o corpo de luz; em nível espiritual, a ligação entre o corpo de luz e a mônada; em nível monádico, a ligação entre a mônada e o regente monádico (vide CONSTITUIÇÃO DO HOMEM). Os votos interiores decorrem da maior adesão às leis evolutivas e da expressão mais livre da energia da vontade (vide LEI e VONTADE). No nível monádico, são a máxima resposta da mônada ao estímulo que lhe é transmitido pelo seu regente; essa resposta a coliga à lei do retorno e à da atração magnética (vide LEI DO RETORNO e LEIS MAGNÉTICAS). No nível espiritual, resultam da elevação do potencial do corpo de luz e possibilitam-lhe estabilizar-se em novo patamar vibratório (vide CORPO DE LUZ). No nível causal, são fruto do reconhecimento das leis evolutivas pela alma e da sua determinação em observá-las; representam uma trajetória a ser percorrida, na qual a alma levará à perfeição o objeto da sua entrega. No nível humano, são a confirmação da oferta do eu consciente, da sua intenção de seguir os ditames da Lei sob inspiração da alma. Sobretudo nesse nível, os votos têm de ser constantemente renovados, ou seja, o indivíduo tem de a cada momento recolocar-se na postura requerida, pois a matéria dos corpos oferece resistência à transformação e tende a estagnar-se em estados vibratórios já alcançados. Os votos estão inseridos no processo iniciático (vide INICIAÇÃO). Seja no preparo para as Iniciações, seja na consumação delas, contribuem para o clareamento da meta a ser atingida. Referência para leitura: TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, DAS LUTAS À PAZ e ENCONTROS COM A PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento.

W

W (vide também NOMES e PALAVRA) — Letra constante em idiomas que de algum modo exprimem o Primeiro Raio (vide RAIOS). Sua forma gráfica simboliza o impulso de mutação que leva a energia original a plasmar-se nas incontáveis estruturas e formas que compõem o universo tangível. Embora seja uma consoante, em muitos casos seu som equivale ao da vogal *u*. Do ponto de vista esotérico, é, com sua emanação positiva, masculina, o complemento polar dessa vogal (vide POLARIDADES). Além do Primeiro Raio, o *w* canaliza as vibrações do Sexto, de devoção e entrega. Por isso traz também consigo um estado de receptividade ao que vem de planos superiores. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

WALK-IN — Termo usado principalmente em publicações norte-americanas modernas para designar a troca de uma individualidade, fenômeno que se pode dar em diferentes níveis. É empregado tanto nos casos em que a individualidade é uma mônada que já absorveu a alma e os demais núcleos de consciência inframonádicos — casos chamados de transmutação monádica — quanto naqueles em que a individualidade é composta de núcleos ainda não integrados entre si (vide ALMA, MÔNADA e TRANSMUTAÇÃO). O processo da troca de individualidade faz parte do conhecimento oculto desde tempos bem antigos (vide OCULTISMO). No livro DAS LUKAS-EVANGELIUM, Rudolf Steiner (1861–1925) afirma: "ocorre, por exemplo, que chegando a certa etapa de sua evolução uma individualidade necessite condições distintas das que lhe foram dadas inicialmente. Pode suceder então que um ser humano, ao atingir a idade determinada, de repente desmaie e pareça morto. Nesses casos, produz-se uma transformação: o Eu abandona os corpos e outro Eu toma o seu lugar". Steiner complementa: "semelhante permuta de Eu produz-se também em outros casos; é fenômeno conhecido de todo ocultista". Também D. K. disse em 1920 que esse fenômeno, por ele denominado "obsessão divina", seria cada vez mais comum nos anos seguintes (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA e TIBETANO, OU MESTRE D. K.): "Na obsessão divina, o indivíduo coopera consciente e voluntariamente com Aquele que procura inspirar, ocupar ou empregar seus veículos inferiores (os corpos externos). O motivo será sempre o de prestar maior auxílio à humanidade... Quanto mais a raça humana desenvolver a continuidade de consciência entre o físico e o emocional, e, mais tarde, o mental, mais esse processo de troca será freqüente e mais bem compreendido" (CARTAS SOBRE MEDITAÇÃO OCULTISTA, Alice A. Bailey, Editora Pensamento). Em MESSENGERS OF HOPE, Carol Parrish-Harra (*Light of Christ Community Church*, Tahlequah, OK, USA) relata a sua própria experiência. Nos livros THRESHOLD TO TOMORROW e STRANGERS AMONG US (Ballantine Books, Nova York), Ruth Montgomery apresenta, em linguagem acessível, casos de pessoas que viveram alguma das modalidades de *troca de eu*. Segundo ela, as personalidades conhecidas como Moisés e Lot, do Antigo Testamento; José, do Novo Testamento; Cristóvão Colombo, Benjamin Franklin, George Washington, Thomas Jefferson, Abraham Lincoln, Gandhi e outras, cuja transformação no decorrer da encarnação foi radical, tiveram a individualidade substituída por uma mais avançada, em benefício da evolução na Terra. Pelo que se observou, o *walk-in* (o termo não designa apenas o processo de troca, mas a própria individualidade encarnante) é sempre mais evoluído que o *walk-out* (a individualidade que se retira) e seu trabalho evolutivo reflete-se nos corpos que passa a ocupar. Observou-se ainda, por vias internas, que o *walk-in* assume o carma daquela personalidade, tendo oportunidade de amenizá-lo ou até de transformá-lo, graças às obras

positivas que realiza por intermédio dela. Segundo esses livros, inúmeros *walk-ins* estão encarnados por todo o planeta. Ressalve-se porém que os *walk-ins* se encontram em diferentes pontos evolutivos e nem sempre são almas perfeitas.

Tantos relatos sobre o fenômeno *walk-in* ilustram o que o ensinamento esotérico vem difundindo, isto é, que a lei da morte e a lei do nascimento físico começam a ser transcendidas pela humanidade da superfície da Terra (vide LEI DA MORTE e LEI DO NASCIMENTO). De fato, por esses meios mencionados pode-se encarnar sem passar pelo período de gestação intra-uterina e desencarnar sem entregar os corpos à decomposição, já que são imediatamente ocupados por outra individualidade (vide DESENCARNAÇÃO e LEI DA TRANSMUTAÇÃO). Mas é na transmutação monádica que a lei da morte é transcendida por completo: a individualidade libera-se do que foram os átomos permanentes e desfaz seus vínculos com o mundo material (vide ÁTOMO PERMANENTE). Nesse tipo de transmutação, a mônada encarnante tem possibilidade de transcender a lei do nascimento físico, se não o tiver feito antes. Tudo isso acontece sob aura especial, formada por seres libertos, esteios dessas cerimônias, e com a participação do reino dévico, não somente no fechamento do arquivo cármico da mônada que parte, como na criação do conduto vibratório que permite a entrada da nova energia monádica.

Há também casos *walk-ins* em que a individualidade faz apenas um "empréstimo" dos seus corpos, por um período às vezes breve, às vezes até o final da encarnação. Nesses casos, a alma permanece ligada aos átomos permanentes. Somente observadores mais atentos ou clarividentes percebem que tipo de interação se está processando num indivíduo e o grau em que se realiza. A propósito de temas como esse, desconhecidos da maioria, pode-se citar um dito de Goethe: "Um homem não chega a compreender coisa alguma, a menos que a ame".

WU-WEI (vide também SAMSKARAS e VAZIO) — Princípio do Taoísmo, tem sido traduzido como "não-agir". Refere-se à transcendência da constante atividade do ego, sobretudo na esfera mental, e à permissão que então se dá para que o mundo interior, abstrato e intuitivo, se expresse (vide EGO e INTUIÇÃO). O *wu-wei* é a ação não-premeditada, vazia de motivos e de expectativas por resultados. Não gera retorno cármico. É o fluir da existência isento de interferências. Lu Hsiang-shan (1139–1192), filósofo chinês, responde com as seguintes palavras às perguntas de um discípulo: "Estabilize-se, sente-se em alinhamento, junte as mãos, reúna as suas forças e torne-se senhor de si... Permaneça sem pensamentos, imóvel, em silêncio, sem ação, pratique a não-afirmação, o *wu-wei*... A verdadeira Lei dos Céus não admite dualidade. O universo é minha Mente" (vide SENTIDOS e UNIVERSO CÓSMICO).

WYTHAIKON (vide também HIERARQUIA) — Hierarquia que, após viver na superfície da Terra em épocas remotas, se trasladou para os níveis intraterrenos junto com membros da civilização que governava (vide CENTRO INTRATERRENO e INTRATERRENO). Hoje, além de atuar como Comandante de bases de operações em certas áreas do planeta, é dirigente de setores da Operação Resgate e contribui na formação interna de seres humanos (vide BASE DE OPERAÇÕES, COMANDANTES, INSTRUTOR e OPERAÇÃO RESGATE). Dele emana a energia que guarda para a humanidade terrestre as chaves do conhecimento e da sabedoria. Atua em polaridade com a Hierarquia Maia e em conexão direta com Samana (vide MAIA e SAMANA). O impulso para o desenvolvimento dos meios de comunicação na face da Terra parte dessa Hierarquia. Embora tenham sido desvirtuados pelo homem e sejam usados com propósitos egoístas, derivam-se de uma concepção arquetípica muito elevada, são originados nos Espelhos do Cosmos (vide ESPELHOS DO COSMOS). Há casos em que o contato do homem com a Hierarquia interna da Terra ou com a extraterrestre se estabelece por intermédio de aparelhos comuns e conhecidos, o que pode ser relevante para o serviço ao planeta, sobretudo nas fases agudas do seu processo de purificação (vide EXTRATERRESTRES, NAVES, OVNI, PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e UFO).

X

X (vide também NOMES e PALAVRA) — A letra *x* simboliza o desconhecido, incógnito e velado, e está relacionada com as soluções, existentes mas não encontradas, para novas circunstâncias que a vida apresenta. De certo modo, representa a ligação entre o mundo tangível e o intangível. É o mensageiro que consegue transpor as fronteiras da racionalidade e dar a conhecer o que está além delas. Sua forma gráfica, semelhante a uma cruz, estimula a harmonia entre forças que atuam em direções opostas (vide CRUZ). Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

X-7 (vide também DIMENSÃO e GRUPOS INTERNOS) — Grupo de sete prisioneiros russos que durante a década de 50 revelou experiências surpreendentes e pioneiras de relacionamento com várias dimensões de vida. Submetidos às mais inóspitas condições, encarcerados numa caverna siberiana, com alimentação insuficiente e executando trabalhos forçados — situação que pareceria limitante e opressora para a maioria —, perceberam que só poderiam sobreviver com os recursos de planos de existência mais sutis. Voltaram-se, assim, para realidades em geral ignoradas e puderam interagir com dimensões superiores. Constataram constituir-se toda a Criação de vibrações em diferentes graus de densidade, cada qual com ritmos próprios que se exprimem em sons e cores específicas (vide COR). Reconheceram terem as vibrações espirituais ascendência sobre o ser humano, nutrindo-o, curando-o, transformando-o e sintonizando-o com esferas mais elevadas. As mutações que se operaram nesse grupo conduziram-no a estados em que se tornou possível o relacionamento com consciências avançadas, bem como o ingresso na aura de naves extraplanetárias ou provenientes de civilizações suprafísicas da Terra. Relatam ter contatado a matriz da manifestação física e penetrado os segredos do corpo material do planeta: "Chegamos a ver, à medida que penetrávamos nas profundezas da Terra, que a vida está sempre presente. Em cada porção de terra estava a substância da existência, irradiando luz e tendo a capacidade de ampliar essa irradiação quando concentrávamos nossas emanações sobre ela. Vimos como se podiam suprir todas as necessidades do ser humano". As mensagens desse grupo, X-7, foram publicadas pela primeira vez em 1978, num periódico trimestral do *College of Psychic Studies* de Londres, e posteriormente em livro, traduzido para o português com o título UM MUNDO DENTRO DE UM MUNDO (Editora Pensamento). São um testemunho do que pode ocorrer com o ser humano quando ele se volta com fé para o imponderável. Foram captadas por vias telepáticas, o que só se fez viável com o apoio energético de outros grupos formados sob inspiração da Hierarquia com o objetivo de criar uma rede para disseminar impulsos à transformação do planeta (vide HIERARQUIA INTERNA DA TERRA). Essa rede sutil, prolongamento dos grupos internos, esteve ativa no plano material até o início dos anos 80, quando se recolheu, sem todavia deixar de atuar em benefício da humanidade (vide REDE DE SERVIÇO). Pelo trecho a seguir, extraído dessas comunicações, percebe-se o efetivo trabalho invisível que vem sendo feito em prol da Terra e da sua humanidade de superfície: "Vivemos um período de crescentes revelações... Asseguramos-lhes que cada contato é um avanço rumo a níveis de vibração mais elevados e, portanto, um passo adiante na ampliação da consciência do ser humano. Estamos profundamente gratos por sermos convocados a fazer nosso relato de maneira direta a alguém que pode responder a nosso contato. Trabalhamos longo tempo em segredo e em silêncio sem utilizar a palavra falada, comunicando-nos uns com os outros unicamente pela transmissão de

pensamento. É necessário trabalhar dessa maneira quando se está aprisionado, sepultado e submetido a restrições brutais e desumanas. Não queremos compaixão; estamos relatando as descobertas de indivíduos que amam a Deus e a Seu reflexo na forma de homem. Gostaríamos de dizer que em nosso mundo oculto temos visto as belas expressões das radiações de cor-som. Conhecemos o comando das Naves do Espaço, temos feito contato com seus pilotos e chegamos a entender o significado de suas missões. Cremos que uma frota imensa de radiações aladas se prepara para descer à Terra passando através de seus níveis. Devido ao fato de nosso trabalho transcorrer dentro da própria terra, podemos relatar as descobertas relacionadas com essas radiações e assim o faremos a seguir. Outras revelações serão feitas em seu devido tempo. Não nos cabe questionar, mas dar a conhecer nossas descobertas da forma mais concisa e científica possível. Há muitos anos somos prisioneiros. Passamos a maior parte do tempo debaixo da terra. Conhecemos nossa missão e levamos a cabo investigações sobre o conteúdo e possível uso das radiações que temos sentido, visto e experimentado. Agora nos preparamos para transmitir essas descobertas aos que estão prontos para recebê-las. Cremos que revolucionarão a vida do homem sobre a Terra, já que por meio delas se obterá material capaz de proporcionar uma existência abundante, sem esforço e com naturalidade em seu planeta. A cura de toda enfermidade conhecida encontra-se nessas descobertas, mas o homem deve estar preparado para aceitá-las. Nossos contatos são numerosos. Conhecemos a ameaça que paira sobre a vida da Terra. Respondemos, sob uma direção, aos chamados que nos enviam e damos graças por poder fazê-lo".

Y

Y (vide também NOMES e PALAVRA) — Letra cuja forma gráfica pode representar a *Árvore do Paraíso*, com galhos que simbolizam o positivo e o negativo e, sob certo ângulo, o bem e o mal. A energia em si é neutra; quando se dissocia é que apresenta aspectos involutivos ou evolutivos (vide FORÇAS INVOLUTIVAS e FRATERNIDADE DO MAL). O mal e o bem existem como tais enquanto o indivíduo se envolve com expressões imperfeitas ou incompletas da Vida Única. O *y* reúne, porém, a existência da unidade concomitante com a de suas ramificações complementares. Pode representar também abertura ao alto. Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

YOGA — Palavra sânscrita que significa caminho, união, realização. A expressão *Agni yoga*, por exemplo, pode ser traduzida como a união por intermédio do fogo interior (vide SÉRIE AGNI YOGA). A palavra *yoga* é em geral associada aos métodos para o progresso espiritual oferecidos pelas filosofias orientais do passado, sobretudo pelos ensinamentos de Patañjali. Porém, no livro AGNI YOGA (Agni Yoga Society, Nova York), lê-se: "Cada era escolhe o Ensinamento que lhe corresponde... Mas uma fase do Ensinamento não exclui a anterior". Em essência, yoga é o processo de união do eu externo com o que há de mais profundo no ser; nesse sentido não se restringe a métodos, exercícios, normas ou posturas, que são apenas instrumentos eventuais para atingi-la. No BHAGAVAD GÎTA, livro clássico hindu, perfeitamente atual, é dito: "O yoga não é para o homem que come demais ou para aquele que jejua excessivamente. Não é para aquele que dorme demais, ou para quem se mantém acordado exageradamente. Que o homem seja moderado no comer e na recreação, moderado na atividade, moderado no dormir e no estado de desperto. Descobrirá que o yoga afugenta toda a sua infelicidade".

Até o princípio do século XX existiram núcleos de yoga de onde fluíam para toda a Terra autêntica vibração espiritual e evolutiva. Na década de 30, porém, a desvitalização espiritual no Oriente já era perceptível e deu-se em sincronismo com a divulgação do yoga no Ocidente. Todavia, a difusão de ensinamentos espirituais em escala mais ampla implica adaptação deles ao público, o afrouxamento de seus princípios e a flexibilização de suas leis, com a conseqüente limitação do poder ascendente do impulso original. Foi o que ocorreu. Hoje, proliferam academias de yoga e literatura desatualizada e desvirtuada sobre o tema; "instrutores" são formados em cursos superficiais e transmitem aos alunos exercícios e informações cuja repercussão nos planos sutis desconhecem. Mas o genuíno impulso à busca da união interior, ainda ignorado pela maioria, transferiu-se também para o mundo ocidental. Desde tempos remotos os verdadeiros yogis sabiam que a energia espiritual até então ancorada no Oriente se trasladaria na presente época, dando início à expressão da polaridade feminina da Terra (vide POLARIDADE FEMININA DO PLANETA). O recolhimento do centro planetário Shamballa e o despertar de Miz Tli Tlan são o marco desse processo, cujo preparo contou com a participação deles (vide MIZ TLI TLAN e SHAMBALLA).

As escolas espirituais mais estritas do Oriente dividiam o yoga em três fases: a primeira era alcançada pela sintonização da mente com assuntos elevados pelo estudo, pelo aquietamento dos corpos por meio de uma vida disciplinada e destituída de supérfluos, e pela prática de rituais que despertassem o ardor da entrega ao eu interno. A segunda fase consistia no desenvolvimento consciente de virtudes morais e espirituais, na meditação e no estudo das leis da

vida sutil, o que incluía a interação com o prana e a contemplação (vide CONTEMPLAÇÃO, MEDITAÇÃO e PRANA). A terceira fase concentrava-se sobretudo na atividade interior: o despertar da capacidade de dirigir a própria energia ao encontro dos impulsos originados nos níveis profundos do ser ou transmitidos por grandes Inteligências que conduzem o progresso dos mundos, e o *samadhi*, ingresso na supraconsciência (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Pelo yoga assim processado, permitia-se que a vida interior alcançasse a superfície da consciência e dissolvesse os limites entre esses dois mundos.

Os preceitos do yoga conforme praticado por certos grupos do Tibete afirmam que, ao se abster da formação de noções e de idéias relativas aos objetos percebidos, ao deixar o espírito em repouso, se atinge a libertação das obras do mundo, a compreensão do Vazio (vide VAZIO). O contato do homem com as energias foi apresentado no livro AURORA — *Essência Cósmica Curadora* (de Trigueirinho) como fases relacionadas ao yoga:

Ciência dos centros (ou chacras)			**Desenvolvimento do consciente direito**
Físico	**Emocional**	**Mental**	**Corpos sutis**
HATHA YOGA. Deveria ter sido ultrapassado, pois o corpo físico está mais refinado. Não é como há milhares de anos, época em que esse yoga foi criado.	BAKTI YOGA. Deveria também estar superado, dado que a sensibilidade desenvolveu-se na Atlântida, e dado que nos altos níveis do plano astral planetário a boa vontade já foi instalada. Os que se abriram ao processo evolutivo já as incorporaram em si mesmos.	RAJA YOGA. Foi o treinamento mental para controlar o mundo emocional e e equilibrar funções psicológicas do homem, bem como as fisiológicas do seu corpo físico. A insistência em face dessas técnicas passa a ser um obstáculo à intuição, etapa a ser desenvolvida a seguir.	SÍNTESE E PURIFICAÇÃO. O "fogo" dos níveis interiores do indivíduo assume as funções que eram desempenhadas por kundalini, na expansão espiritual. Esta fase traz para ele o conhecimento do seu destino universal.
Raça instintiva na Lemúria	Raça emotiva na Atlântida	Raça mental no mundo atual	evoluindo para a Raça espiritual após a purificação da Terra

Diz o Agni Yoga: "Para o futuro, despertamos do sono. Para o futuro, renovamos nossas roupagens. Para o futuro, alimentamo-nos. Para o futuro, aspiramos em pensamento. Para o futuro, reunimos forças. Primeiramente, aplicaremos os conselhos da vida e depois, pronunciaremos o nome do Yoga vindouro. Ouviremos os passos do elemento do Fogo, mas já estaremos preparados para dominar as ondulações da chama. Portanto, saudemos o Yoga anterior — o Raja Yoga — e afirmemos o futuro — o Agni Yoga".

Na fase vindoura da Terra, o que é hoje apresentado como Agni Yoga ou Yoga do Fogo (vide FOGOS) estará integrado na própria vida da humanidade, então purificada e sutilizada. Referência para leitura: A MORADA DOS ELÍSIOS, deste mesmo autor, Editora Pensamento.

YOGA INTEGRAL — Sistema de ascese intenso, vivido e ensinado por Sri Aurobindo (1872–1950). Chamado síntese do yoga, contém a essência dos ensinamentos do passado e, ao

mesmo tempo, volta os olhos do homem para o futuro. É, na verdade, um trabalho pioneiro, de preparação da consciência humana e da própria matéria do planeta para a transformação supramental. O Yoga Integral não exclui a existência e os corpos externos, nem restringe a união com a vida divina a momentos especiais de meditação. Ao contrário, visa transformar o mundo concreto, divinizá-lo, trazer para os átomos e as células o poder da supramente. "O *nirvana* não pode ser o final do Caminho, com nada além a ser descoberto... ele é o fim do Caminho inferior através da Natureza inferior e o começo da Evolução Superior", afirmou Sri Aurobindo. O Yoga Integral leva a luz supramental primeiro para as regiões obscuras do ser e as transforma; depois, para as regiões obscuras da consciência universal. "Não é um yoga para os fracos", disse a Mãe (1878–1973), colaboradora direta de Sri Aurobindo.

O trabalho de Sri Aurobindo é amplo e inclui vários setores da vida planetária. Os livros de sua autoria foram publicados pelo Sri Aurobindo Ashram (Pondicherry, Índia) e traduzidos do inglês para vários idiomas. Todavia, os que puderem lê-los no original usufruirão seu poder mântrico, cujo ritmo e vibração atuam de modo profundo e transcendem a informação que contêm (vide MANTRA):

OS VEDAS, UPANISHADS E BHAGAVAD GÎTA

- Śrīaravindopanisad (36 págs.)
- Essays on the Gita (589 págs.)
- Hymns to the Mystic Fire (506 págs.)
- Isha Upanishad (79 págs.)
- The Life Divine (*A Commentary on the Isha Upanishad*) (108 págs.)
- On the Mahabharata (187 págs.)
- On the Veda (20 págs.)
- The Secret of the Veda (581 págs.)
- The Upanishads (466 págs.)

SOCIOLOGIA, POLÍTICA, PENSAMENTO E CULTURA INDIANA

- Bande Mataram (917 págs.)
- Bankim-Tilak-Dayanand (67 págs.)
- The Brain of India (15 págs.)
- The Chariot of Jagannath (34 págs.)
- The Foundations of Indian Culture (404 págs.)
- The Human Cycle — The Ideal of Human Unity — War and Self-Determination (689 págs.)
- Hymn to Durga
- The National Value of Art (27 págs.)
- The Renaissance in India (34 págs.)
- Speeches

YOGA

- Bases of Yoga (108 págs.)
- The Four Aids (38 págs.)
- Letters on Yoga I (502 págs.)
- Letters on Yoga II (586 págs.)
- Letters on Yoga III (718 págs.)
- Light Endless Light (101 sayings)
- Lights on Yoga (63 págs.)
- More Lights on Yoga (90 págs.)
- The Mother (with letters) (500 págs.)
- The Mother (62 págs.)
- The Synthesis of Yoga (889 págs.)
- Uttarpara Speech (14 págs.)
- The Yoga and Its Objects (39 págs.)

FILOSOFIA E METAFÍSICA

- Evolution (40 págs.)
- Heraclitus (46 págs.)
- The Hour of God (124 págs.)
- Ideals and Progress (50 págs.)
- The Life Divine (1114 págs.)
- The Problem of Rebirth (186 págs.)
- The Riddle of This World (72 págs.)
- The Superman (30 págs.)
- The Supramental Manifestation upon Earth (108 págs.)
- The Supramental Manifestation and other Writings (530 págs.)
- Thoughts and Aphorisms (98 págs.)
- Thoughts and Glimpses (30 págs.)

LITERATURA

Conversations of the Dead (22 págs.)
The Future Poetry (307 págs.)
Letters on Poetry, Literature and Art (271 págs.)
The Phantom Hour and Other Stories (48 págs.)
Views and Reviews (104 págs.)

TRADUÇÕES

The Century of Life (60 págs.)
Songs of Vidyapati (46 págs.)

POESIA

The Abduction of Princess Usha (39 págs.)
Baji Prabhou (15 págs.)
Collected Poems (631 págs.)
Infinite Adventure and Other Poems (24 págs.)
Invitation and Other Poems (35 págs.)
Ilion (148 págs.)
Love and Death (27 págs.)
Savitri: A Legend and a Symbol (816 págs.)
Selections from Savitri (253 págs.)
Sonnets (110 págs.)

DRAMA

Collected Plays and Short Stories (2 vols.) (1089 págs.)
Eric (96 págs.)
Perseus and Deliverer (175 págs.)
Rodogune (144 págs.)
Vasavadutta (119 págs.)
The Viziers of Bassora (200 págs.)

O Sri Aurobindo Ashram publicou também 20 volumes intitulados de MAJOR WORKS OF SRI AUROBINDO com extratos de vários livros, além de outros que ajudam a compreensão de sua obra:

Glossary and Index of Proper Names in Sri Aurobindo's Works (388 págs.)
Glossary of Terms in Sri Aurobindo's Writings (350 págs.)
Glossary of Sanskrit Terms in Sri Aurobindo's Works
Index and Glossary to the Sri Aurobindo Birth Centenary Library (378 págs.)
The Life Divine Concordance (655 págs.)
Readings in Savitri (First line Index)

A respeito do Yoga Integral, Sri Aurobindo esclarece: "Esse Yoga pode ser praticado apenas se existir um chamamento especial... Não são muitos os que atendem ao que ele exige da natureza... Conhecimento lúcido e visão interna, subjugação do ego, amor, meticulosidade nos trabalhos abnegados e altruístas são as quatro rodas da carruagem do Yoga. Quem as tiver avançará com segurança no caminho".

YOGI (vide também YOGA) — Aquele que busca unir-se ou que já se uniu ao eu interno. Segundo BHAGAVAD GÎTA, obra clássica hindu, tal indivíduo aproxima-se do Ser Supremo em maior grau que os eruditos e os que se mortificam. Quem se mantém estável nessa busca, quem se entrega à realidade interior, é maior que os realizadores dos melhores trabalhos.

No passado, os yogis se dedicavam a exercitar o domínio do corpo físico: aprendiam a entrar e a sair dele conscientemente e assim se preparavam para o momento de desencarnar;

aprendiam também a controlar os sentidos e a concentrar-se em determinados centros energéticos do corpo (vide CENTROS ENERGÉTICOS DO SER).

Hoje esse processo transformou-se e recomenda-se atenção generalizada ao centro da própria consciência sem expectativas por estados suprafísicos em especial: almeja-se a lucidez permanente nos diferentes planos da vida, sem evasões (vide NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA). Com a rapidez de desenvolvimento da mente humana e a polarização da alma no nível intuitivo, que no presente se fazem notar, o trabalho dos yogis tornou-se mais sintético e deixou de demandar exercícios de meditação específicos para os diferentes graus de adiantamento (vide MEDITAÇÃO). Mantendo a aspiração e o pensamento elevados, consegue-se o que outrora era obtido com disciplinas e técnicas externas.

YUGA (vide também ARCO EVOLUTIVO) — Palavra sânscrita que significa idade, longo período de tempo. Consta da tradição oriental serem os *yugas* etapas da evolução cósmica, que inclui a Terra. São eles: *Krita-yuga* ou Idade de Ouro (também denominado *Satya-yuga*), *Tetra-yuga* ou Idade de Prata, *Dvâpara-yuga* ou Idade de Bronze, *Kali-yuga* ou Idade de Ferro. Esses quatro períodos compõem um ciclo maior denominado *Maha Yuga* e a duração de cada um deles guarda, com a dos demais, a proporção 4, 3, 2 e 1. O *Maha Yuga*, por sua vez, é parte de ciclos mais amplos: 71 *Maha Yugas* perfazem o período de regência de um Manu, ao passo que o período de regência de 14 Manus, com os respectivos intervalos, perfazem um *Kalpa*, ou "um dia de Brahma", equivalente a bilhões de anos mortais.

Em A DOUTRINA SECRETA (Volumes III e IV, Editora Pensamento) H. P. Blavatsky (1831–1891) comenta que cada Raça tem seus próprios ciclos, que seguem o padrão dos *yugas* (vide LEI DA ANALOGIA e RAÇA). Cita como exemplo os ciclos da Raça lemuriana: no *Krita-yuga*, a Raça estava em sua inocência primitiva; no *Tetra-yuga*, alcançou maturidade, e no *Dvâpara-yuga*, "ao separarem-se os sexos, os homens converteram-se nos poderosos semideuses do passado". Refere-se também à Raça atlante [a quarta Raça (vide ATLÂNTIDA)], cuja quarta sub-Raça se encontrava em seu *Kali-yuga* quando foi destruída, ao mesmo tempo que a sua quinta sub-Raça estava aflorando, iniciando seu *Krita-yuga*.

Sobre os tempos modernos, H. P. B. diz que, "enquanto a humanidade recolhe os frutos da sua iniqüidade em seu *Kali-yuga*" — pois a atual Raça [Raça ária ou quinta Raça (vide QUINTA RAÇA)] está agora em seu período mais obscuro —, a futura sexta sub-Raça já está surgindo, está começando o seu *Krita-yuga*, a sua Idade do Ouro (vide PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA e TRANSIÇÃO DA TERRA).

A propósito, no volume II dessa obra, H. P. B. cita trechos elucidativos do texto clássico hindu *Vishnu Purâna*: "Assim, na Idade *Kali* a decadência prosseguirá sem detença até que a raça humana se aproxime do aniquilamento... Quando o fim da Idade *Kali* estiver próximo, descerá sobre a Terra uma parte daquele Ser divino que existe por sua própria natureza espiritual... dotado de oito faculdades sobre-humanas... Restabelecerá a justiça sobre a Terra, e as mentes dos que viverem até o final do *Kali-yuga* serão despertadas e serão tão diáfanas como o cristal. Os homens assim transformados... serão como ***sementes de seres humanos*** e darão nascimento a uma raça que seguirá as leis da Idade *Krita*. Como está dito, quando Sol e Lua e Tishya (asterismo lunar) e o planeta Júpiter estiverem na mesma casa, a Idade *Krita* (ou *Satya*) reaparecerá..." (vide NOVA HUMANIDADE e NOVA TERRA).

Considere-se, ainda, que o transcurso dos ciclos e sua constituição, sejam eles cósmicos, planetários, humanos ou infra-humanos, são computados de diferentes modos, a depender do ângulo pelo qual são enfocados. Sempre relativos, o seu estudo tem a função de ajudar o ser humano a compreender os ritmos universais e a viver conforme suas leis (vide CICLO, CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO, CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR, CICLO PLANETÁRIO e LOGOS PLANETÁRIO). Do ponto de vista do desenvolvimento das mônadas, dos Avatares e dos Logos, por exemplo, os ciclos de evolução podem ser descritos da seguinte maneira:

1º ciclo

Surgimento do espírito único central. Manifestação do Logos.

↓

2º ciclo

Desdobramento desse espírito em núcleos individualizados. Criação da Hierarquia, surgimento dos regentes monádicos e dos cinco Princípios desses regentes.

↓

3º ciclo

Energia em maior grau de condensação. Início da manifestação das formas. Surgimento das mônadas, prolongamentos dos regentes.

↘

7º ciclo

Retorno ao espírito central único. Ingresso do Logos no universo imanifestado.

↑

6º ciclo

Absorção das consciências individuais nos núcleos centrais. Ingresso do Avatar no estado logóico.

↑

5º ciclo

Início da desmaterialização, rumo à consciência cósmica. Libertação dos laços com a matéria. Realização do regente monádico como Avatar.

↗

4º ciclo

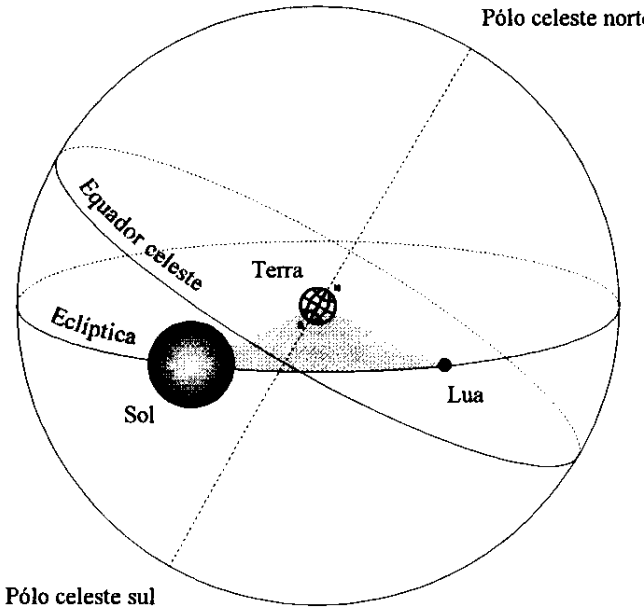
Surgimento de partículas e estruturas concretas. Ingresso e limitação da consciência monádica no mundo formal. Fase de luta entre essa consciência e a matéria. Soberania monádica sobre a matéria.

Referência para leitura: AS CHAVES DE OURO e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

Z

Z (vide também NOMES e PALAVRA) — Letra que representa o término de uma etapa. Sua vibração nos éteres produz efeito cortante. Transmite intrepidez, perceptível tanto em seu som quanto em sua forma gráfica. Embora não tão intensamente como o *s*, o *z* traz mobilidade. Irradia poder de penetração, como se ao fim de uma etapa nada pudesse ficar inacessível ou oculto. Como fonema, exprime facetas do Primeiro Raio (vontade-poder) e do Sétimo [ordem e ritual (vide RAIOS)]. Associa-se ao elemento fogo, que o provê de força dinâmica (vide ELEMENTOS). Referência para leitura: OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*), do mesmo autor, Editora Pensamento.

ZODÍACO (vide também ASTROLOGIA) — Faixa da esfera celeste demarcada pela trajetória do Sol (ou eclíptica), tomando-se como referência a Terra. Fazem parte dessa faixa as seguintes constelações: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Balança, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes (vide CONSTELAÇÕES e verbetes relativos a cada uma), com os significados específicos para o desenvolvimento do planeta.

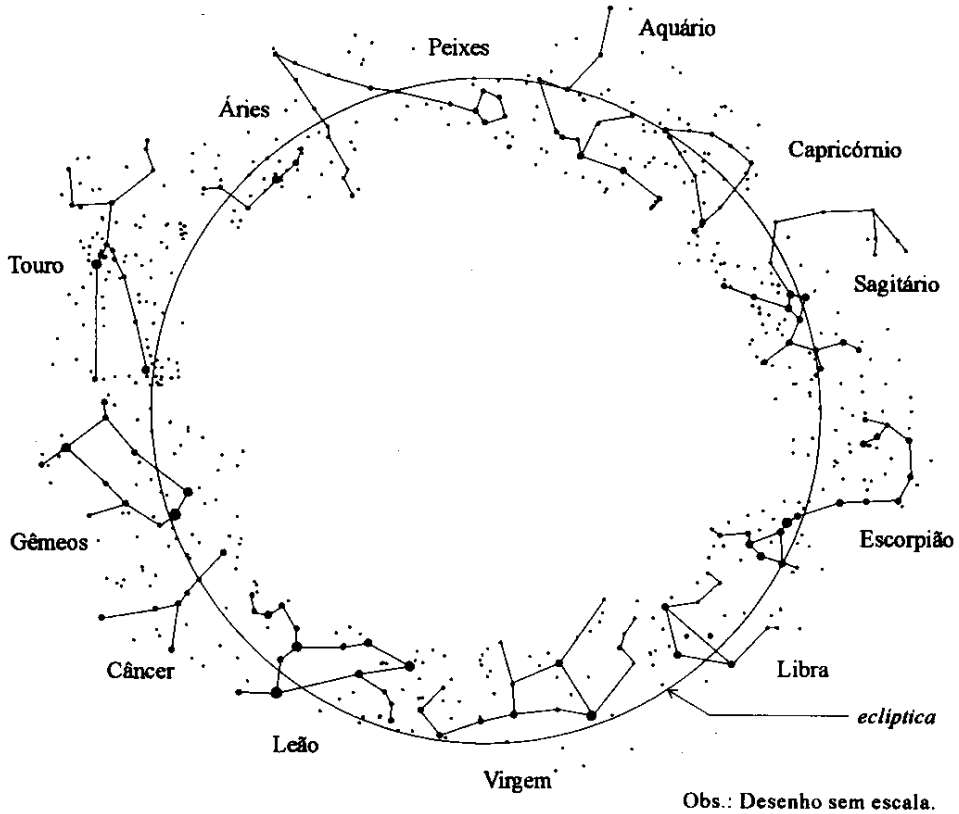


Obs.: Desenho sem escala. A Lua tem uma inclinação orbital de 18° 29'; portanto, neste desenho faz-se uma aproximação ao mostrá-la no plano da eclíptica.

O zodíaco é conhecido desde a Antigüidade e despertou o interesse do homem para o estudo dos ciclos e das energias siderais. Levavam-se em conta e confirmavam-se com precisão científica suas influências nos diversos setores da vida na Terra. As constelações são, na verdade, expressões de grandes entidades. Da mesma maneira que com um termômetro convencional não se mede diretamente o calor, mas o efeito dele sobre algo material (no caso, a coluna de mercúrio), os ciclos zodiacais servem de referência para a identificação dos efeitos de arquétipos cósmicos sobre a consciência do homem e sobre a vida planetária. As energias simbolizadas pelas constelações do zodíaco possuem, cada qual, poderes e qualidades peculiares, sempre relativos ao grau de consciência de quem as contata. Algumas dessas peculiaridades podem ser especialmente estudadas pelos que assumem a ascese (vide ASCESE):

Signo	Característica	Estímulo ascendente	Efeitos sobre a personalidade não-purificada
Áries	pioneirismo e poder de renovação	ter coragem para assumir novos passos	presunção e vanglória pessoal
Touro	capacidade de plasmar obras superiores na vida material	canalizar o poder criador para fins evolutivos	degeneração da energia criativa
Gêmeos	aproximação entre forma e energia	unir o mortal ao imortal	dispersão; individualismo extremado
Câncer	confirmação da meta	firmar bases para novos ciclos	incapacidade de perceber o real
Leão	reconhecimento do próprio ser no mundo abstrato	usar evolutivamente a energia do poder	autoritarismo; egocentrismo
Virgem	devotamento à obra criadora	abrir-se ao aspecto cósmico de criação	dificuldades no relacionamento com polaridades
Balança (ou Libra)	equanimidade e síntese	tornar-se imagem do real	omissão; rigidez mental
Escorpião	entrega incondicional	fazer-se incorruptível	prepotência; extremismo
Sagitário	cura; capacidade de ascender pela sabedoria	conhecer a verdade e transformar-se nela	inconstância; superficialidade
Capricórnio	abundância; impulso iniciático	participar de processos evolutivos universais	tendência a confundir a luz interna com a mental
Aquário	serviço e doação desinteressados	abrir-se ao novo; estar além das recompensas pessoais	indiferença; instabilidade; promiscuidade
Peixes	dissolução da individualidade no Todo	participar de vida grupal espiritual	fraqueza de caráter; insegurança; interesse pelo ilusório

Como no cosmos não há fronteiras delimitadas, muitas vezes é inviável dizer em que constelação o Sol, a Lua ou os planetas se encontram ou a data em que uma era astrológica começa. A divisão do círculo zodiacal em 12 áreas iguais (cada qual correspondendo a uma constelação) é puramente convencional e, assim, passível de mobilidade.



Obs.: Desenho sem escala.

As etapas da evolução do homem correspondem aos signos do zodíaco (vide ETAPAS EVOLUTIVAS DO HOMEM e TRABALHOS DE HÉRCULES): as iniciais são vividas sobretudo sob os signos de Áries, Touro, Gêmeos e Câncer; as de luta, sob Leão, Virgem, Balança e Escorpião; as de realização, sob Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

As almas podem usufruir os impulsos da energia dos signos zodiacais estando encarnadas ou não (vide ALMA). No decorrer das encarnações, percorrem repetidas vezes os doze signos do zodíaco, aperfeiçoando desse modo etapas ainda não completadas ou refazendo provas para superar as próprias limitações (vide PROVAS). Na época atual, aquelas que vão atingindo certo nível de evolução pouco a pouco vão deixando de se limitar pelas influências zodiacais e começam a utilizar conscientemente a energia de signos específicos, bem como as circunstâncias facilitadas por eles, conforme a necessidade; assim, podem prestar maior serviço aos semelhantes, ao mundo e até mesmo ao sistema solar, dependendo do seu grau de consciência (vide SER-

VIÇO). As almas muito evoluídas libertam-se por completo da ascendência dos signos zodiacais e contatam realidades mais amplas (vide SIGNOS CÓSMICOS). Traspassar o círculo zodiacal significa um grau mais elevado de maturação e implica estabilidade no nível monádico. Em todos os tempos houve seres que, embora vivendo na Terra, estavam além desse círculo. A visão intuitiva da realidade cósmica que esses seres possuíam abre-se hoje para maior número de indivíduos; descortina-se à medida que os níveis abstratos do próprio ser são contatados. A Astrologia vem estudando o homem pelo horóscopo de sua personalidade; hoje deveria estudar o relacionamento inteligente da alma com as várias energias que interagem no seu processo evolutivo, como a do seu grupo e a do seu Instrutor interno (vide GRUPOS INTERNOS e INSTRUTOR). Helena Roerich (1879–1955) diz em uma de suas cartas que "o horóscopo da personalidade raramente coincide com o do verdadeiro indivíduo. Com freqüência o espírito tem no horóscopo de sua personalidade todos os signos ardentes, enquanto sua essência pertence ao elemento oposto, e vice-versa" (LETTERS OF HELENA ROERICH, Volume I, Agni Yoga Society, Nova York).

Quando um impulso energético proveniente do cosmos está destinado a ingressar na esfera de consciência do sistema solar, é preciso que o regente do sistema, o Logos solar (vide LOGOS SOLAR), o reconheça. Se tiver de chegar à Terra, terá de transpor portais vinculados às constelações do zodíaco; por isso, elas sempre tiveram grande destaque. Os movimentos dos astros são conseqüência direta das relações invisíveis entre as consciências dos que os habitam. São as condições anímico-espirituais que determinam a posição e o percurso dos astros no espaço sideral a fim de certos estados de consciência plasmarem-se e desenvolverem-se no mundo físico.

Referência para leitura: UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO (que contém informações acerca de conjunturas geométricas formadas pelas constelações zodiacais), HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O mito de Hércules hoje*) e CONFINS DO UNIVERSO (*Novas revelações sobre ciência oculta*), de Trigueirinho, Editora Pensamento.

Índice alfabético dos verbetes

A ... 7
ABSTRATO ... 7
ADÃO ... 7
ADEPTO ... 8
AGENDA ... 8
AGNI ... 9
AGNICHAITANS ... 9
ÁGUA ... 9
AKASHA ... 10
ALFA E ÔMEGA ... 11
ALIMENTO ... 11
ALINHAMENTO ... 11
ALMA ... 12
ALMA DO MUNDO ... 13
ALMA-GRUPO ... 13
ALQUIMIA ... 13
ALTA-MAIOR ... 14
ALTAR ... 14
AMHAI ... 14
AMOR CRÍSTICO ... 14
AMOR-SABEDORIA ... 15
AMUNA KHUR ... 15
ANARQUIA DIVINA ... 16
ANCIÃO DOS DIAS ... 16
ANCIÃOS ... 16
ANDROGINIA ... 16
ANJO ... 17
ANTAGONISMO ... 17
ANTARES ... 17
ANTIMATÉRIA ... 18
ANTUAK ... 19
ANU ... 20
ANU TEA ... 20
APARIÇÕES DA VIRGEM ... 22
APOCALIPSE ... 22
APÓCRIFO ... 22
AQUÁRIO (constelação) ... 23
AR ... 23
ARCANJO ... 24
ARCANO ... 24
ARCO EVOLUTIVO ... 24
ÁRIES (constelação) ... 25
ARQUÉTIPO ... 25
ARQUIVOS AKÁSHICOS ... 26
ARQUIVOS ETÉRICOS ... 26
ARTE ... 26
ÁRVORE DA VIDA ... 27
ASCESE ... 27
ASHRAM ... 29
ASHTAR ... 29
ASHTAR ASGHRAN ... 30
ASHTAR SHERAN ... 30
ASPECTOS DIVINOS ... 30
ASTRO ... 31
ASTROLOGIA ... 32
ASTRONOMIA ... 32
ATLÂNTIDA ... 33
ÁTMICO ... 34
ÁTOMO ... 34
ÁTOMO PERMANENTE ... 35
ATOS HUMANOS ... 36
AURA ... 36
AURORA ... 37
AUTOCONVOCADO ... 38
AUTO-ESQUECIMENTO ... 38
AVATAR ... 39

B ... 41
BALANÇA (constelação) ... 41
BASE DE OPERAÇÕES ... 41
BATISMO ... 43
BODHISATTVA ... 43
BRILL (energia) ... 43
BRODIE (informe) ... 43
BUDA ... 45
BÚDICO ... 45
BUSCA ... 45

C ... 47
CAMINHO BREVE ... 47
CAMINHO DIRETO ... 47
CAMINHO DO FOGO ... 47
CAMINHO DO MEIO ... 48
CAMINHO DO SACRIFÍCIO ... 48
CAMINHO ESPIRITUAL ... 48
CAMINHO INICIÁTICO ... 49
CAMINHO LONGO ... 49
CAMINHOS DO REGENTE ... 49
CAMPÂNULA ... 50
CAMPO DAS MÔNADAS ... 51
CAMPO DE EXPRESSÃO ... 52
CÂNCER (constelação) ... 52
CÂNCER (enfermidade) ... 52
CAOS ... 52
CAPRICÓRNIO (constelação) ... 53
CARMA ... 53
CAUSAL ... 53
CELIBATO ... 54
CÉLULA ... 54
CÉLULA LOGÓICA ... 54
CENTRO CARDÍACO DIREITO ... 55
CENTRO CEREBRAL DIREITO ... 55
CENTRO DE MISTÉRIOS ... 55
CENTRO DE RESGATE ... 55
CENTRO DE TRASLADO ... 55
CENTRO DE VIDA CRIATIVA ... 56
CENTRO ESPIRITUAL ... 56
CENTRO INTRA-OCEÂNICO ... 57
CENTRO INTRATERRENO ... 58
CENTRO MAIOR DO PLANETA ... 59
CENTRO PLANETÁRIO ... 59
CENTRO REGENTE DO PLANETA ... 62
CENTROS DO CONSCIENTE DIREITO ... 62
CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA ... 63
CENTROS ENERGÉTICOS DO SER ... 66
CENTROS ETÉRICOS DO SER ... 68
CENTROS FUNDAMENTAIS ... 68
CENTROS PLANETÁRIOS MAIORES ... 69
CERIMÔNIA ... 69
CHACRAS ... 70
CHAITANS ... 70
CHAMA CENTRAL ... 70
CHAMAS ... 70
CHOAN ... 71
CICLO ... 71
CICLO DE EXPRESSÃO LOGÓICO ... 71
CICLO DE MANIFESTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR ... 72
CICLO PLANETÁRIO ... 72
CIDADES SAGRADAS ... 72
CIÊNCIA CÓSMICA ... 72
CINCO PRINCÍPIOS ... 73
CÍRCULO ... 73
CÍRCULO DE EXISTÊNCIA ... 73
CÍRCULO-NÃO-SE-PASSA DA TERRA ... 73
CIVILIZAÇÃO ... 74
CIVILIZAÇÕES SUTIS ... 74
CLARIVIDÊNCIA ... 74
COLIGAÇÃO INTERNA ... 75
COMA ... 75
COMANDANTES ... 75
COMANDO ALFA E ÔMEGA ... 76
COMANDOS ... 76
COMANDOS DE RESGATE ... 76
COMPAIXÃO ... 76
COMPARAÇÃO ... 77
COMUNHÃO ... 77
CONCENTRAÇÃO NO ESSENCIAL ... 77
CONCÍLIO ... 77
CONE SUL ... 77
CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA ... 78
CONFISSÃO ... 79
CONHECIMENTO ... 79

CONSCIÊNCIA ... 79
CONSCIÊNCIA-AVATAR ... 80
CONSCIÊNCIA CÓSMICA ... 80
CONSCIÊNCIA CRÍSTICA ... 80
CONSCIÊNCIA DO CORPO ... 81
CONSCIÊNCIA-LUZ ... 81
CONSCIÊNCIA-MÃE ... 81
CONSCIÊNCIA ORANTE ... 82
CONSCIÊNCIA TERRESTRE ... 82
CONSCIÊNCIAS DO MAGMA CENTRAL ... 82
CONSCIENTE DIREITO ... 83
CONSCIENTE ESQUERDO ... 84
CONSELHO ... 84
CONSELHO ALFA E ÔMEGA ... 85
CONSELHO CELESTE CENTRAL ... 85
CONSELHOS DE ANCIÃOS ... 85
CONSELHOS DO COSMOS ... 85
CONSELHOS INTERGALÁTICOS ... 86
CONSELHOS INTERNOS DO PLANETA ... 86
CONSELHOS INTERPLANETÁRIOS ... 86
CONSTELAÇÕES ... 86
CONSTELAÇÕES DO ZODÍACO 87
CONSTITUIÇÃO DO HOMEM ... 87
CONTATO ... 89
CONTATO COM A ALMA ... 91
CONTATO COM DESENCARNADOS ... 92
CONTATOS INTERNOS ... 92
CONTEMPLAÇÃO ... 92
CONTEMPLATIVO ... 93
COR ... 93
CORAÇÃO ... 94
CORPO ... 94
CORPO ASTRAL ... 94
CORPO CAUSAL ... 95
CORPO CONFEDERADO ... 95
CORPO DE LUZ ... 95
CORPO DIMENSIONAL ... 96
CORPO EMOCIONAL ... 96
CORPO ESPIRITUAL ... 96
CORPO ETÉRICO ... 97
CORPO ETÉRICO-FÍSICO ... 97
CORPO FÍSICO ... 97
CORPO GRUPAL ... 98
CORPO-HUMANIDADE ... 98
CORPO LUNAR ... 99
CORPO MENTAL ... 99
CORPO PLANETÁRIO ... 99
CORPO SUPERCELESTE ... 100
CORPOS DA PERSONALIDADE ... 100
CORPOS SUTIS ... 100
CORPOS TEMPORÁRIOS ... 100
CORPOS TRANSMUTADOS ... 100
COSMOS ... 100
CREMAÇÃO ... 101
CRIAÇÃO ... 101
CRIADOR ... 102
CRISE ... 102
CRISTO ... 103
CRONOS ... 104
CRUCIFICAÇÃO ... 104
CRUZ ... 104
CUBO ... 105
CULPA ... 105
CULTURA ... 106
CURA ... 107
CURA DA TERRA ... 107
CURADOR ... 107

D ... 109
DESAPARECIDOS ... 109
DESCONHECIDO ... 110
DESENCARNAÇÃO ... 110
DESENVOLVIMENTO DA TERRA ... 111
DESERTO ... 111
DESPERTAR DA TERRA ... 112
DESPERTAR DO HOMEM ... 112
DESPERTAR MONÁDICO ... 112
DEUS ... 113
DEUSES SOLARES E LUNARES ... 113
DEVA ... 114
DEVANÂGARÎ ... 115
DEVOÇÃO ... 115
DILÚVIO ... 116
DIMENSÃO ... 116
DIMENSÕES PSÍQUICAS ... 118
DIMENSÕES SUPERIORES ... 118
DIMENSÕES SUPRAFÍSICAS ... 118
DINHEIRO ... 118
DISCERNIMENTO ... 119
DISCIPLINA ... 119
DISCÍPULO ... 120
DISCÍPULO ACEITO ... 120
DISCO SOLAR ... 120
DIVINIZAÇÃO DA VIDA ... 121
DIVINO ... 121
DOAÇÃO ... 121
DODECAEDRO ... 122
DOR ... 122
DOUTRINA ... 123
DÚVIDA ... 123

E ... 125
EA ... 125
EDUCAÇÃO ... 125
EGO ... 125
ELEMENTAIS ... 126
ELEMENTOS ... 127
ELETRICIDADE SUTIL ... 128
ELO DA CORRENTE EVOLUTIVA ... 129
ENCARNAÇÃO ... 129
ENCONTRO ... 130
ENERGIA ... 130
ENERGIA BRILL ... 132
ENERGIA CRIATIVA ... 132
ENERGIA CRÍSTICA ... 133
ENERGIA DE REPULSÃO ... 133
ENERGIA DIVINA ... 133
ENERGIA FEMININA E ENERGIA MASCULINA ... 133
ENERGIA-MÃE ... 133
ENERGIA ONO-ZONE ... 133
ENERGIA POLAR ... 133
ENERGIA SEXUAL ... 133
ENFERMIDADE ... 136
ENFERMIDADES PLANETÁRIAS ... 136
ENSINAMENTO ... 136
ENSINAMENTO ESOTÉRICO ... 137
ENTIDADE ... 139
ENTIDADE-CRISTO ... 139
ENTIDADE DÉVICA ... 139
ENTIDADE-GRUPO ... 139
ENTIDADE-HUMANIDADE ... 139
ENTREGA ... 140
EQUINÓCIO ... 140
EREMITA ... 140
ERKS ... 141
ERRO ... 142
ESCOLAS DE MISTÉRIOS ... 142
ESCOLAS INTERNAS ... 142
ESCORPIÃO (constelação) ... 143
ESFERA MONÁDICA ... 144
ESFERA PSÍQUICA COLETIVA 144
ESFORÇO ... 144
ESOTÉRICO ... 145
ESPAÇO E TEMPO ... 145
ESPELHOS DO COSMOS ... 146
ESPELHOS INTERIORES ... 148
ESPELHOS MAIORES ... 148
ESPÍRITO ... 148
ESPÍRITO SANTO ... 148
ESSÊNCIA SOLAR ... 149
ESSÊNIOS ... 149
ESTADO DE CONSCIÊNCIA HIERÁRQUICO ... 150
ESTUDO ... 151
ESVAZIAMENTO ... 151
ETAPAS DO ENSINAMENTO HIERÁRQUICO ... 152
ETAPAS EVOLUTIVAS DO HOMEM ... 152
ÉTER ... 152
ÉTER CÓSMICO ... 152
ÉTER PLANETÁRIO ... 153
ETERNIDADE ... 153
EU CONSCIENTE ... 153
EU SUPERIOR ... 154
EVACUAÇÃO PLANETÁRIA ... 154
EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA ... 154
EVOLUÇÃO DÉVICA ... 155
EVOLUÇÃO LOGÓICA ... 155
EVOLUÇÃO NATURAL ... 155
EVOLUÇÃO UNIVERSAL ... 156
EXTRATERRESTRES ... 157

F ... 159
FÁTIMA ... 159
FAWCETT (Percy Harrison) ... 159
FÉ ... 160
FILHO DO HOMEM ... 160
FILHOS DAS ESTRELAS ... 160
FILOSOFIA ... 160
FLUIDIFICAÇÃO ... 161
FOGO CÓSMICO ... 161
FOGO ELÉTRICO OU SOLAR ... 162
FOGO INTERIOR ... 162
FOGO POR FRICÇÃO ... 162

FOGOS ... 163
FONTE DE CONHECIMENTO ... 165
FORÇA-DE-VIDA MONÁDICA ... 165
FORÇA INTERIOR ... 166
FORÇAS BÁSICAS ... 166
FORÇAS INVOLUTIVAS ... 167
FORMAS-PENSAMENTO ... 168
FORTALEZA INTERIOR ... 168
FRACASSO LUNAR ... 169
FRATERNIDADE ... 169
FRATERNIDADE BRANCA ... 169
FRATERNIDADE CÓSMICA ... 169
FRATERNIDADE DE SIRIUS ... 169
FRATERNIDADE DO MAL ... 170
FRATERNIDADE UNIVERSAL 171
FRONTEIRAS DO PLANETA ... 171
FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA PLANETÁRIA ... 171

G ... 173
GÊMEOS (constelação) ... 173
GIGANTES ... 173
GNA ... 173
GOVERNANTES ... 173
GOVERNO ... 174
GOVERNO CELESTE CENTRAL ... 175
GRAÇA ... 175
GRANDE DIA ... 175
GRANDE FOGO ... 175
GRANDE RENÚNCIA ... 176
GRANDE TAREFA ... 176
GRANDE TEMPLO ... 176
GRUPO ... 176
GRUPOS DE ESPELHOS ... 177
GRUPOS DE FORMAÇÃO ... 178
GRUPOS DE RESGATE ... 178
GRUPOS DE SERVIÇO ... 179
GRUPOS INTERNOS ... 180
GUERREIROS ... 182

H ... 183
HARMONIA ... 183
HELIUS ... 183
HEMISFÉRIOS PLANETÁRIOS ... 184
HERMÉTICO ... 184
HIERARQUIA ... 184
HIERARQUIA ANGÉLICA ... 185
HIERARQUIA ASHTAR ... 185
HIERARQUIA CRÍSTICA ... 185
HIERARQUIA DA INSTRUÇÃO ... 185
HIERARQUIA DÉVICA ... 186
HIERARQUIA INTERNA DA TERRA ... 186
HIERARQUIA PLANETÁRIA ... 189
HIERARQUIA REGENTE ... 190
HIERARQUIAS DE MIZ TLI TLAN ... 190
HIERARQUIAS ESPIRITUAIS ... 190
HIEROFANTE ... 190
HIPERBÓREA ... 191
HOMEM ... 191
HOMEM COMUM ... 191
HOMEM-CONTATO ... 191
HOMEM CÓSMICO ... 192
HOMEM PERFEITO ... 192
HUAMANAYKHA SHIMINIKA ... 192
HUMANIDADE ... 192
HUMANIDADE RESGATÁVEL ... 193
HUMILDADE ... 193

I ... 195
IBERAH ... 195
IBEZ ... 196
ICHIHUA ... 196
IDOLATRIA ... 196
IGREJA ... 196
ILHAS DE SALVAÇÃO ... 197
ILUMINAÇÃO ... 197
ILUSÃO ... 197
IMPESSOALIDADE ... 198
IMPOSSÍVEL ... 198
IMPULSO INTERNO ... 199
IMPULSOS CÓSMICOS ... 200
IMUTÁVEL ... 200
INALTERÁVEL ... 200
INANIMADA ... 200
INCLINAÇÃO DO EIXO DA TERRA (mudança da) ... 200
INCONSCIENTE ... 201
INDIVIDUALIDADE ... 201
INDIVIDUALIZAÇÃO ... 201
INDRA ... 202
INFERNO ... 203
INICIAÇÃO ... 203
INICIAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO ... 205
INICIAÇÕES E SUA PREPARAÇÃO ... 211
INICIAÇÕES E SUAS REPERCUSSÕES ... 212
INICIADO ... 214
INOCENTES ... 215
INSÔNIA ... 215
INSPIRAÇÃO ... 215
INSTINTO ... 216
INSTRUÇÃO ... 216
INSTRUTOR ... 216
INSTRUTOR DO MUNDO ... 217
INTELIGÊNCIA ... 217
INTERVALO ENTRE ENCARNAÇÕES ... 217
INTRATERRENO ... 218
INTUIÇÃO ... 218
INVOCAÇÃO ... 219
INVOLUÇÃO ... 220
IRDIN ... 220
IRMANDADE DA LUZ ... 221
IRMANDADE DO COSMOS ... 221
IRMANDADE ESTELAR ... 221
IRMÃOS MAIORES ... 221
IRMÃOS MENORES ... 221
IRRADIAÇÃO ... 221

J ... 223
JARDINEIROS DO ESPAÇO ... 223
JEJUM ... 223
JESUS ... 224
JUÍZO ... 225
JUÍZO MENOR ... 225
JULGAMENTO ... 225
JÚPITER ... 225
JUSTIÇA ... 226

K ... 227
KALPA ... 227
KARMA ... 227
KHUTULLI ... 227
KOSMOS ... 227
KRONUS ... 227
KUMARAS ... 227
KUNDALINI ... 228

L ... 229
LAVA-PÉS ... 229
LEÃO (constelação) ... 229
LEGISLADORES DO CARMA ... 229
LEI ... 230
LEI CRIADORA ... 230
LEI CRÍSTICA ... 231
LEI DA ADAPTABILIDADE ... 231
LEI DA AFINIDADE ... 231
LEI DA ANALOGIA ... 231
LEI DA ATRAÇÃO MAGNÉTICA ... 231
LEI DA COMPAIXÃO ... 232
LEI DA COMPENSAÇÃO ... 232
LEI DA COMPREENSÃO DOS DESTINOS ... 232
LEI DA CONFEDERAÇÃO ... 232
LEI DA CONSAGRAÇÃO ... 233
LEI DA COOPERAÇÃO DOS UNIVERSOS ... 233
LEI DA CORRESPONDÊNCIA ... 233
LEI DA DISCIPLINA ... 233
LEI DA DISPERSÃO DA MATÉRIA ... 234
LEI DA ECONOMIA ... 234
LEI DA ELEVAÇÃO SUBLIMINAL ... 234
LEI DA ESTABILIDADE ... 234
LEI DA GRAVIDADE ... 235
LEI DA HARMONIA ... 235
LEI DA HIERARQUIA ... 235
LEI DA INTEGRAÇÃO POLAR ... 235
LEI DA INTERLIGAÇÃO CÓSMICA ... 236
LEI DA LIMITAÇÃO ... 236
LEI DA MANIFESTAÇÃO E LEI DA NECESSIDADE ... 236
LEI DA MORTE ... 237
LEI DA OBEDIÊNCIA ... 237
LEI DA OFERTA E DA PROCURA ... 237
LEI DA PURIFICAÇÃO ... 237
LEI DA REENCARNAÇÃO ... 237
LEI DA RENÚNCIA ... 238
LEI DA REPULSÃO ... 238
LEI DA RESSONÂNCIA VIBRATÓRIA ... 238
LEI DA SELEÇÃO ... 239
LEI DA SIMETRIA ... 239
LEI DA SÍNTESE ... 239

LEI DA SINTONIA ... 240
LEI DA SUPERAÇÃO DAS FORÇAS ... 240
LEI DA TRANSCENDÊNCIA ... 240
LEI DA TRANSLAÇÃO ... 241
LEI DA TRANSMUTAÇÃO ... 241
LEI DE CAUSA E EFEITO ... 241
LEI DO AMOR ... 241
LEI DO APRISIONAMENTO AUXILIAR ... 242
LEI DO ARMAZENAMENTO DAS CAUSAS ... 242
LEI DO CARMA ... 242
LEI DO CARMA MATERIAL ... 243
LEI DO EQUILÍBRIO ... 243
LEI DO NASCIMENTO ... 244
LEI DO PROPÓSITO ÚNICO ... 244
LEI DO RETORNO ... 244
LEI DO SACRIFÍCIO ... 245
LEI DO SERVIÇO ... 245
LEI DO SILÊNCIO ... 245
LEI DO TRABALHO ... 246
LEI DOS CICLOS ... 246
LEI DOS SUBMUNDOS ... 246
LEI EVOLUTIVA SUPERIOR ... 246
LEI INTERIOR ... 246
LEI MAIOR ... 247
LEI POLAR ... 247
LEI PRIMEIRA ... 247
LEIS AUXILIARES ... 247
LEIS DA ANTIMATÉRIA ... 248
LEIS DA EVOLUÇÃO HUMANA ... 248
LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR ... 249
LEIS DA MANIFESTAÇÃO DA ENERGIA ... 249
LEIS DE ONO-ZONE ... 250
LEIS DO SABER ... 251
LEIS ESPIRITUAIS E LEIS DIVINAS ... 251
LEIS GEOMÉTRICAS E LEIS ORGÂNICAS ... 251
LEIS INVOLUTIVAS ... 252
LEIS MAGNÉTICAS ... 252
LEIS NATURAIS ... 253
LEIS REGENTES ... 253
LEIS SUBLIMES ... 254
LEIS SUPRAFÍSICAS ... 254
LEIS SUPRANATURAIS ... 254
LEIS TERRENAS ... 254
LEI SUPREMA ... 254
LEI ÚNICA ... 254
LEMÚRIA ... 255
LEMURIANOS ... 256
LIBERAÇÃO DA LUZ DAS CÉLULAS ... 256
LIBERDADE ... 256
LIBRA ... 257
LINGUAGEM ... 257
LINHAGENS HIERÁRQUICAS 257
LIPIKAS ... 259
LIS ... 259
LIVRE-ARBÍTRIO ... 261
LIVROS SAGRADOS ... 261
LOGOS ... 262
LOGOS CRIADOR ... 263
LOGOS DA TERRA ... 263
LOGOS PLANETÁRIO ... 264
LOGOS PLANETÁRIO MAIOR .. 266
LOGOS PLANETÁRIO MENOR ... 266
LOGOS REGENTE ... 266
LOGOS SOLAR ... 266
LOURDES ... 268
LUA ... 269
LUA NEGRA ... 270
LUTA ... 271
LUZ ... 271
LUZES CÓSMICAS ... 272

M ... 273
MACROCOSMO E MICROCOSMO ... 273
MÃE DO MUNDO ... 273
MÃE UNIVERSAL ... 274
MAGIA ... 274
MAGNETISMO ... 276
MAIA ... 277
MAITREYA ... 277
MANÁSICO ... 277
MANTRA ... 277
MÂNTRICO ... 279
MANU ... 279
MANUSHIRIN ... 280
MANVANTARA ... 280
MARTE ... 280
MATÉRIA ... 281
MATERIALISMO ... 281
MATERIALIZAÇÃO/DESMATERIALIZAÇÃO ... 282
MATERIALIZAÇÕES ... 282
MEDICINA ... 283
MEDITAÇÃO ... 284
MEDO ... 284
MEMÓRIA ... 285
MENSAGEM ... 286
MENTE ... 286
MENTE ABSTRATA ... 286
MENTE CONCRETA ... 287
MENTE DE DEUS ... 287
MENTE-DO-MUNDO ... 287
MERCÚRIO ... 287
MESTRE ... 288
MHAYHUMA OU MAYHUMA .. 288
MICROÓRGÃOS ... 289
MILAGRE ... 289
MIRNA JAD ... 289
MISERICÓRDIA ... 289
MISHUK ... 290
MISTÉRIO ... 290
MISTICISMO ... 290
MÍSTICO ... 291
MITHUMA ... 291
MITO ... 291
MIZ TLI TLAN ... 291
MÔNADA ... 292
MONASTÉRIO ... 293
MONGE ... 294
MONGOLÓIDES ... 294
MONHRAJAD ... 296
MORTE ... 296
MORTE ASTRAL ... 296
MORYA ... 297
MUNDO ... 297
MUNDO MATERIAL ... 297
MUNDOS ARDENTES ... 297
MUNDOS DO NÃO-SABER ... 297
MUNDO SUTIL ... 297
MUTAÇÃO ... 298

N ... 299
NADIS ... 299
NAGAS ... 299
NÃO-SER ... 299
NATUREZA ... 300
NAVE ALFA ... 300
NAVES ... 300
NAVES-LABORATÓRIO ... 302
NAVIDAD ... 302
NEÓFITO ... 302
NETUNO ... 302
NICOLÁS ... 303
NIRMÂNAKÂYA ... 303
NISKALKAT ... 303
NÍVEIS ABSTRATOS ... 305
NÍVEIS ARDENTES ... 305
NÍVEIS CONCRETOS ... 305
NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA ... 305
NÍVEIS HUMANOS ... 308
NÍVEIS IMATERIAIS ... 308
NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS DE CONSCIÊNCIA ... 308
NÍVEIS MATERIAIS ... 308
NÍVEIS PSÍQUICOS ... 308
NÍVEIS SUBLIMES ... 308
NÍVEIS SUPERIORES ... 308
NÍVEIS SUPRAFÍSICOS ... 308
NÍVEIS SUPRA-HUMANOS ... 308
NÍVEIS SUTIS ... 308
NÍVEL ASTRAL CÓSMICO ... 309
NÍVEL ASTRAL OU EMOCIONAL ... 309
NÍVEL CAUSAL ... 310
NÍVEL DIVINO ... 310
NÍVEL ESPIRITUAL ... 310
NÍVEL FÍSICO CÓSMICO ... 310
NÍVEL FÍSICO-ETÉRICO ... 312
NÍVEL FÍSICO-SUTIL ... 312
NÍVEL INTUITIVO ... 312
NÍVEL MENTAL ... 312
NÍVEL MONÁDICO ... 313
NÍVEL SUPRAMENTAL ... 313
NOÉ ... 313
NOITE ... 313
NOMES ... 314
NOVA HUMANIDADE ... 315
NOVA RAÇA ... 316
NOVA TERRA ... 316
NOVO CÓDIGO GENÉTICO ... 316
NOVO HOMEM ... 318
NÚCLEO INTERIOR ... 318
NÚCLEOS DE CONSCIÊNCIA ... 318
NÚMEROS ... 319

O ... 321
OBEDIÊNCIA ... 321
OBRA ... 321

OCTAEDRO ... 322
OCULTISMO ... 322
OCULTO ... 324
OITAVA ESFERA ... 325
OITAVA MÔNADA ... 325
OITO DE AGOSTO DE 1988 ... 325
ONDA DE VIDA ... 326
ONO-ZONE ... 326
OPERAÇÃO RESGATE ... 327
OPINIÃO PÚBLICA ... 330
ORAÇÃO ... 330
ORÁCULO ... 333
ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO ... 333
ÓRION ... 333
OSTHMIUK ... 334
OURO ... 334
OVNI ... 334

P ... 335
PADRÃO DE VIDA ... 335
PADRÕES DE CONDUTA ... 335
PADRÕES ESTRUTURAIS ... 336
PAI ... 336
PALAVRA ... 336
PALAVRA DE VIDA ... 337
PALAVRA PERDIDA ... 337
PALAVRA SAGRADA ... 337
PARÁBOLA ... 337
PAR MONÁDICO ... 338
PÁSCOA ... 338
PASSAGENS INTERDIMENSIONAIS ... 338
PÁSSAROS ... 339
PAZ ... 340
PECADO ... 340
PECADO ORIGINAL ... 340
PEDRA FILOSOFAL ... 341
PEIXES (constelação) ... 341
PENSAMENTO ... 341
PENTECOSTES ... 342
PERCEPÇÃO INTERNA ... 342
PEREGRINO ... 342
PERFEIÇÃO ... 342
PERSONALIDADE ... 342
PERSONALIDADE ESPIRITUAL ... 343
PERSONALIDADE MENTAL ... 343
PESQUISA ... 343
PESQUISAS EXTRATERRESTRES ... 345
PINEAL E PITUITÁRIA ... 345
PIONEIRO ... 346
PIRÂMIDE ... 346
PITRIS ... 347
PLANETA ... 347
PLANETA SAGRADO ... 348
PLANO ASTRAL CÓSMICO ... 348
PLANO ASTRAL TERRESTRE ... 348
PLANO CÓSMICO ... 348
PLANO EVOLUTIVO ... 348
PLANO FÍSICO CÓSMICO ... 349
PLÊIADES ... 349
PLEXO SOLAR ... 349
PLUTÃO ... 349
PODER ... 349
PODERES PSÍQUICOS ... 350
POLARIDADE FEMININA DO PLANETA ... 350
POLARIDADES ... 352
POLARIZAÇÃO ... 354
PORTAL ... 354
POSSE ... 355
PRANA ... 355
PRAZER ... 355
PREMONIÇÃO ... 355
PREPARAÇÃO DOS CORPOS ... 356
PRINCÍPIOS ... 356
PROCRIAÇÃO ... 356
PROFECIA ... 357
PROFETAS ... 357
PROGRESSO ... 358
PROMETEU ... 358
PROVAS ... 359
PSICOLOGIA ESOTÉRICA ... 360
PSIQUISMO ... 360
PSIQUISMO COLETIVO ... 361
PUREZA ... 361
PURGATÓRIO ... 361
PURIFICAÇÃO DA PERSONALIDADE ... 362
PURIFICAÇÃO DO SER HUMANO ... 362
PURIFICAÇÃO PLANETÁRIA ... 363

Q ... 367
QUADRADO ... 367
QUARTA DIMENSÃO ... 367
QUARTA RAÇA ... 367
QUEDA DO HOMEM ... 367
QUEDA DO PLANETA TERRA ... 368
QUÍMICA OCULTA ... 369
QUINTA RAÇA ... 370
QUINTO REINO SOLAR ... 371
QUIROMANCIA ... 371
QUÍRON ... 372

R ... 373
RAÇA ... 373
RAÇA ÁRIA ... 379
RAÇA ATLANTE ... 379
RAÇA LEMURIANA ... 379
RAÇA-MONÁDICA ... 379
RAÇA-PRINCÍPIO ... 379
RAÇA-RAIZ ... 379
RACIDE ... 380
RADIOATIVIDADE ... 380
RAIO REGENTE ... 381
RAIOS ... 381
RAIOS DE ASPECTO E RAIOS DE ATRIBUTO ... 388
RAIOS NO SER HUMANO ... 388
RAIOS ONO ... 389
REALIDADE ... 390
REALIZAÇÃO ... 390
REAPARECIMENTO DE CRISTO ... 391
RECOLHIMENTO ... 393
REDE DE SERVIÇO ... 393
REDE ENERGÉTICO-MAGNÉTICA ... 394
REDE ETÉRICA ... 394
REDE MAGNÉTICA DA TERRA ... 394
REENCARNAÇÃO ... 397
REESTRUTURAÇÃO DA MENTE ... 397
REESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA ... 398
REGÊNCIA INTERNA DO PLANETA ... 399
REGENTE ... 399
REGENTE-AVATAR ... 399
REGENTE DÉVICO ... 399
REGENTE MONÁDICO ... 399
REGENTE SOLAR ... 401
REGISTROS AKÁSHICOS ... 401
REINO ... 401
REINO ANGÉLICO ... 401
REINO ANIMAL ... 401
REINO DÉVICO ... 403
REINO ELEMENTAL ... 404
REINO ESPIRITUAL ... 404
REINO HUMANO E REINOS INFRA-HUMANOS E SUPRA-HUMANOS ... 404
REINO MINERAL ... 407
REINO VEGETAL ... 408
RELIGIÃO ... 409
RELIGIOSIDADE ... 409
RENÚNCIA ... 410
REPULSÃO ... 410
RESERVATÓRIO GERAL DOS ÁTOMOS DO PLANETA ... 410
RESGATE ... 411
RESSURREIÇÃO ... 412
RETIRO ... 413
RETROCESSO MONÁDICO ... 413
REVELAÇÃO ... 413
RISHI ... 414
RITUAL ... 414
RODA DAS ENCARNAÇÕES ... 415
RONCADOR ... 415

S ... 417
SABEDORIA ... 417
SÁBIO ... 417
SACERDÓCIO ... 418
SACERDOTE ... 418
SACERDOTE MAIOR ... 419
SACERDOTE SOLAR ... 419
SACRIFÍCIO ... 419
SADAK ... 419
SADHU ... 419
SAGITÁRIO (constelação) ... 419
SAGRADO ... 420
SAINT GERMAIN (conde de) ... 420
SALVAÇÃO ... 420
SAMANA ... 420
SAMSKARAS ... 421
SÂNSCRITO ... 422
SANTO ... 422
SARUMAH ... 422
SATURNO ... 423
SAÚDE ... 423
SAVITRI ... 424
SEGURANÇA ... 425
SÊMEN ... 425

SENDA INICIÁTICA ... 426
SENHOR DO MUNDO ... 426
SENHORES DAS RAÇAS ... 426
SENHORES DE RAIOS ... 426
SENHORES DO CARMA ... 426
SENHORES LIPIKA ... 426
SENTIDOS ... 426
SENZAR ... 427
SERES CRÍSTICOS ... 428
SERES ELEMENTAIS ... 428
SER-ESPELHO ... 428
SÉRIE AGNI YOGA ... 429
SER INTERIOR ... 431
SER RESGATÁVEL ... 431
SERVIÇO ... 431
SETE MÔNADAS ... 432
SETE PORTAIS ... 432
SEXO ... 433
SHAMBALLA ... 433
SHAMUNA ... 433
SHIKHUMA ... 433
SIGNOS CÓSMICOS ... 434
SIGNOS ZODIACAIS ... 434
SILÊNCIO ... 434
SÍMBOLO ... 435
SIMPLICIDADE ... 436
SÍNDROME DE DOWN ... 436
SÍNTESE ... 436
SIRIUS ... 436
SISTEMA SOLAR ... 437
SOBREMENTE E SUPRAMENTE ... 437
SOBRENATURAL ... 438
SOCIEDADES SECRETAS ... 438
SOFRIMENTO ... 438
SOHIM ... 438
SOL ... 438
SOLIDÃO ... 440
SÓLIDOS E FIGURAS GEOMÉTRICAS ... 440
SOLSTÍCIO ... 443
SOM ... 444
SOMA ... 444
SONAMBULISMO ... 444
SONHOS ... 445
SONO ... 448
SUBCONSCIENTE ... 449
SUBJETIVO ... 449
SUBLIMAÇÃO ... 450
SUB-RAÇA ... 450
SUPRACONSCIÊNCIA ... 450
SUPRA-ENTIDADES ... 450
SUPRAMENTE ... 450
SUPRANATUREZA ... 450
SUPREMO ... 450

T ... 451
TANTRA ... 451
TAREFAS EVOLUTIVAS ... 452
TELEPATIA ... 453
TEMPLAR ... 454
TEMPLO ... 454
TEMPLO DA ESFERA ... 455
TEMPLO DE CURA ... 455
TEMPLOS DE ESCULÁPIO ... 456
TEMPO ... 456
TENSÃO INTERNA ... 456
TERAFIM ... 456
TERNÁRIO ... 457
TERRA (elemento) ... 458
TERRA (planeta) ... 458
TÉTRADA ... 459
TETRAEDRO ... 459
TEURGIA ... 459
THAYKHUMA ... 459
TIBETANO, OU MESTRE D. K. ... 460
TIBETE ... 460
TITÃ ... 462
TOCHA ... 462
TOURO (constelação) ... 462
TRABALHO ... 462
TRABALHOS DE HÉRCULES ... 463
TRANSEXISTÊNCIA ... 466
TRANSFIGURAÇÃO ... 466
TRANSFORMAÇÃO ... 466
TRANSIÇÃO ... 466
TRANSIÇÃO DA TERRA ... 467
TRANSIÇÃO MENTAL DO HOMEM ... 468
TRANSLAÇÃO DA ESSÊNCIA SOLAR ... 468
TRANSMIGRAÇÃO ... 469
TRANSMISSÃO DE ENERGIAS 469
TRANSMUTAÇÃO ... 470
TRANSUBSTANCIAÇÃO ... 471
TRASLADO ... 471
TREVAS ... 472
TRÍADA ... 472
TRIANGULAÇÃO ENERGÉTICA ... 472
TRIÂNGULO ... 473
TRIÂNGULO DAS BERMUDAS 473
TRIBUNAL MAIOR DE MIZ TLI TLAN ... 475
TRINDADE ... 475
TURISMO EM LUGARES SAGRADOS ... 475

U ... 477
UFO ... 477
UM ... 478
UNIÃO ... 479
UNIDADE MENTAL ... 480
UNIVERSO ... 481
UNIVERSO CÓSMICO ... 481
UNIVERSO INANIMADO ... 483
UNIVERSO-TERRA ... 483
UPÂSIKÂ ... 483
URANO ... 483
URITORCO ... 483

V ... 485
VARUNA ... 485
VAZIO ... 485
VEDAS ... 486
VEGETARIANISMO ... 487
VENERÁVEIS ... 487
VÊNUS ... 487
VERBO ... 488
VERBO CRIADOR ... 488
VERBO INTERIOR ... 488
VERDADE ... 488
VÉU ... 489
VIBRAÇÃO ... 489
VÍCIO ... 489
VIDA ... 490
VIDA COMUM ... 490
VIDA CONSAGRADA ... 490
VIDA DE SUPERFÍCIE ... 491
VIDA DIVINA ... 492
VIDA ESSÊNIA ... 492
VIDA ETÉRICA ... 492
VIDA-HUMANIDADE ... 493
VIDA IMATERIAL ... 494
VIDA INALTERÁVEL ... 494
VIDA INANIMADA ... 494
VIDA INTERIOR ... 495
VIDA ONISCIENTE, ONIPRESENTE E ONIPOTENTE ... 496
VIDÊNCIA ... 496
VIGÍLIA ... 496
VÍNCULO ... 497
VIRGEM (constelação) ... 497
VIRGEM MÃE ... 497
VISÃO INTERNA ... 498
VOLATILIZAÇÃO ... 498
VONTADE ... 499
VÓRTICE LOGÓICO ... 499
VOTOS INTERIORES ... 499

W ... 501
WALK-IN ... 501
WU-WEI ... 502
WYTHAIKON ... 502

X ... 503
X-7 ... 503

Y ... 505
YOGA ... 505
YOGA INTEGRAL ... 506
YOGI ... 508
YUGA ... 509

Z ... 511
ZODÍACO ... 511